

NOTAS SOBRE A VERSÃO DIGITAL DESTA OBRA

Em 1986, quando o livro Projeciologia foi lançado, eu tinha 16 anos, e soube do lançamento pelo anúncio feito na revista Parapsicologia Hoje, No. 5, da qual era assinante e que foi, até hoje, pelo que sei, a única revista técnica de parapsicologia produzida no Brasil, tendo sobrevivido apenas a 6 edições, para logo em seguida se fundir com a revista de Ufologia e sobreviver mais algum tempo sob o título PSI-UFO.

Após todos esses anos conheci pessoalmente apenas duas pessoas que possuíam um exemplar do Projeciologia, e nenhuma delas o leu, fosse pelo tamanho, fosse pela linguagem, já que Waldo Vieira preferiu um linguajar mais técnico, o que infelizmente mantém distantes mesmo leitores assíduos.

O livro teve sucessivas edições e atualizações de conteúdo, e hoje, em sua mais recente edição, já tem mais de 1200 páginas, o que, unido ao preço, que se aproxima dos 200 reais, o afasta ainda mais dos possíveis leitores, por mais interessados que sejam no tema da projeção astral.

Diante disso, por notar que entre grupos de interessados em projeção astral o livro se torna refém desses obstáculos a sua divulgação, decidi escanear a primeira edição da obra, ainda que eu tenha também a décima edição. Optei por escanear a primeira edição ao invés da décima como forma de preservar, em parte, o trabalho de Waldo Vieira, já que todos sabemos que escanear uma obra e disponibiliza-la na internet constitui crime de pirataria, porque retira do autor a possibilidade de receber sua parte na venda da obra. Eu queria disponibilizar esse livro as pessoas que desejam conhecê-lo, mesmo sabendo que pouquíssimo serão aqueles que a lerão, como já acontece com a obra em papel, mas não desejava lesar o autor. Assim, cheguei a um meio termo com minha consciência escaneando a primeira edição, que foi editada e distribuída gratuitamente pelo próprio autor. Assim, creio que respeito em parte a própria intenção original de Waldo Vieira sem com isso gerar um dano ao seu trabalho, pois quem se interessar pelo conteúdo desta edição poderá comprar a última edição, para conhecer a atualização do seu conteúdo.

Além disso, o livro Projeciologia tem a má fama de ser excessivamente “teórico”, o que acho um rótulo injusto. Muitas pessoas acham que não esse livro, por ser “apenas teórico”, não vale seu preço. Disponibilizar uma edição gratuita em pdf permite que a pessoa possa conhecer o livro e julgar melhor se vale ou não comprá-lo na sua edição atualizada.

Portanto, é por respeitar o trabalho de Waldo Vieira que resolvi tomar essa atitude, que, a meu ver, só contribui para a divulgação de sua obra, visto que dificilmente alguém lera um pdf deste tamanho. O leitor que, passando os olhos pelos diferentes temas abordados, perceber a qualidade do livro, certamente se direcionará a comprar a obra em papel, muito mais agradável aos olhos de ler.

ALTERAÇÕES E DIFICULDADES EM RELAÇÃO A EDIÇÃO FÍSICA:

- O leitor poderá notar que aparece uma numeração de página no canto inferior das páginas, mas esses números pertenciam a numeração do livro físico, e eliminá-los só poderia ser feito página por página, o que aumentaria muito a quantidade de trabalho envolvido, logo, optei por não mexer neles. Para localizar as seções use o índice de conteúdos, que mostra a numeração das páginas do pdf (a numeração que você pode ver lá em cima na barra do Adobe).

- Algumas seções foram omitidas nesta edição digital:

- a) A lista de conteúdos teve que ser repaginada, tendo em conta a paginação do pdf.
- b) O livro XVII, que era a Bibliografia, foi eliminado. O tipo de leitor que se interessa por bibliografia vai certamente procurar a edição mais recente desta obra.
- c) Também os índices de ilustrações, de nomes, de lugares e de assuntos foram todos eliminados, pela total impossibilidade de corrigir todas as referências de páginas, agora alteradas em função da digitalização.

Janeiro de 2013

WALDO VIEIRA

PROJECIOLOGIA

1986

PROJECIOLOGIA

WALDO VIEIRA, Médico

PROJECIOLOGIA

Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano

Primeira Edição
Distribuição Gratuita

Edição do Autor
Rio de Janeiro
1986

Esta 1ª. edição de 5.000 exemplares, 928 páginas, ilustrada e encadernada, destina-se à
distribuição gratuita aos colaboradores do Centro da Consciência Contínua e aos estudiosos em geral da Projeciologia.

CRÉDITOS

Ilustrações: *Laerte Agnelli*

Diagramação, Composição e Arte-final: **Diniz Produção Gráfica e Editora Ltda.**

Revisão: *Sonia Regina P. Cardoso* & *Pia Aurea Steiner* Fotolitagem e Impressão: **Editora Brasil-América**

S.A. — EBAL Encadernação: **Henrique Perkovitz Encadernadores Ltda.**

Distribuição: **Centro da Consciência Contínua**

FICHA CATALOGRÁFICA

133

V658pr Vieira, Waldo, 1932 —

Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano.

— Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1986.

928 p.; 27 cm.

1. Parapsicologia. 2. Projeciologia.

I. Título.

Reconhecimento

Nenhum livro é escrito tão-somente por uma consciência. Há sempre várias, encarnadas e não encarnadas, que cooperam na sua construção. Registro aqui os nomes das cinco primeiras individualidades entre as muitas existentes, fora ou dentro do ambiente humano, que compõem a galeria daqueles a quem sinceramente admiro e que não podem faltar às afirmações veementes de minha gratidão por tudo o que me ajudaram na vivência desta encarnação, até chegar às pesquisas que resultaram no surgimento deste livro:

Armante Vieira; Aristina Rocha; Francisco C. Xavier; Ema B. W. Rappa; e Elisabeth W. Vieira.

Além dessas personalidades, agradeço a todos os inúmeros estudiosos da Projeciologia que me ofereceram auxílio, subsídios, ou opiniões sobre questões deste livro, sem deixar de mencionar estes vinte cooperadores, componentes da equipe de pesquisa do Centro da Consciência Contínua, aqui representando todos os demais:

Laerte Agnelli; Wagner Alegreti; Jones A. de Almeida; Gilberto M. Azevedo; Sílviã V. Barros; Wagner D. Borges; Rodolpho Budsky; Sebastião M. Carvalho; Vera Gaetani; Gilberto C. Guarino; George B. Kropotoff; Salvador Oggiano; Victor T. Pacheco, Graciema de S. Porphirio; Elyr dos S. Silva; Irineu Silva; José C. de Souza; Samuel de Souza; Enedina F. Tristão e José C. Zanarotti.

Waldo Vieira

Críticas bem-vindas

Colabore com as pesquisas aqui solicitadas. O tratamento dado ao tema é compreensivo? São corretos os pressupostos implícitos? Quais as implicações do trabalho? Haveria explicações mais apropriadas para as evidências apresentadas?

Aceite este convite de boa vontade, desafio direto à sua inteligência de estudioso: leia com espírito crítico, releia, analise, risque trechos, anote à margem, quebre cantos de folhas, dê parecer aonde for conveniente, corrija a forma, experimente, comprove e questione o conteúdo. Envie o exemplar assim trabalhado por você, à Caixa Postal 70.000, CEP 22422,

Rio de Janeiro, RJ, que, em troca, receberá outro exemplar novo, - se ainda o desejar, - ou agradecimentos tácitos.

Introdução

Aviso. Este trabalho estritamente técnico visa a pesquisa de assunto sério, especializado, pro posto e definido pelo título e o subtítulo, com a finalidade de compartilhar informações com a comunidade científica e o público em geral. Sendo prático, nesta Era Tecnológica, deixo, neste início, a quem pretenda alcançar com a consulta a estas páginas, outro objetivo diferente do estudo frio e detalhista desta proposição, - seja buscando aqui passatempo ou amenidades, - o aviso de encerrar o seu esforço neste primeiro tópico, não prosseguir em sua leitura, fechar o volume, devolvê-lo à biblioteca, e esquecê-lo para não ficar decepcionado, não perder tempo, nem despender energia inutilmente.

Panorama. Apesar da soma relativamente pequena de conhecimento organizado que já possuímos sobre as projeções da consciência para fora do corpo humano, o livro enfeixa aquilo que pareceu importante para o entendimento e a experimentação individual, laboratorial ou grupal dos temas, conforme suas complexidades e ramificações, num quadro tão completo quanto as circunstâncias o permitiram. Esta é uma tentativa de descortinar, sob todos os aspectos, de modo amplo e integrativo, o mapeamento integral relativo à temática proposta, ou o panorama da Projeciologia atual e seus problemas secundários, ligados ao assunto principal, que abrangem extenso campo de investigação, e apresentam, inclusive, centenas de procedimentos funcionais e úteis, nas variadas etapas das pesquisas e dos exercícios conscienciais projetivos.

Fontes. O maciço levantamento dos dados díspares, discordantes e concordantes, aqui reunidos, foram rastreados e obtidos através de sete fontes ou correntes de informações:

01. Projeções conscienciais, espontâneas e provocadas, de todos os tipos, experimentadas pelo autor, desde os 9 (nove) anos de idade física, num total de mais de 1.100 (hum mil e cem) projeções lúcidas auto-analisadas. Tal análise foi feita na condição de pesquisador prático e teórico, inteiramente independente, desembaraçado e livre, que nunca foi favorecido por subvenções oficiais de qualquer natureza, sejam municipais, estaduais, federais ou internacionais. Por isso, também, não precisa agora prestar contas deste trabalho a pessoas físicas nem a pessoas jurídicas, o que, por outro lado, não tem significado isolamento ou falta de atualização.

02. Somatórios de idéias e experiências, em análises das mesas-redondas de debates, perguntas e respostas em reuniões quinzenais com a equipe especializada, não-profissional de projetores conscientes do Centro da Consciência Contínua; na cidade do Rio de Janeiro, e o público em geral, em reuniões mensais na cidade de São Paulo, SP, em Ribeirão Preto, SP, e outras localidades.

03. Comunicados, cartas e relatórios recebidos com monografias, descrições e respostas a questionários minuciosos sobre o assunto das projeções conscientes, fornecidos por centenas de projetores conscienciais lúcidos de todos os níveis e procedências, que conservo em arquivo.

04. Entrevistas diretas com projetores e projetoras conscientes, encarnados, visitados e visitantes, com domicílios próximos e remotos.

05. Contatos extrafísicos diretos com personalidades (consciências) de ex-projetores conscienciais lúcidos humanos, autores e leitores do assunto, - hoje na condição de seres desencarnados, através de evocações diretas, e, mais intensamente, de evocações espontâneas, indiretas, feitas pelo rapport na convivência alcançada pela pesquisa de suas obras, livros novos ou, de maneira mais freqüente, exemplares usados, de segunda mão, escritos ou apenas lidos e manuseados pessoalmente por eles, antes, em suas derradeiras encarnações,

06. Encontros pessoais repetidos e pesquisas para psicológicas, físicas, no Brasil e no exterior, especialmente nos Estados Unidos da América e em países da Europa, com personalidades e dirigentes de instituições, laboratórios, estúdios, livrarias, bibliotecas particulares e públicas.

07. Consultas a obras técnicas, trabalhos eruditos, enciclopédias, dicionários, antologias, tratados, manuais, biografias, revistas, diários, periódicos, informes, relatórios, comunicações, atas, e documentos em geral, de autores radicados em diversos países, conforme o acervo constituído e listado na bibliografia mundial sobre a Projeciologia.

Finalidades. O livro Projeciologia organiza-se objetivando seis finalidades evidentes: funcionar como guia introdutório para o leitor não-familiarizado com o assunto; colaborar na sistematização dos achados técnicos no campo experimental e fornecer alguma orientação para quem se disponha a produzir a projeção consciencial lúcida pela primeira vez; responder, dentro das possibilidades do momento, às indagações daqueles que já experimentaram o estado da consciência projetada com lucidez e desejam evoluir nesse campo em conhecimentos correlatos e aplicações eficientes; propor novas questões, ainda sem respostas, para trabalhos posteriores, pesquisas teóricas e experimentais, podendo contribuir para uma desejável aproximação entre especialistas até agora trabalhando independentemente e de modo isolado; prestar auxílio, oferecer "Subsídios e sugestões aos estudiosos, professores e acadêmicos das Faculdades de Parapsicologia, apesar da inconveniência inevitável deste levantamento ser massudo demais (por exemplo: este livro não é apropriado para ser lido com o leitor deitado na cama); cooperar - através da bibliografia - com bibliófilos, bibliotecários, editores, livreiros, impressores, enciclopedistas, ciberneticistas, e até mercadores de livros internacionais, espiritualistas e parapsicólogos.

Hipótese. Neste livro, aceito como válida a hipótese do corpo objetivo (Cap. 460) e, através de toda a visão panorâmica da Projeciologia, procuro demonstrar ser a mesma a mais adequada para explicar uma série maior de fenômenos conscienciais tidos atualmente como paranormais. Desenvolvendo esta hipótese de pesquisa, exponho todos os fatos coadjuvantes e confluentes que vêm trazer a convergência de evidências calcadas não só por minhas observações e experimentos pessoais, mas também nos trabalhos dos projetores conscientes, pesquisadores, pesquisadores-projetores, e autores internacionais, radicados tanto no Ocidente quanto no Oriente. Como corolário, busco salientar as imediatas conseqüências práticas dessas evidências e seus efeitos produzidos pela e sobre a consciência encarnada agora e, a longo prazo, no futuro, apresentando, por fim, um modelo teórico factual (Cap. 466).

Leitor. Respeitando o leitor, - que exige qualidade e equanimidade, que não deve ser subestimado, e que está sempre atento a qualquer derrapagem psicológica que indique falta de equilíbrio, de discernimento, de precisão, ou de sensibilidade, - procurei fazer uma pesquisa apartidária, não facciosa, distante do alinhamento automático. Evitei tomar liberdades indevidas com uma religião, um grupo, um indivíduo, uma linguagem, ou uma linha de preconceitos, procurando abranger todo o universo pesquisado sem esconder fatos e sem evitar aqueles mais embaraçosos, mantendo uma posição independente. Para isso, fiz ampla exposição do tema básico e aponte as várias opiniões existentes sobre o mesmo.

Distinções. Busquei agir com a eficiência que me foi possível e relatar com fidedignidade, inclusive selecionando as fontes citadas, sempre preocupado com a maneira de ver a verdade e de como descrevê-la claramente, separando a condição de pesquisador da condição de participante de determinado evento ou experimento. Evitei fazer o chamado jornalismo

opinativo, buscando o mais possível dar aos temas o tratamento científico diferenciado, ou seja, sem preconceitos, de mente aberta, e ainda sem ingenuidade, mas empregando toda a acuidade consciencial possível. Eis algumas demonstrações coerentes desse esforço na procura de ser honesto e eqüitativo: a distinção clara estabelecida aqui entre informação, opinião e experiência pessoal, de acordo com o assunto específico, e o fornecimento da bibliografia mundial minuciosa, inteiramente democrática, universalista, para o leitor pesquisar por si e ter sua própria opinião, plenamente independente da opinião deste autor.

Aperfeiçoamento. Este livro, do tipo "faça-você-mesmo", também sugere idéias, conceitos, e "etcéteras" nos finais de tópicos, sobre muitos campos de pensamento, que o próprio leitor, se quiser, pode julgar por si mesmo, desenvolver, aperfeiçoar, e adaptar aos seus problemas de pesquisas pessoais. Assim, ele oferece ao leitor a oportunidade de formar sua própria opinião sobre o tema centrado em cada capítulo sob análise. Afora as dezenas de hipóteses de pesquisas sugeridas em todo o texto, existe capítulo que, - sozinho, - pode ser explorado e ampliado tecnicamente para compor um livro inteiro, já dispondo de bibliografia especializada, e diversos outros componentes sobre o assunto em foco, ponto de partida para pesquisas ulteriores.

Intenção. Como se observa no primeiro tópico desta introdução, não tenho - na qualidade de autor - a intenção de impor, convencer, ou converter emocionalmente alguém. Excetuando idéias e hipóteses de pesquisa, nada tenho também para vender. Por outro lado, procurando defender permanentemente, com veemência, a análise racional científica, não conservo a ilusão de que o que escrevo esteja sempre de algum modo anti-séptico, totalmente isento, ou seja, política, moral ou socialmente neutro. Sou humano. Pessoalmente, neste texto, fiz tudo o que pude para expurgar a influência da elaboração subconsciente de possíveis idéias preconcebidas minhas, ou afirmar sobre qualquer coisa dogmaticamente. Fica evidente que se isso, por deficiência de expressão, aconteceu em algum trecho, a intenção que presidiu toda a construção desta perspectiva unificada não foi essa.

Proposição. Claro está que a Projeciologia constitui tema aberto à discussão construtiva. A proposição deste livro foi elaborada ao longo de dezenove anos de estudos especializados, através dos quais todo o meu esforço foi concentrado no sentido de' racionalizar, o mais possível, os fenômenos da Projeciologia, reunindo ao máximo as definições, expressões equivalentes, hipóteses, teorias, paradigmas, e classificações existentes, através de experiências pessoais e alheias, relatos em geral, e obras passíveis de consulta. Sugiro a plausibilidade deste conjunto de idéias, reconhecendo ser o mesmo discutível, e admitindo plenamente o direito de qualquer um de não aceitá-lo.

Balanço. O que busco aqui, com especial afincio, é o balanço justo e equilibrado do pensamento universal em relação aos temas, por meio do estudo e do cotejo de idéias. A acumulação de conhecimentos constitui processo contínuo. Novas informações geram novas questões. Hoje, novas descobertas sucedem outras descobertas recentes, com velocidade sem precedente, num volume, numa intensidade, e num acúmulo torrencial além do nosso controle e possibilidade de acompanhamento. Por isso, quanto mais alguém sabe, maior se apresenta o seu nível de ignorância, pois as questões aumentam mais depressa do que o montante das informações acumuladas. No meu presente nível de ignorância, obviamente, não pretendo oferecer palavras finais nem afirmações definitivas, ou a verdade final. Contudo, subordinome tão-somente ao objetivo da Ciência que não é o ato de encontrar a verdade, mas simplesmente, como obrigação, o ato de procurar a verdade, ainda que seja parcial e temporária, e difundi-la.

Pesquisa. Sempre que possível, considero os problemas da Projeciologia sob vários pontos de vista, de modo multidisciplinar. ou seja, universalista. Inclusive com os aspectos de menor importância relacionados ao assunto, mantendo, entretanto, uma aproximação científica através da estrita observância ao exame cuidadoso e à pesquisa permanente, consoante a linguagem corrente neste século. Surpreende a variedade dos campos que a projeção consciente abrange. Procuro enfatizar os fatos, as observações e as pesquisas corretas, isolando ou pondo sempre em plano secundário, propositadamente, as teorias filosóficas, teológicas ou religiosas.

Banco. Depois de constituir um banco de dados sobre a Projeciologia, procurei tirar sentido desses dados, desembaralhar, rearrumar e organizar todo o material em várias categorias, procurando nele inter-relações, configurações, padrões e convergências de abordagens diferentes, de modo que se tornaram claras algumas implicações que, de outra forma, permaneceriam obscuras.

Estruturação. O estudo aprofundado das projeções conscienciais neste livro foi elaborado com o sentido de ser o mais abrangente possível, a fim de esclarecer e ajudar a estruturar dados de outra maneira aparentemente sem relação entre si. A reunião de todo o material num volume, inclusive com a Bibliografia Mundial, objetivou apresentar o contexto da Projeciologia num texto inteiro, maciço, monobloco, e auto-suficiente. Primeiramente foi classificada a ordem de prioridades dos assuntos, no caso, os capítulos, - a fim de que a picotagem dos detalhes viesse a diminuir a complexidade do modelo estrutural.

Abordagem. A abordagem científica, aqui, fundamenta-se no assentamento formal de catorze aspectos relativos a cada fenômeno parapsíquico do campo projeciológico, analisado de per si, em capítulo-ensaio separado: definição; sinonímia; descrição; causas; efeitos; mecanismos; características; tipos; classificação racional; enumerações; correlações; paralelos; escalas técnicas; e bibliografia específica.

Critério. O critério expositivo, em linguagem sintética, sem cair na hipersimplificação ou na supergeneralização, tenciona esclarecer, de modo preciso, os ângulos menores e maiores dos fenômenos, calcado em normas definidas nos múltiplos processos técnicos, em confrontos possíveis de caracteres semelhantes. Além disso, foram ressaltadas as disparidades e discordâncias nos temas conflitantes. Inevitavelmente, alguns assuntos se sobrepõem. Referências a outros capítulos são dadas, - entre parênteses, - quando necessárias.

Seções. O texto extenso e inquisitivo, exigência do entrosamento das abordagens, foi conservado uniforme para ser mais fácil à leitura e, ao mesmo tempo, impedir que um assunto de menos valia tivesse maior desenvolvimento que outro mais importante. O texto está constituído por dezessete seções - ou minilivros - intituladas e numeradas em algarismos romanos, enfileirando temas afins.

Capítulos. As seções dividem os 475 (quatrocentos e setenta e cinco) capítulos, - ensaios ou apostilas definidoras dos assuntos, - intitulados e numerados em algarismos arábicos, compostos por 6.550 (seis mil, quinhentos e cinquenta) tópicos limitados, encabeçados cada qual por um título-síntese, iguais aos desta página, próprios para enriquecer o banco de dados constituído segundo o programa do computador. As seções, os capítulos e os tópicos se desenvolvem em coerência com as fases sequenciais, cronológicas, de uma suposta projeção consciente humana completa. Eis três totais obtidos através das pesquisas teóricas e práticas, pessoais, de laboratório, grupais e bibliográficas: 55 (cinquenta e cinco) capítulos-ensaios relacionam a Projeciologia e as projeções conscientes diretamente com assuntos fundamentais para a consciência humana; 44 (quarenta e quatro) capítulos abordam as manifestações

energéticas conscienciais; 66 (sessenta e seis) capítulos versam exclusivamente sobre técnicas projetivas.

Definições. As 338 (trezentas e trinta e oito) definições formuladas, - primeiro tópico de todos os capítulos passíveis de comportar definições, - reafirmam o intuito de expressar, o mais aproximadamente possível, a exata significação da idéia analisada no contexto geral. Todas as definições que se mostraram pouco equivalentes entre si foram acrescentadas para fim de consulta.

Sinonímias. As 338 (trezentas e trinta e oito) sinonímias listadas, - segundo tópico dos capítulos que apresentam definições, - propõem uniformizar ao máximo os conceitos equivalentes encontrados na extensa bibliografia projeciológica, com diferenças apenas de rótulo e não de essência, existentes nas diversas linhas do pensamento humano quanto às matérias focalizadas. Tais expressões, englobando terminologias técnicas e denominações vulgares, muitas consideradas desnecessárias e indesejáveis, podem ter gradações diferentes de acepções e significados para pessoas de diferentes formações, optando-se pelo uso das denominações menos impróprias, ou universalmente mais aceitas, a fim de evitar entropias, confusões ou mal-entendidos. As sinonímias visam também a esclarecer melhor o tema abordado e a ampliar o universo de sua definição através de derivações, significações e enfoques novos, além de oferecer o resumo do assunto até o presente. A sinonímia extensa, por si só, evidencia os padrões iniciais da ocorrência fenomênica. Somente uma das sinonímias relaciona 184 (cento e oitenta e quatro) expressões (Cap. 245).

Bibliografias. As 458 (quatrocentas e cinquenta e oito) listagens de referências bibliográficas sobre temas específicos, que encerram outros tantos capítulos, entrosadas com a lista geral inserida no fim do volume, indicam apenas o primeiro autor e a primeira página do assunto em foco. Essas bibliografias específicas oferecem citações precisas e alcançam um total de 5.388 (cinco mil, trezentas e oitenta e oito) referências. Cada bibliografia específica, subordinada ao tema em foco, é seletiva, ou seja, adstrita exclusivamente às obras que compõem a Bibliografia Mundial da Projeciologia (Cap. 475).

Evidências. As bibliografias específicas longas ressaltam a popularidade de certos temas, porém, por si só funcionam como fatores ponderáveis de convergência de evidências experimentais e observacionais para dezenas de fenômenos parapsíquicos, e a obtenção do mais amplo consenso possível sobre o tema, através da similitude dos testemunhos fornecidos pelas obras indicadas. Apenas uma das listagens bibliográficas específicas relaciona 118 (cento e dezoito) obras, ou 6,18% do índice total dos trabalhos projeciológicos citados (Cap. 42).

Confirmações. Algumas bibliografias específicas trazem um número da ordem bibliográfica mundial grifado, indicando a melhor obra sobre aquele assunto conforme o consenso das opiniões correntes e as citações mais freqüentes encontradas. Esclareço que a maioria dos capítulos que apresentam bibliografia específica reduzida constitui o resultado de experiências diretas e observações pessoais do autor, estando ainda à espera de confirmações das experimentações de outros projetores conscienciais, a fim de alcançar a convergência de indícios através da universalidade dos testemunhos.

Busca. Poder-se-ia ter excluído do livro todos esses capítulos com bibliografia reduzida, que podem ser considerados como excessivas especulações ou matérias obnóxias por parte de alguns leitores. Se você é um desses, deve simplesmente passar por cima desses capítulos. No entanto, apóio-me no princípio de que a especulação responsável é algo de que sempre necessitamos em qualquer campo de investigação, inclusive no âmbito da Ciência pura, sendo

melhor ter o conhecimento do que ignorá-lo. É muito mais inteligente procurarmos incansavelmente a verdade do que permanecermos indiferentes, de braços cruzados, ou sonhando informações às mentes abertas. E esses tais capítulos aí permanecem justamente à espera de questionamentos, análises e pesquisas imparciais, na busca de suporte racional para as matérias expostas.

Páginas. A bibliografia geral foi composta somente com obras que abordam sempre o assunto "experiência consciencial fora do corpo humano", ainda que numa só de suas páginas. Por outro lado, cada livro da bibliografia específica de cada capítulo, também fazendo sempre parte integrante da bibliografia geral, traz como consequência o fato de que as páginas da obra quando referidas no capítulo, evidentemente, nem sempre são as mesmas indicadas na Bibliografia Mundial, pois os temas podem variar: As datas de nascimento e falecimento das personalidades referidas são dadas, quase sempre, apenas na primeira citação a fim de evitar repetições.

Enumerações. Os primeiros esboços deste livro já vinham sendo empregados, há alguns anos, à guisa de "programa escolar letivo", nas reuniões periódicas sobre Projeciologia no Rio de Janeiro e em S. Paulo, por isso, para manter o espírito didático, onde foi possível fiz enumerações de aspectos analíticos em ordem lógica, cronológica, ou alfabética, a fim de dar uma visão global de cada tema. Um total de 218 (duzentas e dezoito) enumerações maiores contêm tópicos numerados. Só uma das enumerações relaciona 300 (trezentos) enunciados (Cap. 290).

Agradecimento. Reitero o meu reconhecimento por aqueles correspondentes que vêm respondendo por escrito aos questionários sobre a projeção consciente, distribuídos por mim no último lustro. Os dados fornecidos formam hoje inestimável cadastro, e vêm contribuindo decisivamente para: o assentamento dos pontos convergentes de observação; o aperfeiçoamento da metodologia empregada na produção das projeções conscienciais lúcidas; a popularização das práticas projeciológicas e o consequente desenvolvimento da Projeciologia. A eles entrego estas páginas com os votos de bom proveito, aceitando, ao mesmo tempo, de bom grado, qualquer outro tipo de ajuda ou pensamento que possa servir para novas pesquisas ou futuras investigações no campo da Projeciologia.

Afirmações. O leitor esclarecido há de observar com facilidade que o contexto deste livro contém afirmações pessoais, observações nascidas de experimentações exaustivas, ilações transitórias de pesquisas em laboratório, e também as especulações esparsas vigentes, coligidas aqui e ali, e até hoje ainda não reunidas, que buscam hipóteses de trabalho consistentes, mas neste momento sem nenhuma prova conclusiva, ou assertiva que venha a compor paradigmas confiáveis e teorias perduráveis. Em resumo: este volume ainda expõe o campo minado e movediço do front da pesquisa inicial crua, sujeito a surpresas e alterações sem aviso prévio.

Recomendação. Ao pesquisador teórico de qualquer disciplina científica, se estudioso impaciente e indócil, recomendo produzir por si mesmo a projeção consciencial lúcida - evitando sempre que possível o uso de drogas adulteradoras das percepções físicas e extrafísicas da consciência - e ir verificar pessoalmente, de modo direto, *in loco, de visu*, na qualidade de testemunha ocular, ou testemunha presencial, e com experiências de primeira mão, os eventos extrafísicos para, então, concluir e afirmar, decididamente, por si, sem apriorismos, ajudando a todos nós. A pesquisa participante parece ser ainda indispensável à Projeciologia. Não existe - pelo menos por enquanto - um processo ideal para se pesquisar a projeção consciente sem participação. Também não se pode esquecer que a experiência confirmada por evidência independente é de muito mais valor do que qualquer volume de

ilustração retirada das páginas da História, por melhor autenticada que esteja. Um grama de experiência vale mais do que um quilo de teoria.

Perfeição. O leitor há de convir que, a rigor, assim como não existe o ser humano perfeito, não existem o autor, o escritor, ou o leitor perfeitos, nem muito menos a obra ou o livro perfeitos, sem lapsos. Tal observação se encaixa, com exatidão, precisamente num volume do porte avantajado deste que, além de tudo, paradoxalmente, constitui uma síntese construída através da seleção e da condensação dos elementos do banco de dados gerais da Projeciologia reunidos até hoje. Daí porque, não obstante a extrema vontade de acertar, não se pode construir obra alguma realmente completa, "segura, exata, ou perfeita, por mais que se esforce o autor, pois surgem sempre deficiências, omissões e equívocos. Por isso, torna-se imperioso insistir na revisão, na coleta de novos dados e no aperfeiçoamento permanente de qualquer trabalho intelectual que se pretenda sério.

Críticas. Do ponto de vista didático, o ideal seria que este livro-inventário, em processo de crescimento constante, fosse sendo atualizado sempre, não só em relação à correção de seu texto, porém notadamente pelo acréscimo de novos temas, novas técnicas, novas experimentações e obras listadas. Por isso, enquanto puder, tenho a intenção de proceder à revisão, correção, atualização, estabelecimento da conexidade dos temas, e melhoramento contínuo do texto, particularmente dos estudos teóricos, das indicações técnicas experimentais, e das bibliografias. Isso visará escoimá-las de lacunas, erros de fato, equívocos de interpretação, imprecisões e imperfeições, na tentativa de colocá-lo o mais possível objetivo, conciso, e didático.

Ombudsman. Oxalá surja aqui e ali, aquele leitor incomum deste livro, mais interessado, uma espécie de ombudsman não remunerado, fiscal do pensamento do autor, advogado do público, representante dos interesses do cidadão comum, ponte entre o leitor e o autor, crítico atento ao que está publicado nestas páginas -, anotando cada erro, imprecisão, ou deslize ético ou de outra natureza, representando as queixas ou as observações dos demais leitores: Em face do exposto, agradeço, de antemão, ao leitor, ao estudante, e ao pesquisador de boa vontade que se dignar de contribuir para ser alcançado tal desiderato, mediante análises críticas, sugestões, ou subsídios que não se perderão, sendo, ao contrário, acolhidos calorosamente e estudados com interesse, a fim de serem aproveitados em futura edição. Este é um tipo de livro que jamais fica pronto.

Waldo Vieira
Caixa Postal 70.000
22422 Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel.: (021) 247-6653

29 de março de 1985.

Glossário

Denominações, expressões e seus equivalentes utilizados com frequência neste livro:

Autoprojeção - Desprendimento da consciência encarnada pelo corpo mental, ou pelo psicossoma, intencional ou provocado pela vontade do projetor.

Extrafísico - Relativo àquilo que esteja fora ou além do estado físico denso, ou seja, menos físico do que o corpo humano e as formas físicas comuns, no hiperespaço, com quatro dimensões; materialmente psi.

Mnemônico - Pertencente ou relativo à memória; mnêmico; rememorativo.

Onírico - Relativo a, ou próprio de sonhos.

Para - Prefixo que significa além da; ao lado de, como no caso de parapsicologia. Às vezes significa também extrafísico. Exemplos: para-asepsia, asepsia paranormal, extrafísica, anímica e/ou mediúnica; paracérebro, o cérebro extrafísico da cabeça extrafísica do psicossoma, cérebro bioplásmico; paramesa, o duplo extrafísico da mesa física, material, comum; etc.

Para-anatomia - Anatomia transcendente dos veículos de manifestação da consciência, excluído o corpo humano. Sin.: anatomia extrafísica; anatomia transcendente; meta-anatomia; parapsicoanatomia.

Parafisiologia - Fisiologia dos veículos de manifestação da consciência, excluído o corpo humano. Sin.: fisiologia extrafísica; fisiologia transcendente; metafisiologia; parapsicofisiologia.

Parapatologia - Patologia dos veículos de manifestação da consciência, excluído o corpo humano. Sin.: patologia extrafísica; parapatologia transcendente; metapatologia; parapsicopatologia.

Parapsicológico - Relativo à Parapsicologia; significa, ainda, relativo à psicologia extrafísica da consciência encarnada quando projetada, ou seja, além da Psicologia (normal) da consciência, abordada no estado da vigília física ordinária ou na condição de coincidência dos veículos de manifestação consciencial.

Parapsicólogo - Aquele que pesquisa a Parapsicologia. Sin.: parapsicologista; paranormalista;

Projeciólogo - Pessoa empenhada no estudo sério e na experimentação objetiva no campo de pesquisa da Projeciologia. Sin.: projeciologista.

Projecionato - Relativo à suposta missão providencial ou tarefa assistencial dos projetores conscienciais lúcidos encarnados; semelhante a missionato e mediunato.

Projetando - A consciência encarnada enquanto no estado consciencial projetivo; a consciência encarnada projetada; o projetor consciencial projetado.

Projetor - Aquele que produz a projeção consciencial lúcida. A expressão deve ser entendida quase sempre como relativa ao homem e à mulher ao mesmo tempo (V. cap.365).

Psicosfera - Campo hiperdimensional ou atmosfera mental íntima - não raro extremamente visível à consciência clarividente, ou seja, paranormalmente detectável - da consciência do ser humano, e mesmo dos seres desencarnados em certas condições, onde podem ser analisadas as irradiações das luzes, cores, formas-pensamentos, idéias e emoções exteriorizadas pelo corpo humano, duplo etérico, aura, psicossoma, e corpo mental na condição de coincidência ou de semicoincidência.

Outras expressões incomuns do texto podem ser estudadas através de três fontes: a) O Índice de Assuntos, que apresenta mais de 2.000 (duas mil) entradas, no final do livro; b) As definições e sinónimas, tópicos iniciais dos capítulos em geral; c) O índice das idéias supostamente originais, atuais (Cap. 290).

Abreviaturas

a. C. = antes de Cristo
al. = idioma alemão
alf. = índice alfabético dos assuntos
apênd. = apêndice
apres. = apresentador
bib. = bibliografia
br. = brochura
cap. = capítulo ou capítulos
cart. = cartonado
cm. = centímetro ou centímetros
Co. = Companhia
d. C. = depois de Cristo
Def. = Definição ou Definições
dic. = dicionário
dina. = idioma dinamarquês
Ed. = Editora
ed. = edição ou edições
enc. = encadernado
end. = endereço ou endereços
epíl. = epílogo
esp. = idioma espanhol
espe. = idioma esperanto
etc. = et cetera (e outros, outras)
FC = ficção científica
fig. = figura
fr. = idioma francês
geog. = índice geográfico
gloso = glossário ou vocabulário
gr. = idioma grego
hol. = idioma holandês
HQ = história em quadrinhos
ilus. = ilustrado por fotos e/ou desenhos
imp. = impressão
ing. = idioma inglês
int. = introdução
it. = idioma italiano
lat. = idioma latim
m = metro ou metros
mg = miligrama ou miligramas
n. = número ou números
ono. = índice onomástico
p. = página ou páginas
porto = idioma português
pref. = prefaciador
pról. = prólogo
pseud. = pseudônimo

reed. = reedição
rev. = revisor
s. d. = sem indicação da data
s. Ed. = sem indicação da Editora
seg. = seguintes
Sin. = Sinonímia
sob. = sobrecapa ou jaqueta
s. t. = sem indicação do tradutor
trad. = tradutor, tradutora, ou tradutores
transc. = transcrição
V. = Veja
vol. = volume ou volumes; tomo ou tomos

CONTEÚDO

Páginas do pdf

I - BASES DA PROJECIOLOGIA	30
1. Definição de Projeciologia	31
2. Histórico da Projeciologia	34
3. Períodos da Projeciologia	37
4. Relações da Projeciologia	40
5. Projeciologia e Parapsicologia	41
6. Projeciologia e Psicologia	43
7. Projeciologia e Biologia	44
8. Projeciologia e Medicina	44
9. Projeciologia e Antropologia	46
10. Projeciologia e Sociologia	47
11. Projeciologia e Física	47
12. Projeciologia e Astronomia	48
13. Divisão da Projeciologia	49
14. Projeção consciente e a consciência humana	50
15. Projeção consciente humana	51
16. Paraprojeção consciente	54
17. Projeção animal	55
18. Projeção vegetal	56
19. Leis da Projeciologia	56
20. Paradoxos da Projeciologia	57
21. Limitações projetivas	59
II - FENÔMENOS DA PROJECIOLOGIA	62
22. Classificação dos fenômenos projetivos	63
23. Fenômenos projetivos subjetivos	64
24. Autobilocação consciencial	65
25. Autoscopia projetiva	67
26. Autoscopia interna	68
27. Autoscopia externa	68
28. Catalepsia projetiva	69
29. Clarividência extrafísica	72
30. Consciência cósmica	72
31. Dejáismo projetivo	74
32. Experiência da quase-morte	75
33. Projeção antefinal	77
34. Projeção ressuscitadora	78
35. Intuição extrafísica	80
36. Precognição extrafísica	81

37.	Psicometria extrafísica	82
38.	Retrocognição extrafísica	82
39.	Visão panorâmica projetiva	83
40.	Fenômenos projetivos ambivalentes	85
41.	Autopsicofonia	86
42.	Bilocação física	87
43.	Clarividência viajora	92
44.	Projeção consciente e clarividência viajora	93
45.	Paralelos entre clarividência viajora e projeção consciente	94
46.	Ectoplasmia projetiva	95
47.	Meia-materialização	97
48.	Estado de animação suspensa	98
49.	Exteriorização da motricidade	102
50.	Exteriorização da sensibilidade	102
51.	Falsa chegada	103
52.	Heteroscopia projetiva	104
53.	Multilocação física	104
54.	Parapirogenia projetiva	105
55.	Pneumatofonia projetiva	105
56.	Poltergeist projetivo	106
57.	Projeção do adeus	107
58.	Psicofonia projetiva	108
59.	Psicofonia projetiva humana	109
60.	Psicofonia projetiva extrafísica	110
61.	Psicografia projetiva	110
62.	Raps projetivos	111
63.	Telecinesia extrafísica . .	112
64.	Telepatia extrafísica	113
65.	Parateleportação humana	114
66.	Fenômenos concomitantes à projeção consciente	116

III- ESTADOS ALTERADOS DA CONSCIÊNCIA **117**

67.	Xenofrenia	118
68.	Classificação dos estados xenofrênicos	119
69.	Mecanismos da projeção consciente	120
70.	Projeção consciente e o devaneio	121
71.	Paralelos entre devaneio e projeção consciente	122
72.	Projeção consciente e o sono	122
73.	Projeção consciente e o sonambulismo	124
74.	Projeção consciente e o sonho	125
75.	Imagens oníricas	127
76.	Paralelos entre sonho e projeção consciente	128
77.	Sonho comum sobre projeção consciente	131
78.	Projeção semiconsciente	132
79.	Projeção consciente e o pesadelo	134
80.	Paralelos entre pesadelo e a obsessão extrafísica	135

81.	Projeção consciente e a alucinação	136
82.	Paralelos entre alucinação e projeção consciente	137

IV- VEÍCULOS DE MANIFESTAÇÃO DA CONSCIÊNCIA 139

83.	Ego	140
84.	Tipos de veículos de manifestação da consciência	141
85.	Projeção consciente e o corpo humano	143
86.	Pineal	146
87.	Exame extrafísico	148
88.	Coincidência dos veículos de manifestação	148
89.	Descoincidência dos veículos de manifestação	149
90.	Duplo etérico	150
91.	Para-anatomia do duplo etérico	151
92.	Parafisiologia do duplo etérico	151
93.	Soltura do duplo etérico	152
94.	Parapatologia do duplo etérico	153
95.	Aura humana	153
96.	Cordão de prata	155
97.	Para-anatomia do cordão de prata	156
98.	Parafisiologia do cordão de prata	158
99.	Esferas de ação do cordão de prata	160
100.	Redução do cordão de prata	161
101.	Parapatologia do cordão de prata	161
102.	Ectoplasma e cordão de prata	162
103.	Paralelos entre ectoplasma e cordão de prata	163
104.	Psicossoma	164
105.	Para-anatomia do psicossoma	165
106.	Parapsicofisiologia do psicossoma	166
107.	Parapsicopatologia do psicossoma	168
108.	Paralelos entre soma e psicossoma	169
109.	Chacras	171
110.	Para-anatomia dos chacras	171
111.	Parafisiologia dos chacras	173
112.	Projeção consciente e o cordão de ouro	173
113.	Para-anatomia do cordão de ouro	174
114.	Parafisiologia do cordão de ouro	175
115.	Paralelos entre cordão de prata e cordão de ouro	175
116.	Projeção consciente e o corpo mental	176
117.	Parapsicofisiologia do corpo mental	177
118.	Espaço-tempo relativístico	178
119.	Parapsicopatologia do corpo mental	180
120.	Morte	181
121.	Primeira morte	182
122.	Segunda morte	185
123.	Terceira morte	185

124.	As três mortes	186
125.	Paralelos entre projeção eventual e final	187
126.	Paralelos entre o psicossoma do encarnado e o do desencarnado	187
127.	Paralelos entre psicossoma e corpo mental	189
128.	Paralelos entre o corpo mental do encarnado e o do desencarnado	191

V - ABORDAGENS FILOSÓFICAS 193

129.	Projeciologia e filosofia	194
130.	Projetabilidade	195
131.	Moral cósmica	196
132.	Código de Ética Extrafísica	198
133.	Projeção consciente e o materialismo	199
134.	Universalismo	201
135.	Maturidade extrafísica	203
136.	Era consciencial	205
137.	Tarefas assistenciais humanas	205
138.	Autocrítica do projetor ou projetora	208

VI - VIGÍLIA FÍSICA ANTERIOR 210

139.	Análise cronológica da projeção consciente	211
140.	Fases da projeção consciente	212
141.	Portas para a projeção consciente	212
142.	Data do experimento projetivo	212
143.	Condições meteorológicas antes da projeção consciente	213
144.	Base física do projetor ou projetora	213
145.	Projetarium	216
146.	Luz ambiental	217
147.	Temperatura ambiental	217
148.	Ruído ambiental	218
149.	Auxiliar em terra	219
150.	Estado fisiológico antes da projeção consciente	220
151.	Estado psicológico antes da projeção consciente	220
152.	Vigília física ordinária	221
153.	Posição física antes da projeção consciente	221
154.	Decúbito dorsal	222
155.	Condições do corpo humano antes da projeção consciente	223
156.	Objetos do projetor ou projetora	223
157.	Roupas do projetor ou projetora	224
158.	Causas da projeção consciente	224
159.	Projeção consciente e a distância	225
160.	Horário inicial do experimento projetivo	225

VII - TÉCNICAS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE **227**

161.	Preparação para a projeção consciente	228
162.	Generalidades sobre as técnicas projetivas	229
163.	Muletas psicofisiológicas projetivas	230
164.	Técnica da auto-relaxação psicofisiológica	231
165.	Técnica da concentração mental	233
166.	Técnica da respiração rítmica	235
167.	Técnica das fugas imaginativas	236
168.	Técnica da visualização projetiva	237
169.	Técnicas das posturas projetivas	240
170.	Classificação das técnicas da projeção consciente	241
171.	Técnica da abertura da porta	243
172.	Técnica do ato sexual projetivo	243
173.	Técnica da auto-imagem projetiva	245
174.	Técnica da autovisualização com as pálpebras descerradas	246
175.	Técnica da contagem dos passos	246
176.	Técnica do dióxido de carbono	247
177.	Técnica do fator projecional	249
178.	Técnica da hetero-hipnose projetiva	250
179.	Técnica da auto-hipnose projetiva	251
180.	Técnica das imagens projetivas	253
181.	Técnica da projeção consciente pelo jejum	254
182.	Técnica dos mantras projetivos	256
183.	Técnica das massagens e visualizações projetivas	257
184.	Técnica das músicas e visualizações projetivas	258
185.	Técnica dos objetos-fatores desencadeantes	259
186.	Técnica do despertar físico musical	259
187.	Técnica da projeção assistida .'	261
188.	Técnica da projeção consciente através do sonho	262
189.	Técnica da projeção fragmentada .	264
190.	Técnica da projeção pelo corpo mental	265
191.	Técnica da projeção pineal	267
192.	Técnica da quebra da rotina	267
193.	Técnica da repetição projetiva	268
194.	Técnica da rotação do psicossoma	268
195.	Técnica da rotação do corpo humano	269
196.	Técnica da saturação mental projetiva	271
197.	Técnica da projeção pela sede	272
198.	Técnica da transferência da consciência	273
199.	Técnica da transmissibilidade projetiva	273
200.	Técnicas do diagnóstico projetivo	274
201.	Projecioterapia	275
202.	Técnicas dos condicionamentos psicológicos	276

VIII - FASE DA EXTERIORIZAÇÃO DA CONSCIÊNCIA 277

203.	Sinais precursores da projeção consciente	278
204.	Aura projetiva	278
205.	Entorpecimento físico	279
206.	Ballonnement	280
207.	Pré-decolagem	281
208.	Estado vibracional	281
209.	Hipnagogia	283
210.	Estado transicional	285
211.	Consciência dupla	286
212.	Visão dupla extrafísica	287
213.	Bradicesia extrafísica	287
214.	Parapsicolepsia	288
215.	Sons intracranianos na decolagem	289
216.	Decolagem	290
217.	Decolagem por afundamento	292
218.	Instabilidade do psicossoma	293
219.	Rastro de luz	294
220.	Respiração na decolagem	295
221.	Hibernação consciencial	296
222.	Abertura extrafísica	297
223.	Elongação extrafísica	298
224.	Despertamento extrafísico	299
225.	Técnica do autodespertamento extrafísico	299

IX - PERÍODO EXTRAFÍSICO DA CONSCIÊNCIA 301

226.	Autoconsciência extrafísica	302
227.	Escala da lucidez da consciência projetada	303
228.	Iluminação do meio ambiente extrafísico	304
229.	Técnica da identificação do veículo de manifestação	305
230.	Técnica da expansão da consciência projetada	306
231.	Orientação da consciência projetada	306
232.	Ambientes extrafísicos	307
233.	Plano extrafísico crostal	309
234.	Plano extrafísico propriamente dito	310
235.	Plano mental	311
236.	Esfera extrafísica de energia	312
237.	Cérebro humano	314
238.	Percepções extrafísicas gerais	316
239.	Visão extrafísica	318
240.	Atenção extrafísica	319
241.	Escala de observação da consciência projetada	320
242.	Desempenhos da consciência projetada	322
243.	Inabilidades da consciência projetada	323

244.	Impossibilidades extrafísicas	323
245.	Energia imanente	324
246.	Energia consciencial	326
247.	Mobilização da energia consciencial	328
248.	Técnica da circulação fechada de energias	329
249.	Técnica da recepção de energias	329
250.	Técnica da absorção de energia cósmica	330
251.	Exteriorização de energias	331
252.	Técnica da exteriorização de energias	332
253.	Técnica dos passes para o escuro	333
254.	Formas-pensamentos	337
255.	Paralelos entre projeção consciente e formas-pensamentos	339
256.	Técnica da criação das formas-pensamentos	340
257.	Fatores sexuais positivos à projeção consciente	341
258.	Fatores sexuais negativos à projeção consciente	341
259.	Romances extrafísicos	342
260.	Congressus subtilis	342
261.	Autoluminosidade extrafísica	344
262.	Autopermeabilidade extrafísica	345
263.	Elasticidade extrafísica	347
264.	Imponderabilidade extrafísica	347
265.	Inaudibilidade extrafísica	348
266.	Invisibilidade extrafísica	349
267.	Invulnerabilidade extrafísica	350
268.	Multiplicidade extrafísica	351
269.	Translocação extrafísica	351
270.	Mecanismos da translocação extrafísica	353
271.	Velocidade do projetor projetado	353
272.	Técnica da volitação consciente	345
273.	Correntes extrafísicas	355
274.	Chuvas extrafísicas	356
275.	Fogos extrafísicos	356
276.	Emoções extrafísicas gerais	357
277.	Euforia extrafísica	358
278.	Formas extrafísicas do projetor projetado	359
279.	Trajes extrafísicos	359
280.	Uniforme do projetor projetado	360
281.	Autotransfiguração extrafísica	361
282.	Zootropia	362
283.	Mutação extrafísica	363
284.	Técnica da mimetização extrafísica	364
X	- RELAÇÕES DA CONSCIÊNCIA PROJETADA	365
285.	Comunicabilidade consciencial	366
286.	Conscienciês	367

287.	Técnica da comunicação extrafísica :	368
288.	Captação extrafísica de idéias originais	368
289.	Idéips originais históricas	368
290.	Idéias originais atuais	369
291.	Idéias extrafísicas evitáveis	372
292.	Alvos mentais projetivos	372
293.	Técnicas para se atingir o alvo mental	373
294.	Locais interditados	374
295.	Técnica da produção da telecinesia extrafísica	375
296.	Escala dos contatos extrafísicos	376
297.	A consciência projetada e seu corpo humano	377
298.	Técnica da autobilocação consciencial	377
299.	A consciência projetada e as criaturas encarnadas	378
300.	A consciência projetada e as criaturas desencarnadas	379
301.	A consciência projetada e outras criaturas projetadas	380
302.	Desaparecimentos extrafísicos	380
303.	Técnica das abordagens extrafísicas	381
304.	Técnica do heterodespertamento extrafísico	382
305.	Criaturas inabordáveis	383
306.	Técnica do autotoque extrafísico-físico	384
307.	Acoplamentos áuricos	385
308.	Amparadores	387
309.	Projeção consciente e a evocação	389
310.	Técnica da evocação consciente	391
311.	Evocações inconscientes	391
312.	Manifestações extrafísicas do projetor-médium	392
313.	Manifestações físicas do projetor-comunicante . .	392
314.	Técnica do passe a três	393
315.	Técnica da comunicação intervivos	395
316.	Aparição intervivos	395
317.	Reações dos encarnados à aparição do projetor	396
318.	Ataques extrafísicos ao projetor ou projetora	396
319.	Técnicas autodefensivas do projetor ou projetora	397
320.	Obsessores extrafísicos	399
321.	Projeção possessiva	402
322.	Projeção desobsessiva	403
323.	Técnicas da projeção desobsessiva	405
324.	Projeção assistencial	406
325.	O projetor e os desencarnantes	408
326.	Técnica da projeção prolongada	410
327.	Agenda extrafísica	411
XI	- FASE DA INTERIORIZAÇÃO DA CONSCIÊNCIA	413
328.	Retomo à base física	414
329.	Interiorização da consciência projetada	414

330.	Pós-interiorização	416
331.	Repercussões psicofísicas	417
332.	Repercussões extrafísicas durante a projeção	418
333.	Repercussões físicas durante a projeção	418
334.	Autotelecinesia	420
335.	Sons intracranianos na interiorização	420
336.	Hipnopompia	421
337.	Despertamento físico	422
338.	Técnica do despertar físico	422
339.	Banho energético pós-projetivo	423
340.	Descoincidência vígil	423

XII - VIGÍLIA FÍSICA POSTERIOR 425

341.	Mente física	426
342.	Rememoração da projeção	428
343.	Rememoração fragmentária	430
344.	Rememoração em bloco	430
345.	Fatores positivos à rememoração da projeção	431
346.	Fatores negativos à rememoração da projeção	431
347.	Técnicas da rememoração dos eventos extrafísicos	442
348.	Técnica da rememoração fragmentária	433
349.	Memória quádrupla	434
350.	Horário final do experimento projetivo	435
351.	Condições meteorológicas depois da projeção consciente	435
352.	Duração da projeção consciente	436
353.	Estado psicológico depois da projeção consciente	437
354.	Estado fisiológico depois da projeção consciente	437
355.	Período da perda da vigília física	437
356.	Posição física depois da projeção consciente	438
357.	Condições do corpo humano depois da projeção consciente	438
358.	Projeciografia	438
359.	Registro final da projeção consciente	439
360.	Diário do projetor ou projetora	440
361.	Fichas técnicas do diário do projetor	441
362.	Confirmações posteriores às projeções conscientes	442
363.	Fatores negativos às confirmações posteriores	443
364.	Análise das percepções do projetor	444

XIII - O PROJETOR E AS PROJEÇÕES 446

365.	Tipos de projetor e projetora	447
366.	Projetores deslumbrados	448
367.	Técnicas do desenvolvimento do projetor ou projetora	449
368.	Recesso projetivo	450

369.	Questionário projetivo	452
370.	O projetor ideal	458
371.	Animismo	459
372.	Mediunismo	460
373.	Paralelos entre médium e projetor	462
374.	Paralelos entre projeção consciente e transe mediúnico	463
375.	Mediunidade e projeção consciente	463
376.	Classificação geral das projeções	464
377.	Tipos básicos de projeção consciente	466
378.	Binômio lucidez-rememoração	467
379.	Primeira projeção consciente	468
380.	Projeção dupla	469
381.	Projeção educativa	470
382.	Projeção natural	471
383.	Projeção forçada	471
384.	Paralelos entre projeção natural e forçada	472
385.	Projeção-fuga	472
386.	Projeção instantânea	473
387.	Projeção do duplo composto	473
388.	Projeção semiconsciente regressiva pós-natal	475
389.	Projeção sonora	476
390.	Projeção visual extrafísica	477
391.	Projeções conscientes conjuntas	477
392.	Paralelos entre projeção mental e pelo psicossoma	480
393.	Projeções seriadas	480
394.	Consciência projetada e o tempo cronológico	482
395.	Eventos extrafísicos	484
396.	Eventos extrafísicos marcantes	485
397.	Traumas extrafísicos	485
398.	Fatores positivos à projeção consciente	486
399.	Utilidades pessoais da projeção consciente	488
400.	Reciclagem encamatória projetiva	490
401.	Utilidades públicas da projeção consciente	491
402.	Fatores negativos à projeção consciente	492
403.	Projeção consciente e medo	493
404.	Agentes inibidores relativos das projeções	495
405.	Malefícios da projeção consciente	496

XIV - RELAÇÕES DA PROJEÇÃO CONSCIENTE 498

406.	Projeção consciente e os acidentes	499
407.	Projeção consciente e as crianças	500
408.	Projeção consciente e os animais	500
409.	Projeção consciente e o parto	501
410.	Projeção consciente e a ereção	503
411.	Projeção consciente e a cegueira	503

412.	Projeção consciente e as dores físicas	504
413.	Projeção consciente, coração e a frequência cardíaca	505
414.	Projeção consciente e as doenças	506
415.	Projeção consciente e a Psicopatologia	507
416.	Projeção consciente, cirurgia e os anestésicos	509
417.	Projeção consciente e a paracirurgia	510
418.	Projeção consciente e a pessoa mutilada	512
419.	Projeção consciente e os hemiplégicos	515
420.	Projeção consciente e as drogas	515
421.	Paralelos entre as drogas e a hipnose	519
422.	Projeção consciente e o contágio psicológico	520
423.	Projeção consciente e o humor	521
424.	Projeção consciente e a ioga	521
425.	Projeção consciente nas instituições totais	522
426.	Projeção consciente e o movimento pessoal	524
427.	Projeção consciente e os esportes	525
428.	Projeção consciente e a guerra	525
429.	Projeção consciente, espionagem e os negócios	526
430.	Projeção consciente e a arte em geral	528
431.	Projeção consciente e a música extrafísica	530
432.	Projeção consciente e o teatro	530
433.	Projeção consciente e a arte cinematográfica	531
434.	Projeção consciente e a naftologia	532
435.	Projeção consciente e o fenômeno theta	533
436.	Projeção consciente e a reencamação	534
437.	Projeção de consciência contínua	538
438.	Estado da consciência contínua	539
439.	Escala do estado da consciência contínua	540
440.	Autodesencamação	543
441.	Autoparada cardíaca voluntária	544
442.	Autocombustão voluntária	545
443.	Fixador psicofisiológico	546
444.	Localizações conscienciais	547

XV - ABORDAGENS CIENTIFICAS 550

445.	Experimentos das projeções conscientes em laboratório	551
446.	Padrões de ondas cerebrais	553
447.	Identificação extrafísica de pessoas vigeis	554
448.	Visão fora do corpo humano	555
449.	Experimento do vôo pela vontade	556
450.	Animais-detectors da consciência projetada	557
451.	Efeitos cinéticos da consciência projetada	558
452.	Fisiologia do estado projetivo	559
453.	Experimentos individuais com as projeções conscientes	560
454.	Pesquisas projetivas de opinião pública	562

455.	Casos de projeções conscientes	564
456.	Instrumentos laboratoriais na Projeciologia	567
457.	Projetos experimentais	568
458.	Hipóteses gerais em Projeciologia	568
459.	Hipótese do corpo imaginário	570
460.	Hipótese do corpo objetivo	571
461.	Projeção consciente e o inconsciente	572
462.	Teoria psicológica	573
463.	Teoria da informação	573
464.	Teoria do ensaio da morte biológica	573
465.	Hipóteses de trabalho	574
466.	Modelo da série harmônica	575
467.	Endereços úteis	582

XVI - CARTAS ABERTAS 584

468.	Aos leitores em geral	585
469.	Aos céticos quanto às projeções da consciência	585
470.	Aos aprioristas	587
471.	Aos parapsicólogos	588
472.	Aos projetores e projetoras	589

I - BASES DA PROJEIOLOGIA

I - Bases da Projeciologia

01. DEFINIÇÃO DE PROJECIOLOGIA

Definição. Projeciologia (Latim: *projectio*, projeção; grego: *logos*, tratado): ramo, subcampo, ou subdisciplina da ciência humana, Parapsicologia, que trata das projeções energéticas da consciência (duplo étérico) e das projeções da própria consciência, — através do psicossoma e do corpo mental, — para fora do corpo humano, ou seja, das ações da consciência operando fora do estado de restringimento físico do cérebro e de todo o corpo biológico.

Sinonímia: auto-revelação; descoincidenciologia; desdobramentologia; ecsomaciologia; estudo das projeções da consciência; estudo dos fenômenos extracorpóreos; *obelogia*; parapsicologia projetiva; projeçãoica; projecionismo; projecionística; projecionomia.

Unidade. Segundo os princípios didáticos vigentes, a infância de toda ciência se caracteriza pela sua concentração sobre a busca de variáveis relevantes, dados singulares, classificações e hipóteses soltas que estabeleçam relações entre essas variáveis e expliquem aqueles dados. Aqui se procura justamente superar esse estágio inicial, semi-empírico, da ciência a qual denomino “Projeciologia”, dando-lhe uma unidade lógica.

Lacunas. Apesar de o fenômeno da projeção consciente ser conhecido há milênios, a Projeciologia é uma área de estudo relativamente nova. Em razão disso, mantém considerável número de lacunas como subcampo científico que, certamente, serão completadas com o passar do tempo, o acúmulo das investigações e criteriosa análise científica. Os dados hoje disponíveis sobre a Projeciologia, conquanto numerosos, são provisórios na medida em que representam quase sempre abordagens iniciais aos fenômenos projetivos e suas conseqüências.

Ciência. Um bom número de publicações da literatura científica contém defeitos de estruturação, erros de análise estatística e interpretações enganosas. Os métodos de experiência e análise, no entanto, estão sendo constantemente aprimorados. As estimativas quantitativas vão se tomando cada vez mais exatas. Isto não significa que o trabalho desenvolvido anteriormente não fosse *científico* ou importante na sua época. A Ciência muda e evolui, permanentemente. Só na imaginação popular é que ela atinge o *status* de verdade absoluta.

Pesquisas. Por outro lado, o que ficou exposto não significa que os estudos individuais e as pesquisas de laboratório já existentes sobre a Projeciologia sejam desprovidos de valor ou de significado. Muito pelo contrário, a permanente análise desses dados — válidos — constitui justamente o caminho adequado e ideal, neste momento, para se alcançar um progresso contínuo. Com a crítica aos dados existentes, não definitivos, sem dúvida surgirão novas condições e conjunturas para as quais serão

necessárias novas pesquisas e novos dados, num permanente processo de inquirição e soluções temporárias, como aconteceu e acontece na evolução de qualquer Ciência.

Hipóteses. Embora muitas hipóteses levantadas pela Projeciologia ainda estejam em fase de pesquisa e experimentação, em termos de qualidade elas possuem as características que o método científico exige.

Estabelecimento. Inobstante os arazoados precedentes, neste livro procuro expor e estabelecer, clara e racionalmente: os conceitos; os postulados; os parâmetros; os objetos de estudo; os objetivos colimados; as aplicações pragmáticas, empíricas e científicas; os conceitos operacionais; as experimentações; e o corpo teórico e científico que delimita o corpo e o universo de atuação da Projeciologia e a diferencia das outras Ciências.

Crítérios. Julgo desnecessário explicar aqui os critérios de cientificidade e a validade epistemológica de um determinado ramo do conhecimento humano. Qualquer leitor mediano pode facilmente avaliá-los.

Naturalista. O aspecto característico de fenômeno subjetivo, individual, da experiência da projeção consciente humana, condiciona a existência da Projeciologia *Subjetiva*. Contudo, determinadas ocorrências - como, por exemplo, a bilocação física - falam a favor da existência também de uma Projeciologia *Naturalista*, ou de manifestações objetivas, ostensivas, visíveis fisicamente, provenientes da consciência projetada.

Universalismo. A verdade e a validade do conhecimento não têm fronteiras. Tanto a Ciência em geral, quanto a Parapsicologia em particular, e a própria Projeciologia, são áreas ou ramos do conhecimento humano inteiramente universalistas, abrangentes. Não podem aceitar rotulações nem limitações e devem desenvolver-se sem comprometimentos temporais humanos, completamente despojadas de vínculos a partidarismos, sectarismos científicos ou filosóficos, ou ideologias quaisquer que sejam. O objeto de estudo desapaixonado e a metodologia racional da Projeciologia não têm nenhum compromisso implícito ou explícito com qualquer área psíquica, social, política, econômica, filosófica, ou religiosa em particular. Em resumo: a Projeciologia não deve ser monopolizada por cultos nem cooptada por governos competidores ou rivais, seja do ponto de vista ideológico ou militar.

Terminologia. Até o presente ainda não se chegou a um consenso, em nível internacional, sobre o problema da organização e composição da terminologia internacional parapsicológica. A impropriedade e a multiplicidade das denominações existentes para os fenômenos da Projeciologia evidenciaram a própria imprestabilidade e a necessidade do uso, criação ou adoção de termos próprios.

Descobertas. Ninguém contesta que são necessárias palavras novas, ou acepções de palavras antigas distendidas, para nomear fatos novos e idéias novas. Como as demais ciências, a Projeciologia necessita de palavras próprias. Como poderá formular a novidade de suas descobertas e de suas concepções sem recorrer a termos novos? E a ausência de preconceitos, até neste campo, é uma condição para a verdadeira descoberta.

Linguagem. Qualquer descoberta científica se forma, não moldando-se ao senso comum, mas indo para além dele ou contra ele. A linguagem ordinária não tem palavras para designar estruturas e movimentos conscienciais que não existem aos olhos do senso comum e nem estão restritos apenas ao âmbito dos cinco sentidos básicos do corpo humano.

Polissemia. Ocorre com a terminologia projeciológica o mesmo que se passa com muitas outras linguagens: a incidência inevitável da polissemia e das sobreposições semânticas. Os barbarismos e expressões binominais existentes no âmbito da Parapsicologia, — tais como, por exemplo, *psicomетria* e *autoscopia*, — às vezes vêm exigindo avisos quanto ao seu emprego, a fim de se evitar confundir as acepções, especialmente quando psicopatológicas.

Neologismos. Em face das razões expostas, por uma questão de conveniência, a fim de evitar confusões, e visando a formação de vocabulário prático e funcional, num esforço de suprir as ocorrências que exigem racionalização e organização, com nomenclatura geral, sistemática, ou própria, foi preciso inventar, por minha conta, palavras novas. Proponho daí um elenco de neologismos coerentes, inevitáveis, e seus cognatos, e uma compilação de expressões compostas, ou palavras-guarda-chuvas, para fenômenos que não têm nome algum ou estejam sem denominação dentro da Projeciologia tais como estes 50: adenoprojeção; arqueoprojeção; audioprojeção; auto-hipnoprojeção; barioprojeção; biprojeção; carbonoprojeção; cefaloprojeção; cefalossoma; chacroprojção; colorprojção; cosmoprojeção;

deuterossoma; ecocéfalo; eletroprojeção; epiprojeção; estroboprojeção; giroprojeção; hidroprojeção; hipoprojeção; holossoma; libidoprojeção; musicoprojeção; narcoprojeção; nefoprojeção; oligoprojeção; oniroprojeção; pedoprojeção; pneumoprojeção; podoprojeção; primoprojeção; projeciatria; projecicrítica; projeciofobia; projeciografia; projeciolatria; projeciologista; projeciólogo; projecionalia; projecionatô; projecionismo; projecionomia; projeciorreia; projecioterapia; projeciotóxico; projetabilidade; projetando; projetarium; traumato-projeção; tritanatose; e outros. Como se verá no decorrer do texto, tais neologismos não foram concebidos arbitrariamente, sendo sempre dada preferência à expressão uninominal e à mais curta possível.

Glossário. Será sempre importante caracterizar-se bem as expressões e acepções das palavras a fim de evitar mal-entendidos. Os termos com o passar do tempo enfastiam os homens. Precisamos entender-nos uns aos outros para compreender as ocorrências em tomo de nós. As palavras e expressões têm importância relativa. Desde que se estabeleçam as devidas convenções, permitindo a fácil e perfeita identificação do objeto nomeado ou do fenômeno exato sob análise, não há, de fato, qualquer inconveniente no uso desta ou daquela nomenclatura ou terminologia. Eis porque ainda foi incluído o *Glossário* no texto e a maioria dos capítulos apresenta a sinonímia própria do seu tema.

Fundo. Todos nós denominamos os fenômenos e ocorrências em torno de nós mesmos como achamos mais adequado aos nossos conceitos, preconceitos e condicionamentos. Escolha o leitor as expressões que lhe sejam favoritas, porém não deixe de entender o texto e os experimentos devido às palavras. As palavras não têm significado algum em si mesmas. Somente os conceitos e as experiências apresentam significados. O fundo, aqui, não merece ser sacrificado em favor da forma. Não se espante o leitor com as expressões. Nos glossários de termos técnicos você encontra com facilidade expressões como “adveção ageostrófica”, “coluro dos solstícios”, ou “propergóis hiper-gólicos” que, não obstante o exotismo para o leigo, são racionais, coerentes, exatas, e empregadas fluentemente em seus campos de trabalho até mesmo no coloquialismo. Espera-se que amanhã suija alguém e redenomine todos os fatos parapsíquicos de maneira mais adequada, implantando uma terminologia coerente e ainda mais concordante.

Termo. Este autor propôs o termo *Projeciologia* para nomear o subcampo da Parapsicologia na página 40 do livro “Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico”, lançado em S. Paulo, em 1981. Eis o termo *Projeciologia* (português) vertido para outros idiomas: inglês, *Projectology*; francês, *Projectologie*; alemão, *Projektiologie*; espanhol, *Proyecciología*; italiano, *Proiettologia*.

Conscienciologia. A Projeciologia, antes mesmo de estar adstrita às manifestações da Parapsicologia, permanece estruturalmente vinculada, em definitivo, ao campo vasto da Conscienciologia (Egologia, Espiritologia, ou Espiritismo), ou seja, ao centro das Ciências e ao centro das Filosofias. O estudo da Conscienciologia pode ser dividido em três estados: o estado da consciência desencarnada; o estado da consciência encarnada; e o estado da consciência projetada (estado projetivo).

Descoincidência. A Projeciologia apresenta um campo de pesquisas de manifestações bastante abrangente se incluirmos as exteriorizações das energias, os apêndices e as atuações exteriores oriundas da consciência, e, no entanto, tudo isso sem a consciência ir junto, ou seja, sem que ela saia temporariamente de sua sede nos hemisférios cerebrais. Por exemplo: a projeção do próprio duplo etérico isolado (uma projeção energética que alguns confundem com a projeção do corpo mental); as projeções da aura humana; a projeção do cordão de prata isolado; o fenômeno comum da incorporação ou psicofonia; etc. Em resumo: sob o aspecto da descoincidenciologia, o campo da Projeciologia é muito mais amplo do que parece à primeira análise.

Autonomia. Aqueles que desejarem se empenhar em tomar a Projeciologia uma ciência autônoma, com objeto próprio, método próprio, e inteiramente independente da Parapsicologia, terão de se aplicar, daqui para a frente, na abordagem da fenomenologia. Isso será feito no sentido da atualização, destaque, delimitação, diferenciação, descrição, e ordenação panorâmica sistemática —, ainda maiores do que está apontado neste contexto, — dos fenômenos projeciológicos subjetivos, isto é, não objetivados, bem como dos fenômenos objetivos propriamente ditos.

Dispensa. Com clareza meridiana, sob o enfoque permanente da observação científica, a Projeciologia põe em plano secundário para logo, presentemente, e dispensará para sempre, a partir de um futuro próximo, a submissão das consciências afeitas à religião, ao religiosismo, ou à religiosidade de

qualquer natureza, como é praticada hoje, e à mediunidade em qualquer de suas práticas, comp recurso vital, indispensável, de intercâmbio consciencial; afora muitos outros aspectos da natureza e da vida humana.

Integração. Não se surpreenda o leitor por encontrar neste livro a apresentação circunstanciada de uma nova subdisciplina científica. O número das Ciências, que era bem reduzido no início da Idade Moderna, alcança hoje cerca de 2.000 (duas mil), e cresce razoavelmente a cada ano. A multiplicação das Ciências implica a necessidade de integrá-las, conciliando suas pesquisas dentro de abordagens multidisciplinares. Este é um dos objetivos deste trabalho: o intercâmbio de informações.

Cultura. A condição ímpar da cultura inspirada pela Projeciologia dá valor igual ao saber (maturidade consciencial), ao poder econômico (fixação psicofísica), e à imortalidade da pessoa (evidência pessoal da sobrevivência), atribuindo, portanto, valor indescartável aos intelectuais e pesquisadores. Tal sistema de valores motivará fortemente os jovens mais talentosos e ambiciosos para o estudo desta Ciência.

Papel. Tudo isso sugere que a Projeciologia ocupará lugar importante no conjunto das Ciências Humanas e desempenhará, oportunamente, papel de expressivo relevo no campo de outras Ciências, como se verá nos argumentos explicitados em diversos capítulos à frente.

Bibliografia: Andrade (27, p. 146), Barros (86, p. 126), Bret (203, p. 21), Carvalho (253, p. 14), Franklin (548, p. 97), Green (632, p. 17), Paula (1208, p. 55), Vieira (1762, p. 40).

02.HISTÓRICO DA PROJECIOLOGIA

Fisiologia. A experiência da consciência fora do corpo humano constitui fenômeno antigo e universal, de todas as épocas, raças, e povos, mesmo daqueles considerados “não-intelectualizados”, atrasados ou selvagens. Encontrada nas primeiras narrativas da antigüidade clássica, na antigüidade bíblica, egípcia, e babilônica, nas crônicas sacras do Oriente, tanto aparecendo no homem ignorante, como nos sábios e intelectuais, na qualidade de faculdade natural, biológica, ou seja, de origem fisiológica — segundo os registros históricos das experiências da humanidade — a prôjeção consciente é semelhante, em muitos aspectos, a diversos outros estados alterados da consciência tais como: o devaneio, o pesadelo, o sonambulismo, o sonho, o sono, etc.

Universalidade. A História Humana evidencia, desde tempos imemoriais, que a projeção consciente humana tem sido comum em todos os países e foi registrada de maneira ampla e universal em todas as culturas e sociedades humanas, ainda que nas mais antigas, tribais, e até nas eras pré-históricas, no alvorecer de todas as civilizações. As narrativas quanto às projeções conscientes seguem padrões similares, acontecendo o mesmo com o processo pelo qual a consciência do homem ou da mulher deixa o corpo físico, as condições da mente e do corpo humano conforme as experiências e, freqüentemente, com as mesmas razões e motivações para sobreviver as ocorrências.

Consenso. Apesar das diferenças de cultura, de século, religião, nacionalidade e idioma, vem ocorrendo uma uniformidade substancial que persiste, invariável, no tempo, em todos os lugares, entre todas as civilizações, no curso da História, chegando-se a conclusões semelhantes a respeito da realidade da saída da consciência para fora do corpo humano através de outro veículo de manifestação consciencial, seguindo sempre as mesmas constantes básicas.

Arquetípica. A distribuição universal através de culturas diferentes e ao longo da História, já referida, faz da projeção consciente uma experiência arquetípica, ou seja, potencialmente encontrada em muitos membros da raça humana tão-somente pela virtude de serem seres humanos. Daí também se confirma a origem tipicamente fisiológica, ou parafisiológica, da experiência da projeção consciente humana como estado consciencial.

Personalidades. A referida uniformidade deriva de afirmações práticas de personalidades com formações culturais e procedências díspares como estas 65, facilmente encontradas nos relatos das obras

com citações de casos projetivos: aborígenes americanos, adivinhos, alquimistas, ambientalistas, animistas do Oriente, antroposofistas, apóstolos do Novo Testamento, ascetas, autores, *brujos*, cientistas, clérigos, curandeiros, curadores africanos, devotos anglicanos, devotos católicos, enfermeiros, engenheiros, escritores inspirados, esoteristas, espíritas, espiritualistas diversos, executivos, faquires, feministas, filósofos gregos, físicos, fisiologistas, gurus, *homens civilizados*, homens de negócio, índios australianos, índios mexicanos, iniciados indianos, iogues, jornalistas, lamas tibetanos, magos, *rmhatmas*, *medicine men*, médicos, médicos-feiticeiros, médiuns do Ocidente, mestres-escolas, metapsiquistas, místicos cristãos, ocultistas, pajés, parapsicólogos, pesquisadores militares, pesquisadores-sensitivos, poetas, políticos, professores, profetas do Antigo Testamento, programadores de computador, psicólogos, rosacruceanos, sábios dissidentes, sadus, sensitivos, tecnologistas, teosofistas, videntes, e xamãs siberianos.

Pré-história. Desde o princípio da História Humana registrada, um fator de persuasão resiste a todos os ceticismos: a extraordinária soma de fenômenos projetivos da consciência do homem e da mulher e a sua repetição constante de século para século, de país para país. Há lendas, a partir dos tempos pré-históricos, falando de homens sábios cujas almas deixavam os seus corpos humanos e se comunicavam com os *deuses*. Em cada um dos grandes clássicos da cultura antiga, a projeção consciente foi conhecida, inclusive pelos antigos povos de Israel, Pérsia e Índia.

Egito. A começar pelas culturas mais primitivas, os homens vêm praticando rituais a fim de sair para fora do corpo denso. No Antigo Egito (5004-3064 a. C.) se prestava o culto aos mortos através do *Kha*, o duplo, o psicossoma. Ainda hoje se observa a procura ansiosa desse mesmo objetivo nas danças dos dervixes, na gira da Umbanda, além de inúmeras outras práticas religiosas, esoteristas, ou anímico-mediúnicas.

Rituais. Durante séculos, os antigos gregos buscaram a senda da iluminação íntima através das cerimônias do templo de Elêusis, onde se sentiam renascer espiritualmente depois de participarem de rituais - tidos como sagrados - por dias e dias seguidos. Boa parte desses rituais consistia na experiência da projeção da consciência lúcida induzida a sair para fora de todo o corpo humano. Contudo, as genuínas técnicas secretas empregadas nesses ritos projetivos se perderam, restando apenas as tradições orais sobre o assunto que foram parar na Índia e no Tibete.

Hermótimo. Hermótimo de Clazomene, filósofo da Escola Jônica, do sexto século antes de Cristo, foi aparentemente capaz de induzir a experiência da projeção consciencial lúcida à vontade, usando esta habilidade para investigar a natureza dos estados conscienciais depois da morte do corpo humano.

Er. Escritores, filósofos, religiosos e estadistas de muitos países do mundo antigo também se referiram à experiência da projeção consciencial lúcida, entre eles: Gautama Buda (563-483 a. C.) e Heródoto (485-425 a. C.). Platão (428-347 a. C.) relata a história de Er, o Armênio, filho de nascimento, soldado que fora tido por morto em combate. Ao fim de dez dias, quando recolhiam os mortos já putrefatos no campo de batalha, o retiraram em aparente bom estado. Levaram o corpo para casa a fim de lhe dar sepultura, quando, no décimo segundo dia, sobre a pira, Er voltou à vida e narrou o que vira no Além. Depois que saíra do corpo humano, sua consciência se encontrara com muitas outras em boas e más condições conforme a narrativa detalhada. Ao fim, não sabia por que caminho nem de que maneira alcançara o corpo humano, mas, erguendo as pálpebras de súbito, viu, de manhã cedo, que jazia na pira.

Bíblia. Através de uma projeção consciente assistida, a consciência de Ezequiel foi levantada (extraída do corpo humano) e transportada por um espírito (amparador) a um outro lugar (Ezequiel, III: 14). O fenômeno da projeção consciencial lúcida foi mencionado no Apocalipse de João (1:10 e II:4:2), e também por Paulo de Tarso (?-67) em suas Epístolas (II Coríntios, 12:2). Escreveram ainda sobre as projeções conscienciais: Caio Suetônio Tranquilo (V. cap. 42), e Plínio, o Moço (61-113).

Arisdeu. Plutarco de Queroneia (50-120) registrou o relato de Arisdeu de Soles, da Sílicia, Ásia Menor, um homem sem predicados morais, segundo a opinião vigente na ocasião, que no Ano 79 desta Era Cristã, depois de violenta queda, foi dado por morto. Justamente quando estavam para enterrar o corpo humano de Arisdeu, três dias depois do acidente, ele reentrou no seu corpo, recobrou plenamente a consciência e relatou, em detalhes, a Protógenes, e a outros amigos seus, sua experiência lúcida fora do corpo humano durante aqueles três dias (projeção consciente prolongada). Desta ocasião em diante, Arisdeu se transformou num homem altamente virtuoso, e até mudou de nome, conforme o depoimento de seus contemporâneos (reciclagem encamatória projetiva). Eis alguns trechos do relato de Plutarco (Páginas

(TEXTO ORIGINAL EM GREGO OMITIDO NA DIGITALIZA O)

Eis, portanto, a narra o que fiz: Thespesios de Soles, amigo  timo de Protógenes, que conosco aqui conviveu, passou a primeira parte de sua vida em plena dissipacão e, em conseq ncia, perdeu rapidamente seus bens. Posteriormente, a necessidade o levou ao vício; na busca, entretanto, daquela riqueza que ele lamentou perder, passou a se comportar como esses devassos que, ao invés de cuidar das mulheres que têm, as abandonam e depois tentam corrompê-las a fim de as repreender, fraudulentamente, quando já tiverem elas contraído novas uniões. Em breve, ele não recua diante de nenhum ato desonroso, desde que tal ato lhe proporcione prazer e ganho, de forma que consegue uma fortuna, aliás, mediocre, e uma grande e rápida reputa o de desonesto. Mas o que lhe causou maior dano foi o oráculo dado por Amphiloco: ele havia mandado perguntar ao deus se o resto de sua vida seria melhor; o oráculo respondeu que ele estaria melhor quando estivesse morto. Na realidade, em certo sentido, foi desta forma que as coisas ocorreram. Levando um tomo, de uma certa altura, ele cai sobre a nuca e apesar de não se ferir, em estado de choque, passa por morto. Assim   que três dias mais tarde, no exato momento em que ia ser sepultado volta ele   vida. Rapidamente, reanimado e restabelecido, realiza uma mudança inacreditável no seu modo de vida; de fato, os Silicianos não conheceram entre seus contemporâneos homem mais escrupuloso nos seus compromissos, mais piedoso com rela o   divindade, mais importuno para seus inimigos, mais seguro para seus amigos. Mudou de tal forma, que aqueles que o conheciam, queriam saber a razão desta conversão, pois, se dizia, uma transforma o tão radical de caráter não poderia ser obra do acaso. E, realmente, era verdade, como ele mesmo contou a Protógenes e a outros amigos igualmente dignos de f . Desde que sua alma pensante saiu de seu corpo, sua primeira impressão foi semelhante àquela de um mergulhador projetado para fora de seu barco no abismo; vejamos, então, o efeito desta mudança. Emergindo um pouco, parecia-lhe que todo o seu ser respirava livremente, e que ele enxergava em todas as dire es de uma só vez, estando sua alma aberta como um olho  nico." "Na maior parte, estas almas lhe eram desconhecidas; entretanto, ele v  duas ou três de seu conhecimento, e se esforça para aproximar-se e lhes falar; porém elas não o compreendem, pois estavam fora de si, não se pertenciam, enlouquecidas, tomadas de pânico, e fugiam de toda a vista e de todo o contato." "Neste meio, ele reconhece a alma de um primo; ou melhor, ele não estava bem seguro, porque este primo havia morrido quando ele ainda era criança; mas a alma aproximando-se disse: 'Bom dia, Thespesios'. Ele espantou-se, disse que não se chamava Thespesios, mas Arisdeu. 'Sim, antes, respondeu o outro, porém de agora em diante tu  s Thespesios. Na verdade, tu não estás morto, vieste até aqui por um decreto dos deuses, com a parte pensante de tua alma; tu deixaste o resto no teu corpo, como uma  ncora. Saiba, através destes signos como te conduzires agora e mais tarde: as almas dos mortos não projetam sombra e seus olhos não piscam". "Em tudo, Thespesios havia sido um simples espectador, porém, como poderia retomar, um grande medo apoderou-se dele; uma mulher enorme e de uma beleza maravilhosa o segurou e disse: "Venho aqui, para melhor gravar em ti cada uma de tuas lembranças". Ela aproximou-se com uma pequena vara avermelhada ao fogo, como aquelas que usam os pintores. Mas uma outra mulher sobrevivendo a impediu. E ele, de súbito como aspirado por um sopro violento e irresistível de um sifao, retorna a seu corpo e abre os olhos quase abraçando o seu túmulo.

Curma. Um senador da Num dia, Norte da África (Argélia hoje), de nome Curma, no quinto século depois de Cristo, segundo relatou Agostinho de Tagaste (354-430), permaneceu em estado de coma

por vários dias e, quando despertou, revelou ter vivido conscientemente fora do seu corpo humano.

Projecionista. Nos tempos antigos, os projetores conscientes humanos, ou aqueles em quem foi aberta a vista da consciência desprendida do corpo humano, foram chamados videntes e, mais tarde, profetas (Samuel, IX:9). Em tempos mais recentes, os mitos, as mitologias, as cosmologias tradicionais, as práticas místicas, as crendices, as sagas e as lendas folclóricas de muitos povos vêm apresentando vocábulos próprios para caracterizar de um modo ou de outro, bem ou mal, a condição e a personalidade do agora moderno projetor consciente, ou projecionista (V. cap. 365), como, por exemplo, estas dezesseis expressões: *atai* (melanésios); *delog* (tibetanos); *doppelgänger* (alemães); *doshi* (povo Ba-huana da tribo Bantu); *dovidja* (indus); *homo duplex* (Honoré de Balzac); *iruntarinia* (povo Ngtatara da Austrália); *kelah* (Karens da Birmânia); *mora* (eslavos); *mzimu* (tribos do Lago Niasa, África); *navujieip* (Wild River Shoshone de Wyoming); *ort* (Sirianianos, povo finlandês da Rússia Oriental); *sundsun* (buryats mongólicos da Sibéria); *tamhasg* (escoceses); *vardöger* (noruegueses); *wairua* (maoris da Nova Zelândia).

Bibliografia: Almeida (15, p. 291), Balzac (71, p. 71), Black (137, p. 26), Bozzano (191, p. 132), Crookall (338, p. 145; 340, p. XI), Currie (354, p. 78), Delanne (381, p. 22), Durville (436, p. 41), Eliade (475, p. 117), Frost (560, p. 31), Greenhouse (636, p. 13), Guilmot (661, p. 57), King (846, p. 107), Knight (851, p. 273), Martin (1002, p. 34), Mitchell (1059, p. 37), Muldoon (1105, p. 45), Platão (1261, p. 487), Plutarco (1264, p. 39), Prieur (1289, p. 93), Sculthorp (1531, p. 133), Vieira (1762, p. 217), Walker (1781, p. 1).

03. PERÍODOS DA PROJECIOLOGIA

História. A história da Projeciologia pode ser dividida em quatro períodos distintos: o período antigo, o período esotérico, o período exotérico e o período laboratorial.

2.1. *Antigo.* O primeiro período, antigo ou empírico, inicia-se com a própria humanidade e termina no fim do Século XIV. Abrange as projeções conscienciais lúcidas espontâneas e provocadas, registradas na mitologia das sociedades primitivas, permanecendo ainda no folclore de muitas nações, até as múltiplas iniciações, em templos diversos, desde as religiões tribais de todas as civilizações terrestres.

Iniciação. Nesta fase as projeções conscienciais lúcidas se escondiam sob a denominação genérica de iniciação, permanecendo energicamente restritas ao recesso dos templos, em todas as religiões — tanto as simples, primitivas, quanto as desenvolvidas, ainda atuais — envolvidas, em seus processos, a profundas conotações místicas, em parte como recurso até de sobrevivência de seus próceres.

Perseguições. Neste período, naturalmente, quem produzia a experiência da projeção consciencial lúcida, em muitos casos, sofria a pressão do fanatismo vigente, sendo rotulado de demente ou acusado de feitiçaria. Os atos parapsíquicos em geral, classificados como práticas espúrias, eram rotineira e severamente condenados, conforme se constata nestas cinco passagens do próprio texto da Bíblia: as feiticeiras e os magos deviam ser executados (Êxodo, XXII :18); os exercícios das faculdades paranormais eram taxativamente proibidos (Levítico, XIX :26); os animistas e os médiuns militantes foram execrados e desterrados (Deuteronômio, XVIII:10); os profetas e os pressagiadores eram sumariamente expulsos dos lugares onde apareciam (II Reis, XXI:6); e os livros sobre a magia, o animismo, e o mediunismo, foram exemplarmente queimados, às vistas do público, em autos-de-fé (Atos, XIX :19).

2.2. *Esotérico.* O segundo período, esotérico ou pré-científico, vai desde o Século XV até o Século XIX. Esotérico, como se sabe, é tudo o que exige, para ser compreendido, uma iniciação limitada a um reduzido círculo de pessoas. Nesta fase a projeção consciencial lúcida foi caracterizada pelo aspecto prejudicial de forte sonegação de informações adequadas, a seu respeito, perante o público em geral. Presa à ignorância sobre as condutas eficazes para a produção do fenômeno projetivo voluntariamente, foi encoberta sempre sob espessa cortina de fumaça, sendo mantida como instrumento de dominação política,

através do fascínio místico das massas pelo espírito medieval obscurantista, reflexo de séculos — ou talvez seria mais correto escrever milênios — anteriores.

Bruzas. O tema das projeções conscientes era mantido escondido, criminosamente vedado ao grande público, — o povão, — circulando apenas por estreitíssimos corredores de informação. Sob a ação de poderosíssimas legiões reacionárias, surgiram nesta fase, como nunca, perseguições implacáveis aos sensitivos e projetores, a caça generalizada às bruxas, notadamente em toda a Europa, e o domínio de credulidades, dogmas, preconceitos, superstições, tabus, e tradições errôneas.

Encobrimento. Os métodos empregados para se projetar conscientemente através dos séculos e das gerações sucessivas neste período esotérico, foram mantidos interditos ao escrutínio do grande público, seguindo uma política ortodoxa, monopolizadora, segregacionista e de casta. Tal política, calcada na censura, na sonegação de informações, e no encobrimento intencional dos fatos, permitia que se abafasse a verdade, proibindo os adeptos e iniciados de falar em público sobre suas experiências projetivas, e estes jamais diziam nem registravam tudo o que experimentavam e sabiam a respeito dos fenômenos parapsíquicos.

Remanescentes. Observa-se, ainda hoje, remanescentes do encobrimento dos fatos nas técnicas de indução da projeção consciente emanadas dos iogues tibetanos onde sobressai a clara intenção de desencorajar o interesse dos estranhos pelo assunto. Isso torna-se patente pela inescandível adulteração de preceitos e a criação de cortinas de fumaça lançadas através de terminologia confusa, rituais abstrusos, métodos rebuscados, e práticas ridículas.

Ocultismo. Até àquela época, os ensinamentos sobre as projeções conscientes ficavam na sombra, de posse apenas dos fervorosos adeptos do esoterismo, ou ocultismo, nas sociedades herméticas, fechadas em tomo de seus membros, que sempre tiveram repugnância em fazer proselitismo e divulgar os seus conhecimentos. Partiam eles do princípio aparentemente lógico de que toda sua doutrina deveria manter-se deliberadamente escondida, secreta, pois ao ser revelada, obviamente, deixaria de ser oculta. Na verdade, a revelação eliminaria a repressão na sociedade e o espírito segregacionista que mantinham coesos os iniciados em tomo dos mesmos princípios.

Tempo. Contudo, o tempo seguiu à frente, até que chegou a ocasião em que tais razões segregacionistas não mais subsistiram, terminando o boicote ao aspecto nitidamente esotérico das práticas projetivas, prevalecendo a racionalidade, o espírito de fraternidade, e a liberdade de manifestação. As experiências da projeção consciente vieram então trazer esclarecimento, conforto, e a certeza das realidades paranormais ou extrafísicas para muita gente.

Hagiografia. Depois que os projetores conscientes foram ridicularizados, perseguidos, aprisionados, castigados, cremados e canonizados, - nesta ordem, - a projeção consciente pouco a pouco foi saindo de suas caracterizações como se fosse mera manifestação grosseira de bruxaria. Por certo tempo, o fenômeno foi incluído entre as visões místicas dos devotos e teólogos, e dentro dos quadros, biografias e narrativas da hagiografia.

Marcas. Excluídos os casos de bilocação consciencial arrolados entre os fenômenos da hagiografia através dos tempos, merecem registro, no Século XVIII, dois projetores que marcaram a história da Projeciologia: primeiro, o ministro americano, quaker, Thomas Say (1709-1796), que deixou relatado, em detalhes, uma projeção consciente produzida quando estava em estado de coma, em 1126.

Precursor. A segunda marca na história da Projeciologia no Século XVIII, devemos ao mósoco, teólogo, e vidente sueco, Emanuel Swedenborg (1688-1772) - o Precursor da Projeciologia - o maior projetor consciente que surgiu até aquela época, pioneiro das mensagens dos espíritos, seres desencarnados, ou amparadores. Este autor deixou numerosos volumes com relatos de suas experiências, notadamente os "Diarii Spiritualis", nos quais narra muitas de suas projeções conscientes, iniciadas em 1745 e que se estenderam em séries contínuas até 1765, com elevadas expressões da vida dupla da consciência encarnada entre os planos conscienciais.

Profeta. O genial escritor francês, Honoré de Balzac (1799-1850) - o Profeta da Projeciologia - anunciou claramente, de modo incontrovertível, o surgimento da nova ciência, antes mesmo do advento do Espiritismo, da Metapsíquica, da Parapsicologia e da Psicotrônicariedade ano de 1832. Em 1982, comemorei, privativamente, o sesquicentenário dessa profecia. Balzac colocou na boca do personagem Louis Lambert, da novela psicológica, autobiográfica, com o mesmo título, estas perguntas e afirmações:

(texto em francês omitido na digitalização)

"Se eu estava aqui enquanto dormia na minha alcova, este fato não constitui uma separação completa entre o meu corpo e meu ser interior?" "Ora, se meu espírito e meu corpo puderam separar-se durante o

sono, por que não poderei eu divorciá-los igualmente durante a vigília?" "Estes fatos se verificaram pelo poder de uma faculdade que põe em movimento um segundo ser ao qual meu corpo serve de invólucro." "Se, durante a noite ... na mais absoluta imobilidade atravessei os espaços, então os homens terão faculdades internas, independentes das leis físicas exteriores." "Por que terão os homens refletido tão pouco até agora sobre os acidentes do sono que acusam neles uma dupla vida? Não haverá uma nova ciência neste fenômeno?" (Páginas 71 e 72, Éditions Gallimard, 1980. Grifei algumas expressões).

Como se lê no texto desse volume, à separação completa dá-se o nome de descoincidência dos veículos de manifestação da consciência; a tal faculdade está sendo chamada pela expressão projetabilidade; o segundo ser, no caso, é o psicossoma; e a nova ciência foi denominada Projeciologia. Como se observa, tudo aconteceu segundo os fatos naturais, de modo exato e racional, conforme a previsão.

Espiritismo. Por fim, a experiência da projeção consciente se firmou como o prodígio da "bilocação física" ou da "bicorporeidade", nos estudos da "emancipação da alma", expressões estas empregadas freqüentemente por autores do Século XIX, inclusive pelo codificador do Espiritismo, na França, Allan Kardec (1804-1869).

03.03. *Exotérico.* O terceiro período, exotérico, ou inicial-científico, estende-se desde 1905 com as projeções conscientes, constatadas publicamente, de Vincent Newton Turvey (1873- 1912), na Inglaterra; passando pelas clarinadas, originais, de alerta, de Prescott F. Hall, em 1916, nos Estados Unidos da América; a publicação da experiência de Hugh Callaway (1886-1949), sob o pseudônimo de Oliver Fox, novamente na Inglaterra, em 1920; Johannes E. Hohleberg, dinamarquês, que comunicou seus experimentos projetivos pessoais ao Primeiro Congresso Internacional de Pesquisas Psíquicas, em Copenhague, Dinamarca, em 1921, e até hoje, em geral, esquecido; Sylvan Joseph Muldoon (1903-1971), a começar de 1929, nos Estados Unidos da América; e um livro de Marcel Louis Fohan ("Yram"), na França, até os trabalhos minuciosos de Robert Crookall, em 1960, na Inglaterra. Caracterizou-se pela abertura, ou exoterismo, do relativo conhecimento do fenômeno da projeção consciente ao grande público, desmitificando e desmistificando o assunto já bem caracterizado, a esse tempo, pela expressão projeção astral.

Metapsíquica. Esta fase foi o início das projeções induzidas pelo magnetismo animal produzidas pelos pesquisadores da escola francesa de Paris, Hector Durville (1848-1923) e Charles Lancelin (1852-?), e a popularização ou democratização da projeção consciente através das experiências individuais, melhor recebidas pelas mentalidades abertas, é relatadas em dezenas de obras de profunda significação e autenticidade. Aqui terminou a Metapsíquica e teve início a Parapsicologia, a partir do Congresso de Utrecht, Holanda, em 1953.

03.04. *Laboratorial.* Finalmente, o quarto e último período seria o contemporâneo, iniciado por Charles Theodore Tart (1937-), em 1966, nos Estados Unidos da América, quando este pesquisador realizou a primeira tentativa de retirar a projeção consciente do âmbito restrito dos experimentos individuais para o recesso do laboratório, efetuando experiências com a jovem projetora, até hoje desconhecida do público, Miss Z (V. cap. 446). Este período se estende até à época atual.

OBE. Nesta fase, a projeção astral foi recunhada eufemisticamente como OBE (Out-of-the-body experience), experiência fora do corpo humano, ou projeção da consciência para fora do corpo físico, denominação menos romântica, utilizada hoje por muitos parapsicólogos e introduzida nos laboratórios sofisticados do mundo científico pela Parapsicologia. Ocorre, em consequência, a intensificação das pesquisas estatísticas de opinião pública sobre o assunto e fenômenos correlatos, o uso de instrumentação laboratorial mais sofisticada, desde mapas, gráficos e tabelas, passando pelos medidores de reações epidérmicas (BSR e GSRs), o eletroencefalógrafo (EEG), eletrocardiógrafo (ECG), eletro-opticógrafo (EOG), o fotopleitismógrafo digital, e polígrafos diversos, até chegar aos intercomunicadores, cassetes e vídeo-cassetes atuais.

Perspectivas. A exatidão deste esquema é discutível. Conforme as áreas geográficas, costumes, usos e níveis culturais, os períodos antigo, esotérico, e exotérico continuam a existir e têm representantes entre nós. Contudo, o período laboratorial acena com perspectivas realmente otimistas e animadoras para oferecer à humanidade terrestre esforços novos em direção a uma síntese e maior compreensão dos fatos estabelecidos pela Projeciologia.

Bibliografia: Balzac (71, p. 71), Castro (265, p. 7), Crookall (388, p. 3), Fox (544, p. 32), Greenhouse (636, p. 13), Hammond (674, p. 210), Kardec (824, p. 213), Muldoon (1105, p. 55), Swedenborg (1639, p. 1), Turvey (1707, p. 14), Vett (1738, p. 379).

Campo. Os limites das pesquisas parapsíquicas da Projeciologia não são pronunciados e o seu campo apresenta forçosamente amplo envolvimento de outras disciplinas. Na verdade, todas as ciências se cruzam com a Projeciologia em um ou mais pontos particularmente sensíveis. Por outro lado, cientistas de qualquer campo podem se beneficiar através do descortínio oferecido pelas projeções conscientes porque algumas das áreas mais enriquecedoras da pesquisa moderna são as que ignoram os limites entre as várias disciplinas e se revestem de aspectos multidisciplinares ou universalistas.

Ciências. Na análise da fenomenologia das projeções, há de se recorrer, inevitavelmente, a outras ciências como a Biologia e a Parabiologia, a Medicina, inclusive à Psicobiologia e outras especialidades médicas tais como a Psiquiatria, e a própria Paramedicina. Quando pesquisa as projeções da consciência humana e da consciência desencarnada, a Projeciologia atinge o âmago da Parapsicobiofísica. Quando estuda a projeção animal e a existência dos animais extrafísicos — a parafauna — adentra plenamente o âmbito da Zoologia. Quando analisa as projeções das plantas em geral, e a existência das plantas extrafísicas — a paraflores — e as projeções conscientes humanas através do uso das plantas, penetra decididamente nas áreas da Botânica.

Implicações. Além das ciências citadas, a Projeciologia relaciona-se de modo direto com; a Antropologia, a Astronomia, a Física, a Psicologia e a Sociologia, referidas nesta seção em capítulos específicos. As implicações da Projeciologia com a tecnologia e a cultura humana em geral são vastas e ainda inavaliáveis. Suas possibilidades de estudo e aplicação prática são também imensuráveis (V. cap. 399).

Áreas. Os fenômenos da Projeciologia ainda apresentam estreito relacionamento com outras linhas do conhecimento humano, áreas tão diversas quanto: a História; a Geografia, incluindo a Cartografia; a Oceanografia; a Meteorologia; a Geologia; a Espeleologia; a Ecologia; a Ficção Científica; a Arte; a Música; etc.

Química. A Projeciologia se relaciona com a linguagem universal da Matemática ao expor as fórmulas de seus enunciados, modelos e teorias, e também com a Química quando analisa as projeções conscienciais e as drogas (V. cap. 420), etc.

Arqueologia. O campo de pesquisa da Arqueologia já vem sendo explorado com os recursos da Arqueologia Projetiva, unida à psicometria extrafísica e à retrocognição extrafísica, desde o Século XIX, existindo hoje impressionantes evidências de sua eficiência neste domínio do conhecimento humano e obras especializadas sobre o assunto (V. Jeffrey Goodman, Stephan A. Schwartz e Colin Wilson).

Religião. A Projeciologia está pronta e é capaz de oferecer equivalentes científicos para muitos conceitos religiosos tradicionais, especialmente no que tange aos modos de comunicação consciencial: a prece e a evocação, que dependem da telepatia, podem ter os seus resultados confirmados pela consciência projetada do corpo humano, na hora, diretamente no plano extrafísico; a vidência, ou a revelação da clarividência, pode ser sentida ou vivenciada no local extrafísico, inclusive colônias extrafísicas, pela consciência projetada; os chamados milagres físicos e as curas prodigiosas, gerados pela psicinesia ou telecinesia, podem ser constatados pelo projetor consciente através da ação direta dos veículos de manifestação e a atuação da energia consciencial; afora muitos outros conceitos. Por isso, a projeção consciente vem substituir vantajosamente a crença em geral, a fé cega, e até a fé raciocinada, pelo conhecimento pessoal, direto, incontrovertível para a própria consciência, definitivo enfim.

Hagiografia. A Projeciologia tem relação estreita com a Hagiografia, pois existe toda uma Hagiografia Projetiva quando se pesquisa às vidas dos chamados homens e mulheres *santos*, com evidências de intercorrências de todos os principais fenômenos projeciológicos.

Casuística. O levantamento das ocorrências da projeção consciente, até o presente, constitui o histórico da Projeciologia. Sua casuística oficial alcança impressionante acervo e envolve a vinculação de dezenas de ramos diversificados das cogitações humanas como se observa na Bibliografia Mundial (V. cap. 475).

Métodos. Apesar do que ficou escrito, as ciências atuais, modeladas dentro da estrutura do contínuo espaço-tempo, no qual vivemos no estado da vigília física ordinária, não dispõem de recursos adequados para estudar, particularmente, as experiências da consciência fora do corpo humano, quando projetada através do corpo mental isolado, no plano mental. Se o modelo do espaço-tempo é inadequado para

explicar tais projeções conscientes, precisamos desenvolver novas concepções da realidade a fim de explicá-las e para isso será inevitável a criação de novos métodos de investigação científica.

Idiossincráticas. Nesse ponto voltamos à uma imposição nascida dos fatos, se queremos mapear o universo das experiências projetológicas: o ideal é que ambos, o pesquisador e o sujeito, produzam pela impulsão da própria vontade suas experiências projetivas lúcidas — de preferência sem o uso de drogas — cada qual por si, mantendo a consciência totalmente aberta às manifestações novas, com o mínimo de influências emocionais e psicológicas pessoais, de modo a superar o maior número possível de discrepâncias nas percepções extrafísicas de suas consciências temporariamente livres, quando projetados, e nas análises de suas vivências fora do corpo humano (V. cap. 241). Essa pesquisa participativa, pesquisador-pesquisado, afastará, ao máximo, as interpretações idiossincráticas, individualísimas, advindas da atuação dos sistemas de valores individuais de cada personalidade e os fenômenos serão estudados de maneira mais objetiva, nua e crua.

Bibliografia: Amadou (21, p. 23), Ancilli (24, p. 264), Black (137, p. 121), D'arbô (365, p. 32), Goodman (618, p. 200), Green (632, p. 93), Greene (635, p. 101), Mitchell (1058, p. 41), Pratt (1285, p. 155), Rouhier (1479, p. 5), Schwartz (1527, p. 67), Targ (1651, p. 13), White (1828, p. 218), Wilson (1856, p. 125), Wolman (1863, p. 929).

05. PROJECIOLOGIA E PARAPSIKOLOGIA

Definição. Parapsicologia (Grego: *para*, fora, ao lado *de;* *psykhé*, - alma;/ogon, tratado): ramo da Psicologia que trata do comportamento que não pode ser explicado ou descrito ainda em termos dos princípios físicos conhecidos, e que tem papel assegurado e irreversível na evolução do Homem, ou seja, o transcendente, além da Psicologia.

Sinonímia: biopsicoenergética; biopsíquica; biopsiquismo; ciência transcendente; cosmo- fía; espiritismo científico; hiperpsíquica; metapsicologia; metapsíquica; metapsiquismo; parapsicologia; paranormalismo; parapsicobiofísica; parapsicologismo; parapsíquica; parapsiquismo; pesquisa psíquica; psicobioenergética; psicobiofísica; psico-energe'tica; psicotrônica; psiônica.

Subdisciplina. A Projeciologia, ou Parapsicologia Projetiva, deriva da Parapsicologia e existe como subdisciplina ou subcampo dentro do âmbito desta Ciência, situada especificamente nos quadros fenomenológicos da Parapsicologia Humana, no estudo dos fenômenos subjetivos (Psi-Gama).

Descoindenciologia. Pode-se dividir a Parapsicologia conforme os fenômenos ditos paranormais puros se produzam a partir, por um lado, da consciência encarnada dentro da condição de coincidência dos seus veículos de manifestação (ou seja, do corpo unificado), e, por outro lado, a partir da consciência encarnada fora da condição de coincidência (descoincidência) dos seus veículos de manifestação consciencial. Por aí vê-se que uma parte de todas as ocorrências ditas paranormais puras se classifica na Coincenciologia, e a outra parte se insere na Descoincenciologia, ou seja, na Projeciologia. Contudo, na prática, os fenômenos se mesclam em suas manifestações, irrompendo tanto de uma quanto de outra condição, revezando-se e misturando-se incessante e intrinsecamente.

Credenciamento. A Parapsicologia foi reconhecida como Ciência, por 165 votos a 30, a 30 de dezembro de 1969, pela *American Association for the Advancement of Science* (A. A. A. S.). Esta sociedade internacional, fundada em 1957, sediada em New York, agrupa em seu seio cerca de 200 pesquisadores de todos os ramos, radicados em 25 países, e aceitou, oficialmente, como nova divisão sua, a filiação ou credenciamento da *Parapsychological Association* (P. A.), prestigiosa associação em que figuram os mais eminentes parapsicólogos internacionais. Isso equivalia a aceitar a Parapsicologia como sendo uma subdivisão da Ciência, com os mesmos direitos das outras subdivisões.

Descredenciamento. Contudo, uma década depois do referido credenciamento, em 1979, a mesma sociedade *American Association for the Advancement of Science*, reconsiderando a decisão, descredenciou a *Parapsychological Association*. Isso veio demonstrar, mais uma vez, os tropeços terra-a-terra que

enfrentam todos aqueles que se dedicam às pesquisas parapsíquicas, sempre às voltas com a perseguição aberta ou velada de outros cientistas bem intencionados, de pessoas físicas mal intencionadas, e de teimosas entidades extrafísicas enfermas. Não se pode esquecer também que não existe hoje cientista generalista, ou sábio em todos os campos científicos, como era ainda possível há três séculos, e que a *struggle for life* atinge também os homens-animais-intelectuais.

Recredenciamento. Apesar dos pesares, as evidências estão aí. A realidade do mundo extra-físico não muda em razão das nossas questões materiais. Nada existe que não possa ser pesquisado até a exaustão. As pesquisas prosseguem. Existem funcionando, atualmente, 129 cursos científicos ou laboratórios de Parapsicologia espalhados por todo o Planeta em instituições diversas. Eis algumas: Faculdades Integradas Augusto Mota, no Rio de Janeiro, curso de pós-graduação em Parapsicologia; Universidade de Duke, Durham, Carolina do Norte, U. S. A.; Universidade de Edinburg, Grã-Bretanha; Universidade de Freiburg, em Breisgau, Alemanha Ocidental; Universidade de Long Island, Greenvale, U. S. A.; Universidade da Califórnia, Santa Barbara, U. S. A.; Universidade de Utrecht, Holanda; Faculdade de Ciências Biopsíquicas do Paraná, Curitiba, PR. Aguardemos, pois, o próximo capítulo dessa novela que será, a meu ver, o recredenciamento inevitável da Parapsicologia, seja neste ou no próximo século e, desta vez, de modo definitivo.

Resistência. Na intimidade da natureza da consciência encarnada existe uma resistência que se opõe em modificar a nossa concepção do mundo. Isso ocorre com este autor, com o leitor, com o cientista, etc. Em geral, as teorias inovadoras somente são aceitas pelas novas gerações, e isso não parece ser devido tão-somente à arteriosclerose, ou à senilidade, mas a fatores humanos influentes, ponderáveis e, até certo ponto, compreensíveis, tais como: preconceitos científicos; *status* social; interesses profissionais; subserviência ao poder econômico; acomodação pessoal; etc.

Pesquisa. Uma das revistas científicas mais prestigiadas, a *New Scientist*, realizou tempos atrás, por iniciativa exclusiva de um dos seus editores, uma pesquisa para provar que a comunidade científica rechaçava a existência dos fenômenos parapsicológicos. O resultado foi justamente o contrário. Cerca de 75% dos pesquisados opinaram que estes fenômenos estavam comprovados, ou em vias de comprovação. E o que é mais surpreendente: 40% dos cientistas pesquisados declararam que aceitavam a realidade dos fenômenos parapsicológicos por tê-los experimentado pessoalmente.

Interesses. É irônico e lastimável que os mesmos interesses humanos, que cerceiam o desenvolvimento das pesquisas parapsíquicas, serão os responsáveis pelo seu desenvolvimento inarredável e inescapável. Isso tendo em vista objetivos bélicos, razões de espionagem, e franca dominação política das consciências por parte das superpotências em permanentes confrontações em todas as áreas, as mais diversificadas, incluindo a chamada *guerra psíquica*, *guerra consciencial*, ou *guerra psicotrônica*, no campo da tecnologia da consciência (V. cap. 429).

Ciências. Urge frisar novamente que a Projeciologia se relaciona com outras ciências, e em razão de muitos fatores e aspectos, requer abordagens multidisciplinares ou universalistas.

Crescimento. Com a Projeciologia nota-se que, pela primeira vez, uma linha de pesquisas dentro da Parapsicologia demonstra necessidade e conveniência de se compor independentemente, a fim de que o todo da própria Ciência cresça em conjunto.

Análise. Na descrição e análise das ocorrências da Projeciologia, só a Parapsicologia (Psicoenergética, na Rússia Soviética, e Psicotrônica, na Checoslováquia), tem autoridade e competência técnicas suficientes para aplicações ponderáveis, sendo irrecusável e insubstituível sua participação neste campo.

Bibliografia: Amadou (21, p. 404), Ashby (59, p. 144), Beloff (107, p. 149), Berendt (120, p. 120), Black (137, p. 39), Blackmore (139, p. 242), Blasco (151, p. 103), Bret (202, p. 11), Chauvin (275, p. 106), Cohen (290, p. 158), Douglas (409, p. 323), Dragaud (412, p. 53), Faria (495, p. 76), Ferreira (509, p. 49), Gómez (613, p. 135), Herlin (714, p. 177), Heydecker (716, p. 49), Holroyd (737, p. 22), Imbassahy (778, p. 206), Inardi (786, p. 130), Klein (850, p. 81), Larcher (887, p. 187), Mac Dougall (966, p. 523), Mc Connell (1019, p. 75), Meek (1028, p. 89), Morei (1086, p. 41), Paixão (1183, p. 106), Paula (1208, p. 60), Pires (1247, p. 21), Randall (1368, p. 184), Russell (1482, p. 57), Saisset (1495, p. 26), Salomon (1497, p. 140), Still (1622, p. 236), Sudre (1630, p. 348), Targ (1651, p. 156), Tishner (1687, p. 122), Valério (1725, p. 74), Wolman (1863, p. 790).

Definição. Psicologia (Grego: psykhé, alma; logos, tratado, estudo): ciência dos fenômenos psíquicos e do comportamento humano.

Sinonímia: ciência da consciência encarnada; ciência da mente; ciência da psique.

Explicação. As relações da Parapsicologia e da Projeciologia com a Psicologia são muito profundas. Basta lembrar que existem pesquisadores que ainda insistem que o fenômeno da projeção consciente seja uma experiência puramente psicológica e não um fenômeno parapsicológico, ou, para dizer a mesma coisa de outra maneira: não requer influências paranormais para a sua explicação, sem no entanto afastar, no caso, a possibilidade da ocorrência de fenômenos paranormais durante os processos projetivos.

Transpessoal. Hoje existe um ramo da Psicologia, mais especificamente da Psicoterapia, que se chama Psicologia Transpessoal, especializado no estudo dos estados alterados da consciência, que incluem as vivências transcendentais, paranormais, e as próprias projeções da consciência(V.cap.33).

Veículos. O reconhecimento da existência de veículos da consciência, ou seja, a habilidade de a consciência pensar, atuar, e se mover sem o uso de nervos e músculos, para além do corpo humano, implica forçosamente na colocação dos fenômenos projetivos fora do campo restrito da Psicologia sem alma. Isso é constatado pelo projetor veterano ou por qualquer um, homem ou mulher, que faça projeções conscientes em série, sem a interferência negativa, subversiva, de muletas farmacológicas (drogas).

Psicossoma A Psicologia Transpessoal tem relações com a Projeciologia no que diz respeito às projeções da consciência pelo psicossoma com o duplo etérico, embora não alcance as projeções transcendentais da consciência pelo corpo mental que extrapolam o âmbito de suas cogitações e métodos, pelo caráter altamente subjetivo e pessoal dos experimentos da consciência cósmica.

Autobilocação. Quem aceita a realidade dos fenômenos da bilocação e da autobilocação, por exemplo, tem de admitir a existência de um segundo corpo, extrafísico, menos denso. Neste caso, as evidências transcendem o âmbito de manifestações da Psicologia Clássica.

Insólida. Sem dúvida a Projeciologia não pode se constituir numa ciência sólida, devendo ser considerada, igual à Psicologia, como uma ciência insólida, por que nem todos os conceitos com que lida já foram satisfatoriamente quantificados.

Consciência. Por um lado compreende-se que o mais brilhante psicólogo, e qualquer outro pesquisador, de qualquer campo do conhecimento humano, que não experimentou, por si mesmo, a expansão da consciência pelo veículo de manifestação aqui denominado "corpo mental", não detém condições para avaliar o fenômeno e apresentar hipóteses viáveis acerca dessa ocorrência totalmente desconhecida para ele. O mais competente para julgar a fundo a questão será aquele que fez a experiência.

Polissonografia. Por outro lado, a influência psicológica não pode ser desprezada nas técnicas da projeção consciente (V. cap. 216). Os estudos psicológicos nos atuais laboratórios do sono e do sonho, através da polissonografia, vêm trazendo importantes subsídios para o esclarecimento dos estados alterados da consciência, incluindo aqui as projeções da consciência lúcida cuja idéia pode até ser transmitida por contágio psicológico (V. cap. 422).

Pesquisas. À vista do exposto, a recomendação racional para as pesquisas da Projeciologia, que transpõem os limites da Psicologia Clássica, atualmente, está em conduzirem juntas, ambas as linhas, a psicológica e a parapsicológica. É necessário conservar a mente aberta ante os achados, com permanente interesse nos resultados, venham de onde vierem, e o máximo intercâmbio de idéias e conclusões com espírito multidisciplinar universalista.

Concepção. O pesquisador que ainda não realizou a grande aventura de se encontrar vivo fora do corpo humano, com a sua própria personalidade consciente, perceptiva, separada deste corpo humano e perto dele, não se acha em condições de formar uma concepção clara sobre o valor prático e positivo de uma evidência constatada e uma opinião fundamentada por sua própria experiência.

Drogas. No entanto, quem faz experiências conscienciais forçadas por drogas apresenta a tendência evidente de inserir a OBE dentro do âmbito da Psicologia Clássica, humana, comum. Isso vem gerando muitas idéias errôneas entre os experimentadores, às vezes pessoas de muito boa vontade, boa intenção, capacidade intelectual e material. Aos experimentadores em geral recomendo procurem

produzir experiências projetivas, contudo não forçadas por drogas, mas espontâneas, geradas pela própria vontade, dentro de treinamentos especiais, a fim de que possam chegar a conclusões, padrões e paradigmas corretos quanto aos fenômenos projeçãoológicos.

Medo. Um ponto de contato estreito entre a Psicologia e a Projeciologia é a pesquisa do medo, área que interessa profundamente a ambos os campos, além da Medicina (V. cap. 403).

Bibliografia: Blackmore (139, p. 242), Boirac (164, p. 264), Bosc (172, p. 309), Burt (224, p. 50), Dane (363, p. 249), Donahu« (407, p. 16), Garfield (568, p. 125), Irwin (791, p. 244), Schapiro (1513, p. 259), Tart (1653, p. 153), Wang (1794, p. 145).

07. PROJECIOLOGIA E BIOLOGIA

Definições. Biologia: Ciência da vida em geral; estudo dos seres vivos em suas relações entre si e com o meio ambiente.

Sinonímia: ciência da vida.

Parabiologia. A projeção consciente permite ao homem começar a estudar os contornos e manifestações externas, provenientes do corpo humano, ou seja, os outros veículos de manifestação da consciência que a Parabiologia, Metabiologia, ou Biologia Transcendental, estudará a fundo num futuro próximo.

Animais. Em razão de suas relações com os seres vivos, a Projeciologia faculta a possibilidade de observações e análises inéditas a respeito das percepções extrafísicas e dos veículos extrafísicos de manifestação dos animais (Zoologia) e dos vegetais em geral (Botânica), além do homem (V. cap. 17) e formas de vida totalmente desconhecidas aqui na Terra (para-exobiologia), de modo direto, em determinados ambientes extrafísicos.

Corpos. Os experimentos projetivos demonstram ao projetor consciente que os animais, ditos inferiores, possuem corpos extrafísicos que emitem luz, apresentam aura e, em certas condições, se projetam também, em seus substratos imateriais, para fora de seus corpos físicos à semelhança da consciência humana (V. cap. 408).

Bibliografia: Andrade (19, p. 67), Geley (581, p. 270), Greene (635, p. 100), Russell (1482, p. 112), Steiger (1601, p. 209), Watson (1801, p. 305).

08. PROJECIOLOGIA E MEDICINA

Definição. Medicina: arte ou **Ciência** de curar ou atenuar as doenças.

Sinonímia: ciência de curar; ciência médica; cirurgia médica (área); clínica médica (área).

Fisiologia. A Projeciologia, através dos experimentos da projeção da consciência encarnada projetada pelo psicossoma, mais cedo ou mais tarde, alterará de maneira radical: os pilares em que se assentam a Medicina, em especial a anamnese clínica; a Fisiologia, quando poderá completar os conhecimentos existentes sobre a fisiologia do encéfalo, por exemplo; a Terapêutica em geral; e a Psiquiatria, em particular, além de outros setores clássicos.

Coincidência. O conhecimento da Projeciologia pode ampliar os campos da Medicina, especialmente da Psiquiatria, ou mais apropriadamente, da Metapsiquiatria. Ao invés de tratar o paciente simplesmente como organismo físico, ele poderá ser abordado como entidade completa, no estado da coincidência dos veículos de manifestação da consciência (corpo unificado) através da para-anatomia, da

parafisiologia, e da parapsicopatologia desses veículos.

Energias. O aprofundamento quanto às realidades da bioenergia, da aura humana, dos chacras, dos pontos energéticos da Acupuntura, da absorção e da exteriorização de energias conscientes, será de imensa valia no entendimento maior dos distúrbios físicos e mentais que afetam a personalidade humana.

Projetiva. Do mesmo modo que existem a Medicina Interna, Nuclear, Alopática, Homeopática, Legal, Aeroespacial, e outras, deixo aqui registrado, desde já, o lançamento da *Medicina Projetiva* que estuda a causa das doenças através das projeções conscientes, e que, hoje ou no futuro, inevitavelmente, será utilizada pelos colegas médicos.

Publicações. Como resultado das pesquisas bibliográficas, na bibliografia, específica deste capítulo o leitor encontra incluídos vinte artigos técnicos sobre temas da Projeciologia, editados através de nove conhecidas publicações periódicas, médicas, especializadas, diferentes, entre 1934 e 1982, a saber: *American Journal of Psychiatry*; *American Medical Association Archives of Neurology and Psychiatry*; *Archives General of Psychiatry*; *British Journal of Medical Psychology*; *The Edinburgh Medical Journal*; *The Journal of Nervous and Mental Disease*; *The Journal of the American Medical Association*; *New England Journal of Medicine*; e *Psychiatry Journal for the Study of Interpersonal Process*. Este fato, só por si, comprova as estreitas relações existentes entre as pesquisas da moderna Medicina e as pesquisas da Projeciologia.

Técnicas. Já fazem parte da Medicina Projetiva as três técnicas mais adiante descritas neste livro: a anamnese extrafísica (V. cap. 229); o diagnóstico projetivo (V. cap. 200); e a terapêutica projetiva ou Psicoterapia (V. cap. 201)

Para. Como se verá pelo contexto deste livro, a Projeciologia já deu os primeiros passos nos campos inexplorados da Para-anatomia, da Parafisiologia, e da Parapsicopatologia do ser humano (V. cap. 91 e seguintes). Muito ainda falta a fazer quanto à Para-embriologia do psicossoma; à Para-histologia do ectoplasma; à relação da Genética e o psicossoma; etc.

Ocorrências. Afora outras — inclusive algumas já referidas — eis onze relações diretas, indiscutíveis, da Projeciologia com especialidades diversas da Medicina, praticamente impostas pelas ocorrências parafisiológicas das experiências de projeções conscientes humanas de natureza variada:

- 8.1 Doenças em geral (V. cap. 414): Clínica Médica.
- 8.2 Dores físicas (V. cap. 412): Clínica Médica.
- 8.3 Anestesia e cirurgia (V. cap. 416): Clínica Cirúrgica.
- 8.4 Estado de animação suspensa (V. cap. 48): Clínica Cirúrgica.
- 8.5 Experiências da quase-morte (V. cap. 32): Clínica Cirúrgica.
- 8.6 Paracirurgias (V. cap. 417): Clínica Cirúrgica.
- 8.7 Coração e frequência cardíaca (V. cap. 413): Cardiologia.
- 8.8 Drogas (V. cap. 420): Farmacologia.
- 8.9 Parto (V. cap. 409): Obstetrícia.
- 8.10 Hemiplégicos (V. cap. 419): Traumatologia.
- 8.11 Pessoas Mutiladas (V. cap. 418): Traumatologia.

Campo. É fácil observar que a projeção consciente abre um campo de exploração científica inteiramente novo, tão vasto e complexo quanto o mundo das ciências biomédicas ou aquele que pesquisa a vida objetiva da consciência humana no estado da vigília física ordinária.

Projeciatria. A Medicina da projeção consciencial, — quando esta se expressa como estado xenofrênico consequência de seu atributo, ainda humano, a projetabilidade, — recebe o nome de *projeciatria*.

Bibliografia: Blacher (136, p. 229), Cervino (271, p. 59), Coleman (291, p. 254), Ehrenwald (471, p. 151), Fodoi (526, p. 66), Gabbard (564, p. 374), Geddes (578, p. 365), Greene (635, p. 100), Greyson (643, p. 188), Heine (706, p. 263), Irwin (791, p. 244), Laubscher (890, p. 27), Lief (925, p. 171), Lippman (934, p. 345), Ludwig (956, p. 225), Lukianowicz (957, p. 199), Me Harg (1021, p. 48), Mello (1032, p. 34), Mendes (1033, p. 31), Neppe (1123, p. 1), Noyes Jr. (1141, p. 19; 1142, p. 174), Paim (1182, p. 226),

Ring (1404, p. 273; 1406, p. 27), Sabom (1486, p. 15; 1487, p. 1071; 1488, p. 29), Schnaper (1519, p. 268), Schul (1522, p. 216), Souza (1584, p. 11), Steiger (1601, p. 209), Stevenson (1619, p. 152; 1621, p. 265), Todd (1689, p. 47), Twemlow (1710, p. 450), Vieira (1762, p. 110), West (1824, p. 274).

09. PROJECIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Definição. Antropologia: ciência natural que tem por objeto o estudo e a classificação dos caracteres físicos e culturais dos grupos humanos

Sinonímia: antropologismo; antropometria.

Veículos. A projeção consciente quando estuda, identifica e busca aplicar os diversos veículos de manifestação da consciência, através da paranormalidade, cria profundas implicações para a Antropologia.

Termos. Consta-se também facilmente a relação íntima da Projeciologia com a Antropologia até através dos termos usados. Os indivíduos que apresentam vários tipos de habilidades para- normais são chamados na literatura científica parapsicológica de: sensitivos, paranormais, sujeitos, médiums, claridentes, e projetionistas. Na literatura antropológica esses mesmos indivíduos são designados por: magos, feiticeiros, fazedores de chuva, adivinhadores proféticos, videntes, e xamãs.

Ocorrências. Afora outras, seguem-se seis relações diretas da Projeciologia com diversos campos de pesquisa da Antropologia, praticamente impostas pelas ocorrências projeciológicas de natureza variada:

- 09.1. Autobiografias de projetores (V. cap. 365).
- 09.2. *Congressus subtilis* (V. cap. 260).
- 09.3. Drogas expansoras da consciência (V. cap. 420).
- 09.4. Possessões e influências exteriores por entidades inteligentes (V. cap. 282).
- 09.5. Transes diversos (V. cap. 48).
- 09.6. Tribos primitivas que produzem projeções conscientes.

Pesquisas. Dean Shiels, em 1978, comparou as crenças de sessenta culturas diferentes através das referências dos Arquivos da Área de Relações Humanas, mantidos pelas pesquisas antropológicas e contendo informações organizadas em tópicos, codificadas e conservadas em microfilmes. De cada cultura ele extraiu alguma informação relativa à habilidade do duplo, ou alma, de viajar sem o corpo humano. Das cinquenta e quatro culturas das quais foram relatadas alguma informação dessa natureza, vinte e cinco (ou 46%) afirmavam que a maioria ou todo o povo poderia viajar desse modo sob certas condições. Outras vinte e três (ou 43%) afirmavam que alguns de seus membros eram capazes de fazê-lo, e somente três culturas não afirmavam ter crença em qualquer coisa dessa natureza. Por aí se conclui que a crença sobre as projeções da consciência para fora do corpo humano é muito comum.

Projetiva. Assim como existe a Antropologia Física e a Antropologia Cultural, ou Social, ramo da Sociologia, deixo aqui registrado o lançamento da Antropologia Projetiva, subcampo que estuda os caracteres físicos dos grupos humanos através das projeções conscientes e que, hoje ou no futuro, inevitavelmente, será área de pesquisa dos antropólogos.

Antropomaximologia. Surgiu recentemente uma nova subdisciplina da Antropologia, a Antropomaximologia, definida como sendo “a Antropologia voltada para a avaliação dos máximos potenciais humanos e das conseqüências dos máximos resultados possíveis com relação ao homem e à mulher”. Esta subdisciplina tem permitido muito mais progresso nos recordes do atletismo.

Relação. Partindo do princípio de que o projetor consciente é um atleta transcendente, a Projeciologia tem relação direta com a Antropomaximologia, pois o desenvolvimento do projetor depende da melhoria do seu desempenho físico-extrafísico, através do aperfeiçoamento geral das condições físicas e psíquicas, da evolução das técnicas e práticas parapsíquicas, e da valorização dos veículos de manifestação da sua consciência, a fim de serem alcançados novos recordes extra- físicos. Pode-se mesmo falar na “para-antropomaximologia”.

Bibliografia: Alverga (18, p. 138), Angoff (40, p. 241), Blackmore (139, p. 72), Bourguignon (181, p. 12), Bozzano (191, p. 125), Castaneda (255, p. 121), De Mille (386, p. 85), Dubant (419, p. 76),

Eliade (475, p. 117), Fontaine (533, p. 71), Hoffman (733, p. 5), Lamont (874, p. 109), Lewis (923, p. 53), Long (946, p. 33), Me In tosh (1022, p. 460), Neihardt (1121, p. 204), Oesterreich (1145, p. 5), Sangirardi Jr. (1503, p. 181), Shiels (1547, p. 697), Tart (1653, p. 161) Wheeler (1826, p. 118), Wolman (1863, p. 667).

10. PROJECIOLOGIA E SOCIOLOGIA

Definição. Sociologia: estudo objetivo das relações que se estabelecem, consciente ou inconscientemente, entre pessoas que vivem numa comunidade ou num grupo social, ou entre grupos sociais diferentes que vivem no seio de uma sociedade mais ampla.

Sinonímia: ciência do comportamento coletivo; ciência dos fenômenos sociais; estudo das inter-relações humanas; estudos sociais; teoria da vida humana em grupo.

Áreas. As relações diretas dos fenômenos das projeções conscientes com a Sociologia, seja culturalista ou estruturalista, ocorrem em várias áreas, por exemplo: na pesquisa histórica da Projeciologia (V. cap. 02); no âmbito das instituições totais restritivas (V. cap. 425); nos campos de estudos avançados dos sociólogos; no estudo dos contágios imitativos (V. cap. 422); etc.

Renovação. As Ciências se inter-relacionam profundamente. Num confronto fundamental, a Sociologia do Imaginário - através de personalidades abertas, de formação muito libertária - está aplicando o mesmo caminho da pesquisa inicial da Projeciologia, ou seja, justamente estudando aspectos da vida que se situam fora da racionalidade ou que comportam outra lógica. Tanto na Sociologia quanto na Projeciologia, isso somente é alcançado descobrindo fenômenos e trabalhando em suas explicações de modo livre, sem ficar preso às regras científicas preestabelecidas, tradicionais, ultrapassando, enfim, as barreiras do que pode ser contabilizado e enquadrado nos conceitos ortodoxos. Embora muitos sociólogos não acreditem em macromudanças — nem muito menos os projetores conscientes veteranos, ante o sábio controle extrafísico de tudo o que está **aí** — este posicionamento é exatamente igual à diretriz renovadora do contexto expresso na panorâmica projeciológica deste livro.

Projetiva. Assim como existem a Sociologia Econômica e a Sociologia Vegetal, além de várias especialidades tais como Sociologia da Família, Política, Urbana, Rural, Industrial, Demográfica, e da Educação, deixo aqui registrado o lançamento da Sociologia Projetiva que estuda as relações entre pessoas num grupo social, e entre grupos sociais com a *sociedade extrafísica* mais ampla, através das projeções conscientes e que, hoje ou no futuro, inevitavelmente, será objeto de estudo dos sociólogos.

Bibliografia: Castaneda (255, p. 170), Lewis (923, p. 17).

11. PROJECIOLOGIA E FÍSICA

Definição. Física: ramo da ciência que estuda as leis e os processos naturais, os estados e as propriedades da matéria e da energia.

Sinonímia: ciência da matéria; ciência da Natureza.

Universo. A projeção da consciência tem relações inseparáveis com a Física, principalmente com os atuais campos de pesquisa, estritamente energéticos, imateriais e interativos, como a teoria de campos, tentativa de unificação do eletromagnetismo, gravitação e interação entre partículas elementares. A Física Moderna desenvolveu-se baseando-se em muitos conceitos que até hoje não foram confirmados por algo mais estável e objetivo do que conjeturas. Na prática, torna-se quase impossível diferenciar os axiomas da Física Moderna daqueles próprios das filosofias mais antigas.

Interação. Tendo em vista que: as implicações da consciência com a energia já foram estabelecidas; que o espaço-tempo tem existência física complementar, e em diferentes referenciais o tempo flui de maneira diferente; que o ato de observar ou tentar medir interfere intrinsecamente nas medidas do

mundo atômico, estabelecendo com isto a pedra fundamental da mecânica quântica; que a consciência se interconecta, de modo íntimo, com todos os distritos vitais existentes, afetando o universo, inclusive de modo relativo ao passado, presente e futuro, seja como ponto invisível ou mundo de vitalidade fecundante, surge a necessidade da vinculação da Física com a Para-física, interconectada à projeção consciente, uma como instrumento da outra, num sentido complementar de interação.

Parafísica. Ocorre, assim, a emergência hoje de uma nova ciência natural, a Parafísica, através do casamento de sofisticada metodologia de pesquisa, instrumentos, novas conceituações mais amplas e uma visão expansiva da natureza do homem, dedicada ao estudo da física dos processos paranormais, incluindo, aqui, a Projeciologia.

Moléculas. Na verdade, através da projeção consciente, o físico pode sair fora do corpo humano, reduzir a sua consciência a uma molécula, entrar dentro de um objeto e examinar, de fato, *diretamente*, as moléculas e os átomos que o compõem, conforme se observa nas projeções pelo corpo mental (V. cap. 190).

Mental. A projeção consciente da consciência encarnada, através do corpo mental, será o instrumento de trabalho mais acurado da Física futuramente.

Projetiva. Do mesmo modo que existem a Física dos Sólidos, de Fluidos, de Plasmas, Molecular, Quântica, Estatística, Matemática, Relativista, Atômica, Nuclear, das Partículas Elementares, de Campos, a Tribologia, ou Física da Fricção, e ainda a Física que se dedica à Cosmologia e Gravitação, a Astrofísica, todas separadas dentro da pesquisa teórica, experimental, e aplicada, deixo aqui registrado o lançamento da Física Projetiva, ou Parafísica Projetiva, que estuda os estados e as propriedades da matéria e da energia através das projeções conscientes e que, hoje ou no futuro, inevitavelmente, será campo de pesquisa dos parafísicos.

Bibliografia: Bentov (119, p. 3), Greene (635, p. 101), Greenhouse (639, p. 335), Grosso (650, p. 187), Meek (1030, p. 109), Mishlove (1055, p. 279), Mitchell (1058, p. 426), Schul (1524, p. 41), Talbot (1642, p. 162), Toben (1688, p. 63), White (1829, p. 297), Wolman (1863, p. 749).

12. PROJECIOLOGIA E ASTRONOMIA

Definição. Astronomia: ciência que estuda a posição, os movimentos e a constituição dos corpos celestes.

Sinonímia: ciência dos astros; uranognosia.

Diretas. Pela Projeciologia, o astrônomo, ao invés de se fiar tão-somente num instrumento óptico, o telescópio, e na radioastronomia, pode de fato enviar a sua própria consciência para fora do corpo humano, através do espaço, a fim de observar e pesquisar as coisas em primeira mão, diretamente, sem intermediários humanos e físicos.

Galáxias. O astrônomo, pela projeção consciente através do corpo mental, no plano mental, pode ainda viajar para outras galáxias (exoprojeções) situadas muito além do alcance da Astronomia e decifrar até mesmo os enigmas da vida extraterrestre e diversos outros hoje ainda insolúveis.

Astronáutica. A Astronáutica, ciência e técnica do vôo espacial, derivada da Astronomia, também pode se beneficiar profundamente com os estudos projeciológicos, tendo em vista as relações entre astronautas, aeronaves, bases espaciais, cientistas, instrumentos, e bases rastreadoras na Terra.

Projetiva. Do mesmo modo que existem a Astronomia Cometária, de Campo, de Posição, Descritiva, Estelar, Instrumental, Meteórica, Métrica, e Prática, deixo aqui registrado, desde já, o lançamento da Astronomia Projetiva, ou a Parapsiconáutica, que estuda os corpos celestes através das projeções conscientes, ou exoprojeções, e que, hoje ou no futuro, inevitavelmente, será utilizada pelos astrônomos, sem necessidade de qualquer previsão futuroológica para se afirmar isso.

Clarividência. A este propósito já foram feitas experiências de visão remota, ou clarividência viajora (V. cap. 43), com sensitivos explorando consciendamente dois planetas. Diga-se de passagem: a projeção consciente é o método mais prático, seguro, e eficiente para as viagens espaciais.

Similitudes. Ainda quanto à Astronáutica, — onde devem ser incluídas várias ciências aero-espaciais envolvidas tais como: Aerodinâmica, Aerologiação, Aerologia, Aeronáutica, Aeronavegação, Aeronomia, Aerostação, Aerostática, Astriônica, Astrofísica, Astronavegação, etc., — merecem registro as curiosas similitudes existentes entre as ocorrências das projeções da consciência através do psicossoma e os vôos das aeronaves e astronaves. Basta observar, afora muitas outras, estas dezessete expressões de algum modo tomadas à terminologia astronáutica pela Projeciologia, para designar, com bastante adequação, certos aspectos dos fenômenos projeciológicos, e empregadas, algumas com freqüência, inclusive no decorrer deste livro:

- 12.1 Acoplamento áurico - acoplamento espacial.
- 12.2 Alvo mental = plano de vôo.
- 12.3 Astrossoma (corpo astral) = astro, corpo celeste.
- 12.4 Autonomia do projetor (duração da projeção consciente) = autonomia de vôo.
- 12.5 Auxiliar em terra = auxiliar de vôo; pessoal de serviço de pista.
- 12.6 Base física = base aérea; aeródromo, aeroporto.
- 12.7 Corpo acompanhante (parte do duplo etérico) = corpo acompanhante (parte de foguete).
- 12.8 Decolagem do psicossoma = decolagem de aeronave.
- 12.9 Diário do projetor consciente = diário de avião; diário de vôo.
- 12.10 Fases da projeção consciente = fases de vôo.
- 12.11 Grupo volitativo = esquadrilha (de aeronaves).
- 12.12 Interiorizações consecutivas rápidas = aterragens de emergência.
- 12.13 Projetor projetado no quarto de dormir = balão cativo.
- 12.14 Translocação extrafísica imediata = vôo direto ou sem pontos intermediários (*through-light*).
- 12.15 Vôo anímico (projeção consciente crosta-a-crosta) = vôo espacial cislunar.
- 12.16 Vôo extrafísico (volitação) = vôo espacial controlado.
- 12.17 Vôo sideral (exoprojeção consciente) = vôo espacial translunar.

Energia. Ainda existem muitas outras similitudes. Eis mais quatro: O passe energético transmitido pelo amparador no projetor projetado é um símile perfeito do abastecimento em vôo efetuado de um avião-cistema para o avião que irá utilizar o combustível. O blecaute consciencial é a mesma perda completa dos sentidos experimentada por pilotos em curvas apertadas. A entidade desencarnada ou encarnada projetada que exterioriza energia consciencial restauradora faz lembrar um avião fumigador em ação. A gestante que se projeta conscientemente, junto com a consciência reencarnante do feto, lembra o conhecido avião composto em que ela, a projetora (aerobote), tem a consciência do feto (hidroavião) em seu *dorso*, este se desprende depois, do plano extrafísico, prosseguindo sua experiência consciencial.

Bibliografia: Greene (635, p. 101), Mitchell (1057, p. 28), Mittl (1061, p. 5).

13. DIVISAO DA PROJECIOLOGIA

Segmentos. Conforme os seres que se projetam, a Projeciologia comporta a divisão didática em quatro segmentos bem definidos, nesta ordem: Projeciologia Hominal, Projeciologia Não-humana, Projeciologia Animal, e Projeciologia Vegetal.

Campos- A Projeciologia Hominal, ou humana, abrange o campo das projeções da consciência encarnada; a Não-humana, ou extra-humana, as projeções da consciência desencarnada; a Animal, as projeções subinteligentes dos animais; e a Vegetal, as projeções das plantas em geral. Cada um desses segmentos será analisado, em capítulo específico, nesta seção.

Aspectos. O fato de as projeções abrangerem mais de um reino da Natureza, o hominal, o animal e o vegetal, e ainda alcançar os seres desencarnados, no plano extrafísico, fala a favor: da diversidade das suas manifestações; da existência de denominadores comuns naturais nas ocorrências; do aspecto fisiológico da natureza desses fenômenos; e da necessidade da abordagem ampla, abrangente, interdisciplinar, universalista, e unificadora na sua análise científica.

Veículos. Os segmentos da Projeciologia serão sobremaneira úteis quando, oportunamente, forem pesquisados, mais em detalhes, os componentes naturais dos veículos de manifestação do princípio espiritual, ou consciência, e os elementos fenomênicos que constituem os denominadores comuns, ou paradigmas principais, conforme as categorias das ocorrências projetivas.

14. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A CONSCIÊNCIA HUMANA

Definição. Consciência: atributo do conhecimento interior da própria existência e de suas modificações, altamente desenvolvido na espécie humana.

Sinonímia: conhecimento de si (autopsique); consciência encarnada; consciência condicionada; identidade consciente da pessoa; programadora do cérebro.

Propriedades. Vale a definição apresentada, apesar de, em Psicologia, costumar-se designar pelo termo *consciência* tão-somente o aspecto subjetivo e *incomunicável* da atividade psíquica, que não se pode conhecer, fora do próprio indivíduo, a não ser as manifestações do comportamento. Aventam-se como inerentes à consciência pelo menos três propriedades: a *continuidade*, ou seja, a natureza ininterrupta da consciência individual, que forma uma cadeia contínua com as vivências atuais unindo-se às do passado; a *mudança* constante, ou perpétuo movimento das nossas idéias, representações, sentimentos e tendências que se desenvolvem, se transformam, se dissolvem, e se reconstituem de modo incessante; e a lei dialética da *contradição*, inerente a todos os fenômenos naturais, ou a excitação e a inibição ocorridas permanentemente dentro do sistema nervoso do corpo físico da consciência humana.

Indestrutibilidade. Um fato, no campo da Parapsicologia, pacifica a criatura desperta e faz pensar: nenhum objeto ou criação deste mundo humano parece que pode destruir a consciência, nem o uso do *napalm*, nem o emprego de outros agentes desfolhantes, nem a explosão da bomba de hidrogênio, nem a utilização da bomba de nêutrons, etc. O espírito, em si, parece ser indestrutível.

Sofisticação. Na condição de teoria, objetivando a pesquisa, considera-se que quanto mais evolui, mais sofisticada e complexa vai se tomando a consciência que anexa, gradativamente, as lembranças das experiências adquiridas em seu ciclo de reencarnações sucessivas, até conscientizar-se da posse completa dessas experiências e dispor da memória integral, contínua.

Estados. Partindo, do ponto de vista prático, da condição da consciência como sendo o ego, ou espírito, os estados conscienciais básicos podem ser classificados em três tipos bem diferentes: o estado consciencial desencarnado; o estado consciencial encarnado; e o estado consciencial projetivo. Este se subdivide em duas condições distintas: o estado consciencial projetivo da consciência encarnada, e o estado consciencial paraprojetivo da consciência desencarnada.

Outros. Muitos estados conscienciais diferentes podem, de modo geral, ser relacionados: arrebatamento ou êxtase; coma ou perda de consciência; consciência cósmica; consciência desperta normal; consciência histérica; devaneio; estupor; estado hiperalerta; hipnagogia; hipnopompia; inspiração; letargia ou consciência adormecida; meditação; projeção semiconsciente ou sonho lúcido; estado psicodélico; regressão no tempo; sonho; sonho hipnótico; sono natural; transe.

Dimensões. Nos estudos gerais das dimensões da consciência podem ser classificados diversos estados conscienciais a serem experimentados por qualquer um, divididos em duas categorias básicas: a consciência irrefletida e a consciência refletida, ou autoconsciência.

Irrefletida. Nos fenômenos da consciência irrefletida estão incluídos: a consciência orgânica; o banco de memória; o estado de coma; o estado de estupor; o sono sem movimentos binoculares rápidos; e

o sono com movimentos binoculares sincrônicos rápidos.

Introversão. Pela qualidade da autoperceptibilidade, na introversão da consciência, ou pelas sensações que se voltam para si mesmas, o espírito — o ser pensante — alcança a cognição da sua própria consciência, ou autoconsciência — *a consciência da consciência* — quando se apercebe de suas próprias funções e racionaliza a existência pessoal, tomando-se cômico da existência da própria consciência.

Autoconsciência. No conjunto dos estados da consciência autoconsciente — em que ela é consciente de estar consciente — estão incluídos: o estado da vigília física ordinária ou consciência pragmática; a consciência letárgica; a consciência histérica; a consciência relaxada; o devaneio; o estado de transe induzido por qualquer agente; a consciência projetada extrafísicamente; a consciência expandida, mente holofônica, ou consciência cósmica; além de outros.

Fundamentos. Todos os fenômenos da Projeiologia podem ser classificados em dois tipos básicos quanto à condição da consciência física: com alguma consciência física e sem consciência física.

11.1. *Primeira.* Na primeira condição, *com* alguma consciência física ou de cérebro humano semivazio, ocorrem os fenômenos: clarividência viajora; autoscopia; projeções conscienciais com o corpo humano em movimento; etc.

11.2. *Segunda.* Na segunda condição, *sem* consciência física ou de cérebro humano vazio, ocorrem os fenômenos das grandes projeções: projeção da consciência através do psicossoma, com e sem o duplo etérico, ou com o psicossoma mais ou menos denso; projeção da consciência através do psicossoma parcial ou completamente configurado em sua forma humanóide; projeção da consciência através do corpo mental apenas; fenômeno da bilocação física; etc.

Campos. Sem dúvida, três campos que evidenciam intensa atividade de pesquisas estão vindo ao encontro dos estudos da projeção consciente trazendo, de modo inesperado, inestimáveis contribuições ao desenvolvimento de suas pesquisas: as experiências da quase-morte; os sonhos lúcidos (projeções semiconscientes); e as visões remotas (clarividência viajora).

Bibliografia: Bentov (119, p. 71), Besant (134, p. 173), Jacobson (796, p. 217), Kettelkamp (841, p. 89), Michael (1041, p. 157), Morris (1093, p. 105), Steiger (1601, p. 216), Vieira (1762, p. 198), Walker (1781, p. 97), White (1827, p. 28), Wilber (1845, p. 120).

15. PROJEÇÃO CONSCIENTE HUMANA

Definição. Projeção consciente humana: experiência peculiar de percepção do meio ambiente, seja espontânea ou induzida, na qual o centro de consciência de alguém parece se situar numa localização espacial separada do próprio corpo humano vivo.

Sinonímia: AKE (experiência fora do corpo); apopsiquia; autodesincorporação; autodiplosia; aventura extracorpórea; centro móvel da consciência; deambulação astral; deambulação espiritual; desancoramento da consciência; desassociação; descoincidência; desconexão; descorporificação; desdobramento; desdobramento da consciência; desdobramento da pessoa; desdobramento vivo; desdobramento natural da personalidade; desdobramento parapsíquico; desdobramento perispiritual; desdobramento provisório; desdobramento voluntário; desencarnação provisória; desincorporação temporária; desligamento do corpo; deslocamento da consciência; “despersonalização auto-induzida”; desprendimento de pessoa viva; desprendimento espiritual; desprendimento voluntário; disjunção; dissociação; duplicação astral; duplos caminantes; duplos passeadores; EEC (experiência extracorporeal); EFDC (experiência fora do corpo); ecsomação (Grego: *ek*, fora; *soma*, corpo); “elevação ao céu”; emancipação da alma; ensaio da morte; episódio fora do corpo; ESC (experiência de saída do corpo humano); escapada para o astral; escapada perispiritica; estado ecsomático; estado de emancipação-consciencial; excamação temporária; excursão anímica; excursão parapsíquica; experiência assomática; experiência astral; experiência de outro mundo; experiência de saída do corpo; experiência ecsomática; experiência exterior ao corpo humano; experiência fora do corpo humano; experiência não-intermediada; experiência parassomática; experiência projetiva; exteriorização; exteriorização da psique; exteriorização

do astrossoma; externalização; extrusão do duplo psíquico; extrusão do psicossoma; homoprojeção; jornada astral; jornada da alma; jornada extrafísica; libertação da consciência; libertação existencial; meia-morte; migração anímica; migração astral; miniférias extrafísicas; minimorte; morte prévia; morte provisória; morte temporária; *OBE* ou *OUBE* (*out-of-the-body experience*); *OBP* ou *OOBP* (*out-of-the-body projection*); passeio no Além; pequena morte; peregrinação astral; *prapti*; pré-experiência da morte; pré-desencarnação; projeção astral; projeção consciente do eu; projeção da alma; projeção do eu; projeção do segundo corpo; projeção espiritual; projeção extracorpórea; projeção fora do corpo; projeção heteróloga; projeção hominal; projeção humana; projeção interdimensional; projeção psíquica; relocação da sede consciencial; saída astral; saída da consciência fora da coincidência; saída sideral; separação astral; sonho astral; sonho flutuante; sono desperto; telemetria astral; teste extracorpóreo; *trailer* da morte; transe onírico; transporte pelo espírito; transvazamento de consciência; via de acesso extrafísico; viagem anímica; viagem astral; viagem clarividente; viagem espiritual; viagem extracorpórea; viagem extrafísica; viagem extra-sensorial; viagem mística; viagem no corpo de sonho; viagem pela eternidade; viagem perispirítica; *videha* (índia); vôo anímico; vôo astral; vôo sideral; vôo xamânico.

Resumo. As sete perguntas clássicas que se fazem comumente, quando da abordagem inicial de qualquer assunto novo, podem ser assim respondidas, de maneira resumida, quanto à projeção consciente em geral:

11.3. *Quem* produz a projeção consciente? Os princípios espirituais, mais particularmente as consciências encarnadas e desencarnadas (V. cap. 13).

11.4. *O que* constitui ou gera a projeção consciente? A descoincidência, em percentual maior ou menor, dos veículos de manifestação da consciência (V. cap. 83 e seguintes).

11.5. *Onde* se produz e se desenvolve a projeção consciente? Em qualquer distrito ou ambiente do universo físico, e parte do universo extrafísico, aonde se manifeste a consciência (V. cap. 232 e seguintes).

11.6. *Quando* se produz a projeção consciente? A qualquer hora e em quaisquer condições meteorológicas porque o fator tempo e a meteorologia não influem necessária e diretamente sobre a produção da projeção consciente (V. cap. 394).

11.7. *Por que* se produz e se desenvolve a projeção consciente? Pela própria natureza íntima da fisiologia e da parafisiologia normais dos veículos de manifestação da consciência, quando esta, temporariamente, muda de estado consciencial (V. cap. 106).

11.8. *Como* se produz a projeção consciente? Através da alteração das frequências vibratórias ou energéticas dos veículos de manifestação da consciência (V. cap. 270).

11.9. *Para que* se produz a projeção consciente? Visando inúmeros objetivos, ou variadas utilidades, conforme a projeção consciente seja produzida voluntária ou involuntariamente (V. cap. 399).

Acesso. O estudo da projeção consciente não é religião, credo, dogma, ou religiosidade. Representa uma senda de iluminação íntima franqueada a cada um de nós, *cabeça de praia* para a exploração e tomada do mundo extrafísico pela consciência encarnada, a partir da esfera extrafísica de energia individual, antes de sobrevir a morte biológica. É um estado de consciência e método de acesso humano, pessoal, direto, incontrovertível para a própria consciência, ao plano extrafísico através da separação da psique do seu substrato físico denso.

Relacionamentos. A projeção da consciência encarnada para fora do corpo humano tem sido relacionada com sonho, simbolismo psicológico, alucinação, desequilíbrio mental, clarividência viajora, distúrbios biológicos, imitação do processo da morte biológica, e muitos estados alterados da consciência, aspectos estes que serão estudados no contexto deste livro conforme a análise seqüencial dos assuntos.

Exotérica. A popularização da projeção consciente — induzida voluntariamente — fez com que o fenômeno deixasse de ser misterioso, esotérico, hermético, oculto e inacessível aos não-iniciados, para se tornar natural, esotérico, público, acessível a toda a humanidade.

Bloqueios. Há quem atribua as causas que impedem a consciência encarnada — ou a maioria dos componentes da humanidade - de deixar temporariamente o coipo humano através da projeção com lucidez, e a só viver espontaneamente a projeção inconsciente durante o sono natural, à capacidade ociosa do organismo humano ou à não-utilização de cerca de 90% das potencialidades dos hemisférios cerebrais e de 30% das potencialidades dos dois pulmões, afóra outros órgãos, e de fazer uso apenas de 25% do potencial psíquico, energia da mente, elaboração do pensamento, etc. Tais afirmações ainda aguardam

comprovações científicas definitivas.

Independência. Vencido o medo e nascendo a motivação na pessoa, a projeção da consciência lúcida para fora do corpo humano acontece independentemente de sexo, idade, raça, ordem de nascimento, tendência política, crença, religião, religiosidade, educação, filosofia, rendimento econômico, e mesmo das noções preconcebidas do indivíduo. Isso evidencia que a projeção consciente constitui atributo fisiológico normal do corpo humano, sob muitos aspectos um fenômeno biológico primário, tão natural quanto o sono, o sonho, a digestão, o ato sexual para o homem ou a mulher, e a menstruação, a gestação, e o parto, especificamente para a mulher (V.Fig.15).



Universalidade. Quanto à sua universalidade, nota-se que a projeção consciente, sendo uma função intrinsecamente natural, ocorre com: pessoas de todas as idades físicas, desde a criança até os idosos; com indivíduos sadios e doentes de ambos os sexos; com quem já ouviu falar, leu ou estudou o assunto, e com quem o ignora completamente; com criaturas vivendo a vida rotineira e com outras sofrendo uma intervenção cirúrgica ou sendo vítimas de desastre ou acidente; sob a força atuante da vontade da personalidade e à revelia daquele que a experimenta.

Poderes. Muitos sistemas religiosos vêm prometendo uma vida amena no Além-Túmulo, ensinando que você sofra os infortúnios de hoje com um sorriso. A projeção consciente não só reafirma estas considerações, mas vai além, indicando que o posicionamento oposto é ainda melhor. Use o desenvolvimento dos seus poderes pessoais para melhorar imediatamente a sua vida humana atual. Não espere a decomposição do corpo humano para a sua consciência alcançar condições mais agradáveis ou de equilíbrio. Isso pode ser obtido aqui, hoje, agora, já.

Bases. Sucintamente as projeções conscientes em geral exibem doze ocorrências básicas, comuns, que as pessoas experimentam, de modo espontâneo, e demonstram, em muitos casos, certa relutância em divulgar.

15. § 01. Sentir a consciência sair do corpo humano: projeção consciente propriamente dita.

15. § 02. Passar por essa experiência de sair do corpo humano, com lucidez, apenas uma única vez: primeira projeção consciente.

15. § 03. Sentir a separação da consciência em relação ao próprio corpo humano para uma curta distância: projeção na base física.

15. § 04. Sentir estar acima do próprio corpo humano: autolocalização extrafísica.

15. § 05. Ver o próprio corpo humano abaixo de si: autoblocação consciencial.

15. § 06. Sentir estar se deslocando para um ponto distante sem usar o corpo humano: translocação extrafísica.

15 § 07. Convencer-se de ser capaz de observar, *in loco*, o que se passa à distância do próprio corpo humano: visão extrafísica.

15 § 08. Produzir efeitos físicos fora do corpo humano, sem utilizá-lo, o que só acontece ocasionalmente: telecinesia extrafísica.

15 § 09. Fazer com que outras pessoas vejam o experimentador projetado, o que ocorre muito raramente: bilocação física.

15 § 10. Fazer com que a consciência projetada apareça, quando sentida ou percebida à distância por outras pessoas, através de meios que não a presença física, densa, o que só acontece também muito raramente: aparição intervivos; telepatia extrafísica; etc.

15 § 11. Ter certeza de que realmente *viagou* fora do corpo humano de algum modo: *auto-persuasão projetiva*.

15 § 12. Comprovar a autenticidade da própria projeção extracorpórea, lúcida, para si mesmo, depois do cotejo minucioso dos locais, fatos, seres, e horários do que viveu à distância, sem o corpo humano: confirmações posteriores à projeção consciente.

Prova. A projeção consciente não é artigo de fé, nem apenas tema para debate religioso, pretexto para observações filosóficas, ou processo de enriquecimento das meditações dos poetas. A projeção consciente é a *prova individual* para a consciência encarnada: da existência do mundo extrafísico; dos seus próprios veículos de manifestação consciencial; da teoria da reencarnação; da habitabilidade de outros mundos ou planetas; etc.

Pluralidades. Para logo, existem cinco pluralidades que a projeção consciente evidencia ao praticante atento, como se verá neste contexto: a pluralidade dos veículos (corpos) de manifestação consciencial; a pluralidade dos estados (condições) conscienciais; a pluralidade dos planos (mundos) existenciais; a pluralidade das encarnações (vidas) conscienciais; a pluralidade dos astros (planetas) habitados.

Livro. Obviamente este livro trata, em especial, das projeções conscientes humanas.

Bibliografia: Andrade (27, p. 131), Bardou (80, p. 322), Bayless (98, p. 99), Carrington (246, p. 147), Corvalán (306, p. 72), Coxhead (312, p. 116), Ebon (454, p. 104), Eliade (477, p. 98), Ferguson (512, p. 167), Fugairon (562, p. 131) Gonçalves (614, p. 5), Green (632, p. 46), Kardec (825, p. 362), Marinuzzi (998, p. 171), Mittl (1061, p. 7), Pratt (1285, p. 42), Rogo (1439, p. 47), Schatz (1514, p. 46), Smith (1572, p. 19), Steiger (1601, p. 5), Swedenborg (1639, p. 211), Walker (1781, p. 63), Wolman (1863, p. 929).

16. PARAPROJEÇÃO CONSCIENTE

Definição. Paraprojeção consciente: experiência da consciência desencarnada, seja “terrestre” ou “extraterrestre”, que, ao dormir, deixa o psicossoma incapacitado no plano extrafísico, e sai projetada através do corpo mental, no plano mental.

Sinonímia: projeção consciente do desencarnado; projeção consciente extra-humana; projeção consciente para-humana.

Analogias. Do mesmo modo que existem fenômenos que as consciências desencarnadas produzem, análogos aos fenômenos humanos, — por exemplo, os fenômenos de efeitos físicos transcendentes, — ocorrem as projeções conscienciais através do corpo mental das consciências encarnadas análogas às que as consciências desencarnadas experimentam.

Ambiente. As projeções conscientes, mentais, puras, da consciência encarnada e da consciência desencarnada se assemelham por ocorrerem num só meio ambiente, o plano mental — ponto comum de encontro de todas as consciências — com o mesmo veículo de manifestação da consciência, o corpo mental.

Diferenças. Até o presente, ignora-se a existência de diferenças básicas na ligação do corpo mental com o paracérebro do psicossoma, através do cordão de ouro (V. cap. 116), quando se refere a uma consciência encarnada — ligada ao duplo etérico e ao corpo humano — de outra consciência, desencarnada, que já tenha passado pela segunda morte (V. cap. 122), ou seja, sem o corpo humano e sem o duplo etérico.

Distinção. Inobstante o que ficou exposto, na prática, a consciência encarnada, projetada através do corpo mental isolado, em geral distingue perfeitamente a consciência encarnada da consciência desencarnada, devido às faculdades conscienciais do próprio corpo mental (V. cap. 117).

Bibliografia: Vieira (1762, p. 73), Xavier (1882, p. 182).

17. PROJEÇÃO ANIMAL

Definição. Projeção animal: projeção da consciência esboçante do animal encarnado para fora do seu corpo biológico.

Sinonímia: projeção subinteligente; zooprojeção.

Considerações. Partindo da premissa de que o homem, ou hominídeo, é um animal; de que os animais, de modo geral, precisam dormir à semelhança do homem, sendo ponto pacífico de análise o fato de que várias espécies até sonham; e de que a consciência do homem sempre, durante o sono, se projeta fisiológica, espontânea e inconscientemente para fora do corpo humano; conclui-se, como decorrência lógica, que os animais maiores, de estrutura física bem constituída, possuem um veículo extrafísico de manifestação e se projetam por este veículo, ao que tudo indica de modo inconsciente, de maneira análoga à criatura humana quando se entrega ao sono natural.

Características. Os fatos arrolados até o presente permitem assinalar como características da projeção dos animais: inconsciência; raridade da ocorrência; relação com a vida humana; projeção *curta* espacialmente, ou nas proximidades do seu próprio corpo físico; proximidade do ambiente crosta-a-crosta do encarnado com quem tem afinidade, no caso dos animais domésticos; desempenho do papel de agente inconsciente do fenômeno projetivo. A projeção animal não deve ser confundida com a zootropia (V. cap. 282).

Projetores-animais. Os projetores-animais mais comuns são os animais domésticos, especialmente o cão e o gato, talvez devido à convivência diuturna e mais íntima com o homem, pois muitos deles chegam mesmo a dormir sobre, ou sob, o leito do dono.

Roger. Projetado, na noite de 29 de julho de 1982, no apartamento da Rua Visconde de Pi-rajá, no Rio de Janeiro, observei detidamente, fora do corpo humano, o cão de alerta, Roger, também projetado, que posteriormente veio a ser campeão da classe júnior da raça Yorkshire, um quilo e meio de peso, adulto, um ano e três meses de idade, afetuoso, inofensivo e inteligente, onde constatei a sua aura, o seu corpo extrafísico semelhante ao seu corpo físico e a sua ligação energética, levemente luminosa, semelhante ao cordão de prata.

Lucidez. O cãozinho projetado, desta vez, possivelmente em razão do desempenho excepcionalmente feliz de minha projeção consciencial, mostrou-me sua lucidez habitual e saindo do *living*, onde o

seu corpo físico repousava, quis seguir-me até o quarto de dormir, desejando beijar-me, abanando o seu curto rabo extrafísico, exuberantemente alegre. Roger foi adquirido já tendo o seu rabo cortado, eu o vi extrafísicamente com o rabo cortado, ou seja, do mesmo tamanho com que se apresenta.

Desconsciência. Suponho, tão-somente como hipótese de pesquisa, que o animal que, segundo se admite, não demonstra autoconsciência pormenorizada de si mesmo no estado da vigília física ordinária, permanece também sem essa autoconsciência de si mesmo, ou mais apropriadamente, desconsciente, quando desencarna e durante os seus períodos de projeção para fora do seu corpo físico.

Mental. Tudo indica que o animal não se projeta pelo corpo mental esboçante, mas apenas através do seu psicossoma, no plano extrafísico crosta-a-crosta. Tal evidência faz supor que o corpo mental só se define e desenvolve quando o princípio espiritual alcança o nível hominal e adquire a consciência como a entendemos, com a plena autoconscientização, podendo, então, encetar suas primeiras incursões no plano mental. Isso atesta o fato de que no plano mental *puro*, sem interferências de outros planos extrafísicos, não se manifesta nenhum espírito de animal evolutivamente aquém do homem.

Bibliografia: Bayless (94, p. 130), Comillier (305, p. 43), Crookall (343, p. 40), Delanne (385, p. 100) Easton (451, p. 145), Ebon (453, p. 100), Fugairon (562, p. 153), Green (633, p. 195), Kardec (825, p. 289), Steiger (1606, p. 180), Talamonti (1641, p. 227).

18. PROJEÇÃO VEGETAL

Definição. Projeção vegetal: projeção do duplo do vegetal vivo para fora da sua estrutura física.

Sinonímia: fitoprojeção.

Kirliangrafias. Ninguém contesta as manifestações de vitalidade dos vegetais, por isso as *kirliangrafias*, tão controvertidas, vieram apenas confirmar as antigas suposições de que também os duplos vegetais se exteriorizam a seu modo.

Cordão. Nas projeções vegetais surge o controvertido apêndice fantasma, detectado pelas fotos especiais da *kirliangrafia*, que se assemelha a um cordão conectado com a planta.

Verificação. As experiências das projeções conscientes permitem à consciência humana projetada verificar, por si mesma, o duplo do vegetal e a sua exteriorização quando injuriado ou lesado pelo projetor usando as próprias paramãos do psicossoma.

Bibliografia: Moss (1096, p. 174).

19. LEIS DA PROJECIOLOGIA

Definição. Lei: relação constante entre fenômenos de uma dada ordem e que lhes expressa a natureza ou essência.

Sinonímia: generalização; norma; postulado; prescrição; princípio.

Ponderação. Saindo do seu nascedouro, a Projeciologia, bastante jovem entre os estudos acadêmicos já consagrados, não chegou ainda a estabelecer leis ou generalizações amplas e complexas sobre o comportamento humano, análogas às leis e princípios apresentados, por exemplo pela Química, Astronomia, ou Física. No entanto, algo ponderável já pode ser oferecido neste sentido.

Ciência. O conhecimento da história geral da Ciência alcançou um ponto onde tem-se perfeita consciência de que os princípios fundamentais aceitos hoje serão, com freqüência, considerados amanhã como conceitos estranhos de uma erudição imatura. Por isso, os postulados relacionados adiante devem ser vistos criticamente, com a disposição de abandonar qualquer deles, ou todos, quando sua utilidade tiver desaparecido. No momento, tais afirmações parecem encontrar apoio em muitos dos indícios existentes, e parecem constituir-se em guias úteis para a pesquisa e o estudo da Projeciologia e assuntos correlatos.

Enunciado. Segundo a Parapsicofisiologia, qualquer consciência que se encarna pode deixar o corpo humano temporariamente, retomando a este, em seguida, sem conseqüências negativas para ninguém. A Projeciologia chancela, na prática do laboratório e nos experimentos individuais, de modo

insofismável, este enunciado.

Prova. O acúmulo de experimentos torna inconfundíveis os sonhos, e outros estados alterados da consciência, com o fenômeno da projeção consciente. Tal fato elimina qualquer dúvida quanto à autenticidade da projeção consciente para o projetor, numa prova individual, inquestionável, definitiva.

Veículos. Existem diferenças inconciliáveis entre a natureza do psicossoma e a natureza do corpo mental. As projeções da consciência, isoladas, por estes veículos de manifestação, são totalmente diversas.

Preponderâncias. O corpo físico domina o plano físico ou humano; o psicossoma domina o plano extrafísico crosta-a-crosta ou o plano astral; o corpo mental domina o plano mental. Tudo isso, obviamente, sob o comando indispensável da consciência ou ego.

Soma. Nos piques máximos de percepção no estado da vigília física ordinária, sendo o corpo humano absolutamente real para a consciência encarnada, esta não se conscientiza nem percebe a existência do psicossoma.

Psicossoma. Fenômeno semelhante ao anterior acontece quando a consciência no psicossoma, também absolutamente real para a consciência encarnada quando projetada no plano extrafísico puro, ou plano astral, não percebe a existência do corpo humano, a não ser no caso da visão do corpo humano à frente e o cordão de prata, em determinadas ocasiões.

Mental. Ainda outro fenômeno semelhante ocorre com referência ao *corpo* mental, absolutamente real para a consciência encarnada, quando projetada no plano mental, porém numa condição em que não se conscientiza nem percebe a existência de nenhum corpo ou veículo de manifestação como os entendemos ordinariamente.

Motivação. As criaturas humanas, em sua maioria, ainda não experimentaram uma projeção consciente marcante porque não foram suficientemente motivadas para esse fim. A falta crônica da criação de motivação, o processo de iniciação da ação consciente e voluntária, eficaz, para as consciências em geral saírem, temporária mas conscientemente, para fora do corpo humano evidencia, de modo inquestionável, que a quase-totalidade da humanidade tem vivido dormindo ou, numa expressão mais apropriada, literalmente sonambulizada através dos milênios.

Pensamento. Fora do corpo humano, a consciência vai aonde pensa. O que a consciência pensa, a consciência é.

Coadjuvantes. A projeção consciente, ocorrência derivada de faculdades naturais da consciência encarnada, é perfeitamente exequível sem os amparadores e sem a mediunidade do praticante. Contudo, toma-se muito mais fácil, e com resultados melhores, de alta qualidade, com o auxílio desses dois coadjuvantes.

Ação-reação. A tentativa da produção da projeção consciencial com intenção negativa, seja esta qual for, faz reverter os resultados doentios daí advindos sobre a consciência do próprio projetor. Daí vem o caráter indispensável da análise filosófica, ou da influência e atuação franca da moral cósmica e das bases filosóficas do universalismo, no âmbito das manifestações e pesquisas da Projeciologia.

Natureza. Dentro de mais algumas décadas, o fenômeno da projeção consciente humana deixará de ser encarado como ocorrência mística, religiosa, ou estranha, e passará a ser abordado, aceito e estudado, de modo natural, cada vez mais cientificamente, como lei da Natureza que é, sem obscurantismos, surrealismos ou manifestações folclóricas.

Bibliografia: Andrade (27, p. 144), Muldoon (1105, p. 65).

20. PARADOXOS DA PROJECIOLOGIA

Definição. Paradoxo: conceito que é ou parece contrário ao comum.

Sinonímia: contradição; contradição aparente; contra-senso.

Tipos. Existem múltiplos paradoxos nas ocorrências da Projeciologia, dezesseis dos quais podem ser destacados conforme a área dos fenômenos em que aparecem ou quanto à sua natureza específica:

20.1. *Assistencial*. Os encarnados, de modo geral, infelizmente, ajudam mais quando permanecem *inconscientes* enquanto projetados, no plano extrafísico, — mesmo colaborando na assistência extrafísica e funcionando quais me'diuns extrafísicos inconscientes, — do que quando inteiramente *lúcidos* quanto à sua verdadeira situação de liberdade, em razão do medo e outras emoções negativas, próprias dos principiantes da projeção consciencial.

20.2. *Biológico*. Os *jovens* impulsivos apresentam grande facilidade para se projetar e rememorar os fatos extrafísicos. Contudo, os *idosos* dispõem de serenidade e experiência mais dilatada para sopesar as experiências projetivas.

20.3. *Consciencial*. A consciência, na verdade, é um estado permanente contínuo, porque estamos de algum modo *conscientes* mesmo quando nos julgamos *inconscientes* ou adormecidos.

20.4. *Dualístico*. A consciência encarnada produz as projeções utilizando, ao mesmo tempo, o animismo e o mediunismo; de maneira ativa e passiva; com duas vidas, a humana e a extrafísica; com duas memórias, a humana e a integral; submisso à moral humana e à moral cósmica; combatendo a eutanásia, no estado da vigília física ordinária, seguindo os códigos humanos e, como auxiliar da morte, quando projetada no plano extrafísico, ajudando os corpos dos encarnados a morrerem, ou seja, as consciências a passarem pela transição da primeira morte, biológica.

20.5. *Fenomenico*. No fenômeno da autobilocação consciencial, a consciência encarnada *sai realmente de si mesma* pela projeção consciente, e aí, então, contempla o próprio corpo humano incapacitado. Filosoficamente este ato constitui o primeiro passo da consciência para *dentro de si mesma*.

20.6. *Filosófico*. A projeção consciente demonstra a existência de consciências *excessivamente materializadas* em condições mais confortáveis, agora, quando estão encarnadas, presas à matéria densa do corpo humano, que adoram tanto, do que estarão depois, quando estiverem desencarnadas, livres no plano extrafísico, porém sem o corpo humano. Isso faz nascer nessas consciências encarnadas um *apego intuitivo* à matéria, coexistente e derivado, por mais incrível que pareça, da aceitação pacífica da sobrevivência do ego após a morte biológica do corpo humano. Tais fatos transformam e elastecem bastante os conceitos filosóficos de materialismo e de espiritualismo em vigor até hoje, pois revelam lastimável ambivalência ou um *materialismo-espiritualista*, cuja existência, no subconsciente de muitos indivíduos, homens e mulheres, sempre passou despercebido.

20.7. *Fisiológico*. Quando a consciência projetada busca estar com o psicossoma constituído e bem formado, mais possibilidades tem ela de condensar o percentual de matéria neste veículo de manifestação ou agregar a ele cada vez mais o duplo etérico, fazendo com que fique presa ou adstrita às proximidades da Crosta Terrestre, sem avançar para distritos ou ambientes melhores do plano extrafísico.

20.8. *Mnemónico*. Quando a consciência encarnada projetada alcança alguma possibilidade de utilizar, por breve momento, da amplitude de raciocínio da memória integral, ela tem dificuldades para repassar tais lembranças para a memória parcial do estado da vigília ordinária, depois do despertar físico. Esta mesma consciência quando desfrutando da memória integral no plano extrafísico, tem dificuldades para revalidar, ali, os conceitos e pareceres que defende a respeito das coisas e dos fatos da existência física, em razão da visão estreita advinda dos preconceitos humanos. Uma condição de raciocínio é muito difícil de se entrosar com a outra. A memória integral extrapola todos os parâmetros convencionais de observação da consciência encarnada.

20.9. *Parapsicológico*. Toda consciência encarnada se projeta cada noite, ao dormir, mas se mantém inconsciente ou semiconsciente fora do corpo humano e, esporadicamente, quando alcança a autoconsciência extrafísica, quase sempre sofre com isso um trauma, ou *choque consciencial*, que faz com que volte imediatamente ao corpo denso, perdendo a oportunidade da experiência.

20.10. *Psicológico*. A projeção consciente libera as repressões da consciência que, paradoxalmente, se municia de poderes maiores contra o emocionalismo negativo.

20.11. *Psicoterápico*. O melhor processo para desenvolver novo sentido para as experiências da vida humana será sair desta através da projeção consciente. O melhor processo de o encarnado aumentar a capacidade de contato consigo mesmo, com os outros e com os acontecimentos, será sair de si mesmo através da projeção consciente.

20.12. *Químico*. Depois dos 40 anos de idade, a pessoa se vê forçada a usar medicamentos que previnam o córtex cerebral contra a arteriosclerose. Tais drogas, positivas por um lado, evitam a pressão intracraniana, estimulam o funcionamento do cérebro, e melhoram a memória. Por outro lado, colocam o

indivíduo mais desperto, e obstaculizam a projeção consciente, porque intensificam e dilatam a condição da vigilância ordinária.

20.13. *Tanatológico*. A projeção consciente, ou a minimorte física antecipada, experimento *individualíssimo*, conduz à liquidação definitiva, na mente do projetor encarnado, de todos os personalismos, através das idéias e dos sentimentos amplificados pelo *universalismo* puro.

20.14. *Técnico*. Para aperfeiçoar o método de se projetar, o projetor primeiro deve saturar a mente, ou formar a *mente cheia* com a idéia da projeção consciente. Contudo, assim que se veja projetado, deve esquecer todo condicionamento humano e idéias preconcebidas, ficando com a *mente vazia*, ou aberta e receptiva a toda idéia, intercorrência, ou fenômeno novo que venham a ocorrer extrafísicamente.

20.15. *Parafisiológico*. A consciência encarnada menos fixada *fisicamente* pode alcançar mais depressa a maturidade *física* e, mais ainda, em consequência disso, avançar para a maturidade *extrafísica*.

20.16. *Autoconscencial*. A projeção consciente em si, embora sendo *ocorrência natural* e comum a toda a humanidade, apresenta a condição de autoconsciência física avançada como ocorrência infelizmente ainda *fora do padrão* da consciência encarnada, ou seja, subordinada à prisão do restringimento físico terrestre.

Complexidade. Estes paradoxos encontrados nas ocorrências da Projeciologia reafirmam a complexidade e a ampla abrangência de suas manifestações nas áreas de atuação da consciência do homem, e sugerem inúmeras hipóteses de pesquisa.

21. LIMITACOES PROJETIVAS

Definição. Limitações projetivas: fatores que apresentam caráter desvantajoso cerceando a expansão dos objetivos e das aplicações práticas da projeção consciencial lúcida.

Sinonímia: delimitações projetivas; desvantagens projetivas; impropriedades projetivas; inconveniências projetivas.

Tipos. Apesar de a projeção lúcida da consciência ser, de longe, para um bom número de pesquisadores, o fenômeno mais transcendente, mais interessante, e mais importante conhecido pela humanidade, de resultados pessoais mais definitivos e, obviamente, apresentar muito mais vantagens do que desvantagens dentro das áreas da Parapsicologia, quatro fatores podem ser destacados por limitações inconvenientes, ponderáveis, da Projeciologia: o individualismo; a metodologia; a condição dos recessos projetivos; e as características do atual crescimento do cérebro humano.

21.01 *Individualismo*. Existe o fato, incontornável pelo menos até o momento, de que a projeção consciente, ocorrência exclusiva e, antes de tudo, inevitavelmente individual, não atingindo de modo direto as multidões, ou o povão, não permitiu, através dos séculos da História Humana, e nem vem permitindo, nesta Era Tecnológica, que suas pesquisas avancem mais rapidamente por apresentarem mínimo apelo psicológico às massas humanas, envolvidas, absortas, ou excessivamente embriagadas, ao contrário, pelos interesses materiais, imediatistas, terra-a-terra, ou hedonísticos. Tal fato é uma característica da vida humana, animal.

Prova. Não se pode descartar a realidade de que a prova ideal, básica, da existência da projeção da consciência se manterá individual e de modo intransferível, através de esforço, treinamento, e melhoria do desempenho pessoal do interessado ou interessada. Nas ocorrências das projeções conscientes manifesta-se um apelo individual, porém não existe nenhum apelo coletivo de monta. A projeção consciencial lúcida não é o tipo de coisa capaz, por exemplo: de vender discos, atrair radiouvintes e telespectadores, ou incrementar o turismo.

Dotações. Como se sabe, toda pesquisa com alicerces humanos exige recursos econômico-financeiros, além é óbvio, do fator “indivíduo”. Não havendo envolvimento direto das projeções conscientes com as massas humanas, as dotações orçamentárias oficiais para pesquisas científicas específicas rareiam, exceto, infelizmente, no que diz respeito às finalidades bélicas ultra-secretas (V. cap. 429).

21.02 *Metodologia*. Há sempre o aspecto limitativo da impraticabilidade de tornar viável, fácil e acessível, indistintamente a todas as personalidades humanas, ainda sonambulizadas em sua maioria, pelo menos até o presente, um método prático, eficiente, padronizado, e comum para se projetar consciencialmente com lucidez, em razão do mesmo caráter individualíssimo da

experiência da projeção consciente e da diversidade das tendências e caracteres das consciências humanas (V. cap. 170).

21.03 *Recesso*. O recesso projetivo (V. cap. 368) é fato comum que atinge a personalidade encarnada e cria o seu desinteresse prático pelo assunto das projeções conscienciais, quase sempre no seu período terrestre de maior produtividade humana. Por isso, o recesso projetivo absoluto e relativo, gerado por diversas causas, e suas conseqüências, constitui, sem dúvida alguma, também poderoso fator limitativo ao desenvolvimento prático das projeções conscienciais lúcidas da humanidade.

21.04 *Cérebro*. Outro fator que constitui ponderável limitação projetiva está na condição de exceção, minoritária, contra a corrente ou contra o padrão, da expansão do cérebro humano necessária ao desenvolvimento da consciência do projetor consciencial, que parece mais eficiente ao se centrar no hemisfério cerebral direito, — expandindo suas qualidades de animista-médium, — quando, ao contrário, o que se observa hoje é a média atual da evolução cerebral da população terrestre carecer de se centralizar na predominância do crescimento do hemisfério cerebral esquerdo (V. cap. 237), ou seja, presa ainda à melhoria do comando da linguagem e às operações racionais.

Futuros. Apesar das limitações expostas, este autor mantém-se otimista e confiante quanto aos futuros possíveis, plausíveis, ou prováveis da Projeciologia. Um suposto processo para destruir e eliminar de vez a ciência Projeciologia, será sempre impraticável em razão de suas raízes fenomenológicas e fisiológicas básicas fincadas inarredavelmente dentro da estrutura do corpo humano. Será inescapável a melhoria das projeções conscientes humanas quanto aos métodos em geral a serem aplicados daqui para a frente. As experimentações projetivas cautelosas, com a adequação ética desejável, desenvolvidas por investigadores sérios, vigilantes, seguros, e de profundo senso crítico, ocorrerão, de modo inevitável, movidas pela própria marcha natural do desenvolvimento dos interesses humanos e das coisas terrestres. Daí surgirá um consenso que estabelecerá rotinas produtivas aos fenômenos, em favor de todos.

Repetibilidade. Por outro lado, não considero como obstáculo intransponível ao desenvolvimento da Projeciologia as dificuldades, — nascidas de fatores individuais irrecusáveis, — de se repetirem, de modo absolutamente idêntico, todas as experiências projetivas conscientes. O imperativo da repetibilidade dos fenômenos idênticos, *ad arbitrium* dos pesquisadores, apresentada por exigência básica, inarredável e insubstituível do método científico, e tão lembrada sempre, não resiste à crítica lógica, haja vista, por exemplo, os fenômenos astronômicos que, embora não sendo repetíveis, não são proscritos pela Ciência; etc.

Inteligência. Como conseqüências desta sua fase de evolução consciencial, ou da liberdade do ego, o homem já não mais dispõe do freio natural do instinto que inibe os animais de matarem os seres de sua própria espécie. Isso evidencia que a inteligência humana em geral, neste planeta, já sobrepujou, pelo menos, o primarismo consciencial da inteligência esboçante dos animais ditos inferiores. Contudo, nesta atual condição de trânsito para a sublimação do ego, não podemos nos jactar da inteligência humana, terrestre, haja vista por exemplo: a crueldade humana calculada; os abusos anticológicos; os crimes de genocídio; as guerras, as agitações, e as revoluções permanentes; os suicídios coletivos; os arsenais nucleares; o crime organizado; as agressões, os *raptus*, os se-questros, os assassinatos, e o terrorismo; as grandes matanças e os crimes inomináveis cometidos pelo mesmo indivíduo — o chamado homicida (animal) inteligente — consciente, calculista, frio, socialmente integrado, metódico, discreto e silencioso; etc.

Soluções. A natureza desses conflitos conscienciais evidencia que os mesmos somente serão atenuados, solucionados, até se chegar à eliminação de toda violência, mediante: a compreensão profunda das paixões humanas inconscientes (corpo emocional); a habilidade para satisfazer corretamente as necessidades econômicas (altruísmo); o estabelecimento de melhor comunicação entre adversários potenciais (fraternidade); a melhoria da organização das instituições governamentais, nacionais e internacionais (universalismo); e as mudanças nas ideologias e nos valores atribuídos às coisas e à vida pelo homem (maturidade extrafísica).

Bibliografia: Bayless (98, p. 99), Crookall (388, p. 139), Monroe (1065, p. 204).

II- *Fenômenos da Projeção*

II- Fenômenos da Projeciologia

22. CLASSIFICAÇÃO DOS FENÔMENOS PROJETIVOS

Definição. Fenômeno projetivo: ocorrência paranormal específica do âmbito da Projeciologia.

Sinonímia: fenômeno projeciológico; ocorrência projetiva.

Domínio. O universo de pesquisa da Projeciologia abrange um domínio de manifestações que começa com fatos ou fenômenos correntes, daqueles que quase toda a gente pode, uma vez ou outra, ter experimentado e se recorda, como a projeção semiconsciente em que a personalidade se sente voando com alguma lucidez. Na outra ponta, inserem-se casos extremos, — tão raros quanto espetaculares, — como o fenômeno da bilocação física observado por múltiplas testemunhas humanas.

Complexo. No complexo fenomenológico da Projeciologia estão incluídos aqui cinquenta e quatro fenômenos parapsicológicos, conexos, ou *irmãos*, que representam manifestações, conseqüências ou correlações íntimas com o ato de a consciência encarnada se projetar para fora do corpo humano. Tais fenômenos se situam além das projeções conscienciais, essenciais, propriamente ditas, abordadas minuciosamente em outros capítulos especializados deste livro, conforme a análise seqüencial dos assuntos.

Denominador. Nos capítulos componentes desta seção foram arrolados somente fenômenos correlatos, independentes de suas causas, efeitos e aspectos operacionais, compondo um complexo fenomênico, ou um bloco de fenômenos com padrões, paradigmas, ou manifestações afins, que apresentam por denominador comum a projeção lúcida da consciência encarnada para fora da condição de coincidência em seu corpo humano. Estes fenômenos reclamam o estudo analítico de per si e, ao mesmo tempo, a análise como um todo, a fim de se chegar a interpretações conjuntas e a visões globais, esclarecedoras e corretas dos fatos.

Causas. Vários desses fenômenos correlatos podem ser provocados por outras causas, além das ocorrências desencadeadas pela experiência da projeção consciente da consciência encarnada. Por exemplo, o *poltergeist* mais freqüente não tem nenhuma relação com a Projeciologia; o mesmo acontece com a combustão humana espontânea; etc. Aqui estão reunidos fenômenos quando os mesmos se relacionam diretamente com a Projeciologia.

Identificação. Às vezes torna-se muito difícil identificar claramente, ou classificar com rigor, qual o exato fenômeno parapsicológico que experimentamos. Por exemplo: a expansão da consciência pela projeção do corpo mental, a clarividência viajora e a visão extrafísica, — três ocorrências bem distintas em suas manifestações, — podem se dar de tal modo simultâneas, que se misturam num conjunto de fatos entrelaçados que o discernimento do experimentador não encontra meios de separá-los ou de saber em que ponto acabou um e começou o outro.

Fragmentação. O estudo dos fenômenos projetivos demonstra que a decomposição analítica da consciência humana, ou a fragmentação da atividade psíquica e parapsíquica, em diferentes partes ou em funções intelectuais, afetivas e volitivas, isoladas, de modo independente, será sempre artificial, elaborada

apenas em função da necessidade da exposição e da facilitação das pesquisas práticas e teóricas.

Prática. Em razão da dificuldade de identificação minuciosa e correta dos fenômenos, a classificação da fenomenologia projeiológica constitui teoria necessária à análise acurada da pesquisa. Contudo, — vale a advertência, — na prática a consciência se apresenta como uma totalidade, e todos os fatos espontâneos, classificados, coexistem de forma interpenetrante, influenciando-se mutuamente, vinculados uns aos outros, estabelecendo-se entre eles uma relação de causa e efeito, além de se revezarem no seu desenvolvimento, subvertendo com natural espontaneidade, as seleções, listagens, e esquemas humanos por mais adequados e justos que sejam.

Classificação. Os fenômenos conexos na Projeiologia foram classificados, aqui, quanto à condição específica da consciência encarnada — situada como o foco de análise num contexto, ou a conexão causal existente entre todos os processos parapsíquicos — em fenômenos projetivos *subjetivos* e fenômenos projetivos *ambivalentes*. Além desses, ocorrem os fenômenos *concomitantes* à projeção consciente analisados em separado (V. cap. 66).

Ordens. Aprofundando esta classificação superficial, de abordagem didática inicial pode-se ainda dividir tais fenômenos projetivos em classes e por ordens conforme certas características: a natureza parapsicológica; a natureza física; as manifestações exteriores; o conteúdo ou a significação intelectual; as condições das personalidades na qual se produziram; a utilidade da ocorrência para o principal protagonista do fenômeno; a dependência do fato à vontade da consciência em foco; etc.

Suposições. Pelos fenômenos provocados pela consciência encarnada projetada, e até agora constatados, há de se supor que vários outros, ainda não registrados, são suscetíveis de ocorrer. Por exemplo: a metáfora ou o fenômeno da voz eletrônica, comunicação executada pela consciência encarnada projetada através de aparelhos, gravadores, telefones, e outros; a escrita direta pela consciência encarnada projetada; a pintura direta idem; o desenho direto idem; etc.

Utilidade. A classificação dos fenômenos parapsicológicos e, em particular, dos fenômenos projeiológicos, apresenta a utilidade de manter separadas umas das outras as várias formas de percepção extra-sensorial, ou os fenômenos anímico-mediúnicos em geral, na medida em que isso seja possível.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 9), Vieira (1762, p. 90).

23. FENÔMENOS PROJETIVOS SUBJETIVOS

Definição. Fenômeno projetivo subjetivo: ocorrência paranormal, adstrita ao âmbito da Projeiologia, que transcorre mais dentro da consciência e com os veículos de manifestação do projetor parcial ou completamente projetados, tornando secundária a participação do meio circundante.

Sinonímia: fenômeno projetivo interno.

Psicosfera. Ocorrem, além de outros, vinte e dois fenômenos conexos principais, relacionados essencialmente à psicosfera do projetor humano:

- 23.1. Autobilocação consciencial (V. cap. 24).
- 23.2. Autoscoopia interna (V. cap. 26).
- 23.3. Autoscoopia externa (V. cap. 27).
- 23.4. Autotelecinesia (V. cap. 334).
- 23.5. Catalepsia projetiva extrafísica benigna (V. cap. 28).
- 23.06. Catalepsia projetiva física benigna (V. cap. 28).
- 23.7. Clarividência extrafísica (V. cap. 26).
- 23.08. Consciência cósmica (V. cap. 30).

- 23.9. Consciência dupla pré-projetiva, projetiva e pós-projetiva (V. cap. 211).
- 23.10. Dejaismo projetivo (V. cap. 31).
- 23.11. Descorrelação vígil (V. cap. 340).
- 23.12. Experiência da quase-morte: projeção antefinal (V. cap. 33).
- 23.13. Experiência da quase-morte: projeção ressuscitadora (V. cap. 34).
- 23.14. Intuição extrafísica (V. cap. 35).
- 23.15. Precognição extrafísica (V. cap. 36).
- 23.16. Projeção dupla (V. cap. 380).
- 23.17. Psicometria extrafísica (V. cap. 37).
- 23.18. Repercussões extrafísicas (V. cap. 332).
- 23.19. Repercussões físicas (V. cap. 333).
- 23.20. Retrocognição extrafísica (V. cap. 38).
- 23.21. Visão dupla extrafísica (V. cap. 212).
- 23.22. Visão panorâmica projetiva (V. cap. 39).

Psicometria. Em vários desses fenômenos aqui classificados como projetivos subjetivos ocorrem relações muitas vezes diretas com o meio ambiente, haja vista, por exemplo, as ocorrências da psicometria extrafísica. Contudo, as raízes e o universo de manifestação de tais fenômenos se circunscrevem, principalmente, ao íntimo da consciência, ficando o meio ambiente, de fato, em plano secundário. Tal observação fala igualmente a favor da relatividade e da limitação de toda classificação fenomenológica.

Análise. Todo fenômeno projetivo subjetivo importante será abordado detalhadamente em capítulo próprio deste livro, nesta ou noutras seções, conforme a análise sequencial dos assuntos.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 90)

24. AUTOBILOCÇÃO CONSCIENCIAL

Definição. Autobilocção (Grego: *autos*, próprio; latim, *bis*, dois; e *locus*, lugar) consciencial: ato de o projetor encarnado encontrar e contemplar o próprio corpo humano “cara-a-cara”, estando a sua consciência fora dele, sediada noutro veículo de manifestação consciencial.

Sinonímia: abmaterialização autônoma; autobicorporeidade; autoconfrontação projetiva; autocontemplação extrafísica; autovisão direta; autovisualização espontânea; epiprojeção; quebra da barreira da percepção; visão de dois corpos; visão do próprio corpo humano.

Autobilocador. A autobilocção consciencial é o mesmo fenômeno da bilocação (V. cap. 42), no caso, porém, produzido e percebido diretamente pela consciência do próprio bilocador, ou mais apropriadamente, do auto bilocador. Interessante frisar que muitas consciências encarnadas projetadas não se apercebem, logo de início, de que estão contemplando o próprio corpo humano, durante a ocorrência da autobilocção consciencial. Outras se surpreendem por se verem flutuando, suspensas no ar, sem despencar no chão ou sobre o piso.

Visão. Embora inseridas nas primeiras ocorrências espontâneas que a consciência encarnada projetada experimenta, nem todos os projetores conscientes conseguem vivenciar estas seis experiências: ter a visão do próprio corpo humano de cérebro vazio, ou temporariamente sem a sua consciência, no caso, sediada fora dos hemisférios cerebrais; realizar o *auto-abraço*, ou envolver o próprio corpo físico com os braços extrafísicos do psicossoma (parabraços); identificar o cordão de prata, ou a existência da ligação para-energética entre os dois veículos conscienciais; abordar extrafísica e conscientemente um amparador; produzir a projeção de consciência contínua, ou sem qualquer lapso de lucidez durante todo o processo; visitar o plano extrafísico *nativo*, propriamente dito, fora de toda influência da vida humana sobre a Terra; etc.

Comprovações. A autobilocção consciencial, comum durante os fenômenos da quase- morte (V.

cap. 32), embora apresentando manifestações objetivas, constitui fascinante fenômeno subjetivo porque prova para o próprio projetor a realidade do psicossoma e, num estágio mais avançado, evidencia a existência do corpo mental. Pode a autobilocalização consciencial evidenciar, assim, a sobrevivência da consciência após a morte biológica do corpo humano, ou o fenômeno tecnicamente denominado *theta* (V. cap. 435).

Reações. Seis reações emocionais, parapsicológicas, extrafísicas, básicas, desconstruídas, podem asseverar a consciência projetada através do psicossoma, ou corpo emocional, ao deparar, pela primeira vez, com o próprio corpo humano (estando fora dele):

24.1 *Desencarnação.* Receio de ter desencarnado sem perceber e estar ali observando o seu próprio cadáver, ao contemplar o próprio corpo humano com os membros rígidos e as faces pálidas iguais aos de uma pessoa morta.

24.2. *Compaixão.* Sentimento de profunda compaixão pela forma orgânica vista na ocasião, indiscutivelmente inerte e incapacitada.

24.3. *Gratidão.* Sentimento inesperado de gratidão ao corpo humano ao se conscientizar de que o mesmo representa valioso instrumento ou veículo de manifestação da sua própria consciência.

24.4. *Narcisismo.* Cultivo de narcisismo inesperado, às vezes não detectado pela consciência até aquela oportunidade.

24.5. *Inidentidade.* Reação oposta de ausência do senso de identidade (inidentidade) com o próprio corpo humano que, não raro, parece matéria morta, impessoal, ou simples manequim estranho e distante.

24.6. *Compreensão.* Aumento da compreensão da existência humana, da vida extrafísica, e das suas relações entre si.

Tipos. A autobilocalização consciencial apresenta dois tipos básicos quanto ao seu aspecto físico: a autobilocalização *imóvel* e a autobilocalização *móvel*.

24. § 01. *Imóvel.* A autobilocalização imóvel ocorre quando o corpo humano está inanimado, ou incapacitado, quase sempre repousando, estendido num leito, durante o período do sono natural. A autobilocalização imóvel constitui ocorrência comum e de maior duração.

24. § 02. *Móvel.* Na autobilocalização consciencial móvel, o corpo humano prossegue em movimento, sendo mais freqüente durante uma caminhada, e a consciência projetada o observa por cima (epiprojeção) e por trás (retroprojeção). A autobilocalização consciencial móvel espontânea constitui ocorrência mais rara e de duração fugaz.

Outros. Além dos dois tipos básicos referidos, a autobilocalização consciencial pode ser *acompanhada*, quando a consciência projetada vê o próprio corpo humano e o do cônjuge, ao mesmo tempo; e *sucessiva*, quando a consciência projetada vê o próprio corpo humano primeiro, por ocasião da decolagem do psicossoma, e novamente, mais tarde, antes de se interiorizar, confirmando a constatação, e às vezes tendo permanecido o corpo físico na mesma posição, imóvel o tempo todo.

Quase-morte. Nas experiências da quase-morte, o paciente pode observar o seu corpo humano se movimentando, inclusive dominado por intensas convulsões, ou sendo manejado violentamente nas manobras da ressuscitação clínica, com ausência total de dor ou desconforto, mesmo quando os médicos especializados desenvolvem dolorosos procedimentos sem anestesia. Nesta oportunidade, a sua consciência situa-se numa condição de espectador, como se estivesse instalado junto à sacada do teatro, na poltrona do cinema observando o filme, ou na intimidade de sua casa assistindo a um programa na televisão.

Monólogo. Duas outras modalidades de autobilocalização consciencial ainda merecem destaque: quando o projetor projetado vê o próprio corpo humano *ocupado* pelo amparador e falando através do mecanismo vocal dele, no caso do monólogo psicofônico; e quando presencia a comunicação psicofônica do desencarnado, por exemplo, um enfermo extrafísico, através do próprio corpo humano, na sessão mediúnica de desobsessão.

Metáforas. Idéias, metáforas, ou imagens que a autobilocalização consciencial pode sugerir a quem a experimenta: demarcação das diferenças fundamentais da observação direta do corpo denso, em relevo, como um ser real, com a visão dele refletido em um espelho ou na superfície da água, reproduzido numa foto, sobre uma tela, como escultura ou projetado num filme cinematográfico comum; reconhecimento definitivo desse veículo como sendo a camisa-de-força da consciência, a prisão de sangue e ossos, uma

planta viva sem espírito, um quase-cadáver, uma casca de tronco vazia, um aparelho desligado, o sócia de si mesmo, a duplicata ou fac-símile inerte.

Relações. Ocorrências estreitamente relacionadas com o fenômeno da autobilocação: auto- toque extrafísico-físico, auto-abraço, auto-exame extrafísico (V. cap. 229) ou o exame acurado do próprio psicossoma. Todas estas ações extrafísicas podem provocar a interiorização abrupta da consciência que estava projetada através do psicossoma e que retoma involuntariamente ao corpo humano.

Mendel. O estágio mais evoluído do fenômeno da autobilocação, próprio do projetor consciente veterano, constitui o fato de a consciência se projetar através do corpo mental isolado, deixando o psicossoma *dentro* do próprio corpo humano, ou seja, subtraindo-se simultaneamente ao restringimento dos dois corpos, o físico e o psicossoma. Este fenômeno ocorre nos casos de projeção consciencial dupla (V. cap. 380).

Dupla. Se, por um lado, a projeção consciencial dupla referida impossibilita manobras tais como o autotoque, o auto-abraço, e o auto-exame extrafísicos, por outro lado permite a contemplação, sem emocionalismos, do corpo humano como um todo, seja com aspecto sombrio ou irradiando luminosidade, no caso as energias do duplo etérico ou a luz própria do psicossoma.

Bibliografia: Alverga (18, p. 127), Atienza (61, p. 259), Bedford (103, p. 15), Blackmore (139, p. 3), Bord (170, p. 13), Bozzano (184, p. 159), Butler (228, p. 116), Campbell (237, p. 26), Castaneda (258, p. 47), Comillier (304, p. 87), Crookall (343, p. 18), Currie (354, p. 144), Eysenck (493, p. 155), Gibier (587, p. 125), Giovetti (593, p. 61), Green (632, p. 37), Greene (635, p. 58), Greenhouse (636, p. 155), Guéret (659, p. 163), Hampton (676, p. 39), Holzer (745, p. 171), Jung (813, p. 507), Lippman (934, p. 348), Lischka (937, p. 121), Machado (968, p. 15), MacLaine (980, p. 285), Manning (994, p. 89), Monroe (1065, p. 172), Muldoon (1105, p. 52), Ostby (1171, p. 225), Parrish-Harra (1202, p. 77), Rampa (1351, p. 126), Reis (1384, p. 91), Ring (1406, p. 45), Rogo (1444, p. 64), Sabom (1486, p. 32), Sherman (1551, p. 184), Steiger (1601, p. 45), Swedenborg (1635, p. 253), Tourinho (1692, p. 17), Vett (1738, p. 387), Vieira (1749, p. 16), Watkins (1799, p. 18).

25. AUTOSCOPIA PROJETIVA

Definição. Autoscopia (Grego: *autos*, si mesmo; *skopeni*, observar): faculdade e ato de o indivíduo ver ou sentir a si mesmo, diretamente, diante de si, conservando inteira consciência vígil, sem o auxílio de quaisquer recursos físicos.

Sinonímia: alucinação heutoscópica; auto-aparição; autognosia; autotelediplosia; autovisão; cinestesia cenestovisual; deuteroscopia; experiência autoscópica; exteriorização da sensação cines-tésica; heutoscopia projetiva; metagnomia autoscópica; visão autoscópica; visão de si; visualização da imagem do corpo.

Tipos. A autoscopia em geral pode ser: interna; externa; semelhante; diferente; especular; cenestésica; recorrente; onírica; parcial (duplos anatomicamente incompletos); total; e projetiva.

Sensações. As sensações autoscópicas podem ser positivas ou negativas, em graus diversos e variedades diferentes do fenômeno que é dos mais obscuros e controvertidos entre todos aqueles agrupados dentro do complexo fenomênico da Projeciologia.

Cenestésica. Na autoscopia cenestésica o duplo é somente sentido, sem ser visto pela consciência.

Narcisismo. Vários psicanalistas atribuem as experiências autoscópicas ao narcisismo. Esta hipótese simplista é completamente anulada pela existência do fenômeno da heteroscopia projetiva (V. cap. 52).

Natureza. Na verdade, em parte considerável dos casos que surgem de maneira muito transitória e acidental, não se pode qualificar absolutamente de patológicas as muitas ocorrências da autoscopia, seja interna ou externa, quando alguém visualiza a própria imagem, exatamente semelhante a si mesmo, com vestes idênticas, mãos iguais e a mesma figura, ou o fantasma autoscópico diante de si próprio.

Predisposições. O estado crepuscular da consciência, seja profunda autoconcentração, devaneio, sono, ou anestesia geral, favorece o surgimento do fenômeno da autoscopia.

Atributos. A condição, o momento, a distância e o aspecto da aparição autoscópica variam muito. A forma pode ser menor em estatura e estar trajando roupas diferentes no momento. Na maioria das

ocorrências a aparição surge inteiramente muda, mas pode acontecer que se estabeleça um diálogo e até a flagrante diferença de opinião entre a forma e o eu sediado no corpo humano, talvez por auto-sugestão.

Hipótese. Muitas vezes parece ocorrer a projeção do duplo etérico do indivíduo, veículo-simulacro que se exterioriza sem a consciência, criando o fantasma autoscópico, segunda pessoa, ou duplo autoscópico. Tal aparição não constitui ou contém centro de consciência.

Bibliografia: Battersby (92, p. 97), Black (137, p. 15), Blackmore (139, p. 155), Bonin (168, p. 57), Bozzano (192, p. 154), Breecher (198, p. 28), Champlin (272, p. 182), D'arbo (365, p. 163), Dubugras (426, p. 369), Dumas (432, p. 9), Fodor (528, p. 25), Green (633, p. 212), Hemmert (713, p. 52), Kolosimo (858, p. 156), Larcher (887, p. 337), Lukianowicz (957, p. 199), Morel (1086, p. 37), Paim (1182, p. 52), Paula (1208, p. 57), Rank (1374, p. 73), Rogo (1444, p. 2), Sabom (1486, p. 235), Seabra (1534, p. 86), Shepard (1548, p. 83), Shirley (1553, p. 62), Sollier (1581, p. 3), Steiger (1601, p. 91), Stokes (1624, p. 23), Sudre (1630, p. 205), Tchou (1669, p. 279), Todd (1689, p. 47), Vieira (1762, p. 90).

26. AUTOSCOPIA INTERNA

Definição. Autoscopia interna: faculdade e ato de o indivíduo, homem ou mulher, ter a visão orgânica, interna, do próprio corpo humano, órgãos interiores e fenômenos da vida vegetativa, quer com a consciência aparentemente dentro do cérebro, ou deslocada para fora do corpo físico.

Sinonímia: aloscopia; auto-representação; desdobramento autoscópico; endoscopia direta; entoscopia direta; introvisão; metagnomia autoscópica; visão de raios X de si mesmo.

Dentro. A autoscopia interna, quando o centro da consciência permanece *dentro* do corpo humano, é obviamente parcial, ou seja, ocorre a visão apenas de uma área orgânica, podendo ou não acontecer em uma projeção parcial da consciência.

Fora. A autoscopia interna, na condição em que o centro da consciência permanece *fora* do corpo humano, tipicamente projetiva, pode ser parcial ou total, constituindo fase avançada do fenômeno da autoblocação consciencial (V. cap. 24). Nesta condição, a consciência vê os corpos físico e extrafísico, ou o psicossoma, simultaneamente.

Observações. Durante a visão autoscópica do interior do próprio corpo humano, os projetores conscientes projetados observam: o corpo perfeitamente reconhecível por suas particularidades pessoais; o rosto; os feixes de veias e nervos, que vibram como um formigamento luminoso; o coração batendo; o sangue circulando, num vermelho vivo de fogo, correndo nas artérias; as redes vasculares, e os músculos, formando todo o conjunto uma espécie de armação transparente de cristal.

Diagnóstico. A autoscopia interna, na maioria dos casos, não só deixa de ser patológica como também torna-se extraordinário recurso de autodiagnóstico projetivo (V. cap. 200), especialmente nos fenômenos da clarividência viajora (V. cap. 43) provocada em favor da assistência à própria pessoa.

Bibliografia: Alverga (18, p. 225), Bonin (168, p. 57), Bozzano (184, p. 113), Coxhead (312, p. 128), D'arbo (365, p. 163), Depascale (392, p. 15), Fodor (528, p. 25), Gibier (587, p. 126), Gómez (613, p. 20), Greenhouse (636, p. 43), Kolosimo (858, p. 156), Larcher (887, p. 338), Martin (1002, p. 29), Morel (1086, p. 37), Paula (1208, p. 57), Richet (1398, p. 136), Seabra (1534, p. 98), Shepard (1548, p. 83), Sollier (1581, p. 45), Tondriau (1690, p. 198), Zaniah (1899, p. 60).

27. AUTOSCOPIA EXTERNA

Definição. Autoscopia externa: faculdade e ato de o homem ou mulher se ver diante de si, estando no estado da vigília física ordinária.

Sinonímia: aparição para si mesmo; autofania; autoscopia do próprio duplo; autoscopia especular; desdobramento autoscópico; desdobramento homólogo; fenômeno do sócia; projeção homóloga; projeção-simulacro.

Psiquiatria. O fenômeno autoscópico externo, ou a reflexão fantasmática de si mesmo, está caracterizado, há décadas, como alucinação mencionada por várias áreas de pesquisa da Medicina, especialmente no âmbito da Psiquiatria, com bases neurológicas, onde são usadas as denominações corriqueiras de “alucinação autoscopia”, “autoscopia”, “duplo autoscópico”, “duplo quimérico”, “visão

especular”, etc.

Etiologia. Na etiologia, ou no estudo das causas das alucinações autoscópicas patológicas, pode ser detectada alguma destas condições orgânicas mórbidas: alcoolismo crônico; ansiedade; demência paralytica; encefalite letárgica; enxaqueca; epilepsia; esquizofrenia; estado gripal; estados tóxicos-febris; fadiga; intoxicação por drogas; lesões cerebrais infecciosas, traumáticas, vasculares ou neoplásicas, particularmente nas zonas têmporo-parieto-occipitais; vertigem labiríntica aguda; etc. A afinidade maior aparece entre a autoscopia patológica, a epilepsia, e a enxaqueca.

Percepções. Nos casos da autoscopia externa patológica, a pessoa não apenas vê a imagem exata de si mesma como réplica viva (percepção visual), seja sólida, transparente, semitransparente ou vaga, igual a uma névoa, ou assemelhada a uma gelatina, nas cores cinza ou nevoenta; como também pode *ouvir* o seu duplo com a sua mente (percepção pseudoauditiva), perceber os seus movimentos (percepção cinestésica), e permanecer emocional e intelectualmente desperta quanto à existência do seu duplo como parte integrante de si mesma (percepção psicoemocional).

Histórico. Reportam-se às visões autoscópicas externas vários escritores, romancistas, filósofos e poetas, através dos tempos, sendo que algumas experiências narradas são autobiográficas, especialmente estas catorze: Hans Christian Andersen (1805-1875), “Tales”; Aristóteles (384- 322 a.C); Gabrielle D’Annunzio (1863-1938), “Nottumo”, poema; Louis Charles Adélaïde Chamisso de Boucourt (1781-1838), “Peter Schlemihl”; Alphonse Daudet (1840-1897), obras; Fiodor Mikhailovitch Dostoievski (1821-1881), “O Sósia”; Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832), obras; Ernst Theodor Amadeus Hoffman (1776-1822), “Tales”; Franz Kafka (1883-1924), “The Trial” (Trad. Willa Muir and Edwin Muir; epil. Max Brod; 256 p.; 18 cm.; pocket; br.; Penguin Books; Aylesbury; Great Britain; 1981); Henry René Albert Guy de Maupassant (1850-1893), “Le Horla”; Louis Charles Alfred de Musset (1810-1857), “La Nuit de Décembre”; Ferdinand Raimond, “Le Dissipateur”; Johann Paul Friedrich Richter (1763-1825), “Hesperus”; John Steinbeck (1902-1968), “Great Valley”. Se considerássemos, de modo radical, todos os fenômenos autoscópicos externos como patológicos, estes autores teriam sido, sem dúvida, psicopatas, o que soa francamente irracional, ou pelo menos ilógico e inadmissível.

Ocorrências. Do ponto de vista psiquiátrico, surgem estranhas ocorrências autoscópicas alucinatórias, inclusive o caso do paciente que praticava masturbação mútua, ou seja, ao mesmo tempo com a própria figura do seu duplo projetado.

Permeabilidade. Existem certas similitudes entre as ocorrências dos membros-fantasmas e os duplos autoscópicos, segundo as observações de psiquiatras e neurologistas. Por exemplo, a qualidade de permeabilidade que permite ao membro-fantasma e ao duplo autoscópico *passarem* através de objetos sólidos como paredes, camas, o próprio corpo humano do paciente, etc.

Sombra. A diferença fundamental entre o duplo autoscópico e uma aparição clássica é que somente esta lança sombra visível, observada com frequência pelos que percebem o fenômeno.

Especular. Na autoscopia especular, também denominada negativa, o indivíduo se vê diante de si, absolutamente idêntico, e pode observar sua reprodução (simulacro), respirar e viver em uníssono, minuciosamente, consigo mesmo (ao que parece, no caso, o duplo etérico).

Dentro. Apesar das ocorrências da autoscopia alucinatória ou patológica, existe a autoscopia real. Considera-se aqui a autoscopia externa projetiva quando a consciência permanece sediada no cérebro, ou seja, *dentro* do corpo humano. Quando a consciência enxerga o corpo físico estando/ora dele, ou dentro do corpo extrafísico — o psicossoma — ocorre a autoblocação consciencial (V. cap. 24).

Bibliografia: Blackmore (139, p. 159), Bozzano (184, p. 158), Bret (202, p. 42), Coleman (291, p. 254),

Dostoievski (4.08, p. 62), Duchatel (430, p. 112), Fodor (528, p. 25), Fugairon (562, p. 131), Larcher (887, p. 337), Lukianowicz (957, p. 216), Martin (1002, p. 29), Osty (1173, p. 19), Owen (1178, p. 227), Paula (1208, p. 57), Richet (1398, p. 703), Shepard (1548, p. 83), Sollier (1581, p. 7), Todd (1689, p. 50), Walker (1781, p. 148).

28. CATALEPSIA PROJETIVA

Definição. Catalepsia (Grego: *katalepsis*, surpreender) projetiva: estado psicofísico caracterizado pelo enrijecimento dos membros, insensibilidade, respiração lenta e impossibilidade passageira de a consciência encarnada lúcida mover o corpo humano estando sediada conscientemente *dentro dele*, em

razão de uma dissociação entre a sensibilidade e as faculdades motoras.

Sinonímia: catalepsia astral; catalepsia extrafísica; catalepsia fisiológica; catalepsia *pré-obe*; catalepsia pós-projetiva; consciência cataléptica; despertamento paralítico projetivo; imobilidade tônica projetiva; paralisia cataléptica projetiva; paralisia desperta; paralisia física projetiva; paralisia generalizada projetiva; pseudo-despertar; quarto estado; suspensão de sensações e movimentos.

Peso. Na experiência de catalepsia projetiva, logo no início da sua manifestação, a consciência encarnada sente que de certo modo está *dentro* da massa da matéria do corpo humano. Contudo, não consegue movimentá-la, como se fosse assoberbada por reação física de peso que lhe dá a estranha impressão de que o corpo humano — ou o conjunto dos veículos de manifestações da própria consciência — pesa centenas de quilos, tendo a sensação de estar o corpo humano pressionado de encontro ao leito, o que impede a consciência de executar qualquer movimento muscular, por mínimo que seja.

Tipos. Há dois tipos básicos de catalepsia projetiva: a catalepsia da ida, ou pré-projetiva; e a catalepsia da volta, ou pós-projetiva. A catalepsia projetiva da ida ocorre quando a consciência sai do estado da vigília física ordinária e procura adentrar o plano extrafísico. A catalepsia projetiva da volta surge quando a consciência projetada se interioriza no corpo humano e procura despertar fisicamente.

Pós-projetiva. Na ocorrência da catalepsia da volta, no retorno do psicossoma, ou pós-projetiva — muito mais freqüente e interessante — a consciência vem *quente* com as sensações extrafísicas colhidas, às vezes à distância, estando o psicossoma-condensador reabastecido de energia cósmica, quebrando a estrutura imperturbável e granítica do processo da reencarnação, sentindo-se como se tivessem sido destruídas as barreiras entre os planos da vida, alargando-se os horizontes mentais ao infinito.

Benigna. O estado da catalepsia projetiva, extrafísica ou fisiológica, invariavelmente de natureza inofensiva ou benigna, isto é, breve e sem conseqüências danosas, não deve ser confundido com a dramática catalepsia física ou patológica, invariavelmente de natureza maligna, caracterizada por verdadeiro estado mórbido, que surge em fases pré-agônicas, e que pode ocasionar o enterramento do corpo humano do indivíduo suposto clinicamente morto.

Psicopatologia. Do ponto de vista psicopatológico, no raro estado mórbido de consciência da catalepsia, chamado “síndrome simuladora da morte”, a pessoa se sente incapacitada para se mover e até pode escutar o que fazem à volta do seu corpo humano paralisado. Este estado reproduz quase todos os caracteres da morte biológica, especialmente estes três: a queda do metabolismo basal ou o fato de o corpo humano esfriar; os batimentos cardíacos em fibrilação, ou seja, quase imperceptíveis; a midríase ou a abertura total das pupilas (ocorrência que surge invariavelmente dois a três minutos após a morte física), embora o sangue continue a fluir de forma constante.

Duração. Segundo ainda a Psicopatologia, não existe estado cataléptico que ultrapasse seis horas pois aí o paciente entraria em sofrimento cerebral e ocorreria então o óbito. Geralmente há o retorno espontâneo do doente à vida normal, quando são aplicados cardiotônicos e oxigênio.

Necrópsia. As possibilidades de uma pessoa ser necropsiada ou sepultada indevidamente são hoje muito remotas, embora sempre seja explorada pela literatura, componha tema de filmes de mistério, participe do folclore da morte e apareça como tema do misticismo, etc. A necrópsia, segundo a lei, só é feita seis horas depois do óbito. O corpo que chega aos Institutos Médico-Legais só é levúio para a geladeira depois de cumprir as seis horas de espera, antes do exame criterioso para evitar o risco de se congelar alguém que ainda viva fisicamente. Por isso, o risco de iniciar a necrópsia de alguém que ainda vive e esteja afetado pelo estado de catalepsia é, assim, inexistente. Para maiores informações sobre o assunto, veja o cap. 48.

Bloqueios. A catalepsia projetiva acontece mais freqüentemente nas primeiras experiências do projetor encarnado, causada pela barreira do medo ou falta de preparo para se projetar conscientemente. Não raro, a catalepsia projetiva impressiona a consciência sugestionável-, insegura, e amedrontada, que desconhece qualquer tipo de técnica projetiva e se apavora com a ocorrência, podendo sobrevir daí bloqueios passageiros (recesso projetivo) para novas saídas suas pelo psicossoma, com lucidez, durante certo período.

Ponte. Na catalepsia projetiva, a criatura encarnada pode ainda sentir, dentro do corpo humano, os movimentos mínimos do psicossoma, com a consciência praticamente igual às condições do estado da vigília física ordinária, constituindo esse estado cataléptico verdadeira ponte entre os dois planos, — o

físico denso e o extrafísico, — sem quaisquer interferências de outras inteligências encarnadas, desencarnadas ou mesmo conotações mediúnicas.

Sensações. As sensações gerais advindas ou subseqüentes ao estado de catalepsia projetiva são: afundamento do psicossoma no leito; escorregamento do psicossoma para um lado; drapejamento para um lado de segmentos do psicossoma como as parapeças, os parabraços, etc.; elevação, saída do corpo humano e reentrada do psicossoma em seguida; percepção da consciência do seu corpo humano como se este fosse uma caixa lacrada; relação anormal da consciência encarnada com o fenômeno da respiração; satisfação íntima da consciência encarnada por experimentar a condição de possuir dois organismos, em diferentes planos de existência, com o poder indiscutível de neutralizar ou eliminar a pseudotiranía onipresente da matéria densa enquanto ainda se encontra na Terra.

Post-mortem. A propósito, segundo observam os projetores conscientes no plano extrafísico, os médiuns clarividentes nos leitos mortuários, e de acordo com as comunicações mediúnicas de entidades desencarnadas, a condição da catalepsia *post-mortem* acomete certas pessoas, por algum tempo, assim que se instala o processo da morte do seu corpo humano, ainda estando no seu leito funerário, antes de ocorrer o seu despertar consciencial no plano extrafísico. Nestas circunstâncias, a consciência sente o seu corpo humano frio e não consegue mover qualquer partícula material. Os projetores humanos são chamados, — em razão do tipo ou da natureza de energia consciencial que possuem, — a retirarem as consciências recém-desencarnadas desses estados catalépticos *post-mortem*.

Causa. Supõe-se que a causa real da catalepsia projetiva seja a impossibilidade temporária de comunicação consciencial entre a mente do psicossoma, no caso, o corpo mental sediado no paracérebro do psicossoma, e as áreas corticais motoras do cérebro físico, denso, do corpo humano. Talvez influa no processo alguma alteração ainda obscura das inserções psicofísicas, parabiológicas ou energéticas do cordão de prata em ambos os veículos de manifestação da consciência encarnada: o psicossoma e o corpo humano.

MOR. O breve estado de paralisia física ou incapacidade de movimentos próprio da catalepsia projetiva comumente ocorre, por alguns segundos, quando o sonhador acorda durante a fase dos movimentos oculares sincrônicos rápidos ou MOR (V. cap. 72), antes que o tônus muscular do seu corpo humano tenha tido tempo de ser restaurado.

Técnicas. Seguindo as técnicas fisiológicas, — sem cometer nenhum excesso físico ou mental, — não existem dificuldades para quebrar o estado da catalepsia projetiva, seja ela moderada ou intensa. Para isso existem dois processos simples: provocar o despertar físico ou produzir a reprojeção da consciência através do psicossoma.

28.01 *Despertamento.* Neste processo, mais adequado à catalepsia pré-projetiva, a sua consciência deve procurar — querendo ardentemente — mover parte mínima de um órgão do corpo humano, — seja uma pálpebra, um lábio, a língua, um dedo, ou mesmo respirar mais profundo, e despertar normalmente no estado da vigília física ordinária.

28.02 *Reprojeção.* Neste processo, mais adequado à catalepsia pós-projetiva, sua consciência deve querer deixar o corpo humano e se projetar, ou mais apropriadamente, se reprojeter através do psicossoma, o que é menos difícil. Na maioria dos casos não acontece o estado cataléptico depois da segunda projeção consciente.

Prova. Na qualidade de fenômeno anímico, xenofrênico, parapsíquico, realístico, e impressionante, a catalepsia projetiva constitui excelente prova da existência do corpo espiritual, ou seja, do psicossoma, para o próprio projetor. Como impressão fenomênica inesquecível, somente é superada pela experiência da decolagem consciente da consciência através do psicossoma.

Enterramento. Não se deve considerar a catalepsia projetiva um malefício, ou chegar a confundir-la com a catalepsia patológica, e nem temer qualquer ocorrência de enterro prematuro, ou involuntário, como consequência dessa condição psicofísica. Basta ponderar que o enterramento voluntário — fenômeno que foi comum no Oriente durante certo tempo — baseava-se, justamente, na catalepsia projetiva *provocada* (V. cap. 48).

Estado. A consciência cataléptica é também chamada por pesquisadores orientais de *quarto estado* em relação à existência de outros três estados conscienciais: a vigília física ordinária; o sonho comum simbólico; e o sono natural sem sonhos.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 51), Andreas (36, p. 55), Bayless (98, p. 112), Crookall (343, p. 25), Digest (401, p. 350), El-Aowar (474, p. 100), Eliade (476, p. 65), Fodor (528, p. 42), Gaynor (577, p. 33), Gómez (613, p. 28), Greenhouse (636, p. 149), Kardec (824, p. 222), Krishna (867, p. 103), Monroe (1065, p. 247), Morei (1086, p. 47), Muldoon (1105, p. 1.1), Paula (1208, p. 69), Reis (1384, p. 86), Rogo (1444, p. 42), Salley (1496, p. 157), Shepard (1548, p. 151), Spence (1588, p. 95), Swedenborg (1635, p. 250), Tondriau (1690, p. 207), Vieira (1762, p. 160), Walker (1781, p. 69), Zaniah (1899, p. 106).

29. CLARIVIDENCIA EXTRAFISICA

Definição. Clarividência (Latim: *clarus*, claro; *videre*, ver) extrafísica: faculdade perceptiva da consciência projetada para fora do corpo humano que permite adquirir informação acerca de objetos, eventos psíquicos, cenas e formas que estão perto, longe ou que se desenrolam no espaço, ou mesmo fora do plano físico, através da percepção de imagens ou quadros.

Sinonímia: clarividência astral; dupla vista extrafísica; hilognose extrafísica; paropsia extrafísica; segunda vista extrafísica; telecognose extrafísica; telopsia extrafísica; ultravidência; vidência extrafísica.

Atributo. A faculdade da clarividência fora do corpo humano independe de o projetor encarnado ser clarividente atuante, ou não, na vigília física ordinária, e surge como atributo normal da consciência livre.

Psicosferas. Uma das conseqüências práticas da clarividência extrafísica é o ato de o projetor projetado ver as auras ou as psicosferas das criaturas em geral.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 56), Blavatsky (153, p. 120), Cavendish (266, p. 64), Chaplin (273, p. 37), Day (376, p. 29), Digest (401, p. 350), Fodor (528, p. 45), Gaynor (577, p. 37), Greene (635, p. 89), Leadbeater (898, p. 1), Martin (1003, p. 35), Morei (1086, p. 51), Paula (1208, p. 71), Pensamento (1224, p. 29), Shepard (1548, p. 167), Spence (1588, p. 105), Tondriau (1690, p. 209), Vieira (1762, p. 44), Wedeck (1807, p. 85), Zaniah (1899, p. 112).

30. CONSCIENCIA COSMICA

Definições. Consciência cósmica: condição ou percepção interior da consciência do cosmo, da vida, e da ordem do Universo; exultação intelectual e ética impossível de se descrever, quando a consciência sente a presença viva do Universo e se torna uma com ele, numa unidade indivisível.

Sinonímia: auto-absorção; autotranscendência ascendente; batismo do espírito; *big-bang* consciencial; consciência expandida; consciência intercósmica; consciência no plano mental; consciência objetiva; consciência samádica; consciência supercósmica; consciência superlúcida; consciência supramental; consciência transpessoal; euforia extrafísica máxima; experiência climax; experiência culminante; experiência de intemporalidade; experiência *plateau*; fana ou aniquilação (Sufismo); hiperacuidade consciencial global; identificação cósmica; inconsciente transcendental; interfusão total; intimação da imortalidade; *kensho*; maturidade extrafísica; mente cósmica; mente holofótica; mente universal; momento absoluto; nirvana ou extinção (Budismo); projeção mental (Projeciologia); psique cósmica; reviravolta psíquica; samádi ou conjunção (Ioga); *satori* ou iluminação (Zen-Budismo); sentimento de transformação; sentimento oceânico; sono sem sono; supermente; supervigilância projetiva; Tao absoluto (Taoísmo); toque do infinito; transconsciência; união espiritual; *unio mystica* (misticismo ocidental); *wu* (chineses).

Energia. A elevação do estado da consciência exige energia consciencial intensa. Os níveis elevados de intensidade e freqüência de energia mantêm elevados os níveis da consciência. Nestes princípios se assentam o fenômeno da consciência cósmica.

Fatores. Todas as causas e condições do estado da consciência cósmica estão na própria consciência à espera de maturação. A pacificação mental e a liberação da superconsciência agem como fatores predisponentes desencadeando a projeção mental e, conseqüentemente, a consciência cósmica, o estado xenofrênico de maior magnitude de parapercepções, o supremo pique da experiência consciencial,

a contração e a expansão simultâneas da consciência.

Mental. A existência do plano mental, do corpo mental, e das projeções conscientes por este veículo (V. cap. 116); a projeção de consciência contínua (V. cap. 437); o estado da consciência contínua (V. cap. 438); e a escala do estado da consciência contínua (V. cap. 439) constituem as bases para se compreender e se poder aproximar da explicação do estado da consciência cósmica. Esta é a melhor indicação ou sugestão para que o próprio interessado se esforce a fim de alcançar a condição da consciência cósmica.

Base. A base física para a eclosão do fenômeno da consciência cósmica — componente secundário — pode ser qualquer local, porque o mesmo manifesta-se no plano mental, de algum modo atemporalmente, sem formas (não-formas), sem espaços e universo físico (não-espaços), e só pode ser entendido através da intuição extrafísica (V. cap. 35).

Poderes. Os poderes conscienciais advindos do corpo mental e que desencadeiam o estado da consciência cósmica, se manifestam além da cabeça física, ou seja, dos hemisférios cerebrais, além mesmo do chacra coronário, e se estendem, empolgam, penetram, atravessam, saturam, inspiram, infundem, e difundem vida e lucidez, fecundando todos os centros energéticos do próprio homem, conhecidos e desconhecidos por ele, diretamente do plano mental.

Níveis. Há um estado temporário, gradativo, por níveis, no fenômeno da consciência cósmica. Este fenômeno se instala de forma crescente ou de forma abrupta. Esta segunda condição em geral é superior à primeira.

Duração. A duração do estado da consciência cósmica, de segundos ou minutos, será sempre aparente porque a ocorrência é atemporal, conforme nossas convenções, ou seja, se desenvolve além do tempo cronológico.

Tipos. Os tipos do estado da consciência cósmica podem ser classificados em aproximativos, médios, e intensos. A condição da consciência cósmica pode ser obtida de modo espontâneo ou provocado.

Intensidade. A intensidade da experiência da consciência cósmica varia na vida de um só indivíduo e entre as experiências de um indivíduo para outro. Uma pessoa pode ter apenas uma experiência culminante em toda a sua existência. Contudo, muitos indivíduos podem experimentar um episódio intenso e outras experiências menores, ainda assim indizíveis, personalíssimas, intransferíveis, indiscutíveis, incomensuráveis, cataclísmicas, inalienáveis.

Partida. A consciência cósmica obtida a partir da condição da consciência projetada tende a ser superior à consciência cósmica obtida a partir do estado da vigília física ordinária. Em outras palavras: o plano mental puro alcançado, indiretamente, a partir do plano físico, impressiona menos a consciência do que o plano mental alcançado diretamente a partir do plano extrafísico propriamente dito.

Explicação. É muito difícil caracterizar a experiência da consciência cósmica. Mais fácil será dizer que a mesma não é: nenhum êxtase, nem alucinação, nem discriminação, nem parcialidade, nem atividade, nem passividade, nem confinamento, nem simples exaltação intelectual, nem mera exaltação emocional, nem orgasmo universal, nem misticismos, nem psicologismos, nem filosofismos, nem teologismos, nem limites conceptuais.

Foco. Na consciência cósmica, o foco da consciência, ou onde a concentração da atenção é máxima, assenta-se no reservatório ilimitado de todo o Universo, que se torna o seu campo de manifestação, desaparecendo a margem ou periferia da consciência, o tempo, o veículo de consciência e o espaço como o conhecemos. Isso permite ao indivíduo alcançar às vezes, em segundos, uma existência inteira de entendimento, revelação, iluminação e autotranscendência.

Certeza. A experiência da consciência cósmica intensa comunica certeza inabalável, sendo indubitável para o próprio indivíduo. No entanto, a pessoa pode ter apenas uma aproximação, ou arremedo do estado da consciência cósmica. Neste caso, ela ainda duvida da legitimidade da sua experiência. É como se tivesse tido apenas meia projeção (hemiprojeção) pelo corpo mental.

Máximo. Alcançar a experiência da consciência cósmica intensa, seja de modo gradual ou instantâneo, representa obter o pique máximo possível na produção das projeções conscienciais lúcidas. Depois disso, existe apenas a sua repetição cada vez mais intensa quanto à elevação qualitativa. Vale registrar que as projeções conscienciais intensas, através do psicossoma, podem provocar a alienação da consciência encarnada quanto ao próprio mundo físico. Já as experiências da consciência cósmica não

geram tal alienação, não obstante conduzem o indivíduo à reciclagem encarnatória (V. cap. 400).

Objetivos. O estado da consciência cósmica permite alcançar com naturalidade três objetivos conscienciais transcendentais: o entendimento amadurecido da moral cósmica; o uso consciente dos poderes anímico-mediúnicos; e o atingimento da genialidade hígida, ou seja, sem quaisquer conotações doentias da vida animal em suas manifestações.

Conceitos. O estado da consciência cósmica descortina ao ego as espécies mais transcendentais de conceitos como: a memória integral; a omnióptica; as abordagens multifacetadas; a experiência múltimoda; a sabedoria ínsita; o senso coletivo no indivíduo; os ressarcimentos absolutos; a ética abrangente; etc.

Incubação. Depois da experiência intensa de consciência cósmica, o indivíduo auto-examinando-se verá que passou, — consciente ou inconscientemente, — por uma espécie de processo de preparação, fase de incubação ou período vestibular de amadurecimento do fenômeno antes de sobrevir a sua implosão-explosão. Ajudam nessa preparação a imperturbabilidade, a desrepressão consciente, a *despreconceituação*, o taquipsiquismo, a impessoalidade, a auto-hipnose, o *background* do currículo extrafísico e, mais que tudo, a assistência interconsciencial com os e dos amparadores.

Desenvolvimento. No desenvolvimento da experiência da consciência cósmica, depois que a mesma foi obtida, existem duas fases bem distintas: a fase da indução e a fase do comando.

30.1. *Indução.* No início ocorre crescente capacidade para induzir o estado da consciência cósmica de modo personalíssimo, tanto que só a consciência sabe que funciona, pelo menos para si.

30.2. *Comando.* Mais tarde, surge a força consciencial necessária para comandar o estado da consciência cósmica, inclusive a sua frequência, intensidade e *duração* das experiências.

Continua. Torna-se mister não confundir o estado da consciência cósmica com o estado da consciência contínua (V. cap. 438).

Aviso. Torna-se imperioso não confundir também a autêntica, sadia, e pura experiência da consciência cósmica com as fantasmagorias farmacológicas, ou as imprevisíveis conseqüências da atuação de dezenas de substâncias neuroquímicas existentes ou produzidas no cérebro humano, — iguais à serotonina, — às vezes doentiamente mal interpretadas. Tais fatos vêm gerando, através dos séculos, versões místicas da realidade, visões beatíficas, e arrebatamentos religiosos, nas ocorrências da chamada *química do misticismo* (V. cap. 420), com enfermos anônimos ou famosos de diversos matizes, que viveram conscientes ou até mesmo inconscientes de suas enfermidades, tomadas por epilepsia do lobo temporal, esquizofrenia, etc.

Bibliografia: Brunton (217, p. 284), Bucke (218, p. 60), Buckland (219, p. 199), Carrington (245, p. 114), Cavendish (266, p. 66), Chaplin (273, p. 39), Crookall (326, p. 3), Digest (401, p. 351), Driesch (414, p. 143), Dychtwald (444, p. 249), Eliade (476, p. 66), Fodor (528, p. 65), Frazer (549, p. 268), Gaynor (577, p. 40), Greene (635, p. 69), Humphreys (766, p. 125), Jacobson (796, p. 252), James (803, p. 389), Krishna (867, p. 124), Michael (1041, p. 104), Paula (1208, p. 77), RUand (1401, p. 252), Roy (1480, p. 148), Saher (1493, p. 7), Salley (1496, p. 159), Schatz (1514, p. 285), Shepard (1548, p. 194), Sherman (1551, p. 230), Smith (1572, p. 131), Suzuki (1631, p. 118), Twitchell (1712, p. 15), Uchôa (1720, p. 103), Vieira (1762, p. 217), Walker (1781, p. 27), Wang (1794, p. 1), Wedeck (1807, p. 90), White (1830, p. 240), Yogananda (1894, p. 144), Zaniah (1899, p. 117).

31. DEJAISMO PROJETIVO

Definição. Dejaísmo projetivo: conhecimento inconsciente, prévio, ou impressão de já ter visto ou encontrado uma pessoa, visitado determinado lugar, ou já ter vivido uma situação, os quais de fato o percipiente jamais vira, estivera antes, ou vivera no estado da vigília física ordinária, por ser impressão colhida pela consciência projetada durante uma projeção consciencial lúcida ou semilúcida.

Sinonímia: bipercepção projetiva; *déjà-vu* projetivo; fenômeno do já-visto projetivo; memória ao revés projetiva; metagnomia duplicativa; para-amnésia projetiva; promnésia projetiva; retro- vislumbre

projetivo; sentimento projetivo do já-visto.

Formas. Os fenômenos do déjàismo em geral se referem às coisas vistas ou ao já-visto, mas na verdade não se restringem à percepção visual. Estas seis expressões francesas indicam formas de reencontro, real ou imaginado, com o passado:

- 31.1. *Déjàaimé* = já amado.
- 31.2. *Déjà entendu* = já ouvido.
- 31.3. *Déjàéprouvé* = já experimentado.
- 31.4. *Déjà-lü* = já lido.
- 31.5. *Déjà senti* = já sentido.
- 31.6. *Déjà-vu* = já visto.

Falso. Alterações da memória como a paramnésia, o cansaço intelectual e certas intoxicações orgânicas podem criar o falso *déjà-vu*, falsa memória, falso reconhecimento, ou pseudo-re- miniscência, no caso, ocorrência patológica que não deve ser confundida com as impressões autênticas abordadas aqui, provenientes das projeções conscienciais. A memória se apresenta alterada em todas as psicopatias, ou doenças mentais, gerando, de fato, em muitos casos, a ilusão do já-visto.

Tipos. Existem dois tipos básicos de impressões do já-visto quando relativas às projeções conscienciais: o déjàismo projetivo físico, no plano humano; e o déjàismo projetivo extrafísico, no plano extrafísico.

Físico. O déjàismo projetivo físico, comum, ocorre no estado da vigília física ordinária quando a consciência reconhece, de modo pacífico e indiscutível, o local, o objeto físico, a pessoa, ou o ponto central da rememoração que, na verdade, foi visitado ou visto por ela durante uma passagem lúcida, fora do corpo humano, através de projeção consciencial.

Extrafísico. O déjàismo extrafísico, mais complexo, surge para a consciência projetada em qualquer ambiente identificado por suas percepções, seja crosta-a-crosta, ou mesmo extrafísico propriamente dito, quando reconhece as circunstâncias e as criaturas que, de fato, foram vivenciadas ou conhecidas em tempos passados, nesta ou noutra encarnação anterior, ou mesmo num intervalo reencarnatório ou período de intermissão.

Evidência. O déjàismo projetivo quando ocorre com a pessoa que ainda não experimentou uma projeção consciente rememorada marcante, evidencia, e prova para ela mesma, a experiência da projeção consciente espontânea, não rememorada anteriormente.

Cognições. Há certas ocorrências de déjàismo projetivo que se relacionam estreitamente com a retrocognição e a precognição extrafísicas (V. cap. 38). O fenômeno oposto ao déjàismo é o *jamais visto*, caracteristicamente patológico.

Reencarnatório. Além do déjàismo projetivo, o outro tipo mais contraditório de fenômeno dessa natureza na consciência encarnada, no estado da vigília física ordinária, é o déjàismo reencarnatório, ou seja, as lembranças autênticas, retrocognitivas, de outra encarnação, prévia, já vivida pela consciência.

Psicologia. A escola *freudiana* de Psicologia, ou Psicanálise, considera o déjàismo em geral um mecanismo de defesa inventado pelo subconsciente a fim de evitar o medo gerado por determinadas situações críticas.

Bibliografia: Bonin (168, p. 123), Brittain (206, p. 52), Chaplin (273, p. 43), Delanne (385, p. 199), Flammarion (524, p. 232), Fodor (528, p. 120), Frost (560, p. 18), Gaynor (577, p. 46), Martin (1003, p. 40), Miranda (1051, p. 156), Morel (1086, p. 60), Muller (1107, p. 108), Neppe (1122, p. 23), Paira (1182, p. 167), Prado (1284, p. 11), Prieur (1289, p. 198), Ritchie (1407, p. 91), Shepard (1548, p. 224), Walker (1786, p. 82), Wedeck, (1807, p. 100).

32. EXPERIÊNCIA DA QUASE-MORTE

Definição. Experiência da quase-morte: ocorrência projetiva, involuntária, ou forçada por circunstâncias humanas críticas, da consciência encarnada, comum a doentes terminais, pacientes

morituros, e sobreviventes da morte clínica.

Sinonímia: crise da quase-morte; experiência da fronteira da morte; experiência da morte iminente (EMI); experiência da segunda vida; evento quase-fatal; fenômeno de morte iminente; *NDE (Near-death experience)*-, projeção acidental forçada.

Clima. O momento da morte biológica, morte cerebral, morte clínica, ou a desativação do corpo humano, sempre ofereceu clima favorável à ocorrência dos fenômenos ditos paranormais, sendo, pois, compreensível a ocorrência de projeções conscientes nesse período crítico.

Acidentes. Vários tipos de ocorrências, ou momentos de perigo extremo, podem desencadear a experiência da quase-morte para pessoas diversas: pescadores quase-afogados; indivíduos quase-eletrocutados; operários que sobreviveram a acidentes em construções, acidentes em montanhas e em estradas de ferro; motoristas e passageiros de desastres automobilísticos; soldados feridos em campo de batalha; pedreiros que caíram de construções elevadas; e outras vítimas de acidentes similares. Além destes, as doenças sérias, as pessoas torturadas, as tentativas de suicídio (os quase-enforcados, etc.), as crises cardíacas, as reações alérgicas e outras afecções, também predis põem circunstâncias médicas que provocam o fenômeno da pessoa presenciar, — como se estivesse na sacada do recinto de observação cirúrgica, — a sua própria ressuscitação clínica.

Características. Certas pessoas — ou os egressos da quase-morte — que foram resgatadas, no último instante, de acidentes quase fatais, notadamente no campo médico da tecnologia da ressurreição, revelam uma série de elementos particularmente característicos da experiência da quase-morte em geral: agudização de certas percepções; atenção alterada; aumento da velocidade dos pensamentos (parataquipsiquismo); estado mental alterado; infabilidade; percepção alterada do tempo e do espaço; perda de controle; predominância do emocionalismo; revivescência de memórias; sensação da separação do corpo humano ou senso de desprendimento; sensação de flutuação; sensação de morte; sensação de realidade; *slow motion*; transcendência da identidade pessoal, etc.

Tempos. Nos fenômenos subjetivos, destaca-se a percepção alterada do tempo, durante a experiência da quase-morte, quando é comum surgir para o acidentado a sensação da diminuição aparente da velocidade do desenrolar do tempo externo, ou ambiental, inclusive com *slow motion*, em oposição ao extraordinário aumento da velocidade do desenvolvimento do tempo interno.

Medicina. A projeção consciente é uma experiência comum entre as pessoas que passaram por eventos críticos da quase-morte. Segundo as pesquisas recentes no campo da Medicina, a idade, o sexo, a raça, a área de residência, o tamanho da comunidade familiar, a extensão da educação escolar, o estado civil, a ocupação, a classe social, a formação religiosa, e a religiosidade não influem no fato de a pessoa experimentar ou não a projeção consciente durante uma crise de quase-morte de natureza médica.

Classificação. Do ponto de vista médico, as crises da quase-morte foram classificadas pelo pesquisador Michael B. Sabom, em três padrões básicos: a experiência autoscópica ou o fenômeno da autobilocação; a experiência transcendental em que a consciência sai lúcida do cenário da sala de ressuscitação médica ou do cenário do acidente; e a experiência combinada com ambas as ocorrências.

Unidades. Atualmente, depois de passarem pela Sala de Emergência, situada em geral no andar térreo do hospital, e ficarem rotuladas nos Estados Unidos da América, por exemplo, sob o Código Azul ou Código 99, os pacientes terminais ficam numa Unidade de Terapia Intensiva (UTI), ou mesmo na Unidade de Terapia Coronária, nos grandes hospitais. Tais unidades, mais aperfeiçoadas do que a antiga sala de recuperação pós-operatória, conforme as recentes conquistas da tecnologia médica, têm aparelhos para respiração artificial, monitores cardíacos e outros, e ali podem ser empregados até o balão intra-aórtico, a gamacâmara, etc. Entre as condições dos doentes terminais em geral destacam-se o AVCH, portador de Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico, e o IMOS, portador de Insuficiência de Múltiplos Órgãos e Sistemas, por exemplo, um câncer disseminado.

Tipos. A experiência da quase-morte, sem dúvida um gênero especial de projeção consciente, demonstra padrões claramente reconhecíveis e pode ser classificada em dois tipos básicos: a dos pacientes terminais e a dos pacientes redivivos.

32.1. *Terminais.* Os pacientes terminais, que desencarnam, realmente, logo depois de experimentar uma projeção antefinal (V. cap. 33).

32.2. *Redivivos.* Os pacientes redivivos ou sobreviventes da crise da quase-morte que passaram pela projeção ressuscitadora (V. cap. 34), ou seja, que tiveram a sensação de morrer, mas viveram para

contar a própria história, incluindo até suicidas falhados. Os redivivos podem ter até mais de uma experiência da quase-morte.

Cordão. Interessante assinalar que o cordão de prata, em certos casos de fenômenos da quase-morte, é visto como esgotado, *um pouco gasto*, ou com menor potencial de energia.

Sensações. Quanto às sensações que a consciência desfruta, a experiência da quase-morte pode ser agradável, de bem-estar, ou desagradável como um pesadelo.

Padrões. À semelhança da projeção consciente espontânea, a experiência da quase-morte, embora sendo de natureza altamente subjetiva, apresenta notável consistência em seus padrões, variando muito pouco as suas diferenças quanto à cultura e à religião do indivíduo, ou quanto à causa do fenômeno.

Explicações. Os pesquisadores em geral buscam explicar a natureza e a significação da experiência da quase-morte em termos de: alucinação autoscópica; alucinação ou ilusão induzida por droga; crise do lobo temporal; despersonalização; expectativa preexistente; estado alterado de consciência; estado semiconsciente; fabricação mental consciente; fabricação subconsciente; influências místicas; liberação de endorfina; modelo holográfico parapsicológico; sonho; etc.

Hormônios. Uma das hipóteses aventadas para explicar o surgimento dos fenômenos da quase-morte assenta-se no medo de morrer, ou na tanatofobia, que ativaria a produção e a secreção de hormônios das glândulas supra-renais que por sua vez gerariam efeitos parapsíquicos semelhantes aos de certas drogas como a mescalina, o *LSD*, e outras (V. cap. 420). Esta hipótese, porém, é contestada pelos próprios fatos, já registrados, de mais de uma experiência da quase-morte de um só indivíduo, em épocas diferentes, quando a criatura deixa realmente de ter medo de morrer na primeira experiência e, mesmo assim, prossegue experimentando a segunda (ou terceira, etc.) ocorrência.

Crianças. As maiores evidências do fenômeno das experiências da quase-morte surgem com as crianças agonizantes, — ou que passaram por experiências do quase-afogamento, por exemplo, — que vêm ou se encontram com entidades que constituem pessoas já falecidas, ou seja, invariavelmente alguém que as precedeu na morte biológica, e cujos relatos seguem os mesmos padrões gerais das pessoas adultas. Logicamente se os relatos dessas experiências próximas à morte fossem meras alucinações, pelo menos em alguns dos casos registrados pelos pediatras, as crianças teriam alucinações com um parente que estivesse ainda vivo, mas respirando entre os homens. E tal não acontece.

Fenômenos. Quanto mais próxima consegue chegar a consciência ao clímax da morte do corpo humano, mais elementos fenomênicos aparecem em suas experiências da quase-morte que, estatisticamente, alcançam mais de mil pessoas por ano, somente nos Estados Unidos da América.

Adeus. A experiência da quase-morte não deve ser confundida com a projeção do adeus ou aparição crítica (V. cap. 57), nem com a teoria da reencarnação (V. cap. 436).

Bibliografia: Andrade (29, p. 83), Badham (67, p. 71), Banerjee (74, p. 40), Baumann (93, p. 65), Bender (113, p. 170), Bennett (118, p. 3), Blackmore (139, p. 133), Bozzano (188, p. 48), Caversan (267, p. 9), Champlin (272, p. 218), Chauvin (275, p. 105), Conti (296, p. 124), Currie (354, p. 113), Ebon (453, p. 24), Eysenck (493, p. 155), Fardwel (494, p. 15), Gabbard (564, p. 374), Gallup Jr. (566, p. 36), Gauld (576, p. 221), Gildea (591, p. 43), Giovetti (593, p. 145), Goldberg (606, p. 174), Grattan-Guinness (626, p. 109), Grof (647, p. 9), Grosso (654, p. 37), Harlow (681, p. 112), Heim (702, p. 337), Hemraert (712, p. 181), Hodson (729, p. 138), Holzer (750, p. 13), Ingber (788, p. 16), Knight (851, p. 397), Levine (921, p. 272), Lurdahl (959, p. 1), Meek (1030, p. 55), Moody Jr. (1078, p. 33), Noyes Jr. (1141, p. 19), Osiris (1163, p. 38), Parrish-Harra (1202, p. 75), Perkins (1236, p. 5), Perry (1238, p. 100), Platão (1262, p. 488), Prieur (1289, p. 122), Rawlings (1375, p. 61), Ring (1405, p. 5; 1406, p. 1), Rogo (1445, p. 60), Sabom (1486, p. 12; 1487, p. 1071; 1488, p. 29), Smith (1574, p. 114), Steiger (1601, p. 42), Stevenson (1621, p. 265), Vieira (1762, p. 175), Wheeler (1826, p. 8), White (1832, p. 20), Wilkerson (1848, p. 39), Wilson (1852, p. 15).

33. PROJEÇÃO ANTEFINAL

Definição. Projeção antefinal: experiência da consciência fora do corpo humano, involuntária ou forçada, comum aos doentes terminais.

Sinonímia: desprendimento antecipado; experiência da quase-morte terminal; experiência pré-agônica; penúltima projeção do encarnado; projeção pré-final; visita da saúde projetiva; visões no leito de morte.

Terminais. A experiência da quase-morte terminal, tipo característico de projeção consciente, ocorre com os moribundos, pacientes desenganados, ou doentes terminais, pouco antes da transição da morte biológica.

Padrão. Os casos clássicos de projeções conscientes de pacientes terminais têm mais ou menos esta seqüência-padrão de ocorrências comuns na fase final da vida humana:

- 33.1. O doente desenganado pressente que vai morrer.
- 33.2. Dá adeus a familiares e amigos.
- 33.3. Estira as pernas sobre o seu leito de enfermo.
- 33.4. Cruza as mãos sobre o peito na posição tradicional.
- 33.5. Entra em profunda inconsciência.
- 33.6. O médico responsável se faz presente.
- 33.7. O paciente passa horas sem pulso e sem batimentos cardíacos perceptíveis.
- 33.8. A essa altura, os sinos da igreja anunciam a sua morte.
- 33.9. Contudo, surgem ocasionalmente débeis e quase imperceptíveis inspirações do corpo inerte.
- 33.10. O médico espeta-lhe os músculos com agulha sem obter resposta.
- 33.11. Pouco depois, no entanto, o paciente desperta inteiramente lúcido pela última vez.
- 33.12. Surpreso e deslumbrado, o paciente relata as experiências fora do corpo humano.
- 33.13. Em seguida, desencarna realmente feliz.

Fenômenos. As projeções antefinais, não raro, exibem intrigantes aspectos fenomênicos que põem por terra todas as interpretações simplesmente psicológicas para o conjunto das ocorrências da Projeciologia.

Falecidos. Estão nos casos referidos as criaturas humanas, adultos e também *crianças*, que relatam a visão, o encontro, e o entendimento mental com as consciências de dois ou mais parentes, sejam irmãos ou amigos, todos já falecidos. Exemplificando: se a consciência da pessoa agonizante (adulto ou criança) encontra os espíritos de amigos falecidos, e um deles a apenas dois dias, sendo que ela, a pessoa agonizante, desconhecia o fato da morte do corpo físico deste amigo, tal ocorrência anula completamente a hipótese psicológica das informações acumuladas na mente deste agonizante.

Bibliografia: Bayless (98, p. 95), Bozzano (189, p. 83), Champlin (272, p. 212), Currie (354, p. 113), Ebon (453, p. 37), Fiore (518, p. 202), Greenhouse (636, p. 147), Grosso (654, p. 38), Ingber (788, p. 20), Malz (992, p. 81), Rogo (1445, p. 65), Tyrrell (1717, p. 165).

34. PROJEÇÃO RESSUSCITADORA

Definição. Projeção ressuscitadora: experiência da consciência fora do corpo humano, involuntária, comum aos sobreviventes da morte clínica, pacientes não-terminais, ou aqueles que foram considerados tecnicamente mortos, também chamados redivivos, ressuscitados, recuperados, ou reanimados, quase sempre vítimas de acidentes diversos.

Sinonímia: experiência da quase-morte ressuscitadora; morte aparente; morte com retorno; morte provisória; pseudomorte; ressurreição cardiopulmonar; ressuscitamento clínico; retorno da morte clínica.

Acidentes. Pessoas que experimentaram colapso cardíaco, afogamento, congelamento, hemorragia, ou foram vítimas de arma de fogo, acidente automobilístico e outros, cujos corações pararam de bater, os pulmões deixaram de respirar, a pressão arterial ficou indetectável, as pupilas dilataram e a

temperatura corporal caiu ao extremo, têm sido muitas vezes trazidas da morte através das sofisticadas técnicas de ressuscitação da moderna Medicina.

Descrições. Depois dos episódios trágicos referidos, muitos ex-mortos descrevem inusitadas experiências durante a jornada temporária pelo *reino da morte*, onde encontram parentes e amigos *mortos*, *assistentes espirituais*, ou *seres de luz*, através da projeção consciente.

Espontânea. A projeção ressuscitadora em ocorrências espontâneas vem sendo registrada desde dezenas de séculos, haja vista o episódio já referido de Er, filho de Armênio, originário da Panfilia, relatado por Platão (400 a. C.; “A República”, Livro X).

Evidência. A projeção ressuscitadora evidencia a inverdade do dito popular de que “ninguém volta para dizer o que há depois da morte”.

Tipos. Os pacientes ressuscitados podem ter passado por um *período consciencial em branco* ou ter experiências extremamente vívidas. Alguns dos que já foram considerados tecnicamente mortos e depois ressuscitados, *mais de uma vez*, relataram ambos os tipos de experiência. Ninguém sabe ainda porque tais variações ocorrem.

Padrão. Sensações características que formam a seqüência-padrão das experiências da quase-morte ou dos redivivos à morte aparente:

- 34.1 *Inefabilidade.* Dificuldade de traduzir todos os aspectos da experiência em palavras.
- 34.2 *Flutuação.* Sensação de flutuar em pleno ar no ambiente, ou na sala do hospital, junto ao teto.
- 34.3 *Conhecimento.* Conhecimento dos diálogos e das ações dos circunstantes em torno do seu corpo humano, numa situação em que está profundamente inconsciente, quando ouve a notícia de que está morto.
- 34.4 *Incomunicabilidade.* Ato de presenciar os parentes chorando e tentar lhes falar sem ninguém ouvir as suas palavras.
- 34.5 *Permeabilidade.* Tentar tocar nas pessoas que encontra sem conseguir.
- 34.6 *Translocação.* Sensação de viajar à alta velocidade.
- 34.7 *Túnel.* Sensação da passagem rápida e na escuridão por dentro de longo túnel, abismo, buraco, caverna, cilindro, funil, poço, ou vale profundo (V. cap. 222).
- 34.8 *Zumbidos.* Sensações auditivas tais como ruídos, zumbidos, assobios e tinidos estranhos, não raro desagradáveis. No entanto, pode sobrevir a sensação de ouvir agradável melodia.
- 34.9 *Calma.* Forte sensação de tranqüilidade, paz e quietude.
- 34.10 *Solidão.* Sensação de solidão profunda.
- 34.11 *Psicossoma.* Sensação surpreendente de possuir outro corpo, além do corpo humano, não raro uma espécie de nuvem.
- 34.12 *Encontros.* Encontros com entidades desencarnadas.
- 34.13 *Parapsicóticos.* Visão de entidades perturbadas pela parapsicose post-mortem, presas a algum objeto, pessoa, hábito, em conflito, ou atormentadas.
- 34.14 *Mensageiro.* Aparição de um ser composto de luz ofuscante, irradiando intensa alegria e amor, geralmente tido a conta de guia ou mensageiro.
- 34.15 *Revisão.* Diálogo sem palavras, telepático, sem acusações, com o mensageiro, relativo às suas ações passadas da existência humana e suas conseqüências, revisadas a partir da infância, como um filme ou um espelho, iguais a um autojulgamento (V. cap. 39).
- 34.16 *Mental.* Há quem relate breve vislumbre do plano mental da existência como se fosse um centro de consciência suspenso no vazio, onde todo conhecimento parece coexistir com um estado aparentemente de não-tempo e não-espaço, extremamente inefável.
- 34.17 *Colônias.* Alguns descrevem colônias extrafísicas luminosas, semelhantes ao chamado *céu*, conforme noções bíblicas ou religiosas que conhecem.
- 34.18 *Fronteira.* Ato de deparar com algo simbólico, — descrito como barreira, cerca, entrada, fronteira, limite, linha de demarcação, névoa cinzenta, porta, portão, ou rio, — que, se for cruzado, esse *ponto de não-retorno*, significará o seu não-regresso ao corpo humano e a aceitação da morte biológica.
- 34.19 *Moratória.* Um ou outro acredita que o mensageiro agencia algum perdão ou o salva da morte biológica, tão-somente com o objetivo do resgate de ente querido ainda vivo na Terra

ou a favor de uma moratória encarnatória para si mesmo.

- 34.20 *Interiorização.* A interiorização da consciência é muitas vezes sentida como profundo desapontamento, especialmente para quem passou pela ressuscitação após a morte clínica.
- 34.21 *Efeitos.* Os efeitos posteriores à experiência da quase-morte são invariavelmente positivos, ocorrendo: a eliminação do medo da morte (tanatofobia); a aquisição de maior senso humanitário; o desenvolvimento de faculdades paranormais; a profunda determinação de propósitos elevados do indivíduo; e a redução da ansiedade perante os percalços da vida humana.
- 34.22 *Revelação.* Geralmente a personalidade, encontrando incompreensão por parte de outros a respeito de suas experiências conscienciais, aprende logo a não expor abertamente o assunto das vivências extrafísicas a fim de conviver melhor com os demais no período restante de sua existência terrestre.

Bibliografia: Andrade (29, p. 87), Baker (69, p. 14), Bedford (103, p. 190), Blackmore (139, p. 142), Champlin (272, p. 231), Crookall (343, p. 19), Currie (354, p. 137), Eysenck (493, p. 160), Flammarion (522, p.107), Grosso (654, p. 38), Hampton (676, p. 6), Malz (992, p. 81), Moody Jr. (1078, p. 33), Platão (1261, p. 487), Ritchie (1407, p. 104), Sabom (1486, p. 91), Steiger (1601, p. 31), Wallis (1791, p. 20), Wilkerson (1848, p. 55).

35. INTUIÇÃO EXTRA-FÍSICA

Definição. Intuição (Latim: *in*, dentro; *tuere*, olhar) extrafísica: fenômeno de percepção instantânea ou claro conhecimento íntimo através da apreensão ou entrada súbita de pensamento ou idéia, verdade ou fato na consciência quando projetada fora do corpo humano, sem a intervenção de qualquer processo racional.

Sinonímia: advertência íntima extrafísica; apreensão súbita extrafísica; aviso extrafísico; conhecimento extrafísico sem raciocínio; entendimento extrafísico direto; *insight* extrafísico; inspiração extrafísica; instinto intelectual extrafísico; primeiro guia da consciência projetada; sexto sentido extrafísico.

Profundidade. A intuição extrafísica é a mesma intuição própria do estado da vigília física ordinária da consciência encarnada, apenas com a diferença de maior profundidade da informação supranormal, recolhida através do subconsciente que, no caso, alcança todas as encarnações anteriores e os períodos inter-reencarnatórios, ou intermissões, trazendo-a para dentro da mesma consciência quando esta se acha projetada fora do corpo humano.

Acalmia. O mecanismo da experiência subjetiva da intuição extrafísica exige certo estado de acalmia consciencial para funcionar melhor. Se a consciência projetada apresenta-se muito agitada, seja por atenção saltuária, distraibilidade, alegria, medo, tristeza, ansiedade, ou trauma, torna-se mais difícil captar intuições. Isso sugere que a melhor condição de acesso à intuição é o estado íntimo não emocional nem afetivo.

Conscientização. A intuição extrafísica simplifica de modo positivo as experiências para a consciência projetada, dando-lhe a conscientização incontestável de determinados fatos quando a mesma necessita urgentemente de conhecê-los, às vezes surgindo providencialmente numa circunstância ou vivência extrafísica dramática, especialíssima e única.

Evolução. A princípio, o projetor consciente novato não se dá conta da existência da intuição extrafísica. Ele simplesmente a utiliza sem perceber a existência dessa faculdade consciencial. Com a repetição espontânea das experiências projetivas e intuitivas, e o desenvolvimento evolutivo do projetor lúcido, nasce a confiança da sua consciência quando projetada no processo intuitivo e ele começa a aplicá-lo, normalmente, com fluência, como se fosse nova ferramenta de trabalho adquirida nas atividades extrafísicas.

Porta. A condição de certeza íntima oferecida pela intuição extrafísica, — por exemplo, a respeito do pormenor de um fato, a identificação mental de uma entidade, o esclarecimento sobre certa

circunstância existencial, etc., — surge de imediato, e nem sempre representa inspiração direta ou indireta de um amparador, pois constitui percepção natural da consciência, ainda incompreensível quando se vive no estado da vigília física ordinária.

Além. A intuição em geral constitui, inquestionavelmente; salto sobre os escalões da lógica; antecipação quanto aos processos da razão; atalho na elaboração natural ou fisiológica do pensamento; e revelação anterior quanto às tão procuradas e discutidas provas científicas. Deixo aqui uma hipótese de pesquisa: — Se a intrigante intuição, como experiência subjetiva, é mais evoluída do que a razão e se a razão constitui atributo da consciência no corpo mental, a intuição deve emanar de “algo” da consciência além ou mais evoluído do que o corpo mental?

Aquisição. A intuição extrafísica desempenha papel importante e muitas vezes decisivo no processo de aquisição de idéias originais (V. cap. 288) através da projeção consciencial lúcida.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 156), Blavatsky (153, p. 284), Bonin (168, p. 252), Chaplin (273, p. 89), Day (376, p. 65), Fodor (528, p. 185), Gaynor (577, p. 87), Greene (635, p. 89), Morel (1086, p. 98), Pensamento (1224, p. 57), Shepard (1548, p. 469), Vieira (1762, p. 66), Wang (1794, p. 17), Zaniah (1899, p. 245).

36. PRECOGNICAO EXTRAFISICA

Definição. Precogição (Latim: *pre*, antes; *cognoscere*, conhecer) extrafísica: faculdade perceptiva pela qual a consciência, plenamente projetada para fora do corpo humano, fica conhecendo fatos indeterminados vindouros, inclusive objetos, cenas e formas distantes, no tempo futuro.

Sinonímia: acesso intuicional ao futuro; clarividência extrafísica no futuro; memória antecipada projetiva; memória futura extrafísica; metagnomia profética extrafísica; paragnose extrafísica; PC projetiva; precogição projetiva; pregnose extrafísica; premonição extrafísica; prenúncio extrafísico; presciência extrafísica; previsão projetiva; prognosia extrafísica; projeção astral profética; promnésia extrafísica; proscopia projetiva; radar extrafísico.

Projeção. Além da precogição usual, espontânea, em suas três formas: realista, não-realista e intuitiva, e a provocada em laboratório, existe a precogição extrafísica espontânea que compõe a projeção consciente precognitiva, bem mais comum do que se imagina.

Autoprecogição. A precogição extrafísica quando acontece relacionada com o próprio projetor é a autoprecogição extrafísica de morte por doença ou acidente, etc.

Retrocogição. Há ocorrências de retrocogição extrafísica (V. cap. 38) onde a consciência encarnada projetada se inteira de fatos passados, anteriores à presente encarnação, situa personagens antigos e reencarnados atualmente, que permitem fazer previsões projetivas de acontecimentos para o futuro próximo. Tal ocorrência deve ser arrolada como tipo especial de precogição extrafísica, ou fenômeno complexo, efeito ou consequência, misto, retrocognitivo-precognitivo.

Percipiente. É comum o procedimento da análise do fenômeno da precogição extrafísica que se passa com o próprio agente do fenômeno, o projetor projetado. Contudo, ocorrem muitos casos de precogição projetiva que transcorrem diretamente com o percipiente do fenômeno da projeção consciente de outrem, no caso uma aparição consciencial intervivos. Nestas ocorrências, o projetor, - seja na condição de consciência projetada ou mesmo no estado da vigília física ordinária, após a projeção consciencial, — não tem consciência dos fatos precognitivos que lhe dizem respeito e cujas informações veiculou, e dos quais só se inteira o percipiente, e os fatos se confirmam com o transcorrer do tempo (V. Ernesto Bozzano).

Bibliografia: ADGMT (03, p. 238), Blasco (151, p. 133), Bonin (168, p. 408), Boswell (174, p. 78), Bozzano

(188, p. 87), Cavendish (166, p. 205), Chaplin (273, p. 125), Cheetham (276, p. 149), Cornillier (304, p. 85), Denis (390, p. 85), Digest (401, p. 374), Fodoi (528, p. 295), Gaynor (577, p. 144), Grattan-Guinness (626, p. 144), Greenhouse (639, p. 58), Harrison (685, p. 103), Holzer (751, p. 108), Marin (996, p. 118), Martin (1003, p. 97), Monroe (1065, p. 152), Morei (1086, p. 144), Norvell (1137, p. 217), Paula (1208, p. 75), Schiff (1515, p. 117), Shepard (1548, p. 727), Still (1622, p. 255), Tondriau (1690, p. 273), Vieira (1762, p. 90), Wang (1794, p. 219), Wedeck (1807, p. 288), Zaniah (1899, p. 364).

37. PSICOMETRIA EXTRA FÍSICA

Definição. Psicometria (Grego: *psykhé*, alma; *metron*, medida) extrafísica: conhecimento haurido pela consciência humana projetada do presente, do passado, e de minúcias de aspectos de personalidades, por intermédio do contato extrafísico direto com o duplo de objetos físicos (catalisadores) pertencentes à época ou às épocas que deseja conhecer.

Sinonímia: iconosgnosia extrafísica; lucidez extrafísica indireta; paratelegnomia; psicognição extrafísica; psicometria astral; psicometria projetiva; psicoscopia extrafísica; telefrontisia astral; telegnomia extrafísica.

Potencialização. A projeção consciente potencializa a capacidade psicométrica do médium encarnado, parecendo haver estranha relação entre a natureza essencial do fenômeno e o corpo mental, fora do tempo e do espaço.

Técnica. A técnica da psicometria extrafísica segue as mesmas diretrizes das práticas conhecidas da psicometria comum, no estado da vigília ordinária, porém utilizando a ampliação espontânea das percepções da consciência humana projetada para sentir, perceber e ver a *alma das coisas*, alcançar o *conhecimento universal*, diretamente na *memória cósmica*, *livro da vida*, gravações *akashicas*, ou registros *akashicos no éter reflexivo* do Universo.

Utilidades. A psicometria extrafísica, conquanto de prática difícil, é empregada no rastreamento de pessoas desaparecidas e criminosos procurados pela justiça humana.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 246), Boswell (174, p. 166), Carton (252, p. 225), Cavendish (266, p. 168), Chaplin (273, p. 127), Day (376, p. 105), Digest (401, p. 331), Fodor (528, p. 317), Gaynor (577, p. 148), Johnson (807, p. 175), Lee (908, p. 165), Martin (1003, p. 102), Morei (1086, p. 149), Paula (1208, p. 89), Pensamento (1224, p. 81), Perldns (1236, p. 44), Sculthorp (1531, p. 108), Shepard (1548, p. 754), Spence (1588, p. 333), Toben (1688, p. 79), Tondriau (1690, p. 270), Vieira (1762, p. 159), Wedeck (1807, p. 293).

38. RETROCOGNIÇÃO EXTRA FÍSICA

Definição. Retrocognição (Latim: *retro*, atrás; *cognoscere*, conhecer) extrafísica: faculdade perceptiva pela qual a consciência encarnada, plenamente projetada para fora do corpo humano, fica conhecendo fatos, cenas, formas, objetos, sucessos, e vivências pertencentes ao tempo passado distante.

Sinonímia: clarividência extrafísica no passado; interação consciencial extrafísica no passado; memória reencarnatória projetiva; memória remota extrafísica; pós-cognição extrafísica; projeção regressiva pré-natal; projeção retrocognitiva; regressão da memória extracerebral; retrocesso mnemônico; retrocognição projetiva; retrocognição reencarnatória; retromonição extrafísica; retroscopia extrafísica; sonho superlúcido.

Eventos. A retrocognição vivenciada pela consciência projetada pode se referir a eventos da sua encarnação atual ou de outras, pretéritas, já conhecidas ou inteiramente desconhecidas, sempre através de recursos de percepção que extrapolam as possibilidades da memória física ordinária, e a inferência racional a partir de fatos conhecidos.

Projeção. A retrocognição extrafísica, atuando no tempo cronológico em sentido inverso à precognição extrafísica, permite a ocorrência da projeção consciente retrocognitiva.

Hipóteses. Eis algumas hipóteses de trabalho pertinentes ao assunto: — Como realmente funciona o processo desta projeção consciente retrocognitiva? Qual a razão de ser do fenômeno? Atua o tempo, neste caso, no sentido inverso? Seria a retrocognição extrafísica uma viagem consciencial através da

consciência integral? O processo retrocognitivo se manifesta e se desenvolve somente dentro do corpo mental, no plano mental?

Pseudo-obsessão. O fenômeno da retrocognição extrafísica, em certos casos, pode gerar a pseudo-obsessão, no caso auto-obsessão, como se a rememoração de encarnação prévia fosse uma entidade obsessiva, separada, associada à perturbação mental subjacente ao indivíduo, o que não deixa de ser uma parapsicose típica.

Bibliografia: Bonin (168, p. 429), Cannon (240, p. 40), Castaneda (256, p. 17), Cavendish (266, p. 211), Chaplin (273, p. 131), D'arbó (365, p. 152), Digest (401, p. 375), Edwards (465, p. 99), Fodor (528, p. 328), Gaynor (577, p. 155), Morei (1086, p. 156), Müller (1107, p. 253), Paula (1208, p. 109), Shepard (1548, p. 776), Steiger (1601, p. 147), Tondriau (1690, p. 273), Tourinho (1692, p. 47), Vieira (1762, p. 159), Wang (1794, p. 217), Zaniah (1899, p. 387).

39. VISÃO PANORÂMICA PROJETIVA

Definição. Visão panorâmica projetiva: visão retrospectiva espontânea, em bloco, ao mesmo tempo, de fatos humanos e condições psicológicas vividos pela consciência encarnada projetada, através da superatividade da memória evocativa.

Sinonímia: auto-exame consciencial; autojulgamento consciencial; balanço encarnatório; ecmnésia; epílogo da morte biológica; espelho mnemônico; evocações em bloco; filme cinematográfico mnemônico; lembrança panorâmica; memória panorâmica; memória sintética; recapitulação da vida; recapitulação de lembranças; reconstituição panorâmica da vida; recordação cinematográfica; rememorações pictográficas; reminiscência sintética da encarnação; revisão da vida; revisão existencial; revisão panorâmica projetiva; revisão retrospectiva total; revisão visual introspectiva; revivescência de memórias; síntese de recordações; visão caleidoscópica da existência.

Características. O fenômeno da visão panorâmica apresenta dez características básicas nas ocorrências:

39.1. *Instantaneidade.* As cenas da visão panorâmica se desenrolam sucessivamente, de modo súbito, surpreendendo o indivíduo, parecendo um turbilhão ordenado de fatos em torno do personagem.

39.2. *Simultaneidade.* Pode ocorrer a experiência simultânea dos muitos fatos exibidos na visão panorâmica, através de imagens vivas, ao mesmo tempo, no mesmo plano.

39.3. *Ordenação.* As cenas da visão panorâmica também podem seguir ordenadamente, de modo regular, seja em sentido inverso aos fatos vividos, ou em sentido direto, na sucessão cronológica exata em que os fatos se produziram.

39.4. *intensidade.* O número de lembranças da visão panorâmica varia de indivíduo para indivíduo. As recordações integrais trazem o panorama inteiro da existência decorrida até aquele momento, desde os fatos triviais até os mais importantes. As recordações parciais se restringem a trecho específico da encarnação.

39.5. *Imagens.* As imagens da visão panorâmica são pictográficas, quadros figurativos da vida comum com vivacidade incomum, espetáculo de som, cor, movimento e emoção que se desenrola diante da consciência.

39.6. *Clareza.* As cenas exibem extrema clareza, apontando todos os mínimos detalhes intrínsecos e colaterais das ocorrências da visão panorâmica, até mesmo os quadros esquecidos e inesperados. Podem as cenas surgir com incrível vivacidade ou serem projetadas apenas em duas dimensões.

39.7. *Sensações.* As sensações experimentadas durante a ocorrência da visão panorâmica são profundas, seja de satisfação e alívio, ou de remorso. Os sentimentos ficam bem definidos entre o bem e o mal. O fenômeno permite à consciência analisar minuciosamente as próprias sensações no desfile da sua história, reunida em um todo através de painéis, os momentos críticos e os fatos comuns, o que houve de positivo e de negativo, as ações com as quais a consciência se sentiu gratificada na ocasião, e as atitudes pelas quais se envergonha ao recordar, tudo de uma vez, imparcialmente. Mais raramente o desfile de lembranças pode suceder sem emoções, de modo impessoal.

39.8. *Duração.* Os milhares de cenas da perfeita recapitulação integral de lembranças dos episódios da existência humana, na visão panorâmica, perduram por alguns segundos ou se estendem no máximo até perto de uma hora. Não há quaisquer sensações da passagem dos minutos, não raro seis décadas perpassam em décimos de segundo, num autojulgamento consciencial completo.

39.9. *Significação.* A experiência da visão panorâmica pode ser interpretada como esforço educacional para ajudar a consciência a entender o significado da vida humana.

39.10. *Resumo.* As recordações da visão panorâmica podem ser de todo um período da vida consciencial ou podem surgir apenas tal qual um “resumo”, aparecendo tão-somente as lembranças mais importantes ou decisivas.

Condições. As hipermnésias ou exaltações mnemônicas em geral ocorrem mais freqüentemente durante: doença física; febre alta; exaltação religiosa; êxtase; condição emocional elevada; delírio pré-morte ou crise que precede à agonia; histeria; senilidade; epilepsia; e outros estados xenofrênicos ou alterados da consciência, atingindo pessoas que experimentaram perigo de vida ou iminência da morte do corpo humano; asfixia por submersão; explosão em campo de batalha; operações cirúrgicas; quedas de cima de árvores; quedas de alpinistas; etc. Envolvem, ainda tais fenômenos os indivíduos quase-enforcados; os soldados feridos; etc.

Forçada. Todos os fatos relacionados predisõem a projeção da consciência forçada e abrupta, daí porque esta se interliga às ocorrências da visão panorâmica.

Expressões. Muitos estudiosos buscam identificar a visão panorâmica em geral com expressões tais como: “alma das coisas”, “alma do mundo”, “anais do passado”, “cérebro da natureza”, “clichês astrais”, “éter-refletor”, “imagens astrais”, “imagens indelévels”, “luz astral”, “memória da natureza”, “memória de Deus”, “memória do mundo”, “registro *akashico*”, etc. Tais expressões procuram dizer muito quanto às causas, fontes e recursos do fenômeno, contudo, na verdade nada esclarecem de fato. Os mecanismos da memória ainda permanecem extremamente obscuros.

Crianças. Interessante assinalar que nos fenômenos da quase-morte, as crianças não experimentam a revisão panorâmica das suas vidas, obviamente de duração ainda curta. Tal fato constitui uma exceção em relação aos adultos, que têm vivências maiores para rememorar e experimentam o fenômeno da quase-morte.

Acidentes. A visão panorâmica acontece especialmente em circunstâncias marcantes além da hipermnésia, super-rememoração, ou da simples exaltação da memória, quando a consciência experimenta o fenômeno da quase-morte (V. cap. 32), ou espontaneamente, durante projeções conscientes abruptas, em casos de acidentes físicos.

Memória. Na visão panorâmica sucede a projeção introspectiva, ou seja, dentro da consciência, fora do tempo e do espaço, no centro mnemônico, ou banco de memória integral da personalidade, sem interferências externas dos acontecimentos referentes à existência da pessoa, qual se fosse imenso computador que visse, num átimo, como num filme, a própria biografia com todos os dados que traz programados. As cenas parecem desfilar diante dos *olhos da mente*.

Contínua. A visão panorâmica demonstra claramente que a memória *integral* da consciência, quando necessário, evidencia ser memória *contínua* ou sem hiato, perfeita, indelével, susceptível de emergir em toda a sua plenitude em oportunidades críticas da vida do ser encarnado.

Causas. Explica-se a visão panorâmica como sendo um efeito conseqüente à superexcitação das faculdades mnemônicas, produzida pela crise agônica, no ato da desunião entre os hemisférios cerebrais e a memória integral da consciência, que ocorre no começo da descoincidência dos seus veículos de manifestação, no caso, o corpo humano e o psicossoma. Contudo, às vezes parece que a visão panorâmica é desencadeada também, intencionalmente, por interferência direta de amparador (V. cap. 308) sobre a consciência projetada ou semiprojetada.

Objetivos. Muitos caracterizam a visão panorâmica como sendo prova moral ou exame de consciência. Curioso observar, neste sentido, que em certos casos de visão panorâmica o indivíduo repara que o desfile de cenas faz-se de modo seletivo, ou em *relevo*, enfatizando a razão de ser da visão, ou seja, o objetivo analítico sobre a personalidade e suas verdadeiras emoções sentidas no momento exato em que os fatos aconteceram. É como se a própria consciência estivesse a examinar vasta coleção de fotos de pessoas conhecidas, com as figuras-parecendo planas, bidimensionais, com exceção de uma, justamente

sua personalidade em foco, surgindo mais clara, grifada, ressaltada, em relevo. Tal fato fala a favor da intenção, subjacente, de um auto exame consciencial atuando de algum modo nas causas do fenómeno mnemónico panorâmico.

Desencarnados. Através das comunicações mediúnicas, os seres desencarnados de modo geral afirmam que experimentaram a visão panorâmica imediatamente após a primeira morte e antes do *sono reparador*, próprio do ser desencarnado.

Tipos. Por analogia com aspectos científicos já existentes da Física — cómo a Acústica, a Óptica e a Olfática — foi criada a *Háptica*, a ciência do tato. A visão panorâmica pode ser classificada em dois tipos, conforme a divisão das percepções das personalidades humanas em geral, em visuais (Óptica) e auditivo-mentais (Acústica e Háptica). A mais comum é a visão panorâmica propriamente dita, quando a consciência enfoca suas percepções apenas através do *ângulo visual*. A menos freqüente é a recapitulação de lembranças quando as percepções da consciência se caracterizam predominantemente pelo *ângulo auditivo-mental*.

Bibliografia: Andreas (36, p. 70), Bayless (98, p. 128), Black (137, p. 144), Blackmore (139, p. 150), Bozzano (186, p. 114), Browning (213, p. 43), Crookall (343, p. 113), Currie (354, p. 154), Delanne (385, p. 143), Depascale (392, p. 143), Ebon (453, p. 125), Frazer (549, p. 154), Grattan-Guinness (626, p. 109), Hampton (676, p. 57), Larcher (887, p. 98), Lukianowicz (957, p. 206), Miranda (1050, p. 33), Montandon (1070, p. 295), Müller (1107, p. 167), Noyes Jr. (1140, p. 21; 1142, p. 174), Ring (1406, p. 157), Ritche (1407, p. 46), Sabom (1486, p. 74), Vieira (1762, p. 217), Walker (1786, p. 123), Wheeler (1826, p. 26).

40. FENÔMENOS PROJATIVOS AMBIVALENTES

Definição. Fenômeno projetivo ambivalente: ocorrência paranormal, adstrita ao âmbito da Projeciologia, que transcorre dentro da consciência do projetor projetado, ou não, porém com reflexos importantes fora desta mesma consciência.

Sinonímia: fenômeno projetivo externo; fenômeno trans-sensório.

Encarnados. Ocorrem, além de outros, trinta e dois fenômenos parapsicológicos, conexos, principais, ambivalentes, com a consciência humana projetada, ou não, e a participação da consciência encarnada, seja no estado da vigília física ordinária ou projetada num ambiente extrafísico:

- 40.01 Aparição do projetor projetado a criaturas encarnadas (V. cap. 316)
- 40.02 Autodesencarnação cardíaca e umbilical (V. cap. 441).
- 40.03 Autopsicofonia (V. cap. 41).
- 40.04 Autotransfiguração extrafísica (V. cap. 281).
- 40.05 Bilocação física da pessoa do projetor vista por outros (V. cap. 42)
- 40.06 Clarividência viajora (V. cap. 43).
- 40.07 Criação de formas-pensamentos (V. cap. 254)
- 40.08 Ectoplasmia projetiva (V. cap. 46).
- 40.09 Elongação extrafísica (V. cap. 223).
- 40.10 Estado de animação suspensa (V. cap. 48).
- 40.11 Exteriorização da motricidade (V. cap. 49).
- 40.12 Exteriorização da sensibilidade (V. cap. 50).
- 40.13 Falsa chegada (V. cap. 51).
- 40.14 Heteroscopia projetiva (V. cap. 52).
- 40.15 Meia-materialização (V. cap. 47).
- 40.16 Multilocação física (V. cap. 53).
- 40.17 Parapirogenia projetiva (V. cap. 54).
- 40.18 Passes energéticos extrafísicos transmitidos pelo projetor projetado, inclusive o passe a três (V. cap. 314).
- 40.19 Pneumatofonia projetiva (V. cap. 55).
- 40.20 *Poltergeist* projetivo (V. cap. 56).
- 40.21 Projecção do adeus (V. cap. 57).

- 40.22 Projeção do duplo de animal detectada por encarnado (V. cap. 17).
- 40.23 Projeção possessiva (V. cap. 321).
- 40.24 Projeção sonora (V. cap. 389).
- 40.25 Psicofonia projetiva extrafísica (V. cap. 60).
- 40.26 Psicofonia projetiva humana (V. cap. 59).
- 40.27 Psicografia projetiva (V. cap. 61).
- 40.28 *Raps* projetivos (V. cap. 62).
- 40.29 Telecinesia extrafísica (V. cap. 63).
- 40.30 Telepatia extrafísica (V. cap. 64).
- 40.31 Parateleportação humana (V. cap. 65).
- 40.32 Zootropia (V. cap. 282).

Análise. Todo fenômeno projetivo ambivalente importante será abordado detalhadamente em capítulo próprio neste livro, nesta ou noutras seções, conforme a análise seqüencial dos assuntos.

Complexidade. Nos casos de fenômenos parapsíquicos com um agente extrafísico que pode ser uma *consciência* encarnada, desencarnada, ou recém-desencarnada, ou da qual pode-se dizer *encarnada-desencarnada*, a detecção humana pode ser feita por um percipiente encarnado ou por vários, ao mesmo tempo. Nesta última hipótese de percepção coletiva, o fenômeno recebe mais ampla confirmação, a revalidação dos fatos, tornando-se mais complexas as ocorrências e mais difíceis as análises e interpretações.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 90).

41. AUTOPSICOFONIA

Definição. Autopsicofonia (Grego: *autos*, próprio; *psykhé*, alma; *phonos*, som): faculdade de a consciência falar através dos mecanismos da fala do seu próprio corpo humano enquanto permanece parcialmente projetada fora deste.

Sinonímia: auto-incorporação; personificação; psicofonia anímica; psicofonia intervivos.

Natureza. A autopsicofonia, ou psicofonia anímica, constitui estado alterado da consciência, fenômeno anímico, em contraposição à clássica psicofonia mediúnica, ou incorporação de entidade extrafísica, funcionando ao modo de um semidesprendimento consciencial, ou pela descoincidência parcial dos veículos de manifestação da consciência.

Tipos. O fenômeno da autopsicofonia pode desenvolver-se de maneira completamente inconsciente e ser dividido em dois tipos básicos: a autopsicofonia simultânea e a autopsicofonia retrocognitiva.

41.01 *Simultânea.* Na autopsicofonia simultânea, também chamada autoscopia clarividente, personificação, ou o conhecido e controvertido fenômeno de animismo, a consciência entra num estado alterado e discorre sobre fatos contemporâneos.

41.02 *Retrocognitiva.* Na autopsicofonia retrocognitiva, a consciência se refere a fatos de encarnações passadas, sem autoconsciência deste fato, como acontece nas sessões mediúnicas quando a consciência do médium, — neste caso, um animista, — se exterioriza mnemonicamente para uma de suas vidas prévias dissertando sobre o que sabia ou o que experimentou naquela ocasião.

Clarividência. A autopsicofonia simultânea é comum ainda no transcurso do fenômeno da clarividência viajora, onde o sensitivo sente a própria consciência parcialmente projetada para fora do corpo humano, vendo cenários, ou presenciando acontecimentos, e transmitindo as descrições e relatos através do seu mecanismo psicofisiológico da fala.

Monólogo. A autopsicofonia representa um fenômeno próximo, porém bem diferente do monólogo psicofônico, quando a consciência do médium sai da condição da coincidência dos veículos

conscienciais de manifestação, ficando, no entanto, nas proximidades, dialogando intermundo com uma entidade extrafísica que fala através do aparelho vocal do seu próprio corpo humano.

Bibliografia: Butler (228, p. 119), Mitchell (1068, p. 44), Rogo (1446, p. 1 >51

42. BILOCAÇÃO FÍSICA

Definições. Bilocação (Latim: *bis*, dois; *lo cus*, lugar) física: presença simultânea da personalidade de um indivíduo, homem ou mulher, em dois sítios; ato de alguém estar e agir em dois locais distintos por meios paranormais; faculdade de a consciência aparecer em mais de um corpo, aparentemente, ao mesmo tempo.

Sinonímia: abmaterialização autônoma; agêner humano; alucinação recíproca; aparição bilocal; aparição do projecionista; aparição materializada; aparição sólida intervivos; auto-ectoplas- mia; automaterialização; autotelediplosia; bicorporalidade; bicorporeidade; bilocação dos vivos; bilocação incipiente; bilocação objetiva; bilocação simultânea; bipresença; corpo sólido duplo; desdobramento materializado; desdobramento objetivo; excursão bilocativa; fenômeno da duplicação; dupla presença; estado de fantasma; fenômeno dos homens duplos; materialização de encarnado projetado; materialização de pessoa viva sem médium; materialização natural; projeção consciencial espetacular; projeção-materialização; psicossoma sólido; viagem bilocativa.

Mecanismos. A bilocação física, na maioria dos casos, constitui projeção anímica involuntária, onde o corpo físico incapacitado ou no estado extático de imobilidade absoluta, — semelhante ao da morte do corpo humano, — e de cérebro vazio pela ausência da consciência, permanece num local, ou base física improvisada, e a consciência, movida por quaisquer razões psicológicas extremas, se apresenta pelo psicossoma visível, ou mesmo tangível, em outro sítio próximo ou longínquo.

Distinção. Há quem, teoricamente, estabeleça distinção entre a bilocação, que se refere a *dois lugares*, da bicorporeidade, relativa a *dois corpos*. Entretanto, na prática, os fenômenos são idênticos em suas gêneses, evoluções e finalidades, podendo ocorrer com a pessoa em transe me- diúnico, na sonolência, durante o sono natural, ou no estado alterado da consciência projetada com inteira lucidez, a curta ou a longa distância do corpo humano. Na verdade não ocorre uma bilocação do mesmo corpo humano, e sim uma projeção da consciência encarnada para fora dele.

Objetividade. Pode-se falar também em bilocação objetiva quando a presença do bilocador se faz ostensiva, praticamente física, para mais de um percipiente ou testemunha; e bilocação subjetiva, quando a forma de um indivíduo aparece com todos os atributos de vida para algum sensitivo, ou médium clarividente, distante de onde está situado o seu corpo humano, numa condição de relativa incapacidade.

Tipos. O fenômeno da bilocação física pode ser produzido de modo inconsciente, consciente, e experimental. Este último tipo foi produzido por pesquisadores franceses.

Fatores. Dois fatores desencadeantes estão nas causas dos fenômenos da bilocação física: a fuga a uma realidade humana difícil, atuando então como movimento de sobrevivência física da criatura encarnada; a ajuda a uma pessoa a quem o bilocador quase sempre se acha ligado afetivamente e deseja de fato prestar serviço.

Alucinação. Quem não possui experiência mais profunda do fenômeno da projeção consciente tende a interpretar a bilocação física como sendo implausível, mera alucinação recíproca entre o agente e os percipientes. Julgo tal hipótese simplista e inconsistente face aos fatos e ao volume dos registros históricos existentes.

Mista. O fenômeno deve ser chamado de bilocação *física* por ser distinto da bilocação *mista*, em dois planos, ou seja, da presença simultânea da forma humana do indivíduo, o corpo humano com o cérebro vazio no plano físico, e da sua forma humanóide, com o corpo mental e a consciência no plano extrafísico propriamente dito, durante as ocorrências da projeção consciente.

Tangibilização. A bilocação física é o mesmo fenômeno da aparição aos encarnados de um

projektor encarnado, porém, mais tangível, vista, ou percebida fisicamente por maior número de pessoas, em razão da sua qualidade de visibilidade.

Aparição. Na verdade, a aparição do projetor projetado (V. cap. 316) é sempre uma bilocação, contudo, nesta, a aparição e o corpo humano do projetor são observados ao mesmo tempo. Na bilocação dita *subjetiva*, o projetor projetado, ou agente, aparece à distância do corpo humano a um percipiente; na *objetiva*, o projetor projetado manifesta a sua presença material (cópia) num sítio diverso daquele que o seu corpo humano (original) ocupa.

Medo. O medo às vezes pode dominar tanto o projetor novato projetado quanto a testemunha encarnada que o vê projetado. A causa disso parece estar no aspecto insólito da ocorrência para ambos, embora cada qual atue em situação própria diferente.

Morte. A figura antropomórfica, no fenômeno da bilocação física, pode ser vaporosa ou densa. A bilocação menos rara ocorre nos momentos pré-agônicos, ou às vésperas da morte biológica, antes de sobrevir a desativação do corpo humano da consciência.

Clarividência. Certos casos de clarividência pura, por parte do percipiente encarnado que registra a aparição de alguém, podem ser confundidos com o fenômeno da bilocação física, embora sendo fato bem diferente. Nesta eventualidade não ocorre uma condensação ou semi-materialização do psicossoma do projetor, mas apenas a percepção mediúnica aguda, de profunda acuidade paranormal, do espectador-percipiente-médium-clarividente.

Nitidez. As imagens visuais ou formas humanas, humanóides e extrafísicas das aparições e dos bilocadores, por parte do percipiente ou clarividente, manifestam-se com diversos graus de nitidez e de duração que variam de décimos de segundo a várias horas.

Simulacro. A projeção isolada do duplo etérico representa uma bilocação fantasmagórica, ou mero simulacro, isto é, ocorre a projeção deste veículo sem a deslocação da sede da consciência, que permanece retida no psicossoma e no corpo humano, à semelhança da imagem energética projetada da e pela pessoa, que pode ser vista, contudo não tem personalidade própria, nem constitui centro de consciência.

Exemplos. Tudo indica que são da natureza de simulacros certos casos de autoscopia, falsa chegada, e dois exemplos clássicos de bilocação física, o de Antonio de Pádua (1195-1231), e o de Emília Sagée (1845), em que não aconteceram recolhimento de informação, conscientização do indivíduo, e particularmente nestes dois últimos exemplos, nem serviu o fato para qualquer propósito elaborado lucidamente pelo ego do responsável.

Lembretes. Na maioria dos fenômenos de bilocação física ocorre a aparição do psicossoma do bilocador observado por uma pessoa ou coletiva e sucessivamente por várias pessoas, e até por animais, especialmente cães e gatos, sem provocar efeitos físicos tangíveis. Contudo, há incidentes raros e surpreendentes em que foram deixados, como lembretes, algum tipo de evidência, vestígio, sinal humano, marcas mensuráveis semipermanentes sobre matéria animada ou inanimada, e traços físicos resultantes de patentes contatos físicos, ou telecinéticos, provando, assim, a presença do bilocador naquele lugar. Certas ocorrências demonstram que o projetor projetado pode transportar consigo na viagem extrafísica objetos físicos e deixá-los no local visitado, e em que é visto fisicamente bilocado, ou trazer consigo objetos, — *souvenirs* paranormais, — que pegou no local distante da visita.

Agênere. O projetor encarnado projetado pelo psicossoma sólido, no fenômeno da bilocação tangível ou física, constitui, de fato, um verdadeiro agênere, ser que não foi gerado biologicamente, ou um parandróide. Nestes casos, numa criação paranormal, o ser humanóide é gerado por meios outros que não a concepção natural, gestação, e nascimento físico, humano, biológico ou animal.

Comunicações. Nas comunicações mediúnicas intervivos, o projetor-comunicante, ou pseudo-morto, seja pela psicofonia ou pela psicografia, em local diferente da sua base física, está produzindo o fenômeno da bilocação física, sem, não obstante, ocorrer, a condensação tangível da forma do seu psicossoma.

Diferenças. Uma linha de luz — ou melhor, o cordão de prata — geralmente constitui a única diferença perceptível entre a aparição característica do encarnado em confronto com a aparição própria do desencarnado. Há percipientes e clarividentes, no entanto, que acrescentam ainda, como caráter diferencial entre uma aparição e outra, a aparência sem vida, morta, semelhante a uma estátua ou manequim de certas aparições de encarnados.

Motivações. As preocupações profundas ou fortes motivações mais freqüentes para a consciência encarnada produzir, espontaneamente, a bilocação física, ostensiva, ou percebida por outros seres encarnados têm sido: a assistência extrafísica, intensa afetividade, devoção religiosa, serviço profissional, premência de negócios humanos, e razões estritamente políticas.

Desvitalização. Os fenômenos de bilocação em geral, e todos aqueles que se fundamentam na transferência temporária da sede da consciência para fora do corpo humano, ocorrem em múltiplas gradações nos estados de diminuição da vitalidade das pessoas: sono natural; sono produzido por anestésicos; fase sonambúlica hipnótica; desmaio; coma; crise de convalescença; esgotamento nervoso; depressão de ordem moral; etc.

Explicação. A explicação mais plausível hoje para os fenômenos de bilocação humana é interpretá-los como sendo uma ocorrência em parte objetiva, em parte imaterial, ao mesmo tempo, dos veículos de manifestação do projetor-biloador. Isso significa que a bilocação física constitui um estágio avançado do mesmo fenômeno da projeção consciente humana ordinária.

História. Narradores da literatura hagiográfica, inclusive Agostinho de Tagaste, África, que escreveu “A Cidade de Deus”, referem-se em seus escritos a biloadores e suas bñocações. Também informam sobre aspectos dos fenômenos da Projeciologia os historiadores latinos, Cornélio Tácito (55-120), autor de “Anais”; e Caio Suetônio Tranqüilo (70-122), responsável pela obra “A Vida dos Doze Césares” (Trad. Sady-Garibaldi; apres. Carlos Heitor Cony; 424 p.; 16 cm.; br.; Edições de Ouro; Rio de Janeiro; 1966; p. 67,134-136, 234,308, 338).

Projetores-biloadores. Têm sido registradas nas crônicas mundiais as ocorrências com vários projetores-biloadores (alguns também triloadores), especialmente estes vinte: Clemente I (Século I); Apolônio de Tiana (98 d. C.); Severo de Ravena; Antonio de Pádua (1195-1231); Liduvina de Flandres (1400); José de Anchieta (1534-1597); Francisco Xavier (1571); Catherina dei Ricci (1522-1590); Martin de Porres (1579-1639); Giuseppe Desa, de Copertino (1603-1663); Maria de Agreda (1602-1665); Angelo de Acri (1739); Alphonse-Marie de Liguori (1696-1787); Teresa Higginson (1844); Emília Sagée (1845); Eurípedes Barsanulfo (1880-1918); Francesco Forgione, ou Pio de Petralcina (1887-1968); Sathya Sai Baba (1926-); Dadaji; Natuzza Evolo (1924-); além de outros.

Personalidade. Até o momento, o fenômeno da bilocação física não pode ser artificialmente induzido com relativa facilidade como vem sendo feito com a projeção consciente humana comum. No entanto, a pessoa que apresenta amplo poder de imaginação, certa facilidade para manter a divisão da atenção, — ou seja, fazer uma coisa enquanto pensa em outra, — e disponha de avançada capacidade para exteriorizar voluntariamente a energia consciencial, constitui uma personalidade candidata natural à produção do fenômeno, em particular na oportunidade em que esteja desfrutando de um pique máximo, positivo, na escala do seu biorritmo parapsicofisiológico.

Assistida. Não se pode esquecer que, assim como acontece com a projeção consciente assistida, existe a bilocação física assistida, ou seja, patrocinada por amparadores, e que talvez predomine entre todas as categorias desses fenômenos.

Rememoração. Na maioria dos incidentes, o fenômeno da bilocação física somente se tornou conhecido por parte do biloador depois do transcurso da ocorrência, após ter sido a presença do mesmo confirmada por percipientes em outro local distante da sua base física. Este fato evidencia a ausência de rememoração dos eventos extrafísicos pelos biloadores de modo geral, como acontece com a quase-totalidade da humanidade, toda noite, ao dormir. Ocorrem muitos casos de bilocação física, como já foi referido, no momento pré-agônico, a partir do leito de morte.

Triangulação. Só muito raramente a bilocação física permite a execução da triangulação dos testemunhos convergentes, ou seja, as comprovações confirmadoras pelo menos entre três indivíduos: um observador-testemunha que vê, na base física, o corpo humano incapacitado do biloador; um percipiente eventual que, no mesmo instante, em outro local, presencia a tangibilização do psicossoma do biloador; e o próprio biloador que relata o fato, em detalhes, no estado da vigília física ordinária, imediatamente após a ocorrência.

Evolução. Os fatos evidenciam que a parateleportação humana (V. cap. 65) repetida, constitui o estágio mais evoluído do fenômeno da bilocação física, ocorrendo, portanto, nítida gradação no desenvolvimento crescente de três fenômenos inter-relacionados, em três graus distintos, a saber: primeiro, a projeção consciente humana; segundo, a bilocação física; terceiro, a parateleportação humana.

Isso fala a favor da existência do complexo fenomenológico da Projeciologia.

Evidências. Dentre as evidências experimentais já apresentadas em diferentes épocas, para demonstrar diretamente a realidade do fenômeno da bilocação física podem ser destacadas as quatro principais:

42.01. Fotografias do psicossoma materializado de encarnado projetado junto ao seu corpo humano, chamadas *fo tos dos duplos*.

Fotografias de emanções nebulosas, densas, e coloridas, no leito de morte.

42.02. Projeção da consciência, induzida hipnoticamente, com papel recoberto por substância fluorescente envolvendo o corpo humano do projetor, provocando fluorescência na saída do psicossoma, ou o fenômeno da exteriorização da sensibilidade (V. cap. 50).

42.03. Efeitos físicos provocados pela consciência projetada através do psicossoma e testemunhados por seres encarnados vígeis, ou a telecinesia de origem projetiva (V. cap. 63).

Extrafísica. Não se deve confundir a bilocação física com a bilocação extazfísica, ou projeção dupla (V. cap. 380).

Evoló. Dentre os mais notórios projetores-bilocadores vivos, atualmente, destaca-se a senhora italiana, calabresa, analfabeta, mística, católica, Natuzza Evolo, nascida em 1924, na cidade de Paravati, onde ainda reside com o seu marido e cinco filhos. Dentre os seus notáveis talentos aní- mico-mediúnicos também se incluem as habilidades de ver entidades desencarnadas e diagnosticar doenças. Ela é estigmata cujas feridas, em forma de cruz, suígem em seus pulsos e pés, de quando em quando, desde a idade de 10 anos, incluindo também bizarros fenômenos de hemografia.

Testemunhos. Desde 1974, os poderes projetivos de Natuzza Evolo têm sido pesquisados pelo Prof. Valerio Marinelli, engenheiro da Universidade da Calábria, que já coletou e documentou cinqüenta e dois casos diferentes de projeção consciente e bilocação física, produzidos por Natuzza, com testemunhos de pessoas ainda vivas. Parte destas investigações foram publicadas em 1979, em edição de circulação restrita, no folheto “Um Estudo do Fenômeno Bilocativo de Natuzza Evolo”.

Estatística. Em dezoito casos de bilocação física, Natuzza Evolo foi vista claramente pela testemunha humana. Em oito casos, ocorreram aparições de entidades desencarnadas acompanhando a presença da bilocadora, de modo perceptível visualmente ou invisível. Em outras seis oportunidades, a voz da bilocadora foi ouvida, mas a sua aparição não foi vista. Durante o fenômeno da bilocação física, esta bilocadora, em treze casos, apresentou atividades físicas incontestáveis tais como: falar, evidenciando a sua própria voz, para a testemunha ou percipiente; fazer funcionar um relógio de mesa; bater uma porta com estrondo; movimentar um vaso contendo flores; puxar os cabelos da cabeça da testemunha; etc. Em nove casos, as suas aparições bilocativas deixaram manchas de sangue com suas impressões digitais das mãos, semelhantes aos das suashemografias, e algumas com desenhos religiosos, diretamente nos cenários das bilocações físicas.

Indícios. Estes indícios incontrovertíveis da presença física de Natuzza Evolo no cenário bilocativo eliminam a surrada hipótese da alucinação individual ou coletiva para explicar os fenômenos bilocativos. Realmente, marcas de impressões digitais executadas com o próprio sangue constituem, sem dúvida, a prova definitiva da presença de um projetor bilocado. No caso, a ocorrência ainda se torna mais expressiva, porque a Sra. Evolo vai acompanhada, em certas ocorrências, pelo espírito de uma pessoa já desencarnada, conhecida da testemunha, que a identifica pela descrição como sendo às vezes o próprio pai, outro familiar, etc.

Informações. Esta bilocadora tem o hábito de dar informações sobre a sua visita bilocativa *antes* de ser informada quanto à experiência pela testemunha. Conforme as declarações registradas de Natuzza Evolo, suas bilocações jamais acontecem por sua própria vontade. Segundo o seu depoimento, um ou mais espíritos desencarnados apresentam-se a ela e a acompanham no lugar aonde a sua presença se faça necessária. Ali, ela tem plena consciência do local visitado e da existência, naquele momento, do seu corpo humano incapacitado deixado na sua casa, em Paravati, e lá permanece tão-somente alguns segundos ou poucos minutos, voltando à base física e mantendo sempre lucidez consciencial quanto às ocorrências principais dos fenômenos.

Detalhes. Natuzza Evolo explica que as suas bilocações podem ocorrer tanto à noite, quando está dormindo, ou mesmo quando está acordada. Nesta situação, ela sente-se repentinamente em um novo ambiente, como se tivesse sido teleportada até ali e de imediato toma consciência de que foi bilocada. A

translocação é instantânea, independentemente da distância. Os fenômenos das bilocações, segundo a Sra. Evolo, podem ocorrer diversas vezes ao dia, e ela pode visitar, sucessivamente, vários locais e pessoas diferentes. Não se pode deixar de ressaltar que estas bilocações físicas assistidas por amparadores, e que são assistenciais, em favor dos outros, e ainda evidenciando conotações místicas, vêm justamente demonstrar que o misticismo, o ascetismo, a vida de eremita, e a vida celibatária, são totalmente dispensáveis para o cultivo do animismo e da mediunidade, pois a bilocadora é casada, dona de casa, mãe de cinco filhos.

Trilocação. Não raro, o seu acompanhante extrafísico, ou o amparador, diz a Natuzza onde ela está bilocada. Outras vezes, ela tem a impressão de estar em três locais ao mesmo tempo, ou seja, ocorre o fenômeno da trilocação física que tem sido relatado por outros projetores, e que parece ser produzido pela atuação dos veículos de manifestação da consciência encarnada em relação à instantaneidade das ocorrências. Nestes casos, a sede da consciência é uma só, porém os fatos se passam com extrema rapidez suscitando a impressão de se estar em três ou mais locais ao mesmo tempo. A sede da consciência se desloca, mas de modo relampagueante. O corpo mental, por exemplo, atua em geral independentemente do tempo cronológico como o entendemos de modo convencional.

Paralelos. Apesar de a projeção consciente e a bilocação física serem ambos fenômenos de exteriorização da consciência humana que deixa temporariamente a sua sede no cérebro, sugerindo ainda os fatos que o segundo fenômeno seja uma continuação, ou estágio mais evoluído do primeiro, vale ressaltar estes sete aspectos estabelecidos superficialmente num paralelo diferencial entre ambos:

42. § 01. *Decolagem.* Na projeção consciente, a consciência em geral percebe claramente as sensações da decolagem do psicossoma. Na bilocação física, a consciência em geral não experimenta o ato de deixar o corpo humano.

42. § 02. *Psicossoma.* Na projeção consciente, a consciência pode sair do corpo humano em certas oportunidades e não se sentir *dentro* de nenhum veículo de consciência, quando manifestando-se através do corpo mental. Na bilocação física, a consciência tem sempre a sensação de ter um corpo, no caso, o psicossoma, nitidamente semelhante ao corpo humano.

42. § 03. *Translocação.* Na projeção consciente, a consciência em geral tem a nítida sensação de sair do corpo humano e só então deixar a base física. Na bilocação física, a consciência em geral só se percebe já translocada, de algum modo instantâneo, para o seu local de destino.

42. § 04. *Telecinesia.* Na projeção consciente, a consciência em geral não se comunica bem nem com o novo ambiente nem com as criaturas humanas encontradas. Na bilocação física, a consciência interage com o novo ambiente, executa atos físicos, ou seja, produz fenômenos de telecinesia, comunica-se com as eventuais testemunhas humanas e, mais raramente, pode até trazer alguma evidência de ter estado no outro ambiente humano.

42. § 05. *Duração.* A projeção consciente em geral tende a ser de breve duração. A bilocação física parece ter a tendência de perdurar por tempo mais longo.

42. § 06. *Testemunhas.* Nas ocorrências da projeção consciente, o percipiente da aparição intervivos do projetor, em geral parece ver à sua frente uma figura parcialmente imaterial. Nas ocorrências de bilocação física, o percipiente da aparição intervivos do bilocador em geral tem a impressão de que está interagindo e se comunicando de fato com uma pessoa real, viva, igual às demais.

42. § 07. *Complexidade.* O projetor em geral pode produzir o fenômeno da projeção consciente por sua própria vontade. O bilocador nem sempre consegue produzir a bilocação física, ou aparição intervivos, visível e tangível, por sua própria vontade, o que demonstra que este fenômeno é, sem dúvida, mais complexo em relação ao fenômeno da projeção consciente.

Dupla. Talvez um dos fenômenos mais raros da Projeciologia seja a bi-bilocação, dupla bilocação, quando dois bilocadores se encontram projetados com lucidez, ao mesmo tempo, em condições inequívocas de tangibilidade. Até hoje foram registrados apenas alguns poucos incidentes desse gênero.

Vampirismo. Muitos casos de bilocadores enfermos, ou mesmo projetores inexperientes, podem ser classificados como autênticas ocorrências de vampirismo. Existem fatos bem conhecidos através dos relatos folclóricos de muitas nações.

Zoantrópicas. Há casos também de autotransfigurações do psicossoma resultantes de bilocações físicas zoantrópicas, ou certos fenômenos de zootropia (V. cap. 282), em que o bilocador se apresenta com o psicossoma mudado na forma do animal sob a qual vive sugestionado. Tal fato constitui, sem dúvida, manifestação adstrita à parapsicopatologia do psicossoma (V. cap. 107).

Bibliografia: ADGMT (03, p. 47), Aksakof (09, p. 543), Aliança (13, p. 149), Ambelain (23, p. 29), Ancilli (24, p. 264), Andrade (27, p. 150), Andreas (36, p. 39), Armond (53, p. 75), Azevedo (64, p. 44), Baker (69, p. 24), Bardens (79, p. 137), Bastos (89, p. 74), Battersby (92, p. 22), Bénezech (115, p. 25), Berthe (126, p. 359), Bertrand (127, p. 47), Black (137, p. 23), Blackmore (139, p. 12), Bonin (168, p. 81), Boswell (174, p. 134), Bozzano (188, p. 1), Campbell (237, p. 76), Carton (252, p. 317), Castro (263, p. 104), Cavendish (266, p. 54), Cerchio (270, p. 35), Champ lin (272, p. 192), Chaplin (273, p. 25), Chevreuil (278, p. 208), Crookall (343, p. 63), Crouzet (344, p. 202) D'arbô (365, p. 166), Day (376, p. 21), Delanne (382, p. 147), Denis (387, p. 315), Depascale (392, p. 17), Digest (401, p. 348), Dumas (432, p. 212), Ebon (455, p. 111), Edwards (463, p. 167), Egloffstein (469, p. 1103), Faria (495, p. 78), Fase (499, p. 231), Feesp (503, p. 115), Ferguson (507, p. 28), Flammarion (524, p. 39), Fodor (528, p. 30), Foin (532, p. 142), Fortune (540, p. 50), Freixedo (554, p. 49), Gaynor (577, p. 26), Gomes (612, p. 117), Gómez (613, p. 23), Green (632, p. 37), Greenhouse (636, p. 79), Haemmerlé (668, p. 113), Hemmert (712, p. 25^713, p. 38), Holzer (751, p. III), Hunt (767, p. 50), Inglis (789, p. 24), Jaffé (798, p. 143), Kardec (826, p. 372), Knight (851, p. 279), Larcher (887, p. 339), Lee (908, p. 77), Lhermitte (924, p. 197), Lorenzatto (952, p. 142), Martin (1002, p. 44), Martin (1003, p. 27), Mead (1024, p. 107), Mitchell (1058, p. 688), Montandon (1068, p. 17), Morel (1086, p. 41), Morris (1093, p. 147), Muntanola (1108, p. 82), Myers (114, p. 230), Nobre (1130, p. 113), Novelino (1140, p. 135), Olcott (1147, p. 370), Owen (1177, p. 255), Paronelli (1199, p. 186), Paula (1208, p. 60), Pensamento (1224, p. 97), Pisani (124 8, p. 126), Poinot (1269, p. 148), Poodt (1272, p. 262), Prieur (1289, p. 92), Richet (1398, p. 700), Rizzini (1411, p. 75), Rogo (1447, p. 81; 1458, p. 39), RPA (1481, p. 18), Schutel (15 25, p. 30), Sculthorp (1531, p. 135), Seabra (1534, p. 85), Shepard (1548, p. 107), Smith (1574, p. 47), Stead (1598, p. 330), Steiger (1601, p. 97), Stelter (1613, p. 80), Sudre (1630, p. 355), Tambascio (1645, p. 78), Tchou (1668, p. 203), Turet (1686, p. 130), Tischner (1687, p. 157), Tondriau (1690, p. 201), Thurston (1700, p. 285), Vale'rio (1725, p. 74), Vieira (1743, p. 6), Wang (1794, p. 195), Webb (1804, p. 82), Wedeck (1807, p. 56), Weil (1810, p. 144), Wilson (1854, p. 543), Wolman (1863, p. 609), Yogananda (1894, p. 184), Zaniah (1899, p. 73).

43. CLARIVIDENCIA VIAJORA

Definição. Clarividência viajora: projeção parcial das parapercepções visuais da consciência, à distância do corpo humano, simultaneamente com a descrição e o relato oral, “ao vivo”, pelo projetor, dos eventos extrafísicos entrevistados ou presenciados, inclusive da psicossfera de encarnados, etc. (consciência viajora).

Sinonímia: clarividência ambulante; clarividência independente; clarividência interurbana; clarividência intervivos; clarividência itinerante; clarividência no espaço; clarividência viajante; consciência viajora; espírito itinerante; metagnomia visual; metagnosia viajora; *mind travel* ou *MT*; observação remota; percepção remota; projeção *fifty-fifty*; projeção mental hipnótica; *remote viewing* ou *R V*; sensibilidade remota; *travelling clairvoyance* ou *TC*; viagem clarividente; viagem telepática; vidência remota; visão a longa distância; visão distante; visão remota.

Tipos. A clarividência viajora, ou o rastreamento executado pela consciência semidesperta além das barreiras do espaço e dimensões, pode ser interpretada sob três ângulos básicos: a clarividência espontânea, normal, comum, sem transe; a clarividência viajora propriamente dita, auto-induzida; e a clarividência viajora induzida hipnoticamente por outrem, ou projeção mental hipnótica. Além disso, a clarividência pode ser assistida por amparador, com projeção ideoplástica e sem projeção ideoplástica (V. cap. 254).

Remota. A vidência remota (*remote viewing*) constitui modalidade da clarividência viajora através da descrição do clarividente de um local remoto indicado tão-somente pelas coordenadas geográficas, latitude e longitude. O desempenho da vidência remota exige atenção integral e profunda concentração do clarividente.

Ruído. Nos casos específicos do fenômeno da vidência remota ocorre uma espécie de “ruído mental”, decorrente da memória e da imaginação, interferente na aquisição de informações do clarividente

que, em parte em função disso, apresenta dificuldades para detectar nomes, números, cartas e outros materiais analíticos.

Manifestações. Assim como o sonho lúcido constitui a manifestação inicial, psicológica, da projeção consciente, sendo esta um fenômeno parapsicológico; a vidência remota é a manifestação inicial, psicológica, da clarividência viajora, também esta um fenômeno parapsicológico.

Magnetismo. Há sensitivos que afirmam que a clarividência comum aumenta quando se sentam de costas para o Pólo Norte da Terra, caso estejam no Hemisfério Norte; e para o Pólo Sul, ao se encontrarem no Hemisfério Sul. Contudo, o papel que o magnetismo desempenha na maioria das funções do corpo humano e nas faculdades parapsíquicas, ainda não está bem esclarecido.

Fisiologia. A atuação do mecanismo da fala na clarividência viajora reveste-se de extrema importância, ilustrando uma provável função do cordão de prata, visto durante projeções conscientes, e que também deve exercer funções em gêneros diversos de mediunidade.

Confirmação. Em certos casos, a clarividência viajora pode ser confirmada simultaneamente com o desenrolar do fenômeno, através de telefonemas urbanos ou interurbanos, feitos pelo pesquisador, que coloca o receptor do aparelho à boca do projetor em transe e este relata diretamente o que vê, no cenário visitado por sua consciência projetada, à pessoa que se acha ao lado do seu corpo humano e à outra que escuta o aparelho à distância.

Participação. Na clarividência viajora induzida hipnoticamente por outrem, o hipnólogo pode influenciar, inconsciente ou telepaticamente, as descrições e os assuntos do projetor em serviço. Neste caso, o hipnólogo-pesquisador torna-se também participante, além de ser o registrador dos fatos e guia para o projetor. Isso deve ser evitado tomando-se as precauções adequadas e salvaguardas especiais contra tal participação através da conduta e das palavras usadas pelo hipnólogo.

Entrecortes. Quando em transe, o clarividente viajor responde às perguntas diretas muitas vezes entrecortadamente, fazendo recordar a dificuldade que se tem em obter informações de pessoas enfermas, em certas circunstâncias, ocorrendo longas pausas em suas descrições, o que torna o uso do telefone um pouco inadequado.

Exovidências. Ficaram célebres as experiências realizadas em 1973, nos Estados Unidos da América, com os sensitivos Ingo Swann (1933-) e Harold Sherman, explorando pela clarividência viajora os planetas Júpiter e Mercúrio, através da exovidência, antes que as sondas espaciais passassem por ali. As observações dos clarividentes concordaram de modo geral com os achados feitos através dos instrumentos da Astronáutica.

Bibliografia: Ashby (59, p. 156), Baker (69, p. 29), Balanovski (70, p. 19), Balzac (72, p. 66), Blackmore (139, p. 13), Bret (202, p. 193), Coxhead (311, p. 65), Crookau (320, p. 26), Crouzet (344, p. 199), Currie (354, p. 91), D'arbó (365, p. 204), Davies (370, p. 64), Davis (371, p. 15), Dingwall (204, p. 93), Fodor (528, p. 48), Garrett (573, p. 157), Gauld (575, p. 169), Goodman (618, p. 200), Greene (635, p. 94), Greenhouse (636, p. 275), Hill (723, p. 17), Hitching (727, p. 82), Holroyd (736, p. r06), Knight (851, p. 428), Lamont (874, p. 96), Mishlove (1055, p. 135), Morris (1092, p. 30), Myers (1114, p. 231), Podmore (1267, p. 66), Pratt (1285, p. 33), Rogo (1444, p. 120), RPA (1481, p. 8), Shirley (1553, p. 37), Sinclair (1564, p. 73), Smith (1567, p. 346), Steiger (1601, p. 131), Steinour (1612, p. 54), Swann (1632, p. 121), Targ (1651, p. 14; 1652, p. 18), Tart (1665, p. 15), Tourinho (1692, p. 13), Turvey (1707, p. 157), Warcollier (1796, p. 187).

44. PROJEÇÃO CONSCIENTE E CLARIVIDÊNCIA VIAJORA

Complexo. A projeção da consciência para fora do corpo humano constitui, a rigor, um complexo fenomenológico que — além da projeção pelo psicossoma integral, pelo psicossoma parcial, pelo psicossoma com e sem o duplo etérico, e pelo corpo mental — engloba vários fenômenos menores, como: a aparição do projetor projetado a encarnado; a bilocação física da pessoa do projetor; a produção da telecinesia projetiva; a manifestação da consciência do projetor através dos fenômenos da tiptologia; a participação da consciência do projetor nas ocorrências de *poltergeister*; etc.

Miniprojeções. Além dos fenômenos citados, merece destaque a clarividência viajora que pode ser tida à conta de uma projeção menor, ou um conjunto de miniprojeções, onde se manifestam principalmente as percepções visuais extrafísicas da consciência que não deixa o corpo humano por muito tempo e pode continuar a se comunicar pelo mecanismo da fala numa espécie de auto- psicofonia.

Alternâncias. Todas as experimentações da projeção consciente podem surgir mescladas por diferentes estados de consciência, sucessivos ou alternados. Assim, por exemplo, o projetor pode experimentar o fenômeno da clarividência viajora e, logo em seguida, produzir uma projeção integral da consciência através do psicossoma, e vice-versa.

Nuanças. A clarividência viajora (*travelling clairvoyancé*), a vidência remota (*remote viewing*), e a viagem mental (*mind travelling*), são aspectos ou nuanças do mesmo fenômeno da projeção consciente, de pouca duração, seja espontânea ou provocada pela própria vontade, ou mesmo através da indução hipnótica.

Resultados. A clarividência viajora chama a atenção maior dos observadores ao produzir resultados práticos imediatos, geralmente porque, nestes casos, a consciência desenvolve ações extrafísicas no plano crosta-a-crosta (V. cap. 233) que se relacionam com a vida física, humana, diuturna, dos indivíduos participantes.

Devaneio. A vidência remota pode ser interpretada como um devaneio ao qual foram acrescentados certos clarões de consciência ou clarividência à distância, e pode servir como técnica de visualização útil para induzir a grande projeção consciente através do psicossoma.

Repetição. O autodiscernimento entre um estado e outro só pode ser alcançado com a repetição paciente e exaustiva das experiências por parte do projetor. Certas ocorrências da clarividência viajora parecem sugerir que a maioria desses fatos são projeções, muitas vezes parciais, apenas do corpo mental do projetor.

Reincorporação. Em certas ocorrências de clarividência viajora, a consciência do projetor pode transformar sua manifestação extrafísica, pela força da vontade, em projeção completa procedendo à reincorporação extrafísica instantânea do psicossoma que se projeta, sem ser preciso retornar até o corpo humano para esta manobra.

Humanóide. Acho que a reincorporação extrafísica do psicossoma deve ser atribuída aos recursos, ainda muito obscuros para o nosso conhecimento, do cordão de ouro (V. cap. 112). O fenômeno é impressionante, como se a consciência projetada, sentindo-se sem corpo nenhum, ganhasse, de súbito, um corpo humanóide, completo, para se manifestar em perfeita consonância como ambiente extrafísico.

Bibliografia: Fodor (529, p. 173), Rogo (1444, p. 122), Steiger (1601, p. 131), Turvey (1707, p. 159).

45. PARALELOS ENTRE A CLARIVIDENCIA VIAJORA E PROJECAO CONSCIENTE

Diferenciais. Eis nove fatores diferenciais que permitem distinguir a clarividência viajora da projeção completa da consciência para fora do corpo humano, através do psicossoma:

45.01. *Decolagem.* Na clarividência viajora, a consciência não experimenta a decolagem do psicossoma completo. Na projeção de consciência contínua, o processo da decolagem consciente é impressionante e único.

45.02 *Fala.* Na clarividência viajora, a consciência do indivíduo, em transe, pode ver à distância e relatar, ao mesmo tempo, o que vê, falando através do mecanismo vocal do corpo humano. Na projeção lúcida, completa, a consciência fica ausente do corpo humano incapacitado, apenas com vida vegetativa, e

não pode atuar sobre este que permanece na condição de cérebro vazio, às vezes quase num estado semelhante ao coma.

45.03 *Permanência*. Na clarividência viajora, o indivíduo, embora vindo à distância, tem plena consciência de que permanece no corpo humano. Na projeção completa, a consciência tem plena lucidez quanto ao fato de que se manifesta através do psicossoma e não através do corpo humano.

45.04 *Parapercepções*. Na clarividência viajora, a consciência visualiza, contudo não *tateia* as coisas que vê. Na projeção completa, a consciência vê diretamente e consegue a parapercepção tátil.

45.05 *Participação*. Na clarividência viajora a consciência é simples espectadora de eventos à distância. Na projeção completa a consciência reconhece-se protagonista ou participante das ocorrências extrafísicas.

45.06 *Translocação*. Na clarividência viajora as percepções da consciência são sempre *cross-ta-a-crosta* e superficiais. Na projeção completa a consciência experimenta sensações mais vívidas, inclusive o deslocamento inquestionável pelo espaço até o local-alvo, às vezes distritos extrafísicos propriamente ditos, com a ida-volta-nova-ida-volta determinadas por si mesma.

45.07 *Cordão*. Na clarividência viajora a consciência não vê as formações energéticas que envolvem o corpo humano. Na projeção completa a consciência pode analisar minuciosamente o próprio cordão de prata.

45.08 *Bilocação*. Na clarividência viajora a consciência visualiza cenários à distância. Na projeção completa a consciência pode se manifestar ostensivamente pelo psicossoma produzindo os fenômenos da aparição a encarnados e da bilocação física da própria personalidade.

45.09 *Prévia*. A clarividência viajora funciona, freqüentemente, ao modo de projeção prévia da consciência completa, bem caracterizada, demonstrando claramente que pela clarividência a consciência *chega a ver* aonde irá e, pela projeção, ela vai até lá, deixando o corpo humano para trás.

Etérico. Certos videntes, ao analisar Um clarividente viajar em transe, afirmam que a maior parte da aura humana do clarividente segue com o veículo de manifestação da sua consciência que se projeta. Isso demonstra que boa parte do duplo etérico vai junto com a consciência. Se o duplo etérico vai é porque o psicossoma também vai junto, pois o duplo etérico não porta sozinho a consciência sediada no corpo mental.

Rapidíssimas. Conclui-se, até aqui, que muitos casos de clarividência viajora nada mais são do que uma série intensiva de projeções conscientes completas, porém rapidíssimas. No caso, a consciência se projeta, integralmente, junto com o duplo etérico, o psicossoma e o corpo mental, e retorna para relatar o que vê pelo mecanismo da fala do corpo humano, muitas vezes seguidas, de modo intensivo.

Bibliografia: Crookall (343, p. 41), Fodor (529, p. 173).

46. ECTOPLASMIA PROJETIVA

Definição. Ectoplasmia: aparecimento temporário de substâncias mais ou menos organizadas, em graus diversos de solidificação, possuindo características de objetos físicos e/ou formas humanas, — lábios, faces, olhos, cabeças, configurações completas, vestimentas, objetos de uso pessoal, — compostos por um agente desconhecido, aproveitando a exteriorização de ectoplasma.

Sinonímia: *aparição laboratorial*; concreção ectoplásmica; ectometaplasia; ectoplasia; ectoplasmia intervivos; ectoplastia; entoplasmia; eterealização; fantasmogênese; forma-pensamento objetiva; hiloplasmia; hiloplastia; materialização experimental; materialização intervivos; metamorfogénia; metideogénia; metideoplasia; projeção mecânica; psicoplasmia; semoplasmia; teleplasmia; teleplastia.

Complexo. A rigor, a ectoplasmia constitui um complexo fenomênico que se compõe de três outros fenômenos bem característicos, surgidos nesta ordem: primeiro, a desmaterialização do médium (e assistentes encarnados); segundo, a materialização de formas temporárias; e terceiro, a rematerialização do médium ectoplasta e assistentes, que quase sempre, mesmo assim, ainda acabam perdendo algum peso

corporal. Parece que qualquer materialização resulta de uma desmaterialização parcial ou total. O ectoplasma é sempre o agente psicofísico da ectoplasmia.

Física. A materialização, a desmaterialização, e a rematerialização de elementos atômicos já são conhecidas pelos profissionais da física nuclear no ambiente familiar de seus laboratórios, porém isso ainda não vem acontecendo na realidade cotidiana da existência humana ordinária.

Similitudes. A ectoplasmia — em tese, o maior fenômeno mediúnico — apresenta algumas semelhanças com a projeção consciente — em tese, o maior fenômeno anímico — porque constitui, de modo geral, uma projeção de energia vital, mecânica e luminosa. Contudo, a ectoplasmia e a projeção consciente coexistem sempre.

Laboratorial. Em certos casos, a ectoplasmia nada mais representa do que a projeção tangível, exata, dos veículos de manifestação da consciência do médium ectoplasta, o que constitui a aparição laboratorial, experimental, a encarnados, através de parte (ou do todo) do seu corpo humano, do seu duplo etérico (inclusive o cordão de prata) e até o seu psicossoma. Nestes casos, o próprio duplo do médium serve de molde para a criação de outras formas materializadas (fantasmogênese).

Desmaterialização. O ectoplasma (V. cap. 102) é uma essência plástica, física e extrafísica, de fácil decomposição e que se apresenta com formas instáveis, ora como tênues vapores, bastões, espirais, fios, cordas, teias, raios rígidos ou semi-rígidos, movendo-se sinuosamente como répteis, ora como se fosse um ser vivo, inteligente, vibrando, espichando ou encolhendo. Tal essência pode constituir a condensação de toda a forma de um corpo humano, ou apenas de uma parte dele, num fenômeno de materialização parcial, às vezes até com a descentralização anatômica e mesmo a desmaterialização parcial ou total do corpo humano do médium ectoplasta.

Assistida. Dos fenômenos de desmaterializações, materializações, e rematerializações registrados na casuística paranormal, desde o Século XIX, infere-se que a desmaterialização constitui uma das mais avançadas e completas projeções assistidas por amparadores (V. cap. 187) da consciência encarnada, — neste caso, do médium ectoplasta, — que se podem produzir na Terra. Isso porque, em certas ocorrências, o desaparecimento completo, sem deixar vestígios, ou a desagregação da matéria orgânica do corpo humano do (ou da) médium preso numa cabina e fortemente manietado, e até mesmo da matéria inorgânica de roupas, adereços e objetos que o envolvem, chega a ser total durante o tempo em que ocorre o fenômeno da materialização ou ectoplasmia, até sobrevir a recomposição, reagregação ou rematerialização imediata, desaparecendo então a forma ou formas que estavam temporariamente materializadas.

Múltiplos. As ocorrências de multiloções físicas (V. cap. 53), ou as bilocações de mais de um duplo do projetor, — várias projeções de formas-pensamentos de configuração humanóide ao mesmo tempo, — indicam que, em certas eventualidades, diferentes entidades podem se tangibilizar simultaneamente, nas sessões de ectoplasmias (neste caso: triplasia, pentaplasia etc.), usando cada qual um duplo ou fac-símile projetado do médium ectoplasta.

Fenômenos. Vale esclarecer, a fim de evitar equívocos, que dentro dos quadros da Projeção ocorrem duas categorias de fenômenos bem definidos quanto à sua natureza, relativos às materializações humanas: a materialização anímica e a materialização mediúnica.

46.01 *Anímica.* Materialização psicofísica de pessoa viva *sem médium*, ou o fenômeno da bilocação física (V. cap. 42). Neste caso acontece a materialização do psicossomado próprio bilocador. Fato raro.

46.02 *Mediúnica.* Materialização psicofísica de pessoa viva *com médium*, ou seja, a manifestação física do projetor-comunicante (V. cap. 313), projetado e tangibilizado às custas do ectoplasma proveniente de outras fontes: o médium ectoplasta, os assistentes que funcionam como médiuns secundários, além de outros recursos ectoplásmicos diversos. Fato ainda mais raro.

Hipóteses. Deixo aqui estas hipóteses de trabalho: — A consciência encarnada do bilocador, sem a cooperação direta de entidades extrafísicas, pode empregar de modo inconsciente o seu próprio ectoplasma? Será que no fenômeno da bilocação física, tangível, acontece também a inclusão imperceptível, ou melhor questionando, inconsciente, de elementos ectoplásmicos de outros seres encarnados além do próprio corpo humano do bilocador?

Bibliografia: ADGMT (03, p. 190), Ambelain (23, p. 58), Andrade (27, p. 160), Bardon (80, p. 325), Bonin (168, p. 153), Bose (172, p. 309), Chaplin (273, p. 100), Crouzet (344, p. 398), Day (376, p. 82), Delanne (382, p. 452), Depascale (392, p. 31), Digest (401, p. 366), Doyle (411, p. 294), Esperance (485, p. 355), Fodor (528, p. 216), Freixedo (554, p. 119), Gaynor (577, p. 109), Goes (605, p. 151), Gómez (613, p. 59), Granger (620, p. 149), Granja (621, p. 331), Holzer (743, p. 195), Leaf (904, p. 87), Marinuzzi (998, p. 173), Martin (1002, p. 30), Martin (1003, p. 77), Meek (1030, p. 93), Montandon (1068, p. 25), Morel (1086, p. 171), Myers (1114, p. 544), Paula (1208, p. 42), Riland (1403, p. 181), RPA (1481, p. 173), Shepard (1548, p. 567), Tishner (1687, p. 136), Toben (1688, p. 69), Vett (1738, p. 390), Vieira (1762, p. 107), Zaniah (1899, p. 299).

47. MEIA-MATERIALIZAÇÃO

Definição. Meia-materialização: materialização minúscula e breve produzida com a participação do projetor encarnado consciente e espectador.

Sinonímia: intramaterialização; materialização-clarividente; materialização colateral; materialização econômica; visão-materialização.

Conexão. A projeção consciente permite a confluência de fenômenos diversos como, por exemplo, a conexão da clarividência de um encarnado, funcionando como *meio-médium* ectoplas-ta-clarividente, com um desencarnado *meio-materializado*, através do processo que engloba os seguintes pontos:

47.01 *Parcial.* Pelo lado físico, a projeção parcial da consciência faculta ao projetor a possibilidade de ter uma clarividência minúscula, minimaterialização, e fornecer, ao mesmo tempo, energia exteriorizada, no caso, composta, até formar ou condensar o ectoplasma.

47.02 *Minúscula.* Pelo lado extrafísico, os amparadores manipulam o ectoplasma produzindo perfeita materialização minúscula, viva e breve, que exige apenas um mínimo indispensável de energia, ou seja, pouquíssimo volume de ectoplasma exteriorizado.

47.03 *Encontro.* A clarividência do projetor projetado com inteira consciência, e que permanece contíguo ao corpo humano, converge e se encontra com a meia-materialização, no caso, uma entidade sua conhecida, com a qual mantém profunda empatia, ou *rapport*, para facilitar a execução do processo.

47.04 *Esfera.* Os fenômenos se desenvolvem sempre dentro da esfera extrafísica de energia, circundante ao corpo humano do encarnado, com interdependência profunda entre os dois responsáveis principais, o projetor e o desencarnado.

47.05 *Interação.* Ocorre a interação efetiva das duas dimensões diferentes, a física e a extrafísica crosta-a-crosta, no *meio do caminho*, ou na dimensão 3,5 (uma eclusa de energia), cada qual fornecendo um mínimo de suas possibilidades e esforço, para um objetivo máximo comum.

47.06 *Conjugação.* Os resultados desses dois esforços conjugados, simultâneos e no mesmo contínuo espaço-tempo, são a materialização individual de um desencarnado e a visão, também individual e consciente do projetor encarnado, extraordinariamente vívida, nítida, detalhista, transmissora de idéias, ou melhor, facultando colóquio consciencial definitivamente inquestionável para si próprio.

47.07 *Exercício.* O fato permite o exercício de aperfeiçoamento da manipulação energética, ou ectoplásmica, por parte das entidades envolvidas no processo.

47.08 *Econômica.* Essa visão-materializada, ou materialização-clarividente, representa genuína manifestação anímico-mediúnica, ou mediúnico-anímica, extremamente econômica pois usa apenas um encarnado, não depende energia, tempo ou esforço excessivos nem num plano nem no outro, não interferindo nas atividades interplanos em desenvolvimento como, por exemplo, tarefas assistenciais extrafísicas.

Pessoais. Estas observações constituem o resultado de repetidas experiências pessoais deste autor, registradas através do tempo.

48. ESTADO DE ANIMAÇÃO SUSPensa

Definição. Animação suspensa: estado no qual a consciência encarnada tem suspensas, temporariamente, as funções vitais essenciais do seu corpo celular, retornando, depois, às suas condições fisiológicas normais, em certos casos sem ocorrer quaisquer danos à sua saúde, sobrevivendo as células em metabolismo de hibernação humana.

Sinonímia: ambiose; biopausa; biostase; catalepsia voluntária; enterramento de pessoa viva; enterramento intencional; enterramento prolongado; estado cataléptico voluntário; estado de vida suspensa; estado semimortal; estenobiose; hibernação humana induzida; inumação intencional; inumação voluntária; morte aparente; morte suspensa; sepultamento consentido; sono não-fatal; suspensão animada; tanatoidia; *vaju-stambha*.

Hibernação. A condição de hibernação animal é um semi-estado entre o sono natural e a morte biológica, ou seja, a mais extrema forma de sono, não-fatal, que acomete variados animais, chamados hibernadores tais como: andorinhão; esquilo; hamster ou criceto; lêmure; marmota; morcego; ouriço-caixeiro; urso; etc.

Animais. O estado de animação suspensa, ou a condição de hibernação prolongada até com rigidez aparentemente cadavérica, é ocorrência fisiológica comum aos animais referidos, — chamados inferiores, - que têm seu habitat em regiões que se tornam geladas durante alguns meses do inverno. Daí porque tornar-se mais do que natural que o homem, — o chamado animal superior, — possa realizar também, excepcionalmente, aquilo que tais animais inferiores fazem normalmente.

Disparador. Daí nasceram as buscas científicas, neste século, do disparador da indução de hibernação, ou o elixir da animação suspensa, a fim de ser aplicado racionalmente nos seres humanos, no sentido de levá-los a estágios de extrema depressão metabólica, o que virá favorecer enormemente: a anestesia cirúrgica; a cirurgia em geral; o combate ao processo de envelhecimento; o controle do peso corporal; o tratamento da insônia, de infecções viróticas, de neoplasias e até da doença da radiação atômica; o uso de anoréxicos; os vôos, interplanetários dos astronautas; etc. (*Omni*; New York; Revista; Mensário; illus.; Vol. 6; N9 6; março, 1984; p. 70).

Ancurina. O peixe-pulmão australiano pode ser a forma de vida mais antiga sobre a face da Terra. Quando as águas recuam, ele se enterra na lama deixando apenas pequeno orifício para o ar. Lá permanece, hibernando, sem qualquer ingestão de comida ou de água, por *até cinco anos*, até que voltem as águas. Então ele emerge, ileso, e retoma a vida. Estudando a incrível habilidade desse peixe de viver no limiar da vida, sem aparentemente envelhecer ou necessitar de nutrição, os pesquisadores vêem que é possível o mesmo estado em seres humanos. A substância-chave para isso é a proteína do cérebro, peptídeo portador de informações químicas, que foi chamada de *ancurina*.

Treinamento. Já no Oriente, e mesmo hoje, no Ocidente, iogues e faquires são freqüentemente treinados para controlar o sistema nervoso autônomo, parte do sistema nervoso humano que não está normalmente sob o controle da vontade, e que regula as atividades do coração, a temperatura corporal, a pressão sangüínea, a dilatação pupilar, a respiração, etc.

Silêncio. Já foram feitos eletrocardiogramas e eletroencefalogramas de iogues postos em condições análogas às da inumação. Tais experiências evidenciaram a intensa ação fisiológica provocada pela técnica iogue, provando que a criatura humana pode alcançar, por sua vontade, um estado de profunda redução circulatória, bem como o silêncio elétrico com a suspensão provisória das funções orgânicas, obtendo-se considerável redução ou, praticamente, o eletroencefalograma nulo, plano, ou iso-elétrico, com ausência de qualquer atividade elétrica, condição esta própria do cadáver.

Projeção. O estado de animação suspensa pode, excepcionalmente, facultar a projeção consciente com relativa rememoração dos eventos extrafísicos, porque em certos casos a consciência do indivíduo permanece desperta, e demonstra sempre as potencialidades e a enorme resistência de que são capazes o corpo humano, a mente do homem, ou a determinação da vontade disciplinada.

Tipos O estado de animação suspensa do ser humano pode ser classificado em sete tipos básicos distintos: o enterramento voluntário; o enterramento prematuro e o salvamento oportuno da vítima; a

ressurreição mística; a reanimação dos afogados; a cirurgia com hipotermia e o reaquecimento médico; a zumbificação com a conseqüente reanimação do vodu; e o transe mediúnico profundo.

48.01 *Enterramento.* O enterramento voluntário é o ato pelo qual o faquir, o iogue, ojejuador, o meditador, o monge, ou sadu, dominando o sistema nervoso autônomo, deixa-se enterrar na terra mesmo, ou num túmulo, encerrado num saco, pequeno recipiente ou caixa fechada a chave, com uma cubagem de ar totalmente insuficiente para assegurar a sua sobrevivência, isolado de todas as fontes fornecedoras de vitalidade, por certo tempo, sob o controle direto de observadores.

Técnica. Eis a técnica iogue básica da inumação voluntária ou animação suspensa, no caso, o enterramento voluntário, usada na Índia, Irã e outros lugares: num cubículo quase subterrâneo, o iogue senta-se sobre um leito fofo de peles lanosas e algodão cardado; volta o rosto para o Oriente; cruza as pernas na posição iogue de lótus; fixa o olhar na base do nariz; inverte a sua língua, de bridas seccionadas, para o fundo da garganta, na faringe, fechando a abertura da glote; cerra as pálpebras; entorpece os membros; entra em transe profundo.

Discípulos. Em seguida, os discípulos do iogue esfregam-lhe os lábios, fecham-lhe os ouvidos e as narinas com mechas de linho, envolvidas em cera, para protegê-lo contra os insetos, da ação do ar atmosférico sobre os tecidos orgânicos, bem como resguardá-lo contra o depósito de germes da decomposição. Por fim, envolvendo-o com um sudário de linho, amarram as quatro pontas deste por cima da sua cabeça.

Inumação. Os observadores e autoridades locais presentes imprimem um selo sobre os nós da mortalha, sendo o corpo do iogue encerrado, vivo, num pequeno caixão de madeira, — um hi-bernáculo humano, — tapado hermeticamente, marcado com sinete e assinaturas, e enterrado num jazigo murado, cubículo de um metro de profundidade, com a porta fechada, selada e vedada completamente com argila. Recobrem o túmulo, em certos casos, com grande quantidade de terra cuidadosamente calcada. Na terra semeiam cevada e no lugar permanece uma guarda composta de quatro sentinelas do regimento, que se revesam a cada duas horas e vigiam dia e noite o local, impedindo a entrada de estranhos.

Segurança. Segundo os iogues, a pequena reserva de ar, que fica dentro da caixa em que o praticante é enterrado voluntariamente, funciona como recurso de segurança, destinada a lhe permitir fazer apenas algumas inspirações para voltar ao estado anterior, em caso de um acidente que o faça sair do seu estado de transe iogue, ou samádi, pondo-o em perigo.

Auto-regulação. A dinâmica do fenômeno do enterramento voluntário está justamente na auto-regulação do organismo executada pelo meditador, através da meditação profunda, criando um estado de hibernação, autoletargia, e catalepsia voluntária, com a abolição de todo movimento intencional e não intencional, e a supressão parcial da vida humana, inclusive do ato respiratório. Mantém-se, assim, o corpo humano, com seus processos e funções vitais, num nível mínimo absoluto, funcional, emergindo o praticante desse estado repousado e alegre, sem quaisquer traços de efeitos físicos ou psicológicos negativos perduráveis.

Exumação. Na “exumação”, ou quebra dos selos, com a presença inclusive de autoridade médica, às vezes feita após seis semanas, no ritual da revivescência, ocorre a ressurreição do praticante inumado, que viveu este período sujeito à supressão do oxigênio, e que parece uma estátua de cera ou semicadáver, corpo frio e aparentemente sem vida, mas misteriosamente preservado da decomposição. A única área com temperatura menos fria, segundo os registros dessas ocorrências, é o crânio.

Teorias. As teorias mais engenhosas e ingênuas foram aventadas para explicar o fenômeno do enterramento voluntário, inclusive a da porosidade do solo que cobria o praticante enterrado, e a do uso de drogas miraculosas por parte do mesmo. Contudo, como se sabe, todas as teorias devem ser exaustivamente questionadas até que se consiga demonstrá-las. E a demonstração, neste caso, jamais ocorreu.

Duelos. Décadas atrás foram realizados “duelos de faquires” de diferentes nacionalidades, na Europa, para ver quem conseguia produzir a proeza do enterramento voluntário por tempo mais dilatado.

Proibição. Informo que, em 1955, as autoridades da Índia proibiram as práticas do enterramento voluntário, em razão do grande número de vítimas fatais desse gênero de faquirismo, pessoas maltreinadas para realizar tão transcendente façanha, através do estado do samádi.

48.02 *Prematuro.* Não se deve confundir o enterramento intencional, demonstração pública de determinação e coragem, com os fenômenos obscuros e lastimáveis dos enterramentos prematuros, não

intencionais, ou a morte aparente de pessoas vivas, mas doentes em estado cataléptico rígido, frio, sem batimentos cardíacos, condição patológica, e que foram desenterradas, ou retiradas do caixão e salvas a tempo da asfixia.

Incidência. Somente em certas condições excepcionais torna-se possível, hoje, a incidência da chamada morte aparente e do sepultamento indevido de alguém. Por ocasião do traslado para os Estados Unidos da América dos corpos enterrados nos cemitérios de soldados americanos no Vietname, os ataúdes foram abertos sistematicamente como praxe (V. cap. 28). Ficaram constatados deslocamentos e alterações tais como punhos roídos, corpos revirados no caixão, rótulas fraturadas, dedos alterados, unhas quebradas, etc., em quatro por cento dos cadáveres. Contudo, a maioria dos casos de cadáveres encontrados com a posição mudada no caixão se deve a acidente durante a remoção, ou ao traslado normal do corpo de um local para outro.

Bioeletronímetro. A morte aparente constitui também fato real de animação suspensa, ocorrência muito explorada pela literatura em geral desde o Século XIX. Em narrativas literárias, a pessoa que está sendo carregada, levanta-se do caixão, assusta a todos os presentes e volta para sua casa a pé, quase sempre sozinha. Emprega-se hoje o *bioeletronímetro*, instrumento sensível e específico para detectar a morte do corpo humano e evitar o enterramento de pessoas vivas. Anuncia-se em S. Paulo um novo aparelho, *Detectovida*, destinado também a esta finalidade.

48.03 *Ressurreição.* O enterramento intencional e o enterramento prematuro explicam a mecânica dos fenômenos da ressurreição, ou o ressuscitamento das personalidades aparentemente mortas como os casos de Lázaro (João, 11:44), e da filha de Jairo (Lucas, 8:55), segundo os relatos do Novo Testamento.

48.04 *Afogamento.* Há ocorrências registradas de parada respiratória e animação suspensa em afogamento de pessoas em águas a menos de vinte graus Celsius (ou centígrados), e que sobreviveram a prolongada imersão, — não raro, uma hora inteira sob as águas, — depois de reanimadas sem lesões cerebrais irreversíveis nem outras seqüelas.

Reflexo. A animação suspensa dos afogados em águas frias é explicada pelo *reflexo de mergulho*, ou seja, o reflexo apresentado por certos mamíferos que respiram com os pulmões, além do homem — baleias, golfinhos, etc. — o qual permite diminuir imediatamente a frequência dos batimentos cardíacos, provocando uma vasoconstrição arterial periférica, ou a diminuição do calibre das artérias. Acontecendo isso, nos vasos dos membros e em todos os órgãos que não são essenciais à sobrevivência, sobrevêm o desvio do sangue das extremidades e também das vísceras sem interesse vital imediato, como o fígado, o baço, e os intestinos, em proveito do coração e do cérebro.

Transfusão. O reflexo de mergulho no homem — criança ou adulto — é desencadeado quando a água fria ou gelada se espalha subitamente sobre a testa e o nariz, e desvia, através dos sinais dos nervos, o sangue oxigenado dos membros para o coração e para o cérebro. Isso permite ao coração assegurar uma transfusão sanguínea cerebral fraca, porém constante, enquanto o frio da água reduz as necessidades vitais dos tecidos quanto ao oxigênio. Este mecanismo é especialmente poderoso em crianças.

Coma. Em certas ocorrências desse tipo, o afogado é retirado congelado, com os seus sinais vitais negativos, o coração sem batimentos, ausência de respiração, a pele cinza, as pupilas fixas e dilatadas, e a temperatura do corpo humano a menos de 25 graus Celsius (ou centígrados). Nestas condições, o paciente é reaquecido, colocado sob equipamento para respiração artificial (respirador mecânico) e induzido ao estado de *coma barbitúrico*, sendo-lhe aplicadas altas doses de Feno- barbital, durante alguns dias (*Jornal do Brasil*; Rio de Janeiro; Diário; Ano XCIII; N9 292; 27, janeiro, 1984; p. 9; *Newsweek*; New York; Revista; Semanário; illus.; Vol. CIII; N9 6; 6, february, 1984; p. 47).

48.05 *Hipotermia.* O estado de animação suspensa, ou o fenômeno do enterramento voluntário, não deve causar surpresa aos estudiosos da Medicina tendo em vista a existência também da cirurgia hipotérmica, criocirurgia cerebral, ou hibernação artificial, que foram criadas sob inspiração dos salvamentos de afogados em águas frias ou geladas (hipotermia acidental). De fato, a técnica incomum do estado de animação suspensa já foi utilizada com êxito em crianças e adultos com problemas cirúrgicos incômodos e difíceis, de solução impraticável por meios convencionais em razão de: órgãos diminutos; baixo peso corporal; intervenção próxima ao coração, em cirurgia de coração aberto; volume sanguíneo elevado; etc.

Submersão. O fenômeno conhecido como *hipotermia de submersão* constituía defesa orgânica mais importante contra o dano cerebral, funcionando assim: o frio extremo da água em volta, e da que é aspirada para dentro dos pulmões, esfria o corpo humano, abaixando as taxas metabólicas, e reduzindo, desse modo, a necessidade de oxigênio no cérebro. Os cuidados médicos referidos — imediata massagem cardíaca, aumento gradual da temperatura do corpo e um estado de coma induzido, praticado também para proteger o cérebro — são complementos indispensáveis no atendimento a certas vítimas de afogamento.

Reaquecimento. Nos casos de cirurgia com hipotermia provocada, o paciente, resfriado entre 15 a 19 graus Celsius (ou centígrados), por exemplo, tem interrompida por completo a sua circulação sanguínea, durante os 30 ou 40 minutos da operação, sendo o seu sangue reaquecido logo após a mesma, reiniciando-se os batimentos cardíacos (*O Globo*; Rio de Janeiro; Jornal; Diário; Ano LIX; N9 18.240; 13, outubro, 1983; p. 12). Por aí se conclui, racionalmente, que o estado de animação suspensa, antes de tudo, está integrado à fisiologia do homem, ou aos mecanismos de defesa natural do corpo humano.

48.06 *Zumbificação.* Certos cientistas, antropólogos, psiquiatras e etnobotânicos, também não se espantam com o estado da animação suspensa, ou o fenômeno do enterramento voluntário, em razão da ocorrência do legendário fenômeno vodu do zumbismo, no Haiti e em outras áreas do Caribe. Nestes casos, o temível *bocor* — o sacerdote vodu — com a cumplicidade de parentes do indivíduo, envenena a vítima com uma poção, o “pó zumbi”, contendo toxinas indutoras do estado de coma, no caso, semelhante à morte do corpo físico, composta de ingredientes extraídos de fontes diversas: plantas irritantes da pele; sapo ou *Bufo marinus* (bufotenina); e peixes infláveis que contêm o veneno do sistema neurológico, a tetrodotoxina, anestésico cento e sessenta mil vezes mais poderoso do que a cocaína.

Reanimação. Menos de oito horas depois do enterramento da pessoa declarada oficialmente *morta*, ou seja, no estado de animação suspensa por intoxicação induzida, o *bocor* e seus seguidores promovem um ritual vodu no cemitério, o *Culto aos Mortos*. Ali, cavam a terra, exumam e reanimam o pseudo-morto com uma pasta - o “pepino zumbi” — aplicada na sua pele, contendo batata doce e a planta alucinógena *Datura stramonium*. O ressuscitado, zumbi, ou o “morto que anda”, então, havendo perdido a memória e não tendo conhecimento exato da sua situação, é mantido num estado de permanente intoxicação, e levado a trabalhar como escravo nas zonas rurais do Haiti. Reconhece-se o zumbi por sua maneira profundamente abstraída, e seus olhos apagados, mortos, quase vítreos (Bernardo, Stephanie; “Zombis”; *Science Digest*; New York; Revista; Mensário; ilus.; Vol. 92.; N9 2; february, 1984; p. 87, 88).

Farsa. Muitas dessas infelizes criaturas ressuscitadas da zumbificação têm os seus sentidos perturbados e se tornam vítimas de alcoolismo, epilepsia, insanidade, ou retardamento mental. Há fatos registrados, porém, de alguns zumbificados que conseguiram sobreviver e relatar a farsa trágica do processo do zumbismo, sendo reconhecidos por dezenas de pessoas na ocasião do reaparecimento, com relativa lucidez, dez ou vinte anos após o ocorrido, ao modo do célebre caso de Clairvius Narcisse (*Time*; New York; Revista; Semanário; ilus.; VoL 122; N917; 17, october, 1983; p. 48).

48.07 *Mediúnico.* O médium de transe profundo pode tornar-se extremamente frio durante o transe, e parecer morto. Neste caso ocorre a projeção da sua consciência através do psicossoma lflstreado e se instala o estado mediúnico da animação suspensa, não raro, durante duas horas, por exemplo. Não se pode interpretar esta condição como patológica, e sim como parafisiológica.

Astronáutica. Espera-se que o estado de animação suspensa decorrente da hibernação induzia voluntariamente pelo faquir, por exemplo, no fenômeno do enterramento intencional, favoreça também a exequiabilidade dos futuros vôos espaciais, longos, extensos no espaço e no tempo, dos astronautas.

Bibliografia: Andreas (36, p. 55), Bayless (96, p. 196; 98, p. 113), Bennett (116, p. 249), Blavatsky (154, p. 476), Brūnton (216, p. 265), Cavendish (266, p. 195), Digest (400, p. 113), Eliade (477, p. 66), Gibier (587, p. 145), Gonzales (615, p. 23), Greenhouse (636, p. 109), Krishna (867, p. 124), Lancelin (881, p. 484), Larcher (887, p. 96), Leaf (904, p. 91), Lefebure (910, p. 377), Lind (930, p. 206), Motoyama (1098, p. 235), Muldoon (1105, p. 133), Osborn (1154, p. 118), Planeta (1251, p. 19), Rhine (1387, p. 97), Richards (1394, p. 7), Shadowitz (1543, p. 18), Vieira (1762, p. 62), Walker (1781, p. 68).

49. EXTERIORIZAÇÃO DA MOTRICIDADE

Definição. Exteriorização da motricidade: ação da força motora do indivíduo, projetada de modo paranormal para fora da periferia do seu corpo humano, seja sob a impulsão, lúcida, da sua vontade; de modo inconsciente; ou provocada por outra inteligência.

Sinonímia: energia periférica; repercussão da motricidade.

Esboço. A exteriorização da motricidade constitui, de certa forma, o esboço daquilo que se produz completamente durante o fenômeno da projeção da consciência humana através do psicossoma.

Projeção. A exteriorização da motricidade é uma espécie de projeção da força motora dos veículos de manifestação comandada pela consciência, e tem relação estreita com: a exteriorização de energias (V. cap. 251); o estado vibracional (V. cap. 208); e os *raps* projetivos (V. cap. 62).

Telecinesia. A exteriorização da motricidade produzida através do ectoplasma é uma das explicações existentes para o fenômeno da telecinesia (V. cap. 63).

Instrumentos. Diversos instrumentos ou aparelhos foram inventados, projetados e construídos para medir a intensidade da força motriz exteriorizável neste último século de experiências parapsíquicas: dinamoscópio, de Collongues; espiritoscópio, de Robert Hare (1781-1858); este-nômetro, de Joire; galvanômetro, de Puyfontani; magnetômetro, de Fortin; magnetoscópio, de Ruter; motor de fluido, de Tomelin; psicômetro, de Goes; e o mais recente, *spiricom*, de George W. Meek.

Consenso. No entanto, nenhum destes, e mesmo outros aparelhos de interação energética e comunicação consciencial interplanos, logrou obter, até o momento, um consenso universal sobre sua eficiência para que viesse a ser empregado de modo corriqueiro e recomendado aqui como instrumento confiável. Julgo, porém que no futuro surgirá algum instrumento dessa natureza para uso corrente.

Bibliografia: Andrade (19, p. 124), Blackmore (139, p. 215), Blunsdon (157, p. 143), Boirac (164, p. 278), Carrington (245, p. 246), Chaplin (273, p. 64), Delanne (381, p. 15), Dubor (421, p. 235), Dupouy (434, p. 127), Durville (436, p. 281), Fodor (528, p. 133), Frichet (557, p. 242), Lévrier (922, p. 21), Maxwell (1017, p. 301), Paula (1208, p. 138), Riland (1403, p. 96), Rochas (1428, p. 347), Schutel (1525, p. 21), Shepard (1548, p. 316), Wauthy (1803, p. 82).

50. EXTERIORIZAÇÃO DA SENSIBILIDADE

Definição. Exteriorização da sensibilidade: transporte paranormal das funções sensoriais do indivíduo para fora da periferia do seu corpo humano.

Sinonímia: ectestesia; irradiação perispiritica; repercussão da sensibilidade; sensibilidade parapsíquica.

Projeção. A exteriorização da sensibilidade é uma espécie de projeção, quase sempre através de recursos hipnóticos, das sensações que alcançam a consciência encarnada, ocorrendo um deslocamento do duplo etérico e/ou do psicossoma.

Camadas. Segundo Eugene August Albert De Rochas D'Aiglun (1837-1914), a sensibilidade parapsíquica começa a exteriorizar-se nos limites de uma camada energética, paralela ao corpo humano, e situada a cerca de trinta e cinco milímetros da pele. A segunda camada sensível exterioriza-se a seis ou sete centímetros além da primeira.

Reunificação. A projeção do duplo etérico e/ou do psicossoma, neste fenômeno, ocorre com o aparecimento da sensibilidade parapsíquica nas camadas próximas à pele, até que a forma, quase sempre humanoíde, se componha pela união de duas colunas nebulosas, — uma azul, à direita, e outra vermelha, à esquerda, — parecendo apenas uma separação temporária, seguida da reunificação (ou reaglomeração)

da polarização do duplo etérico e/ou do psicossoma (V. cap. 216).

Cargas. O fenômeno da exteriorização da sensibilidade evidencia que o psicossoma, ou mais especificamente, o duplo etérico, o chamado corpo de energia, ou corpo de vitalidade, apresenta cargas negativas e positivas que interagem. Qual a exata relação disso com os nadis, pontos energéticos, e meridianos da Acupuntura e do Do-in (digitopressura)?

Sentidos. Os fatos evidenciam que, através das funções do duplo etérico e do psicossoma, existe efetiva relação entre o fenômeno da exteriorização da sensibilidade e os fenômenos da transposição dos sentidos, da visão dermo-óptica, etc.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 183), Blunsdon (157, p. 144), Boirac (164, p. 271), Bozzano (184, p. 156), Carrington (245, p. 246), Chaplin (273, p. 64), Crookall (333, p. 61), Delanne (382, p. 160), Depascale (392, p. 39), Dubor (421, p. 215), Dupouy (434, p. 79), Durville (436, p. 272), Emy (483, p. 78), Flammarion (524, p. 63), Fodor (528, p. 133), Frichet (557, p. 142), Geley (583, p. 76), Urcher (887, p. 338), Lévrier (922, p. 54), Maxwell (1017, p. 301.), Morei (1086, p. 75), Paula (1208, p. 138), Riland (1403, p. 96), Rochas (1429, p. 47), Roure (1479, p. 111), Schutel (1525, p. 21), Shepard (1548, p. 317), Targ (1651, p. 78), Tondriau (1690, p. 227), Wauthy (1803, p. 93).

51. FALSA CHEGADA

Definição. Falsa chegada: anúncio prévio da chegada física do projetor a uma residência, feito pela presença antecipada da sua consciência, projetada através do psicossoma, em manifestações físicas percebidas por seres encarnados.

Sinonímia: anúncio paranormal; aviso de aproximação; fenômeno da chegada; *vardager* (Espanha); *vardógr* (termo sueco para significar a percepção da aproximação de uma pessoa antes que seja ela vista ou ouvida).

Mecanismos. No fenômeno da falsa chegada, o projetor projetado faz as vezes de emissário de sua própria chegada, próxima, freqüentemente aguardada, atuando de modo inconsciente, ignorando posteriormente ter estado naquele lugar. O seu comportamento durante a ocorrência parece mecânico, ao modo de um fantasma sonambulizado, ou uma projeção de formas-pensamentos.

Fatores. Eis seis fatores predjsponentes que parecem influir no desencadeamento do vardager e nas variedades mínimas dos fenômenos dessa natureza: a população humana local esparsa; o isolamento físico dos seres encarnados; a condição de solidão existencial dos indivíduos; a altitude elevada do lugar; a ausência do Sol por muitos meses do ano no ambiente humano; e alguma qualidade hereditária das pessoas envolvidas no fenômeno.

Regiões. O vardager — o fenômeno do arauto — ocorre especificamente nas seguintes regiões: Aldeias Nórdicas em geral; Norte da Europa; Noruega; Suécia; Dinamarca; Escócia; Província Basca; Galícia, no Norte da Espanha. Contudo, o vardager já foi observado entre povos primitivos e entre os animais.

Universalidade. O fenômeno da falsa chegada é mais universal do que se imagina, pois surge, embora mais raramente em outras áreas além das já citadas. Bom exemplo é o caso ocorrido em Birmingham, Inglaterra, em 1833, relatado em 1890, por Alexander Nikolayevich Aksakof: 1832-1903 (Aksakof, 09, p. 560).

Efeitos. Entre os efeitos físicos produzidos pela consciência projetada no vardager, detectados pelos circunstantes, destacam-se principalmente os sons: audição de passos pelo chão, escada ou corredor; ruído de abertura de portas; ato de despir o casaco; colocação da bagagem no lugar costumeiro; ato de pendurar o guarda-chuva no porta-guarda-chuvas; etc.

Cotidiano. Nas áreas específicas, habituais ao fenômeno, a falsa chegada constitui acontecimento quase cotidiano e, em alguns casos, funciona com precisão cronométrica, ao ponto de a dona de casa esperar por esse anúncio para colocar a comida no fogo.

Avisos. Não se pode deixar de estabelecer correlação entre o fenômeno da falsa chegada e os *avisos de aproximação*, ou seja, as idéias inexplicáveis de um encontro iminente com alguém, que podem se dar também por percepção auditiva, onírica e durante o estado da vigília física ordinária.

Bibliografia: Aksakof (09,p. 560), Andieas (36, p. 48), Battersby (92, p. 95), Black (137, p. 20), Blackmore (139, p. 11), Bonin (168, p. 513), Digest (400, p. 175), Fodor (528, p. 246), Garrett (571, p. 51), Gauld (575, p. 163), Greenhouse (636, p. 175), Haynes (696, p. 263), Heine (706, p. 183), Holroyd (736, p. 108), Jaffé (798, p. 155), Knight (851, p. 94), Leaf (905, p. 91), Muntanola (1108, p. 83), RPA(1481, p. 21), Smith (1572, p. 90), Steiger (1601, p. 94), Vieira (1762, p. 15), Wereide (1822, p. 3).

52. HETEROSCOPIA PROJETIVA

Definição. Heteroscopia: faculdade e ato de a consciência projetada ver o interior do corpo humano, órgãos e fenômenos da vida vegetativa de outras pessoas ou animais.

Sinonímia: heterognosia; metagnomia heteroscópica; metassomoscopia; vidência intervivos; visão de raios X de outrem; visão heteroscópica; xenoscopia.

Tipos; A heteroscopia pode ser parcial ou total; humana ou animal. O fenômeno mais comum está em a consciência ver o órgão, órgãos, ou área limitada do corpo humano de outra pessoa, afetados por algum distúrbio.

Diagnóstico. A heteroscopia, na maioria dos casos, deixa de ser patológica para se tornar extraordinário recurso do diagnóstico projetivo (V. cap. 200), especialmente nos fenômenos da clarividência viajora provocada em favor da assistência a outras pessoas.

Evidência. A heteroscopia anula a hipótese dos psicanalistas que atribuem a causa da autoscopia ao narcisismo. Se há pessoas que vêem também a estrutura do corpo humano de outras, ou até o corpo físico de animais em geral, os três fenômenos demonstram afinidade, não têm uma só causa, nem derivam tão-somente de emocionamentos da consciência. Em resumo: não pode ocorrer narcisismo na heteroscopia.

Bibliografia: Bonin (168,p. 227), D'arbo (365, p. 164), Kolosimo (858, p. 157), Tondriau (1690, p. 198).

53. MULTI LOCAÇÃO FÍSICA

Definição. Multilocalção física: presença aparentemente simultânea de uma pessoa em três ou mais lugares diferentes por meios paranormais.

Sinonímia: fenômeno da ubiquação; fenômeno da ubiqüidade; localções físicas múltiplas; trilocalção física.

Multiplicação. Na verdade, pode-se admitir, como hipótese de trabalho, que o fenômeno da multiplicação das formas de manifestação da consciência não diz respeito ou se circunscreve apenas a três localções, às vezes atua em várias localções ao mesmo tempo.

Transferências. A consciência não se parte, triparte, ou multiparte, conforme se conclui pelas observações dos fenômenos da consciência dupla (V. cap. 211), razão pela qual uma só consciência não consegue se manifestar, simultaneamente, estando ativa e consciente, em dois ou mais locais diferentes. A sede consciencial permanece sempre num só lugar, embora se transfira de um veículo, ou local, para outro com a instantaneidade do pensamento.

Formas. Parece que o fenômeno da multilocalção física deve-se ao atributo da multiplicidade pelo

qual a consciência projeta, quase sempre inconscientemente, suas formas-pensamentos, ajudada pelos recursos energéticos do duplo etérico, seguindo na aparência os contornos ou o modelo do seu corpo humano.

Aviso. Não se deve confundir o fenômeno da multilocalização *física*, que também podemos chamar de trilocalização *física*, com o fenômeno da trilocalização *física-extrafísica*, ou projeção dupla (V. cap. 380), ou com o atributo da multiplicidade (V. cap. 268) do psicossoma que permite a própria multilocalização física, dois fenômenos e uma qualidade completamente diferentes uns dos outros.

Bibliografia: Ouzet (344, p. 539), Delanne (382, p. 175), Muntafiola (1108, p. 92), Owen (1177, p. 255), Sculthorp (1531, p. 135), Yogananda (1894, p. 289).

54. PARAPIROGENIA PROJETIVA

Definição. Parapirogenia projetiva: combustão no plano físico causada pelas energias conscienciais do projetor humano projetado.

Sinonímia: combustão paranormal projetiva; parapirogenia intervivos; piroparaforese projetiva.

Poltergeist. No fenômeno da parapirogenia — freqüente nos casos de *poltergeist* — ocorre a combustão súbita em ambientes e até objetos, por exemplo, roupas guardadas numa arca hermeticamente fechada, etc.

Tipos. A parapirogenia projetiva, à semelhança da tiptologia projetiva (V. cap. 62), constitui fenômeno raro e, quase sempre, a consciência do projetor não guarda recordação exata do ato praticado no plano extrafísico para o plano físico, sendo, portanto, inconsciente.

Incendiário. O projetor projetado, responsável pela parapirogenia projetiva, constitui-se, inconscientemente, num incendiário, sem ser, no entanto, um piromaníaco.

Bibliografia: D'arbó (365,p. 229).

55. PNEUMATOFONIA PROJETIVA

Definição. Pneumatofonia projetiva: gênero do fenômeno físico da voz direta patrocinado diretamente por uma consciência encarnada projetada.

Sinonímia: autofonia projetiva; comunicação por voz independente projetiva; mistefonia projetiva; pneumatofonia intervivos; voz direta projetiva.

Teoria. Segundo a teoria mais aceita, o fenômeno da voz direta, através de médiuns de efeitos físicos, deriva de uma laringe artificial, construída por inteligência comunicante. Essa caixa de voz funciona adaptada a um megafone material. Ocorre nesse caso o fenômeno da meia-materialização.

Sonora. O fenômeno da voz direta projetiva constitui modalidade da projeção sonora (V. cap. 389).

Bibliografia: ADGMT (03, p. 289), Cavendish (266, p. 73), Chaplin (273, p. 48), Fodor (528, p. 92), Gaynor (577, p. 49), Greenhouse (636, p-139), Martin (1003, p. 43), Morel (1086, p. 180), Paula (1208, p. 171), Shepard (1548, p. 242), Zaniah (1899, p. 483).

56. POLTERGEIST PROJETIVO

Definição. *Poltergeist* (Alemão: *poltern*, ruído; *Geist*, fantasma, diabrete): fenômenos inteligentes, ruídos, alterações ou perturbações físicas diversas, normalmente inexplicáveis, como transportes espetaculares de objetos; vôos de pedras (litotelergia); ações às vezes violentas; movimentos anormais de móveis pesados (*apport*); quedas de pratos e talheres; quebras de copos e objetos frágeis; estalidos; correntes de ar; batidas de portas; marcas, riscos, desenhos e escritos em paredes e assoalhos; combustões paranormais espontâneas (parapirogenia); odores diversos; aparições de fantasmas; e outras ocorrências de assombramentos, ou de lugares assombrados.

Sinonímia: assombração de vivo; fenômeno de assombramento; infestação; metapatologia; metapsicorragia metacínética; poltergeistismo projetivo; *poltergeist* intervivos; psicocinesia re. corrente espontânea; quebra-quebra parapsíquico; *rabbit*; *RSPK* (*Recurring spontaneous psychokinesis*); televisia; toribismo; tóribo.

Epicentro. As ocorrências de *poltergeister* são em geral atribuídas a entidades desencarnadas, nas proximidades de uma pessoa focal dos fenômenos, fonte de energia responsável pelo trabalho mecânico desenvolvido na movimentação dos objetos (psicocinesia), quase sempre criança, rapaz, ou moça, na puberdade ou adolescência, chamado, no caso, de *epicentro*.

Tipos. Há três tipos de ocorrências distintas nos fenômenos chamados comumente de *poltergeister*: os *poltergeister* propriamente ditos; os fenômenos de assombramento; e os *poltergeister* projetivos.

56.01 *Poltergeister*. Há três maneiras pelas quais os *poltergeister* se apresentam: forma benévola; forma travessa; e forma malévola, esta de conotações destrutivas.

56.02 *Assombramentos*. Certos pesquisadores separam o *poltergeist* — manifestações que mudam de lugar, acompanhando o epicentro — da assombração — manifestações ligadas a, determinado local, seja casa, castelo, cemitério, edifício, fazenda, hospital, igreja, palácio, prisão, quartel, sítio, etc. — e que independem da existência de um epicentro. Neste caso, ocorre a queda da temperatura ambiental e surgem, às vezes, fantasmas fotografáveis.

56.03 *Projetivos*. Além dos fatos costumeiros de *poltergeister* com as causas referidas, há de se acrescentar os casos esporádicos de assombramentos, especialmente manifestações que demonstram uma presença inteligente, produzidas por encarnado projetado, com ou sem consciência quanto às próprias ações extrafísicas, e com ou sem a interferência de entidades desencarnadas, seja telecinesia extrafísica, bilocação física, *raps*, etc.

Práticas. O epicentro não pode ser considerado regra absoluta do fenômeno do *poltergeist* que, conforme suas modalidades, pode ser produzido pela consciência encarnada projetada, por entidades desencarnadas, bem como se suspeita de que seja induzido, de longe, por meio de práticas mágicas empíricas, tais como ocorre no Brasil com a quimbanda.

Recorrência. Quando acontece a repetição do assombramento produzido pelo projetor encarnado, isto se deve a projeções recorrentes, — conscientes ou inconscientes, — neste caso atuando a vontade subconsciente do indivíduo (homem ou mulher).

Planetários. Assinale-se aqui que a energia consciencial e as ocorrências em bases universais dos *poltergeister* sugeriram a teoria dos *poltergeister* planetários ou cósmicos para explicar grande parte dos acontecimentos e aparições típicos da Ufologia.

Bibliografia: Aksakof (09, p. 540), Amadou (21, p. 67), Andrade (27, p. 190), Bayless (95, p. 102),

Bonin (168, p. 402), Boswell (174, p. 133), Bozzano (194, p. 118), Carrington (251, p. 231), Carton (252, p. 224), Cavendish (266, p. 196), Chaplin (273, p. 122), Chauvin (275, p. 154), Currie (354, p. 106), D'arbó (365, p. 175), Day (376, p. 102), Delanne (385, p. 216), Digest (401, p. 374), Eysenck (493, p. 101), Fodor (528, p. 291), Foin (532, p. 88), Frazer (549, p. 264), Gaynor (577, p. 141), Grant-Veillard (623, p. 110), Grattan-Guinness (626, p. 123), Greenhouse (636, p. 58), Holms (735, p. 238), Holzer (743, p. 196), Kardec (825, p. 166), Lee (908, p. 162), Martin (1003, p. 94), Morei (1086, p. 143), Paula (1208, p. 69), Pratt (1285, p. 118), Randall (1369, p. 51), Rogo (1453, p. 241), RPA (1481, p. 104), Salomon (1497, p. 119), Shepard (1548, p. 718), Spence (1588, p. 325), Steiger (1601, p.

97), Still (1622, p. 165), Sudre (1630, p. 359), Tinoco (1685, p. 34), Tondriau (1690, p. 267), Walker (1781, p. 17), Watson (1800, p. 138), Wedeck (1807, p. 285), Wilson (1855, p. 196), Wolman (1863, p. 382), Zaniah (1899, p. 362).

57. PROJEÇÃO DO ADEUS

Definição. Projeção consciencial do adeus: visita extrafísica de despedida da consciência do moribundo, ou criatura encarnada agonizante, a alguém, seja parente, amigo ou conhecido, no momento crítico da transição da morte biológica, na desatração do seu corpo físico, ou no seu primeiro minuto póstumo.

Sinonímia: anticrepúsculo consciencial; aparição crítica; aparição do adeus; aparição inter-vivos do adeus; projeção crítica; projeção da primeira morte.

Sensações. Na projeção do adeus, ocorrência comum e universal, o agente, ou a criatura projetor-visitante, pode ser vista, ouvida, ou apenas ter a sua presença extrafísica sentida por outrem, a criatura percipiente-visitada, sendo que esta pode ser adulto, criança ou animal inferior, especialmente o cão.

Motivação. A motivação principal que promove a projeção consciente do adeus reside na afetividade, seja laço de parentesco, união romântica, ou amizade profunda. Há casos registrados de projeções do adeus produzidas por suicidas, o que evidencia a existência, por incrível que pareça, de projetores-suicidas, ou seja, que produzem a projeção final por suicídio.

Sobrevivência. A projeção do adeus constitui, na maioria das vezes, para o percipiente do fenômeno, irrefutável prova individual da sobrevivência da consciência após a morte do corpo humano. Não raro, além de ser uma despedida final, esta prova de sobrevivência parece representar a finalidade maior do fenômeno, produzido com ou sem a ajuda de amparadores.

Final. Abordada por outro enfoque, em muitas ocorrências a projeção do adeus é uma projeção final enriquecida com o charme da despedida de alguém a quem se ama, ou um caso de morte biológica romântica. A projeção final, projeção sem interiorização, projeção sem retorno, pode ocorrer de modo consciente e inconsciente.

Morte. A projeção consciente do adeus somente acontece porque a consciência está acabando de experimentar a primeira morte, a desativação do corpo humano, mas ainda não passou pela segunda morte, a desativação do duplo etérico. Nesta segunda condição torna-se muito difícil à consciência manifestar-se aos humanos porque a sua densidade mais rarefeita, ou o grau diferente de suas energias, a distanciam das realidades humanas e das possibilidades de intervenção direta no plano físico, humano, denso.

Padrão. A ocorrência habitual da projeção do adeus em geral obedece a esta seqüência-padrão:

57.01. *Surpresa.* O percipiente, homem ou mulher, prepara-se para se recolher ou para sair quando, súbita e inesperadamente, depara à sua frente com a imagem ou figura do visitante, homem ou mulher, que ele ama.

57.02. *Despedida.* A aparição, claramente identificada pelo percipiente-visitado, não só apresenta a figura perfeita, mas também o vestuário e até os objetos de uso pessoal (gorro, óculos, cachimbo, relógio, aliança, etc.), às vezes sorri, chega a dar sinais manuais de despedida ou evidentes demonstrações de afeto.

57.3. *Desvanecimento.* Dentro de tempo curtíssimo, a aparição se desvanece, silenciosamente, à vista do perceptivo.

57.4. *Confirmação.* O percipiente, logo em seguida à aparição crítica, recebe a notícia de que a individualidade do visitante acabara justamente de partir da vida humana, em local distante, naquela data e no exato momento do transcurso do fenômeno, ocorrendo, pois, a concordância da hora.

Evidências. A simultaneidade da aparição e da morte biológica, e o desconhecimento do trespasse da pessoa amiga por parte do visitado afastam, racionalmente, a hipótese da alucinação visual e fornecem significativas evidências da autenticidade das projeções conscienciais dessa natureza.

Cordão. Sem dúvida o cordão de prata é o fator-chave no fenômeno da projeção do adeus. Grande número de ocorrências desenvolve-se quando o cordão de prata está se rompendo, ou imediatamente após a sua ruptura e a conseqüente libertação do psicossoma. De modo que a projeção do adeus constitui, em certos casos, a projeção extrema do psicossoma, praticamente sem o cordão de prata, o ato final de

despedida da consciência encarnada, ou recém-desencarnada.

Indiretas. Ocorrem ainda as projeções do adeus por tabela, ricochetes ou indiretas, nas quais o percipiente encarnado, a criatura-alvo do projetor, não consegue perceber a presença e as manifestações extrafísicas do agente que desencarna, o que é feito providencialmente por outra pessoa, fisicamente próxima e mais sensível mediunicamente, que às vezes nem chegou a conhecer, em vida, o agente que está em processo de desencarnação. Assim, por exemplo, o irmão ao desencarnar visita a irmã que não detecta a sua presença, mas tal registro é feito minuciosamente pela sensível babá, que estava ao seu lado na ocasião, cuidando do seu filhinho, sobrinho daquele que desencarnava.

Aspectos. Os fatos evidenciam dois aspectos importantes quanto às projeções do adeus:

57. § 01. *Frequência.* As projeções do adeus com percipientes indiretos sugerem que ocorrem muito maior número desses fenômenos do que aqueles que são realmente registrados, porque os percipientes não conseguem acusar a presença dos agentes desencarnantes.

57. § 02. *Diminuição.* A evolução e a intensificação dos meios humanos modernos de comunicação entre as pessoas tem contribuído para diminuir sensivelmente a motivação que levava as consciências desencarnantes a procurarem suas relações afetivas e se despedirem, pois os telefonemas internacionais, ou interurbanos, as viagens rápidas, inclusive aéreas, as transmissões pelo rádio, e a própria imprensa tornaram menores as distâncias entre os encarnados, uma vez que podem estar sempre juntos quando necessário ou desejarem.

Animais. Ocorre também a projeção do adeus com animais desencarnados, especialmente cães de estimação. Nestes casos o cão anuncia a própria desencarnação com persistentes e agudos latidos extrafísicos, que acabam sendo percebidos e despertando o dono, dormindo sono profundo, que se levanta e vai encontrar o corpo físico do animal já esfriando ou mesmo frio, em outro local da casa, distante do seu quarto de dormir.

Conjugação. *Diversos tipos de projeção consciente podem se apresentar conjugados em uma só.* Por exemplo: uma projeção consciencial do adeus, além de ser a projeção consciencial final, pode se desenvolver como projeção consciencial sonora (V. cap. 389).

Bibliografia: Anonymous (46,p. 163), Buttlar (229, p. 35), Carrington (250, p. 191), Crookall (343, p. 54), Ebon (453, p. 97), Fardwell (494, p. 40), Flammarion (524, p. 118), Gault (575, p. 163), Greenhouse (636, p. 326), Gurney (666, p. 61), Machado (969, p. 66), Osty (1173, p. 49), Owen (1177, p. 269), Padilha (1180, p. 277), Rutledge (1483, p. 30), Steiger (1601, p. 63), Still (1622, p. 237), Tyrrell (1717, p. 34).

58. PSICOFONIA PROJETIVA

Definição. Psicofonia (Grego: *psykhé*, alma;*phonos*, som) projetiva: ato de uma consciência encarnada projetada — o comunicante — falar incorporado através do corpo humano e do mecanismo vocal de uma consciência encarnada — o médium — coincidente em seus veículos de manifestação.

Sinonímia: incorporação projetiva; possessão normal projetiva.

Tipos. Apesar da definição, há dois tipos de psicofonia projetiva: a psicofonia projetiva humana e a psicofonia projetiva extrafísica.

58.01 *Humana.* Na psicofonia projetiva humana ocorre o fenômeno através de duas consciências encarnadas, a projetada incorporada e outra encarnada normal, conforme a definição acima.

58.02 *Extrafísica.* Na psicofonia projetiva extrafísica ocorre o fenômeno através de um projetor-

encarnado-projetado, médium, e um desencarnado, comunicante.

Personalidade. Na *incorporação humana comum*, as sensações para o médium são muito bem definidas, como se alguém vestisse o seu próprio corpo humano do mesmo modo que veste uma roupa usualmente. Surge o senso claro e incontrovertível de estar outra pessoa, ou personalidade, dentro de si mesmo.

Sensações. O médium humano, ao ser incorporado, sente as sensações, de fato, do próprio corpo, como se fosse de outra pessoa diferente, por exemplo, um homem idoso alquebrado; uma jovem plena de vida e saúde; uma senhora de fala fina e articulações reumáticas; o sentimento de melancolia e desesperança do suicida; a perna quebrada do acidentado que desencarnou; se a pessoa é gorda ou magra, alta ou baixa, homem ou mulher, adulto ou criança; inclusive a maneira de andar; o processo da fala; e até a memória são de outra inteligência que o possui temporariamente.

Psicossoma. Na *incorporação projetiva extrafísica* acontece a mesma situação, com as mesmas sensações mais apuradas, apenas o que muda é o veículo de manifestação, agora não mais o corpo humano, mas o psicossoma e todos os seus apêndices energéticos em funcionamento: o duplo etérico, os chacras, o cordão de prata, etc.

Bibliografia: Currie (354, p. 107), Gooch (617, p. 6), Morei (1086, p. 148), Paula (1208, p. 82), Turvey (1707, p. 177), Vieira (1762, p. 80), Zaniah (1899, p. 369).

59. PSICOFONIA PROJETIVA HUMANA

Definição. Psicofonia projetiva humana: aquela na qual o encarnado-projetor-projetado manifesta-se como comunicante falando através do mecanismo vocálico do corpo humano de um médium encarnado.

Sinonímia: incorporação projetiva humana; psicofonia intervivos.

Círculos. No Século XIX foram organizados círculos de estudos anímico-mediúnicos em duas cidades distantes onde as pessoas reuniam-se simultaneamente e se comunicavam entre si, através dos médiuns dos círculos, pelo fenômeno da psicofonia projetiva humana. Os fatos transcorriam de tal maneira que excluía definitivamente a possibilidade de ocorrer interferências da telepatia ou a interferência direta de outros fenômenos anímicos. Os círculos mais conhecidos foram, na ocasião, os de Boston e de New York, nos Estados Unidos da América.

Movimento. A consciência encarnada projetada pode manifestar-se pela psicofonia estando o seu corpo humano sendo carregado por veículo, em viagem, ou seja numa base física móvel, no mesmo instante da comunicação. Em 1890, Alexander Nikolayevich Aksakof (1832-1903), relatou, minuciosamente, um caso desses, ocorrido em 1882.

Personismo. O personismo constitui a manifestação da mesma consciência encarnada do animista, através do mecanismo vocal do seu próprio corpo humano, situando-se e caracterizando o todo da sua personalidade, durante a ocorrência, numa outra encarnação suá, em geral a imediatamente anterior à atual, à qual ela regrediu mnemônica e temporariamente (personalidade intrusa). Muitas ocorrências do personismo estão adstritas à parapsicopatologia do corpo mental (V. cap. 119), e podem até mesmo compor quadros paraclínicos indiscutíveis de auto-obsessões multi-reencarnatórias. É evidente que a referência feita aqui à psicofonia projetiva humana parte da premissa indispensável da exclusão antecipada do fenômeno em estudo, de toda possibilidade de interferência e confusão com ocorrências do personismo voluntário ou involuntário, ou seja, gerado consciente ou inconscientemente.

Bibliografia: Aksakof (09, p. 534), Currie (354, p. 108), Turvey (1707, p. 178).

60. PSICOFONIA PROJETIVA EXTRAFÍSICA

Definição. Psicofonia projetiva extrafísica: aquela na qual o encarnado-projetor-projetado apassiva-se como médium para outra entidade - em geral mais evoluída — manifestar-se através do psicossoma dele, no plano extrafísico crosta-a-crosta.

Sinonímia: incorporação projetiva extrafísica.

Utilidades. A psicofonia projetiva extrafísica permite a intermediação entre consciências situadas em planos extrafísicos muito diferentes. Através dela, a entidade comunicante não precisa densificar o seu psicossoma no plano menos evoluído denso, ou faz essa densificação de modo-gradativo utilizando o médium encarnado projetado para esse fim.

Energia. O projetor-médium humano quando projetado, por ser portador de maior intensidade de energia consciencial humana, presta-se melhor à psicofonia extrafísica nos ambientes próximos à crosta terrestre do que mesmo os seres desencarnados ali domiciliados.

Soltura. Os fatos demonstram que as manifestações mediúnicas humanas ocorrem através da soltura do duplo etérico, ou seja, baseadas no princípio da condição de descoincidência dos veículos de manifestação do médium encarnado (V. cap. 89).

Descoincidência. Supõe-se que o mesmo princípio da condição de descoincidência vigora também para as diversas manifestações mediúnicas extrafísicas. Assim como ocorre com o médium encarnado, deve ocorrer também em manifestações análogas no plano extrafísico, tais descoincidência, seja com o médium encarnado projetado ou o desencarnado-médium no momento da manifestação mediúnica pelo comunicante-desencarnado de ambiente extrafísico mais evoluído.

Mental. Neste último caso referido, a manifestação mediúnica, sem espírito encarnado, parece ocorrer baseada no mesmo princípio da descoincidência, mas agora com a *soltura do corpo mental* do espírito-médium-desencarnado em relação à cabeça extrafísica (paracabeça) do seu psicossoma, pois o mesmo não dispõe naquela situação do duplo etérico, nem do corpo humano (V. cap. 85).

Bibliografia: Vieira (1762, p. 81).

61. PSICOGRAFIA PROJETIVA

Definição. Psicografia projetiva: gênero de escrita paranormal na qual a consciência do comunicante encarnado projetado escreve, — à distância do seu corpo humano, — através do médium psicógrafo.

Sinonímia: automatografia projetiva; escrita automática projetiva; mediunidade escrevente projetiva; psicografia entre pessoas vivas; psicografia intervivos.

Mentais. A psicografia projetiva patrocinada pela consciência do projetor encarnado através de médium humano ocorre geralmente pela projeção da consciência através do psicossoma, muito embora a conexão da onda mediúnica, ou onda mental, se efetive através dos corpos mentais de ambos.

Tipos. A psicografia projetiva pode ser classificada em dois tipos: direta e indireta.

61.1. *Direta.* Na psicografia projetiva direta, manual, involuntária, a consciência humana projetada se apropria diretamente do mecanismo de escrita, motriz, ou seja, dos veículos de manifestação do médium mecânico encarnado, especialmente o corpo humano, o sistema nervoso, um braço, a sua mão

e, além disso, o lápis seguro pelos dedos do médium, processo menos difícil e mais prático de transmissão intermundos do pensamento pela escrita.

61.2. *Indireta.* Na psicografia projetiva indireta, a consciência humana projetada pode empregar os recursos mais difíceis, incômodos, e sempre mais raros, dos meios mecânicos primitivos de transmissão intermundos do pensamento pela escrita, ou seja, através de um dispositivo como a cesta de bico, a cesta-pião, o funil, ou prancheta, empregado pelo médium quase sempre com a ajuda de um assistente não-médium desenvolvido.

Raridade. A psicografia intervivos sempre foi e prossegue sendo rara em qualquer de seus tipos, manifestações, gêneros de médiuns psicógrafos, etc. Contudo, logicamente, o fenômeno ocorre. Estão interconectados ou ligados intimamente à psicografia, em todas as suas manifestações, estes fenômenos: a intuição, a hipnose, a telepatia e, menos freqüentemente, a clarividência.

Bibliografia: ADGMT(03,p. 245), Bardon(80, p. 384), Chaplin (273, p. 127), Fodor (528, p. 317), Gaynor (577, p. 147), Kardec (825, p. 191), Martin (1003, p. 102), Morei (1086, p. 149), Paula (1208, p. 83), Shepard (1548, p. 753), Zaniah (1899, p. 369).

62. RAPS PROJATIVOS

Definição. *Raps* (golpes) projetivos: batidas secas ou sons percussivos de intensidade variável, sem causa visível, conhecida, ou normal no caso, produzidos por uma consciência encarnada projetada.

Sinonímia: batidas secas; crepitações anímicas; golpes sonoros; pancadas projetivas;*rappings* do projetor; *raps* intervivos; raptologia projetiva; raspadelas; repes; ruídos tiptológicos; sons percussivos projetivos; sons tiptológicos;tiptologia projetiva.

Classificação. Os fenômenos das batidas e sons percussivos de origem extrafísica podem ser classificados em quatro tipos: mediúnicos, anímicos, interiores, e tiptológicos.

62.01 *Mediúnicos.* Ocorrências de estalos, estalidos, batimentos físicos, ou *raps*, provocados por entidades desencarnadas, habitualmente conhecidas.

62.02 *Anímicos.* Casos esporádicos dos sons de pancadas secas, surdas, fracas, leves, ou claras, distintas, ou mesmo retumbantes, ouvidos por seres encarnados e produzidos, consciente ou inconscientemente, pela consciência encarnada projetada, com ou sem a interferência de inteligências extrafísicas. São ocorrências típicas da exteriorização da motricidade (V. cap. 49).

62.03 *Interiores.* São as pancadas de origem extrafísica produzidas no interior da própria madeira de um móvel, ou material do cômodo de uma casa ou imóvel, sem nenhuma espécie de movimento.

62.04 *Tiptológicos.* É a aplicação do método de comunicação, ou linguagem, mediante pancadas e batimentos que, através de convenção, pode-se associar separadamente a diferentes letras do alfabeto, denominada tiptologia (Grego: *typtô*, golpear; *logos*, estudo), ou gramatologia.

Telecinesia. Os *raps* projetivos em geral, a rigor, constituem manifestações sonoras de telecinesia extrafísica (V. cap. 63). A produção dos *raps* de qualquer natureza exige intensa aplicação de energia consciencial, ou mais apropriadamente, de ectoplasma.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 252), Ambelain (23, p. 73), Bardon (80, p. 325), Chaplin (273,p. 129), Crouzet (344, p. 340), D'arbo (365,p. 270), Digest (399, p. 275), Durville (436, p. 302), Fodor (528, p. 321), Morel (1086, p. 154), Muldoon (1105, p. 275), Myers (1114, p. 454), Paula (1208, p. 103), Pearsall (1215, p. 195), RPA (1481, p. 173), Schatz(1514, p. 199), Shepard (1548, p. 766), Spence (1588, p. 335), Wedeck (1807, p. 300), Zaniah (1899, p. 379).

63. TELEKINESIA EXTRA-FÍSICA

Definição. Telekinesia (Grego: *tele*, à distância; *kinesis*, ação, movimento) extrafísica: ação física à distância — como a translação de objetos físicos — provocada diretamente pela consciência projetada fora do corpo humano, empregando para isso especialmente as energias do duplo etérico e os componentes do psicossoma.

Sinonímia: parapsicocinesia projetiva; PK extrafísica; PK projetiva; psicocinese extrafísica; psicocinesia extrafísica; psicocinesia projetiva; telekinesismo extrafísico; telekinese extrafísica; telekinesia intervivos; telekinesia projetiva.

Psicocinesia. O termo *psicocinesia* define o tipo de movimento, ou ação, provocado pela consciência. Já o termo *telekinesia* define o movimento, ou ação, à distância da consciência — no caso, encarnada - sem o emprego de qualquer recurso de manifestação física convencional. Estes termos são empregados aqui, indiscriminadamente, como se fossem sinônimos.

Efeitos. Dentre os efeitos gerados pelas energias da consciência encarnada projetada para fora do corpo humano (PK projetiva), podem ser relacionados, entre outros, estes dez:

- 63.01. Efeitos de aniquilamento (desaparição de objetos; metafanismo).
- 63.02. Efeitos biológicos (Exemplo: passes energéticos terapêuticos; V. cap. 314).
- 63.03. Efeitos de combustão (redução de objetos a cinzas).
- 63.04. Efeitos eletromagnéticos (ação sobre circuitos elétricos).
- 63.05. Efeitos eletroquímicos (ação sobre pilhas e baterias).
- 63.06. Efeitos estruturais (ação sobre as propriedades físico-químicas de objetos).
- 63.07. Efeitos fotógenos (geração de luzes).
- 63.08. Efeitos mecânicos (alteração do estado cinético de objetos).
- 63.09. Efeitos nucleares (ação sobre a natureza dos elementos químicos de objetos).
- 63.10. Efeitos sonoros (geração de sons; *raps* projetivos: V. cap. 62; projeção sonora: V. cap. 389).

Aspectos. Com o acúmulo das experiências, mais as tentativas infrutíferas e raríssimos êxitos, o projetor consciente detecta cinco aspectos importantes no fenômeno da telekinesia provocado pela consciência encarnada projetada:

63. § 01. *Energia.* A execução extrafísica do movimento com qualquer objeto físico, por mais insignificante que seja este em peso e volume, requer enorme dispêndio de energia consciencial (V. cap. 246).

63. § 02. *Imantação.* Há objetos, especialmente os de uso pessoal, que permanecem imantados de energia e se apresentam luminosos às percepções da consciência projetada. Essa energia imantada pode influir negativa ou positivamente na movimentação telecinética.

63. § 03. *Consciência.* A telekinesia extrafísica, geralmente nascida da vontade, por mais incrível que pareça, pode ser desencadeada de modo inconsciente pela consciência encarnada projetada em certas circunstâncias, inclusive com assistência de amparador também despercebida pelo projetor.

63. § 04. *Carregamento.* Em muitos casos, o objeto físico só se move quando acionado não apenas pela vontade, mas também carregado pelas mãos extrafísicas (paramãos) da consciência projetada através do psicossoma, em condições de densidade maior, conduzindo-o de um lugar para outro, podendo utilizar para isso até mesmo a volitação consciente.

63. § 05. *Danos.* Um trauma extrafísico da consciência projetada (V. cap. 397) pode influir no momento exato da operação do traslado do objeto de um sítio para outro, causando, conforme a natureza da sua estrutura e em certas condições, a sua queda e conseqüentes danos. Vi um porta-retratos de vidro se espatifar no piso durante uma tentativa de telekinesia extrafísica e, posteriormente, a sua dona atribuir a ocorrência doméstica a uma corrente de ar, por sinal inexistente no local. Há casos registrados de relógios que param, quedas de retratos e quadros dependurados em paredes, coincidentes com a chamada projeção do adeus (V. cap. 57).

Telecineta. O ser encarnado que consegue produzir a telekinesia extrafísica, seja espontânea ou voluntária, recebe o nome de *projetor telecineta*.

Bibliografia: Aksakof (09, p. 558), Ambelain (23, p. 73), Bozzano (189, p. 147), Cavendish (266, p. 248), Chaplin (273, p. 157), Crookall (343, p. 93), Day (376, p. 131), Delanne (382, p. 414), Digest (401, p. 380), Durville (436, p. 281), Fodor (528, p. 376), Fortune (540, p. 49), Gaynor (577, p. 183), Grattan-Guinness (626, p. 160), Hemmert (712, p. 40), Machado (968, p. 39), Martin (1003, p. 122), Morei (1086, p. 171), Northage (1135, p. 49), Paula (1208, p. 127), Randall (1369, p. 17), Shepard (1548, p. 912), Spence (1588, p. 404), Vieira (1762, p. 131), Walker (1781, p. 73), Wedeck (1807, p. 345), Zaniah (1899, p. 447).

64. TELEPATIA EXTRAFÍSICA

Definição. Telepatia extrafísica: transmissão e recepção do pensamento pelo processo de informação direta da consciência encarnada projetada no plano extrafísico, para: uma criatura encarnada no estado da vigília física ordinária, outra consciência encarnada projetada, ou uma consciência desencarnada.

Sinonímia: criptestesia extrafísica; diálogo transmental; diapsiquia extrafísica; informação extrafísica direta; leitura extrafísica da mente; paratelepatia; rádio parabiológico; telefonia espiritual; telegnose; telegrafia espiritual; telegrafia mental; tele-hipnose extrafísica; telementação extrafísica; telepatia intervivos; transferência super-sensória de pensamentos; transmissão extrafísica do pensamento.

Interpretações. Sendo uma forma de parapercepção, a telepatia é também interpretada como: telestesia, sentimento à distância; criptestesia, sentimento oculto; *ciar is sen ciência*, leitura mental; e transferência de pensamento que não se modifica pela distância ou o tempo.

Sincronicidade. Os testes de confrontos pelo eletroencefalógrafo, nos Estados Unidos da América e na Rússia Soviética, sugerem perfeita sincronicidade dos ritmos alfa, ou ondas cerebrais, dos encefalogramas do emissor e do receptor, durante a transmissão telepática no estado da vigília física ordinária.

Atuação. A consciência encarnada projetada atua, quase sempre de modo espontâneo, duplamente, como agente-transmissor e como percipiente-receptor de pensamentos, seja próximo ou distante de uma criatura encarnada, ou de uma entidade desencarnada e, neste caso, a comunicação de pensamentos se faz, aparentemente, através do olhar da entidade sobre a face da outra.

Projeções. As grandes ocorrências de telepatia avançada somente são desenvolvidas através da projeção da consciência para fora do corpo humano, ainda que seja apenas parcialmente, através de uma projeção parcial ou mesmo semiconsciente, extrapolando os limites do restringimento físico imposto pelos hemisférios cerebrais.

Telepata. O ser encarnado projetado que consegue acionar o processo comunicatório mental da telepatia extrafísica recebe o nome de *projeter telepata*.

Animais. Além de homens, mulheres, e crianças, a consciência encarnada, projetada para fora do corpo humano, pode induzir pensamentos em outros seres, pensamentos que se revertem em ações, especialmente sobre animais diversos, por exemplo, gatos que lhe sejam afins.

Oligofrênicos. As consciências desencarnadas de modo geral, quando bastante conscientes de sua condição extrafísica, utilizam livremente os processos telepáticos extrafísicos. Os seres oligofrênicos extrafísicos não conseguem exercer a faculdade telepática em razão de suas deficiências conscienciais (V. cap. 320).

Bibliografia: ADGMT (03, p. 226), Baker (69, p. 30), Blasco (151, p. 165), Blavatsky (153, p. 781), Boswell (174, p. 190), Bozzano (186, p. 166), Cavendish (266, p. 248), Chaplin (273, p. 157), Crookall (343, p. 22), Day (376, p. 132), Digest (401, p. 380), Fodor (528, p. 376), Garrett (574, p. 115), Gaynor (577, p. 183), Greene (635, p. 91), Greyson (643, p. 184), Holzer (751, p. 108), Martin (1003, p. 122), Morel (1086, p. 170), Paula (1208, p. 131), Podmore (1266, p. 204), Russell (1482, p. 60), Shepard (1548, p. 912), Spence (1588, p. 404), Still (1622, p. 232), Swedenborg (1635, p. 256), Toben (1688, p. 78), Tondriau (1690, p. 282), Vieira (1762, p. 125), Walker (1782, p.

65. PARATELEPORTAÇÃO HUMANA

Definições. Parateleportação (Grego: para, fora; *tele*, longe; latim: *portare*, levar) humana: fenômeno composto de desmaterialização, levitação, aporto, e rematerialização no qual o encarnado, homem ou mulher, desaparece de repente e reaparece noutro local; ato ou processo de transportar objetos, criaturas humanas ou animais através do espaço sem qualquer meio mecânico.

Sinonímia: autoparateleportação; deslocação teledinâmica; mediunidade volante; metástase mágica; telecinesia da pessoa humana; teleportação extra-humana; teleportação paranormal; translação física-extrafísica; translação paranormal; transportação paranormal; transporte físico-extra-físico.

Processo. Na parateleportação, um dos mais universais de todos os fenômenos paranormais, ocorre a dissolução ou desmaterialização primeiro e, logo depois, a reconstituição ou rematerialização do objeto que recebe o nome de *aporto*. Quando acontece com os seres vivos, a pessoa dissolve-se em *nada*, ou desvanece-se completamente no ar, para mais tarde ressurgir fora do ambiente, noutro sítio diverso.

Características. Devem ser reunidas entre as características da parateleportação humana estes vinte fatores mais comuns:

- 65.01 *Inevitabilidade.* O fenômeno da parateleportação é inesperado, não desejado pelo parateleportado, e inevitável.
- 65.02 *Surpresa.* A criatura parateleportada desaparece da vista sem aviso ou sinal de adeus aos presentes.
- 65.03 *Criatura.* O parateleportado pode ser homem, mulher, criança, seja qualquer cidadão médio, médium, homem, dito “civilizado”, índio, de qualquer grupo social, credo, etc.; ou animal: boi, vaca, cavalo, etc.
- 65.04 *Nuvem.* O desaparecimento ou reaparecimento da pessoa parateleportada podem se dar em meio a uma nuvem luminosa.
- 65.05 *Som.* O fenômeno da parateleportação pode transcorrer em silêncio ou com algum ruído.
- 65.06 *Número.* Em geral, o fenômeno da parateleportação envolve apenas uma pessoa, mas pode envolver várias, cada qual por sua vez, ocorrência esta muito rara.
- 65.07 *Amnésia.* A consciência desaparece com e no momento da desaparecimento do parateleportado. O estado de amnésia permanece até que a consciência retorne num local distante. A lucidez no transcurso do fenômeno da parateleportação constitui exceção.
- 65.08 *Sensações.* O parateleportado pode sentir, em primeiro lugar, como se as suas pernas desaparecessem, surgindo, então, extrema leveza de todo o corpo humano, sobrevindo a inconsciência temporária.
- 65.09 *Pontos.* Existem os dois pontos de praxe de uma viagem no fenômeno da parateleportação humana: a partida e a chegada.
- 65.10 *Reaparição.* A reaparição da pessoa parateleportada em qualquer outro lugar é instantânea.
- 65.11 *Destino.* O destino do parateleportado surge aleatoriamente, sem a sua escolha ou decisão.
- 65.12 *Direção.* Quase sempre ocorre somente a *ida*, mas já aconteceu a *ida e & volta*, logo em seguida, da criatura parateleportada, em direção diversa.
- 65.13 *Choque.* O fenômeno da parateleportação não causa nenhum mal ao corpo humano do parateleportado, mas produz efeitos temporários de choque (psíquico).
- 65.14 *Espaço.* A viagem da parateleportação humana limita-se ao espaço sem apresentar relação com o tempo cronológico. Parece que nenhum parateleportado retorna ao passado, ultrapassa as próprias recordações ou desaparece no futuro.
- 65.15 *Duração.* A duração entre o desaparecimento e o encontro do parateleportado vai desde breves momentos, exígua fração de tempo, até horas de diferença.

65.16 *Distância*. A distância no fenômeno da parateleportação varia de uma sala para outra, contígua, até de um país para outro.

65.17 *Localização*. Não raro há dificuldade para se localizar a pessoa parateleportada.

65.18 *Temperatura*. O processo de desaparecimento-dissolução e reemergência/reconstituição do corpo humano do parateleportado exige temperaturas elevadas.

65.19 *Objetivos*. O fenômeno da parateleportação humana presta-se a objetivos ignorados e imprescrutáveis.

65.20 *Hipóteses*. Entre as hipóteses aventadas para explicar a parateleportação humana há quem pense que seja um meio empregado pela Natureza para distribuir as coisas sobre a face do planeta. Outros acham que pode ser um recurso natural de eliminação protetora instantânea. O fenômeno pode ser também provocado pela atuação direta de entidades desencarnadas; existe a parateleportação assistida.

Reações. A parateleportação humana já fez muitos freqüentadores de sessões mediúnicas ficarem de boca aberta, abaixarem a cabeça completamente aturcidos e confusos, ou saírem sorratamente, às vezes amedrontados e atônitos.

Obsessiva. Há ocorrências complicadas de pessoas parateleportadas: para áreas militares rigorosamente interditas aos estranhos, o que faz o parateleportado ser julgado como sabotador; ou interiores de habitação e lojas comerciais em horários impróprios, quando permanecem fechadas ao público, o que faz o parateleportado ser tido por ladrão; e outras que revelam o aspecto da *parateleportação obsessiva*, em certos casos, ligada a *poltergeister*.

Descrições. Nas descrições clássicas da parateleportação humana há menções a “pé-de-vento” para o ato de “ser carregado pelos ares”, “jornada aérea”, “irmãos voadores”, “desaparecimento e reaparecimento inesperados”. O parateleportado às vezes desaparece de dentro de cômodo escuro com as portas e janelas fechadas e reaparece noutra cômodo, em local distante, nas mesmas condições.

Bíblia. A parateleportação humana encontra campo fértil de pesquisa na Bíblia: Elias elevado num carro de fogo (II Reis; 2:1); Ezequiel levado pelos ares (Ezequiel, XI: 1); o episódio dos homens na fornalha de Nabucodonosor (604-566 a. C.), (Daniel, III: 20-27); Filipe transportado de Gaza a Azoto, situada a mais de 50 quilômetros de distância (Atos, VIII: 39, 40); a libertação de Pedro da prisão hermeticamente fechada e rigorosamente vigiada (Atos, XII: 7-11).

Recentes. No Século XX são conhecidos os casos de parateleportação humana dos xamãs; de pessoas em sessões de ectoplasmias; a célebre sessão mediúnica do Marquês Cario Centurione Scotti, realizada a 29 de julho de 1928, no Castelo Millesimo, na Itália; o fenômeno de Carlos Mirabelli (1889-1951), um dos maiores sensitivos de efeitos físicos de todos os tempos, parateleportado, quase no mesmo instante, da Estação da Luz, em S. Paulo, Capital, até à cidade de S. Vicente, situada a cerca de 90 quilômetros de distância.

Autoparateleportação. Dia chegará em que os sensitivos terrestres produzirão a autoparateleportação, ou seja, o fenômeno será induzido pela própria vontade, assim como vários já conseguem o desempenho da autolevitância produzida intencionalmente no estado da vigília física ordinária. Quantas pessoas parateleportadas não se incluem nas relações comuns de desaparecidos?

Complemento. Em certos casos, supõe-se que a parateleportação na verdade *complementa* o fenômeno da bilocação física (V. cap. 42). Ao invés do psicossoma retornar em bloco ao corpo humano através da retração do cordão de prata, acontece o contrário, ou seja, o psicossoma atrai em bloco as células do corpo humano para si, através do mesmo cordão de prata. O fenômeno evidencia a magnitude extraordinária da atuação do psicossoma como modelo organizador biológico do corpo humano.

Transporte. Em casos avançados de junção dos fenômenos de *poltergeist* (V. cap. 56), obsessão (V. cap. 320), projeção da consciência (V. cap. 15), e bilocação física, tem acontecido que a bilocação da pessoa, geralmente mística, se transforma numa completa parateleportação, ou transporte projetivo (*OBE transportation*). Nesses casos o corpo humano do bilocador se decompõe atômica e fisicamente na base física recompondo-se em outro local.

Exemplo. Como exemplo de parateleportação conseqüente a fenômenos de *poltergeist*, ou talvez até obsessão, pode ser citado o caso da jovem tirolesa, Angélica Darocca, de rigoroso ascetismo, que suava sangue, apresentava estigmas em várias áreas do corpo humano, desaparecia freqüentemente de sua

cela para reaparecer nela mais tarde e, durante tais desaparecimentos, era vista em cidades vizinhas ou distantes.

Testemunhas. O fenômeno da parateleportação humana não tem apresentado testemunhas do movimento do transporte em si.

Desaparecimentos. A parateleportação humana corresponde exatamente, em analogia, ao fenômeno do desaparecimento extrafísico repentino (V. cap. 302) de entidades que se manifestam pelo psicossoma, inclusive encarnados projetados, comumente observados pela consciência encarnada projetada.

Autopermeabilidade. A parateleportação humana comunica temporariamente ao encarnado coincidente a qualidade da autopermeabilidade extrafísica (V. cap. 262), ou o ato de passar através dos objetos densos, físicos, tais como paredes, portas e janelas fechadas, etc., e até mesmo, em certos casos, a possibilidade da volitação.

Bibliografia: Andreas (36, p. 114), Benavides (110, p. 81), Berg (121, p. 143), Bonin (168, p. 485), Boswell (174, p. 99), Chaplin (273, p. 157), Day (376, p. 133), Fodor (530, p. 7), Frazer (549, p. 259), Goes (605, p. 92), Hitching (727, p. 223), Morei (1086, p. 171), Morris (1093, p. 144), Paula (1208, p. 158), Randall (1369, p. 40), Rogo (1447, p. 107), Shepard (1548, p. 917), Steiger (1601, p. 97), Toben (1699, p. 80).

66. FENÔMENOS CONCOMITANTES A PROJEÇÃO CONSCIENTE

Definição. Fenômeno concomitante: o que ocorre no contínuo espaço-tempo ou não, mas simultaneamente ao desenvolvimento da experiência da projeção consciente, de modo espontâneo e inesperado.

Sinonímia: efeito periférico; epifenômeno; fenômeno colateral; fenômeno confluyente; fenômeno intercorrente; fenômeno reflexo; fenômeno periférico; fenômeno residual; fenômeno-surpre- sa; subproduto da projeção consciente.

Complexo. As experiências das projeções conscientes acarretam invariavelmente, de modo inesperado, além do fato de situar a consciência fora do corpo humano, determinados fenômenos parapsicológicos concomitantes, fenômenos-surpresas, conseqüentes, como resultados colaterais das experiências. Isso vem afirmar o caráter e a natureza do complexo fenomênico da Projeciologia. Nos campos da Medicina e da Psicoterapia ocorrem também fenômenos periféricos.

Causas. Influem como fatores geradores dos fenômenos periféricos parapsicológicos em geral: as resistências psicológicas do indivíduo sob testes; as ansiedades e as reações de defesa íntima deste mesmo indivíduo; os componentes meteorológicos que envolvam o experimento; etc.

Laboratório. Interessante assinalar que a incidência dos fenômenos concomitantes atinge não apenas as projeções conscientes individuais, espontâneas e provocadas, mas também as experimentações projetivas em laboratório, já existindo registros de vários casos dessa natureza.

Tipos. Os fenômenos concomitantes mais comuns 'as projeções podem ser classificados em primários e secundários.

66.01 *Primários.* Os grandes fenômenos concomitantes primários às projeções conscientes icia dupla; precognição; retrocognição; psicometria extrafísica; catalepsia benigna;

66.02 *Secundários.* Os pequenos fenômenos concomitantes secundários às projeções estado vibracional; estado transicional; evocação extrafísica; corrente de força extrafísica; trauma extrafísico; repercussão psicofísica; condição da descoidência vigil ; etc.

Bibliografia: Ebon (453, p. 76), Fiore (517, p. 167), Greenhouse (636, p. 299), Morris (1092, p. 53), Steiger (1601, p. 226).

*III — ESTADOS ALTERADOS DA
CONSCIÊNCIA*

III - Estados Alterados da Consciência

67. XENOFRENIA

Definição. Xenofrenia (Grego: *xenos*, estranho; *phrem*, mente): estado da consciência humana, fora do padrão normal da vigília física ordinária, induzido por agentes físicos, fisiológicos, psicológicos, farmacológicos ou parapsicológicos.

Sinonímia: deslocamento das percepções conscienciais; estado alterado da consciência; estado modificado da consciência; estado xenofrênico; mudanças de estados conscienciais; percepções alternativas.

Medicina. Do ponto de vista médico, um estado alterado de consciência leva os pacientes a relatarem estas experiências: alterações na concentração, atenção, memória ou julgamento crítico; distúrbios no senso quanto ao tempo cronológico; distorções da percepção; extremos emocionais oscilando do êxtase jubiloso aos medos profundos; hiper-sugestibilidade; inefabilidade; receios de perder contato com a realidade; sensação da separação entre a mente e o corpo humano; senso da verdade profunda e discernimento; sentimento de renovada esperança.

Predominância. Em geral os diferentes estados conscienciais surgem em razão da predominância de um atributo específico da consciência sobre os demais atributos.

Rapidez. O ato pelo qual a consciência passa de um estado para outro, com a predominância de um dos seus atributos, ocorre com facilidade, e de modo extremamente rápido, ou instantâneo, conforme as nossas impressões quanto ao tempo cronológico. Em razão disso podemos itemizar, afóra outras, estas oito observações:

67.1. *Vontade.* Nos estados físico e extrafísico da consciência vígil, lúcida, a vontade predomina sobre os demais atributos conscienciais.

67.2. *Raciocínio.* No ato do julgamento crítico, o raciocínio subjugua a imaginação.

67.3. *Imaginação.* No estado hipnagógico (estado alterado da consciência), imaginação e vontade substituem o raciocínio.

67.4. *Memória.* No fenômeno da retrocognição, a profundidade da memória mais remota, ou memória integral, substitui a vontade.

67.5. *Inconsciente.* No estado de sonho natural, comum (estado alterado da consciência), o inconsciente, — o tão desconhecido arquivo morto da consciência, — substitui a vontade.

67.6. *Paranormalidade.* No fenômeno da precognição, a paranormalidade (animismo ou percepção extra-sensorial) substitui a memória vígil ou do estado da vigília física ordinária.

67.7. *Animismo.* Nos fenômenos do animismo em geral, a vontade própria da consciência predomina sobre a influência da vontade das inteligências ou consciências externas.

67.8. *Mediunidade.* Nas manifestações da mediunidade, a consciência do médium se apassiva à vontade de outrem — desencarnado ou encarnado projetado — que toma o lugar da sua própria vontade.

Unidades. Muitos estados alterados da consciência podem ser considerados como unidades isoladas de eventos mentais associados.

Tipos. Diversos estados alterados da consciência podem ser confundidos com a projeção consciente: alucinação; auto-hipnose; auto-obsessão; catalepsia; consciência dupla; consciência tripla; continuidade e descontinuidade da consciência; devaneio; experiência psicodélica; hipnagogia, ou estado semidesperto; hipnopompia; meditação; pesadelo; sonambulismo extrafísico; sonho comum; sonho lúcido, ou projeção semiconsciente; transe hipnótico; transe mediúnico; etc.

Compreensão. Compreender os estados xenofrênicos é compreender a projeção lúcida da consciência.

Critério. O projetor encarnado há de procurar um critério próprio para distinguir os estímulos heteropsíquicos, ou provenientes dos mundos exteriores — o físico e o extrafísico em geral

— dos estímulos autopsíquicos, ou de origem interna, e evitar a confusão possível entre aquilo que a sua consciência percebe, de fato, e o que não passa de representações suas, sejam: alucinações; devaneios; formas-pensamentos (V. cap. 254); pesadelos; sonhos; etc.

Conscientização. Objetivando a conscientização quanto ao critério referido, esta seção aborda os estados xenofrênicos fazendo extensos cotejos, paralelos, e listagens dos caracteres diferenciais entre eles, a fim de fornecer elementos de distinção ao experimentador que deseja obter sua prova de realidade quanto às qualidades da experiência consciencial projetiva lúcida.

Estados. O estudo em separado desses estados conscienciais é sobremodo positivo. Quanto mais aprofundarmos a abordagem analítica, individual, de cada estado consciencial, menos difícil tomar-se-á a compreensão de suas complexidades, inclusive quanto à projeção consciencial forçada, à projeção consciencial lúcida espontânea, ao estado do sono natural, à condição do sono extracorpóreo, ao sonho comum, ao sonho lúcido propriamente dito, ao sonho extracorpóreo, etc.

Diferenças. Sem dúvida, embora a consciência possa ser a mesma, a condição do sono, no estado da consciência dos veículos de manifestação, não é a mesma condição do sono extracorpóreo, pois as circunstâncias conscienciais são diferentes. O mesmo se passa com a condição do sonho comum e a condição do sonho extracorpóreo, e mesmo com a projeção consciencial lúcida forçada e a projeção consciencial lúcida espontânea, etc.

Bibliografia: Brown (221, p. 200), Davies (370, p. 28), Garfield (569, p. 114), Grattan-Guinness (626, p. 326), Greenhouse (636, p. 45), Ludwig (956, p. 225), Roll (1466, p. 231), Sabom (1486, p. 239), Steiger (1601, p. 56), Tait (1653, p. 1), Walker (1781, p. 79), White (1829, p. 23).

68. CLASSIFICAÇÃO DOS ESTADOS XENOFRÊNICOS

Projeção. A projeção consciente, com todo o seu complexo fenomenológico, constitui um dos estados alterados da consciência humana. Os fenômenos da projeção, em si, podem ser classificados em três tipos conforme as fases fenomênicas, ou etapas cronológicas dos experimentos: fenômenos vígeis físicos, fenômenos transicionais e fenômenos vígeis extrafísicos.

68.1. *Físicos.* Os fenômenos vígeis físicos conforme os estados conscienciais são: vigília física ordinária, devaneio e estado transiforme.

68.2. *Transicionais.* Os fenômenos transicionais são: pré-decolagem, estado hipnagógico, sono e decolagem do psicossoma.

68.3. *Extrafísicos.* Os fenômenos vígeis extrafísicos são: estado onírico, estado pesadelar e despertamento extrafísico.

Divisões. A pesquisadora Susan J. Blackmore afirma que existem divisões naturais entre os diversos estados de consciência, no que concordo plenamente. Alguns estados de consciência são próximos de outros e alguns são mais distantes. Alguns dos limites entre esses estados são fáceis de cruzar e outros bem difíceis.

Exemplos. O sonho lúcido está muito próximo da projeção consciente, já o sonho comum está distante. O estado pesadelar situa-se entre os dois tipos de sonhos. A condição da consciência no estado da vigília física ordinária assemelha-se bastante à condição da consciência plenamente projetada para fora do corpo humano. A projeção consciente pode ser alcançada partindo do estado da vigília física ordinária com dificuldade, mas pode ser alcançada de modo fácil partindo do estado hipnagógico e mais facilmente ainda partindo do sonho lúcido.

Relacionamento. Pode-se classificar os estados xenofrênicos que se relacionam de modo direto com a projeção consciente em dez estados conscienciais básicos, nesta ordem de ocorrência: devaneio, hipnagogia, estado transiforme, sono, sonambulismo, sonho, sonho lúcido ou projeção semiconsciente (V. cap. 78), pesadelo, obsessão, e alucinação. Os próximos capítulos abordam as relações destes estados xenofrênicos com o fenômeno da projeção consciencial lúcida.

69. MECANISMOS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Vibração. Resumidamente pode-se afirmar que a projeção da consciência para fora do corpo humano é produzida pelo aumento de vibração dos veículos de manifestação da consciência, incluindo aqui o próprio corpo humano e o corpo mental. Para evidenciar essa ocorrência, pode-se recorrer a comparações grosseiras, ou analogias confessadamente toscas.

Ônibus. Uma comparação: quando a frequência de vibração do motor de um ônibus atinge um determinado valor, pode ocorrer que uma das janelas desse ônibus comece a vibrar junto com o motor. O que acontece é que o motor do ônibus atingiu a frequência natural de vibração daquela janela como um todo, e a janela entrou em ressonância com o motor.

Janela. Todo corpo como um todo, tem uma frequência natural de vibração. Toda vez que um outro corpo atinge essa frequência, faz com que o primeiro entre em ressonância com o segundo, ou seja, passe a absorver energia do segundo com grande intensidade. No caso, o ar, ou o som, é o transmissor intermediário para levar essa energia, assim como também, em parte, a vibração forçada do próprio ônibus. Se o fenômeno da ressonância permanecer com boa intensidade, e se a frequência de ressonância for idêntica, e não apenas próxima, a janela se quebra, ou se não estiver muito bem presa, ela se destaca do ônibus.

Taça. Outra comparação: o cantor de ópera quebra uma taça quando atinge certa nota, ou frequência sonora, idêntica à frequência natural da taça como um todo. Neste caso, a taça entra em ressonância com a nota, chegando até a balançar quando a frequência se aproxima, e se a intensidade (ou potência) da nota for grande e a persistência do cantor (ou fôlego) se mantiver, a taça se estilhaça. O transmissor de energia, intermediário neste caso, é o ar, através do fenômeno do som, que leva a energia acústica vibratória.

Psicossoma. Cada veículo de manifestação da consciência apresenta uma frequência natural de vibração, e o psicossoma, que está *dentro* do corpo humano, tendo aumentado sua frequência de vibração (vibrações extrafísicas), e provavelmente atingido a sua frequência natural de vibração, se liberta das vibrações do organismo denso, ocorrendo a projeção da consciência através do psicossoma.

Mental. Também o corpo mental, por sua vez, tendo aumentado sua frequência de vibração (vibrações mentais), se liberta do psicossoma, ocorrendo a projeção da consciência através do corpo mental isolado. Considera-se, aqui, o psicossoma atuando conjuntamente com as energias do duplo etérico, desde a maior até a menor densidade extrafísica da composição daquele.

Frequência. O psicossoma possui frequência natural vibratória maior do que a do corpo humano e menor do que a do corpo mental, ou seja, a energia de ressonância do psicossoma é maior do que a do corpo humano e menor do que a do corpo mental.

Fenômenos. O fato esclarece inúmeros fenômenos inclusive o mecanismo do estado vibracional, o mecanismo da translocação extrafísica, a influência da baixa frequência cardíaca na projeção consciencial, etc. A estrutura mais sutil do psicossoma escapa da estrutura densa do corpo humano. O mesmo acontece com o corpo mental em relação ao psicossoma.

Comparações. Pode-se especificar ainda mais as comparações feitas, caracterizando-se o ônibus como se fosse o corpo humano e a janela referida como **se fosse um braço** extrafísico, por exemplo, que se projeta sozinho, ou seja, a ocorrência da projeção parcial de um parabraço. O motor do ônibus, no caso, seria o corpo mental, ou melhor, a consciência.

Resumo. Em resumo: o ato da saída de um veículo de manifestação deixando o outro, seja o psicossoma ou o corpo mental, depende tão-somente de se atingir a frequência natural de vibração de cada um deles, através (por algum mecanismo) da transmissão de energia de ressonância a esses corpos. O mecanismo de descoincidência dos veículos de manifestação da consciência, portanto, é feito através do fenômeno da ressonância.

Universalidade. Uma das evidências definitivas do aspecto natural, para-físico, e energético dos fenômenos das projeções conscientes, em favor do aumento da frequência natural de vibração dos veículos de manifestação da consciência, está no fato de sua incidência ocorrer entre culturas, épocas, raças, localidades, e condições ambientais díspares, através de processos diversos, mas fundamentalmente afins.

Constatação. A universalidade referida pode ser constatada pelas pesquisas, testemunhos, e ensaios autobiográficos, analíticos e críticos diferentes como, por exemplo, entre as consciências encarnadas: alemães (Engel; Fischer; Lischka); americanos (Greene; Monroe; Muldoon; Swann; Tanous); brasileiros (Pereira; Prado; Vieira); dinamarqueses (Vett); espanhóis (Anglada); franceses (Durville; Lefebure; Lancelin; “Yram”); indígenas do Havaí (Long); índios mexicanos (Castaneda); ingleses (Brennan; Brittain; Crookall; Fox; Gerhardi; Green; Sculthorp; Turvey); irlandeses (Garrett); e também

entre as consciências desencarnadas (Maes; Xavier; etc.).

Bibliografia: Anglada (39, p. 25), Brennan (200, p. 7 1), Brittain (206, p. 45), Castaneda (258, p. 20), Crookall (330, p. 1), Durville (436, p. 1), Engel (480, p. 1), Fischer (519, p. 19), Fox (544, p. 32), Garrett (574, p. 67), Gerhardt (584, p. 1), Green (632, p. 1), Greene (635, p. 1), Lancelin (879, p. 309), Lefebure (909, p. 65), Lischka (937, p. 91), Long (946, p. 33), Maes (984, p. 85), Monroe (1065, p. 1), Muldoon (1105, p. 1), Pereira (1230, p. 16), Prado (1284, p. 1), Sculthorp (1531, p. 17), Swann (1632, p. 65), Tanous (1647, p. 113), Turvey (1707, p. 111), Vett (1738, p. 379), Vieira (1762, p. 7), Xavier (1881, p. 97), Yram (189, p. 1).

70. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O DEVANEIO

Definição. Devaneio: enredo fantasioso criado pela imaginação durante o estado da vigília física ordinária da consciência humana.

Sinonímia: capricho da imaginação; divagação mental; fantasia sigilosa; onirismo; realização de sonho; sonho acordado dirigido; sonho-com-os-olhos-abertos; sonho diurno; sonho dourado.

Distinções. Com o acúmulo das experiências, em especial com as projeções conscienciais em série, o projetor racionaliza e define claramente, para si mesmo, os caracteres diferenciais entre: a projeção consciente e o sonho comum de vôo e de queda; o sonho de origem orgânica; o sonho *histórico* ou de enfoque de uma passagem de sua própria história pessoal, ou autobiografia; o pesadelo ou sonho com a predominância de um fator angustiante; e o devaneio ou fantasia *onírica* engendrada ainda no estado da vigília física ordinária, onde não surgem sintomas fisiológicos especiais.

Análise. O projetor experiente distingue perfeitamente, para si mesmo, em certas *circunstâncias conscienciais*, não apenas o devaneio das projeções conscientes, mas até que está experienciando um sonho ou pesadelo calçado em temas das suas projeções.

Minimização. O critério de análise da consciência se torna tão marcante que esses estados alterados, — sonho comum, sonho fisiológico, sonho de história pessoal ou autobiográfico, sonho projetivo, pesadelo, devaneio, e até projeção onírica, projeção consciente, e projeção semiconsciente, de tão definidos, acabam sendo minimizados e colocados cada qual no seu devido lugar, muitas vezes no instante mesmo em que se desenvolvem, diminuindo a sua importância ou eliminando-os em parte.

Preparação. O devaneio vem sendo mesmo usado como técnica eficaz para o indivíduo sentir paz interior, quietude íntima, bem-estar profundo, e conciliar o sono natural, quando enfrenta crises cruciais e extremas pressões do cotidiano terra-a-terra, na sua vivência humana, estando a sua mente agitada de tal modo por supostos problemas dos quais não consegue se libertar. Além disso, o que é mais importante, essa técnica ajuda a consciência a se preparar para se projetar conscientemente em certos casos.

Técnica. A técnica do devaneio ascensional, devaneio dirigido, ou sonho dourado, consiste numa concentração de pensamentos positivos, nos quais a consciência encarnada imagina, em minúcias, tudo aquilo que naquele momento a tornará a pessoa mais feliz do mundo.

Detalhes. Nessa criação ou reconstituição mental do “aparente impossível”, a vontade, a imaginação e suas criações fantasiosas, reúnem e introduzem, até os mínimos detalhes, tudo aquilo que venha a compor um mundo ideal para a personalidade: o local mais maravilhoso possível; as mais excepcionais condições do tempo meteorológico; as companhias mais desejadas; as vestes mais brilhantes; os pratos culinários preferidos; as impressões pessoais prazerosas mais sonhadas; enfim, a materialização de um cenário e de uma atmosfera com todas as utopias mais almejadas na vida humana, em condições capazes de tornar a si mesma completa e definitivamente feliz.

Predomínio. Ao atingir aquele nível em que a consciência predomina sobre a matéria, a mentalização, ou concentração mental, alcança um grau tão profundo e intenso que acaba se tornando real e fazendo esta mesma consciência realmente feliz, afastada dos problemas íntimos e pressões diurnas, trazendo com isso a auto-relaxação psíquica e muscular, a autoconfiança absoluta, e, de modo natural, o sono procurado, sem o uso de qualquer estupefaciente e sem excessivas perdas de tempo, energia e dinheiro.

Bibliografia: Lefebure (913, p. 175), MacLaine (980, p. 245), Rogo (1444, p. 123), Steiger (1601, p. 217), Vieira (1762, p. 123).

71. PARALELOS ENTRE DEVANEIO E PROJEÇÃO CONSCIENTE

Diferenciais. Os caracteres diferenciais entre o devaneio e a projeção consciente são bem definidos e inconfundíveis no que se refere a quatro ângulos de abordagem:

71.1. *Coincidência.* Na condição do devaneio, a consciência sabe que está *dentro* ou coincidente com o corpo humano, no estado da vigília física ordinária. Na condição da projeção consciencial lúcida, a consciência sabe e sente que está *fora* do corpo humano ou descoincidente, podendo até ver o corpo denso à sua frente (fenômeno da autobilocalização).

71.2. *Formas.* No devaneio, surgem substratos menos densos de origem física, tangíveis ou palpáveis, como cenários da sucessão de imagens mentais. Na projeção consciente que se desenrola ainda em distritos físicos, e mesmo em certos ambientes extrafísicos crosta-a-crosta, há tangibilização incontrovertível de formas físicas e extrafísicas, ou formas-pensamentos muito mais densas.

71.3. *Natureza.* O devaneio é uma condição consciencial bem mais onírica do que projetiva. A própria consciência distingue a grande projeção consciencial lúcida, em todos os sentidos, seja dos estados conscienciais do sonho, do pesadelo, e do devaneio.

71.4. *Clarividência.* As manifestações do devaneio se aproximam em parte das manifestações da clarividência viajora, porém esta apresenta enredos mais nítidos nas vivências e extrapolam a simples elaboração mental inconseqüente da consciência humana.

Ascensional. Curioso registrar que a condição do devaneio (assim como o sonho) é tão diferente da condição da projeção consciencial que chega a constituir também um processo para a consciência se projetar para fora do corpo humano, denominado devaneio ascensional ou devaneio dirigido. Tal técnica se baseia no ato de a consciência, no estado da vigília física ordinária, se imaginar saindo do corpo humano e se elevando através do espaço, com a ajuda da respiração rítmica, após a preparação através do devaneio (V. cap. 70).

Bibliografia: Lefebure (909, p. 176), Vieira (1762, p. 123).

72. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O SONO

Definição. Sono natural: estado de repouso no homem e nos animais superiores que se caracteriza especialmente pela supressão normal e periódica da atividade perceptiva, da motricidade voluntária, e da vida de relação, pelo relaxamento dos sentidos e dos músculos, pela diminuição das freqüências circulatória e respiratória, e ainda pela atividade onírica, durante o qual o organismo recupera-se da fadiga.

Sinonímia: estado de quem dorme; meia-vida; projeção cotidiana; sono espontâneo; sono normal; sono ordinário.

Características. O sono é o mais poderoso organizador da fisiologia do corpo físico e da vida humana do indivíduo. Ninguém escapa a esse imperativo. É mais fácil passarmos sem alimento, sem água, e sem companhia do que sem dormir. Existem dormidores normais e maldormidores. O sono passa por diversas fases que se dividem em ciclos ordenados de atividade complexa noite a dentro.

Interleukin. A última descoberta sobre o sono informa que o Fator S, parte de um grupo de elementos químicos, pode provocar o sono, regular a temperatura e estimular o sistema imunológico do organismo. Na parte final do processo de funcionamento da cadeia do sono ocorre a liberação da *Interleukin-1*, substância que provoca o sono e estimula o sistema imunológico. O sono permite que o sistema imunológico se recupere dos desafios ambientais enfrentados durante o estado da vigília física ordinária do indivíduo em atividade.

Variações. Ao dormir, o adulto faz cerca de 40 a 70 movimentos maiores, entre viradas e sacudidelas, utilizando 160 litros de oxigênio, e expelindo 130 litros de anidrido carbônico durante cada noite. Essas variações impedem a acumulação de sangue em seu corpo inerte, mantêm constante a troca de oxigênio e de dióxido de carbono, e conservam o tônus muscular.

Vegetativo. As funções orgânicas chamadas de relação, que se realizam sem o concurso da vontade, funcionando de modo involuntário ou automático, como os atos reflexos, — respiração, ritmo cardíaco, mobilidade gastrintestinal, transpiração, etc., — ou vida vegetativa, são reguladas pelo sistema nervoso vegetativo, ou autônomo, composto principalmente por dois nervos de funções antagônicas que se equilibram entre si: o simpático e o parassimpático, ou vago. O predomínio do simpático mantém a consciência no estado da vigília física ordinária. O predomínio do vago permite o estado do sono natural.

Latência. A latência do sono, ou o tempo entre o apagar da luz e o ato de adormecer, é de menos de quinze minutos, em condições normais, ficando a média, ou a ocorrência mais comum, entre seis e oito minutos.

Cotidiana. Desde os tempos dos gregos antigos, sempre se acreditou que Hipnos, o sono, fosse o irmão menor de Thanatos, a morte, mas tal suposição é relativa. O sono só se assemelha à morte biológica porque separa os veículos de manifestação da consciência e carrega esta para o plano extrafísico, realizando, assim, uma projeção cotidiana, natural, fisiológica, inofensiva, em geral inconsciente.

Atividade. O sono não é um fenômeno passivo, nem constitui também o irmão menor do estado de coma. Durante o sono ocorre uma infinidade de manifestações.

Poli-hipnógrafo. Nos laboratórios de sono, os cientistas estudam este estado alterado de consciência, o sono, com voluntários untados com unguentos de contato, e diminutos eletrodos ligados ao rosto e ao couro cabeludo. Os eletrodos enviam mensagens a um poli-hipnógrafo, dispositivo de registro que transcreve as ondas cerebrais, os batimentos cardíacos, os movimentos dos olhos, e a atividade muscular da pessoa adormecida para ritmos ondulados riscados em folhas contínuas de papel.

Tipos. Existem dois tipos básicos de sono que se alternam: o sono lento e o sono rápido.

72.1. *Lento.* O sono lento, inativo, ou sossegado, período de repouso corporal, compõe-se de quatro estágios cada vez mais profundos: ligeiro, confirmado, profundo e muito profundo, e é classificado de sono não-MOR ou MONR (Movimento Ocular Não-Rápido).

Repouso. O eletroencefalógrafo registra as fases de repouso com ondas cerebrais características. Durante o sono lento cai o ritmo do coração, a respiração se torna mais vagarosa, e a temperatura do corpo humano atinge o seu ponto mais baixo.

72.2. *Rápido.* O sono rápido ou ativo se caracteriza pelo traçado elétrico do cérebro distinto do lento, apresentando total atonia muscular, movimentos sincrônicos rápidos dos globos oculares, sob as pálpebras cerradas, e uma intensa atividade do cérebro constatada pelas fortes variações da atividade metabólica, supressão de atividade muscular, e com sonhos vividos. Este tipo recebe o nome de sono MOR (Movimento Ocular Rápido, ou seja, *REM, Rapid Eyes Movement*).

MOR. Na fase de sono em que se instalam os movimentos rápidos, sincrônicos, involuntários, dos globos oculares sob as pálpebras cerradas (MOR), ocorrem o aumento da atividade cerebral, da frequência cardíaca, da frequência respiratória, da secreção hormonal e o surgimento de diferentes padrões de ondas cerebrais e dos sonhos.

Registros. Os canais do poli-hipnógrafo registram as ondas cerebrais do adormecido, suas taxas de pulso e respiração, os grandes movimentos do seu corpo e os movimentos binoculares, sincrônicos, rápidos, involuntários. Estes são medidos por meio de eletrodos presos à pele acima e abaixo, ou de cada lado de um olho, detectando a diferença de potencial através do globo ocular, entre a córnea e a retina. Cada movimento ocular individual leva uma fração de segundo, mas um período de movimentos freqüentemente dura, com interrupções, cerca de cinquenta minutos. A quantidade e a direção dos movimentos oculares correspondem, em certos casos, ao que o sonhador está olhando ou seguindo com seus olhos.

Neurofisiologia. Como se observa, desenvolve-se toda uma atividade neurofisiológica do organismo humano durante o sono, imóvel apenas na aparência, pois se vêem pequenos espasmos ou crispações nos músculos das pernas, repêlões nos artelhos e nos dedos, e caretas causadas pelos músculos faciais. O sonho freqüentemente começa logo depois de ter cessado uma série de movimentos corporais. Ocasionalmente, durante o sono, ocorre, nos homens, a ereção peniana, e nas mulheres sobrevivem o despertar cíclico do clitóris ou a lubrificação periódica da vagina, independentes da idade física ou da satisfação sexual do dormidor ou dormidora. Tais ocorrências não estão relacionadas com o conteúdo dos sonhos, pois são resultantes do fluxo de sangue do organismo em direção à área genital.

Paradoxal. Na fase de sono MOR há igualmente a paralisia muscular, o que faz com que esta fase do sono seja chamada paradoxal. Conquanto o cérebro esteja muito ativo, os músculos do torso e dos membros ficam essencialmente paralisados, como que para proteger o dormidor, ou o sonhador, da possibilidade de reagir fisicamente ao que está sonhando.

Habitat. O sono é o habitat natural do sonho, porém não é o mesmo habitat para a projeção consciencial lúcida. A evidência desse fato torna-se marcante na experiência da projeção de consciência contínua, onde não ocorre a intercalação de outro estado alterado da consciência, seja o devaneio, o sono, o pesadelo, a hipnagogia, a hipnopompia, etc.

Manipulação. Pelo menos alguns tipos de projeção envolvem um estado consciente caracterizado pela manipulação consciente do sono MOR, que ocorre periodicamente quatro a cinco vezes a cada noite.

Recuperações. O sono delta, que é a fase mais profunda do sono, parece estar ligado à recuperação física do indivíduo, enquanto que o sono MOR diz respeito à recuperação psicológica.

Espasmos. Quando se produz a projeção integral da consciência pelo psicossoma ou pelo corpo mental, deixando o corpo humano de cérebro vazio, se instala a imobilidade completa e nem estes

pequenos espasmos acontecem com tanta frequência, porque os reflexos orgânicos quase se anulam completamente no organismo que permanece inanimado e apenas com vida vegetativa.

Cronopsicofisiologia. Os modernos laboratórios de cronobiologia ou de cronopsicofisiologia do sono, através da polissonografia, - o registro contínuo e simultâneo (polissonograma) de diversas variáveis fisiológicas, principalmente atividade cerebral, movimentos oculares e atividade muscular durante o sono —, pesquisam o modo automático com que o ritmo cronométrico, cronobiológico ou circadiano do corpo humano governa o ciclo sono-vigília, objetivando principalmente a aplicação da higiene do sono e da cronoterapia no tratamento da insônia.

Funções. O sono desfaz a intoxicação celular do corpo humano, desencadeando mudanças físicas, químicas, hormonais e musculares; mantém a criatura longe de danos; renova a vitalidade da energia do duplo etérico e do psicossoma; libera as percepções da consciência através da des-coincidência dos seus veículos de manifestação. A qualidade do sono é mais importante do que a sua quantidade.

Projctor. O ser desencarnado, o ser encarnado na condição da coincidência dos seus veículos de manifestação, e o projetor encarnado, descoincidente, podem dormir. Em certas oportunidades, acontece que o corpo físico dorme sem a consciência e a consciência projetada dorme perto ou longe do corpo físico, ao mesmo tempo. O sono do projetor durante o desprendimento consciencial, à distância, quando o cordão de prata está distendido além das proximidades do corpo humano, mantendo-se na circunferência mínima de distensão, na maioria dos casos é assistido por seres desencarnados, inclusive os amparadores.

Autotelecinesia. Os movimentos físicos involuntários, inconscientes e quase imperceptíveis do dormidor, durante a condição de adormecimento ou sono, de modo geral constituem reflexos dos movimentos idênticos de ondulações e oscilações do psicossoma semi-exteriorizado ou totalmente exteriorizado, porém na condição de instabilidade, próximo ao corpo humano, e podem ser considerados ocorrências de mini-autotelecinesias amenas (V. cap. 334).

Consecutivas. Grandes mudanças da posição do corpo humano do dormidor, por exemplo, de um lado para outro, durante o sono, correspondem, em certos casos, *não em todos*, a reflexos de pequenas exteriorizações-interiorizações consecutivas da consciência, às vezes até semiconscientes, através do psicossoma.

Causas. O ser humano encarnado pode dormir, ou seja, substituir o ritmo alfa do EEG, por um ritmo mais lento, tipo delta, em razão de várias causas, notadamente estas nove: sono natural, de modo espontâneo; sono provocado por auto-sugestão; sono provocado por acidente; sono provocado por anestésico; sono provocado por droga leve ou pesada; sono hibernar condicionado por abaixamento térmico; sono hipnótico provocado por hipnólogo; sono hipnótico provocado por ser desencarnado sadio (preâmbulo da projeção assistida); sono hipnótico provocado por ser desencarnado enfermo (obsessão). A partir de qualquer um destes tipos de sono, a consciência do dormidor pode entrar no estado projetivo, ou seja, pode iniciar uma projeção consciencial inconsciente, semiconsciente ou consciente.

Bibliografia: Andreas (36, p. 28), Bunker (222, p. 201), Crookall (320, p. 149; 323, p. 1), Denis (389, p. 141), Kardec (824, p. 213-), Martin (1002, p. 27), Muldoon (1105, p. 69), Powell (1278, p. 82), Prieur (1289, p. 73), Salley (1496, p. 157), Shay (1546, p. 22), Steiger (1601, p. 47), Steiner (1610, p. 47), Vieira (1762, p. 125), Walker (1781, p. 93).

73. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O SONAMBULISMO

Definição. Sonambulismo (Latim: *somrns*, sono; *ambulare*, caminhar): estado xenofrênico de sono, ou de transe semidesperto, que ocorre de modo espontâneo, ou induzido artificialmente, em que as faculdades subconscientes tomam o lugar da consciência normal e dirigem o corpo humano no desempenho de ações físicas, sejam comuns, erráticas (caminhar dormindo), ou altamente intelectuais (solucionar problemas).

Sinonímia: atividade ambulatória; caminhar adormecido; noctambulismo; *sleepwalking*; transe semidesperto.

Incidência. O sonambulismo espontâneo é freqüente em crianças já crescidas — notadamente em meninos — durante o estado do sono natural, profundo, no primeiro terço da noite.

Duração. A duração do estado sonambúlico espontâneo varia entre trinta segundos a trinta minutos quando o sonâmbulo, à semelhança de um automóvel, mantém as pálpebras descerradas e o rosto inexpressivo. Contudo, o sonâmbulo pode caminhar com as pálpebras cerradas e se orientar perfeitamente.

Amnésia. A consciência do sonâmbulo, como regra geral, ao despertar, não conserva nenhuma recordação do transe natural da crise sonambúlica acontecendo, portanto, uma amnésia, ou hipomnésia.

Tipos. Geralmente são classificados quatro tipos de sonambulismo — quando o fenômeno é abordado pelo prisma do plano físico — na Hipnologia: natural, sintomático, artificial e extático. O eletro-hipnograma é o eletroencefalograma característico do sono. A sonose é o sonambulismo provocado durante o sono hipnótico.

Vigilambulismo. O vigilambulismo propriamente dito, ou seja, o automatismo inconsciente, que sobrevém durante o estado da vigília física ordinária e se manifesta por atos mais ou menos coordenados, tais como erguer-se, andar, executar tarefas simples, etc., representa um “segundo estado” que não deixa recordação alguma, e é observado sobretudo em crianças, adolescentes, histéricos, e em certos epiléticos.

Graus. Existem vários graus ou intensidades do estado sonambúlico.

Sono. O estado sonambúlico difere do estado do sono natural pela tensão muscular que permanece igual à condição física do corpo humano no estado da vigília física ordinária.

Catalepsia. A catalepsia é um estágio profundo do sonambulismo, que não apresenta memória em certas ocorrências de hipnose.

Extrafísicamente. Assim como existe a catalepsia extrafísica, ocorre também o *sonambulismo astral*, ou extrafísico, sonambulismo do duplo, que constitui uma projeção consciencial inconsciente.

Projetivo. Além dos tipos referidos existe o *sonambulismo projetivo*. Com o passar das experiências projetivas, o projetor consciencial veterano pode começar a se descobrir em períodos de sonambulismo, de origem caracteristicamente projetiva, diga-se de passagem, inofensivos, mas geradores de fatos extremamente reais e, às vezes, perturbadores, evidenciados de maneira clara pelas circunstâncias.

Intercorrências. Em função do sonambulismo projetivo, podem sobrevir quatro intercorrências ou efeitos naturais do fenômeno:

73.1. *Identificação.* O projetor consciencial só identifica o fato de que agiu sonambúlicamente depois de algum tempo, quase sempre horas, após o ocorrido. Isso pode evidentemente intrigá-lo e até perturbá-lo nas primeiras ocorrências.

73.2. *Prolongada.* O sonambulismo, neste caso, evidencia uma projeção consciencial prolongada (V. cap. 326), quase sempre de três horas ou mais de duração, porém sem rememoração física completa, ou seja, com memória apenas extrafísica.

73.3. *Banhos.* Os banhos energéticos pós-projetivos (V. cap. 339) denunciam claramente a ocorrência da projeção consciencial no período anterior, sem, no entanto, haver o afloramento da rememoração integral das vivências extrafísicas, quase sempre de modo geral impraticável nas projeções conscienciais de mais de uma hora de duração.

73.4. *Fatos.* Fatos físicos, absolutamente não rememorados, que denunciam à consciência encarnada que foram executados em estado sonambúlico projetivo: mudança sem lembrança da posição física do corpo humano inanimado sobre o leito; colocação ou retirada de uma coberta sobre o corpo humano inanimado sem lembrança do ocorrido (fato comum a todas as pessoas até sem a ocorrência de projeção consciencial); desligamento do aparelho de ar condicionado depois que sobreveio o resfriamento adequado do ambiente, sem também ocorrer a rememoração do fato; fechamento ou abertura de janela ou porta do quarto de dormir do projetor, conforme a conveniência de temperatura, corrente de ar, e outros fatores, sem aflorar a recordação do fato; etc.

Predisposições. Obviamente alguns fatores devem predispor as ocorrências de sonambulismo do projetor consciente veterano, além da projeção consciencial prolongada, especialmente: exaustão física anterior ao experimento; circunstâncias existenciais; uso de medicamento que favorece o sono; tipo de projeção consciencial prolongada (assistida, assistencial, e outras); etc.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 269), Andreas (36, p. 54), Blasco (151, p. 91), Carton (252, p. 231), Crouzet (344, p. 254), Day (376, p. 120), Fodor (528, p. 352), Gaynor (577, p. 171), Kardec (824, p. 223), Larcher (887, p. 142), Morei (1086, p. 165), Paula (1208, p. 118), Shepard (1548, p. 851), Spence (1588, p. 373), Tondriau (1690, p. 279), Vieira (1762, p. 121), Walker (1784, p. 268), Zaniah (1899, p. 430).

74. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O SONHO

Definição. Sonho natural: estado consciencial intermediário entre o estado da vigília física ordinária e o sono natural, caracterizado por um conjunto de idéias e imagens que se apresentam à consciência.

Sinonímia: devaneio noturno; estado criador de símbolos; estado onírico; psicose normal; sonho comum; sonho do observador; sonho fisiológico; sonho ordinário.

Pesquisas. Os pesquisadores demonstraram, com segurança, que toda pessoa adulta, em oito horas de sono, sonha, repetida e normalmente, durante quatro ou cinco períodos de trinta minutos. Se você pensa que raramente ou nunca sonha, é porque você não se recorda dos seus sonhos, e não porque você não esteja passando pelas vivências oníricas, praticamente inevitáveis, a cada noite.

Fases. As atuais pesquisas sobre o sono demonstraram que, em condições normais, toda pessoa sonha, toda noite, geralmente de noventa em noventa minutos após adormecer. O primeiro sonho da noite dura cerca de dez minutos e as fases seguintes vão se ampliando até trinta a quarenta e cinco minutos no último sonho, freqüentemente rememorado.

Percentual. Os fatos naturais da vida fazem com que o ser humano sonhe às vezes durante vinte e cinco por cento do tempo em que está dormindo, ou quatro a cinco vezes durante a média de oito horas por noite, num total de tempo de sonho de cerca de uma hora e meia. Por isso cada pessoa tem mais de um mil sonhos por ano, ou *passa sonhando* mais de quatro anos inteiros de sua existência humana.

Centro. Procura-se, atualmente, abrir novo campo para a pesquisa do sonho pela identificação da localização exata do chamado “centro do sono” no interior do cérebro humano, através do estudo das vítimas de explosões, feridas em campos de batalha. Tais pessoas deixam de sonhar quando pequeno estilhaço de bomba se aloja em sua massa cerebral, justamente no ponto em que se suspeita ser o “centro do sono”, aparentemente destruindo-o.

Efeitos. Existem inúmeros efeitos decorrentes do estado do sono e dos sonhos: alucinações extrafísicas; associações estranhas às realidades extrafísicas; criações da imaginação; dados suplementares malpostos; excrescências de interpretações incorretas de eventos extrafísicos; libertação das tensões diurnas; mascaramentos mentais; molduras psicológicas; pesadelos inconseqüentes; reflexos fisiológicos e orgânicos; sonhos intercorrentes. Dois terços dos sonhos das pessoas saudáveis são sonhos *ruins* ou desagradáveis.

Cegueira. As pessoas cegas de nascença têm sonhos auditivos. As pessoas que se tornam cegas depois de algum tempo de vida humana perdem gradativamente os seus sonhos visuais. Os sons do meio ambiente, como um telefone tocando ou um despertador em funcionamento, podem às vezes se tornar parte de um sonho.

Tipos. Existem sonhos de muitos tipos: alto, bizarro, criativo, de advertência, de sobrevivência, dramático, excitante, gratificante, incompreensível, inventado, mau, monótono, mútuo, noturno, recorrente, vivido, etc.

Mímica. O sonhador costuma ficar imóvel durante toda a duração do sonho, podendo, no entanto, acontecer o caso de fazer gestos miniaturizados, ou certa mímica especial com as mãos, os pés, o rosto, etc.

Teorias. Surgem muitas teorias, nenhuma, no entanto, consensual até o momento, para explicar a verdadeira causa do estado alterado da consciência a que chamamos *sonho*. A mais recente supõe que os sonhos desmancham as redes neuronais indesejáveis, evitando, assim, sobrecargas que reduzem a eficiência do cérebro, na qualidade de máquina de processar dados, no período em que este órgão tem as suas principais funções desativadas.

Símbolos. Os símbolos nos sonhos são gerados pela tentativa de suprir a insuficiência do banco da memória física que não encontra paralelos nem símiles, em sua programação, daquilo que a consciência percebe no plano extrafísico.

Descoincidência. Cada criatura encarnada, ao dormir, consciente, semiconsciente, ou inconsciente, sai fora do estado da coincidência dos veículos de manifestação da consciência.

Racionalização. Observa-se que a tendência do acúmulo das experiências com as projeções conscienciais lúcidas é tomar os sonhos mais racionais e menos aparentemente incoerentes, permitindo que o julgamento crítico da consciência acabe deixando esta se *descobrir sonhando*, minimizando os percalços oníricos do sonho ou mesmo anulando em parte o sonho pouco a pouco, saindo a consciência do corpo humano através de uma projeção consciencial lúcida comum.

Comparação. Muitos projetores conscientes comparam a projeção consciencial lúcida a uma fotografia colorida, e o sonho comum a uma foto preto e branco, o que, de fato, pouco caracteriza as realidades dos dois estados alterados de consciência.

Produto. Se, por um lado, existem técnicas projetivas baseadas nos sonhos (V. cap. 188), por outro lado, os fatos evidenciam que, pelo menos um sonho comum, em cada noite, constitui o produto ou o *feito* de uma projeção consciente, ao invés de ser o gerador ou a *causa* direta de uma projeção consciencial.

Queda. Segundo a opinião de muitos projetores conscientes, os sonhos de queda se relacionam, num bom número de casos, com o fenômeno da repercussão física (V. cap. 333).

Bibliografia: Andreas (36, p. 29), Blackmore (139, p. 14), Broad (208, p. 53), Campbell (237, p. 4), Donahue (407, p. 6), Fodor (528, p. 174), Frost (560, p. 32), Garfield (568, p. 118), Grattan-Guinness (626, p. 81), Gudjonsson (658, p. 110), Holzer (745, p. 163), Krippner (862, p. 94), Motoyama (1098, p. 204), Osborn (1155, p. 162), Powell (1278, p. 93), Roll (1466, p. 228), Sabom (1486, p. 226), Vieira (1766, p. 5), Wang (1794, p. 157).

75. IMAGENS ONÍRICAS

Definição. Imagem onírica: imagem nascida no sonho, dentro da consciência, seja fantasia imaginativa, alucinatória, pesadelar, forma-pensamento própria, forma-pensamento de outra inteligência, ou percepção deturpada da realidade extrafísica.

Sinonímia: imagem alucinatória; imagem do sonho; imagem fantasma.

Sonhos. Segundo a interpretação biológica, prática, utilitarista da Psicopatologia, não existe nenhum outro setor da experiência humana que seja mais irracional e desprovido de lógica do que o dos sonhos. Já a Psicanálise, diametralmente contra a interpretação psicopatológica, considera o sonho sempre dotado de *sentido*, com conteúdos passíveis de interpretação, dentro das dimensões psicológicas.

Lógica. O termo “lógica” pode ser tomado como significando *sentido*, o que na linguagem cotidiana é entendido na perspectiva de um sujeito e não dos objetos. Assim um fato pode não ter “lógica” para mim, se eu não o compreendo, mas ter “lógica” para outra pessoa, se ela conseguiu decodificá-lo. O objeto, em si mesmo, não seria lógico nem ilógico. Isto é o que o senso comum faz e só tem validade do ponto de vista do sujeito. O termo “lógica” pode ser tomado ainda num sentido rigoroso, e nesta acepção ele implicará, ao ser usado, que três princípios não sejam isolados, a saber: o princípio da identidade; o princípio da não-contradição; e (com exceção dos matemáticos intuicionistas) o princípio do “terceiro excluído”. Neste sentido, então, nada no mundo seria ilógico, apenas as sentenças (lingüísticas, o plano é semântico) poderiam violar tais princípios. Partindo daí, os sonhos, como fenômenos, não seriam ilógicos, pois não contrariam nenhum destes três princípios.

Objetos. As imagens oníricas, produtos psíquicos individuais que constituem o conteúdo dos sonhos, dos delírios oniróides e dos estados crepusculares, representam imagens visuais ou fantásticas que, devido ao estado de ofuscação da vigilância ordinária, são considerados como correspondentes a objetos reais.

Características. Segundo, ainda, a Psicopatologia, dentre as características fenomênicas das imagens oníricas destacam-se sete: vivacidade, mobilidade, intemporalidade, inespacialidade, intimidade, irracionalidade, e vivencialidade.

75.1. *Vivacidade.* Apesar da falta de nitidez sensorial, a imagem onírica é vivaz e dotada de extrema plasticidade.

75.2. *Mobilidade.* Toda imagem onírica é essencialmente instável e movediça, e portanto, não fixa, sem pausa.

75.3. *Intemporalidade.* A imagem onírica manifesta-se independentemente do fator tempo.

75.4. *Inespacialidade.* A imagem onírica manifesta-se independentemente do fator espaço.

75.5. *Intimidade.* A imagem onírica é projetada no espaço interno, no íntimo da consciência, considerado, momentaneamente, como espaço objetivo.

75.6. *Irracionalidade.* A imagem onírica é fundamentalmente ilógica ou irracional em suas aparências (V. atrás o tópico “Sonhos”).

75.7. *Vivencialidade.* Toda imagem onírica deriva de alguma vivência específica da consciência.

Estímulos. Podem servir de estímulo desencadeante para compor as seqüências das situações oníricas, seja dos sonhos comuns ou dos pesadelos, fatores como: ansiedade; brilho intenso sobre as pálpebras cerradas do dormidor ou dormidora; cólera; cólica menstruai; febre; frio; indigestão; medo; repleção vesical; ruídos; tensão menstruai; etc.

Causas. As causas das imagens oníricas são variadas: alucinação franca devido a alimentos ou medicamentos; criação inconsciente de formas-pensamentos; descontinuidade do grau de consciência extrafísica; excitação cortical da imaginação onírica; pavor; pesadelo eventual; racionalizações incorretas de fatos realmente ocorridos durante projeções autênticas; recepção inconsciente de formas-pensamentos alheias; reflexos vegetativos ou neuromusculares dos órgãos; trauma físico ou extrafísico estando o corpo humano incapacitado; etc.

Efeitos. Inúmeros efeitos advêm das imagens oníricas, no entanto, os essenciais, aqui, são aqueles referentes às projeções conscientes, em especial: interferência nas percepções corretas dos eventos extrafísicos; confusão na avaliação das experiências extrafísicas; deturpação das reminiscências do período extrafísico criando excrescências na rememoração fragmentária.

Alerta. Em face do exposto, o projetor deve estar sempre alerta no sentido de manter a lucidez extrafísica, a limpidez da qualidade de suas percepções parapsíquicas e a possibilidade de interferências conscienciais estranhas aos seus experimentos, afastando sempre toda dúvida de interpretação, incoerências, e extravagâncias que devem ser atribuídas às imagens oníricas.

Agentes. A intensificação voluntária das projeções conscientes em série permite à consciência encarnada distinguir perfeitamente os sonhos comuns de maneira específica, a fim de subordiná-los à condição de agentes da projeção consciencial lúcida, sejam eles essencialmente de origem orgânica, hipertensivos, arterioscleróticos, térmicos, etc.

Arterioscleróticos. Os sonhos arterioscleróticos recorrentes são aqueles que indicam a cristalização da memória num determinado período existencial, geralmente, no mínimo, de duas a três décadas anteriores. Eles fazem a imaginação e a memória retornarem ao mesmo núcleo de preocupações ou traumas que afligiram o indivíduo em sua adolescência, ou infância, por exemplo, e podem ser transformados em projeção consciencial lúcida efetiva através da autoconscientização extrafísica abrupta.

Bibliografia: Alverga (18, p. 202), Carrington (247, p. 60), Castaneda (258, p. 132), Holzer (745, p. 56), Paim (1182, p. 41), Steiner (1610, p. 56), Vieira (1762, p. 49). Walker (1782, p. 110).

76. PARALELOS ENTRE SONHO E PROJEÇÃO CONSCIENTE

Diferenciais. Os caracteres diferenciais básicos entre o sonho natural, comum, e a projeção lúcida da consciência para fora do corpo humano são bem marcantes e podem ser classificados de modo geral em: subjetivos ou individuais, e objetivos ou públicos.

76.1. *Início.* No sonho, a consciência encarnada não começa a sonhar desde o estado da vigília física ordinária. Na projeção consciente há episódios com a manutenção da condição da consciência contínua desde o estado de vigília, ou seja, antes, durante e depois da experimentação projetiva, sem lapso ou solução de continuidade da lucidez consciencial.

76.2. *Vibracional.* No sonho não surge nenhuma condição que se possa interpretar como sendo o estado vibracional intenso, fenômeno peculiar, único, que ocorre, com frequência, antes e depois da projeção consciente, de maneira inquestionável para o projetor.

76.3. *Sons.* No sonho não sobrevêm os estranhos sons intracranianos (V. cap. 215), típicos, característicos da fase da interiorização consciencial, e menos freqüentemente, da fase da decolagem quando a consciência se projeta através do psicossoma.

76.4. *Decolagem.* No sonho não há impressões conscienciais do ato da saída para fora do organismo humano. Na projeção, a decolagem lúcida, na experiência projetiva de consciência contínua, é fascinante e única.

76.5. *Consciência.* No sonho, em razão da sua inoperância, a consciência encarnada nem sempre pode determinar as imagens oníricas à vontade, mas atua ao modo de espectadora ou semi-espectadora de um espetáculo que se desenrola à sua revelia, sem nenhum controle consciencial, pois, na verdade, não sonhamos, somos sonhados, sofremos o sonho, somos os objetos do sonho. A consciência projetada em geral dirige os atos extrafísicos e dispõe de capacidade decisória igual ao que sucede no estado da vigília física ordinária, porque somos os agentes dos acontecimentos extrafísicos, aos quais estamos integrados, falando, atuando, movendo-nos realmente.

76.6. *Atividade.* No sonho, a atividade mental é habitual. Na projeção consciente, a atividade íntima da consciência transcende em riqueza o próprio estado da vigília física ordinária.

76.7. *Raciocínio.* No sonho, o raciocínio integral não atua com facilidade. Na projeção consciente, as faculdades do raciocínio se mantêm as mesmas nos dois estados, vigília física e vigília extrafísica, e, não raro, podem-se expandir além das possibilidades do estado da vigília física ordinária.

76.8. *Julgamento.* No sonho não há tempo, nem consistência clara, imediata, das vivências; o juízo crítico fica ausente, e se aceitam os acontecimentos e situações mais absurdas com naturalidade, pois a consciência não está suficientemente alerta para despertar o sentido da atenção. Na projeção

consciente, o juízo crítico se faz sentir sempre e se tem certeza indiscutível de que o corpo humano se encontra à distância da consciência, ou seja, esta se acha fora daquele.

76.9. *Auto-sugestão.* No sonho, a auto-sugestão não atua na coordenação das imagens. Na projeção consciente, a vontade ou o pensamento determinam os atos e acontecimentos extrafísicos.

76.10. *Vigília.* No sonho, o sonhador não se recorda nem se conscientiza do estado da vigília física ordinária. Na projeção consciente, o projetor conserva à sua disposição todas as lembranças do estado da vigília física.

76.11. *Estado.* O sonho, como estado alterado da consciência, não apresenta a magnitude de experiência lúcida que a projeção consciente faculta de modo *sui generis*: o grau de consciência; a sensação de liberdade; o bem-estar; a lucidez mental; a expansão da noção de poder; a permeabilidade às estruturas e aos corpos físicos; a volitação; a euforia extrafísica; etc.

76.12. *Qualidade.* No sonho, as imagens surgem, mais freqüentemente, deformadas, irreais, e fantasistas, derivadas das criações da própria criatura. Na projeção consciente, a consciência visualiza imagens e vivências experiências que não se deformam, reais, num meio ambiente definido, independentes da sua criatividade, e que dispensam interpretações.

76.13. *Intensidade.* No sonho, as imagens das vivências são de intensidade inferior às do estado da vigília física ordinária. Na projeção consciente, as imagens objetivas alcançam talvez o maior grau de intensidade de todos os estados conscienciais.

76.14. *Retenção.* O sonho, embora com imagens mais fracas, permite lembranças mais fortes e fáceis, porque decorrem quase sempre no estado consciencial perto ou dentro da condição da coincidência dos veículos de manifestação consciencial ou, pelo menos, nas proximidades do corpo humano. A projeção consciente, conquanto apresentando imagens mais fortes, permite quase sempre rememorações mais fracas, evanescentes e fugazes, por se darem sem a influência direta do cérebro, o órgão físico do corpo humano, e sim a partir do paracérebro, o órgão extrafísico do psicossoma.

76.15. *Predeterminação.* No sonho será inútil a tentativa de execução desta ou daquela ação, no estado onírico, num lugar escolhido antes de dormir. A projeção consciente torna possível, e com resultados assegurados, a resolução, tomada antes de se adormecer, de se dirigir para este ou aquele local, durante a experiência e realizar, ali, a ação extrafísica adrede planejada.

76.16. *Translocação.* O sonho permite o trânsito extrafísico, deliberado, mas relativo, ilusório, interno, apenas pensado, da consciência. A projeção consciente faculta a execução, pela vontade, da translocação extrafísica num percurso ida-volta-nova-ida, no mesmo itinerário, demonstrando ao projetor a vivência incontestável, direta, de situações extrafísicas comandadas pelo próprio arbítrio.

76.17. *Corpo.* No sonho, o sonhador, por sonhar de dentro de si mesmo (cérebro), não tem a visão objetiva, direta, do próprio corpo humano, estando fora dele, como acontece na autocaptação consciencial, fato característico e singular que a projeção consciente proporciona, de modo impressionante, inclusive com a sensação tátil, o auto-abraço, e a prova, — definitiva para o projetor consciente, — da existência do paracérebro ou do psicossoma.

76.18. *Reflexos.* No sonho, as excitações sensoriais agem na produção de fantasias. Na projeção consciente, durante a ausência da consciência, pequenos toques externos no corpo humano incapacitado provocam o retorno do psicossoma com a sensação inconfundível da tração do cordão de prata, o desconforto admonitório, os sonhos intracranianos, e outros fenômenos peculiares às repercussões extrafísicas.

76.19. *Interiorização.* As ocorrências próprias do mecanismo da projeção consciente, como a interiorização lúcida da consciência pelo psicossoma, não são experiências que podem ser associadas ou confundidas com os sonhos.

76.20. *Duração.* Torna-se muito difícil prolongar o sonho. Na projeção consciente, a consciência determina a cessação ou a continuação do período extrafísico e, através de treinamento perseverante, o projetor veterano pode fazer a experiência perdurar por uma hora ou mais, voluntariamente.

76.21. *Recordação.* No sonho, o sonhador não conserva a lembrança de imagens numa seqüência correta e lógica. O projetor lúcido pode rememorar as ocorrências integrais e coerentes da projeção em todos os pormenores e, às vezes, nem precisa rememorar os fatos porque não perde a consciência, em nenhuma oportunidade, durante toda a experiência.

76.22. *Realidades.* Os projetores conscientes são capazes de ver e participar de eventos *reais*, bem como descrever lugares também *reais*, visitados durante o período extrafísico, pela consciência, realizações estas que ultrapassam as possibilidades normais dos sonhos quanto à freqüência, validade, e intensidade das experiências conscienciais.

76.23. *Prosseguimento.* No sonho-prosseguimento, que surge depois de um intervalo vígil ou de sono natural da consciência, as imagens continuam aparentemente incoerentes e ilógicas como vinham sendo antes (V. cap. 75). Na projeção-prosseguimento as imagens seqüenciais dos episódios são coerentes

e bem encadeadas umas com as outras, seja quanto ao tema único, aos cenários-locais, e às criaturas-personagens da projeção consciente, tanto no primeiro quanto no segundo tempo das ocorrências. A segunda experiência projetiva confirma, de modo incontrovertível para o projetor consciente, a primeira.

76.24. *Recorrência.* No sonho recorrente surgem reprises dos mesmos personagens, cenários e enredos oníricos que envolvem um tema constante. Na projeção consciente recorrente não acontece a repetição exata de padrões idênticos de acontecimentos extrafísicos, mas eventos afins que podem ser agrupados, inseridos, ou classificados em categorias semelhantes.

76.25. *Energias.* No sonho não aparecem: a exteriorização de energias, o banho fluídico, os fenômenos físicos e psíquicos, ostensivos e peculiares ao complexo de manifestações da projeção consciente, seja antes, durante, ou mesmo após os episódios.

76.26. *Psicossoma.* As características individualíssimas do veículo de manifestação, o psicossoma, sentidas e observadas pela consciência do projetor projetado não encontram similares nos estados alterados da consciência próprios dos sonhos naturais.

76.27. *Autoconhecimento.* O projetor veterano distingue perfeitamente as projeções conscientes dos sonhos, de maneira convincente, incontestável e definitiva para si mesmo.

76.28. *Ostensivas.* As manifestações públicas ostensivas da projeção consciente tais como a influência sobre pessoas, a aparição do projetor projetado a seres encarnados, e outras, transcendem os parâmetros das manifestações dos sonhos.

76.29. *Encontros.* Os encontros lúcidos da consciência do projetor projetado com seres encarnados ou entidades desencarnadas extrapolam definitivamente os limites restritos das manifestações dos sonhos.

76.30. *Vígeis.* No sonho não existem testemunhas das ocorrências oníricas. Em muitos casos de projeção consciente, seres encarnados vígeis presentes dão depoimentos coincidentes sobre os acontecimentos, desencadeados ou presenciados pelo projetor projetado, por verem a sua aparição intervivos (V. cap. 316), ou testemunharem o fenômeno da sua bilocação física (V. cap. 42).

76.31. *Frequência.* Os sonhos são muito mais frequentes e melhor rememorados do que as projeções conscientes.

76.32. *Extrafísicas.* Há projetores-encarnados-projetados-testemunhas que presenciam ou participam diretamente dos mesmos eventos extrafísicos com outros companheiros, o que não acontece nos sonhos compartilhados.

76.33. *Laboratoriais.* As experimentações de laboratório demonstram, na prática, com aparelhos e monitoramentos especiais, a realidade da projeção consciente como estado alterado da consciência bem diverso do estado do sonho. Por exemplo, as leituras do eletro-oculograma indicam a diminuição, ou cessação completa, dos movimentos binoculares rápidos durante o período da consciência projetada, e assinalam marcante aumento dos mesmos movimentos rápidos dos globos oculares durante o sonho comum ou no estado onírico.

Abordagens. A abordagem, o enfoque e o tratamento consciencial de um assunto são bem diferentes quando o sonhador ordinário ou o projetor consciente está em função. Vejamos dois exemplos. A mente condicionada da jovem telespectadora sonha colorido, envolvida num enredo fantasioso e mirabolante, às voltas com o impressionante personagem da sua novela televisiva favorita. A consciência da mesma jovem telespectadora se projeta extrafísica e conscientemente invadindo, de modo direto e realista, a privacidade do ator-alvo que encarna o referido personagem novelesco.

Primitivos. Vale registrar que as culturas das sociedades primitivas costumam diferenciar, de maneira simbólica, os sonhos naturais das projeções conscientes referindo-se a viagens diferentes da alma a reinos também diferentes.

Projeciogénico. É curioso observar que o sonho, — assim como o devaneio, — é tão diferente da projeção consciente que chega a constituir também um processo para a consciência se projetar para fora do corpo humano, o denominado sonho projeciogénico (V. cap. 188).

Bibliografia: Andreas (36, p. 55), Baumann (93, p. 37), Brown (211, p. 214), Champlin (272, p. 205), Crookall (343, p. 42), Currie (354, p. 78), Farrar (496, p. 198), Fischer (519, p. 171), Frost (560, p. 37), Greenhouse (636, p. 42), Holzer (747, p. 124), Lefebure (909, p. 46), Monroe (1065, p. 179), Monteith (1072, p. 47), Rampa (1352, p. 71), Reis (1384, p. 55), Salley (1496, p. 162), Stevens (1615, p. 232), Stokes (1625, p. 22), Vieira (1766, p. 5), Yram (1897, p. 112).

77. SONHO COMUM SOBRE PROJEÇÃO CONSCIENTE

Saturação. Depois de repetidas experiências projetivas, sobrevindo a saturação da mente do projetor veterano com o assunto da projeção consciente, surgem-lhe espontânea e inevitavelmente, como efeitos colaterais, secundários, inofensivos, dessa saturação, os sonhos comuns, típicos, com temas específicos sobre a projeção consciente.

Identificação. Os sonhos comuns sobre projeção consciente são de fácil identificação e distinção por suas características personalíssimas, quando em confrontos feitos com as projeções semi-conscientes, sonhos precognitivos e sonhos premonitórios.

Incidência. Em certos casos, os sonhos comuns centrados sobre temas das projeções conscientes podem ocorrer até mesmo com a consciência encarnada que jamais experimentou uma grande projeção inteiramente lúcida. Contudo, o fato mais comum acontece com o projetor veterano, portador de amplas experiências fora do corpo humano, que tem a consciência predisposta, psicologicamente, às tessituras de enredos oníricos sobre projeções conscientes.

Caracteres. Dentre os caracteres marcantes dos sonhos com temas sobre a projeção consciente podem ser destacados estes seis:

77.1. *Conscientização.* Ausências da conscientização e do julgamento crítico peculiares ao sonhador e não ao projetor projetado que desfruta de lucidez extrafísica. Exemplo: a consciência do projetor, sonhando, não se dá conta de que já se projetou em muitas oportunidades anteriores e deseja se projetar como se fosse a primeira vez.

77.2. *Tempo.* Discrepâncias quanto ao tempo cronológico e à atmosfera ambiente, próprias dos cenários dos sonhos. Exemplo: o projetor, sonhador neste caso, se sente voando sobre a rua da sua base física, iluminada por sol de verão, num período em que, na realidade, ali é noite e está até chovendo.

77.3. *Vestes.* Há discrepância evidente quanto às vestes em uso. Exemplo: o projetor, sonhador neste caso, se sente vestido com gravata e paletó e se preocupa com a limpeza do seus sapatos, procurando graxa para passar neles, antes de se encontrar com alguns amigos projetados. Obviamente, o projetor projetado jamais precisará de engraxar os sapatos.

77.4. *Veículo.* Discrepância quanto ao veículo de manifestação. Exemplo: o projetor, sonhador neste caso, pensa em se projetar 'diretamente com o próprio corpo humano denso, sem mais nem menos, o que é impraticável e incoerente na oportunidade.

77.5. *Atitudes.* Discrepância quanto às atitudes. Exemplo: o projetor, sonhador neste caso, busca, febricitantemente, e não encontra, um livro técnico sobre projeção consciente que deseja estudar, numa típica atmosfera de angústia pesadelar.

77.6. *Energias.* Ausência do banho de energias pós-projetivo. Exemplo: o projetor, sonhador neste caso, desperta-se fisicamente e não desfruta de qualquer sensação de bem-estar própria do período pós-projetivo da grande projeção autêntica.

Ereção. Um dos sonhos mais comuns no qual a consciência do projetor veterano identifica a sua condição de estar sonhando, ocorre depois de uma projeção assistencial, prolongada, à distância da base física, quando a sua consciência se interioriza e depara com o pênis físico em ereção. Tal ereção fisiológica, iniciada na ausência temporária da sua consciência do corpo humano, não repercutira antes, extrafísicamente, no seu psicossoma, ou seja, no seu parapênis, e nem mesmo no seu corpo mental, não chegou a lhe provocar a ereção do pênis extrafísico. Nesse caso quase sempre o sonho erótico tem início, quando acontece, imediatamente ao ato da interiorização da sua consciência projetada e esta pode não se deixar envolver pelo sonho e até despertar, fisicamente, logo em seguida.

Oportunidade. Numa só noite, a pessoa pode experimentar uma expressiva projeção consciente e, logo a seguir, sonhar com esta mesma projeção. Esta constitui a melhor oportunidade para se estudar minuciosamente as diferenças entre tais manifestações e os parâmetros fenomênicos entre uma experiência e outra. O projetor tanto pode produzir intencionalmente a projeção consciente, quanto pode induzir o próprio sonho sobre a mesma, **logo** em seguida?

Bibliografia: Shay (1546, p. 91).

Definição. Projeção semiconsciente: sonho no qual a consciência encarnada ingressa, por algum tempo, num estado em que sabe estar sonhando, contudo não consegue obter um grau maior de lucidez ininterrupta, durante todo o período, e nem se conscientiza de que experimentará o despertar físico daí a pouco.

Sinonímia: estado da consciência flutuante; estado de semi-sonho; projeção consciencial crepuscular; projeção descontínua; projeção semilúcida; projeção semi-onírica; sonho alto; sonho de conhecimento; *sonho lúcido*; sonho misturado; sonho participativo; sonho pré-lúcido; sonho pré-projetivo; sonho semiprojetivo; sonho verdadeiro; sonho verídico; subprojeção consciencial.

Complexidade. A projeção semiconsciente é o tipo intermediário entre os três tipos básicos de projeções conscienciais quanto ao percentual de lucidez: projeção inconsciente, projeção semiconsciente e projeção consciente. Admite-se, hoje, que o sono é fenômeno bem mais complexo do que se julgava antigamente, sendo até possível estar, ao mesmo tempo, acordado e adormecido, porque a condição da vigília física ordinária e a condição alterada do sonho não constituem estados conscienciais que se excluam mutuamente.

Descontinuidade. Nenhuma consciência encarnada dorme somente, sonha apenas, ou se projeta o tempo todo (neste nível evolutivo em que vivemos), quando sai do estado da vigília física ordinária. Todas as pessoas, inclusive os mais avançados projetores conscienciais, ordinariamente têm o período de sono descontínuo, isto é, ao se recolherem à noite, dormem, sonham, entram em pesadelo, se projetam, tornam a sonhar, acordam, dormem, sonham, se projetam, e por aí vão até acordar pela manhã e deixar o leito. Tal fato predispõe o aparecimento de projeções conscienciais com algum teor de lucidez mescladas com imagens oníricas.

Interação. Como regra geral da humanidade terrestre, as consciências se projetam à noite, ao dormir, e nem elas nem seus veículos de manifestação, no caso especialmente o psicossoma, chegam a fazer interação com o ambiente extrafísico aonde vão parar temporariamente, a maioria das vezes ainda dentro da esfera extrafísica de energia. A projeção consciencial semiconsciente através do psicossoma gera a projeção consciencial pesadelar através da emoção extrafísica descontrolada.

Cordão. A influência da condução energética de mão dupla do cordão de prata, no circuito corpo humano-psicossoma, é decisiva na produção da projeção consciencial semiconsciente. Quanto maior o percentual de componentes semimateriais energéticos — constitutivos do corpo vital, ou duplo etérico — que entrarém na estrutura do psicossoma projetado, através do cordão de prata, aumentando a sua densidade, maior será o anuviamento ou a obnubilação da lucidez da consciência durante o fenômeno da projeção. O psicossoma mais rarefeito, menos denso, ou *mais* leve, facilita mais a manutenção da lucidez da consciência projetada.

Fatores. Toda projeção consciencial em que ocorrerem interferências de fatores oníricos, distorções profundas de imagens, cenas absurdas, incoerentes e incongruentes, seja no início, no meio, ou no final do período extrafísico vivenciado pela consciência, constitui projeção semiconsciente.

Predisposição. A projeção semiconsciente atua como fator predisponente, base de lançamento, ou meio caminho percorrido para a consciência do sonhador lúcido alcançar a plena projeção consciente, propriamente dita.

Regra. A projeção semiconsciente está mais próxima de certos estados alterados da consciência tais como: sonambulismo, sonhos, e pesadelos de todos os tipos e manifestações. A projeção semiconsciente ocorre com todas as pessoas, *sem exceção*, que não se apercebem da extensão e natureza desse fenômeno consciencial típico.

Motivos. Eis alguns motivos de vivências oníricas que podem ser, em muitos casos, não *em todos*, projeções semiconscientes: sonho agradável de vôo desimpedido com visão clara de paisagens; sonho de queda abrupta com despertar físico imediato, quando sobrevêm, inclusive, repercussões físicas; sonho de se estar deslizando com os pés descalços; sonho de se apresentar vestido em pijamas, de maneira inadequada para o ambiente ou o cenário da vivência onírica; etc.

Verídico. Constituem também projeções semiconscientes certas ocorrências do chamado sonho verídico, ou seja, o sonho presumivelmente supranormal que corresponde, em alguns dos seus detalhes, a fatos ou eventos além do conhecimento normal do sonhador ou do seu alcance sensorial. Podem sobrevir projeções semiconscientes conjuntas, fenômenos mais evoluídos do que os sonhos mútuos e menos evoluídos do que as projeções conscientes conjuntas plenas.

Lúcido. Pode-se interpretar o sonho lúcido — uma versão inferior, primária, da projeção consciente — que perdura apenas por alguns minutos, típico das cinco horas da manhã, no qual o sonhador desenvolve uma certa lucidez enquanto está sonhando, reconhece o sonho, quase sempre mais colorido que o comum, percebe que está sonhando sem precisar acordar, bem como grande número dos sonhos de

flutuação, vôo e queda, como constituindo projeções semiconscientes e, mais do que isso, em alguns casos, projeções iniciais ou esboçantes (arqueprojeções).

Distinção. No entanto, a distinção entre o sonho lúcido e a projeção consciente plena toma-se difícil, pois depende da prática do projetor autocrítico e criterioso, só alcançada por quem já experimentou uma série de projeções conscientes e dispõe de elementos pessoais para confrontos. Todos os sonhos lúcidos ocorrem no período chamado de sonho MOR (ou *REM*). Por aí se conclui que, a rigor, somente o entendimento das projeções conscientes permite ao praticante entender a projeção semiconsciente ou o sonho lúcido.

Pesquisas. Existe, atualmente, uma tendência entre os pesquisadores de separar o sonho lúcido do sonho natural e também da projeção consciente. Circula até mesmo, na Inglaterra, uma publicação especializada, dedicada exclusivamente à pesquisa do sonho lúcido. Quanto mais picotarmos os estados conscienciais para estabelecer análises mais circunstanciadas, sem perdermos a visão conjunta dos fenômenos, melhor será para as pesquisas sobre a consciência.

Entrada. Admitem os pesquisadores do sono que, com a espécie adequada e correta de treinamento mental, é possível não apenas ter uma visão objetiva e clara dos nossos próprios sonhos, mas também *entrar neles* e alterá-los, ao modo de um diretor de espetáculo ou autor teatral que refaz instantaneamente a trama de uma peça.

Técnica. A técnica da auto-sugestão usada para induzir o sonho lúcido é a indução mnemônica de sonhos lúcidos (*MILD - mnemonic induction of lucid dreams*), baseada na afirmação para você mesmo, na hora de dormir: — “Da próxima vez que estiver sonhando, quero lembrar que estou sonhando”. Aí você visualiza a si mesmo simultaneamente dormindo na cama e sonhando, e sabendo muito bem aonde está. A vista dos fatos, o sonho lúcido pode ser utilizado como indutor da projeção consciente, ao modo do sonho projeciogênico comum (V. cap. 188).

Rememoração. Em razão da própria descontinuidade da lucidez extrafísica, a rememoração das vivências durante a projeção semiconsciente toma-se frequentemente reprimida, conturbada, ou mais difícil.

Onírica. Na *projeção onírica*, tipo característico da projeção semiconsciente, o projetor desfruta apenas da consciência descontinua durante as experiências, acontecendo lances de exteriorização autêntica, misturados com episódios oníricos, podendo os mesmos serem intercalados por fases breves de sono normal, e não deve ser confundida com o sonho projetivo.

Conseqüências. A projeção inconsciente, ou sem a autoconsciência no plano extrafísico, pode ser *com* ou *sem* a visualização de eventos. Neste caso o projetor pode visualizar eventos extrafísicos, e até atuar sobre objetos físicos, contudo, na oportunidade não se dá conta de estar projetado, conseguindo mesmo recordar cenas dos fatos após o despertar físico. Esta é a condição do sonambulismo extrafísico, de certas aparições do projetor encarnado e até de casos de bi-locação física, ou mesmo *poltergeist* projetivo, ou assombramento projetivo. Tais evidências conduzem a quatro conclusões:

78.1. *Consciência.* A consciência, como estado de lucidez apenas, é independente do processo da projeção em geral.

78.2. *Memória.* A memória presente nos neurônios (do cérebro) é independente do processo das projeções consciente e inconsciente da consciência encarnada.

78.3. *Sonho.* O complexo fenomenológico da projeção, ou mais especificamente, o estado alterado da consciência projetada semiconscientemente, tem similitudes superficiais, mas na essência é bem diferente do estado onírico.

78.4. *Sonambulismo.* O complexo fenomenológico da projeção semiconsciente tem similitudes superficiais, mas na essência é bem diferente do estado sonambúlico.

Locais. Em tese, o pesquisador poderia tentar caracterizar e distinguir a condição do sonho lúcido da condição da projeção consciencial semiconsciente através do local ou sede consciencial aonde se desenrola a experiência da consciência encarnada. O sonho lúcido, neste caso, se desenvolveria, por exemplo, no paracérebro do psicossoma, mas *dentro* do corpo humano, na intimidade do encéfalo, ou dos dois hemisférios cerebrais, e a projeção semiconsciente se manifestaria sempre no paracérebro do psicossoma, mas estando este *fora* do cérebro ou do corpo humano.

Extracorpóreos. Tal distinção, embora simplista, toma-se problemática a partir da circunstância em que às vezes a consciência encarnada projetada, sediada no paracérebro do psicossoma, passa por um *sono extracorpóreo* e experimenta um *sonho extracorpóreo* que, no caso, deve ser logicamente classificado como sonho lúcido, pois essa mesma consciência nada detecta sensorialmente quanto ao plano extrafísico nessa oportunidade. Daí incluir-se aqui o sonho lúcido e classificá-lo entre as projeções semiconscientes, antes de quaisquer outras considerações em razão da dificuldade real de se separar, com rigor, as reais manifestações destes estados alterados da consciência que se desenvolvem, se entrelaçam, e se alternam com surpreendente rapidez.

Tipos. Merecem registro, aqui, os três tipos em que o sonho lúcido pode se desenvolver quanto a

condições conscienciais essencialmente diversas:

78. § 01. *Cérebro*. O sonho lúcido se desenvolve dentro do cérebro humano, na condição de coincidência dos veículos de manifestação da consciência, portanto, sem qualquer projeção consciencial. Esta experiência, simplesmente onírica, é a *ISBE* (*inside body experience*, ou experiência dentro do corpo) ou o sonho desenvolvido dentro do corpo humano. Não confundir com a experiência intracorpórea ou a vigília física ordinária (V. cap. 152).

78. § 02. *Inconsciente*. O sonho lúcido se desenvolve somente dentro do paracérebro do psicossoma projetado numa projeção consciencial inconsciente. Esta experiência é a *OBE* (*out-of-the body experience*, ou experiência fora do corpo), contudo, não vivenciada com lucidez.

78. § 03. *Semiconsciente*. O sonho lúcido se desenvolve dentro do paracérebro do psicossoma projetado numa projeção consciencial semiconsciente, ou seja, quando a consciência detecta, em parte, com suas percepções, o plano extrafísico aonde se manifesta na oportunidade. Esta experiência é a *OBE* (*out-of-the body experience*, ou experiência fora do corpo) vivenciada com determinado percentual de lucidez.

Pesquisas. As pesquisas estatísticas de opinião pública, realizadas entre estudantes, constataram a ocorrência bem mais ampla, com percentuais expressivamente maiores, do fenômeno do sonho lúcido, ou projeção consciencial semiconsciente, em relação à projeção consciencial lúcida propriamente dita.

Perceptuais. Ainda no âmbito das projeções semiconscientes parece que devem ser incluídas as projeções conscienciais específicas de uma percepção isoladamente (projeção perceptual) da consciência, sem resultar numa plena descoincidência dos seus veículos de manifestação. Por exemplo, a percepção visual, própria da clarividência, em certos casos, constitui uma projeção do sentido visual para fora do corpo humano, sem ocorrer o deslocamento da consciência por inteiro, com os seus componentes essenciais ou demais atributos básicos, para fora de sua sede física, o cérebro. O mesmo deve acontecer com a percepção auditiva, tátil, etc. Tal fenômeno tem relação estreita com determinadas ocorrências de telecinesia, clarividência viajora, exteriorização da motricidade, exteriorização da sensibilidade, etc. As projeções perceptuais são comuns às pessoas drogadas, enfermas, clarividentes principiantes, ledores de auras, etc.

Bibliografia: Anderson (26, p. 133), Armond (53, p. 49), Blackmore (139, p. 107), Bunker (222, p. 106), Campbell (237, p. 14), Castaneda (258, p. 56), Coxhead (311, p. 92), Donahue (407, p. 5), Druiy (414, p. 22), Frost (560, p. 32), Garfield (568, p. 118), Gooch (617, p. 71), Grattan-Guinness (626, p. 80), Green (631, p. 18), Grosso (650, p. 187), Gudjonsson (658, p. 110), Heindel (705, p. 149), Holzer (751, p. 105), Mc Creery (1020, p. 13) Mitchell (1059, p. 12), Monroe (1065, p. 179), Muldoon (1105, p. 57), Ouspensky (1174, p. 293), Peralva (1225, p. 97), Rogo (1444, p. 133), Sculthorp (1531, p. 156), Sparrow (1587, p. 60), Steiner (1610, p. 56), Stokes (1625, p. 22), Vieira (1762, p. 124), Walker (1781, p. 98), Wolman (1863, p. 925).

79. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O PESADELO

Definição. Pesadelo: sonho aflitivo que tem como efeitos a agitação, a angústia e a opressão durante o seu desenvolvimento.

Sinonímia: alucinação pesadelar; *cauchemar*; mau sonho; *nightmare*; sonho pesadelar; terror noturno.

Insegurança. Os pesadelos geralmente estão ligados a temores básicos da infância, e remontam a uma época de nossa vida física atual em que éramos inteiramente indefesos. Ocorrem na vida adulta quando uma pessoa se sente insegura e se lembra desses primeiros temores, inseguranças e expectativas desagradáveis.

Espontâneos. Os pesadelos espontâneos das crianças aparecem sempre depois do sono profundo, especialmente no início da noite. Despertada por intensa angústia, ou medo com pânico, a criança profere gritos agudos, sendo às vezes difícil acalmá-la. Os temores noturnos não são expressões de sonhos, mas constituem um despertar patológico freqüente entre os quatro e os sete, ou os dez e os treze anos de idade física.

Evitação. Há pessoas que sofrem períodos de pesadelos prolongados e freqüentes (recorrência), de acordo com certos acontecimentos em suas vidas. Três atitudes ajudam a evitar os pesadelos traumáticos de todos os tipos: descobrir a causa que faz a pessoa sentir medo; manter pensamentos agradáveis antes de ir dormir; e conservar um estado de espírito relaxado.

Incidência. Muitos pesadelos, sejam de origem químico-fisiológica (medicamentos, etc.), pa-

tológica (doença específica, etc.), ambiental (calor excessivo, etc.), e de outras origens, podem surgir exagerando ou intensificando o enredo de uma situação angustiosa já vivida anteriormente, até mesmo várias décadas atrás, seja no período infantil ou na fase da mocidade. Os pesadelos tendem a se repetir, com pequenas variações do mesmo enredo básico conhecido, conforme a repetição da causa que os gerou.

Tipos. As alucinações pesadelares, ou “os demônios da noite”, variam de acordo com o estado psíquico e o estado orgânico do sonhador, e podem ser divididos em três grupos conforme os personagens, animais e situações que os compõem.

Formas. Os pesadelos também se apresentam sob duas formas: a passiva, em que o sonhador-possuído se submete sem reação à angústia pesadelar; e a ativa, onde o sonhador reage às condições alucinatórias do pesadelo.

Sonho. O pesadelo do adulto em seus vários tipos, sejam digestivos, hipertensivos, etc., constitui manifestação do estado alterado da consciência a que chamamos sonho e seus caracteres diferenciais com a projeção consciente são óbvios.

Rememoração. As pessoas em geral recordam os pesadelos porque estes as assustam. As projeções conscientes em muitos casos não são rememoradas porque constituem experiências suaves, não assustadoras, e até mesmo, não raro, vagas e sem significação emocional suficiente que suscitem rememoração.

Partida. A consciência encarnada pode-se projetar para fora do corpo humano a partir de um pesadelo, ou de um ataque de ansiedade no sonho, bem como pode experimentar uma projeção semiconsciente caracteristicamente pesadelar.

Lucidez. Quando a consciência alcança alguma lucidez durante o desenrolar de um pesadelo — o pesadelo lúcido —, sonho negativo ou sonho aterrorizante, como regra geral, o pesadelo tende a desaparecer de vez. Esta condição pode se resolver num destes três estados conscienciais: o pesadelo desaparece e segue a consciência vivenciando, sem solução de continuidade, um sonho natural inofensivo, ou até agradável do ponto de vista emocional; o pesadelo desaparece e segue a consciência experienciando uma projeção consciente; o pesadelo desaparece e a consciência desperta fisicamente com rememoração das diferentes ocorrências conscienciais.

Volitação. Um dos processos mais comuns para a eliminação do pesadelo advém do traque-jo da consciência em voitar extrafisicamente. Ao se sentir angustiada numa circunstância extremamente aterrorizante, a consciência *deixa o cenário pesadelar* volitando. Tal fato sugere que as condições avançadas dos atributos conscienciais do psicossoma não permitem que a consciência tenha pesadelos projetivos intensos, pois tais atributos, desenvolvidos além das restrições do corpo humano, quebram o condicionamento das limitações orgânicas e desfazem, naturalmente, a angústia pesadelar.

Sensações. Pode-se concluir do que foi até aqui exposto que o sonho natural, comum, constitui uma experiência consciencial *mais forte* do que o pesadelo, sob o aspecto das sensações, conquanto à primeira vista não pareça, porque o mesmo se impõe sobre a consciência. De igual modo, a projeção consciente é uma experiência *mais forte* do que o sonho natural e o pesadelo sob o aspecto das vivências da consciência nesses estados alterados.

Obsessões. Situações obsessivas da consciência encarnada (V. cap. 320), bem como o incubismo e o sucubismo (V. cap. 260), podem desencadear pesadelos terríficos.

Bibliografia: Fodor (529, p. 185), Frost (560, p. 49), Rampa (1352, p. 71), Vieira (1762, p. 49), Walker (1781, p. 100).

80. PARALELOS ENTRE PESADELO E A OBSESSÃO EXTRAFÍSICA

Diferenciais. Os caracteres diferenciais básicos entre o pesadelo e a obsessão extrafísica (V. cap. 320) são muito importantes para a compreensão dos estados conscienciais por parte do projetor encarnado, e se apresentam bem definidos, conforme se observa nestes dez tópicos:

80.1. *Evidências.* O pesadelo constitui manifestação especificamente interna, psíquica, ou autopsíquica, relacionada à própria consciência encarnada. As influências por pensamentos e emoções de entidades desencarnadas obsessoras podem se dar inclusive pela manifestação pesadelar, através da interferência externa nas imagens oníricas do indivíduo, seja este criança, jovem, adulto, homem ou mulher. No entanto, tais interferências algumas vezes ficam evidentes para a consciência encarnada, sendo sentidas, vistas e tateadas, extrafisicamente, como provenientes *de fora*, hetero-psíquicas, ou seja, de outra

ou outras inteligências.

80.2. *Estados.* O pesadelo constitui manifestação bem característica, que transcorre no estado onírico ou durante os sonhos comuns da consciência encarnada, com aspectos de natureza quase sempre benigna. A influência obsessiva constitui manifestação extravasora, surgida em muitos casos como pesadelo vivo, ou no estado da vigília física ordinária, qual um devaneio negativo, imposto à consciência encarnada, com aspectos evidentes de natureza maligna.

80.3. *Continuidade.* O pesadelo, que é manifestação efêmera, em geral se extingue definitivamente no instante do despertar físico da consciência. A influência obsessiva, manifestação menos transitória, nem sempre se encerra com o despertar físico, demonstrando prosseguimento lógico e continuidade em outras condições ou estados alterados da consciência.

80.4. *Imagens.* O pesadelo caracteriza-se pela ausência de lógica nas imagens pesadelares. A influência obsessiva demonstra conotações plausíveis razoáveis nas imagens negativas, que induz ou foça na mente da consciência encarnada.

80.5. *Posições.* No pesadelo não há a caracterização de posições definidas no que se refere à atuação das pessoas. Na obsessão extrafísica caracterizam-se perfeitamente os papéis exercidos pela consciência desencarnada, o algoz, e pela consciência encarnada, a vítima.

80.6. *Emotividade.* A emotividade efêmera no pesadelo decorre dos próprios sentimentos e sensações da criatura humana. A influência obsessiva acarreta emotividade superimposta, insinuante, estranha, e até exótica para o próprio indivíduo obsediado.

80.7. *Memória.* O pesadelo não provoca alterações consideráveis no fluxo normal dos esquemas mnemônicos do sonhador quando pessoa acordada. A influência obsessiva acarreta a invasão na memória da vítima de recordações-fantasmas, traumatizantes, correspondentes a fatos que não viveu na presente existência e, por isso, não têm lugar próprio de colocação em seus registros reencarnatórios atuais. Tais rememorações compõem a paramnésia que, às vezes, pode até se referir a vivências de encarnações anteriores junto ao algoz ou à companhia obsessora.

80.8. *Idade.* O pesadelo acomete mais as crianças. A influência obsessiva acomete mais os adultos.

80.9. *Incidência.* Do ponto de vista da incidência das várias condições aqui analisadas, não se pode dizer que existe um pesadelo obsessivo. O máximo que pode acontecer é o pesadelo recorrente, ou que se repete conforme certas condições predisponentes fisiológicas, psíquicas, etc. Por outro lado, ocorre a obsessão pesadelar, insidiosa, com características inconfundíveis.

80.10. *Parapsicopatologia.* Como se observa, os pesadelos comuns, que podemos chamar de naturais, fisiológicos, são bem diversos, globalmente, em suas manifestações, dos pesadelos artificiais, parapsicopatológicos, criados a partir da existência e atuação de uma inteligência intrusa à vida psíquica e parapsíquica da consciência encarnada.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 49).

81. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A ALUCINAÇÃO

Definições. Alucinação (Latim: *hallucinari*, errar): percepção aparente de objeto externo não presente no momento; erro mental na percepção dos sentidos sem fundamento numa realidade objetiva; experiência com as características da percepção através dos sentidos, mas sem estimulação sensorial evidente.

Sinonímia: desvario; fantasia; ilusão; miragem; percepção errada; percepção sem objeto.

Afinidades. Sem dúvida existem afinidades entre a alucinação e certos estados naturais de consciência, em especial o sono natural, o sonho comum, e o pesadelo fisiológico. Todos estes estados constituem mecanismos próprios e peculiares de defesa do corpo humano contra o que é insuportável à consciência. Houve até quem haja considerado as alucinações como sonhos da consciência no estado da vigília física ordinária, e os sonhos como alucinações vivenciadas pela pessoa adormecida.

Psicopatologia. Os estados alucinatórios, dentro da Psicopatologia, surgem, com facilidade maior, naquelas condições conscienciais intermediárias entre o estado da vigília física ordinária e o estado do sono natural. Tais condições apresentam-se em quase todos os distúrbios mentais, especialmente: delírios febris; epilepsia; esquizofrenia; psicoses exotóxicas; psicose maniaco-depressiva; etc.

Vidência. Por outro lado, as alucinações visuais se assemelham profundamente em suas manifestações ao fenômeno anímico-mediúnico da vidência facial, em especial: por se revelarem pelas pálpebras descerradas; a manutenção do olhar fixo em determinada direção; a atitude especial, característica, de expectativa, ou fixação; e a indiferença a estímulos visuais normais.

Causas. De um modo geral, além das desordens mentais, a fome, a sede, o medo, o sentimento de culpa, a solidão, e as privações sensoriais, físicas ou emocionais extremas podem causar alucinações, que são fenômenos elementares ou complexos, e variam em seus tipos: alucinações abstratas, auditivas, antagônicas, aperceptivas, associadas, cenestésicas, cinestésicas, endoscópicas, extracampo, gigantescas ou guliverianas, gustativas, liliputianas, negativas, neurológicas, normo-psíquicas, olfativas, psicomotoras, táteis, visuais, etc.

Símilitudes. As maiores afinidades ou similitudes entre as alucinações e as projeções conscientes estão nestes fatores: ambas são estados alterados da consciência; ambas atuam como mecanismos de defesa consciencial; e ambas podem ser desencadeadas por privações sensoriais.

Explicação. A alucinação é aventada como a ocorrência psicológica que explica as projeções conscientes. Obviamente esta explicação é dada por aqueles que nunca experimentaram por si mesmos as projeções conscienciais e ignoram a extensão das manifestações que surgem no campo da Projeziologia.

Multi-sensorial. A projeção consciente, usando como hipótese explicativa a alucinação, seria uma percepção ilusória, imaginária, e que utiliza como mecanismo todos os sentidos ou, no mínimo, a visão, a audição e o tato.

Coletiva. Para explicar certas projeções da consciência, a tese da alucinação teria de ser coletiva ou grupai, porque ocorreria simultaneamente com o projetor, o assistente ou assistentes, e observadores-testemunhas, no caso das aparições conjuntas ou compartilhadas; e as percepções de cada um deles reagiriam simultaneamente e com vários dos seus sentidos em estados alucinatórios. Isto é difícil de se entender à luz da lógica e da racionalidade.

Fatos. Para o próprio projetor dois fatos essenciais liquidam com a hipótese da alucinação para explicar as projeções conscientes:

81.1. *Indução.* A própria pessoa pode induzir, experimentalmente, a projeção consciente.

81.2. *Autobilocação.* A consciência vê-se fora do corpo humano, contemplando-o, em relevo, como um ser real, com plena lucidez, durante o fenômeno da autobilocação consciencial (V. cap. 24).

Casos. Nos casos sobre as projeções conscientes (V. cap. 455) pode-se observar que os relatos são numerosos e unânimes demais para se tratar de meras alucinações, pois provêm de todos os países, de pessoas em condições não-patológicas, que recebem todos os tipos de influência cultural, descrevendo as ocorrências sob os mesmos padrões fenomênicos. É altamente improvável que tantas pessoas, aparentemente sadias do ponto de vista psicológico, estejam sofrendo alucinações.

Fisiologia. A melhor hipótese, no caso, mais racional, lógica, e condizente com os fatos gerais é considerar a projeção consciencial como fenômeno natural, fisiológico, universal, igual aos outros fenômenos ditos *paranormais*.

Verídica. Merece registro que há defensores da existência da chamada *alucinação verídica*, correspondente a um evento ou circunstância desconhecida pelo percipiente, o que, neste caso, deforma o significado do termo *alucinação*.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 81), Champlin (272, p. 205), Currie (354, p. 159), Fortune (540, p. 76), Gooch (617, p. 72), Gurney (666, p. 457), Kardec (825, p. 140), Lippman (934, p. 345), Marinuzzi (998, p. 112), Paim (1182, p. 45), Rogo (1436, p. 178), Souza (1584, p. 8), Todd (1689, p. 53), Walker (1781, p. 85), Wolman (1863, p. 926).

82. PARALELOS ENTRE ALUCINAÇÃO E PROJEÇÃO CONSCIENTE

Diferenciais. Os caracteres diferenciais básicos entre a alucinação e a projeção da consciência para fora do corpo humano, ao modo dos existentes com referência aos sonhos comuns, são bem marcantes e podem ser classificados, de modo geral, em subjetivos ou individuais, e objetivos ou públicos. Eis catorze desses caracteres diferenciais:

82.1. *Predeterminação.* Será inútil tentar executar esta ou aquela ação, num local predefinido, durante uma alucinação. A projeção torna possível, e com resultados assegurados, a partir de resolução tomada antes de se adormecer, de se dirigir para este ou aquele local, durante a projeção e realizar, ali, a ação extrafísica planejada.

82.2. *Decolagem.* A experiência da decolagem consciente, ou seja, as impressões da saída para fora do corpo humano, não podem ser associadas às alucinações.

82.3. *Psicossoma.* As características individualíssimas do psicossoma e suas manifestações,

sentidas e observadas pelo projetor projetado convencem-no das realidades extrafísicas, bem distantes de qualquer percepção errada ou alucinação.

82.4. *Realidades.* As alucinações não apresentam recursos para proporcionar informações exatas quanto aos eventos *reais* experimentados e aos lugares *reais* descritos pelo projetor.

82.5. *Translocação.* Pela alucinação não se consegue o trânsito extrafísico deliberado pela consciência. A projeção faculta a execução pela vontade da translocação extrafísica num percurso- ida-volta-nova-ida, no mesmo itinerário, demonstrando ao projetor a vivência incontestável de situações extrafísicas comandadas pelo próprio arbítrio.

82.6. *Interiorização.* A experiência da interiorização consciente pelo psicossoma também apresenta-se muito diversa das alucinações.

82.7. *Energias.* Pela alucinação não ocorrem a exteriorização de energias e o banho fluídico ostensivos, fenômenos *físicos* e psíquicos peculiares ao complexo de manifestações da projeção consciente, seja antes, durante ou mesmo após os episódios.

82.8. *Autoconhecimento.* O projetor distingue perfeitamente, através da autopersuasão, as projeções conscienciais lúcidas de quaisquer percepções erradas ou alucinações.

Caracteres diferenciais objetivos:

82.9. *Influências.* As influências exercidas pelo projetor projetado sobre outras pessoas, inclusive as aparições a encarnados, não permitem qualquer hipótese de aproximação com as percepções errôneas ou alucinações.

82.10. *Encontros.* As alucinações não possibilitam racionalmente o encontro com entidades extrafísicas ou com encarnados como ocorre através das projeções conscientes.

82.11. *Vígeis.* As alucinações não permitem ocorrências semelhantes às dos encarnados vígeis, presentes, que apresentam testemunhos coincidentes sobre os acontecimentos vistos pelo projetor, por verem a sua aparição pelo psicossoma ou o fenômeno da bilocação física.

82.12. *Extrafísicas.* Há projetores-encarnados-projetados-testemunhas que presenciam ou participam diretamente dos mesmos eventos extrafísicos com outros companheiros, o que não acontece nas alucinações.

82.13. *Laboratoriais.* As experimentações de laboratório demonstram, na prática, com aparelhos e monitoramentos especiais, a realidade da projeção como estado alterado da consciência bem diverso das alucinações (V. cap. 81).

82.14. *Filosóficos.* Os poderosos efeitos da projeção consciente sobre as perspectivas filosóficas do experimentador como, por exemplo, a perda do medo da morte, a reciclagem encarnatória, e outros, constituem evidências contra a afirmação de que as projeções sejam meras alucinações ou fantasias das quais jamais se esperam efeitos tão profundos e duradouros. Algumas formas presumíveis de experiência alucinatória, no entanto, como aquelas induzidas por drogas, têm sido conhecidas como causadoras de efeitos, não tão profundos, sobre a existência posterior dos indivíduos, mas, paradoxalmente, muitos desses efeitos podem constituir de fato projeções induzidas por drogas.

Improbabilidades. As projeções conscientes têm sido experimentadas, espontaneamente, por pessoas que não acreditavam na existência do fenômeno até que o viram acontecer. Por isso, deve-se indagar: — Por que pessoas que estão cientes das projeções, contudo que não acreditam nos fenômenos projetológicos, têm alucinações de projeções? De igual modo, por que pessoas que nunca ouviram falar em projeções conscientes têm alucinações de projeções? A rigor, logicamente, tais alucinações seriam ou muito improváveis ou mesmo impossíveis.

Conclusão. Os arrazoados aqui discriminados conduzem à conclusão evidente e lógica de que as alucinações, sejam quais forem, não explicam satisfatoriamente as projeções conscientes.

Bibliografia: Champlin (272, p. 205), Stokes (1625, p. 24).

*IV — VEÍCULOS DE MANIFESTAÇÃO DA
CONSCIÊNCIA*

IV – Veículos de Manifestação da Consciência

83. EGO

Definições. Ego: substrato do princípio espiritual individualizado; estado de consciência primordial e irreduzível, fundamento de todos os estados de consciência.

Sinonímia: alma; *anandamayakosha*; *atman*; causa da vida psíquica; condutor do soma; controlador; corpo causai; consciência integral eterna; espírito; eu; eu central; eu maior; eu pensante; eu real; identidade eterna; individualidade; jiva; pneuma; princípio espiritual; princípio de identidade; princípio inteligente; psique; *purusha*; sema; ser andrógino; super consciente ;super- ser; verdadeiro eu.

Espírito. Antes de entrar em considerações a respeito dos veículos da consciência, ou metaorganismos, torna-se mister cogitar o que vem a ser a consciência ou ego. O espírito é *mais do que energia*. Ainda que fosse só energia, esta não existe sem um substrato, daí a existência do ego e dos veículos para a sua manifestação. O homem é um ser multidimensional.

Instrumentos. Evidentemente, o corpo humano, o duplo etérico, o psicossoma, ou mesmo o corpo mental, não são, cada qual isoladamente, — e nem mesmo quando em conjunto na condição da coincidência de todos os corpos, ou o corpo unificado, — a consciência, ou o ego propriamente dito. Tais veículos constituem apenas meros instrumentos, pois não pensam por si. Tudo parece indicar que a consciência apresenta atributos finais de ampla magnitude, até *além da faculdade de pensar*, como se observa no estado da consciência cósmica (V. cap. 30).

Classificação. A consciência encarnada, o ser humano em si, em sua essência pensante, pode ser classificada segundo três aspectos conscienciais específicos:

83.1. *Subego.* Constitui o subego a parte mais obscura, subterrânea, primitiva, instintiva e animal da personalidade. O *id*, que é autônomo, hipoconsciente, subpessoal, neurológico, mantém relação direta com as energias do duplo etérico.

83.2. *Ego.* Constitui o ego, propriamente dito, a parte emocional, social, as sensações da personalidade — seja desperta, ou no estado da vigília física ordinária — que mantém relação com a consciência, sediada no corpo mental, mas ainda presa ao paracérebro do psicossoma (paracabeça).

83.3. *Superego.* Constitui o superego a parte oposta ao animal, contrária aos impulsos naturais, o *desconfio metro*, a voz da consciência, o mantenedor dos códigos éticos, que existe em relação direta com a consciência pura, no corpo mental.

Derradeiro. A rigor, o derradeiro substrato do ser é independente, não-material, não-cerebral; não pode ser comparado com vida, mente, emoções, ou os instintos do ser humano; não é a personalidade humana, efêmera e mutável; não tem limites; não nasce como entendemos; não morre, sendo, pois, indestrutível, o princípio espiritual auto-animado depois de criado.

Vida. O ego, ou consciência eterna, criação ou emanção cuja origem primeira permanece desconhecida, está além de todos os elementos transitórios, razão pela qual a consciência do projetor encarnado acaba preferindo, através das experimentações pessoais, outra forma de vida além da existência física, não havendo nisso nenhuma grandeza ou predicado fora-de-série, apenas uma questão de traquejo, conhecimento e racionalidade.

Autoconsciência. A autoconsciência é a faculdade ou capacidade de o ser humano estar consciente de sua existência, ou ser consciente de estar consciente, de sua mente, de seus pensamentos e sentimentos, envolvendo outras faculdades mentais tais como a razão, etc. A autoconsciência é a qualidade essencial, única, que diferencia o homem e a mulher dos outros animais, porque não é encontrada em nenhum outro organismo vivo na Terra, nem mesmo nos chimpanzés que às vezes

parecem capazes, por momentos breves, de estarem conscientes de sua existência.

Estado. O chamado estado do espírito puro, em que o ego se manifesta permanentemente de corpo mental, parece que constitui a idéia máxima que possuímos — neste estágio do conhecimento terrestre — sobre a condição natural ou *nua e ema* da natureza incorpórea desse mesmo ego. A significação da expressão “corpo mental”, neste caso, transcende a acepção de simples sede da lógica, da razão, etc., do espírito encarnado. Na verdade, deve ser criado um neologismo próprio para caracterizar o *corpo mental* nessa condição.

Única. Apesar de termos vários veículos de manifestação consciencial, poderemos mobilizá-los ao mesmo tempo, e ocorrer a condição chamada de dupla consciência (V. cap. 211), cada um de nós tem somente uma consciência desperta.

Bibliografia: Bozzano (184, p. 123), Martin (1002, p. 20), MjchaSl (1041, p. 59), Mittl (1061, p. 9), Monroe (1065, p. 273), Prieur (1289, p. 52), Rampa (1361, p. 52), Vieira (1762, p. 86), Walker (1781, p. 82).

84. TIPOS DE VEÍCULOS DE MANIFESTAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

Definição. Veículos da consciência: instrumentos ou corpos pelos quais o ego (espírito ou consciência) se manifesta nos universos físico e extrafísico.

Sinonímia: alojamentos do espírito; conformações exteriores do ego; corpos adicionais; corpos cósmicos; corpos empacotados; corpos encaixados; corpos metafísicos; corpos não-físicos; envoltórios do espírito; envoltórios espirituais; holossoma; homem composto; homem total; instrumentos conscienciais; jogo de corpos; *koshas*; metaorganismos; recipientes da consciência; *rupas*; todo íntegro; veículos conscienciais.

Veículos. A grande variedade das evidências no campo da pesquisa da Projeciologia torna extremamente difícil explicar todos os casos e fenômenos a não ser pela admissão do fato da exteriorização da consciência encarnada através de outros veículos de manifestação além do corpo humano.

Dissociação. Partindo desta premissa, a individualidade humana não se limita ao corpo humano visível no estado da vigília física ordinária. Ela é constituída pelo conjunto de elementos que se encaixam uns nos outros, coexistindo em harmonia, e que, sob certas condições, podem ser dissociados. As projeções da consciência são justamente conseqüências da dissociação desses corpos ou veículos associados, interatuantes, coincidentes, encaixados, justaponíveis, alinhados, interpenetrados, ou coexistentes.

Coabitação. Os veículos de manifestação da consciência encarnada, no estado da coincidência, coexistem, coabitam o mesmo local ou espaço na Terra, contudo, cada um vibra em freqüência própria, ou plano de existência individualíssimo e diverso.

Tipos. Os veículos conscienciais vão do organismo físico denso, ou corpo humano, no extremo físico, passam pelos corpos cósmicos, — duplo etérico e psicossoma, — até o corpo mental, sutil, no extremo extrafísico, conjunto este que podemos discernir em nosso presente nível evolutivo. Devem existir manifestações ainda mais sutis. Quem sabe? Estes veículos são reais, cada qual a seu modo, e não constituem fumaça que se perde no espaço.

Classificação. Para a aplicação prática dos conceitos, os veículos de manifestação da consciência podem ser classificados e denominados do seguinte modo:

- a) Veículo 1 = Corpo 1 = C 1 = Corpo humano.
- b) Veículo 1,5 = Corpo 1,5 = C 1,5 = Duplo etérico.
- c) Apêndice 1,5 = A 1,5 = Cordão de prata.
- d) Veículo 2 = Corpo 2 = C 2 = Psicossoma.
- e) Apêndice 2,5 = A 2,5 = Cordão de ouro.
- f) Veículo 3 = Corpo 3 = C 3 = Corpo mental.

Imagens. Na técnica da conscientização da realidade dos quatro veículos coincidentes de manifestação da sua consciência, — o corpo humano, o duplo etérico ou corpo energético (que não porta a consciência), o psicossoma ou corpo emocional, e o corpo mental, — você pode utilizar vários recursos de imagens múltiplas ou comparações rústicas, especialmente estas quatro: espelhos, móveis, bonecos, e um conjunto de esponja, areia, e água.

84.1. *Espelhos.* Observe a imagem do seu corpo humano refletida, como se estivesse no atelier do alfaiate ou figurinista, quando você permanece de pé, entre espelhos dispostos de tal modo que veja a si mesmo (na progressão infinita de espelhos de múltipla visão, por cima do ombro) repetido três vezes, mais para trás das suas costas.

84.2. *Móveis.* Estude a interpenetração do jogo de quatro móveis, mesas chinesas, por exemplo, ou mesmo quatro caixas encaixadas perfeitamente, e que se escondem umas dentro das outras,

formando o pacote ou conjunto harmônico que ocupa menos volume e espaço.

84.3. *Bonecos.* Examine o recorte de um modelo simples de bonecos, ou do corpo humano inteiro, bem proporcionado, de mãos dadas, feito numa folha de papel branco, dobrada três vezes, para a frente e para trás.

84.4. *Espanja.* Pegue uma esponja comum, procure enchê-la com areia fina, depois a mergulhe em um balde de água límpida. Aí observará a existência conjunta, simultânea, de três substâncias distintas, bem evidentes, cada uma interpenetrando a outra: a esponja (o corpo humano), a areia dentro (o psicossoma), e a água (corpo mental) fluindo através da esponja.

Simultaneidade. Cada veículo da consciência é, ao mesmo tempo, computador e programador. Cada veículo é computador em função daquele veículo mais evoluído, e programador em função daquele veículo mais atrasado.

Escala. Numa escala de ascendência funcional, a consciência tem ascendência sobre todos os veículos conscienciais e os controla direta ou indiretamente a partir de sua sede básica, ou seja, o corpo mental. O corpo mental, sediado no paracérebro do psicossoma, tem ascendência direta sobre o psicossoma e o controla através do paracérebro e do cordão de ouro. O psicossoma, ou corpo emocional, sediado em todos os elementos nervosos do indivíduo, tem ascendência direta sobre o duplo etérico, ou corpo energético, cordão de prata, chacras, aura humana, e sobre o corpo humano, ou corpo instintivo, e o controla através do sistema nervoso central, ou seja, do cérebro.

Características. Vários aspectos caracterizam os veículos de manifestação da consciência e precisam ser pesquisados para a descoberta dos seus mecanismos, dinâmica e composição: o corpo humano no estado da vigília física ordinária; o corpo humano durante a projeção consciencial lúcida; o psicossoma integral; o psicossoma parcial; o psicossoma com o duplo etérico; o psicossoma sem o duplo etérico; o corpo mental; a auto-invisibilidade; a incorporeidade; a influência do duplo etérico; o cordão de prata, os centros de força, e a aura; densidades; características indeterminadas; etc.

Observações. O corpo humano e os outros veículos de manifestação consciencial são elementos separados de nós mesmos. Não somos somente os nossos corpos. Acima de todas as formas, somos a consciência eterna. Cada veículo de manifestação da consciência varia quanto à sua natureza conforme o meio ambiente aonde esta consciência deve atuar, de acordo com as características deste meio ambiente. Os seres encarnados, adaptados ao seu meio, são mais *fortes* no mundo material. As consciências desencarnadas, adaptadas ao seu ambiente, são mais *fortes* nos planos extrafísicos evoluídos.

Manipulação. A projeção consciencial lúcida se assenta na capacidade de a consciência manipular ao mesmo tempo, porém, em separado, o corpo humano e outro veículo de manifestação, seja o psicossoma ou o corpo mental.

Básicos. Não obstante a existência de todos os veículos e instrumentos de manifestação da consciência aqui analisados, há de se enfatizar, visando à vida prática, os três elementos básicos da consciência encarnada: o ego, o psicossoma e o corpo humano.

Denominações. Os veículos conscienciais foram denominados de diversas formas através dos tempos. Além das sinonímias mencionadas nesta seção, podem ser lembrados os conceitos, quando não equivalentes pelo menos afins ou analógicos, e as denominações correlatas, igualmente usadas para identificar um ou outro veículo, ou algum de seus aspectos primordiais, por diversas personalidades, filósofos e investigadores em geral registrados pela História Humana, aqui em ordem alfabética: *animus* de Lucrécio (último século a. C.); átomos solares de Pitágoras (572-497 a. C.); corpo substancial de Emanuel Swedenborg (1688-1772); enteléquias de Aristóteles (384-322 a. C.); espíritos-animais de René Descartes (1596-1650); homem transparente de Cyrano de Bergerac (1619-1655); idéia diretriz de Claude Bernard (1813-1878); idéias-arquétipos de Platão (428-347 a. C.); intermediário luminoso de Puysegur (1751-1825); mônadas de Leibnitz (1646-1716); princípio vital de Barthez; sentido interno de Mesmer (1734-1815).

Neologismos. Empregando raízes do idioma grego pode-se denominar mais corretamente os corpos ou veículos principais da consciência: “soma” (corpo físico): corpo humano, termo já de uso corrente; “deuterossoma” (*deutero*, segundo, dois; soma, corpo): corpo espiritual, segundo corpo, o mesmo que “psicossoma”; “cefalossoma” (*cefalo*, cabeça; *soma*, corpo): corpo mental; e “holossoma” (*holo*, todo, conjunto total; soma, corpo); conjunto de todos os corpos quando coincidentes, o homem ou a mulher, normais, no estado da vigília física ordinária.

Conjuntos. Há pessoas que se perturbam com a diversidade das denominações atribuídas aos veículos de consciência. A elas ofereço três conjuntos uniformes de expressões afins para significar os mesmos quatro veículos conscienciais aqui utilizados como o corpo físico, o duplo etérico, o psicossoma e o corpo mental, na mesma ordem: 1. Corpos: humano, energético, emocional, e mental; 2. Somas: soma, aerossoma **I**, aerossoma **II** e cefalossoma; 3. *Koshas*: *kosha*, *pramayakosha*, *manomayakosha* e *vijnamayakosha*.

Escondimentos. Quanto aos veículos de manifestação da consciência, existem cinco ocorrências, bem diferentes, que constituem os seus escondimentos, ou seja, aquilo que ainda é ignorado

relativamente ao *modus operandi*:

84. § 01. Aonde se esconde o cordão de prata durante a coincidência dos corpos conscienciais no estado da vigília física ordinária?

84. § 02. Aonde se oculta o psicossoma no estado de coincidência natural de todos os veículos de manifestação da consciência?

84. § 03. Aonde permanece o cordão de ouro durante a projeção lúcida da consciência através do psicossoma?

84. § 04. Aonde se restringe o corpo mental no paracérebro, ou seja, no interior da cabeça extrafísica (paracabeça) do psicossoma- quando este está coincidente ou mesmo quando está projetado?

84. § 05. Para onde vai e permanece a consciência durante o estado de inconsciência relativa, temporária, do indivíduo?

Cordão. Parece que o cordão de prata não se *esconde* em nenhum lugar específico. Cada partícula do psicossoma parece estar ligada à sua análoga física. Quando o psicossoma afasta-se do soma, tais ligações aproximam-se formando o cordão de prata.

Frequências. Só se pode começar a entender os escondimentos dos veículos de manifestação da consciência, ou o paradeiro temporário desses elementos do ego, em certas *circunstâncias* ou injunções, admitindo-se a existência de frequências vibratórias diversas entre tais veículos, uns servindo de esconderijo para os outros, todos interpenetrando-se numa relativa interdependência, igual ao que sucede com os planos físico e extrafísicos da vida universal. Tais planos e tais veículos não se superpõem, e sim coexistem no mesmo espaço e tempo.

Sedes. Do ponto de vista das sedes dos veículos de manifestação da consciência, ou dos corpos conscienciais interpenetrantes, infere-se dos assuntos expostos que, em seu todo, o corpo humano sedia o cordão de prata. Embora recebendo orientação básica do psicossoma, o corpo humano sedia também este veículo. Sob o aspecto setorial, ou das partes do corpo humano, por exemplo, a mão sedia a paramão, a perna sedia a paraperna, etc. Por isso, o cérebro humano sedia o paracérebro do psicossoma. Já o paracérebro do psicossoma sedia o corpo mental. Por fim, o corpo mental sedia a consciência.

Bibliografia: Andreas (36, p. 91), Bentov (119, p. 134), Besant (129, p. 12), Blavatsky (153, p. 128), Gookall (343, p. 14), Durville (436, p. 27), Greenhouse (636, p. 133), Guéret (659, p. 161), Meek (1030, p. 37), Norvell (1138, p. 168), Osborn (1154, p. 61), Powell (1278, p. 1), Prieur (1289, p. 11), Rampa (1361, p. 76), Sculthorp (1531, p. 156), Shay (1546, p. 10), Steiner (1610, p. 55), Vieira (1762, p. 73), Yogananda (1894, p. 381).

85. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O CORPO HUMANO

Definições. Corpo humano: o corpo do indivíduo do reino *Animal*, ramo *Cordata*, classe *Mamíferos*, ordem *Primates*, família *Hominídia*, gênero *Homo*, espécie *Homo sapiens* (V. cap. 438), o mais elevado nível de desenvolvimento animal sobre a Terra; a substância física ou estrutura material de cada homem, mulher e criança; o corpo que se alimenta de comida, sente os efeitos da fadiga, e sofre desgaste, degeneração e desintegração.

Sinonímia: armação mortal; carapaça do psicossoma; caráter humano; casa-corpo; compressor do eu; concha terrestre; **Container** dos corpos internos da consciência; corpo alfa; corpo animal; corpo biológico; corpo carnal; corpo-cérebro; corpo denso; corpo descartável; corpo externo; corpo evidente; corpo físico; corpo físico emite; corpo exterior; corpo grosseiro; corpo ho- minal; corpo-lagarta; corpo-mente; corpo mortal; corpo mundano; corpo natural; corpo normal; corpo primário (para o homem); corpo somático; corpo terreno; corpo terrestre; corpo três-em-um; corpo tridimensional; crisálida carnal; escafandro físico; esquife de carne; eu físico; forma orgânica; gaiola de carne; habitat físico; invólucro carnal; invólucro físico; litossoma; magneto humanp; máquina respiratória; máquina vivente; mecanismo bioelétrico; mecanismo eletrobioquímico; objeto vital; organismo denso; organismo humano; organismo psicofísico; prisão celular; residência corpórea; sarcófago de carbono; soma; *stula*; taça de barro; templo da alma; veículo celular; veste celular.

Comparações. A pessoa considerada como sistema físico vivo recebe o nome de organismo. O corpo físico dos seres humanos, — expressão mais limitada e imperfeita do espírito, — frequentemente, além da sinonímia apresentada, é ainda rotulado ou comparado a: caixa, carro, cela, cidade, fardo, instrumento eletrônico, manto, máquina a vapor, masmorra, microcosmo, mini-uni- verso, relógio, santuário, sepultura, sobretudo, trincheira, tumba, túnica de pele, veste pesada, etc.

Registros. O mecanismo maravilhoso do corpo humano, formado por cerca de sessenta trilhões de células — cada qual possuindo individualmente capacitância e indutância —, equipado com relógios e medidores de todo tipo, e de extrema precisão, registra e responde, além dos cinco sentidos básicos, cada mudança rítmica física que ocorre à sua volta, conforme inúmeros fatores ambientais: campo elétrico,

campo magnético, gravidade, influência cósmica, ionização, luz, pressão, raios cósmicos, temperatura, tempo, e umidade.

Reposição. Não há plástica nem estrutura humana estáticas. Em toda a sua vida útil, durante a fase de crescimento biológico e além dela, o corpo humano passa por constante revezamento no processo contínuo de destruição-reconstrução, ou re-síntese elaborada, dos seus componentes materiais, sendo as células substituídas ou repostas por matéria fresca, derivada de suas fontes de alimentação: o ar da respiração, a comida, e a bebida comum

Reencarnações. Admite-se, hoje, que a cada cento e cinquenta e oito dias o processo de renovação celular geral do corpo humano se completa em cada um dos seus sistemas fundamentais: estrutural, muscular, circulatório, nervoso e linfático. Isso significa que cada consciência encarnada se reencarna, no mínimo, duas vezes por ano e que uma encarnação de cinquenta anos de idade, constitui, na verdade, literalmente, mais de cem breves encarnações encadeadas ininterruptamente.

Estímulos. Como encarnados, somos constantemente bombardeados por todo tipo de estímulos sensoriais que os órgãos de percepção do corpo humano, e as sensações proprioceptivas, nascidas desse mesmo corpo, registram sem parar.

Sensações. Por ser denso e tangível, o mais grosseiro de todos os veículos de manifestação da consciência, estrutura especial para o restringimento maior do eu, o corpo humano permite sensações animais, rústicas e intensas, inclusive a dor e o orgasmo, que conduzem a consciência encarnada, desavisada, a pensar, erroneamente, que só existe esse corpo e nenhum outro veículo na sua complexa organização vital, ou seja, no seu corpo unificado.

Inibição. Por estar, assim, tão escravizada à percepção da realidade física, conforme assimilada pelos cinco sentidos orgânicos básicos, a consciência encarnada torna-se incapaz de acreditar na sua verdadeira natureza ou reconhecer a sua constituição multiveicular. Para a maioria das pessoas adultas — inclusive pensadores, filósofos, intelectuais em geral — torna-se incompreensível, difícil, e quase impossível aceitar o fato de a consciência existir fora do corpo humano, como algo à parte, ou destacado dele, ou até mesmo pensar profundamente sobre isto. Este é um dos fatores inibitórios básicos da projeção consciente e a razão porque tal fenômeno ainda não alcançou unanimidade entre os componentes da espécie humana.

Cenestesia. Intimamente, as complexas sensações cenestésicas proporcionam à consciência encarnada a percepção interna e, ao mesmo tempo, o sentimento de existência do seu corpo humano. A existência das imagens cenestésicas é comprovada pela Psicopatologia.

Zelo. Vivemos na matéria densa cuidando zelosamente do corpo humano, que nos dá muito trabalho e exige de nós muitas despesas, buscando atender à respiração, ao apetite, à sede, ao sexo, à higiene, etc., agasalhando-o, abastecendo-o e servindo-o de manhã à noite, o ano inteiro, a encarnação toda. Tudo isso, desde que nascemos na face da Terra, até que esse mesmo corpo seja desativado pela projeção final, ou morte biológica.

Culto. Hoje floresce o culto apaixonado ao corpo humano, a primeira morada física. Isso se expressa através dos esportes em todas as suas modalidades, e da ginástica em todos os seus tipos, inclusive a ginástica coreografada, a ginástica das vovós, a ginástica narcísica, etc., visando a obtenção da plástica estética, da autoconfiança perdida, do bem-estar mental permanente e da integração social.

Compulsividade. O cuidado básico com o corpo humano é, praticamente, compulsório, inevitável. Se o deixarmos entregue a si mesmo, sobrevêm o desastre: se não respiramos um ar mais ou menos oxigenado, morremos por asfixia; se não comemos, morremos de inanição; se não bebemos, morremos de sede; se não cortamos os cabelos, criamos uma juba; se não aparamos as unhas, não podemos utilizar satisfatoriamente as mãos e os pés; se não tomamos banho, transformamo-nos em um monte de lixo; etc.

Imagem. Daí que, contemplando-nos no espelho, fixamos permanentemente a nossa imagem — foco sempre presente de nossas preocupações na vida consciente vígil —, atentos quanto à conservação da saúde física e mental e aos meios de satisfazer a condição de se estar bem.

Concentração. Como resultado dessa magna idéia fixa de todo encarnado, — a concentração intensa e permanente sobre o corpo humano, — é sempre muito mais fácil crer que ele, o corpo humano, controlado pelo cérebro, a sede física da consciência, constitua a soma total e única do nosso ser, e que nós somos tão-somente meras máquinas bioquímicas.

Veículos. Contudo, a projeção consciente vem demonstrar, para quem quiser, que o intelecto, a razão, a imaginação, o juízo crítico, a memória, as percepções avançadas, os sentimentos (emoções profundamente racionalizadas), e todas as demais funções da consciência, podem existir numa forma pura, independentemente do corpo humano, manifestando-se o eu através de outros veículos ainda mais evoluídos do que o soma.

Confusões. Nós existimos. Isso não precisa de prova. Entretanto, o corpo humano, que contém mais de sessenta por cento de água em seu peso, é apenas um aspecto do nosso ser total. A consciência encarnada, habituada a identificar-se com os seus trajes externos, confunde: o corpo humano com o seu

vestuário; os seus veículos de manifestação com o ego; os invólucros transitórios com a personalidade eterna.

Redução. A matéria parece muito real, inflexível, dura e sólida para nós, humanos, no estado da vigília física ordinária. No entanto, os cientistas da Física Moderna afirmam que a matéria não é tão sólida como parece nem do modo que a gente sente. Por exemplo, se todos os espaços entre as partículas atômicas que compõem a matéria fossem eliminados por compressão, o corpo humano de um adulto seria menor que a ponta de um alfinete, porque 99,99% do corpo humano são constituídos de espaço vazio. Em outras palavras: o corpo humano incluindo o cérebro, é em grande parte formado de água e, na realidade, ambos são em grande parte “vazios” de qualquer “matéria sólida”.

Objetividade. A propósito, vale acrescentar que existem pesquisadores e espiritualistas que põem em dúvida a “existência objetiva” das coisas, achando que tudo isso não passa de uma grande “construção mental”.

Ponderações. A evidência referida deve ser ponderada pelo leitor que alimenta dúvidas: quanto à condição crítica do espírito reencarnante no corpo humano que se esboça, imediatamente após a concepção biológica; quanto à ligação da consciência na condição do restringimento físico imposto pelo corpo humano durante toda a encarnação; e quanto à relação do corpo humano com o psicossoma quando este, supõe-se, pesa apenas um milésimo do peso daquele, estando projetado na esfera extrafísica, mas ainda sobre a Gosta Terrestre.

Energia. Todo o material do nosso corpo humano, — uma estrutura energética, — pode ser controlado pela nossa consciência encarnada. Haja vista os efeitos das técnicas de ioga, os processos de retro-bio-alimentação e, principalmente, os efeitos extraordinários da mobilização da energia consciencial.

Divisões. O corpo humano também pode ser estudado através de cinco divisões: direita/esquerda; frente/atrás; em cima/embaixo; cabeça/corpo; tronco/membros. É interessante ressaltar que a metade esquerda do corpo humano apresenta os pontos de inserção de dois chacras essenciais isolados, na localização correspondente no duplo etérico e no psicossoma: o cardíaco e o esplênico. A divisão *em cima* apresenta as inserções de quatro chacras, e a *embaixo*, as inserções de três chacras. Somente a divisão da cabeça apresenta as inserções de três chacras. As inserções de todos os chacras essenciais estão no tronco, não existindo inserções de sedes chacrais nos membros.

Somatopsique. Segundo a Psicologia, a condição de autoconsciência do próprio corpo humano recebe o nome de *somatopsique*.

Espaços. Segundo hipóteses aventadas, o psicossoma parece ocupar um espaço mais geral, quadridimensional, desde o momento do encontro das duas porções de matéria energizada, o espermatozóide e o óvulo feminino. Basta tão-somente ocorrer qualquer aumento do restringimento físico, ou seja, uma privação sensorial maior, — dor (V. cap. 412), fome (V. cap. 181), sede, anestesia (V. cap. 416), e outras, — para a consciência encarnada se projetar para o exterior do corpo humano, como se estivesse sendo expulsa, *espremida* para fora, desalojada do lugar que ocupa através do psicossoma, provavelmente, por hipótese, devido a efeitos de campo.

Partículas. O psicossoma deve ser constituído de partículas de natureza diferente das físicas densas, pois se as suas partículas fossem da mesma natureza das partículas físicas densas (molécula, átomo, elétron, etc.), haveria uma interação excessivamente forte entre elas impossibilitando assim a própria projeção, consciente, ou seja, a descoincidência dos dois veículos de manifestação da consciência.

Inanimado. Durante o período da projeção completa em que a consciência permanece fora, o corpo inanimado, ou temporariamente desocupado, fica inerte, passivo, *inconsciente*, ou em estado de sono aparente (V. cap. 452). Através da ligação essencial do cordão de prata, a vida vegetativa e orgânica mantém um mínimo de processos vitais, respiração, pulso apenas perceptível, circulação, e a fisiologia natural do organismo, através do sistema nervoso autônomo, numa espécie de vida latente. O corpo humano sem a consciência lembra o cadáver.

Suspensão. Nesse estado em que as funções de relação ficam temporariamente suspensas, o *auxiliar em terra* do projetor, desde que seja suficientemente observador, pode ouvir com clareza, em certas oportunidades, junto ao corpo inerte e de *cérebro vazio*, até o sons dos borborigmos, ou os ruídos dos gases internos produzidos pelos intestinos.

Similitudes. A situação do corpo humano inanimado durante a projeção prolongada faz lembrar, não raro, a do cadáver, embora a vida latente permita distinguir, de maneira inequívoca, uma condição da outra. Lembra igualmente a condição do feto sem vida, natimorto, aninhado no útero, e a do iogue enterrado vivo, voluntariamente, por algum tempo. Tal situação assemelha-se ao avião cujo comandante ligou o piloto automático e saiu temporariamente da cabina de comando para ir ao banheiro da aeronave.

Mímica. Durante a fase da exteriorização da consciência pelo psicossoma e, às vezes não estando esta muito lúcida, projetada junto ao corpo humano, os movimentos extrafísicos são pobremente reproduzidos, à semelhança da mímica, por reflexos corporais perceptíveis. Isso ocorre

independentemente e além dos movimentos fisiológicos habituais ao sono natural.

Reflexos. Quando, no entanto, a consciência se sente projetada com inteira lucidez e possibilidade de se translocar extrafísicamente fora da esfera de energia que circunda o corpo humano, ela torna-se incapaz de passar os seus movimentos, seja mover mão, pé, ou revirar-se no leito, diretamente para o corpo físico, porque este apresenta, então, profunda e generalizada ausência de reflexos na condição de inatividade dos sentidos humanos. Esta providência só pode ser tomada através da interiorização total ou, pelo menos, parcial, da consciência através do psicossoma.

Indiferença. Quando projetada no plano extrafísico, a consciência encarnada, em certas condições, pode apresentar marcada indiferença por seu próprio corpo humano expressa de muitos modos: a forma humana sem qualquer significação para si; contemplar o corpo físico como se fosse o de um estranho; sensação de completa indiferença à forma humana; observar o corpo humano de modo desapaixonado; não se interessar em absoluto pelo próprio corpo humano; olhar para o corpo físico sem emoção; despreocupar-se totalmente quanto ao corpo humano; ver o corpo físico de maneira impessoal.

Relutância. Muitas consciências encarnadas quando projetadas no plano extrafísico exibem indisfarçável relutância de retornar ao corpo humano, expressa de várias maneiras: exteriorizam contrariedade profunda em voltar; sentem a volta como provação dolorosa; não demonstram qualquer desejo de retornar; obedecem, contra a própria vontade, à irresistível ordem de voltar; têm o desejo insistente de ficar por lá para sempre; exibem aguda decepção com o retorno à vida humana; demonstram ostensiva rebeldia contra a volta à matéria densa; chegam até a pensar: — “Por que não deixar o corpo morrer?”

Trajes. Todo objeto físico apresenta sua duplicata extrafísica, sendo que devido a isso, existe uma espécie de liame energético, ainda não caracterizado e definido plenamente, entre o organismo humano e os objetos que o revestem, ou entram em contato direto com o mesmo, seja: vestimentas de todo tipo, anéis, brincos, óculos, lentes de contato, dentaduras, próteses em geral, peças plásticas, todos os embustes da vaidade, etc.

Epistemologia. Aviso ao leitor que, daqui para a frente, nesta seção dedicada à análise dos veículos de manifestação da consciência, os limites da constituição e da fisiologia *humanas* deixam de ser aqueles fixados pelos anatomistas e fisiologistas ortodoxos. As observações aqui reunidas não permitem ser adaptadas aos conceitos que, no momento, regem a Biologia e a Medicina ortodoxas. Eis porque o conteúdo deste livro transcende, — forçado pelos fatos, — as fronteiras da Ciência habitualmente aceita, a teoria do conhecimento mais defendida, indicando que o atual tempo já se impõe propício, exigindo uma revolução epistemológica ou uma gnoseologia calcada em novos fundamentos.

Bibliografia: Alverga (18, p. 217), Battersby (92, p. 14), Besant (129, p. 19), Cirton (252, p. 98), Gookall (326, p. 121), Dychtwald (444, p. 39), Frazer (549, p. 156), Greene (635, p. 57), Greenhouse (636, p. 135), Heindel (705, p. 44), Kardec (824, p. 197), Martin (1002, p. 8), Meek (1030, p. 16), Paim (1182, p. 37), Perkins (1236, p. 132), Prieur (1289, p. 48), Rogo (1444, p. 34), Russell (1482, p. 26), Schatz (1514, p. 185), Vieira (1757, p. 3), Walker (1782, p. 26), Wang (1794, p. 181).

86. PINEAL

Definição. Pineal (Latim: *pinus*, pinha cônica): glândula endócrina situada de forma extremamente, bem protegida junto ao centro do cérebro humano - do qual, no entanto, não faz parte — encerrada entre os dois hemisférios cerebrais, no alto da coluna vertebral.

Sinonímia: antena sensitiva; conarium; corpo pineal; epífise; glândula pineal; olho de Shiva; olho pineal; sede da alma (René Descartes); terceiro olho.

Histórico. Ao que tudo indica, a pineal humana foi melhor descrita pela primeira vez, no ano 300 a. C., pelo médico grego Herófilus e o anatomista, também grego, Erasistratus, ambos de Alexandria, que atribuíram ao órgão a função de *válvula da memória*. O órgão sempre intrigou os anatomistas porque, conquanto todo o cérebro seja duplo, a pineal não tem duplicata.

Nomenclatura. A pineal recebeu este nome por ter o formato de um cone de pinheiro. É também chamada de terceiro olho porque na sua formação ela começa como um olho. As células pineais recebem o nome de *pinealócitos*.

Anatomia. Segundo a Anatomia, a pineal é um corpúsculo oval, piniforme, isto é, com formato semelhante ao da semente do pinheiro, ou cônico. Órgão diminuto, do tamanho de uma ervilha, de coloração rósea-acinzentada, pesa não mais do que 100 mg e apresenta cerca de 8 mm de comprimento e 5 mm de largura no homem. Situa-se no mesencéfalo, na espessura da tela coróide, sobre os tubérculos quadrigêmeos anteriores e atrás do terceiro ventrículo. A pineal é innervada exclusivamente pelo sistema nervoso autônomo.

Melatonina. A glândula pineal segrega um hormônio próprio, a melatonina (*5-methoxy N-acetyl triptamina*), que inibe a química da maturação sexual e parece reagir à escuridão. Em outras palavras: a luz inibe a produção de melatonina pela glândula pineal. Acredita-se que o corpo pineal seja a única fonte de melatonina no corpo humano. Além disso, há uma série de substâncias químicas cerebrais dentro da glândula.

Fisiologia. Até algumas décadas atrás, o órgão pineal era visto tão-somente como relíquia evolutiva, ou remanescente anacrônico do desenvolvimento evolucionário, espécie de apêndice engastado no centro das nossas cabeças, não possuindo nem desempenhando qualquer função biológica. Os cientistas provaram o erro dessa crença descobrindo que a glândula pineal pára de segregar o seu hormônio, a melatonina, quando o indivíduo é exposto a uma luz brilhante, de 2.500 lux, ou aproximadamente a intensidade da luz solar indireta em um dia claro de primavera. O lux é a quantidade de luz recebida a um metro de distância de uma vela-padrão. A melatonina, normalmente, é segregada apenas durante a escuridão noturna. Com as novas evidências científicas, acreditam os pesquisadores que a pineal humana ainda funciona como “olho” sensível à luz. Suspeita-se que a pineal emita e capte ondas biomagnéticas.

Efeitos. Eis catorze efeitos da melatonina sobre importantes fatores sexuais: adia o início da puberdade; diminui o peso das gônadas; diminui a progesterona ovariana; diminui o hormônio estimulante dos folículos do sor-o; diminui o hormônio luteinizante do sor-o; diminui a síntese da testosterona; diminui o hormônio luteinizante da pituitária; diminui os fatores liberadores da gonadotropina hipotalâmica; aumenta a prolactina do sor-o; aumenta o metabolismo da testosterona no fígado; aumenta a síntese da progesterona; aumenta a serotonina da pituitária; inibe as contrações uterinas; suprime a ovulação espontânea ou induzida.

Sono. A melatonina não só atua sobre o nosso sono, produzindo o aumento dos ciclos MOR (V. cap. 72), como enriquece nossos sonhos com vivacidade maior, atos que também liberam da pineal a substância chamada *vasotocina*, o mais potente fator indutivo de sono.

Parapsicopatologia. Suspeita-se que há distúrbios parapsicopatológicos decorrentes de anormalidades ou alterações da pineal, relacionados com o estado da cegueira humana.

Biorritmo. Outros pesquisadores da Medicina afirmam que a glândula pineal influi na regulação do biorritmo fisiológico do indivíduo, ritmos sazonais ou mudanças circadianas, relativas ao ritmo cosmológico e ao ciclo dia-noite, sendo, de alguma forma, responsável por reacerar nossos relógios internos quando atravessamos fusos horários. Aqueles que sofrem desses problemas, após longos vôos transmeridianos, em que há ponderável alteração nas horas motivada pelos fusos horários (vôos este-oeste e vôos oeste-este), recomenda-se apanhar uma quantidade suficiente de luz solar.

Cordão. Estudiosos da Parapsicologia admitem que a pineal constitui o fulcro da conexão energética final do cordão de prata no corpo humano, razão pela qual o projetor sente, às vezes, certa pressão intracraniana no momento final da decolagem consciente através do psicossoma. Por enquanto, este assunto constitui mera especulação do ponto de vista científico, em razão da complexidade das funções corticais ainda não esclarecidas. O próprio cordão de prata está exigindo que encontremos respostas novas e mais convincentes.

Ponto. A consciência é traída para o ponto médio entre as sobrancelhas, o terceiro olho ou epífise, em três oportunidades: quando quer atingir o estado hipnagógico, a condição das ondas alfa, ou o estado alfa (V. cap. 191), porque o praticante coloca os olhos voltados para cima; quando entra em estado sonambúlico comum, pois os olhos do sonâmbulo se voltam para cima; ou quando o praticante promove certo tipo de autodesencarnação, ou projeção final induzida (V. cap. 440), também olhando para cima. Além disso, ainda se voltam para cima os olhos do cadáver.

Curiosidades. Nas pesquisas da glândula pineal merecem ser lembradas ainda cinco observações relevantes ou, pelo menos, curiosas:

86.1. *Paranormais.* Estudos comparativos meticolosos de necrópsias evidenciaram volume maior da epífise nos cadáveres de paranormais.

86.2. *Indus.* Outros estudos comparativos de necrópsias demonstraram o dobro do tamanho da epífise nos cérebros dos indus em confronto com a média dos cérebros dos europeus.

86.3. *Ácido.* O ácido isolisérgico (LSD) (V. cap. 420), estruturalmente similar à substância serotonina, que se relaciona diretamente com a glândula pineal, é usado como estímulo, potencializador psicofisiológico, ou catalisador alucinógeno, abrindo, em certos casos, as portas das percepções conscienciais extrafísicas.

86.4. *Chacras.* Discute-se muito a respeito, mas ainda se acha sem comprovação, a relação da glândula pineal com os dois chacras essenciais da área encefálica: o coronário e o frontal (V. cap. 109).

86.5. *Aparelho.* A pineal apresenta grande semelhança de forma e estrutura com certa peça do aparelho receptor de telegrafia sem fio, que ainda contém pequenas partículas que se parecem com o tecido arenoso da glândula.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 144), Battersby (92, p. 83), Blavatsky (154, p. 480), Brennan (200, p. 80), Brunton (217, p. 229), Carrington (245, p. 200), Day (376, p. 101), Drury (414, p. 209), Fox (544, p. 142), Gooch (617, p. 202), Greenhouse (636, p. 26), Haynes (698, p. 152), Heindel (704, p. 72), Leadbeater (897, p. 41), Lee (908, p. 151), Motoyama (1098, p. 202), Muldoon (1105, p. 142), Pastorino (1206, p. 92), Planeta (1249, p. 161), Powell (1278, p. 33), Puryear (1341, p. 190), Reis (1384, p. 46), Rizzini (1410, p. 145), Roberts (1420, p. 121), Santos (1505, p. 61), Shay (1546, p. 93), Shirley (1554, p. 106), Twitchell (1714, p. 93), Vieira (1762, p. 84), Walker (1781, p. 44), Watson (1800, p. 113), Wilson (1858, p. 144), Xavier (1879, p. 19).

87. EXAME EXTRAFÍSICO

Definição. Exame extrafísico: conjunto de informações obtidas através da análise executada pela consciência encarnada projetada, seja do seu corpo humano, do seu psicossoma projetado, ou dos veículos de manifestação da consciência encarnada: corpo humano, duplo etérico, psicossoma, e corpo mental, na condição de coincidência; ou do psicossoma de ser desencarnado.

Sinonímia: anamnese extrafísica; anamnésia extrafísica; auto-análise parafísica; para-anamnese.

Tipos. Há dois tipos de exame extrafísico: o auto-exame extrafísico e o hetero-exame extrafísico, ou de outrem. Será sempre melhor à consciência encarnada projetada somente procurar fazer, sozinha, o exame extrafísico de outra individualidade depois que já procedeu ao exame extrafísico do seu próprio psicossoma.

Características. A consciência encarnada projetada pode focalizar sua atenção sobre inúmeras características dos veículos de manifestação da consciência durante o exame extrafísico: duplo etérico; aura humana; cordão de prata; psicossoma; corpo mental; forma pessoal: completa ou incompleta, humanóide, sólida, transparente, oval, pequeno círculo, nuvem colorida, ponto de consciência, foco mental; centro de energia; consciência aparentemente sem corpo, informe; inserções do cordão de prata; umbigo, nevo, cicatriz e suas relações extrafísicas; etc. Quanto à projeção consciencial em particular: exame do feto; etc.

Maturidade. A experiência do auto-exame extrafísico da consciência projetada contribui substancialmente para a aquisição de sua maturidade consciencial (V. cap. 135).

Bibliografia: Monroe (1065, p. 168), Steiger (1601, p. 140), Vieira (1762, p. 84).

88. COINCIDÊNCIA DOS VEÍCULOS DE MANIFESTAÇÃO

Definição. Coincidência dos veículos de manifestação da consciência encarnada: condição de coexistência harmoniosa, interpenetração, justaposição, alinhamento, interdependência e inter-relação entre o ego, ou consciência, o corpo mental, o psicossoma, o duplo etérico, e o corpo humano, incluindo ainda neste complexo de estruturas, o cordão de ouro, ou a ligação entre o corpo mental e o psicossoma, e a ligação deste com o corpo humano, ou o cordão de prata:

Sinonímia: alinhamento dos veículos da consciência (expressão obviamente incorreta); coalescência dos veículos conscienciais; condição do corpo unificado; condição dos corpos concêntricos; estado do multiorganismo; estado uno; junção dos corpos.

Mental. O corpo mental, veículo sempre *mais* coincidente do que os demais, está sediado no paracérebro, ou seja, na cabeça extrafísica do psicossoma até mesmo quando ocorre a projeção da consciência através deste veículo.

Corpos. Os corpos podem estar coincidentes, quando estão concêntricos, ocupando o mesmo espaço. Também podem se apresentar fora da coincidência, — ou na condição da descoincidência, — e sair ou entrar no estado da coincidência. O corpo humano e a consciência no estado da vigília física ordinária formam o corpo mais coincidente de todos, ou o corpo unificado.

Vigília. A vigília física ordinária, estado da consciência em que os veículos de manifestação se apresentam integralmente coincidentes, vem demonstrar que dois ou mais corpos podem ocupar o mesmo lugar ou espaço, ao mesmo tempo, e interagirem entre si, desde que cada qual esteja num plano pluridimensional próprio e específico de existência ou manifestação.

Variações. Sem dúvida, o *percentual* da coincidência dos corpos, ou veículos de manifestação da consciência, não é o mesmo de pessoa para pessoa. Algumas consciências, na verdade, vivem mais *trancadas* no corpo humano do que outras e ignoramos os fatores reais que interferem, de maneira tão poderosa, para manter a coincidência mais ou menos permanente e intensa.

Extrafísicas. O corpo humano, com a consciência no estado da vigília física ordinária, é o estado da coincidência de todos os veículos de manifestação da consciência. Contudo, podem ocorrer coincidências ou acoplamentos puramente extrafísicos, seja do duplo etérico com o psicossoma e o corpo

mental, ou apenas do psicossoma com o corpo mental. As coincidências extrafísicas são aquelas peculiares às consciências desencarnadas e às consciências encarnadas projetadas temporariamente fora do corpo humano.

Bibliografia: Monroe (1065, p. 221), Muldoon (1105, p. 62), Prieur (1289, p. 56), Vieira (1762, p. 14), Walker (1786, p. 107).

89. DESCOINCIDÊNCIA DOS VEÍCULOS DE MANIFESTAÇÃO

Definição. Descoincidência dos veículos de manifestação da consciência: ato de saída de qualquer veículo de manifestação da condição de coincidência ou da junção dos corpos conscienciais.

Sinonímia: desacoplamento dos veículos de manifestação; desalinhamento dos corpos; desconexão dos veículos conscienciais; desencaixe dos corpos; disjunção dos corpos; saída da coincidência.

Tipos. A descoincidência dos veículos de manifestação da consciência encarnada apresenta três tipos básicos: a minidescoincidência, a maxidescoincidência, e a descoincidência final.

89.1. *Minidescoincidência.* A descoincidência mínima, ou minidescoincidência, mais comum quanto aos membros extrafísicos (parapernas, parapés, parabraços, paramãos) ou ao para-tronco do psicossoma, ocorre mais freqüentemente: na clarividência viajora; nos semidesprendimentos; no sono natural; nos sustos ou estados psicológicos corriqueiros; e em quase todos os outros estados alterados da consciência e fenômenos parapsíquicos. O estado da minidescoincidência pode evoluir para uma descoincidência completa dos veículos de manifestação consciencial ou para uma interiorização parcial.

89.2. *Maxidescoincidência.* A maxidescoincidência inclui a saída simultânea da paracabeça — incluindo obviamente o paracérebro — do paratronco e dos paramembros do psicossoma, da coexistência justa com o corpo humano. Esta constitui a ocorrência própria da projeção completa da consciência através do psicossoma, à distância do corpo humano, ficando este vitalizado unicamente pelo fio fino, semelhante a linha de coser ou cabelo, do cordão de prata distendido ao máximo.

89.3. *Final.* A descoincidência integral dos veículos de manifestação consciencial, sempre definitiva, compõe a projeção final, desencarnação, ou a primeira morte, biológica, que sobrevêm com a ruptura definitiva do cordão de prata.

Consciência. Estes três tipos de descoincidência podem ocorrer de modo consciente ou inconsciente para a individualidade.

Sinais. Eis alguns sinais ou sensações psicofísicas da descoincidência dos veículos de manifestação da consciência encarnada: acordar subitamente no corpo físico depois de um pesadelo; sensação de caminhar nas nuvens ou no vazio; sentir o estômago na boca; sonhar e perceber que está sonhando, isto é, devido a um sonho extracorpóreo ou sonho descoincidente; *ver estrelas*; etc.

Etérico. Uma descoincidência freqüente é a exteriorização *parcial* do duplo etérico, ocorrida depois da *maxidescoincidência* de uma grande projeção da consciência através do psicossoma.

Sono. Supõe-se que o sono, descoincidência natural, ou minidescoincidência, tem o objetivo de recuperar a energia cósmica do psicossoma e sanar temporariamente o estado de intoxicação celular do organismo humano.

Xenofrenia. Largo percentual dos estados alterados de consciência, ou a xenofrenia, indica a descoincidência como o fator desencadeante essencial, ocorrendo logo após a influência de fatores diversos: depressão; doença física; drogas; emoção intensa, estado hipnótico; estresse mental agudo; ingestão de álcool; sono comum; etc.

Gênios. Em geral aceita-se o fato de que os gênios estão em ligeira descoincidência dos seus veículos de manifestação da consciência durante os seus momentos criativos.

Psicopatias. Certas psicopatias apresentam descoincidências crônicas, longas ou duráveis, como por exemplo, certos tipos de esquizofrenia, o que demonstra que as descoincidências podem ser naturais ou patológicas. Neste aspecto deve-se analisar o fenômeno da descoincidência vígil (V. cap. 340).

Mediunidade. A simples minidescoincidência, seja espontânea e inconsciente, ou provocada e consciente, da paracabeça do psicossoma, saindo da coexistência justa com a cabeça humana, ou ainda do corpo mental se exteriorizando a partir do paracérebro, situado na paracabeça do psicossoma, já predis põem a manifestação da maioria dos gêneros de mediunidade. Tal fato fala alto a favor da importância da atuação preponderante dos chacras coronário e frontal sobre os demais chacras.

Ectoplasma. Parece que, em regra, a exteriorização do ectoplasma tem início com a condição de descoincidência, ainda que parcial, dos veículos de manifestação da consciência encarnada do médium ectoplasta: o corpo humano, o duplo etérico, e o psicossoma.

Bibliografia: Ebon (453, p. 123), Muldoon (1102, p. 122), Stanké (1595, p. 112), Vieira (1762, p. 14), Walker (1786, p. 108).

90. DUPLO ETÉRICO

Definições. Duplo etérico: invólucro vibratório, energético, luminoso, vaporoso e provisório que coexiste estruturalmente e circunvolve o corpo humano, estreitamente ligado à exteriorização de energias, ao cordão de prata, e aos centros de força ou chacras; agente energético intermediário entre o psicossoma e o corpo humano.

Sinonímia: aerossoma I; armadura energética; casca luminosa; contracorpo; cópia vital humana; corpo aitérico; corpo Bardo (tibetano); corpo biocósmico; corpo bioplásmico; corpo de vitalidade; corpo diáfano; corpo efêmero; corpo energético; corpo etérico; corpo leptohúico; corpo leptomérico; corpo ódico; corpo prânico; corpo unificador; corpo vital (rosacruzcianos); *djan*; duplo vital; grande fantasma; lastro do psicossoma; ponte corpo-humano-psicossoma; *pranamaya-kosha*; primeiro corpo de energia; reboque energético; reflexo do corpo físico; umbra; veículo de vitalidade; veículo do prana; veículo energético; veículo semifísico; véu do corpo humano; véu etéreo.

Antiguidade. O duplo etérico, na condição de veículo energético, permanece sempre invisível à vista do homem comum. Foi conhecido como componente da individualidade (humana-espiritual) pelos antigos iniciados assírios, caldeus, chineses, egípcios, essênios e indus.

Atualidade. Em nossos dias, o duplo etérico constitui ponto de estudo de ocultistas, rosacruzcianos, teosofistas, iogues, etc. É ainda totalmente desconhecido pela Medicina convencional, sendo, no entanto, utilizado atualmente na prática para explicar os mecanismos de funcionamento da Homeopatia, da Acupuntura, do Do-in ou digitopressura, etc.

Bibliografia: Aliança (13, p. 151), Andréa (33, p. 24), Andreas (36, p. 86), Babajiananda (65, p. 58), Battersby (92, p. 22), Besant (129, p. 37), Carton (252, p. 98), Castaneda (258, p. 201), Cavendish (266, p. 83), Champlin (272, p. 165), Crookall (343, p. 118), Guéret (659, p. 60), Hodson (729, p. 39), Holroyd (736, p. 97), Kilner (843, p. 38), Leadbeater (897, p. 71), Maes (983, p. 141), Perkins (1236, p. 51), Powell (1280, p. 100), Prieur (1289, p. 106), Steiger (1601, p. 113), Vieira (1762, p. 73), Walker (1781, p. 53), Wang (1794, p. 187), Xavier (1881, p. 99).

91. PARA-ANATOMIA DO DUPLO ETÉRICO

Contextura. O duplo etérico ultrapassa as linhas plásticas externas do corpo humano mais ou menos em um centímetro (V. Fig. 91), apresentando contextura densa nos seres humanos primitivos, e contextura sutil e delicada nos seres humanos espiritualmente mais evoluídos.

Características. Dentre as características do duplo etérico destacam-se: forma humanóide geralmente maior do que a do corpo humano; corpo de vitalidade; *doppelganger* (Alemanha); figura energética do corpo humano; luminosidade; coloração às vezes preta e branca; natureza híbrida ou estrutura física-extrafísica; diferenças no encarnado e no recém-desencarnado; parece mais ligado ao centro de força umbilical ou área do plexo solar; etc.

Nadis. Na para-anatomia do duplo etérico devem ser considerados os chacras (V. cap. 109), a aura humana (V. cap. 95), e os milhares de *nadis*, ou pequenos canais de circulação energética, que formam uma trama no interior e na superfície do duplo etérico, e que transmitem a energia às células do corpo humano.

Facilidade. O duplo etérico não possui órgãos sensoriais e é o veículo que sai com facilidade da coincidência dos corpos da consciência, possuindo relação direta com os meridianos da Acupuntura e do Do-in (digitopressura).

Simulacros. O duplo etérico não atua como veículo separado, individual, para a manifestação da consciência, nem se presta ao recolhimento de informação, porque ele não porta o cérebro físico ou o seu correspondente extrafísico, o paracérebro, sendo que as suas projeções, quando sozinho, incapaz de atuar por si ou de modo inteligente, são simples simulacros da forma, quase sempre humanóide, do projetor.

Formações. O duplo etérico pode ser visto acompanhado por formações de vapor, neblina violácea, nevoa ou nuvens de fumaça. A parte exteriorizada, visível, do duplo etérico constitui a aura humana.

Bibliografia: Crookall (338, p. 141), Ellison (478, p. 355), Guéret (659, p. 63), Maes (983, p. 145), Rampa (1367, p. 25).

92. PARAFISIOLOGIA DO DUPLO ETÉRICO

Características. O duplo etérico é o veículo de vitalidade, prana ou energia cósmica. Não é instrumento de lucidez da consciência. Absorve energia e a distribui pelo corpo humano, na qualidade de intermediário energético entre o corpo humano e o psicossoma. Não atua como veículo separado para a manifestação da consciência por que não é um instrumento direto da consciência ou verdadeiro veículo da inteligência.

Relações. O duplo etérico apresenta relações com: o corpo humano; o cordão de prata; o psicossoma; os centros de força; a *kundalini* ou fogo serpentino; a concha protetora da pessoa encarnada; a aura humana; a visão panorâmica dos recém-desencarnados e nos fenômenos da quase- morte; a primeira morte; a segunda morte; o estado vibracional; a exteriorização de energias; as manifestações mediúnicas nas quais age como catalisador das energias; os fenômenos paranormais com efeitos físicos; a autoscopia externa; as projeções múltiplas; etc. Constituindo o principal responsável pela elaboração do ectoplasma, o duplo etérico exerce papel preponderante na projeção final de gestante e em certas fotografias transcendentais.

Renovação. O duplo etérico reage a todos os pensamentos e emoções do indivíduo, influencia as funções e controla o metabolismo do corpo humano, atua na nutrição e reparação das células gastas ou enfermas, substituindo-as por outras, sadias, recuperando as perdas materiais do corpo humano que se renova inteiramente a cada cento e cinquenta e oito dias (V. cap. 85). A hipnose em geral trabalha muito sobre o duplo etérico da consciência.

Soma. Há total interdependência e estreita solidariedade entre o duplo etérico e o corpo humano. As alterações de um acarretam alterações no outro veículo. O princípio vital organizador, que se origina da consciência no psicossoma, manifesta-se através das energias do corpo prânico ou duplo etérico.

Percentual. Os fatos demonstram que o duplo etérico, na sua qualidade de intermediário energético que permite a continuação da vida humana, não pode se projetar *totalmente* para fora do corpo humano, pois se isso ocorresse acarretaria a morte biológica. Por isso, deve-se entender que toda manifestação ou projeção do duplo etérico representa tão-somente a exteriorização de certo percentual de suas energias e possibilidades, porque um volume mínimo dessas forças permanece sempre, em todas as circunstâncias existenciais do ser encarnado, vitalizando a forma densa.

Orbitante. Quando parte do duplo etérico se projeta sozinha, sem ter consigo o psicossoma e o corpo mental, a sede da consciência (ou seja, uma projeção energética, sem consciência), ela nada mais representa do que um corpo orbitante, ou corpo acompanhante, do psicossoma.

Consciência. Não se pode projetar o psicossoma sozinho sem o corpo mental e sem a consciência. Só se pode projetar tais veículos quando a consciência vai junto. A consciência pode, no entanto, projetar parte do duplo etérico sem seguir junto e pode ainda se projetar através do psicossoma, deixando-o também projetado, ou fora da coincidência, e sair apenas através do corpo mental.

Semiconsciência. Os sonhos lúcidos, ou as projeções semiconscientes, ocorrem quase sempre quando a consciência se projeta através do psicossoma impregnado de uma porção elevada das substâncias semifísicas do duplo etérico. Não se sabe ainda por que isso acontece.

Porções. Aqui, vale perguntar: — As porções exteriorizadas do psicossoma, chamadas por alguns de braços, pseudópodes, varetas psíquicas, alavancas e prolongamentos ectoplásmicos, que causam o misterioso movimento de objetos físicos nas sessões de ectoplasmias, derivam apenas de elementos compostos do duplo etérico, às vezes, e por elementos íntimos, biológicos, celulares, do corpo humano?

Lastro. O duplo etérico atua como lastro do psicossoma, adensando e “materializando” a estrutura deste veículo de manifestação quando o mesmo se projeta, em certos casos, compondo o que se chama de “psicossoma lastreado”, carregando a consciência.

Imitação. Na autoscopia externa, o duplo etérico exteriorizado imita exatamente os gestos e posturas que a consciência faz no estado da vigília física ordinária. Essa imitação é executada de modo inconsciente. Parece que o duplo etérico apresenta algum *instinto mecânico*, repetitivo e condicionado.

Divisão. No mesmo fenômeno da autoscopia externa, o duplo etérico exteriorizado pode executar as ações que a consciência no estado da vigília física ordinária *pensa* enquanto executa outras ações diferentes. Isso demonstra que as pessoas que apresentam facilidade em dividir a sua atenção são predispostas naturalmente à autoscopia externa.

Cordão. O indivíduo observador pode raciocinar e se questionar: Se o corpo humano tem o cordão umbilical, o psicossoma tem o cordão de prata, e o corpo mental tem o cordão de ouro, será que o duplo etérico teria alguma ligação semelhante? Tudo indica que o duplo etérico já é, por si mesmo, uma ligação entre o corpo humano e o psicossoma, sendo que o cordão de prata constitui apenas um dos componentes do duplo etérico, que se manifesta em determinadas circunstâncias.

Bibliografia: Andreas (36, p. 53), Butler (227, p. 67), Crookall (343, p. 118), Fortune

93. SOLTURA DO DUPLO ETÉRICO

Definição. Soltura do duplo etérico: condição de liberdade relativa de atuação do corpo energético, ou duplo etérico, em relação ao corpo emocional, ou psicossoma, e ao corpo humano.

Sinonímia: projeção do duplo etérico; projeção prânica.

Benigna. No período pós-projetivo, no decurso das projeções conscientes em série, torna-se freqüente a ocorrência da soltura benigna ou a condição de liberação maior do duplo etérico, fenômeno ligado à parafisiologia normal dos veículos de manifestação da consciência e, nesta condição, o duplo etérico sai fácil do estado de coincidência dos corpos conscienciais.

Roupa. O duplo etérico, na condição de soltura, parece roupa larguíssima e leve que o projetor, ou projetora, está vestindo sobre o corpo humano e as próprias roupas comuns, cujos excessos de folga ondulam ou flutuam em tomo de si, como se fosse à moda godê, mesmo durante o estado da vigília física ordinária. Esta característica de *roupa folgada* do duplo etérico parece influir no mecanismo das auto transfigurações do psicossoma (V. cap. 281).

Sensação. Qualquer médium desenvolvido, de qualquer gênero, um pouco mais auto-observador, pode perceber e detectar essa condição e hipótese da soltura do duplo etérico. A sensação é bem característica mesmo de *soltura*, ou como se alguma coisa se soltasse de dentro de nós e continuasse nos acompanhando, embora sempre presa a nós, flutuando ao nosso redor.

Causas. Fatores que predis põem o surgimento da condição de soltura do duplo etérico e que podem ser considerados como as suas causas essenciais: o estado vibracional; a projeção assistencial; as projeções conscientes em série; a projeção mental; a experiência da consciência cósmica; o despertar da *kundalini* ou das energias do chacra radical; a condição da mediunidade desenvolvida de qualquer gênero; a chuva de hidromagnética; a refrigerada aeromagnética; a anestesia cirúrgica geral; a manutenção da aura de saúde em boas condições; a existência da concha protetora; etc.

Desintoxicação. A *intoxicação vibratória* do organismo, ou a descompensação energética, é a condição na qual o ser encarnado não consegue fazer circular a energia consciencial dentro de si mesmo. A plena condição de soltura do duplo etérico só é alcançada quando já ocorreu a desintoxicação vibratória completa dos veículos de manifestação da consciência do projetor. Por esta razão ocorre mais comumente depois de uma projeção assistencial, por exemplo, em que o projetor projetado, além de ter absorvido energia ou prana no plano extrafísico, doou também energia para enfermos desencarnados ou encarnados.

Coronário. Um dos processos de manutenção prolongada da soltura parafisiológica do duplo etérico é provocar de quando em quando, por exemplo, de duas em duas horas, em certos dias, um banho fluídico desencadeado pela vontade através do centro coronário, mantendo sempre contínuo equilíbrio psicológico, sem irritações ou idéias negativas.

Efeitos. A condição de soltura do duplo etérico provoca, além de outros, treze efeitos bem definidos:

- 93.1. A instalação do estado vibracional espontâneo com ou sem projeção consciencial.
- 93.2. A captação pelo projetor, ou pelos médiuns em geral, através das sensações de vibrações por todo o corpo humano, da presença de seres desencarnados sem enxergá-los diretamente.
- 93.3. O desencadeamento do banho fluídico comum com freqüência maior de atuação.
- 93.4. A instalação plena das condições da aura projetiva.
- 93.5. A autoconfirmação indiscutível da projeção consciente recém-fmda.
- 93.6. A predisposição do projetor consciente para outra projeção, projeção-prosseguimento, bem como para o surgimento das projeções conscientes em série.
- 93.7. A sensação frustrante da perda inútil de energia consciencial através da exteriorização energética por todo o conjunto soma-duplo-etérico-psicossoma.
- 93.8. A facilitação do aviso prévio de projeção consciencial iminente entre duas projeções conscientes consecutivas.
- 93.9. A facilitação da percepção da autoluminosidade do projetor consciente ou de luzes em tomo de si, visualizáveis às vezes pelos circunstantes à volta do mesmo projetor, como o auxiliar em terra, parentes, e médiuns videntes, no período pós-projetivo imediato.
- 93.10. A falsa impressão para o próprio projetor, e para os médiuns em derredor, de que o corpo humano do mesmo projetor está de estatura mais elevada. Evidentemente, o corpo humano não fica mais alto, mas os corpos coincidentes estão mesmo mais altos, porque os efeitos dessa condição veicular, neste caso particular, são extrafísicos e não físicos.
- 93.11. A predisposição para o surgimento de arrepios agradáveis e manifestações neurovegetativas positivas por todo o corpo humano.
- 93.12. O mais comum é esta condição de soltura do duplo etérico perdurar por minutos apenas, porém pode permanecer por horas, durante um dia todo e, em circunstâncias excepcionais, por dias e

semanas seguidos, dependendo da utilização e da possível convivência inteligente entre o projetor consciente e esse estado psicofísico.

93.13. A soltura do duplo etérico permite à consciência encarnada alcançar a condição do doador universal permanente de energia consciencial.

Descoincidência. A condição de soltura do duplo etérico caracteriza o tipo mais comum do fenômeno da descoincidência vige para a consciência encarnada.

Reatamento. Os fatos evidenciam que a condição de plena soltura do duplo etérico, desatado do corpo humano, pode acabar de uma hora para outra, através de processos ainda desconhecidos, reatando energeticamente a condição anterior de coincidência ordinária, severa, do corpo humano, do duplo etérico e do psicossoma. Evidentemente, esse reatamento repentino dos liames do duplo etérico deve gerar muitas ocorrências de recesso projetivo (V. cap. 368), sendo uma das causas evidentes do mesmo.

Mental. Ocorre também, no plano extrafísico, a soltura do corpo mental do espírito-mé- dium- desencarnado em relação à cabeça extrafísica do seu psicossoma (paracabeça) e ao paracé- rebro, pois o desencarnado, obviamente, não dispõe, naquela situação, do duplo etérico nem do corpo humano (V. cap. 60)

Bibliografia: Crookall (338, p. 141), Ebon (453, p. 114), Maes (983, p. 141).

94. PARAPATOLOGIA DO DUPLO ETÉRICO

Características. Várias ocorrências devem ser arroladas no âmbito da parapatologia do duplo etérico: soltura patológica; desprendimento mórbido; parapsicoses *post-mortem*; despertar prematuro da *kundalini*; repercussões psicofisiológicas; conseqüências da amputação de membros; ausência da capacidade de retenção da energia consciencial; parapatologia dos chacras; etc.

Soltura. A soltura patológica do duplo etérico facilita o surgimento da alienação do projetor com relação aos compromissos para com a vida humana e está relacionada intimamente com inúmeras síndromes e psicopatias encontradas nos casos dos enfermos tratados nos hospitais psiquiátricos.

Desassociação. A desassociação do duplo etérico, que normalmente permite a projeção deste veículo, pode estar dependente de um estado mental no qual a consciência encarnada não consegue controlar os seus processos mentais. Julgo que certos casos de autoscopia externa devem ser incluídos nessas considerações, inclusive o caso clássico de Emília Sagée.

Doenças. Diversas doenças humanas têm sua origem nas alterações energéticas entre o psicossoma e o corpo humano, ou seja, no duplo etérico, para tanto basta observar a atuação das práticas da Acupuntura, do Do-in ou da digitopressura.

Bibliografia: Fortune (540, p. 17), Guéret (659, p. 61), Powell (1278, p. 35), Rampa (1361, p. 40).

95. AURA HUMANA

Definição. Aura (Latim: *aura*, sopro de ar): campo de natureza desconhecida, com algumas características magnéticas, de aparência luminosa para sensitivos, entidades extrafísicas e entidades projetadas, em certas oportunidades, cujas cores provavelmente estão ligadas à energia do campo e às atividades e pensamentos do que esteja sendo envolvido, como seres vivos, homens, mulheres, crianças, fetos, animais, plantas, minerais e objetos físicos, e até os seres desencarnados (auto- luminosidade).

Sinonímia: arco-íris humano; atmosfera humana; aura física; auréola vital; aura magnética; bioaura; cartão de visita extrafísico; círculo de radiância; defesa mental; eletroaura; esfera de sensação; ficha médica extrafísica; fotosfera psíquica; glória humana; halo psíquico; luz humana; nebulosa humana; nimbo pessoal; oval místico; ovo áurico; psicossfera luminosa; radar psíquico; sistema de alerta extrafísico; vestimenta exterior do psicossoma.

Aspectos. Quanto às suas características, devem ser destacados três aspectos da aura: trans- parece em *todas* as coisas e não apenas em algumas; modifica-se radicalmente a cada movimento do objeto que a contém; em geral assemelha-se a um ornamento ou invólucro ornamental onde a coisa, objeto, ou ser aparece engastado como num estojo.

Função. A forma comum da aura humana é um grande ovóide vibrante, atravessado por muitas correntes de luz, em constante movimento de raios e turbilhões (V. Fig. 95). A aura no ser humano funciona como sistema de alerta extrafísico, ou radar psíquico, geralmente não percebido pela criatura comum no estado da vigília física ordinária.

Imagem. A aura humana, comumente invisível — assim como o perfume da flor que a iden- tifica — não se submete à hipocrisia humana porque reflete sempre a imagem exata, nua e crua, do

indivíduo, representando o seu real cartão de visita, ou ficha médica extrafísica, visto ou lido por videntes, médiuns, sensitivos, iniciados, desencarnados, projetores conscientes, e até mesmo, em certos casos, por animais.

Volume. A natureza da aura assemelha-se à da luz, ao mesmo tempo corpuscular e vibratória. O volume, tamanho, contorno e densidade da aura apresentam-se extremamente variáveis. A pessoa comum emite uma aura de cerca de dez centímetros. A pessoa espiritualizada, parapsiquicamente desenvolvida, positiva, tem aura que alcança três vezes esta medida ou mais.

Película. Supõe-se que o duplo etérico seja, somente em parte, o responsável pela aura humana, bem como pela chamada *película áurica* que a circunvolve, porque o desencarnado, após passar pela segunda morte (V. cap. 122), ou desvencilhar-se do duplo etérico, ainda apresenta certa aura.

Secundárias. Existem auras secundárias ou efluentes, mais comuns em torno da cabeça e das mãos das pessoas.

Natureza. A natureza da aura humana se caracteriza por: coloração, densidade, formato, invisibilidade, luminosidade, substância, sutilidade, vitalidade e volume. O seu campo eletromagnético, composto por miríades de linhas de força, emite ondas.

Gassificação. Para se identificar e classificar a atmosfera áurica humana há de se observar que ela pode ser: apagada ou brilhante; estreita ou larga; perturbada ou calma; enferma ou sadia; maculada ou pura; multicolor ou unicolor; antipática ou charmosa; retraída ou envolvente; *encar-quilhada* ou pujante.

Saúde. Conforme as circunstâncias e as emoções, a aura se contrai ou se dilata, intensifica ou esmaece o brilho. O estado de saúde e a idade da criatura influem nas condições da aura que se renova muitas vezes no decurso da encarnação humana. A aura de saúde é a aura sadia, hígida, positiva, pujante, agradável de ser vista. A aura confusa é própria dos enfermos, especialmente os psicopatas.

Densidade. A aura em torno da cabeça, também chamada nimbo, glória, halo, auréola ou oval místico, quando densamente escura, geralmente aponta ao vidente a aproximação da desencarnação próxima da pessoa.

Interação. As auras humanas interagem umas com as outras, tanto do ponto de vista positivo quanto negativo, criando atração, inclusive os acoplamentos áuricos (V. cap. 307), ou repulsões entre as pessoas. As criaturas humanas, através da aura, atuam incessantemente, em toda a parte, como receptoras ou esponjas psíquicas, e emissoras ou doadoras de energia.

Teoremas. A intensidade do pensamento, ou do sentimento, determina o *volume* da aura humana. A qualidade do pensamento, ou do sentimento, determina a *coloração* da aura humana.

Manutenção. Existem, além de outros, os seguintes recursos psicofisiológicos espontâneos, ou técnicas antipoluidoras extrafísicas de desintoxicação e defesa vibratória, para a manutenção da limpidez da aura de saúde do projetor ou do médium de qualquer gênero e categoria: absorção de energias ambientais; arrepios *fluidicos*; ausência de vícios antifisiológicos; autopasses de descarga, absorção ou neutralização; banhos de mar; banhos vibratórios; bocejos mediúnicos; chuva de hidromagnética; contrações musculares involuntárias localizadas; corizas efêmeras; espreguiçamentos; estado vibracional; higiene física e mental; lacrimamentos bilaterais inesperados; meditação dirigida; mentalização positiva da auto-imagem áurica: passeios em matas e jardins; pigarros fugazes; prática de esportes saudáveis; prece gratulatória; refrigerada aeromagnética; tipo especial de alimentação; variados sinais individuais de mediunidade; etc. Sem dúvida o recurso mais eficaz de todos estes aqui relacionados é a instalação voluntária do estado vibracional.

Kirliangrafias. Muitos estudiosos tentam sufocar a realidade da aura humana, que parece surgir nas *kirliangrafias*, através de várias suposições tais como: aura eletrônica; defeitos fotográficos; domínio de informação; efeito corona; efeitos caloríficos; efeitos químicos; envoltório odorífero; moléculas de odor; etc. No entanto, independente disso, a aura humana permanece ostensiva e evidente, do mesmo jeito, para quem tenha *olhos de ver*, ou seja, aos médiuns videntes.

Objetos. Apresentam aura própria maior do que as dos outros objetos, facilmente identificável pela consciência do projetor projetado: certos objetos pessoais ou de culto; estátuas e monumentos notáveis em geral; imagens de templos; livros místicos; lápides de cemitérios; objetos de arte fora de série; objetos de estimação; objetos de uso pessoal usados; etc.

Psicossoma. Quando começa a sair do estado da coincidência dos veículos de manifestação da consciência, o psicossoma às vezes é confundido pelos clarividentes como sendo a aura humana.

Avisos. A aura energética *humana* constitui campo magnético vibratório mais intimamente ligado ao corpo humano e, por isso, não deve ser confundida com seis outras auras a saber: a aura especificamente *projetiva* (V. cap. 204); a aura *extrafísica* ou a condição de autoluminosidade extrafísica (V. cap. 261); a aura *epiléptica*, - sinal que precede a crise epiléptica, - bem como os halos neuropáticos, ambos constituindo condições estritamente patológicas; as auras psicofisiológicas tais como: a aura *sensível*; a aura *motora*; e a aura *psíquica*, esta denotando angústia, medo, pavor e alucinação.

Bibliografia: Andreas (36, p. 84), Bennett (117, p. 83), Black (137, p. 151), Blasco (151, p. 253), Boswell (174, p. 55), Cardillo (242, p. 58), Carrington (245, p. 53), Cavendish (266, p. 48), Coquet (301, p. 233), Crouzet (344, p. 234), D'arbó (365, p. 174), Depascale (392, p. 13), Drury (414, p. 60), Edmunds (461, p. 94), Fodor (528, p. 17), Greenhouse (636, p. 69), Hapgood (678, p. 321), Hodson (729, p. 114), Kilner (843, p. 1), Krippner (864, p. 171), Leadbeater (900, p. 129), Meek (1028, p. 250), Montandon (1071, p. 47), Moss (1096, p. 159), Powell (1278, p. 7), Prieur (1289, p. 35), Rampa (1361, p. 32), Regush (1382, p. 122; 1383, p. 93), Steiger (1601, p. 144), Toben (1688, p. 77), Vieira (1762, p. 65), Walker (1781, p. 15), Wilson (1858, p. 123).

96. CORDÃO DE PRATA

Definição. Cordão de prata: laço semimaterial que mantém o psicossoma ligado ao corpo humano.

Sinonímia: amarração do psicossoma; âncora do psicossoma; apêndice estranho; apêndice prateado; barbante de luz; barbante enfumaçado; barbante impalpável; cabo astral; cabo do esca-fandro físico; canal de animação; canal multiplexo extrafísico; carcereiro; cauda fosforescente; comunicação energética; conexão prateada; corda *aka* (Huna); corda da vida; corda fina de luz; corda magnética; corda psíquica; cordão astral; cordão cintilante; cordão da vida; cordão de chama; cordão de conexão; cordão delgado e sedoso; cordão de luz; cordão de segurança; cordão de matéria etérea; cordão diáfano; cordão elástico; cordão esbranquiçado; cordão etérico; cordão fino e luminoso; cordão fluídico; cordão impalpável; cordão magnético; cordão nebuloso; cordão perispi-rítico; cordão prateado; cordão psíquico; cordão umbilical etéreo; cordão umbilical fluídico; cordão vaporoso; cordão vinculatorio; cordão vital magnético; cordão vivo; cordel de prata; cordinha luminosa; corrente de energia irradiante; corrente vital; delgada junção de teia de aranha; elo espiritual; extensão temporária; faixa de luz; filamento de teia de aranha; filamento luminoso; filete de prata; fio anímico; fio astral; fio da consciência; fio de aranha; fio de luz tremeluzente; fio de teia de aranha; fio etéreo; fio frágil luminoso; fio sedoso; fita brilhante; fita delgada; fita de luz; fina corda de luz; força elástica; fraca luz prateada; grillheta oculta; haste de luar; intermediário vital; laço conectivo intermediário; laço fluídico; laço semimaterial; laço vital; liame elétrico; liame semifísico; ligação intercorporal corpo humano-psicossoma; linha da vida; linha de força vital; linha de luz; linha etérea; linha fluídica; Unha sombria; luz prateada; magneto extrafísico; mangueira luminosa; membro-extra do corpo humano; pescoço comprido; raio de luz; raio lunar; raio sombrio; rolo de luz; *sutratma*; teia de aranha luminosa; tira de luz fosforescente; tira de pijama; traço de luz prateada; tubo de energia; vareta flexível; variação do cordão umbilical.

Parabiofísico. A semelhança da pineal e do ectoplasma, o cordão de prata é um elemento parabiofísico, ou seja, embora de algum modo enraizado na intimidade das células físicas, transcende em suas manifestações energéticas os limites da matéria densa, ou as áreas próprias da Biologia Física, atingindo a Parabiologia.

Eclesiastes. O Livro do Eclesiastes, o Pregador, da Bíblia (Velho Testamento), é lembrado em seu Cap. 12, versículo 6, por estudiosos do cordão de prata: “Antes que se quebre a cadeia de prata, e se despedace o copo de ouro. . .”, para confirmar a existência desse apêndice energético. Alguns pesquisadores, no entanto, admitem que a corda, ou cadeia, no caso, refere-se à corda espinhal, ou medula espinhal, e não ao liame entre o corpo físico e o corpo extrafísico.

Bibliografia: Andrade (27, p. 148), Andreas (36, p. 38), Ashish (60, p. 245), Bardon (80, p. 318), Baumann (93, p. 43), Benavides (109, p. 238), Black (137, p. 148), Blackmore (139, p. 3), Blunsdon (157, p. 50), Bpddington (158, p. VIII), Bord (170, p. 10), Boswell (174, p. 129), Bozzano (193, p. 116), Bulford (220, p. 24), Butler (227, p. 73), Canington (245, p. 277), Chiistie-Murray (282, p. 620), Crookall (320, p. 118; 332, p. 31; 333, p. 163), David-Neel (368, p. 46), Delanne (381, p. 147), Denis (389, p. 163), Denning (391, p. 42), Ebon (453, p. 116), Eclesiastes, 12:6, Edmonds (460, p. 30), Eliade (476, p. 183), Erny (483, p. 85), Fariar (496, p. 197), Frost (560, p. 57), Gauld (576, p. 221), Gerhardt (584, p. 40), Gibier (587, p. 114), Giovetti (593, p. 71), Goldberg (606, p. 172), Greene (635, p. 60), Greenhouse (636, p. 46), Guirao (663, p. 42), Hampton (676, p. 45), Heindel (705, p. 36), Holroyd (736, p. 115), Holzer (745, p. 164), Kardec (825, p. 361), Laubscher (890, p. 33), Lenz (914, p. 61), MacLaine (980, p. 285), Maes (983, p. 130), Martin (1002, p. 24), Meek (1030, p. 29), Mittl (1061, p. 6), Monroe (1065, p. 175), Montandon (1070, p. 224), Muldoon (1105, p. 77), Mutanola (1108, p. 99), Norvell (1139, p. 153), Parrish-Harra (1202, p. 75), Pastorino (1206, p. 180), Perkins (1236, p. 100), Prado (1284, p. 25), Prieur (1289, p. 109), Ramacháracá (1348, p. 44), Rampa (1361, p. 35), Ranieri (1373, p. 11), Richards (1393, p. 62), Riland (1403, p. 59), Ring (1406, p. 231), Rogo (1444, p. 60), RPA (1481, p. 33), Sabom (1486, p. 75), Sculthorp (1531, p. 27), Shay (1546, p. 17), Sherman (1551, p. 194), Shirley (1553, p. 46), Smith (1573, p. 66), Smith (1577, p. 151), Vieira (1762, p. 84), Vishnudevananda (1776, p. 301), Walker (1781, p. 56), Watson (1800, p. 137), Wolman (1863, p. 608), Yram (1897, p. 75), Zingaropoli (1901, p. 33).

97. PARA-ANATOMIA DO CORDÃO DE PRATA

Pivô. O cordão de prata constitui o pivô do fenômeno da projeção da consciência encarnada através do psicossoma, além de ser o *pivô da morte* biológica ou do corpo humano.

Características. Dentre as características da para-anatomia do cordão de prata destacam-se: as ramificações ou os vários minicordões ou fios finos e elásticos cintilantes junto ao corpo humano (V. Fig. 97); a raiz principal quando o cordão de prata se distancia do corpo humano; o calor e a nudez de tecido humano cru; a espessura, os diâmetros variáveis, os duetos; o peso, o volume, a densidade, o formato, e a extensibilidade; a sensibilidade tátil e a sensibilidade térmica; o brilho, a luminosidade, a coloração prateada e a fosforescência; a pulsação; a textura; o raio de alcance mais vigoroso; etc.

Sensações. Poucos projetores conscienciais chegam a ver com nitidez, e examinar, de modo convincente, o cordão de prata. Grande número deles porém, praticamente a maioria dos experientadores veteranos, *sente* a sua presença, atuação e força. Alguns, por inexperiência, atribuem, erroneamente, tais sensações a outras causas e fatores ignorados, inclusive a obsessores inexistentes, forças desconhecidas, etc. Outros chegam a afirmar a inexistência do cordão de prata porque nunca o viram.

Observações. A identificação das características do cordão de prata pode ser feita através de três observações distintas: na primeira, difícil, o projetor consegue examinar o próprio cordão de prata; na segunda, rara, o projetor detecta o cordão de prata de outro encarnado; na terceira, raríssima, o felizardo projetor obtém a observação simultânea dos cordões de prata de mais de um encarnado.

Desenvolvimento. O ato de ver o cordão de prata não constitui questão vital ou de importância maior. O projetor principiante não deve se preocupar se jamais consegue ver o cordão prateado, pois isso não representa nenhum obstáculo ao pleno desenvolvimento das suas projeções conscientes. A consciência projetada pode sentir a presença atuante do cordão de prata sem vê-lo.

Quase-morte. Convém frisar que em muitas experiências da quase-morte (V. caps. 32 e 34), a consciência, projetada de modo forçado, presença, por exemplo, espontaneamente, o cirurgião, os assistentes cirúrgicos, o anestesista e as enfermeiras, se movimentando de um lado para outro, atarefados dentro da sala de cirurgia, na função de salvar o seu corpo humano, enfermo ou acidentado. Nesta ocasião, a consciência inexperiente quanto ao assunto, se amedronta com receio de que qualquer uma destas pessoas venha a romper o seu cordão de prata visível, ou extremamente ostensivo somente para ela



mesma, conectado entre ela e o seu corpo inerte sobre a mesa cirúrgica.

Único. O ser encarnado dispõe apenas do cordão de prata como órgão único, conquanto seja este constituído de inúmeros liames que se juntam formando um liame principal, às vezes visto como sendo dois, três ou mais cordões e, ainda mais, tudo isso existindo além do psicossoma, do corpo mental, sua intrigante ligação com o psicossoma, e a atuação global do duplo etérico.

Reunião. Além disso, o que se chama *cordão de prata* na verdade pode ser interpretado como a reunião de cordões de prata regionais, ou minicordões de áreas específicas, seja da cabeça (paracabeça); um braço (parabraço); uma perna (paraperna); um pé (parapé); um dedo (paradado); etc.

Cobre. Há quem denomine de *cordão de cobre* o mesmo cordão de prata quando este se apresenta mais denso, vigoroso, dentro da esfera extrafísica de energia, e nas projeções parciais relativas à área vegetativa do corpo humano.

Espessura. A tensão da ligação intercorporal e o seu diâmetro são maiores a uma distância mais reduzida do corpo humano. Numa distância de cinco a quinze centímetros, o cordão de prata tem o diâmetro de cinco centímetros; a uma distância maior, mais de dez metros, por exemplo, tem a espessura de um fio de linha (para coser).

Escala. Numa projeção consciente não se sabe quando o cordão de prata desaparece completamente, ficando apenas o *cordão de ouro* (V. cap. 112), ou seja, quando pode terminar uma projeção consciencial através do psicossoma e começar uma projeção consciencial através do corpo mental isolado. Uma ilação, no entanto, parece evidente: tais ligações podem ser inseridas numa escala crescente de desmaterialização (ou imaterialidade) assim: primeiro, o cordão de cobre; segundo, o cordão de prata; e terceiro, o cordão de ouro.

Cor. A coloração do cordão de prata varia de pessoa para pessoa, embora predomine a cor branca brilhante, fosforescente, daí o seu nome popular.

Diferenças. O cordão de prata, analogamente ao corpo humano, tem diferenças peculiares de pessoa para pessoa, sendo mais forte ou mais débil conforme a idade física e o desenvolvimento extrafísico da consciência encarnada.

Sede. Partindo da suposição, evidenciada pelos fatos, de que o psicossoma é um corpo semi-material e de que o cordão de prata, substância desconhecida para nós, é ainda mais material do que o psicossoma e que, às vezes, exteriorizado junto ao corpo humano, pesa mais do que aquele, conclui-se logicamente que a sede do cordão de prata no corpo humano é intracelular. Embora tendo a sede principal encefálica (pineal e medula oblongada), o cordão de prata ramifica-se e provém de todas as estruturas intracelulares do organismo, desde a cabeça até os pés.

Ramificações. Se o cordão de prata é de origem intracelular, suas ramificações, — analogamente ao sistema de vasos do corpo humano, — são de origem puramente física, talvez provenientes de campos de força, organizadores, a fim de que o mesmo não ande a esmo, e cujo centro irradiador se encontra na região encefálica.

Materialidade. O fator espaço parece atuar intensamente sobre as ramificações do cordão de prata, que apresenta muita força quando fisicamente próximo ao corpo humano e a perde pouco a pouco quanto mais distante esteja fisicamente dele. Esta ocorrência fala a favor, sem dúvida, do padrão da materialidade da estrutura, natureza ou, de fato, da anatomia do cordão de prata.

Classificação. Pode-se classificar o cordão de prata de acordo com suas conexões no corpo humano: cordão de prata encefálico, umbilical, digital, manual, podai, dorsal, etc. O cordão de prata *de amarração* é aquele que retém o psicossoma na base física, dentro do quarto de dormir.

Conexões. Supõe-se, por hipótese, que a conexão do cordão de prata no corpo humano se dá pela medula oblongada e o encéfalo, talvez mantendo relação com a epífise (pineal) e uma série de ramificações intracelulares pelo organismo todo, não parecendo terminar na pele do indivíduo, mas dando a impressão de entrar pelo corpo humano a dentro, estabelecendo aí ligações profundas com os centros vitais de todos os órgãos. Nessas conexões devem ser consideradas: a extremidade maior, podendo ser chamada raiz cônica, que é o lado mais potente, com local de inserção variado, sendo ordinariamente na região da cabeça, podendo sair da região frontal ou região nucal, e com sede física no interior da cabeça podendo ser a medula oblongada ou a epífise; e a extremidade menor, raiz fina, mais rarefeita, com local de inserção e sede no psicossoma.

Peso. O cordão de prata, em certas injunções extrafísicas, parece ser mais denso e mais pesado do que o psicossoma, ou seja, acima de cem gramas de peso, se considerarmos o psicossoma integral pesando setenta gramas.

Natureza. O cordão de prata participa da natureza material do corpo humano e da natureza extrafísica do psicossoma, sendo pois um composto de componentes das estruturas do corpo humano e do psicossoma, elemento híbrido ou médium energético, constituindo-se sua estrutura de um conglomerado de corpúsculos luminosos de energia de natureza mais próxima do psicossoma do que da matéria densa, uma substância assemelhada ou mais sutil do que o ectoplasma, nesta analogia, mais denso ou biológico.

Analogias. Os projetores conscientes modernos têm feito comparações ou analogias do cordão

de prata com: barbante, fio, fita, luz, neon, tira, tubo elástico, escada, corrente, cobra, raio de luz, etc., e até com o cordão umbilical.

Bibliografia: Bardon (80, p. 318), Baumann (93, p. 47), Bord (170, p. 10), Crookall (325, p. 87; 343, p. 83), Greene (635, p. 60), Greenhouse (636, p. 33), Rampa (1367, p. 24), Vieira (1762, p. 53).

98. PARAFISIOLOGIA DO CORDÃO DE PRATA

Características. Entre as características da parafisiologia do cordão de prata merecem ser ressaltadas: ligação corpo-humano-psicossoma; agente do livre arbítrio extrafísico; retenção e liberação do psicossoma; vitalidade, sensibilidade, flexibilidade; retratilidade e extensibilidade indefinidas, ao longo de todo o cordão; densidade, tenuidade, invisibilidade, visibilidade; atuação na projeção consciente; automatismos inconscientes; impulsos vitais bidirecionais; ponto crítico na potência de retenção do psicossoma; exteriorização; acesso à volitação desimpedida; relação com os centros de força; atuação na transição da morte biológica; relação com o duplo etérico; atuação nos mecanismos de exteriorização de energias; constitui a rédea do encarnado; relaciona-se com a clarividência viajora.

Funções. Outras funções do cordão de prata: responsável pelas diferenças de formas entre o desencarnado e o projetor encarnado projetado; executor das repercussões físicas e extrafísicas; regulador da densidade do psicossoma através da gradação do lastro de substância energética semi-material através do duplo etérico, às vezes com a dispensa da interiorização, seja na base física ou a certa distância; responsável pela variação do percentual energético e suas conseqüências; patrocinador dos desaparecimentos repentinos nas ocorrências de defesas extrafísicas; etc.

Duração. O cordão de prata integral só existe desde o momento da concepção física, biológica, até à projeção final, primeira morte ou desencarnação, quando o corpo humano é desativado. Resquícios do cordão de prata seguem presos ao psicossoma, no duplo etérico, e desaparecem com a segunda morte, ou seja, na desativação do duplo etérico.

Saída. Muitos projetores, em especial os novatos ou ainda sem desembaraço extrafísico, supõem que o psicossoma somente deixa o corpo humano através do plexo solar, ou seja, da área do centro de força umbilical. Os fatos parecem demonstrar, no entanto, que a observação é verdadeira apenas em parte. O cordão de prata sai do corpo humano pelo plexo solar, mas também é, principalmente, pela conexão essencial, o crânio, sede do cérebro e, ao mesmo tempo, da cabeça extrafísica (paracabeça) do psicossoma, sede do corpo mental, ou mais apropriadamente, sede da consciência ou do ego.

Anatomia. A visualização da saída do cordão de prata da área do plexo solar é facilitada pela própria anatomia, e até pela para-anatomia dos veículos de manifestação. Os olhos físicos vêem sem problema o umbigo, por este estar mais distante, o que obviamente não pode acontecer com relação à área do córtex cerebral. À vista disso, para a consciência, torna-se muito difícil tentar ver o cordão de prata sair do corpo humano, e sentir as ocorrências do transe, ao mesmo tempo, ou num só desempenho. A começar pelo fato de que, pela visão física, aquela a que o projetor encarnado está psicologicamente condicionado, torna-se impossível a visão do centro do crânio ou do sincipício, alto da cabeça. Este ato é realizável, embora com dificuldade até mesmo para a visão extrafísica do projetor, durante o processo da decolagem consciente do próprio psicossoma, na ocasião portando a consciência.

Abdominal. A saída parcial do psicossoma deixando a área abdominal, ou o homem-animal, é visualizada extrafísicamente com facilidade pela consciência ainda presa na cabeça física, por isso muitos projetores novatos presenciam a ocorrência. Contudo, o mesmo não se dá quanto à saída da cabeça do psicossoma pelo crânio, ou cabeça do corpo humano, a *única* saída existente para a consciência deixar o organismo celular e que raros projetores veteranos chegam a perceber de modo inquestionável.

Recolhimento. O cordão de prata passa a maior parte do tempo da sua vida útil recolhido ou escondido na intimidade das células, sem se mostrar. É a grilheta oculta da consciência encarnada prisioneira.

Exame. A técnica para o exame do cordão de prata está no ato de retornar ao corpo humano lentamente, ocasião em que se pode observar o aumento da espessura dessa ligação energética, seus liames, fios finos e demais detalhes.

Concepção. A concepção biológica do corpo humano desencadeia a criação do cordão de prata, em tese inexistente no psicossoma da entidade que reencarna, exceto nas reencarnações do tipo menos evoluído (V. cap. 436). Neste caso, a conexão básica do cordão de prata no psicossoma desempenha papel primordial na parafisiologia deste apêndice.

Absorção. A absorção do cordão de prata pelo corpo humano, às vezes relampagueante, provoca a condição do desconforto admonitório (V. cap. 99).

Recaptura. A recaptura do cordão de prata pelo corpo humano tem a ação exercida pelo corpo humano inteiro, mas principalmente pela cabeça física do projetor. A recaptura significa a interiorização

do cordão de prata e do psicossoma.

Etérico. O duplo etérico básico pode permanecer no corpo humano sem a intervenção do cordão de prata projetado.

Sensações. As sensações físicas do corpo humano, denso, sufocam as sensações causadas pelo cordão de prata. Quanto mais próximo do corpo humano, mais vigorosa é a atuação do cordão de prata; quanto mais distante, mais fraca se torna essa atuação.

Funções. Entre as funções do cordão de prata precisam ser destacadas a condução bidirecional de energias, ou em ambas as direções ou sentidos entre o psicossoma e o corpo humano, permitindo a saída parcial ou total e a interiorização parcial ou total do psicossoma. O cordão de prata sai também sozinho, sem o psicossoma e sem a consciência, residindo aí a explicação para o fenômeno da exteriorização do duplo etérico.

Propriedades. O cordão de prata apresenta infinita capacidade de extensão, mantendo um raio de alcance médio, de maior poder de atuação, em tomo de quatro metros junto ao corpo humano, a partir do centro do crânio, ou mais corretamente, do centro do cérebro físico.

Pivô. O cordão de prata é muito confundido com túnel e passagem nas ocasiões em que sai e volta a entrar no corpo humano, sendo o pivô da morte, pois somente com a sua ruptura é que ocorre a primeira morte ou a desativação do organismo denso.

Ligação. O cordão de prata, como apêndice do corpo humano, controla os processos vegetativos vitais do corpo físico inanimado, durante a projeção consciente, sejam respiratórios, circulatórios, e outros. No entanto, funcionando como ligação intercorporal energética com o psicossoma, permanece com este mesmo depois da primeira morte ou a desativação do corpo humano, até que sobrevenha a segunda morte que é a desativação do duplo etérico.

Potência. A potência projetiva é a capacidade de distensão do cordão de prata do projetor. Há projetores que só se projetam junto ao corpo humano, no quarto de dormir, semjamais se projetarem a milhares de quilômetros de distância. Isso se deve somente à sua inibição extrafísica ou a uma insuficiente potência projetiva?

Sobrevida. Eis o melhor e mais lógico teste de sobrevida existente até hoje: se o projetor consciente deseja saber racionalmente se ainda vai viver muito tempo no corpo humano, ou seja, inteirarse da extensão aproximada da sua sobrevida, ou o tempo que ainda lhe falta para desencarnar no momento justo, basta projetar-se e examinar o seu cordão de prata, dentro da esfera extrafísica de energia, junto ao corpo humano. Se observar que o mesmo está vigoroso, forte, denso, rígido, pleno de energia junto à paranaça do psicossoma, pode concluir com segurança que tem todas as chances para viver ainda bastante tempo no plano físico. Isso porque a tendência é o cordão de prata apresentar-se fraco, debilitado, e menos potente em suas atuações, conforme o esgotamento vital do ser encarnado, quanto mais se aproxima o período da desencarnação ou da morte biológica.

Entorpecimento. O sinal inicial da libertação dos liames do cordão de prata é o entorpecimento físico, fato comum antes da decolagem do psicossoma. Sem o entorpecimento físico, não há a exteriorização *inteira* do cordão, só a parcial, evidentemente mantendo-se a conexão física em ambos os casos.

Respiração. O cordão é que veicula a sensação da perda da respiração na decolagem consciente e a retomada da respiração na interiorização do psicossoma e age, em certas circunstâncias, no ato de adquirir a claridade da iluminação extrafísica, ou a visão do projetor projetado.

Crescimento. Como ligação semimaterial, o cordão de prata cresce acompanhando o crescimento do corpo humano, tendo a criança um cordão de prata *menor* que o adulto; e envelhece também acompanhando a senescência natural do organismo, perdendo algum percentual de energia ou força de atuação com o enfraquecimento gradativo ou a *perda* de certo percentual de células físicas.

Psicossoma: O processo de exteriorização do cordão de prata, em certas condições, parece estar intimamente ligado ao estado de desequilíbrio *físico*, vibrações, turbulências e oscilações, geralmente laterais, que acomete o psicossoma, logo após a decolagem, quando permanece flutuando sobre o corpo humano deitado sobre o leito. Isso ocorre porque o cordão de prata fica apenas semiprojetado, havendo maior circulação de energia instável e zigzagueante, revezando-se de maneira rápida entre o corpo humano e o psicossoma.

Condutibilidade. A condutibilidade, própria do cordão de prata, veiculando a energia do corpo humano para o psicossoma, durante a projeção consciente é mais intensa nas proximidades do corpo denso do que à distância geográfica de centenas de quilômetros do mesmo. Daí se conclui que há pelo menos dois tipos bem demarcados de condutibilidade do cordão de prata: o primeiro tipo, menos extrafísico, nas proximidades do corpo humano, com o cordão de prata mais espesso. O segundo tipo, menos físico, à distância do corpo humano, já na extensão de manutenção do psicossoma pelo cordão de prata, além do raio de quatro metros, longe do corpo material, com o cordão de prata rarefeito e praticamente invisível.

Pulsações. Em certas ocasiões pode-se observar as pulsações vitais evidentes da corrente

energética do cordão de prata. Por exemplo, no sentido físico-extrafísico, a cada pulsação o psicossoma torna-se mais vivo e denso, enquanto que o corpo humano torna-se mais e mais sem vida aparente. As pulsações de vitalidade tornam-se mais fáceis de serem detectadas pelo projetor projetado durante as projeções conscientes com o duplo composto, quando são mais evidentes.

Passagens. O cordão de prata atua decisivamente em toda passagem da consciência projetada, através do psicossoma, de um plano extrafísico para outro plano extrafísico mais ou menos evoluído.

Exemplo. Certa vez experimentei a passagem de cinco planos consecutivos, num período de duas horas, através de cinco projeções de consciência contínua consecutivas. Nas duas primeiras passagens voltei até o corpo humano. Nas demais não precisei retornar, embora sentisse o aviso admonitório do cordão de prata. Na primeira passagem fiquei meio consciente dentro do corpo humano apenas para acertar a minha boca aberta, colocando um traveseiro sustentando o meu queixo. Na segunda, aproximei-me da forma física sem proceder a interiorização.

Lucidez. A cada passagem de um plano para outro, o psicossoma foi ficando, perceptivelmente para mim, mais rarefeito e sutil acompanhado pela ampliação de minha lucidez de consciência, aumentando cada vez mais, sem blecaute, inclusive com a intensificação do taquipsiquismo ou elaboração rápida de pensamentos, deduções, comparações extrafísicas-físicas, juízo crítico, etc. Em todo o período percebi perfeitamente estar utilizando de modo direto um veículo de manifestação, o psicossoma.

Mediunidade. Em certos casos de transmissão mediúnica parece que a entidade comunicante se apodera direta e temporariamente do cordão de prata do médium encarnado projetado, transmitindo a sua mensagem através e pelo cordão de prata. Este é um ponto ainda obscuro do mediunismo (V. cap. 372) que deixo aqui como hipótese de trabalho importante.

Automatismo. Certos processos de tração e distensão do cordão de prata parecem automáticos e, quando desencadeados de repente, desenvolvem-se inapelavelmente até o fim. Daí pode-se pensar que deve haver, em certos casos, a manifestação de um automatismo de origem subconsciente em suas funções. O mesmo ocorre com o duplo etérico. Aliás, o duplo etérico e o cordão de prata, em certas manifestações parecem ser uma só e mesma coisa.

Raiz. O cordão de prata às vezes parece ser ou funcionar ao modo de semente ou raiz do psicossoma, fato melhor entrevisto nos desprendimentos parciais, quando o cordão sai primeiro para fora do corpo humano, como se fosse a ponta de lança do processo.

Contigüidade. Junto a vários corpos humanos vivos, dentro do raio de quatro metros, em torno das cabeças físicas, quando mais densos e potentes, os cordões de prata interagem entre uma e outra individualidade que esteja projetada, consciente ou inconscientemente, ao mesmo tempo, em certas circunstâncias. Isso causa efeitos ou impressões desagradáveis da contigüidade pela exteriorização da sensibilidade, repercussões inesperadas e indesejáveis, através dos *contatos* e movimentos conjuntos. Este efeito da contigüidade (EC) é a razão porque o melhor seria produzir as projeções conscienciais concomitantes com várias pessoas, ou de vários psicossomas, na mesma base física, com intervalos maiores de oito metros entre os corpos humanos, o que não é prático. Daí nascem as “repercussões dos casais” (V. cap. 332).

Torções. Na ocasião das saídas executadas pelo rolamento do psicossoma ocorrem naturalmente torções rápidas e violentas do cordão de prata em torno do psicossoma, às vezes três ou mais voltas sucessivas, sem surgir qualquer consequência para aquele apêndice. O mesmo acontece nas grandes decolagens em espiral do psicossoma.

Curiosidades. O projetor projetado pode: disfarçar a presença ostensiva do cordão de prata em certos distritos extrafísicos; sofrer a influência da gravidade terrestre; além disso o cordão de prata não deixa aparência umbilical no umbigo do psicossoma.

Hipóteses. Eis algumas hipóteses a serem pesquisadas: — Qual a relação existente entre o cordão de prata e a autoscopia? Será possível a construção de um cordão de prata mental, artificial, eletroeletrônico, ou *ideoducto*, aparelho híbrido intermundos para a transmissão da onda mental de um plano para outro? Será possível a construção do *coronatron*, outro aparelho híbrido intimamente ligado ao centro coronário do ser encarnado, com a finalidade de intensificar suas captações e exteriorizações de energia?

Bibliografia: Baumann (93, p. 43), CrookaU (325, p. 90), Rampa (1361, p. 140), Vieira (1762, p. 147).

99. ESFERAS DE AÇÃO DO CORDÃO DE PRATA

Ação. O cordão de prata exerce as suas atividades em três campos de ação bem definidos:

99.1 *Dentro.* O cordão de prata apresenta poder de atuação mínimo na esfera biológica quando

multifracionado e passivo na intimidade do corpo humano.

99.2 *Fora*. O cordão de prata exerce o maior domínio, quase pleno, sobre a vontade subconsciente e o psicossoma quando sai do corpo humano, dentro de um raio de quatro metros, ou na esfera extrafísica de energia.

99.3 *Distante*. O cordão de prata, como se fosse delgada linha luminosa, mantém o psicossoma projetado, no plano extrafísico ou astral, quando atua à distância do corpo humano, além dos referidos quatro metros.

Obsessor. O cordão de prata tem sido o terrível obsessor de muita gente medrosa e alheia à realidade extrafísica. Devido à ignorância da existência e do funcionamento do cordão de prata, muitos homens e mulheres, sofrendo imenso pavor, o têm tomado por obsessor todo-poderoso que os agarram pelas costas quando se projetam do corpo humano. Isso acontece porque desconhecem a força de retenção do cordão de prata que os mantém junto ao corpo humano. É preciso combater o medo infantil e analisar de perto o cordão de prata. Na maioria desses casos, obviamente, não existe obsessor algum.

Admonitório. O *desconforto* passageiro e característico, provocado pelo *chamamento* insistente do cordão de prata para que a consciência projetada pelo psicossoma retorne ao corpo humano, é qualificado de *admonitório*. No caso, esse desconforto admonitório configura o *obsessor* de muitas consciências encarnadas que se vêem impedidas extrafísicamente de deixar o próprio quarto de dormir.

Vácuo. O poder de retração do cordão de prata sobre a consciência encarnada projetada para fora do corpo humano, através do psicossoma, é tão potente, em certos casos, que o projetor tem a sensação de ser aspirado vigorosamente como se existisse permanente área de vácuo, formada em torno do leito, onde repousa o seu corpo denso inanimado.

Bibliografia: Rogo (1444, p. 85), Vieira (1762, p. 176).

100. REDUÇÃO DO CORDÃO DE PRATA

Matéria. Não se pode descartar o percentual físico da natureza semimaterial do cordão de prata, pois uma das suas conexões básicas se implanta justamente no corpo humano, celular, físico. Daí porque toma-se importante analisar, na sua parafisiologia, e em seu atributo de retratibilidade, o fenômeno da redução do cordão de prata.

Ocorrências. No ato da redução do volume do cordão de prata ocorrem a diminuição da largura, diâmetro, atividade, materialidade, potência, e o aumento do comprimento, extensibilidade, passividade, e desmaterialidade, percebendo a consciência o fenômeno da dicotomia energética quando se define que uma parte permanece no corpo humano e outra segue com o psicossoma projetado.

Duração. O fenômeno da redução do volume do cordão de prata pode ocorrer: instantaneamente, devagar ou por etapas; imediatamente à decolagem, o que é mais freqüente, ou mais tarde, durante o período da consciência projetada.

Efeitos. Durante o ato de redução do volume do cordão de prata ficam definidas seis características básicas da projeção:

- 100.1 O percentual da densidade do psicossoma que se projeta.
- 100.2 A possibilidade de o psicossoma se projetar com ou sem o duplo etérico, dependendo de no momento antes da redução, ele ter fluído no sentido ou não do psicossoma.
- 100.3 A possibilidade de a consciência produzir uma projeção distante do corpo humano, libertando-se da área de intensa atividade dentro da esfera extrafísica de energia (V. cap. 236).
- 100.4 A possibilidade de ocorrer uma projeção da consciência prolongada, de muitos minutos ou horas de duração, e não apenas de breves segundos.
- 100.5 O percentual da magnitude da lucidez extrafísica da consciência.
- 100.6 A possibilidade dos recursos mnemônicos da consciência projetada.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 137).

101. PARAPATOLOGIA DO CORDÃO DE PRATA

Características. Dentre as características que compõem a parapatologia do cordão de prata destacam-se: conseqüências da decolagem imperfeita; conseqüências da interiorização imperfeita; conseqüências das repercussões físicas e extrafísicas; etc.

Psicopatias. Não existe ainda nenhum indício comprobatório, mas suspeita-se com lógica e racionalidade, que existem influências ponderáveis das alterações do cordão de prata sobre os distúrbios ou as síndromes que afetam a personalidade encarnada, particularmente no que respeita às psicopatias avançadas.

Acidente. É possível a ruptura accidental do cordão de prata em certas circunstâncias mortais como, por exemplo, na deslocação da pressão do ar devido à explosão próxima de bomba de grande poder de impacto, causando receio, choque e vibração, e expulsando a consciência projetada pelo psicossoma com violência, numa descoincidência traumática súbita.

Marionetes. Em certos casos de parapatologia, o cordão de prata do encarnado enfermo funciona como se fossem cordões de marionetes para os desencarnados obsessores.

Ruptura. A ruptura intencional do cordão de prata pelo próprio encarnado, ou *suicídio extrafísico*, e a ruptura intencional executada por outrem, o *homicídio extrafísico*, são teoricamente possíveis, mas impraticáveis, em razão do poder de retratibilidade desse apêndice e do seu “recolhimento-fracionamento-distribuição” por todo o corpo humano realizado em décimos de segundo.

Decomposição. O processo da primeira morte, a desativação do corpo humano, parece que não tem início neste veículo, e sim no cordão de prata. Em geral a ruptura do cordão de prata desencadeia a decomposição do corpo humano. Contudo, os fatos evidenciam que pode ocorrer a ruptura do cordão de prata sem que tenha início a decomposição. Os mecanismos dessas ocorrências permanecem inteiramente desconhecidos.

Cobertura. Não existe, na verdade, o projetor desprotegido. Todos os seres encarnados dispõem de assessoramento intangível e constante cobertura assistencial extrafísica para se projetarem consciente ou inconscientemente. Tal recurso, em si, constitui processo de segurança bem superior à própria parafisiologia do cordão de prata.

Registro. Não existe nenhum registro na História Humana, ou na literatura projeciológica, de que já tenha ocorrido a ruptura do cordão de prata durante uma projeção consciente. O cordão de prata parece ser indestrutível até a hora da desencarnação. No entanto, racionalmente existe, sem dúvida, a possibilidade disso ocorrer sem que nenhum ser encarnado tome conhecimento do fato. A parapatologia do cordão de prata poderá, no futuro, esclarecer este assunto.

Bibliografia: Baumann (93, p. 45), Crookall (333, p. 64), Rampa (1361, p. 115).

102. ECTOPLASMA E CORDÃO DE PRATA

Definição. Ectoplasma (Grego: *ektós*, por fora\ *plasma*, molde, substância): substância protoplásmica misteriosa, onímoda, que flui para fora do corpo humano do médium ectoplasta, através de cuja manipulação, seja pelo seu subconsciente ou por inteligências desencarnadas, ocorrem fenômenos de ordem superfísica, incluindo a materialização ou ectoplasmia que pode ser manifestação parcial ou completa.

Sinonímia: atmosplasma; éter vitalizado; *hylé*; ideoplasma; paquiplasma; primeira matéria; psicoplasma; tèleplasma.

Aproximações. Diversos autores de obras projeciológicas comparam o ectoplasma ao cordão de prata. Contudo, a rigor, um elemento é diferente do outro, conforme será evidenciado no próximo capítulo. No caso, ao final da análise verificar-se-á que as diferenças são indiscutivelmente mais pronunciadas do que as semelhanças. Talvez o mais correto seja considerar o ectoplasma como derivação condensada do cordão de prata. Eis, no entanto, para começar a análise técnica, dez características do ectoplasma que se aproximam bastante das manifestações do cordão de prata:

102.1. *Canal.* O cordão de prata apresenta-se ligado ao corpo humano de todo ser encarnado — inclusive do projetor consciente e do médium ectoplasta — ao modo de um canal de alimentação, ou através de impulsos vitais bidirecionais, com a aparência do cordão umbilical. O ectoplasma atua também tal e qual.

102.2. *Interação.* Ao se manifestarem, ambos evidenciam a existência de uma interação constante entre os dois corpos ou veículos da consciência, o corpo humano, físico, denso, e o psicossoma, extrafísico, menos denso.

102.3. *Forma.* Ao se manifestarem, ambos tendem a assumir a forma humana (antropomórfica) do corpo físico, seja do médium ectoplasta ou do projetor consciente, inclusive com a duplicação minuciosa do rosto, seguindo a ação dos campos vitais das células do organismo humano ou do modelo organizador biológico preexistente.

102.4. *Instabilidade.* Ocorrem em ambos os fenômenos, a ectoplasmia e a projeção da consciência através do psicossoma, uma condição de equilíbrio instável da forma física humana com a outra forma humanóide, ou seja, a forma do psicossoma.

102.5. *Vontade.* Tanto o ectoplasma quanto o cordão de prata condicionam suas manifestações a fatores psicológicos derivados da vontade e da emotividade — neste caso, a influência do psicossoma, ou corpo emocional, se faz patente.

102.6. *Cordões*. Ambos, o ectoplasma e o cordão de prata, se apresentam freqüentemente em forma de fio ou fios, cordão ou cordões.

102.7. *Perímetro*. Ambos mantêm suas atividades mais intensas dentro de um perímetro definido, a partir e em torno do corpo humano do projetor ou do corpo humano do médium ectoplasta.

102.8. *Retomo*. Por serem ambos elementos altamente suscetíveis, demonstram clara inclinação para retornarem e serem reabsorvidos pelo corpo humano do ser encarnado de onde emanam, inclusive evidenciando a inferiorização abrupta ou o recolhimento repentino.

102.9. *Repercussão*. O ectoplasma e o cordão de prata exibem evidente predisposição para o aparecimento dos fenômenos de repercussão física, de origem extrafísica, no corpo humano.

102.10. *Consciência*. Ambos facilitam o surgimento de uma espécie de estado de consciência dupla efêmera no ser responsável, encarnado, pelos fenômenos.

Biodegradável. A título de especulação, vale indagar quanto à relação que possa existir entre o enigmático ectoplasma e outro enigmático material, biodegradável, altamente aperfeiçoado, e de existência controvertida, chamado *cabelo de anjo* — geléia do diabo, ou teia de aranha — interpretado como sendo um excesso de energia materializada, segundo os registros da Ufologia.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 87), Andrade (27, p. 111), Ashby (59, p. 148), Cavendish (266, p. 83), Chapiin (273, p. 59), Crookall (343, p. 22), D'arbó (365, p. 170), Day (376, p. 41), Depascale (392, p. 31), Digest (401, p. 353), Doyle (411, p. 337), Fodor (528, p. 113), Fortune (540, p. 49), Frazer (549, p. 228), Freixedo (554, p. 119), Gaynor (577, p. 53), Gómez (613, p. 59), Granja (621, p. 215), Greenhouse (636, p. 64), Martin (1003, p. 48), Meek (1028, p. 290), Montandon (1068, p. 261), Morei (1086, p. 67), Paula (1208, p. 95), Randall (1369, p. 129), Riland (1403, p. 84), RPA (1481, p. 172), Scott (1529, p. 63), Shepard (1548, p. 275), Stelter (1613, p. 215), Swedenborg (1639, p. 114), Vieira (1762, p. 84), Walker (1782, p. 124; 1785, p. 81), Ward (1797, p. 47), Zaniah (1899, p. 165).

103. PARALELOS ENTRE ECTOPLASMA E CORDÃO DE PRATA

Diferenciais. Apesar das dez aproximações referidas no capítulo anterior, eis vinte caracteres diferenciais marcantes entre o ectoplasma e o cordão de prata evidenciando, de modo definitivo, que ambos os elementos, segundo suas propriedades gerais, diferem um do outro e não devem ser confundidos.

103.1. *Essência*. O ectoplasma, em sua essência, constitui substância exteriorizada, -raazs *material* do que imaterial. O cordão de prata, seja fio ou fios energéticos extrafísicos, é *mais imaterial* do que material.

103.2. *Veículo*. A atuação, *menos vital*, do ectoplasma depende da estrutura do corpo humano. A atuação, *mais vital*, do cordão de prata atinge sempre a estrutura do psicossoma.

103.3. *Atuação*. A exteriorização do ectoplasma não ocorre em todos os fenômenos de projeção da consciência através do psicossoma. O cordão de prata atua, de algum modo, em todos os fenômenos que envolvem o psicossoma, inclusive em certas manifestações das ectoplasmias.

103.4. *Saídas*. O ectoplasma flui dos orifícios naturais do corpo humano, principalmente do interior da boca, do nariz, e dos ouvidos. O cordão de prata sai especialmente do interior da cabeça física sem qualquer relação com os orifícios naturais no todo do organismo humano ou mesmo com os orifícios naturais da cabeça humana em particular.

103.5. *Coloração*. O ectoplasma pode apresentar várias colorações, incluindo, por exemplo, a cor preta. O cordão *prateado*, obviamente, recebeu este nome por se apresentar exatamente como o oposto da cor preta.

103.6. *Elasticidade*. A elasticidade do ectoplasma alcança, no máximo, algumas dezenas de metros de extensão. A extensibilidade do cordão de prata parece ser praticamente infinita.

103.7. *Temperatura*. O ectoplasma ao ser exteriorizado, como padrão de manifestação, abaixa a temperatura do ambiente humano imediato. A exteriorização do cordão de prata não apresenta qualquer relação com a temperatura ambiental humana.

103.8. *Olhar*. O ectoplasma mostra-se sensível ao olhar direto dos seres encarnados que estejam no estado da vigília física ordinária. O cordão de prata, mesmo quando exteriorizado com grande potência, em geral nem chega a ser visto pela maioria dos seres encarnados vígeis.

103.9. *Dependência*. O ectoplasma parece ser dependente do duplo etérico e do corpo humano. O cordão de prata mantém relação de dependência evidente com o psicossoma, além do duplo etérico e do corpo humano. O ectoplasma parece depender mais do cordão de prata do que este daquele.

103.10. *Docilidade*. O ectoplasma é mais dócil à vontade ou ao comando psicodinâmico do médium ectoplasta e até se submete à vontade de pessoas estranhas. O cordão de prata freqüentemente, se não quase sempre, contraria a vontade da consciência projetada e parece que não atende mesmo à vontade

ou ao comando psicodinâmico de consciências estranhas.

103.11. *Partículas.* Embora haja similitude quanto ao retomo ou recolhimento rápido ao corpo humano entre o ectoplasma e o cordão de prata — já referida no capítulo anterior —, o ectoplasma tem a propriedade de retornar ao seu doador com partículas estranhas aderidas à sua estrutura. A interiorização da consciência projetada através do psicossoma pode acarretar repercussão física no corpo humano, no entanto, isso não constitui ocorrência idêntica.

103.12. *Iluminação.* O ectoplasma mostra-se uma substância ultra-sensível à luz branca, comum. O cordão de prata não. Isso evidencia que, numa escala crescente de imaterialidade, primeiro vem o ectoplasma, depois, o cordão de prata.

103.13. *Solidez.* O extremamente versátil ectoplasma pode se apresentar em estado líquido, sólido, seco, e duro, materializando pessoas, animais e objetos. O cordão de prata parece muito mais firme e conservador em seus atributos, sem essa versatilidade múltipla. Por exemplo, jamais parece líquido.

103.14. *Repulsividade.* O ectoplasma por ser: frio, gelatinoso, grudento, úmido, untuoso e viscoso; passa por diversos estados: floculoso, difuso, gasoso, leitoso, líquido, plasmático, etc.; apresenta-se, às vezes, repulsivo ao toque físico. O cordão de prata decididamente não apresenta tais características.

103.15. *Odor.* O ectoplasma exala odor característico que faz lembrar o ozônio. O cordão de prata não apresenta nenhum odor.

103.16. *Composição.* Nas análises laboratoriais, microscópicas, da composição estrutural do ectoplasma — uma substância líquida, semi-sólida e sólida, transitória — foram encontrados leucócitos, células epiteliais, glóbulos de gordura, muco, e características de matéria albuminóide. O cordão de prata é uma estrutura aparentemente muito mais simples e, no entanto, mais poderosa em suas manifestações.

103.17. *Cistos.* O ectoplasma pode ser comparado à membrana íntima do ovo e às estranhas formações chamadas cistos dermóides, de parede análoga em estrutura à pele humana, contendo matérias organizadas, gordura, pêlos, dentes, glândulas, etc., às vezes até com restos teratóides. O cordão de prata não pode ser comparado a esses elementos.

103.18. *Combinações.* O ectoplasma apresenta combinações paraquímicas com minerais externos ao corpo humano, plantas, e até tecidos dos trajes do médium ectoplasta. O cordão de prata não apresenta tais combinações paraquímicas.

103.19. *Ruptura.* O ectoplasma já foi seccionado em seus segmentos exteriorizados, destacando-se porções para análise laboratorial, sem ocorrer maiores traumas ao médium ectoplasta. É sabido que o cordão de prata, quando rompido, acarreta a morte do corpo humano do projetor encarnado. Em outras palavras: o ectoplasma é o agente parapsicofísico da efêmera ectoplasmia, no máximo algumas horas; o cordão de prata é o agente interveicular da consciência que reencarna, em média sete décadas.

103.20. *Independência.* Com todas essas evidências parece que o ectoplasma se manifesta sem a atuação direta do cordão de prata, em muitos casos. O cordão de prata, na maioria das ocorrências projetivas, não parece depender de ectoplasma para se manifestar.

Dessemelhanças. Os fenômenos evidenciam que a energia consciencial, o cordão de prata e o ectoplasma, embora apresentando certas semelhanças superficiais, constituem manifestações, advindas da consciência encarnada, indubitavelmente diferentes: a energia consciencial é uma mobilização de força pura; o cordão de prata é uma ligação interveicular, ou apêndice próprio para acoplamentos e desacoplamentos; e o ectoplasma é a energia consciencial composta com elementos diferenciados, inclusive orgânicos.

Corporificação. O ectoplasma parece que corporifica veículos (ou suas aparências) e desenvolve manifestações do seu dono (médium ectoplasta) e de outrem, ou outros. Parece que o cordão de prata somente consegue corporificar o veículo e desenvolver manifestações do seu próprio dono.

Desmaterialização. Enfim, as estruturas desses elementos diferentes podem ser alinhadas, racionalmente, numa escala crescente de desmaterialização: 1 — Corpo humano (sólido-líquido); 2 — Ectoplasma (gasoso); 3 — Cordão de prata (duplo etérico, energético); 4 — Psicossoma (campo). Contudo, isso ainda não explica muito.

Bibliografia: Andrade (27, p. 111), Crookall (325, p. 172), Crouzet (344, p. 381), Holzer (743, p. 192), Sachs (1489, p. 15), Scott (1529, p. 63), Vieira (1762, p. 55).

104. PSICOSSOMA

Definição. Psicossoma (Grego: *psychhé*, alma; *soma*, corpo): veículo da consciência que atua

no plano extrafísico crosta-a-crosta e no plano extrafísico *distante* da crosta planetária.

Sinonímia: *aerossoma II; andadura (Baicari, América do Sul); aristogênese (Osborn); astroieide; astroieide (neoplatônicos da Escola de Alexandria); astrossoma; aura nêurica (Dodee); baodhas (Zend Avesta); carne sutil da alma (Pitágoras); carro sutil da alma (Platão); coisa misteriosa (Cué-not); configuração astral; corpo abmaterial; corpo aéreo; corpo aka; corpo anímico; corpo apariciona; corpo aromai (Fourrier); corpo astral; corpo astro-mental; corpo beta; corpo-bolha; corpo borboleta; corpo brilhante; corpo celestial; corpo da alma; corpo da ressurreição; corpo das emoções; corpo desencarnado; corpo dois-em-um; corpo dos desejos (Tibetanos); corpo duplo; corpo emocional; corpo emotivo; corpo-energia; corpo-espelho; corpo espiritual (Paulo de Tarso); corpo extra; corpo falena; corpo fantasma; corpo fantasmático; corpo fantástico interior (Johann C. Friederick Zöllner: 1834-1882); corpo fluídico (Leibnitz); corpo flutuante; corpo gêmeo; corpo glorioso (crístãos primitivos); corpo humanoide; corpo ígneo; corpo imponderável; corpo incorruptível (Gross); corpo intangível; corpo interior; corpo interno; corpo invisível; corpo *kino-aka* (Huna); corpo luciforme; corpo luminoso; corpo-mais-fmo (Friedrich Wilhelm Joseph von Schelling: 1775-1854); corpo não-físico; corpo oculto coincidente; corpo-paracérebro; corpo parafísico; corpo paralelo; corpo perispirítico; corpo pneumático; corpo pré-físico; corpo projetado; corpo psíquico; corpo quadridimensional; corpo radiante; corpo rarefeito; corpo-réplica; corpo de reserva; corpo secundário (para o homem); corpo semimaterial; corpo sidéreo; corpo sobressalente; corpo sonhador; corpo superfísico; corpo suplementar; corpo sutil (Aristóteles); corpo tanático; corpo tênue; corpo ultrafísico; corpo vital (rosacrucianos); deuterossoma; *doppelgänger* (Alemanha); duplicata apariciona; duplicata biomagnética (Hernani Guimarães Andrade); duplo; duplo apariciona; duplo astral; duplo do médium; duplo espiritual; duplo fantasma; duplo fluídico; duplo humano; duplo invisível; duplo magnético; duplo sutil; duplo viajante; duplo vivo; ectossoma; *eidolon* (tradicionalismo grego); eu astral; *enormon* (Hipócrates: 460-356 a. C.); envoltório da alma; envoltório fluído-perispirítico; equivalente extrafísico; *evestrum* (Paracelso: 1490-1541); *fetch* (antigos bretões); forma desdobrada; gêmeo astral; gêmeo-extrafísico; hóspede-oculto (Maurice Maeterlinck, Nobel de literatura em 1911: 1861-1949); ímago (tradicionalismo latino); intermediário plástico; invólucro fluídico (Alfred Erny); *isithunzi* (Zulus da África do Sul); *kama-rupa* (budismo esotérico); *kha* (Egito); larva (romanos); lastro do corpo mental; *linga sharira; mano-mayakosha* (Vedanta); *mbisimo* (Azande, África); mediador plástico (Ralph Cudworth: 1617-1688); metaorganismo (Lazarus de Pazcolay Helenbach: 1827-1887); metassoma (Bret); modelo morfogenético; nefossoma; *nephesch* (cabalistas); neurara; *ngancha* (Aranda, Austrália); nomogênese (Bergh); *oquema; oqueumata*; organismo fluídico; organismo sutil (Leibnitz); *ot-jumulo* (Andamanense, Ásia Oriental); paracorpo; pequeno fantasma; perispirito (Allan Kardec); psicofoma (Teilhard de Chardin: 1881-1955); purba (Cuna, América do Sul); *rouach* (cabala hebraica); segundo corpo (Parapsicologia); segundo corpo de energia; segundo eu; segundo ser; sexta consciência (budismo); somode (Somod); somurgo; sósia etéreo; sósia extrafísico; *suckshuma upadhi* (Raja Ioga); *Swarth*; taça de cristal; *thankhi* (China); *thunos; utai* (Japão); veículo acomodador; veículo continente; veículo da emoção; veículo leve; veículo quase material; veículo perispirítico; vestidura fluídica; *wraith*.*

Importância. A extensa relação de denominações para designar o psicossoma demonstra a importância de suas funções entre os veículos de manifestação da consciência encarnada, nesta etapa evolutiva no planeta Terra, e ao mesmo tempo o desconhecimento de sua natureza e suas funções.

Autoconsciência. A maioria dos homens e mulheres tem autoconsciência quanto ao corpo humano, porém não tem esta mesma autoconsciência quanto ao psicossoma. Embora todo homem e toda mulher possua e use um psicossoma, poucos apresentam a autoconsciência quanto à existência desse veículo por que não conseguem controlá-lo corretamente e nem funcionam nele, com plena lucidez e desenvoltura, fora do corpo humano. Por isso, quanto mais se puder conscientizar as pessoas quanto à existência do psicossoma, estudá-lo e pesquisá-lo, a fundo, melhor será para a compreensão, o bem-estar, e o desenvolvimento consciencial de todos.

Bibliografia: Aliança (O, p. 151), Andréa (33, p. 19), Andreas (36, p. 38), Ashish (60, p. 343), Barreto (83, p. 68), Besant (129, p. 47), Bret (202, p. 44), Butler (228, p. 52), Carrington (245, p. 266), Carton (252, p. 101), Castaneda (258, p. 20), Crookall (320, p. 101), Crowe (345, p. 185), Delanne (381, p. 28), Depascale (392, p. 104), Emy (483, p. 75), Frost (560, p. 55), Granja (621, p. 153), Greenhouse (636, p. 24), Hodson (729, p. 55), Holms (735, p. 448), Jorge (811, p. 114), Kardec (825, p. 19), Martin (1002, p. 18), Matson (1013, p. 38), Michael (1041, p. 50), Miranda (1050, p. 63), Monroe (1065, p. 166), Montandon (1068, p. 15), Moss (1096, p. 196), Muldoon (1105, p. 279), Pensamento (1224, p. 31), Perkins (1236, p. 52), Powell (1278, p. 1), Prieur (1289, p. 144), I Coríntios, 15:44, Rampa (1361, p. 76), Schutel (1525, p. 28), Seabra (1534, p. 121), Shay (1546, p. 13), Smith (1574, p. 55), Steiger (1601, p. 219), Steiner (1610,52), Todd (1689, p. 52), Vieira (1765, p. 5), Walker (1781, p. 32), Wang (1794, p. 147), Yogananda (1894, p. 35)

105. PARA-ANATOMIA DO PSICOSSOMA

Características. Dentre as características da para-anatomia do psicossoma destacam-se: formato; inserção do cordão de prata; centros de forças; natureza, composição, estrutura, luminosidade; aura; coloração; peso médio de setenta gramas; volume, massa, densidade; componente percentual de matéria rarefeita; diferenças do psicossoma na consciência encarnada e na consciência desencarnada; etc.

Sede. No estado da coincidência dos veículos da consciência, a sede do psicossoma se estende por todo o corpo humano.

Apresentações. O psicossoma, veículo tão objetivo para a consciência projetada, em certas circunstâncias tanto quanto o corpo humano o é no plano físico, pode se apresentar de duas maneiras: simples ou composto, neste caso quando em combinação com parte das energias do duplo etérico. Nos planos extrafísicos evoluídos, o psicossoma não apresenta forma fixa; não é rígido, nem está condensado num tipo particular (V. Fig. 105).

Comparação. Morfológicamente, o psicossoma da consciência humana projetada, e mesmo o do desencarnado, surge aos olhos dos observadores encarnados sensitivos mais substancial do que transparente, contudo ao mesmo tempo parece diáfano, como não raro se dá com as nuvens. Tal comparação indica bem a realidade da densidade do psicossoma.

Composição. Cogita-se bastante de que na composição da estrutura semifísica do psicossoma devam entrar pelo menos três componentes de algum modo familiares ao homem: partículas elementares, campos eletromagnéticos e gravitacionais, e fótons (luz). A rigor, no entanto, o psicossoma, essencialmente, constitui uma forma-pensamento.

Evidências. Nos dois últimos séculos, pesquisadores diversos têm apontado indícios experimentais em persistentes tentativas de evidenciar a realidade do psicossoma, especialmente através destes recursos:

105.1 *Duplos.* Fotos supostamente autênticas do psicossoma materializado de ser encarnado projetado junto ao seu corpo humano (fotos dos duplos).

105.2 *Emanações.* Fotos de emanções nebulosas, densas, e coloridas, no leito de morte.

105.3 *Moldagens.* Moldagens em parafina de pés e mãos de personalidades através de médiuns ectoplastas.

105.4 *Marcas.* Marcas de impressões de partes do psicossoma sobre superfícies enegrecidas com fumaça.

105.5 *Efeitos.* Efeitos físicos provocados diretamente pela consciência projetada.

Repetição. Tais evidências experimentais, contudo, vêm carecendo de aceitação universal, o que significa que devem ser repetidas ou insistentemente procuradas ainda por algum tempo (V. cap. 42).

Bibliografia: Blackmore (139,p. 129), Boswell (174,p. 128), Carrington (245,p. 279), Delanne (381, p. 145), Frost (560, p. 33), Greenhouse (636, p. 97), Martin (1002, p. 23), Rogo (1444, p. 22), Vieira (1762, p. 138).

106. PARAPSIKOFISIOLOGIA DO PSICOSSOMA

Características. Dentre as características da parapsicofisiologia do psicossoma da consciência encarnada destacam-se: torna as sensações humanas possíveis; serve de ponte entre a mente livre e o cérebro denso humano; atua como veículo de consciência e ação; constitui o uniforme sutil básico do projetor *astral*; apresenta maleabilidade, ou autotransfigurações parapsicofisiológicas, permitindo a consecução das formas-pensamentos e dos trajes extrafísicos; o crescimento, a elasticidade e a irradiação da luz do psicossoma; a irradiação de força do psicossoma; as funções básicas em geral do psicossoma; a atuação do psicossoma na projeção consciente e inconsciente; a sensibilidade do psicossoma ao pensamento; a tangibilização do psicossoma; a aparição do projetor encarnado aos seres encarnados; a plasticidade predisponente à mediunidade extrafísica; a ação do cordão de prata; a relação do psicossoma com a genética e o crescimento do corpo humano; o psicossoma na função de corpo dos desejos ou o corpo emocional; as relações do psicossoma com o duplo etérico através do cordão de prata e o *ballonnement*; o psicossoma como instrumento sensível à influência magnética, inclusive do corpo humano; o fenômeno do mimetismo extrafísico; as razões pelas quais os sentidos do olfato e do paladar aparecem menos nas percepções da consciência projetada através do psicossoma no plano extrafísico; a relação do psicossoma com os sons intracranianos.

Fatores. O psicossoma recebe a influência de fatores materiais tais como a gravitação terres-

tre, a densidade da matéria, e a tensão superficial na passagem através de estruturas materiais espessas (autopermeabilidade extrafísica) em certas ocasiões. Também apresenta influência sobre placas fotográficas (telecinesia), e influência sobre instrumentos físicos sensíveis.

Densidade. O psicossoma constitui o condensador de energia cósmica da consciência, seja encarnada ou desencarnada. O cordão de prata exerce a função reguladora da densidade do psicossoma da consciência encarnada que varia de projeção para projeção, consciente, humana. Se o cordão de prata é o regulador da densidade do psicossoma, esta mesma densidade, por sua vez, regula a condensação, sutileza, fluidez ou rarefação do psicossoma, estabelece a sua órbita vibratória, e permite a absorção da *matéria sutil* do e no meio ambiente extrafísico. Tudo isso na dependência direta da vontade da consciência encarnada projetada. O pensamento, seja de modo consciente ou inconsciente, atua poderosamente sobre a densidade do psicossoma da consciência encarnada ou desencarnada.

Seleção. Na intermediação complexa do psicossoma da consciência encarnada entre a máquina — no caso, o corpo humano — e a consciência sediada no corpo mental, a sua densidade maior permite que o projetor humano projetado seja visualizado por maior número de desencarnados. Os campos energéticos, que compõem os distritos extrafísicos propriamente astrais, fazem a seleção espontânea e perfeita das consciências desencarnadas e encarnadas projetadas, através do grau da densidade vibratória do psicossoma de cada uma.

Fórmula. Ocorre a diminuição permanente da densidade semifísica do psicossoma, gradualmente, de modo constante, na proporção direta do aumento da evolução da consciência. Por isso, o psicossoma delimita, por si mesmo, o raio de ação extrafísica do livre-arbítrio consciencial.

Maleabilidade. A maleabilidade do psicossoma permite as translocações múltiplas sucessivas da consciência por distritos e ambientes extrafísicos de densidades diferentes.

Rarefação. Na rarefação do psicossoma da consciência encarnada acontece a devolução de energias ao corpo humano visando à diminuição do lastro. Isso deixa a consciência encarnada projetada sem o duplo etérico e sem necessidade de se interiorizar. A rarefação pode ocorrer com a interiorização do psicossoma no corpo humano, ou então apenas através do cordão de prata, seja estando a consciência em local fisicamente próximo à base física ou à distância dela.

Condensação. Por sua vez, a condensação ou rarefação do psicossoma pode se dar igualmente com a interiorização ou sem a interiorização da consciência encarnada projetada, através do cordão de prata.

Escala. O psicossoma estabelece a escala de opacidade, translucidez, transparência, e luminosidade astrais e estas permitem a distinção entre: os seres encarnados, os seres desencarnados, e os seres encarnados projetados. Essa variação temporária da densidade do psicossoma age como extraordinário recurso de defesa consciencial extrafísica porque a consciência pode mudar-se de um meio ambiente extrafísico para o outro.

Relações. O psicossoma da consciência encarnada mantém relações funcionais com o corpo humano, o duplo etérico, o cordão de prata e o corpo mental. Pelo psicossoma, a rigor, não é possível a dor real, a lesão, ferimento ou acidente, como acontece com o corpo humano. Quando sobrevêm os simulacros de tais ocorrências isso se deve à influência dos condicionamentos parapsicológicos da consciência encarnada inexperiente, ou enferma, seja projetada ou mesmo desencarnada.

Ímpar. A condição do psicossoma é ímpar como veículo de manifestação da consciência encarnada porque porta consigo as conexões simultâneas de duas ligações intercorporais: as conexões do cordão de prata e as conexões do cordão de ouro.

Efeitos. Somente o psicossoma permite que a consciência encarnada ou desencarnada sinta os efeitos da atuação das correntes de força e das tormentas hidromagnéticas extrafísicas. O campo magnético do psicossoma da consciência desperta, em certos casos, gera uma repulsão automática por parte de outras consciências encarnadas projetadas enfermas ou desencarnadas assediadoras, dos obsessores em geral, e dos parapsicopatas eneúéticos extrafísicos.

Intermediário. O psicossoma da consciência encarnada é o corpo intermediário entre a máquina, o corpo humano, e a mesma consciência sediada no corpo mental. O ser encarnado é a consciência ainda com o psicossoma integral. O ser desencarnado é a consciência com o psicossoma livre, despojado do cordão de prata, de parte do duplo etérico (ou de todo o duplo etérico), e do corpo humano.

Sobrevivência. O psicossoma sobrevive e prossegue integralmente funcional após a primeira e a segunda mortes, ou os atos de descarte do corpo humano e do duplo etérico. O psicossoma só desaparece, definitivamente, na terceira morte (V. cap. 123).

Emoções. Assim como o corpo mental é o responsável direto pelo afluxo dos sentimentos (espiritualidade) da consciência, o psicossoma, por estar próximo ao duplo etérico e o corpo humano, é o responsável pelas manifestações das emoções (animalidade) da consciência (V. cap. 276).

Estabilidade. A consciência encarnada, através do psicossoma, com o apoio do duplo etérico, realiza a coesão das miríades de células que compõem o corpo animal, ou humano, mantendo a estabilidade aparente da forma viva, paradoxalmente através do movimento constante, e sempre renovado

e renovador, dos átomos. Tal estabilidade da forma humana viva, no tempo se chama memória, no espaço se chama substância.

Sinais. As provas, vestígios, ou corpos de delito humanos não vigoram para o psicossoma que não deixa vincos, sinais, marcas, ou resíduos por onde passa na crosta planetária. Por isso, o psicossoma, a rigor, não projeta sombra sob o Sol, não imprime qualquer pegada sobre o chão terrestre, não deixa impressões digitais sobre os objetos, nem exala odor individual no ambiente humano. No entanto, vários fatos desses podem ocorrer em razão da densidade do psicossoma conforme a ação da vontade e a criação das formas-pensamentos.

Duração. O psicossoma, em si, não precisa crescer. O corpo humano, obviamente, cresce. O psicossoma alcança a forma humanóide do encarnado adulto, transfigura-se segundo a vontade da consciência enquanto existe, e desaparece, — ou seja, é descartado, — quando a consciência alcança a condição de espírito puro. O cordão de ouro é o *apêndice* próprio do psicossoma, assim como o cordão de prata é o apêndice próprio do corpo humano.

Aprendizado. A consciência encarnada tem de aprender a dirigir o psicossoma projetado, igual à criança que aprende a se equilibrar fisicamente e a dar os primeiros passos humanos em no- Va encarnação.

Pesos. O peso básico médio do psicossoma da consciência encarnada projetada parece ser um milésimo do peso do seu corpo humano. A densidade, o cordão de prata e o próprio duplo etérico como um todo, atuando ao modo de equipamento ou carga, influem muito no peso do psicossoma da consciência encarnada projetada e, por isso, este veículo pode apresentar diferentes pesos numa só experiência projetiva consciente. O psicossoma, não sendo uma entidade de formas fixas, pode variar em sua composição de momento a momento, daí ser considerado o corpo dos desejos, ou o corpo emocional. Não se sabe ainda se o acúmulo excessivo de matéria gasta do bolo intestinal, — com a instalação da constipação intestinal e a conseqüente intoxicação orgânica, — influi no peso do psicossoma projetado.

Força. *Há fatos repetidos que evidenciam que a consciência encarnada, quando projetada* para fora do corpo humano, apresenta mais força ou, no mínimo, pode gerar consideravelmente muito mais energia, no plano extrafísico, do que coincidente ou constringida *dentro* do corpo humano, no estado da vigília física ordinária.

Exteriorização. Parte do psicossoma pode sair e se libertar por qualquer área do corpo humano, porém a consciência encarnada somente sai com o psicossoma pela cabeça, seja pelo cocuruto ou sincipício; pela testa; pela região nugal; ou pelos lados parietais e temporais do crânio.

Estados. Existem várias condições ou estados conscienciais em que o psicossoma sai da condição de coincidência com os outros veículos de manifestação e permanece preso apenas pelo cordão de prata: sono; hipnose; anestesia; projeção consciente; etc.

Leis. Os fatos fazem crer que o psicossoma da consciência encarnada contém todas as leis organogênicas segundo as quais o corpo humano se forma.

Lastro. O psicossoma atua como lastro do corpo mental, adensando e “materializando” a estrutura deste veículo de manifestação quando o mesmo se projeta, em certos casos, carregando a consciência, compondo o que se chama de “corpo mental lastreado”.

Físico. A consciência encarnada projetada pelo psicossoma pode funcionar, de modo definido, no plano físico, daí gerando, entre outros, os seguintes fenômenos: bilocação física; exteriorização- da motricidade; falsa chegada; parapirogenia projetiva; *poltergeist* projetivo; *raps* projetivos; telecinesia projetiva; etc.

Fenômenos. A existência do psicossoma de encarnados e desencarnados vem explicar os fenômenos psi mais variados: *raps*; *poltergeist*; escrita intuitiva; desenho automático; radiestesia; ideoplastia; aparições; xenoglossia; clarividência; vozes interiores quando não-patológicas; telepatia; predições; etc.

Paraprojeção. A parapsicofisiologia do psicossoma amplia as manifestações quando diz respeito à consciência desencarnada, notadamente nos fenômenos, também parapsicofisiológicos, da paraprojeção consciente (V. cap. 16).

Bibliografia: Delanne (381, p. 16), Greenhouse (636, p. 59), Leadbeater (899, p. 57), Moss (1097, p. 196), Powell (1278, p. 23), Vieira (1762, p. 85).

107. PARAPSIKOPATOLOGIA DO PSIKOSSOMA

Distúrbios. As ocorrências da parapsicopatologia do psicossoma podem ser classificadas em dois tipos: os minidistúrbios e os maxidistúrbios.

Minidistúrbios. Entre os minidistúrbios da parapsicopatologia do psicossoma da consciência encarnada destacam-se: conseqüências extrafísicas de membro amputado; cegueira; miopia; daltonismo; zumbido; ataques extrafísicos (psicossoma de desencarnados).

Descoincidência. Ainda dentro dos minidistúrbios, ocorrem as descoincidência parciais do psicossoma devido a causas físicas espontâneas.

107.1 Contusão craniana.

107.2 Efeito físico de “ver estrelas”.

107.3 Sensação de se estar com o “estômago na boca” durante a subida ou a descida de elevador potente e veloz.

107.4 Sensação de queda no vazio ao se pisar em degrau errado no ato de descer uma escada.

107.5 Sensação devido à freada abrupta de veículo.

107.6 A provocação da descoincidência, com objetivo mediúnico, na *gira* da Umbanda.

107.7 A descoincidência devido a um grande susto.

107.8 A descoincidência devido a um espirro.

Maxidistúrbios. Entre os maxidistúrbios da parapsicopatologia do psicossoma destacam-se: mania sexual extrafísica; descoincidência patológica; auto-obsessão extrafísica; onirofobia; certos casos de pequeno mal epilético; oligofrenia extrafísica ou a deficiência do desenvolvimento dos atributos conscienciais da consciência desencarnada; coma extrafísico; conseqüências da deslocação da pressão do ar devido à explosão de bomba próxima, com choque e vibrações, expulsando com violência o psicossoma do corpo humano; as transfigurações patológicas; o estado do psicossoma como se fosse atrofiado, murcho ou com rachaduras parecendo casca de árvore; a lican-tropia (zootropia) extrafísica; etc.

Realidades. Felizmente, as provas individuais irrecusáveis da projeção consciente levam a consciência encarnada a um grau supremo de veracidade quanto às realidades psicofísicas que distingue, localiza e identifica entre as duas esferas básicas da vida consciencial. E isso desde o ápice da sublimidade com os aspectos mais nobilitantes da personalidade humana, até o extremo inferior dos meandros sombrios das taras e psicoses mais abjetas, multi-reencarnatórias, vigentes nos campos da Psicopatologia e da Criminologia humanas convencionais.

Conseqüências. Por isso, com o acúmulo das experiências fora do corpo humano, não se tem mais dúvidas quanto às possibilidades de realização positiva e negativa da consciência encarnada que se liberta temporariamente do veículo denso. Tal fato traz como conseqüências tanto a plasmagem sublimada da assistência social, fraterna, aos enfermos e desvalidos, quanto a caracterização do roubo, da pilhagem, e do assalto sexual, e mesmo a materialização de grandes homicídios, chacinas e genocídios carregados de tragédias.

Fora. Frequentemente, quando o próprio criminoso afirma que “estava fora de si” no instante do ato delituoso, na verdade, literalmente, — quer dizer que muitas vezes antes, — a sua consciência encarnada esteve mesmo fora de si, ou seja, fora do corpo humano, com a autoconsciência disso ou não, onde perpetrou, adrede, o ato delituoso que agora confirma os seus propósitos anteriores e chancela os ensaios extrafísicos já executados. Conclusão: o plano extrafísico, principalmente o crosta-a-crosta, vem servindo, através dos milênios da História Humana, como laboratório consciencial permanente tanto para as criações sadias, libertadoras, dos gênios do bem, quanto para as criações doentias, estagnadoras, dos gênios do mal.

Pensamento. Para a vontade — a usina de força — o pensamento atua como agente de manifestação na plasmagem de atos criadores e destrutivos, criando desde o abnegado assistente social até o obsessivo encarnado, o incubo e o súcubo que não conhecem moral, fronteiras, escrúpulos, ou educação social. E sobre tudo isso atuam as companhias, sadias ou enfermas, que a consciência encarnada escolhe no estado da vigília física ordinária ou fora do corpo humano, porque os semelhantes se atraem, interagem e acabam, não raro, numa espécie de interdependência simbiótica, energética, entre os planos da vida, criando síndromes obscuras diversas.

Psicossomática. Quando a chamada Medicina Psicossomática, que aborda o corpo humano e o espírito, ao mesmo tempo, relacionados e tomados em conjunto, e trata das perturbações ou lesões orgânicas produzidas por influências psíquicas, ou seja, emoções, desejos, medo, idéias fixas, etc., combatendo certos tipos de úlceras gastrintestinais, colopatias funcionais, anfotonias e outros distúrbios, está na verdade começando a adentrar, embora superficialmente, nos meandros ainda obscuros da parapsicopatologia própria do psicossoma ou o “corpo da alma humana”, comandado antes de tudo pela consciência encarnada sempre sediada no corpo mental.

Bibliografia: Fortune (540, p. 48), Vieira (1762, p. 161).

108. PARALELOS ENTRE SOMA E PSJCOSSOMA

Modelador. O psicossoma é o agente modelador do soma, ou corpo humano, atuando submisso às leis da genética e respeitando o campo biogravitacional em que este respira e se desenvolve. Daí a

razão de um veículo ser a réplica do outro. O corpo humano, opaco, expressa o psicossoma no plano físico, denso. O psicossoma, luminoso, expressa o corpo humano no plano extrafísico, rarefeito. Quanto ao plano físico, o corpo humano constitui um objeto *terrestre*, e que marcha. Já o psicossoma constitui um objeto *aéreo*, que volita.

Energizante. O duplo etérico, incluindo o cordão de prata, é o agente energizante intermediário da inter-relação entre o psicossoma e o soma, permitindo a ambos operarem juntos, em coesão perfeita na condição de coincidência e na condição de descoincidência, procurando manter e prolongar sempre a vitalidade das estruturas existentes ou a saúde física e extrafísica, mental e espiritual, após a concepção do organismo até a sua desativação através da primeira morte, biológica. A higiene física é o serviço de manutenção da máquina humana. A higiene mental (ou espiritual) é o serviço de manutenção da máquina extrafísica (psicossoma).

Criações. O psicossoma como duplicata do soma, ou vice-versa, tem inspirado curiosos costumes e criações através dos tempos, inclusive estas: os gregos antigos evitavam mirar a própria imagem refletida na superfície da água, a sombra do corpo humano lhes parecia o lado escuro do próprio eu; Robert Louis Balfour Stevenson (1850-1894) concebeu o célebre *Dr. Jekyll and Mr. Hyde*; Oscar Fingall Wills Wilde (1854-1900) escreveu o curioso *The Portrait of Dorian Gray*.

Inibição. Durante os milhares e milhares de invernos e verões da História Humana, na Terra, as sucessivas gerações de seres encarnados têm mantido o psicossoma atuando somente como veículo de manifestação *inibido* (ou constringido) entre os impulsos da própria consciência e as impressões recebidas através do corpo humano, no plano físico, e no estado da coincidência dos corpos ou veículos de manifestação consciencial.

Ignorância. Os encarnados, mesmo as gerações vivas da atualidade, de modo geral, ignoram, ou não têm sé conscientizado de que o psicossoma pode atuar em seu próprio plano extrafísico, por seus próprios recursos, bem mais evoluídos do que os do corpo físico, e que a consciência, ou seja, a vontade, pode agir diretamente sobre ele.

Conseqüências. Derivam da conjuntura referida acima duas seríssimas conseqüências. Primeira: mais de quatro bilhões de criaturas de carne e ossos, a maioria dos componentes da humanidade atual, ao dormir, a cada noite, deixam o corpo físico ou, pelo menos, ficam descoincidentes em seus veículos de manifestação, experimentando verdadeiras minimortes efêmeras, *retendo* a consciência *dentro* do psicossoma, seja a quatro centímetros ou a quatro metros de distância do próprio corpo físico, aí permanecendo à espera, inutilmente, dos impulsos físicos deste mesmo corpo inanimado, ou mais apropriadamente, do seu cérebro recheado de neurônios, interações e outros elementos, mas *vazio*, por certo período, porque a consciência se afastou dele temporariamente.

Hibernação. As consciências projetadas, de modo natural, sob a influência da própria parafisiologia do psicossoma, são mantidas, por si mesmas, nessa condição de hibernação desnecessária, própria da infância extrafísica, desperdiçando, infelizmente, oportunidades evolutivas de inestimável valor, afundadas em deplorável inércia, cuja extensão, não raro, atinge até um terço do período de vida terrestre.

Dormitório. Do ponto de vista evolutivo, extrafísico, a Terra pode ser considerada imensa creche, ou *planeta-dormitório*. A humanidade terrestre ainda dorme o sono patético da inconsciência espessa. Os bilhões de consciências encarnadas que saem do corpo físico, noite após noite, ano após ano, e ficam temporariamente livres no corpo extrafísico, ou psicossoma, não se despertam para a outra realidade maior, porque ruminam, em circuito fechado, os seus próprios pensamentos bloqueados e paralisantes.

Sonâmbulos. Estes *sonâmbulos extrafísicos* entram, sem perceber, no plano extrafísico e nada vêem porque o -ego, no caso, sai parafisiologicamente do corpo físico mas, nem por isso, consegue sair de si mesmo, atolado que está em suas próprias formas-pensamentos egoísticas, gravitando em si mesmo, em ponto morto.

Condições. O mais melancólico de tudo isso é que entre tais sonâmbulos há pessoas de todos os níveis e condições existenciais e culturais, radicadas em todos os países, espalhadas por todos os continentes, vivendo indiferentes a tais desperdícios, a maioria sem nem sequer cogitar da questão.

Desencarnados. A segunda conseqüência se refere aos recém-desencarnados na Terra que permanecem inconscientes, sonambulizados ou semiconscientes, às vezes por longos períodos, no plano extrafísico crosta-a-crosta, porque ficam esperando sentir as vibrações físicas do corpo de matéria densa desativado, que perderam definitivamente, porém com o qual ficaram profundamente habituados, sem entrar em atividade extrafísica em seu novo intervalo reencarnatório, no *meio ambiente* também novo.

Solução. A conclusão óbvia dessa lamentável situação é que a humanidade terrestre está *dormindo em excesso*, no decorrer da encarnação e até mesmo depois da desencarnação. A solução para o problema será acabar com a capacidade ociosa do psicossoma, tanto na coincidência dos veículos de manifestação da consciência, no estado da vigília física ordinária, quanto na fase pós-desencarnatória. Não se concebe outra solução imediata além desta. Tem o leitor alguma outra saída para oferecer?

Despertamento. É fundamental que haja o despertar da utilização dos extraordinários recursos que o psicossoma pode fornecer, pondo-o a atuar livremente para, em seguida, as consciências agirem diretamente também pelo corpo mental, de maneira desimpedida, dispensando os veículos intermediários de manifestação.

Recurso. Para o despertar extrafísico *inicial* da humanidade só existe um recurso eficaz: a projeção consciente pelo psicossoma. As escolas de estudos teóricos transcendentais, as práticas parapsíquicas mais avançadas e todos os esforços para o autoconhecimento da criatura ajudam bastante, contudo não têm resolvido esse antigo problema até o momento.

Desenvolvimento. A época do medo desarrazoado, das superstições, das crendices, dos rituais abstrusos e dos misticismos baratos ficou para trás. Todo encarnado, quem quiser, pode saber com certeza, agora, que dispõe de luz própria, aura humana e potenciais internos a serem desenvolvidos.

Disciplina. Aquele que deseja fazer progressos com os seus poderes parapsíquicos latentes, nesta era de emancipação extrafísica, não tem tempo a perder. Pela projeção consciente, que apresenta dezenas de utilidades e que pode ser produzida por qualquer um, exige-se apenas *disciplina mental* para se obter ilimitadas aplicações positivas na vida diária. E isso não é pedir demais, evidentemente, porque, sem disciplina, ninguém consegue a melhoria do desempenho pessoal de qualquer natureza, em qualquer parte, sob quaisquer condições.

Advertência. Por fim, será sempre bom lembrar a todos a advertência que constitui uma das leis básicas da Projeciologia: *jámais tente projetar a consciência com alguma intenção negativa*. Os resultados doentios disso atingirão, em primeiro lugar, o próprio projetor mal-intencionado. Princípios elevados de ética são indispensáveis aos experimentos conscienciais, extrafísicos, sadios, de qualidade superior.

Bibliografia: Frost (560, p. 187), Martin (1002, p. 40), Moss (1096, p. 197), Muldoon (1105, p. 277), Vieira (1765, p. 5), Walker (1786, p. 19), Xavier (1879, p. 21).

109. CHAKRAS

Definição. Chacras: núcleos ou campos limitadores de energia que constituem basicamente o duplo etérico, veículo de energia, dentro do corpo humano, fazendo a junção deste com o psicossoma, atuando como pontos de conexão pelos quais a força flui de um veículo consciencial para outro.

Sinonímia: aceleradores extrafísicos de frequência; canais energéticos; centros bioenergéticos; centros bioquímicos; centros de energia; centros de força; centros sensoriais; centros vitais; círculos de energia; cones de energia; discos energéticos; fulcros de força; *khorlos*; lótus; macro-vórtices energéticos; nós energéticos; núcleos energéticos; órgãos chácricos; *padmas*; portas vitais; rodas; transdutores vitais; vórtices de energia.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 55), Ajaya (08, p. 238), Babajiananda (65, p. 44), Blavatsky (153, p. 133), Cavendish (266, p. 64), Coquet (301, p. 33), Coxhead (312, p. 204), David-Nell (368, p. 263), Day (376, p. 27), Digest (401, p. 350), Drury (414, p. 80), Gaynor (577, p. 34), Gomes (612, p. 188), Gooch (617, p. 213), Gueret (659, p. 65), Hope (756, p. 53), Karagulla (814, p. 123), Leadbeater (897, p. 71), Maes (983, p. 169), Martin (1003, p. 32), Meek (1028, p. 248), Meurois-Givaudin (1039, p. 119), Mitchell (1058, p. 688), Motoyama (1098, p. 130), Pastorino (1206, p. 151), Pensamento (1224, p. 28), PoweU (1280, p. 35), Prieur (1289, p. 217), Raja-Aari (1345, p. 70), Rogo (1444, p. 70), Saher (1493, p. 157), Scott (1529, p. 196), Tondriau (1690, p. 208), Vieira (1762, p. 146), Walker (1781, p. 39), Wang (1794, p. 148), Wedeck (1807, p. 78), White (1831, p. 30), Yogananda (1894, p. 158), Zaniah (1899, p. 138).

110. PARA-ANATOMIA DOS CHACRAS

Características. Dentre as características da para-anatomia dos chacras maiores destacam-se: os centros radical, esplênico e umbilical do homem-animal; os centros cardíaco, laríngeo, frontal e coronário do homem-espiritual; formatos; colorações; reverberâncias; intensidades de energia; etc.

Formatos. Os centros de força se assemelham, para uns, às semi-esferas côncavas de radar, ou rosas; para outros, aos vórtices que a água forma quando sai pelo ralo da pia e, conquanto localizados em áreas específicas ou órgãos do corpo humano, não são idênticos a essas áreas. Quando bem desenvolvidos lembram a figura das hélices do avião, em grande rotação, com o diâmetro de cerca de vinte centímetros.

Diâmetro. No homem comum cada chakra maior aparece com o diâmetro de dois ou três centímetros e de fraca luminosidade. As formas e características luminosas vão se ampliando com o aperfeiçoamento extrafísico da consciência encarnada. Quanto mais evoluída a consciência, mais percebe e emprega com inteligência as funções dos chacras.

Nós. Os centros sutis de força, além de serem quadros mentais dos nós chacrais ou fulcros energéticos que se manifestam no plano-corpo-extrafísico para o plano-corpo-humano, têm sido vistos por diferentes ângulos conforme diversas tradições metafísicas: energias do Tantra; hierarquias dos Neo-Confucianos; intervalos *keni-kou* dos taoístas; *kosas* da Vedanta; *sefirot* da Cabala; séries de transmutação dos Alquimistas; *vijnanas* da Iogacara; e outros mais. Todas estas manifestações, de um modo ou de outro, obedecem a certa gradação vibratória dos vórtices energéticos da criatura humana derivada da sua consciência.

Sete. Calcula-se que existam cerca de oitenta e oito mil chacras em cada individualidade composta, mas apenas trinta são considerados suficientemente importantes para receber um nome. A análise clássica aqui aborda os sete chacras maiores: coronário, frontal, laríngeo, cardíaco, umbilical, esplênico, e radical (V. Fig. 110). O Budismo Tibetano reconhece apenas cinco chacras principais, combinando o primeiro com o segundo, e o sexto com o sétimo.

110.1 *Radical.* O primeiro chakra — raiz, radical, centro fundamental, *muladhara* — está sediado para fora, na área do períneo, entre o sacro e os órgãos genitais, voltado para baixo, associado aos quatro ossos do cóccix. De formato estelar ou triangular, de cor avermelhada, comparado com uma flor de quatro pétalas, constitui a sede da *kundalini*, fogo serpentina, poder ígneo, ou a energia consciencial (V. cap. 246) bruta, no homem e, evidentemente, na mulher. Este chakra inicia a sua atuação recebendo as energias telúricas das pedras. Por intermédio do chakra básico todos os demais são ativados, porque ele atua como chave bipolar alimentadora dos outros chacras.

110.2 *Umbilical.* O segundo chakra — umbilical, *manipura* — está situado ligeiramente acima do umbigo, associado à quinta vértebra lombar. Apresenta-se em geral com a cor esverdeada. Tem relação com o plêxo solar, por ser a contrapartida extrafísica do simpático. É também chamado *archeu-diretor*, cérebro abdominal, coração-moral-das-entranhas, ou foco-da-alma.

110.3 *Esplênico.* O terceiro chakra — esplênico, *swadhistana* — situa-se sobre a área do baço, seleciona e distribui as energias vitalizadoras pelos órgãos do corpo humano. A sua vivificação natural capacita a consciência encarnada a se projetar conscientemente para fora do corpo humano através do psicossoma.

110.4 *Cardíaco.* O quarto chakra — cardíaco, torácico, *anahata* — de cor amarelada, vitaliza o coração e os pulmões, sendo agente influente na emotividade da criatura humana.

110.5 *Laríngeo.* O quinto chakra — laríngeo, cervical, *vishuda* — situa-se perto da área de encontro entre a coluna espinhal e a medula oblongada. Sendo o intermediário entre as manifestações orgânicas da área vegetativa e as manifestações mentais, atua especialmente na comunicação da consciência.

110.6 *Frontal.* O sexto chakra — frontal, glabellar, pineal, *ajna*, terceiro olho, terceira visão, olho mental, “olho de Cristo”, farol da testa — situa-se entre as sobrancelhas projetando-se do centro da testa para fora (V. Fig. 110.06). Evidencia relação estreita com a clarividência em todas as suas formas e manifestações. Quem sente amíude, no estado da vigília física ordinária, o chakra frontal vibrar, pulsar, ou latejar, é porque já despertou plenamente, há muito tempo, a *kundalini*, e os demais chacras, com exceção do coronário esplendente, ocorrência comum aos médiuns desenvolvidos de todos os gêneros de mediunidade. Por isso, o chakra frontal é um centro de poder diretivo, por onde surge a revelação, o derradeiro bastião do raciocínio e da análise no microcosmo da personalidade humana.

110.7 *Coronário.* O sétimo chakra — coronário, *sahasrara* — mais importante, expande-se acima do-topo do crânio, sincipício, na área da fontanela anterior ou bregma. Voltado para cima, ao modo de uma coroa, permite a expansão da consciência, libera o corpo mental do paracérebro do psicossoma, compõe a auréola luminosa ou a parte superior da aura humana, e a touca cheia de nódulos das gravuras orientais, sendo também chamado o lótus das mil pétalas.

Despertamento. Na verdade, o coronário não é propriamente um chakra como os demais, porque se encontra além da mente, ou seja, transcende a condição da consciência humana embutida na caixa craniana, no estado da vigília física ordinária. O despertar do chakra coronário se dá em decorrência do trabalho de despertar energético gradual feito nos outros chacras menos importantes, especialmente no chakra frontal.

Evidência. Até o presente momento, a evidência da existência dos chacras, à semelhança do que acontece com o fenômeno da projeção consciencial lúcida, permanece quase que exclusivamente subjetiva, individual, prática. Este autor, por mais estudos de Anatomia e de Fisiologia acadêmicas que tenha chegado a fazer em faculdades oficiais, não conseguiu explicar através de pesquisas nos territórios da Ciência Biológica, ou da Medicina, as pulsações e movimentos *bem físicos*, em seu corpo humano, por

exemplo, na testa, ou área glabellar, correspondente ao chacra frontal, às vezes involuntários, inesperados, e em condições surpreendentes de intensidade, inclusive no estado de plena vigília física ordinária.

Veículo. Este fato individual, palpável, sentido depois de repetido dia após dia, mês após mês, ano após ano, só pode ser atribuído a outro veículo de manifestação da consciência. Nesta área orgânica — a testa — não existem órgãos nem condições anatomofisiológicas para justificar tais sensações ou manifestações ostensivas referidas, plenamente conscientes, no estado da vigília física ordinária, com as pálpebras descerradas, à luz clara do Sol. Não adiantam sofismas, argumentos, explicações abstrusas científicas ou científicistas, nem perdas de tempo. Este fato está aí para ser sentido ou experimentado por quem o desejar, basta apenas exercitar a mobilização das energias conscienciais ou bioenergias (V. cap. 252), ou começar a estudar mais acuradamente a Acupuntura, os seus meridianos, os seus pontos, etc.

Bibliografia: Bardon (80, p. 43), Dychtwald (444, p. 94), Guéret (659, p. 65), Leadbeater (897, p. 71), Powell (1280, p. 32), Walker (1782, p. 315), White (1831, p. 121).

11. PARAFISIOLOGIA DOS CHACRAS

Transformadores. Os chacras captam, separam e distribuem as energias imanentes existentes no Universo Físico-Extrafísico, transformando-as em energias conscienciais.

Aceleradores. Os chacras atuam, de modo geral, como aceleradores da frequência vibratória do corpo humano, em conjunto com o duplo etérico que une o corpo humano ao psicossoma através do cordão de prata.

Características. Dentre as características da parafisiologia dos chacras destacam-se: a função suposta de cada centro de força; as variadas cores de cada chacra conforme o seu desempenho; as repercussões físicas regionais e os centros de força; conseqüências do despertar do centro coronário; o centro radical e a *kundalini*; o centro coronário e o samádi; o centro coronário e o cérebro vazio; as sensações físicas e extrafísicas do centro frontal; etc.

Inter-relações. Assunto dos mais importantes neste particular é o das obscuras inter-relações entre os centros de força, especialmente a relação do centro coronário com a epífise, o centro coronário com a medula oblongada, o centro coronário com os nódulos dos pavilhões auriculares direito e esquerdo (tragos), o centro frontal com os tragos, e as relações dos chacras com o corpo humano, o duplo etérico, e o psicossoma.

Coronário. A reativação do chacra coronário proporciona à consciência encarnada a auto-consciência extrafísica, ou seja, a projeção consciente durante o período do sono natural. O chacra frontal predispõe a reativação do chacra coronário e das manifestações energéticas no centro do encéfalo, pineal, etc.

Relações. O chacra radical tem relação direta com a libido, os dois orgasmos do homem - peniano e anal - e os três orgasmos da mulher - vaginal, clitoriano e anal. A intensificação, circulação, e canalização das energias do chacra radical, passando pelos outros centros de força, promovendo o estado vibracional e a expansão da consciência, facultam o *orgasmo antropomórfico*, ou pelo corpo humano todo, através do psicossoma; e o *orgasmo cósmico*, próprio do samádi maior, além do sexo, ou de toda sensação terra-a-terra e emoção crosta-a-crosta, através do corpo mental; desde os esforços iniciais do homem-animal até à sublimação do homem-espíritual.

Plexos. Os chacras têm relação estreita com a condição de saúde e de doença da criatura humana. Neste sentido costuma-se relacionar cada chacra com certas glândulas anatomicamente próximas de suas sedes, bem como com os plexos nervosos, inclusive: o plexo carotídeo (chacra frontal); o plexo faríngeo (chacra laríngeo); os plexos pulmonar e cardíaco (chacra cardíaco); o plexo esplênico (chacra esplênico); o plexo solar (chacra umbilical); os plexos pélvico e coccígeo (chacra radical).

Frontal. É interessante observar os diversos empregos da área do chacra frontal ;omo por exemplo estes quatro: através de massagens, por alguns projetores conscientes, com o objetivo de se projetarem com lucidez para fora do corpo humano (V. cap. 183); através da pressão digital, empregada por outros projetores conscientes a fim de rememorarem a projeção consciencial recém-finda (V. cap. 347); ainda através da pressão de um dedo, utilizada por hipnólogos, ou magnetizadores (como eram chamados) desde o Século XIX, no sentido de fazerem a pessoa hipnotizada reproduzir as informações dadas, em experiências hipnóticas anteriores, sendo até chamado por eles, neste caso, de “ponto da memória sonambúlica”; e em rituais e práticas místicas como, por exemplo, o corriqueiro “sinal da cruz” que tenta estimular, ao mesmo tempo, a abertura de três chacras: o cardíaco, o frontal e o laríngeo, nesta ordem.

Cerebelo. Supõe-se que a *kundalini*, ou a energia do chacra radical, seja ativada pelas funções do cerebelo humano. Sobre esta hipótese nada existe ainda especificamente comprovado do ponto de vista

científico.

Bibliografia: Gomes (611, p. 60), Gooch (617, p. 213), Miranda (1050, p. 137), Powell (1279, p. 240), Vieira (1762, p. 146).

112. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O CORDÃO DE OURO

Definição. Cordão de ouro: suposto elemento energético que mantém o corpo mental ligado à paracabeça, ou mais apropriadamente, ao paracérebro do psicossoma.

Sinonímia: controle remoto extrafísico; cordão dourado; cordão quintessenciado; ligação intercorporal psicossoma-corpo mental;- salvo-conduto extrafísico mental.

Interplanos. O cordão de ouro é o elemento de ligação direta, interplanos, da consciência, tanto encarnada quanto desencarnada, situado entre o plano extrafísico propriamente dito e o plano mental puro. A evidência do cordão de ouro sugere que a consciência não pode dispensar a energia nem mesmo para entrar no (ou sair do) plano mental.

Características. Dentre as características do cordão de ouro destacam-se: suposição homológica; chave para o plano mental; rédea do desencarnado não-evoluído; *para-anatomia*; *para fisiologia*; condução energética ambivalente, envio e recepção; ação sem forma-tempo-espaço; etc.

Inserção. Baseando-se no fato de que a consciência desencarnada se projeta através do corpo mental diretamente do psicossoma, infere-se daí que o cordão de ouro, ou ligação de controle remoto existente entre o psicossoma e o corpo mental, insere-se no psicossoma. Assim, por analogia, a consciência encarnada que se projeta através do corpo mental isolado sai diretamente do paracérebro do psicossoma e não do corpo humano.

Consolo. O leitor atento não deve repudiar, aprioristicamente, os temas e suposições transcendentais deste e dos próximos capítulos desta seção. Se hoje a ciência da nossa civilização terrestre não conseguiu chegar até estes assuntos, considerados excessivamente surrealistas, tenha-os, prudentemente, a conta apenas de meras hipóteses especulativas, consolando-se com o fato de que um dia ela chegará lá, assim como a ciência de outras muitas civilizações já chegaram, em miríades de planetas habitados, espalhados pelo universo físico.

Exobiologia. A Exobiologia virá a sustentar muitas das afirmações da Projeciologia, corroborando as constatações obtidas através das atuais exoprojeções conscientes em muitos lugares, por diferentes projetores humanos.

Suposição. Todo campo precisa de um agente mantenedor. Nenhum campo permanece no espaço simplesmente por permanecer. Supõe-se que o corpo mental deve ter a função *inconsciente* de manter a existência de campo próprio, através de estruturas de pensamentos fixos. Isso constituiria o cordão de ouro?

Paracabeça. A paracabeça constitui a parte mais importante do psicossoma. A ligação do cordão de ouro à paracabeça, ou mais apropriadamente, ao paracérebro, alicerce do psicossoma, mantém este mesmo psicossoma *inteiro*, ou íntegro, pois do contrário haveria um desmantelamento da sua estrutura extrafísica (ou semifísica).

Bibliografia: Vieira (1762, p. 218).

113. PARA-ANATOMIA DO CORDÃO DE OURO

Observações. O termo *para-anatomia*, embora não pareça correto quando aplicado ao laço que mantém o corpo mental, veículo *informe* da consciência, preso ao paracérebro do psicossoma, é aqui empregado objetivando a compreensão melhor da matéria nova, original, porque não existe outra expressão mais adequada.

Natureza. A natureza do cordão de ouro — seja da consciência encarnada ou da consciência desencarnada — é energética ou, no caso, quintessenciada, e ainda extremamente obscura dentro do quadro atual de nossos conhecimentos e pesquisas.

Conexões. Racionalmente, supõe-se que existam duas conexões energéticas para o cordão de ouro: uma na cabeça extrafísica (paracérebro) do psicossoma e outra diretamente no corpo mental.

Energia. O cordão de ouro não parece funcionar qual um cordão, e sim qual conexão energética, semelhante a um controle remoto saindo do paracérebro do psicossoma e prendendo, *magneticamente*, o corpo mental.

Sede. Supõe-se, como hipótese, que o comando remoto, no entanto, tem a sua sede no corpo mental e não no psicossoma como, à primeira vista, seria o fato homológico natural. Isso evidencia que o cordão de ouro funciona ao contrário do que acontece com o cordão de prata, cujo comando maior, na ambivalência de forças, ou canal energético bidirecional, parece sediar-se no cérebro humano.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 218).

114. PARAFISIOLOGIA DO CORDÃO DE OURO

Observações. Do mesmo modo que a palavra *para-anatomia*, o termo *parafisiologia* não parece correto quando aplicado ao laço que mantém o corpo mental, um veículo *informe* da consciência, preso ao paracérebro do psicossoma. Contudo, aqui está sendo empregado para melhor entendimento, por se tratar de assunto novo, original, e porque não existe outro mais adequado.

Coesão. Durante todo o longo estágio evolutivo da consciência encarnada ou desencarnada *dentro* do paracérebro do psicossoma, o cordão de ouro seria o elemento de ligação responsável no sentido de que a coesão psicossoma-corpo mental permaneça hígida, estável, em qualquer oportunidade física ou extrafísica.

Salvo-conduto. O cordão de ouro é o elemento de ligação (salvo-conduto) pelo qual a consciência, encarnada ou desencarnada, sai do plano extrafísico propriamente dito e entra no plano mental e vice-versa.

Resistência. Supõe-se, como hipótese de trabalho, que o cordão de ouro, através dos milênios e milênios das experiências evolutivas da consciência, resiste aos choques biológicos, sucessivos e alternados das encarnações e desencarnações, no ciclo das reencarnações, e só desaparece com a desativação do psicossoma, por ocasião da terceira morte (V. cap. 123), quando a consciência alcança a condição de espírito puro e sobreexiste permanentemente em corpo mental numa situação ainda incompreensível às atuais racionalizações da humanidade.

Bibliografia: Vieira ((1762, p. 218).

115. PARALELOS ENTRE O CORDÃO DE PRATA E O CORDÃO DE OUR

Diferenciais. Objetivando apenas clarear o estudo aprofundado da consciência, torna-se válido estabelecer onze paralelos inéditos ou deduções homológicas entre as ligações intercorporais dos seus veículos de manifestação. Se na prática este confronto é inexecutável, porque cada ligação dessas atua num plano de vida diverso, teoricamente a análise especulativa traz esclarecimentos valiosos e originais para a compreensão dos veículos de manifestação da consciência.

115.1 *Raízes.* O cordão de prata abrange em suas raízes toda a forma humana do homem, dos pés à cabeça. Supõe-se que o cordão de ouro faça a ligação apenas da consciência, desde a cabeça extrafísica do psicossoma (paracabeça, ou melhor, paracérebro) até o corpo mental, de um plano para outro.

115.2 *Inserções.* O cordão de prata é mais material, tendo uma das inserções diretamente no corpo humano. Supõe-se que o cordão de ouro tenha uma das inserções diretamente no corpo mental, numa condição duplamente extrafísica, difícil de ser avaliada, porque deixando o plano físico, passa pelo plano extrafísico propriamente dito, e atinge o plano mental puro.

115.3 *Natureza.* O cordão de prata apresenta forma, volume, peso e processos de atuação até motrizes e táteis, bem definidos. Supõe-se que o cordão de ouro seja apenas um elemento energético sob o comando remoto do corpo mental.

115.4 *Dependência.* O cordão de prata é uma ligação própria, mais dependente do psicossoma do que do corpo humano, porque desaparece com aquele em duas etapas, na primeira e na segunda mortes. Supõe-se que o cordão de ouro seja um elemento próprio, mais dependente do corpo mental do que do psicossoma, porque desaparece com aquele quando a consciência alcança a condição de espírito puro.

115.5 *Apêndices.* O cordão de prata constitui, sem dúvida, apêndice do corpo humano. Supõe-se

que o cordão de ouro constitua, de fato, apêndice do psicossoma.

115.6 *Sensações.* O cordão de prata veicula sensações, em primeiro lugar, para a consciência no psicossoma, ou corpo das emoções. Supõe-se que o cordão de ouro veicule os pensamentos da consciência no corpo mental.

115.7 *Inferioridade.* O cordão de prata é o elemento de ligação *inferior*, ou não-evoluído ainda, do psicossoma. Supõe-se que o cordão de ouro seja o elemento de ligação *inferior* do corpo mental.

115.8 *Pluralidade.* O cordão de prata é renovável, ou seja, substituído a cada nova encarnação, surgindo e desaparecendo miríades de cordões de prata para cada consciência, iguais aos duplos etéricos. Supõe-se que o cordão de ouro permaneça único durante toda a evolução do ego, até a consciência alcançar a condição de espírito *puro* quando, então, desaparece ou é descartado junto com o psicossoma.

115.9 *Esfera.* O cordão de prata recebe influência considerável da esfera extrafísica de energia, incluindo aí a gravitação e o tempo. Isso não parece ocorrer com o cordão de ouro.

115.10 *Crescimento.* O cordão de prata aumenta e diminui ou se contrai e se estende, *crescendo* com o psicossoma apenas numa vida humana, e depois de atingida a forma adulta, também não cresce mais. Supõe-se que o cordão de ouro siga com o corpo mental, *crescendo* de algum modo com este, que se amplia com a evolução, embora não tendo forma definida como interpretamos no plano físico.

115.11 *Guardiães.* Para a consciência encarnada, o cordão de prata é o guardião do plano extrafísico, quando a mesma está no estado da vigília física ordinária. Já o cordão de ouro é o guardião do plano mental quando a consciência está seja no estado da vigília física ordinária ou no plano extrafísico propriamente dito.

116. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O CORPO MENTAL

Definição. Corpo mental: veículo de manifestação da consciência encarnada quando esta consciência atua isoladamente, sem o corpo humano, o duplo etérico, e a forma humanóide do psicossoma, sediado no corpo unificado, no paracérebro do psicossoma.

Sinonímia: bainha mental; bola de energia; bola de luz; bola mental; cefalossoma; centro móvel de energia; consciência puntiforme; corpo da sabedoria; corpo de sonho; corpo do intelecto; corpo dos sentimentos; corpo informe; corpo intelectual; corpo mnemônico; corpo parapsíquico; corpo psíquico; corpo racional; foco de luz viva; globo luminoso; massa de energia viva; noemas-soma; sétima consciência (budismo); terceira atenção; terceiro elemento; veículo conteúdo; *vijna-mayakosha*.

Características. Dentre as características do corpo mental destacam-se: o corpo mental como criação informe; as formas de neblina ovalada, ou bola de energia nas cores branca, dourada ou azul; a existência do corpo mental acima dos órgãos dos sentidos humanos; a manifestação de um corpo sem mios nem pés; o mais flexível veículo independente da consciência, manifesta-se além do cone de luz, no plano mental; o intercâmbio de vitalidade com o psicossoma através do cordão de ouro; representa o veículo da etapa essencial do espírito puro; o corpo mental é imperceptível aos olhos humanos porque transcende a forma e o espaço como os vemos e sentimos na vigília física ordinária; os graus de consciência e o corpo mental; a autoconsciência cósmica, contínua ou esporádica; a memória integral contínua; a consciência numa condição livre do impulso sexual; as diferenças do corpo mental para o encarnado e para o desencarnado; as percepções gerais de onisciência relativa, omnividência, omniaudiência; etc.

Sede. Na coincidência dos corpos da consciência encarnada, a sede do corpo mental está na cabeça extrafísica do psicossoma (paracérebro) e não na cabeça do corpo humano (cérebro). O psicossoma, portanto, constitui a carapaça do corpo mental.

Cinqüenta. A consciência, na sua encarnação de até setenta e cinco anos de idade, quase sempre vive dois terços desse tempo sob o predomínio do psicossoma e apenas depois dos cinqüenta anos de idade, no terço final da existência humana, é que tem chance de começar a viver sob o predomínio dos atributos do corpo mental sobre si, depois que já superou os impulsos animais e todo o emocionalismo nas decisões.

Distância. As consciências, na sua maioria, nem chegam a viver no corpo humano com alguma predominância do corpo mental, não só porque permanecem distantes, por atingirem a *segurada infância*, ou continuarem os *eternos jovens*, ou porque ainda não se despertaram para as realidades da vida plena da consciência lúcida.

Despertador. Por aí se observa que o corpo humano e o duplo etérico, sustentados pelo psicossoma, são organizações que, ao mesmo tempo que permitem as manifestações da consciência, a

ofuscam sob a neblina de espessa ilusão. Por isso, o corpo mental constitui, de fato, o único despertador eficiente da consciência para a evolução da consciência.

Maturidades. A maturidade da consciência na vida terrestre ainda permanecerá, por muitos milênios, condicionada à maturidade biológica do corpo humano da criatura terrestre. Em outras palavras: a idade física, biológica, influi e condiciona a idade mental, psicológica que, por sua vez, consegue refletir, mais ou menos, a idade extrafísica, real, da consciência humana encarnada.

Idade. A dilatação do período de vida útil da humanidade virá, cada vez mais, permitir maior atuação do corpo mental sobre as consciências porque o homem e a mulher, em plena maturidade, terão maior tempo e melhor oportunidade de pensar e agir, de modo útil, após os períodos da menopausa, andropausa, aposentadorias, encargos familiares, encargos profissionais, e das fermentações das atrações terrestres, dedicando-se às tarefas libertadoras sem visar objetivos apenas humanos ou interesses de sobrevivência física.

Controle. Depois dos quarenta anos de idade física, a consciência toma-se mais predisposta à produção da projeção consciente através do corpo mental porque demonstra maior propensão de ter se livrado dos arroubos exacerbados das emoções, detendo melhor controle íntimo de suas manifestações. Os emocionalismos excessivos, animais, são contrários à vida mental, racional, e atuam como obstáculos à produção da projeção consciencial através do corpo mental. No entanto, alguns lustros mais tarde, na faixa etária dos sessenta em diante, torna-se mais difícil a produção da projeção consciente em razão da estratificação do corpo humano, dos hábitos excessivamente consolidados, da rotina existencial arraigada, da arteriosclerose atuante, e o irrompimento, com todo o vigor, da rabujice, do apriorismo, do misoneísmo, da neofobia, etc.

Cósmica. A projeção com expansão até à consciência cósmica, plena, parece só acontecer depois dos trinta ou quarenta anos de idade física (V. Richard Maurice Bucke).

Soltura. No plano extrafísico ocorre a soltura do corpo mental do espírito-médium desencarnado em relação ao paracérebro do psicossoma, quando o mesmo não dispõe na oportunidade do duplo etérico, do cordão de prata, nem do corpo humano (V. cap. 60).

Rastreamento. Segundo os amparadores, as galáxias e os planetas estão colocados imensamente distantes uns dos outros, entre outras razões, para estimular as consciências a superarem os laços da matéria pelo rastreamento cósmico, através da projeção consciente, fora dos seus veículos de manifestação mais densos. Isso objetiva a alcançar as paragens mais longínquas, ou situadas nos confins dos universos físico e extrafísico crosta-a-crosta, usando o corpo mental livre no meio — comum a todos, encarnados e desencarnados — o qual chamamos plano mental.

Hipóteses. Eis duas questões para pesquisa relativas ao tema: — Será que a encarnação na Terra, e em outros planetas evolutivamente semelhantes, ocorre somente para o desenvolvimento especializado, animal-emocional, da consciência individualizada manifestando-se através do psicossoma? Haveria outros processos e *encarnações* apropriadas para o desenvolvimento intelectual-sentimental (emoção racionalizada) da consciência manifestando-se através do corpo mental, depois que a mesma se liberta definitivamente do psicossoma?

Desenvolvimento. O hábito da meditação elevada, da concentração mental, e do estudo sereno, constante e sucessivo, dirigido para assuntos avançados, não-mundanos, desenvolve o corpo mental da consciência.

Cenestesiopatia. Em certas projeções conscienciais através do corpo mental isolado, sobrevêm a noção exata da inexistência, na oportunidade, de qualquer tipo de corpo ou veículo de manifestação consciencial. Esta ocorrência não deve ser confundida com a cenestesiopatia ou seja, a perda de consciência do próprio corpo humano no estado da vigília física ordinária, condição psicopatológica bem diversa, inserida entre as perturbações cenestésicas.

Bibliografia: Andréa (33, p. 16), Ashish (60, p. 344), Besant (129, p. 81), Bozzano (192, p. 159), Bucke (218, p. 60), Castaneda (258, p. 177), Denning (391, p. 12), Donahue (407, p. 19), Greenhouse (636, p. 70), Guéret (659, p. 165), Hodson (729, p. 80), Leadbeater (902, p. 95), Leaf (905, p. 149), Lefebure (909, p. 110), Miranda (1048, p. 285), Muldoon (1105, p. 225), Perkins (1236, p. 53), Powell (1279, p. 143), Prieur (1289, p. 263), Puryear (1341, p. 3), Rampa (1361, p. 76), Rogo (1444, p. 119), Saraydarian (1507, p. 32), Sculthorp (1531, p. 142), Swedenborg (1639, p. 294), Toben (1688, p. 73), Vieira (1762, p. 218), Wang (1794, p. 147), Xavier (1882, p. 197).

117. PARAPSIKOFISIOLOGIA DO CORPO MENTAL

Termo. O termo *parapsikofisiologia* não parece correto quando aplicado ao corpo mental, um veículo *informe*. Contudo é aqui usado para melhor compreensão da matéria, porque não existe outra

expressão mais adequada.

Mente. O corpo mental é o veículo de manifestação da consciência próprio do plano mental, também chamado mente universal.

Características. Dentre as características da parapsicofisiologia do corpo mental destacam-se: onipresente mente cósmica; transmissor de imagens, pensamentos e sentimentos; irradiador de ondas energéticas mentais; projetor de formas-pensamentos; psicometrizador do universo; magnífico de tudo; noção de onisciência e onipresença; patrocinador da projeção mental e da consciência aparentemente sem corpo, quando o projetor projetado olha para si mesmo e nada vê; permite a projeção com o corpo humano deixado em movimento; permite a consciência puntiforme de presença no espaço; decolagem direta invariável do psicossoma coincidente ou projetado; permite à consciência funcionar como médium no plano mental em certas circunstâncias; mantém a estrutura, talvez de campo, do psicossoma; ação do cordão de ouro; desprendimento simples, duplo desprendimento, com e sem a projeção simultânea do psicossoma; etc.

Invulnerabilidade. O corpo mental não permite, quando isolado: a atuação direta sobre a matéria, os efeitos motores, o ataque extrafísico comum à consciência encarnada projetada, e a projeção desobsessiva. Mostra-se ainda invulnerável à atuação das correntes de força e tormentas hidromagnéticas extrafísicas.

Recontato. Em certas circunstâncias, o corpo mental faculta à consciência encarnada perceber esta seqüência de ocorrências na operação de *recontato* com as criações materiais no ato da interiorização na cabeça extrafísica (paracérebro) do psicossoma coincidente e, portanto, no corpo humano: espaço; formas; tempo cronológico; gravitação; peso; respiração; batimentos cardíacos; volume do corpo humano; compressão mental acentuada; despertamento físico.

Relaxe. O corpo mental afrouxa as tensões dos circuitos intelectivos, fazendo fluir livremente o curso das idéias. Como regra geral, a projeção consciente mental, pura, equivale a um período de relaxe intelectual ou à tomada de uma série de eficazes elementos nutritivos para os hemisférios cerebrais da consciência encarnada.

Cérebros. Partindo do fato de que o corpo mental da consciência desencarnada deixa o psicossoma incapacitado temporariamente durante a paraprojeção consciente, extrafísica, mental, do próprio desencarnado, deduz-se que a sede do corpo mental está na cabeça extrafísica, ou melhor, no paracérebro do psicossoma. Daí inferimos também que o paracérebro do psicossoma, embora sendo a matriz do cérebro humano, é bem diferente deste porque: não dispõe de matéria tão densa em sua estrutura; tem a propriedade de alteração das formas; e permite a saída e expansão livre do corpo mental. Tudo isso faz pensar que o corpo mental, bem como o paracérebro do psicossoma são construídos de dois hemisférios — assim como o é o cérebro humano —, porém com possibilidades de variações estruturais ignoradas ainda por nós, consciências encarnadas, ao atuarmos no plano mental.

Crescimento. Embora sem forma definida, o corpo mental cresce constantemente, de algum modo, com a evolução da consciência (V. Fig. 117). O corpo mental não tem nenhum apêndice próprio, porque a ligação intercorporal do cordão de ouro está mais radicada ao psicossoma com quem desaparece quando a consciência alcança a condição evolutiva de espírito puro.

Potencialização. A projeção consciente através do corpo mental, ou seja, a liberação da mente integral da personalidade potencializa o desempenho das faculdades psíquicas do projetor consciente encarnado no dia imediato, e ele, então, se reconhece, pelo menos temporariamente, quase eufórico e em melhores condições de coordenar os pensamentos, utilizar a memória, trabalhar intelectualmente com a imaginação e o julgamento crítico.

Indissociabilidade. Neste nível em que evoluímos atualmente neste planeta, a consciência se apresenta de modo indissociável com o corpo mental, aonde fica sediada o tempo todo, seja qual for sua manifestação, ou aonde quer que vá em suas projeções conscienciais. Um dia, essa indissociabilidade se extinguirá. Quando, como, e qual a natureza pela qual a consciência se manifestará então, ninguém sabe ainda, segundo as atuais pesquisas.

Sentimentos. Assim como o psicossoma é o responsável direto pelas manifestações das emoções da consciência, o corpo mental é o responsável pelo afluxo dos sentimentos elevados da consciência (V. cap. 276).

Hipóteses. Eis duas hipóteses de pesquisas projeciológicas: — Que relação terá o chacra frontal com o cordão de ouro? Que relação terá o chacra coronário, ou sua energia, com o corpo mental?

Bibliografia: Powell (1279, p. 14), Steiger (1601, p. 133), Walker (1781, p. 71).

Definição. Espaço-tempo: unificação pela relatividade dos conceitos de espaço e de tempo no *contínuo espaço-tempo*, onde o espaço perdeu seu caráter isolado e o tempo deixou de ser independente do referencial, sendo que os fenômenos físicos não mais passam apenas no espaço, ou se desenvolvem no tempo, mas ocorrem numa entidade mais complexa, quadridimensional que é o espaço-tempo, e cuja noção mais ampliada será exposta a seguir.

Sinonímia: cone de luz; contínuo espaço-tempo; *continuum* espaço-tempo.

In tangibilidade. Ao leitor preocupado, ou talvez seja mais adequado escrever nauseado, com a intangibilidade e o “surrealismo” da natureza de alguns capítulos desta seção, quero lembrar que, nos dias atuais, não há nada de impraticável ou de anticientífico com respeito às coisas intangíveis. Haja vista que a própria ciência está cada vez mais e mais preocupada com coisas intangíveis e invisíveis na vida prática do dia-a-dia, tais como campos e ondas, o que aproximam tais cogitações ou as colocam, sob muitos aspectos e abordagens, em harmonia com as leis da Física.

Intervalo. Para se ampliar a noção de espaço-tempo é necessário definir uma grandeza chamada intervalo em que o produto, velocidade máxima de propagação das interações da nossa matéria conhecida, que coincide com a velocidade da luz no vácuo (c), e o intervalo de tempo entre dois eventos ($t_2 - t_1$), em algum referencial, seria uma quarta coordenada complementar, além das três já existentes x, y, z . O intervalo entre dois eventos seria então dado por:

$$s^2 = [c^2 (t_2 - t_1)^2 - (x_2 - x_1)^2 - (y_2 - y_1)^2 - (z_2 - z_1)^2]^{1/2}$$

onde os índices 1 e 2 se referem a cada um dos eventos; em contraposição ao intervalo ordinário no espaço tridimensional

$$r = [(x_2 - x_1)^2 + (y_2 - y_1)^2 + (z_2 - z_1)^2]^{1/2},$$

e com o tempo t como coordenada independente do espaço, na Física Clássica.

Invariância. O intervalo “ s ” entre os eventos é o mesmo em todos os referenciais inerciais (que não se encontram sob a ação de forças externas), ou seja, é uma invariante em relação à transformação de um referencial para qualquer outro. Esta invariância é a expressão da constância da velocidade da luz em qualquer referencial.

Luz. Quando a velocidade de dois eventos se dá com velocidade menor do que a da luz no vácuo, diz-se que os intervalos são do gênero tempo (*timelike*), do contrário são do gênero espaço (*spacelike*). Representando na Fig. 118.01 uma só coordenada “ x ” e o tempo “ t ”, para facilitar a visualização (na realidade, teriam de ser desenhados os quatro eixos, x, y, z , e t perpendiculares um ao outro, o que em nosso espaço tridimensional seria impossível), tem-se graficamente as divisões espaço-tempo plano.

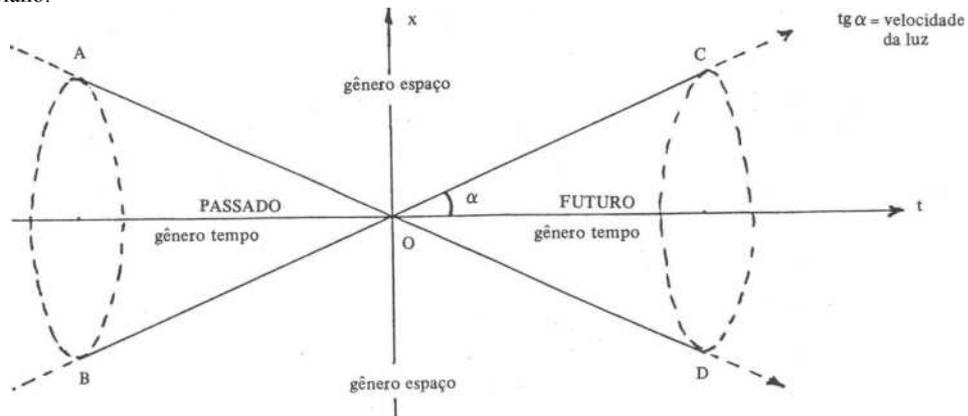


Figura 118.01

Tempo. Tomando-se um evento qualquer, designado por evento O , no início das coordenadas espaciais e temporais, para examinar como se acham os demais eventos em relação ao evento O , tem-se que o movimento retilíneo e uniforme de uma partícula que passa pela origem O , é uma reta que passa por O e cuja tangente do ângulo de inclinação com o eixo t fornece a velocidade da partícula. Todas as linhas que representam movimentos de partículas podem encontrar-se somente dentro do domínio AOB e COD .

Os intervalos entre qualquer evento deste domínio e o evento O , são do gênero tempo ou temporais. Neste domínio, para $t > O$, região COD , todos os eventos ocorrem *depois* de O , ou são futuros em relação a O , em todos os referenciais. Este domínio é também chamado de *futuro absoluto* em relação ao evento O . Os eventos do domínio AOB são chamados *passado absoluto* em relação ao evento O . Toda a matéria e fenômenos físicos conhecidos e comprovados, incluindo todas as interações conhecidas, estão dentro destas regiões, também chamadas “cone de luz”. A velocidade de um objeto material, segundo o já observável, tem que ser menor do que a velocidade da luz e no máximo igual, no caso do objeto se transformar em energia fotônica.

Espaço. Nas regiões AOC e BOD , o intervalo entre qualquer evento e o evento O é o gênero espaço ou espaciais, de onde se conclui que em qualquer referencial esses eventos ocorrem em pontos diferentes do espaço. Os conceitos de *simultaneidade*, de *antes* e de *depois* são relativos, e para qualquer evento desse domínio existem referenciais, onde ele ocorre *depois* do evento O , referenciais onde ele ocorre *antes* de O , e um referencial onde ele ocorre *simultaneamente* com O . Pouco ou nada se conhece a respeito dos intervalos do gênero espaço na Física.

Próprio. O desenho representativo é uma visão do referencial próprio em que se está. Observados de dois referenciais diferentes comparáveis, tanto o espaço quanto o tempo fluem de maneira particular e diferentemente. Para outros esclarecimentos, há de se consultar obras especializadas.

Hipóteses. Verifica-se que no domínio de intervalos do gênero espaço, pode-se estar em vários pontos (ou todos) do espaço, em um mesmo instante de tempo, ou viajar, se desprovido de corpo material denso, a uma velocidade maior do que a da luz, ou ir-se para o futuro, passado, ou permanecer no presente. Experiências de projeção com o corpo mental por exemplo (V. cap. 116), levam-nos a sugerir ou colocar de maneira hipotética que os fenômenos observados neste estado podem estar no âmbito de intervalos do tipo espaciais. Assim como também, do pensamento de Bernhard Riemann (1826-1866), que aventava a existência do espaço ser independente da métrica (medidas de distância e ângulos), sendo a métrica espacial resultante da existência da matéria e das forças entre a matéria, ficando o corpo mental independente dela, coexistindo neste espaço sem métrica.

Tipos. A propósito, há cinco operações de saída e retorno da consciência encarnada, da sede consciencial em projeções conscienciais, quando portando o corpo mental isolado:

118.1 O corpo mental deixa (projeção) o paracérebro do psicossoma quando este ainda está coincidente com o corpo humano.

118.2 O corpo mental deixa (projeção) o paracérebro do psicossoma quando este permanece descoincidente com o corpo humano.

118.3 O corpo mental retorna (interiorização) ao paracérebro do psicossoma coincidente com o corpo humano.

118.4 O corpo mental retorna (interiorização) ao paracérebro do psicossoma descoincidente com o corpo humano.

118.5 O psicossoma (paracérebro) se projeta e segue, até o corpo mental livre, fora do corpo humano, e o absorve numa operação de interiorização inversa.

Bibliografia: Bentov (119, p. 3), Talbot (1642, p. 162), Toben (1688, p. 63), Vieira (1762, p. 198), Wolman (1863, p. 749).

119. PARAPSIKOPATOLOGIA DO CORPO MENTAL

Parapsicopatologia. A parapsicopatologia do corpo mental, ainda muito obscura, parece ser extensa e abrange verdadeira parapsicopatologia específica e complexa, muitas vezes manifestando-se através das entidades desencarnadas nas esferas extrafísicas próprias para a atuação livre do psicossoma e não no plano mental puro.

Desconsciência. A perda temporária da autoconsciência, ou *desconsciência post-mortem*, constitui um dos distúrbios que acometem o corpo mental das consciências recém-desencarnadas mais fáceis de serem detectados pelo projetor encarnado projetado com lucidez.

Parapsicose. A desconsciência é uma das *parapsicoses post-mortem* típicas mais frequentes, e que, neste caso, não raro representa mera continuação da psicose senil. A parapsicose mais simples manifesta-se quando a consciência recém-desencarnada não percebe que passou pelo transe da morte biológica e perdeu o corpo humano que usava até há pouco, condição esta muito conhecida pelos cultores das sessões mediúnicas de desobsessão, também chamada *monoidéismo póstumo*.

Desencarnação. A parapsicose post-mortem acomete em geral a todos aqueles que desencarnam despreparados para assumir a vida extrafísica, os quais constituem, ainda hoje, a maioria esmagadora

da humanidade terrestre. O parapsicótico em geral de forma alguma quer saber que está morto, pois considera o fato de ainda viver conscientemente como prova absoluta de que não desencarnou, apesar da crença mais arraigada que possa alimentar na imortalidade da alma, e por mais fanático que seja em suas crenças religiosas.

Enequéticas. As entidades extrafísicas parapsicóticas, em razão da fome de energia consciencial em que vivem, podem se apresentar também enequéticas, ou seja, com lentidão, viscosidade, e detalhismo em suas manifestações. Daí porque tendem, em certas circunstâncias, ou ambientes extrafísicos, a se juntarem implacavelmente ao visitante, mesmo quando se trata de um encarnado projetado, acompanhando-o, inconscientemente, o quanto podem e aonde podem. Torna-se sobremaneira importante ao projetor encarnado se inteirar desse fato em relação às projeções assistenciais (V. cap. 324).

Sintomatologia. Nessa condição de desconsciência, a consciência desencarnada não se dá conta: de onde realmente está; a nova esfera de vida que desfruta; as condições mais livres que pode usufruir; a época e o ambiente em que vive; os seus novos relacionamentos possíveis; as conseqüências daí advindas; etc.

Animal. A desconsciência leva a consciência humana recém-desencarnada a reviver, temporariamente, uma fase animal, ou seja, irracional, de si mesma, há muito ultrapassada por suas experiências reencarnatórias. Ela experimenta a vivência extrafísica semelhante à restrita consciência animal que, encarnada ou desencarnada, não apresenta real autoconsciência, isto é, não sabe quem é, como personalidade individual, não se situa corretamente no espaço extrafísico e no tempo cronológico, não atina com as transformações de seu meio ambiente, não demonstra os indícios básicos da correta orientação psicológica, etc.

Psicossoma. O distúrbio consciencial da desconsciência, neste caso, é do corpo mental, mas se reflete completamente e se manifesta em especial pelo psicossoma, o corpo emocional, do desencarnado. Tal distúrbio persiste mesmo depois da experiência da sua segunda morte (V. cap. 122), ou do descarte definitivo do duplo etérico.

Terapêutica. Um dos processos de recuperação e cura da desconsciência e a instalação do despertar consciencial maior no plano extrafísico está na montagem viva de representações teatrais com vários grupos de doentes (parapsicodrama), intercalando entidades-assistentes-extra-físicos, autoconscientes, que convivem com esses doentes, também *representando* com eles, por temporadas, peças e dramas didático-terapêuticos, preparando-os para a vida extrafísica ou outra reencarnação próxima ou imediata.

Duração. Se contarmos pelo tempo cronológico humano, tais dramas, vivências, ou laboratórios prolongados se estendem por semanas e meses, quais encarnações prévias, curtas e simuladas; e para se desenvolverem não exigem que seja observada a escala cronológica humana. São verdadeiras mini-encarnações mentais.

Personagem. Encontrei antiga amparadora, mais gorda, transfigurada, envergando vestes exóticas, e segundo ela, engajada completamente nessas condições há meses, pelo cálculo cronológico terrestre, representando num ambiente do plano extrafísico crosta-a-crosta um personagem dentro de extenso elenco de longa dramatização formada por enfermos desconscientes, com a finalidade precípua de recuperá-los. Em tais circunstâncias, a amparadora não podia atender a nenhuma outra tarefa na Crosta Terrestre, razão porque não se avistava comigo desde o ano anterior, segundo informou, ao apresentar-me extrafísicamente aos participantes caracterizados da sua peça viva.

Oligofrenias. As oligofrenias, frenastenias ou olipsiquias extrafísicas são distúrbios ou síndromes característicos da patologia do corpo mental, ou seja, deficiências mentais da consciência desencarnada, que se refletem no psicossoma, parecendo que são gerados por emoções incontidas entre choques biológicos do renascimento e da desencarnação, resultando daí, como efeitos, a deficiência do desenvolvimento mental, a ausência de concentração mental, a falta de coordenação do juízo crítico, etc.

Alterações. Quanto aos encarnados, as alterações parapsicopatoiológicas, temporárias, da consciência projetada são geradas pelas perturbações da atividade parapsicofisiológica que se desenvolve entre os hemisférios cerebrais, ou a cabeça do corpô humano, os hemisférios paracerebrais, ou a paracabeça do psicossoma, e o corpo mental situado nesta paracabeça (ou, mais especificamente, no paracérebro) do psicossoma.

Causas. Dentre as causas das alterações parapsicopatoiológicas da consciência encarnada projetada destacam-se: condicionamentos psicológicos impostos pelas repressões do estado do restringimento físico do corpo humano, gerando condicionamentos *parapsicológicos* ou extrafísicos; esgotamento temporário da energia consciencial; intoxicações de origem energética; doenças físicas com repercussões extrafísicas; alterações da interdependência entre as áreas corticais e o cordão de prata, ou o cordão de ouro; etc.

Tipos. Dentre os tipos de estados da consciência encarnada projetada com alterações, na maioria dos casos, parapsicopatoiológicas, destacam-se dois: a obnubilação e a euforia.

119.1 *Obnubilação.* A obnubilação extrafísica da consciência projetada, ou desvio mórbido do

curso normal dos processos parapsíquicos, caracteriza-se, essencialmente, pela diminuição do grau de lucidez extrafísica, com lentidão de compreensão, dificuldade de percepção e da elaboração das impressões extrafísicas; alteração do curso do pensamento; perturbação da fixação e da evocação; certo grau de desorientação extrafísica; sonolência extrafísica mais ou menos acentuada.

119.2 *Euforia.* A euforia extrafísica, paradoxalmente, é negativa na maioria das ocorrências projetivas. Tal estado pode conduzir a consciência a ridículos estados de contemplação inconseqüente e profundos sentimentos de beatitude que, ao fim, nada acrescentam de positivo à consciência projetada. Ao contrário, a euforia extrafísica, depois, chega a comunicar: uma sensação de perda irreparável de oportunidade de aprendizagem fora do corpo humano; a noção de desperdício do tempo extrafísico; e a frustração do esbanjamento da energia consciencial.

Efeitos. Dentre os efeitos das alterações parapsicopatológicas da consciência encarnada projetada destacam-se: auto-obsessões diversas; projeção inconsciente; indiferença ou apatia ante as experiências extrafísicas; desvio extemporâneo da atenção extrafísica; incoerência nas observações dos eventos extrafísicos; surgimento de alvos mentais inesperados ou inconvenientes; estado do projetor errante; perda da liberdade extrafísica; instalação de projeções semiconscientes ou de outro estado alterado da consciência impondo-se lamentavelmente sobre a projeção consciente; trauma extrafísico; interiorização imposta abrupta; cessação da projeção consciente; perda da oportunidade didática das experiências projetivas; rememoração pós-projetiva fragmentária, ou completamente anulada; fenômeno do personismo voluntário ou involuntário (V. cap. 59); etc.

Retardamentos. A consciência encarnada pode deparar, além de outros, com dois problemas similares de retardamentos decorrentes da sua condição de restringimento físico. Primeiro, como exemplo, o conhecido estado patológico em que o crânio não se desenvolve juntamente com o cérebro humano, podendo até mesmo apresentar ossos fundidos que não deixam espaço para o cérebro crescer. Isso acarreta terríveis dores de cabeça e o retardamento mental. Segundo, a condição da consciência que se projeta pelo corpo mental expandido e não consegue passar para o paracérebro (do psicossoma) e o cérebro humano os registros das experiências vivenciadas. Isso gera o *retardamento consciencial*.

Sentimentos. As alterações profundas nas manifestações dos sentimentos da consciência estão inseridas no âmbito de influência do corpo mental, e neste caso, ainda não se sabe quando são simples efeitos das emoções (psicossoma) ou quando são mesmo sentimentos, ou seja, pensamentos racionalmente vinculados às emoções (V. cap. 276).

Bibliografia; Swedenborg (1639, p. 80), Vieira (1762, p. 153).

120. MORTE

Definição. Morte: desativação e descarte indolor de um dos veículos de manifestação da consciência eterna.

Sinonímia: decesso; desativação de veículo consciencial; descarte de envoltório consciencial; tanatose.

Mudança. A morte representa a mudança de nível da consciência, ou princípio espiritual, através da desativação e o despojamento de um dos seus veículos de manifestação, à semelhança de várias ocorrências naturais conhecidas: o réptil (cobra) trocando a pele; a ave mudando as penas; o inseto (cigarra) substituindo a exúvia; a árvore renovando as folhas; e o fruto desfazendo-se de sua casca.

Tipos. Ocorrem três tipos de morte: a primeira, a segunda e a terceira. Cada morte constitui a paralisação e conseqüente desintegração, definitiva, de determinado instrumento, máquina, veículo, ou corpo através do qual a consciência atuava.

Choque. Cada morte representa ainda: um choque parabiológico; quase sempre uma crise positiva de crescimento; um período definido de transição evolutiva; uma radical mudança, geralmente indolor e para melhor. As mortes, no entanto, permanecem ainda, dentro dos costumes humanos, intensamente envolvidas por excessivos tabus, condicionamentos, idéias preconcebidas, credences, superstições e emocionalismos. Apesar de tudo isso, as mortes, em seus três gêneros de manifestação, são experiências mais agradáveis do que desagradáveis.

Nascimento. Cada morte, ou descarte de veículo consciencial, constitui realmente uma espécie de nascimento da consciência em outra forma mais evoluída de existência.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 212), Chu (284, p. 61), Ciookall (339, p. 181), Hampton (676, p.

17), Hein del (705, p. 109), Perkins (1236, p. 77), Powell (1278, p. 107), Vieiia (1762, p. 62), Wang (1794, p. 155).

121. PRIMEIRA MORTE

Definição. Primeira morte: desativação e descarte do corpo humano com a ruptura do cordão de prata, ficando a consciência recém-desencarnada com o duplo etérico, o psicossoma e o corpo mental como seus veículos de manifestação.

Sinonímia: autólise (suicídio); decolagem final do psicossoma; desativação do corpo físico; desativação do corpo humano; descarte do corpo humano; desdobramento definitivo; desencarnação; desmobilização do corpo humano; desocupação do corpo humano; desprendimento final do perispírito; desprendimento último; fim da vida humana animal; libertação do corpo humano; lise; monotonatose; morte biológica; morte cerebral; morte corporal completa; morte física; morte do corpo humano; morte natural; morte somática; passamento; projeção final; soltura do espírito prisioneiro; trespasse; última projeção humana; última projeção semifísica; troca de matéria.

Ego. Realmente seria mais correto afirmar que a encarnação ou renascimento humano, é de fato o *sepultamento do ego*, conduzido pelo corpo mental, no paracérebro do psicossoma, para a intimidade do corpo humano, do início da concepção biológica, durante o crescimento físico, até à maturidade; e a desencarnação, ou morte biológica, constitui a *exumação do ego* para fora do corpo humano, sendo que este último, desativado, realmente morre e se decompõe.

Conquista. A transição da primeira morte — ou a desativação do corpo humano — não oferece qualquer meio de fuga à consciência e liquida definitivamente, na consciência liberta, com os mitos, os tabus, os misticismos, e as mistificações de toda natureza, que confundem a mente humana quando empenhada na apreensão das realidades extrafísicas. A projeção consciente, ou mini- morte física, permite essa conquista vital ainda no decorrer da vida humana.

Tipos. Há dois tipos básicos da primeira morte: a morte súbita, que inclui a síncope e a asfixia; e a morte agônica ou lenta.

Cemitério. A rigor, o cemitério é a última base física da consciência humana, na sua projeção final, última projeção semifísica ou morte biológica.

Impuro. Do ponto de vista do veículo de manifestação, o desencarnado *impuro* é aquele que passou apenas pela desencarnação do corpo humano.

Liberação. Segundo se pode observar nos fenômenos da Projeciologia — nas projeções do adeus, por exemplo —, a morte física não constitui uma cessação de energia, porém representa mais uma liberação de energia.

Transferência. A primeira morte, relativa ao corpo humano, ocorre porque, com a ruptura do cordão de prata, não é mais possível a transferência da energia consciencial, ou fluido vital, da consciência, do corpo mental, passando pelo psicossoma e o duplo etérico, para a unidade do corpo humano e que, desse momento em diante, começa a desagregar-se pouco a pouco, implantando-se o caos orgânico e a aniquilação das células.

Lei. A morte do corpo humano e o seu aproveitamento na condição de cadáver, ou matéria usada, obedece à lei da conservação da energia: a energia não é criada nem destruída, mas transformada.

Revezamento. Um dos assuntos mais complexos e controvertidos da Tanatologia é a ousada hipótese da troca da consciência encarnada num corpo humano, na idade adulta, por outra que estava desencarnada, e que se reveza na utilização do veículo de manifestação da consciência.

Emenda. Na hipótese do revezamento, reencarnação sem infância, transplante de corpo humano inteiro, transmigração na maturidade, reencarnação de adulto, ou a teoria dos seres entrantes, ocorre a inexplicável ruptura do cordão de prata que se *emenda* com o outro do desencarnado, que ainda o mantém, ou seja, parte do duplo etérico, sem acontecer no caso a desativação do corpo humano em processo de substituição de comando, que prossegue com outro comando consciencial, duplo etérico, psicossoma e, obviamente, corpo mental.

Locatários. Na hipótese da reencarnação de adulto, ou substituição de consciência, há a experiência da primeira morte para uma consciência, primeiro locatário, doador do corpo humano, e o renascimento, já na idade adulta, de outra, consciência, segundo locatário, ou ser entrante (*walk-in*), no plano físico, simultaneamente com a ressurreição pelo empréstimo do cadáver, ou mesmo a continuação do corpo vivo de outrem.

Canibalização. Sob certo aspecto o revezamento encarnatório seria uma espécie de canibalização, ou seja, a remoção de peças utilizáveis de um equipamento, a fim de usá-las em outro.

Vantagens. Alegam os defensores da hipótese da reencarnação de adulto que existem quatro vantagens essenciais para a sua ocorrência: aproveitamento do corpo de uma pessoa adulta; conservação de lembranças mais vívidas daquilo que está arquivado (aspecto extremamente difícil de se entender);

eliminação do tempo perdido com a infância; e a evitação das tentações e percalços próprios da inexperiência durante a fase da juventude.

Posse. Crenças orientais aceitam que a reencarnação de adulto pode-se dar pela tomada de posse por um espírito que acabou de deixar o seu corpo humano, de um outro corpo humano que foi abandonado, no mesmo instante, pelo seu precedente ocupante, havendo um fim produtivo que justifique a ocorrência. Existe a hipótese, inclusive, de que Jesus de Nazaré reencarnou na idade adulta, exatamente na ocasião do seu batismo, daí a existência dos períodos obscuros de sua vida pregressa, anterior à vida pública de apenas três anos.

Casos. Há relatos de permuta de direção consciencial no Oriente. Os casos mais conhecidos e controvertidos, em décadas recentes, no Ocidente, foram os de Cyril Henry Hoskin — Cari Kuan Suo, ou Tuesday Lobsang Rampa, em 1949 (Rampa, 1353, p. 94), e David Paladin (1926-1944) Wassily Kandinsky (1866-1944), o pai da pintura abstrata (Banerjee, 74, p. 45). Ainda hoje, o Sr. David Paladin vive nos Estados Unidos da América.

Possessão. Tais casos relativos à hipótese da reencarnação de adulto, ou dos seres entrantes, segundo os pesquisadores não devem ser confundidos com o fenômeno da possessão (V. cap. 321), ou a “dupla personalidade”, caracterizada por psiquiatras, psicanalistas e psicólogos por “dissociação da personalidade” ou “personalidade secundária”. No entanto, até o momento, a possessão, sem dúvida, é a hipótese mais racional para explicar tais fenômenos na maioria dos casos referidos, e a ocorrência da reciclagem encarnatória (V. cap. 400), para esclarecer casos particulares.

Desligamento. Ainda existem inúmeros prismas obscuros sobre o fenômeno da morte do corpo humano. É importante assinalar que a consciência do recém-desencarnado nem sempre se desliga, de imediato, do seu cadáver no ato da ruptura do cordão de prata. Existem muitas evidências apresentadas por médiuns clarividentes que vêem o psicossoma do indivíduo junto ao cadáver, e comunicações de entidades extrafísicas atormentadas pelas sensações de estarem ainda sentindo o corpo humano em decomposição. Além disso, neste fenômeno particular, pesam ainda muito mais os indícios circunstanciais propiciados por aparições post-mortem.

Arranhão. Um caso típico de aparição é o do rosto arranhado da jovem recém-falecida, feito acidentalmente por sua mãe enquanto vestia o corpo para o sepultamento, e que cobriu o arranhão vermelho com maquiagem, mantendo o fato, por vergonha, em segredo. O pequeno acidente somente veio a público, nove anos depois, através do irmão da falecida, percipiente que viu o rosto da sua irmã, numa aparição, desfigurado pelo arranhão. Isto evidenciou que até à hora de vestir o cadáver, a consciência da jovem, talvez já tendo passado pela ruptura do cordão de prata, ainda sentia as impressões do corpo humano e de algum modo ainda se encontrava sediada dentro dele, tendo por isso sofrido a repercussão extrafísica do arranhão no psicossoma com o qual apareceu ao irmão (Ebon, 453, p. 14).

Hipóteses. Isso levanta diversas hipóteses que podem contribuir para nossas pesquisas: —Mesmo com a ruptura do cordão de prata, ou seja, a passagem pela primeira morte, a consciência ainda sente as impressões do corpo humano através dos resquícios energéticos do duplo etérico? (Parece que sim em certas injunções ou circunstâncias extrafísicas.) Outras questões: — Que circunstâncias extrafísicas são essas? Será que a consciência da jovem sentiu a dor provocada pelo arranhão? Pode ser que sim. Sob estes aspectos, o ato da cremação dos cadáveres merece ser minuciosamente analisado. Por outro lado, não se pode descartar estas outras perguntas: — Será que a consciência da jovem viu o arranhão no seu corpo a caminho da decomposição e o plasmou ou o insculpiu por autotransfiguração no para-rostro do seu psicossoma, ao modo das estigmatizações humanas? Esta hipótese parece menos provável? Será que o cordão de prata já estava mesmo rompido no instante da arranhadura? Ou a jovem foi na verdade enterrada viva?

Emocionalismo. Logo depois da primeira morte, a tendência da consciência recém-desencarnada é voltar sua atenção para o íntimo, ou a vida interna, e viver antes de tudo nos sentimentos e no paracérebro (do psicossoma, ou corpo emocional), e não no mundo externo. Se a consciência recém-desencarnada está ainda evolutivamente mais dominada pelas emoções animais, ou sentimentos não-positivos da vida humana, fica sem bases e palco para as manifestações de seus emocionalismos, daí sobrevindo, como conseqüências, a angústia e aparapsicose post-mortem. Tais condições antagônicas, entre a vida interna e o mundo externo, vêm gerando os umbrais extrafísicos reais, e os conceitos de infernos e geenas criados pelas cosmologias de religiões diversas.

Clarividência. Uma das evidências subjetivas, menores mas nem por isso desprezíveis, da transição da primeira morte é a clarividência daqueles médiuns que vêem os seres encarnados desencarnarem, inclusive com a decolagem final do psicossoma do moribundo.

Desperdícios. A primeira morte deve ser muito mais estudada a fim de, um dia, se evitar a tristeza e a lástima dos imensos desperdícios de lágrimas, preocupações, tempo, energia, e economias gastos com cadáveres, em todos os países, em todos os continentes, através dos séculos, e até mesmo nesta orgulhosa Idade da Ciência e da Tecnologia.

Maturidade. O perpassar das primaveras e verões da vida humana, quando a mesma vem sendo

espiritualmente produtiva, traz como conseqüências naturais as evidências da maturidade extra- física da consciência (V. cap. 135), expressas além de outras, por estas oito características inconfundíveis.

121.1. *Desilusões*. O crescimento das desilusões próprias da imaturidade humana, agora descobertas e identificadas.

121.2. *Nostalgias*. O irrompimento no íntimo da consciência encarnada de nostalgias transcendentes, profundas, por um mundo melhor do que o plano terrestre.

121.3. *Autoconscientização*. A autoconscientização maior da prisão ou do restringimento físico próprio do corpo humano.

121.4. *Concepção*. A concepção exata da condição de espírito vivo-morto, prisioneiro, que transformar-se-á no morto-vivo ou ressuscitado.

121.5. *Retomo*. A idéia do retorno bem-vindo à sua verdadeira origem ou procedência espiritual.

121.6. *Liberdade*. A saudade (ou para-saudade) intensa e gratificante pelos espaços livres do mundo e dos ambientes extrafísicos.

121.7. *Alegria*. A alegria de observar o próprio corpo humano decaindo espontânea e naturalmente, por si, apesar de seus cuidados, para o inevitável descarte, definitivo, à vista, o que lhe faz mudar as prioridades na existência.

121.8. *Ansiedade*. As ânsias permanentes, mas responsáveis, pelo retorno aparentemente tardio quando ocorre a espera prolongada própria da pessoa em idade humana avançada.

Bibliografia: Banerjee (74, p. 39), Baumann (93, p. 71), Blavatsky (153, p. 444), Bozzano (192, p. 125), Brittain (206, p. 65), Chinmoy (280, p. 5), Crookall (339, p. 18), Currie (354, p. 156), Emy (483, p. 82), Flammarion (524, p. 80), Fodor (528, p. 80), Gauld (576, p. 221), Greene (635, p. 60), Greenhouse (636, p. 26), Hodson (729, p. 77), Holms (735, p. 22), Huxley (771, p. 267), Kardec (824, p. 110), Levine (921, p. 1), Morel (1086, p. 127), Noyes Jr. (1142, p. 174), Oldfield (1148, p. 167), Osis (1159, p. 15), Paula (1208, p. 123), Pole (1270, p. 82), Powell (1278, p. 107), Stanke (1595, p. 101), Taylor (1666, p. 152), Underwood (1721, p. 202), Vieira (1762, p. 157), Wang (1794, p. 155), Xavier (1883, p. 268), Zaniah (1899, p. 316).

123. SEGUNDA MORTE

Definição. Segunda morte: desativação e descarte do duplo etérico, incluindo a retirada dos resquícios do cordão de prata e da aura relativa ao duplo etérico, ficando a consciência desencarnada no corpo mental e no psicossoma que apresenta a sua própria aura.

Sinonímia: bitanatose; criação do cascão astral; desativação do duplo etérico; descarte do duplo etérico; morte do terceiro dia; morte extrafísica; separação do duplo composto.

Lastro. Na desativação do duplo etérico, os resquícios do cordão de prata variam conforme o recém-desencarnado tenha completado ou não o período reencarnatório, preestabelecido por orientação cármica, havendo ocorrido o desgaste parcial ou total do lastro de sua energia vital.

Depuração. A segunda morte constitui a depuração de todas as emanações ectoplásmicas do ser (consciência) que deixou a matéria densa e que se desintegram, segundo a média dos recém-desencarnados, dois ou três dias após a desativação do corpo humano.

Puro. Do ponto de vista do veículo de manifestação, o *desencarnado puro*, ou enxuto, é aquele que já se desvencilhou dos resquícios do cordão de prata pela desativação do duplo etérico.

Bibliografia: Aliança (13, p. 152), Beard (99, p. 122), Blavatsky (153, p. 715), Bozzano (193, p. 109), Crookall (339, p. 131), Gaynor (577, p. 164), Greenhouse (636, p. 26), Heindel (705, p. 38), Holzer (748, p. 158), Lee (908, p. 91), Oséias, 6:1-2, Shirley (1553, p. 50), Walker (1782, p. 262), Wedeck (1807, p. 319), Zaniah (1899, p. 408).

123. TERCEIRA MORTE

Definição. Terceira morte: morte extrafísica ou desativação e descarte do psicossoma com a ruptura do cordão de ouro e a entrada da consciência na condição de espírito puro, na qual se manifesta permanentemente só pelo corpo mental.

Sinonímia: desativação do psicossoma; descarte do psicossoma; dispensa do psicossoma; fim da erradicidade; fim das reencarnações; libertação consciencial; *moksha*; morte extrafísica; nascimento do espírito puro; tritanatose.

Fim. A terceira morte assinala o fim da migração do ego, a extinção do ciclo do vem e vai dos

nascimentos e mortes, ou das reencarnações pessoais, objetivo inevitável de todos os seres sen- cientes.

Escala. A terceira morte é o coroamento da evolução da consciência no fim do sétimo estágio da escala do estado da consciência contínua (V. cap. 439), iniciando assim nova etapa da evolução eterna e, hoje, inteiramente desconhecida, em seu todo, para nós.

Mental. É menos difícil entender a condição de erraticidade da consciência desencarnada, e muito mais difícil compreender o término dessa mesma erraticidade, ou a condição de *domicilio* da consciência no corpo mental no plano mental. O que acontece aí? Parece que ninguém ainda sabe responder satisfatoriamente a esta pergunta. As pessoas sempre se preocupam, naturalmente, com a idéia desafiadora da existência da causa primária. Talvez mais perturbadora ainda seja esta idéia do plano mental onde a consciência manifesta-se sem apêndices, pelo menos na forma como os conhecemos.

Bibliografia: Rampa (1361, p. 96), Vieira (1762, p. 214), Walker (1786, p. 22).

124. AS TRÊS MORTES

Rupturas. Como se pode deduzir das asserções dos capítulos precedentes, as três mortes constituem apenas rompimentos, rupturas ou separações de veículos de manifestação, desativáveis, descartáveis e decomponíveis, ante a consciência imortal. Cada uma das três mortes, em separado ou no conjunto, de modo algum implica a ideia de completa extinção ou aniquilamento do eu, da consciência ou do espírito.

Biológica. A morte biológica, em razão de causas naturais, representa sempre ocorrência que deve ser enquadrada como autêntico processo evolutivo da consciência eterna e do desenvolvimento dos próprios veículos de manifestação humana das consciências.

Reativação. Os corpos ou veículos de manifestação da consciência quando desativados, o são, ao que parece, definitivamente. A sua reativação é impraticável. O contrário parece que seria uma ocorrência involutiva ou antinatural, muito embora exista a controvertida hipótese do revezamento consciencial, ou reencarnação direta na fase adulta que, sob certo aspecto patrocinaria na prática, de algum modo, essa reativação com o ingresso na vida humana de outra consciência (V. cap. 121).

Auxiliar. A primeira e a segunda mortes dos outros são ocorrências para as quais os projetores conscientes encarnados são chamados a colaborar, extrafísicamente, durante as projeções assistenciais. Isso toma a consciência encarnada projetada autêntica auxiliar da morte biológica.

Defasagem. Das três mortes, ou dos três descartes veiculares da consciência, o descarte do corpo humano — desencarnação ou morte biológica — é o mais desconcertante, radical, ou que apresenta a maior defasagem ambiental para o ego. E por mais estranho que pareça, é o descarte que mais se aproxima, em suas manifestações e efeitos, do fenômeno da projeção consciente humana. Daí porque vem sendo tão difícil, através dos milênios, à consciência encarnada implantar, em si mesma, o hábito natural de se projetar com lucidez para fora do corpo humano. A defasagem, ou o descompasso entre os ambientes conscienciais ou condições veiculares, é de um por mil quando a consciência encarnada se projeta através do psicossoma (tendo em vista o peso deste veículo), e de um pelo “infinito” quando a consciência se projeta somente através do corpo mental isolado. Ao projetor consciente vale meditar profundamente sobre este assunto.

Renascimentos. Eis uma hipótese: assim como existem três mortes, cada reencarnação se constitui de três renascimentos distintos: a concepção, o parto, e a maturidade humana.

124.1. *Concepção.* Primeiro renascimento: a concepção biológica, ou seja, união inicial do psicossoma com o corpo humano ou o ato da criação do cordão de prata que dá início à atuação do corpo energético ou duplo etérico (V. cap. 90). Este é o período da cooperação, ou co-opção, da consciência reencarnante com outra consciência (gestante) ou outras (espíritos de outro feto ou outros fetos, gêmeos).

124.2. *Parto.* Segundo renascimento: a *délivrance*, ou o ato do nascimento propriamente dito, permite que a entidade comece a atuar de modo livre, por si mesma, individualmente, no plano físico.

124.3. *Maturidade.* Terceiro renascimento: só na maturidade física, depois dos períodos da infância e da juventude, é que a consciência consegue se manifestar na plenitude de si própria, revelando em seus atos todos os potenciais que traz consigo.

Relações. Esta fase da maturidade física é precedida pela consolidação efetiva da consciência em nova encarnação que em geral ocorre por volta do sétimo ano de idade física. Contudo, a maturidade física não tem relação direta-com a condição da maioridade dos códigos humanos (vinte e um anos de idade). Também essa maturidade física não depende da condição de fixação psico- fisiológica maior da consciência reencarnada (V. cap. 443), pois em geral acontece o oposto: o ser encarnado menos fixado fisicamente pode alcançar mais depressa a maturidade e, mais ainda, como consequência, a maturidade

extrafísica.

Dupla. Apesar dos tropeços evolutivos, segundo consta em ambientes extrafísicos, já existem consciências encarnadas neste planeta Terra capazes de promover a primeira e a segunda mortes ao mesmo tempo (dupla morte). Neste caso, a consciência promove, por atacado, de uma vez, uma doação positiva, sadia, de energia consciencial, — ainda de natureza humana, — a consciências enfermas.

Imolação. Em matéria de assistência crosta-a-crosta tal imolação energética deve constituir a realização máxima, final, possível à consciência encarnada a partir de uma autodesencarnação chacral (V. cap. 440). Este ato de para-higiene consciencial exclui: o choque biológico da desencarnação; a parapsicose post-mortem; os *desperdícios* nas aplicações energéticas; as vampirizações conscienciais; etc.

Bibliografia: Bennett (117, p. 29), Vieira (1762, p. 157).

125. PARALELOS ENTRE PROJEÇÃO EVENTUAL E FINAL

Morte. A morte biológica constitui a última causa para uma projeção involuntária, com a ruptura do cordão de prata, quando a consciência só pode se encarnar em outro corpo humano, em novo renascimento físico.

Natureza. Tendo por base a natureza da vida humana, assim como existem a morte natural e a morte forçada ocorrem a projeção natural e a projeção forçada.

Diferenciais. Eis agora seis caracteres diferenciais básicos entre a projeção final, ou desativação do corpo humano, e a projeção comum:

125.1. *Cordão.* Na projeção final tem lugar a ruptura definitiva do cordão de prata, fato que define a desativação do corpo humano. Na projeção consciente comum ocorre apenas o desalojamento do cordão de prata deixando temporariamente a sua sede orgânica, física, para onde retoma daí a pouco.

125.2. *Descoincidência.* Na projeção final acontece a descoincidência definitiva dos veículos de manifestação, em especial o psicossoma deixando o corpo humano para sempre. Na projeção comum ocorre a descoincidência apenas temporária destes veículos.

125.3. *Sono.* A projeção final faz-se acompanhar, na maioria dos casos, pelo sono reparador. Na projeção de consciência contínua, por exemplo, há a vigília ininterrupta, durante todo o processo, sem o surgimento de sono, sonho ou pesadelo de qualquer natureza.

125.4. *Visão.* A projeção final apresenta, de modo constante, a visão panorâmica retrospectiva, não raro até integral, da atual existência humana da consciência. Na projeção torna-se incomum o surgimento da visão panorâmica que às vezes acontece durante certos fenômenos da quase-morte (V. cap. 32).

125.5. *Assistência.* A projeção final recebe invariável assistência extrafísica de entidades, os desencarnados especialistas no atendimento dos processos desencarnatórios. A projeção consciencial comum transcorre, na maioria das vezes, sem a assistência tangível ou visível de amparadores.

125.6. *Mortes.* A projeção final constitui a *morte física*, definitiva, do corpo humano. A projeção eventual comum representa apenas a *morte psíquica*, temporária, do corpo humano.

Espólio. O próprio corpo humano, as roupas que o vestem, e os possíveis objetos pessoais que restaram junto ao corpo, constituem o espólio imediato do projetor humano deixado por ocasião da sua projeção final.

Processos. A encarnação é um processo extrafísico-físico de condensação. A desencarnação é um processo físico-extrafísico de decomposição (evaporação ou gaseificação).

Bibliografia: Bozzano (184, p. 149), Drury (414, p. 39), Shay (1546, p. 28), Steiger (1601, p. 107), Xavier (1883, p. 209), Yogananda (1894, p. 245).

126. PARALELOS ENTRE O PSICOSSOMA DO ENCARNADO E O DO DESENCARNADO

Diferenciais. A consciência encarnada projetada pelo psicossoma e o desencarnado, espírito decesso, ou indivíduo supravivo manifestando-se normalmente pelo mesmo veículo, já tendo este

passado pela segunda morte, ou seja, desativado o duplo etérico, apresentam uma série de caracteres diferenciais se confrontados, o que ajuda sobremaneira na identificação das entidades encontradas pelo projetor consciente.

126.1. *Cordão.* A diferença fundamental quanto ao psicossoma do encarnado (criatura tridimensional) comparado ao do desencarnado (criatura quadridimensional) está na ligação com o corpo humano — o cordão de prata — que se atrela a ele inevitavelmente e que, por mais livre que consiga estar no plano extrafísico, através da projeção pelo psicossoma, estará sempre muito mais preso do que o desencarnado sadio que já passou pela segunda morte (V. cap. 122).

126.2. *Etérico.* O psicossoma do encarnado projetado pode apresentar as energias do duplo etérico, inclusive as irradiações densas da aura humana, o que não ocorre com o desencarnado sadio, no estado da coincidência deste, quando já passou pela segunda morte.

126.3. *Encarnação.* A encarnação ou vida humana mostra-se sempre uma caricatura ou imitação bem piorada, um arremedo, da vida extrafísica do desencarnado quando livre e sadio, ou sem os distúrbios próprios da parapsicopatologia post-mortem, a começar pelas possibilidades de manifestação do psicossoma do encarnado que são amortecidas ou restringidas enormemente no que diz respeito às sensações.

126.4. *Restrição.* A análise do período extrafísico da projeção consciente dá a entender ao projetor experiente que, na vida encarnada, a consciência sofre um restringimento ou constrição consciencial de mil para um, ou uma redução de um milésimo. Isto é similar ao que ocorre com o peso entre o corpo humano e o psicossoma, quando a consciência encarnada passa da sensação de setenta quilos para a leveza de setenta gramas. Isso significa, ainda, racionalmente, que a plenitude da vida consciencial é anulada, com o restringimento físico imposto pela encarnação, na base de 99,999%.

126.5. *Período.* O confronto entre o breve período extrafísico da projeção do encarnado e o demorado intervalo reencarnatório do desencarnado (intermissão), evidencia à consciência livre do projetor que é necessário aproveitar a chance da liberdade extrafísica o mais possível. Este fato perturba a escolha do projetor encarnado quanto aos seus alvos mentais, ocorrendo indecisões no seu comportamento extrafísico: escolhas simultâneas de destinos; interregnos por interferências de outro alvo mental escolhido; projeção-penetra; etc.

126.6. *Percepções.* Pelos dados expostos conclui-se que qualquer confronto entre as possibilidades das faculdades e percepções do projetor *encarnado*, projetado pelo psicossoma, e o *desencarnado*, manifestando-se pelo mesmo veículo, resultará sempre na constatação de uma diferença negativa nas manifestações, contra o projetor encarnado, geralmente na ordem de um para mil.

126.7. *Peso.* O psicossoma do projetor projetado, mesmo sem o duplo etérico e até na posição de baixa condensação, será sempre mais denso e pesado do que o psicossoma do desencarnado livre manifestando-se por este veículo, porque o projetor projetado não perde a inserção do cordão de prata no psicossoma, afora resquícios das energias semifísicas, quase sempre bem visíveis ou perceptíveis.

126.8. *Volume.* O psicossoma do projetor apresenta-se sempre mais *gordo*, *inchado*, ou com volume aparente maior do que o psicossoma mais *magro do desencarnado*, devido não só à densidade, através do cordão de prata em atividade, mas também pela existência do duplo etérico carregado, *sobre* ou interpenetrante com o psicossoma, ocorrência freqüente durante as projeções conscientes.

126.9. *Autoluminosidade.* O psicossoma do desencarnado sói ser mais luminoso, brilhante e transparente do que o psicossoma do encarnado projetado, isso devido à densidade maior deste, que lhe dá maior translucidez ou mesmo opacidade completa, e também em razão da dificuldade que defronta em manter a consciência serena e com manifestações *naturais*, inclusive quanto à autoluminosidade.

126.10. *Energia.* A energia física, ou do corpo humano, que o psicossoma do encarnado carrega consigo ao se projetar, chega a ser tão diferente da qualidade ou natureza da energia do psicossoma do desencarnado evoluído, o amparador, por exemplo, que é utilizada com a orientação e ajuda deste, no atendimento a enfermos encarnados e, até mesmo desencarnados portadores de parapsicoses post-mortem, durante as projeções assistenciais do projetor experiente.

126.11. *Tempo.* O projetor encarnado que sofre mais os condicionamentos do tempo cronológico, e só raramente tem o período livre da projeção com plena consciência, busca aproveitar mais intensamente a sua oportunidade. Isso faz com que para ele pareça que os eventos se sucedam com velocidade maior, mas nem sempre isso é verdade.

126.12. *Transfigurações.* O desencarnado desfruta de maior facilidade para transfigurar o próprio psicossoma sozinho, *enxuto*, ou livre do duplo etérico e dos percentuais de matéria física densa, do que o projetor projetado. Tal fato dá vantagem ao desencarnado enfermo nas confrontações com o projetor projetado fora do corpo humano.

126.13. *Alterações.* Os desencarnados apresentam com freqüência maior as alterações patológicas do psicossoma, o que não ocorre com facilidade com o psicossoma do encarnado projetado. Este fato favorece o projetor veterano.

126.14. *Desempenhos.* A superexcitabilidade do projetor projetado ao desejar aproveitar ao

máximo as suas miniférias extrafísicas, sempre o prejudica no uso pleno de suas possibilidades de manifestação, e na escolha de destino e desempenhos em geral fora do corpo humano, o que não ocorre com o desencarnado lúcido quanto à sua existência extrafísica mais permanente.

126.15. *Confrontações.* Os fatos referidos falam a favor de que nas confrontações, durante os ataques extrafísicos dos desencarnados enfermos, e nas tarefas desobsessivas em períodos da projeção, o projetor recebe sempre a cooperação do amparador, sem o que seria impraticável para ele qualquer embate extrafísico, devido à desproporção de forças a favor do desencarnado, mesmo enfermo, desde que disponha de relativa lucidez consciencial.

126.16. *Crosta.* Junto à crosta terrestre não se encontram tantas entidades sadias, como se poderia supor. Vêm-se apenas, em determinadas áreas localizadas, bom número de desencarnados enfermos carentes de energias físicas que satisfaçam às suas sensações ainda materiais humanas. Ao desencarnado *saudável*, numa comparação rústica, não vale a pena deixar o seu confortável *bairro residencial* no plano extrafísico melhor, para se perder nos meandros escuros do *sub-plano* do plano crosta-a-crosta.

126.17. *Gravitação.* A força gravitacional do planeta Terra somente exerce relativa influência sobre as consciências perturbadas por seus reflexos psicológicos ou quando se manifestam com o psicossoma excessivamente condensado. Tal fato não atinge, portanto, o desencarnado sadio, mas pode afetar o projetor projetado, em certas circunstâncias.

127. PARALELOS ENTRE PSICOSSOMA E CORPO MENTAL

Formato. Quanto ao formato, as manifestações conscienciais do corpo humano (ou corpo unificado) se dão pelo componente de direção longitudinal do psicossoma, daí porque o homem (e a mulher) é uma criatura de forma *comprida*, vertical, ereta (inclusive com os membros superiores e inferiores estendidos, compridos, ou longitudinais), e que tem a sua sede, gravitária, na extremidade encefálica ou superior. Já as manifestações conscienciais do corpo mental isolado se dão pelo componente universal da *informidade* ou da omnidireção. O corpo mental, agravitário, não se subordina ao comprimento ou à direção longitudinal (V. Fig. 127).

Diferenciais. Fatores diferenciais permitem à consciência distinguir o veículo de manifestação por onde se projeta na oportunidade e as disparidades entre as projeções conscientes através do psicossoma (sempre portando o corpo mental no paracérebro) e através do corpo mental isolado. São eles:

127.1. *Decolagem.* A decolagem pelo psicossoma pode ser percebida pela consciência por *todo* o corpo humano. A decolagem pelo corpo mental somente ocorre dentro da área cortical ou apenas no âmbito da caixa craniana.

127.2. *Autoconsciência.* O psicossoma faculta graus de consciência acima do estado da vigília física ordinária. O corpo mental permite a condição da consciência cósmica ou a expansão máxima da consciência.

127.3. *Desprendimentos.* O psicossoma se projeta apenas do corpo humano num desprendimento simples ou único. O corpo mental se projeta do psicossoma (paracérebro) estando este coincidente com o corpo humano ou mesmo descoincidente, à distância do corpo humano, ocorrendo neste caso um duplo desprendimento.

127.4. *Plano.* O psicossoma somente transita nos distritos extrafísicos crosta-a-crosta, nativos, puros ou astrais, e permite a manifestação direta com o plano humano, físico, a telecinesia, etc., atuando num nível extrafísico *motriz* ou mesmo tátil. O corpo mental faculta o entendimento de um ponto de vista *mental* ou visual transcendente máximo, porém não permite a manifestação *motriz* ou tátil, atuando em um nível direto e puro de consciência para consciência.

127.5. *Coincidências.* O psicossoma renova sempre a sua *coincidência* com novos corpos humanos durante as reencarnações sucessivas. O corpo mental permanece sempre na mesma coincidência com o psicossoma.

127.6. *Forma.* O psicossoma tem alguma forma humanóide ou outra qualquer, devido às transfigurações e autotransfigurações, *vista* e *sentida* pela consciência, inclusive os trajés extrafísicos. O corpo mental apresenta-se informe ou incorpóreo. Na verdade, o termo *corpo* não é nem apropriado para denominá-lo como veículo e, nele, a consciência se sente *invisível* até para si mesma.

127.7. *Crescimento.* O psicossoma vai inserindo a sua forma humanóide, quadridimensional, da sua evolução, até atingir a forma humana adulta, quando não cresce mais. O corpo mental *crece*, de algum modo, sempre, durante a evolução do ego.

127.8. *Ligação.* O psicossoma apresenta, de modo *ostensivo*, a atuação do cordão de prata, e particularmente a função de retratibilidade deste, além de vários outros aspectos definidos. O sutil cordão de ouro, que liga o psicossoma ao corpo mental, não constitui elemento intercorporal visualizável à semelhança do cordão de prata.

127.9. *Apêndices.* O psicossoma além de apresentar uma ligação própria do corpo humano, o cordão de prata, tem o cordão de ouro que é uma ligação própria, sua, com o corpo mental. Este veículo, o corpo mental, não tem ligação intercorporal própria no âmbito de nosso conhecimento.

127.10. *Peso.* O psicossoma dá à consciência certa *sensação* de peso, embora sendo levíssimo, um milésimo em relação ao peso do corpo humano. O corpo mental não permite à consciência perceber qualquer sensação de peso em si.

127.11. *Emocionalismo.* O psicossoma — veículo da emoção, corpo emocional ou dos desejos - exacerba o emocionalismo próprio do projetor, comum em sua vigília física ordinária. O corpo mental não faculta o emocionalismo grosseiro.

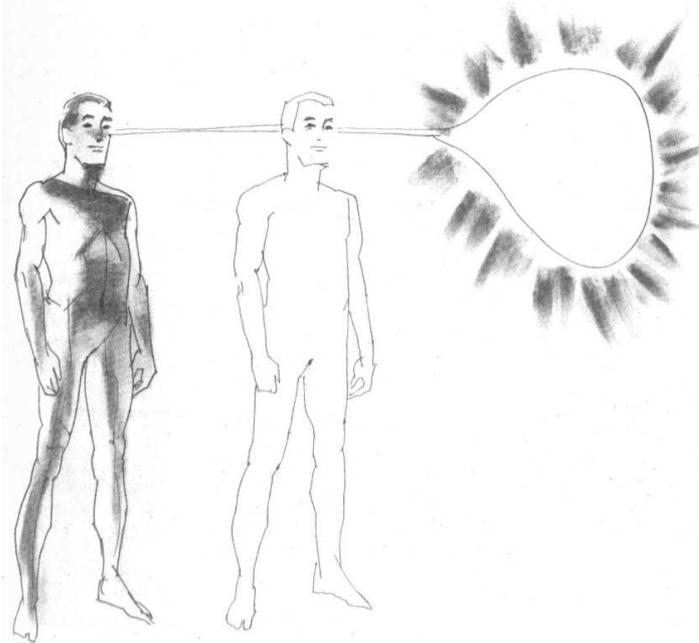
127.12. *Influências.* O psicossoma permite o ataque extrafísico de outras entidades ao projetor projetado e a realização da projeção desobsessiva! O corpo mental não permite o ataque extrafísico e nem a projeção desobsessiva nos moldes em que é feita, porque a abordagem extrafísica ocorre no plano mental.

127.13. *Mediunidade.* O psicossoma faculta a possibilidade de o projetor projetado funcionar como médium, no plano extrafísico, nos moldes semelhantes aos utilizados no plano humano. As percepções *parapsicológicas*, incluindo o desempenho da mediunidade, são mais avançadas quando a consciência atua pelo corpo mental.

127.14. *Participação.* A consciência, quando atua pelo psicossoma, é mais participante do que observadora dos acontecimentos extrafísicos. A consciência, quando se manifesta pelo corpo mental, é observadora, na plenitude de suas possibilidades de observação, e só participa dos fatos, *mentalmente*, ou num plano mental.

127.15. *Comunicação.* O psicossoma permite à consciência a articulação extrafísica da fala ou o diálogo transmental *mecanicóide*. O corpo mental só faculta a telepatia extrafísica pura e nenhum outro processo de comunicação.

127.16. *Gravitação.* A consciência projetada pelo psicossoma pode sentir sobre si a atuação das forças gravitárias e telúricas, em certos ambientes extrafísicos crosta-a-crosta que, por sua vez, jamais agem sobre o corpo mental.



127.17. *Correntes*. A consciência projetada pelo psicossoma pode ser arrebatada pelas correntes de forças extrafísicas que, por sua vez, não atuam no plano mental onde se manifesta o corpo mental.

127.18. *Tormentas*. A consciência projetada pelo psicossoma pode sentir sobre si certos efeitos de tormentas hidromagnéticas extrafísicas que, por sua vez, não atuam no plano mental onde se manifesta o corpo mental.

127.19. *Visualização*. O psicossoma é *visualizado* por maior número de consciências em três planos: físico denso ou humano (aparição do projetor a encarnado e bilocação física), extrafísico crosta-a-crosta e extrafísico nativo propriamente dito. O corpo mental *não é* visualizado pelas entidades destes três planos e sua presença é percebida de modo diverso, em nível puramente parapsíquico, no plano mental.

127.20. *Repercussões*. O psicossoma predispõe as ocorrências de repercussões físicas e extrafísicas (V. cap. 331) bem definidas. O corpo mental pode detectar a ocorrência de algum distúrbio com o corpo humano, porém não permite que a consciência padeça traumas extrafísicos à distância deste mesmo corpo humano.

Psicossoma. A consciência que usa predominantemente o psicossoma sobre o corpo mental, além de apelar para o emocionalismo tem a tendência de se expressar mais por símbolos ao invés de conceitos. Tal pessoa se apóia em maior número de muletas psicofisiológicas, sendo mais carente do que segura. O seu horizonte espiritual é mais limitado, ocorrendo também o empobrecimento do seu pensamento, por isso está mais próxima dos ilogismos, deficiências mentais, estados demenciais e psicoses, e mais distante da maturidade real do corpo mental. O seu pensamento ainda se manifesta em franca discordância com a realidade objetiva do plano de vida consciencial aonde quer que esteja.

Mental. A consciência que usa predominantemente o corpo mental sobre o psicossoma evidência a tendência de dispensar as muletas psicofisiológicas; é mais segura do que carente; se expressa por conceitos e não por símbolos; baseia-se na racionalidade e não no emocionalismo; tem o horizonte espiritual mais amplo, uma vida mental mais rica e pensamentos mais produtivos; já descobriu o valor e a necessidade da maturidade consciencial. O seu pensamento se manifesta mais em concordância com a realidade objetiva do plano de vida consciencial aonde esteja na oportunidade.

Emoções. Há uma passagem, nascida do equilíbrio e do discernimento, do homem animal para o homem espiritual. Qualquer sentimento muito forte carrega o corpo humano por inteiro, energiza a mente e altera a coloração da aura e do psicossoma. A consciência que ainda vive mais com o psicossoma é susceptível de ser dominada facilmente pelas emoções sejam: avareza, ciúme, cobiça, cólera, desarmonia, desespero, discórdia, egoísmo, frustração, hostilidade, indiferença, mágoa, medo, ódio, orgulho, paixão, tristeza, vergonha, violência, etc. A consciência que se esforça por viver mais com o corpo mental troca as sensações citadas por sentimentos positivos elevados, ou emoções racionalizadas: alegria, amizade desinteressada, amor puro, compaixão, concórdia, entendimento, fraternidade, harmonia, senso de humanidade, serenidade, temura, etc.

Bibliografia: *Greene* (635, p. 49), *Vieira* (1762, p. 73), *Walker* (1782, p. 296).

128. PARALELOS ENTRE O CORPO MENTAL DO ENCARNADO E O DO DESENCARNADO

Diferenciais. Segundo suposições lógicas, derivadas dos fatos extrafísicos, o encarnado projetado pelo corpo mental apresenta pelo menos seis características diferenciais básicas com o corpo mental do desencarnado:

128.01. *Primeira*. O corpo mental, na projeção mental da consciência encarnada, que sai do estado da coincidência da vigília física ordinária e ainda não passou por nenhuma das três mortes, é diferente do corpo mental do desencarnado quanto à projeção consciente. Este já passou pela desativação do corpo humano, primeiramente, e, dependendo do seu interregno entre a primeira e a segunda mortes, tem pouca condição de deixar o psicossoma imerso em perturbação post-mortem ou no sono reparador, estando, pois, temporariamente *mais preso*.

128.2. *Segunda*. O corpo mental, na projeção mental do encarnado que ainda não passou por nenhuma das três mortes, é diferente em relação ao do desencarnado que já passou pela segunda morte, principalmente quanto à menor facilidade de exteriorização. A consciência desencarnada que teve desativados o corpo humano e o duplo etérico, está *menos presa* e mais propensa à projeção pelo corpo mental.

128.3. *Terceira*. O corpo mental, na projeção mental do encarnado que ainda não passou por nenhuma das três mortes, é obviamente bem diverso do corpo mental livre do desencarnado que já experimentou as três mortes e alcançou a situação de espírito puro, estando por isso livre da prisão aos

veículos evolutivamente inferiores.

128.4. *Decolagens*. A consciência desencarnada decola do seu *psicossoma livre*, com o corpo mental desfrutando de facilidade bem maior do que a consciência encarnada que tem sempre o seu *psicossoma preso* ao corpo humano.

128.5. *Alívio*. No ato da encarnação (renascimento) incorporam-se ao corpo humano, ao mesmo tempo: o ego, o corpo mental, o psicossoma, e as bases do duplo etérico. No ato da desencarnação (segunda morte), a consciência no corpo mental se alivia do corpo humano e do duplo etérico, ficando apenas com o psicossoma.

128.6. *Restrição*. O corpo mental do encarnado padece de *duplo restrição*: dentro do psicossoma e dentro do corpo humano. O corpo mental desencarnado, comum, experimenta apenas o restrição único: dentro do psicossoma.

Metáfora. A propósito, o restrição físico imposto à consciência, através da lei da reencarnação, desde a concepção biológica até o período da idade adulta, pode ser melhor compreendido, como impulsão evolutiva consciencial, através de uma metáfora. O jardineiro vai ao jardim, poda e corta a roseira em todas as suas partes, parecendo até que está matando-a, deixando de resto tão-somente o coto do tronco da roseira mutilada. No entanto, passa-se o tempo e, no próximo verão, a roseira reaparece, florescendo de modo exuberante, com maior vigor e viço.

Inadaptação. Quanto mais adaptada, inconscientemente, ao ambiente humano, menos a consciência encarnada sente a condição do restrição físico da encarnação. Ela se acha plenamente ajustada — de modo autóctone — ao seu ambiente ou habitat. Por outro lado, quanto mais evoluída a consciência encarnada, mais se dá conta, conscientemente, da condição do restrição físico e mais esforços faz para desvencilhar-se dela. Vive assim numa inadaptação instigante, desafiadora, consciente, o que constitui uma função da reencarnação. Com isso ela amplia os seus poderes conscienciais e a órbita de sua influência intermundos.

Adaptação. Quanto mais adaptada à condição do restrição físico, menos mal pode a consciência encarnada infligir aos demais, porque não tem como, e nem sabe como expandir suas forças de atuação consciencial. O mal elaborado por ela se restringe unicamente aos limites da superfície física do mundo ilusório da matéria. Portanto, a condição do restrição físico em si, e por si, delimita, naturalmente, as possibilidades de atuação da consciência encarnada. Isso significa também que todo mal humano, embora sendo lamentável fruto da ignorância, desnecessário, é sempre circunscrito e relativo.

Animal. O animal selvagem, instintivo, violento, permanece todo dia, a qualquer hora, pronto, e quase sempre ansioso, para eliminar fisicamente outro animal, se possível com as próprias garras e os próprios dentes, na luta constante pela sobrevivência, ou seja, na manutenção da própria vida física. Contudo, a sua força é débil porque o seu pensamento é impotente. A consciência humana que deseja infligir o mal aos seus semelhantes, lutando, sempre, de algum modo, na defesa do seu corpo humano, instintivo, ainda não está muito distante dessa condição não-evoluída do animal selvagem, embora disponha de hemisférios cerebrais de maiores possibilidades conscienciais - fato que desconhece — os quais, obviamente, não sabe como empregar na extensão de todos os seus recursos. Ambos — dominados pelos Instintos, próprios do corpo animal, e pelas emoções, próprias do psicossoma — não dispõem de recursos mentais e nem podem alcançar extensos resultados em suas ações porque se acham tolhidos e circunscritos, naturalmente, pela própria condição do restrição físico da consciência. Cada consciência encarnada utiliza um percentual maior ou menor, mas próprio, individualíssimo, dos recursos funcionais dos hemisférios cerebrais.

Violência. O ato violento é um dos sinais mais característicos, típicos, da adaptação consciencial à condição do restrição físico. É fácil concluir que qualquer ato de violência, em qualquer parte do Universo físico, por mais drástico em seus reflexos coletivos aparentes, tem sempre repercussões delimitadas e já previsíveis por outras consciências, livres do restrição consciencial, instaladas em infinitos anos-luz de distância evolutiva, à frente, no controle maior de tudo o que está ocorrendo por aí. Estas consciências já se libertaram da condição do restrição físico, da violência, das emoções animais, e da própria influência dominadora do corpo emocional, para atuarem com plena maturidade consciencial, diretamente pelo corpo mental, através de sentimentos cósmicos, elevadíssimos, ou com as emoções racionalizadas.

V- ABORDAGENS FILOSÓFICAS

V - Abordagens Filosóficas

129. PROJECIOLOGIA E FILOSOFIA

Definição. Filosofia: sistema organizado de conhecimento que procura explicar o universo, as forças naturais que operam dentro dele, a finalidade da existência, a maneira correta de organizar e viver a própria vida, a relação do homem com o mundo, e a relação do homem com o homem.

Sinonímia: conjunto de conhecimentos específicos; conjunto de doutrinas; sabedoria.

Conceituações. Constitui ponto pacífico entre os maiores pesquisadores o fato de que não existe Ciência sem Filosofia. Daí a razão de ser desta seção neste livro. As projeções conscienciais lúcidas quando registram, organizam e transmitem às criaturas humanas novas concepções da realidade cósmica, conduzem o indivíduo a conceituações filosóficas bem definidas, por exemplo, além de muitas outras:

129.1. *Metempíria.* Os experimentos extrafísicos seriam metempíricos por se situarem além da empiria, ou numa condição cujo conhecimento não pode ser alcançado mediante a experiência sensível normal.

129.2. *Reconceituação.* A projeção consciencial lúcida provoca o repensamento por parte do projetor, ou projetora, em relação a toda sua existência, ou seja, o efeito de abordar de novo, com renovado espírito crítico e renascida presença de espírito, todas as questões da problemática tradicional do homem, levando-o à redefinições gerais, ou à reciclagem essencial da existência humana.

129.3. *Quintessência.* O corpo mental, referido neste livro com frequência, seria o veículo de manifestações da quintessência do ego, segundo os conceitos de Aristóteles.

129.4. *Hiperurânio.* Por sua vez, o plano mental seria o hiperurânio, segundo a concepção de Platão, mundo ideal ou do puro espírito.

129.5. *Universalismo.* A verdadeira doutrina filosófica bem definida e caracterizada, derivada dos experimentos com as projeções conscienciais lúcidas, sem dúvida, é o universalismo, que será abordado à frente, e não constitui uma filosofia comprometida ou fechada, mas aberta, sem partido, *universal*.

Projecionismo. O projecionismo não é uma religião, nem crença, nem fé raciocinada, nem racionalismo cristão, nem panacéia universal, nem religiosidade. O projecionismo é uma subdisciplina científica adstrita à Parapsicologia, com reflexos multidisciplinares, campo de conhecimento e pesquisa anúnico-mediúnica derivado de um estado alterado da consciência. A Filosofia e a Ideologia podem apenas atuar como eminências pardas da Ciência Projeciologia.

Auto-revelação. A Projeciologia, como *auto-revelação* — no caso, científica — permitirá à consciência eliminar: a necessidade de novas revelações e crenças religiosas; a fé de qualquer tipo ou natureza; a religiosidade fanática; os intermediários humanos e extrafísicos (médiums e amparadores mitológicos); o emocionalismo animal; o misticismo em geral que só existe em função da inexperiência ou da imaturidade extrafísica; e até o uso do próprio psicossoma. Neste ponto, a consciência começa então a obter o conhecimento essencial ou informes precisos da vida e do universo, diretamente no plano mental, através do corpo mental, por si mesma.

Princípios. A Projeciologia infunde a tendência progressista de a consciência encarnada viver mais dominada por princípios pessoais emancipadores do que pelo interesse humano, desejo pessoal ou regras tradicionais ultrapassadas.

Doutrinas. Neste livro há análises diretas das projeções conscientes perante doutrinas e linhas filosóficas diversas: ioga (V. cap. 424); materialismo (V. cap. 133); nafologia (V. cap. 434); reencarnacionismo (V. cap. 436); e universalismo (V. cap. 134). Além destas, na seção dedicada à bibliografia geral (V. cap. 474), encontram-se indicações bibliográficas sobre obras que abordam os temas

da Projeciologia, mas versando especificamente sobre assuntos complementares tais como: Antroposofia, Cabalismo, Castanedismo, Catolicismo, Cristianismo, Direito, Esoterismo, Espiritismo, Hagiografia, Hunç, Junguismo, Magismo, Rosacruçianismo, Swedenborguismo, Teosofia, Um-bandismo, Xamanismo, e Zen-Budismo.

Bibliografia: Alexandrian (11, p. 288), Fisichella (520, p. 14), Platão (1271, p. 487), Plutarco (1264, p. 162), Rogo (1444, p. 183), Wang (1794, p. 13), Wheatley (1825, p. 5), Wolman (1863, p. 757).

130. PROJETABILIDADE

Definição. Projetabilidade: faculdade anímica ou condição consciencial pela qual a consciência se projeta para fora do corpo humano, através do psicossoma, ou se projeta para fora do corpo humano e do psicossoma ao mesmo tempo, através do corpo mental, em ambos os casos quanto ao ser encarnado; ou se projeta tão-somente para fora do psicossoma, através do corpo mental, neste caso quanto ao ser desencarnado.

Sinonímia: apetite projetivo; capacidade projetiva; competência projetiva; desempenho projetivo; dom de projeção astral; faculdade projetiva; gabarito projetivo; poder astral; poder metapsíquico; potência projetiva; potencial projetivo; qualidade projetiva; talento projetivo.

Natureza. A projetabilidade, a capacidade fundamental do projetor se projetar, não constitui dom hereditário nem privilégio exclusivo de ninguém em particular, porque é inerente à criança, ao homem, à mulher e às consciências desencarnadas. Todos os seres encarnados e desencarnados possuem alguns rudimentos da projetabilidade, por isso, em si, essa condição não apresenta nenhuma conotação patológica, sendo essencialmente fisiológica, ou mais apropriadamente, para-fisiológica.

Classificação. A projetabilidade, assim como a mediunidade, pode ser classificada em dois tipos: humana, conforme se manifesta no encarnado, ou extrafísica, própria do desencarnado.

Animismo. A projetabilidade humana constitui gênero característico essencial de animismo, assim como um gênero de mediunidade é característico do mediunismo.

Explicação. A projetabilidade humana, que pode ser uma aptidão até involuntária, explica porque certas pessoas se apresentam mais inclinadas do que outras a experimentar a projeção da consciência com lucidez para fora do corpo denso, não só espontaneamente como também pela projeção intencional, induzida pela vontade.

Emprego. A projetabilidade, como atributo humano propriamente dito, se radica no complexo corpo físico-duplo etérico-psicossoma-corpo mental-ego, e independe do desenvolvimento moral do projetor e da sua própria autoconsciência plena quanto à essa condição anímica. Tal fato significa que a projetabilidade média não é segurança contra a moralidade baixa. Somente pelo ato de se projetar conscientemente, a criatura não se toma respeitável, como pessoa. O emprego da projetabilidade pode ser bom, ou mau, conforme as qualidades e os desempenhos da consciência encarnada.

Ética. Apesar de tudo, a genuína qualidade com que a consciência encarnada se projeta para fora do corpo humano, toma-se por si mesma, irresistivelmente, ética, e as pessoas que a desenvolvem, em alto nível (o que só acontece na dependência da moral cósmica) vêm a ser naturalmente responsáveis e não a empregam para infligir mal aos outros.

Mental. Por exemplo, toma-se impraticável à consciência, manifestando-se pelo corpo mental, atingir o plano mental puro sem demonstrar realmente intangibilidade ética conforme a moral cósmica. De outro modo, uma atitude excluirá, naturalmente, a possibilidade da outra.

Desenvolvimento. O desenvolvimento da projetabilidade humana se faz através da melhoria do desempenho da criatura dedicada a exercícios e treinamentos adequados visando à produção das projeções conscientes em série.

Dedicação. A projetabilidade para ser desenvolvida exige dedicação por parte da consciência, à semelhança de qualquer melhoria de desempenho físico, intelectual, artístico, mediúnico, etc. Aguardando passivamente, apenas, que aconteçam as ocorrências projetivas espontâneas, o projetor acaba entrando em períodos naturais de recesso projetivo. Por isso, a conduta mais inteligente no caso, se alguém deseja evoluir em suas faculdades psicofísicas, será predispor-se a provocar voluntariamente as projeções conscientes, produzi-las com racionalidade e cultivá-las sem esmorecimentos.

Bloqueadores. Os bloqueadores mais comuns ao desenvolvimento da projetabilidade são: o medo; a vida humana atribulada; a falta de estudo sobre as projeções conscientes; a ausência de motivação para se projetar conscientemente; a indisciplina mental; a má intenção do indivíduo; a auto-sugestão negativa do tipo “eu nunca vou conseguir projetar-me”; etc.

Manifestações. A projetabilidade pode ocorrer, ou se manifestar mais intensamente, em três

diferentes circunstâncias existenciais humanas:

130.1. No irrompimento das projeções conscientes involuntárias ou fora do controle direto da consciência encarnada.

130.2. Na produção das projeções conscientes voluntárias ou derivadas da deliberação direta da consciência do projetor encarnado autoconsciente quanto aos fenômenos projetivos.

130.3. No despertar súbito e exuberante da potência projetiva, que permanecia latente, desencadeado por fatores diversos tais como: emersão da consciência encarnada à autoconscientização do fenômeno projetivo em razão de treinamentos desenvolvidos em encarnações anteriores; determinadas condições parapsíquicas, predisponentes, especiais, de causas ainda desconhecidas, da existência humana; casos dependentes do equilíbrio psicofísico, saúde-doença, que afetam o ser humano; etc.

Bibliografia: Armond (53, p. 14), Butler (227, p. 69), Guéret (659, p. 162), Norvell (1139, p. 150), Rignonatti (1402, p. 163), Rogo (1444- p. 1), Vieira (1762, p. 177).

131. MORAL CÔSMICA

Definição. Moral cósmica: conjunto de normas universais, extrafísicas, além dos princípios da moral social, dos eufemismos, convenções, leis e rótulos humanos.

Sinonímia: impecabilidade extrafísica; intangibilidade ética; lei dos avatares; moral extrafísica; moral projetiva; padrão de comportamento extrafísico; para-ética.

Fatos. Os fenômenos da Projeciologia, a rigor, nada têm a ver com crença, religião, religiosidade, filosofia, ateísmo, materialismo ou espiritualismo. São fatos derivados da parafisiologia do homem. Todavia, o engajamento maior com a projeção consciente acaba tendo conteúdo social e político. A vista disso, esta seção apresenta as inevitáveis abordagens filosóficas existentes sem contudo entrar nas competições político-ideológicas desta época de desenvolvimento da humanidade, pois tal atitude seria contrária ao legítimo comportamento científico, objetivo, imparcial, universal) sta.

Evolução. O indivíduo dotado de faculdades anímicas ou sensibilidades mediúnicas desenvolvidas não é, necessariamente, uma pessoa com elevado padrão espiritual ou com caráter moral. Os poderes parapsíquicos podem ser aperfeiçoados por qualquer um que se dedique a esse mister. Nem as sensibilidades anímico-mediúnicas, em si mesmas, constituem expressões de avançado desenvolvimento em qualquer outra direção, por exemplo, a do intelecto. Muitas vezes acontece justamente o contrário. Por isso, como já foi afirmado anteriormente, a projeção consciente comum pode ocorrer com homens e mulheres independentemente de seus níveis éticos. No entanto, a evolução e o desenvolvimento produtivo das experiências fora do corpo humano soméite acontecem, inevitavelmente, numa coexistência perfeita com a moral cósmica. Por outro lado, a própria evolução espiritual faz com que a consciência altamente desenvolvida seja, também inevitavelmente, animista e médium atuantes.

Côsmica. A capacidade intelectual, por sua vez, nada tem a ver com a maturidade emocional, nem com a maturidade consciencial global. No entanto, quem já conseguiu alcançar o estado da consciência cósmica não precisa mais das regras de moralidade como esta é entendida no cotidiano terrestre. A serenidade, a certeza da vida extrafísica e o senso de consciência do ritmo da vida interplanos proporcionam suas próprias leis, éticas, insitas. A genialidade está, pois, em se poder agir moial e criativamente, sob leis originadas pelo próprio gênio, o que constitui ainda raridade entre os homens e as mulheres.

Agente. A universalidade dos princípios da moral cósmica estabelece as normas do código de conduta do projetor consciente que, na verdade, não é anjo nem demônio, mas detém potência para o bem e para o mal, por se constituir de uma consciência com liberdade ilimitada, sem barreiras nem fronteiras, qual agente invisível multinacional. O projetor consciente pode atuar em todos os setores da vida terrestre, detrás dos bastidores, de maneira sigilosa e anônima, às vezes diretamente nas consciências incautas, despreparadas, desprevenidas, ou mesmo completamente ignorantes da própria existência da pessoa dele, enquanto projetor consciente.

Desenvolvimento. Os fatos vêm demonstrando que, felizmente, fora dos preceitos da moral cósmica, ou seja, do concurso de valores éticos indispensáveis — ou com atitudes e ações aéticas — não há desenvolvimento nas projeções conscientes em geral, nem melhoria da qualidade das percepções conscienciais durante os experimentos extrafísicos.

Efeitos. Dentre os efeitos advindos da moral cósmica destacam-se: a expansão do senso de humanidade; a substituição das ideologias bairristas, paroquiais, ou telúricas por concepções universalistas ou cósmicas; a dilatação do conceito de privacidade; a conscientização das conseqüências

imediatas dos erros, conscientes, por pensamentos; a identificação de *pecadilhos mentais* in- suspeitados; o entendimento, sem preconceitos, da afetividade extrafísica; a compreensão das conseqüências extrafísicas da sexualidade humana; o entendimento da permissividade sexual extrafísica absoluta que existe nos planos crosta-a-crosta; a perda de interesse pela ortodoxia segregacionista; o aumento do interesse pela assistência fraterna universalista anônima; a motivação pelas causas políticas com espírito universal; a eliminação natural da necessidade da religião e da religiosidade como existem entendidas e praticadas na atualidade terrestre; etc.

Consciências. As consciências encarnadas e desencarnadas na Terra estão em evolução, ou mais apropriadamente, ainda se encontram não evoluídas, em um nível no qual não conseguem dominar o plano mental ou consciencial. Por isso, as consciências podem ser divididas em duas categorias gerais: as mais doentes e as menos doentes.

131.1. *Mais.* As consciências mais doentes são as dos indivíduos chamados maus, os mal-intencionados, mais egoístas, conforme a divisão moral, maniqueísta, do bem e do mal, ou da ética humana, social. Dentre estes estão os grandes obsediados e os obsessores francos, imersos em desequilíbrios e que ainda teimam em ressaltar os aspectos piores da vida terrestre, podendo tal vida terrestre ser vista, neste caso, por esta óptica, como uma *deficienciolândia*.

131.2. *Menos.* As consciências menos doentes são as dos indivíduos chamados bons, ou que procuram acertar, que buscam ter sempre boa intenção, apresentando a média menos egoísta de ações ou atitudes, e desfrutando de relativo equilíbrio, enfatizam os ângulos melhores da existência humana vista como estágio temporário. Dentre estas consciências estão aquelas que costumam produzir as projeções com lucidez, desfrutando de algum discernimento extrafísico e, a rigor, são as únicas que realmente conseguem se desenvolver em suas projeções conscienciais em razão do acatamento à moral cósmica.

Reflexos. Toma-se impraticável ocorrer um desentrosamento entre a vida humana do projetor e as suas experiências extrafísicas intercorrentes e concomitantes. Existe uma interdependência absoluta entre uma condição e outra. A incorruptibilidade ética da vida humana reflete a moral cósmica no plano extrafísico, uma interdependendo e interagindo com a outra.

Esforços. Nenhuma conquista evolutiva da consciência nasce de improviso. O projetor consciente de experiência amena, esporádica, toma-se comum, porém o projetor consciente avançado, ainda que completamente anônimo, constitui o resultado da sedimentação dos seus esforços individuais multi-reencarnatórios, através dos séculos, e repetições incansáveis de experiências. Sair temporariamente para fora do corpo humano é desempenho acessível a qualquer um, inclusive às pessoas que não possuem nenhum conhecimento sobre o que seja a vida espiritual. Contudo, variam enormemente para cada indivíduo, elemento ou ser, os ambientes extrafísicos alcançados nas projeções, as companhias extrafísicas obtidas, a qualidade das percepções individuais da consciência quando livre, e a natureza e o nível dos eventos experimentados fora da matéria densa.

Cosmificação. A Projeciologia promove, natural e espontaneamente, uma evolução íntima que vai do restringimento físico do corpo humano simplesmente, ou do bairrismo ou chauvinismo planetário, para a plenitude da *cosmificação da consciência*, ou universalismo dos objetivos do ego. Nessa trajetória, a consciência encarnada se engrandece, amplia os horizontes conceptuais, transcende as limitações da base física, do quarto de dormir, e dos seus diminutos problemas, prosaicos, animais, do dia-a-dia, e se integra, conscientemente, com o universo, o infinito, a eternidade da vida.

Inameaçável. A intangibilidade ética do projetor consciente, que busca viver de acordo com a moral cósmica, dá-lhe imunidade em suas defesas e torna-o inameaçável por quaisquer forças negativas. Venham de onde vierem do plano físico ou dos planos extrafísicos, essas forças negativas não conseguem bloquear-lhe as decisões e nem tolher-lhe os passos humanos ou os seus passos além da matéria densa, sempre positivos.

União. O projetor consciente avançado não dá mais ênfase nem à teoria nem à prática particularmente, nem substitui uma abordagem pela outra, mas procura unir um esforço ao outro, ou mais apropriadamente: junta o desenvolvimento das faculdades anúnico-mediúnicas pessoais ao próprio crescimento espiritual, aperfeiçoando-se através da assistência aos demais.

Para-hipocrisia. Só a moral cósmica permite à consciência encarnada viver em paz intermundos porque apresenta sutilezas somente percebidas através da óptica extrafísica. Eis um exemplo. Certa senhora tinha o hábito de exaltar até às alturas e evocar solenemente, em suas orações públicas, uma personalidade feminina que vivera tempos atrás e que — ela o sabia perfeitamente — tinha sido ela mesma numa de suas encarnações anteriores. Perante os homens, cultores da personalidade evocada, e ignorantes quanto à identificação reencarnatória, o fato era plenamente natural, justificável, e até louvável. Perante as entidades extrafísicas, no entanto, o ato repetido configurava vaidade franca, completa hipocrisia, ou mais corretamente, para-hipocrisia. Essa autopromoção multi-reencarnatória continuou por algum tempo até que entidades obsessoras a interpelaram a respeito, cara-a-cara, numa de suas saídas conscientes no plano extrafísico.

Bibliografia: Castaneda (258, p. 21), Humphreys (766, p. 140), Muldoon (1105, p. 315), Vieira (1762, p. 184), Yram (1897, p. 90).

132. CÓDIGO DE ÉTICA EXTRAFÍSICA

Definição. Código de Ética Extrafísica: estudo metódico e sistemático de regras e preceitos úteis relativos às experiências da consciência humana projetada com lucidez para fora do corpo humano.

Sinonímia: coleção de leis extrafísicas; conjunto de regras projetivas; contracódigo extrafísico; sistema de princípios projetivos.

Itens. No Código de Ética Extrafísica, ou contracódigo do projetor projetado — aqui analisado como teoria visando a pesquisa — em seu benefício e no desenvolvimento de suas projeções conscienciais, há de constar, no mínimo, itens práticos, baseados nos fatos, semelhantes a estes dezesseis aqui relacionados em ordem alfabética:

132.1. *Amizades.* Cultivar os conhecimentos pessoais e as amizades sem distinção nos planos físico e extrafísico. Fatos: as consciências não se extinguem e os destinos se cruzam fora do corpo humano.

132.2. *Autocrítica.* Conviver com a autocrítica para agir dignamente. Fato: na confrontação extrafísica a consciência é chamada a provar a sua têmpera, o seu desempenho e possibilidades.

132.3. *Bem.* Colocar o bem comum acima dos interesses sectários de agremiações, grupos e nações. Fatos: a cooperação extrafísica em questões para fins bélicos e táticas de espionagem, com a finalidade de suplantar futuros e supostos inimigos, acarreta resultados negativos, em primeiro lugar, para o projetor consciencial.

132.4. *Coerência.* Manter coerência entre os atos da vigília física ordinária e as ações extrafísicas no período projetivo. Fato: entre as testemunhas invisíveis há entidades enfermas perturbadoras que jamais se calam sobre o que *vêem* e geralmente elas *vêem* praticamente tudo.

132.5. *Direitos.* Respeitar os direitos dos outros, por mínimos que sejam. Fato: as consciências encarnadas, na maioria, vivem alheias às realidades extrafísicas e têm medo confesso ou disfarçado de se projetarem para fora do corpo humano.

132.6. *Inabordáveis.* Saber reconhecer as criaturas, que em circunstâncias críticas, devem permanecer unabordáveis (V. cap. 305) ao seu contato direto quando projetado no plano extrafísico. Fatos: as situações difíceis do encarnado que esteja dirigindo veículo em alta velocidade; daquele que tenha o indicador no gatilho de uma arma de fogo; do recém-desencarnado que esteja passando pelo sono reparador; etc.

132.7. *Intenção.* Só se permitir errar por ignorância, jamais por má intenção. Fato: postula a lei de causa e efeito que nenhuma intenção da consciência permanece escondida sem conseqüências, sem respostas, choques de retorno tipo ação e reação, ou efeitos *bumerangue*.

132.8. *Intercessões.* Interceder de maneira racional, positiva, sempre que puder, em favor de seres encarnados e desencarnados. Fatos: o projetor ajuda à criatura encarnada, a qual, naturalmente, é assistida pelo seu benfeitor extrafísico pessoal, e este, grato e solidário, toma-se eventualmente amparador do projetor.

132.9. *Mente.* Predispor a mente aberta à recepção dos eventos extrafísicos. Fato: a consciência que só deseja ver, extrafísicamente, aquilo que concebe, acaba vendo tão-somente as suas formas-pensamentos e não sairá de si mesma, na vigília física ordinária, a fim de alcançar a autoconsciência extrafísica.

132.10. *Moral.* Acatar a moral cósmica como indispensável à evolução extrafísica. Fatos: as práticas assistenciais extrafísicas corretas, em favor de seres encarnados doentes terminais, por exemplo, se consideradas apenas do ponto de vista humano, agridem frontalmente o código de ética humana relativo à eutanásia, hoje.

132.11. *Pensamentos.* Conscientizar-se da importância vital dos atos mentais no mundo extrafísico. Fato: as evocações inconscientes (V. cap. 311), inesperadas e indesejáveis, acontecem com muito maior freqüência do que se imagina.

132.12. *Preconceitos.* Ao se projetar, evitar, ao máximo, os reflexos condicionados negativos e as idéias preconcebidas. Fato: o encarnado religioso, ortodoxo e segregacionista, quando projetado dificulta com os seus condicionamentos parapsicológicos, a assistência extrafísica a ser feita na área física do templo e às pessoas profíteras de outra religião (o condicionamento psicológico se transforma em condicionamento parapsicológico).

132.13. *Privacidade.* Procurar ser útil quando projetado extrafísicamente e até invadir, se necessário, a privacidade de seres encarnados e desencarnados. Fato: pela projeção consciente pode-se

transmitir passes energéticos benéficos, anonimamente, a um encarnado que jamais permitiria tal assistência fraterna no estado da vigília física ordinária. no espaço acima do seu leito, na intimidade do seu quarto de dormir. Um simples fato real vale mais do que todos os jogos de palavras concebíveis.

132.14. *Serenidade*. Manter serenidade, equilíbrio e autodomínio permanentes contra o emocionalismo em todas as conjunturas extrafísicas, com o controle de si próprio, sem ser excessivamente perturbado enquanto estiver agindo sob pressão ou nas emergências fora do corpo humano, racionalizando as emoções até transformá-las em sentimentos elevados. Fato: a consciência encarnada projetada, quando dominada por fortes emoções, diminui as percepções extrafísicas, perde o controle da projeção consciente, toma-se sujeita a traumas extrafísicos, pode retornar intempestivamente ao corpo denso e encerrar, de modo prematuro e frustrante, a sua experiência fora do corpo humano.

132.15. *Sexualidade*. Entender as funções do sexo na vida terrestre e suas conseqüências extrafísicas positivas e negativas. Fatos: as efusões emocionais *sádias*, no plano extrafísico, ultrapassam as formas, o grau de permissividade, e os clichês dos costumes humanos, sendo, no entanto, impraticáveis ali ocorrências da natureza da ejaculação, da fecundação, da gestação, e outras.

132.16. *Universalismo*. Ter no universalismo a ideologia própria dos planos extrafísicos evoluídos. Fatos: todos os homens e mulheres têm sangue vermelho. O psicossoma não descende de nenhuma raça, não se distingue pela cor da pele, nem se obriga a seguir qualquer credo. Nenhuma entidade extrafísica tem cidadania. A escola da Terra, na verdade, se constitui num dos menores fragmentos de detrito cósmico do universo.

Evitações. Em resumo, sendo prático, pelo menos três procedimentos negativos devem ser evitados pelo projetor consciente que deseja evoluir segundo os princípios da moral cósmica: não fazer espionagem bélica ou industrial; não procurar constatar a infidelidade de cônjuge ou outra qualquer pessoa; não tentar descobrir segredos que outros desejam manter ocultos.

Bibliografia: Steiger (1602, p. 157), Vieira (1762, p. 184).

133. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O MATERIALISMO

Definição. Materialismo: tendência, atitude, ou sistema que entende que tudo é matéria e que não há substância *imaterial*.

Sinonímia: ateísmo; credo materialista; filosofia fisicalista; filosofia materialista; filosofia tecnológica pura; fisicalismo.

Tendências. Há tendências filosóficas e princípios existenciais que atrasam a vida, o autocohecimento, e a evolução íntima da consciência. O egoísmo e o materialismo são bons exemplos disso, nesta sociedade humana atual, industrial-comercial.

Tolices. As idéias materialistas são pueris e contraditórias sob muitos ângulos. O agnóstico, ou o materialista, evita edificar as suas esperanças daultravida sobre algo que pode demonstrar ser apenas um sonho, temendo assim passar por tolo se, ao morrer o seu corpo humano, não houvesse mais nada. Isso constitui um raciocínio completamente obtuso, pois se isso acontecesse ou se nada houvesse, mesmo, ele nem ficaria sabendo.

Justificação. A filosofia demonstra que não existe maior justificação para uma filosofia materialista do que para uma espiritualista, nem uma filosofia materialista é mais científica do que uma espiritual. Falando filosoficamente, a realidade de um fato subjetivo é de natureza igual à de um fato material. Um fato subjetivo pode ser tão real quanto um fato material, objetivo, gritante.

Impraticabilidade. Surgem esforços sofistas e isolados de personalidades — que, diga-se de passagem, não produziram pessoalmente a projeção consciente — que visam a objetivos secundários de dominação política, no sentido de incluir esta mesma projeção consciente, de modo apriorístico, no âmbito dos fenômenos ligados ao materialismo. Os fatos demonstram, no entanto, até o momento apenas individualmente, a completa impraticabilidade dessa tentativa infeliz.

Evidências. Torna-se ilógica, para não dizer irracional ou pueril, qualquer tentativa de evitar ou mascarar a realidade dos fatos extrafísicos relativamente ao psicossoma e ao cordão de prata, àquele que, para não falar de outros corpos ou objetos imateriais, faz simples projeção consciente

Denúncia. Por isso, este livro denuncia e contesta francamente o modo de pensar e agir das pessoas mais modernas e cultas do mundo contemporâneo, os que se dizem e vivem materialisticamente, obstinados em não considerar seriamente as crescentes manifestações do chamado “paranormal”.

Projeção. A projeção consciente evidencia ao interessado que a morte do corpo humano não coloca um ponto final na personalidade. Não existem grandes projetores materialistas, por que a primeira

condição exclui a segunda.

Matéria. Seria preferível chamar as partículas atômicas de “algo”, pois apresentam diâmetros tão extraordinariamente microscópicos — se é que se pode chamar de *diâmetros* — capazes de atravessar muitos anos-luz de distância sem nem mesmo colidirem umas com as outras dentro do espaço intratômico. Isso é análogo à idéia de um míssil deflagrado para o espaço e que viajasse por bilhões de quilômetros sem nem mesmo passar perto de qualquer outro objeto ou corpo celeste.

Solidez. Todas as coisas materiais, incluindo nós mesmos, somos compostos de matéria que parece muito sólida às nossas percepções sensoriais. Mas se isto é assim sólido, o que chamamos por “sólido”? Não é a solidez um ponto de vista pessoal-, completamente egocêntrico, sobre a matéria?

Conversões. Também sabemos que a fissão atômica mostrou que a matéria pode ser convertida em ondas de energia de acordo com a famosa equação de Albert Einstein, $E = MC^2$, ou seja, “a massa de um corpo é uma medida do seu conteúdo de energia”, e que às vezes a energia pode ser convertida em matéria. A física nuclear demonstrou que os átomos — unidades de construção de todas as coisas materiais — compõem-se de um espaço cheio de campos e partículas em movimento, partículas essas que às vezes se comportam mais como ondas do que como partículas. Na substância considerada mais dura, dois átomos jamais tocam um no outro, sendo o espaço entre dois átomos adjacentes imensamente maior, de fato, do que os próprios átomos. A matéria e a energia não podem ser criadas e nem destruídas, mas apenas alteradas em suas formas.

Realidade. Além de tudo isso, muitos cientistas e filósofos, materialistas ou não, chegam a questionar a “objetividade”, ou a “realidade”, ou ainda a “existência” da matéria, da energia, do espaço e do tempo.

Ultramaterialismo. Infelizmente, ainda hoje, no âmbito da Parapsicologia, o pesquisador e suas pesquisas serão tanto mais aceitos pelo público em geral quanto maiores concessões fizerem em favor do ultramaterialismo que campeia na maioria das áreas de atividade humana. Restringendo-se às meias verdades das manifestações apenas no campo da Parapsicologia, mais fácil será o reconhecimento do seu trabalho e maiores as dotações orçamentárias disponíveis que surgirão para suas pesquisas científicas. Quanto mais avançar na frente extrafísica rumo às verdades mais amplas, mais isolado se sentirá o pesquisador sob todos os pontos de vista. Até quando este círculo vicioso vai continuar, ninguém sabe.

Aviso. Com bases no exposto até aqui, aqueles que negam a existência da consciência atuando fora do corpo humano perderão seu tempo se prosseguirem na leitura deste livro.

Campos. A descoberta, na área da Biologia, dos campos organizadores eletromagnéticos, ou eletrodinâmicos, das células, evidencia que o homem, mesmo fisicamente, não se constitui de simples química, nem é a consequência de um agrupamento de proteínas, nem resulta de uma causalidade cega, nem deriva de genes erráticos, nem os sentimentos humanos elevados expressam tão-somente química e nada mais.

Energia. A Ciência Moderna aceita, hoje, que a matéria é energia concentrada. Tal energia não é tangível, constitui princípio abstrato. Daí se conclui que tanto o mundo material quanto os ambientes extrafísicos são originários da mesma fonte, ou seja, de alguma forma de energia que se desdobra numa partes que compõem o Universo físico, e noutras que servem de bases para as experiências parapsíquicas, os pensamentos, os atributos conscienciais, etc.

Descontínuos. A Projeciologia faculta à consciência encarnada descortinar e ampliar os horizontes das suas concepções filosóficas, numa escala bem definida por três estágios conscienciais, evolutivos, crescentes, lógicos, racionais, bem demarcados: as concepções crostais, as concepções bairristas e as concepções universalistas.

133.1. *Crostais.* Com as projeções conscientes crosta-a-crosta, até mesmo dentro do espaço acima do seu próprio leito humano, a consciência encarnada aniquila as paupérrimas concepções materialistas, o ateísmo, a filosofia física, telúrica, apenas tecnológica, e torna-se naturalmente espiritualista, aposentando a operação *theta* e descartando em definitivo a ansiedade quanto à aceitação do fato da sobrevivência da consciência após a morte biológica do corpo humano. Aqui, o homem-animal sai da toca, deixa o quarto de dormir, e abre a sua porta para o planeta com nova óptica.

133.2. *Bairristas.* Com as projeções conscientes no plano extrafísico propriamente dito, a consciência espiritualista em geral promove a sua abertura, ou a condição da mente neutra, *open mind*, descobre a lei da reencarnação e caminha até os limites das concepções geocêntricas, ou caseiras, bairristas, planetárias, do Cristianismo, em que se tem ainda por modelo e exemplo máximo uma criatura que foi também humana, Jesus de Nazaré (4 a.C.-29 d.C.), o mito máximo, a personalidade tabu, *encarnada* ou que ainda se utiliza diretamente do psicossoma, julgada por muitos a mais evoluída dos registros da História Humana. Aqui, o homem espiritual sai da segregacionista universidade terrestre e estende o seu *campus* para o Universo.

133.3. *Universalistas.* Com as projeções conscientes através do corpo mental, no plano mental, a consciência ultrapassa as acanhadas concepções humanas, planetárias, e mesmo o âmbito de nossa galáxia,

a Via Láctea, avançando para o infinito com idéias universalistas da vida terrestre, e até além do contínuo espaço-forma-tempo, que mantém o corpo humano restrito, próprio da encarnação terrestre. Com a consciência cósmica, o ser começa a cogitar do *como* e do *porquê* de entender a realidade do espírito puro, que não mais enverga o psicossoma, nem se reencarna dentro das atuais concepções vigentes de reencarnação, e vive permanentemente no estado da consciência contínua (V. cap. 438). Aqui, a consciência enfrenta o seu maior desafio: a auto-evolução consciente em conjunto com a evolução geral de todas as inumeráveis consciências do Universo.

Astronomia. A propósito, por outro lado, à luz dos dados evidenciados pelas pesquisas astronômicas atuais, vale informar que: o Universo físico - que demonstra profunda inteligibilidade ou presciência — provavelmente tem cem bilhões de galáxias; outras galáxias (além da Via Láctea) como Andrômeda, por exemplo, incluem cada qual, de duzentos a quatrocentos bilhões de astros; há vida extraterrestre e muitos tipos de seres inteligentes; supõe-se que milhares de civilizações existem e se comunicam entre si; existe um sistema de intercomunicação em nossa galáxia — a Via Láctea — do qual ainda não fazemos parte; uma viagem espacial à estrela mais próxima da Terra duraria cerca de quarenta mil anos; usa-se, atualmente, um aparelho para análise de sinais de rádio, que consta basicamente de um analisador espectral, com amplíssima faixa de frequência, além de um milhão de canais, empregado para perscrutar os céus em busca dos sinais de vida em planetas distantes. Aguardemos, pois, a primeira comunicação inteligente interplanetária, *física*, oficial, que pode surgir a qualquer momento.

Bibliografia: Flammarion (524, p. 32), Frazer (549, p. 127), Kardec (824, p. 56), Meek (1028, p. 306), Müller (1107, p. 33), Pushkin (1342, p. 300), Russell (1482, p. 42), Targ (1651, p. 156), Vieira (1762, p. 219).

134. UNIVERSALISMO

Definição. Universalismo: conjunto de idéias derivadas da universalidade das leis básicas da natureza e do Universo e que tornar-se-á, através do tempo, ou seja, da evolução natural da consciência, inevitavelmente a filosofia dominante da espécie humana.

Sinonímia: conciliação universal; cosmismo; cosmopolitismo; ecletismo; ecumenismo; estelarismo; estatutos do universo; manual cosmológico; starâmo; teologia desenraizada.

Luta. O envolvimento em uma crença religiosa, qualquer que seja ela, separa o homem dos outros homens, seus semelhantes. Uma vez separado dos seus semelhantes, e buscando manter sua segurança pessoal, esse homem luta com os outros homens, seus próximos, ou aqueles com quem convive até mesmo dentro do âmbito da sua crença. Já~ aquele que entende e pratica o universalismo procura viver o sentimento do amor cósmico ou da fraternidade universal, e não mais entra em luta com os seus semelhantes. Os satélites e as antenas parabólicas são as pontas de lança do universalismo inevitável da cultura, das ciências e das artes.

Terra. O planeta Terra, antes de ser a deficienciolândia, uma lixeira planetária, uma instituição correcional, representa, sobretudo, uma escola consciencial.

Verdade. Na vida humana, muitos clarividentes e reveladores já demonstraram aspectos da verdade plena que pode ser alcançada, em percentual maior, diretamente através da experiência da projeção consciente, sobretudo no plano mental. Por outro lado, não existem na Terra consciências perfeitas, espíritos completamente puros, obras perfeitas, nem revelações perfeitas.

Iniciados. Sem entrar no mérito de cada um, pode-se afirmar que seres encarnados, por exemplo, Moisés (Século XIII a. C.), Zoroastro (Século VIII a. C.), Gautama Buda (563-483 a. C.), Lao-Tsé (604-531 a. C.), Jesus de Nazaré (4 a. C.-29 d.C.), Maomé (570-632), Francisco de Assis (Giovanni Francesco Bernardone: 1181-1226), Dante Alighieri (1265-1321), Leonardo Da Vinci (1452-1519), Emanuel Swedenborg (1688-1772), Andrew Jackson Davis (1826-1910), Mohandas Karanchand Gandhi (1869-1948), Edgar Cayce (1877-1945), e Eurípedes Barsanulfo (1880-1918), além de muitos outros, foram tipos de personalidades iniciadas ou adeptos extrafísicos procedentes de planos extrafísicos mais evoluídos.

Inocentes úteis. À margem dessas personagens históricas, correndo por fora ou aparentemente de encontro às suas tarefas específicas, inúmeros outros desencarnados e encarnados, em cada época, têm atuado ao modo de inocentes úteis dos planos extrafísicos evoluídos desempenhando, no seu tempo e a seu modo, o papel secundário mas importante no conjunto, de extra- coadjuvantes na posição de críticos, adversários, e contracolaboradores.

Complexidade. O universo é mais complexo do que podemos imaginar. Há astros semimateriais. Há seres conscientes nas altas temperaturas dos sóis. Existem macrosseres e microsseres em condições além da nossa compreensão atual. Grande percentual da realidade está radicalmente inacessível

ao nosso presente conhecimento. O conceito de solidez também é relativo. A tabela periódica dos elementos está apenas começando para o homem terrestre. Ocorrem muitas transmutações nas células além dos processos da Física, da Química, e da Biologia conhecidos hoje. A projeção consciente faculta uma compreensão maior do universo como Unidade Viva.

Contrários. Com fundamento nas idéias expostas, são frontalmente contrários à política universalista estes aspectos práticos: as fronteiras humanas nevrálgicas; o “Muro de Berlim”; o “Paralelo 38” que divide as duas Coreias; o nacionalismo exacerbado; a “Cortina de Ferro”; qualquer tipo de ditadura; etc.

Plataforma. Além dos antolhos provincianos existem metas prioritárias do homem, causas, idéias e bandeiras universalistas, ou intergaláticas, de conotações filosóficas, políticas, sociais, econômicas e práticas, de profunda significação e valor para a melhoria do padrão da existência e da qualidade da vida humana, decorrentes da moral cósmica. O projetor veterano acaba por compartilhar dessas metas prioritárias, aceitando-as como efeitos cumulativos, naturais ou fisiológicos, daquilo que experimenta, presença ou participa em sua dupla vida, no desenrolar dos eventos extrafísicos.

Exequiabilidade. Embora pareça à primeira vista utópico defender estas idéias em relação à vida humana atual com numerosos e poderosos interesses e forças em oposição, passo a enumerar uma plataforma de comportamento que reflete as diretrizes que vigoram nos empreendimentos assistenciais advindos dos ambientes extrafísicos evoluídos, e que é plenamente exequível para as mentes que almejam se libertar das limitações geocêntricas, ortodoxas, segregacionistas, telúricas, bairristas, caseiras do planeta, pois a mesma será, indiscutivelmente, a meta das gerações futuras.

134.1. A defesa sincera dos direitos humanos em geral.

134.2. A extinção das ditaduras ostensivas ou disfarçadas na direção de povos e minorias. Uma nação totalitária, ou um governo paternalista, não ajudam a consciência a desenvolver a sua individualidade.

134.3. A exaltação dos princípios da não-violência e do pacifismo sobre a Terra e no espaço cósmico, com a procura do desarmamento gradual, unilateral, das nações.

134.4. O caminho para a criação do Estado Mundial, Governo Mundial Centralizado, ou um sistema mundial composto de unidades densamente correlatas.

134.5. A instalação dos governos multinacionais em áreas determinadas e âmbitos condicionados.

134.6. A preservação e recuperação da natureza e da ecologia em geral.

134.7. O resguardo das minorias de seres em extinção, indígenas e espécies animais.

134.8. O combate à fome e à escassez de alimentos no mundo, dentro de consenso universal, racionalista:

134.9. O planejamento das formas familiares conforme as regiões terrestres e os costumes humanos.

134.10. A proteção ao consumidor em todas as frentes do consumismo, evitando-se o consumismo desmedido.

134.11. A minimização dos ruídos de todas as máquinas, salvaguardando-nos de tragédias, acidentes, e calamidades por falhas de sensores automáticos e computadores.

134.12. A assistência social cosmopolita criteriosa, sem discriminar grupo social, racial, ou etário, garantindo saúde, bem-estar, educação, lazer, longevidade aos bilhões de habitantes deste planeta.

134.13. A formação de organismos paranacionais antitóxicos.

134.14. O emprego de todos os recursos corretos na tarefa de libertar a sociedade humana do vício de fumar.

134.15. A consagração internacional, para uso imediato, dos idiomas vivos mais fluentes, visando ao congraçamento prático dos indivíduos, tendo em vista o conscienciês, o idioma universalista.

134.16. A implantação do ecumenismo possível das religiões, bem como das abordagens científicas multidisciplinares, a fim de se alcançar a abordagem unificada de todos os tipos de crenças e todos os ramos das ciências.

134.17. A popularização da projeção consciente substituindo, a pouco e pouco, a crença, pelo conhecimento.

134.18. A libertação da consciência encarnada de sua prisão às formas humanas com vistas à maturidade extrafísica.

134.19. O descortínio individual da convivenciologia universalista através da extinção de tudo que possa separar as consciências, defendendo a disseminação da vida inteligente por todo o universo alcançável.

134.20. A busca infatigável do Estado da Consciência Contínua (V. cap. 438).

Transcendência. A visão geral universalista conduz a consciência desperta ao descarte do eu tridimensional, ou do ponto de vista particular, isolado, do egoísmo instintivo, substituindo-o pelo enfoque

transcendente, quadridimensional, cósmico, abrangente, de acordo com os princípios da fraternidade pura.

Maturidade. Em resumo: o conceito de universalismo permite à consciência desperta abordar e considerar todos os aspectos da existência humana simultaneamente, eliminando as divergências egoísticas básicas entre os seres humanos e as criaturas em geral. Por isso, a noção abrangente da harmonia da vida se ampliará, gradualmente, na prática, e as personalidades irão tratar, por exemplo: as religiões em conjunto (ecumenismo); as filosofias em conjunto (ecletismo); as ciências em conjunto (multidisciplinaridade); as políticas em conjunto (coalizão); e, por fim, as próprias religiões, filosofias, ciências, e políticas também em conjunto, simultaneamente (cosmismo), embora respeitando seus limites e seus respectivos domínios distintos, no rumo da maturidade extrafísica coletiva ou universal.

Bibliografia: Alverga (18, p. 193), Gildea (591, p. 43), Gooch (617, p. 17), Kardec (824, p. 184), Powell (1279, p. 165), Rampa (1351, p. 138), Saraydarian (1507, p. 238), Vieira (1762, p. 29), Yogananda (1894, p. 220).

135. MATURIDADE EXTRAFÍSICA

Definição. Maturidade extrafísica: estado evolutivo em que o princípio espiritual adquire madureza a caminho do pleno desenvolvimento.

Sinonímia: formação espiritual; inocência da sabedoria; madureza extrafísica; madureza espiritual; maturação extrafísica; maturidade espiritual; profilaxia projetiva; serenismo.

Orgasmolatria. O atual momento evolutivo humano, terrestre, tange a consciência encarnada à vida sob princípios hedonísticos, à busca desenfreada de prazeres, à orgasmolatria e, conseqüentemente, ao culto exacerbado do corpo humano e da juventude movendo interesses, comércio, indústrias, comunidades e propagandas em sua função. O que é, até certo ponto, compreensível. Nós, considerados na condição de seres humanos, somos animais. Feliz ou infelizmente, as manifestações do nosso comportamento humano, em sua maior parte, ainda são baseadas nos instintos. As crenças arcaicas, alicerçadas na emoção (psicossoma), saturadas de tabus, ainda campeiam, neste Século XX, por toda a parte. Contudo, daí nasce também, como efeito colateral, a ânsia de se permanecer sempre jovem, na *eterna juventude*, o que significa permanecer imaturo extrafísicamente, a todo custo e esforço.

Gerontofobia. A regra vigente assenta-se no medo de envelhecer, na fuga à calvície, no repúdio aos cabelos brancos, no tabu das rugas, - no culto permanente à plástica do corpo humano, ou seja, na *gerontofobia* generalizada. Logicamente se as consciências teimam em manter o *status quo* da própria infância espiritual, receando até a alcançar a maturidade humana, física, psíquica, ordinária, como irão atingir a maturidade extra-humana, extrafísica, parapsíquica?

Exploração. O culto à juventude, ou mais apropriadamente, a exploração da juventude, e a desesperada necessidade comum de o indivíduo parecer, pensar, e agir como jovem, qualquer que seja a sua idade cronológica, conduz a consciência encarnada ao sonambulismo extrafísico. Tal fato qualquer projetor consciente constata facilmente através das projeções amenas, prosaicas, crosta-a-crosta.

Fetos. Os resultados da orgasmolatria e da gerontofobia já se fazem sentir há séculos e são facilmente encontrados nos dois planos da vida: a consciência dos componentes da humanidade terrestre, em maioria (90%), vive sonambulizada quando no corpo humano e, depois que este entra em decomposição, aporta no plano extrafísico crosta-a-crosta perturbada por parapsicoses postmortem diversas, expressando-se em condições de personalidades definidas tais como: fetos extra-físicos, embriões espirituais, ou seres imaturos perante a realidade permanente.

Despertamento. Eis porque recomenda-se a projeção consciente como prática e funcional para se alcançar o despertar dos sonâmbulos, adeptos da juventude animal do corpo humano e dos emocionalismos primários do psicossoma, o corpo emocional, a fim de se atingir, além da mocidade terrestre, não a maturidade humana apenas, mas prosseguir até a descoberta da maturidade extrafísica, ou os sentimentos elevados (emoções racionalizadas) através do corpo mental.

Processo. A projeção consciente constitui eficiente processo maturativo da consciência, ampliando as suas perspectivas para visões mais abrangentes e panorâmicas dos seres e das coisas, no rumo da lucidez da imortalidade compreendida e aceita.

Todo. A maturidade extrafísica permite à consciência encarnada compreender os seus metanorganismos. Nós não somos apenas o organismo celular: fígado, coração, cérebro, pele bonita, plástica perfeita, etc. Mais que isto, somos a coordenação intrínseca de vários veículos de manifestação, sendo o mais ostensivo e grosseiro o corpo humano e havendo até um mais sutil, o corpo mental, que abriga a consciência, ou o ego.

Ambientes. A maturidade extrafísica leva a consciência encarnada ainda a considerar a sua

relação ambiental. Os veículos de manifestação da consciência dependem dos seus ambientes. Nós não nos relacionamos apenas com o plano humano, mas também nos relacionamos, controlando e sendo controlados sempre, de modo constante: com e pelo plano extrafísico crosta-a-crosta, duplicata do humano; com e pelo plano extrafísico propriamente dito, extremamente diverso do plano humano; e com e pelo plano mental puro, com a ausência do psicossoma, e que, decididamente não apresenta semelhanças com o plano humano (V. cap. 235).

Auto-apoio. A maturidade faz a consciência transferir o apoio ambiental, instintivo, emocional da vida humana para o auto-apoio racional, parapsíquico, extrafísico.

Condições. Existem duas condições bem diferentes, definidas: a imaturidade extrafísica e a maturidade extrafísica. Enquanto a consciência humana permanece na infância humana — no infantilismo — deslumbrada com o mundo físico; ou na maturidade unicamente humana, mental, deslumbrada com o cultivo de sua biografia terrestre; ou na infância espiritual, deslumbrada com a superfície das realidades além da matéria densa; ainda não deixou a condição de imaturidade extrafísica e nem chegou mesmo a descobrir a existência e a utilidade da condição de maturidade extrafísica.

Premissas. A maturidade espiritual chega a você: depois que o seu ego ultrapassa, naturalmente, sem sentir falta, sem reclamar, as condições psicofísicas propícias ao choro de alegria, ou a necessidade de alimentar carências multifaces; depois que você renuncia em silêncio, com espontaneidade, sem mágoa nem rupturas, aos mais legítimos e justos direitos pessoais, perante a arena material deste planeta; depois que você desiste do combate às injustiças gritantes quando este combate não vem a favorecer outras criaturas além de você. Tenho assim procurado interpretar a condição da maturidade espiritual, atitude fácil de entender. Difícil é viver ou chegar a conviver, sem esforço, de conformidade com todos os detalhes intrínsecos subjacentes a estas premissas e prioridades que compõem uma condição de oblatividade não-patológica.

Lei. A pessoa que amadurece psicológica e espiritualmente mais cedo tem maior possibilidade de utilizar melhor o estágio da reencarnação. Sem a maturidade extrafísica *vivida*, torna-se quase inevitável a lastimável repetição dos erros infantis de abordagens, — sejam filosóficos, religiosos, místicos, poéticos, idealísticos, bem intencionados, etc., — de outras encarnações passadas. Eis porque as consciências encarnadas demonstram tanta dificuldade para agir com racionalidade, discernimento, e bom senso, sem misticismos e sem dependências a rituais, perante as realidades extrafísicas. O contingente dos repetidores de equívocos reencarnatórios compõe a maioria da humanidade sonambulizada.

Sinais. A condição da maturidade extrafísica individual evidencia dez sinais inconfundíveis.

135.1. *Autoconvivência.* A consciência sente-se feliz de conviver consigo mesma, como personalidade, dispensando a necessidade de autocríticas maiores e rígidas.

135.2. *Autodeterminação.* O ser encarnado corta a dependência aos outros, às coisas, e a todas as muletas psicofisiológicas, embora tendo, mais que nunca, a noção exata da interdependência existente entre todos os seres.

135.3. *Autoconfiança.* A consciência adquire autoconfiança, aniquilando a paranóia do acanhamento no rumo da segurança e da franqueza.

135.4. *Auto desenvolvimento.* A pessoa não fica esperando um auxílio sonhado de outros seres, do destino, ou das circunstâncias, mas busca realizar o melhor, sozinha, desenvolvendo os próprios potenciais com discernimento quanto às prioridades e atuando com crescente capacidade decisória.

135.5. *Autolibertação.* O indivíduo dispensa o culto às personalidades em geral e se liberta da totipotência da opinião pública.

135.6. *Auto-realização.* A consciência assume uma posição centrada em fundamentos sólidos que procura a auto-realização, o que enriquece sua existência humana com produtividade crescente.

135.7. *Autodisciplina.* A pessoa mantém-se equilibrada, toma-se disciplinada, participativa, cooptante e autêntica em todas as manifestações, através da autovigilância.

135.8. *Auto-suficiência.* A criatura não pede mais para si em suas intercessões e rogativas, mas tão-somente para os outros.

135.9. *Auto-exame.* O ego não alimenta mágoas em seu mundo íntimo, nem espera gratidão, reconhecimento, ou entendimento perfeito dos outros quanto ao que faz, por isso não mais se decepciona na condição de membro consciente da minoria da minoria, sem complexos nem recalques, na busca da pura fraternidade.

135.10. *Autoconscientização.* A consciência encarnada ou desencarnada atinge a plena autoconscientização do corpo mental e do plano mental e procura viver, onde estiver, de acordo predominantemente com a serenidade, o equilíbrio e o discernimento da consciência quando isolada no corpo mental, executando a racionalização das emoções ou colocando em plano secundário as manifestações efêmeras do emocionalismo animal, natural, do psicossoma, pouco a pouco desgastando e atrofiando este veículo até o ponto de fazê-lo desaparecer, quando não terá mais razão de ser, Qcasião em que alcança o estado do espírito puro.

Bibliografia: Miranda (1050, p. 148), Vieira (1762, p. 220).

136. ERA CONSCIENCIAL

Definição. Era consciencial: aquela na qual a média das consciências humanas encontrar-se-á suficientemente alterada para melhor, através dos impactos, redefinições, revoluções, e evoluções criadas pela projeção consciente generalizada.

Sinonímia: contracivilização física-extrafísica; cosmocracia; era projecional; era projetiva; vida sem amparadores.

Ordem. As experiências das projeções conscientes humanas continuadas vão estabelecendo pouco a pouco uma ordem distinta, oculta, para se viver, que se torna perceptível através das comparações intermundos, análises multifaces e julgamentos autocríticos da consciência encarnada em trânsito freqüente entre vários planos existenciais, e que acabam refletindo no sistema de vida da criatura humana.

Extrafísico. Além dos períodos, ou ondas de mudanças; além das pesquisas que sociólogos, antropólogos, psicólogos, pensadores, e futurologistas empreendem a fim de tecer considerações, extrapolar raciocínios e grafar projeções, estabelecendo as fases evolutivas das sociedades e dos conglomerados humanos; desde a primeira onda, ou revolução agrícola, à segunda onda, ou revolução industrial, até a chamada terceira onda da história atual, idade da informação, eletrônica, aldeia global, tecnocrônica; e mesmo além das futuras *ondas* que virão, cada vez mais rápidas e efêmeras, nas décadas imediatamente à frente; há de se enfatizar o encaminhamento racional da consciência humana para um estágio mais avançado, acima dessas conquistas físicas, passageiras, para um nível extrafísico, duradouro, em relação à consciência multi-reencarnatória.

Individual. A lógica nos impõe um padrão vivo e claramente discernível do qual se conclui que a conquista generalizada dessa era consciencial — aqui analisada como teoria para pesquisa — ainda demorará muito para ser implantada na atmosfera terrestre. Contudo, a vivência individual dessa era consciencial já pode ser buscada, perseguida, e usufruída hoje, desde já, individualmente, ou em pequenos agrupamentos, por quem o desejar e se motivar suficientemente para isso.

Prioridade. A projeção consciente, em descerrando o mundo extrafísico que coexiste com este mundo humano, minimiza os percalços da vida cotidiana do indivíduo, barateia extremamente os valores das conquistas sociológicas por mais avançados que sejam, entronizando no íntimo da criatura uma certeza maior e de melhores conseqüências, que toma-se naturalmente prioritária para a consciência desperta.

Multiveiculares. Com as projeções conscientes repetidas e avançadas, a consciência começa a estabelecer representações e planejamentos multi-seculares, multi-reencarnatórios, multiveiculares, ou seja, com muitos veículos de manifestação ou corpos humanos, expandindo suas aspirações além dos limites terrestres, num nível cósmico, universal, atemporal, ou mais apropriadamente, além dos calendários, efemérides, conquistas, descobertas, e inventos humanos, em um nível inalcançável **ainda** por qualquer brilhante projeto possível da Sociologia ou da futurologia conhecidas.

Amparadores. Por enquanto ainda vivemos na Terra sob a proteção dos amparadores para a consecução de qualquer empreendimento extrafísico de vulto. A era consciencial será o período de vida que dispensará naturalmente os recursos e as intervenções dos amparadores. A consciência, então, atuará por si mesma, com auto-suficiência dentro e fora do corpo humano, diretamente, dispensando todas as muletas parapsicofísicas.

Reencamação. Tudo indica que quando a era consciencial se instala em um planeta demarca o início do fim da inquisitiva determinação de rigidez, própria da reencamação, para as consciências que o habitam.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 219).

137. TAREFAS ASSISTENCIAIS HUMANAS

Tarefas. Seguindo as diretrizes do universalismo, existem duas tarefas assistenciais humanas de emancipação espiritual, libertárias, diferentes uma da outra e bem definidas: a tarefa da consolação e a tarefa do esclarecimento. Ambas são dignas, úteis e indispensáveis na escala evolutiva da consciência.

Apresentam princípios rígidos mas se completam porque buscam expressar o amor fraterno, praticar bondade, ser útil à humanidade, ou cumprir a própria razão de ser da existência humana.

Encruzilhada. Quando a consciência encarnada decide evoluir racionalmente, a marcha natural da existência, mais cedo ou mais tarde, a conduz a uma encruzilhada, ou crise de crescimento, na encarnação. Nessa hora as duas tarefas não mais admitem meio termo. Perante ambas, cada ser encarnado autoconsciente vê-se obrigado a fazer a escolha das diretrizes essenciais para a plataforma do próprio trabalho assistencial, listadas, aqui, em dezesseis paralelos lógicos para serem analisados e criticados de preferência pela pessoa acima dos vinte e um anos de idade física, que já consegue pensar na qualidade de espírito eterno, embora vivendo ainda na condição de ser humano.

137.1. *Políticas.* A tarefa simples da consolação participa da situação da maioria, contemporiza, *diz mais sim* do que *não*, faz me'dia com os outros, e abençoa sempre levando o lenitivo a quem ainda precisa pedir para si. A tarefa complexa do esclarecimento participa da minoria da oposição, analisa realisticamente, *diz mais não* do que *sim*, esclarece os fatos, aponta os enganos, ensinando a cada um a só pedir para os outros, não mais para si, no rumo da completa auto-suficiência consciencial.

137.2. *Linguagens.* Quem consola põe panos quentes e, com postura piegas, escuda-se na misericórdia, entreabre a mente dos outros usando parábolas infantis, imagens, circunlóquios, eufemismos e adjetivos, ainda bem perto da hipocrisia. Quem esclarece exalta a autocrítica e, com atitudes definidas, escuda-se na justiça, escancara a mente dos outros usando a franqueza construtiva numa linguagem concisa, direta e realista, já bem distante da hipocrisia.

137.3. *Desempenhos.* O serviço da consolação, de entendimento fácil, de execução agradável e de desempenho simpático, apresenta resultados humanos compensadores, imediatos e visíveis. O serviço do esclarecimento, de entendimento difícil, de execução menos agradável, e de desempenho nem sempre simpático; somente apresenta resultados extrafísicos a longo prazo, além da vida humana.

137.4. *Técnicas.* A consolação apóia-se na submissão e na passividade dos indivíduos, funciona com a mediunidade mais intensa do que o animismo, fala somente ao nível dos dirigidos, atinge a maioria do povo, ainda se submete à opinião pública, dando especial atenção à quantidade (volume) dos seus serviços. O esclarecimento apóia-se no desempenho ativo e na reação das pessoas, funciona com o animismo mais intenso do que a mediunidade, fala ao nível dos dirigidos e dos dirigentes, aborda a minoria dos amadurecidos e age com inteira independência perante a opinião pública, dando mais atenção à qualidade dos seus serviços.

137.5. *Planos.* A tarefa da consolação, ainda imatura, cresce em pleno coração, sob a inspiração direta do plano astral, através do psicossoma (ou corpo das emoções), utilizando os desejos ou a capacidade de sentir das personalidades. A tarefa do esclarecimento, a caminho da maturidade extrafísica, cresce em plena consciência, sob a inspiração direta do plano mental, através do corpo mental (ou corpo dos sentimentos), utilizando as idéias ou a capacidade de pensar (raciocinar) das personalidades. Este tópico constitui a essência de minha teoria sobre as obras assistenciais.

137.6. *Objetivos.* Ao agir, a consolação dedica-se mais à forma, ao continente, ou à aparência dos seres, das coisas, e dos fatos; centraliza o seu desempenho na Terra-Lar e na emergência do pronto-socorro espiritual; e empregando a prática do empirismo na terapêutica de emergência, representa o paliativo que “retira, de modo rápido, apenas os mosquitos atraídos pela sujeira”. Ao agir, o esclarecimento aplica-se mais ao fundo, ao conteúdo, ou à essência dos seres, das coisas, e dos fatos; centraliza o seu desempenho na Terra-Escola e na campanha de profilaxia espiritual; e praticando a teoria da ciência na vacinação única, atua como preventivo, “removendo pouco a pouco a sujeira e os mosquitos para sempre.”

137.7. *Recursos.* A consolação usa a intuição, precisa do clima do misticismo da revelação para exaltar o emocionalismo, a sua base de persuasão, deixando muita gente ainda dormindo no sonambulismo, porque a sua *verdade*, parcial e escrava, está presa ao movimento religioso, à roda-viva política, ao rótulo humano. O esclarecimento usa a racionalidade, precisa do equilíbrio da Ciência para exaltar o discernimento, a sua base de persuasão, tentando despertar a todos os dormidores, porque a sua *verdade*, imparcial e livre, atém-se tão-somente aos fatos nus e crus, aos fenômenos universais, à espiritualidade, à filosofia, e à realidade extrafísica pura.

137.8. *Idade.* A tarefa da consolação dedica-se à infância e à adolescência espirituais, e apelando para a força da emotividade ainda faz concessões aos meios para atingir os seus fins, usando subterfúgios dispensáveis e cometendo os pecadilhos próprios das demagogias religiosas. A tarefa do esclarecimento dedica-se à maturidade espiritual, apelando para a serenidade do raciocínio, preocupa-se com os meios para atingir os seus fins, desejando atingir a autenticidade plena.

137.9. *Consciências.* A tarefa maternal da consolação age promovendo as benesses da reencarnação, recorrendo, antes de tudo, às consciências desencarnadas, que se reencarnam, para então cogitar do homem na sua condição de consciência. A tarefa paternal do esclarecimento se esforça a fim de que todos se libertem do ciclo das reencarnações, apoiando-se primeiro no homem, consciência já encarnada,

para só então recorrer às consciências desencarnadas.

137.10. *Reencamação.* A repressora tarefa da consolação, por ser ainda moralista, busca implantar as virtudes da santidade e do salvacionismo, fala com austeridade, apresenta-se exigente, respeita o puritanismo e o convencionalismo, acena com a possibilidade ilusória da reforma íntima imediata e de uma encarnação apenas para se alcançar a libertação, utilizando todas as muletas psicológicas que encontra. A desrepressora tarefa do esclarecimento, por ser moralizante, nada exige, fala sempre em muitas encarnações sucessivas, inevitáveis, no rumo da libertação do espírito, em bom humor e lazer, repudia as convenções, eliminando todas as dependências e muletas psicológicas que pode.

137.11 *Renovações.* A repetitiva tarefa da consolação repisa fórmulas antigas, fala ainda em tom sacramental, acomoda-se, às vezes, na retaguarda, “pondo remendos em pano usado”, e conserva as massas humanas ainda dentro de uma dependência inconsciente. A renovadora tarefa do esclarecimento aplica novas fórmulas, ousa enfrentar o *front* da luta evolutiva, “trocando o pano usado por um novo”, e conduz as criaturas a uma interdependência consciente, responsáveis por si mesmas,

137.12. *Veículos.* A tarefa da consolação procura localizar o centro da consciência no psicossoma — o corpo emocional — agindo sobre o homem animal, por exemplo, através do *show* entusiasmante do orador, criando ouvintes que lhe prodigalizam aplausos, e que, constrangidos e inibidos, não expõem suas idéias com medo de não agradar. A tarefa do esclarecimento procura localizar o centro da consciência no corpo mental, — o veículo do equilíbrio e da maturidade, — agindo sobre o homem espiritual, por exemplo, através do somatório de idéias dos debates promovidos pelo professor; criando estudantes desinibidos que assumem a própria personalidade e questionam criticamente a tudo e a todos.

137.13. *Cronologia.* A primeira fase da consolação vai do passado até o presente, manifestando-se no contínuo espaço-tempo, no restringimento físico da consciência encarnada, assentada na intransigência da ortodoxia e no purismo autodefensivo que conduz à segregação do bairrismo local, paroquial, nacional, e planetário. A segunda fase do esclarecimento, vai do presente até o futuro, fazendo a consciência libertar-se da forma, do espaço, e do tempo cronológico, até chegar ao universalismo da fraternidade pura, sem elitismo nem torre de marfim.

137.14. *Abordagens.* A tarefa da consolação dedica-se à dimensão estritamente religiosa, por exemplo, ao Evangelho, à cristolatria, através do culto ao mito de Jesus Cristo, o guru-mor, fazendo o povo sentir mais e pensar menos e, jogando com as palavras, o conduz ao lirismo da poesia do romantismo cego e às exaltações da religião, pois precisa da fé. A tarefa do esclarecimento dedica-se essencialmente aos parâmetros da lógica, do bom senso e aos fundamentos da Ciência, por exemplo, a Parapsicologia, fazendo cada qual pensar por si a fim de domar os instintos e sensações animais e, jogando com as idéias, o conduz ao discernimento e à experimentação da ciência pura, substituindo a crença pelo conhecimento.

137.15. *Religiões.* A tarefa da consolação ainda faz o culto idolátrico às personalidades, mantém gurus e coisas intocáveis como tabus, preocupa-se com o proselitismo e a concorrência de outras religiões e filosofias. A tarefa do esclarecimento não mais faz cultos aos personalismos, dispensa os gurus, põe a catequese sistemática em plano secundário, e busca o congraçamento com o lado melhor das demais religiões e filosofias existentes.

137.16. *Exemplos.* As seitas e as igrejas em geral só têm recursos para executar a primeira tarefa, a consolação, pois estão presas à vida humana, ao poder temporal e ao dogma, nada podendo esclarecer com profundidade se não aplicam o animismo e a mediunidade. As verdades extrafísicas, consideradas do ponto de vista universalista, têm força para esclarecer e, ultrapassando a tarefa da consolação, que pode ser desempenhada por outros, não precisam repeti-la criando impérios sempre temporais, por terem atingido a tarefa do auto-conhecimento, através do animismo da projeção consciente, da mediunidade pura, e da desobsessão extrafísica em que a consciência encarnada vai, pesquisa e conclui por si, diretamente, sem intermediários nem influências externas, sobre a vida e os planos existenciais.

Méritos. O encarnado, homem ou mulher, que consegue realizar a tarefa do esclarecimento, hoje, na Terra, deve se considerar um felizardo. É indispensável ter muitos méritos para desenvolvê-la na atual atmosfera humana. Em geral, a consciência encarnada primeiro, através da tarefa da consolação, constrói os alicerces energéticos pessoais de defesa, de onde, então, procura erguer, depois, a tarefa do esclarecimento.

Realismo. Não descarte o leitor este capítulo julgando-o excessivamente idealista. Este assunto, além de ser muito racional e prático, pode ajudá-lo a se manter com as plantas dos pés sobre o chão do mundo. Nas experiências da quase-morte (V. cap. 32), quando o “ser de luz” aparece para a consciência humana, projetada, no momento crítico em que a mesma deve decidir se permanece de vez, por lá, no plano extrafísico, ou se ainda retorna ao corpo humano para continuar com pequena moratória encarnatória, como regra geral, ele pergunta, realisticamente: — “O que você tem feito a favor dos outros na sua vida na Terra?”

Definição. Autocrítica: crítica feita por alguém a si mesmo ou a seus próprios atos e manifestações.

Sinonímia: auto-análise; auto-avaliação; autoconfrontação; autodetecção de mentiras; “desconfiômetro”; juízo autocrítico; julgamento autoconfrontativo.

Objetividade. A experiência projetiva não é assunto fácil para se expor num relato minucioso. Antes de tudo, nossos desejos e paixões, conscientes e inconscientes, imiscuem-se muito depressa na observação, seleção e classificação dos eventos extrafísicos vivenciados ou presenciados. Se não mantivermos permanente atitude de imparcialidade e objetividade científica, vemos apenas o que queremos ver, fechando os olhos ao que não queremos perceber.

Preconceitos. O projetor há de observar e interpretar os eventos extrafísicos sem levar em conta os seus próprios interesses e desejos. Tanto quanto possível, precisa libertar-se de todos os preconceitos científicos, religiosos e de classe.

Elaboração. O experimentador projetivo não precisa e nem deve apelar para uma remodelação do seu sonho comum, destinada a apresentá-lo sob a forma de história relativamente coerente e compreensível, a fim de passá-lo por projeção consciente, assim como é produzida a elaboração secundária pelo paciente psicanalítico. Neste caso, a pessoa tira ao sonho a sua aparência de absurdo e de incoerência, tapa-lhe os buracos, efetua a remodelação parcial ou total dos seus elementos realizando uma escolha entre eles e fazendo-lhe acréscimos.

Conspiração. Também nenhum projetor consciente precisa apelar — como inúmeros grupos de natureza filosófica, política, religiosa, ou social o fazem — para a teoria do silêncio, como se existisse uma conspiração, urdida por autoridade, governo, grupos opositores, indivíduos poderosos, ou pela força do poder econômico, para assegurar o fato de que os seus pontos de vista sobre a Projeciologia não são ouvidos, e a vitória triunfal, final, definitiva, das suas idéias, apreendidas através e nas experiências das projeções conscientes, vem sendo adiada.

Diabo. Não se pode esquecer como exemplo que, à semelhança da teoria da conspiração, os religiosos profissionais inventaram o diabo, há alguns séculos, para explicar as falhas humanas do Cristianismo na qualidade de movimento mundial.

Exagero. Outra tendência enfermiza da natureza humana é o exagero ou a precipitação na análise de um fato quando alguém parte da idéia errônea de que “se isso não é verdade, deveria ser”, evitando considerar outras abordagens e ignorando toda evidência contrária à sua própria posição — antecipadamente estabelecida — quanto ao assunto. O exagero às vezes faz a pessoa apelar, quando numa encruzilhada intelectual, ou num dilema interpretativo, para a mudança da história, ou mesmo para a aplicação à força de uma teoria no assunto analisado, através de numerosos apertões, empurrões, puxões e torções, a fim de que a narrativa se enquadre melhor ou dê a impressão de se encaixar perfeitamente aos fatos sob análise.

Auto-suficiência. A projeção consciente constitui fato autêntico por si mesma, dispensa achegas psicológicas de toda espécie, e não precisa de quaisquer tipos de apelos para se firmar como fenômeno autêntico perante quem quer que seja. O fato natural da projeção consciente é auto-suficiente, fala por si, e a si, e por si mesmo, se defende.

Análise. Depois dessas considerações, vale enfatizar que em qualquer experimento científico parapsicológico, notadamente no que diz respeito às experiências individuais com as projeções conscientes, o praticante deve proceder a rigoroso exame autocrítico *depois* do despertamento físico. Neste exame minucioso precisa analisar se as vivências extrafísicas não foram alucinação, coincidência, devaneio, engano, exagero, hipnagogia, hipnopompia, memória distorcida, pesadelo, sonho, ou a possível combinação destas e outras explicações.

Projeciocrítica. A existência desta projeciocrítica, ou auto-análise psicológica rigorosa, enumerada aqui em dez itens para quem deseja evoluir com as projeções e alcançar maior maturidade extrafísica, destaca-se, antes de quaisquer outras considerações práticas, a fim de frisar a sua importância e, acima de tudo, ajudar ao aspirante à projeção consciente marcante:

138.1.*Projeção.* Somente proceda ao confronto das próprias experiências com os dados deste livro quando plenamente convencido de que vivenciou projeção consciente e não outro estado alterado de consciência, nem muito menos reminiscências de filmes, programas de televisão, romances, leituras, entusiasmos, ou vaidades pueris.

138.2.*Incoerências.* Pesquise as causas e correlações de todos os anacronismos, incongruências, incoerências, inconseqüências & inconsistências das percepções extrafísicas durante os experimentos projetivos.

138.3.*Distorções.* Não sonegue intormações sob algum pretexto, não escreva seus relatos sob

pressão, nem distorça deliberadamente a versão dos acontecimentos buscando evitar dificuldades na aceitação de seus experimentos projetivos.

138.4. *Exclusões*. Seja autêntico, sempre fiel aos fatos, afastando toda propensão de salientar certas abordagens com exclusão de outras ao analisar as projeções conscientes.

138.5. *Franqueza*. Use da franqueza em abordagens sensatas e racionais no registro de suas vivências extrafísicas.

138.6. *Imaginação*. Elimine os acréscimos forjados pela imaginação, ou da imagística, nas mínimas interpretações das ocorrências parapsíquicas.

138.7. *Preconceitos*. Afaste os preconceitos possíveis, os tabus da civilização, e os dogmas de todo gênero ao estudar as experiências projetivas.

138.8. *Dúvida*. Abstenha-se de forçar a transformação da dúvida em certeza no enfoque natural dos fenômenos projetivos.

138.9. *Desmemor*. Desreprima-se e se exponha sem reservas, realisticamente, sem medo de complicações, mal-entendidos, ou ameaças no que diz respeito às suas projeções conscientes.

138.10. *Confissão*. Confesse ignorância sempre que necessário ante quaisquer assuntos sob análise.

Autocensura. Por outro lado, você, na qualidade de praticante interessado, deve se conscientizar de que esta autocritica não pôde ser confundida nem interpretada, exageradamente, até ao ponto de uma autocensura castradora ou esterilizadora, que indique tendenciosidade incorporada em suas abordagens, expressando opiniões censuradas por mitos, influências espúrias, coação subconsciente na análise dos fatos, ou desvios das formas do procedimento científico.

Projeiolatria. Sou, pessoalmente, contra todos os cultos estagnadores ou excessivos, por isso sou contra a *projeiolatria*. O projetor que deseja evoluir não pode abdicar da sua razão, do seu discernimento, do seu bom senso, do seu permanente estado de autocritica, da sua franqueza, a começar para consigo mesmo, reconhecendo o papel exato da projeção consciente no desenvolvimento do homem, contudo sem exageros.

Hipóteses. A propósito, nos planos e ambientes extrafísicos nada vi através das projeções conscientes que viesse comprovar estas quatro teorias:

138. § 01. *Metempsicose*. Metempsicose ou a doutrina de uma consciência humana reen- carnar-se num corpo de animal inferior.

138. § 02. *Gêmeas*. Almas gêmeas ou a suposição de duas consciências extremamente afins que evoluíssem interdependendo uma da outra.

138. § 03. *Fusão*. Fusão consciencial (*melding*) ou a hipótese de duas ou três consciências se fundirem formando uma outra mais evoluída.

138. § 04. *Elementais*. Seres chamados elementais ou a criação, à parte, com a evolução paralela de princípios espirituais diferentes da personalidade que culmina por constituir a consciência humana.

Bibliografia: Garrett (571, p. 50), Gooch (617, p. 45), Rignonatti (1402, p. 163), Rogo (1444, p. 16), Vieira (1762, p. 62).

VI- VIGÍLIA FÍSICA ANTERIOR

VI - Vigília Física Antenor

139. ANÁLISE CRONOLÓGICA DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Definição. Análise cronológica: exame detalhado de cada elemento constituinte ou parte decomponível de um fenômeno, tendo em vista conhecer sua natureza, proporções, funções, limites, relações, conseqüências, etc., quanto à cronologia natural das ocorrências fenomênicas.

Sinonímia: análise cronográfica; estudo através do tempo cronológico.

Análise. Na análise de toda projeção consciente, induzida por qualquer processo ou metodologia, importa considerar o conjunto de fatores inerentes à natureza transcendente, anímica e parapsicológica dos fenômenos, que se modificam a cada experiência do projetor e de um projetor para outro.

Enumeração. No estudo minucioso, o leitor interessado pode estabelecer o confronto identificando as semelhanças e as diferenças da projeção em exame com as especificações alinhadas, a seguir, numa *enumeração exemplificativa* a começar desta seção.

Padrões. Aqui foi incluída, cronologicamente, extensa carga diversificada de padrões típicos das vivências mais comuns, antes, durante e após as atividades da consciência fora do corpo humano, com as eventualidades altamente prováveis, os fenômenos intercorrentes e múltiplos procedimentos técnicos, nos mínimos aspectos, derivações e conseqüências, o mais corretamente possível dentro da ordem cronológica das ocorrências que se desenvolvem numa projeção comum.

Repetições. O objetivo de clarear ao máximo os detalhes importantes, assentando as bases da avaliação da qualidade dos experimentos, gerou repetições inevitáveis devido às interações dos fenômenos e aos enfoques congêneres.

Evidências. Nos assuntos expostos, todos com intrigantes prismas mais ou menos originais que exigem maior exploração, os itens terminam com o providencial *et cetera*. Tal recurso atesta a ignorância atual quanto aos reflexos e à extensão dos experimentos, que somente serão esclarecidos, confirmados ou invalidados, pelo critério científico da convergência de evidências, através da universalidade das observações reproduzíveis dos praticantes da projeção consciente e dos pesquisadores dos fenômenos parapsicológicos, num futuro próximo.

Aviso. Chamo a atenção do leitor para o fato de que nenhuma das características aqui apontadas relacionando detalhes projetivos pode ser tomada como geral, pois varia de pessoa para pessoa, e pode até mesmo ocorrer de maneira contrária ao que se afirma. Contudo tais características são próprias das dificuldades mais corriqueiras da maioria dos projetores conscientes e se acham relacionadas aos fatos psicológicos mais comuns da existência humana.

140. FASES DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Ciclo. O ciclo projetivo se compõe de cinco fases principais, distintas, ou cinco diferentes etapas que a consciência encarnada tem de cumprir no plano físico e no plano extrafísico para produzir a experiência da projeção consciente.

Cronologia. As cinco fases projetivas podem ser discriminadas em ordem cronológica:

140.1. Estado da vigília física anterior (preparo da partida consciencial).

140.2. Exteriorização da consciência (decolagem).

140.3. Período extrafísico da consciência (vivência extrafísica, volitação, etc.).

140.4. Interiorização da consciência no corpo humano (reentrada consciencial).

140.5. Estado da vigília física posterior (decorrências da chegada consciencial).

Vigília. O estado da vigília física ordinária, tanto o anterior quanto o posterior à produção da experiência da projeção consciente, torna-se importante porque freqüentemente ocorrem: antes, os fenômenos ou influências preambulares ou pré-projetivas, e depois sobrevêm as conseqüências imediatas do experimento, logo após a ocorrência, ou as diversas manifestações pós-projetivas.

Destaque. A partir deste capítulo, cada uma das cinco fases da experiência da projeção consciente será destacada em várias partes, a fim de serem anatomizadas, o mais possível, as ocorrências projetivas da consciência humana.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 53).

141. PORTAS PARA A PROJEÇÃO CONSCIENTE

Dimensões. Todas as portas para as dimensões exteriores da consciência encarnada são estados predisponentes para a produção da projeção consciente.

Tipos. Existem vários tipos de *portas* para a projeção consciente humana: psicológicas; parapsicológicas; vigília física ordinária; estados xenofrênicos diversos; devaneio; sonolência; sono natural; sonho comum; pesadelo; estado vibracional; estado hipnagógico (ondas alfa); sonambulismo extrafísico; sono extracorpóreo; catalepsia física, catalepsia extrafísica; transe mediúnico; autos-cópia; etc.

Ambivalência. Essas portas projetivas são ambivalentes, pois podem ser de entrada e também de saída para a projeção consciente. Assim, a consciência do projetor sai, por exemplo, do estado de sono natural e toma a voltar para ele logo em seguida.

Alternância. A alternância comum dos estados da consciência, com referência mais ao sono natural, ao sonho e ao pesadelo, ocorre menos freqüentemente com a vigília física, o devaneio, e o estado hipnagógico.

Traumas. Vários traumas físicos podem provocar a projeção consciente: anestesia odontológica; choque; choque elétrico; cirurgia; doença grave; drogas, estado de coma; impacto de aceleração ou desaceleração súbita de veículo; projeção parcial prévia; traumatismo encefálico; etc.

Repetições. Qualquer projetor encarnado pode experimentar todos os estados conscienciais aqui referidos para iniciar a projeção consciente, embora apresentando um ou dois que se repetem mais amiúde conforme o processo empregado para se projetar.

Bibliografia: Shay (1546, p. 32).

142. DATA DO EXPERIMENTO PROJETIVO

Ocorrências. Quanto à data do experimento do projetor podem ser observadas várias ocorrências: consulta ao calendário; dia do mês; dia da semana melhor para o projetor; mês; ano; feriado; dia atípico ou com ruptura do ritmo psicofisiológico do corpo humano; fase da Lua; outros referenciais; registros; etc.

Comprovações. Os pormenores da data, à primeira vista desnecessários, são no entanto fatores relevantes nas comprovações posteriores, intencionais ou inesperadas, das ocorrências da projeção, principalmente nas projeções precognitivas; além disso servem como elementos valiosos nos estudos

comparativos entre as projeções seriadas, influências do meio ambiente humano, etc.

Projetora. Será sempre importante a mulher observar os seus períodos menstruais em relação às projeções, verificando se há algum aspecto importante entre um fato e outro. Certas mulheres, ao se aproximar o período menstrual, sentem mais necessidade de descanso.

Astrais. Há quem preconize não fazer experimentos com as projeções em certas fases astrais da Lua, especialmente no quarto minguante. No entanto, considero tais precauções como secundárias, simples crendices ou preconceitos inofensivos.

Bibliografia: Butler (227, p. 74), Monroe (1065, p. 235), Vieira (1762, p. 210).

143. CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS ANTES DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Características. Dentre as características das condições meteorológicas que apresentam relação com a projeção consciente destacam-se: tempo bom; tempo chuvoso, tempestade; vendaval; descargas e raios; ribombos de trovões; ruídos; umidade; frio; calor; etc.

Cósmicos. Os chamados fatores cósmicos, meteorológicos, influências climáticas e as variações das estações do ano, na verdade, não devem exercer nenhuma atuação sobre a experiência da projeção consciente que depende, antes de tudo, da vontade decidida, motivação psicológica e desempenho do praticante que pode superar todas as condições inconvenientes ou aparentemente adversas ao experimento.

Principiante. Será sempre fácil escrever isso, mas na prática a teoria não é tão simples assim em razão dos fatores psicológicos, condicionamentos de todo tipo, específicos a cada pessoa, idéias preconcebidas e arraigadas, superstições, etc., que estratificam as complexidades que compõem a personalidade humana. Daí porque será sempre melhor ao principiante escolher um dia favorável, ideal ou típico de bom tempo para começar os exercícios projetivos.

Bibliografia: Butler (227, p. 74), Vieira (1762, p. 165).

144. BASE FÍSICA DO PROJETO

Definição. Base física: local selecionado e seguro onde fica repousando o corpo humano da consciência encarnada quando estale projeta.

Sinonímia: astralporto; base de apoio; base humana; base projetiva; campo de pouso; domicílio do corpo humano; duplódromo; estação volitória; estacionamento do corpo humano; garagem do corpo humano; pão para as projeções sucessivas; quarto de dormir; retiro privativo.

Interna. A rigor, a primeira base física, interna, da consciência encarnada é o próprio corpo humano (V. cap. 85). A esfera extrafísica de energia (V. cap. 236) faz da base física do projetor a sua pilha de energia consciencial (V. cap. 246), que tanto pode estar carregada ou descarregada na ocasião da sua projeção consciente.

Tipos. Existem variados tipos de base física para o projetor: a interna, o corpo humano; e as externas: quarto de dormir; sala de visitas; salão; escritório; local emparedado; laboratório; apartamento; casa; instituição; templo; igreja; monastério; céu aberto; quintal; varanda; veículo parado; veículo em movimento; regular; eventual; flutuante; etc.

Melhor. A melhor e mais comum das bases físicas é um quarto silencioso onde o projetor possa manter a porta trancada e as janelas cerradas. A cor azul da decoração do quarto ou cômodo tem efeito positivo, ou sedativo, para o sono e a projeção consciente.

Localização. Na localização da base física devem ser lembrados certos aspectos, ou condições ambientais, e equipamentos para dormir que funcionam às vezes por simples razões físicas e outras vezes por motivos puramente psicológicos; endereço completo para as anotações; altitude; isolamento; tudo o que alerta a mente física prejudica a projeção consciente; portas e janelas fechadas ou abertas.

Repouso. Pelo menos teoricamente, dorme-se sobre qualquer coisa: cama, poltrona, sofá, estrado, gramado, tapete, etc. Há quem repouse deitado em superfícies muito rijas como chão, piso, ou assoalho, o que, segundo os especialistas, causa noites pouco repousantes. Outros dormem com a cabeceira do leito ligeiramente erguida; outros ainda passam a noite em redes. Os astronautas dormem

bem flutuando em gravidade zero. O interior da cabine de uma cosmonave em órbita pode ser considerado como base física privilegiada para as projeções conscientes humanas.

Leito. A cama de solteiro evita movimentos espontâneos e toques inconscientes do cônjuge, comuns quando ambos dormem na cama de casal. Se o ato de dormir com o cônjuge causa incômodo, deve-se tentar camas gêmeas ou quartos separados. Isso poderá parecer pouco romântico, mas é até melhor para o bom relacionamento conjugal em certos casos. Por princípio, a sua cama deve ser pelo menos quinze centímetros mais comprida do que você.

King-size. Todo impedimento à liberdade do corpo humano representa impedimento ao sono. Quem preferir, e dispuser de espaço, pode se valer da cama de tamanho extra, ou cama *king-size*, suficientemente ampla, com 2,20 m de comprimento por 1,60 de largura, por exemplo. Esta cama permite a cada cônjuge usar cobertas separadas sobre o mesmo colchão, dormindo cada qual acompanhado e, no entanto, separado um do outro.

Beliche. A distância entre o solo, ou o piso, e o corpo humano do projetor ao se projetar não importa e nem interfere seriamente na produção de suas projeções conscientes. Haja vista que existem muitos projetores conscientes veteranos que exteriorizam a consciência deixando o corpo físico deitado num andar superior de beliche, ou seja, na segunda e até na terceira cama estreita, superposta, de fixação especial, de um conjunto de camas, dentro de casa, ou mesmo em compartimento de camarote de navio.

Colchão. O colchão não deve ser de molas porque estas — além de fazerem ruídos que se ouvem quando se está na posição de bruços — tomam-se magnetizadas e há quem ache que isso interfere no experimento em certos casos. O colchão deve ser suficientemente largo a fim de permitir movimentos livres. O colchão sem molas, além de ser mais relaxante, não faz ruídos, anula as perturbações recíprocas durante o sono, e dá a sensação de estar flutuando no ar permitindo assim um sono mais tranqüilo. O colchão sem fibras animais tem sido mais recomendado por alguns projetores, porque o animal que forneceu tais fibras morreu aterrorizado. Há pessoas sensíveis a essas energias negativas. Além dos colchões usuais, há quem durma em: acolchoados cheios de bossas, descaídos, duros como tijolos; camas de água; colchões infláveis; etc.

Lençóis. Os lençóis, na base física, devem estar limpos, frios, e macios. Os de algodão são os mais aconselháveis, pois sua textura natural gera menos eletricidade estática, favorecendo o sono natural.

Travesseiros. Os travesseiros apresentam vários graus de dureza e maciez, finos ou espessos, de material sintético, fibra de multifilamento contínuo ou espuma para os que sofrem de alergias. Precisam ser apenas o bastante grossos para manter a cabeça na mesma posição horizontal dos ombros e da coluna vertebral. Verifica-se isso ficando de pé, de lado, e com o ombro encostado numa parede. O espaço entre a cabeça e a parede corresponde à espessura do travesseiro, quanto à média dos dormidores.

Laboratório. Em experimentos de laboratório, o sensitivo, colocado em decúbito dorsal, usa um travesseiro de espuma de borracha em forma de U, a fim de imobilizá-lo e limitar-lhe a percepção auditiva.

Saco. Há quem produza a projeção consciente deixando imobilizado o seu corpo humano dentro de um saco de viagens, desses grandes, com zíper, usados para acampar, estendido diretamente no chão limpo, ao ar livre, sem nada por cima. O saco de viagens — espécie de casulo temporário do corpo humano do adulto — é a base física, externa, portátil, a mais simplificada possível para o projetor consciente.

Cordas. Há alpinistas que já se projetaram conscientemente, de modo espontâneo, estando imobilizado o seu corpo humano, amarrado por duas cordas, em saliências de rochas elevadas.

Móveis. Além da cama, outros móveis podem ocupar o quarto-laboratório do projetor consciente: cadeira, poltrona, armário embutido, mesa de cabeceira, etc.

Instrumentos. Diversos instrumentos funcionam como opções, e chegam a ser usados no local da base física: relógio digital silencioso com mostrador que permita consulta na penumbra; cronômetro; termômetro, higrômetro, e barômetro dependurados em parede; lanterna de fácil manejo; condicionador de ar direto ou indireto; gravador portátil; tomada de luz próxima; monitores e polígrafos diversos, eletroencefalógrafo e outros instrumentos de medições fisiológicas (V. cap. 456), se for o caso. Deve-se evitar fios elétricos, telefone, rádio, televisor, estéreo, vídeo-cassete, e outros aparelhos eletroeletrônicos desnecessários diretamente à projeção consciencial, ligados no quarto de dormir.

Interferências. Se for o caso, pode-se usar máscara de dormir e tapa-ouvidos confortáveis ao se deitar, mas os mesmos podem interferir nos estados físico e psicológico do praticante das projeções conscientes, ou seja, resolvem um problema porém criam outro.

Recursos. Além dos instrumentos relacionados, existem outros recursos a serem utilizados na base física: lápis ou esferográfica, papel em tranco, calendário; livro de leitura selecionada e pacificadora da mente para quem não seja portador de insônia. Deve-se usar o mínimo de cobertura sobre o corpo humano a fim de evitar o peso inconveniente que acarreta impressões negativas no psicossoma e até pesadelos inoportunos.

Familiares. O *auxiliar em terra* e a presença de familiares e suas doenças têm relação com as

projeções conscienciais. Urge evitar a criação de preocupações nos familiares ou interferências no curso normal de suas existências com as ocorrências dos experimentos da projeção consciente — por exemplo, alguém querer entrar no quarto durante o experimento projetivo — pois os mesmos somente podem colaborar quando estão capacitados a compreender o que se passa com o projetor, permanecendo simpáticos aos experimentos.

Veículos. As experiências nas quais a consciência se projeta para fora do corpo humano deixado numa base física móvel, um veículo por exemplo, carro, ônibus, trem, avião, etc., costumam ser freqüentemente de curta duração e em geral desinteressantes (V. cap. 426). O mesmo acontece quando o projetor se projeta estando escutando rádio ou vendo televisão.

Forçadas. Nas projeções forçadas, a base física varia bastante podendo ser a mesa de cirurgia, o leito do hospital, a cadeira do dentista, a maca da ambulância, o asfalto nu da estrada, o campo de batalha, o passeio da rua, o catre do presídio, a massa líquida da água do mar ou do rio, etc. (V. cap. 383).

Cubículo. Seja qual for a base física, até mesmo pequeno cubículo fechado, a consciência não deve sentir qualquer temor infundado pelo risco de ficar presa no local, pois a permeabilidade do psicossoma (V. cap. 262) lhe dá ampla liberdade de ação extrafísica.

Teoria. Há quem se preocupe, na hora de dormir, em acomodar o corpo humano segundo o eixo magnético norte-sul, ou seja, a cabeça voltada para o Norte e os pés para o Sul, a fim de situar-se em harmonia com o campo magnético da Terra, o que, supõe-se, ajudaria a induzir o sono. Contudo, até o momento não existe justificativa científica para esta teoria da onda magnética norte-sul, o repouso do sono e a sua influência sobre as projeções conscientes (V. cap. 153).

Bloqueio. A mudança esporádica da base física, por exemplo, a saída do projetor da cidade para outro local em praia, montanha ou campo, ocorrendo, nessa ocasião, uma projeção prolongada e dispar num destes novos lugares, pode ocasionar o bloqueio mnemônico, especialmente se o projetor projetado voltar, extrafísicamente, à sua base primitiva e habitual para fazer assistência extrafísica (V. cap. 324) a partir dali. Isso é devido a um deslocamento parapsicológico da consciência em face da nova locação do corpo humano, fora da rotina, incapacitado num quarto estranho. Neste caso, o projetor, ao se despertar fisicamente, tenta se colocar, do ponto de vista mental, dentro da nova base física, temporária, e o desentrosamento com o meio ambiente bloqueia a sua rememoração.

Extremas. O útero é a *primeira base* física, exterior, inicial, do corpo fetal da consciência reencarnada, na sua *projeção inicial*, primeira projeção semifísica, em uso logo após a concepção humana. O cemitério é a *última base* física, exterior, definitiva, da consciência encarnada, na sua *projeção final*, última projeção semifísica, ou morte biológica.

Cabeça. Quando a consciência está projetada através do psicossoma no Espaço Exterior — exoprojeção consciente —, ela pode retomar com lucidez à base física terrestre passando até por dez etapas de visualização, ou planos, numa escala decrescente de redução geográfica: Terra, continente, país, área regional, cidade, bairro, residência, quarto de dormir, corpo humano, cabeça humana. Por aí se observa que a base física, na sua expressão mais simples, é justamente a cabeça humana, ou mais apropriadamente, os dois hemisférios cerebrais. Quando projetada pelo corpo mental, a consciência pode queimar, de modo radical, as etapas intermediárias de visualização, retornando do Espaço Exterior diretamente aos hemisférios cerebrais, ou melhor, ao ato do despertar físico.

Extremos. No extremo macrocósmico do Espaço Exterior, a consciência projetada pode receber as impressões das seguintes ocorrências: a condição de escuridão; a visão das estrelas; cores; luzes; entidades desencarnadas ou consciências encarnadas projetadas; intuições; etc. No extremo microcósmico da cabeça física, a consciência, ao se interiorizar, pode viver as seguintes experiências: o blecaute consciencial; os sons intracranianos; a condição de escuridão; o estado de catalepsia breve; o despertar físico abrupto; etc.

Cavernas. As cavernas e grutas cavadas pelo homem, ou pela natureza, na estrutura pétreas das montanhas constituem excelentes bases físicas externas para a consciência encarnada que procura produzir as projeções conscienciais lúcidas (V. cap. 176).

Regra. Existe uma regra segura: diz-me qual sua base física e lhe direi quais são suas projeções conscienciais.

Clima. O clima íntimo da base física influi e define o emprego ou a utilização do veículo de manifestação da consciência e, conseqüentemente, o tipo médio das experiências de projeções conscienciais lúcidas do projetor humano.

144.1. *Psicossoma.* A base física de características muito humanas, telúricas, emocionais ou passionais (“emocionogênica”), predispõe a consciência às projeções conscienciais lúcidas através do psicossoma — o corpo emocional — nos ambientes do plano extrafísico crosta-a-crosta.

144.2. *Mental.* A base física de atmosfera espiritual, elevada, de emoções racionalizadas, intelectual (“racionogênica”), inclina a consciência às projeções lúcidas através do corpo mental, no plano mental.

Incenso. Deve ser evitado o emprego de perfume, incenso, ou anti-sépticos fortes na intimidade

da base física, pois além de não contribuírem para a produção da projeção consciente de imediato, podem interferir ou mascarar, em certos casos, conforme o projetor consciencial, as problemáticas percepções olfativas extrafísicas da consciência projetada através do psicossoma.

Oficina. A base física do projetor militante, veterano, operoso, já engajado numa equipe assistencial física-extrafísica, pode ser transformada em oficina de trabalho extrafísico pelos amparadores que lhe sejam afins, a seus familiares, e aos seus serviços assistenciais. A tarefa diária dos passes para o escuro (V. cap. 253) é o processo mantenedor ideal do equilíbrio e da homogeneidade energética da oficina extrafísica.

Personalidades. Nessa oficina podem ser encontrados quatro tipos básicos de personalidades extrafísicas: os *sonâmbulos* desencarnados (às vezes também seres encarnados projetados), inconscientes, que aí estagiam ausentes do ambiente e indiferentes aos seres humanos; os *enfermos*, inclusive obsessores, atraídos pelo processo de isca extrafísica, que podem ou não imiscuir-se na atmosfera humana, porém sob as vistas zelosas dos amparadores; os *convalescentes* extrafísicos que interagem com os ambientes físico e extrafísico, inclusive sentam nas cadeiras disponíveis, observam o que os seres humanos fazem, escutam as conversações públicas, desejam dialogar com o projetor projetado, etc.; e os *amparadores* de todos os feitios e naturezas, que superintendem a oficina, sempre cumprindo tarefas definidas no rodízio de estágios curtos ou prolongados, com ocupações temporárias ou obrigações mais duradouras.

Bibliografia: Brunton (217, p. 267), Castaneda (258, p. 199), Crookall (331, p. 42), Frost (560, p. 52), Greenhouse (636, p. 154), Mittl (1061, p. 9), Monroe (1065, p. 211), Muldoon (1105, p. 182), Powell (1278, p. 83), St. Clair (1593, p. 149), Swedenborg (1635, p. 105), Vieira (1752, p. 4).

145. PROJETAR IUM

Definição. *Projetarium*: base física cientificamente preparada para facilitar o desenvolvimento das projeções conscientes.

Sinonímia: base-física-laboratório; câmara anecóica projetiva; câmara insonora projetiva; câmara interdimensional; câmara projetiva; câmara surda projetiva; laboratório da projeção consciente; local de retiro extrafísico; observatório astral; observatório extrafísico; posto proietivo; *projetorium*; sala muda projetiva; sala projetiva à prova de som.

Razões. À vista do fato de as condições ambientais do plano físico, ou contínuo espaço-tempo, mesmo a contragosto, sempre exercerem razoável percentual de influência psicofísica sobre o corpo humano e a consciência do projetor, o ideal será conceber, apenas como hipótese, uma base física especial onde se reuniriam todas as condições físicas propícias ou ideais à projeção consciencial lúcida completa.

Vibrações. Dentre as condições para a instalação do *projetarium* podem ser destacadas: cômodo pintado em azul, com pintura sem brilho a fim de reduzir ao mínimo os reflexos de luz; forro e revestimento antiacústico ou à prova de som (câmara surda), ou altamente isolada acusticamente. Esta peça construída ou forrada de modo a proporcionar isolamento acústico considerável em relação aos ruídos externos, também deve apresentar enfraquecimento mecânico significativo no que se refere a vibrações exteriores (antivibrátil). Pode-se usar anteparos com um material adequado de absorção sonora.

Condições. O espaço interno do *projetarium* deve ter extensão além do perímetro de ação mais intensa do cordão de prata ou, pelo menos, quatro metros de raio a partir da cabeça humana do projetor em repouso na posição de decúbito dorsal; emprego de ar condicionado indireto e silencioso; aplicação de ozônio; utilização de móveis internos funcionais; uso de instrumentos, não desconfortáveis, de registros fisiológicos e medidas de toda a natureza; sala anexa auxiliar isolada; aviso escrito na parte externa para não ocorrer perturbação no local, por nenhuma razão, durante os experimentos; etc.

Hipóteses. Eis algumas hipóteses de trabalho pertinentes: — A anulação da força gravitacional ou a instalação do estado de imponderabilidade no ambiente interno do *projetarium* poderia ajudar a produção das projeções conscienciais lúcidas? E a instalação de um campo de força especial, também? E o uso da gaiola Faraday? Quais seriam as relações que se poderiam criar entre o *projetarium* e a esfera extrafísica de energia? (V. cap. 236).

Bibliografia: Puharich (1338, p. 111).

146. LUZ AMBIENTAL

Para-olhos. O mecanismo dos globos oculares físicos do corpo humano não é praticamente utilizado no desenvolvimento das projeções conscienciais. Nestas experiências quase sempre são empregados pela consciência projetada os para-olhos do psicossoma.

Extremos. Em regra, os dois níveis extremos, a luz natural ou a iluminação artificial, bem como a obscuridade completa, embora não sendo empecilhos, ou fatores 2ntiprojetivos, atrapalhara mais do que ajudam nos experimentos de indução das projeções conscienciais lúcidas para a maioria dos projetores humanos.

Penumbra. A luz, sendo estimulante, impede o sono. O projetor consciencial só deve deixar entrar no seu quarto de dormir de onde se projeta, uma réstea de luz, ou seja, deve mantê-lo num baixo nível de iluminação. Na semi-escureidão, ou penumbra, com o uso de pequena lâmpada fraca, ou de alguma fonte de luz discreta que entre no aposento, está a condição ideal de iluminação do local aonde fica repousando o corpo humano incapacitado do projetor na base física. Todas as superfícies especulares polidas, máquinas de quinas ou peças pontiagudas, e outros objetos perigosos devem ser tirados do quarto.

Pontos. A semi-obscuridade permite ao projetor manter pontos visuais de referência, deitar e sair do leito, discernindo, de imediato, a posição real do corpo humano em relação aos objetos e móveis do aposento, sem perder o sentido da direção ao acordar, no caso de as lâmpadas do ambiente estarem apagadas. Tudo isso visa a evitar: um confuso despertar físico; o ato de esbarrar e tropeçar nos móveis existentes na base física; a necessidade de se caminhar às apalpadelas; possíveis pequenos acidentes; etc.

Pano. A penumbra no aposento da base física pode ser mantida com um pano escuro instalado como cortina na janela, janelão ou vidraças, ou entre as cortinas comuns e as vidraças porventura aí existentes.

Bibliografia: Monroe (1065, p. 211), Muldoon (1105, p. 204), Vieira (1762, p. 17^

147. TEMPERATURA AMBIENTAL

Definição. Distermia ambiental: excesso de temperatura ambiental, seja por frio intenso ou pelo calor excessivo, que vai além das possibilidades de aclimação por parte do organismo humano.

Sinonímia: excesso da temperatura ambiental; hipertermia ambiental; hipotermia ambiental.

Importância. O nível adequado de vinte graus Celsius (ou centígrados) de temperatura ambiental e a qualidade do ar respirado durante o sono apresentam extrema importância para os experimentos com a projeção consciente induzida pela vontade. No verão, um ar mais frio que o do exterior estimula o sono.

Relaxação. Tanto a temperatura baixa quanto a temperatura alta trazem inquietação mental, desconforto e intranquilidade, prejudicando a relaxação muscular, intensificando a circulação sanguínea e a frequência cardíaca, impedindo que o corpo humano fique inativo e libere o psicossoma com a consciência.

Ideal. Uma vez que o termostato do corpo humano e a sensibilidade ao frio variam, não há temperatura ideal que sirva para "todas as pessoas. Contudo, a melhor temperatura para se projetar é a que permanece em torno dos vinte graus Celsius já referidos, sendo sempre preferível sentir um pouco de frio do que um pouco de calor.

Inquietação. Com a temperatura interna, no quarto de dormir, acima de 23°9 Celsius (ou centígrados), a pessoa não dorme direito, fica inquieta e o sono apresenta-se mais leve. Depois disso surgem sonhos desagradáveis e pesadelos, segundo as recentes pesquisas sobre o sono e a insônia nos laboratórios especializados.

Condicionador. Nos climas quentes recomenda-se o uso do condicionador de ar, central e silencioso, quando possível, ou senão, um aparelho de ar condicionado, local, porém indireto, instalado em outro aposento próximo, a fim de diminuir os efeitos do ruído do aparelho sobre o indivíduo.

Mudança. Durante o período em que a consciência se acha projetada, a mudança súbita da temperatura ambiente para mais ou para menos pode provocar uma repercussão extrafísica com o retorno da consciência projetada, a sua interiorização e o despertar físico abrupto.

148. RUÍDO AMBIENTAL

Adversário. O ruído, ou som indesejável, pelos seus efeitos sobre o ser humano, é o grande adversário ambiental do sono e também da experiência da projeção consciencial lúcida para a maioria dos projetores, por isso deve-se observar e controlar o nível de ruído ambiental da base física do projetor consciencial.

Sensibilidade. A nocividade de um ruído — ou a ação agressiva que um ruído exerce sobre o organismo e também, conseqüentemente, sobre a consciência — pode ser caracterizada pelas perturbações ou alterações que produz. A sensibilidade ao som varia de pessoa para pessoa, e também conforme o estágio do sono em que ela se encontra, de acordo com o sexo, a idade física e o local onde esteja. As mulheres são mais suscetíveis do que os homens de se despertarem em razão de ruídos.

Volume. O volume da perturbação causada pelo ruído depende da familiaridade com o som, de sua intensidade, de sua duração, e da sensibilidade da pessoa em relação ao próprio ruído.

Decibéis. A unidade de intensidade de ruído é o decibel (dB). Acima de sessenta decibéis — aproximadamente o barulho de um caminhão passando na rua — a maioria das pessoas desperta ou pelo menos sofre uma perturbação do sono natural.

Estímulos. Qualquer som acima de setenta decibéis começa a estimular sinais do sistema nervoso para o resto do corpo humano. Se o som for repentino, ininterrupto e sem significado, a pressão arterial aumentará e o suprimento de sangue para o coração baixará. Quando a intensidade aumenta, as pupilas se dilatam, os músculos do abdome e do tórax se contraem e os batimentos cardíacos se aceleram. Isso ocorre com qualquer pessoa que dorme.

Escala. Eis alguns níveis de decibéis para determinados sons que podem despertar você do sono ou interromper sua projeção consciencial lúcida através de traumas extrafísicos: setenta decibéis: trânsito em rua relativamente quieta da cidade; oitenta e um decibéis: aspirador de pó funcionando; noventa decibéis: carro esporte em movimento; cento e sete decibéis: máquina potente de cortar grama em serviço; cento e cinquenta decibéis: decolagem de avião a jato. O nível de cento e vinte decibéis marca o limiar normal da dor, uma atmosfera tóxica para o ouvido, o início de possíveis traumatismos acústicos e a surdez traumática.

Localização. As localizações do corpo humano do projetor que não favorecem a produção da projeção consciente são: junto ao *boom* sônico dos aviões a jato nas vizinhanças de aeroporto, ou a forte explosão sônica (estampido sônico ou estrondo sônico) ocasionada pelas variações de pressão que originam as ondas de uma aeronave que se desloca na ou acima da velocidade do som; em ruas e estradas muito movimentadas; próximo às feiras urbanas; em edifícios de apartamentos de paredes finas; etc.

Interruptores. Eis uma série de ruídos ambientais, indesejáveis, interruptores, específicos, próximos ao corpo humano inanimado do projetor projetado que podem prejudicar o desenvolvimento da produção da projeção consciente:

148.1. *Internos.* Dentre os ruídos interruptores internos destacam-se: campainhas de portas, telefones e interfones; pêndulos e tique-taques de relógios ruidosos; estalos de molas do colchão; janelas barulhentas; batidas de portas; marteletes ou barulhos das válvulas de aparelhos sanitários; ascensão e descida de elevador, especialmente quando desregulado; dispositivos sonoros com volumes abertos; estalar de fogo em lareira; latido forte de cão; etc.

148.2. *Externos.* Dentre os ruídos interruptores externos destacam-se: explosão de balão de ar; estampido sônico de avião; arrulos de pombos nos postigos de janelas; ruídos de fora, da rua, trem de ferro, *hall* de recepção, escada vizinha; namoros noturnos de gatos, canto de araponga ou ferreiro nas imediações; limpeza de latas de lixo na rua; período de concerto noturno com britadeiras na rua; passagem de veículos em cima de placas metálicas; passos, quedas de objetos, cadeiras arrastadas pelo vizinho de cima; festa na vizinhança; aparelho de ar condicionado desregulado; trepidações de assoalho na base física; tempestades, trovões, ventos uivantes e demais acidentes da natureza; sirenas de carros de bombeiros, polícia e ambulância; buzina disparada de veículo; serras funcionando e batimentos em construções; reformas de imóveis nas vizinhanças; etc.

Tapa-ouvidos. Há quem resolva o problema dos ruídos na hora de dormir usando tapa-ouvidos, tampões, pequenos cilindros ou cones de material plástico, ou mesmo bolas anti-ruídos, grandes chumaços descartáveis de algodão, secos ou embebidos em água, azeite ou vaselina. Tanto um quanto o outro conseguem bloquear apenas cerca de vinte decibéis. As bolas de cera, amassadas a mão, são difíceis de serem colocadas e saem facilmente.

Proteção. Recursos atualmente usados para se fazer a proteção acústica de ambientes e que

ajudam no isolamento do quarto do projetor: janelas duplas; instalação do condicionador de ar; vedação das frestas das janelas do aposento, o que reduz o nível de ruído em cerca de dez decibéis, pois por onde entra o ar entram as ondas sonoras; instalação de cortinas espessas que, por serem porosas, agem como esponjas sonoras absorvendo os sons; cortinas duplas, ou seja, com uma segunda camada de veludo ou tecido de fibras sintéticas; tapetes de parede decorativos pendurados na área barulhenta; forração antiacústica das paredes com uma camada de dois centímetros e meio de espessura de cortiça, o que absorve de cinquenta a setenta por cento do som que se infiltra pelas paredes; rebaixamento do teto com placas acústicas suspensas.

Condicionador. A fim de reduzir os impactos sonoros no quarto de dormir, na base física situada em áreas de alta poluição sonora, recomendo ligar o aparelho de ar condicionado, situado um pouco distante, cujo automático provoque o ruído branco, ou de baixa frequência, que se mistura aos barulhos do ambiente e favorece o sono com a criação de reflexos condicionados positivos.

Bloqueios. Se você tenta bloquear ou encobrir mentalmente os ruídos negativos, pode inadvertidamente bloquear também as inspirações e sugestões do amparador que tenta ajudá-lo na produção da projeção consciente. Neste caso, a sua consciência, fechando-se em si mesma, ao invés de ir para fora através da projeção, pode acabar se interiorizando ainda mais, dentro de você próprio, na intimidade dos seus veículos de manifestação coincidentes.

Causa. Os ruídos físicos têm efeitos diversos sobre o ato da projeção consciente humana. Assim como o ruído físico pode, por um lado, interromper abruptamente uma experiência extrafísica, finalizando a projeção consciente até com repercussão física, havendo mesmo técnica utilizada justamente por essa característica (V. cap. 186), pode também, por outro lado, gerar uma projeção consciente, espontânea, instantânea. Por exemplo, tal fato já foi registrado várias vezes com a pessoa de sono profundo e pesado que usa relógio-despertador para acordá-la.

Despertador. No estado de semilucidez em que se acha ao ouvir o som estridente do despertador, a consciência tenta destravá-lo, como faz todos os dias, e ao invés disso, projetada, a sua parâmetro — para sua imensa surpresa — passa através da trava e do instrumento tilintante. Ao invés de ocorrer, como efeito do ruído ambiental, o despertar *físico* da consciência, sobrevêm, neste caso particular, o seu despertar *extrafísico*. Por aí se conclui que a consciência humana freqüentemente se encontra numa condição ambígua, predisposta e pronta para entrar em diferentes planos conscienciais conforme as injunções do momento (V. cap. 210).

Bibliografia: Crookall (331, p. 3²), Frost (560, p. 53), Vieira (1762, p. 55).

149. AUXILIAR EM TERRA

Definição. Auxiliar em terra: guardião encarnado do corpo humano incapacitado e vazio da consciência do projetor, durante a sua projeção consciente.

Sinonímia: anjo-de-guarda encarnado; assessor da projeção; assistente em terra; guardião humano; vigilante encarnado.

Tipos. Dentre os vários tipos de auxiliar em terra destacam-se: esposo; esposa; familiar; dirigente de reunião de pesquisa; pesquisador; hipnólogo; médico; médium; amigo; etc. O cônjuge constitui o auxiliar ideal ao projetor ou projetora.

Proteção. O projetor pode se projetar com ou sem o auxílio de outrem, dispensando, igualmente, certos fatores como técnica, mediunidade, etc.; e até mesmo espontaneamente, sem querer. Contudo, quanto mais se esforçar para tornar seus experimentos fisiológicos, racionais e protegidos, usando para isso os recursos disponíveis e adaptáveis ao seu ambiente, melhor será o seu desempenho nas projeções conscientes.

Colaborador. A figura do auxiliar em terra constitui cópia do mesmo personagem existente nos campos de pouso de aeronaves, assistindo à decolagem, e à aterrissagem dos aparelhos aos serviços ocasionais de vôo; e do chamado anjo-de-guarda extrafísico. A tendência natural dos fatos transformam o auxiliar em terra, pouco a pouco, em colaborador extrafísico também do projetor, ou seja, eles acabam se projetando juntos.

Círculo. Certas organizações parapsíquicas, ocultistas, mediúnicas, espíritas, reúnem vários auxiliares em terra formando um círculo de vigilância e irradiação, ou corrente humana mediúnica, para resguardar e defender contra qualquer dano o corpo humano inanimado junto deles, vazio da consciência do projetor que se ausenta temporariamente em serviço assistencial extrafísico intensivo.

Bibliografia: Butler (227, p. 71), Fortune (540, p. 154), Vieira (1762, p. 18).

150. ESTADO FISIOLÓGICO ANTES DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Ocorrências. Dentre as pré-condições do corpo humano que influem no estado fisiológico antes da projeção consciente destacam-se: idade física; saúde normal; doença eventual; doença crônica; ferimento; convalescença; repouso; cansaço físico; cansaço mental; sonolência; frequência cardíaca; hipnômnia; uso de medicamentos; peso corporal; dieta alimentar; jejum; repleção gástrica; constipação intestinal; prática de esportes: corrida, natação; biorritmos e paraborritmos; etc.

Projetora. Além do exposto, a projetora, em particular, pode apresentar antes da experiência da projeção consciencial: mefarca, menstruação; gestação; menopausa; etc.

Dormir. Para começar, é preferível que o praticante esteja descansado e tenha dormido o bastante para atender à fisiologia do seu organismo antes de tentar produzir a projeção consciencial lúcida. Inúmeros fatores que predispõem a pessoa para dormir normalmente, ou para combater a insônia, favorecem a produção da projeção consciente.

Banho. Há quem aprecie tomar um banho morno antes de se deitar para relaxar, mas a temperatura da água deve ficar entre trinta e dois e trinta e cinco graus Celsius para favorecer o sono. Pode-se ficar imerso na água por uns vinte minutos. Se o banheiro for suficientemente espaçoso, não há inconveniente de se apagar as luzes aí existentes, fechar os olhos e boiar.

Toalha. Após o banho, enxugue-se suavemente com uma toalha fofa. Não se esfregue, pois a fricção é estimulante e negativa para predispor o sono.

Nariz. Antes de se deitar para se projetar, torna-se conveniente criar o hábito simples de assoar a fundo o nariz, desobstruindo as fossas nasais e desimpedindo, assim, a respiração livre.

Evitações. Ainda antes de se deitar para produzir a projeção consciente, o praticante deve evitar ingerir bebidas e alimentos mais diuréticos — por exemplo, chá, cerveja, vinho branco, refrigerantes, água mineral, aspargo, melão, melancia, cerejas — a fim de não ter de se levantar e ir ao banheiro causando, então, dificuldade para conciliar o sono e se predispor para a produção da projeção consciencial.

Bibliografia: Frost (560, p. 46), Vieira (1762, p. 130).

151. ESTADO PSICOLÓGICO ANTES DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Tipos. As pré-condições psicológicas anteriores à projeção consciente podem ser mais variáveis podendo você, como praticante da projeção, estar: sereno; instável; motivado; desafiante; temeroso; em transe; certo da projeção iminente; avisado da projeção; expectante; ignorante sobre o assunto; afastado do assunto; indiferente; com o ânimo contrário à projeção; etc.

Estados. Há sete estados psicológicos que classificam o período abrangente, numa escala crescente, que vai da condição de alerta total da sua consciência vígil até às imediações do sono natural:

151.1. *Atividade.* Você sente-se ativo.

151.2. *Nível.* A sua consciência funciona em alto nível, porém não com força total.

151.3. *Relaxação.* Na condição de relaxação, a sua consciência está desperta, contudo não totalmente alerta.

151.4. *Zonzeira.* Você se apresenta um tanto zozzo.

151.5. *Lentidão.* Você se apresenta, além da zonzeira, com certa lentidão.

151.6. *Sonolência.* A sua condição consciencial é bem característica de sonolência e desligamento psicológico.

151.7. *Incapacidade.* Você se encontra na condição de quase adormecido, incapaz de se manter acordado.

Evitações. Agem como fatores psicológicos negativos às projeções conscientes, imediatamente" antes dos experimentos e que devem ser evitados: assistir a filmes pesados, violentos, ou espetáculos excitantes; parar a leitura de livro absorvente num trecho com suspense, que venha a criar o desejo de prosseguir no enredo; entrar em contato com pessoas de quem discorde; manter pensamentos de preocupação e aborrecimentos; e outros mais fáceis de serem identificados e evitados.

Bibliografia: Frost (560, p. 46), Vieira (1762, p. 27).

152. VIGÍLIA FÍSICA ORDINÁRIA

Definição. Vigília física: estado desperto ou consciente da criatura encarnada mantido pelo centro de vigilância da mente.

Sinonímia: consciência diurna; estado de alerta; experiência intracorpórea; lucidez normal; primeira atenção; vigilância física; vigília ordinária.

Contraposição. O estado da vigília física ordinária pode ser chamado também de estado da experiência *intracorpórea*, ou da coincidência dos veículos de manifestação da consciência, em contraposição à projeção consciente humana, experiência *extracorpórea*, ou da descoincidência dos veículos de manifestação da consciência.

Dados. Dos experimentos criteriosos com as projeções conscientes, dentro do período anterior à perda da vigília física ordinária, devem ser observados os seguintes dados: ordem do sono: primeiro, segundo, terceiro, ou último sono; sonolência; sono imprevisto; sono sem perda da vigília física; insônia superada; etc.

S. R. A. O estado de atividade do córtex cerebral, ou seja, o período vígil ordinário da consciência humana, é mantido pelos impulsos que passam pelo S. R. A., ou sistema reticular ascendente, ramo de fibras nervosas que ascendem através do mesencéfalo, desde o bulbo raquidiano até as áreas do córtex cerebral. O bloqueio ou inibição dos impulsos que passam pelo S. R. A. explicariam os estados do sono natural e da hipnose.

Prenúncios. Na verdade a projeção consciente humana, de alta qualidade, tem raízes, ou prenúncios, já no estado da vigília física ordinária, ou seja, na condição psicofisiológica que predomina sobre a consciência antes de se projetar para fora do corpo humano.

Emocionalismo. Se as emoções já predominam sobre o raciocínio do praticante, antes da projeção, naturalmente irão também predominar no seu período extrafísico, submetendo a sua consciência a traumas inevitáveis, diminuindo a pureza das suas percepções, e produzirá apenas mera projeção vegetativa ou animalizada. Ao contrário, se o equilíbrio emocional e plena serenidade prosseguem com a consciência sem hiato, de um plano de vida para outro, a mesma conseguirá uma projeção espiritualmente evoluída.

Bibliografia: Castaneda (258, p.20), Darbó (365, p.239), Ebon (453, p.31), Vieira (1762, p.70)

153. POSIÇÃO FÍSICA ANTES DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Importância. A projeção consciente é a única atividade séria que a consciência encarnada executa deixando o corpo humano para trás de si, razão pela qual a posição em que este fica repousando, inanimado temporariamente, adquire enorme importância.

Imóveis. Posições físicas imóveis, ou em repouso, antes da projeção consciente: decúbito dorsal; direção da cabeça; posição lateral à direita, ou à esquerda; posição de braços; posição recostada; posição sentada; posição ereta ou de pé.

Evitações. O praticante da projeção deve evitar deitar-se na beira do colchão para não criar pressão e problema de circulação em braço ou perna estirados. A posição de braços, contra o estômago ou uma face, costuma dificultar não só a decolagem, mas às vezes até mesmo a interiorização, sendo, por isso, a menos recomendável aos principiantes da projeção consciente.

Móveis. Posições físicas móveis, ou em movimento, antes da projeção consciente a pessoa falando, andando, correndo, nadando, escrevendo, dançando, datilografando, tocando piano; a pessoa dentro de veículo seja automóvel (até dirigindo), ônibus, trem, carro de corridas, avião (até pilotando), bicicleta, moto, lancha, barco; a pessoa a cavalo; etc.

Efeitos. Dentre os efeitos das posições físicas antes da projeção devem ser observados: posição confortável; posição desconfortável; posição voluntária; posição forçada; etc.

Coreografia. Quase toda pessoa tem uma posição predileta para dormir que faz parte do ritual do sono. Existe também certa coreografia, na maneira como nos dispomos na cama durante a noite.

Tipos. Para dormir, em geral as pessoas têm duas posições: a *posição alfa*, que se assume quando se está desperto, mas relaxado, pronto para mergulhar nos primeiros estágios do sono. À medida que sente a sua aproximação, a pessoa passa para a *posição ômega*, que será mantida na maior parte do sono profundo.

Cruz. Cada qual deve deixar o corpo humano instalar-se na posição em que o sinta naturalmente confortável. Uma das posições mais confortáveis é a suástica, onde o corpo imita a cruz gamada ou quebrada, ficando a pessoa de bruços, com um dos braços sobre a cabeça, o outro dobrado e colocado sob o corpo, as pernas flexionadas como se a pessoa estivesse correndo.

Braços. Os braços devem, de preferência, ficar estirados ao lado do corpo humano, sem tocar em qualquer parte deste, para a consciência se projetar com lucidez.

Aconchego. Um ambiente aconchegante é melhor para dormir do que um aposento amplo. As pessoas em geral dormem em melhores condições num ambiente fechado onde cada qual pode se achar na situação do feto no seio materno, ou seja, num ambiente uterino.

Alinhamento. Embora não provado cientificamente, o empirismo, advindo do povo, assinala que o alinhamento do corpo humano na direção norte-sul — com a cabeça voltada para o Norte e os pés para o Sul — tem alguma relação positiva com as correntes telúricas ou magnéticas, e ajuda a obtenção de um sono tranquilo. Vale assinalar que a influência da rotação terrestre e do seu campo magnético é suficientemente considerável para poder desviar a agulha imantada de uma bússola, e afeta também, ligeiramente, a corrente nervosa do corpo humano.

Hipóxia. Hipóteses de trabalho que ainda precisam ser testadas convenientemente: — Ouso de um travesseiro alto, colocando a cabeça em nível mais elevado do que o corpo, ajudaria a produção da projeção consciente por predispor a hipóxia cortical? A posição sentada, também por predispor a hipóxia cortical, facilitaria a projeção consciente? A posição de bruços, no leito, é mais difícil para a pessoa se projetar conscientemente também devido à hipóxia cortical?

Bibliografia: Huson (768, p. 109), Mittl (1061, p. 8), Monroe (1065, p. 211), Schiff (1515, p. 180), Vieira (1762, p. 210).

154. DECÚBITO DORSAL

Definição. Decúbito dorsal: posição física, horizontal, de quem está deitado de costas (V. Fig. 154)

Sinonímia: posição favorita dos projetores; posição reclinada; posição supina; postura projetiva; postura terrestre.

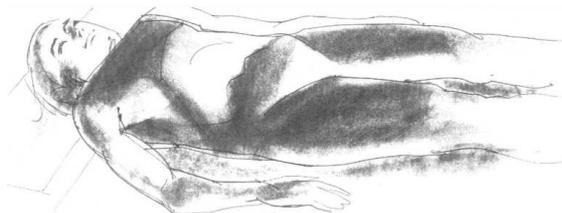


Figura 154

Ideal. A posição do projetor deitado de costas no leito (ou no piso, na grama, etc.), posição supina, ou decúbito dorsal — embora sendo a mais difícil de ser conservada pela maioria dos praticantes da projeção consciente — é a ideal e fisiologicamente a melhor, porque predispõe com naturalidade a consciência a deixar o corpo humano.

Explicação. Essa condição favorável de decúbito dorsal pode ser explicada de dois modos: tanto sob o aspecto extrafísico, quanto sob o aspecto físico propriamente dito.

154.1. *Extrafísicamente.* Explica-se a atuação positiva da posição de decúbito dorsal, extrafísicamente, sobre a produção da projeção consciente pelo fato de que o psicossoma, ao deixar o corpo humano, na quase-totalidade das projeções conscienciais comuns e mesmo na descoincidência do sono natural, a cada noite, permanece em decúbito dorsal, longitudinalmente, flutuando entre cinco a cinquenta centímetros de distância (média) sobre o mesmo corpo humano, antes de se pôr de pé, ou ereto, e a consciência do projetor projetado adquirir maior autoconscientização extrafísica.

154.2. *Fisicamente.* De maneira semelhante ao que acontece com a pessoa anestesiada, por anestesia geral, que permanece em decúbito dorsal, esta posição de costas — seja estirado o corpo humano num leito ou na mesa cirúrgica — favorece fisicamente a produção do fenômeno da projeção consciente porque predispõe a falta de oxigênio nos hemisférios cerebrais (hipóxia cortical). Durante a anestesia geral (V. cap. 416), isso ocorre depois de o anestésico já ter aumentado a relaxação psicofisiológica,

diminuído a frequência respiratória, etc. Não se pode esquecer que a hipóxia cortical amena ou inofensiva, constitui até eficiente técnica projetiva (V. cap. 176).

Manutenção. Vale ressaltar, ainda mais, que a manutenção da posição de costas, imediatamente após uma projeção consciente, produzida momentos antes, facilita a produção das projeções conscientes espontâneas, logo em seguida e em série, numa só noite de experimentações projetivas voluntárias.

Hábito. Em função do exposto, ao interessado em produzir projeções conscientes de alta qualidade, vale a pena fazer todo o esforço possível, sem preguiça nem febricitação, para adquirir o bom hábito projetivo de sempre dormir de costas, apesar dos percalços iniciais, físicos e psicológicos que defrontará, lutando consigo mesmo para atingir tal objetivo.

Projetor. A posição em decúbito dorsal com as pernas abertas, as roupas folgadas, e o corpo humano em relaxação muscular, total, sobre o leito, favorece o projetor, homem, porque evita predispor a ereção peniana inoportuna que interfere negativamente no processo projetivo. Tal posição corporal, no entanto, atua apenas em alguns casos porque a ereção, fisiológica, durante o sono natural, surge independentemente da posição física do órgão sexual (V. cap. 410).

Projetora. A posição em decúbito dorsal com as pernas abertas não favorece particularmente a certas mulheres, jovens, projetoras, a quem se recomenda, se for necessário, juntar as pernas e os pés a fim de evitar conotações mentais, dispersivas, inoportunas e indesejáveis sobre o ato sexual (V. cap. 258), ao se predispor para a prática da projeção consciente.

Travesseiro. Certas pessoas, por relaxarem profundamente o corpo humano, têm a tendência de abrir a boca naturalmente, sem o perceber, quando se colocam na posição de decúbito dorsal para se projetar com lucidez. A essas pessoas torna-se recomendável colocar um travesseiro, mais duro e leve, de comprido, contra o queixo, a fim de manter a boca fechada, evitando-se, assim: ressonar alto; despertar-se fisicamente em razão de repercussões extrafísicas; provocar uma tonsilite; etc.

Similitudes. A posição do projetor em decúbito dorsal no leito permite a projeção espontânea da consciência através do psicossoma, à semelhança: do fenômeno da perspiração inconsciente do corpo humano; da evaporação imperceptível da umidade da árvore; da exalação sutil do perfume da flor; etc. O processo se desenvolve de maneira insuspeitada pela consciência que se descobre, já no plano extrafísico, manifestando-se por outro veículo consciencial que não o corpo humano.

Bibliografia: Crookall (331, p. 98), Denning (391, p. 84), Garfield (569, p. 121), Greenhouse (636, p. 43), Mittl (1061, p. 8), Muldoon (1105, p. 200), Vieira (1762, p. 17).

155. CONDIÇÕES DO CORPO HUMANO ANTES DA PROJEÇÃO, CONSCIENTE

Toque. Nas projeções conscienciais lúcidas puras, ou geradas pela impulso da vontade, sem interferência de fatores patológicos, ou aquelas essencialmente artificiais, qualquer circunstância ou ocorrência em que haja toque no corpo humano deixado temporariamente incapacitado pode trazer a consciência de volta à forma somática.

Fatores. Será sempre conveniente observar as pré-condições do corpo humano antes do experimento da projeção consciencial lúcida, afastando todos os fatores que venham a perturbar o desenvolvimento natural das ocorrências, tais como: as roupas do corpo humano do projetor; as roupas do leito; os objetos em contato com o corpo humano do projetor; etc.

Impuras. Nas projeções conscienciais impuras, ou artificiais prolongadas, originadas através de processos patológicos, acidentes e fenômenos da quase-morte, ao contrário das projeções conscienciais lúcidas puras, observa-se que o corpo humano em repouso pode ser manuseado, com a troca de roupas ou envolvido em cordas — como acontece entre certas tribos indígenas, por exemplo —, sem que tais movimentos cheguem a provocar o retorno súbito da consciência projetada através do psicossoma com repercussões extrafísicas.

Laboratoriais. Nos experimentos da projeção consciencial lúcida induzida em laboratório, o projetor também se submete a uma condição de dependência a fios e ligações diretas com monitores e dispositivos diversos, sendo este fato um dos tropeços iniciais para as experimentações científicas que têm sempre de ser superados.

156. OBJETOS DO PROJETOR OU PROJETORA

Tipos. O projetor, ou projetora, dormindo deitado ou sentado, ou mesmo em movimento, pode estar-com roupas, sapatos, chapéu, óculos, lentes de contato, anéis, jóias, relógio no pulso, ou até portando objetos nos bolsos, charuto entre os dedos e, mesmo assim, produzir uma projeção consciente. Tais condições e objetos materiais na verdade não embaraçam a desenvoltura do psicossoma exteriorizado ou do corpo mental projetado isoladamente.

Simplificação. Apesar do exposto, recomenda-se a simplificação das condições do corpo humano, nos experimentos voluntários, no sentido de diminuir os fatores psicológicos negativos que atuam sobre a consciência do projetor.

Retirada. Entre os objetos, metálicos ou não, em contato com o corpo humano do projetor, e que podem ser retirados, destacam-se: aliança; anéis; relógio; pulseira; brincos; corrente; colar; prendedor de cabelos; óculos ou lentes de contato (a retirada destas já é, de praxe, recomendável em certos casos, exceto para as lentes próprias para uso de uma semana sem serem deslocadas); etc.

Exceções. Obviamente, há objetos que não devem ou não podem ser retirados, tais como o caso do enfermo com curativos, ou engessamento, ou a projetora que porta, na oportunidade, um absorvente interno; etc.

Bibliografia: Frost (560, p. 52), Monroe (1065, p. 211), Vieira (1762, p. 172).

157. ROUPAS DO PROJETOR OU PROJETORA

Tipos. Dois tipos de roupas influem nas práticas projetivas porque têm contato direto com o corpo humano do projetor: a sua vestimenta na ocasião, e as roupas do leito onde o seu corpo humano fica repousando, em certos casos.

Recomendações. Os trajes do projetor podem ser o pijama de toda noite, o mais usado pelos projetores noturnos; roupas íntimas até camisetas e camisolas leves; roupa esporte; vestido ou terno; indumentária comum. Contudo, recomenda-se sempre roupa leve e bem folgada, a fim de evitar a estase sangüínea assim como a retirada de calçados e meias, quando for o caso.

Leito. Quanto às roupas de cama, é aconselhável usar um mínimo de cobertas, as mais leves possíveis, para se evitar o peso extra sobre o corpo humano que provoca efeitos psicológicos negativos durante o sono natural e a própria projeção consciente, inclusive acarretando pesadelos, sensações inconvenientes de peso e sufocação, semiconsciência extrafísica, traumas extrafísicos, repercussões físicas, etc. Deve-se deixar que as roupas leves da cama caiam suavemente sobre o corpo humano, inclusive sobre os pés, sem criar a mínima tensão que seja. As cobertas e cobertores de tecido sintético não são recomendáveis.

Nudez. Existe quem prefira dormir, e mesmo preparar-se para a projeção consciente, inteiramente despido, o que, respeitando a temperatura ambiente para não se resfriar, será sempre um processo funcional, pois cria os efeitos psicológicos positivos de liberdade, desenvoltura e leveza. Vale advertir que o fato de o praticante da projeção deitar-se desnudo pode levar a consciência, quando projetada pelo psicossoma, a se sentir também desnuda no plano extrafísico (V. cap. 279).

Limpeza. Há quem enfatize particularmente o aspecto do asseio pessoal e da limpeza das roupas da pessoa e do leito como requisito importante para predispor a projeção consciente, tendo em vista o conforto pessoal e a circulação das energias conscienciais, sendo preferível a pessoa tomar um banho antes de iniciar a experiência.

Bibliografia: Mitt (1061, p.8), Monroe (1065, p.211), Muldoon (1105, p.199), Vieira (1762, p.188)

158. CAUSAS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Tipos. As causas, ou a etiologia do fenômeno da projeção consciencial lúcida podem ser classificadas em dois tipos básicos: subjetivas e objetivas.

158.1. *Subjetivas.* As causas subjetivas da projeção consciente, ou aquelas nascidas *dentro* da consciência, são: absorção de energia cósmica; autodeterminação; causa espontânea; descoincidência fisiológica; dor extrema; estado hipnagógico; forte desejo; grande concentração mental; indução voluntária; privação sensorial; produção do estado vibracional; quebra de hábito; sonho; etc.

158.2. *Objetivas.* Dentre as causas objetivas da projeção consciente, ou aquelas nascidas *fora* da

mano e da base física, impondo então uma neutralização mais intensa sobre a atuação do cordão de prata.

consciência, destacam-se: acidente físico; anestesia; causa indeterminada; choque elétrico ou emocional; cirurgia; coadjuvante especial; droga; estado de transe; experiência da quase-morte; fator catalítico; fator laboratorial; lesão física; situação crítica com perigo de morte; etc.

Impuras. As projeções conscienciais impuras podem ser provocadas por pessoas que padecem de condições anormais ou patológicas como: alcoolismo crônico; crises de enxaqueca; resfriado intenso; crise de tifo; epilepsia; medicamento; trauma encefálico; etc.

Bibliografia: Champlin (272, p. 210), Crookall (338, p. 118), Shay (1546, p. 32).

159. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A DISTÂNCIA

Espaço. O fator espaço interfere na consciência projetada pelo psicossoma no plano extrafísico: crosta-a-crosta, atua bem menos nos distritos extrafísicos sem relação direta com o plano humano, e não age no plano mental, ou nas projeções da consciência através do corpo mental.

Voluntária. Pelo exposto torna-se fácil concluir que a projeção comum, voluntária, produzida intencionalmente e que, na maioria dos casos, transcorre junto à base física do projetor, ou na atmosfera de sua existência, tem muita relação com o fator espaço.

Escala. Os fatos relativos às distâncias físicas permitem elaborar uma escala com três estágios progressivos de descoincidência (V. cap. 89), ou três distâncias bem demarcadas, que acontecem entre os veículos de manifestação da consciência:

159.1. *Centímetros.* O primeiro estágio, fisiológico, comum a todas as pessoas, constitui a saída mínima, parcial, do psicossoma, alguns centímetros apenas para fora da coincidência (V. cap. 88), ou minidescoincidência, como acontece no sono natural, a cada noite, ou numa condição de extrema fadiga física.

159.2. *Metros.* O segundo estágio, traumático, menos comum à maioria dos indivíduos, indica a saída completa do psicossoma para fora do corpo humano, a menos de um metro, ou a alguns metros de distância, dentro da base física, freqüente em acidentes físicos que envolvem trauma, e fatos que se desenrolam em salas cirúrgicas, consultórios odontológicos e hospitais, com pacientes sob os efeitos de anestésicos.

159.3. *Quilômetros.* O terceiro estágio, nascido por motivação, mais raro, caracteriza-se pela longa separação dos veículos de manifestação, maxidescoincidência, atingindo a consciência projetada pelo psicossoma, ou o corpo dos desejos, a quilômetros de distância, varando oceanos e transpondo continentes, levada quase sempre por forte desejo de estar num lugar específico, ou junto de uma pessoa determinada.

Espaciais. Sem dúvida as projeções espaciais também se incluem nesta escala como, por exemplo: as projeções da consciência no microcosmo do próprio corpo humano se classificam no primeiro estágio; e as exoprojeções, ou aquelas que se desenvolvem no macrocosmo, em astros distantes da Terra, no espaço cósmico, se classificam no terceiro estágio.

Relaxação. Quanto maior a capacidade de auto-relaxação psicofísica do praticante, maiores serão as possibilidades da sua consciência se projetar lucidamente a maior distância do corpo humano e da base física, impondo então uma neutralização mais intensa sobre a atuação do cordão de prata.

Bibliografia: Baunmann (93, p.23), Martin (1002, p.49)

160. HORÁRIO INICIAL DO EXPERIMENTO PROJETIVO

Características. Nas características do horário inicial a que o praticante da projeção consciente lúcida deve se dedicar, podem ser observados: horário condicionado à rotina diária de trabalho do experimentador, não interferente na vivência de suas tarefas normais, profissionais, ou no exercício de qualquer gênero de mediunidade; pontualidade, tendo em vista a assistência dos amparadores; consulta ao relógio e aos instrumentos especializados; hora, com minutos, a mais exata possível, do início da preparação; os momentos antes de ir dormir; a primeira metade da noite; o período da manhã; o período da tarde; outros dados supervenientes; registros; etc.

Ideal. A projeção consciente pode ser produzida a qualquer hora do dia ou da noite. No entanto, a consciência desfruta do melhor horário para se projetar consciencialmente para fora do corpo humano: dentro da noite alta ou pela madrugada, na segunda metade da noite, — ou seja, exatamente entre meia-

noite e 3 (três) horas da manhã, — período em que a maioria das pessoas está dormindo no local e nos arredores da base física, com o desvio da atenção ou concentração mental geral fixada em outros alvos mentais que não a personalidade do projetor e sua existência.

Melatonina. Segundo minhas observações, esse horário entre meia-noite e 3 (três) horas da madrugada é justamente (ou coincidentemente) o mesmo horário do pique máximo de produção do hormônio melatonina, próprio da glândula de secreção interna pineal (ou o chamado terceiro olho). Aceita-se hoje que a melatonina controla as reações ao estresse e as mudanças do meio ambiente, ajuda o corpo humano a ser conduzido à condição de relaxamento, a acalmar-se e o predispõe ao sono. São essas exatamente as condições necessárias ao preparo psicofísico para a produção da projeção consciencial lúcida. A melatonina produz efeitos similares àqueles próprios da droga “Valium” e a produção deste hormônio é governada pela quantidade de luz que os olhos humanos recebem (V. cap. 86).

Relação. Será que, por outro lado, a condição da vida vegetativa do corpo humano sem a consciência, ou o estado do cérebro vazio de consciência, predispõe também a produção da melatonina pela glândula pineal? Em outras palavras: a glândula pineal exerce melhor suas funções *orgânicas* quando deixa de sofrer a atuação direta da consciência *presente*? De qualquer modo, esta observação inédita, calcada nos fatos, que deixo aqui registrada sobre a relação indiscutível existente entre projeção consciente-melatonina merece pesquisas mais aprofundadas (hipótese de trabalho) nas áreas da fisiologia do corpo humano e da parafisiologia do psicossoma.

Assistencial. Já o horário melhor para os projetores conscientes que tencionam exercer a assistência extrafísica (V. cap. 187), — seja sozinhos ou assistidos por amparador, - atua-se entre as 18 e 22 horas, período caracterizado pelos psicoterapeutas como sendo o da “angústia humana”, mais adequado para se procurar minorar as depressões, desesperos, tristezas, carências, dúvidas, mágoas, a solidão maior, e as relações desestruturadas dos seres encarnados, em especial dos habitantes dos grandes conglomerados urbanos.

Incubação. O fenômeno da projeção consciente provocado pela impulsão da vontade, através de perseverantes exercícios e treinamentos, às vezes apresenta um período de latência ou uma espécie de fase de incubação, de alguns dias ou semanas.

Lua. Há autores que recomendam ao praticante iniciar os seus exercícios projetivos na fase da Lua Nova. Contudo, não há evidências caracterizadas cientificamente de que uma fase determinada da Lua, ou manifestações específicas de outro astro qualquer, influa negativa ou positivamente sobre o indivíduo no ato de sua indução à projeção consciencial lúcida.

Bibliografia: Butler (227, p. 70), Castaneda (258, p. 114), Frost (560, p. 45), Huson (768, p. 108), Targ (1652, p. 11), Vieira (1762, p. 210).

VII — TÉCNICAS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

VII - Técnicas da Projeção Consciente

161. PREPARAÇÃO PARA A PROJEÇÃO CONSCIENTE

Preparações. Inicialmente serão consideradas aqui (Cap. 161 a 169) as técnicas das preparações para a projeção consciente e as técnicas projetivas básicas para depois, então, serem abordadas as técnicas da projeção consciente derivadas, propriamente ditas (Cap. 170 a 202).

Predominâncias . Na elaboração de todas estas técnicas projetivas predominaram sempre que possível: a intenção manifesta da apresentação didática; os métodos bem organizados em planos formais; os sistemas detalhados em sugestões diretas; a codificação dos aspectos concordantes; os avisos quanto às evitações úteis de procedimento; e as indicações conforme personalidades específicas.

Reações. As reações conscienciais que participam dos processos preparatórios para a projeção consciente podem ser classificadas em ações físicas e reações psicológicas.

161.1. *Físicas.* Dentre as ações físicas da preparação para a projeção consciente destacam-se: higiene; atendimento a urgências fisiológicas, esvaziar a bexiga, limpar as narinas; permanecer em isolamento; leitura especializada; espreguiçamentos, suspiros, arrepios, bocejos; chuvaierada hidromagnética; refrigerada aeromagnética; exteriorização de energias; autopasses; monólogo psicofônico; sugestões gravadas; redução da heterogeneidade do ambiente físico-extrafísico; evitar ingestão excessiva de alimentos pesados, sólidos e líquidos; etc.

161.2. *Psicológicas.* Dentre as reações psicológicas da preparação para a projeção consciente destacam-se: estado de espírito de destemor; despreocupação; concentração mental; prece mental; autodeterminação; auto-sugestões; saturação da mente com a intenção de se projetar; banho fluídico; sinais da mediunidade; falta de preparo; abordagens mentais híidas ou patológicas; fenômenos mediúnicos, inspiração, vidência, psicofonia, efeitos físicos; etc.

Dados. Será sempre melhor para a sua consciência apreender o maior número possível de dados esclarecedores sobre a Projeciologia antes de tentar sair do corpo humano com lucidez.

Sono. O processo de preparo para a sua consciência se projetar para fora do seu corpo humano se assemelha inteiramente ao processo de você se preparar para ir dormir cada noite.

Hábitos. Você, na qualidade de praticante da projeção consciente, deve evitar, primeiramente, mudanças radicais abruptas nos padrões de seus hábitos ou no estilo de sua existência humana.

Chuveirada. A chuvaierada hidromagnética é um tipo de desintoxicação vibratória executada como exteriorização de energia, comandada pela vontade ao se tomar banho de chuveiro, e funciona como se fosse tempestade hidromagnética (V. cap. 274) localizada, individual, numa espécie de profilaxia hidroterápica. A água deve ser colocada em temperatura confortável, e carrega os fluidos pesados e as formas-pensamentos densas, enxaguando a forma orgânica, atingindo o duplo etérico, incluindo a aura, o cordão de prata e o psicossoma.

Refrigerada. A refrigerada aeromagnética é também um tipo de desintoxicação vibratória que pode ser executada por quem esteja habituado a conviver com o aparelho de ar condicionado, nos climas quentes, e que não porta qualquer tipo de alergia ao ar frio, capaz de gerar um resfriado. Consiste na emissão de energia consciencial a um metro de distância, na frente do condicionador de ar, de 1 HP, instalado em nível inferior e ligado na baixa refrigeração. Este método, embora de efeitos positivos incontestáveis, não é tão eficaz quanto a ação física e energética dos jatos de água do chuveiro sobre os corpos coincidentes.

Efeitos. Ambos os procedimentos referidos, a chuvaierada e a refrigerada, produzem efeitos físicos-extrafísicos positivos, distintos:

161. § 01. Preservam a qualidade das percepções do projetor quando praticados antes da projeção pressentida ou iminente.

161. § 02. Dilatam a pulsação e o ritmo luminoso do núcleo, ou vórtice, e dos raios, gomos,

pétalas, faixas, ou lótus, do centro coronário, de onde se originam.

161. § 03. Transformam o projetor consciente em autêntico emissor de energia, ou transmissor de prana.

161. § 04. Funcionam na manutenção da aura de saúde do praticante.

161. § 05. Criam e mantêm a chamada *concha protetora* para o projetor consciente.

161. § 06. Expandem e aumentam pouco a pouco de tamanho, permanentemente, o corpo mental, o que ajuda, sobretudo, nas projeções mentais avançadas.

161. § 07. Colaboram na ampliação do despertar do centro coronário e, conseqüentemente, na ativação dos demais chacras, permitindo as projeções conscientes em série, no rumo da consciência contínua noite e dia.

Bibliografia: Frost (560, p. 45), Rogo (1444, p. XI), Steiger (1601, p. 122), Vieira (1762, p. 51).

162. GENERALIDADES SOBRE AS TÉCNICAS PROJETIVAS

Regra. Todo encarnado, até mesmo quando esteja na agonia da morte biológica, pode projetar temporariamente a consciência lúcida para fora do corpo humano. Em tese, não se conhece nenhuma exceção para esta regra, ou seja, que haja alguma condição personalíssima que impeça definitivamente uma consciência encarnada de deixar o corpo humano incapacitado, mas vitalizado por uma existência vegetativa, temporariamente e, em seguida, voltar a ele.

Dificuldades. A pessoa alheia ao assunto da projeção consciente e o projetor novato enfrentam quatro dificuldades básicas para se projetar com lucidez:

162.1. O processo, propriamente dito, de a consciência se projetar para fora do corpo humano.

162.2. A obtenção e manutenção temporária da lucidez extrafísica.

162.3. A rememoração posterior dos fatos extrafísicos que vivenciou ou participou.

162.4. A tradução, em palavras, das sensações psicofísicas e extrafísicas, puras, nos diversos lances do período da projeção consciente.

Etérico. O mecanismo de funcionamento de vários métodos aqui indicados pode ser explicado pela alteração da estrutura do duplo etérico ou das suas relações entre o corpo humano e o psicossoma.

Técnicas. Os desenvolvimentos dos praticantes da projeção consciente não são iguais, pois há muitas diferenças entre os indivíduos e todos os resultados projetivos dependem, antes de tudo, exclusivamente da própria pessoa. Você, leitor interessado, deve procurar nas seções especializadas deste livro as técnicas relativas aos quatro atos difíceis das projeções conscientes e selecionar aquelas com as quais você mais se afina e se sente motivado, no sentido de começar o seu treinamento perseverante. Lembre-se de que seja qual for a técnica escolhida, ela deve tornar-se uma prática pessoal, sua, intransferível, consoante a sua personalidade, temperamento, e desempenho próprio.

Higiene. Para quem está começando, certos recursos de sugestão ou fatores desencadeantes dos processos projetivos podem ser de extrema utilidade. Todo recurso, por mais exótico que seja, desde que inofensivo para a consciência, positivo para os fins colimados, e dentro da higiene física e mental, pode e deve ser utilizado para produzir as projeções conscientes. E todo sacrifício neste sentido compensa o esforço.

Muletas. O projetor, pouco a pouco, adquirindo experiência, acaba sempre alcançando um estágio em que dispensará todas as dependências ou muletas psicofísicas que usa para suprir as suas deficiências no processo da projeção consciente.

Artifícios. Considerando-se o exposto, você, leitor interessado, deve identificar o processo ao qual melhor se adapte, entre as dezenas de métodos e coadjuvantes existentes para se projetar. Se precisa de uma palavra, símbolo, imagem, ou mesmo um artifício esdrúxulo para se sentir seguro no ato de se projetar, deve usá-lo e depois, ao adquirir maior experiência, simplificará o que for possível, dispensando todo recurso supérfluo.

Hábitos. O importante, contudo, não é você sair apenas do corpo humano, mas criar hábitos pessoais, os mais simples e fisiológicos possíveis, de se projetar, no sentido de alcançar gradativamente experimentos de alta qualidade com pleno domínio dos processos. Lembre-se de que o aprendizado extrafísico é árduo e infinito, pois nem mesmo cessa com a morte biológica do corpo humano.

Concentração. Os exercícios projetivos, seja qual for a técnica escolhida e empregada por você, devem ser praticados num momento de calma, em ambiente de paz, bem lentamente, com bastante atenção e tempo disponível, numa atmosfera adequada de isolamento. Evite sua execução automática e desconcentrada. A prática regular dos exercícios projetivos, num horário específico, de preferência pela madrugada, produz resultados positivos menos demorados.

Idade. Todas as técnicas projetivas aqui analisadas são indicadas apenas para a pessoa de quinze anos de idade física em diante. Os menores de ambos os sexos, antes desta idade, devem aguardar chegar a este período existencial — quando já consolidaram como seres humanos as bases do sistema nervoso central — para começarem a praticar a projeção consciencial lúcida induzida pela impulsão da própria vontade. Por outro lado, não se pode esquecer que a projeção consciente quando surge espontaneamente, antes de o indivíduo atingir esta idade, é inofensiva e, no caso, inevitável. Contudo, em razão disso, muitos jovens sofrem as conseqüências desastrosas da ignorância quanto ao assunto, de muita gente, inclusive profissionais liberais; de abordagens erradas; de terapias desnecessárias; de medicações incorretas; etc.

Tentativas. Você, se realmente está interessado em produzir as projeções conscienciais lúcidas, não deve tentar apenas uma vez, ou algumas poucas vezes o experimento, numa certa época, empregando uma só técnica, e desistir do assunto para sempre, se porventura não o consegue. A produção da projeção consciente depende de inúmeros fatores, inclusive dos componentes de natureza fisiológica do indivíduo, razão pela qual você — até mesmo trocando de técnica projetiva, se for o caso — deve fazer novos tentames de quando em quando, especialmente depois de mudar hábitos básicos ou alterar rotinas existenciais por mais insignificantes que lhe possam parecer à primeira vista. Tais modificações podem predispor o surgimento do fenômeno consciencial, no-tadamente quando você jamais teve experiência consciencial lúcida antes.

Espontâneas. De qualquer modo, se você está de fato interessado na produção das projeções conscienciais lúcidas ou começou a tentar a provocação dessas experiências, prepare-se psicologicamente para aceitar as projeções conscienciais espontâneas desde já, pois isso pode ocorrer em qualquer oportunidade favorável daqui para a frente. O fenômeno é fisiológico ou parafisiológico, e além disso pode ser patrocinado por amparadores.

Bibliografia: Baker (69, p. 35), Baumann (93, p. 77), Gomes (601, p. 124), Huson (768, p. 105), Matson (1013, p. 39), Norvell (1139, p. 152), St. Clair (1593, p. 148), TwitcheU (1712, p. 49), Verneuil (1735, p. 189), Whiteman (1842, p. 240).

163. MULETAS PSICOFISIOLOGICAS PROJETIVAS

Definição. Muleta psicofísica: recurso indutor ou fator desencadeante usado por você, projetor principiante, antes do início do experimento, com o objetivo de obter a técnica para você se projetar conscientemente ou apenas dinamizá-la.

Sinóníma: apoios somatopsíquicos; artifícios psicológicos; catalisadores da projeção consciente; dependências psicofisiológicas; estratégias psicofísicas; potencializadores da projeção consciente; suportes ritualísticos.

Tipos. As muletas psicofísicas em geral podem ser classificadas em físicas, fisiológicas e psicológicas.

163.1. *Físicas.* Muletas psicofísicas, mais físicas do que psicológicas: massagens nos tornozelos e na testa para indução ao relaxamento; dança com o giro do corpo e da cabeça; etc.

163.2. *Fisiológicas.* Muletas psicofísicas de origem fisiológica: uso do jejum para enfraquecer o corpo humano e predispor o psicossoma à decolagem; uso da sede para o mesmo fim; recepção de passes e autopasses; prática de exercícios físicos para ficar cansado e sonolento; etc.

163.3. *Psicológicas.* Muletas psicofísicas, mais psicológicas do que físicas: indução hipnótica para se projetar; rituais diversos, alguns apresentando conotações místicas; audição de música suave indutora de relaxamento e sono, gravada em fita ou disco; projeções visuais de mar, rios, cachoeiras, céu, nuvens, prados; induções vocais do dirigente sobre o grupo de candidatos à projeção consciente; mantras; oração especial, muda ou verbalizada pelo projetor ou por outrem, para solicitar auxílio extrafísico; evocações conscientes; a própria religião ou crença individual; etc.

Laboratoriais. Atualmente, até mesmo para as pesquisas científicas da projeção consciente em laboratório, são empregados recursos, aparelhos audiovisuais e inventos próprios — por exemplo, a cadeira vibratória, os discos espirais coloridos e outros — que não podem deixar de ser interpretados e classificados, de um modo ou de outro, indiscutivelmente, por muletas psicofísicas, ou rituais eletroeletrônicos.

Rituais. De modo geral, no entanto, todos os rituais constituem muletas psicofísicas que podem se transformar, quando excessivos, em condicionantes que nos impedem de tomar contato direto com a realidade física e também com a realidade extrafísica. Tal fato não deve ser esquecido em quaisquer considerações a respeito das muletas psicofisiológicas projetivas.

Meditação. A propósito, a meditação física, convencional, seja a comum ou a transcendental, pode até permitir uma primeira projeção consciente ao praticante projeciologicamente predisposto, mas

nem sempre ajuda a todas as pessoas, sob o aspecto da Projeciologia. Ao contrário, pode prejudicar os esforços e tentativas para a consciência encarnada se projetar com lucidez, porque um desempenho consciencial é bem diferente, ou melhor, o oposto do outro.

Paralelo. Eis, num paralelo sucinto, alguns fatores diferenciais entre o estado da meditação e o fenômeno da projeção consciente. Na condição de meditação, a consciência vai *para dentro* de si mesma, centripetamente, no interior do ego, equilibra o organismo denso, sossega a mente, não raro interiorizando-se no corpo físico ainda mais. No fenômeno da projeção consciente, a consciência vai *para fora* de si mesma, centrifugamente, quando no plano físico, deixando o corpo humano, exteriorizando-se rumo a outra ou outras dimensões existenciais, com possibilidades de contatos extrafísicos diretos com outras consciências, equilibrando as energias do psicossoma, expandindo-se para além da mente física e do mundo íntimo do ego.

Extrafísica. Após a decolagem do psicossoma, ou a saída da consciência do corpo humano — no período extrafísico da consciência projetada — conforme as circunstâncias extrafísicas, a consciência pode fazer a meditação extrafísica (extracorpórea), diretamente naquele plano consciencial. Este recurso é bem diferente da meditação convencional e permite à consciência obter idéias originais estando temporariamente fora do cérebro humano.

Dispensa. A sucessão das experiências projetivas, trazendo maior maturidade extrafísica, traquejo projetivo e desenvoltura à consciência encarnada, faz com que a mesma acabe dispensando as muletas ou dependências físicas, fisiológicas e psicológicas, sejam a astros, búzios, cartas, cartões, pêndulos, pirâmides, sensitivos, etc.; ou ao uso pessoal de amuletos, anéis místicos, braceletes, correntinhas, cruzes, defensivos mágicos, ervas, metais, objetos perfumados, pedras, protetores de ca-beça, pés e mãos, santinhos bentos, talismãs, etc., para se apoiar totalmente na determinação de sua própria vontade de sair fora do corpo humano. Isso, naturalmente, sem prescindir dos recursos fisiológicos comuns, da higiene física e mental, dos coadjuvantes anímico-mediúnicos básicos e da colaboração dos amparadores.

Condicionamentos. Aviso ao leitor esclarecido que, a rigor, constituem recursos perfeitamente dispensáveis, que somente existem ou são usados em função de condicionamentos psicológicos ou credências humanas, os seguintes procedimentos incluídos às vezes em técnicas para se produzir as projeções conscientes: influência da fase da Lua ou de outros astros; colocar a posição da cabeça humana numa direção conforme a Geografia; dieta alimentar especial seja vegetariana ou carnívora; amuletos de qualquer natureza e forma destinados a proteger a consciência encarnada no estado da vigília física ordinária ou quando projetada no plano extrafísico; etc.

Últimas. Neste nível de nossa evolução consciencial, os quatro tipos de muletas psicofisiológicas mais úteis e as últimas a serem naturalmente dispensadas pela consciência são: prece sentida, mediunidade, amparador e instrumento laboratorial.

Reflexão. Infelizmente, as muletas psicofisiológicas podem ser empregadas de igual modo, tanto nas práticas bem intencionadas de assistência extrafísica quanto nas práticas malevolentes dos ataques extrafísicos às criaturas. E mais lastimável ainda: ambas essas práticas podem também ser desenvolvidas com a dispensa de todas as muletas psicofisiológicas, apenas pela força vigorosa, inquebrantável e obstinada da vontade do praticante. Será sempre oportuno refletir a respeito desses fatos. Por outro lado, em razão desses fatos, não se pode sonegar informações quanto às realidades do mundo extrafísico, fazendo uma “ciência oculta”, mantendo o obscurantismo que predominava por toda a parte até bem pouco tempo atrás. A pesquisa científica e a difusão dos achados colhidos, inclusive com suas implicações ante a moral cósmica, é o melhor procedimento.

Meta. A vida física-extrafísica demonstra que cada consciência reencarna sozinha — exceto nos casos patológicos dos xifópagos — num corpo humano nu, sempre sem portar muletas *extrafísicas*, e redesencarna também sozinha, sempre sem portar muletas *físicas*, mesmo durante as redesencarnações grupais, coletivas, ou em massa. Tais fatos evidenciam a sabedoria de se viver dispensando todas as muletas e rituais de qualquer espécie, pois a maioria constitui tolice, absurdo, irracionalidade, contra-senso, e evasiva, e uma condição, assim livre, é a meta última, inarredável, definitiva, madura, racional, da evolução natural das consciências.

Bibliografia: Black (137, p. 52), Brittain (206, p. 45), Fiore (517, p. 168), Fortune (540, p. 49), Frost (560, p. 74), Glaskin (598, p. 27), Monroe (1065, p. 216), Muldoon (1105, p. 211), Reis (1384, p. 51), Steiger (1601, p. 83), Twitchell (1712, p. 119), Vieira (1754, p. 4).

164. TÉCNICA DA AUTO-RELAXAÇÃO PSICOFISIOLOGICA

Definição. Auto-relaxação psicofisiológica: ação voluntária de afrouxar todo o corpo humano e,

por fim, a própria mente, permitindo a liberação do duplo etérico e, em seguida, do psicossoma portando a consciência encarnada.

Sinonímia: alfatização; descontração física; liberação do duplo etérico; *pratyhara*; relaxação muscular progressiva (RMP); relaxe muscular e mental.

Sono. Quando alguém está tenso é provável que se sinta cansado, mas acha-se também tão desperto interiormente que se torna difícil acalmar-se, desfazendo os *nós interiores*. Eis porque a queda do tônus muscular caracteriza o estado do sono natural.

Condição. A profunda relaxação muscular progressiva do seu corpo humano lhe permite alcançar a imobilidade completa, a semiletargia, ou a indução do estado de anestesia em cada uma das áreas do corpo humano, superando os estados de tensão muscular e psíquica, a ansiedade e a insônia, ao mesmo tempo que você esvazia a mente de tudo, exceto do desejo de sair para fora do corpo denso. Tal procedimento constitui o primeiro passo ou condição quase indispensável para você produzir, voluntariamente, a experiência da projeção consciencial lúcida.

Alfa. A perfeita auto-relaxação corporal, concentrativa, progressiva e controlada, predispõe sua mente para o estado hipnagógico auto-sugestionado — correspondente ao ritmo alfa captado pelo eletroencefalógrafo — sendo também componente essencial das técnicas de controles mentais, ou meditativas, empregadas na ioga, no zen, na meditação transcendental, nos treinamentos autógenos, etc. A técnica pode ser praticada até mesmo através de instruções gravadas em discos ou fitas, bem como ouvindo gravação de ruídos especiais, por exemplo, os sons relaxantes das ondas do mar batendo contra a praia.

Movimentos. Antes de tudo, a auto-relaxação psicofisiológica (dos nervos e dos músculos) tem de conduzir você à imobilidade total, quer dizer: a um estado de relaxamento geral, em posição confortável, deitado, com imobilidade, hipotonia muscular e passividade mental. A tensão — condição contrária à relaxação — é a responsável pelos movimentos inoportunos do praticante. Quando iniciado o seu estado de auto-relaxação, você não pode ceder aos desejos inconvenientes e extemporâneos de coçar-se, engolir em seco, pigarrear, tossir, ou mexer com dedos e articulações.

Progressiva. Processo dos mais usados é a auto-relaxação progressiva através da qual você convence o seu corpo humano a distender-se, percorrendo mentalmente todas as áreas orgânicas e, por meio indireto, você expulsa a tensão contraindo e relaxando os músculos em determinada ordem, num período de trinta minutos, antes de iniciar o experimento projetivo, seguindo estas oito etapas:

164.1. *Isolamento.* Isole-se num quarto fechado aonde você não seja perturbado enquanto estiver praticando os exercícios. Fique desnudo ou use apenas roupas leves e folgadas.

164.2. *Posição.* Deite-se no leito, ou sente-se numa cadeira confortável ou poltrona. A posição sentada vem predispondo a produção da projeção consciente em muitas pessoas (V. Fig.

164.2). Cerre as pálpebras.

164.3. *Contração.* Não contraia os seus músculos até o extremo de suas forças. Apenas enrijeça-os, contando devagar, de um a cinco, e então relaxe por uns vinte segundos antes de exercitar outro grupo de músculos.

164.4. *Respiração.* Contraia e relaxe cada grupo de músculos duas ou três vezes, procurando inspirar o ar quando contrair, prender a respiração quando contar, e expirar quando relaxar.

164.5. *Atenção.* Concentre a sua atenção na sensação de contrair e relaxar, alternadamente, os seus músculos de uma área específica, mantendo o resto do corpo pacificado e quieto.

164.6. *Imaginação.* Faça de conta que todo o seu ser está localizado tão-somente na parte do corpo com a qual você está atuando. O processo deve constituir, ao mesmo tempo, um exercício mental e físico.

164.7. *Seqüência.* Retese e relaxe de repente a partir dos músculos dos dedos, da mão, do antebraço, do biceps, primeiro de um lado, depois do outro. A seguir, faça o mesmo com os músculos da cabeça, a começar pelo alto do crânio. Em seguida com os músculos do rosto, ou seja, os da testa, os dos olhos e pálpebras, os das faces, do queixo e da boca; os do pescoço; os das costas; os dos ombros, para trás e para a frente; os do peito; os do abdome; e, por fim, os das nádegas, das pernas, dos pés, dos dedos dos pés, primeiro de um lado, depois do outro.

164.8. *Tempo.* Não espere resultados imediatos, logo na primeira vez que você exercite a auto-relaxação. Procure aprender, pouco a pouco, o melhor processo que funciona para você, fazendo exercícios diários durante duas semanas.

Noite. Muitos praticantes evitam fazer os exercícios de auto-relaxação à noite porque os mesmos são indutores do sono, e a pessoa acaba dormindo com tranquilidade, sem se projetar conscientemente.

Flutuação. Se você é um bom nadador será muito fácil criar os reflexos condicionados das técnicas da auto-relaxação física e mental necessários à produção da projeção consciencial lúcida. Basta você entrar no mar, em pleno verão, pouco depois da arrebentação das ondas na praia, deitar-se de costas na superfície da água, com o topo de sua cabeça voltado para o lado do Sol (a fim de evitar a ofuscação nos olhos), estender as pernas e os braços, e deixar o movimento das ondas mover o seu corpo humano à

vontade, boiando, ou flutuando completamente relaxado.

Bibliografia: Andreas (36, p. 56), Baumann (93, p. 78), Blackmore (139, p. 94), Boswell (174, p. 137), Bowles (182, p. 60), Brennan (199, p. 39), Carrington (245, p. 38), Fontcubierta (534, p. 173), Green (632, p. 53), Hermógenes (715, p. 259), Monroe (1065, p. 207), Morel (1086, p. 155), Morris (1092, p. 212; 1093, p. 51), Muntanola (1108, p. 26), Reis (1384, p. 51), Rogo (1444, p. 34), Salley (1496, p. 160), Schiff (1515, p. 27), Shay (1546, p. 36), Steiger (1601, p. 217), Verneuil (1735, p. 189), Vieira (1762, p. 79), Walker (1781, p. 105), Zaniah (1899, p. 384).



165. TÉCNICA DA CONCENTRAÇÃO MENTAL

Definição. Concentração mental: focalização direta, sem desvios, dos seus sentidos e faculdades mentais conscientes sobre um só assunto.

Sinonímia: centralização do pensamento; concentrabilidade mental; concentração unidirecional; controle volitivo; *dharana*; focalização mental; vontade dinâmica; vontade unidirecional.

Vontade. A rigor, todos os artigos necessários para apetrechar um projetor consciente se resumem a um só item do seu equipamento: a sua vontade inquebrantável. A sua vontade determinada torna-se inevitável, e praticamente insubstituível, nas atuações inteligentes da sua consciência. Ambas, a meditação *com* concentração e a meditação *sem* concentração podem tanto ajudar quanto prejudicar você nos processos projetivos conscientes.

Moléculas. Há evidências laboratoriais de-que a “concentração da consciência” pode influir na estrutura molecular da água, dos metais, do mercúrio em particular e das células do corpo humano.

Mudança. O ato de você saber a hora exata de *mudar de marcha mental*, seja quando você deve se desconcentrar e quando deve se concentrar, constitui a chave da sua projeção consciente voluntária, incluindo no caso a decolagem lúcida através do psicossoma e a própria projeção de consciência contínua.

Mente. Por um lado, para a sua consciência decolar do corpo humano, através do psicossoma, usando qualquer tipo de decolagem, será sempre melhor você deixar a mente vazia e não se concentrar. Por outro lado, a concentração dinâmica facilita o predomínio da atuação do seu hemisfério cerebral direito, que predispõe a sua consciência às fantasias, interferindo na pureza e na qualidade das suas percepções extrafísicas, atraindo as interferências oníricas depois que a sua consciência se projetou.

Focalização. Quando os seus olhos perdem o seu poder de focalizar direta e corretamente, a sua mente subconsciente, ou a sua vontade inconsciente, entra em ação impelindo o seu psicossoma a se exteriorizar do corpo humano carregando consigo a sua consciência engastada no paracérebro.

Processo. Vale esclarecer, ainda, que a projeção consciente voluntária é, antes de tudo, uma questão de vontade, um ato consciente de vontade, ou um processo de dinamizar a vontade humana

conscientemente.

Fixação. Com base nos conceitos expostos, um ato que pode levar a sua consciência a se projetar para fora do seu corpo humano é o de você contemplar, fixamente, um objeto simples colocado a certa distância de seus olhos.

Técnica. Eis uma técnica de concentração mental que induz você a se projetar conscientemente para fora do seu corpo humano, através de sete etapas:

165.1. *Isolamento.* Isole-se num quarto fechado aonde você não seja perturbado enquanto estiver praticando os exercícios. Fique desnudo ou use apenas roupas leves e folgadas.

165.2. *Vela.* Coloque uma vela acesa sobre um prato largo — a fim de evitar incêndio - num dos extremos do quarto (V. Fig. 165.02).

165.3. *Poltrona.* Com o tronco ereto e as mãos sobre as coxas, sente-se numa cadeira confortável, ou poltrona, a uns três metros de distância da vela, no outro extremo do quarto.

165.4. *Escureidão.* Escureça completamente o quarto, deixando apenas a luz da vela acesa.

165.5. *Fixação.* Fixe, atentamente, a vela acesa à frente, concentre-se sobre ela até perder toda a conscientização do resto do mundo físico em torno de você.



165.6. *Extensão.* Neste ponto, somente existem no mundo você e a vela. A vela é uma extensão de você, do seu corpo.

165.7. *Visualização.* Quando você, próximo e à frente da vela acesa, sentir a sua consciência normal tornar-se suspensa, primeiro imagine ou visualize o seu psicossoma movendo-se para fora do corpo humano, e indo na direção da vela acesa. Depois, *sinta* sua saída e sua ida até à vela.

Chacras. Os exercícios indicados devem ser praticados com a força máxima de impulsão de sua vontade hiperdinamizada, inquebrantável. Alguns praticantes focalizam o chacra frontal, ou o chacra umbilical, para hiperdinamizar energeticamente ou intensificar o esforço exaustivo e obstinado da impulsão da vontade.

Classificação. A concentração mental representa o segundo estágio das técnicas de meditação profunda, sendo a atenção o primeiro estágio, e a contemplação o terceiro.

Distraibilidade. O estado contrário, ou a condição consciencial antípoda à concentrabilidade mental, é a distraibilidade, ou seja, a facilidade com que a consciência desvia o curso do pensamento sob a influência dos estímulos exteriores, tema muito estudado dentro do universo de pesquisa da Psicopatologia.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 95), Carrington (245, p. 95), Crawford (313, p. 17), Gaynor (577, p. 38), Green (632, p. III), Heindel (705, p. 31), Lefebure (911, p. 122), Martin (1002, p. 55), Meek

(1028, p. 267), Monroe (1065, p. 208), Reis (1384, p. 71), Rogo (1444, p. 19), Saraydarian (1507, p. 63), Shay (1546, p. 38), Steiger (1601, p. 185), Verneuil (1735, p. 49), Vieira (1762, p. 175), Walker (1781, p. 105).

166. TÉCNICA DA RESPIRAÇÃO RÍTMICA

Definição. Respiração rítmica: exercício respiratório baseado num ritmo diferente de respiração, ou com a expiração mais lenta do que a normal.

Sinonímia: pneumoprojeção; retenção da respiração; retenção do alento; respiração ritmada; respiramento voluntário.

Controle. A respiração é o processo pelo qual o corpo humano inala, aproveita oxigênio e libera dióxido de carbono. A total capacidade dos dois pulmões não é utilizada correta e plenamente pelo ser humano, mas apenas setenta por cento. O controle da respiração vem sendo ensinado a instrumentistas, cantores e atletas, e tem sido processo usado há muito tempo para levar a consciência a estados de transe e permitir a saída do psicossoma do corpo humano.

Contragravidade. O controle da respiração explica fenômenos como a levitação induzida, baseada na antigravidade ou contragravidade, dos monjes e lamas andarilhos de maratona do Tibete, que percorrem distâncias enormes a velocidades incríveis.

Biodinâmica. A biodinâmica da respiração envolve lábios, nariz, garganta, estômago, diafragma, pulmões, cérebro, coração e, na verdade, o corpo humano inteiro dos pés à cabeça, e muitas outras ocorrências como bocejo, eructação, espirro, ronco, soluço e tosse, além da inspiração e expiração alternadas e contínuas.

Retenção. Você, encarnado, homem ou mulher, é escravo mental do ar. O ato aparentemente tão simples de você reter a respiração pode produzir leve descoincidência dos seus veículos de manifestação da consciência, deste modo a respiração apropriada constitui processo eficaz para você se projetar através da ação do dióxido de carbono (V. cap. 176).

Oxigênio. A substância aérea vitalizadora, o oxigênio, é mais importante para a sua sobrevivência humana do que os alimentos sólidos e líquidos que você ingere pela boca.

Desintoxicação. O sistema de inalação e exalação, bem como atos simples como o espirro, a eructação, o soluço, o bocejo, etc., podem agir como agentes de desintoxicação psicofísica, sobre você na qualidade de praticante da projeção consciente.

Músculos. Toma-se importante primeiramente adverti-lo de que os exercícios que envolvem a retenção da respiração devem ser executados através da diminuição da atuação dos seus músculos abdominais e *mo* pela constrição da sua garganta. Qualquer esforço excessivo durante estes exercícios, evidencia que você está procedendo de modo incorreto.



Inalações. Normalmente, a pessoa sadia inala e exala ar de dezessete a vinte e cinco vezes a cada minuto, ou faz 24.480 trocas respiratórias por dia. Para tranquilizar a mente nas experiências anímico-

mediúnicas, dez inspirações ou inalações por minuto são normalmente suficientes, mas se você pode se manter apenas com cinco trocas respiratórias será sempre melhor.

Meditação. Nos exercícios de meditação ocorrem apenas quatro trocas respiratórias por minuto, porém quando o processo se aprofunda nem se chega a perceber o ato da respiração do meditador.

Mergulho. O melhor processo para você adquirir com facilidade e rapidez a conscientização plena a respeito da sua respiração, bem como do seu corpo humano — o que o ajuda sobremaneira na prática da projeção consciente — é você fazer uma travessia por mergulho, bem fundo, nas águas límpidas de uma piscina em ambiente tranquilo.

Fisiologia. Eis a técnica fisiológica correta da respiração humana visando a induzi-lo a se projetar conscientemente para fora do seu corpo humano, através de oito etapas:

166.1. *Isolamento.* Quando você estiver de estômago vazio, isole-se num quarto fechado aonde você não seja perturbado enquanto estiver praticando os exercícios. Fique desnudo ou use apenas roupas leves e folgadas.

166.2. *Tronco.* Sente-se com o tronco ereto numa cadeira confortável ou poltrona (V. Fig.

166.2) . Conserve os braços estendidos ao longo do corpo, os músculos relaxados, sem mover os ombros.

166.3. *Narinas.* Respire lenta e regularmente pelas narinas. Não respire pela boca nem com o tórax. Deixe o seu abdome se distender.

166.4. *Diafragma.* Ao usar o diafragma para respirar, você distende pouco a pouco a parte inferior do tórax, e empurra para fora as costelas inferiores.

166.5. *Pulmões.* Continue a encher os pulmões com ar e comece a encher as extremidades superiores dos pulmões, os ápices pulmonares, empurrando ainda mais para fora as costelas inferiores. Isso renova o ar residual dos pulmões.

166.6. *Expiração.* Prenda a respiração por alguns segundos e, depois, expire pelas narinas, lentamente, forçando a saída de todo o ar, esvaziando completamente os pulmões, e contraindo ao máximo o abdome, como se desejasse fazê-lo tocar a coluna vertebral.

166.7. *Repetição.* Repita tudo o que foi feito, até aqui, seis vezes, ou seja, seis inspirações e seis expirações consecutivas. Então, descanse, prendendo a respiração por alguns segundos, ou pelo tempo que você pode se privar de respirar sem provocar o mínimo de violência contra você mesmo.

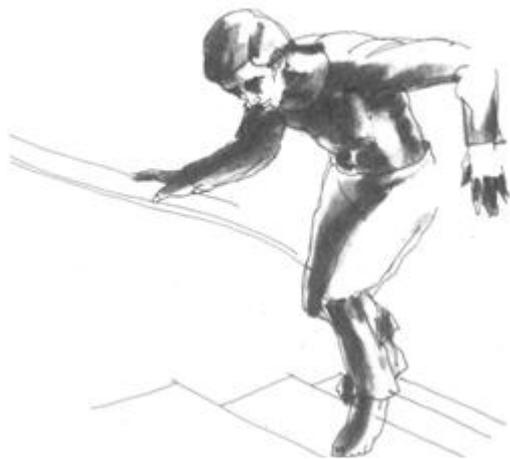
166.8. *Sono.* Continue os exercícios até que você durma, ou seja, respire tão devagar até que a respiração se torne quase imperceptível.

Bibliografia: Baker (69, p. 74), Baumann (93, p. 79), Boswell (174, p. 136), Butler (228, p. 164), Coquet (301, p. 228), Crawford (313, p. 47), Crookall (343, p. 55), David-Neel (368, p. 47), Denning (391, p. 37), Eliade (477, p. 62). Greene (635, p. 24), Guéret (659, p. 79), Lefebure (911, p. 15), Martin (1002, p. 59), Michael (1041, p. 174), Mittl (1061, p. 9), Rampa (1361, p. 82), Reis (1384, p. 53), Rogo (1444, p. 72), Shay (1546, p. 37), Vieira (1762, p. 175), Walker (1781, p. 37), Yogananda (1894, p. 235).

167. TÉCNICA DAS FUGAS IMAGINATIVAS

Definição. Fuga imaginativa: ação voluntária da sua imaginação criativa que permite a separação da sua consciência e do seu cérebro, ou a liberação do psicossoma carregando a sua consciência.

Sinonímia: devaneio autoprogramado; devaneio dirigido; jornada imaginária; sonho acordado; sonho ambulante.



Desejo. No emprego da imaginação criativa, — pela imagética ou imagística — você utiliza os fatores de um intenso desejo e a visualização das imagens que se aplicam para sugerir, numa forma de auto-sugestão, ou auto-hipnose, a separação da consciência do cérebro físico, ou seja, a saída do psicossoma carregando a consciência para fora do corpo humano, na sua fuga do ambiente físico para outro bem caracterizado.

Associação. As imagens mais apropriadas para a sua fuga imaginativa serão aquelas que venham a emergir da sua mente inconsciente, ou intimamente associadas à sua vida pessoal.

Mar. O processo mais comum de imaginação criativa é você imaginar estar ancorado no leito do oceano e precisar, desesperadamente, subir, forçando o caminho para a superfície da água.

Muralha. Outro método é você visualizar a si mesmo num lado de alta muralha, numa área deserta, e tentar saltar ou escalar a muralha para ganhar acesso à aprazível e verdejante paisagem existente no outro lado.

Escadaria. Um terceiro procedimento é você concentrar-se na subida imaginária de uma escadaria até o alto, onde se alcança outro distrito, destacando-se, nessa ocasião, o seu psicossoma do corpo humano (V. Fig. 167).

Instrutor. Este processo para se projetar também pode ser induzido por um instrutor ou guia, até mesmo através de gravação preparada, que vai ordenando a você as ações das fases diversas do experimento, à semelhança da técnica das massagens e visualizações projetivas (V. cap. 183), e das técnicas modernas empregadas em psicoterapia.

Grupo. A técnica da fuga imaginativa pode ser induzida por um instrutor que fale suavemente, devagar, em tom calmo de voz, a um grupo de pessoas que apresentem elevado poder de imaginação, ao mesmo tempo, no mesmo local, ou programadas coletivamente, como se as mentes fossem fazer um *tour* ou programa turístico em conjunto.

Bibliografia: Boswell (174, p. 140), Martin (1002, p. 51), Muldoon (1105, p. 161), Rogo (1444, p. 151), Shay (1546, p. 40).

168. TÉCNICA DA VISUALIZAÇÃO PROJETIVA

Definição. Visualização projetiva: processo pelo qual você procura ver, mentalmente, as imagens criadas, indutoras da projeção consciente, de modo deliberado, por sua própria imaginação.

Sinonímia: autovisualização projetiva; visibilização projetiva; ganira projetiva.

Sistemas. Sistemas diversos, através do tempo, vêm usando a visualização para atingir a projeção da consciência para fora do corpo humano, especialmente: o cabalismo; a ioga tântrica; a ioga tibetana; a magia hermética; os modernos parapsicólogos; as práticas egípcias antigas; o xamanismo; etc.

Coadjuvantes. Os exercícios de visualização são coadjuvantes poderosos para você se projetar, porque o ajudam de fato nos processos da projeção consciente voluntária; predisõem a des-coincidência dos veículos de manifestação de sua consciência; intensificam-lhe a capacidade de observar, analisar com clareza e exatidão os eventos extrafísicos, agindo na melhoria de sua memória e, conseqüentemente, na

técnica da rememoração posterior às experiências projetivas.

Técnica. Eis uma técnica lógica de visualização que pode predispor você a deixar o corpo humano, através de catorze etapas:

168.1. *Isolamento.* Isole-se num quarto fechado aonde você não seja perturbado enquanto estiver praticando os exercícios. Fique desnudo ou use apenas roupas leves e folgadas.

168.2. *Poltrona.* Sente-se numa cadeira de braços, confortável, ou poltrona, a um metro e meio de distância de uma parede de uma cor só, branca, por exemplo, para servir como tela de fundo, sem nenhum móvel próximo ou componente decorativo que lhe possa distrair a atenção.

168.3. *Vaso.* Coloque um objeto simples, um vaso, por exemplo, diretamente na frente do seu campo visual (V. Fig. 168.03).



Fixação. Fixe atentamente o vaso até você memorizar minuciosamente tudo sobre ele, inclusive a forma, a cor, os contornos, a base, a boca e a utilidade.

168.4. *Visualização.* Com as pálpebras cerradas, visualize e recrie mentalmente, fora da sua cabeça, à distância, o vaso e o quarto, com todas as perspectivas, contornos e proporções exatas.

168.5. *Conferência.* Assim que as imagens visualizadas se desvanecerem, descerre as pálpebras e confira como o quarto de fato se apresenta na realidade.

168.6. *Repetição.* Repita o processo durante vinte minutos, diária e ininterruptamente, sem pular nenhum dia.

168.7. *Despertador.* Assim que você dominar o processo indicado até aqui, ocorrendo as visualizações nítidas, ponha um despertador à sua frente e memorize a hora. Cerre as pálpebras e visualize o despertador, inclusive a forma, as cores, os contornos, e os ponteiros.

168.8. *Mental.* Em seguida, visualize o seu despertador mental tiquetaqueando longe dali, à distância.

168.9. *Poder.* Depois de alguns minutos, descerre as pálpebras e verifique se a hora exata no mostruário do despertador é aproximadamente a mesma que você visualizava. Se for, o seu poder de visualização, ou de projetar uma parte da sua consciência, estará atingindo o seu pique máximo e você poderá alcançar lucidamente o plano extrafísico.

168.10. *Minúcias.* Nessa altura, primeiro você visualiza a si mesmo, com todos os detalhes da ação, deixando o corpo humano através do psicossoma (V. Fig. 168.11).

168.11. *Auto visualização.* O exercício de autovisualização através do psicossoma não significa que você deve pensar apenas que está deixando o coipo denso, mas precisa visualizar, em minúcias, a sua própria duplicata extrafísica erguendo-se e se libertando no plano extrafísico.

168.12. *Soma.* Por outro lado, o processo de visualização faz você esquecer a existência do seu soma ou corpo humano, e você pode-se projetar pelo corpo mental, quando se sentirá sem nenhum corpo. Para muitos praticantes este processo de visualização é mais fácil para se projetar conscientemente.

168.13. *Túnel.* Outro recurso de visualização empregado para você se projetar conscientemente é a criação da imagem mental de um túnel escuro com uma saída distante (V. Fig. 168.14). Exatamente quando você mentaliza o fato de estar atingindo a saída do túnel, o seu psicossoma se exterioriza do corpo humano.

Remota. A visualização pelo método da visão remota (V. cap. 43), por ser de execução mais fácil, pode funcionar como primeiro passo para o desenvolvimento da projeção consciente. Muitas pessoas experimentam a visão remota mesmo sem qualquer treinamento ou indução da projeção consciente. Eis

uma técnica simples da visão remota em dez lances:

168. § 01. *Fotos*. Arranje uma série de fotos grandes, tiradas por outrem, de diversas áreas da sua cidade ou do bairro onde você reside (V. Fig. 168. § 01).

168. § 02. *Escolha*. Escolha uma foto de área desconhecida para você, olhe para ela atentamente, e então sente-se numa cadeira de braços, ou poltrona confortável, recolhido num quarto isolado, e visualize o local da foto.

168. § 03. *Imaginação*. Conserve as imagens visualizadas em sua mente tão longamente quanto lhe seja possível. Imagine você mesmo deixando o seu corpo humano, deslocando-se até a área e flutuando sobre ela.

168. § 04. *Detalhes*. Observe todos os detalhes, formas, cores e estruturas possíveis da área visualizada, sem fazer censuras ou análises.

168. § 05. *Registro*. Se puder, registre o que você visualizou e experienciou num gravador, ou desenhe os detalhes mais importantes entrevistados.

168. § 06. *Comparação*. Depois disso compare meticulosamente o que você viu com a foto.

168. § 07. *Extras*. Destaque especialmente qualquer coisa extra ou diferente que você viu e que não aparece na foto. Isso pode ser uma paisagem atrás de um edifício, um conjunto de nuvens peculiares no céu, uma construção nova em um lado, um veículo desusado estacionado, ou qualquer minúcia mais.

168. § 08. *Local*. Anote num papel estes detalhes extras e então, imediatamente, vá de carro até o local.



168. § 09. *Correção*. Diretamente no local veja se algumas das suas observações adicionais estão corretas.

168. § 10. *Funcionamento*. Se você de fato nunca visitara o local antes, e se as suas observações

individuais suplementares estiveram corretas, está claro que sua vidência remota funcionou.

Inconsciente. A técnica da visualização em certos casos, inclusive disponho de relatos escritos a respeito, tem sido empregada de modo inconsciente por projetores novatos. Isso vem provar o seu caráter fisiológico ou natural.

Exemplo. Um rapaz movido pela saudade da namorada, e que a mentalizava intensa e profundamente, durante uma tarde, antes de repousar em Brasília, pensando na praia carioca onde ela poderia estar com o seu grupo de amigos, viu-se perfeitamente lúcido na tal praia, o Arpoador, em Ipanema, aquela hora. Esse projetor consciente, quando projetado, tentou falar à namorada e aos seus amigos e todos o ignoraram. O fato lhe causou profunda frustração.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 94), Butler (227, p. 70), Greene (635, p. 19), Huson (768, p. III), King (844, p. 33), Martin (1002, p. 54), Richards (1394, p. 77), Rogo (1444, p. 107), Samuels (1500, p. 120), Saraydarian (1507, p. 134), Shay (1546, p. 65), Walker (1781, p. 106).

169. TÉCNICA DAS POSTURAS PROJETIVAS

Definição. Posturas projetivas: conjunto de posições psicológicas e físicas tomadas por você a fim de projetar a sua consciência, com lucidez, para fora do corpo humano.

Sinonímia: atitudes projetivas; posições psicofísicas projetivas.

Regra. Em tudo o que se disponha a fazer, você vê-se obrigado a tomar certas posições, sejam atitudes psicológicas, posturas físicas, ou disposições fisiológicas mais eficazes para o seu desempenho e maior adequação ao seu cometimento. As projeções conscientes não se excluem desta regra.

Seqüência. Eis quinze posturas psicofísicas, ou fisiológicas, técnicas, seqüenciais, que lhe facilitam a projeção consciente, também fisiológica ou induzida pela sua própria vontade:

169.1. *Local.* Deite-se de costas no leito em posição confortável. Há quem prefira deitar-se diretamente no assoalho ou no piso a fim de alcançar maior relaxação.

169.2. *Roupas.* Folgue as roupas, que devem ser mínimas, apenas as realmente indispensáveis. Se quiser pode ficar desnudo.

169.3. *Travesseiros.* Coloque um travesseiro sob a cabeça e outros dois sob os joelhos, ou sob as áreas poplíteas, para lhe dar comodidade e facilitar a circulação sangüínea, se for conveniente.

169.4. *Pernas.* Estire as pernas sem tensão nem rigidez.

169.5. *Pés.* Separe os pés uns trinta centímetros um do outro.

169.6. *Braços.* Descanse os braços estendidos ao longo do seu corpo humano.

169.7. *Mãos.* Abra as mãos com as palmas para baixo, sobre os travesseiros que foram colocados sob as suas pernas.

169.8. *Cabeça.* Repouse a cabeça numa posição que não force o seu pescoço.

169.9. *Músculos.* Descontraia todos os músculos, sem esquecer os músculos mastigadores, os músculos faciais e os músculos do pescoço.

169.10. *Pálpebras.* Cerre as pálpebras naturalmente como se fosse dormir.

169.11. *Boca.* Feche a boca sem provocar a contração dos lábios.

169.12. *Saliva.* Evite engolir sucessivamente a saliva o que, em geral, é provocado pelo seu nervosismo.

169.13. *Respiração.* Deixe a sua respiração fluir com naturalidade.

169.14. *Relaxação.* Relaxe-se totalmente, inclusive os dedos das mãos, alcançando o estado da imobilidade completa ou semiletargia (V. Fig. 169.14).

169.15. *Entorpecimento.* Aguarde, com calma, o entorpecimento completo do seu corpo humano, pouco a pouco.



Adaptação. Pelas sugestões indicadas, você há de procurar, gradativamente, as condições físicas e psicológicas que melhor se adaptem às suas tendências pessoais.

Astronomia. A fase da Lua, as manchas solares, e a orientação geográfica da posição da sua cabeça, na verdade, a rigor, não devem e nem podem influir no seu experimento.

Projetora. A leitora, candidata à projeção consciente, em particular, recomendo, se for necessário, juntar as pernas e os pés a fim de evitar conotações mentais, dispersivas e inoportunas, sobre sexo.

Bibliografia: Denning (391, p. 68), Frost (560,p. 52), Vieira (1762, p. 79).

170. CLASSIFICAÇÃO DAS TÉCNICAS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Preparações. Até aqui (Cap. 161 a 169), as técnicas apresentadas foram relativas mais à preparação do futuro projetor ou projetora e às técnicas básicas para a produção da projeção consciente. Quanto às técnicas derivadas para a projeção consciente propriamente dita, ou os sistemas formais para a indução da projeção, há de se começar por sua classificação.

Centenas. Centenas de técnicas antigas, novas e variações aperfeiçoadas, as mais diversas, existem à disposição das consciências de homens e mulheres a fim de se projetarem, com lucidez, para fora do corpo humano, em experiências induzidas pela própria vontade.

Ideal. O método ideal, uma fórmula única, segura, simples, completamente eficaz, que tenha obtido consenso ou viabilidade universal, adequado para todos, verdadeiro denominador comum, ainda não existe e nem se espera que venha a ser desenvolvido tão cedo. Tal fato deve-se à diversificação das personalidades, constituições físicas, caracteres humanos, comportamentos individuais, e à existência dos três veículos ultrafísicos altamente complexos — duplo etérico, psicossoma e corpo mental — desigualmente desenvolvidos e organizados evolutivamente como instrumentos individuais de cada consciência.

Inadequações. Embora os métodos alternativos atuais sejam incomparavelmente superiores àqueles usados há meio século, por exemplo, eles continuam inadequados para corresponder às necessidades práticas de todos os indivíduos de sexos, idades, biotipos, temperamentos, e condutas díspares. Se existisse um método universal, a projeção totalmente consciente já seria patrimônio de todos os indivíduos desde tempos imemoriais, em muitas sociedades, em vários níveis de civilização. No presente, temos que nos contentar com o conhecimento fragmentado que agora dispomos, porque em muitos setores da Projeciologia a nossa ignorância ainda é densa, prosseguindo o seu campo de pesquisa desafiadoramente eivado de obscuridades, mistérios, enigmas e incógnitas.

Razões. Há muitas maneiras corretas de predispor o processo projetivo num bom meio ambiente humano, por isso você não deve se utilizar apenas de uma técnica para produzir a projeção consciente, mas tirar proveito de tudo aquilo que lhe permita, sadiamente, atingir o objetivo de se projetar com lucidez e boa rememoração, conforme as suas condições físicas e extrafísicas do momento.

Atributos. As técnicas para se projetar se baseiam em um ou em vários atributos da sua própria consciência, tais como a imaginação, a visualização, a concentração mental, etc. Você, candidato à projeção consciente, deve verificar, com extrema autocrítica, qual o seu melhor atributo consciencial, ou aquele em que você seja mais versátil, a fim de usá-lo como recurso fundamental.

Habilidades. Os atos de relaxar mental e fisicamente, clarear a mente com naturalidade e alterar a atenção para fora do corpo humano são as habilidades mais necessárias e promissoras que você pode apresentar na qualidade de candidato às projeções conscientes magnas.

Autoconfiança. Por outro lado, se você acredita ou tem confiança que uma técnica funcionará com você, isso provavelmente acontecerá.

Combinações. Às vezes vale mais a você combinar diferentes métodos para sair fora do corpo humano, adaptando-se individualmente à sua índole, circunstâncias, etc. Contudo, qualquer processo de se projetar, para que seja realmente eficaz, põe à prova a sua força de vontade na qualidade de pessoa sem medo, disciplinada e perseverante.

Chance. Partindo do pressuposto de não existir método universal para se projetar voluntariamente que funcione para todas as consciências de modo indistinto e abrangente, aqui são apresentadas as técnicas mais variadas, pois convém a você conhecer todas a fim de assegurar a maior chance possível de encontrar, no mínimo, uma que lhe seja eficiente, ou mais adequada ao seu temperamento e condições pessoais que pelo menos lhe inspire a tentativa de improvisar o seu próprio método.

Compensação. Ensaie todos os meios acessórios, indiretos e, a longo prazo, porque a projeção consciente compensa todo o seu sacrifício.

Adequações. Como você verá, há processos para se projetar que podem ajudar a uma certa minoria, pois se adaptam melhor às condições de determinado projetor, havendo técnica adequada a quem tenha bons pulmões (dióxido de carbono); seja impressionável (hetero-hipnose); apresente temperamento artístico (imagens projetociogênicas); ao cônjuge (ato sexual); à pessoa de vontade decidida (método fisiológico); ao amante da arte musical (música); ao médium suficientemente desenvolvido e atuante (projeção assistida); ao sonhador constante (sonho projetociogênico); ao intelectual (projeção pelo corpo mental); etc.

Dormir. Algumas técnicas somente podem ser aplicadas por quem dorme sozinho, senão o praticante perturbará quem dorme ao lado.

Características. Há técnicas para o projetor auxiliado, ou seja, com alguma companhia: ato sexual, hetero-hipnose, massagens e visualizações, músicas e visualizações, projeção assistida, transmissibilidade. E também para o projetor veterano: corpo mental, repetição, rolamento de costas. Outras exigem movimento: ato sexual, dióxido de carbono, mantras, massagens, pineal, quebra da rotina, rotação.

Preferidas. Entre todas as técnicas descritas, aqui, para a projeção voluntária, ou provocada por sua consciência, duas se destacam como as preferidas, por serem mais fáceis e espontâneas: a auto-hipnose e o sonho projetociogênico.

Motivação. Apesar do que foi até agora colocado, os pesquisadores ainda não provaram que haja um método para produzir a projeção consciencial lúcida melhor do que os outros. Todos podem funcionar se você dominar as técnicas que o ajudam a induzir um profundo estado de relaxação neurológica e muscular progressiva e mantenha suficiente motivação para sair temporariamente do corpo humano.

Outros. Além dos indicados, considerados mais funcionais, existem centenas de outros processos para se projetar consciencialmente com lucidez, conforme as tendências de sua personalidade, na qualidade de aspirante a projetor consciencial lúcido, ou mesmo do experimentador veterano, por exemplo estes seis tipos:

170.1. *Extrafísico:* solicitação direta, realista, de ajuda a um amparador conhecido, entidade extrafísica de confiança para se projetar consciencialmente com lucidez.

170.2. *Parapsicológico:* aplicação de passes ou toques energéticos (chacroprojeção consciencial) a fim de intensificar o estado vibracional e produzir a decolagem do psicossoma.

170.3. *Psicológicos:* monoideísmo sobre certa forma escolhida que se procura ver num sonho; choque emocional (traumatoprojeção consciencial).

170.4. *Químico:* uso de drogas especiais diversas, inclusive anestésicos (narcoprojeção consciencial).

170.5. *Fisiológico:* movimento de balanceio ântero-posterior da cabeça lançada vigorosamente para trás (cefaloprojeção consciencial).

170.6. *Físicos:* colocar-se à luz dos lampejos ritmados da lâmpada estroboscópica (estroboprojeção consciencial); choque elétrico (eletroprojeção consciencial); privação sensorial; ambiente restrito; rebaixamento no nível de vitalidade pessoal; flutuação com total confinamento solitário num tanque de água quimicamente preparada, em total escuridão e completo silêncio, vestindo colete apertado de modo a mal poder mover-se, respirando através de um tubo (hidroprojeção consciencial); etc.

Privação. Dá-se o nome de privação sensorial, ou isolamento perceptual, à privação prolongada, praticamente completa, de estimulações sensoriais, obtida em laboratório ou cubículo experimental — num ambiente rigidamente monótono, ou numa situação onde não acontece absolutamente nada por ter sido removida toda estimulação padronizada ou perceptual — seguindo esta orientação técnica: você deita-se numa cama confortável, dentro de uma sala surda, na qual um ruído monótono de mascaramento o impede de ouvir outros ruídos que, porventura, ainda possam penetrar na sala com ar condicionado; sua cabeça fica sobre um travesseiro em forma de U que cobre suas orelhas; você usa óculos de vidro fosco que não permitem qualquer percepção visual; veste luvas de algodão e seus braços são enrolados em longos punhos de papelão que se estendem para além da ponta dos seus dedos, para que lhe impeçam as percepções táteis. Estas árduas condições, sem dúvida, podem ajudar qualquer um a produzir a projeção consciencial lúcida.

Fenômenos. Na aplicação de qualquer das técnicas projetivas, sua consciência pode experimentar fenômenos comuns tais como: o estado vibracional; o sonho lúcido ou a projeção consciencial semiconsiente; a catalepsia física inofensiva; etc.

Ungüento. Eis uma das receitas medievais — entre as muitas existentes — dos “ungüentos da projeção astral”, próprios para se passar em todo o corpo humano antes do experimento projetivo, e populares em certos círculos de estudos esotéricos, ou parapsíquicos: Lanolina: cinco onças; Haxixe: uma onça; Flores do Cânhamo: um punhado; Flores de Papoula: um punhado; Heléboro: meio punhado. A função maior desses unguentos para produzir a projeção consciente seria tão-somente psicológica.

Tentativas. Não é necessário que você pratique todos os métodos, evidentemente, mas você nada perderá se empreender algumas tentativas para se projetar consciencialmente com certa lucidez

usando qualquer método que seja inofensivo à sua saúde física e mental.

Ordem. Nos próximos capítulos são discriminados, sob a responsabilidade deste autor, em ordem alfabética, as melhores técnicas propriamente ditas para você se projetar conscientemente, as mais conhecidas e empregadas na atualidade, adaptáveis a cada praticante segundo sua capacidade projetiva, suas predisposições psicofísicas, e suas motivações individuais.

Bibliografia: Baker (69, p. 56), Battersby (92, p. 11), Blackmore (139, p. 94), Bord (170, p. 53), Boswell (174, p. 137), Castaneda (258, p. 113), Crawford (313, p. 64), Crookall (331, p. 64; 340, p. 25), Denning (391, p. 157), Fox (544, p. 32), Frost (560, p. 45), Greene (635, p. 38), Greenhouse (636, p. 255), Hall (671, p. 39), Huxley (771, p. 234), Jagot (799, p. 155), King (846, p. 107), Lefebure (909, p. 63), Lilly (926, p. 7), Martin (1002, p. 46), Miranda (1050, p. 78), Mittl (1061, p. 4), Monroe (1065, p. 216), Muldoon (1105, p. 314), Ophiel (1150, p. 35), Rogo (1444, p. 19), Salley (1496, p. 160), Schiff (1515, p. 120), Sculthorp (1531, p. 17), Steiger (1601, p. 157), Turvey (1707, p. 157), Vieira (1762, p. 8), Yram (1897, p. 51).

171. TÉCNICA DA ABERTURA DA PORTA

Etapas. Eis a técnica da abertura da porta que induz você a se projetar conscientemente para fora do seu corpo humano, através de oito etapas:

171.1. *Isolamento.* Isole-se num quarto fechado aonde você não seja perturbado enquanto estiver praticando os exercícios. Fique desnudo ou use apenas roupas leves e folgadas.

171.2. *Poltrona.* Sente-se numa cadeira confortável, ou poltrona, com o tronco ereto e suas mãos sobre as coxas.

171.3. *Imaginação.* Cerre as pálpebras e imagine, com obstinado esforço de sua vontade inquebrantável, uma porta fechada, incrustada numa parede branca.

171.4. *Inscrição.* Inscruva mentalmente sobre a porta fechada uma inscrição característica, por exemplo, o símbolo do infinito (°).

171.5. *Meditação.* Medite durante alguns minutos sobre a inscrição na porta fechada.

171.6. *Abertura.* Visualize intensamente a abertura vagarosa da porta e procure ver a você mesmo passando através da porta para o outro lado da parede branca.

171.7. *Repetição.* Repita todos os lances dos exercícios, na ordem correta, intensificando suas visualizações cada vez mais.

171.8. *Exteriorização.* A exteriorização do seu psicossoma se dará de repente com as sensações de extrema leveza e ampla liberdade de seus movimentos extrafísicos através dos paramembros do psicossoma.

Bibliografia: Fortune (540, p. 154), Grant-Veillard (623, p. 93), King (846, p. 114), Martin (1002, p. 57), Rogo (1444, p. 54), Walker (1781, p. 112).

172. TÉCNICA DO ATO SEXUAL PROJETIVO

Definição. Ato sexual projetivo: modo de proceder segundo o qual o homem e a mulher desafogam a libido e simultaneamente, ou em decorrência disso, produzem a experiência da projeção consciente.

Sinonímia: intercurso sexual projetivo; libidoprojeção; orgasmo conjunto projetivo; orgasmo projeciogênico; união sexual projeciogênica.

Predisposição. Segundo as pesquisas de opinião pública, uma das condições existentes e constatadas para a produção deliberada da experiência da projeção consciente humana, ou espontânea, é justamente quando o indivíduo, homem ou mulher, está tendo um orgasmo sexual. Por isso, a experiência da projeção consciente pode ser produzida muito mais facilmente, por certas pessoas, durante o ato sexual ou logo após o orgasmo conjunto. Isso ocorre devido ao impacto emocional do orgasmo e ao extremo grau de relaxamento e à predisposição do corpo humano, e da mente, ao sono natural após o ato sexual. É sabido que os hormônios sexuais exercem certa ação calmante sobre o homem e a mulher.

Sexologia. No estudo da Sexologia sem tabus — relativamente às experiências das projeções conscientes — torna-se imperioso partir do fato de que o ato sexual não é feio, nem sujo, nem sórdido,

nem proibido, nem doloroso, nem desagradável. Ao contrário, o ato sexual é uma dádiva da Biologia, e parte atuante da Fisiologia natural da criatura humana. O que tem dificultado o entendimento do sexo é tão-somente a ausência, em razão da ignorância, de repressões excessivas, ou de preconceitos, do ensino de normas, técnicas, ou atitudes sexuais ditas corretas.

Desafogador. O sexo é o agente vitalizador, aliviador, ou desafogador do estresse, favorito, no mundo inteiro. Praticado corretamente, combina os benefícios do exercício aeróbio ativo, além do seu impacto vibrante, com o ponto extremo e fundamental do pensamento e da emoção do homem e da mulher. Seus benefícios se refletem por todo o corpo humano, inclusive com a intensificação da circulação sanguínea, a aceleração dos batimentos cardíacos, e a elevação da capacidade respiratória, antes de provocar a condição da relaxação profunda.

Tranqüilidade. Recomenda-se este processo de se projetar com lucidez somente às pessoas casadas, ou de qualquer condição desde que tenham a vida sexual ativa, mas tranqüila, sem ansiedades, culpas, ou preocupações na fase posterior à união sexual.

Horário. O horário mais adequado para esta prática é a segunda metade da noite ou, mais especificamente, entre duas e quatro horas da madrugada, quando ambos os parceiros não tenham qualquer preocupação ou tarefa a desempenhar imediatamente após o ato sexual.

Despreocupação. O candidato, ou a candidata à experiência da projeção consciente, durante ou imediatamente após o ato sexual, deve-se despreocupar completamente da vida humana, ao redor, durante e após o orgasmo, deixando que o impacto de suas emoções desloque a sua consciência do corpo humano e o estado de sono chegue para o corpo físico, sem perder a lucidez, só pensando em se projetar para o plano extrafísico, afastando do mundo mental todas as outras idéias. O ideal será sempre, quando possível, deixar a ida de ambos os parceiros ao banheiro para mais tarde, depois da experiência projetiva.

Homem. O homem se beneficia mais com a técnica do ato sexual porque, segundo as constatações da moderna Sexologia, ele tende a dormir sono mais profundo do que a mulher após a união sexual.

Vantagens. A técnica projetiva do emprego do ato sexual apresenta cinco vantagens indiscutíveis:



172.1. Cria, com naturalidade, o hábito de se projetar com lucidez, seguidamente, no cônjuge de mente disciplinada e de costumes consolidados.

172.2. Evita traumas extrafísicos e fortalece o projetor, ou a projetora, conscientes, ante as abordagens incômodas de entidades extrafísicas enfermas, à cata de emoções animais ou de energias conscienciais de origem sexual.

172.3. Descarta muitas ocorrências de ereções, tanto peniana quanto clitoriana, mais freqüentes nas pessoas sexualmente carentes.

172.4. Permite maior desenvoltura para se obter a experiência da projeção consciente conjunta do casal afim.

172.5. Facilita a união extrafísica mais profunda e plena de ambos os parceiros sexuais, o que refletirá na sua vida em comum durante o estado da vigília física ordinária.

Karezza. Não se deve confundir a técnica do ato sexual projetivo com a *Karezza*, também chamada masturbação mágica, ou união sexual sem orgasmo, freqüentemente prolongada por várias horas, prática de magia veementemente desaprovada pela maioria dos psicólogos e sexólogos — a qual também desaprovo — destinada a alcançar um transe alucinatório, ou o estado hipnagógico (V. cap. 209), tendo então os parceiros contato com entidades do plano extrafísico.

_____ -

Bibliografia: Denning (391, p. 203), Frost (560, p. 65), King (846, p. 128), Rampa (1361, p.

173. TÉCNICA DA AUTO-IMAGEM PROJETIVA

Definição. Auto-imagem projetiva: imagem, no caso, estritamente física, humana, que você tem, mentalmente, de si mesmo e que lhe ajuda a se projetar conscientemente para fora do corpo humano.

Sinonímia: autoconscientização da forma humana; auto-reflexo projetivo; técnica narcísica; técnica projetiva do espelho.

Reflexo. Este método de a consciência se projetar para fora do corpo humano com lucidez, ideal para quem consegue dormir sentado numa poltrona, tem suas bases no estudo narcísico, minucioso, da consciência do próprio eu, autoconhecimento, ou da auto-imagem refletida numa superfície lisa, de preferência um espelho. Pode, no entanto, ser igualmente usado, com êxito, a frente de água limpa parada, metal polido, vidraça, ou bola de cristal.

Transferência. Pela técnica da auto-imagem ocorre a passagem da consciência do observador para *dentro* do espelho, ou seja, para a sua imagem refletida, semelhante ao processo usual da transferência da consciência que deixa a sede do corpo humano e vai para o interior de um objeto, físico, imóvel, próximo, onde experimenta as coisas dali e tem percepções a partir da posição daquele objeto, como se substituisse temporariamente o corpo humano — objeto físico — por outro objeto físico.

Técnica. Eis a técnica da auto-imagem projetiva que induz você a se projetar conscientemente para fora do seu corpo humano, através de sete etapas:

173.1. *Isolamento.* Na hora de dormir, isole-se num quarto fechado aonde você não seja perturbado enquanto estiver praticando os exercícios. Vá ao banheiro, atenda suas necessidades fisiológicas antes, e vista um pijama folgado.

173.2. *Poltrona.* Sente-se numa cadeira de braços, ou poltrona confortável, colocada à frente de grande espelho que reflita por inteiro o seu corpo humano quando você ficar de pé. A poltrona deve ser colocada perto do comutador da luz artificial que ilumina o cômodo.

173.3. *Inspecção.* Proceda à inspeção cuidadosa, detalhe a detalhe, do seu próprio reflexo no espelho, como se nunca tivesse analisado a si mesmo, descobrindo observações que jamais fizera. Destaque cada expressão, forma, cor, reentrância e saliência de cada componente físico do seu próprio rosto, cabelos, testa, sobrancelhas, olhos, nariz, boca, queixo, orelhas, num auto-exame circunstanciado reflexo (V. Fig. 173.03).



Nome. Fique de pé e examine a sua figura completa, por inteiro, e fixe, por fim, nos seus olhos, ou diretamente em suas pupilas, a sua observação atenta e, nessa posição, repita, vezes seguidas, clara e audivelmente, o seu próprio nome, como se fosse um mantra.

173.4. *Visualização*. Visualize a si mesmo, vivo, no lugar da imagem refletida. Dê-lhe movimento, como sendo a sua forma real, tal qual a sua consciência atuando fora do corpo humano.

173.5. *Sono*. Mantenha a visualização intensa e esqueça o espelho e as circunstâncias físicas do momento, até que lhe sobrevenha o sono ou o estado de cansaço físico.

173.6. *Saturação*. Na fase mais intensa da visualização, ceda aos reclamos do sono, apague a luz e durma na própria poltrona, de preferência, ou num leito próximo - como último recurso — com a mente saturada com a sua imagem viva.

Televisão. A imagem da sua figura especular, criada na sua mente, assemelha-se à imagem luminosa retida na sua visão de telespectador quando você vai dormir, à noite, imediatamente ao ato do desligamento do seu aparelho de televisão no quarto de dormir.

Impressão. Se a transferência de sua consciência para a imagem refletida foi muito intensa e profunda, ela impressiona de tal modo sua vontade subconsciente, que o psicossoma fica projetado com a sua consciência, ocorrendo o seu despertar extrafísico imediato e o início de sua projeção consciencial lúcida propriamente dita.

Bibliografia: Bord (170, p. 56), Carrington (245, p. 259), Farrar (496, p. 193), Greene (635, p. 32), Huson (768, p. 113), King (845, p. 118), Muldoon (1105, p. 217), Rogo (1444, p. 54), Shay (1546, p. 62).

174. TÉCNICA DA AUTOVISUALIZAÇÃO COM AS PÁLPEBRAS DESCERRADAS

Base. Este exercício se assenta na visualização do desprendimento do seu psicossoma, com as pálpebras descerradas, o que não é fácil. Contudo, a dificuldade diminui com a prática e quando você já tenha dominado a técnica da autovisualização com as pálpebras cerradas (V. cap. 183).

Indicações. O processo da visualização com as pálpebras descerradas é indicado apenas para quem tenha a predominância da memória visual nas visualizações, percepções em geral, observações comuns, e seja dotado de poderosa imaginação.

Técnica. Eis a técnica da autovisualização com as pálpebras descerradas que induz você a se projetar conscientemente para fora do seu corpo humano, através de quatro etapas:

174.1. *Isolamento*. Isole-se num quarto fechado aonde você não seja perturbado enquanto estiver praticando os exercícios. Fique desnudo ou use apenas roupas leves e folgadas.

174.2. *Leito*. Deite-se de costas no leito e estenda os braços ao longo do corpo.

174.3. *Visualização*. Mantendo as pálpebras descerradas, visualize, igual ao espectador de um filme, o desprendimento do seu psicossoma (V. cap. 104) deixando, pouco a pouco, todo o seu corpo humano.

174.4. *Gradação*. Visualize a formação dos seus pés extrafísicos (parapés), depois das pernas, do paratronco, dos parabraços, da paracabeça, lenta e minuciosamente, até ver o seu próprio duplo, por inteiro, distintamente, formado fora do seu corpo humano.

Iluminação. Você deve optar quanto a deixar o quarto iluminado ou na penumbra, de acordo com a influência da luz sobre as suas pupilas.

Bibliografia: Martin (1002, p. 55) Walker (1781, p. 106).

175. TÉCNICA DA CONTAGEM DOS PASSOS

Viagem. Esta técnica se baseia na minuciosa visualização de uma viagem específica, usada para visitar uma pessoa querida, com um número exato de passos para completar a viagem.

Volta. Você se imagina deixando a sua casa, dando os passos necessários para isso e então chega à porta da casa que deseja visitar. Bate na porta e você é admitido pela pessoa que pretende ver, e deve voltar para a sua própria casa andando o mesmo número de passos da ida.

Exigências. O método da contagem dos passos exige muita concentração, vívida visualização e precisão nos passos e pormenores da rota.

Variante. A variante mais usada e prática deste processo é o projetor sair do quarto e ir até à cozinha da sua casa ou apartamento, observando e mentalizando cada mínimo detalhe das particularidades

físicas dessa rota doméstica, visitada e examinada em detalhes, na vigília física ordinária, muitas e muitas vezes.

Planta. Sempre será melhor repetir, sem esmorecimento, cuidadosamente, os exercícios, usando até um papel com a planta baixa de situação do local e os desenhos possíveis de todo o recheio de móveis e a decoração interior existentes na construção, fazendo a indicação de pelo menos uns seis pontos principais selecionados ao longo da rota: quadro na parede, ponto de luz, vaso de flor, esquina de corredor, mesa de centro, aparelho de televisão, por exemplo.

Impressão. A impressão exata das minúcias dos objetos e ângulos da rota na memória, acaba levando o experimentador à projeção, à conscientização extrafísica e à circulação desimpedida pela rota doméstica através do psicossoma.

Bibliografia: Crawford (313, p. 68), Martin (1002, p. 59), Muldoon (1105, p. 221), Ophiel (1150, p. 27), Walker (1781, p. 112).

176. TÉCNICA DO DIÓXIDO DE CARBONO

Definição. Técnica do dióxido de carbono: este gás conhecido, quando em elevada concentração nos alvéolos pulmonares (hipercapnia) e na torrente circulatória, geralmente na mistura atóxica ou sem nenhum efeito colateral sério, de sete volumes (70%) de oxigênio e três volumes (30%) de dióxido de carbono (carbogênio), diminui a eficiência do funcionamento do cérebro e permite a liberação da consciência manifestando-se através do psicossoma.

Sinonímia: agonia voluntária; asfixia intencional; carbonoprojeção; fome de oxigênio; sede de ar; sufocação premeditada; técnica do anidrido carbônico; técnica do CO₂; técnica hipercarbônica.

Gás. O dióxido de carbono, de fórmula CO₂, é um gás pesado, inodoro, incolor, incombustível, não tóxico, porém asfixiante, componente do ar atmosférico ao nível do mar numa proporção de 0,02%. É solúvel em água e álcool, se liquefaz à pressão de 5 atmosferas e a — 56 graus Celsius (ou centígrados). Na pressão normal parte se evapora e parte se solidifica formando o gelo-seco (anidrido carbônico sólido ou neve carbônica), usado para manter baixas temperaturas: — 89 graus Celsius. Este gás é empregado na preparação de bebidas espumantes, na Medicina, em extintores de incêndio e, em forma sólida, na semeadura de nuvens, com a finalidade de modificar a estrutura da nuvem e provocar a sua precipitação ou dissipação. Constitui alimento indispensável aos vegetais, sendo eliminado pelos seres vivos como resultado da respiração celular.

Retenção. O carbogênio referido atrás, já foi administrado, por máscara, a pacientes psiconeuróticos com objetivo terapêutico, gerando então ampla variedade de fenômenos sensoriais, subjetivos, extremamente semelhantes aos fenômenos das experiências da quase-morte (V. cap. 32), inclusive com a sensação exata do desprendimento da consciência para fora do corpo humano e a autolocalização consciencial. Isso evidencia que a retenção do dióxido de carbono no cérebro — quando o indivíduo é exposto às condições hipercarbônicas extremas — pode desencadear a experiência da quase-morte que termina sendo inofensiva, ou melhor, torna-se uma projeção consciente forçada.

Alterações. As mudanças da velocidade e da intensidade da respiração influem no ritmo cardíaco e na pressão arterial, alterando os teores de oxigênio, dióxido de carbono, ácidos, álcalis, lactatos, e cálcio contidos na torrente circulatória, afetando, ainda, o funcionamento normal (neurofisiologia) dos hemisférios cerebrais, seja de modo grave ou inofensivo.

Sintomas. A hipóxia, carência provocada por nível baixo ou inadequado de oxigênio nos tecidos, e a hipoxemia, carência de oxigênio na torrente circulatória — conseqüente, por exemplo, à diminuição da pressão atmosférica — constituem formas de fome de oxigênio produzindo sintomas de asfixia, sufocação, zumbido na cabeça, incoordenação muscular, alterações visuais, vertigem, ausência psíquica, transpiração, instabilidade emocional, perda do julgamento crítico, alucinações, e outros estados xenofrênicos.

Hipobaropatia. Cada órgão do corpo humano tem tolerância muito variada em relação à hipóxia. A deficiência de oxigênio no ar inspirado causa distúrbios que recebem várias denominações: hipobaropatia; mal-das-alturas; mal-das-montanhas; mal-dos-aviadores; etc. Este fenômeno ocorre com os seres humanos quando se encontram a grandes altitudes, acima de seis mil metros, em montanhas, aviões, etc.

Morte. O ar normal do quarto de dormir do projetor consciencial contém vinte e um por cento de oxigênio e pode-se considerar que apresenta zero por cento de dióxido de carbono. Aviso que o dióxido de carbono, CO₂, ou anidrido carbônico, se aspirado em estado puro, cem por cento, acarreta

imediatamente a *morte do corpo humano* por asfixia ou sufocação.

Ocorrências. Seis ocorrências surgem no campo da Projeciologia em função da diminuição do oxigênio nos pulmões com o conseqüente aumento do dióxido de carbono nos tecidos: a técnica da respiração rítmica; as experiências da quase-morte; os acidentes com asfixia; as projeções conscientes em prisões; a existência de hábitos inadequados para dormir; as minimortes voluntárias.

176.1. *Respiração.* A hipercarbia, ou nível elevado de dióxido de carbono no cérebro, explica o mecanismo pelo qual funciona a técnica da respiração rítmica (V. cap. 166), empregada nos exercícios respiratórios da ioga, os quais, quando praticados sistematicamente, conduzem a prolongadas suspensões da respiração, ou seja, à retenção da expiração ou diminuição do ritmo respiratório, que fica cortado por pausas e deixa o experimentador com ligeira sede de ar, ou na condição da agonia voluntária.

176.2. *Quase-morte.* O dióxido de carbono é normalmente formado no cérebro como produto final do metabolismo celular cerebral. O suprimento de sangue da ida — puro ou rico de oxigênio — que conduz oxigênio ao cérebro, é também responsável pelo transporte da volta — sangue impuro ou composto de dióxido de carbono — do dióxido de carbono para fora do cérebro, a fim de que o CO₂ seja, por fim, expelido pelos pulmões. A cessação do afluxo de sangue puro provoca o ataque cardíaco, o cérebro hipercarbonizado (hipercarbia), bem como grande número de experiências da quase-morte, e a saída da consciência para fora do corpo humano em certas oportunidades.

176.3. *Acidentes.* O aumento do dióxido de carbono para produzir a projeção consciente ocorre até mesmo com certa freqüência, de modo espontâneo, sem a intenção deliberada da consciência, em acidentes graves geradores do estado de sufocação ou asfixia (V. cap. 383).

176.4. *Solitárias.* O mesmo processo do aumento do dióxido de carbono produz a projeção consciente involuntária, inconscientemente, em indivíduos internados nas instituições totais restritivas, por exemplo, reclusos em prisões com celas e solitárias de cubagem reduzida, com ar poluído e rarefeito de oxigênio (V. cap. 425).

176.5. *Cobertas.* Os hábitos condenados de a pessoa dormir cobrindo a cabeça com as cobertas, diminuindo a sua capacidade de inspiração do oxigênio e aumentando o teor de dióxido de carbono no espaço interno em torno do rosto, ou das fossas nasais, facultam, em certos casos, a projeção lúcida da consciência através do psicossoma.

176.6. *Minimorte.* O uso do dióxido de carbono evidencia a semelhança do fenômeno da projeção consciente — também chamada *trailer* da morte — com a experiência da primeira morte, biológica, definitiva. Se inalado puro, o dióxido de carbono acarreta a morte do corpo humano; se inalado em pouca quantidade ou volume (30%), predispõe a projeção da consciência através do psicossoma. Por isso, a técnica do dióxido de carbono busca produzir o fenômeno da minimorte deliberada.

Técnica. Apesar da exposição feita e desde que você, homem ou mulher, tenha bons pulmões, coração e sistema cardiocirculatório *sem problemas, pode produzir a intoxicação simples*, inofensiva, e voluntária, seguindo processos fisiológicos, pelo aumento do gás carbônico na intimidade dos tecidos do seu próprio corpo humano.

Lenta. Através da respiração lenta, você prende ou arrefece o funcionamento das trocas gasosas, ou seja, pela inspiração de menor volume de ar e, portanto, de menor volume de oxigênio e maior volume de dióxido de carbono remanescente. Deste modo, predispõe o corpo humano a liberar o seu psicossoma, com a defasagem ligeira entre o estado de coincidência do psicossoma em relação ao organismo denso.

Efeitos. O processo referido ao diminuir a atividade dos seus hemisférios cerebrais, provocará sono, reduzirá a sua freqüência cardíaca, amortecerá a sua fisiologia em geral, e deslocará o seu psicossoma para fora da matéria espessa.

Duração. A sua inspiração, inalação, ou ato de aspirar o ar para dentro dos seus pulmões, é normalmente igual à duração da sua expiração, ou o ato de jogar o ar para fora dos pulmões.

Tempo. A retenção do ar nos seus pulmões e, portanto, do dióxido de carbono, segundo este processo, deve ser igual à metade da sua inspiração ou mais, até três ou quatro vezes a duração desta, que você precisa executar, pouco a pouco, através de repetidos exercícios respiratórios.

Início. A relação do tempo entre a inspiração, o ato de reter o ar nos pulmões, e a expiração deve ser, no período inicial, doze segundos para inspirar, quarenta e oito segundos retendo o ar, e vinte e quatro segundos para expirar.

Manutenção. Com o cronômetro à sua frente, você vai aumentando, devagar, o tempo de retenção do ar nos seus pulmões, até alcançar a fase de manutenção de dezesseis segundos para expirar, sessenta e quatro segundos retendo o ar, e trinta e dois segundos expirando.

Totais. Em cada sessão, conservando sempre o estômago vazio, faça vinte ciclos completos, a fim de obter resultados compensadores. Há praticantes que repetem os exercícios quatro vezes por dia.

Cavernas. Através dos tempos, antigos iniciados, reveladores, profetas — por exemplo, os fundadores de religiões, Moisés (Século XII a. C.) e Zoroastro (Século VIII a. C.) — e meditadores, eremitas, iogues indianos, iogues tibetanos, e outros, têm escolhido como residências, prisões do eu isolado, ou retiros favoritos para a melhoria de seus desempenhos anímico-mediúnicos, grutas ou cavernas

cavadas pelo homem, insculpidas pela natureza no corpo pétreo de montanhas, ou existentes em pleno deserto.

Fatores. O ato de usar as cavernas se desenvolve de modo consciente, ou mesmo inconsciente, e talvez fosse mais correto dizer de modo instintivo, em razão de quatro fatores:

176. § 01. *Pedras.* As pedras da caverna são proteções naturais contra as intempéries, a inconstância dos ventos, e as bruscas alterações da temperatura ambiental entre o dia e a noite.

176. § 02. *Isolamento.* A gruta, em si, como abrigo natural, oferece a sombra, a penumbra, e o silêncio necessários ao completo isolamento ou confinamento consciencial solitário.

176. § 03. *Fisiologia.* O ar rarefeito do interior da gruta diminui sensivelmente as necessidades fisiológicas do praticante, reduzindo ao mínimo os cuidados de higiene indispensáveis à manutenção do seu corpo humano.

176. § 04. *Dióxido.* A diminuição do teor de oxigênio no ar circulante dentro da caverna, gera a projeção da consciência pela descoincidência natural dos veículos de manifestação, sob a atuação da alta concentração de dióxido de carbono aumentado no interior da caverna, na intimidade do organismo humano, ou seja, nos alvéolos pulmonares e na torrente circulatória. Este, sem dúvida, constitui o fator mais importante e decisivo para a projeção consciencial.

Hipercapnia. Vale esclarecer que a hipercapnia é o excesso de ácido carbônico no sangue, que provoca de início, efeitos neuropsíquicos, inclusive torpor e sonolência. Em nível mais elevado, a acumulação do CO₂ no sangue desencadeia condições patológicas até chegar à respiração periódica ou respiração de Cheyne-Stokes, observada nos estados comatosos ou, às vezes, no sono profundo e deriva, na ausência de uma regulação superior, de um reflexo bulbar.

Base. Conclusão fácil de inferir destes fatos: apesar do primitivismo do processo de sua utilização, a caverna constitui, sem dúvida, excelente base física para a produção das projeções lúcidas da consciência encarnada, especialmente através do emprego da técnica do dióxido de carbono, em ambiente restrito, com privação sensorial.

Bibliografia: Brennan (199, p. 97), Brunton (217, p. 267), Charrière (274, p. 338), Huxley (771, p. 95), Lefebvre (909, p. 208), Moore (1079, p. 58), Sabom (1486, p. 241), Vieira (1772, p. 8), Walker (1782, p. 342).

177. TÉCNICA DO FATOR PROJECIONAL

Definição. Fator projecional: alvo mental, seja objeto-alvo ou local-alvo específico, usado por você como suporte psicofisiológico para a sua projeção consciente.

Sinonímia: fator de fixação projetiva; muleta projetiva; suporte projetivo.

Objeto-alvo. Um objeto-alvo, como também um local-alvo (V. cap. 292), adredeamente escolhido, pode ser empregado como fator projecional, elemento ou foco da atenção para fora do seu corpo humano, num distrito extrafísico crosta-a-crosta.

Tipos. Inúmeros *objetos-alvos* (V. cap. 185) podem ser escolhidos por você, porém deve ser usado apenas um como fator de fixação, por exemplo: dentro de casa — objeto de uso pessoal; livro; caixa de música fechada; pequena obra de decoração; escultura; tela de pintor; e outros; ou fora de casa, ao ar livre — arbusto; pedra; duna; muro; e outros. Também, é lógico, pode ser usada uma pessoa-alvo.

Local-alvo. O local onde se situa o objeto-alvo é de suma importância para você, como candidato à projeção consciente, que precisa ter afinidade ou estabelecer *rapport* com o ambiente, gostar dele, conhecê-lo em seus mínimos detalhes, e até freqüentá-lo, se for necessário.

Exemplos. Você pode escolher como exemplos de locais-alvos e empregar apenas um como fator de fixação: cômodo ou peça interna de casa ou apartamento; trecho do jardim ou do quintal da sua base física; etc.

Espontânea. Certos objetos que lhe comunicam empatia, em locais que o predisponham psicologicamente à projeção consciente, funcionam como fatores prjccionais naturais, desencadeando projeções não programadas, espontâneas, surpreendentes, às vezes até mesmo sem você ter consciência da existência do fator projecional.

Bibliografia: Castaneda (258, p. 149), Vieira (1762, p. 111).

Definição. Hetero-hipnose: procedimento pelo qual uma pessoa — o hipnotizador — dotado de vigorosa força de vontade e certo psiquismo, ou magnetismo congênito, influi sobre outra - o hipnotizado, anulando a consciência e a vontade deste, e colocando-o num estado psíquico peculiar, com transe ou não, que libera os seus poderes subconscientes, executando o hipnotizado, por fim, o que lhe sugere o hipnotizador pela concentração sobre um pensamento, uma idéia, um local ou uma pessoa, inclusive podendo ocorrer, então, sugestões pós-hipnóticas.

Sinonímia: braidismo; estado hípnico; hetero-sugestão; hipnoprojeção; hipnose objetiva; hipnotismo; mesmerismo; projeção consciente hipnótica; sofronização; sono nervoso; sugestão hipnótica; sugestão por terceiros.

Hipnólogo. A fim de evitar perda de tempo na antecâmara dos fenômenos parapsíquicos, bem como esforços inúteis, tentativas frustradas, e abordagens equivocadas, o hipnotizador ideal para colaborar nas investigações participantes da Projeiologia, de modo geral, será sempre um hipnólogo- logomédico-projecionista. Isso porque presume-se que este — homem ou mulher — já tendo experimentado, por si mesmo, de modo espontâneo ou voluntário, o fenômeno da projeção consciente, tenha também se convencido de que o estado consciencial alterado da projeção consciente é, de fato, único e individualíssimo, e não simples condição consciencial sugerida, mera fabulação inconsequente ou personificação mórbida.

Condições. A técnica da hetero-hipnose projetiva, ou da projeção consciente hipnótica, é a mesma da auto-hipnose projetiva (V. cap. 179), porém neste caso induzida por outrem, sendo indicada, tanto quanto aquela, apenas aos sujeitos sensíveis à hipnose profunda, ou que reúnam as condições especiais para isso.

Hipersugestibilidade. No estado da vigília física ordinária, sugestão é toda idéia despertada no cérebro humano e aceita por este. A hipnose constitui um estado xenofrênico ou supranormal de hipersugestibilidade, podendo ser provocada artificialmente por vários métodos. Vale esclarecer que o processo da magnetização de animais inferiores exclui a hipótese ou a idéia de sugestão e o ato de aceitação pelo cérebro.

Recursos. Na hetero-sugestão são usados diferentes recursos coadjuvantes no sentido de intensificar o *rapport* entre o sensitivo e o hipnotizador, notadamente: aspiração de fumaças, vapores ou gases subterrâneos; concentração do olhar em superfícies brilhantes e polidas; emprego de odores; excitações sensoriais auditivas ou visuais, fortes e bruscas (gongo), ou leves, prolongadas, e repetidas; fala monótona; fixação do olhar num ponto brilhante; lâmpadas hipnóticas; lâmpadas relax; melodias indutoras; narcóticos; passes magnéticos, com ou sem contatos; retenção dos polegares; sopro quente; sons ritmados; ordens ou sugestões verbais (hetero-sugestões); toques em zonas ou pontos hipnógenos; etc.

Mentalmente. Apesar desta enumeração exemplificativa, é possível hipnotizar uma pessoa sem o uso de qualquer muleta ostensiva ou recurso externo, apenas mentalmente.

Primeira. Hoje, a hetero-hipnose já ganhou *status* científico bem definido, conquanto apresente ainda muitos de seus mecanismos completamente obscuros. Aplica-se o método solicitando de uma pessoa competente na prática hipnótica, e de sua inteira confiança, que proceda, numa primeira etapa, à sugestão hipnótica sobre você, resultante de um estado induzido de acoplamento áurico (V. cap. 307).

Isolamento. Quando você estiver de estômago vazio, vá ao banheiro e atenda às suas necessidades fisiológicas. Isole-se, então, num quarto fechado, junto com o hipnotizador, onde ambos não sejam perturbados enquanto estiverem desenvolvendo o experimento. Podem ser acompanhados de uma terceira pessoa que tomará conta de um gravador que funcione silenciosamente. Use roupas leves e folgadas, fique descalço ou apenas com meias.

Predisposição. Sente-se numa cadeira de braços, confortável, ou numa poltrona, aonde possa recostar a cabeça, e predisponha-se intimamente, com inteira confiança e passividade, à receptividade das sugestões a serem formuladas.

Segunda. Depois de feita a sugestão hipnótica, o hipnotizador, numa segunda etapa, estimulando a sua capacidade de se projetar, a projetabilidade — que todos nós, encarnados, possuímos naturalmente — induz você à projeção consciente, ou seja, à saída da sua consciência do seu corpo humano através do psicossoma, e à sua indispensável rememoração posterior das experiências extrafísicas supervenientes, a partir de um dos três estados hipnóticos, seja a sonolência, a hipotaxia ou o sonambulismo hipnótico (V. Fig. 178).

Local. Neste ponto, o hipnotizador induz a sua consciência a ir extrafísicamente a determinado local, o local-alvo, casa ou apartamento, lugar este, e seus habitantes, desconhecidos por você e também por ele, a fim de evitar qualquer interferência telepática no experimento. AU, você verificará o que ocorre, as pessoas presentes e demais detalhes de interesse do ambiente e dos fatos, e se lembrará posteriormente

dos acontecimentos presenciados ou dos quais haja participado.

Ocorrências. Na indução da sugestão pela hetero-hipnose sobrevêm com frequência: o estado vibrational (V. cap. 208); a condição consciencial do Trendelenburg extrafísico (V. cap. 216); e o fenômeno de clarividência viajora (V. cap. 43).

Sensações. Havendo maior sensibilidade energética de sua parte, na qualidade de pessoa predisponente à projeção consciente, você sentirá perfeitamente as ondas de energia consciencial, ou magnéticas, que fluem do hipnotizador durante o processo do transe, potencializando, veiculando, ou acompanhando as sugestões formuladas por ele.

Bicontrolada. A projeção bicontrolada, ou controlada em dois planos existenciais, é uma experiência consciencial mais complexa, sofisticada, que parte, primeiramente, de uma projeção sua, controlada pelo hipnólogo, até que se dá o encontro da sua consciência projetada através do psicossoma com um amparador - entidade extrafísica benigna - que, depois de encontrá-lo projetado, começa a dar-lhe assistência extrafísica direta daí por diante, assumindo o comando do experimento.



Percentual. Infelizmente, a técnica hipnótica não funciona de igual modo para todos os seres encarnados se projetarem com lucidez, pois somente pequeno percentual da população é capaz de alcançar suficiente profundidade do transe hipnótico. Esta profundidade do estado hipnótico já foi possível medir, objetivamente, em laboratório, com um voltímetro. Apesar de tudo, a hetero-hipnose é uma das técnicas mais eficientes empregadas para produzir a experiência da projeção consciente humana.

Controlada. Não se deve confundir a projeção consciente assistida (V. cap. 187), - em que a consciência é auxiliada desde a decolagem do psicossoma e recebe assistência, fora do corpo humano, em todo o período do experimento, de um amparador visível, ou intangível — com a projeção consciente controlada pelo hipnólogo humano que coloca a sua consciência em sono hipnótico profundo e superintende suas atividades extrafísicas através de sugestões adequadas (projeção consciencial hipnótica).

Bibliografia: Antunes (47, p. 155), Blackmore (139, p. 103), Blavatsky (153, p. 259), Brennan (199, p. 37), Brittain (206, p. 46), Castaneda (256, p. 122), Cavendish (266, p. 114), Chaplin (273, p. 83), Cxookall (338, p. 135), D'arbo (365, p. 127), Depascale (392, p. 56), Dingwall (403, p. 90), Du Potet (433, p. 145), Fodor (528, p. 179), Gaynor (577, p. 81), Goldberg (606, p. 12), Holzer (751, p. 109), Jagot (799, p. 155), Kettelkamp (841, p. 27), Martin (1002, p. 67), Michaelus (1042, p. 278), Miranda (1050, p. 97), Morel (1086, p. 91), Moutin (1100, p. 367), Nebel (1118, p. 108), Russell (1482, p. 33), Saint-Jean (1494, p. 130), Shepard (1548, p. 448), Spence (1588, p. 216), Steiger (1601, p. 127), Still (1622, p. 24), Tondriau (1690, p. 238), Wambach (1793, p. 46), Wang (1794, p. 165), Zaniah (1899, p. 229).

179. TÉCNICA DA AUTO-HIPNOSE PROJETIVA

Definição. Auto-hipnose (Grego: *autos*, si mesmo; *hypnos*, sonho): estado hipnótico induzido

pela vontade do praticante.

Sinonímia: autocondicionamento hipnótico; auto-hipnoprojção; automesmerismo; auto- reação hipnótica; auto-sugestão; estatuvoência; hipnose subjetiva; método projetivo fisiológico; projeção auto-hipnótica; projeção consciente progressiva; sugestão auto-hipnótica; sugestão por si; transe auto-induzido.

Dores. Emprega-se a auto-hipnose atualmente como técnica eficaz para controlar os casos de medo, choque, e as dores mais atrozes sentidas por soldados nas linhas de frente de batalha, inclusive no tratamento de feridos de guerra. O indivíduo, nesse caso, com a ajuda de uma gravação em fita e breves instruções de um especialista, substitui a ação do hipnotizador, produzindo em si mesmo as reações hipnóticas. O cultivo do samádi, nas práticas da ioga, é um processo de auto-hipnose.

Fácil. Existem dois processos para você induzir a auto-hipnose em geral. O primeiro deles, mais fácil, rápido e eficiente, é permitir que um hábil perito hipnotizador, não-neófito, de responsabilidade, e de sua inteira confiança, ponha você em transe hipnótico. Depois, o hipnotizador lhe dará uma palavra-chave para ser usada por você daí em diante, a fim de que você se auto-induza novamente ao transe projetivo quando pronunciar, em voz alta, essa palavra escolhida que funcionará como sugestão pós-hipnótica.

Exemplo. A sugestão do hipnotizador pode ser, por exemplo, algo assim: — “Você agora está dormindo profundamente. Dentro de um momento vou despertar você, mas antes quero que saiba que cada vez que você repetir, em voz alta, a palavra *Sonhozão*, cairá imediatamente em sono profundo, assim como está dormindo agora. A palavra é *Sonhozão*. Outra pessoa pode pronunciar, mas isso não terá efeito sobre você. Mas, uma vez que você a pronuncie, em voz alta, cairá dormindo tão profundamente quanto está dormindo agora. Quando adormecido, você manterá o seu controle. Será capaz de dirigir a sua mente para onde desejar. Você será capaz de controlar o seu corpo e as emoções enquanto estiver nesse sono profundo”.

Palavra-chave. A sugestão pós-hipnótica, ou seja, a palavra-chave escolhida deve ser incomum, não usada na conversação de toda hora, a fim de evitar que seja pronunciada por um amigo, ou alguém num programa de televisão, o que poderá criar embaraços, ou, o que será muito pior, ser dita pelo locutor do rádio do carro. Esta eventualidade pode até provocar acidente se conseguir induzi-lo ao transe. Exemplos de outras palavras curtas, oxítonas, inventadas, que podem funcionar como palavras-chaves: *bantaz, chamum, nantur, parcol, transtal*.

Difícil. O segundo processo para induzir a auto-hipnose, sem dúvida difícil, é você produzi-la sozinho. A técnica deve ser a mesma do hipnotizador para colocar o sensitivo em transe, com a diferença de que você próprio será, ao mesmo tempo, o hipnotizador e o sensitivo.

Hetero-hipnose. A técnica da auto-hipnose é a mesma da hetero-hipnose (V. cap. 178), porém induzida por você mesmo, sendo indicada, tanto quanto aquela, apenas para os sujeitos sensíveis à hipnose profunda, ou que reúnam as condições especiais para isso.

Autodeterminação. Ainda pelo método da auto-sugestão simples, espontânea, menos técnica, você deve decidir, sem medo, a deixar o corpo humano, ser comandado por sua vontade sugestionada pela saturação da mente com a idéia da projeção consciente. Isso deve ser feito antes de dormir, deitado de costas, no leito, na condição de relaxação total (V, cap. 164), imaginando a saída do psicossoma do corpo humano para cima, até atingir o estado hipnagógico, perder a consciência, despertar de um sonho comum e flutuar sobre o leito. Visualize a você mesmo como um corpo saindo de dentro de outro corpo. Sinta-se abandonando o corpo denso como se flutuasse sobre a água.

Repetições. O procedimento acima indicado deve ser repetido, por você, sem preguiça nem febricitação, perseverantemente, noite após noite, quinze vezes seguidas, pelo menos, melhorando pouco a pouco o seu desempenho psicofisiológico. Depois de algum tempo, o processo de desejar sair para fora do seu corpo humano tornar-se-á inconsciente. Aí sentirá você, perfeitamente, as impressões de você mesmo se constituir de um ser imaterial. Perderá, de fato, a noção grosseira e pesada do seu corpo humano, e poderá chegar a se sentir, não raro, sobre uma nuvem, sem corpo, sem massa, sem qualquer contato com o solo, flutuando, completamente imaterializado (corpo mental).

Ênfase. Quem desejar imprimir maior ênfase à própria sugestão para se projetar conscientemente para fora do corpo humano pode falar, em voz alta, para si mesmo: - “Vou sair deste corpo conservando a consciência e o verei sobre a cama!” Repita esta sugestão, com firmeza, pelo menos dez vezes.

Intercorrências. Você não deve deixar de observar, entretantes, as intercorrências anímico-mediúnicas freqüentes, por exemplo: o estado vibracional; as sensações dos chacras; os sinais mediúnicos; os fenômenos de clarividência; os fenômenos de clariaudiência; etc., que atuam como estimulantes poderosos para você prosseguir profundamente motivado e sem desânimo, de modo perseverante, com os experimentos projetivos.

Bibliografia: Boswell (174, p. 138), Brennan (199, p. 43), Fox (544, p. 64), Goldberg (606, p. 19), Kettelkamp (841, p. 39), Knight (853, p. 56), Monroe (1065, p. 207), Nebel (1118, p. 113), Rampa

180. TÉCNICA DAS IMAGENS PROJECIOGÊNICAS

Definição. Imagens projecio-gênicas: figurações mentais objetivas que estimulam a sua consciência a deixar o seu corpo humano através do psicossoma.

Sinonímia: estratégias de visualizações projetivas; figurações projecio-gênicas; imagens estimulantes da projeção.

Tipos. Há técnicas psicológicas úteis que agem como fatores desencadeantes da sua projeção consciente baseadas na criação, mantida na sua mente, de seis diversos tipos de imagens mentais objetivas que lhe estimulam a decolagem do psicossoma portando a consciência:

a. *Cone.* Idealize uma forma cônica, seja ampulheta, círculos cada vez menores ou maiores, um cone em que o seu corpo, lá dentro, se contraia, até certo ponto, para daí se expandir, virando-se de dentro para fora até sair do cone e obter, por essa compressão, a exteriorização da sua consciência através do psicossoma



Figura 180.01

b. *Corda.* Imagine a sua subida por uma corda conferindo, desse modo, movimento ao psicossoma e deslocando-o do estado de coincidência com o corpo humano.

c. *Onda.* Imagine-se carregado na superfície de uma onda (crista) até chegar a outro meio ambiente, no caso, o plano extrafísico crosta-a-crosta. Sugestão adequada para surfistas.

d. *Evaporação.* Mentalize a saída da sua consciência para fora do seu corpo humano como se transpirasse ou evaporasse o seu corpo extrafísico, ou psicossoma, através de todos os poros do seu organismo denso.

e. *Remoinho.* Concentre-se intensamente no movimento giratório de um remoinho (rodamoinho, redemoinho ou rodamunho) ou seja, uma coluna de ar ou areia em rotação por onde sua consciência sugada, sobe ao vértice da coluna de ar, contraindo-se até se tornar simples ponto de consciência, quando então sairá da coluna de ar para cima. Neste ponto você se expandirá alcançando outro plano existencial.

f. *Tanque.* Elabore a figura mental de um tanque que vai ficando pouco a pouco cheio de água, em cuja superfície você, como um ponto de luz, flutua até encontrar pequeno orifício, num lado do tanque, através do qual você se transfere para o plano extrafísico crosta-a-crosta.

Bibliografia: Huson (768, p. 112), Muldoon (1105, p. 314), Rogo (1444, p. 53), Shay (1546, p.

181. TÉCNICA DA PROJEÇÃO CONSCIENTE PELO JEJUM

Definição. Jejum projetivo: a abstinência temporária, parcial, de alimentação com a finalidade de produzir a projeção da consciência, lúcida, para fora do corpo humano.

Sinonímia: abstinência alimentar projetiva; jejum projeciogênico; privação projeciogênica de alimentos; projeção autoconservativa; projeção do terceiro dia; projeção pela fome; projeção pelo jejum; suspensão de alimentação projeciogênica; técnica do controle dietético.

Estado. Do ponto de vista médico, o corpo humano está em estado de jejum quando todo o alimento ingerido previamente passou pelos processos digestivos e foi assimilado nas células.

Antiguidade. Existiram poucos povos na História Humana — se é que existiu algum — cujos sistemas religiosos e éticos não institucionalizaram, num certo momento, a prática da suspensão regular da alimentação. Desde as tribos dos povos mais primitivos sempre surgiu quem afirmasse que o jejum prolongado, ou a abstinência deliberada de alimentos, ajuda a liberação do corpo extrafísico da consciência, ou seja, o psicossoma, ou o corpo dos desejos.

Aplicações. Atualmente, em pleno Século XX, usa-se o jejum como: período de descanso da fisiologia animal ou humana; providência natural eficaz para fazer a reversão da toxemia do organismo humano; restauração da saúde física e mental do indivíduo; técnica soviética de jejum periódico para prolongar a vida animal (Veterinária) e a vida humana (Medicina).

Mecanismo. Explica-se o mecanismo de atuação do jejum voluntário, ou involuntário, no caso utilizado desde a Antiguidade, pela alteração da regulação dietética, do metabolismo orgânico, ou seja, pela carência de vitaminas e a deficiência de glicose (açúcar), na torrente circulatória, que tendem a atuar, em primeiro lugar, sobre o sistema nervoso central, o mais vulnerável de todos os tecidos do corpo humano. Isso cria estados psicológicos favoráveis à redução da eficiência da ação dos hemisférios cerebrais, à separação da consciência e da mente, ou a conseqüente liberação da consciência através do psicossoma.

Sintomas. No entanto, convém advertir que a prática regular de qualquer mortificação do corpo humano deve ser bem orientada, com supervisão técnica, especializada, eficiente, a fim de evitar um sem-número de sintomas mentais indesejáveis.

Exclusões. Estão excluídos desta técnica projetiva, assim como da maioria dos métodos de projeção consciente, obviamente: crianças e adolescentes; o indivíduo anêmico; quem apresenta peso insuficiente; o portador de afecção hepática; quem tenha sofrido distúrbio orgânico recentemente; o fumante inveterado; quem vive sob o uso constante de drogas ou entorpecentes; quem ingere bebidas alcoólicas excessivamente; e outras pessoas.

Recomendação. À vista dos fatos expostos, recomenda-se o jejum breve para produzir a projeção consciente à pessoa de boa saúde, que seja “um bom garfo”, para quem a abstinência de alimentos já será benéfica, de qualquer maneira, como eficiente processo de desintoxicação, repouso e rejuvenescimento celular dos órgãos, e que permaneça alerta para não se prejudicar com dieta imprópria, subnutrição, ou doença carencial.

Insensibilidades. O jejum projetivo constitui também boa indicação técnica para a pessoa de temperamento frio, extremamente analítico, plenamente centrada em si mesma do ponto de vista material ou físico, e sem nenhuma sensibilidade anímico-mediúnica evidente ou manifesta até o presente. O jejum, neste caso, atua quebrando a “crosta” psicológica espessa da materialidade da personalidade reencarnada, abrindo flancos em suas excessivas defesas, autocríticas, censuras, condicionamentos, recalques e insensibilidades e predispondo-a, de algum modo, a sensações novas e descobertas imprevisíveis.

Período. Cada pessoa adapta-se ao jejum de um modo e grau diferentes. Há quem possa jejuar com segurança até por um mês ou mais. Apenas com vinte e quatro horas de abstinência de alimentos, profundas alterações biológicas já ocorrem no seu organismo humano. A maior parte dos indivíduos que jejuam perdem entre meio quilo a um quilo e meio de peso nas primeiras vinte e quatro horas. *

Época. A melhor época do ano para você fazer o jejum experimental será num fim de semana, ou durante as suas férias, no verão, por exemplo. No período do inverno o seu organismo necessita mais de alimentos para manter a sua temperatura, conservar o metabolismo equilibrado, evitar a possibilidade de infecções, até mesmo o simples resfriado, e não convém a você esgotar inutilmente as reservas orgânicas nesta etapa do aprendizado técnico da Projeciologia.

Médico. A orientação inteligente indica consultar, primeiro, o seu *médico de confiança* para saber se você está em condições de se submeter ao esquema de um jejum moderado por três dias, sob a competente supervisão profissional dele. Um período menor oferecerá a você toda a parte desagradável do processo sem lhe trazer nenhum benefício.

Retiro. Durante o curto período de jejum, o melhor será você fazer um retiro, de preferência recolhido na sua própria casa, abstando-se também de todo tipo de trabalho ou, pelo menos, do trabalho pesado, que exija o seu esforço físico intenso, nem você deve operar com máquina ou dirigir veículo em razão da possibilidade do seu desfalecimento ao volante. Todo trabalho mental importante deve ser adiado.

Sensações. A prática do jejum não significa experiência tão incômoda como podem imaginar as pessoas bem alimentadas ou mesmo quem viva constantemente intoxicado por medicamentos.

Água. Durante todo o período de jejum você, na qualidade de jejuador, deve respirar ar fresco e ingerir água potável, à temperatura normal, e isso somente quando sentir sede ou, em caso de dúvida, nas horas correspondentes às das refeições normais.

Especificação. Um jejum parcial pode consistir em ingerir exclusivamente determinado alimento, tal como fruta suculenta, sucos cítricos, ou produtos lácteos.

Ocorrências. Eis as ocorrências geradas pela técnica da projeção pelo jejum conforme cada um dos três dias de duração:

a. *Primeiro.* Neste primeiro dia, mais fácil de você suportar, surge certa obsecação pela comida, uma série de rumores estomacais e, à noite, você pode sentir dificuldades para conciliar o sono. Cerca de doze horas depois de ter iniciado o jejum pode aparecer a sensação de falsa fome, ou fome psicológica. Evite estímulos mentais e emocionais, ruídos, tensão, ansiedade e medo.

b. *Segundo.* No segundo dia de jejum, mais difícil, podem sobrevir cefaléia, ou dores de cabeça, e surpreendente estado de debilidade, ambos os sintomas de breve duração, em parte de origem psicológica em razão da quebra da sua rotina alimentar. Não se esqueça: a fome constitui o principal componente do conjunto das necessidades ligadas às funções essenciais da conservação da sua vida humana.

c. *Terceiro.* O terceiro e último dia de jejum começa a produzir benefícios à medida em que o seu inconsciente se cansa de protestar, desaparecendo a cefaléia, a debilidade, e quaisquer outros efeitos colaterais, sem deixar conseqüências, retornando a sua energia e o seu raciocínio límpido, podendo, então, ocorrer-lhe visões fugazes inofensivas.

d. *Geladeira.* A essa altura, você vai dormir com fome, fazendo com que o seu apetite frustrado, o desejo intenso de comer, lhe venha à superfície da mente subconsciente, levando a sua consciência projetada pelo psicossoma até à geladeira, *freezer*, ou guarda-comida na cozinha, ou a um restaurante, lanchonete ou padaria nas vizinhanças da sua base física, tentando com isso quebrar o jejum forçado.

Retomo. O retorno à dieta alimentar normal, a partir do quarto dia, deve ser feito gradativamente para não prejudicar as funções do organismo.

Aviso. Se você, logo após o período de jejum, empanturrar-se durante outros três dias, alimentando-se excessivamente, reintroxicará os seus corpos — o humano e o psicossoma - deixando-os até mesmo em piores condições do que estavam antes do período de jejum.

Coadjuvantes. Se você preferir, pode incrementar a técnica do jejum projetivo com a aplicação de alguns recursos coadjuvantes úteis: exercícios de respiração rítmica (V. cap. 166); exercícios de visualização (V. cap. 168); alimentação reduzida tão-somente com alimentos pró-projetivos; abstinências de determinados alimentos tidos como antiprojetivos.

Alimentos. Os alimentos referidos devem ser considerados simples superstições ou recursos de auto-sugestão, pois até o momento a sua atuação pró ou contra a produção da projeção consciente ainda não foi comprovada em laboratório - eis aí, portanto, umahipótese de trabalho psicológico.

181. § 01 *Antiprojetivos.* São considerados alimentos antiprojetivos: quaisquer alimentos ingeridos imediatamente antes do experimento projetivo; refeição farta, comida em excesso, a qualquer hora do dia do experimento; carnes de qualquer natureza durante os três dias de jejum; nozes, castanhas, castanhas-de-caju, castanhas-do-pará, amêndoas, avelãs, cocos, amendoins. Além disso devem ser abolidos: o fumo sob qualquer apresentação comercial; as bebidas alcoólicas e as drogas em geral.

181. § 02 *Projetivos.* São considerados alimentos pró-projetivos: cenouras; frutas; vegetais; ovos crus e líquidos, desde que ingeridos moderadamente.

Fatores. Dois fatores funcionam, ao mesmo tempo, para liberar o seu psicossoma com a técnica do jejum: o seu corpo humano, inanimado ainda mais pela falta de alimentação, que gera, além dos efeitos purificadores do organismo, os sintomas psicofisiológicos da fadiga; e a sugestão do alimento, o seu desejo intenso e permanente de matar a fome provocada.

Involuntárias. Informo aos interessados que tenho recebido diversos relatos de primeiras projeções conscientes espontâneas, ou geradas involuntariamente, de pessoas com excesso de peso corporal e que, na tentativa de fazer dieta alimentar, procuraram ir dormir sem comer nada, realmente famintas, ou seja, num estado de privação sensorial no caso. Mais tarde se viram na cozinha procurando ligar a tomada elétrica, retirar o leite da geladeira e colocá-lo numa caneca, e não tendo conseguido o seu intento, concluíram que estavam “em espírito fora do corpo humano”. Uma dessas relatoras ainda olhou o luar claro, lá fora, através do vitró da cozinha, antes de entrar conscientemente no corpo físico.

Bibliografia: Andreas (36, p. 52), Black (137, p. 77), Brennan (199, p. 95), Carrington (245, p. 35), Ferguson (507, p. 58), Frost (560, p. 69), Greenhouse (636, p. 31), Hall (670, p. 679), Huson (768, p. 107), Matson (1013, p. 136), Muldoon (1105, p. 191), Puharich (1338, p. 199), Rogo (1444, p. 52), Tondriau (1690, p. 242), Vieira (1762, p. 39), Walker (1781, p. 84), Watson (1800, p. 114).

182. TÉCNICA DOS MANTRAS PROJETIVOS

Definição. Mantras: fórmula verbal empregada nos rituais indus, budistas, muçulmanos, judeus, cristãos, na mantra-ioga, no cabalismo, e nas técnicas de meditação, geralmente muito breve, uma ou poucas palavras para provocar uma condição parapsíquica, relaxamento, projeção consciencial, etc.

Sinonímia: cântico monótono; fonema especial; forma-pensamento particular; *jappa*; ladainha; mantra-ioga; monologia; oração monossilábica; palavras de poder; recitação mantra; recitação ritual; salmodia; sílaba mágica; som oculto; som-semente; som silábico; verso críptico; verso místico.

Cristãs. As orações populares “Pai Nosso”, “Ave Maria”, e frases deste tipo: “Jesus Cristo, Filho de Deus, tenha piedade de mim, um pecador”, são mantras genuinamente cristãos. O mantra mais conhecido e usado por toda parte é OM, que significa “a chave do universo”; outros: “Ram”; “Deus”; “Shanti”; “Jay”; etc.

Transe. O método ritualístico dos mantras, através do cântico monótono de sílabas adequadas, repetidas continuamente durante longos e longos períodos, ao modo de um efeito auto-hipnótico, promove a indução da consciência ao estado de transe, quando, então, o psicossoma se exterioriza do corpo humano.

Mecanismos. A produção fisiológica de palavras faladas consiste simplesmente no desencadeamento de certas vibrações: o agente do meio exterior, o som, provoca uma impressão no ouvido do ouvinte, causando outras vibrações nos pavilhões auriculares, nas membranas dos tímpanos, estando estes conectados com os nervos auditivos que, por sua vez, se comunicam com os centros auditivos corticais no cérebro. Ao atingir o cérebro, a excitação inicial é percebida como sensação.

Explicação. Explica-se, no entanto, o transe através dos artifícios verbais, ou mantras, pelo efeito ou poder das palavras repetidas, verbalmente, que criam uma espécie de ritmo psico-químico-fisiológico no corpo humano. Este ritmo contribui, junto com a respiração durante a produção da fala, para diminuir o volume de oxigênio e aumentar o teor de dióxido de carbono nos alvéolos pulmonares e no sangue circulante, alterando o percentual de adrenalina aí existente, o que afeta a oxigenação do córtex cerebral, predispondo a descoincidência dos veículos da consciência.

Efeitos. Há pessoas que julgam que os mantras atuam poderosamente sobre o complexo energético do corpo-humano-duplo-etérico-psicossoma, sendo que, neste caso, o seu efeito seria mais energético, ou psicológico, do que fisiológico comum, em termos bioquímicos. Na ioga, usam-se mantras para despertar chacras ou a *kundalini* (V. cap. 424).

Nome. A fórmula dos fonemas especiais pode ser usada para você criar estados de dissociação dos veículos da sua consciência (projeção mântrica) induzidos apenas pela repetição cadenciada, em voz baixa, do seu próprio nome, familiar, afastando qualquer idéia ou preocupação errante.

Contas. Há quem acrescente ainda, potencializando o método dos mantras, longa fleira de contas, ou rosário, que são dedilhadas, enquanto o praticante repete verso ou som característico, fazendo, ao mesmo tempo, constantes exercícios de respiração.

Eficácia. Na verdade, a respiração rítmica (V. cap. 166) é mais eficaz e funciona melhor do que os mantras para provocar a projeção consciente. Já a técnica da mistura do oxigênio com o dióxido de carbono (V. cap. 176), ou seja, a ação química direta, funciona melhor ainda para provocar a projeção consciente do que a respiração rítmica.

Oxigênio. Os três métodos para se projetar, mantras, respiração rítmica e dióxido de carbono, apresentam um só objetivo básico: alcançar a diminuição inofensiva de oxigênio ou um percentual atóxico da concentração de dióxido de carbono, nos hemisférios cerebrais, que permita a liberação do psicossoma.

Bibliografia: Armstrong (56, p. 87), Bozzano (188, p. 53), Brennan (199, p. 98), Carrington (245, p. 62), Cavendish (266, p. 137), Chaplin (273, p. 99), Crawford (313, p. 43), Crowley (348, p. 15), Day (376, p. 82), Digest (401, p. 366), Gaynor (577, p. 107), Hermógenes (715, p. 340), Martin (1002, p. 56), Martin (1003, p. 77), Norvell (1136, p. 197), Pensamento (1224, p. 67), Rogo (1444, p. 71), Sargant (1508, p. 99), Shay (1546, p. 48), Steiger (1606, p. 90), Tondriau (1690, p. 251), Walker (1781, p. 109),

183. TÉCNICA DAS MASSAGENS E VISUALIZAÇÕES PROJETIVAS

Definição. Experimento Christos: técnica da indução de estado alterado da consciência com eventual ocorrência de estado hipnagógico, estado vibracional, projeção consciente, clarividência viajora, retrocognição, precognição, ou simplesmente devaneio, fabulação e imagens oníricas, submetendo-se a pessoa a massagens e auto-sugestões, com ajuda externa, porém sem sofrer hipnose franca e sem perder a consciência vígil ordinária.

Sinonímia: estimulação do terceiro olho; método de William Swygart; técnica Christos; técnica de Glaskin; técnica projetiva retrocognitiva.

Primeiro. No primeiro estágio você deita-se de costas sobre o piso, com um travesseiro sob a cabeça e sem sapatos. Pode ser colocado outro travesseiro sob os pés, ou sob as costas, para dar maior comodidade e sentir-se bem confortável.

Tornozelos. Um assistente faz enérgicas massagens, por três minutos, nos seus tornozelos a fim de induzi-lo à relaxação profunda. Você mantém as pálpebras firmemente cerradas, durante todo o tempo daqui para a frente.

Testa. Ao mesmo tempo, o auxiliar que comanda a experiência faz sugestões a você, formula perguntas, massageia a área inferior do centro da sua testa, área glabellar, posição do *terceiro olho*, ou entre os lobos frontais do cérebro, num movimento circulatório com a borda da mão encurvada, como se aninhasse o punho dentro dessa posição.

Relaxação. Você precisa estar completamente relaxado. Se permanece ainda um pouco tenso, deve tomar algumas aspirações profundas e deixar todo o corpo humano entregue e afrouxado.

Compressão. A massagem da testa deve ser vigorosa e breve para que você sinta realmente vibrações ou o interior da cabeça zunindo. Contudo, a compressão não deve ir ao extremo de criar um *peeling* mecânico, espontâneo, inesperado e indesejável, com o descascamento da pele pelo atrito e a força da fricção na área glabellar, especialmente se quem se submete à experiência for mulher com a tez sensível, ou queimada de sol. Pode-se usar uma substância oleosa para facilitar a compressão e a massagem na testa.

Segundo. No segundo estágio têm início os exercícios mentais para fazer você, bastante relaxado, expandir a consciência para além dos limites normais do seu corpo humano.

a. Conservando as pálpebras cerradas, visualize e sinta a si mesmo crescendo cinco centímetros através das solas dos pés, ou pelos tornozelos, através da alongação extrafísica (V. cap. 223).

b. Retorne ao tamanho normal e repita o exercício várias vezes até sentir que pode fazê-lo com facilidade.

c. Concentre então sua atenção na cabeça. *Cresça* cinco centímetros até ficar mais alto. Volte à altura normal e repita o exercício várias vezes. O instrutor deve encorajar você a falar, tanto quanto possível, a fim de que você se acostume à idéia, para uso mais tarde, quando for solicitado a descrever a experiência.

d. Agora *cresça* mais ou menos trinta centímetros a partir dos pés. Volte ao normal.

e. Faça o mesmo exercício com a cabeça.

f. Agora distenda seu corpo sessenta centímetros através dos pés, mantendo esse comprimento enquanto faz a mesma coisa com a cabeça. Repita tantas vezes quantas sejam necessárias a fim de fazê-lo corretamente.

183. 07. Finalmente, enquanto ainda estiver *esticado* em ambas as direções, imagine-se inflando como um balão, ou a produção do *ballonnement* (V. cap. 206), até que se sinta livre do seu corpo humano.

Terceiro. No terceiro estágio, ou no estado de expansão, vá extrafísicamente até algum lugar familiar, por exemplo, a porta da frente de sua casa, ou do seu edifício (apartamento), e a descreva com todos os detalhes.

Observações. Procure diferentes pontos de observação, movendo-se para a frente, para trás, de um lado, de outro lado, e finalmente, para cima, a uma curta distância, descrevendo todo o tempo as coisas que vê com a consciência expandida através da clarividência viajora (V. cap., 43).

Tempo. Agora eleve-se no ar a cerca de quinhentos metros e descreva o que vc. Veja que horas são e as condições do tempo, que não precisam ser necessariamente as mesmas da hora do início da experiência.

Diferenças. Por um ato voluntário, mude do dia para a noite, volte atrás novamente, mudando a noite pelo dia, sempre descrevendo as diferenças observadas. Lembre-se de que você detém o controle total sobre tudo aquilo que experimenta, esse é o detalhe mais importante e que merece atenção.

Pouso. Por fim, sob um céu azul límpido, eleve-se bem acima da Terra, o máximo que você

puder, até que o ambiente abaixo de você torne-se uma simples mancha indistinta, então, volte à Terra, lentamente, pousando os pés em primeiro lugar até sentir-se no solo.

Alterações. Nesta fase, caso a técnica tenha produzido resultados no seu caso específico, perceberá as alterações ocorridas em seu meio ambiente. As cenas que verá agora poderão até ser posteriormente interpretadas como possíveis experiências de uma encarnação prévia.

Despertamento. Não importa se você é espiritualmente desperto ou não, a técnica das massagens e visualizações funciona do mesmo jeito, porém quanto maior o seu senso de despertar espiritual, maior será sua habilidade para ver e entender a experiência.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 99), Brennan (220, p. 79), Glaskin (599, p. 216), Gooch (617, p. 93), Knight (853, p. 57), Lamont (874, p. 100), Rogo (1444, p. 157), Thalbourne (1675, p. 10), Walker (1786, p. 90).

184. TÉCNICA DAS MÚSICAS E VISUALIZAÇÕES PROJETIVAS

Definição. Variação do experimento Christos: técnica da indução de estado alterado da consciência baseada em massagens, músicas e visualizações.

Sinonímia: estimulação musical; musicoprojeção; projeção musicogênica; variação da técnica de Glaskih; variante do experimento Christos.

Alternativa. Se a técnica descrita anteriormente não produziu resultados, a razão pode estar no fato de você ser uma personalidade normal, mas peculiar, ou seja, cujas percepções não se assentam essencialmente na visão, mas em percepções gerais, do tipo háptico, ou atuando através da fusão cinestésica de quatro sentidos: tato (Háptica), audição (Acústica), olfato (Olfática), e paladar (V. cap. 39). Neste caso adote o procedimento alternativo abaixo:

a. Siga a técnica de relaxação, as massagens e os exercícios de expansão visualizados, exatamente como foram recomendados no capítulo anterior.

b. Quando completar a fase final de “inflar qual um balão” (*ballonnement*), permaneça relaxado, mantenha as pálpebras cerradas, enquanto escuta uma seleção de temas musicais bem variados. Ouça músicas apenas orquestradas, evitando aquelas com letras, incluindo canções folclóricas instrumentais do maior número possível de países (V. Fig. 184.02).

c. Descreva ao seu instrutor as emoções, sentimentos e imagens que cada uma das peças musicais lhe faz evocar. O detalhe importante está nas imagens (visualizações). Quando estas começarem a surgir, procure descrevê-las da maneira mais pormenorizada possível.

d. Quando sentir as imagens bem nítidas, geralmente acompanhadas de rápidos movimentos sincrônicos involuntários dos olhos, o seu instrutor desliga a gravação musical. Caso esta manobra interfira nas imagens que você vê, a música pode ser tocada novamente. É importante lembrar que você controla totalmente tudo aquilo que ocorre à sua volta.

e. Quando as imagens estiverem solidamente gravadas na mente, continue como na técnica anterior. Para gravar a experiência é preferível ir retirando gradualmente a música de fundo.

Audição. A música tem sido o fator gerador de inúmeras experiências paranormais, seja quando executada, ou simplesmente ouvida e, embora não sendo recomendada ao projetor consciencial experiente, há quem a utilize como processo inicial e simples para se projetar, inclusive a fim de bloquear ou encobrir os ruídos existentes numa base física barulhenta.

Colaboração. Para certas pessoas, a música, em determinados casos até a música repetitiva, apresenta implicações emocionais que acabam colaborando para o bom êxito da experiência de projeção consciencial lúcida. Todos conhecem a força sugestiva da música de um órgão e da voz humana de um coro largamente empregada nas atmosferas dos templos.



Acordes. Na técnica simples, você, se aficionado da música, coloca uma gravação em disco, ou fita, de sua predileção, geralmente melodia suave, enlevadora, ou romântica, sem vocalização, e se deixa

envolver pelos acordes, pensando em deixar o corpo humano e, dentro em pouco, sobrevêm sua projeção consciencial lúcida.

Desligamentos. Neste caso, como regra, você usa uma só melodia, ou conjunto de melodias gravadas, com duração de meia hora, ocorrendo o desligamento silencioso e automático do aparelho de som imediatamente ao alheamento de sua consciência que, desse modo, não se vê perturbada no período de desenvolvimento das ações extrafísicas.

Bibliografia: Brennan (200, p. 81), Frost (560, p. 53), Glaskin (599, p. 220), Greenhouse (636, p. 180), Knight (853, p. 57), Shay (1546, p. 39).

185. TÉCNICA DOS OBJETOS-FATORES DESENCADEANTES

Motivação. Certos objetos físicos motivadores, que carregam temporariamente intensa carga emotiva para o indivíduo, podem ser empregados como agentes desencadeantes da projeção consciente dentro da própria base física.

Itens. Os objetos-fatores motivadores podem ser simples peças de uso pessoal, recentemente adquiridas; itens raros de coleção para o colecionador; algo arquivado há anos que se deseja rever e recordar; um presente recebido; etc.

Anseio. O mais importante, no caso, é o experimentador fazer tudo para intensificar o seu anseio de pegar, ver, descobrir e examinar, diretamente em suas mãos, o objeto guardado à distância, num cômodo da base física.

Tensão. O objeto precisa permanecer à distância do corpo humano do praticante, porém dentro da sua base física, a fim de aumentar a tensão de sabê-lo tão perto e tão longe, tão acessível e, ao mesmo tempo, inacessível, aprofundando-lhe o desejo de tê-lo nas mãos.

Elementos. Os elementos ansiedade, curiosidade, satisfação e surpresa funcionam para fazer a consciência se projetar, à noite, até o objeto.

Tipos. Eis alguns tipos práticos de objetos desencadeantes: uma carta ansiosamente esperada, mas inofensiva, sem nenhuma conseqüência grave, que ao chegar não deve ser aberta, mas colocada sobre um móvel, a certa distância do quarto de dormir do praticante da projeção; um livro que se deseja ler há bastante tempo, do qual não se sabe nem mesmo a capa; um disco que se queira ouvir e não se tira do invólucro; um presente, de natureza desconhecida, que se recebeu de alguém muito querido, cujo embrulho possa permanecer fechado até a manhã do outro dia; um filme de vídeo-cassete recém-recebido e que há tempos se deseja ver; um item de coleção vindo de longe: objeto de arte, concha, lote de selos postais, moedas antigas, antiguidades, e outros objetos da mesma categoria.

Aniversário. Este método projetivo pode ser aplicado com facilidade maior na noite de aniversário do praticante, desde que este receba os presentes conservando-os fechados por algum tempo, quando isso for possível.

Estímulos. Objetos giratórios tais como estrelas rotativas e discos coloridos, colocados à visão do projetor, podem ser empregados para estimular a separação ou o abrandamento da coesão entre o psicossoma e o corpo humano. Este procedimento é muito usado nas práticas parapsíquicas orientais.

Processo. O disco colorido, por exemplo, é colocado num ponto entre as sobrancelhas, a pequena distância, e o praticante olha fixamente para ele sem piscar, deixando que os efeitos do movimento, das luzes e das cores atuem sobre sua mente, alterando-lhe o estado da consciência.

Bibliografia: Steiger (1601, p. 117).

186. TÉCNICA DO DESPERTAMENTO FÍSICO MUSICAL

Definição. Despertamento físico musical: ato de acordar o dormidor encarnado, em horário predeterminado, exatamente quando a sua consciência se encontra projetada fora do corpo humano, a fim de chamá-la com a rememoração completa das experiências extrafísicas.

Sinonímia: despertamento físico programado.

Períodos. O sono normal, natural, cada noite, apresenta claramente dois períodos distintos, já

identificados cientificamente, que formam um ciclo padrão que se repete intercaladamente a noite toda: o sono pleno, sem sonhos, que acontece logo após o estado hipnagógico, de noventa em noventa minutos; e, em seguida, o sono com sonhos simbólicos, quando surgem os movimentos oculares rápidos sincrônicos (REM).

Fundamentos. Quem acorda no meio do período dos movimentos oculares relembra vívidas criações imaginativas e pode relatar detalhadamente muitas situações oníricas ou dos sonhos simbólicos comuns. Acordando, no entanto, no fim do período do sono sem os movimentos oculares, o dormidor pode relatar experiências da consciência projetada fora do corpo humano. Eis aí os fundamentos da técnica do despertar físico musical: acordar fisicamente a consciência colhida em sua primeira projeção, geralmente não rememorada, da noite, depois da ocorrência do fenômeno corriqueiro das sacudidas que servem, fisiologicamente, como sinal de projeção iminente, na parte final do período do sono sem sonhos.

Horário. Antes de ir dormir, você coloca o relógio despertador para acordá-lo a noventa minutos após o início provável do momento em que você cai no sono natural da noite, hora mais certa em que a sua consciência está projetada espontaneamente, em meio a uma experiência fora do corpo humano, como acontece toda noite.

Música. O despertador deve ser de preferência desses musicais, que despertam o dormidor com a execução de suave melodia. Este instrumento funcionará evitando traumas extrafísicos maiores e minimizará os efeitos indesejáveis do despertar físico abrupto.

Processos. Outros processos para despertar-lhe a consciência no momento exato: pedir a alguém para sacudir-lhe o corpo físico inanimado; encarregar o *auxiliar em terra* para acionar uma campainha junto ao seu corpo humano na hora certa; deixar armado um rádio-despertador antes de ir dormir; deixar armado um despertador comum para o horário exato. Tais processos também funcionam, contudo não produzem resultados tão positivos como aqueles que se obtêm com o emprego do despertador musical que funciona com os acordes de música suave, o que diminui as consequências negativas do despertar violento sobre a rememoração dos eventos extrafísicos da projeção abruptamente interrompida.

Princípio. Como se observa, este método fundamenta-se racionalmente no princípio, já testado em milhares de testes laboratoriais, de que cada consciência encarnada se projeta, de modo espontâneo, toda noite, durante certas fases do sono natural, embora não conservando a rememoração das experiências extrafísicas no estado da vigília física ordinária.

Média. Foi escolhido inicialmente o período de noventa minutos após o início do sono natural por ser a média, ou o mais comum, Segundo a cronologia fisiológica do sono dos dormidores em geral, permitindo atingir resultados positivos para a metade dos praticantes.

Ideal. Apesar do exposto, o melhor horário de despertar musical no seu caso pessoal será sempre aquele que você pesquisar, identificar e preferir, ou seja, a sua hora, individualíssima, mais exata, em que a sua consciência esteja projetada, que funciona com rigor maior exclusivamente com você e que pode ser, por exemplo, 120, 180, ou 210 minutos após o início do seu sono natural cada noite. Isso significa colher de surpresa a consciência no segundo ou terceiro período de sono sem sonhos, ou segunda ou terceira projeção consciente não-rememorada da noite.

Estatísticas. Tais horários não são aleatórios, pois obedecem às estatísticas obtidas nas pesquisas das experiências dos laboratórios do sono, práticas comuns em diversos centros culturais da atualidade.

Efeitos. O rompimento suave do silêncio pelos acordes musicais provoca o despertar físico da sua consciência, colhida de surpresa exatamente na hora em que experiência extrafísica- mente uma de suas projeções espontâneas não-rememoradas. Tal despertar, embora interrompendo, uma experiência extrafísica sua, trará o benefício maior de fazer a sua consciência retornar compulsoriamente ao corpo humano, inanimado na base física, com a rememoração das vivências extrafísicas completas e exatas daquele momento.

Provas. Tal procedimento provará a você mesmo dois fatos: você se projeta a cada noite, embora de modo fisiológico, espontaneamente; o processo lhe oferece a possibilidade da rememoração completa de experiências cujas natureza e categoria talvez você jamais tenha se lembrado ou vivenciado com lucidez em toda a existência humana.

Sugestões. Ambos os fatos referidos sugerem-lhe as condições para você se motivar para a indução da projeção consciente pela vontade e os meios iniciais de que dispõe para se recordar das experiências extrafísicas.

Rememoração. A técnica não constitui propriamente um método para você produzir a projeção consciente, mas um processo científico, seguro e específico de evidenciar-lhe que você pode e deve recordar as experiências que vivência a vida toda e das quais ordinariamente não se lembra. Significa, portanto, não só o despertar físico ordinário da sua consciência, mas o despertar maior da sua autoconscientização quanto aos fenômenos da projeção consciente humana.

187. TÉCNICA DA PROJEÇÃO ASSISTIDA

Definição. Projeção consciente assistida: técnica da projeção essencialmente anímico-mediúnica, na qual você, na qualidade de projetor consciente, vê-se assistido, ou comandado, durante o experimento, de modo direto, por um amparador, quase sempre perito em projeções, modalidade especial de projeção para todo médium com algum desenvolvimento.

Sinonímia: projeção-carona; projeção comandada; projeção com mordomia; projeção dirigida.

Prova. O gênero da projeção assistida vem provar que geralmente os componentes mediúnicos funcionam em conjunto com os processos anímicos nas projeções lúcidas da consciência pelo psicossoma.

Preparação. Na projeção assistida tornam-se comuns certas ocorrências na fase preparatória do experimento, advindas do exercício da mediunidade, tais como: o aviso da projeção consciente; os exercícios de exteriorização de energias; o monólogo psicofônico; os passes extrafísicos de longo curso; os autopasses; as sensações do centro de força frontal; as sugestões mentais; o entorpecimento de origem hipnótica; etc.

Passividade. Você deve se predispor para a projeção consciente com a passividade psicológica e física com que se submete ao processo mediúnico corriqueiro, tal acontece no caso da psicofonia, daí porque o processo assistido não constitui fenômeno anímico puro.

Prece. Você pode usar como recurso básico para alcançar o objetivo de a sua consciência deixar o corpo humano, a prece espontânea, não decorada, mas raciocinada e sinceramente sentida, que predisponha a sua afinização profunda, ou *rapport*, com o seu amparador mais íntimo.

Clariaudiência. A sua mediunidade audiente, se existente, pode ser utilizada pelo amparador para sugerir-lhe, ou ordenar-lhe francamente, determinados desempenhos durante o desenrolar da exteriorização, nas fases de relaxação muscular, concentração mental, serenidade absoluta, decolagem em rolamento, redocolagens, re-interiorizações, etc. Não raro, pode ocorrer a alternância da clariaudiência com o diálogo transmental, ou francamente telepático, na sua psicossfera de projetor-médium.

Assistência. Na posição assistida, a assistência extrafísica do amparador, muitas vezes visível, freqüentemente se estende por todo o transcurso da exteriorização da sua consciência para fora do corpo humano, mesmo à distância da base física, ou em distritos extrafísicos propriamente ditos.

Vantagens. A projeção-anímico-mediúnica-assistida apresenta vantagens inquestionáveis sobre as demais técnicas usadas para a sua consciência se projetar pelo psicossoma: permite a sua decolagem consciente em muitos casos; dinamiza o desenvolvimento de todos os gêneros de mediunidade; aprofunda a sua confiança e o seu descortínio para se projetar conscientemente; facultar-lhe sensações mais agradáveis durante o desenrolar da projeção; serve de projeção prévia para outras tarefas assistenciais extrafísicas das quais você vá participar.

Sono. Vale frisar que o fato mais comum é o amparador abordar-lhe durante o seu sono natural, na descoincidência espontânea dos seus corpos, provocando-lhe o despertar extrafísico, através da intensificação do seu grau de conscientização, já fora do corpo denso. Nestes casos, nem sempre a rememoração posterior dos eventos da projeção tem a mesma qualidade elevada da projeção de consciência contínua, mantida sem hiato do início ao fim do experimento.

Amparadores. Os amparadores que assistem às projeções conscientes, em regra, são entidades afeitas aos fenômenos de exteriorização de energias, ectoplasmias e assistência a enfermos humanos e extrafísicos. Ao invés de um, podem funcionar, ao mesmo tempo, dois ou mais amparadores, ajudando-lhe a produzir sua experiência de projeção consciencial lúcida de projetor-médium.

Enfermeiros. Às vezes parecer-lhe-á que um amparador sustenta-lhe os ombros do psicossoma e outro ergue-lhe os pés, trasladando o seu psicossoma do leito físico para o plano extrafísico, à semelhança de dois enfermeiros transferindo um doente da maca para o leito.

Conjuntas. As projeções conjuntas de encarnados, mais comuns, são aquelas patrocinadas por amparadores, fatos que facilitam sobremodo os encontros extrafísicos, usualmente difíceis à consciência projetada quanto ao ato de acertar exatamente os alvos mentais, os horários, e os distritos extrafísicos predeterminados.

Bibliografia: Andrade (27, p. 136), Crookall (331, p. 36), Davis (371, p. 61), Espérance (485, p. 263), Hives (728, p. 7), Müller (1107, p. 252), Pereira (1230, p. 119), Sculthorp (1531, p. 22), Steiger (1601, p. 12), Swedenborg (1639, p. 1), Turvey (1707, p. 93), Twigg (1711, p. 56), Vieira (1769, p. 5).

Definição. Controle do sonho: projeção consciencial lúcida produzida a partir do sonho natural comum quando sua consciência, de algum modo, se torna lúcida, provocando a passagem da condição passiva para a condição ativa, desfazendo as imagens oníricas, e controlando, ou superintendendo de fato, o mais possível, os acontecimentos extrafísicos.

Sinonímia: conscientização extrafísica controlada; conversão do sonhador em projetor; conversão do sonho; oniroprojeção; projeção onirogênica; prolongamento do sonho; sonho pré-programado; sonho pré-projeção; sonho projetociogênico; sonho projetociógeno; sonho pró-prjeção.

Adequação. Este método é somente adequado a quem: dá valor e significado aos sonhos comuns; lembra de muitos deles, sem esquecer; aceita que os sonhos trazem mensagens através de reflexos do material subconsciente; admite que os sonhos ressaltam aspectos obscuros de sua personalidade; e reconhece que através dos sonhos pode aprender algo.

Gravitação. Os condicionamentos psicológicos advindos da atuação da força da gravitação sobre a consciência encarnada alertam o sonhador quanto à incongruência e irrealidade dos sonhos e quanto ao fato de estar sonhando, daí nascendo a maioria dos sonhos lúcidos, ou as experiências de projeções conscienciais semiconscientes.

Vãos. Os sonhadores de sonhos lúcidos, ou os projetores conscienciais semiconscientes, experimentam mais sonhos de vãos do que a média dos sonhadores.

Vontade. Com base nos aspectos fenomênicos expostos, você deve procurar sempre reconhecer as incongruências e a irrealidade dos seus sonhos, clarear sua consciência, e desfazer pela força de sua vontade desperta (energia consciencial), os cenários simplesmente oníricos.

Relação. Muita gente não tem idéia de quão freqüentemente os sonhos são de fatos projeções semiconscientes. O método projetociogênico torna-se muito importante se se considerar o fato de que a maioria das projeções conscientes ocorrem durante o período dos sonhos comuns. Você será capaz de se projetar conscientemente pelo simples recurso de estender ou prolongar as seqüências do seu sonho natural e programá-las.

Predisposição. A técnica, evidentemente, será mais fácil se você já sonhou e sentiu, no desenrolar do sonho, que estava sonhando, porque assim se acha predisposto a adquirir a conscientização extrafísica, ativa, com facilidade maior.

Saturação. O processo mais usual recomenda a você saturar a mente, no estado da vigília física ordinária, com a vontade de se despertar extrafísicamente de um sonho natural, de qualquer tipo.

Tipos. Os sonhos típicos mais facilitadores da projeção consciente são aqueles que envolvem os vãos extrafísicos, ou a volitação (V. cap. 269), sejam espontâneos ou antecipadamente planejados pela sua vontade decidida.

Atividades. Você deve procurar manter a lucidez da consciência, o mais possível, no estado hipnagógico e construir o próprio sonho escolhendo alguma intensa atividade motora, esporte, ou passatempo favorito, que lhe dê maior sensação agradável, e que se aproxime ou imite as manobras da levitação, ou a volitação livre fora do corpo humano.

Sensação. De início, você deve evitar selecionar uma atividade onírica cuja sensação habitual lhe seja desagradável, pois, com isso, ao invés da projeção consciente, provocará trauma extrafísico com a sua interiorização abrupta, repercussão física ou, no mínimo, um pesadelo, mas dificilmente um sonho pró-projeção. Não obstante muitas pessoas, excepcionalmente, se projetam através de pesadelos francos induzidos pela vontade.

Exemplos. Você deve observar cada um dos exemplos de ações motoras a serem preferidas e o sentido das ações minuciosamente programadas para o sonho pró-projeção: ações ascendentes, ações laterais, e ações descendentes.

a. *Ascendentes.* As ações que levam você num rumo diretamente ascensional tomam os sonhos mais fáceis de serem produzidos e predispõem melhor a sua projeção consciente porque acompanham o trajeto mais comum que o psicossoma realiza na decolagem clássica, deixando o corpo humano com a saída para cima: ascender em elevador rápido; ser carregado para cima numa roda-gigante; subir de avião, helicóptero, planador, asa delta, ou balão; etc.

b. *Laterais.* As ações que lhe impulsionam para a frente, levam-no à decolagem lateral do psicossoma para a direita ou à esquerda do corpo humano: nadar com energia numa competição esportiva; navegar em lancha voadeira; participar de corrida-maratona (V. Fig. 188.02); seguir de esqui aquático em alta velocidade; surfar em ondas altas; etc.

c. *Descendentes.* As ações que o impelem para baixo, com a sensação de desabar em queda

franca, são menos fáceis, pois contrariam os movimentos espontâneos, *naturais*, do psicossoma, embora sejam também executáveis: atirar-se de trampolim elevado na piscina cheia; descer num elevador rápido; fazer viagem de descida num carrinho de montanha russa ou do *looping* do parque de diversão; mergulhar de um penhasco sobre o mar; saltar de pára-quadras; etc.

Repetição. Você há de escolher um só tipo de sonho, individual, o mais adequado possível à sua índole e à sua existência rotineira, construído vivamente na sua imaginação, pensando nele todas as noites, repetindo-o com insistência, até saturar a sua mente, impressionar sugestivamente o seu subconsciente com a vontade de experimentar as sensações agradáveis, e desejar lembrar-se do sonho, em minúcias, após o despertamento físico.

Avião. Se o sonho que você escolheu for dos mais fáceis, a decolagem dentro de um avião, por exemplo, quando você se perceber subindo para as alturas, converterá o sonho em projeção, mentalizando a projeção e tomando as rédeas dos acontecimentos extrafísicos quase sempre nas proximidades do corpo humano.

Trampolim. Se o sonho que você escolheu for dos mais difíceis, o ato de se atirar do trampolim na piscina, por exemplo, ao se ver em direção à água, você entrará na projeção, pois se lembrará do assunto, do seu desejo, da idéia há muito tempo acalentada, e a queda desaparecerá com a sua consciência surgindo no ambiente extrafísico, dentro da base física, ou junto ao seu corpo inanimado e vazio da consciência.

Flutuação. A primeira sensação que surge, realmente extrafísica, a flutuação ou ato de planar no espaço, pode nascer com ou sem oscilações do psicossoma de um lado para outro, atingindo, a seguir, o deslizamento.



Precauções. Antes, durante o sonho, na conversão para a projeção, e mesmo na condição extrafísica conseqüente, você não deve cogitar da existência da base física, do corpo humano, do cordão de prata, e de nenhum outro fator ou idéia que possam intervir no desenvolvimento natural da sua projeção consciente.

Indução. Eis a técnica da indução de um sonho comum que permite a você, na qualidade de nadador, se projetar conscientemente em seis etapas:

188 § 01. *Isolamento.* A noite, pela madrugada, isole-se num quarto fechado aonde você não seja perturbado enquanto estiver praticando os exercícios. Fique desnudo ou use apenas um calção de banho leve e folgado.

188. § 02. *Posição.* Deite-se no leito, na posição que lhe seja mais confortável e cerre as pálpebras.

188. § 03. *Surfar.* Pense que você vai surfar em ondas altas numa bela tarde plena de sol.

188. § 04. *Imagens.* Durma com a mente recheada das imagens do mar, das ondas, do vento passando por você, dos movimentos do seu corpo, veja as gaivotas, etc.

188. § 05. *Rememoração.* Ao despertar, permaneça no leito sem se mexer e procure se lembrar de todo o seu sonho da madrugada. Se você não se lembrar de nada, mude de posição, isso pode ajudar a rememoração.

188. § 06. *Registro.* Assim que as recordações do sonho cheguem à sua mente, procure registrá-las por escrito ou ditá-las a um gravador.

Aviso. Como se sabe, qualquer pessoa pode influenciar o conteúdo dos seus próprios sonhos, focalizando a mente num determinado assunto pouco antes de adormecer. Tal fato comum alerta você — na qualidade de praticante da projeção consciente — a fim de que evite confundir um sonho sobre projeção consciente com a experiência da projeção consciente propriamente dita, induzida por sonho, dois

estados alterados da consciência bem distintos um do outro. Em geral, a pessoa pode sugerir o sonho antes de ir dormir, porém não consegue influenciar o desenvolvimento das imagens oníricas depois que as mesmas tiveram início.

Ideoplastia. No período de transição entre os dois estados alterados da consciência — do sonho para a projeção consciente — pode ocorrer a plasmagem inconsciente, ideoplástica, de formas-pensamentos consistentes antes da tomada da lucidez extrafísica plena por parte da consciência encarnada projetada. Certa vez sonhava que recebera uma revista de novidades e despertei-me, extrafísicamente, em cima do topo de um morro carioca, já trajando roupa comum e com a fôrmula-pensamento da revista nas paramãos do psicossoma. Atirei a forma da revista sobre o topo do morro carioca e saí volitando lúcida e livremente pelos céus do Rio de Janeiro.

Fenômenos. Não se pode esquecer que os fenômenos simples e elementares de ideoplastia atuam no aparecimento dos fenômenos de estigmatização, ou nas modificações tróficas cutâneas por sugestão; bem como, de modo inconsciente, nos fenômenos do mimetismo, tão misteriosos e freqüentes nos animais inferiores.

Bibliografia: Armond (53, p. 39), Battersby (92, p. 33), Blackmore (139, p. 115), Carrington (245, p. 288), Castaneda (258, p. 9), Crouzet (344, p. 123), Drury (414, p. 23), Fox (544, p. 34), Frost (560, p. 22), Garfield (569, p. 120), Greenhouse (636, p. 258), Lefebure (909, p. 131), Martin (1002, p. 63), Muldoon (1105, p. 158), Ophiel (1150, p. 35), Rogo (1444, p. 130), Salley (1496, p. 160), Shay (1546, p. 87), Steiger (1601, p. 55), Vieira (1770, p. 3).

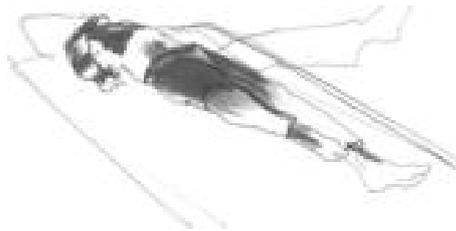
189. TÉCNICA DA PROJEÇÃO FRAGMENTADA

Definição. Projeção fragmentada: aquela produzida pela exteriorização gradativa, parte por parte, de cada uma das áreas específicas da sua forma humanóide do psicossoma.

Sinonímia: desincidência parcial; desdobramento parcelado; desdobramento parcial; meio desprendimento; projeção fracionada; projeção incipiente; projeção parcelada; *projeção parcial*; projeção periférica; projeção segmentada; semidesdobramento; semidesprendimento; semiprojeção.

Tipos. A semiprojeção de uma contraparte do seu corpo humano pode ser de um braço, perna, dos braços e pernas, ao mesmo tempo, do tronco e da cabeça, e mais raramente, apenas da cabeça (paracabeça), ocorrendo, inclusive, logo após, a projeção completa, os fenômenos da elongação extrafísica, ou a interiorização súbita até com repercussão física.

Terceira. A projeção parcial comunica à consciência encarnada a sensação de possuir uma terceira mão (paramão); um terceiro braço (parabraço); uma terceira perna (paraperna) (V. Fig. 189.01); ou quatro braços; etc.



Lucidez. A semiprojeção pode ser consciente, ou seja, provocada pela atuação decidida da vontade, e inconsciente, quando ocorre espontaneamente. Quase sempre só o projetor veterano consegue identificar ou perceber com clareza a projeção inconsciente espontânea, obviamente depois que a mesma se produziu.

Minicordão. O agente motor principal da semiprojeção é o cordão de prata. Isso sugere que a saída deste apêndice do corpo humano pode ocorrer também por diversas áreas ou segmentos, havendo o minicordão de prata para um braço, uma perna, etc.

Técnica. Depois de passar pelas preliminares projetivas, especialmente a auto-relaxação física e mental, cerre as pálpebras, concentre a sua atenção sobre um segmento ou parte do seu corpo

humano, sua perna esquerda, por exemplo. Enquanto pensa na sua perna esquerda, *queira* com decisão que a perna extrafísica esquerda saia ligeiramente da coincidência dos corpos para cima.

Direita. Concentre-se sobre a perna extrafísica esquerda até você sentir que a deslocou para cima. Em seguida, concentre-se na perna extrafísica direita, desejando também movê-la para fora da coincidência dos corpos.

Corpo. Exercite, pouco a pouco, o corpo humano inteiro desse modo, *querendo* com decisão que os segmentos extrafísicos saiam ligeiramente do estado da coincidência com as suas formas ou lugares físicos, sob o seu comando imperioso.

Persistência. Não tente apressar o processo. Use paciência e persistência. Isto pode exigir várias tentativas até você obter êxito mesmo para a descoincidência do primeiro segmento. Se você alcança sucesso na projeção fracionada, está preparado para projetar sua consciência pelo psicossoma inteiro no plano extrafísico.

Cabeça. A semiprojeção apenas da cabeça do psicossoma apresenta sinais característicos, especialmente mentais, que permitem distingui-la com clareza da projeção da consciência pelo corpo mental. Para elevado número de projetores, a cabeça extrafísica do psicossoma (paracabeça) é a última parte a deixar a coincidência dos corpos.

Médiuns. Os médiuns desenvolvidos apresentam maior predisposição para as semiprojeções, talvez devido à soltura do duplo etérico e à predisposição natural aos sinais precursores da projetabilidade, inclusive entorpecimento físico, alheamento, esvaimento, *ballonnement*, vertigem, etc.

Intoxicação. Às vezes o semidesprendimento ocorre de modo espontâneo pela obstrução energética natural, ou estancamento prânico de uma área orgânica, por exemplo, a abdominal, quando apresenta os chacras umbilical e esplênico bloqueados pelos efeitos da intoxicação causada por constipação intestinal.

Sentada. A projeção consciente parcial, semiprojeção, ou hemiprojeção (metade do corpo físico), apenas dos parabraços, do tronco da cintura para cima, e da paracabeça para fora do corpo humano, constitui a projeção consciencial sentada (V. Fig. 189.02).



Não raro tal posição extrafísica impõe a volta imediata da consciência à condição de recoincidência completa dos seus veículos de manifestação.

Psicopatologia. Além da projeção parcial, que constitui um fenômeno parapsicofisiológico, natural e freqüente nas experiências dos projetores conscienciais lúcidos veteranos, ocorrem as alucinações, por exemplo, quanto à existência de braços fantasmas, extras, ou supranumerários, dentro do campo da Psicopatologia, especialmente com pacientes portadores de epilepsia ou enxaqueca, o que é bem diferente.

Aviso. Não se deve confundir a *semiprojeção*, que representa a exteriorização parcial do psicossoma com a *projeção semiconsciente* (V. cap. 78), baseada na descontinuidade da lucidez da consciência projetada; nem também com a condição da descoincidência vígil (V. cap. 340).

Bibliografia: Alverga (18, p. 214), Armond (53, p. 127), Boswell (174, p. 138), Carton (252, p. 310), Delanne (382, p. 152), Giovetti (593, p. 51), Gomes (612, p. 82), Greenhouse (636, p. 199), Guilmot (661, p. 57), Leaf (905, p. 145), Monroe (1065, p. 170), Reis (1384, p. 90), Rogo (1444, p. 85), Seabra (1534, p. 89), Todd (1689, p. 47), Verneuil (1735, p. 95), Vett (1738, p. 385), Vieira (1762, p. 107).

190. TÉCNICA DA PROJEÇÃO PELO CORPO MENTAL

Definição. Projeção pelo corpo mental: estado de expansão máxima da sua consciência em nível

de mentalização supra-racional e supra-sensória.

Sinonímia: arrebatamento (mediunismo); consciência cósmica (Richard Maurice Bucke: 1837-1902); cosmoprojeção; experiência assomática (sem corpo); êxtase (místicos); *kairos* (existencialismo); *khou* (Antigo Egito); nirvana (Budismo); projeção mental (Projeciologia); samádi (Ioga); *satori* (Zen); *slema* (Cabalismo); superprojeção; ultraconsciência; *unio mystica* (Catolicismo).

Estágio. Você, na qualidade de projetor consciente, somente deve buscar produzir voluntariamente a projeção através do corpo mental depois de já ter conseguido algum domínio, com êxito, das técnicas projetivas voluntárias — ainda que descontínuas no tempo cronológico — através do psicossoma sozinho, e através do psicossoma lastreado pelo duplo etérico, ou seja, mais denso, dentro da base física, em distritos extrafísicos crosta-a-crosta e em distritos extrafísicos sem qualquer relação humana direta. Neste ponto deve estar cômico de que buscará atingir, agora, um estágio avançado de sua iluminação íntima, o autoconhecimento integral, e a condição da consciência cósmica (V. cap. 30).

Idéia-alvo. Você há de refletir sobre o fato extremamente importante de que, segundo a teoria do corpo mental, a idéia-alvo predomina, e funciona melhor nas projeções conscienciais através do corpo mental, no plano mental, comum para todo o universo. A criatura-alvo, ou mesmo o local-alvo, tendem a atrair a sua consciência projetada para fora do corpo humano com o seu psicossoma junto. Você, projetado através do corpo mental, seja de modo espontâneo ou voluntário, pode se surpreender junto a uma criatura-alvo, ou num local-alvo, mas será muito mais difícil a você produzir deliberadamente a projeção mental utilizando estes alvos.

Processos. Você deve meditar, no estado da vigília física ordinária sobre os pormenores e lances fundamentais dos processos por que passa a sua consciência para alcançar a projeção pelo corpo mental: o corpo mental se destaca do psicossoma, estando este, quase sempre, descoincidente, parcial ou totalmente, do corpo humano e do duplo etérico, bem junto ao corpo humano, ou a certa distância.

Posição. Use a posição física mais confortável, a mesma que você utiliza com frequência maior para se projetar pelo psicossoma, de preferência o decúbito dorsal, fazendo a relaxação muscular progressiva, até alcançar o entorpecimento de todo o corpo humano.

Esquecimentos. Esqueça o mundo das formas: largura, comprimento e altura; o mundo dos espaços: o físico, o extrafísico crosta-a-crosta, e o extrafísico propriamente dito; e o mundo do tempo cronológico: o passado, o presente e o futuro. Tais elementos são negativos, neste caso, porque restringem ainda mais a sua mente humana e, conseqüentemente, a sua consciência na situação de encarnada.

Zero. Mantenha a sua consciência a mais aberta possível, predisposta à recepção de idéias novas, originais e criativas, afastando todo preconceito e os reflexos dos condicionamentos humanos, como se começasse a refletir, agora, pela primeira vez, a respeito de tudo sobre a vida e o universo, a partir da estaca zero, supondo-se no vácuo absoluto, ou num possível *nada*.

Recurso. Como último recurso, você pode concentrar o pensamento único numa concepção elevada, universalista, ou seja, uma idéia construtiva, ou interrogação enigmática, adequada para ser desenvolvida em ângulos e parâmetros inéditos que extrapolem as raias do seu próprio conhecimento no estado da vigília física ordinária, porém afim ao seu mundo mental individual.

Exemplos. Eis alguns exemplos de idéias adequadas para você induzir a sua consciência a se projetar pelo corpo mental, conforme a sua formação cultural pessoal: se você é matemático deve pensar na exata concepção do infinito; se você é físico, pense na estrutura mais íntima do buraco negro; se você é médico, pense quanto à natureza da energia psicofísica terapêutica; se você é espírita, pense em entender a manifestação do espírito puro; se você é médium, pense na sua própria manifestação mediúnica pelo corpo mental; etc.

Conscientização. O fato mais freqüente é a sua consciência não perceber a exteriorização nem a interiorização do seu corpo mental do e no psicossoma. Quase sempre surge a sua conscientização de estar de corpo mental, já no plano mental, por observações indiretas suas, ou por exclusão, em razão da magnitude excepcional da conscientização, a aparente ausência de veículo de manifestação da sua consciência, um simples ponto de consciência, ponto incorpóreo no espaço, ou bola de energia, e o estado íntimo inconfundível de equilíbrio do ego.

Diferenciais. Se você é projetor principiante, não deve esquecer estes caracteres diferenciais esclarecedores, a fim de obter análises corretas das experimentações: sempre que, projetado, sentir ou ver, a si mesmo, que tem corpo, mãos, apêndices, e emoções fortes estará, sem dúvida, se manifestando pelo psicossoma (corpo dos desejos) e não pelo corpo mental, por mais grandiosa seja a sensação de exultação, euforia, liberdade, ou amplitude da sua consciência.

Meditação. Torna-se útil a você, na qualidade de projetor consciente, meditar, no dia imediato, sobre as experiências que você produziu, especialmente se as mesmas foram projeções mentais, porque essa meditação oportuna pode provocar conclusões mais profundas sobre os fenômenos e eventos extrafísicos, trazendo-lhe elucidações sobre pontos obscuros e idéias originais em outros campos do conhecimento.

Vontade. Obviamente, qualquer pessoa pode se projetar através do corpo mental, isto de-

pendendo apenas da impulsão da vontade decidida e da motivação eficaz, podendo até a consciência quebrar a quarentena de contato com outras civilizações inteligentes existentes no Universo.

Dificuldades. Contudo, diretamente através do corpo mental, tornam-se difíceis, talvez impraticáveis, à sua consciência certas manifestações tais como: auto-anamnese extrafísica; auto-bilocação física; autotelecinésia; autotransfigurações; emocionalismo grosseiro; fala humanóide; fenômeno da aparição do projetor encarnado (aparição intervivos); fenômeno da bilocação visível da consciência; produção de efeitos físicos diretos; uniões invisíveis; visão do cordão de prata; etc.

Bibliografia. Bucke (218, p. 60), Castaneda (258, p. 177), Fodor (528, p. 65), Greene (635, p. 41), Greenhouse (636, p. 25), Lilly (927, p. 71), Marinho (997, p. 83), Miranda (1048, p. 285), Muldoon (1105, p. 225), Powell (1279, p. 89), Rogo (1446, p. 320), Sculthorp (1531, p. 144), Shepard (1548, p. 596), Toben (1688, p. 73), Vieira (1771, p. 13), Walker (1781, p. 27).

191. TÉCNICA DA PROJEÇÃO PINEAL

Definição. Projeção pineal: processo pelo qual você, na condição de consciência encarnada, se projeta para fora do seu corpo humano através da *excitação* da glândula pineal.

Sinonímia: adenoprojeção; ativação pineal; *excitação* pineal; exercício pineal; técnica do *olho* pineal.

Focalização. Um dos processos usados para se produzir a projeção consciente se baseia no estado de relaxação física aliado à focalização mental sobre a glândula pineal (V. cap. 86), ou na direção de sua localização, mais ou menos o centro do crânio, tomado como ponto de referência e fixação da auto-sugestão pela autoconscientização mental profunda. Este processo projetivo é somente indicado para a pessoa sem problemas oculares.

Glabela. Para focalizar a mente sobre o centro do crânio, fazendo o despertar da pineal, considerada aqui como a controladora da projeção, você se concentra, mentalmente, no começo do nariz, no ponto médio entre as suas sobrancelhas, ou área glabellar. Esta ação exige que os seus olhos se dirijam para cima até um nível que não produza desconforto ou estrabismo permanente.

Localização. O método mais usado para localizar a glândula pineal é você imaginar dois eixos ou linhas retas passando pela sua cabeça. O primeiro eixo, ântero-posterior, vai de um ponto entre as suas sobrancelhas até a área saliente do osso occipital na sua nuca. O segundo eixo, transversal, vai de uma têmpora a outra, ou seja, do seu lado esquerdo da cabeça até o lado direito. A glândula fica exatamente no ponto de interseção dos dois eixos.

Técnicas. Você pode empregar a técnica da *excitação* da glândula pineal fazendo a convergência dos seus globos oculares para cima e para o centro da testa, mantendo-os nesta posição por cerca de dez segundos. Em seguida, voltando os seus globos oculares à posição normal, relaxe os músculos oculares e o nervo óptico. Você precisa repetir os exercícios algumas vezes e executá-los com os músculos da testa e do rosto completamente relaxados.

Indicador. Você pode usar também, neste sentido, a técnica da aproximação e o afastamento, sucessivos e lentos, de um seu dedo indicador, seguindo-o com os olhos, indo da área glabellar (entre as suas sobrancelhas) até uns trinta centímetros de distância, sempre acima dos seus olhos, diversas vezes.

Coordenação. Como várias pessoas já o fizeram, depois de certo tempo, com algum treinamento, você aprende a coordenar os músculos dos globos oculares e aperfeiçoa o processo sem sentir desconforto e sem criar qualquer distúrbio visual ou oftalmológico.

Decolagem. A projeção da sua consciência ocorre com a decolagem súbita da sua cabeça extrafísica (paracabeça) do psicossoma, através do crânio, de modo assustador, contudo, inofensivo, produzindo inclusive alguns sons intracranianos (V. cap. 215).

Bibliografia: Bayless (98, p. 158), Bord (170, p. 58), Fox (544, p. 142), Reis (1384, p. 42), Shay (1546, p. 55), Yogananda (1894, p. 167).

192. TÉCNICA DA QUEBRA DA ROTINA

Definições. Rotina: ação habitual realizada dia após dia; seqüência de atos que se observa pela força do hábito, ou seja, pela repetição freqüente.

Sinonímia: ação da mente subconsciente; ação da vontade subconsciente; hábito tenaz.

Trauma. Qualquer velho hábito, ato corriqueiro, normal, mas suficientemente arraigado para ser forte, ao ser interrompido, ou quando é quebrado, rompe uma rotina e tende a criar pequeno trauma na consciência insatisfeita por viver apegada à essa rotina.

Força. Daí porque a pressão do hábito, ou esforço da rotina, é uma força que pode ser aplicada proveitosamente como processo para se projetar com lucidez, porque a consciência projetada, movida pela vontade subconsciente, tende a seguir os movimentos da rotina, ocorrendo, dessa forma, casos freqüentes de projeção consciente espontânea.

Lugar. Assim, por exemplo, você escolhe determinado lugar, a que está habituado a ir, dentro ou fora da sua base física.

Insatisfação. Se você deixar de ir até esse lugar, privando-se desse desejo, forçando a supressão desse hábito que faz parte da sua vida, pensando nisso intensa e insistentemente, e ficando com o seu desejo insatisfeito, ao dormir, a sua vontade subconsciente, sugestionada, levará a sua consciência, com lucidez, através do psicossoma, até o local exato, repetindo a ação motriz rotineira.

Base. Exemplo comum da quebra de rotina é a mudança súbita da base física do projetor, nestes casos em que se dorme em um novo domicílio e se desperta pensando que está no anterior, onde a consciência do projetor decola da nova base física e retorna, extrafísicamente, à base antiga.

Aviso. Vale advertir aqui que você não deve usar hábitos ou rotinas negativas — por exemplo, ingerir bebidas alcoólicas, alimentar-se em excesso, etc. — com a intenção de se projetar.

Outras. Fundamentados na técnica da quebra da rotina, ainda existem dois processos descritos nesta seção: a projeção consciente pelo jejum (V. cap. 181), e a projeção consciérite pela sede (V. cap. 197).

Bibliografia: Lancelin (879, p. 313), Muldoon (1105, p. 226), Shay (1546, p. 70), Vieira (1762, p. 111).

193. TÉCNICA DA REPETIÇÃO PROJETIVA

Repetição. Se você já se projetou conscientemente para fora do corpo humano alguma vez, seja de modo espontâneo ou deliberado, pode não raro, se projetar de novo.

Condições. Pela técnica da repetição projetiva, você, no caso protagonista de pelo menos uma projeção extrafísica lúcida deve procurar repetir as condições e posturas que predisuseram o seu corpo humano a permitir, fisiologicamente, a decolagem do seu psicossoma e a este a decolar daquele.

Cansaço. Neste método, particularmente, você deve lembrar, como coadjuvantes: o cansaço advindo depois de longa atividade física durante o dia, e a concentração mental fixada no desejo de se projetar antes de ir dormir.

Projeciografia. A projeciografia (V. cap. 358), bem como o diário pessoal do projetor (V. cap. 360), analisados criteriosamente, vêm ajudando sobremodo o desenvolvimento das projeções conscientes dos projetores veteranos e podem cooperar, de maneira indiscutível, na execução da técnica da repetição projetiva.

Bibliografia: Frost (560, p. 225), Vieira (1762, p. 210)

194. TÉCNICA DA ROTAÇÃO DO PSICOSSOMA

Definição. Rotação do psicossoma: método pelo qual você produz a projeção da sua consciência pelo psicossoma através de movimentos rotatórios com este veículo consciencial.

Sinonímia: técnica do rolamento de costas.

Sonolência. Entre as técnicas projetivas do rolamento do psicossoma, uma das mais usadas pelo autor, o rolamento de costas, apresenta indicação maior quando você se sentir cansado fisicamente ou

bastante sonolento.

Horário. Toma-se mais fácil executar a técnica da rotação do psicossoma pela madrugada ou quando o dia está amanhecendo, depois que você dormiu quatro ou cinco horas de sono normal e deixou o leito para estudar ou fazer qualquer coisa, voltando a se deitar com alguma sonolência ainda.

Decolagem. Por mais difícil que possa parecer, à primeira vista, o processo, substancialmente parafisiológico, sem nenhum recurso simbólico ou ritualístico, funciona com perfeição e permite à sua consciência seguir com lucidez total o trâmite mais difícil da projeção, ou seja, a decolagem consciente.

Posição. Como exemplo, entre as variantes possíveis, você se deita de bruços contra a face esquerda, na beirada do leito. Se você quiser pode até cruzar uma perna sobre a outra, colocando o pé direito sobre a barriga da perna (pantorrilha) esquerda para você se relaxar completamente, e mesmo usar um travesseiro junto à cabeça, perto da nuca, e outro sob o braço direito.

Narinas. A limpeza antecipada das suas narinas reveste-se, obviamente, de particular importância na utilização da posição de bruços, ou contra o seu estômago, sobre o leito.

Reação. Supõe-se hoje que quase sempre a pessoa que se deita de bruços é porque tenta, psicologicamente, numa reação infantil, esquecer as atribuições da vida material, fugindo às realidades do mundo físico, *afundando-se*, de algum modo, no colchão, ou em outras palavras, *pela terra a dentro*. Embora a posição de bruços seja a menos recomendável para as projeções em geral, nestas condições especiais, pode ser usada por você, com bastante conveniência e adequação, a fim de alcançar o estado hipnagógico ou a condição das ondas cerebrais alfa.

Fuga. Na posição de bruços, a sua consciência procura *fugir* mentalmente do mundo físico e, chegando ao estado hipnagógico, você deve pensar em se atirar de costas, às escuras, para cima, longe de si mesmo e para fora do leito, pelo lado esquerdo, por exemplo, aonde sabe que não existem móveis ou objetos físicos palpáveis, minimizando ou descartando assim, o mais possível, os reflexos psicológicos do seu condicionamento diário quanto ao ambiente da sua base física.

Colisão. Evidentemente, você não move o corpo humano e nem sequer tensiona os músculos quando tenta se atirar de costas pelo psicossoma para fora do corpo humano. A sua consciência, seguindo o método indicado, não deve ficar com o receio ridículo, porém bem mais freqüente do que se supõe, até para o projetor veterano, de se *bater de encontro* a um armário ou mesa, ou *colidir* com parede, janela fechada, ou outra dependência física, ao se manifestar pelo psicossoma.

Cordão. A sua vontade deve funcionar e dominar a força de retração do cordão de prata e, para isso, o impulso de se atirar de costas é sobremodo valioso. Você deve reparar que, neste caso, o seu cordão de prata fica conectado, ao reverso das práticas usuais, pela nuca do seu corpo físico e pela *testa* do seu psicossoma.

Psicossoma. No desenvolvimento deste método, o seu psicossoma rola no ar, ao lado da cama, uma ou duas vezes, ficando, por fim, de pé, ereto, com a sua cabeça extrafísica (paracabeça) mais distante do corpo humano deitado no leito. O seu rosto extrafísico, neste caso, geralmente fica voltado para a direção do leito. Você não deve esmorecer ou desistir logo, mas tentar a arrancada uma, duas, três, ou mais vezes, teimosamente, de modo sucessivo imediato. Pode também ocorrer apenas a sua meia-volta do psicossoma ao invés de um ou dois rolamentos.

Alvo. Depois de algum treinamento, no máximo pela terceira tentativa, às vezes com decolagem e interiorização sucessivas, a sua consciência já se sente livre e se vê à distância do seu corpo humano e, ao acontecer isso, você deve esquecer imediatamente todos os fatores e indícios da base física e se fixar em algum alvo mental bem definido, se quiser deixar o local.

Interiorização. A interiorização do psicossoma, nesta posição de bruços, se faz sem problemas com a sua reentrada direta pelas costas do seu corpo humano, também com inteira consciência sua, na maioria dos casos.

Piscina. Os exercícios físicos em geral ajudam bastante nas experimentações com o psicossoma. Se você está habituado à natação, torna-se altamente recomendável que procure se acostumar com o ato de se atirar de costas nas águas da piscina cheia, prática que anulará qualquer conotação psicológica negativa sua, que você mantenha de modo subjacente ou indefinido, desreprimindo e descondicionando você quanto à ação desusada de se atirar pelo psicossoma de costas para cima, longe de si mesmo, e para fora do leito, às escuras, durante a decolagem.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 102), Vieira (1762, p. 144).

195. TÉCNICA DA ROTAÇÃO DO CORPO HUMANO

Definição. Rotação do corpo humano: método para você produzir a projeção da consciência

através do psicossoma empregando movimentos rotatórios ao seu corpo físico (V. Fig. 195).

Sinonímia: gira; giro; giroprojeção; método rotatório; rotação projetiva; técnica rotativa da projeção consciente.

Mecanismo. O ato de girar o seu corpo humano, especialmente a cabeça, provoca tonturas pela alteração do funcionamento regular do labirinto ou da sede do equilíbrio do seu corpo humano. Além disso, esse ato predispõe a saída do seu psicossoma do estado de coincidência natural com todo o corpo humano (corpo unificado), inclusive a cabeça e, conseqüentemente, a sua saída da condição da vigília ordinária, através da decolagem forçada, ou seja, pela projeção abrupta da consciência.



Usos. O método giratório é mais usado para produzir um estado alterado de consciência, o transe mediúnico, o êxtase religioso e mesmo a projeção consciencial lúcida pelas danças dos dervixes do Oriente Médio, nos transe de possessão controlados do xamã, nas modernas práticas européias de bruxaria, e na conhecida gira mediúnica da Umbanda no Brasil, de origem africana.

Frenesi. Nos casos referidos, os movimentos giratórios estão sincronizados a um canto ou dança tradicionais e se tornam progressivamente mais frenéticos à medida em que o indivíduo se conduz ao transe.

Dervixes. Os dervixes giradores ou feiticeiros rodadores, ascetas mendicantes, muçulmanos ou árabes, turcos, persas, e egípcios, são adeptos do sufismo. A sua dança giratória repetida é executada através de giros em círculos por extensos períodos de tempo. Tais danças prolongadas simbolizam o movimento dos planetas em relação ao Sol, apresentam expressão individual de ritmo, podem ser praticadas em grupo e conduzem a um estado de exaustão e transe auto-induzido. Há dervixes que usam também mantras concomitantemente com as danças.

Transe. Nos casos das danças giratórias — batuques ritmados e dançados até à exaustão — a tonteira e o esgotamento conduzem rapidamente a consciência ao colapso do transe mediúnico com as conseqüentes visões, e o corpo humano pode permanecer sob o comando de uma entidade extiafísica (possessão) durante o período da exteriorização da consciência, com ou sem a ocorrência do fenômeno da psicofonia.

Cadeira. Aplica-se técnica parecida para produzir voluntária e conscientemente a projeção consciencial, utilizando uma cadeira giratória comum, destas de escritório, que permite a rotação continuada numa certa velocidade com todo o peso corporal do experimentador sentado. A rotação da cadeira pode ser interrompida bruscamente.

Indicações. Obviamente, não se recomenda este método da cadeira giratória a quem já teve labirintite, distúrbios do equilíbrio ou de audição, muito menos o emprego de cadeira muito usada, passível de gerar quedas e acidentes. A propósito, vale informar que vem sendo empregado para o exame do nistagmo consecutivo, uma cadeira, ou poltrona própria, na qual o indivíduo é submetido a certo número de rotações de velocidade constante, bruscamente interrompidas. Por aí se determina o limiar da sensibilidade labirintica à aceleração rotatória.

Decolagens. As exteriorizações conscienciais ou as decolagens mais diversas e bizarras podem ocorrer pelo método rotatório porque sua consciência jamais sabe como sairá — em linha reta, dando voltas para um lado, em torvelinho ou espiral para cima — e nem o destino que tomará ao deixar temporariamente o corpo humano através do psicossoma.

Violência. Por último há de se estar preparado quanto ao aspecto violento dessa prática que pode trazer o fator negativo de criar trauma extrafísico e, por isso, prejudicar a qualidade das percepções da consciência encarnada quando projetada.

Bibliografia: Brennan (199, p. 96), Day' (376, p. 35), Lewis (923, p. 167), Martin (1002, p. 41), Shepard (1548, p. 231), Spence (1588, p. 121), Zaniah (1899, p. 150).

196. TÉCNICA DA SATURAÇÃO MENTAL PROJETIVA

Definição. Saturação mental projetiva: pressão da idéia da projeção consciente na mente, exercida através de todos os meios físicos, mentais e fisiológicos sadios possíveis, durante determinado período.

Sinonímia: método projetivo direto; programa de imersão total na projeção; saturação psíquica projetiva; sistema projetivo rápido; técnica da imersão total; técnica da impregnação do subconsciente.

Maratonas. O método de estudo da saturação psíquica dá resultados inegavelmente rápidos, sendo muito usado como processo eficaz em semi-fários de treinamento intensivo para se obter iluminação consciencial através de maratonas de estudos e mesas-redondas de debates. É também empregado na aprendizagem intensiva de idiomas, em curso-relâmpago, com o estudante sozinho, sem professores regulares, apelando para todos os recursos de ensino que possa encontrar, ou como aluno-hóspede, junto com outros colegas, em programa de isolamento total, em tempo integral, num autêntico internamento durante quinze dias, onde recebe o bombardeio com o idioma de todas as maneiras imagináveis.

Enganos. Ninguém deve se julgar incapaz de se projetar para fora do corpo humano com total lucidez. Nesse sentido, o pior de todos os enganos tem sido o medo e, logo depois a subestimação das próprias potencialidades e valores pessoais. O medo e a subestimação aniquilam a espontaneidade e a motivação da consciência. Há de se combater tais deficiências no caminho do desenvolvimento psíquico e parapsíquico, em todos os setores e aplicações práticas.

Atmosfera. A saturação mental promovida com a idéia da projeção consciente representa a criação da idéia-fixa ou monoideísmo sadios (não-patológicos), com a vontade deliberada de se projetar, instalando para isso a atmosfera mental adequada e impressionando, assim, a mente subconsciente, na própria casa, ou seja, na base física do candidato à projeção.

Saturadores. Dentre os elementos saturadores adequados para você proceder à sua impregnação mental com a idéia da projeção consciente destacam-se:

195.1 *Ambição.* Alimente produtiva e ardente ambição de se projetar com elevado grau de lucidez.

195.2 *Concentração.* Pense intensamente, ou melhor, concentre os pensamentos, em horas e locais apropriados, diariamente, no fenômeno da projeção lúcida.

195.3 *Compreensão.* Compreenda os fenômenos projeciológicos, em seus pormenores, com naturalidade, estabelecendo relações entre as projeções conscientes e as suas preocupações, interesses humanos e cogitações naturais, tais como a sua profissão, pesquisas culturais, passatempos, etc.

195.4 *Leitura.* Leia sobre os corpos de manifestação da consciência e os múltiplos relatos de projetores existentes e de fácil consulta, seja em livros, revistas e jornais. Qualquer investimento deste gênero será compensador.

195.5 *Estudo.* Estude sempre, perseverantemente, com análises profundas, se possível, as ocorrências relativas às projeções conscientes.

195.6 *Fichário.* Faça, inclusive, se for o caso, uma coleção de fichas sobre os temas projetivos, compondo o seu próprio fichário de pesquisas. Tais fichas podem ser distribuídas, por toda a sua casa, seja na mesinha de cabeceira, no espelho do banheiro, na escrivaninha de estudos, dependuradas pelas paredes, etc.

195.7 *Gravador.* Empregue um gravador de rolo ou cassete para registrar as técnicas projetivas realizadas por você mesmo ou gravando a palavra de projetores, e ouvindo-as incessantemente.

195.8 *Somatório.* Converse com outras pessoas interessadas no tema das projeções conscientes, sejam projetores veteranos ou principiantes, estudiosos da Projeciologia, ou candidatos às projeções conscientes, buscando alcançar o maior somatório possível de idéias a respeito.

195.9 *Prática.* Pratique os exercícios projetivos de maneira intensiva, sem solução de continuidade, numa série de tentativas disciplinadas, a partir do primeiro dia do esforço de saturação mental.

195.10 *Enraizamento.* Deixe-se envolver de tal modo com o assunto "projeção consciente", algumas horas cada dia, sete vezes por semana, até que o mesmo passe a fazer parte arraigada ou esteja enraizado profundamente à sua vida mental e às rotinas diuturnas da sua existência.

Sonho. Através deste sistema, os processos conscienciais vão sofrendo modificações sutis. Dentro de três a quatro semanas, no máximo, quando sobrevém o afrouxamento do esforço concentrado,

como primeiro resultado da saturação mental, se não ocorre pequena exteriorização da sua consciência lúcida, através do psicossoma, na base física, começam a surgir sonhos naturais sobre a projeção consciente. Isto significa ótimo indício de saturação psíquica, e uma abertura efetiva no rumo da projeção consciente, propriamente dita. Quem sonha com a projeção, mesmo que seja simples pesadelo, está a caminho da produção da projeção consciente.

Críticas. O método direto, entretanto, não está livre de críticas. Não é qualquer pessoa que agüenta um programa de imersão, que dá demasiada ênfase ao esforço pessoal de uma criatura inexperiente no assunto, o que provoca projeções conscientes desendereçoadas, ou a erratidade da consciência projetada. Contudo, sejamos realistas e práticos: isso toma-se evidentemente secundário. O que importa é quebrar o tabu, os condicionamentos, ou a barreira da saída lúcida da sua consciência para fora do corpo humano. Depois, você mesmo corrigirá as imperfeições técnicas iniciais, aperfeiçoará os seus alvos mentais, enriquecerá a sua agenda extra-física, e se desenvolverá naturalmente com a própria repetição das experimentações.

Trabalho. Obter a projeção consciente dá trabalho e exige de você esforço perseverante. No entanto, poucas emoções se podem comparar ao momento em que você perceber, pela primeira vez, que está lúcido fora do seu próprio corpo humano, livre dos liames da matéria densa, vitorioso sobre você mesmo.

Bibliografia: Muldoon (1105, p. 219), Schiff (1515, p. 29), Vieira (1762, p. 189).

197. TÉCNICA DA PROJEÇÃO PELA SEDE

Definição. Sede: sensação interna de necessidade, humana, fisiológica, comum, produzida pela necessidade de água, ou a vontade de beber.

Sinonímia: privação de água; sensação de secura.

Sugestão. Do modo que se usa a sensação da fome — ou a técnica do jejum (V. cap. 181) —, emprega-se também a sensação da sede como sugestão para impressionar a mente subconsciente e forçar a saída da consciência encarnada através do psicossoma para fora do corpo humano, a fim de saciar o desejo intensamente reprimido. Tenta-se, desse modo, transferir a consciência de domicílio com fundamentos no princípio de que ninguém quer viver numa casa desservida por água.

Dia. Você, desde a manhã, procura permanecer sedento o dia todo, evitando ingerir líquidos em geral: água; suco; refrigerante; chá; quaisquer bebidas; frutas muito suculentas; sopas; caldos; etc.

Noite. A noite, você vai dormir dentro da condição de secura permanente, mantendo o desejo intenso de tomar água, pensando sobre o local aonde poderá saciar sua sede: um copo com água fria estrategicamente colocado na posição de alvo mental (V. Fig. 197), ou seja, objeto-alvo (V. cap. 292); a geladeira, na cozinha, lotada com garrafas de água mineral; um filtro de água fria não distante; uma fonte natural de água límpida; um rio próximo, de água não-poluída, se for o caso; etc.



Sal. Há quem agrave ainda mais a condição de secura e a ânsia pela água, intensificando o desejo acumulado e, neste caso, você pode: imaginar estar bebendo; olhar um copo com água à frente, sem beber; colocar pequena porção de sal na boca; ou beber alguns goles de água com sal, o que intensifica ainda mais a sensação de secura (hiperdipsia), antes de se recolher ao leito.

Aviso. Este processo de privação sensorial, quando aplicado de modo exagerado, pode causar

pesadelo *antes*, ao invés da projeção consciencial lúcida *depois*.

Clima. A técnica do emprego da sede para a consciência encarnada se projetar conscientemente para fora do corpo humano deve ser aplicada apenas num dia, por pessoa com boa saúde, especialmente em clima quente, durante o verão, mantendo-se o devido cuidado a fim de se evitar uma indesejável desidratação, recomendando-se, por segurança, a assistência de um médico.

Bibliografia: Crookall (343, p. 111), Muldoon (1105, p. 227), Smith (1572, p. 23), Vieira (1762, p. 39), Walker (1781, p. 113).

198. TÉCNICA DA TRANSFERENCIA DA CONSCIENCIA

Imaginação. Neste método o praticante, de mente fértil e muita determinação, tenta fazer o salto da imaginação, fictício, para a experiência real.

Esforço. Depois de visualizar o psicossoma flutuando sobre o corpo humano, a consciência busca se esforçar ao máximo para se transferir para o psicossoma.

Autobilocação. Este processo requer inteira dedicação do experimentador e pode ser desenvolvido com tamanha perfeição que permite à consciência contemplar o próprio corpo humano (autobilocação), repousando inerte, qual casca sem vida, sobre o leito ou o assoalho.

Movimentos. Há quem acrescente ainda a esta prática imaginativa a movimentação intensa do psicossoma mexendo, voltando, rodando, pleno de energia cósmica e completa desenvoltura extrafísica.

Forma. O método, muito usado nas chamadas práticas de magia, é o mesmo do corpo de luz, corpo de ilusão ou bola de luz, em que se aplicam a respiração, a exteriorização de energias, e a transferência de uma forma pessoal, adredemente visualizada, através de um liame de força, também imaginado, entre o corpo humano e a forma idealizada.

Espelho. A técnica da auto-imagem projetiva (V. cap. 173), emprega exatamente o método da transferência da consciência do observador para a sua imagem refletida num espelho grande.

Bibliografia: Butler (227, p. 67), Martin (1002, p. 54).

199. TÉCNICA DA TRANSMISSIBILIDADE PROJETIVA

Contágio. Assim como a consciência do projetor, ao se projetar, consegue agir sobre a consciência da pessoa que dorme ou que sonha, a projeção lúcida, como estado alterado da consciência, pode, em circunstâncias propícias de predisposições físicas e psicológicas, ser transmitida ou predispor outras pessoas, ou tem a capacidade benéfica de contagiar parapsicologicamente outros indivíduos a produzi-la.

Pessoa. O contágio projetivo funciona mais intensamente com o cônjuge ou pessoa muito afim ao projetor veterano.

Mecanismo. O mecanismo da reação psicofísica da transmissibilidade se assenta no ato da exteriorização de energias e na força determinante da vontade inquebrantável do praticante transmissor.

Causas. Parece que a transmissibilidade projetiva existe e funciona, parapsicologicamente, em função da convivência com o fenômeno da projeção consciente, a saturação mental sobre o assunto, o entusiasmo de escutar alguém narrar uma experiência projetiva, etc.

Periastro. A semelhança do periastro na Astronomia, ou seja, o ponto de um astro mais próximo do seu centro de atração, existe o periastro consciencial cujo centro de atração é o para- cérebro, sede do corpo mental, no psicossoma.

Aplicações. O reconhecimento da existência do periastro consciencial permite ao praticante da mobilização de bioenergias entender e aplicar melhor, na prática: a contagiosidade anímico- mediúnica positiva; a esfera individual extrafísica de energia; o acoplamento áurico; a exteriorização de energia consciencial; etc.

Exemplo. Por exemplo, a pessoa de maior capacidade de exteriorização de energia pode colocar, durante algum tempo, outra pessoa sem capacidade consciente de exteriorização energética - e até completamente bloqueada quanto às sensibilidades anímico-mediúnicas - sob "suas asas", ou junto de si, constantemente, dentro da sua esfera extrafísica de energias e incrementar-lhe as percepções parapsíquicas com a ajuda dos amparadores. Tenho observado este fato repetidamente com inúmeros paranormais desenvolvidos ou assistidos extrafísicamente, e já o testei pessoalmente, muitas vezes, com amigos e

conhecidos. O meu período médio necessário de convivência íntima com a pessoa-teste é de três dias e os fenômenos anímico-mediúnicos, inclusive vidências faciais, acontecem sem a interferência de quaisquer fatores hipnóticos.

200. TÉCNICA DO DIAGNÓSTICO PROJETIVO

Definição. Diagnóstico projetivo: aquele que tem por objeto a identificação da enfermidade baseando-se no exame extrafísico (V. cap. 229) do paciente feito fisicamente à distância, mas diretamente pelo projetor projetado, ou semiprojetado, sob transe hipnótico, ou seja, através do fenômeno da clarividência viajora (V. cap. 43).

Sinonímia: autodiagnóstico projetivo; clarividência diagnóstica; diagnose projetiva; diagnóstico clarividente; diagnóstico extrafísico; exame diagnóstico projetivo; exame hipnofísico-extrafísico; paradiagnóstico projetivo; telediagnóstico projetivo.

Técnica. Na técnica para se determinar o diagnóstico projetivo, o hipnotizador, experiente em Projeiologia, coloca o sensitivo, ou sensitiva, em transe, seguindo os métodos da hetero-hipnose (V. cap. 178), e o instrui para se translocar extrafísicamente até determinada pessoa-alvo (V. cap. 292), no caso o paciente-alvo cujo nome e endereço, desconhecidos por ambos, deve ser fornecido por uma terceira pessoa, de preferência o médico que indica um paciente da sua própria clínica, portador de distúrbio complexo ou com diagnóstico obscuro.

Constatação. Em primeiro lugar, o clarividente-viajor descreve para o médico, presente, a aparência física do paciente-alvo para que aquele constate, na hora, a autenticidade e exatidão do fenômeno da clarividência viajora.

Exame. A seguir, o clarividente-viajor buscará proceder ao exame extrafísico do paciente-alvo com o recurso da heteroscopia (V. cap. 52), ou seja, como se estivesse auscultando com aparelho de raios X todo o corpo humano do enfermo, e descreve os distúrbios físicos específicos deste, do modo como os percebe em seu estado de transe hipnótico.

Advertência. O médico que desconhece os fenômenos parapsicológicos, especialmente os da clarividência viajora, deve estar preparado para entender a maneira vaga, muito geral ou os termos inadequados com que o clarividente hipnotizado (quando este for pessoa não afeita ao vocabulário do anatomista, do fisiologista e do clínico) emprega para descrever os vários sinais da enfermidade do paciente-alvo. A questão deve ser recebida com naturalidade por ser perfeitamente compreensível, pois o clarividente não precisa ser técnico, treinado em qualquer área da Medicina, ter conhecimento de Anatomia básica ou suficiente vocabulário clínico para atuar corretamente no exercício das suas funções paranormais.

Acadêmico. A fim de determinar o diagnóstico projetivo, o médico exigente, se o quiser, pode indicar um estudante de medicina, acadêmico veterano de sua confiança, para atuar como sensitivo da hipnose, ou seja, por clarividente-viajor na análise dos seus casos clínicos. Tal providência virá suprir todas as deficiências das descrições que então serão feitas com os termos médicos precisos, por pessoa qualificada, agilizando as técnicas de determinação dos telediagnósticos em geral.

Acupuntura. Se o médico interessado e o estudante de medicina possuírem algum conhecimento de Acupuntura, isto ajudará ainda mais o entendimento das descrições feitas através da clarividência viajora, porque a consciência semiprojetada vê os três veículos de manifestação, corpo humano, duplo etérico e psicossoma coincidentes, de uma vez, localizando pontos luminosos e coloridos, claros e escuros, como se estivesse fazendo um exame de Acupuntura sem agulhas nem instrumentos, através da constatação das condições dos pontos energéticos do paciente-alvo.

Prognóstico. A execução do diagnóstico projetivo freqüentemente não só permite determinar o diagnóstico final correto como também sugerir o prognóstico.

Cirurgias. Os telediagnósticos projetivos, indo além do diagnóstico clínico, físico, ou laboratorial, podem ser usados, em muitos casos, para: dirimir dúvidas da avaliação médica; afastar julgamentos falhos de sintomas, sinais e etiologias na identificação das enfermidades; suprimir divergências ou erros de diagnósticos e prognósticos; evitar cirurgias exploradoras e operações cirúrgicas questionáveis, desnecessárias ou equivocadas.

Vantagens. O paradiagnóstico projetivo apresenta várias vantagens ponderáveis: o sigilo, pois pode ser determinado sem molestar o paciente que nem vem a saber da providência; a dispensa do exame físico até mesmo com a eliminação, em certos casos, dos incômodos cateterismos e punções, o que diminui a agressão cirúrgica ao organismo; o aspecto positivo da instantaneidade do processo; a evidente economia do método.

Autodiagnóstico. A diagnose feita em transe pelo clarividente semiprojetado, relativa ao seu próprio corpo humano, constitui o autodiagnóstico projetivo.

Veterinário. A diagnose feita em transe pelo clarividente semiprojetado relativa ao corpo físico de animal irracional constitui o diagnóstico projetivo veterinário.

Coadjuvante. O diagnóstico extrafísico, embora constituindo marcante evolução na prática do diagnóstico, deve ser usado prudentemente, apenas como coadjuvante, ou complemento, da prática médica convencional, sempre indispensável em qualquer caso.

Bibliografia. Fodor (528, p. 25), Fieixedo (553, p. 49), Frost (560, p. 178), Steiger (1601, p. 209).

201. PROJECIOTERAPIA

Definição. Projecioterapia: tratamento, alívio, ou remissão de enfermidades, seja de origem orgânica, psíquica ou parapsíquica do projetor ou de outrem, através da produção da projeção consciencial lúcida.

Sinonímia: autocura projetiva; auto-remissão projetiva; projeção autocuraterápica; projeção auto-remissiva; projeção remissiva; teleterapia extrafísica; terapia projetiva; terapia sem muletas; tratamento projetivo.

Terapeuta. O ser encarnado projetado que procura exercer a terapêutica projetiva recebe o nome de projetor-terapeuta. A terapêutica projetiva está classificada entre as técnicas de cura à distância, conquanto seja exercida diretamente, do lado extrafísico, através da aplicação de impulsos energéticos — ou energia consciencial - concentrados no duplo etérico e no psicossoma do paciente, ou pela atuação da vontade diretamente no corpo mental.

Veículos. A Projecioterapia se desenvolve baseada nos veículos de manifestação da consciência encarnada — corpo humano, duplo etérico {corpo energético}, psicossoma (corpo emocional) e corpo mental. A rigor, a Medicina convencional aborda o corpo humano; a Acupuntura, o Do-in, a Homeopatia, a terapêutica bioenergética atuam intensamente sobre o duplo etérico ou o corpo energético; a desobsessão extrafísica, as irradiações à distância e outras técnicas utilizam particularmente o psicossoma. Já a Projecioterapia, além de todos estes elementos indicados, emprega notadamente o último recurso, o ataque terapêutico à derradeira cidadela da consciência — o corpo mental — em busca da remissão definitiva de seus males.

Profilaxia. A projeção consciente, embora não promovendo curas milagrosas, por si mesma já constitui processo profilático inavaliável, prevenindo inúmeras afecções e perturbações dos sistemas psicofísicos das criaturas humanas, especialmente quando se propugna pela implantação efetiva da condição de maturidade extrafísica na vida consciencial do projetor e de todos os seres em geral. A maturidade extrafísica constitui sinônimo de profilaxia projetiva (V. cap. 135).

Psicossoma. Toma-se fácil compreender as imensas possibilidades terapêuticas anímico-mediúnicas, para a própria pessoa ou para os outros, da saída consciente da consciência encarnada para fora da sede do seu corpo denso, se refletirmos no fato de que inúmeras doenças resultam de condições patológicas que surgem no psicossoma (doenças psicossomáticas) e o melhor processo terapêutico, nesses casos, será sempre operar diretamente sobre o sistema energético do duplo etérico conjugado ao psicossoma do paciente.

Tipos. Há técnicas básicas para se aplicar a terapêutica projetiva: o projetor pode produzir a projeção consciente por si mesmo, auto-hipnose (V. cap. 179), auto-sugestão, ou auto-indução; valer-se da assistência de um amparador, projeção consciente assistida (V. cap. 187); recorrer ao concurso de um hipnotizador de confiança, hetero-hipnose (V. cap. 178); etc.

Providências. Através da Projecioterapia podem ser alcançadas inúmeras providências curativas, tais como: absorção e exteriorização de energia cósmica; formação de campos de força profiláticos ou terapêuticos; investigações acuradas nos arquivos da memória integral das consciências; projeções da consciência lúcida no espaço e no tempo, com resultados positivos incalculáveis; *rappor*t positivo com personalidades desencarnadas, seres encarnados vigeis, ou consciências encarnadas projetadas; transfusões energéticas no duplo etérico (veículo energético) e no psicossoma de seres encarnados e entidades desencarnadas; alterações positivas instantâneas no psicossoma de entidade desencarnada; etc.

Energia. O projetor projetado através do psicossoma, em qualquer das técnicas indicadas, pode se utilizar da exteriorização da energia consciencial (V. cap. 252), seja executada unicamente por si ou auxiliado por amparador. Essa energia é lançada diretamente sobre o seu próprio corpo humano ou sobre o corpo humano, duplo etérico, psicossoma e corpo mental coincidentes de outrem.

Lucidez. Na aplicação direta dessa energia terapêutica, a consciência projetada do projetor-terapeuta há de estar preparada com boa intenção, bastante lucidez a respeito do que faz, inclusive consciência dos órgãos afetados do paciente e das áreas orgânicas em relação com os chacras, especialmente se estiver procedendo à terapêutica projetiva sozinho. Quando intervém a ajuda de amparador (entidade extrafísica) ou de hipnotizador humano, em certos casos, a lucidez do projetor projetado pode ser menos acentuada e ele funcionará mais na condição de agente físico- extrafísico *teleguiado*.

Distúrbios. Inúmeros distúrbios, síndromes, ou enfermidades podem ser tratados e mesmo curados pela terapia projetiva: casos patológicos orgânicos conseqüentes ou desencadeados por distúrbios próprios da parapatologia do duplo etérico e do psicossoma; descompensações energéticas conscienciais em geral; estigmas cármicos; obsessões em geral; parapsicoses post-mortem; parasitismos energéticos; psicoses em geral; síndromes de mediunidade reprimida; etc.

Mental. A atuação direta sobre o corpo mental do paciente, na cura da dipsomania, por exemplo, pode ser executada através da projeção consciencial do projetor-terapeuta que se apossa do corpo humano do paciente (incorporação intervivos) numa possessão temporária benigna, e sugere à sua consciência, de corpo mental a corpo mental, a desistência natural do vício de beber. Em certos casos rebeldes, tal prática, que é sempre assistida por amparador, precisa ser empregada mais de uma vez. Nos casos de interferências diretas de personalidades extrafísicas intrusas ou obsessões de desencarnados, o projetor-esclarecedor, através do psicossoma, promove a confrontação direta com as entidades atuantes num serviço de desobsessão extrafísica.

Auto-socorro. Nos muitos casos registrados em que a consciência sai projetada através do psicossoma em busca de recursos humanos de pronto-socorro para o seu próprio corpo humano acidentado, ou em condições extremas de perigo de vida, na verdade não constituem apenas autocuras, mas também a própria salvação de sua vida física, ou do prosseguimento de sua sobrevivência material sobre a Terra.

Coadjuvante. A terapêutica projetiva, embora constituindo marcante evolução e ampliação das áreas terapêuticas, deve ser aplicada prudentemente, seja isolada, empregando-se tão-somente os recursos da potencialidade anímica da consciência, ou conjugada com o mediunismo, mas sempre como medida coadjuvante, ou valioso complemento da prática médica ortodoxa convencional, indispensável em qualquer caso.

Bibliografia: Costa (308, p. 4), Greenhouse (636, p. 200), Hermógenes (715, p. 259), Krippner (865, p. 299), Moore (1081, p. 176), Netto (1125, p. 77), Steiger (1601, p. 210), Walker (1781, p. 59).

202. TÉCNICAS DOS CONDICIONAMENTOS PSICOLÓGICOS

Pré-decolagem. Os condicionamentos psicológicos da fase da pré-decolagem que predispõem a sua consciência para a projeção consciente se baseiam em mentalizações técnicas que devem ser realizadas quando você estiver nas posturas físicas referidas anteriormente (V. cap. 169).

202.1 Concentre os pensamentos no objetivo da projeção consciente, evitando dispersões mentais e devaneios.

202.2 Deixe pouco a pouco, mentalmente, de sentir o corpo humano com o pensamento firme na idéia de que não mais existe o seu corpo denso.

202.3 Faça a sua consciência entrar nos domínios do silêncio absoluto, como se o universo conhecido houvesse desaparecido para você.

202.4 Pense concentradamente na idéia de que não mais existem as formas materiais para você.

202.5 Busque a condição de alheamento íntimo a tudo o que seja físico ou material.

202.6 Imagine a saída da sua consciência, através do psicossoma ou do corpo mental, para cima.

202.7 Deseje, intensamente, flutuar mais acima ainda de onde você se sente.

202.8 Role o psicossoma para um lado, seja à direita ou à esquerda, aquele lado que lhe seja mais preferível na oportunidade.

202.9 Prepare-se para ouvir os chiados extrafísicos próprios da decolagem do psicossoma, fato que acontece com relativa freqüência.

202.10 Se acaso você perder a lucidez da consciência em vários experimentos consecutivos, auto-sugestione-se, antes da experiência, e irá ficar desperto no plano extrafísico.

Bibliografia: Monroe (1065, p. 207), Muldoon (1105, p. 188), Vieira (1762, p. 53).

VIII - FASE DA EXTERIORIZAÇÃO DA CONSCIÊNCIA

VIII - Fase da Exteriorização da Consciência

203. SINAIS PRECURSORES DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Definição. Sinal projetivo: ocorrência ostensiva que caracteriza a condição de aperfeiçoamento dos processos que produzem a projeção consciente.

Sinonímia: indicador da projetabilidade; sinal precursor da projeção consciente.

Qualidades. Dentre as qualidades básicas que atuam na melhoria do candidato à projeção consciente destacam-se: desejo sincero de se projetar; ausência de medo ou bloqueio gerado por auto-sugestão; experimentações constantes e regulares; tenacidade de propósitos; e a saturação mental com o assunto. Tais atitudes e procedimentos permitem o surgimento dos sinais característicos para se alcançar maior êxito na produção das projeções conscientes.

Tipos. Sinais indicadores básicos de que o experimentador está a caminho de atingir o objetivo de se projetar conscientemente: entorpecimento do corpo humano; sensação de alheamento quanto ao mundo físico; esvaimento; estado vibracional; *ballonnement*; catalepsia projetiva; sonhos vívidos; sonhos continuados de vôo; sonhos sobre o tema da projeção consciente (saturação mental); quase-projeções, ou seja, experiências semiconscientes ou mal-rememoradas; projeções abortadas; sensações de decolagem; ocorrências de repercussões físicas com alguma lucidez.

Certeza. Se alguns destes sinais acontecem, o candidato à projeção consciente deve se certificar, de modo absoluto, de que conseguirá se projetar com ampla lucidez em pouco tempo. Será simples questão de insistir com os métodos e disciplinas já estabelecidos.

Estímulos. Os sinais precursores da projeção consciencial funcionam como estímulos poderosos para que o praticante prossiga com as suas experimentações.

Bibliografia: Armond (53, p. 126), Shay (1546, p. 91).

204. AURA PROJETIVA

Definição. Aura projetiva: sensação ou fenômeno particular que precede o início da projeção da consciência para fora do corpo humano.

Sinonímia: aviso da projeção; disposição projetiva; fenômeno dos sinais; presságio de ação extrafísica; sinais astrais.

Pessoal. A aura projetiva representa os sinais iniciais subjetivos ou objetivos do transe projetivo. Com o acúmulo das experiências, o projetor acaba por identificar e caracterizar perfeitamente todos os aspectos da sua aura projetiva pessoal, específica, individualíssima, podendo prever a projeção iminente e acelerar o seu desenvolvimento projetivo.

Causas. Entre as causas da aura projetiva devem ser destacadas: estado de soltura do duplo etérico; predisposição anímica; a fisiologia do corpo humano; a parafisiologia do psicossoma; o fenômeno da isca espiritual; a projeção parcial; o aviso de projeção; a projeção prévia; a clarividência viajora; etc.

Tipos. Há centenas de tipos de sinais característicos da aura projetiva de acordo com os projetores em geral, podendo os mesmos serem de caráter motor, sensitivo, sensorial, psíquico, e parapsíquico. Os mais freqüentes são: percepção de um fluxo de corrente de ar no ambiente; audição de sibilo, silvo ou assobio em torno do praticante; manifestações subjetivas dos chacras, especialmente do chacra frontal; pequena vibração na cabeça ou na parte superior do tórax; sensação de aumento súbito do brilho do nível da luz do cômodo da

base física.

Efeitos. Além dos sinais genéricos referidos, existem outros efeitos às vezes compondo a aura projetiva: *aceleração da digestão* e eliminação da repleção gástrica, ambas estas ocorrências de origem extrafísica; alterações fisionômicas transiformes; alucinações olfativas; captação mediúnica de presenças extrafísicas; fenômenos mediúnicos em geral; sensações de abordagem mental ou ataque extrafísico invisível; sinais típicos da mediunidade; sonolência; vidências faciais; etc.

Viajora. Antes da projeção integral da consciência pelo psicossoma, o praticante pode experimentar a clarividência viajora funcionando ao modo de projeção prévia, aviso de projeção ou *traí ler* da projeção iminente, propriamente dita, e atuando, neste caso, também como fator de *rapport* ou de intensificação da empatia necessária com as criaturas-alvos visadas, situadas em outro ambiente físico ou extrafísico.

Amparadores. A clarividência viajora, especialmente nas condições referidas, mas também na maioria das circunstâncias, pode estar sendo assistida ou promovida por amparadores interessados na evolução das projeções, no desenvolvimento de faculdades mediúnicas do projetor, na assistência fraterna daí decorrente, e em outros fatores ignorados pelo projetor e circunstantes.

Reconhecimento. Depois de algumas projeções conscientes, o projetor encarnado, atento às próprias sensações, acaba reconhecendo os sinais da sua aura projetiva e, predispondo-se com bastante relaxação e motivação para ajudar, estará capacitado a deixar o corpo humano muito mais facilmente, de maneira constante, uniforme, e com lucidez maior.

Duração. A aura projetiva normalmente ocorre apenas por minutos breves, imediatamente antes de a consciência encarnada se projetar. Contudo, excepcionalmente pode se prolongar por uma ou duas horas até que as circunstâncias humanas e/ou extrafísicas, permitam a produção da projeção como deva ser, ou segundo as necessidades e implicações do *momento físico- extrafísico* da existência.

Parafisiologia. A aura projetiva constituindo simples manifestação parafisiológica, positiva, e embora sendo mesmo uma *aura*, muito bem caracterizada, nada tem a ver diretamente com causas e manifestações patológicas, nem se identifica com a aura epilética, a aura asmática, a aura histérica, ou a aura própria da enxaqueca, também chamadas auras psíquicas, auras sensórias, ou auras visuais.

Bibliografia: Frost (560, p. 55), Guirdham (664, p. 15), Monroe (1065, p. 216), Vieira (1762, p. 87).

205. ENTORPECIMENTO FÍSICO

Definição. Entorpecimento físico: ausência passageira de sensibilidade e, portanto, da ação do corpo humano quando os sentidos entram em torpor, constituindo-se tal fato o primeiro sinal pessoal da descoincidência dos veículos de manifestação da consciência.

Sinonímia: amortecimento do organismo; entorpecimento orgânico; insensibilidade orgânica; ioganidra; sensação de anestesia orgânica; torpor físico; torpor orgânico.

Frequência. A queda da frequência cardíaca, ou seja, a diminuição do ritmo dos batimentos do coração, constitui o fator básico para predispor o organismo humano ao estado de entorpecimento físico nascido pela força da vontade.

Causa. A causa essencial do entorpecimento físico está na desativação do sistema nervoso através da inibição das terminações nervosas e, por isso, geralmente esta ocorrência começa a se instalar pelas extremidades, pés, pernas, mãos e braços.

Sinal. Por sua vez, o surgimento do estado de entorpecimento físico é o primeiro sinal, local, característico da exteriorização parcial do psicossoma, exatamente na área do corpo humano entorpecida.

Inércia. A saída parcial ou completa do psicossoma provoca, ao mesmo tempo, o entorpecimento físico, por isso, esta condição indica sempre que ocorre uma descoincidência, também parcial ou completa, dos veículos de manifestação da consciência, sobrevivendo daí a inércia passageira do corpo humano e a libertação do psicossoma.

Anestésicos. Se ponderarmos sobre os efeitos amortecedores das substâncias anestésicas, usadas na anestesia médica e odontológica, regional sobre o paciente, podemos entender melhor o fenômeno do entorpecimento físico pré-projetivo.

Regional. O anestésico inibe a condução dos impulsos nervosos da rede neurológica da área orgânica anestesiada retirando-lhe a sensibilidade. Tal fato faz pensar que a anestesia regional redunde, de fato, numa projeção parcial, artificial, química, de parte do psicossoma para fora do corpo humano, através do efeito do anestésico.

Geral. Do mesmo modo, a anestesia geral representa uma projeção total, artificial, química, do psicossoma inteiro para fora do corpo humano, através da ação do anestésico. Chancelando esta última

ocorrência existem, registrados, há muitas décadas, dezenas de casos conhecidos de projeção consciente em salas de cirurgia e consultórios odontológicos (V. cap. 416).

Conclusões. Seis inferências podem ser extraídas desses fatos:

205.1. *Vontade.* O entorpecimento físico intenso do corpo humano de origem para-normal é o resultado da anestesia natural executada, consciente ou inconscientemente, pela vontade do praticante.

205.2. *Hipnose.* Falam a favor das evidências em análise as corriqueiras anestésias induzidas por sugestão hipnótica, verdadeiras anestésias produzidas, de qualquer modo, pela força da vontade.

205.3. *Descoincidência.* Qualquer tipo de anestesia ou supressão da atividade neurológica, local ou geral, pressupõe a saída localizada ou generalizada do psicossoma da coincidência dos corpos.

205.4. *Etérico.* A anestesia atua diretamente sobre o sistema neurológico e, indiretamente, sobre o duplo etérico, o corpo energético da consciência e, evidentemente, também sobre o cordão de prata, a ligação intercorporal essencial entre o corpo humano e o psicossoma, uma *parte essencial* do mesmo duplo etérico.

205.5. *Cordão.* O cordão de prata, ou no caso, o elemento de ligação intercorporal corpo humano-psicossoma se insere, conecta, ou melhor, deriva de todo o organismo, de todas as células, mas essencialmente dos nervos, das terminações nervosas, de todo o sistema nervoso e, por fim, do cérebro em si, ou seja, dos dois hemisférios cerebrais.

205.6. *Equivalências.* Como manifestações fenomênicas parapsicobiofísicas, estas quatro ocorrências: a anestesia psicológica executada através da hipnose; a anestesia química obtida através do anestésico; o estado de insensibilidade orgânica exibido pelos faquires; e a condição do entorpecimento físico instalada consciente ou inconscientemente pela força e atuação da vontade, se equivalem.

Bibliografia: Armond (53, p. 126), Muldoon (1105, p. 215), Rossi (1476, p. 5), Vieira (1762, p. 143).

206. BALLONNEMENT

Definição. *Ballonnement:* sensação de expansão física, porém, na verdade, de origem extra-física, ou proveniente do duplo etérico, de qualquer área do corpo humano, seja, o rosto, os membros, o tronco, ou até mesmo todo o organismo celular, que parecem crescer, se avolumar, dilatar, estufar, ou inflar, semelhantes a um balão.

Sinonímia: “balonamento”; reação extrafísica de inflar; sensação de estufamento corporal; sensação de expansão corporal; sensação do corpo tufado.

Frequência. A sensação mais comum de *ballonnement* ocorre com a dilatação, estufamento, inchaço, ou engrossamento, aparentes e em todas as direções, das mãos, pés, e área do plexo solar, e suposto intumescimento de lábios, bochechas, e mento, freqüentes nas atividades parapsíquicas principalmente com os médiuns passistas e psicofônicos.

Decolagem. As vezes o fenômeno do *ballonnement* surge para o projetor nos momentos anteriores à decolagem do psicossoma, ou no período da pré-decolagem, seja antes ou concomitante com o estado vibracional e constitui efeito da própria exteriorização do psicossoma, em geral acompanhado de lastro maior do duplo etérico.

Sensação. O efeito do *ballonnement* não deve causar apreensão ou medo, mas alegria ao praticante, pois tal sensação representa uma das primeiras evidências pessoais da decoincidência dos seus veículos de manifestação ou do fato de que a sua consciência encarnada está começando a deixar a matéria densa com alguma lucidez.

Incorporação. No fenômeno do *ballonnement*, além das sensações advindas da expansão do duplo etérico e do próprio psicossoma do animista-médium, ocorre também durante a incorporação (psicofonia) de entidade desencarnada. Neste caso, o animista-médium sente o psicossoma do ser desencarnado, assim como este sente o psicossoma, o duplo etérico e o corpo humano do médium. Evidentemente, o *ballonnement*, nesta oportunidade, se faz mais pronunciado e intenso quando um médium franzino, com possibilidades de efeitos físicos, recebe a incorporação de um ex-encarnado obeso, podendo então ocorrer até autotransfigurações físicas.

Bolha. O fenômeno do *ballonnement* demonstra, de modo insofismável para quem o experimenta, que o psicossoma, na verdade, é um corpo-bolha, e que as sensações parapsíquicas sentidas têm relação direta com o duplo etérico.

Timpanismo. Não se pode confundir o *ballonnement* de origem extrafísica, aqui analisado, com o *ballonnement*, sensação de origem física, abdominal, por exemplo, devido à distensão patológica do tubo intestinal por gases, abordado na Patologia Médica pelas expressões: “meteorismo”, “timpanismo”, ou “pneumatose”.

Bibliografia: Armond (53, p. 127), Greenhouse (636, p. 224), Paula (1208, p. 79), Reis (1384, p. 53), Tourinho (1692, p. 100), Vieira (1762, p. 19).

207. PRÉ-DECOLAGEM

Definição. Pré-decolagem: estado preliminar da consciência encarnada imediatamente anterior à decolagem do psicossoma deixando o corpo humano, ou à projeção direta da consciência encarnada através do corpo mental isolado.

Sinonímia: estado introdutório da projeção; preliminares da projeção.

Psicossoma. As características da pré-decolagem aqui analisadas dizem mais respeito à saída, mais freqüente e rica em ocorrências paranormais, da consciência deixando o corpo humano no corpo mental e no psicossoma, e não à projeção direta, mais rara e de difícil análise, da consciência encarnada pelo corpo mental isolado.

Características. Dentre os aspectos que caracterizam a fase da pré-decolagem destacam-se: entorpecimentos orgânicos; alheamento quanto ao corpo humano; estado vibracional; *ballonnement* às vezes do corpo inteiro; sensações dos centros de força; latejamento particular do centro frontal; estado hipnagógico; visões fugazes; sono pré-projetivo; catalepsia física pré-projetiva; sensação da *mão extrafísica*; semidesprendimento; meia-exteriorização; estiramento de membro extrafísico; Trendelenburg extrafísico; autotelecelesia; perda da vigília física; etc.

Abordagens. Tornam-se comuns no período da pré-decolagem as abordagens mentais, ou mediúnicas, tanto hígidas dos amparadores, quanto as abordagens patológicas ou doentias de entidades desequilibradas, sobre os médiuns-projetores em desenvolvimento, ou já desenvolvidos, decorrendo daí os fenômenos mediúnicos pré-projetivos.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 53).

208. ESTADO VIBRACIONAL

Definição. Estado vibracional: condição na qual o duplo etérico e o psicossoma aceleram as vibrações a fim de escaparem às vibrações lentas do corpo humano, o que pode produzir a projeção da consciência encarnada através do psicossoma.

Sinonímia: atividade motora interna; efeitos vibracionais; estado elétrico extrafísico; estado energético; formigamento extrafísico; implosão de luz; sensações vibracionais.

Causa. O estado vibracional parece ser promovido, antes de tudo, pela condição de libertação ou soltura parafisiológica maior e benigna do duplo etérico (V. cap. 93). Atuam ainda como causas físicas para desencadear o estado vibracional: as vibrações físicas de todo o corpo humano; ventos frios; a queda da temperatura ambiental; condição de exaltação emocional; etc.

Características. O estado vibracional advém da intensificação do desprendimento de energias, pode ser perceptível ou imperceptível pela consciência, e somente acontece nas projeções conscienciais através do psicossoma com densidade maior, devido ao fato de este veículo carregar consigo um lastro maior do duplo etérico, ou o corpo energético. Merece ser esclarecido que as “sensações das vibrações” sentidas pela consciência não constituem realidades idênticas às “energias conscienciais”, porém estas são as responsáveis (causas) pela geração daquelas (efeitos). Por isso, o estado vibracional acaba sendo, de fato, um *estado energético*, embora as realidades “vibrações” e “energias” sejam intrinsecamente bem diferentes.

Efeitos. Dentre as sensações do estado vibracional destacam-se: movimento de ondas internas, iguais, de vibrações pulsantes e indolores, cujas freqüência — ou número de vibrações por segundo — e intensidade, podem ser comandadas pela vontade, sendo a freqüência aumentada ou diminuída ritmadamente, a intensidade mais forte ou mais fraca, *varrendo* o corpo humano imobilizado da cabeça até as mãos e os pés, e retornando ao cérebro, num circuito constante de breves segundos. Isso ocorre até que se atinge a freqüência natural de vibração ou a freqüência de ressonância de cada veículo de manifestação em separado.

Continuidade. Não raro, o estado vibracional caracteriza-se apenas pela sensação de intensa vibração contínua. Outras vezes aparecem ruídos ou sons intracranianos, bem como estímulos ou efeitos visuais.

Imagens. Imagens e comparações que os projetores conscienciais empregam para caracterizar as sensações do estado vibracional: alfinetadas e agulhadas generalizadas agradáveis; choque elétrico contínuo; correntes magnéticas; dínamo interno; eletricidade suave; formigamento interno; partida de motor interno;

vibrações elétricas; etc.

Formigamento. Em Psicologia, recebe o nome de formigamento a sensação intermitente ou oscilante, de distribuição variável, como que um picotamento ambulante que dá idéia de um batalhão de formigas correndo sobre a pele, produzida sob a ação de uma corrente farádica pouco intensa ou de vibrações mecânicas muito fortes, que atinja uma ramificação nervosa sensitiva, antes de ser atingido o limiar da dor. Tal sensação caracteriza com bastante aproximação certas ocorrências do estado vibracional. Vale informar que o formigamento que passa a ser doloroso constitui ocorrência diferente e aí recebe o nome específico de “mirmalgia”.

Relaxe. Às vezes vale o esforço de provocar o estado vibracional, não com a intenção única de produzir uma projeção consciencial lúcida completa através do psicossoma, porém com o objetivo de fugir à rigidez fria e coercitiva do restringimento do corpo físico, ou da prisão às formas humanas, num relaxe psicológico rápido e positivo.

Sensações. Quando provocado intensamente, visando ao relaxe psicológico, o estado vibracional pode predispor o surgimento de sensações positivas diversas: agradabilíssimo *orgasmo vibratório* que se manifesta pelo corpo inteiro; imersão num *fogo energético* como se todo o organismo estivesse dominado por um incêndio com labaredas que se elevam crepitantes; aparecimento instantâneo de *olhos energéticos* — à semelhança das minifontes ou olhos água — quais pequenos incêndios vibratórios que fluem com intensidade como repuxos localizados aparentemente num segmento ou área circunscrita do corpo humano, seja antebraço, pantorrilha, plexo solar, etc.

Catalepsia. Frequentemente as sensações vibracionais e a catalepsia benigna ocorrem ao mesmo tempo e surgem de modo indistinto para alguns projetores conscienciais lúcidos. Coroa o estado vibracional o eriçamento positivo da crista luminosa, humana, do chacra coronário iridescente.

Uníssonos. Em tese parece seguro presumir que o estado vibracional pode ocorrer com um médium encarnado e uma consciência desencarnada, que ainda não passou pela segunda morte (V. cap. 122), de modo unísono, com vibrações sincronizadas, através de acoplamento áurico maior (V. cap. 307), decorrendo dessa junção diversos efeitos, inclusive intensa exteriorização recíproca de energias (V. cap. 251), e predispondo a fenômenos variados. É razoável supor que tal fato aconteça em certos casos de ectoplasmia (V. cap. 46), e na transmissão de bioenergias, por exemplo.

Decolagem. No estágio final do estado vibracional podem ocorrer a sensação de pressão intracraniana e, logo após, a decolagem do psicossoma portando consigo a consciência, podendo esta permanecer consciente ou inconsciente quanto à ocorrência.

Desmaterialização. O estado vibracional mais avançado — ou o seu clímax — é a condição ectoplásmica total, ou a ocorrência de desmaterialização completa do corpo humano. Tal fato acontece nos fenômenos de parateleportação humana (V. cap. 65).

Enxaqueca. Algumas vezes durante uma crise forte de dor de cabeça, certos portadores de enxaqueca, ou hemicrania (Psicopatologia), se queixam de ter a impressão de que todo o corpo humano fica vibrando e se movendo como se fosse um pêndulo muito rápido, o que faz lembrar exatamente as sensações parapsicofisiológicas, naturais, do estado vibracional.

Cadeira. As sensações do estado vibracional têm sido artificialmente criadas através da *cadeira vibratória*, junto com a estimulação Ganzfeld, fazendo com que a pessoa sinta vibrações como se uma corrente elétrica estivesse passando através do seu corpo humano com o objetivo de induzir-lhe a consciência à experiência da projeção lúcida. O pesquisador John Palmer observou que a metade do pessoal testado com a cadeira vibratória obteve êxito na indução da experiência da projeção consciencial lúcida (V. cap. 195).

Coletivos. Num grupo de indivíduos que se aglomeram sob a influência de um fator de ação comum sobre eles, ou mesmo numa considerável multidão, aonde ocorra o acoplamento áurico coletivo, fundamentalmente *inconsciente* quanto à ocorrência e gerado pelas emoções (contágio emocional), pode sobrevir o estado vibracional, também *inconsciente* quanto às energias e gerado pelas emoções do promotor, ou promotores do ajuntamento, e da maioria dos componentes da reunião. Tanto este tipo de acoplamento áurico temporário, quanto este tipo de estado vibracional fugaz podem ser de natureza positiva quanto negativa. A causa do fenômeno aqui é a interatração de cada consciência através do corpo emocional (psicossoma); os efeitos principais são gerados pelo corpo energético (duplo etérico). Não se pode esquecer que o projetor consciencial encarnado, projetado, pode não só observar quanto participar dessas ocorrências seja de modo consciente, na qualidade de socorrista extrafísico, ou de modo inconsciente, na condição de “bucha para canhão”.

208.1 *Positivos.* Eis três exemplos de acoplamentos áuricos coletivos e estados vibracionais conjuntos, uníssonos, da multidão, que podem ser de natureza positiva: o líder religioso construtivo no pique máximo de sua fala à multidão em estado de expectativa; o virtuose ao término do concerto bem executado para uma platéia cônica e sensível ao que ouve; o encerramento da fala do experiente paraninfo dos formandos no solene ato da formatura; etc. Quando a energia emocional e as circunstâncias são positivas, os amparadores aproveitam a oportunidade para socorrer extrafísicamente os seres encarnados e desencarnados necessitados.

208.2 *Negativos*. Eis dois exemplos de acoplamentos áuricos coletivos e estados vibracionais conjuntos, uníssonos, da multidão demente, de natureza inapelavelmente negativa, ou seja, manifestações de envenenamento de massa: o líder político quando açula a multidão durante um quebra-quebra; o clímax da embriaguês de fúria de uma sessão de linchamento; etc. Quando a energia comocional e as circunstâncias são negativas, os amparadores fazem o que podem para reduzir ao máximo os malefícios auxiliando a quem conseguem socorrer entre os manifestantes sempre em condições psicológicas subumanas.

208.3 *Ambivalentes*. Eis cinco exemplos de acoplamentos áuricos coletivos e estados vibracionais conjuntos uníssonos, da multidão, que podem ser de natureza ambivalente, positiva e negativa ao mesmo tempo: o entusiasmo dos torcedores do jogo decisivo no estádio esportivo lotado; a vibração por ocasião da passagem dos animais pela reta de chegada no grande prêmio do Jockey Clube; o clímax do desfile da escola de samba na passarela; o artista cantando para o seu público; o orador ao envolver psicologicamente os ouvintes; etc.

Bibliografia: Alverga (18, p. 64), Blackmore (139, p. 101), Castaneda (258, p. 124), Crookall (343, p. 143), Greene (635, p. 92), Lippman (934, p. 347)), Manning (993, p. 155), Monroe (1065, p. 210), Reis (1384, p. 54), Rogo (1444, p. 12), Salley (1496, p. 158), Sculthorp (1531, p. 17), Vieira (1762, p. 19), White (1831, p. 144).

209. HIPNAGOGIA

Definições. Hipnagogia (Grego: *hipnos*, sono; e *agogós*, condutor): condição crepuscular de transição da consciência entre o estado da vigília física ordinária e o estado do sono natural; estado alterado da consciência introdutório ao sono natural, caracterizado por imagens oníricas, visões alucinatórias, e representações devido à exacerbação da imaginação, com efeitos visuais e auditivos.

Sinonímia: alucinações hipnagógicas; estado alfa; estado alfaagênico; estado crepuscular; estado de semi-sono; estado de semi-sono; estado de semivigília; estado hipnagógico; estado hipnóide; estado semi-adormecido; himnagogia; imagens do semi-sono; imagens hipnagógicas; período hipnagógico; quase-sono; relâmpagos de sonho; ritmo alfa; visões hipnagógicas; zona de crepúsculo.

Tipos. Qualquer pessoa pode experimentar diversos tipos de sensações ou imagens visuais, que devem ser bem caracterizadas, especialmente quanto às suas origens específicas, a fim de se entender melhor e distinguir os fenômenos da hipnagogia de outras ocorrências visuais ou mesmo animico-mediúnicas, inclusive vidências ou clarividências de todos os tipos. Eis quatro tipos de imagens das quais se podem estabelecer caracteres diferenciais:

209.1 *Secundárias*. Quando alguém cerra as pálpebras depois de ter observado detidamente um objeto com clareza, durante alguns segundos, vê surgir uma imagem ou uma sucessão de imagens que reproduzem os contornos do objeto e que, à semelhança das fotografias, podem ser positivas ou negativas, seja de modo sucessivo ou alternadamente. Estas são as imagens comuns, também chamadas complementares, consecutivas, posteriores, ou secundárias, geradas a partir da visão corriqueira exterior. Estas imagens visuais estão inseridas no período de oscilações retinianas ou das imagens recorrentes e nestas ainda se incluem: as imagens primárias, as imagens terciárias, e as imagens quaternárias.

209.2 *Fosfenos*. Outras impressões luminosas diversas podem ser experimentadas por compressão, ou seja, comprimindo o globo ocular com a pálpebra fechada e, neste caso, recebem o nome de fosfenos. Tais efeitos podem surgir em forma de círculos, flores coloridas, figuras mais ou menos geométricas como os desenhos de certas tapeçarias, animadas com movimento de turbilhão. Constituem, no entanto, simples conseqüências de uma ação mecânica exercida sobre o globo ocular. Tecnicamente se descrevem os fosfenos como sensações luminosas devido a uma excitação inadequada dos receptores retinianos, elétricas ou mecânicas (choques sobre o olho, compressão de origem externa, ou de origem interna como no glaucoma). Ocorrem ainda os fosfenos rotatórios produzidos por estimulação elétrica separada em cada um dos olhos, efetuada numa frequência muito aproximada.

209.3 *Entópticas*. As imagens entópticas são imagens visuais que ocorrem no interior do globo ocular, portanto de origem subjetiva, quase sempre cerebral, em geral múltiplas, borradas, superpostas, de contornos irregulares. São estimulações visuais cuja origem se acha no próprio olho: visão de vasos e, às vezes, dos glóbulos sanguíneos, de leucócitos que circulem no corpo vítreo (moscas volantes), etc. Podem ser compreendidos entre esses fenômenos os arcos azuis da retina, a mancha de Maxwell e os escotomas. Estes se manifestam por uma mancha escura, mais ou menos extensa, imóvel, que cobre uma porção do campo visual ou objeto que se observa, resultante exclusivamente da insensibilidade de uma porção correspondente da retina. Não raro, nestes casos, surgem também riscos luminosos, brilhantes, e piscantes. O escotoma luminoso cintilante aparece na enxaqueca oftálmica. O escotoma hemianóptico é devido a pequena lesão do córtex visual da zona calcarina, porquanto se encontra em regiões simétricas dos campos visuais dos dois olhos.

209.4. *Vidências*. Outras visões bem diversas das precedentes são as vidências *faciais*, ou os fenômenos anímico-mediúnicos elementares da clarividência comum, que irascem os limites, a atmosfera e as características das formas físicas vistas no momento, estando as pálpebras descerradas.

Ocorrências. No desenvolvimento das imagens das vidências faciais podem sobrevir estas ocorrências: vidências pelo vidente 1 de imagens superpostas de seres desencarnados sobre o rosto do vidente 2, ou vice-versa; vidências faciais simultâneas; imagens de paisagens; vidências além do ambiente físico, sala anexa, ou arredores do quarto; o desfilar de rostos conhecidos e desconhecidos por ambos os videntes, às vezes cinquenta personalidades ou mais, em trinta minutos de vidência; a intercorrência de fenômenos de efeitos físicos do vidente 1, mais experiente, com alterações da respiração, estímulos nos chacras, notadamente o frontal e o abdominal, queda da temperatura corporal do vidente; o desaparecimento temporário das imagens como se o cenário ficasse borrado, com o surgimento de novos personagens; o reaparecimento sucessivo de alguns personagens muitas vezes seguidas; o surgimento e o desaparecimento instantâneos de um personagem no écran da vidência; as alterações caricatas dos traços faciais dos videntes; etc.

Especiais. A luz ambiente, o uso de lentes corretoras ou óculos por ambos os videntes, durante o transe, e a ingestão recente de alimentos, quando ainda se processa a digestão, não alteram o desenrolar dos fenômenos das vidências. A movimentação perceptível do chacra frontal do vidente 1 anuncia a preparação da vidência facial. As alterações dos traços faciais do vidente 2 ante as percepções do vidente 1 em geral representam o início das manifestações clarividentes. O acoplamento áurico entre os dois candidatos à vidência, seja por horas ou mesmo dias de convivência continuada, facilita as manifestações.

Olho. Vale esclarecer que — além de todas as imagens visuais referidas — em obscuridade completa, sem estimulações inadequadas suscetíveis de provocar fenômenos entópticos, persiste uma impressão de luz acinzentada de distribuição espaço-temporal irregular, que parece devido a descargas espontâneas de influxo nas fibras ópticas. Esta seria a luz própria do olho humano. A propósito, vale questionar: — Por esta ocorrência pode-se deduzir que o impulso nervoso carrega fotônios em sua ação?

Surgimento. Já as imagens hipnagógicas apresentam-se diferentes das imagens referidas aqui porque são vizinhas do sono natural, e surgem mais freqüentemente coloridas, com as pálpebras cerradas, ou na condição ambiental de escuridão completa, quando o corpo humano está inerte e a atenção voluntária permanece ativa.

Sonolência. A hipnagogia tem relação direta com o estado da sonolência, ou seja, o estado de semi-adormecimento no qual desaparece o controle voluntário da atividade e do pensamento, sem ruptura completa das relações sensório-motoras com o exterior. A condição de sonolência pode apresentar alucinações hipnagógicas. A fase inicial do sono, logo a seguir, recebe o nome de *predormitum*.

Pródromos. A hipnagogia se caracteriza pelos pródromos do sono natural e não só constitui a porta de entrada para o sono, como também predispõe a projeção consciente, em particular a projeção de consciência continua (V. cap. 437), pois a descoincidência dos veículos de manifestação da consciência tem início, em muitos casos, justamente no período hipnagógico.

Descoincidência. A hipnagogia representa a linha de demarcação entre a consciência e a inconsciência, bem como entre o estado de coincidência e o estado de descoincidência dos veículos de manifestação da consciência, constituindo a oportunidade ideal para a decolagem inteiramente lúcida da consciência do projetor encarnado através do psicossoma.

Mioclonias. O estado de hipnagogia pode ser acompanhado por sacudidas ou espasmos musculares involuntários, abruptos, repetidos, sob a forma de contração ou movimento de torção, mais ou menos localizados, que ocorrem em sincronismo ou de modo irregular, conhecidos por mioclonias. Há mioclonias de natureza patológica.

Duração. O estado hipnagógico, ou primeira fase da seqüência do sono natural, pode perdurar por alguns segundos ou se prolongar até cerca de quinze minutos, segundo as modernas pesquisas laboratoriais do sono e da insônia.

Pupilas. A elevação das pupilas em direção ao alto da cabeça, ou sincipício, concentrando-se a consciência num ponto imaginário visualizado no topo ou no centro do crânio, provoca facilmente a condição da hipnagogia, sendo o recurso inicial utilizado nas práticas da ioga, por praticantes de bio-retroalimentação (*biofeedback*), e pela maioria das técnicas de expansão da mente, controle mental, e da alfagenia, ou seja, a emissão das pequenas ondas cerebrais do tipo *alfa*, de 8 a 13 Hertz ou ciclos por segundo (c. p. s.), e que podem ser detectadas pela colocação de eletrodos no crânio, ou seja, através da linguagem do cérebro.

Alfa. Hoje, nada menos que 32 fios e canais separados são usados para captar e registrar ondas cerebrais. O eletroencefalógrafo (EEG) mede, registra e amplia na pessoa-teste as flutuações na voltagem ou os minúsculos potenciais elétricos dos hemisférios cerebrais agrupados em quatro categorias ou ondas. A leitura do registro, ou eletroencefalograma, permite saber quando grandes partes do cérebro estão trabalhando ativamente. Um Hertz (Hz) equivale a uma vibração por segundo. O ritmo alfa se refere ao estado de alerta passivo ou à meditação leve ou superficial, e geralmente não se faz presente quando as pálpebras estão descerradas.

Frequências. Existem ainda mais três outras pequenas pulsações elétricas ou frequências de ondas cerebrais: as ondas *beta*, com 14-30 ciclos por segundo, correspondentes ao estado da vigília física ordinária, e que acompanham todos os tipos de atividade intelectual e as soluções de problemas do indivíduo; as ondas *theta*, com 4-7 c. p. s., relativas à meditação profunda, acreditando-se constituir a frequência da atividade mental criativa ou quando o próprio sujeito induz um profundo estado alterado de consciência; e as ondas *delta*, com 1/2-3 c. p. s., que aparecem no estado do sono profundo sem os movimentos binoculares sincrônicos rápidos. Quando as ondas delta aparecem no estado da vigília física ordinária indicam a ocorrência de caso de patologia cerebral.

Theta. Todas as pessoas que mostram ondas *theta* em grande quantidade no período em que se preparam para o experimento da projeção consciente invariavelmente relatam experiências lúcidas logo em seguida. Isso demonstra que das quatro categorias básicas de pulsações elétricas do cérebro, as ondas *theta* são mais importantes, misteriosas, e as que exibem a mais íntima relação com as projeções conscientes, em particular as que apresentam blecaute consciencial. Como regra geral quem consegue gerar e controlar as ondas *theta*, desejando sair fora do corpo humano, produz projeções conscientes marcantes.

Condições. O estado alfa aparece nas condições de relaxação psicofísica, passividade, tranquilidade, inibição do mundo exterior, assimilação, bem-estar psíquico, abolição do consciente, sensibilidade exaltada, e ‘durante a produção de fenômenos advindos das faculdades psi, constituindo o melhor substituto para as drogas psicodélicas em geral.

Hipnose. Para se compreender globalmente os estados conscienciais, por exemplo, estudados na hetero-hipnose, pode-se dividir a mente em consciente e inconsciente. A mente consciente, desperta, atenta, é o nível *beta*, e a mente subconsciente, o nível *alfa*. A mente inconsciente apresenta o sono leve, nível *theta*, e o sono profundo, o nível *delta*, onde, excepcionalmente, às vezes é possível também estar-se consciente segundo se depreende de determinadas técnicas iogues.

Hipnopompia. Além das ondas cerebrais referidas aqui, os neurocientistas estudam atualmente outros aspectos da intrincada linguagem do cérebro e já detectaram diferentes ondas tais como: a da expectativa, a de surpresa, e a de reprocessamento. Espera-se que a compreensão dos mecanismos do cérebro venha a clarear o entendimento de inúmeros aspectos da Projeciologia em futuro próximo. A condição consciencial contrária ou antípoda à hipnagogia é a hipnopompia (V. cap. 336).

Antebraço. Existe uma técnica conhecida e mais eficaz para prolongar o estado hipnagógico e permitir que a consciência *penetre nas imagens* deste estado, que normalmente se *comportam* independentemente do controle voluntário do indivíduo, dando início a uma projeção consciente. Você deve deitar-se em decúbito dorsal, relaxar fisicamente e estender os braços ao longo do corpo humano. Quando sentir que está adormecendo, erguer um dos antebraços para a posição vertical, sobre o leito, e deixá-lo permanecer assim, descansando no cotovelo. Cada vez que a sua consciência entrar no sono, o seu antebraço cairá sobre o leito e você acordará. Isso evitará o seu sono, prolongará a sua hipnagogia, e colocará você predisposto à projeção consciente.

Para-sonia. O conjunto da pré-sonia, onde se situa a hipnagogia, e da pós-sonia, onde se insere a hipnopompia, constitui a para-sonia, ou os dois estados psíquicos, o que precede, e o que transpõe o estado do sono ordinário ou natural.

Diferenciações. Através de seus caracteres diferenciais, os estados alterados da consciência evidenciam nuances próprias, diversificadas, que os inserem num crescendo de manifestações. Por exemplo: a hipnagogia representa espetáculo íntimo, *sem* a participação direta do espectador-hipnagogo. O sonho constitui espetáculo íntimo apenas *com* a participação relativa da consciência do espectador-sonhador. A projeção consciencial lúcida não é espetáculo nem de uma categoria nem de outra. É aventura autêntica da consciência livre, atuante e com a capacidade decisória plena do projetor projetado.

Bibliografia: Andrade (27, p. 114), Bonin (168, p. 240), Bret (203, p. 47), Cavendish (266, p. 114), Coxhead (312, p. 78), Crookall (339, p. XXVIII), D'arbo (365, p. 41), Edmunds (461, p. 247), Frost (560, p. 54), Gertz (585, p. 155), Gómez (613, p. 87), Grant-Veillard (623, p. 92), Grattan-Guinness (626, p. 392), Gurney (666, p. 389), Kardec (825, p. 189), Lukianowicz (957, p. 210), Martin (1003, p. 67), Monroc (1065, p. 207), Morei (1086, p. 91), Morris (1092, p. 21; 1093, p. 156), Muldoon (1105, p. 69), Panati (1193, p. 156), Rogo (1444, p. 146), Schul (1524, p. 85), Shirley (1553, p. 105), Sudre (1630, p. 82), Vieira (1762, p. 147), Walker (1781, p. 113).

210. ESTADO TRANSICIONAL

Definição. Estado transicional: período de décimos de segundo, ou, mais raramente, de vários segundos ou minutos, que decorre entre o início da descoincidência dos veículos de manifestação, ou

decolagem, e a exteriorização plena do psicossoma, quando a consciência se encontra aparentemente nos dois veículos, o físico e o extrafísico, ou de passagem rápida entre um e outro.

Sinonímia: minidescoincidência; semidecolagem.

Dubiedade. Na fase de transição é comum surgirem sensações excêntricas, dúbias e de difícil caracterização e tradução em palavras pelo projetor, mesmo quando desfrutando de consciência lúcida durante todo o período do experimento.

Despertador. A experiência comum da projeção consciente no instante exato do disparo do relógio-despertador, em que a consciência desperta extrafísicamente ao invés de acordar no estado da vigília física ordinária, também caracteriza de modo incontrovertível a condição do estado transicional (V. cap. 148).

Ocorrências. Diversas ocorrências aparecem na fase de transição das projeções conscientes, em especial: condição de instabilidade do psicossoma; decolagem por afundamento; consciência dupla; visão dupla extrafísica; etc.

Bibliografia: Crookall (343, p. 32), Muldoon (1105, p. 125), Vieira (1762, p. 44).

211. CONSCIÊNCIA DUPLA

Definição. Consciência dupla: sensação de se estar em dois centros de consciência ao mesmo tempo, ou seja, em dois veículos de manifestação simultaneamente, no caso, quase sempre, no cérebro físico e a consciência no corpo mental, preso este ao paracérebro do psicossoma.

Sinonímia: clivagem consciencial; consciência alternante; consciência dividida; percepções duplas; senso de dualidade consciencial.

Transição. Buscando esclarecer ainda mais a definição, pode-se dizer que o fenômeno da consciência dupla constitui estado de transição da projeção consciente em que parece haver parte da consciência sediada no corpo humano e outra parte sediada no psicossoma, com alguma lucidez nas duas condições simultâneas, predominando ora num local, ora noutro, conforme a fixação da atenção.

Sensações. Na verdade, a consciência não se divide, embora se expanda até limites ignorados por nós. A consciência integral parece existir em um único corpo ou veículo. Contudo, principalmente em razão da extrema velocidade do processo, as sensações podem parecer duplas, dúbias, ou em dois lugares ao mesmo tempo, numa aparente dicotomia da personalidade, como se a sede da inteligência — o corpo mental — estivesse instável ou móvel.

Semidecolagem. O fenômeno da dupla consciência tem relação direta com a decolagem do psicossoma para fora do corpo humano, ou seja, constitui ocorrência própria do período de trânsito da semidecolagem, semidesprendimento, meia-exteriorização, ou minidescoincidência dos veículos de manifestação consciencial.

Pré-projetiva. A dupla consciência é mais freqüente como ocorrência pré-projetiva, embora possa surgir também, mais raramente, depois de uma interiorização da consciência, através do psicossoma no corpo humano.

Bilocação. Não se deve confundir a bilocação física com a dupla visão extrafísica, ou duplicação do sentido da visão, e a sensação de dupla consciência, três fenômenos distintos e característicos.

Eletrodo. Igualmente, as sensações de dupla consciência, derivadas da descoincidência dos veículos de manifestação do ego, não devem ser confundidas com as sensações de se estar em duas épocas e dois lugares diferentes, advindas do estímulo de certas áreas do cérebro com finíssimo eletrodo, fenômeno puramente químico e elétrico do organismo em que acontece a reavivação de memórias presas a determinada experiência passada, mas da própria encarnação atual.

Hemisférios. A título de hipótese de trabalho, vale indagar se a existência dos dois hemisférios cerebrais, esquerdo e direito, terá alguma relação com a sensação da dupla consciência, assim como existe a hipótese do ego duplo?

Cordão. O fato essencial que parece influir decisivamente na criação da sensação da dupla consciência é o ato da diminuição da ligação energética, ou seja, do *calibre* do cordão de prata que não transmite estímulos vigorosos de um veículo para outro, ou do corpo humano para o psicossoma, e vice-versa. Poderia, em certos casos, isto decorrer de um efeito parapsicológico, ou instinto de sobrevivência, nascido do medo de se perder o controle instantâneo do corpo humano?

Unipresente. Em resumo: pelas observações se infere que, em razão das sensações conscienciais mais evoluídas e a velocidade relampagueante dos processos conscienciais ainda obscuros do corpo mental, no plano mental, parece às vezes existir a consciênciaowpresente, ou seja, detentora do atributo da onipresença, o que é mera aparência apenas. Contudo, a rigor, a própria consciência, em si, seja qual for a sua

sede consciencial, num determinado instante, é sempre uma consciência ««/presente, tem somente uma presença única.

Bibliografia: Alverga (18, p. 288), Baker (69, p. 46), Battersby (92, p. 80), Black (137, p. 79), Blackmore (139, p. 38), Bozzano (188, p. 36), Carrington (245, p. 288), Castaneda (259, p. 84), Crookall (323, p. 41; 339, p. 100; 343, p. 35), Drury (414, p. 23), Fox (544, p. 37), Green (632, p. 41), Greenhouse (636, p. 67), Holroyd (736, p. 112), Kardec (824, p. 81), Martín (1002, p. 29), Muldoon (1105, p. 107), Rogo (1444, p. 58), Steiger (1601, p. 223), Vieira (1762, p. 115), Walker (1781, p. 70), Yram (1897, p. 77).

212. VISÃO DUPLA EXTRAFÍSICA

Definição. Visão dupla extrafísica: visualização simultânea de dois ambientes ou cenários diferentes, diretamente pelos olhos humanos e tambem pela visão extrafísica, fora do organismo celular, dentro do quarto de dormir ou mais além.

Sinonímia: dupla visão astral; visão anímico-mediúnic; visão combinada; visão por quatro olhos.

Transição. Ao modo da dupla consciência, fenômeno parecido é o da visão dupla extrafísica, estado de transição da projeção consciente em que ocorre parte da visão no corpo humano e outra no psicossoma, simultaneamente, por um duplo caminho do sentido da visão.

Pré-projetiva. A dupla visão extrafísica é mais freqüente como ocorrência pré-projetiva, embora possa acontecer também, mais raramente, depois de uma interiorização da consciência que se prepara para despertar fisicamente.

Clarividência. Não se deve confundir a dupla visão extrafísica com a clarividência, ou segunda vista, pois esta representa apenas a segunda parte daquela. Em resumo, a dupla visão extrafísica é a visão física normal mais a clarividência conhecida, funcionando ao mesmo tempo.

Audição. O fenômeno da dupla audição ocorre com certa freqüência por ocasião da interiorização da consciência projetada no corpo humano. Nestas oportunidades, a consciência do projetor pode chegar a ver, extrafisicamente, a entidade que fala, às vezes chamando o seu nome e, em razão da visão ou do som do próprio chamamento, acaba interiorizando-se abruptamente, ainda escutando o seu nome ser chamado. Não raro, a consciência projetada se interioriza em razão de ouvir um estouro ou estampido de origem desconhecida, seja física ou extrafísica.

Sensações. Evidentemente, sob o prisma da excentricidade dos sentidos ou das sensações que a consciência experimenta na transição de um estado consciencial para outro, podem ocorrer, além da consciência *dupla*, da visão *dupla* extrafísica, e da *dupla* audição, o *duplo* tato, a *dupla* motricidade, a *dupla* sensibilidade, etc.

Bibliografia: Muldoon (1105, p. 107), Walker (1781-, p. 70).

213. BRADICINESIA EXTRAFÍSICA

Definição. Bradicinesia extrafísica: condição da morosidade anormal dos movimentos extrafísicos da consciência encarnada projetada através do psicossoma.

Sinonímia: deslocamento extrafísico vagaroso; morosidade extrafísica; movimento extrafísico em câmara lenta; *slow motion*.

Local. Em Medicina (Neurologia, Psiquiatria), o termo *bradicinesia* designa a morosidade dos movimentos do indivíduo, por direto comprometimento do sistema nervoso, o que acontece namoléstia de Parkinson, epilepsia, etc. Aqui se analisa o movimento extrafísico vagaroso, carregado, pesado, do psicossoma da consciência projetada, que geralmente ocorre na faixa de intensa atividade do cordão de prata, dentro da esfera extrafísica de energia, parecendo que o psicossoma está envolto por uma rede de laços energéticos que o impedem de movimentar-se em sua condição de desembaraço normal, a toda a velocidade. O psicossoma, neste caso, parece transformado numa simples marionete. Qualquer projetor consciente humano pode passar por esta experiência independentemente de suas condições orgânicas.

Causas. Em Projeciologia, o fenômeno do *slow motion* aparece oriundo do estado transicio- nal, ou descontínuo, da consciência, durante o processo da projeção lúcida, quase sempre quando o psicossoma exteriorizado se apresenta mais denso ou portando consigo o duplo etérico. A densidade maior desse lastro,

mais pesado e volumoso, dificulta a desenvoltura dos movimentos do veículo da consciência. Outros prováveis fatores geradores da bradicinesia extrafísica: a dificuldade e limitação dos movimentos em razão da atuação direta do cordão de prata denso; a insegurança dos movimentos da consciência decorrente da imponderabilidade, incomum em suas rotinas existenciais, à qual não se acha habituada; etc.

Frustração. Vale assinalar que, às vezes, na condição da bradicinesia extrafísica, a consciência quer se movimentar com desembaraço maior, contudo não consegue, presa que fica à lentidão arrastante indeterminada, o que torna a experiência desagradável e bem frustrante, semelhante aos avisos admonitórios, comuns, emitidos através do cordão de prata até o psicossoma da consciência projetada quando esta precisa retornar ao corpo humano inanimado.

Bibliografia: Noyes Jr. (1141, p. 20, Vieira (1762. p. 124).

214. PARAPSIKOLEPSIA

Definição. Parapsicolepsia: breve lapso de lucidez da consciência que ocorre, freqüentemente, na transição do foco das operações mentais, sediadas no cérebro do corpo humano, para as operações paramentais, sediadas no paracérebro do psicossoma, em geral no preciso momento em que se completa a formação da estrutura humanóide do psicossoma exteriorizado, constituída no plano extrafísico, evidentemente já fora dos limites do corpo humano.

Sinonímia: anuviamento extrafísico da consciência; ausência extrafísica; blecaute consciencial; curto-circuito consciencial; eclipse consciencial extrafísico; episódio amnésico extrafísico; hiato da conscientização extrafísica; lapso extrafísico de consciência; perda extrafísica de consciência; período extrafísico de inconsciência.

Cérebro. O cérebro é um aparelho elétrico com polaridade positiva e negativa, e qualquer interferência com essa polaridade resulta numa perda de lucidez (mente — física) que pode levar, por fim, a um blecaute consciencial transitório (consciência — extrafísica). O blecaute consciencial ocorre na dependência do psicossoma — em cujo paracérebro está sediado o corpo mental ou a consciência — e afeta obviamente, de modo direto, a própria consciência no corpo mental.

Decolagem. O blecaute físico-extrafísico da consciência se situa naquele ponto mais difícil, crítico, de manter a lucidez, agente responsável pela dificuldade de o projetor consciencial experimentar a decolagem totalmente desperta — a mais rara de todas — demarcando a transição das operações de focalização dos pensamentos da consciência de um veículo de manifestação para outro. Este é o momento crítico da descoincidência básica, a mudança da sede consciencial, a criação do cérebro vazio.

Túnel. O blecaute temporário tem relação estreita com o cordão de prata e o efeito túnel (V. cap. 222), porque parece que a consciência projetada entra subitamente num túnel escuro, sentindo, às vezes, certa confusão, obnubilação ou ofuscação em suas percepções extrafísicas.

Lâmpada. O blecaute consciencial faz lembrar a lâmpada elétrica que diminui a claridade, por breve momento, e aumenta a intensidade luminosa logo a seguir, para depois voltar ao normal. Também o blecaute consciencial se parece com uma profunda e instantânea mudança de câmbio que sobrevêm no desenvolvimento das marchas das operações conscienciais.

Incidência. Calcula-se que a experiência da parapsicolepsia atinge a cerca de trinta por cento de todos os homens e mulheres que relatam projeções conscienciais, segundo os levantamentos estatísticos de opinião pública.

Duração. O tempo cronológico é sempre difícil de ser interpretado do ponto de vista extrafísico. Contudo, conquanto o blecaute consciencial possa variar dentro de amplos limites de tempo, dá a impressão geralmente de ser muito rápido, às vezes relampagueante, um átimo, um instante, décimos de segundo, ou alguns segundos apenas de duração.

Visão. Após o breve blecaute, surge a iluminação extrafísica, ou a primeira visão da consciência fora do corpo humano, visão esta que parece nevoenta, esbranquiçada, indistinta. Em seguida, surgem também os sons acaso existentes na oportunidade.

Estrelas. O fato de a pessoa acidentada na cabeça, com traumatismo cranioencefálico, numa concussão cerebral por exemplo, ter a sensação de *ver estrelas*, por um momento, é produzido como resultado da deslocação momentânea do psicossoma da vítima, igual, no caso, ao blecaute consciencial, que no entanto constitui ocorrência normal, não-acidental, ou seja, fisiológica.

Pedágio. O blecaute projetivo representa a tarifa do pedágio que a consciência paga para cruzar temporariamente as fronteiras existentes entre o plano humano e o plano extrafísico. A projeção de consciência contínua anula de algum modo tal pedágio. Como? Essa resposta parece encontrar-se além do alcance da compreensão humana ou pelo menos além do alcance da Ciência atual. Ainda ignoramos de fato o mecanismo. A vontade, no entanto, pode eliminar a ocorrência do blecaute consciencial.

Interiorização. O blecaute projetivo pode ocorrer, menos freqüentemente, na direção inversa, ou

no sentido contrário, após o retorno da consciência projetada e a sua Interiorização no corpo humano, na transição dos focos das operações conscienciais do psicossoma para o corpo denso. Contudo, neste caso não se reveste da magnitude e importância fenomênica do blecaute projetivo específico da fase da decolagem do psicossoma portando a consciência.

Translocação. Pode acontecer também o blecaute da lucidez da consciência projetada quando o psicossoma se desloca muito rapidamente de um distrito extrafísico para outro.

Inconsciência. A lucidez da consciência depende muito da memória. A rigor, não existe o estado de inconsciência total, ou absoluta. O nosso subconsciente nunca dorme. A mente, no caso, a consciência, está sempre, permanentemente, consciente, mesmo nos estados a que chamamos *inconscientes* e durante os blecautes projetivos, mas o que ocorre mais comumente é a consciência, ao voltar ao estado da vigília física ordinária, não recordar o que aconteceu. Interessante registrar a analogia existente entre o estado da inconsciência do ser — sempre relativa e não absoluta — e o conceito da inércia, propriedade que possui a matéria — também sempre relativa e não absoluta — pois abrange tanto o corpo em repouso, que tende a permanecer em repouso, como ainda o *corpo em movimento* que tende a prosseguir em seu movimento a não ser quando afetado por uma força estranha. Parece que não existe qualquer coisa *parada* no Universo: os átomos se movimentam, os corpos se mexem, as consciências não dormem.

Imagens. Imagens e expressões empregadas pelos projetores conscienciais para caracterizar o blecaute projetivo: escurecimento consciencial; escuridão momentânea na consciência; estado de completa inconsciência; lapso de lucidez; período de inconsciência; segundo de inconsciência vazia; névoa da consciência; “tudo ficou escuro”; “tudo tornou-se vazio”; “passei por uma inconsciência momentânea”; “tive uma perda da lucidez”.

Ausências. Por fim, ocorrem quatro tipos básicos de ausências psíquicas ou lapsos conscienciais, bem distintos, com blecautes mais ou menos dilatados na consciência encarnada, que devem ser observados a fim de não serem confundidos:

214.1. *Epiléptica.* A ausência psíquica patológica ou o petit mal da epilepsia, gerado por várias causas.

214.2. *Incorporativa.* A ausência psíquica devido a transe mediúnico, próprio da incorporação ou psicofonia semiconsciente. Este tipo é também patológico naqueles casos desencadeados pelo assédio de entidade desencarnada enferma, ou na condição da possessão franca. No início da manifestação podem sobrevir recordações que não se encaixam nas memórias pessoais, ou seja, as pseudomemórias, ou paramnésias.

214.3. *Retrocognitiva.* A ausência psíquica devido a retrocognição, extremamente intensa, ocorrida no estado da vigília física ordinária. Aqui a consciência encarnada recorda experiências de encarnação prévia, mas percebe que são reais, de si mesma, pertencentes à memória integral.

214.4. *Projetiva.* A ausência psíquica devido à projeção consciencial instantânea, em geral inconsciente ou semiconsciente. Este fato decorre da saída da consciência encarnada de sua sede no cérebro humano.

Bibliografia: Bayless (98, p. 114), Boswell (174, p. 140), Crookall (340, p. 40), Digest (399, p. 275), Holroyd (736, p. 111), Martin (1002, p. 27), Muldoon (1105, p. 233), Rogo (1444, p. 58), Walker (1781, p. 77).

215. SONS INTRACRANIANOS DA DECOLAGEM

Definição. Sons intracranianos da decolagem: ruídos de difícil caracterização percebidos somente pela consciência ao se projetar, quase sempre dentro do próprio crânio, tanto intra quanto extracerebralmente, no instante exato da decolagem consciente através do psicossoma.

Sinonímia: acúfenos extrafísicos; cliques interiores; ecocéfalos; sons intracranianos inexplicáveis.

Acúfenos. Em Psicologia, dá-se o nome de acúfeno a toda sensação auditiva que não seja produzida por um estímulo exterior ao organismo. Nem sempre o acúfeno é de origem patológica.

Causa. Parece que a causa principal desses fenômenos acústicos aqui analisados — os sons intracranianos projetivos — é a decolagem súbita, ou moderadamente traumática, da cabeça extrafísica do psicossoma (paracabeça) para fora da cabeça humana, o que produz o efeito das descargas energéticas intracranianas, sentidas e ouvidas ao modo de tinidos: zumbidos (tinidos graves); tinti- nares (tinidos médios); e sibilamentos (tinidos agudos); expressos ainda pelos projetores conscienciais lúcidos como sendo estalos ou estalidos (acúfeno de breve duração sem caráter tonal bem definido); e ainda chiados, chilreios, silvados, etc. Nessa manobra da decolagem súbita atua decisivamente a ação do cordão de prata na área encefálica.

Ocorrências. O sons intracranianos projetivos simultâneos à decolagem consciente são menos freqüentes e mais suaves do que os sons intracranianos simultâneos à interiorização súbita do psicossoma integral (V. cap. 335). Podem sobrevir os sons consecutivos, numa só projeção de consciência contínua, ou seja, primeiro, durante a decolagem consciente e, depois durante a interiorização consciente, ou até mesmo em várias saídas e reentradas sucessivas do psicossoma no corpo humano num curto período de tempo.

Tipos. Os acúfenos extrafísicos na decolagem e na interiorização vão desde alto ribombo e silvos (alta freqüência) pelo ar, até os sons de sinos repicando violentamente (alta intensidade) e asas batendo (baixa freqüência) de modo suave (baixa intensidade). Isso permite supor que os sons intracranianos têm relação direta com o estado vibracional. Geralmente numa projeção consciencial, seja na decolagem consciente, ou na interiorização consciente, em separado, sem nenhuma relação de uma ocorrência com a outra, os sons são definitivamente uniformes, independentes — ou de alta freqüência ou de baixa freqüência — e não vão se alterando de uma freqüência para outra.

Psicossoma. Parece que a intensidade dos sons intracranianos durante a decolagem consciente depende da rapidez da ação do psicossoma, ou mais apropriadamente, da velocidade da atuação do duplo etérico.

Características. Dentre as características dos sons intracranianos da decolagem destacam-se: sons internos personalíssimos seja no interior da cabeça, no ouvido direito ou no ouvido esquerdo. Os sons são sempre inofensivos. A intensidade e os tipos variam de um projetor para outro. Não raro se parecem com os sons advindos de pequenas ocorrências da vida diária tais como: sons metálicos; rasgamento de seda; queda de grãos; batida de porta; vibração de corda de violão; etc.

Utilidades. Os sons intracranianos ouvidos pela consciência evidenciam para ela mesma a existência do duplo etérico, ou do cordão ou cordões de prata (regionais), dos chacras e duetos de energia consciencial.

Onomatopéias. Eis algumas onomatopéias às vezes empregadas pelos projetores conscienciais para expressar os tipos de sons intracranianos ouvidos por ocasião da interiorização e da decolagem do psicossoma: *bam; blam; chii; pap; sizz; tam; tirrô; zing;* etc.

Bibliografia: Butler (227, p. 73), Castaneda (258, p. 202), Crookall (343, p. 94), Farrar (496, p. 198), Muldoon (1105, p. 34), Rogo (1444, p. 7), Salley (1496, p. 159), Walker (1781, p. 67).

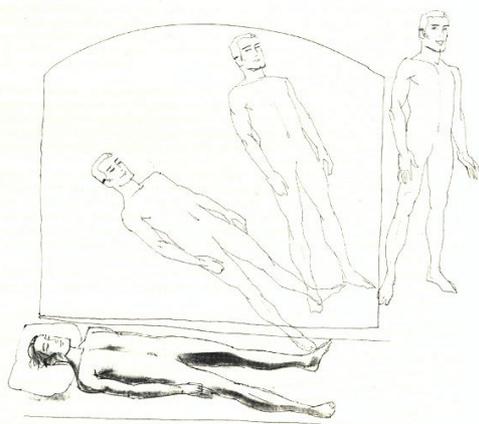
216. DECOLAGEM

Definição. Decolagem: operação inicial do desprendimento do psicossoma para fora do corpo humano.

Sinonímia: arrancada do psicossoma; ato de desprendimento da consciência encarnada; decorpagem física-extrafísica; descoincidência do psicossoma; desengate do duplo; ejeção do psicossoma.

Mental. Além da decolagem do psicossoma, ocorre também a decolagem do corpo mental, porém em condições sutis, diversas, que atingem apenas a área encefálica do corpo humano, a partir da cabeça extrafísica do psicossoma (paracabeça, no caso, o paracérebro).

Impressão. A decolagem do psicossoma com a consciência plenamente lúcida é uma das etapas mais impressionantes da projeção consciente (V. Fig. 216).



Tipos. Há decolagens de diversos tipos: consciente (menos freqüente); semiconsciente; inconsciente (mais freqüente); decolagem lenta, súbita, por ejeção (fuga astral); completa, incompleta ou parcial; imperfeita; voluntária; compulsória; etc. Também pode acontecer a decolagem inteiramente não sentida, sem nenhum período de transição perceptível pela consciência.

Posições. Ao se projetar para fora do corpo humano, o psicossoma — sempre portando o corpo mental e a consciência — pode assumir as mais diferentes posições extrafísicas: vertical; lateral direita, ou esquerda, em relação ao corpo denso; em rolamento; com uma, duas ou três voltas sobre si mesmo; em espiral, torvelinho, ou zigzague; de costas, ou para trás; longitudinal; para cima, ou vertical, clássica; através da cabeça, a mais comum; através dos pés, a mais rara; mergulho em profundidade, ou pela cama abaixo; sentado no próprio corpo humano; etc.

Intercorrências. Além do que foi exposto, não raro acontecem outras sensações durante a decolagem do psicossoma: sensação de pressão intracraniana, quase sempre no centro do crânio ou na base occipital; sensação de pressão sobre a testa ou no centro de força frontal; estado vibracional; sensação de diminuição de tamanho (rara); tentativas sucessivas sem se alcançar êxito; ritmo na decolagem; sensação confortável e impressionante da perda da respiração; posição supina extrafísica; oscilações e ondulações do psicossoma; sensação de liberdade absoluta; decolagem em seqüência; condição da fixação física do projetor; antiprojeção ou *antidecolagem*; etc.

Áreas. A parte final da decolagem, ou saída do psicossoma para fora do corpo humano, tem lugar usualmente das seguintes áreas orgânicas, nem sempre percebidas: cabeça, região nugal; glabella ou área entre os supercílios; centro do cérebro; medula oblongada; epífise; topo do crânio (sin-cipúcio, bregma ou cocuruto).

Solar. Menos comumente, o projetor pode sentir como se estivesse saindo do corpo humano pela área umbilical, ou plexo solar, mas na verdade a cabeça do psicossoma e, portanto, a sede da consciência, não deixa com freqüência o corpo físico por esta área. O fato constitui, na maioria das vezes, simples impressão ou interpretação errônea das ocorrências que as experiências repetidas não confirmam, e é causado porque a consciência não vê a si mesma saindo da cabeça quando, ao contrário, pode ver com facilidade as ligações do cordão de prata deixando o corpo humano pelo plexo solar, primeiro segmento do psicossoma a se exteriorizar.

Voltas. A posição do projetor deitado no leito de lado, seja à esquerda ou à direita, predispõe a decolagem lateral consciente da consciência através do psicossoma, pelas voltas dadas sobre si mesmo, em rolamento ou rodopio, velozmente, sem isso causar nenhuma tontura ou confusão à personalidade. Às vezes, tal rolamento permite que o psicossoma fique de pé, ereto em relação ao corpo humano deitado, depois de duas ou mais voltas dadas.

Projeções. Em projeções de consciência contínua, a decolagem do psicossoma com a consciência inteiramente lúcida, mais freqüente quando lateral, pode ser com a posição deitada do psicossoma e com a posição ereta, de pé, do psicossoma.

Deitado. A posição do psicossoma deitado predispõe mais a projeção local, dentro da esfera extrafísica de energia, tendo a consciência maior dificuldade para deixar a base física em função da força de retração do cordão de prata. Nestas condições, as projeções conscientes são quase sempre de duração rápida.

Ereto. A posição do psicossoma ereto facultava maior desenvoltura extrafísica à consciência que pode deixar a base física e atingir alvo-mental à distância. Nestas condições, as projeções conscientes alcançam, às vezes, duração mais prolongada.

Sucção. Os amparadores possuem determinados recursos assistenciais energéticos que transcendem o nosso entendimento atual. Tais recursos fazem com que a consciência encarnada deixe o corpo humano numa decolagem instantânea através do aumento do estado vibracional no íntimo do indivíduo coincidente, com ou sem a sua consciência do fato e sem lhe molestar profundamente ou causar-lhe malefícios. É como se fosse um puxamento, sucção, ou aspiração feita por um feixe de raios especiais ou esteira de energia focalizada diretamente sobre o indivíduo, seja homem, mulher, criança ou animal. Isso vem explicar vários aspectos dos fenômenos da Ufologia.

Saída. Geralmente a consciência encarnada ao se projetar pelo psicossoma para o plano extrafísico, não percebe a sua saída da base física simplesmente porque vira as costas para a mesma, procurando olhar para a frente, no sentido oposto, conforme os condicionamentos usuais impostos pela visão unidirecional do corpo humano. A saída de costas para a frente permite *olhar para trás* e verificar, em detalhes, o ato de deixar a base física que pode ser feito pouco a pouco, ficando a mesma lá longe, até sumir de vez e perder a sua importância para a consciência então já empolgada pelas experiências extrafísicas.

Trendelenburg. Nos semidesprendimentos, ou nas projeções parciais, é comum ocorrer a posição de Trendelenburg extrafísico, ou seja, o psicossoma exterioriza-se quase todo, ficando inclinado para baixo, somente com a cabeça extrafísica (paracabeça) presa dentro do cérebro físico, que conserva a consciência vígil. Daí a pouco pode acontecer a posição supina extrafísica do psicossoma pairando acima,

longitudinalmente, do corpo humano.

Estágios. Ocorrem, em certos casos, dois estágios bem distintos na exteriorização lenta do psicossoma, o que, por outro lado, é cancelado pelo fenômeno da exteriorização da sensibilidade (V. cap. 50):

215.1. *Desagregação.* Primeiro, o estágio da desagregação dos elementos do psicossoma deixando gradualmente o corpo humano.

215.2. *Reaglomeração.* Segundo, o estágio da reaglomeração dos elementos do psicossoma reorganizando ou reunificando, pouco a pouco, a formação humanóide exata do psicossoma fora do corpo humano, dentro do perímetro de intensa influência do cordão de prata.

Comum. A desagregação dos elementos do psicossoma pode acontecer de variadas maneiras. Na mais comum começa o desprendimento pelos pés, as pernas, as mãos, os braços, o tronco, o pescoço e, por fim, a cabeça como se fosse vapor elevando-se dos poros, formando pequenos balões dos segmentos corporais.

Observação. Tanto a desagregação quanto a reaglomeração do psicossoma podem ser presenciadas pela observação atenta do próprio projetor. Isso significa que ambos os processos não prejudicam a hircidez e a qualidade das percepções da consciência. Na exteriorização rápida, de lado, por exemplo, não aparece essa sensação de vapor.

Lenta. A decolagem lenta do psicossoma, quando plenamente lúcida, permite à consciência *saborear* a liberdade extrafísica pouco a pouco, bocado a bocado. A gente sente, então, o eu subir gradativamente do leito até o teto, experimentando de modo intenso o ato da ascensão, que dá imensa alegria por trazer a condição de estar leve e livre, sem que o corpo humano, a matéria densa, o fardo bruto, siga junto, pelo contrário — constata-se — este fica preso ao leito, desligado, lá embaixo, qual “peso morto do qual me livre”. Nesta ocasião, não raro entra em cena, infelizmente, sem ser convidado, o nosso carcereiro, o cordão de prata, e acaba com a festa. E nossa consciência se interioriza uma vez mais, sem querer, trazendo profunda frustração.

Rolamento. Na decolagem do psicossoma com rolamento lateral, o projetor e a projetora que sejam casados e que durmam em cama de casal, devem afastar a conotação psicológica com o fato de estar o corpo humano do cônjuge estirado ao lado, contíguo, por exemplo, à esquerda o projetor e à direita a projetora. A rigor, na prática, tal fato não tem a mínima importância, devido à diferença dos planos de vida e à permeabilidade extrafísica do psicossoma (V. cap. 262). Contudo, psicologicamente, isso pode inibir o desempenho da consciência do cônjuge na projeção consciente, além de acarretar problemas energéticos com o cordão de prata (V. cap. 98).

Psicologia. Como regra básica, toda influência psicológica importa sempre e deve ser considerada nas técnicas da projeção consciencial lúcida, porque a Psicologia estuda justamente as reações da consciência, às vezes imprevisíveis ao próprio projetor.

Cordão. A decolagem consciente menos rara tem lugar com a permanência da consciência projetada retida dentro do perímetro de atuação vigorosa do cordão de prata, na base física, e pode acontecer várias vezes, consecutivamente, dentro do período de uma hora de experiências voluntárias ou involuntárias. Tais projeções lúcidas servem para o praticante estudar os sons intracranianos na decolagem e as energias vigorosas do cordão de prata em ação.

Anímico-mediúnica. A decolagem do psicossoma deixando o corpo humano pode ser anímico-mediúnica, quando o mentor extrafísico, semi-incorporado, ajuda diretamente o projetor a deixar o veículo denso.

Bibliografia: Brittain (206, p. 51), Castaneda (258, p. 117), Greenhouse (636, p. 257), Monroe (1065, p. 219), Reis (1384, p. 70), Ring (1406, p. 45), Salley (1496, p. 157), Vieira (1762 p’ 147) Walker (1781, p. 67), Whiteman (1842, p. 250).

217. DECOLAGEM POR AFUNDAMENTO

Definição. Decolagem por afundamento: exteriorização da consciência encarnada manifestando-se através do psicossoma na qual se tem a sensação paracinéstica de afundar-se ou escorregar para baixo, através dos membros, articulações, tendões e músculos do corpo humano.

Sinonímia: decolagem em colisão; decolagem para baixo.

Afundamento. Na decolagem por afundamento parece que o corpo humano move-se para baixo, percebendo-se às vezes como se houvesse uma entrada abrupta pelo colchão e o leito a dentro, até o piso do cômodo, quando se está deitado de costas no leito da base física.

Impressão. Nem sempre acontece mesmo o afundamento ou a saída do psicossoma para baixo deixando o corpo humano. Não raro, ocorre o contrário, o psicossoma se eleva, um pouco ou muito, devagar ou instantaneamente, do corpo humano, e dá a impressão de que este se afunda, devido à retração para baixo

de parte do volume de energias do cordão de prata que permanece, obviamente, em conexão com o corpo físico.

Contrário. O melhor para se entender e apurar a própria sensibilidade quanto à decolagem por afundamento é produzir uma projeção instantânea de consciência contínua, ficando o corpo humano de bruços, inanimado sobre o leito, e ocorrendo a saída lenta do psicossoma, em sentido contrário, para cima. O ato de deixar parte das forças do cordão de prata então se faz nítido e indiscutível, parecendo mesmo que o nariz físico se afunda ainda mais no colchão, ficando o corpo denso mais pesado e libertando-se o psicossoma levemente e sem embaraços. Esta sensação paracinesésica confunde bastante quem a experimenta pela primeira vez.

Formas. O afundamento representa a única modalidade de decolagem onde a consciência encarnada sai, através do psicossoma, de encontro direto, em rota de colisão com as formas, corpos ou objetos físicos existentes no cômodo da base física do projetor encarnado, juntos ou contíguos ao seu próprio corpo humano.

Raridade. O gênero raro de decolagem por afundamento vale apenas pela experiência exótica, pois quase sempre inibe o surgimento de uma profunda conscientização extrafísica, quando não provoca trauma com a conseqüente interiorização abrupta da consciência perturbada por seus reflexos condicionados, profundamente enraizados na vida humana, relativos às formas e às estruturas dos corpos e objetos físicos.

Bibliografia: Muldoon (1105, p. 124).

218. INSTABILIDADE DO PSICOSSOMA

Definição. Instabilidade do psicossoma: estado freqüente de movimentação extrafísica, de breve duração, do psicossoma, logo após completar o ato da decolagem consciente ou inconsciente, deixando o corpo humano, e que consiste de uma combinação de uma oscilação vertical e uma oscilação ao redor do seu eixo transversal.

Sinonímia: balanceio extrafísico; condição de gangorra extrafísica; flutuação do psicossoma; ondulação do psicossoma; oscilação do psicossoma; reação de balanço extrafísico; turbulência do psicossoma.

Primeira. A primeira experiência imediata da consciência encarnada projetada com lucidez, à maioria dos projetores de experiências espontâneas, naturalmente, é a movimentação do psicossoma que fica parecendo pluma, pena, ou bolha de sabão, em pleno ar, na fase final da decolagem consciente. Esta ocorrência caracterizada por oscilações e flutuações do psicossoma de um lado para outro e, menos comumente, por rodopios, ziguezagues, balanceios, serpenteios, ou pequenos saltos, não chega a dar vertigens à consciência projetada que segue junto em sua sede no paracérebro.

Medo. Por se constituírem as primeiras experiências diretas da consciência encarnada projetada no plano extrafísico, as oscilações do psicossoma representam causa rotineira para o medo que certas pessoas demonstram em se projetar, ou a *projeciofobia*. Tal condição deve ser combatida e afastada, de todo modo, se o projetor consciente deseja evoluir com suas experimentações projetivas.

Saída. No estado de instabilidade do psicossoma, geralmente a consciência lúcida procura forçar a saída do envolvimento magnético do corpo humano ora para um lado, ora para outro, aproveitando as próprias ondulações, ou mesmo imprimindo outros movimentos dentro das ondulações sustentadas pelo cordão de prata.

Duplicidade. O estado de instabilidade do psicossoma pode transmitir também a sensação de duplicidade, na qual a consciência se sente como se fosse duas pessoas, uma no espaço, balançando sobre a outra, deitada no leito, ou seja, um corpo gangorrande logo acima do outro.

Motricidade. A oscilação do psicossoma projetado constitui basicamente um fenômeno de exteriorização da motricidade (V. cap. 49).

Ritmo. Mais raramente, o estado da instabilidade pode desenvolver uma espécie de *ritmo oscilatório* no psicossoma que principia dentro do corpo humano, na fonte originária do processo, antes de concluída a manobra da decolagem, seja consciente ou inconsciente, libertando-se os seus segmentos pouco a pouco, como se borbulhassem até começar a flutuar e sobrevir a estabilidade extrafísica.

Posições. A condição de instabilidade dinâmica é sempre relativa, pode sobrevir com o psicossoma em qualquer posição extrafísica, porém dentro da esfera extrafísica de energia, ou seja, somente no perímetro de atuação totipotente do cordão de prata.

Parcial. As oscilações do psicossoma podem ocorrer de modo parcial apenas com os paramembros (parapernas ou parabraços) estando a consciência se sentindo plenamente lúcida no estado da vigília física ordinária, durante uma projeção parcial do psicossoma.

Ademamento. Quando o corpo humano permanece na posição de bruços, a consciência pode sentir o psicossoma instável, movendo-se de um lado para outro, igual a embarcação adernando, também de bruços, com o rosto para baixo, o que provoca uma sensação extremamente exótica.

Cordão. As oscilações e flutuações do psicossoma projetado embora, às vezes, comunicando impressões desagradáveis por evidenciarem a força vigorosa e preponderante do cordão de prata sobre a vontade débil da consciência inexperiente, apresentam-se completamente inofensivas. Em outras palavras, em nenhuma circunstância extrafísica elas deixam qualquer consequência negativa ou duradoura, a não ser, uma ou outra vez, a frustração da interiorização consciencial a contragosto.

Decorrências. Eis os dois fatos subseqüentes mais comuns de acontecer, depois da condição de instabilidade extrafísica do psicossoma: a estabilidade deste veículo da consciência que logo se põe de pé, ereto, libertando-se da influência do cordão de prata e dando início à experiência da projeção consciente, no plano extrafísico; ou então a interiorização consciencial, quase sempre frustrante, feita em decorrência da tração suave ou violenta do cordão de prata.

Bibliografia: Muldoon (1105, p. 74), Reis (1384, p. 54), Vieira (1762, p. 174).

219. RASTRO DE LUZ

Definição. Rastro de luz: vestígios, fagulhas, cintilações, ou sinais luminosos que às vezes o psicossoma do ser encarnado deixa para trás de si ao se deslocar no plano extrafísico, especialmente quando em alta velocidade e portando consigo as energias do duplo etérico.

Sinonímia: “asas dos anjos”; cauda fosforescente; efeito cometa; esteira de luz; fagulhamento extrafísico; faiscações do psicossoma.

Potência. O psicossoma, também chamado corpo luminoso ou corpo radiante, quando foia da condição da coincidência dos veículos de manifestação consciencial, tem sempre alguma claridade imanifesta, ou exuberante. Variam, no entanto, a tonalidade, a gradação, e a intensidade, ou seja, a potência energética irradiante da consciência, conforme o seu grau evolutivo, as condições do veículo de manifestação, o ambiente extrafísico, e suas ações pessoais na oportunidade.

Características. Dentre as características essenciais do rastro de luz destacam-se:

219.1. *Surgimento.* As faiscações aparecem de modo espontâneo, com ou sem a consciência se inteirar do ocorrido.

219.2. *Procedência.* O efeito luminoso procede diretamente da potência energética do psicossoma da consciência encarnada projetada com formas extrafísicas condensadas pelas energias do duplo etérico.

219.3. *Volitação.* Na maioria das ocorrências, o rastro de luz decorre naturalmente do processo da volitação extrafísica.

219.4. *Sentido.* As fagulhas aparecem na direção do movimento da translocação extrafísica, contudo em sentido contrário a este movimento (V. Fig. 219.04).



219.5. *Extensão.* O fagulhamento pode atingir até cerca de sessenta centímetros de distância do psicossoma.

219.6. *Intensidade.* A intensidade das cintilações depende da velocidade da translocação extrafísica

da consciência manifestando-se através do psicossoma.

219.7. *Coloração.* As cores e tonalidades das cintilações expressam o nível evolutivo do binômio consciência-psicossoma.

Surpresa. Nas projeções conscientes iniciais, através do psicossoma, a consciência encarnada pode descobrir as faíscas saindo de si mesma, o que, não raro, causa profunda surpresa na primeira experiência. Daí também pode sobrevir alguma perturbação quanto à interpretação do fato, porque não sabe a consciência projetada se as faíscas são criações próprias, inconscientes, suas, ou emanadas de alguém, intangível, situado nas proximidades.

Paralelo. O cordão de prata não deve ser confundido com o rastro de luz. Na projeção da consciência à distância do corpo humano, o cordão de prata fica conectado apenas em um ponto do psicossoma livre, geralmente na paracabeça, junto à nuca extrafísica (paranuca), por exemplo. O rastro de luz quase sempre apresenta o fagulhamento generalizado por todo o dorso ou a parte posterior (costas) da forma humanóide do psicossoma.

Cauda. A expressão “cauda fosforescente” se refere às cintilações do cordão de prata, contudo, não raro diz respeito também ao rastro de luz do psicossoma, que parece estar fagulhando e deixando uma esteira de luminosidade por onde passa a consciência projetada.

Asas. Existe a hipótese de que o rastro de luz do psicossoma seja o responsável pela antiga idéia fantasista e mitológica de que os anjos (espíritos evoluídos), voam (volitam) com asas luminosas (rastro de luz), nascidas nas costas do seu corpo de luz (psicossoma). Como se observa, a mitologia neste caso, tem em parte a sua razão lógica, encontrando substratos evidentes para ter sido criada.

Hipóteses. O rastro de luz do psicossoma da consciência encarnada projetada suscita muitas hipóteses pertinentes e talvez sejam estas as duas mais oportunas: — Seriam tais fagulhas uma forma de *escape*, processo de exaustão, saída de lixo, refugio *queimado*, sistema emunctorio ou excretório das energias do psicossoma? Ou o rastro de luz seria consequência do atrito direto do psicossoma com o nível vibratório específico do ambiente extrafísico no qual a consciência projetada se desloca?

Bibliografia: Carrington (245, p. 278), Crookall (343, p. 49), Martin (1002, p. 27), Muldoon (1105, p. 59), Vieira (1762, p. 50).

220. RESPIRAÇÃO NA DECOLAGEM

Definição. Respiração humana: ato de inspirar e expirar, enchendo e esvaziando os dois pulmões, pelo qual o organismo humano absorve oxigênio e expelle gás carbônico.

Sinonímia: respiramento humano.

Alimentação. O número de respirações oscila no homem e na mulher sadios entre dezessete a vinte e cinco por minuto. A respiração, automática por natureza, fundamental para todo ser humano, condição básica para a sua sobrevivência, sem a qual a vida humana seria impossível na Terra, é o principal processo de alimentação somente da massa de matéria que compõe o corpo celular ou físico.

Psicossoma. Embora sendo o instrumento auxiliar do sistema organizador biológico do corpo humano, réplica perfeita deste veículo, o psicossoma não tem hemoglobina, sangue ou aparelho respiratório ativo, e nem a consciência, ao se manifestar extrafísicamente, precisa da função respiratória. Tudo indica que o psicossoma tem tais instrumentos ou sistemas em função do corpo humano apenas, sem precisar de empregá-los ao se manifestar. Evidencia isso o fato de a consciência manifestar-se extrafísicamente apenas pela cabeça do psicossoma ou em projeções parciais, numa configuração de fantasma, etc.

Simulacro. Se a vontade do projetor projetado o desejar, ele respira, ou mais apropriadamente, ele compõe o simulacro da respiração, do mesmo modo que pode apresentar-se mais jovem, plasmar vestes para si mesmo, e obter outros desempenhos extrafísicos surpreendentes.

Decolagem. Na projeção consciente, durante a etapa da decolagem lúcida, o projetor pode constatar que a sensação orgânica mais intensa e predominante, a última que perde ao decolar e a primeira que retoma ao se interiorizar, é a respiração. Mais do que a circulação sanguínea e os batimentos cardíacos, o fenômeno fisiológico da respiração constitui o fator vital do processo da projeção, sendo a ocorrência mais perceptível e a que prevalece sobre as demais no instante preciso de deixar o corpo humano.

Ioga. Os fatos analisados falam a favor dos exercícios rítmicos da respiração (V. cap. 166) e das técnicas da ioga que podem, realmente, ser coadjuvantes nos métodos para a produção eficaz da projeção consciente.

Sensações. Durante o processo da projeção integral da consciência através do psicossoma, a respiração do corpo humano não se altera, apenas se modificam as sensações extrafísicas da consciência através do psicossoma. A sensação de deixar de respirar pode ser sentida como uma perda e corrobora oito

fatos:

220.1. *Fardo*. A função habitual da respiração representa fardo pesado que o homem e a mulher carregam sempre, mas na vida prática ninguém se apercebe desse inconveniente descoberto ou evidenciado claramente através do fenômeno da projeção consciente.

220.2. *Sincronismo*. A sensação extrafísica do sincronismo da respiração simultânea corpo humano-*psicossoma*.

220.3. *Imponderabilidade*. A perda da função respiratória constitui o primeiro fator para estabelecer a condição de perda de peso, leveza, ou imponderabilidade extrafísica do *psicossoma* (V. cap. 264), e pode assustar aos incautos, que a sentem pela primeira vez, como se fosse o sintoma comum da asfixia ou *falta de ar* (dispnéia).

220.4. *Liberdade*. O ato de parar de respirar predispõe e assenta a condição de liberdade absoluta experimentada pela consciência encarnada projetada.

220.5. *Euforia*. A ausência do ato da respiração representa o começo da condição da euforia extrafísica (V. cap. 277).

220.6. *Volitação*. O afastamento do peso da respiração condiciona os fundamentos da *vo-litação* extrafísica livre (V. cap. 269), a começar pelo seu aspecto para psicológico.

220.7. *Esfera*. A parada da respiração constitui o primeiro passo para a libertação do *psicossoma* da esfera extrafísica de energia (V. cap. 236), ou o ato de se livrar da atuação totipotente do cordão de prata.

220.8. *Natureza*. A respiração humana é um processo mecânico, grosseiro, e pesado em comparação com a natureza sutil da estrutura e manifestações do *psicossoma*.

Interiorização. Quando projetada através do *psicossoma*, se a consciência pensar ou desejar respirar, estando nas proximidades do corpo humano, em especial dentro da esfera extrafísica de energia, esta intenção pode provocar a interiorização súbita imposta pela retração do cordão de prata.

Catalepsia. Pode-se extrair uma consequência prática do processo da respiração empregando-o proveitosamente para neutralizar o estado da catalepsia projetiva (V. cap. 28). Se a consciência está neste estado, para sair dele basta desejar firmemente respirar, ato que faz interagir e *entrosar* o *psicossoma* mais intimamente com o corpo humano, promovendo a coincidência desses veículos, quebrando a imobilidade da condição cataléptica com a sensação perceptível da intensificação do processo da respiração natural.

Parapsicóticos. Somente os parapsicóticos post-mortem — aquelas consciências desencarnadas que ainda se julgam atuando com o corpo humano — sofrem dor do tipo da dor física, sentem calor, percebem as sensações cruas da matéria corporal, e respiram naturalmente como se ainda tivessem os pulmões em funcionamento, isso porque, obnubilados e dormentes, não sentem diferença alguma entre o corpo humano de que já se descartaram, sem o saber, e o *psicossoma* pelo qual se manifestam agora.

Conclusão. Eis a conclusão lógica decorrente da análise dos fatos: se você, projetado, sente sempre a necessidade de respirar no plano extrafísico é porque ainda não sabe se utilizar das amplas possibilidades de manifestação livre dos seus veículos conscienciais. Se o quiser, não precisa respirar em nenhuma circunstância fora do corpo humano.

Bibliografia: Castaneda (258, p. 135), Greenhouse (636, p. 88), Huson (768, p. 109), Lefebure (909, p. 206), Vieira (1762, p. 175), Walker (1781, p. 36), Yogananda (1894, p. 233).

221. HIBERNAÇÃO CONSCIENCIAL

Definição. Hibernação consciencial: estado de descoincidência mínima natural, as vezes de apenas alguns centímetros, entre o corpo humano e o *psicossoma* que se tornam inativos ou quietos, fato que ocorre sempre quando alguém entra no sono natural, ou seja, dorme.

Sinonímia: condição zero; período consciencial de inatividade; semi-hibernação consciencial; condição do enterrado vivo; ponto neutro; zero absoluto consciencial; zona de quietude da consciência.

Causas. As causas fisiológicas do surgimento da hibernação consciencial parecem estar na intoxicação celular, advinda da falta do sono natural, e no relax espontâneo de todo o organismo, o que acontece no início da perda da consciência vígil.

Efeitos. Como efeitos diretos deste período de inatividade surgem a desintoxicação celular do organismo e a absorção ou reabastecimento de energia cósmica pelo *psicossoma*. Isto significa que o *psicossoma* absorve pouca ou nenhuma energia cósmica quando coincidente e que precisa se libertar, ou sair para o seu próprio plano, o extrafísico propriamente dito, para absorvê-la plenamente.

Ocorrências. O estado hipnagógico precede geralmente a hibernação consciencial, podendo a descoincidência e os movimentos próprios do *psicossoma* surgirem devagar, ou de modo instantâneo, freqüentemente sem a consciência se dar conta do ocorrido, mais raramente com a sua conscientização do fato, ou seja, na decolagem lúcida. Logo em seguida podem sobrevir oscilações, ondulações,

turbulências'com o psicossoma e repercussões físicas. Mais tarde nasce o primeiro sonho do período de sono.

REM. A vida vegetativa do corpo humano, inclusive os movimentos binoculares, sincrônicos, rápidos, involuntários (REM), relativos aos estados oníricos, ocorrem também quando a consciência se acha na zona de quietude. Isso significa que a hibernação consciencial não acarreta a inércia absoluta da consciência.

Etérico. Na hibernação consciencial — fenômeno peculiar à esfera extrafísica de energia — a descoincidência não é tão-somente do duplo etérico, mas do psicossoma portando a consciência. Nas projeções do duplo etérico sozinho, a consciência não se projeta junto com ele.

Fenômenos. Em certos casos patológicos avançados de possessão, às vezes parece que a consciência do encarnado fica em estado de hibernação enquanto o seu corpo humano permanece sob o comando do possessor. O fato parece ocorrer temporariamente em determinados enterramentos voluntários sem qualquer influência extrafísica ou patológica.

Repercussões. Durante a hibernação consciencial, sobrevindo qualquer instabilidade no corpo humano ou na consciência projetada, a volta repentina da consciência pelo psicossoma entrando no corpo humano produz algum tipo de repercussão psicofísica (V. cap. 331), os tão conhecidos repêlões, esticções, despertares físicos assustados, ocorrências comuns a crianças e adolescentes, ocasião em que os adultos dizem que tais pessoas estão crescendo.

Bibliografia: Lilly (926, p. 48), Muldoon (1105, p. 123), Walker (1781, p. 77).

222. ABERTURA EXTRAFÍSICA

Definição. Abertura extrafísica: condição fora do corpo humano, ou impressão que sente a consciência encarnada projetada, mais comum logo após a decolagem do psicossoma, de entrar e passar, geralmente atravessando a grande velocidade, através de longa, apertada, e escura abertura até alcançar o estado da iluminação extrafísica.

Sinonímia: abertura espacial; buraco espacial; efeito túnel; tubo extrafísico; túnel condutor; túnel cósmico; vácuo espacial; vaso comunicante interdimensional.

Quase-morte. Os relatos do efeito túnel, ou da abertura extrafísica, são muito freqüentes nas projeções conscientes humanas ocorridas durante as experiências da quase-morte (V. cap. 32).

Descrições. Tal túnel escuro, estreito, e comprido é também descrito por estas vinte e cinco expressões: abertura no espaço; abismo; bueiro; buraco; buraco no espaço; canal; cano; caverna; cercado; cilindro de máquina; corredor estreito; fenda; fenda cósmica; funil de escuridão; fuma; gruta; poço; remoinho; sumidouro; tubo largo; túnel no cosmo; túnel tipo chaminé com luz no topo; vácuo escuro; vale profundo; ou vazio silencioso.

Causas. A causa provável da maioria dos casos de efeito túnel, ou da passagem da consciência por uma abertura extrafísica, é a mudança da condição da consciência projetada de um nível — esfera, freqüência, mundo paralelo, ou plano extrafísico — para outro. Por isso, há quem compare o efeito túnel a uma deformação do tempo, ou ao buraco negro, preocupação dos físicos e astrônomos.

Cordão. Eis uma hipótese de pesquisa: — Seria o cordão de prata, um condutor de energia, o responsável pela impressão do efeito túnel em certas vivências da consciência encarnada projetada em ambientes extrafísicos crosta-a-crosta, quando uma parte circular deste apêndice (duplo etérico) se exterioriza *antes* da cabeça extrafísica do psicossoma (paracabeça com o paracérebro), com o corpo mental e a consciência *dentro*?

Freqüência. O efeito túnel, ou a abertura extrafísica, acontece com as consciências encarnadas projetadas não apenas nas projeções conscientes espontâneas quanto nas projeções conscientes voluntárias, sendo mais freqüente durante a exteriorização da consciência através do psicossoma, mas pode ocorrer também por ocasião da interiorização do psicossoma, ou seja, na manobra de retorno da consciência projetada à base física, à vida humana, ao plano físico denso.

Saída. As descrições evidenciam que a abertura extrafísica, ou o túnel cósmico, não deixa de ser também, além da ida, ao mesmo tempo, uma saída extrafísica, pois permite o retorno da consciência encarnada de um mundo paralelo para o seu mundo-sede-temporária, habitat próprio, nativo, físico, humano, denso. Isso demonstra que a abertura extrafísica, túnel cósmico, ou qualquer denominação que se lhe queira dar, constitui local de passagem com *mão dupla*, de ida e de volta, entrada e saída.

Correntes. O efeito túnel não deve ser confundido com o fenômeno das correntes extrafísicas de energias, ou correntes de força (V. cap. 273), e pode ocorrer em outros estados alterados da consciência, além da projeção consciencial! lúcida, inclusive até ser induzido por drogas.

Nascimento. Aventou-se a hipótese de que o efeito túnel fosse uma reprise (*playback*) da experiência da consciência pelo canal de nascimento fisiológico natural. Contudo, as pesquisas demonstraram

que as projeções conscienciais lúcidas não são raras entre as pessoas que nasceram por operação cesariana — condição em que não passam pelo canal natural do nascimento biológico —, o que eliminou, em definitivo, tal suposição.

Bibliografia: Alverga (18, p. 138), Andreas (36, p. 56), Battersby (92, p. 93), Blackmore (139, p. 147; 140, p. 231), Brennan (200, p. 77), Caversan (267, p. 11), Crookall (338, p. 119), Currie (354, p. 144), Digest (399, p. 275), Drury (414, p. 20), Ebon (453, p. 33), Eysenck (493, p. 156), Fiore (518, p. 208), Fox (544, p. 98), Frazer (549, p. 155), Garfield (569, p. 141), Goldberg (606, p. 172), Greenhouse (636, p. 265), Martin (1002, p. 26), Monroe (1065, p. 87), Moody Jr. (1078, p. 30), Parrish-Harra (1202, p. 79), Perry (1238, p. 104), Ring (1406, p. 53), Rogo (1444, p. 178), Sabom (1486, p. 61), Steiger (1601, p. 45), Wheeler (1826, p. 2), Whiteman (1840, p. 58).

222. ELONGACAO EXTRAFIGICA

Definição. Elongação extrafísica: projeção parcial caracterizada pelo alongamento ou alteração para maior no comprimento ou dimensão sentida e observável de parte do psicossoma, notadamente os paramembros ou membros extrafísicos.

Sinonímia: alongamento extrafísico; alongamento extrafísico; estiramento extrafísico do psicossoma.

Elasticidade. O fenômeno da elongação em geral constitui conseqüência da elasticidade, atributo essencial do psicossoma (V. cap. 106), e não deve ser motivo de preocupação ou medo por parte do praticante da projeção consciente.

Paramembros. As elongações mais comuns com os projetores ocorrem com os parabraços e as parapernas do psicossoma parcialmente projetado para fora do corpo humano.

Auto transfiguração. A elongação do projetor constitui um gênero peculiar de autotransfiguração que ocorre quando a sua consciência se acha projetada para fora do corpo humano.

Autocinesia. A elongação do projetor representa, ainda, um tipo de *autocinesia*, ou seja, a movimentação do psicossoma produzida pela própria consciência, ao modo da translocação extrafísica, através da ação das energias conscienciais.

Ectoplasmias. Além das referências antigas da História Humana sobre o assunto, em fenômenos de ectoplasmias foram registrados casos de elongação dos membros físicos do médium ectoplasta, não raro atingindo até vinte e cinco centímetros, através da transfiguração do psicossoma, conduzindo na oportunidade o ectoplasma, e a conseqüente desmaterialização parcial do seu corpo humano.

Elongador. Aquele que produz a elongação é chamado de elongador. O sensitivo responsável pela elongação recebe o nome de médium elongador.

Paramãos. Um exercício que qualquer praticante da projeção consciente pode colocar em ação é deitar de costas, cerrar as pálpebras, estender os braços e as mãos ao longo do corpo, relaxar-se fisicamente e procurar pela própria Vontade juntar as duas paramãos sobre o tórax. Os efeitos dessa projeção parcial são impressionantes, porque o praticante não perde a lucidez. Daí pode-se estirar os parabraços e provocar o alongamento extrafísico.

Pruridos. Há praticantes da projeção consciente que experienciam projeções parciais e alongamentos extrafísicos espontâneos em razão de pruridos na pele ou no ouvido, no período em que se dispõem a produzir a projeção consciente. A pessoa sente, por exemplo, intensa coceira num ouvido, devido a uma reação alérgica, num momento em que estava relaxada fisicamente, e tal fato faz com que leve, *instintivamente*, o indicador extrafísico até o ouvido com a intenção de coçá-lo.

Translocação. Certos projetores conscienciais lúcidos empregam a elongação do psicossoma para se translocar extrafísicamente de um distrito para outro.

Neurologia. Em experiências neurológicas registradas foram estimuladas as zonas posteriores dos lobos parietais e produzidas sensações de elongação da imagem do corpo humano.

Virtuosidade. Surgiu a suposição de elongação extrafísica para explicar a virtuosidade de certas pessoas como o prodígio musical espanhol, Pepito Rodrigues Ariola, no ano de 1900, que aos 3 anos e meio de idade física, tocava as oitavas, no piano, pelo aumento das mãos, que só alcançavam cinco notas, durante o período da execução, o que seria, neste caso, uma semiprojeção dos paradedos, ou projeção parcial das paramãos do psicossoma, de modo espontâneo, inconsciente.

Encurtamento. De modo igual ao que acontece na elongação extrafísica, pode ocorrer o oposto, o encurtamento extrafísico, o que faz lembrar os casos de encurtamentos físicos registrados em sessões de ectoplasmia e em narrativas da hagiografia.

Bibliografia: Andreas (36, p. 92), Blunsdon (157, p. 72), Bonin (168, p. 157), Bozzano (192, p. 19), Cavendish (266, p. 83), Digest (401, p. 353), Eysenck (493, p. 28), Fodor (528, p. 124), Gauld (575, p. 213), Gaynor (577, p. 56), Holt (741, p. 210), Monroe (1065, p. 170), Randall (1369, p. 42), Reis (1384, p. 53), Riland (1403, p. 87), Shepard (1548, p. 294), Somerlott (1582, p. 110), Spence (1588, p. 141), Todd (1689, p. 52), Tourinho (1693, p. 38), Thurston (1700, p. 285), Underwood (1721, p. 23), Wedeck (1807, p. 128).

224. DESPERTAMENTO EXTRA-FÍSICO

Definição. Despertamento extrafísico: ato de a consciência acordar, plenamente lúcida, algures, fora do corpo humano.

Sinonímia: ato de acordar fora do soma; despertamento extracorpóreo; início da conscientização extrafísica.

Tipos. Há vários tipos de despertamento extrafísico: lento; súbito; onírico; voluntário; solitário; assistido por passes de amparador; etc.

Características. O ato do despertamento extrafísico da consciência apresenta características distintas: grau de consciência imediata; escuridão, iluminação, penumbra quanto à percepção visual do ambiente; *olhos abertos*; parápálpebras cerradas; conscientização quanto ao veículo de manifestação, seja na base física, local próximo, ou local distante; a condição da desorientação extrafísica; as oscilações e ondulações do psicossoma projetado; a posição extrafísica de equilíbrio; a posição extrafísica de desequilíbrio; a condição da consciência *cega, surda, e muda*; as abordagens mentais que podem ser híginas ou patológicas; etc.

Contínua. Nas experiências das projeções de consciência contínua, obviamente, não ocorrem despertamentos, nem o despertamento extrafísico nem o despertamento físico.

Ressurreição. A ocorrência denominada ressurreição espiritual, **expressão** muito empregada nos ambientes religiosos, nada mais representa que o despertamento extrafísico da consciência depois que a mesma passou pela projeção final inconsciente (desencarnação).

225. TÉCNICA DO AUTODESPERTAMENTO EXTRA-FÍSICO

Libertação. Na produção da projeção consciente, o importante é você se ver livre, no plano extrafísico, do estado consciencial em que estava anteriormente, seja este estado o sono, o sonho, o pesadelo, a hipnagogia, o devaneio, ou a própria vigília física ordinária, e obter a sua lucidez plena fora do corpo humano, porque, a princípio, como regra geral, a sua consciência não percebe que deixou temporariamente o corpo físico.

Auto-sugestão. A providência mais comum para predispor o despertamento extrafísico é você falar para si mesmo, vezes seguidas, antes de dormir: — “Você acordar deitado acima do meu leito sobre o meu corpo.”

Teste. Você pode empregar o recurso positivo do *teste da coerência* para afastar a interferência de todas as imagens oníricas ou formas-pensamentos gravitantes, depurando as suas percepções extrafísicas e colocando a sua consciência nua. Este teste consiste na observação criteriosa de aberrações nas cenas vistas ou vivenciadas. Por exemplo, se você vê um gato que canta igual a galinha; se julga que cada pedra igual de um muro toma coloração diferente; se a imagem que tem de seres humanóides borram e se superpõem; tais visões evidenciam, logicamente, incoerências ou alterações oníricas que desaparecem assim que haja a sua conscientização de estar sonhando, dando início à sua projeção mais consciente.

Faculdades. Você pode utilizar todos os recursos extrafísicos *naturais* que produzem, não raro espontaneamente, o seu despertamento extrafísico como, por exemplo, as faculdades características do psicossoma, a autoluminosidade, a acuidade da visão extrafísica, a permeabilidade, a leveza, a volitação, a invulnerabilidade a agentes físicos, a invisibilidade ou intangibilidade aos seres humanos, etc.

Conscientização. Você há de saturar a mente, no estado da vigília física ordinária, com a idéia e a determinação de autodespertar-se, extrafísicamente, quando surgir alguma destas condições para a sua consciência:

225.2. Notar que não precisa respirar (saída do restringimento físico).

225.3. Observar que o seu braço se estica facilmente (elasticidade extrafísica).

225.4. Ver que um espelho comum não reflete a própria imagem (invisibilidade extrafísica).

225.5. Reparar que outras criaturas não dão conta da presença da sua consciência no ambiente (invisibilidade extrafísica).

- 225.6. Constatar que as criaturas presentes não escutam suas palavras (inaudibilidade extrafísica).
- 225.7. Descobrir-se emitindo luz própria de alguma forma (autoluminosidade extrafísica).
- 225.8. Descobrir-se mais leve ou verificar que o próprio *corpo* não faz sombra sob o Sol (imponderabilidade extrafísica).
- 225.9. Perceber que se movimenta de algum modo, seja deslizando ou volitando, de um distrito para outro, diferente do estado de imobilidade do corpo humano deixado sobre o leito (translocação extrafísica).
- 225.10. Sentir-se com liberdade maior, capaz de ir aonde quiser (senso de libertação).
- 225.11. Reconhecer que a própria visão apresenta características superiores à visão física (paravisão) tais como endoscopia ou profundidade, microscopia, magnificação, retrovisão e visão sem perspectivas.
- 225.12. Constatar a transparência de todos os objetos e construções que enxerga.
- 225.13. Identificar a existência de uma forma dupla, ou cópia luminosa, em todas as coisas (segundo universo).
- 225.14. Julgar-se subitamente rejuvenescido (autotransfiguração inconsciente).
- 225.15. Sentir-se perfeitamente transpassado, numa via pública qualquer, por alguém ou por veículo em movimento (invulnerabilidade extrafísica).
- 225.16. Passar a mão livremente através dos objetos físicos (autopermeabilidade extrafísica).
- 225.17. Observar-se a si mesmo e verificar que não tem corpo ou veículo de manifestação (projeção pelo corpo mental).
- 225.18. Reparar que refaz ou desfaz as cenas que visualiza com a simples ação da vontade (ideoplastia).

Estímulo. Ao projetor veterano recomendo ler e refletir sobre as dezoito condições extrafísicas aqui enumeradas, pois as mesmas podem, de fato, estimular a produção de projeções conscientes *espontâneas*. Tal fato já ocorreu comigo algumas vezes.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 67).

IX- PERÍODO EXTRAFÍSICO DA CONSCIÊNCIA

IX - Período Extrafísico da Consciência

226. AUTOCONSCIÊNCIA EXTRAFÍSICA

Definição. Autoconsciência extrafísica: estado de lucidez consciencial fora do corpo humano que permite à consciência ter absoluta certeza de que não está sonhando, nem tampouco se acha no estado da vigília física ordinária.

Sinonímia: autoconscientização extrafísica; consciência astral; ligação de consciência; lucidez astral; lucidez extracorpórea; lucidez extrafísica; segunda atenção; vigília extrafísica.

Despertamento. A maioria das consciências encarnadas, quando projetadas para fora do corpo humano, permanecem despertas *no* plano extrafísico, contudo, infelizmente, não se mostram despertas *para* o mesmo plano extrafísico.

Pensamento. A criação do hábito do pensamento mantido e concentrado durante a vida cotidiana, no estado da vigília física ordinária, traz como conseqüência o controle absoluto dos pensamentos da consciência projetada no plano extrafísico.

Máximo. Todo o esforço técnico deste livro visa aos processos de obtenção da autoconsciência extrafísica, a condição máxima, ou o objetivo mais difícil de se alcançar nas experiências das projeções conscientes. Obtida a autoconsciência extrafísica, tudo o mais virá naturalmente para o praticante da projeção, porque: sair do corpo humano todos saem todas as noites; interiorizar-se é sempre fácil e sem problemas maiores; e recordar constitui simples conseqüência da lucidez extrafísica, na maioria dos casos.

Verticalidade. Na posição extrafísica horizontal, o psicossoma permanece passivo e inerte. Na posição vertical, ereta, geralmente este veículo permite que a consciência projetada recupere a lucidez. Talvez este fato seja devido aos condicionamentos físicos e psíquicos do homem que vive mais na postura ereta no estado da vigília física ordinária.

Extensão. Na extensão ou profundidade da consciência devem ser analisadas: a consciência ordinária, superficial, ou profunda; a semiconsciência; a superconsciência cósmica; a consciência uniforme; a consciência descontínua; a consciência de si mesmo, embora sem forma; a sensação de onisciência (corpo mental); etc.

Atributos. Dentre os atributos da autoconsciência extrafísica destacam-se: pensamento; elaboração mental; raciocínio; atenção fixa ou saltuária; memória; memória composta pluri-reencarnatória do banco da memória integral; imaginação; compreensão; discernimento; associação de idéias; juízo crítico; comparação ou o hábito de estabelecer relações; abstração; generalização; etc.

Aspectos. Aspectos importantes da autoconsciência extrafísica: manutenção; mente aberta; *presença de espírito extrafísica*; coerência no desenvolvimento dos eventos; gradação das percepções conforme a projeção; choque consciencial; sonambulismo extrafísico; sonho pré-projetivo; lapsos conscienciais; ação da vontade sobre as formas do psicossoma; consciência no psicossoma parcialmente configurado e no psicossoma integral; consciência no corpo mental; diferença de conscientização num e noutro veículo de manifestação; etc. Elevado grau de lucidez extrafísica favorece a rememoração posterior. Às vezes a consciência extrafísica descontínua causa a rememoração fragmentária.

Faculdade. A autoconsciência física ordinária é a faculdade de se estar consciente do próprio comportamento, o que envolve a capacidade de refletir sobre o mesmo e, através do raciocínio, de persistir ou modificá-lo.

Possibilidades. A autoconsciência extrafísica permite ao projetor projetado controlar deliberadamente a sua situação extrafísica, ficar com a aparência nua ou vestida, determinar a direção e o destino aonde irá, encontrar-se com outras consciências ou entidades, apreender idéias novas no plano extrafísico, etc.

Percepções. A consciência projetada no plano extrafísico pelo psicossoma e, mais intensamente, pelo corpo mental, no plano mental, pode alcançar um estado de elevada conscientização que lhe permite

perceber tudo em bloco, de uma só vez, instantaneamente, por maior que seja a massa volumosa do conjunto de minúcias das concepções entrevistadas.

Fatores. Um dos primeiros fatores, entre os que chamam a atenção da consciência projetada lucidamente pela primeira vez, é a relação, desconhecida por parte dela até então, entre o peso do corpo humano e a leveza do psicossoma; a noção da inércia dos corpos e a atuação da força gravitatória que diminuem ou se extinguem temporariamente.

Misticismo. Do ponto de vista extrafísico, o misticismo — significando aqui emotividade sem racionalidade — prejudica a lucidez consciencial. Quanto maior o misticismo nas emoções da consciência projetada, maior será a obnubilação da sua lucidez. Quanto maior a serenidade, ou maiores os sentimentos elevados (emoções racionalizadas e domadas), maior a lucidez da consciência projetada.

Relação. A consciência do projetor projetado e assistido por amparador, nas atividades de assistência extrafísica, tende a permanecer obumbrada, ofuscada, ou eclipsada, não só por estar lastreada pelo duplo etérico, ou se manifestando através do psicossoma denso, como também pela presença do amparador ou amparadores. Alguma coisa ocorre nessa relação de contigüidade — à semelhança do que acontece entre o satélite dependente do astro (Sol), do vidente dependente do nágual, ou do médium dependente do guia extrafísico — que, às vezes, impede a lucidez plena da consciência projetada. Há aspectos obscuros das ocorrências, aqui, que exigem maiores pesquisas e esclarecimentos.

Erros. Provavelmente 90% de todas as projeções lúcidas da consciência, mesmo quando prolongadas e importantes, de todos os projetores encarnados, não passam de projeções semiconscientes ou meros sonhos lúcidos (V. cap. 78). Daí porque toma-se necessário insistir que o ato de se obter a autoconsciência extrafísica avançada é a maior conquista, básica, para qualquer projetor consciente. Somente com um grau elevado de autoconsciência extrafísica, a consciência pode se libertar dos erros de interpretação em suas vivências fora do corpo humano. Por isso, nem sempre uma só projeção consciente (V. cap. 379) resolve os problemas das dúvidas da consciência quanto ao mundo extrafísico real.

Padrão. O fato atrás referido também evidencia o paradoxo de que a projeção consciente em si, embora sendo *ocorrência natural*, fisiológica, e comum a toda a humanidade, apresenta a condição de autoconsciência extrafísica avançada como ocorrência infelizmente ainda *fora do padrão* da consciência encarnada, ou seja, ainda subordinada à prisão do restringimento físico terrestre.

Imaturidade. As pessoas excessivamente *trancadas* na condição da coincidência dos seus veículos de manifestação consciencial têm muito mais predisposição para se constituírem em consciências recém-desencarnadas imaturas, ou seja, caírem nas condições extrafísicas post-mortem de certas crianças, que ao desencarnar, permanecem, às vezes por longo tempo, apresentando a lucidez, mentalidade e, freqüentemente, as próprias formas do psicossoma, apenas infantis, demorando a recuperar suas condições e formas do período natural de adultidade (ou adulez) de sua penúltima encarnação.

Imagens. Apesar de tudo, a consciência encarnada, parapsiquicamente desenvolvida, pode desfrutar de perfeita lucidez quando projetada fora do corpo humano. Eis uma comparação pertinente: a vida humana é o filme de cinema, produzido longe do público, onde se podem empregar todos os truques de filmagens e efeitos especiais espetaculares. A vida extrafísica temporária, durante a experiência da projeção consciente, é a peça do teatro na qual se tem o contato direto e cru, cara-a-cara com a platéia, e quando não se permitem truques grosseiros de câmera.

Bibliografia: Alverga (18, p. 96), Bayless (98, p. 100), Castaneda (258, p. 20), Crookall (343, p. 42), Denning (391, p. 158), Gonçalves (614, p. 5), Powell (1278, p. 89), Vieira (1762, p. 214), Walker (1781, p. 70).

227. ESCALA DA LUCIDEZ DA CONSCIÊNCIA PROJETADA

Definição. Escala da lucidez da consciência projetada: seqüência ordenada de fatores para estabelecer o desenvolvimento da grandeza do fenômeno da lucidez extrafísica.

Sinonímia: tabela da lucidez extrafísica.

Consciência. O padrão convencional em uso para caracterizar a condição da consciência plena, cheia, total, lúcida, racional, vígil, ou inalterada, foi arbitrariamente escolhido como sendo o estado mental, normal ou inalterado do adulto desperto, ou aquele em que ele despense a maior parte das suas horas no estado de vigília física ordinária. Este estado exclui vários fatores ou condições tais como: sono; cochilo; pequena abstração; devaneio profundo; estado orgânico drogado; insanidade mental; doença aguda ou crônica; condições mentais da pré-natalidade, da infância e da senilidade; e todas as demais situações psicológicas em que a mente se apresenta incapacitada de atuar com eficiência ante os problemas práticos no dia-a-dia da vida humana.

Variações. Pela referida caracterização do estado da consciência lúcida, vê-se com clareza que a consciência humana, na vida comum, varia em camadas, patamares, percentuais, graus, ou níveis, conforme as condições individuais e as circunstâncias, na oportunidade, que provocam lampejos de exacerbação ou quedas por ofuscamento na sua lucidez.

Extrafísicamente. Quem se projetar com alguma freqüência, ou seja, depois de praticar umas dez projeções sucessivas, sem grandes intervalos, acaba constatando, facilmente, que também o grau de lucidez da sua consciência, no plano extrafísico, varia de experiência para experiência, ao modo das ocorrências no estado da vigília física ordinária.

Funcionamento. A lucidez completa da consciência projetada para funcionar perfeitamente precisa apresentar percepções sensoriais, ou para-fisiológicas, e habilidades intelectuais ao mesmo tempo. Para isso será necessário que, no caso do psicossoma por exemplo, este veículo esteja completamente projetado, ou pelo menos com todos os seus atributos essenciais para que a consciência atue com eficiência. Além disso a lucidez há de ser acompanhada da rememoração posterior às experiências extrafísicas a fim de que as mesmas sejam eficientemente registradas.

Classificação. Ainda não existem unidades-padrões de medida, ou elementos de aferição conhecidos, para os níveis de consciência na vigília física ordinária, por isso, buscando anatomizar o assunto, pode-se estabelecer determinados parâmetros ou características, conforme a qualidade das percepções do projetor projetado, numa escala ou classificação subjetiva, obviamente a mais precisa possível, dentro das atuais circunstâncias, composta de cinco graus ou percentuais básicos.

— 20%. A experiência extrafísica com 20% de conscientização é da *semiconsciência*: descontinuidade da vigília extrafísica; interferências oníricas nas entradas das percepções; aberrações alucinógenas; fatores que peculiarizam, de modo definido, o estado da projeção semiconsciente (V. cap. 78), ou seja, aquele mesclado por sonho, pesadelo e projeção.

— 40%. A experiência extrafísica com 40% de conscientização evidencia os elementos da *dúvida*: influência emocional positiva (exultação), ou negativa (medo) constante, durante todo o período da exteriorização extrafísica; dúvida, ou inconsciência, na oportunidade, quanto ao fato de se estar projetado; insegurança permanente ao longo de todo o transcurso das ações extrafísicas; etc.

— 60%. A experiência extrafísica com 60% de conscientização apresenta as peculiaridades da *certeza*: convicção plena quanto à condição de se estar projetado; início da associação de idéias e comparações racionais entre o plano físico e o extrafísico, elaboradas de modo espontâneo; julgamento crítico definido; etc.

— 80%. A experiência extrafísica com 80% de consciência exibe a *autoconscientização*: lucidez igual à vigília física normal; uniformidade inalterável das percepções claras; ausência total da emotividade imatura ou irracional; maturidade do conhecimento pacífico da condição de se estar projetado, ou autoconscientização extrafísica (V. cap. 226); julgamento crítico máximo, dentro das possibilidades habituais à autocrítica do projetor; etc.

— 100%. A experiência extrafísica com 100% de conscientização caracteriza-se pela *superconsciência*: lucidez superior ao máximo do estado da vigília física ordinária, e que identifica, de maneira incontrovertível, o estado da consciência cósmica (V. cap. 30), próprio das projeções conscienciais magnas através do corpo mental.

Cotejo. Evidentemente, o estado de 100% de conscientização extrafísica equivale a impossíveis 150% de lucidez da consciência vígil ordinária padrão.

Média. A maioria das projeções conscienciais caracterizadas como conscientes, de todos os projetores conscienciais, em todos os tempos, por todos os lugares, sob todas as condições, oscila dentro da faixa média, entre os 40% e os 60% de lucidez extrafísica, ou seja, entre os estados da dúvida-vacilação e a certeza-segurança em suas manifestações fora do corpo humano.

Instrumento. Esta escala representa o primeiro instrumento prático de aferição para o praticante das projeções conscientes julgar, a cada experimento, o seu próprio esforço, dando-lhe perspectivas exatas ao aperfeiçoamento da projetabilidade, ou as metas para a melhoria do desempenho extrafísico.

Bibliografia: Baumann (93, p. 111), Vieira (1762, p. 143), Walker (1781, p. 24).

228. ILUMINAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EXTRAFÍSICO

Definição. Iluminação do meio ambiente extrafísico: percepção de luz irradiada com origem incerta e conseqüente aclaramento pela consciência encarnada projetada no plano extrafísico.

Sinonímia: aclaramento das percepções da consciência projetada; iluminamento do meio ambiente extrafísico.

Unmani. O período extrafísico da consciência, ou o estado da consciência fora do corpo humano, estágio no qual todos os encarnados se acham fora do corpo denso, por exemplo, durante certas fases do sono natural, do transe mediúnicos, e durante a projeção consciente, é chamado no Oriente como o estado de *Unmani*.

Indireta. Fora da matéria densa não existe noite para a consciência projetada. No plano extrafísico crosta-a-crosta, que parece uma duplicata luminescente do plano físico ^sempre surge para a consciência uma luminosidade indireta, que não emana de qualquer direção específica, mas difusa, brilhante, e intensa, que não fere nem ofusca a visão extrafísica, sem sombras.

Quase-morte. Vale observar que a consciência que esteve projetada para fora do corpo humano, com lucidez, especialmente nas experiências da quase-morte, às vezes, ao descrever a iluminação extrafísica, não fala (o projetor) em termos de luz, mas em *ausência total e completa de escuridão*, e acha que com esta expressão não está dizendo a mesma coisa e descreve mais corretamente a real situação no plano extrafísico. De fato, iluminação e ausência de escuridão, a rigor, não significam a mesma coisa e esta diferença sutil, mas ponderável, evidencia mais claramente a realidade extrafísica da consciência projetada em certas condições.

Escuridão. A iluminação do meio ambiente extrafísico é uma das primeiras manifestações ostensivas características da autoconscientização do projetor ao se saber projetado fora do corpo humano. Não obstante, isso não constitui condição *sine qua non* para que a consciência esteja no plano extrafísico ou se autoconscientize, perfeitamente, de modo absoluto, de estar fora do corpo denso, porque tal estado pode acontecer no escuro, ou seja, sem que a consciência enxergue qualquer coisa. Tal fenômeno ocorre em função do fato de que a visão não é tudo para a consciência, mas apenas um de seus atributos, igual a muitos outros.

Características. Dentre as características da iluminação no meio ambiente extrafísico destacam-se: a clara percepção da iluminação extrafísica pela consciência projetada; a ocasião do surgimento; a velocidade do surgimento para a consciência; intensidade; nitidez; cor predominante; unicolor; cor azulada; cor amarelada; bicolor ou preta e branca; multicolorida; imagens cinzentas; imagens prateadas; diurna; noturna; natural; artificial; uniformidade; aumento súbito; fosfo- rescências; cintilações; efeitos estroboscópicos; sem visão; visão neutra, nem cego nem vidente; a vontade de enxergar e a iluminação extrafísica; explosões de luzes; nevoeiro; escuridão total; semi- obscuridade; meio ambiente sem espaço-tempo perceptível (plano mental); etc.

Movimento. A relação entre a iluminação extrafísica e o movimento da consciência projetada evidencia que esta pode sentir-se parada algures, no escuro, translocar-se na escuridão e vo- litar aparentemente às cegas, muitas vezes, sem sobrevir qualquer problema ou malefício.

Ampliação. A ampliação da visão e da iluminação extrafísicas, atinge tal ponto que extrapola as dimensões físicas tornando-se difícil visualizar os detalhes das formas do plano humano. Este fato provoca erros de interpretação das ocorrências e falhas nas descrições das formas, coisas, e objetos vistos.

Bibliografia: Castaneda (258, p. 207), Greenhouse (636, p. 253), Kardec (824, p. 163), Monroe (1065, p. 131), Ring (1406, p. 48), Vieira (1762, p. 107).

229. TÉCNICA DA IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO DE MANIFESTAÇÃO

Definição. Auto-exame extrafísico: observação feita, através das percepções extrafísicas, das qualidades e circunstâncias que apresentam o veículo de manifestação da própria consciência encarnada projetada para fora do corpo humano.

Sinonímia: auto-exame astral; auto-exame projetivo; para-somatognosia.

Identificação. A sua consciência, na qualidade de projetor e tendo em vista a melhoria de sua atuação extrafísica, ao se ver livre temporariamente do corpo humano, deve buscar reconhecer e identificar o veículo pelo qual você esteja se manifestando na ocasião e que pode ser o psicossoma ou o corpo mental.

Psicossoma. Quanto à projeção da sua consciência pelo psicossoma, este pode estar livre em forma integral, ou seja, ligado ao fino e quase sempre imperceptível cordão de prata, porém com a mínima ou nenhuma energia pertencente aos núcleos do duplo etérico, ou em forma parcial, com concentrações variantes de energia do duplo etérico. Há várias condições específicas que permitem a você diferenciar o psicossoma do corpo mental, especialmente a observação de alguns aspectos básicos do experimento extrafísico.

Diferenciais. Os diferenciais básicos entre o psicossoma e o corpo mental já foram estabelecidos

minuciosamente em paralelos (V. cap. 127) e aqui estão resumidos: tipo de decolagem; grau de autoconsciência extrafísica; desprendimento único ou duplo; condição exata do plano de manifestação; forma do veículo de manifestação; natureza da ligação intercorporal; sensações quanto ao peso, ao emocionalismo e nuances da mediunidade extrafísica; ocorrência de influência extrafísica; caráter da participação com o meio ambiente extrafísico; processo de comunicação consciencial; efeitos de correntes de força; possibilidade de a consciência projetada ser visualizada por outras criaturas; repercussões físicas e extrafísicas.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 107).

230. TÉCNICA DA IDENTIFICAÇÃO DO VEÍCULO DE MANIFESTAÇÃO

Conscientização. Depois de haver alcançado a conscientização sobre qual veículo esteja se manifestando, psicossoma ou corpo mental, será mais fácil à sua consciência projetada manter a lucidez e proceder à expansão de seus atributos e percepções fora do corpo humano, ampliando o seu nível de julgamento crítico extrafísico.

Psicossoma. Pelo psicossoma, a sua consciência projetada há de buscar e manter o máximo de serenidade possível, afastando toda emotividade, de qualquer origem ou causa, concentrando-se na importância delicada da situação, quando você se acha livre no plano extrafísico e precisa aproveitar o período da projeção consciente.

Entradas. Nessa hora, você deve definir claramente quais as suas entradas sensoriais que mais funcionem no momento: a visão, a audição, o tato, a inspiração, ou outra entrada mediúnica extrafísica para, então, procurar se expandir por aí.

Impressões. A sua consciência precisa desvencilhar-se das impressões que lhe causaram o processo de exteriorização: a posição em que você se encontra após a decolagem do psicossoma; a visão comum do seu corpo humano incapacitado; e os detalhes do ambiente da sua base física.

Alvo. Tudo isso deve ser feito a fim de procurar atingir, de imediato, outro alvo mental propício ao desenvolvimento das suas vivências extrafísicas e da própria projeção consciente, sem perder o ensejo educativo do período projetivo.

Descondicionamento. A projeção consciente consegue aliviar e expandir as percepções da consciência encarnada profundamente condicionada por um elenco de poderosíssimos fatores restritivos de origens e naturezas diversas: ambientais, artísticos, cármicos, científicos, econômicos, familiares, filosóficos, intelectuais, profissionais, psicológicos, religiosos, sociais, somáticos, além de outros.

Mental. Se você está se manifestando através do corpo mental, a sua consciência deve buscar, pela meditação extrafísica, as idéias máximas que sempre desejou aprofundar, mantendo-se ciente da curta estada extrafísica no plano mental e da necessidade para você mesmo de rememoração desses eventos magnos quando retornar ao plano físico, daí a pouco.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 66).

231. ORIENTAÇÃO DA CONSCIÊNCIA PROJETA

Definição. Orientação projetiva: ato de conscientização do próprio paradeiro extrafísico ou do local exato onde a própria consciência se encontra quando projetada fora do corpo humano, e a sua situação em relação ao ambiente extrafísico.

Sinonímia: autodireção projetiva; autolocalização extrafísica; consciência espacial extrafísica; metatropismo extrafísico.

Tipos. A orientação se encontra intimamente ligada às noções de espaço e tempo. Existem dois tipos de orientação em geral: aquela relativa à própria pessoa, ou orientação *autopsíquica*, condição que permite à consciência identificar-se, saber perfeitamente aonde se encontra, o dia, o mês e o ano em que se acha e qual a sua situação em relação ao ambiente; e a orientação *alopsíquica*, a noção da própria consciência em relação ao mundo exterior propriamente dito.

Terrestres. Determinados meios ambientes junto à crosta terrestre permitem à consciência projetada aferir a sua autolocalização extrafísica exata como, por exemplo: quando se encontra projetada acima do corpo humano, ou junto ao teto ou forro do quarto de dormir, num cômodo comum da própria

casa, num local familiar da cidade onde reside, na residência conhecida de um amigo, etc.

Intuição. Contudo, nem sempre a autolocalização extrafísica será fácil, mesmo nas atmosferas crosta-a-crosta. A intuição extrafísica ajuda sobretudo a orientação da consciência projetada.

Extrafísicos. Nos ambientes extrafísicos propriamente ditos, astrais, nativos, atrasados ou evoluídos, mas distantes da atmosfera terrestre, em geral, a consciência projetada não tem meios ou indícios bastante seguros para se localizar, a não ser quando retoma ao mesmo local aonde já esteve ou visita uma entidade desencarnada conhecida.

Classificação. Os ambientes extrafísicos visitados pela consciência encarnada projetada podem ser classificados, quanto à ela, em conhecidos e desconhecidos.

251.1. *Conhecidos.* Nos ambientes conhecidos há de se observar: a localização; a auto-determinação quanto ao próprio destino; o senso de horário; a advertência última ou intuição extrafísica quanto ao ambiente; etc.

251.2. *Desconhecidos.* Nos ambientes desconhecidos pode-se procurar as mínimas evidências próprias do local como, por exemplo: as condições meteorológicas do momento; a posição do Sol quando visível; o dia da semana e suas relações com o fluxo dos eventos; o fuso horário e a possibilidade de estar em outro meridiano terrestre; a abordagem direta a *quem apareça*; a leitura de anúncio luminoso, *out-door*, ou relógio público visíveis; etc.

Objetos. Listagem de outras coisas e objetos-chaves que podem ser úteis a você, como consciência projetada, a fim de despertar-lhe lembranças e poder identificar o seu paradeiro extrafísico: tipo da casa ou casas; tipos dos veículos, automóveis, caminhões, etc.; número das placas dos carros; formato e marcas dos veículos; jornais e revistas, suas datas, manchetes, clichês, nomes de pessoas, fotos, etc.; quadros e telas dependurados ou expostos; seres vivos ou entidades extrafísicas, suas identidades, nomes, documentos pessoais; etiquetas de endereços em malas e bagagens; escritórios de negócios; fábricas; sinais sobre portas; placas de portões; placas de ruas; etc.

Erraticidade. A erraticidade projetiva é a condição temporária do projetor consciencial errante, ou seja, da consciência projetada que deixa o corpo humano sem orientação, de modo desendereçoado, que não se localiza, não consegue alcançar o seu alvo mental (V. cap. 292) quando existente e nem chega a um distrito extrafísico familiar, mesmo depois de mais de uma tentativa, abordando tão-somente locais desconhecidos.

Advertência. Seja qual for a situação, a desorientação extrafísica e a condição da erraticidade projetiva não acarretam conseqüências negativas de monta e nem devem apavorar a consciência projetada que, em toda injunção extrafísica, precisa evitar o pânico que significa, quase sempre, o encerramento abrupto, traumático e indesejável da experiência consciencial e a volta da consciência ao corpo humano com repercussão física.

Interiorização. Obviamente, nem a base física, nem o corpo humano, temporariamente abandonados, mudam de lugar durante o período da projeção consciencial lúcida da consciência. Em qualquer necessidade, basta tão-somente a consciência projetada pensar no próprio corpo humano, mantendo a vontade firme de retornar à base física, para que volte, se interiorize e desperte fisicamente, sem maiores problemas ou empecilhos.

Bibliografia: Frost (560, p. 98), Kardec (824, p. 149), Monroe (1065, p. 60), Vieira (1762, p. 18).

232. AMBIENTE EXTRAFÍSICO

Definições. Ambiente extrafísico: local onde a consciência projetada se localiza fora do corpo humano e do mundo geográfico tridimensional; esfera ou plano de vida além do plano físico, material ou humano de existência; qualquer distrito extrafísico, antes de tudo, constitui um estado de consciência e não um lugar.

Sinonímia: além; além-túmulo; campos espirituais; círculo de resgates; criptocosmo; dimensão paralela; dimensões de existência; distrito extrafísico; domínios astrais; espaço invisível; espaço-tempo invisíveis; espiritualidade; estado extrafísico da consciência; frequências vibratórias; habitat extrafísico; hiperespaço; luz astral; meio meta-etérico; mundo astral; mundo da imortalidade; mundo espiritual; mundo extrafísico; mundo extra-sensorial; mundo interacional plástico; mundo invisível; mundos entrelaçados; mundos meta-etéricos; níveis de realidade; plano astral; plano extrafísico; planos meta-etéricos de existência; planos polidimensionais; pluridimensões; quarta dimensão; realidade astral; realidade transpsíquica; realidades alternantes; realidades alternativas; reinos astrais; segundo estado; *segundo universo*; taquipsicolândia; universo paralelo; universo alternativo; universos engrenados.

Escolas. Segundo Solon Wang são catorze as mais importantes escolas de conhecimento na Terra, sendo seis religiões, três orientais, na ordem decrescente de número de adeptos: Bramanismo ou Hinduísmo, Budismo e Zoroastrismo; e três ocidentais, na ordem decrescente do número de adeptos: Judaísmo (Moisés), Cristianismo (Jesus de Nazaré), e Islamismo (Maomé); mais seis filosofias, sendo três orientais: Taoísmo, Confucionismo e Ioga; e três ocidentais: Grega (Pitágoras, etc.), Espiritualismo Europeu (Descartes, etc.), e Materialismo (Karl Marx: 1818-1883, etc.); e duas ciências, a natural ou antiga, e a nova ou psíquica. Destas escolas de conhecimento, doze admitem a existência de planos múltiplos para o Cosmo e a Vida e apenas duas, a ciência antiga e o materialismo, aceitam tão-somente o plano material.

Humanos. Quanto à natureza e à qualidade predominantes do intercâmbio energético dos encarnados entre si e entre encarnados e desencarnados, na relação com os médiuns sensíveis, sejam conscientes ou inconscientes de suas faculdades, os ambientes humanos podem ser classificados em três tipos: absorvedores, doadores e ambivalentes.

253.1 *Absorvedores:* abatedouro de animais; boate; casa de jogos de azar; cassino; cemitério; delegacia de polícia; hospital; instituição de assistência social; organização bancária; penitenciária; etc.

253.2 *Doadores:* local turístico com poucos visitantes; mata; parque tranquilo; praça com poucos transeuntes; praia com poucos banhistas; etc.

253.3 *Ambivalentes:* clube esportivo; espetáculo ao ar livre; espetáculo artístico elevado; motel; multidões; templo religioso; etc.

Harmonia. Para viver harmoniosamente, o médium encarnado deve saber como se conduzir em cada local destes citados, sem temer ou fugir de nenhum ambiente. O mesmo acontece com a consciência encarnada projetada no plano extrafísico, em relação ao ambiente e às criaturas e entidades que depara à frente. Tudo isso, não obstante existirem locais extrafísicos que devem ser inteligentemente evitados.

Espaços. A projeção consciente abre novos e maiores espaços à consciência encarnada, bem mais diversificados do que todo o imenso universo físico que o homem conhece e dispõe em parte.

Tipos. Os tipos ou níveis em que se estruturam os ambientes extrafísicos podem ser assim classificados: I. O perímetro reduzido de atuação vigorosa do cordão de prata; o perímetro com quatro metros de raio a partir do cérebro humano; II. O plano coincidente com o universo físico; o plano crosta-a-crosta; III. O plano extrafísico propriamente dito; as esferas extrafísicas; IV. O plano mental.

Distritos. O mais aproximado da realidade é compor os distritos — o físico e os extrafísicos

253.2. como tendo três estados conscienciais básicos: a deficienciolândia, a transitolândia, e a cons- cienciolândia.

Deficienciolândia. No plano físico, ou a deficienciolândia, as coisas, criações ou objetos são aparentemente mais definidos e demarcados para o homem. As palavras aqui buscam expressar idéias também definidas em seus mínimos detalhes quanto à *realidade* consensual.

Transitolândia. O plano extrafísico crosta-a-crosta, ou a transitolândia, está sempre em transição, variando suas formas ao infinito, a cada momento, conforme as percepções da consciência que ali se manifesta. As formas-pensamentos dominam os múltiplos ambientes e a expressão das idéias pode ser efetuada telepaticamente, sem palavras, ou através destas. Este é o plano das ilusões, em relação mais íntima com os sonhos, os pesadelos, e as alucinações em geral.

Conscienciolândia. O plano mental, conscienciolândia, ou ideolândia, é o plano do futuro, das idéias puras, ou idéias em bloco, que dispensam as palavras articuladas, e onde a vida existe expressando-se também telepaticamente. A linguagem nativa do plano mental é o conscienciês (V. cap. 286).

Veículos. Os ambientes extrafísicos constituem problemas dos mais sérios para a consciência encarnada, partindo do princípio de que os veículos de manifestação consciencial são relativos, e usados, aqui, especialmente como recursos didáticos de pesquisa. Acima de tudo sobrepõe-se e predomina sempre o estado íntimo, individual, da própria consciência.

Estados. As suas percepções — na condição de projetor consciente — não permanecem limitadas apenas a um só cenário do meio ambiente. A percepção simultânea de múltiplos ambientes pode ocorrer durante uma projeção consciente. Isso às vezes complica bastante as coisas e confunde profundamente a consciência. Os estados conscienciais não raro são mais importantes do que as atmosferas vislumbradas, sucedendo a descontinuidade permanente dos níveis de consciência. Numa só projeção pode-se ir sucessivamente a vários níveis de consciência ou ambientes extrafísicos diferentes com ou sem autoconsciência disso.

Percepções. A disparidade das percepções das consciências em relação às realidades entrevistadas é outro fator poderoso de interferência e de solução problemática dentro do âmbito restrito das rudimentares pesquisas hoje existentes sobre o assunto.

Condições. Outros fatos que comprovam a afirmativa de que os planos extrafísicos constituem um estado do ser, ou condição da consciência, são: os planos não se sobrepõem fisicamente uns aos outros como estamos habituados a considerar na vida física, terrestre; não têm distinção espacial clara; e nem apresentam gráus de diferenciação, fáceis de serem caracterizados, entre si.

Evolução. Tanto o plano extrafísico, propriamente dito, quanto o plano mental, podem ser divididos, conforme o nível de purificação das consciências que ali aportam, seja em trânsito ou para permanência mais longa, em plano extrafísico atrasado, plano extrafísico evoluído, plano mental atrasado, e plano mental evoluído.

Evoluídos. A maioria das considerações e análises deste livro, que busca ser prático e a fim de evitar equívocos quando se refere, em tese, ao plano extrafísico propriamente dito, está considerando o seu nível evoluído; o mesmo ocorrendo quanto ao plano mental. As observações em geral feitas aqui dizem respeito ao plano mental evoluído ou bem definido em suas características próprias.

Autóctones. As entidades próprias dos planos ou ambientes extrafísicos, ou seja, os habitantes primitivos, aborígenes, nativos, ou autóctones aos meios ambientes extrafísicos, não têm raças como os habitantes humanos, são iguais quanto ao processo de evolução espiritual, mas desiguais quanto aos níveis evolutivos espirituais quando considerados individualmente.

Tempo. Há ambientes extrafísicos que podem ser classificados a partir do tempo cronológico, porque parecem permitir melhor as viagens da consciência para trás, no passado, ou retrocognitivas, e para a frente, no futuro, ou precognitivas, especialmente as gradações do plano mental.

Cosmos. Outros ambientes extrafísicos são indiscutivelmente distantes da Crosta Terrestre, em pleno Cosmos, ou espaço sideral longínquo, onde a consciência aporta através das exoprojeções conscienciais lúcidas.

Bibliografia: Andreas (36, p. 54), Baker (69, p. 79), Bayless (98, p. 48), Butler (227, p. 73), Currie (354, p. 103), Denning (391, p. 45), Farrar (496, p. 191), Frazer (549, p. 157), Frost (560, p. 103), Greene (635, p. 10), Greenhouse (636, p. 264), Krishna (867, p. 124), Monroe (1065, p. 82), Perkins (1236, p. 92), Reis (1384, p. 14), Steiger (1601, p. 133), Talbot (1642, p. 164), Vieira (1762, p. 48), Walker (1781, p. 116), Wang (1794, p. 25), Xavier (1882, p. 263), Yogananda (1894, p. 381).

233. PLANO EXTRAFÍSICO CROSTAL

Definição. Plano extrafísico crostal: ambiente extrafísico duplicata do plano físico, ou humano, e coexistente com este.

Sinonímia: aqui-agora astral; astral inferior; baixo-astral; esfera crostal; hiperespaço; lado astral; luzes quiméricas; mundo astral; mundo astralino; mundo de ilusão; mundo de pensamentos; mundo dos reflexos; mundo invisível; mundo OBE; mundo póstumo; mundo psi; plano crosta-a-crosta; realidade transpsíquica; segundo mundo; transitolândia; trevas exteriores; umbral; vestibulo do aprendizado.

Crosta. A princípio, geograficamente, o plano extrafísico crostal, denso, é bem idêntico ao mundo físico, mundo natural, ou a mitolândia. O termo *distritos* se ajusta melhor ao plano crosta-a-crosta, ou coincidente com o universo objetivo, físico, porque neste caso existem áreas — ou distritos, esferas, espaços, locais, lugares, planos, regiões, subplanos, zonas — menos mutáveis às percepções das consciências, além do estado individual de cada consciência, seja empregando expressões como: *mundo espiritual*, empregada pelos espíritas, *plano astral*, conforme a linguagem dos teosofistas; ou *luz astral*, de acordo com os magistas.

Situação. Embora os planos extrafísicos crosta-a-crosta não existam tão-somente por estarem vinculados à Crosta Planetária, ou à Terra, muitas pessoas se perturbam em pensar aonde os mesmos se situam, se localizam ou dependem fisicamente.

Aura. Vale lembrar que o planeta Terra não é simples globo nu, despojado, que termina nas nuvens ou nos limites da troposfera. Ele existe qual nave espacial cósmica, com paredes exteriores compostas de partículas atômicas invisíveis que o magnetismo terrestre dispõe em capas: a primeira camada (cintos de radiação) Van-Allen, com quinhentos quilômetros de espessura; a segunda camada Van-Allen, com vinte mil quilômetros; e a magnetosfera que alcança cerca de sessenta e cinco mil quilômetros no Universo físico. Nesta *aura física da Terra* — que a circunda e a acompanha pelo universo afora — os planos extrafísicos crosta-a-crosta se desenvolvem e orbitam iguais a *satélites extrafísicos invisíveis*.

Parageografia. Nos ambientes extrafísicos crosta-a-crosta, ou coexistentes com a vida humana, existe uma real geografia transcendente, ou *parageografia*, ainda à espera de ser mapeada, constituída, definida, além da duplicata dos objetos e seres físicos, pelos acidentes gerados por formas-pensamentos consistentes e menos transitórias que subsistem à passagem dos séculos humanos, especialmente colônias de contato com a vida terrestre, habitat de seres extrafísicos, áreas de transição ainda muito materializadas, havendo inclusive aquilo que se pode chamar de *ecologia extrafísica*, ou o ecossistema físico-extrafísico.

Deterioração. Em Sociologia já está bem definida a zona de deterioração ou área do vício: zona da cidade caracterizada pelo estado precário de edificação e pelo elevado grau de desajustamento de seus habitantes. Os indivíduos que aí se localizam procuram fugir a certas formas de controle social e tendem a perder-se na confusão e variedade de padrões de comportamento da área. Nela concentram-se os bandos juvenis, a prostituição, a delinquência, a miséria e o vício, em suas formas mais variadas. A área de deterioração tende a moldar, como os demais, os seus habitantes. A zona de deterioração humana nada mais significa que a cópia imperfeita, caricatural, das áreas umbralinas extrafísicas visitadas pelo projetor consciencial, assistente extrafísico. Tais zonas físicas-extrafísicas se afinam e as consciências aí intercambiam idéias, emoções, atitudes e objetivos. Obviamente, uma base física numa zona dessas está naturalmente predisposta a uma ligação permanente com as áreas umbralinas crostais.

Assistências. Nas projeções assistenciais torna-se inevitável a incursão da consciência humana projetada aos distritos extrafísicos não evoluídos que vêm recebendo denominações diversas através dos tempos: Hades (Robert Crookall: 1890-1982); Inferno (Dante Alighieri: 1265-1321); *Kamaloka* (Hindus); Locale II (Robert Monroe: 1915—); Plano Astral Inferior (Teosofistas); Purgatório; *Sheol*; Umbral (Espíritos); etc.

Animais. Os seres desencarnados encontrados nas entranhas da Crosta Planetária, nessas zonas umbralinas e trevosas, mais atrasadas, parecem que passam por um fenômeno de parada evolutiva ou degeneração temporária, lembrando as condições de seres animais inferiores tais como: os endógeos, que vivem escavando a terra (fura-terra); os troglóbios (cavernículas); os folióbios (habitantes de covas e montes de terra); e os topóbios (os que ficam embaixo de pedras ou rachaduras do solo). Tudo isso sem esquecer, naturalmente, os trogloditas, ou seja, aqueles homens que habitam cavernas.

Extrafísico. A rigor, o mundo extrafísico mais denso tem início no limiar da frequência de manifestação dos veículos da consciência além do duplo etérico, ou seja, excluindo o corpo humano e o duplo etérico, detectáveis por instrumentos humanos rústicos, e começando pelo psicossoma, no plano extrafísico astral, chegando ao corpo mental, no plano mental.

Temperaturas. Vale registrar que as evidências coligidas através de fenômenos parapsíquicos diversos sugerem a existência permanente, predominante, de temperaturas baixíssimas no plano extrafísico crostal, ao modo das temperaturas existentes nos espaços interestelares. Daí porque a condição de resfriamento que ocorre no ambiente humano nas manifestações parapsíquicas, como efeitos físicos, ectoplasmas, telecinesias, desmaterializações, correntes de ar gélidas, etc.

População. No plano extrafísico crostal encontram-se as entidades extrafísicas que formam a população fantasma crosta-a-crosta. Tais entidades, em seu habitat próprio, são tão *sólidas*, apresentam corpos reais tão densos que podem colidir com sua consciência encarnada — quando você se encontra projetado através do psicossoma — numa condição, no entanto, que atravessa também todos os objetos *físicos*, os veículos humanos em movimento, o granito da rocha, etc.

Ineditismo. Nos ambientes extrafísicos crosta-a-crosta ou coexistentes com a vida humana, ocorrem incidentes inéditos conforme os locais, como: deslizar à frente do foco de uma projeção cinematográfica e de seus espectadores do cinema, enxergando tudo sem ter sua presença notada; atravessar espessas armações elétricas das centrais de eletricidade em pleno funcionamento; penetrar o fundo abissal do oceano visitando um mundo estranho e exótico; varar a massa das labaredas enquanto está grassando um incêndio de grandes proporções; etc.

Paralelos. O plano extrafísico crosta-a-crosta, ou astral, não se refere apenas ao planeta Terra, no caso, terra-a-terra, mas a *todos* os planetas habitados ou não do Universo. Só existe um plano extrafísico em todo o Universo, não obstante os seus diferentes padrões vibratórios; bem como só existe um plano mental também em todo o Universo. De igual modo há um só plano físico, ou material, embora suas diferentes gradações vibratórias, terra, água e ar, nível sólido, líquido, gasoso, de plasma, de campo como o eletromagnético, o de gravitação ou o nuclear, com efeitos vibratórios variáveis interconectados a cada nível, que constitui o Universo físico do estado da vigília ordinária da consciência, em qualquer planeta do mesmo nível evolutivo. Estes três planos — o físico, o extrafísico, e o mental — compõem os chamados universos paralelos básicos.

Bibliografia: Desmond (393, p. 55), Frost (560, p. 97), Hart (687, p. 236), Pike (1243, p. 29), Powell (1278, p. 144), Swedenborg (1635, p. 245), Vieira (1762, p. 65), Xavier (1882, p. 17).

234. PLANO EXTRAFÍSICO PROPRIAMENTE

Definição. Plano extrafísico propriamente dito: ambiente extrafísico nativo, preexistente em relação ao plano humano e sem ligação direta, ostensiva, fácil, com este.

Sinonímia: astral médio; astral superior; esfera puramente espiritual; habitat extrafísico; paragem ultraterrena; plano espiritual puro.

Pensamento. Todo pensamento, toda vontade e todo ato é muito mais intenso, rápido e *corporificante* nos círculos multidimensionais, coexistentes e interpenetrantes do plano extrafísico. Ah, o pensamento é ação, ou seja, o pensamento e a própria ação manifestam-se concomitantemente. Não são defasados no tempo igual aqui, no plano físico.

Ondas. As ondas de rádio e televisão são coisas muito reais, constituindo algo sólido, e ainda assim se misturam e atravessam umas as outras sem ocorrer colisões. Isso dá a você um bom exemplo para imaginar as cenas, lugares e fatos do plano extrafísico, ou seja, dos ambientes que a sua consciência encarnada encontra quando se projeta e o que encontrará também depois da morte do seu corpo humano. As cenas, lugares e fatos são coisas muito sólidas, localmente, sobre o nosso próprio plano habitual de experiência humana. Não existem razões para supormos que as cenas, lugares e fatos que vivenciamos, quando projetados para fora do corpo humano, sejam diferentes quanto à *solidez local*, em qualquer parte ou plano de existência além da corriqueira matéria densa.

Extrafísicos. Nos ambientes extrafísicos, propriamente ditos, regipes ainda não mapeadas, habitat próprio de seres extrafísicos, encontramos as colônias de entidades afins em suas harmonias e em seus desequilíbrios, havendo: estâncias agradáveis; locais transicionais; regiões de convalescença extrafísica, adaptadas ao trabalho da reencarnação; *idades-dormitórios extra físicas*; subplanos extrafísicos negativos; etc.

Campanários. Há colônias extrafísicas, verticais, elevadas, criadas ao modo de conjuntos de campanários ou cidades-pombais, sem pisos ou leitos de estradas ou ruas como entendemos, adaptadas ao modo de manifestação dos residentes volitadores, com as construções acessíveis e abordáveis pelo espaço livre em qualquer direção. Circundando os conjuntos das casas sem ruas dos voadores, ou volitadores, vicejam plantas vivas, compridas, luminosas, coloridas, transparentes, altíssimas em relação às construções. Não sabemos se essas plantas crescem sempre para ficarem daquele tamanho e se reproduzem.

Hipóteses. O psicossoma atua por modelo morfogenético para o corpo humano, orientando o crescimento e as formas deste, em coexistência pacífica com as leis da Genética. Eis duas hipóteses de trabalho: — Será que acontece algo semelhante em relação aos planetas ou a todo o Universo físico? Qual a relação profunda entre o plano extrafísico nativo e o plano físico?

Interpsicologia. A Interpsicologia é a ciência que estuda as reações psicológicas que os indivíduos de uma coletividade induzem noutros indivíduos. A interação intencional ou inconsciente dos indivíduos suscitaria resistências, oposições, ou pelo contrário uma assimilação de um indivíduo por outros. O grau máximo das reações próprias da Interpsicologia, - no caso também transcendente — acontece individualmente entre os habitantes dos planos conscienciais, o físico e o extrafísico crosta-a-crosta. Exemplos disso encontramos nos fenômenos das inspirações, intuições e obsessões por seres desencarnados. As reações em conjunto já dizem respeito à Parapsicologia Coletiva.

Bibliografia: Monroe (1065, p. 73), Vieira (1762, p. 50), Xavier (1882, p. 17).

235. PLANO MENTAL

Definição. Plano mental: ambiente extrafísico próprio ou nativo ao corpo mental.

Sinonímia: conscienciolândia; esfera mental; habitat dos pensamentos; *manasloka*; terceiro plano astral; vestibulo da sabedoria.

Armazém. Ao atingir a consciência cósmica em suas projeções mentais, o projetor participa do campo coletivo da consciência, armazém da consciência universal ou do plano mental, o domínio dos chamados “registros akashicos”, o ponto de encontro universal, eclético, nivelador, comum a todas as consciências, área livre para quem seja capaz de alcançá-la e desfrutá-la.

Global. Só o plano mental permite à consciência experimentar uma expansão tal que alcança a visão global, universal, de todos os *todos* num único todo, estabelecendo traços de união entre os fenômenos ou ocorrências universais.

Tipos. O plano mental pode ser interpretado sob dois aspectos, ou inserido em dois níveis classificatórios, conforme as manifestações que possibilita: o plano mental atrasado e o plano mental

evoluído.

- *Atrasado*. O primeiro plano mental, que se pode chamar de corporal, ainda inferior em evolução consciencial, mesclado pelas energias do psicossoma ou do plano extrafísico, propriamente dito, em seu grau evoluído, permite a deslocação interdimensional de uma bola de energia, ovóide vital, fulcro energético, evoluindo até um ponto de consciência, ou seja, a consciência puntiforme; etc.

- *Evoluído*. O segundo plano mental, que se pode chamar de acorporal, mais evoluído, puro, constitui o meio ambiente nativo da consciência em si, o *nec plus ultra* dos níveis conscienciais, de não-espaco, de não-tempo, de não-forma ou, para expor de modo mais apropriado: com a consciência dominando essas variáveis à vontade, o que o torna absolutamente incompreensível à racionalidade mais avançada do homem atual.

Projeções. Há projeções mentais de qualidades ou tipos diversos, desde as superficiais, meros arremedos de projeções ou simples devaneios livres, passando pelas projeções de consciência puntiforme, até a obtenção da projeção consciencial plena através do corpo mental, indefinível, intransferível, indizível, entendida apenas por quem a experimentou. Vale frisar que esta última nada tem a ver com misticismo, fanatismo, emocionalismo, moralismo, e outros “ismos”. A sua manifestação transcende os parâmetros das ilusões humanas (“maya”) e dos preconceitos de todos os tipos. As projeções energéticas de parte do duplo etérico, corporificando às vezes a forma humanóide do indivíduo à distância do seu corpo humano, não devem ser confundidas com as projeções conscienciais através do corpo mental.

Clarões. A consciência de modo geral parece estar em constante ebulição, ocorrendo clarões conscienciais incessantes, iluminações e deslocamentos quanto à sua sede de manifestação que podem levá-la ao plano mental puro ou fazê-la voltar ao plano extrafísico crosta-a-crosta.

Outros. Supõe-se, como hipótese de trabalho, que existam outros planos além, ou mais evoluídos, do que o plano mental, mas simplesmente não os conhecemos nem dispomos ainda de recursos para concebê-los detalhadamente ou imaginá-los com racionalidade.

Hipóteses. Eis algumas hipóteses de trabalho: — O plano mental é imutável? Que relação tem o plano mental com os chamados engenheiros cósmicos? Pode-se dizer que do plano mental partem as energias conscienciais básicas? No estágio atual do nosso conhecimento, não podemos encontrar respostas adequadas para estas perguntas.

Bibliografia: Bardon (80, p. 49), Desmont (394, p. 194).

236. ESFERA EXTRAFÍSICA DE ENERGIA

Definição. Esfera extrafísica de energia: campo extrafísico de força que envolve o corpo humano do projetor dentro de um raio de quatro metros, ou um diâmetro de oito metros.

Sinonímia: área da consciência dupla; área da descoincidência; área das realidades alternativas; área hipnagógica; área hipnopômica; base extrafísica do projetor encarnado; bolha energética extrafísica; câmara extrafísica de descompressão; campo biomagnético extrafísico; campo de interação pluridimensional; campo energético interplanos; campo gravitacional vivo; campo psi essencial; cenário da autobilocação; comporta magnética do psicossoma; duplo da base física; parabioesfera; para-esfera; parapsicosfera.

Características. A esfera extrafísica de energia apresenta vinte fatores característicos definidos:

254.1. *Prisão*. O corpo humano constitui a primeira prisão celular para o psicossoma com a consciência encarnada dentro. A esfera individual de energia extrafísica constitui a segunda prisão, imediata.

254.2. *Centro*. A cabeça humana, notadamente os dois hemisférios cerebrais, funciona como centro irradiador de energia, destacando-se aí a epífise, ou glândula pineal, a medula oblongada, o centro coronário, e o centro frontal. A epífise representa o núcleo físico da esfera extrafísica de energia. A rigor, o corpo mental é o centro irradiador, essencial, da esfera extrafísica de energia.

254.3. *Metragem*. O diâmetro da esfera de energia atinge, em média, oito metros, ou quatro metros de raio em volta da cabeça humana, ou mais apropriadamente, a partir dos dois hemisférios cerebrais.

254.4. *Agente*. O cordão de prata, agente crosta-a-crosta irradiador desse centro energético, confunde-se com a esfera, atribuindo-lhe maiores quantidades de volume e peso, sendo maiores mesmo do que o volume e o peso do próprio psicossoma projetado, em certas oportunidades.

254.5. *Corrente*. A direção do eixo longitudinal do corpo humano, deitado de costas, da cabeça

aos pés ou dos pés à cabeça, permite conduzir maior corrente energética e influi na decolagem do psicossoma. O corpo humano funciona como terra, igual ao carro para a antena do rádio do próprio carro. O decúbito dorsal é a posição ideal para predispor o corpo humano à projeção lúcida da consciência através do psicossoma.

254.6. *Hemisférios*. O hemisfério superior do globo de energia é mais importante do que o hemisfério inferior em relação à cabeça humana. Isso ocorre devido à influência psicológica dos hábitos arraigados do encarnado com as formas materiais, com o condicionamento à posição do corpo humano, às roupas do corpo e do leito, ao próprio leito e ao piso do cômodo da base física. A esfera de energia delimita o meio ambiente da consciência projetada, sem necessidade, e a favor do poder de retração do cordão de prata.

254.7. *Espaço*. O ideal seria haver mais espaço atrás da cabeça do corpo humano inanimado do praticante da projeção consciente, ou seja, mais de quatro metros, sem obstáculos sólidos, a fim de descartar a influência psicológica e parapsicológica do receio infundado de *colisão* extra-física com os corpos ou objetos físicos.

254.8. *Atuação*. A esfera cheia de energia atua em quase todas as etapas da projeção da consciência, mais acentuadamente nas projeções conscientes crosta-a-crosta.

254.9. *Peso*. O psicossoma tem predisposição para se apresentar mais *pesado* dentro da esfera extrafísica de energia. Este peso é *sentido* pela consciência projetada.

254.10. *Retenção*. A esfera extrafísica de energia constitui a área de retenção maior do psicossoma, sob a ação mais vigorosa do cordão de prata.

254.11. *Éterico*. A esfera energética facultada ao duplo etérico maior desenvolve-se no seu desempenho, ou exprimindo mais apropriadamente, é manifestação direta do duplo etérico. Por outro lado, conforme a sua extensão, a aura do psicossoma da criatura encarnada vitaliza e energiza ainda mais intensamente a sua esfera extrafísica de energia.

254.12. *Slow motion*. É freqüente a ação extrafísica da consciência projetada em *slow motion*, ou movimentação vagarosa, dentro da esfera energética, em razão da atmosfera semifísica, do *peso* maior dos veículos de manifestação, e da fase de transição semiconsciente do despertar extrafísico.

254.13. *Útero*. Na esfera energética, ou campo de força esferoidal extrafísico — *útero extrafísico* — a flutuação do psicossoma assemelha-se à sensação do feto no fluido amniótico da gestante humana, aqui lembrada como ótima representação simbólica para os estudiosos dos temas de Sigmund Freud.

254.14. *Campos*. Têm relação íntima com a esfera extrafísica de energia todos os campos eletrodinâmicos de vida: campo vital (*L-fields*), campo de pensamento ou mental, campo biológico, campo biogravitacional, e campo psi. Não se sabe ainda a sua relação com os campos energéticos artificiais, elétrico, magnético, etc.

254.15. *Dimensão*. Pode-se caracterizar a esfera de energia como sendo o campo de interação da *dimensão três e meia*, ou seja, da passagem da terceira para a quarta dimensão, ou da freqüência do meio-termo entre a ação motora da matéria densa e a ação além-taquiônica do pensamento livre.

254.16. *Ocorrências*. Vários fenômenos se desenvolvem com intensidade maior dentro da esfera extrafísica de energia: influência da gravitação terrestre; hipnagogia; descoincidência dos veículos de manifestação da consciência; oscilações ou instabilidade do psicossoma; catalepsia extrafísica; consciência dupla; sono extracorpóreo; autobilocação consciencial; repercussões extrafísicas; hipnopompia; etc.

254.17. *Isolamento*. Obviamente, a consciência projetada pelo psicossoma, isolada dentro de um raio de quatro metros a partir da cabeça humana, estará melhor, sofrerá menos restrição e desfrutará de maior desenvoltura extrafísica do que com alguém encarnado vígil ou projetado junto com ela. Quando a consciência encarnada se projeta, a esfera permanece, mas modificada. A aura humana tem relação direta com a esfera extrafísica de energia e, em certas circunstâncias, pode ser visível ao clarividente e às consciências encarnadas projetadas.

254.18. *Cabina*. Na verdade, a cabina mediúnic, fechada com cortinas e usada nas salas das sessões dos fenômenos de efeitos físicos, ou ectoplasmias, com a finalidade de condensar a energia psíquica requerida para as manifestações, é sempre sugerida justamente em função da esfera extrafísica de energia.

254.19. *Faraday*. Há suposição de que uma gaiola Faraday com oito metros de diâmetro intensificaria o campo energético da esfera extrafísica de energia, condicionaria negativamente o ambiente e restringiria os movimentos extrafísicos da consciência projetada.

254.20. *Imponderabilidade*. O efeito de imponderabilidade física, ou ausência de gravidade sobre o corpo humano do projetor, afetaria a esfera extrafísica de energia?

Xenofrenia. A qualidade ou a intensidade da esfera extrafísica de energia, por si só, gera condições predisponentes à instalação de diversos estados alterados da consciência encarnada.

Circunscrita. Na projeção consciente circunscrita, a consciência projetada permanece no âmbito

da esfera extrafísica de energia ou centrada no perímetro de oito metros de diâmetro em torno da cabeça humana.

Caracterização. Pode-se caracterizar a projeção da consciência dentro da área dessa esfera extrafísica de energia, ou no perímetro de atuação desenvolvida do cordão de prata, como sendo uma *exteriorização*. Quando a consciência projetada transfere a sua sede para distritos mais distantes, além da esfera extrafísica de energia, caracteriza a *excursão* extrafísica.

Arapuca. A consciência encarnada que se projeta consciente apenas, ou invariavelmente, em torno do próprio corpo humano, dentro do perímetro de oito metros da sua esfera extrafísica de energia, sem dominar os liames do cordão de prata, não está produzindo uma experiência ideal, para não dizer sadia, pois assemelha-se à aranha que se enreda morbidamente na própria teia sem saber sair da armadilha armada por si mesma. Mais de 90% da humanidade terrestre já vêm vivendo assim, até aqui, nessa arapuca energética, no período do sono natural, de modo inconsciente.

Gaiola. É sabido que a energia consciencial gera as formas-pensamentos (V. cap. 254) e que longa e contínua meditação sobre o mesmo assunto pode criar uma forma-pensamento de tremendo poder. Tal forma perdura através do tempo com toda a aparência e atuação de uma verdadeira entidade. Os homens atravessam a vida terrestre encerrados na sua arapuca energética, ou gaiola mental construída por eles próprios, dentro da esfera extrafísica individual de energia, através das formas-pensamentos geradas pela energia dos seus pensamentos habituais reagindo sobre eles mesmos, e tendentes a se reproduzirem indefinidamente. A arteriosclerose piora ainda mais esse quadro da gaiola energética, que prossegue até além da desativação do corpo humano e das psicoses senis.

Acoplamentos. A esfera extrafísica de energia e suas inter-relações com a aura humana, atuam de modo vigoroso na instalação dos acoplamentos áuricos (V. cap. 307) e também em relação a certos objetos maiores, mas restritos ao indivíduo, ou mesmo ambientes físicos individualíssimos tais como, por exemplo: o quarto de dormir da pessoa; o escritório individual; o antigo automóvel de uso pessoal; o minicarro do pescador; o pequeno avião particular do próprio piloto; etc. Nestes casos, a esfera extrafísica de energia coopera na instalação permanente da intensa e profunda relação homem-máquina, mantendo e envolvendo o objeto numa espécie de proteção energética individual, antidesastre.

Desencarnado. A esfera extrafísica de energia, aqui analisada, diz respeito à consciência encarnada, que não passou pela segunda morte (V. cap. 122). A esfera extrafísica de energia do desencarnado desperto apresenta-se diferente, sendo mais evoluída.

Bibliografia: Andrade (28, p. 43), Bedford (103, p. 189), Gaynor (577, p. 31), Greenhouse (636, p. 317), Monroe (1065, p. 270), Sculthorp (1531, p. 156), Talbot (1642, p. 160), Vieira (1762, p. 115).

237. O CÉREBRO HUMANO

Definição. Cérebro humano: a substância material mais organizada sobre a face da Terra, parte do sistema nervoso central alojada dentro do crânio humano, ou sob o elmo ósseo protetor

Sinonímia: aparelho do pensamento; cérebro físico; computador biológico; controlador do corpo humano; encéfalo; hemisférios cerebrais; máquina de pensar; mediador da consciência; órgão do pensamento.

Objeto. Até o momento, as pesquisas indicam a condição excepcional de ser o cérebro um conjunto de material físico-químico que representa apenas 2% do peso do corpo do homem, o único objeto consciente conhecido no universo físico, que dirige e controla todas as áreas e órgãos do corpo humano, através de cerca de dez bilhões de neurônios e cem trilhões de conexões e cruzamentos, pesando, no mínimo, 80% em água.

Consciência. Apesar de tudo, e embora considerado por muitos um órgão de luxo — cujo proprietário ainda não aprendeu a fazer bom uso dele, desenvolvido além das necessidades do seu possuidor — nem todo cérebro humano está apto para comportar todas as atividades mundanas ou materiais e ultramundanas ou extrafísicas, em conjunto e ao mesmo tempo, do projetor encarnado, consciente, veterano.

Mental. O cérebro, uma das partes mais intrigantes e insondáveis do corpo humano, não controla os pensamentos, os sentimentos e a vontade, porém é controlado por estes três elementos. Os impulsos do corpo mental não podem atuar diretamente sobre o corpo humano. O cérebro funciona, então, como *driver*, igual ao que se estabelece em eletrônica, amplificando e moldando os impulsos. A sinapse no cérebro é similar ao diodo ou transistor no circuito eletrônico. O cérebro pode ser comparado a uma espécie de painel de ligações telefônicas ou a um computador.

Homem. Devido à consciência, o homem — embora já sendo o produto final de toda a evolução da vida neste planeta — é maior, mais importante e tem mais expressão do que a soma total das suas partes e acessórios físicos, por mais complexos, sofisticados, sutis e transcendentais que sejam de fato os mecanismos do córtex cerebral.

Fisiologia. O cérebro é o continente, a consciência é o conteúdo. A condição do cérebro vazio de consciência, gerada naturalmente pela projeção consciente e aqui referida em muitos tópicos, não deve causar espécie aos estudiosos, pois é, de fato, fisiológica ou, se o quiserem, para-fisiológica. Senão vejamos. Tudo o que diz respeito às funções do corpo humano acontece através da repleção e do esvaziamento de órgãos ou vísceras por algum conteúdo. Os pulmões se enchem e se esvaziam de ar (oxigênio); o coração e os vasos, de sangue venoso e arterial; o estômago, do alimento ingerido; os intestinos, do bolo alimentar; a bexiga, da urina excretada pelos rins; etc. Os hemisférios cerebrais, por sua vez e a seu modo, se enchem e se esvaziam de consciência. E assim atua, fisiologicamente, seguindo o padrão fenomênico, a consciência encarnada, seja de modo lúcido, autoconsciente, ou inconscientemente. Neste caso particular, não deparamos tão-somente com um fenômeno de analogia ou homologia, porém com simples padrão fenomênico, lógico, racional, evidente.

Atuação. O cérebro humano — embora sendo a mais complexa estrutura do universo físico e o computador mais sensível existente por enquanto — não atua diretamente no mundo extrafísico quando a consciência se encontra projetada fora do corpo humano.

Hemisférios. Existem dois hemisférios cerebrais, o esquerdo e o direito, cada qual com uma especialização funcional própria. Há suposições de que haja dois egos conforme as manifestações da consciência, especialmente no que diz respeito à fala. Os hemisférios cerebrais transmitem informações um ao outro através do corpo caloso, formado por 200 milhões de fibras nervosas. Um hemisfério tem a capacidade de assumir as funções intelectuais e motoras normalmente desempenhadas pelo outro, o que constitui indicação evidente de que o funcionamento do cérebro, *com algumas exceções*, não depende de qualquer área especial de material cerebral.

255.1. *Esquerdo.* O hemisfério esquerdo exerce controle sobre o pensamento lógico e a abstração; armazena os símbolos dos objetos; fala com facilidade, repetindo as palavras que escuta com rapidez e precisão; porém não reproduz um trecho musical fielmente, preferindo marcá-lo com o ritmo. Reproduz o objeto como ele sabe que é e não como o vê. Quando se depara com uma figura irregular é incapaz de retê-la na memória, já que não pode conceituá-la.

255.2. *Direito.* O hemisfério direito comanda o pensamento concreto e a formação de imagens; fala pouco, comunicando-se por palavras isoladas, mímicas ou gestos; sendo capaz de ouvir melodia e reproduzi-la no mesmo tom. Memoriza figuras de formas estranhas (em terceira dimensão) ao olho humano. Nas manifestações paranormais predominam as influências do hemisfério cerebral direito.

Desenho. As diferenças entre os hemisférios cerebrais têm sido empregadas com êxito na agilização do processo de aprendizagem de desenho, forçando o aluno a se utilizar do seu lado direito do cérebro. Neste caso, o aprendiz é levado a copiar, de modo correto, o espaço negativo (o vazio) de um móvel, uma cadeira, por exemplo, ao invés de sua forma, exercitando o hemisfério direito do seu cérebro, que tem a percepção global do objeto. Também é instado a copiar objetos de cabeça para baixo porque a figura ao contrário é rejeitada pelo hemisfério esquerdo que não pode emitir sobre ela nenhum conceito. Sua forma bizarra interessa mais ao hemisfério direito que resolve o desenho como um quebra-cabeça, redundando em detalhes melhor resolvidos. Suponho que deve haver também um processo de agilizar a produção da projeção consciencial lúcida pelo emprego compulsório do hemisfério cerebral direito. Eis aqui uma hipótese de trabalho promissora.

Implantes. As pesquisas mais recentes da Neurofisiologia demonstram que a lesão cerebral é reversível com implantes de tecidos. Os sistemas nervosos danificados podem ser passíveis de regeneração de suas fibras e de restauração de funções mentais perdidas, aumentando, inclusive, a memória e o fator de aprendizado. Tais impulsos são executados através de células fetais, mais ricas em fator regenerativo, e facilmente adaptáveis ao novo ambiente, ocorrendo o crescimento de novas conexões entre o tecido transplantado e o restante do cérebro.

Crescimento. Segundo a Antropologia, através do estudo minucioso da arquitetura interna da caixa craniana, admite-se hoje: a expansão crescente da capacidade cerebral ou o crescimento do volume do cérebro humano; isso ocorre na base de 10,8 miligramas por geração, ou seja, a cada cinco lustros, em média; com o aumento aproximado de trezentos mil neurônios; exatamente na região frontal e na região parietal; havendo a predominância do hemisfério esquerdo; nas regiões cerebrais responsáveis pelo comando e a elaboração da linguagem e das operações racionais. Pelas previsões, o ritmo lento das mudanças duplicará a capacidade cerebral do homem somente dentro de quatro milhões de anos.

Minoria. O animista-médium, ou mais especificamente, o projetor consciente, hoje, constitui minoria (V. cap. 436). Supõe-se que isso decorra do fato de precisar a consciência encarnada do projetor de expandir o hemisfério cerebral direito e, por isso mesmo, atuar contra o padrão da média atual da evolução cerebral constituída pelo predomínio do hemisfério cerebral esquerdo.

Mente. O cérebro não é a mente. A mente desempenha a função de programadora para as células que compõem o cérebro. Existem duas evidências básicas de que a mente funciona independentemente do cérebro: a aparente persistência da elevada habilidade cortical a despeito dos danos irreparáveis de amplas áreas do cérebro em casos de tumores e outras afecções corticais, em que são removidas drasticamente amplas seções do cérebro pela hemisferectomia, ou seja, o paciente tem a metade do cérebro removida cirurgicamente; e as projeções conscienciais lúcidas e o ato da elaboração normal do pensamento, fatos que sobrevivem após ocorrências constatadas de morte clínica.

Referencial. O cérebro humano do projetor consciencial, no centro exato da esfera extra- física de energia (V. cap. 236) — ao mesmo tempo porta de entrada para o plano extrafísico e porta de reentrada para o plano físico — a rigor é o único ponto de referência, ou mais apropriadamente, o referencial absoluto, prático, existente na Terra, considerada do ponto de vista físico, para o ser encarnado projetado.

Interferências. Os objetos e as construções físicas contíguas, ou seja, o leito, os móveis, as paredes, o prédio (mesmo se existirem parede-e-meia de residência ou andares baixos, superior e inferior, num edifício de apartamentos), e até o quarteirão e a própria cidade, não precisam interferir — e para a liberdade e a desenvoltura extrafísica do projetor, não devem interferir — nos eventos extrafísicos que a consciência presencia ou participa. Tudo isso deve permanecer inexistente para esta mesma consciência livre, temporariamente, num plano de vida diferente ou numa dimensão consciencial diversa.

Condicionamentos. Quando a consciência do projetor deixa o corpo humano através do psicossoma, ou o corpo emocional, torna-se importante controlar as emoções supervenientes e, acima de tudo, os reflexos condicionados, adquiridos na vida humana diuturna, que repercutem intensamente nas manifestações dos hábitos da convivência com as formas e estruturas materiais. Daí a necessidade e a importância da conscientização, ponderada e profunda, do projetor consciencial quanto à realidade da esfera extrafísica de energia, do plano extrafísico, da natureza do psicossoma, e demais fatores correlatos.

Peso. Para começar esta conscientização, o projetor deve meditar judiciosamente sobre o fato de que o psicossoma tem apenas um milésimo do peso do corpo humano. Isso significa que um homem, com o cérebro de um quilo e meio, fica reduzido apenas a um *paracérebro*, extrafísico, de um grama e meio. A sua forma também obedece ao critério da vontade da consciência projetada, por isso, a força bruta, física, desaparece completamente, dando lugar à sutileza da força mental, consciencial, psíquica, ou parapsíquica.

Exercícios. Quem se acha habituado apenas a exercícios musculares, físicos, ou à violência da força bruta, encontra naturalmente maior dificuldade de adaptação ao período extrafísico da consciência projetada em comparação com quem esteja acostumado a exercícios intelectuais, mediúnicos, psíquicos, ou ao cultivo de determinado gênero de arte. Contudo, isso não quer dizer que o projetor deva eliminar de vez os exercícios físicos de sua existência. Pelo contrário, quando moderados, mantidos quais molduras da vida intelectual, somente podem contribuir para a manutenção da saúde física e o desenvolvimento das projeções conscientes. A mente sadia, no corpo humano sadio, sustenta o alicerce fisiológico dos processos da projeção consciente produzida segundo qualquer metodologia.

Vazio. A condição do cérebro vazio — ou cérebro vegetativo — só acontece quando há a transferência provisória da sede da consciência para fora do corpo humano. Por exemplo, a clarividência viajora não apresenta a condição do cérebro vazio, pois o clarividente até descreve, na hora, o que vivência. Isso equivale a dizer que na grande projeção consciente ocorre a projeção para fora do corpo humano do ego, em si, o substrato extrafísico do cérebro humano. Já na clarividência viajora nem tanto.

Bibliografia: Bozzano (184, p. 118), Carrington (245, p. 87), Crookall (343, p. 73), Frost (560, p. 90), Gooch (617, p. 201), Meek (1028, p. 238), Morris (1093, p. 99), Muldoon (1105, p. 140), Reis (1384, p. 56), Riverain (1408, p. 126), Russell (1482, p. 58), Steiger (1601, p. 7), Stokes (1625, p. 24), Vieira (1762, p. 157), Walker (1781, p. 45).

238. PERCEPÇÕES EXTRAFÍSICAS GERAIS

Definição. Percepção extrafísica: recepção ou registro de uma impressão extra-sensorial — ou parapsicofisiológica — nos centros conscienciais da consciência encarnada projetada para fora do corpo humano.

Sinonímia: impressão extrafísica; percepção extra-sensorial extrafísica; perceptividade extrafísica.

Características. Dentre as percepções extrafísicas gerais destacam-se: percepções conscienciais

pelo psicossoma; percepções conscienciais pelo corpo mental; visão extrafísica (V. cap. 239); omnivisão pelo corpo mental; audição extrafísica; omniaudiência pelo corpo mental; tato, olfato, e gustação extrafísicos; acuidade dos sentidos extrafísicos; sutileza, semiconsciência, e agudização dos sentidos extrafísicos; ausência ou presença da sensação extrafísica de calor e de frio à consciência encarnada projetada; sensação extrafísica de equilíbrio ou pronação; radiações mentais; sensações dolorosas extrafísicas; etc.

Diferenças. Segundo os experimentos desenvolvidos até agora, constata-se que as percepções extrafísicas, próprias da consciência encarnada projetada são diferentes: primeiro, das percepções físicas, propriamente ditas, ocorridas no estado da vigília física ordinária; segundo, das percepções extrasensoriais, ou PES (ESP), ocorrências que se desenrolam também, de algum modo, a partir do estado consciencial da vigília física ordinária.

Desigualdades. Em razão da escala de observações gerais da consciência encarnada projetada (V. cap. 241), dois projetores jamais relatam ou descrevem experiências completamente idênticas, ou apresentam um desenvolvimento inteiramente idêntico de suas experiências fora do corpo

humano.

Processos. A consciência encarnada projetada para fora do corpo humano registra as informações através de três processos básicos, bem definidos: captação mental, comum, direta, ou telepatia extrafísica (V. cap. 64); captação em forma de percepção de imagens, quadros, ou clarividência extrafísica (V. cap. 29); captação por pensamentos, as idéias que entram subitamente na consciência, ou intuição extrafísica.

Tipos. As impressões gerais no plano extrafísico podem ser classificadas em três tipos básicos: positivas, negativas e ambivalentes.

257.1. *Positivas:* obtenção da iluminação extrafísica; superconsciência cósmica; senso de paz absoluta; etc.

257.2. *Negativas.* Dos projetores em geral: desconforto admonitório; efeitos da repercussão extrafísica; interiorização súbita, imposta, prematura, traumática; etc. Do projetor novato: medo do desconhecido; insegurança extrafísica; receio infundado de não retornar ao corpo humano; pseudo-morte; indecisão; desorientação; solidão depressiva; pânico; impulso sexual; etc.

257.3. *Ambivalentes:* euforia; senso de onipotência; senso de liberdade absoluta; imaterialidade; sutileza das sensações extrafísicas; etc.

Frontal. O chacra frontal do psicossoma permite à consciência encarnada projetada melhorar as suas percepções extrafísicas crosta-a-crosta, vendo e distinguindo, com precisão maior, a forma e a natureza dos ambientes e objetos quadridimensionais extrafísicos. Todo projetor consciente mais avançado em seu desenvolvimento acaba tendo o chacra frontal desenvolvido, late- jante, permanentemente, pois uma condição atua estimulando a outra e ambas têm, necessária e inevitavelmente, de coexistirem.

Medos. Medos construídos instantaneamente durante a projeção consciente pelo projetor principiante: medo de morrer sem estar preparado (tanatofobia); medo de não retornar ao corpo humano; medo de não poder reentrar no corpo humano; medo de flutuar e cair ao voitar; medo de encontrar um estranho ocupando o seu corpo humano (possessão); medo de enfrentar o desconhecido; medo de deparar com algum antigo desafeto já falecido (obsessão); medo de ficar solitário num ermo ignorado; medo de sofrer traumatismo ou acidente com a cabeça ou todo o corpo humano; medo de contrair alguma doença mental (psicopatia); medo de não se despertar depois que reentrar no corpo humano; medo de ser enterrado vivo ou com a consciência lúcida aprisionada dentro do próprio corpo denso (catalepsia patológica).

Devassamento. Uma sensação característica decorrente da projeção consciente e realmente inédita para a consciência no estado da vigília física ordinária, é o senso de acessibilidade universal ou de penetrabilidade em tudo e todos, com certa conscientização do devassamento onipotente e capacidade total de invasão, perscrutação, e esquadrinhação dos lugares, ambientes, e vidas dos encarnados.

Exemplos. Torna-se difícil caracterizar exatamente a sensação de devassamento. Talvez seja um esboço da sensação ambivalente que experimentam: o assaltante noturno em atividade; o presidiário ao ser posto em liberdade depois de muitos lustros de cativeiro; o marinheiro que chega ao porto após meses de confinamento numa embarcação em pleno mar; a criatura que se vê subitamente munida de imenso poder de decisão de acordo com as circunstâncias humanas; o homem que no seu devaneio, quase sempre negativo, se imagina o violador invisível de casas, corpos, e consciências.

Albedo. O albedo, ou força refletiva total da Terra e sua atmosfera, em geral aparece maior às percepções da entidade volitadora lúcida, seja desencarnada sadia ou projetada consciente, que pode identificar com facilidade as radiações energéticas ou luminosas das superfícies dos corpos situados numa paisagem, por exemplo, águas, árvores, lápides, monumentos, etc.

Violação. A sensação extrafísica de devassamento pode conduzir o projetor projetado, ou a projetora projetada, quando principiante e incauto, ao impulso negativo da violação sexual extrafísica.

Intuição. A consciência projetada ao experimentar as impressões corretas, em qualquer nível de

lucidez, tem sempre a sensação intuitiva correspondente de quando está procedendo correta ou incorretamente (V. cap. 35).

Inventário. As experiências sensoriais envolvidas nos processos íntimos da projeção consciente não fazem parte do nosso inventário normal de dados sensoriais, mas transbordam para além das idéias concebíveis da rotina. Eis porque estas impressões ou sensações se tornam tão difíceis de serem traduzidas em palavras.

Análises. O projetor deve confiar em suas habilidades paranormais. Quando projetado, não deve se preocupar nem censurar o que observa, por mais estranha, fantástica, ou absurda que lhe pareça a ocorrência durante o transcurso da projeção consciente. Depois, quando retomar ao corpo humano, no estado da vigília física ordinária, então deve proceder à minuciosa análise autocrítica de suas informações e percepções extrafísicas.

Robô. A racionalização e análise crítica não devem ser feitas enquanto a consciência está projetada porque senão as idéias preconcebidas do projetor, que fazem dele um robô com o seu sólido sistema de crenças e repressões, sufocam mecanicamente suas habilidades intuitivas.

Falhas. O projetor consciencial também não deve se preocupar com as falhas em suas pesquisas extrafísicas. O melhor a fazer será praticar a experiência da projeção consciente com perseverança e paciência, com a intenção de que será bem sucedido em suas tentativas, não só de se projetar, como também de realizar pesquisas fora do corpo humano.

Padrão. Toda vez que a consciência encarnada projetada faz do ambiente físico, humano, o plano de referência padrão para suas observações extrafísicas, ela tende a aumentar o seu percentual de erros de observação. Por aí se conclui que o plano de referência padrão próprio do mundo extrafísico precisa ser descoberto, identificado e utilizado na prática, com lucidez e racionalidade, pelo projetor consciente.

Eco. Há condições da consciência encarnada projetada que fazem do seu ambiente extrafísico verdadeira caixa de ressonância, onde escuta a própria voz ressonando ou ecoando.

Hiperacuidade. Há registros de hiperacuidade visual e auditiva (hiperacusia) ocorridas no decurso de fenômenos diversos tais como aparições e projeções conscientes, em que o percipiente, seja médium clarividente, médium clariaudiente, ou projetor consciente, desfruta da intensificação de suas percepções visuais ou auditivas no desenrolar das ocorrências paranormais (V. caps. 389 e 411).

Desconforto. Nas projeções conscientes produzidas através de processos puros, naturais, fisiológicos, qualquer sensação desagradável que suija no desenrolar dos fenômenos é de muito curta duração para que deva ser caracterizada como real desconforto íntimo. Já nas projeções conscientes geradas através de processos impuros, forçados, antifisiológicos, podem sobrevir as sensações desagradáveis mais diversas, tudo dependendo da interferência e da conjugação de mil e um fatores físicos e extrafísicos.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 40), Brittain (206, p. 49), Donahue (407, p. 104), Durville (436, p. 231), Faria (495, p. 82), Frost (560, p. 60), Green (633, p. 169), Greene (635, p. 96), Hart (687, p. 244), Muldoon (1103, p. 150), Rogo (1446, p. 158), Stokes (1625, p. 22), Vieira (1762, p. 131).

239. VISÃO EXTRAFÍSICA

Definição. Visão extrafísica: percepção visual da consciência quando projetada para fora do corpo humano.

Sinonímia: claridade extrafísica; paravisão; visão astral; visão na quarta dimensão.

Veículos. Nenhum dos sentidos extrafísicos está, necessariamente, localizado ou confinado a qualquer parte do psicossoma ou do corpo mental. A consciência projetada se manifesta através destes veículos pelo conjunto de seus constituintes extrafísicos, estando os sentidos conscienciais, nesta condição, ativos em todas as partes destes veículos. Daí a possibilidade de ocorrerem, através apenas de leve descoincidência dos veículos conscienciais, as clarividências ou visões globais, à frente, atrás, acima, abaixo, e de ambos os lados; bem como a visão dermo-óptica; os fenômenos das transposições dos sentidos; etc.

Características. Dentre as características e tipos da visão extrafísica destacam-se: visão ordinária monocular; visão estereoscópica ou binocular; visão uniforme, bem focalizada; visão instável; visão fora de foco; visão unidirecional; retrovisão; visão circular; visão global ou de 360°; visão sem deformação devido à perspectiva; visão em planos; visão omnidirecional; omnivisão ou omni-vidência generalizada, característica do corpo mental; visão em bloco; visão endoscópica ou em profundidade; visão magnificadora; visão microscópica; visão cromática; visão no escuro; raio de alcance da visão e a

atuação da força da vontade na visão extrafísica; a visão em close; a visão de raios X; o zum e a visão extrafísica; a visão panorâmica (V. cap. 39); etc.

Empenho. A rigor, para a consciência projetada não existem luzes cegantes nem trevas impenetráveis (V. cap. 411). Tudo depende de suas possibilidades pessoais, empenho da vontade e desempenho extrafísico para ver, discernir, presenciar ou participar dos eventos extrafísicos.

Coadjuvante. A visão extrafísica constitui poderoso fator coadjuvante da conscientização da consciência ao se projetar e do despertar extrafísico dos projetores de modo geral, especificamente dos projetores míopes e daltônicos no estado da vigília física ordinária.

Aspectos. Em virtude da transferência dos processos da visão extrafísica, mesmo os objetos mais familiares, em certas circunstâncias, podem parecer desconhecidos à consciência humana projetada, tomando aspectos caóticos e estranhos.

Invisíveis. A visão extrafísica pode também perceber formas que, embora físicas, são totalmente invisíveis à vista retiniana, física, ordinária. Estão neste caso as partículas que compõem a atmosfera e as emanações provenientes dos seres vivos.

Global. A visão extrafísica global, circular, panorâmica, ou omnivisão generalizada, característica do corpo mental, permite enxergar no claro ou no escuro, simultaneamente em todas as direções, e ver os objetos por todos os lados ao mesmo tempo. Neste caso, cada partícula situada no interior de um sólido é tão visível quanto a que se acha na superfície e a audição é substituída pela percepção taquipsíquica, automática, dos pensamentos. No taquipsiquismo da consciência projetada e expandida, a velocidade mental parece ser superior à velocidade máxima das interações ou velocidade da luz.

Dissolução. A visão extrafísica, às vezes, quando o projetor projetado dispõe de maior energia consciencial, parece penetrar através das moléculas dos objetos sólidos, tais como paredes, muros, rochas, e granitos, como se a matéria densa se dissolvesse ao contato do pensamento emitido por sua consciência. Esta é a sensação de *dissolução extrafísica*.

Cega. A *projeção cega*, ou na escuridão extrafísica, é aquela na qual a consciência percebe perfeitamente estar projetada fora do corpo humano, porém não enxerga nada no período antes de obter a visão extrafísica. Veja bem: a consciência sabe perfeitamente que está projetada fora do corpo humano, não enxerga absolutamente nada, e pode até volitar sem ver nada, na escuridão completa.

Distinção. A consciência projetada precisa aprender a distinguir os ambientes extrafísicos superando a visão extrafísica indefinida, sem visibilidade, como que em penumbra, que não raro acontece por falta de energia consciencial.

Dificuldades. As letras e os números são objetos mais difíceis para a consciência projetada ver ou ler. As imagens visuais, ou figuras vivas, são mais acessíveis à visão extrafísica. Tais observações já foram constatadas até mesmo em condições experimentais de laboratório. Ainda não se sabe exatamente a razão disso.

Autopasses. Um dos recursos que tenho usado quando projetado a fim de obter ou intensificar a visão extrafísica é a aplicação de autopasses, diretamente no plano extrafísico, sobre a cabeça do próprio psicossoma (paracabeça). Esses autopasses parecem atuar compensando as energias, enxaguando ou limpando as excrescências densas de energias do duplo etérico ou do ambiente extrafísico, *aderidas* ao psicossoma, clareando assim o processo da visão direta.

Deturpações. A visão extrafísica da consciência projetada varia enormemente quanto ao enfoque, nitidez, coordenação, etc., dependendo do ambiente extrafísico focalizado e, mais que tudo, das qualidades das percepções extrafísicas da consciência conforme o seu veículo de manifestação na oportunidade, que podem alterar as visões em razão de inúmeros fatores. Exemplos de visões extrafísicas deturpadas: ver o próprio corpo humano, deitado no leito, sem a cabeça, ou igual a massa escura, ou numa visão chata, em duas dimensões, como se fosse uma folha de papel; ver o ambiente interno do quarto de dormir alterado, com cortinas não existentes, numa decoração antiga já substituída, com espaço interno mais amplo, pé-direito mais alto, cores diferentes; etc.

Bibliografia: Andreas (36, p. 54), Blackmore (139, p. 4), Bozzano (166, p. 186), Coxhead (312, p. 119), Currie (354, p. 148), Denning (391, p. 48), Grosso (650, p. 186), Krishnan (869, p. 21), Mitchell (1069, p. 4), Monroe (1065, p. 183), Salley (1496, p. 159), Sculthorp (1531, p. 94), Sherman (1551, p. 185), Vieira (1762, p. 116), Yogananda (1894, p. 205).

240.ATENÇÃO EXTRAFUSICA

Definição. Atenção extrafísica: aplicação cuidadosa da consciência projetada a alguma idéia ou coisa.

Sinonímia: fixação da observação; para-atenção.

Tipos. A atenção extrafísica pode ser classificada em dois tipos básicos: a aplicada ou fixada, e a saltuária ou desatenta.

Controle. O controle da fixação da atenção constitui a base insubstituível para o aperfeiçoamento das percepções extrafísicas e da melhoria da qualidade dos experimentos da consciência durante as excursões fora do corpo humano.

Desvio. Qualquer desvio da atenção extrafísica pode significar a mudança, às vezes radical, do alvo mental predeterminado pela consciência projetada, porque a atenção, no caso, age como a ponta de lança, o instrumento imediato, ou a primeira alavanca de três fatores que se resumem num só: vontade, pensamento e ação.

Cordão. A ausência da fixação da observação da consciência encarnada projetada, totalmente absorvida no que vê fora do corpo humano, faz com que grande número de projetores jamais vejam o cordão de prata que acabam julgando não existir. Alguns projetores nem chegam mesmo a distinguir o próprio psicossoma, as suas paramãos, as suas vestes extrafísicas, etc.

Bibliografia: Baumann (93, p. 44), Vieira (1762, p. 83).

241. ESCALA DE OBSERVAÇÃO PÁ CONSCIÊNCIA PROJETADA

Definição. Escala de observação: sistema de referência escolhido pela consciência para encarar e analisar os fenômenos da vida cotidiana.

Sinonímia: abordagem científica; ângulo analítico; enfoque didático; processo de observação; sistema de referência.

Versões. Conforme o momento e as circunstâncias da sua percepção, a consciência examina a sua versão provável do universo. Onde está uma consciência existem diferentes tipos de realidade de acordo com os diferentes tipos e níveis de evolução de consciência, ou pontos especiais de experiência. O universo, bem como os planos existenciais, antes de mais nada e sobretudo, constituem uma estrutura puramente parapsíquica consoante o modo de ser, o padrão de percepção, a escala de atualização, ou a aproximação da realidade percebida pela consciência, individualmente, como unidade, de per si.

Percepções. A existência objetiva das coisas depende, em primeiro lugar, da percepção subjetiva. A rigor, existência e percepção, sujeito e objeto, são conceitos inseparáveis. O corpo emocional — o psicossoma — cria o seu campo emocional ou o mundo emocional e isso' influi na apreensão da realidade. As experiências são intercomunicáveis no *aqui-agora* cósmico. A nossa consciência, de manifestações instáveis, atua sucessivamente, sem cessar, através de níveis diversos de subjetividade.

Giz. Um pedaço de giz usado para escrever sobre o quadro-negro será visto pelo homem comum, segundo a *escala* de observação humana *normal*, como sendo pequeno objeto sólido. O geólogo, seguindo a *escala microscópica*, verá os constituintes geológicos, o processo de formação da rocha, a idade, a dureza, o carbonato ou sulfato de cálcio do corpo sólido do giz. O químico, adstrito à *escala química*, analisará a composição química do giz, o pH, especulando sobre as cadeias dos elementos químicos derivados do carbono que compõem o bastonete de giz. O físico, conforme o gabarito da *escala subatômica*, distinguirá os elétrons, núcleons e campos em perpétuo movimento estruturando o giz.

Fenômenos. No caso do giz, cada uma dessas consciências viu o mesmo objeto, aparentemente como se fossem examinados *quatro objetos* diferentes uns dos outros. O fenômeno básico, natural, no caso, é um só: o movimento dos elétrons. Nenhum do *quatro observadores* incorreu em erro, nem modificou o objeto, contudo, foram detectados *quatro fenômenos* distintos. Isso ocorreu devido à utilização de *quatro* diferentes *sistemas* de referência. Para o homem — ou a consciência —, a escala de observação cria o fenômeno. A consciência que muda a escala de observação encontra ou descobre fenômenos novos para si e para outras consciências.

Mudança. Qualquer mudança na escala de observação dá origem a fenômenos diferentes em relação à mesma consciência observadora. No caso apontado, um só observador poderia ter visto quatro fenômenos diferentes onde existem apenas o fenômeno natural da movimentação dos elétrons e partículas atômicas componentes do bastonete de giz.

Balde. Outro exemplo onde se pode observar a importância da escala de observação é o problema existente na transmissão telepática que, acredita-se, seja feita através de imagens e não de palavras, afastando aí o problema da diversidade de línguas. Se alguém vai transmitir telepaticamente apenas, a idéia de um *balde* para um grupo de pessoas, a captação pode ser feita das maneiras mais diversas. Uns acharão que a transmissão foi de um copo com água, outros verão uma cola de bastão, outros um recipiente de lixo, outros um lápis, uma caneca, ou mesmo o balde de fato, e todos estarão certos embora

com idéias diferentes.

Grego. Se se fosse transmitir hoje a um grego, da Grécia Antiga, o pensamento de que “um avião bateu em um prédio de apartamentos e destruiu uma torre de televisão”, ou a idéia de “um automóvel último tipo”, por exemplo, ele delimitaria todo esse pensamento às próprias idéias e veria certamente um outro fenômeno, porque tais coisas ou objetos não pertenceriam, ainda, ao âmbito de seus pensamentos — o seu mundo consciencial — ou talvez simplesmente diria que não entendeu nada da exposição feita.

Deduções. Torna-se fácil deduzir que a análise da escala de observação permite alcançar quatro objetivos distintos: a ampliação do entendimento das coisas (criaturas e criações) do ponto de vista científico; a evitação de graves erros de abordagem racional e análise em geral provenientes do cérebro humano; a identificação das grandes diferenças geradas por observações defeituosas; e a explicação lógica de inúmeras contradições aparentes.

Extrafísico. Se a consciência, no estado de vigília física ordinária, no plano da matéria densa, usando o espelho deformador dos sentidos humanos, pode se equivocar tanto com relação aos fenômenos corriqueiros da realidade física a que está habituada na vida diuturna, o que não ocorrerá quando esta mesma consciência se projeta — ainda mesmo com aguda lucidez — para fora do corpo humano, no sutil, inabitual, imenso, indefinido, e inexplorado plano extrafísico?

Diferença. Quando a consciência encarnada está projetada no plano extrafísico, seja através do psicossoma ou através do corpo mental, o processo pelo qual recebe informações difere dos cinco ou mais sentidos do corpo humano, que respira no plano físico. Para começar, antes de tudo, o projetor consciente é, ao mesmo tempo, o objeto e o observador da experiência projetiva.

Humana. A visão física é, rotineiramente, estável, permanente, imutável. Quando o homem vai ver e analisar um objeto físico, as possibilidades de sua visão são previsíveis. Ele conhece a extensão dos recursos perscrutadores com que conta para examinar acuradamente o objeto. Em muitos casos usa, sem se preocupar com o tempo, instrumentos outros, de maior acuidade, para corrigir ao máximo suas deficiências físicas e aprimorar o exame detalhado: lentes, óculos, microscópios, telescópios, etc.

Projetada. A visão extrafísica da consciência projetada é completamente instável, imprevisível, e tende a funcionar de modo rapidíssimo. Também não há possibilidades de se usar instrumentos no estado projetivo fora do corpo humano. A única solução inteligente será a intensificação da lucidez extrafísica, melhorando as percepções da consciência projetada, que abrangem parâmetros bem mais amplos do que a amplitude da consciência na condição de restringimento do corpo humano, no estado da vigília física ordinária.

Condições. Tendo em vista a escala de observação da consciência humana projetada, compreende-se, então, as causas das disparidades das percepções extrafísicas dos projetores que derivam, além de outras, de seis condições projetivas: o tipo ou natureza da projeção consciente; o veículo de manifestação da consciência; a densidade deste veículo de manifestação; o grau de lucidez da consciência projetada; a frequência vibratória do plano extrafísico aonde a consciência se manifesta; o traquejo, experiência, desenvoltura extrafísica, ou competência projetiva da consciência encarnada projetada.

Disparidades. Evidentemente torna-se muito difícil estarem duas consciências encarnadas projetadas: ao mesmo tempo; no mesmo plano; usufruindo de igual modo das mesmas seis condições projetivas referidas; tudo isso a fim de observar ou vivenciar os mesmos eventos extrafísicos. Daí surgem as disparidades dos relatos em função da diversidade da captação extrafísica das consciências projetadas.

Suposição. Como exemplo, suponhamos que quatro projetores encarnados procurem visitar extrafísicamente um homem-alvo, enfermo, numa cidade distante:

- a. *Comum.* A consciência do primeiro projetor deixa o corpo humano inanimado e sai pelo psicossoma leve, com plena lucidez, localiza o homem-alvo e relata, depois, que transmitiu, aparentemente sozinha, um passe energético (V. cap. 201) na área gastrintestinal do assistido.
- b. *Assistida.* A consciência do segundo projetor, deixando o corpo humano inanimado, sai pelo psicossoma denso, lastreado pelas energias do duplo etérico, na condição semiconsciente, assistida por amparador (V. cap. 187), e vai até o homem-alvo que recebe as energias de ambos — o projetado e o amparador — nada relatando quanto a pormenores da experimentação extrafísica porque não se recorda.
- c. *Clarividência.* A consciência do terceiro projetor, sem perder a continuidade da própria lucidez e o controle psicomotriz do corpo humano, sai instantaneamente pela clarividência viajora (V. cap. 43), vai até o homem-alvo e fala que vê o interior do organismo dele através da heteroscopia extrafísica (V. cap. 52), identifica uma úlcera gástrica e diz que, por fim, transmitiu energia em toda a área orgânica afetada do paciente.
- d. *Mental.* A consciência do quarto projetor deixa o corpo humano inanimado retendo o duplo etérico e o psicossoma e, na condição de consciência puntiforme (V. cap. 190), entra, extrafísicamente, no cérebro do doente-alvo e, depois do retorno afirma ter socorrido energeticamente o paciente, portador de úlcera gástrica, através da melhoria dos seus pensamentos.

Diferenças. Os quatro projetores tiveram quatro experiências diferentes, atingiram satisfatoriamente o alvo mental e atenderam à finalidade da projeção, cada qual a seu modo. Diferiram, no entanto, quanto à escala de observação empregada conforme a consciência projetada, o que fez cada qual relatar ocorrências com o mesmo objeto — o enfermo-alvo — mas sob ângulos diversos. Daí, obviamente, podem decorrer inúmeros mal-entendidos e aparentes contradições, ao se fazer a acurada análise comparativa das quatro experiências.

Repetições. Na verdade, pode ocorrer até que o mesmo projetor, no mesmo distrito extrafísico, em duas projeções diferentes, observe aspectos ou ângulos dos mesmos seres, objetos, e ocorrências de modo inteiramente diverso em razão de suas percepções extrafísicas alteradas, de maneira específica, em cada oportunidade.

Pessoal. Extrafísicamente tenho ido a um mesmo local, extrafísico, até três ou quatro vezes, repetidamente, em épocas diversas, para então poder começar, de fato, a entendê-lo. Por outro lado, tal recurso melhora o meu sistema de referências na escala de observação extrafísica.

Médiuns. De igual modo, não se pode esquecer que a escala de observação do médium vidente é bem diferente do sistema de referência do homem comum, sem sensibilidade paranormal avançada, no que diz respeito à possibilidade de detectar e identificar o projetor projetado, ou seja, de cooperar nas confirmações posteriores à projeção da consciência.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 40).

242. DESEMPENHOS DA CONSCIÊNCIA PROJETADA

Definição. Desempenho da consciência projetada: atuação do projetor encarnado conforme as suas possibilidades projetivas quando livre no plano extrafísico.

Sinonímia: atuação projetiva; competência projetiva; performance projetiva.

Escala. Os desempenhos da consciência projetada se estendem por uma gama variada de atuações, desde as corriqueiras e conhecidas atitudes cotidianas, próprias da vida humana, até as mais surpreendentemente exóticas manifestações em relação à existência convencional.

Importância. Os desempenhos da consciência projetada estabelecem a sua evolução básica e influem sobre quatro períodos existenciais: a vida humana restante à pessoa; a projeção final ou desencarnação próxima; o intervalo reencarnatório imediato ou período de intermissão; e a próxima reencarnação à frente, dentro do ciclo das vidas físicas sucessivas.

Tipos. Dentre os tipos existentes dos desempenhos da consciência humana projetada pelo psicossoma destacam-se: dispensa da respiração; ausência da dor física; leveza; ausência de peso; insubstancialidade; intangibilidade aos seres humanos; invulnerabilidade a agentes físicos; irradiação fotônica extrafísica; irradiação de energia consciencial; criação de formas-pensamentos; tessitura mental do traje extrafísico; autoluminosidade; rejuvenescimento da aparência extrafísica; constatação da transparência das coisas e objetos humanos; observação do duplo das coisas e objetos humanos; autopermabilidade extrafísica; psicolocomoção; desencadeamento de fenômenos mediúnicos extrafísicos; geração de efeitos estroboscópicos extrafísicos; exercício da mediunidade sem o corpo humano direto; invasão extrafísica espontânea, sem intenção negativa, da privacidade de encarnado ou desencarnado, com aparência de homem ou de mulher; aparição tangível a seres encarnados; bilocação física; precognição e retrocognição extrafísicas; vida consciencial sem a forma e o tempo convencionais humanos; condição da consciência contínua; etc.

Intangibilidade. A intangibilidade da consciência projetada aos seres humanos, de modo ordinário, traz como implicação direta o fato de que o psicossoma, e também o duplo etérico, quando dentro do corpo humano não têm existência pela consciência, como se fossem somente criados como formas-pensamentos no momento da projeção, pois do contrário ofereceriam resistência direta como substâncias que são, análogas à do projetor. No entanto, os fatos estão aí: o corpo humano, o duplo etérico e o psicossoma são extremamente *reais* quando a consciência se manifesta adequadamente, conforme o plano existencial, e não parecem formas-pensamentos, nem oferecem resistência uns aos outros em certas circunstâncias. As suas *substâncias*, portanto, existem com frequências vibratórias ou *insubstancialidades* diferentes.

Compostas. As ações extrafísicas compostas, ou seja, as atitudes simultâneas que exigem divisão de atenção e divisão da canalização da transmissão de energia consciencial para vários alvos, executadas pela consciência projetada com lucidez para fora do corpo humano, num ambiente extrafísico crosta-a-crosta, estão evidentemente entre as difíceis e evoluídas.

Exemplo. Bom exemplo da atenção tripartida está no ato assistencial de permanecer volitando, ou mantendo-se pairando no espaço, numa atmosfera extrafísica mais carregada, o que, por si só, já exige certa aplicação da energia consciencial (1) e, ao mesmo tempo, exteriorizar energias pelas mãos e braços do psicossoma sobre uma entidade enferma de um lado (2) e outra de outro lado (3), sem perder o domínio da estabilidade do transcurso pacífico da projeção consciente e o equilíbrio íntimo da consciência em si, evitando envolvimento emocional apaixonado negativo, e a perda da paciência e da compreensão fraterna.

Concentração. Para alcançar todos os objetivos positivos, numa injunção dessas, a consciência projetada deve minimizar as perturbações dos enfermos, marginalizando o que falam, gritam, *telepatizam*, ou gesticulam nervosamente, para além do foco central de sua atenção, concentrando-se na manutenção do equilíbrio de sua posição estratégica e na execução das transmissões intensas de energias.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 159).

243. INABILIDADES DA CONSCIÊNCIA PROJETADA

Definição. Inabilidade da consciência projetada: falta de experiência, traquejo, desenvoltura, e competência nas experimentações da projeção consciente no plano extrafísico.

Sinonímia: inabilidade astral; inabilidade extrafísica; inaptidão projetiva; incapacidade extrafísica; incompetência projetiva.

Hábitos. Os hábitos e padrões mentais derivados das atividades humanas, no estado da vigília física ordinária, influenciam fortemente as reações e comportamentos da consciência projetada no estado extrafísico, provindo daí muitas das inabilidades do projetor projetado.

Gênio. Em tese — falando quanto aos encarnados em geral — ninguém é totalmente inábil fora do corpo humano, mas também ninguém é totalmente hábil na mesma condição. Até o momento ainda não encontrei nenhum projetor-encarnado-gênio. Alguém conhece algum?

Tipos. As inabilidades da consciência projetada podem ser classificadas em dois tipos: as inabilidades universais e as inabilidades individuais.

a. *Universais.* Exemplos de inabilidades universais: dificuldade de se contatar os encarnados; incapacidade de atuar sobre os objetos físicos; dificuldade para fazer leituras de vários tipos; etc.

b. *Individuais.* Exemplos de inabilidades individuais: reações compulsivas ridículas; não-vigilância contra instintos, hábitos estratificados, e condicionamentos humanos; dificuldade para o refreio do emocionalismo no plano crosta-a-crosta; problema para o domínio do impulso sexual e suas repercussões extrafísicas; passividade ante surpresas e traumas extrafísicos; receios infundados, às vezes até de causas desconhecidas; iniciativa débil da consciência projetada; inibição extrafísica da consciência projetada que delimita o ambiente e facilita a retração do cordão de prata; etc.

Superação. As inabilidades universais, que atingem a todas as consciências encarnadas projetadas, são superadas com a evolução da projetabilidade (V. cap. 130) do praticante que, por sua vez, somente é obtida depois que o encarnado conseguir sobrepor-se às suas inabilidades individuais através do estudo teórico e de projeções disciplinadas, constantes e sucessivas. Daí o porquê e a importância das técnicas projetivas.

Contribuições. Sem dúvida o melhoramento das condições individuais perante a moral cósmica, o comportamento, a concentração mental, o desassombro perante as descobertas e coisas novas, etc., no estado da vigília física ordinária, contribuem igualmente para a superação das inabilidades da consciência projetada.

Bibliografia: Greene (635, p. 56), Monroe (1065, p. 182), Schiff (1515, p. 116), Vieira (1762, p. 163).

244. IMPOSSIBILIDADES EXTRA-FÍSICAS

Definição. Impossibilidade extrafísica: tudo aquilo que seja de fato irrealizável à consciência projetada fora do corpo humano.

Sinonímia: impraticabilidade extrafísica; incapacidade extrafísica; inexequibilidade extrafísica; irrealizabilidade extrafísica.

Discernimento. O projetor, ou projetora, deve estar sempre desperto para as suas reais impossibilidades extrafísicas, o que lhe permitirá maior discernimento da consciência fora do corpo humano, a identificação das interferências oníricas nos eventos extrafísicos, o conhecimento da extensão das suas formas-pensamentos, e o aprofundamento do seu juízo crítico.

Tipos. Excluídos, obviamente, os estados fantasiosos e os simulacros de ações, há três tipos básicos de impossibilidades extrafísicas para o projetor ou projetora: fisiológicas, psicológicas e psicofísicas.

260.1. *Fisiológicas:* ejaculação; ovulação; fecundação; gestação (ou geração de novas crianças); aborto; alimentação comum; etc.

260.2. *Psicológicas:* suicídio; morte biológica; etc.

260.3. *Psicofísicas:* o fato de a consciência projetada nada poder levar consigo do plano físico para o plano extrafísico durante a projeção consciente e suas conseqüências; etc.

Desencarnados. Vale lembrar que existem legiões de desencarnados consciencialmente atrasados vivendo ainda, em seus mundos conscienciais ilusórios, atendendo pelo psicossoma denso a todas as necessidades fisiológicas do homem comum que ainda pensam ser « possuir. Para eles tais carências são reais, críticas, indispensáveis e, mais apropriadamente, parapatológicas. A consciência encarnada projetada, obviamente, não deve imitar tais condições parapatológicas dos desencarnados enfermos.

Bibliografia: Cairington (245, p. 281), Rampa (1357, p. 109), Vieira (1762, p. 162).

245. ENERGIA IMANENTE

Definição. Energia imanente: energia primária, vibratória, essencial, multiforme, totalmente impessoal, dispersa em todos os objetos ou criações físicas do Universo, portanto, universalmente difusa, ou onipresente, ainda indomada pela consciência humana, e demasiadamente sutil para ser descoberta pelos atuais instrumentos tecnológicos.

Sinonímia: acasa (hindus); alavanca psíquica (W. J. Crawford: 7-1930); *alcaeste*; alma do universo (Gustav Stromberg); anamorfose (Ludwig von Bertalanffy); andrimanitra (Malásia, Filipinas); *ani* (Ponape, Pacífico); *anima mundi* (Avicenna: 980-1037); antropoflux (Farny); *anut* (Ku-saic, Pacífico); *aôr* (hebreus); *arqueo* (Paracelso); *arunquiltha* (aborígenes, Austrália); *atna* (Maoris, Nova Zelândia); *ayik* (Elgonyi, África); azote (alquimistas); *badi* (Malásia); *baraka* (Sufis); bio-efluxo (Paul Joire); bioenergia; biofluxo; biomagnetismo (George De la Warr: 1904-1969); bioplasma (V. S. Grischenko); campo quase-eletrostático (Henry Margenau); campo unificado (Albert Einstein: 1879-1955, nobelista); *cause formativa* (Aristóteles); *chi* (acupunturistas, China); churinga (aborígenes, Austrália); ectoplasma (Charles Robert Richet: 1850-1935; nobelista de medicina em 1913); efloroscências (Albert Freiherr von Schrenk-Notzing: 1862-1929); eflúvios (Hippolyte Baraduc: ?-1909); elan vital (Henri Bergson: 1859-1941; nobelista de literatura em 1928); eletricidade vital; elima (congoleses); energia astral; energia biocósmica dielétrica (Oscar Brumler); energia biopsíquica; energia bio-radiante (Francisco Racanelli); energia biótica; energia cósmica; energia curativa; energia *eloptica* (Thomas Galen Hieronymus); energia fisionuclear; energia formativa (Paul Kammerer); energia *hormica* (William McDougall: 1871-1938); energia invisível; energia magnética; energia mantenedora; energia metapsíquica; energia nêurica (E. Barety); energia noética (Charles Musès); energia pré-física (George De la Warr); energia primária; energia primordial; energia psiconuclear; energia psicotrônica (Robert Pavlitta); energia somatonuclear; energia telérgica; energia universal; energia vital (antigos chineses); energia X (John White); enteléquia (Hans Driesch: 1867-1941); entropia negativa (Erwin Schrodinger); espírito santo (cristãos); *etherium* (J.S. Grimes); faculdade psi (Joseph Banks Rhine: 1895-1980); *facultas formatrix* (Galeno: 130-200); fator X (Bernard Grad); fluido cósmico fundamental; fluido faquijriano; fluido magnético (Franz Anton Mesmer); fluido mesmérico; fluido perispiritual; fluido psíquico; fluido universal; fluido vital (Allan Kardec); fogo serpentino; força astral; força biodinâmica (Enrico Morselli: 1852-1929); força cerebral irradiante (Cesare Lombroso: 1836-1909); força cósmica; força da vida (Luigi Galvani: 1739-1798); força ectênica (Marc Thury: 1822-1905); força eletrônica; força extramaterial; força etérica

(radiestesistas); força formativa etérica (Rudolf Steiner: 1861-1925); força indefinida (Albert De Rochas: 1837-1914); força motora (John Worrel Keely); força nervosa (Charles Bray); força nêurica-radiante (A. Barety); força ódica (Karl Louis von Reichenbach; 1788- 1869); força psicossomática; força psicotrônica; força psíquica (Edward William Cox: 7-1879); força telúrica; força universal; força vital (Christian Friedrich Samuel Hahnemann: 1755-1843); força X (L. E. Eeman); *gestaltung* (Johann Wolfgang von Goethe); *han* (Ponape, Pacífico); *huaca* (peruanos); inata (D. D. Palmer); informação de campo; *it* (Georg Groddeck: 1886-1934); *kalit* (Palan, Pacífico); *kasinge* (Palan, Pacífico); *ki* (japoneses); *kriptus*; *kundalini*; *labuni* /Gelaria, Nova Guiné); libido (Sigmund Freud: 1856-1939); luz astral (H. P. H. F. de Blavatsky: 1831-1891); luz sideral (Paracelso); *magnale magnum* (Jan Baptista van Helmont: 1577-1644); magnetismo animal (Franz Anton Mesmer); magnetismo vital (Charles Littlefield); magnetoísmo (A. Wendler); mag- netoeletricidade (William T. Tiller); *mahashakti*; mana (polinésios e kahunas havaianos); *manitu* (índios algonquianos); *megbe* (pigmeus ituri); *mulungu* (Yaos, África Central); *mungo* (sudaneses); munis (Paracelso); neo-energia; nervaura (Joseph Rodes Buchanan); *nervengeist* (Frederika Hauffe: 1801-1829); neuricidade (E. Barety); *ngai* (Masai, África); *njom* (Ekoi, África); *nous* (Platão); *od* (Karl Louis von Reichenbach); *odile*; *oki* (índios iroqueses); onana; *oni* (Nazareno Tourinho); orenda (índios iroqueses); orgônio (Wilhelm Reich: 1897-1957); para-eletricidade (Ambrose Wor- ral: 7-1972); parenergia; percepção primária (Cleve Backster); plasma psi (Andrija Karl Puharich); *pneuma* (Erasistratus: 300 a.C.); prana (iogues, Índia); *prakriti* ou *mulaprakriti* (hindus); princípio unitário da natureza (L. L. White); princípio vital (vitalistas); *psichode* (Marc Thury); psinergia; quinta força; radiação mitogenética (Alexander Gurwitch); radiação ódica; raios de luz (Robert Fludd: 1574-1637); raios rígidos (Julian Ochorowicz: 1850-1918); *rlum* (boximanes, Kalahari); *ruach* (hebreus); sa (egípcios); sila (esquimós); sincronicidade (Cari Gustav Jung: 1875-1961); sinergia (Abraham Maslow: 1908-1970); *spiral*; *spiritus* (Robert Fludd); telergia; tesma (Hermes Mercúrio Trismegistus); tempo (Nikolai Kozyrev); *tao*; tendência integrativa (Arthur Koestler: 1905-1983); terceira força (Robert Monroe); *tondi* (Bataks, Pacífico); *universion* (Georges Lakho- vsky); *vis formativa*; *vis medicatrix naturae* (Hipócrates); *vril* (Henry Bulwer-Lytton); *wakan* (índios sioux); *wakonda* (índios sioux); *wodan* (alemães); *wong* (africanos, Costa do Ouro); *yaris* (To- bi, Pacífico); *yesod* (cabalistas); zoéter (Hippolyte Baraduc); zogo (tribos, Torres Strait, Austrália).

Multímoda. Como se observa na relação desta sinonímia, ainda incompleta, de denominações e termos da energia imanente, que a rigor não são exatamente sinônimos em todos os casos, mas se equivalem em suas finalidades convergentes, ou seja, representando diferentes nomes para o mesmo tipo de conceito, a humanidade está ansiosa para reconhecer, entender e controlar essa energia que permeia o Cosmos, aparentemente onipresente, multimoda, e constatada desde trinta séculos antes da Era Cristã.

Formas. Os modernos pesquisadores físicos estabeleceram a existência de quatro formas básicas de energia física ou interações energéticas, na ordem decrescente: interações *fortes*, que atuam no nível subatômico das partículas elementares, causando igualmente a união do núcleo atômico; as interações *eletromagnéticas*, onde se encontra a origem da maior parte da Física cotidiana; as interações *fracas*, também observadas no nível subatômico das partículas elementares e da radioatividade; as interações *gravitacionais*, que o homem sente como sendo o impulso gravita- cional.

Matéria. Do ponto de vista geral, aceita-se hoje que toda matéria é energia, sendo inconcebível a Criação sem energia, uma das últimas coisas comuns sobre a qual nada sabemos, pois observamos tão- somente suas manifestações.

Terminologia. Uso aqui os termos “energia imanente” e “energia consciencial” para caracterizar os fatos dessas energias não-físicas, aguardando o consenso universal que deve surgir, algum dia, sobre a terminologia adequada, quando então prevalecerá uma expressão cunhada para esse fim, ratificando essa hipótese ainda tão controvertida, que tem, contudo, raízes lógicas desde a Antiguidade, conforme se observa nos estudos dos modernos pesquisadores.

Transferência. Na verdade, a energia imanente não pode ser criada nem destruída, mas transferida, captada, transformada, modulada, emitida e projetada pelas estruturas do subconsciente formando a potencialidade psi, influenciando nos fenômenos paranormais e na projetabili- dade dos seres humanos.

Universal. Essa energia é fenômeno universal, identificado em épocas, locais, e civilizações diferentes, desde as antigas tradições ocultas, esotéricas e pré-científicas. Toda a matéria existente é energia. Existem a incriatividade e a indestrutibilidade da matéria-energia.

Explicações. A energia imanente constitui fator essencial para a explicação satisfatória de inúmeras ocorrências: Acupuntura; aura; autocombustão voluntária; autodefesas extrafísicas; auto- desencarnação; autoluminosidade; autoparada cardíaca voluntária; *ballonnement*; banho energético pós- projetivo; chacras; chuvas, correntes e fogos extrafísicos; cirurgia mediúnic ou paracirurgia; combustão espontânea; *congressus subtilis*, desmaterializações; digitopressura; ectoplasmias; energia consciencial; esfera extrafísica de energia; estado vibracional; exteriorização da motricidade; homeopatia; *kundalini*; locais extrafísicos interditados; formas-pensamentos; orgonologia; para- pirogenia extrafísica; passes

curativos; *poltergeister* projetivos; projeção autocurativa; radiestesia; *raps* projetivos; rastro de luz do psicossoma; rematerializações; teleportação; vergamento de metais pela vontade; etc.

Análise. Se o leitor deseja se inteirar mais de perto do problema, sempre importante, das energias conscienciais, analise, numa abordagem conjunta, específica, os seguintes capítulos deste livro: 90 a 103, 109 a 115, 208, 219, 236, 245 a 253, 261, 273 a 275, 307, 314, 319, 339, e 440 a 442.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 135), Andreas (36, p. 84), Bedford (103, p. 15), Blavatsky (153, p. 378), Coddington (289, p. 15), D'ar'oo (365, p. 197), Digest (401, p. 382), Fodor (528, p. 125), Gaynor (577, p. 199), Granja (621, p. 156), Greene (635, p. 60), Greenhouse (636, p. 102), Hammond (674, p. 12), Haynes (698, p. 154), Karagulla (814, p. 110), Kilner (843, p. 38), Long (947, p. 125), Martin (1003, p. 84), Meek (1030, p. 34), Monroe (1065, p. 270), Mons (1066, p. 120), Morei (1086, p. 81), Moss (1096, p. 104), Paula (1208, p. 149), Pensamento (1224, p. 75), Puharich (1337, p. 245), Shepard (1548, p. 295), Spence (1588, p. 141), Tansley (1649, p. 123), Tondriau (1690, p. 23), Tourinho (1693, p. 78), Walker (1782, p. 32), Wang (1794, p. 69), Wedeck (1807, p. 262), White (1829, p. 550), Wüson (1854, p. 534), Zaniah (1899, p. 334),

246. ENERGIA CONSCIENCIAL

Definição. Energia consciencial: aquela energia imanente que a consciência emprega em suas manifestações em geral.

Sinonímia: energia anímica; energia interior; energia projetiva; força anímica; magnetismo pessoal; microondas energéticas; PK biológico.

Atributos. Seja qual for o nome que um dia essa energia imanente transformada em consciencial receber, hoje ela parece ser responsável pelos atributos, ou qualidades da personalidade humana, chamados: carisma, charme, encanto pessoal, fascinação, *glamour*, *it*, magnetismo pessoal, *sex appeal*, etc. Há quem use também o termo *energia* para designar, de maneira abrangente, qualquer sinônimo de: atração; axé; carga; clima; disposição; energismo; entusiasmo; fluido; força; força de vontade; participação da platéia; pique; saúde; vibração; vitalidade; etc.

Pesquisas. A energia consciencial suscita inúmeras pesquisas sobre sua natureza, propriedades peculiares, fontes, partículas, liberação, transferência, isolamento, armazenamento, campos, compatibilidade e catalise biológica, sensibilidade à inteligência, relação ao tempo e ao espaço, leis que a regem, o seu uso com a máxima eficácia, outras conseqüências, etc. Tudo isto pode parecer bastante abstrato. O que não impede que exista (V. cap. 49).

Fatos. Aqueles que julgam poder descartar com facilidade a teoria da energia consciencial, derivada da energia imanente, como ilógica ou não conforme o espírito racional, para explicar inúmeros fenômenos, devem se lembrar destes fatos relativos à nossa aura eletromagnética pessoal: o corpo humano emite energia magnética e energia térmica; inúmeras técnicas da Medicina convencional moderna se baseiam justamente em conceituações biológicas sobre alguma forma de energia bioelétrica, ou ondas psicoelétricas geradas pelo pensamento e a consciência; o eletroencefalógrafo registra e grava formas de energia eletromagnética que pulsam continuamente nos dois hemisférios cerebrais dos homens e animais e, com esse traçado, muitos costumam fazer diagnóstico; o eletro- cardiograma, o eletromiograma, a cronaximetria, e outros processos da bioeletrônica são também registros parciais de energias orgânicas.

Influxo. A hipótese da energia consciencial é tão válida, ou admissível quanto o ainda hipotético influxo nervoso. Por acaso algum neurofisiologista (ou você mesmo, leitor) já foi apresentado, pessoalmente — para servir como testemunha presencial — ao *influxo nervoso*, esse todo-poderoso agente hipotético que se admite circular ao longo das vias nervosas do corpo humano? Até que ponto atua e qual a natureza do funcionamento da relação coexistente do influxo nervoso com a energia consciencial? É bom lembrar aqui que se admite hoje a distinção de dois tipos de passes energéticos: o magnético (orgânico, neurológico* humano puro, material, fisiológico) e o espiritual (extrafísico, extra-orgânico, composto, para fisiológico).

Relações. As aplicações da energia consciencial têm relação de interesse direto com: toda a Medicina hoje; os antigos conceitos dos chacras dos hindus (V. cap. 109); os nadis, os pontos, e a rede invisível de condutores de energia, conhecidos por meridianos da Acupuntura dos chineses; as técnicas do Do-in, ou da digitopressura, atualmente popularizadas em vários países; a Homeopatia unicista que baseia a cura na harmonização da energia dentro de um indivíduo; a ioga; a meditação transcendental; a piramidologia; a antiginástica; a terapia bioenergética; o Taoísmo chinês; etc.

RMN. A propósito vale informar a última conquista da tecnologia médica — verdadeira revo-

lução no diagnóstico das enfermidades — a construção da câmara de ressonância magnética nuclear (RMN), que permite a obtenção de imagens extremamente detalhadas dos órgãos ou tecidos doentes, podendo assim estabelecer diagnósticos muito mais corretos e precisos, inclusive na exploração do cérebro e do sistema nervoso. O RMN não usa raios X, porém emprega *sinais magnéticos* emitidos pelos núcleos dos átomos do hidrogênio, elemento que se encontra presente em todo o organismo (*O Globo*: Rio de Janeiro; Jornal; Diário; Ano LIX; N9 18.449; 18, maio, 1984; p. 29).

Ectoplasma. A energia consciencial quando se condensa para se manifestar numa condição composta, na substância chamada ectoplasma, dá a sensação de talhar, parecendo que se congrega em grumos, dentro do próprio corpo humano do médium ectoplasta, congregando componentes orgânicos ou biológicos.

Fontes. Existem cinco fontes básicas de energia vital da criatura humana, na ordem crescente de importância:

246.01 Alimentação de sólidos e líquidos.

246.02 Respiração ou oxigenação orgânica.

246.03 Absorção de energia no estado da vigília física ordinária, através dos chacras, proveniente das plantas, animais, pessoas, solo, Sol, etc.

246.04 Sono ou desintoxicação celular com pequena descoincidência dos veículos de manifestação da consciência.

246.05 Projeção da consciência pelo psicossoma ou absorção direta de energia cósmica.

Produções. O passista desenvolvido — bateria carregada ou fonte de força suplementar — sente que a energia consciencial, em certas circunstâncias, pode produzir calor, frio e formigamento principalmente nas mãos, e que as pessoas as quais atende oodem ficar num estado de descompensação energética ou semelhantes ao estado de baterias descarregadas.

Ação. A ação da energia consciencial evidencia estar intimamente associada a mecanismos homeostáticos, ou seja, parece agir de forma a manter o organismo humano num ótimo estado de funcionamento, ou plenamente sadio.

Calor. A energia consciencial provoca uma alteração no movimento molecular, daí porque produz calor durante as transmissões terapêuticas dos passes, afetando os processos auto-regulados que mantêm a ordem nos sistemas biológicos, e intensificando a capacidade do organismo humano de neutralizar a entropia.

Transmissão. Existe a suposição de que a energia consciencial não é conduzida pelo sistema nervoso diretamente e sim, eletroliticamente, pelo tecido conjuntivo, transmitindo informações e sinais nas imediações da superfície do corpo humano. Por outro lado, acredita-se que a energia consciencial é intrínseca na molécula de oxigênio (prana).

Motriz. A energia consciencial pode se manifestar como força motriz pelo psicossoma, restando ainda pesquisar muitos aspectos dos fenômenos tais como: intensidade, potência; decolagem; translocação extrafísica; ação do cordão de prata; efeitos telecinéticos; comunicação consciencial; interpretação da natureza da energia; etc.

Terapêutica. A energia consciencial também se manifesta como recurso terapêutico ao utilizarmos qualquer método de cura que encara o organismo humano mais como energia do que como massa, faltando ainda para serem pesquisadas manifestações diversas a respeito, tais como: exteriorização terapêutica; energia *de fora*; canal mediúnico; passes extrafísicos; autodefesa magnética; influência das afinidades; empatia extrafísica; etc.

Antiguidade. Desde a Antiguidade já era muito empregado pelos gregos, egípcios, hindus, e chineses, o tratamento através da imposição das mãos ou de passes energéticos.

Evidências. Evidenciando a existência da energia consciencial, que pode ser transferida de um doador para o receptor humano, já foi demonstrado, em laboratório, o seguinte: a água tratada com a energia consciencial muda a cor da solução de cristal, proporcionando a indicação visual da presença da energia; e a mesma água tratada com a energia consciencial muda a tensão superficial, a liga de hidrogênio, e as propriedades de eletricidade da água.

Plasmagem. Na plasmagem das formas, através da energia consciencial, pode-se distinguir a criação objetiva, a criação das formas-pensamentos, as ondas móveis, etc. Não existem dois homens, ou duas mulheres, com idêntica energia consciencial.

Prematuridade. O entrosamento das energias conscienciais advindo do acoplamento áurico do estado da gestação, entre a gestante e a consciência do feto, deve afetar profundamente, de algum modo, as diretrizes ou condições reencarnatórias do recém-encarnado. Por isso pergunta-se: - Quais serão as reais consequências energéticas para a consciência reencarnante que passa pela *infância fetal*, ou seja, pelo período que decorre entre o nascimento como criança prematura (a partir de dezoito semanas) e a data em que viria a nascer a termo (quarenta semanas)? A melhor hipótese de pesquisa, no caso, é o levantamento dos níveis de conscientização e de funcionamento chacrais dos adultos que nasceram prematuramente em relação aos nascidos a termo. Isso ainda não foi feito. Serão os nascidos prematuramente mais suscetíveis

à descompensação energética?

Sistemas. Hoje, em diversos países, como normas científicas aceitas pacificamente, a Acupuntura, a moxibustão, e a digitopressura utilizam os conhecimentos do sistema energético físico-extrafísico, segundo as bases da teoria holística, e o arcabouço do corpo bioplásmico, como o quarto sistema orgânico equivalente aos três outros sistemas: o sistema nervoso, o sistema circulatório, e o sistema linfático. Em suas técnicas, empregam os pontos de Acupuntura, o sistema de meridianos, os sistemas de duetos, ou os circuitos de baixa resistência, estreitamente relacionados com o sistema endócrino. A energia consciencial, portanto, já funciona na prática em diversos campos da Medicina, e em terapias alternativas, só não vê esse fato quem não quer.

Anomalias. Até que ponto a energia consciencial do próprio experimentador (fonte desconhecida de erro) é a responsável pelos surpreendentes e inexplicáveis efeitos aparentes (ou ocultos) que, no laboratório, podem talvez reproduzir-se por algum tempo (resultados anômalos ou simples *coincidências* isoladas), e que ao final desaparecem sem deixar traço?

Bibliografia: Alverga (18, p. 81), Bedford (103, p. 171), Gibier (587, p. 114), Meek (1028, p. 165); Scott (1529, p. 62), Walker (1781, p. 15), Wang (1794, p. 151), White (1831, p. 443), Yogananda (1894, p. 235).

247. MOBILIZAÇÃO DA ENERGIA CONSCIENCIAL

Definição: Mobilização da energia consciencial; ação da vontade pela qual a consciência encarnada patrocina a circulação da energia consciencial dentro e fora do corpo humano, redirigindo e normalizando os seus fluxos

Sinónimia: circulação da energia consciencial; energização; normalização energética.

Reservatórios. A energia consciencial, tão sutil quanto poderosa, penetra nos corpos humanos e nos corpos dos animais. Todos possuímos certa provisão dela no corpo inteiro, mas principalmente em certos reservatórios tais como o eixo cérebro-espinal e os grandes plexos simpáticos, bem como no plexo solar, ou cérebro abdominal.

Tipos. Na mobilização da energia consciencial, você pode executar três tipos de manobras consigo mesmo: a circulação de energia consciencial em circuito fechado; a recepção de energia consciencial; e a exteriorização de energia consciencial.

Vontade. A execução de qualquer das três manobras básicas há de partir inicialmente da força da vontade do praticante. A vontade — inquebrantável, granítica, ou siderúrgica — constitui a chave que abre o amplo desempenho das manobras energéticas conscienciais, fazendo do psicossoma junto com o duplo etérico, um centro de mobilização de energias.

Mediunidade. A mobilização da energia consciencial predispõe o animista praticante a servir de médium para as entidades extrafísicas, técnicos em todas as operações energéticas em favor de seres encarnados e desencarnados.

Percepções. O desenvolvimento natural da sensibilidade na aplicação ou mobilização das energias permite com o passar do tempo e a repetição das experiências, que o animista-médium perceba as manifestações energéticas em si, quando sozinho, entendendo os caminhos da energia no íntimo de seus veículos de manifestação consciencial, ou na corrente energética formada pelo conjunto de pessoas receptoras e doadoras, e entidades desencarnadas, quando reunido numa sessão coletiva de exteriorização ou irradiação bioenergética. O praticante pode observar que o seu rendimento energético varia de um dia para outro, saindo derrotado ou vitorioso da empreitada, segundo o seu preparo anterior, boa vontade, disposição, doação, apassivação, ou eficiência em cooperar com os serviços energéticos.

Características. Por aí, então, o praticante sentirá, a partir de si, e se estendendo pelo ambiente: a intensidade do fluxo ou das “pulsações” de energia que passam por ele; a velocidade da descarga energética; a especificação do fluxo de energia em jatos ou contínua; o ritmo exato, específico, do fluxo energético; o aumento ou a diminuição do volume do fluxo; a homogeneidade da descarga bioenergética; o direcionamento da assistência energética; os percursos da circulação da energia no ambiente e fora dele; aonde surge dispersão de energia; aonde ocorre acúmulo das massas de energia condensada; as perdas de energia no fluxo do trabalho; os acréscimos de energia; o tipo de energia atuante; as afinidades das pessoas, presentes, fortes ou fracas, associadas energeticamente; os acoplamentos áuricos; os “tentáculos” energéticos; as rupturas ou vazamentos da corrente energética; as vacilações mentais das pessoas presentes; o tipo de pensamento da pessoa desconcentrada ou parapsiquicamente ausente das manifestações afins (“desligada”); os desencontros ou assincronias do fluxo energético, ou a quebra da

corrente; os “quistos” energéticos das criaturas não afinizadas com o ambiente, ou dependentes de obsessores extrafísicos; os participantes seguradores ou sustentadores da corrente (mais “ligados”); ou suprimentos energéticos feitos a favor da homogeneização das frequências das vibrações, ou dos pensamentos, quando os excedentes energéticos cobrem as falhas ou soluções de continuidade reunificando a corrente vital; o chacra (pessoal) cujas manifestações preponderam na corrente energética; a sensação de calor ou de frio predominante nas manifestações; etc.

Bibliografia: Alverga (18, p. 81), Gibier (587, p. 135).

248. TÉCNICA DA CIRCULAÇÃO FECHADA DE ENERGIAS

Definição. Circulação fechada de energias: controle consciente dos movimentos energéticos dentro de você mesmo, da sua cabeça até os seus pés e mãos, e o retorno à sua cabeça.

Sinonímia: circulação energética interna; dinamização do estado vibracional; energias em circuito fechado; energização fechada.

Vontade. A dimensão, a intensidade, a velocidade, e a duração da circulação fechada das energias conscienciais variam conforme a sua vontade atuante.

Utilidades. Dentre as utilidades do controle da circulação fechada de energias, dentro do seu próprio organismo humano e seus demais veículos coincidentes, por sua consciência encarnada, destacam-se: instalar o estado vibracional (V. cap. 208), condição que predispõe a decolagem até consciente da sua consciência projetada através do psicossoma; motivar você intensamente, dando-lhe confiança de usar as próprias energias e permitir-lhe distinguir as energias externas que você recebe; acelerar a sua própria digestão em ocasiões oportunas; sanar distúrbios orgânicos, mini-doenças, e pequenas indisposições; obter mil e um recursos conscienciais positivos, outros, facilmente concebíveis por você ou qualquer pessoa; bloquear completamente as entradas de energias indesejáveis ao seu mundo interior; etc.

Prática. Pode-se fazer a energia circular, sem ser exteriorizada, da cabeça até os pés e dos pés até a cabeça, várias vezes, revertendo logo depois a manobra para a condição do estado vibracional intensíssimo, por todos os veículos de manifestação da consciência. Tal prática esteriliza vibratoriamente o ambiente, traz profundo bem-estar, disposição positiva, e autoconfiança à consciência encarnada.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 19).

249. TÉCNICA DA RECEPÇÃO DE ENERGIAS

Definição. Recepção de energias: a sua absorção e interiorização consciente ou inconsciente de forças assimiladas das criaturas encarnadas e desencarnadas, bem como de fontes da natureza, plantas, fontes, águas, etc., que o circunvolvem na condição de encarnado.

Sinonímia: absorção energética consciente; assimilação consciente de energia; extração consciente de energia externa.

Compensação. Nos encontros conscienciais da vida humana, física e extrafísica, raramente alguém se mantém sempre neutro sobre o aspecto energético. Em geral, você doa ou absorve energia dos outros, quase que constantemente, através dos chacras (centros de força) e pontos energéticos (meridianos) do duplo etérico (corpo vital), mantendo-se energeticamente compensado (sadio) ou descompensado (doente).

Tipos. Existem muitos tipos de recepção de energias: o passe magnético recebido, seja perceptível ou imperceptivelmente; a chuva de hidromagnética; a refrigerada aeromagnética; o banho fluídico pós-projetivo; etc.

Acomplamento. O acoplamento áurico (V. cap. 307) pode tanto exigir a absorção, quanto a exteriorização de energias, por parte de uma ou da outra consciência que, consciente ou inconscientemente, permitem a união energética temporária, ou seja, a homogeneização das energias de ambas.

Patológica. A absorção patológica de energias é a vampirização energética que também pode ser intencional ou inconsciente por parte do receptor ou, no caso do enfermo, portador de desequilíbrio

permanente na circulação de suas energias físicas-extrafísicas.

Contrabando. A captação intencional de energia dos outros, das plantas e das coisas não deve jamais chegar ao vampirismo ou ao parasitismo franco do ato de desenergizar o indivíduo, o animal ou o vegetal no *contrabando energético*, semelhante, por exemplo, ao sistema condenado do succionador Hestreo — verdadeiro vampiro técnico — que dessangra a árvore seringueira até ao extremo de lhe tirar toda a seiva e deixá-la totalmente seca.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 51).

250. TÉCNICA DA ABSORÇÃO DE ENERGIA CÓSMICA

Definição. Absorção de energia cósmica: ato pelo qual a sua consciência projetada pelo psicossoma absorve energia ao modo de um acumulador extrafísico.

Sinonímia: absorção de energia imanente; assimilação extrafísica de prana; captação de energia cósmica; processo de nutrição extrafísica.

Fontes. A absorção de energia cósmica através da projeção pelo psicossoma é a quinta fonte básica de energia vital da criatura humana, depois da alimentação, da respiração, da absorção energética na vigília ordinária, e do sono natural (V. cap. 72). O sono permite a pequena absorção de prana ou energia cósmica pela miniprojeção do seu psicossoma junto ao seu corpo humano, e a grande absorção pela maxiprojeção do seu psicossoma à distância da sua base física.

Influências. Atribui-se ao chacra esplênico do duplo etérico-psicossoma a função da absorção da energia cósmica pela consciência projetada, quando o seu psicossoma sofre três influências básicas na ordem decrescente de importância: os locais extrafísicos que são os reservatórios naturais de prana, mar, rios, vegetação, etc.; a distância física entre o seu psicossoma projetado e o seu corpo humano, em razão da liberdade extrafísica, volitação e absorção maior; a duração da sua projeção, o que influi pouco porque o fator tempo vai desaparecendo quanto mais *distante* extrafísicamente, ou consciencialmente, se situar a consciência do seu corpo humano deixado na base física.

Lei. A sua capacidade de absorção de energia cósmica aumenta na proporção da distância física entre o seu psicossoma (um corpo semifísico) projetado e o seu corpo humano, físico, inanimado.

Utilidades. Dentre as utilidades da absorção de energia cósmica destacam-se: a recuperação da sua saúde física e mental; a recuperação de noite sem dormir; o aumento das suas possibilidades para melhorar o desempenho projetivo; etc.

Regeneração. Durante o estado do sono natural, que permite o sono extracorpóreo, e durante a condição da projeção consciencial — seja inconsciente, semiconsciente, ou consciente — o psicossoma, desprendido do corpo humano, tem mais ocasião e possibilidade de trabalhar para a regeneração e recuperação deste corpo humano, através da absorção de energia cósmica, intensificando as potencialidades do duplo etérico (corpo energético) inclusive curando mais rapidamente fraturas e luxações, desintoxicando os órgãos, etc.

Analogia. A absorção de energia cósmica pelo psicossoma projetado apresenta certa analogia com a absorção de energia luminosa, ou de fótons, pelo interruptor ou comutador plástico, dispositivo de parede que pode interromper ou restabelecer a continuidade num circuito elétrico e que, depois de exposto à luz elétrica da lâmpada, chega a criar, por algum tempo, leve penumbra na escuridão normal do aposento fechado. O comutador luminoso está sendo muito empregado hoje a fim de servir de orientação nos ambientes fechados escuros, porque clareia e mantém pontos visuais de referência fazendo com que as pessoas não percam o sentido de direção ao se deslocarem na escuridão.

Hipóteses. A absorção de energia cósmica suscita várias questões ou hipóteses de pesquisa: - A absorção de energia cósmica constitui também uma absorção de energia luminosa para o psicossoma? O psicossoma da consciência encarnada que se projeta com muita frequência será mais luminoso do que o psicossoma da média dos seres humanos?

Condições. O aumento da força e disposição física e psíquica da consciência encarnada que se projeta através do psicossoma, à distância da base física, constitui fato observado pelos projetores conscienciais veteranos. Por outro lado, ignora-se até que ponto tal sensação de força e disposição procede das condições parapsicológicas positivas da consciência projetada.

Provas. Até o momento, desconheço qualquer processo científico que possa comprovar as conjecturas e questões deste capítulo. Contudo, torna-se possível a obtenção de evidências individuais, definitivas, através das práticas projetivas, por isso recomendo aos céticos e aos interessados a buscarem as provas produzindo algumas projeções conscientes, prolongadas, à distância, pelo psicossoma.

Transmissão. O cordão de prata, ou mais apropriadamente, o duplo etérico transmite a energia absorvida diretamente pelo psicossoma projetado até as células do corpo humano.

Bibliografia: Andrade (27, p. 159), Andreas (36, p. 52), Muldoon (1105, p. 142).

251. EXTERIORIZAÇÃO DE ENERGIAS

Definição. Exteriorização de energia consciencial: ato de a consciência lançar para fora, através de algum ou alguns de seus veículos de manifestação, a energia consciencial temporariamente acumulada em si ou em trânsito através de si.

Sinonímia: bioterapia; doação de energias; extravasão do *od*; lançamento energético; técnica da soltura do duplo etérico.

Tipos. Dentre os tipos da exteriorização de energias conscienciais da consciência encarnada destacam-se: a exteriorização consciente ou inconsciente; a exteriorização produzida no estado da vigília física ordinária ou no plano extrafísico; os passes aparentemente executados para o escuro; os passes solitários ou somente com o projetor como encarnado; os passes em grupo de seres encarnados; a transmissão energética para seres encarnados e para seres desencarnados.

Utilidades. Dentre as utilidades básicas da exteriorização de energias conscienciais destacam-se: melhora da aura de saúde na psicossfera do projetor consciente; saneamento extrafísico da base física do projetor consciente; coadjuvante mediúnic das projeções conscientes, especialmente as projeções conscientes assistidas, programadas, ou patrocinadas por amparadores; complemento das tarefas de assistência extrafísica realizadas durante os períodos das projeções conscientes; cooperação nas tarefas de resgate extrafísico, desobsessão extrafísica, e o ato de servir na função de isca espiritual; rarefação positiva das condições do psicossoma predispondo-o melhor às projeções de consciência contínua; bloqueio de certas manifestações paranormais de outros seres em relação a si, por exemplo, o desempenho da clarividência de um médium vidente; confronto energético com entidades desencarnadas enfermas, e com seres encarnados vigeis ou projetados, em certas ocasiões; etc.

Detecção. Venho observando quatro ocorrências aparentemente diversas que, no entanto, apresentam as características comuns da intensificação da energia consciencial exteriorizada, ou psicofisiológica, ativa, detectável:

251.3. *Queimado.* O enfermo que foi recém-queimado ao ar livre, internado em clínica especializada, salvo de violenta descarga elétrica de relâmpago que proveio de uma nuvem para o solo, chamado raio ou corisco. Este estado fugaz de intensificação da energia consciencial geralmente desaparece algum tempo depois da alta clínica.

251.4. *Raptado.* A pessoa queimada que afirma ter sido “vítima de rapto num objeto voador não identificado”, vivendo o chamado contato de terceiro grau da Ufologia, apresentando um período de horas de amnésia total somente recuperável através da regressão mnemônica hipnótica. Há indivíduos energeticamente ativos, neste estado, quatro anos após a ocorrência.

251.5. *Kundalínico.* A pessoa (“recém-queimado extrafísico”) que sofreu recentemente o despertar abrupto da *kundalini*, ou a liberação do fogo serpentino do chacra básico (V. cap. 111), com ou sem conscientização deste seu estado que pode desaparecer depois de algum tempo ou perdurar por décadas.

251.6. *Sensitivo.* O sensitivo experiente que consegue a qualquer momento, por força da impulsão de sua vontade, perceber e desencadear tanto a recepção quanto a exteriorização de energias das e para as criaturas, objetos e ambientes humanos, seja ele médium ativo da mediunidade de efeitos físicos, passista, paracirurgião psíquico, telecineta, ou o projetor consciente veterano. Este estado em geral perdura mais tempo do que os outros.

Transformações. Os quatro tipos de personalidades estão aqui listados na ordem crescente de suas possibilidades energéticas, sendo que qualquer dos três primeiros pode se transformar em sensitivo desenvolvido com o decorrer do tempo.

Potencinética. Proponho o termo *potencinética* para caracterizar a condição dos veículos de manifestação da consciência encarnada que determina sua capacidade de transmitir e receber energia consciencial], ou mais popularmente, a bioenergia.

Bibliografia: Gibier (587, p. 136), Machado (968, p. 37), Pisani (1248, p. 285), Schutel (1525, p. 25), Targ (1651, p. 253), Vieira (1762, p. 51), White (1831, p. 94).

252. TÉCNICA DA EXTERIORIZAÇÃO DE ENERGIAS

Isolamento. A exteriorização de energias como técnica de auto-higiene física-extrafísica e coadjuvante no desempenho das projeções conscienciais lúcidas, pode ser produzida por você em qualquer circunstância necessária, embora seja preferível num ambiente que lhe permita isolar-se.

Locais. Você pode praticar a exteriorização de energias: à beira do leito de um enfermo; numa casa assistencial através da ministração de passes públicos; através de passes aparentemente para o escuro na intimidade de sua casa; etc.

Omninteração. A omninteração energética pode ser buscada por você com a força mental através de prece, evocação, ou irradiação mental, no esforço de conjugar todos os seres vivos, do vírus, passando pelos peixes, insetos, animais maiores, homens, e seres desencarnados até as consciências no plano mental puro, para um só fim universalista de perfeita harmonia.

Terapêutica. Eis cinco fatores que desempenham papéis fundamentais na exteriorização de energia terapêutica: sua vontade; a imposição de suas mãos; a movimentação energética com os seus braços e mãos, em certos casos; sua visualização intencional do efeito terapêutico desejado; a vontade do paciente receptor.

Lei. Os fatos evidenciam uma lei básica da Projeciologia que esclarece bastante: quem consegue exteriorizar (projetar) a energia consciencial, com lucidez, sob a impulsão tão-somente da própria vontade, consegue também projetar (exteriorizar) a própria consciência, com lucidez, para fora do corpo humano, sob a impulsão tão-somente da vontade. Basta apenas querer e se motivar suficientemente para isso.

Respiração. Na mobilização da energia consciencial, patrocinada pela própria vontade, ou mesmo quando ajudada por amparador, em geral, no início da prática, o ato de exteriorização acompanha a *expiração* ou exalação e o ato de recepção de energia acompanha, ou se sincroniza, com a *inspiração* ou inalação.

Sensações. As sensações primárias da exteriorização da energia são: *eletricidade interna*; adormecimento físico localizado; formigamento de mãos, dedos, braços, e bochechas; contrações musculares; impulsos *exteriores* ou comandados por outra inteligência intangível; etc.

Pulsação. A sensação clássica da mobilização da energia consciencial experimentada pelo animista, ou seja, provocada pela própria consciência encarnada sem a interferência de ninguém; ou pelo médium, assistido por entidade desencarnada, ou mesmo consciência encarnada projetada; é a “pulsação energética cerebral”, ou pulsação neuronal.

Ocorrências. A pulsação energética cerebral, inofensiva e agradável, pode ser acompanhada por várias ocorrências orgânicas: poderosa energização cerebral; contrações musculares em toda a cabeça; sons intracranianos; vibrações timpânicas; sons sincronizados ou não das transmissões energéticas com a respiração ou com os batimentos cardíacos; sensação de força vigorosa; “eletricidade nos braços, mãos e dedos”; arrepios generalizados; alterações de temperatura; mudanças do ritmo e da intensidade da transmissão energética; sensação exata da localização da corrente energética no corpo humano; etc.

Quatro-mãos. Nas exteriorizações energéticas, nos instantes de grande, intensidade da descarga, estando você semi-incorporado por entidade extrafísica, às vezes ocorre o fenômeno das quatro-mãos, ou seja, duas outras mãos parecem trabalhar em conjunto com as suas mãos sincronicamente. Isso ocorre em razão da saída das suas mãos extrafísicas (paramãos) do estado de coincidência dos veículos de manifestação.

Limitação. A exteriorização de energias não deve chegar ao extremo de esgotar você, ou enfraquecê-lo, por isso não precisa passar de, no máximo, por exemplo, para quem está começando, onze grandes transmissões terapêuticas a cada dia, a fim de preservar-lhe a saúde e o bem estar. O número onze aqui não se presta a qualquer especulação mística. No final, são apenas dez transmissões, porque a primeira quase sempre corresponde à preparação ou simples recepção energética do próprio transmissor. Pouco adiantará a você curar os outros e adoecer, estancando a fonte energética que, por isso, deve ser dosada, muito embora a mesma pareça inesgotável.

Última. A propósito vale esclarecer que a décima primeira transmissão energética, ou seja, a última, quase sempre diz respeito à assistência extrafísica direta, dentro do próprio recinto da base física, deixando inclusive o ambiente do praticante extrafísicamente higienizado.

Bibliografia: Gibier (587, p. 136), Reis (1384, p. 73).

253. TÉCNICA DOS PASSES PARA O ESCURO

Definição. Passes para o escuro: transmissão energética do encarnado, incorporado por entidade extrafísica, no estado da vigília física ordinária, diretamente para desencarnados, ou consciências encarnadas projetadas, intangíveis e invisíveis à visão humana comum.

Sinóníma: passe no “paciente desconhecido”; passividade solitária; psicogrupo unitário; serviço da compensação energética; sessão do “eu sozinho”; sessão mediúnica individual.

Preparação. Nos passes para o escuro, você, na condição de médium, homem ou mulher, sozinho, se acomoda num leito, de preferência no escuro, relaxa, medita, e dá passividade mental e muscular ao mentor extrafísico. Sobrevêm a incorporação ou semi-incorporação para a transmissão das energias com você sentado ou de pé.

Horário. A assistência extrafísica anônima através dos passes para o escuro, dentro do horário da angústia humana, num período breve compreendido entre 18 e 22 horas, deve ser diária, sem excluir os fins de semana que trazem a *neurose de domingo* à pessoa carente, fora da rotina diária, obrigada a se defrontar com a chatice e o vazio da sua vida. Vale frisar que o horário das 18 horas é o mais freqüente, em todo o mundo, para os encarnados desencarnarem, segundo as estatísticas existentes.

Sensações. Depois da atuação incontroversa de outra inteligência sobre os seus veículos de manifestação — corpo humano, duplo etérico e psicossoma — podem haver: projeção consciente; vidências; monólogo psicofônico; mudanças das posições físicas; entorpecimento dos lábios e do rosto; sensação de ar frio, mais nas mãos; pulsações energéticas cerebrais; sensação de desmaterialização dos dedos e até das mãos; etc.

Chama. Não raro as exteriorizações de energia podem dar a impressão de que o seu corpo humano torna-se enorme chama, língua de fogo de uns três metros de altura, quentíssima na periferia e de núcleo gelado, a crepitar para a frente e para cima, e a reverberar como se fosse foco de luz, expandindo e contraindo em movimentos para fora e para dentro, alternadamente, sob força poderosa, inteligente e controlada.

Sons. Os sons das vibrações passam por sua cabeça e parecem sair através dos seus braços e mãos quais tambores batidos com inteligência ou a repetição cadenciada de mantra, palavra única não pronunciada mas escutada repetidamente, com aceleração menor ou maior.

Movimentos. Os movimentos sincrônicos, frenéticos, espasmódicos, e aspersiones com os braços e as mãos durante a incorporação, visam à assistência a encarnados e desencarnados, através de três operações distintas, quase sempre interligadas: exteriorização de energias imanes- conscienciais; desmaterialização fugaz de partes do corpo humano do animista-médium; e extração de seu ectoplasma, humano, exclusivamente para fins terapêuticos. Os parabraços e as paramãos do psicossoma do animista-médium são os verdadeiros aspersores energéticos, sob o comando real do amparador, ou o transmissor energético básico. A temperatura ambiental abaixo de vinte graus Celsius ou centígrados facilita a prática ou intensifica as exteriorizações de energias assistenciais.

Conceitos. Para manter a sintonia, o equilíbrio, e intensificar as operações durante o estado vibracional, nas grandes exteriorizações de energias, o amparador instila a intuição que leva o animista-médium, quando mais consciente, a meditar, inevitavelmente, em conceitos, à primeira vista díspares, porém relacionados por liames lógicos indiscutíveis, entre si, e o serviço a três, semelhantes a estes: criador incriado; autogestão; Fênix; eternidade; infinito do passado; infinito do futuro; onipotência; implosão; enéxima potência; moto contínuo; buraco negro; saco sem fundo.

Desenvolvimento. Parece que quanto mais evoluída seja a consciência, mais intensidade tem em sua potência energética, e menos esforço consciencial e tempo precisa para a sua completa reposição energética. As irradiações energéticas do início dos exercícios chegam a demorar até uma hora. Com o passar do tempo vem o desenvolvimento diário e podem ser feitas onze descargas em apenas 25 a 45 minutos de uma sessão individual de encarnado. Cada descarga energética corresponde a 50 contrações-transmissões no mínimo. Isso perfaz o total de 550 a 750 transmissões ao fim de cada período diário. Num estágio mais avançado, os amparadores transformam a base física do projetor num ambulatório médico extrafísico, ou seja, numa oficina de trabalho espiritual em socorro aos necessitados encarnados e desencarnados.

Observações. Eis vinte observações práticas sobre os passes para o escuro:

253.4. *Advertência.* A técnica dos passes para o escuro não é recomendável a quem nunca sentiu manifestações mediúnicas ostensivas, ou aos principiantes da mediunidade, ainda não desenvolvidos parapsiquicamente, e que não conseguem controlar suficientemente os processos do intercâmbio mediúnico.

253.3. *Mediunidade.* Somente deve exercer as exteriorizações diárias de energias, com horário marcado, o médium mais ou menos desenvolvido, sem problemas obsessivos de monta, inteiramente seguro do que faz, consciente da circulação fechada de energias, da recepção de energias, e da transmissão de energias conscienciais.

253.4. *Recesso.* Na exteriorização assistencial de energias com horário diário, pré-fixado, está o melhor processo para o projetor consciente veterano evitar o recesso prolongado na produção das projeções conscientes.

253.5. *Ondas.* As transmissões se fazem por ondas de energia bem caracterizadas, percebidas pelo médium-projetor, em geral de forma intermitente e não contínua.

253.6. *Etérico.* Durante a exteriorização das energias, às vezes o corpo humano parece menor ou menos volumoso, devido à expansão do duplo etérico exteriorizado, caracterizando-se o fenômeno não patológico da *automicroscopia*.

253.7. *Máquina.* Frequentemente, durante as transmissões energéticas, o praticante parece ouvir o pulsar de imensa máquina, como se estivesse com o corpo unificado, ou seja, o todo de seus veículos conscienciais, acoplado a potentíssimo dínamo invisível, servindo de médium a desconhecida máquina extrafísica.

253.8. *Lança-chamas.* Durante a semi-incorporação, o duplo etérico dos braços e das mãos parece um lança-chamas aspergindo, com aparente violência, as energias para a frente através de descargas em ritmo acelerado e constante. As mãos podem parecer também inconstantes aspersores energéticos. Nessa oportunidade surgem imagens de força, inspiradas pelos amparadores, como, por exemplo: a criação inicial incandescente de um sistema solar; o mar de lavas vivas de um vulcão em erupção; a corrida de aço do alto forno de usina; etc.

253.9. *Entrosamento.* A primeira descarga energética, mais receptora para o conjunto médium-transmissor extrafísico, do que doadora para a entidade receptora, estabelece o entrosamento mediúnico.

253.10. *Oitava.* Em geral uma descarga energética entre as onze - a oitava, por exemplo pode ser perceptivelmente mais intensa ou mais potente do que as demais.

253.11. *Qualidade.* O tempo não representa fator importante nas descargas energéticas. Importa muito mais a qualidade e a potencialidade das energias transmitidas.

253.12. *Intervalos.* O breve tempo de intervalo entre uma transmissão energética e outra serve para refazer fisiologicamente o encarnado transmissor, reajustar o entrosamento passista-benfeitor, bem como substituir a entidade receptora à frente ou à distância, sempre que necessário. O amparador, nesse período, em geral não perde o controle mediúnico-mental-energético do processo. As sensações intensas do passista podem desaparecer nos intervalos entre uma descarga energética e outra, permanecendo ele incorporado pela entidade extrafísica durante as transmissões e semi-incorporado nos intervalos.

253.13. *Sincronizações.* Os sons das vibrações rítmicas na cabeça, durante as descargas energéticas, são sincrônicos com os movimentos de aspersões dos braços e das mãos.

253.14. *Assincronizações.* A interferência de assincronizações efêmeras entre os sons e as aspersões energéticas se deve à dificuldade da incorporação ou ao desentrosamento entre a mente do médium e a consciência desencarnada transmissora.

253.15. *Transmissores.* Os transmissores energéticos extrafísicos podem se alternar, em serviço, numa só sessão assistencial, e o médium-projetor perceberá o revezamento e as mudanças técnicas, caracteristicamente individuais, inconfundíveis.

253.16. *Intensidade.* Quanto mais, intensas forem as transmissões energéticas, maior será o bem-estar do passista no período de tempo posterior às transmissões.

253.17. *Ritmos.* Não raro, o ritmo intenso e, às vezes, variado das descargas energéticas, os movimentos físicos, e as contrações musculares não alteram praticamente em nada o ritmo cardíaco do praticante. Tal fato, por si só, constitui fenômeno, subjetivo, concomitante, à parte. A rigor, a frequência — sempre perceptível — das transmissões energéticas do passista no escuro, não se subordina à sua vontade, nem mesmo aos seus batimentos cardíacos, nem sempre à sua frequência respiratória, nem ao andamento dos segundos do relógio comum, nem a qualquer outra fonte senão às ordenações parapsíquicas ou anímico-mediúnicas-motrizas do transmissor extrafísico básico, não obstante todo o conjunto de transmissão parecer, não raro, estar acoplado a poderosos aparelhos extrafísicos desconhecidos. Podem ocorrer quatro a cinco ritmos de transmissão energética, bem diferentes uns dos outros, numa só sessão de dez transmissões básicas.

253.18. *Aferição.* Os passes para o escuro, diários, permitem ao praticante aferir a sua condição vibratória do dia, da semana, ou do período atual da sua existência terrestre.

253.19. *Cobertura.* Os passes para o escuro mantêm cobertura extrafísica positiva à vida humana do projetor consciente.

253.20. *Idéias.* O estado ou o período de tempo da transmissão dos passes para o escuro mostra-se altamente propício à assimilação de idéias novas por parte do praticante atento.

253.21. *Consciência.* O estado psicofísico do médium-projetor, na transmissão de passes para o escuro, pode ser comparado à uma condição de consciência cósmica própria do estado da vigília física ordinária.

Grupo. É sobejamente conhecido, em qualquer empreendimento humano, que a energia positiva, grupai, coletiva, ou seja, nascida de um grupo homogêneo e coeso de criaturas, que apresentam senso de união e afinidade marcante quando reunidas, manifesta-se mais forte, intensa, vigorosa, e curativamente, beneficiando a maior número de criaturas do que a energia individual, isolada, derivada de uma consciência apenas. Os artistas, os oradores, os professores, e os médiuns têm conhecimento da energia emanada da audiência viva. Daí nasceu a prática da sessão mediúnica.

Sintonia. A “sessão do eu sozinho”, aparentemente, é contrária ou vai de encontro ao preceito referido da energia em grupo. No entanto, não se pode esquecer que o passista para o escuro *jamais está sozinho*, pois somente atua em profunda sintonia com amparadores, entidades desencarnadas e, excepcionalmente, até consciências encarnadas projetadas e assistidas, quando funciona como “curandeiro de desencarnados” ou de seres extrafísicos. O fato de ser um trabalho anímico-mediúnico com apenas uma pessoa encarnada, torna a fiscalização e as defesas vibratórias mais eficazes e, sobretudo, mais fáceis de serem mantidas pelos amparadores.

União. Havendo sintonia de consciências, afinização de sentimentos elevados, e coesão nos objetivos, não importa se o percentual de criaturas reunidas seja mais de encarnados ou de desencarnados. O que vale é a união que faz a força mental, ou mais apropriadamente, consciencial; ou a intensidade da energia mobilizada com a intenção positiva.

Umbilical. Num estágio mais avançado, a prática dos passes para o escuro pode ser extrafísicamente orientada para efeitos físicos (ectoplásmicos) com as seguintes características de manifestação: emprego da posição corporal em decúbito dorsal; queda da temperatura corporal e ambiental; fenômenos amenos de efeitos físicos; exteriorização energética mais através do tronco e da cabeça, e menos através dos braços e mãos; mudança da frequência respiratória durante as transmissões energéticas; predominância evidente da atuação do chacra umbilical nas transmissões energéticas; sensação de puxamento para cima, através do abdome, a cada exteriorização energética; fortalecimento da musculatura abdominal; cessação da hipertrofia da musculatura dos braços e ombros.

Duração. A transmissão dos passes para o escuro, estando o animista-médium sentado, e com o uso preponderante da cabeça, dos braços e das mãos — ou seja, predominando a atuação dos chacras coronário, frontal e laringeo — se faz com exercícios físicos maiores, mais rapidamente, e a sessão de passes demora menos. A transmissão energética estando o animista-médium deitado, e com o uso predominante da cabeça, do tórax e do abdome, ou seja, todos os sete chacras essenciais em ação, se faz com exercícios físicos menos intensos, mais lentamente, a sessão energética demora mais e ocorrem efeitos ectoplásmicos com frequência maior.

Práticos. Quanto à vida humana, os passes para o escuro são extremamente práticos. Até a pessoa que pelos seus compromissos individuais, humanos, não pode exercer a mediunidade nem duas vezes por semana num grupo de estudos especializados, pode praticá-los todo dia, sozinha, sigilosamente, sem excessivas autocensuras, fora do horário comercial, na intimidade da sua casa, sem problemas de traslado e de trânsito, nem a exigência das convenções, cerimônias, e leis da sociedade humana, e de maneira independente da presença e do julgamento de outros encarnados.

Presidiário. Os passes para o escuro, assim como as projeções conscientes, são especialmente indicados para serem executados pelos presidiários em geral que desejarem mudar para melhor o rumo do próprio destino, incapacitados que se acham de se deslocarem fisicamente pelas próprias circunstâncias humanas.

Musculatura. Alerta aos interessados: quem pratica os passes para o escuro diariamente, dando passividade a amparador, acaba ficando com os músculos dos braços, dos ombros, do tórax, inclusive os músculos peitorais, etc., mais volumosos e mais rígidos, aumentando, inclusive, o peso corporal em razão desses exercícios, depois de algum tempo, tendo em vista a movimentação física, motora, muscular, do médium incorporado, ou em transe.

Pruridos. Um dos primeiros indícios da manifestação dos fenômenos de efeitos físicos, ou exteriorização indiscutível de ectoplasma, é o surgimento não habitual de pruridos nas mucosas nasais, ou seja, coceiras inoportunas no interior do nariz (fossas nasais), apenas durante as práticas anímico-mediúnicas da transmissão dos passes para o escuro. Isso se deve, provavelmente, à saída inicial de ectoplasma através das mucosas.

Nudez. Partindo do princípio de que a prática dos passes para o escuro se desenvolve com você, na qualidade de passista sozinho e isolado e, desde que você observe a ausência de correntes de ar no local, a temperatura ambiente adequada, e a utilização correta no momento do aparelho de ar condicionado, a fim de não contrair um resfriado, você pode se apassivar mediunicamente para os amparadores permanecendo inteiramente nu, e com a maior naturalidade, pois estes, sendo de mentalidade evoluída, não se importam pessoalmente com isso. Tal fato pode, no entanto, afetar as reações das entidades desencarnadas (homens ou mulheres) que se despertam extrafísicamente em função dos mesmos passes para o escuro, cujas consciências ainda se acham profundamente envolvidas pelos condicionamentos humanos.

Chacras. Ocorre constante aperfeiçoamento nas transmissões. Depois de vários anos, os exercícios diários, que não são sentidos como sacrifício, mas diariamente aguardados com alegria íntima, fazem o passista perceber, no estado da vigília física ordinária, os chacras, especialmente quatro deles, ao mesmo tempo: o radical, latejante, como se o passista estivesse sentado numa bola de fogo; o umbilical ou todo o abdome energizado para a frente; o frontal que parece pequeno mas poderoso aparelho incrustado na testa; e o coronário com a impressionante sensação de dissolução da cabeça. Também os amparadores trazem entidades enfermas mais perturbadas para abordar o praticante diretamente no estado da vigília física ordinária ou quando se projeta. O *rapport* físico- extrafísico se intensifica e os resultados das irradiações energéticas melhoram.

Extras. Chegando o praticante a um grau elevado de afinização com o transmissor extrafísico titular, podem sobrevir exteriorizações energéticas extras, emergenciais, ou seja, antes (principalmente) ou depois do período diário das transmissões, em momentos ou circunstâncias inesperadas. Isso acontece sem forçar psíquica ou fisicamente o animista-médium, mas de modo agradável, enriquecedor, saudável — que jamais trará qualquer conotação obsessiva ou prejudicial — visando a atender entidades enfermas numa conjuntura emergencial.

Absorção. A absorção simpática, por afinidade, boa intenção, e ascendência energética, de doenças, distúrbios ou afecções de certas pessoas-pacientes, pode ocorrer nas transmissões dos passes para o escuro, seja de modo consciente ou inconsciente por parte de ambos, o passista- absorvedor e o paciente-absorvido. A remissão definitiva dos sintomas e sinais do paciente, após algum período de horas, dias, ou até semanas, das transmissões, é que revela, em muitos casos, a ocorrência da absorção simpática. Sempre que acontece, tal fato é desencadeado pelos próprios benfeitores extrafísicos, com bases nas possibilidades individuais maiores de descarte dos distúrbios pela condição de fortaleza energética por parte do animista-médium transmissor que, no entanto, pode identificar a absorção, ou não, assim que a mesma se instala.

Responsórios. Exemplo típico de absorção simpática das condições patológicas do corpo humano-duplo etérico-psicossoma de um enfermo é o da pessoa acometida por alterações num membro, seja uma perna que vem apresentando já por longo tempo, dores, edemas, dificuldade de locomoção, e outros distúrbios, sobre os quais já se tentou todos os exames, diagnósticos, e terapêuticas convencionais inutilmente, distúrbios esses que desaparecem com os passes, inclusive não raro somente à distância. A absorção simpática é o efeito mais avançado da condição de isca anímico-mediúnica (V. cap. 323), fundamentada no estado de *rapport*, na existência das energias conscienciais, e no fenômeno do acoplamento áurico (V. cap. 307). Não deve ser interpretada por episódio obsessivo, como entendemos a obsessão. A ocorrência é, antes de tudo, terapêutica e não patológica, embora derive de caso de obsessão crônica, magia negativa, práticas sincréticas de muitas seitas, “encostos físicos-extrafísicos”, etc. Muitas práticas, chamadas popularmente “responsos” e “responsórios”, são executadas, positivamente, através da absorção simpática.

Continuum. Os hábitos assistenciais de exteriorização de energia podem conduzir o encarnado à centralização ou fundamentação do ego, o mais elevado estado de equilíbrio que o ser humano consegue atingir. Neste ponto, quase sempre se instala o acoplamento do seu corpo mental ao corpo mental de um mestre extrafísico, na serena condição iniciática do adepto, estabelecendo-se um *continuum* de tomada de consciência.

Maturidade. Uma das utilidades dos passes para o escuro é a de ajudar a sanar os distúrbios do âmbito da parapatologia do psicossoma, dentre eles as seqüelas do restringimento físico da consciência recém-desencarnada. Por exemplo: a recuperação mais rápida da maturidade extrafísica para aquelas consciências que desencarnaram em tenra idade ou na adolescência, ou seja, as crianças extrafísicas que merecem ou precisam voltar a ser consciencialmente adultas mais depressa. Nestes casos, as energias crosta-a-crosta do médium humano atuam de modo positivo com possibilidade de *rapport* maior na extração das energias ainda muito humanas, afins, remanescentes, vinculadas à entidade.

254. FORMAS PENSAMENTO

Definição. Formas-pensamentos: formações mentais modeladas e organizadas pela energia e o dinamismo do pensamento, guiadas pela vontade e enriquecidas pela imaginação da consciência encarnada ou desencarnada.

Sinonímia: clichês astrais; criações astrais; criações visuais extrafísicas; formações mentais objetivas; formas consensuais; formas ideoplásticas; formas pensadas; ideofomas; ideomorfias; imagens astromentais; mentofaturas; modelagens mentais; pensamentos flutuantes; pensamentos-formas; projeções ideoplásticas; projeções mentais; psicones; psicofaturas; simulacros humanos; tulpas.

Poderio. Cada pensamento definido produz dois efeitos imediatos: primeiramente, uma vibração radiante, logo depois uma forma-pensamento flutuante, tudo isso através da energia consciencial. As formas-pensamentos são criadas pela consciência a cada fração de segundo da sua existência. O pensamento, criação poderosíssima, pode ser sustentado, focalizado, concentrado, e projetado por força da imaginação, ou através de prece, meditação, sugestão, ritual, evocação; transmitido à distância como na telepatia; empregado para dobrar metais, como no efeito Geller; usado para matar pássaros em vôo como fazem certos animistas-médiuns primitivos ou feiticeiros; utilizado para criar formas-pensamentos que carregam uma existência temporária independente; além de se reunir em pensamentos-grupos e pensamentos coletivos.

Astral. Aquilo a que chamamos plano espiritual crosta-a-crosta, — a esfera extrafísica coexistente com a vida humana, ou plano astral, — constitui um meio ambiente fluido, plástico, não físico, e aparentemente onipresente. Conquanto sem forma em si mesmo, este plano tem a propriedade de tomar ou refletir qualquer forma impressa mentalmente sobre ele.

Água. As substâncias extrafísicas informes que constituem as formas-pensamentos se assemelham à água num copo. Embora o líquido não tenha forma, ele se adapta exatamente à forma do copo onde é derramado. Como produto da imaginação, a forma-pensamento não tem vida por si mesma, no entanto, ainda assim, atua movida pelo pensamento do seu criador.

Tipos. As formas-pensamentos podem ser dos mais diversos tipos: conscientes ou inconscientes; estáveis ou instáveis; positivas ou negativas; evanescentes ou consistentes; efêmeras ou quase-permanentes; toscas ou engenhosas; pequenas ou grandiosas; opacas ou transparentes; foscas ou luminosas; novas ou residuais. As formas-pensamentos de tipos idênticos atraem-se mutuamente.

Vibrações. As vibrações de um só pensamento produzem forma, cor, luz e som, inclusive acordes musicais, no plano extrafísico. A ação das fantasias, impulsos, desejos, apetites, paixões e emoções pode transformar as *coisas* circundantes. As formas-pensamentos inconscientes se fundem e se harmonizam com as criações dos pensamentos preexistentes, criadas por outras consciências. As formas-pensamentos da própria consciência reagem sobre ela mesma, criando, então, os hábitos de pensamento e sentimento.

Gabaritos. As formações ideoplásticas individuais são diferentes das grupais. A vontade individual, conquanto produza resultados específicos uniformes, é mais fraca do que a vontade grupal ou coletiva. O poder da influência dos gabaritos mentais médios da população *extrafísica* permanente caracteriza, edifica, e mantém o meio ambiente extrafísico, por isso há *mundos* mentais paralelos, particulares, coletivos, e outros em eterna transição.

Autotransfigurações. A consciência atuando sobre o psicossoma pode tanto gerar quanto curar doenças orgânicas e forjar as autotransfigurações, sendo possível criar, por exemplo, uma terceira perna (membro extranumerário), ou rejuvenescer a aparência pela força do pensamento, ou a energia consciencial. Os trajes extrafísicos são formas-pensamentos geralmente criadas de modo inconsciente.

Duração. Há evidências da existência de formas-pensamentos efêmeras e quase-permanentes, contudo, parece que não existem formas-pensamentos eternas.

Duelos. Ocorrem verdadeiros duelos extrafísicos entre vontades ou combates com as formas-pensamentos, razão pela qual em muitos locais existem formas-pensamentos negativas residuais, ou gravitantes. A telepatia e os meios de comunicação de massa em geral se relacionam diretamente com a criação de formas-pensamentos nos ambientes humanos.

Imagens. Muitas imagens evocadas mentalmente, e sustentadas pela consciência encarnada, através de suas paixões, tornam-se formas-pensamentos consistentes que atuam sobre o mundo mental de encarnados e desencarnados, criando, inclusive, pensamentos-grupos cumulativos, que ainda estão a exigir pesquisas e averiguações por médiuns e projetores, a fim de serem mais esclarecidos e melhor evitados pelos incautos. Os pensamentos são coisas reais. As formas-pensamentos compõem muitas das

alucinações de todos os tipos dos psicopatas.

Extrafísicas. Não pense o leitor que só existem formas-pensamentos nos planos para os quais a sua consciência encarnada se projeta. Há de fato, além das formas físicas, humanas, densas, do plano crosta-a-crosta, fora da base física, e além das formas-pensamentos criadas pela consciência, formas extrafísicas outras, consistentes e reais. A consciência projetada vê as formas extrafísicas, propriamente ditas, porque elas estão ali, porém tais formas não constituem criações dela.

Artefatos. Quem alimenta dúvidas a respeito da possibilidade da existência de formas-pensamentos concretas, artefatos extrafísicos bem constituídos e com formas incrivelmente sólidas, deve ponderar sobre a existência do cordão de prata, um apêndice ou objeto não-material, ou semi-material, extremamente tangível e vigoroso, sob muitos aspectos, que todos os encarnados têm, e que por suas formas, estrutura, e funções, não encontra similar entre os objetos e corpos existentes em todo o universo físico. Vale esclarecer, ainda, que o cordão umbilical não apresenta a mesma natureza ou as funções do cordão de prata.

Consenso. Na verdade, o universo inteiro constitui o conjunto dos pensamentos de todos os espíritos ou consciências que existem nele. Isso, no entanto, diga-se de passagem, não exclui a existência de uma “causa incriada”. Os planos extrafísicos são realidades consensuais, ou seja, o resultado da interação de duas ou mais consciências sobre um espaço vazio, atuando através das formas-pensamentos. A média dos blocos de formas-pensamentos numa determinada área forma o ambiente extrafísico. A realidade geral é muitas vezes percebida de modo distorcido pela entidade individualmente.

Complexidade. A autoconsciência extrafísica e as formas-pensamentos apresentam aspectos de profunda complexidade. A consciência projetada pode ver, ao mesmo tempo, supostas partes do seu psicossoma, parapernas, parabraços, paramãos, etc.; o duplo etérico ou o cordão de prata estendido e brilhante; e até a fisionomia de uma entidade à sua frente; e tudo isso desaparecer da sua visão, num átimo, sem nenhuma razão aparente. Isso pode ocorrer devido à criação das suas formas-pensamentos e a consciência, mesmo assim, ainda permanecer projetada através do corpo mental apenas. Projetada deste modo, numa única vez, esta consciência vai julgar que o cordão de prata e as entidades extrafísicas são meras criações mentais derivadas de seus condicionamentos humanos, de leituras, etc., e nada mais. O que evidencia racionalidade e coerência, mas também erro crasso de avaliação, nascido da inexperiência da consciência projetada através do corpo mental.

Inutilidade. Por outro lado, a consciência que se projeta muitas vezes, por modos diferentes, e condições extrafísicas variadas, concluirá, inevitavelmente, que o cordão de prata existe e terá mesmo, em certas circunstâncias extrafísicas, até profundo desapontamento com as ações desse apêndice que lhe cercarão as manifestações fora do corpo humano. Igualmente, a consciência projetada pode vir a se encontrar com entidades extrafísicas — como já me aconteceu e tentar exteriorizar pensamentos e energias com o objetivo de desfazer as supostas formas mentais de entidades à sua frente e estas, sendo reais, começam a gargalhar, a ironizar e a ridicularizar a tentativa obviamente inútil, estabelecendo de imediato uma confrontação extrafísica aberta. A inexperiência da consciência — desta vez projetada pelo psicossoma — a levará a cometer outro erro de avaliação.

Força. Toda forma-pensamento emitida de uma consciência para outra constitui transferência real de certa quantidade de força e matéria, da parte da consciência emitente para a consciência receptora, em quem ela pensa. A passividade da consciência receptora, e o caráter harmonioso dos pensamentos de ambas — a emitente e a receptora — fazem com que a forma-pensamento se descarregue sobre a receptora.

Pensamento. Tudo quanto pode ser feito, imaginado ou inventado pela consciência encarnada, no estado da vigília física ordinária, através do pensamento, pode ser feito mais facilmente, pela mesma consciência encarnada, quando projetada com lucidez para fora do seu corpo humano.

Detecção. A consciência encarnada ao se projetar com lucidez para fora do seu corpo humano, em certas oportunidades, pode detectar perfeitamente as suas formas-pensamentos de três categorias básicas: as formas-pensamentos desvinculadas, as formas-pensamentos seguidoras, e as formas-pensamentos projetadas.

254.21. *Desvinculadas.* As formas-pensamentos desvinculadas são aquelas deixadas incessantemente para trás da consciência e que compoem o seu *rastro mental*. Não devem ser confundidas com o rastro de luz (V. cap. 219).

254.22. *Seguidoras.* As formas-pensamentos seguidoras são aquelas que sobrepairam e seguem sobre a personalidade, ou seja, os seus pensamentos repetidos, tentadores, mais comuns, portadores de elevada carga de energia, auto-reproduzíveis. Tais formas-pensamentos podem atuar de modo extremamente negativo sobre o próprio criador, porque este, em geral, vive inconsciente quanto às suas próprias criações mentais infelizes e, não raro, mesmo quanto às suas criações mentais positivas.

254.23. *Projetadas.* As formas-pensamentos projetadas são aquelas arremetidas pela própria consciência, para longe de si, sobre objetivos definidos: criaturas, objetos, e lugares. Tais projeções de

formas-pensamentos podem ser: positivas, negativas, ou neutras; criadas consciente ou inconscientemente; puras ou elaboradas; sozinhas ou acompanhadas; etc.

Bibliografia: Babajiananda (65, p. 39), Bennett (117, p. 25), Blackmore (139, p. 232), Blavatsky (153, p. 187), Bozzano (186, p. 157), Brennan (199, p. 66), Cavendish (266, p. 254), Chaplin (273, p. 158), Coquet (301, p. 65), CrookaU (338, p. 219), Day (376, p. 138), Fodor (528, p. 383), Frost (560, p. 206), Gaynor (577, p. 186), Greene (635, p. 65), Hodson (729, p. 105), Leadbeater (901, p. 280), Lee (908, p. 189), Monroe (1065, p. 75), Muldoon (1102, p. 118), Osborn (1155, p. 165), Powell (1279, p. 45), Rogo (1453, p. 248), Schatz (1514, p. 201), Sculthorp (1531, p. 115), Shepard (1548, p. 933), Steiger (1607, p. 245), Talbot (1642, p. 144), Vieira (1762, p. 20), Walker (1782, p. 414), Wang (1794, p. 215), Xavier (1891, p. 49), Yram (1897, p. 148), Zain (1898, p. 40).

255. PARALELOS ENTRE PROJEÇÃO CONSCIENTE E FORMAS-PENSAMENTOS

Diferenciais. São bem definidos os caracteres diferenciais entre as autoprojeções de formas-pensamentos, criadas pela consciência projetada, e as imagens reais da projeção consciente, já existentes e percebidas pela mesma consciência projetada no plano extrafísico.

255.3. *Origens.* Quando plasmadas pela consciência do projetor, as autoprojeções de formas-pensamentos não lhe fornecem nenhum aspecto inédito ou indício de novidade, pois decorrem das suas experiências pessoais, obviamente suas conhecidas. As imagens reais da projeção consciente não são provenientes da consciência projetada, mas já criadas por outras inteligências em geral desconhecidas.

255.4. *Local.* A maioria das autoprojeções de formas-pensamentos surge mais freqüentemente dentro da esfera extrafísica individual de energia que envolve a consciência, quando dentro ou fora, mas próximo fisicamente ao corpo humano (V. cap. 236). A projeção consciente se desenvolve dentro e fora desta esfera de energia, em qualquer distrito extrafísico.

255.5. *Imprevisibilidade.* As autoprojeções de formas-pensamentos quase sempre exibem a característica inarredável da previsibilidade ou do pré-conhecimento do que se vai ver, pois são imagens geradas no âmbito das manifestações da consciência do projetor. A projeção consciente ultrapassa os parâmetros dos conhecimentos do projetor e, sendo imprevisível, traz surpresas inconcebíveis à consciência projetada.

255.6. *Vitalidade.* As autoprojeções de formas-pensamentos não expõem evidências de manifestações de vida própria porque são inevitavelmente forjadas com vida artificial apenas aparente, seja de modo consciente ou inconsciente pela consciência. As projeções conscientes apresentam experiências, vivências, e sensações vivas, com inconfundível charme de autenticidade, vitalidade, e magnitude inéditas, às vezes bem mais vibrantes do que a própria realidade costumeira da existência humana no estado da vigília física ordinária.

255.7. *Durabilidade.* As autoprojeções de formas-pensamentos tendem, espontaneamente, a ser efêmeras e sem poder de sobrevivência. As imagens da projeção consciente tendem a ser duradouras, independentes, e indiferentes, conforme o ambiente extrafísico onde a consciência projetada se manifesta.

255.8. *Resistência.* De modo geral, as autoprojeções de formas-pensamentos são fácil e rapidamente desfeitas pela vontade do projetor, pois nasceram e surgem efemeramente adstritas à sua vontade e imaginação. As imagens reais da projeção consciente são resistentes à vontade do projetor projetado, não se desvanecem com facilidade, e quase sempre, por existirem no plano extrafísico, já preexistiam e subsistirão à sua projeção consciente.

255.9. *Decolagem.* As autoprojeções de formas-pensamentos não podem, logicamente, apresentar vivência da decolagem e da interiorização consciente da consciência através do psicossoma, ou as experiências de deixar o corpo humano e reentrar nele. Tais experiências são peculiares aos fenômenos das projeções conscientes propriamente ditas.

Bibliografia: Fodor (528, p. 382), Vieira (1758, p. 3), Yram (1897, p. 148).

256. TÉCNICA DA CRIAÇÃO DAS FORMAS PENSAMENTO

Prenúncios. As autoprojeções da mente humana na meditação profunda, no devaneio e no esforço do mentalista representam os prenúncios da modelagem das formas-pensamentos no plano extrafísico.

Detalhes. Os detalhes da criação mental exigem energia extrafísica na concentração profunda da força do pensamento único, ou direcionado para um só objetivo.

Matéria-prima. O pensamento, espécie de matéria-prima mental, ou substância extrafísica dútil, em combinação com a vontade e a atenção fixada, com nitidez, nos mínimos pormenores da figuração desejada, num ambiente adequado às vibrações da consciência, plasma as formas-pensamentos instantaneamente.

Técnica. A forma mental concebida pela consciência é construída pelo esforço concentrado, visualizada pela imaginação, vitalizada pelas emoções, e mantida pela vontade.

Campo. O campo visual imaginário é bastante restrito nas consciências dotadas de imaginação visual fraca e muito amplo naquelas que possuem uma imaginação fértil. As qualidades das imagens mentais, em particular das imagens visuais, nitidez e precisão de contornos, dependem de condições pessoais intrínsecas, e da intensidade e quantidade de energia consciencial nelas colocada.

Capacidade. A faculdade de abstração pode comunicar um aumento de eficácia à faculdade de imaginar. As idéias racionais reduzem a nossa capacidade de produzir imagens visuais. A propósito, os cientistas e pensadores são pouco dotados de imaginação visual, que é bastante desenvolvida nas mulheres e nos jovens de ambos os sexos.

Simple. Na técnica da criação de formas-pensamentos, o pensamento espontâneo e sem esforço da vontade concebe apenas esboços informes da imagem. O pensamento simples obtém criações simples.

Leis. Quanto menor for a importância da criação mental, mais efêmera ela será. Quanto mais inferior o grau evolutivo do ambiente extrafísico, mais denso e recheado de formas mentais confusas, perturbadoras, efêmeras.

Atenção. Na criação das formas-pensamentos e formas extrafísicas, os objetos são imaginados não só com a sua forma e o seu contorno, mas também com certo relevo. Os objetos aos quais se despende maior atenção se destacam mais coloridos e um pouco salientes sobre o fundo do quadro imaginado ou criado.

Recriação. Os objetos extrafísicos de pouca importância podem ser modificados e recriados com facilidade por qualquer consciência. As montagens mentais maiores e complexas, o meio ambiente coletivo, os cenários e os objetos volumosos só se alteram pela força criativa do conjunto dos pensamentos dos *habitantes*, autóctones àquele plano, ou de poderosas consciências de evo- lução superior.

Repetição. A repetição dos exercícios de plasmagem obviamente melhora o desempenho da consciência no ato da criação das formas-pensamentos.

Acréscimos. Se a consciência encarnada projetada pensa num detalhe que falta a um objeto, mesmo físico, comum, que depara à sua frente, ela pode acrescentá-lo inconsciente e instantaneamente, infundindo extraordinário cunho de realidade que chega a burlar as suas percepções extra- físicas de modo convincente. Por isso, será sempre importante manter a consciência, quando projetada, o juízo crítico alerta, e aperfeiçoar a capacidade de diferenciar as imagens extrafísicas.

Abertura. Por outro lado, o projetor consciente, encarnado, ao se projetar, precisa conservar a mente aberta, sem pré-julgamentos, apriorismos, ou condicionamentos humanos excessivamente bitolados. De outro modo visualizará apenas o que deseja ver, *sem querer*, ou seja, unicamente as suas formas-pensamentos-padrões, conhecidas suas, revivenciando as próprias elucubrações num círculo vicioso interminável, sem participar das realidades do plano extrafísico que independem dele, como consciência, e sempre existiram por si mesmas.

Utilidades. Quando a consciência se manifesta com lucidez através do psicossoma, suas projeções ideoplásticas ajudam-na a elaborar o pensamento lógico, claro, sensato, aperfeiçoando suas imagens, conceitos, juízos, e as faculdades de prestar atenção, concentrar-se, fazer comparações, e decidir com vistas à evolução do corpo mental.

Maturidade. A criação das formas-pensamentos estimula a maturidade da consciência, atuando como agente propulsor do seu trânsito da projeção através do psicossoma — mais fácil — para a projeção superconsciente através do corpo mental isolado — mais difícil.

Trabalho. O ato de criar e recriar formações extrafísicas *concretas* constitui ocupação objetiva e sadio lazer extrafísico para os seres desencarnados junto à Crosta Planetária, dinamizando a

parapsicofisiologia de suas faculdades conscienciais, no caminho do estado da consciência contínua.

Bibliografia: Bennett (117, p. 26), Blavatsky (153, p. 222), Brennan (199, p. 66), Buckland (219, p. 153), Carrington (251, p. 242), Cavendish (266, p. 254), Gomes (612, p. 118), Leadbeater (901, p. 280), Powell (1279, p. 50), Vieira (1758, p. 3).

257. FATORES SEXUAIS POSITIVOS A PROJEÇÃO CONSCIENTE

Classificação. Os fatores sexuais positivos à projeção consciente podem ser classificados em fisiológicos, psicológicos e parapsicológicos.

257.4. *Fisiológicos:* vida sexual ativa e equilibrada; casamento sem problemas; higiene pessoal na fase preparatória da projeção; etc.

257.5. *Psicológicos:* liquidação de tabus existentes a respeito da sexualidade; noção exata das funções e da força construtiva da libido; entendimento da moral cósmica em relação à moral humana; etc.

257.6. *Parapsicológicos:* convivência harmoniosa entre o sexo ativo e as projeções em série, projeção desobsessiva, projeção pelo corpo mental; entendimento da improdutividade do sexo extrafísico; técnica de se projetar após o ato sexual (V. cap. 172); etc.

Projetor. A posição em decúbito dorsal com as pernas abertas, as roupas folgadas e o corpo em relaxação total sobre o leito, favorece o projetor-homem porque evita predispor a ereção peniana inoportuna que interfere negativamente no processo de se projetar, em alguns casos, apenas, porque a ereção durante o sono ocorre independente da posição física do órgão sexual. Esta posição não favorece a certas mulheres (V. cap. 169).

Esporte. Somente a projeção consciente tornando-se popular e generalizando-se através da evolução e do tempo, permitirá que a mulher e o homem sadios consigam dominar as manifestações sexuais. Assim como o exercício do ato sexual constitui o maior esporte humano na Terra atual, existem planetas evoluídos onde justamente a projeção consciente é o esporte favorito dos seus habitantes.

Bibliografia: Baker (69, p. 90), Moore (1082, p. 230), Richards (1394, p. 38), Steiger (1608, p. 3).

258. FATORES SEXUAIS NEGATIVOS A PROJEÇÃO CONSCIENTE

Classificação. Os fatores sexuais negativos à projeção consciente podem ser classificados em fisiológicos, psicológicos e parapsicológicos.

258.1. *Fisiológicos:* estase sangüínea gerada pela posição de dormir ou a repleção vesical no corpo físico inanimado que provocam a ereção antes ou durante a exteriorização do projetor; projeção em decúbito dorsal com as pernas abertas da projetora no leito; utilização da privação sensorial do impulso sexual como fator gerador de projeções; vida sexual inativa ou desorganizada; carência sexual; excessos na liberação e na permissividade sexuais; período de *fermentação* sexual; etc.

258.2. *Psicológicos:* sexo *mental* intranquilo; autculpas de ordem sexual; supervalorização da libido; falta de defesa a abordagens mentais; etc.

258.3. *Parapsicológicos:* a condição do projetor-predador sexual extrafísico, ou projetor-violador, e da projetora-predadora sexual extrafísica, conscientes ou inconscientes e suas presas; interfluxo de forças extrafísicas com entidades enfermas; o beijo extrafísico; reflexos do impulso sexual incontido na consciência projetada; falta de defesa aos ataques extrafísicos; condição passiva de vítima da vampirização extrafísica, de origem sexual, por parte de desencarnados enfermos ou encarnados projetados; evocação de natureza sexual de encarnados e desencarnados; uniões invisíveis promíscuas; *congressus subtilis* com criaturas erradas, parceiro ou parceira; a parceira-vampira; o parceiro-vampiro; criação de formas-pensamentos de origem sexual; projeções somente pelo psicossoma ou corpo dos desejos; etc.

Autoculpas. As pessoas sexualmente carentes, repressoras de suas emoções naturais, ou que alimentam permanentes ansiedades, idéias e sentimentos de culpa quanto às relações afetivas, seja por infidelidade conjugal, a condição de se julgar “vivendo em pecado”, por manter “relações ilícitas”, receber acusações e críticas sobre sua conduta sexual, ou tentarem “sublimar” os impulsos fisiológicos

sadios, agem de maneira negativa quanto às projeções conscienciais lúcidas, porque estas exigem para o seu desenvolvimento despreocupação constante e mente aberta às renovações e a novos conhecimentos. A consciência projetada no plano extrafísico não consegue camuflar as emoções e as necessidades emocionais, se não as domina diuturnamente no estado da vigília física ordinária.

Formas-pensamentos. A plasmagem inconsciente das formas-pensamentos, em muitas ocasiões, faz com que o projetor consciencial crie formas mentais de mulher e que a projetora consciencial foije formas mentais de homem que, para eles, apresentam todos os caracteres e sinais de vitalidade em suas fantasias sexuais extrafísicas. De igual modo acontece com as pessoas que alimentam fantasias homossexuais.

Bibliografia: Frost (560, p. 62), Monroe (1065, p. 190), Muldoon (1105, p. 181), Prado (1284, p. 42), Richards (1394, p. 38), Vieira (1762, p. 45).

259. ROMANCES EXTRA-FÍSICOS

Definição. Romance extrafísico: atos pelos quais a consciência encarnada namora ou t.em um caso amoroso, positivo, estando projetada fora do corpo humano.

Sinonímia: amor astral; caso amoroso extrafísico; namoro extrafísico; romance projetado; sexo astral.

Aventuras. A projeção consciente permite que o projetor, ou a projetora, encarnados, tenham realmente aventuras amorosas no plano extrafísico de duas qualidades distintas: com envolvimento de sensação do sexo físico e resultados crosta-a-crosta, ou *congressus subtilis* (V. cap. 260); e com elevação das emoções para níveis de ampla expansão da consciência e resultados inenarráveis de sublimação, num êxtase supremo. Cada uma dessas experiências depende das intenções da consciência e das companhias que busca.

Casamento. Os romances ou luas-de-mel extrafísicos, positivos, freqüentemente preparam um próximo consórcio humano entre projetores encarnados projetados, às vezes facilitados por amparadores - que atuam, no caso, quais cupidos - já tendo havido mesmo quem pedisse a mão em casamento diretamente à namorada encarnada, fora do corpo humano, antes de fazê-lo no estado da vigília física ordinária de modo oficial.

Viúvos. Muitos viúvos e viúvas, ainda encarnados, solitários e saudosos, com idades diversas, prosseguem as suas experiências afetivas — em geral mantidas com cioso sigilo — em níveis de elevada sublimação, com os companheiros ou companheiras que os precederam na passagem da morte biológica, ou na projeção final.

Diferenças. As diferenças do nível de lucidez da consciência projetada extrafísicamente e do grau de rememoração da projeção consciente entre os dois parceiros encarnados, envolvidos num romance extrafísico, fazem com que, não raro, apenas um deles recolha as lembranças totais de suas experiências.

Bibliografia: Denning (391, p. 203), Fox (544, p. 61), Frost (560, p. 66), Greenhouse (636, p. 115), Monroe (1065, p. 198), Muldoon (1105, p. 256), Norvell (1139, p. 157), Prado (1284, p. 114), Schiff (1515, p. 115), Sculthorp (1531, p. 62), Shirley (1553, p. 105), Vieira (1762, p. 46), Walker (1781, p. 145), Yram (1897, p. 205).

260. CONGRESSUS SUBTILIS.

Definição. *Congressus subtilis*: união sexual invisível durante o repouso físico de encarnado ou encarnada com uma entidade desencarnada, ou mesmo encarnado projetado ou encarnada projetada.

Sinonímia: ato sexual extrafísico; coito divino; incubismo; relação sexual mística; sucubis- mo; união intangível; união invisível; visita sexual em sonho.

Noção. A noção de que a relação sexual pode ocorrer entre mortais e seres sobrenaturais, deuses, anjos e demônios, é uma das crenças mais difundidas da humanidade, segundo as afirmações dos pesquisadores da Antropologia.

Conceitos. Conceitos que devem ser compreendidos por quem deseja entender mais profundamente as ocorrências do *congressus subtilis*: as formas-pensamentos negativas; os aspectos físicos da relação sexual ordinária; as manifestações da energia *kundalini* derivada do chacra básico (V. cap. 111); os antigos filtros de amor; as prescrições rituais dos grimórios; os chamados tônicos, drogas, e coquetéis afrodisíacos; o parceiro ou parceira astral; os amantes angélicos; as visitas extrafísicas de caráter sexual.

Visuais. Por séculos, em diferentes regiões e culturas humanas, acreditou-se que o incubo, entidade extrafísica com a forma de homem, anjo ou demônio macho, buscava a união invisível com encarnada, e o súcubo, entidade extrafísica com a forma de mulher, anjo ou demônio fêmea, procurava a união invisível com o encarnado. Contudo, as projeções da consciência demonstram que as uniões invisíveis podem ocorrer com encarnados e desencarnados, de mentalidade ou tendências predominantes masculinas e femininas, independentemente das aparências ou dos seus visuais humanos ou extrafísicos. A entidade extrafísica pode mudar de sexo (aparente) conforme a vontade.

Fatores. Vários fatores explicam a ocorrência do *congressus subtilis*: a força do pensamento; o poder da evocação consciente ou inconsciente; a atração natural das consciências afins; as ocorrências de idéias fixas ou monoideísmos; a popularidade do sexo que funciona, antes de tudo, apoiado na mente; a existência de entidades desencarnadas de toda natureza, alimentando todos os tipos de intenções, às vezes fixadas num só objetivo: o apelo sexual, silencioso, mental, nascido do estado de carência afetiva e sexual das pessoas despreocupadas e despreparadas quanto ao mundo extrafísico; etc.

Filme. O filme *The Entity* (A Entidade) trata de forma impressionante, mas realista, o fenômeno do incubismo de uma americana assediada e possuída por uma entidade extrafísica masculina, baseado em fatos reais que tiveram início em 1976.

Proximidade. As uniões invisíveis entre encarnados, ou entre encarnados e desencarnados, podem ocorrer com a consciência de um parceiro no corpo físico, hospedeiro humano, ou com ambas as consciências dos parceiros projetadas. Quanto mais próximo fisicamente esteja um do outro, mais fácil será a obtenção da companhia sexual extrafísica.

Energias. Na união invisível, com abraço efetivo e contato íntimo embora não apresentando as características comuns do ato sexual, nem ocorrendo o orgasmo idêntico ao humano, acontece uma troca ou interfluxo de energias entre os parceiros, que pode ser simples abordagem mental pacífica, quando acontece uma revitalização recíproca, ou então ataque extrafísico (V. cap. 318) franco, direto, significando, neste caso, vampirização ou espoliação energética clara, oom a revitalização somente de um dos parceiros.

Variiedades. As uniões invisíveis acontecem com dois parceiros, ou até entre vários parceiros mais ou menos afins, entre as duas esferas principais de existência: o plano humano e o plano extrafísico crosta-a-crosta.

Profilaxia. O casamento ou a normalização da vida sexual do homem e da mulher constituem a profilaxia ideal, ou a solução natural, fisiológica, para o projetor evitar os *congressus subtilis* vampirizadores e buscar, sem tropeços, o seu desenvolvimento projetivo.

Efeitos. Além dos efeitos já citados, o *congressus subtilis* pode provocar sonhos, pesadelos, lembranças, devaneios, repercussões físicas, obsessões temporárias ou permanentes.

Vontade. A vontade prevalece nos intercursos sexuais invisíveis. Se um encarnado, ou encarnada, e mesmo entidade desencarnada, não deseja a união invisível, esta não se consuma, se- jam quais forem as circunstâncias humanas ou as injunções interplanos.

Compartilhado. Um dos gêneros mais comuns do *congressus subtilis* é o orgasmo compartilhado em que o ser encarnado, homem ou mulher, vê-se indefeso, ou passivo à espoliação das suas sensações físicas por parte de uma entidade desencarnada, de qualquer tendência sexual, mas de certa forma afim consigo. Tal fato ocorre, por exemplo, quando o parceiro, ou a parceira, se suicida por motivo do término de um romance tempestuoso e retorna, ou permanece no plano humano, para reatar a ligação amorosa; e mesmo durante o ato sexual de parceiros humanos influenciados por entidades enfermas.

Frustrante. O orgasmo compartilhado, orgasmo frustrante, semi-orgasmo, ou pseudo-orgasmo, ocorre geralmente com um só orgasmo real, de cada vez, do parceiro encarnado, homem ou mulher — seja do gênero peniano, vaginal, clitoriano ou anal — que é dividido pelos dois parceiros, o encarnado e o desencarnado, que tanto faz serem, ambos, de sexo mental igual ou diferente.

Miniobsessão. A influência extrafísica pode se manifestar ao modo de miniobsessão, ou obsessão efêmera, vigente durante alguns minutos, ou poucas horas, somente até se obter o alívio recíproco, seja logo após um sonho, ou pesadelo, ou mesmo num sofisticado ato de masturbação, solitário e silencioso, em circunstâncias de completo isolamento físico do homem ou da mulher, no estado da vigília física ordinária. As inocentes poluições noturnas podem atrair as entidades extrafísicas comumente

chamadas por súcubos.

Isca. Não se pode deixar de acrescentar, aqui, um aspecto positivo de difícil entendimento humano do *congressus subtilis*. Os amparadores, às vezes, para ajudar a ambas as entidades, a encarnada e a desencarnada — agentes ou vítimas recíprocas do orgasmo compartilhado — aproveitam o período pós-orgásmico do alívio mútuo para intervir e encaminhar a entidade desencarnada enferma para outro paradeiro extrafísico e que quase sempre se desliga definitivamente do encarnado, homem ou mulher, que no caso funcionou como isca psicofísica (V. cap. 323). Tal fato demonstra que existem, por mais incrível que possa parecer à primeira vista, essas entidades extrafísicas chamadas tanto por súcubos quanto por incubos, atuando numa condição semiconsciente, porém, de algum modo positivo e bom.

Compreensão. Julgo que as afirmações do tópico anterior, evidenciadas pelas experiências extrafísicas do projetor veterano, somente podem ser compreendidas pela consciência encarnada, lúcida e despreconceituosa, a respeito de quatro aspectos:

260.4. *Moral.* As disparidades, às vezes chocantes, existentes entre a moral cósmica e a moral humana convencional. Exemplos: ocorrem uniões energéticas invisíveis sem maldade ou má intenção; um casal humano normal pode ter a união invisível além da união física rotineira.

260.5. *Improdutividade.* As diferenças igualmente existentes entre o sexo extrafísico, improdutivo, natural, e sem maldade, ou seja, sem resultados como processo de reprodução e suas conseqüências físicas, e o sexo físico e seus resultados imediatos.

260.6. *Rapport.* A necessidade de se estabelecer profundo *rapport* consciencial entre quem assiste e quem deve ser assistido extrafísicamente, em certos casos de parapsicoses postmortem, tanto de homens quanto de mulheres desencarnados.

260.7. *Universalismo.* O entendimento universalista, sem preconceitos nem tabus, das necessidades das consciências ainda apegadas parapsicologicamente aos instintos humanos. Obviamente, sem concessões aos excessos das permissividades de costumes e das promiscuidades sexuais humanas.

Conscientização. Infelizmente muitas voltas planetárias ainda dará a Terra, com o surgimento de inúmeras gerações humanas, e igual número de reencarnações conscienciais neste planeta, para que pelo menos a metade da humanidade terrestre venha a se conscientizar destes e de outros fenômenos de igual significação, a fim de serem feitas as profilaxias dos parasitismos e vampirizações de energias interconscienciais. Isso tendo em vista o fato de que a média dos seres humanos ainda estabelece evidente supervalorização, errônea, na cotação da sexualidade dentre os seus recursos, afazeres e passatempos existenciais.

Bibliografia: Blavatsky (153, p. 278), Cavendish (266, p. 125), Chaplin (273, p. 88), Day (376, p. 63), Denning (391, p. 203), Digest (401, p. 361), Fortune (540, p. 144), Gaynor (577, p. 85), Gooch (616, p. 29), Lewis (923, p. 66), Martin (1003, p. 70), Pensamento (1224, p. 55), Planeta (1249, p. 168), Richards (1392, p. 139), Shepard (1548, p. 461), Spence (1588, p. 223), Tondriau (1690, p. 241), Vieira (1762, p. 46), Walker (1782, p. 94), Wedeck (1807, p. 186), Zaniah (1899, p. 241).

261. AUTOLUMINOSIDADE EXTRA-FÍSICA

Definição. Autoluminosidade extrafísica: qualidade pela qual a consciência encarnada projetada, e muitos seres desencarnados junto à Terra, irradiam luz através dos seus veículos de manifestação consciencial.

Sinonímia: aura extrafísica; auréola luminescente extrafísica.

Causa. A autoluminosidade constitui o efeito básico causado pelo campo de energia, próprio da consciência, que se torna visível, no plano extrafísico, às percepções das consciências lúcidas.

Efeitos. Entre as características dos efeitos da autoluminosidade extrafísica devem ser destacadas: o grau de intensidade; o brilho; a cor predominante; a reverberância, a faíscação ou fagulhamento; o rastilho luminoso; os fluxos; a uniformidade; os efeitos da vontade; a extensão da projeção luminosa; a relação com o distrito extrafísico; a diminuição; a translucidez; o unicolorido; etc. A autoluminosidade extrafísica apresenta íntima relação com a exteriorização da energia consciencial.

Tipos. Há três tipos de autoluminosidade extrafísica conforme o veículo de manifestação da consciência projetada: pelo psicossoma apenas; pelo psicossoma com o duplo etérico; e pelo corpo mental.

Médiuns. A autoluminosidade extrafísica ajuda sobretudo em certos casos de aparições intervivos e nas aparições dos seres desencarnados, porque o médium vidente freqüentemente tem mais facilidade para captar luzes e reverberações extrafísicas do que formas bem constituídas.

Consciência. A consciência projetada através do psicossoma nem sempre se dá conta de que emite luz própria. Às vezes, em certas oportunidades, sem identificar a fonte, julga que a luz vem de fora, de um amparador, por exemplo, quando esta emana de si mesma. Outras vezes somente vê que possui alguma luminosidade quando esta se apaga por ocasião da sua passagem de um ambiente extrafísico rarefeito para outro ambiente mais denso.

Opacidade. Muitos projetores encarnados quando projetados, bem como inúmeros seres desencarnados, apresentam-se opacos ou sem luminosidade, em razão de causas diversas: perturbações da própria consciência; período evolutivo patológico; influência do meio ambiente extrafísico; opacidade intencional provocada pela própria vontade durante assistência extrafísica; etc.

Desencarnados. Evidentemente os seres, entidades e criaturas desencarnados também apresentam a qualidade da autoluminosidade, embora nem sempre façam uso dela, porque isso depende das condições e do desempenho da consciência desperta.

Desvantagens. A autoluminosidade torna-se desvantajosa nos ambientes extrafísicos embaçados ou evolutivamente atrasados, por atrair a atenção dos seres nativos (autóctones), ali domiciliados, para o visitante, encarnado projetado ou desencarnado lúcido, que tem de *apagar-se*, ou tornar-se opaco, a fim de se apresentar ou se expor sem problemas, igual aos demais.

Aviso. Não se deve confundir a aura humana com a autoluminosidade extrafísica, ou a aura extrafísica, mais sutil do que aquela; nem também com a bioluminescência, qualidade biológica de certos seres vivos inferiores (vaga-lumes, etc.).

Bibliografia: Bozzano (188, p. 74), Castaneda (258, p. 118), DurviUe (436, p. 197), Greenhouse (636, p. 284), Kardec (825, p. 149), Vieira (1762, p. 65).

262. AUTOPERMEABILIDADE EXTRA-FÍSICA

Definição. Autopermeabilidade extrafísica: qualidade do psicossoma pela qual a consciência projetada por este veículo, e muitas entidades desencarnadas junto à Terra, passam através dos corpos sólidos, tanto formas físicas densas, crosta-a-crosta, quanto certas formações nativas ao meio ambiente extrafísico.

Sinonímia: autodevassabilidade interdimensional; autopenetrabilidade extrafísica.

Mecanismo. Explica-se o mecanismo da autopermeabilidade pela freqüência vibratória diferente dos veículos de manifestação da consciência, ou seja, a ocorrência da interpenetrabilidade das dimensões existenciais.

Efeitos. Às vezes surgem barreiras vibratórias ou resistências extrafísicas bem definidas para o projetor projetado, consciente, que julga o próprio psicossoma maciço, em conseqüência de: densidades desconhecidas; *substâncias* desconhecidas; *tensão superficial*; impermeabilidade desconhecida das formações encontradas; sensações nítidas de atravessar, penetrar, e perfurar; etc.

Tipos. Há quatro tipos básicos de autopermeabilidade extrafísica: interpenetração de campo I, atravessamento de estruturas materiais (V. Fig. 262); interpenetração de campo II, atravessamento de corpos de seres encarnados, homens e animais; interpenetração de campo III, atravessamento de corpos (veículos) de entidades desencarnadas (seres humanos desencarnados e animais desencarnados); interpenetração de campo IV, o corpo mental isolado da consciência projetada atuando diretamente no plano mental.

Exemplos. Exemplos de interpenetração extrafísica: passar os paradedos através da xícara ou do copo de bebida; transpassar com o paracampo (psicossoma) mesa, móveis, porta, parede, muro, veículos, etc., de um lado ao outro; atravessar extrafísicamente os corpos das pessoas e dos animais vigeis sem que os mesmos percebam; etc.

Sensação. Em muitos casos de projeção consciente com o duplo composto — psicossoma mais denso ou lastreado pelo duplo etérico - a consciência projetada, ao atravessar uma parede, muro, porta, etc., tem a sensação de estar como que passando através de uma névoa.

Reversão. Freqüentemente as sensações extrafísicas dão a impressão de que as portas e as

paredes físicas passam através do psicossoma, não parecendo que este na verdade esteja passando através daquelas.

Limitações. A autopermeabilidade extrafísica não é infinita, pois apresenta limitações:

262.1 *Lastro.* O psicossoma, quando muito denso ou com excesso de lastro, tem dificuldade para atravessar determinados corpos sólidos, porque ele mesmo pode estar contendo um percentual elevado de matéria acima da sua média útil para a permeabilidade extrafísica.

262.2 *Parapsicologia.* O aspecto da inibição parapsicológica, ou das reações psicológicas da consciência projetada, também influi. Se a consciência projetada pelo psicossoma demonstra receio ou mantém a idéia errônea de que não atravessará determinada formação, ela, de fato, não o conseguirá. Isto se explica pela auto-sugestão e o mecanismo da plasmagem das formas-pensamentos.

262.3 *Extrafísicos.* O psicossoma não consegue varar certas formações extrafísicas propriamente ditas, plasmadas por entidades desencarnadas, contudo, excessivamente densas, a maioria criada, assim, de propósito. Isto também é causado pela plasmagem das formas-pensamentos.

Consciência. Nem sempre a consciência projetada percebe a autopermeabilidade do psicossoma e, em razão disso, prossegue inibida ante os obstáculos físicos, seja abrindo o duplo das portas, esquivando-se dos veículos, encarnados, e animais que vêm em sua direção, etc.

Auto-relutividade. Em casos de bloqueios no funcionamento da qualidade da autopermeabilidade do psicossoma, ou seja, da *auto-relutividade do psicossoma*, há projetores que usam os recursos de procurar diminuir a densidade do veículo através da própria vontade ou buscar abrir uma porta, por exemplo, pelo processo natural, levando a mão (extrafísica) à maçaneta; ou entrando de costas (paracostas) para a porta.

Polaridade. Outro expediente para ultrapassar a auto-relutividade do psicossoma está, ao invés de abordar a porta da frente de uma construção, entrar, por exemplo, pela porta de trás, quando for possível. Este ato de a consciência projetada pelo psicossoma circular em torno da construção humana, parece alterar a polaridade magnética deste veículo em relação ao meio ambiente extrafísico — uma polaridade atuando em oposição a outra — e isso acaba por eliminar a resistência encontrada.

Energia. Será que, no caso, o fato de a porta de entrada da frente, ostensiva, mais visada, vista, mentalizada, e mais densa ou impregnada pela energia dos pensamentos dos encarnados — iguais às imagens de cultos, monumentos, lápides, etc. — prejudica o desempenho da-qualidade de autopermeabilidade do psicossoma da consciência encarnada projetada?

Atração. Há de se supor que o veículo de manifestação da consciência mantenha a sua polaridade magnética e o meio ambiente extrafísico, ou mais apropriadamente, semifísico, também, mas ao virar para o outro lado, o psicossoma deve entrar em consonância magnética com o meio aonde deseja entrar, como dois pólos magnéticos que se repelem pela frente, mas quando um deles dá a volta por trás, este ato faz com que os dois se atraiam.

Sombras. Para a consciência projetada fora do corpo humano, não raro as mesas, cadeiras, paredes, veículos, e os corpos das pessoas parecem tão insubstanciais quanto as sombras comuns dos objetos e das coisas no estado da vigília física ordinária, ao mesmo tempo que percebe o próprio psicossoma extremamente sólido e indiscutivelmente real.

Tangibilização. Quando a consciência projetada torna-se mais densa atinge a plena relutividade extrafísica, deixa de ser invisível e é percebida tangivelmente: pelos seres humanos e, em primeiro lugar, obviamente, pelos médiuns videntes; em seguida, por animais, cães, especialmente; e depois por todas as criaturas humanas, produzindo então os fenômenos da aparição intervivos, da bilocação física, da parateleportação extrafísica, etc.

Mental. Não se deve confundir a ação do corpo mental isolado, com a atuação do psicossoma isolado. O corpo mental atua no plano mental, universal, infinito, com menor influência do espaço, da forma, e do tempo. A propósito, não é fácil nem comum à consciência encarnada atuar através do corpo mental sozinho, sem nenhuma influência ou lastro do psicossoma. Não se pode esquecer que assim como o duplo etérico pode estar servindo de lastro para o psicossoma, durante uma projeção consciente, o próprio psicossoma pode estar servindo de lastro para o corpo mental, em outra projeção consciente.

Deslocamentos. Na realidade a consciência manifestando-se pelo corpo mental, pode entrar na estrutura do espaço-tempo quando bem entender e sair dele para um quinto eixo ou mais, e se deslocar nele, esquecendo a estrutura espaço-tempo. Pode entrar quando bem entender nesta estrutura espaço-tempo, mantendo a sua posição nos outros eixos constante e caminhar no tempo mantendo o espaço constante, ou caminhar no espaço mantendo o tempo constante, ou uma combinação deles indo no espaço e no tempo para a frente e para trás.

Eixos. Não deixa de existir espaço ou tempo para o corpo mental da consciência, mas ele pode manter sua posição indiferente nestes eixos do espaço-tempo e se deslocar em outro que lhe interessar mais e que desconhecemos. É como caminhar em uma direção x e mantermos constantes nossas

posições nas direções y, z, e quando precisamos caminhar para cima (z), ou para o lado (y), podemos fazê-lo, pois o espaço e tempo não deixaram de existir.

Intervalo. Se um intervalo espacial é maior, menor, ou igual a zero não podemos afirmar que não exista. O mesmo ocorre com relação a um intervalo de tempo, já que estes dois aspectos físicos estão esclarecidos pela relatividade de Albert Einstein que estabelece que eles não são absolutos como pregava a Física Clássica. No entanto, o que é absoluta é a velocidade da luz no vácuo para qualquer referencial

$$(e \text{ como velocidade} = \frac{\text{intervalo espacial}}{\text{intervalo de tempo}},$$

relativos são, na mudança de sistema de referência, esses dois, podendo conforme o sistema serem maior, menor, ou igual a zero.

Bibliografia: Brittain (206, p. 50), Currie (354, p. 100), Delanne (381, p. 209), Farrar (496, p. 196), Greene (635, p. 58), Greenhouse (636, p. 56), Kardec (825, p. 137), Richards (1392, p. 45), Sherman (1551, p. 191), Stokes (1625, p. 24), Vieira (1762, p. 207).

263. ELASTICIDADE EXTRAFÍSICA

Definição. Elasticidade extrafísica: propriedade que apresenta o psicossoma (no caso, dos seres humanos), quando submetido à ação da vontade da consciência projetada por esse veículo, de se deformar como instrumento de manifestação e, em seguida, retornar à forma primitiva, original, sendo esta em geral humanóide.

Sinonímia: plasticidade extrafísica; propriedade elástica do psicossoma.

Desencarnados. Obviamente muitos seres desencarnados junto à crosta terrestre, também têm essa propriedade — a elasticidade extrafísica do psicossoma — em grau muito mais avançado ou evoluído de desempenho e desenvoltura do que nós, seres encarnados, quando nos projetamos conscientemente para fora do corpo humano.

Límite. Não foi identificado ainda um ponto conhecido como limite elástico do psicossoma, além do qual esse veículo não possa ser transfigurado sem que resulte uma deformação permanente. Será que as consciências encarnadas ainda não se encontram aptas a fazer solicitações máximas, próximas, ou além do limite elástico do psicossoma? A evolução da Projeciologia virá trazer respostas a esta questão.

Fenômenos. A elasticidade extrafísica do psicossoma da consciência encarnada permite que ocorram outros fenômenos variados: a autotransfiguração extrafísica (V. cap. 281); a alongação extrafísica (V. cap. 223); a mimetização extrafísica (V. cap. 284); o surgimento dos trajes extrafísicos (V. cap. 279); a zootropia (V. cap. 282); etc.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 107).

264. IMPONDERABILIDADE EXTRAFÍSICA

Definição. Imponderabilidade extrafísica: qualidade pela qual a consciência projetada e muitos seres desencarnados junto à Terra não podem ser pesados por que não apresentam peso avaliável, não propriamente se manifestando pelo psicossoma, mas pelo corpo mental.

Sinonímia: condição antigravitacional; qualidade antigravitária.

Causa. A causa da imponderabilidade extrafísica está na ausência de matéria, como a entendemos, no corpo mental. A rigor, a imponderabilidade absoluta somente existe quando a consciência manifesta-se pelo corpo mental. Por outro lado, na ponderabilidade, extrafísica, bem como na volitação, atuam as energias conscienciais para a sustentação e a propulsão do psicossoma.

Ponderabilidade. O psicossoma é ponderável, ou seja, contém massa ou energia, e portanto, necessariamente, sofre a atração gravitacional, no entanto, devido ao seu reduzido peso, esta atração pode ser eliminada facilmente por uma força contrária, acionada através da movimentação de energia próxima, pela consciência, impulsionada pela vontade.

Milésimo. Normalmente se supõe que o peso do psicossoma se situa em torno de 70 gramas, ou seja, 1 milésimo do peso corporal humano médio. Tudo indica que, até este peso, a consciência humana projetada pelo psicossoma dispõe da faculdade de se movimentar mais facilmente ante a gravitação terrestre. Acima deste peso, no entanto, apresenta crescente ponderabilidade e chega a um ponto em que começa a sofrer, cada vez mais forte, a influência da força gravitária da Terra.

Etérico. O duplo etérico exerce particular importância na densidade do psicossoma projetado e, portanto, na gradação da ponderabilidade extrafísica. O psicossoma sem o duplo etérico apresenta-se menos ponderável do que quando lastreado por este.

Consciência. A consciência projetada pode perceber de imediato a qualidade da ponderabilidade menor do psicossoma em relação ao corpo humano por se sentir mais leve e *livre qual pássaro*.

Imponderabilidade. Qualquer tipo de matéria ou energia tem massa e, portanto, sofre atração gravitacional, necessariamente. É o caso, por exemplo, da experiência feita em 1919, demonstrando a asserção de Albert Einstein (1916), de que os raios de luz sofrem uma deflexão ao passarem próximos da massa do Sol. Somente a ausência total de energia é imponderável.

Mental. Da mesma forma, qualquer matéria ou energia não podem ultrapassar a velocidade da luz. Por isso, admite-se que para se atingir velocidade superior à da luz, ou penetrar no *spaceli-ke*, a consciência deve estar somente de corpo mental (completamente desprovido de energia), podendo então deslocar-se no tempo à vontade (V. cap. 118).

Desencarnados. Quanto mais evoluído for o desencarnado, menos ponderável ele o será. Por isso, o projetor projetado encontra, numa escala crescente, seres desencarnados semelhantes aos homens, densos e pesados, submissos às leis da gravitação, num extremo, até o outro extremo em que depara com seres totalmente imponderáveis, quando se manifestando naquilo a que chamamos “plano mental”.

Bibliografia: Andreas (36, p. 55), Bozzano (184, p. 131), Delanne (381, p. 209).

265. INAUDIBILIDADE EXTRA-FÍSICA

Definição. Inaudibilidade extrafísica: qualidade pela qual as consciências projetadas e muitos seres desencarnados junto à Terra não podem ser ouvidos pelas criaturas encarnadas na vigília ordinária, seja aquelas projetadas pelo psicossoma ou pelo corpo mental.

Sinonímia: inaudibilidade.

Causa. A inaudibilidade extrafísica constitui efeito causado pela mudança de plano ou dimensão existencial da consciência projetada que passa do plano físico para o plano extrafísico através da utilização de outro veículo de manifestação adequado ao último plano.

Consciência. Em razão de escutar a própria voz, a consciência projetada inexperiente costuma falar aos seres humanos e julga que está sendo ouvida perfeitamente, recebendo até aparentes respostas e entabulando diálogos que, na verdade, não existem, pois são foijados tão-somente por suas próprias formas-pensamentos. Torna-se muito problemático o *contato verbal* do projetor projetado com encarnado, especialmente se este não é médium clariaudiente desenvolvido.

Reversão. Quando a consciência projetada supera a sua inaudibilidade habitual pelos seres humanos, e consegue produzir sons, acontecem dois fenômenos: a pneumatofonia projetiva (V. cap. 55) e, em certos casos, a projeção sonora (V. cap. 389). Quando a consciência desencarnada consegue falar aos encarnados ocorre o fenômeno extrafísico-físico da voz direta.

Clariaudientes. Os médiuns ouvintes ou clariaudientes conseguem receber as mensagens telepáticas, para eles, no caso, às vezes sonoras, enviadas pelos desencarnados e pelos encarnados projetados, mas aí não precisa haver a superação da inaudibilidade extrafísica por parte do agente transmissor.

Mental. Quando a consciência projetada se manifesta unicamente através do corpo mental, isolado, supõe-se que não dispõe de facilidade para produzir som, embora se comunique diretamente com o corpo mental de outras entidades desencarnadas ou mesmo consciências encarnadas.

Bibliografia: Currie (354, p. 147), Monroe (1065, p. 47).

266. INVISIBILIDADE EXTRA-FÍSICA

Definição. Invisibilidade extrafísica: qualidade pela qual a consciência projetada e muitos seres desencarnados junto à Terra não podem ordinariamente ser visíveis às criaturas encarnadas, ao se manifestarem diretamente pelo psicossoma ou pelo corpo mental.

Sinonímia: auto-invisibilidade; insubstancialidade extrafísica; invisibilidade astral; invisibilidade mental.

Tipos. A qualidade de invisibilidade astral dá ao psicossoma um de seus numerosos nomes — o de corpo invisível — no entanto, a invisibilidade mental, menos relativa, é a do corpo mental isolado, sem o psicossoma. Supõe-se mesmo que existem padrões de visibilidade que devem ser sentidos de outras fôrmas e não dentro e com os padrões já conhecidos.

Causas. A invisibilidade tem suas bases na freqüência vibratória do veículo de manifestação da consciência, por isso, o projetor projetado, dependendo das circunstâncias extrafísicas pode ser invisível tanto para os encarnados quanto para os desencarnados não evoluídos e até mesmo para os evoluídos. Exemplo: manifestando-se pelo corpo mental, a consciência encarnada não será vista pelos mentores extrafísicos que se manifestam na oportunidade pelo psicossoma.

Veículo. A rigor, não existe a invisibilidade total, absoluta. Se a consciência não é vista ou percebida num plano de manifestação, num dado instante, ela o será noutra ou noutros planos, dependendo do seu veículo de manifestação na ocasião.

Manifestação. A invisibilidade temporária do projetor projetado consciente para as pessoas que estejam no estado da vigília física ordinária, em suas rotinas da vida cotidiana, constitui uma das grandiosas manifestações das experiências projetivas, e pode ser inserida entre as primeiras atuações da parateleportação humana, quando ocorre a invisibilidade até do corpo humano.

Utopia. A invisibilidade do projetor encarnado projetado, sob certo aspecto, vem concretizar a utopia do lendário *Homem Invisível*, que entra aonde bem deseja, sem ninguém dar conta da sua presença invasora, como se todos estivessem inconscientes ou ausentes da realidade que ele vivência. Tal fato transforma, às vezes, de modo negativo, o projetor consciente despreparado, inexperiente, ignorante das leis da moral cósmica, em verdadeiro predador extrafísico, do ponto de vista sexual, ou em franco violador de consciências e ambientes, quando então se assemelha, de fato, a um tipo avançado de homem-espectro, homem-vampiro, ou obsessor encarnado atuante.

Ficção. A propósito, informo que Herbert George Wells (1866-1946), o famoso escritor inglês (V. cap. 430), escreveu uma novela de ficção científica, “O Homem Invisível”, que foi filmada com o mesmo título pela Universal Pictures Corporation. A obra narra a estranha e desastrosa aventura do personagem Griffin - “o mais genial de todos os físicos” —, o primeiro homem invisível, mau-caráter, que sofria fome, sede, frio, produzia sons, etc., porém não tinha o atributo da auto-permeabilidade física (“O Homem Invisível”; trad. Monteiro Lobato; 252 p.; 18,5 cm.; br.; 2a. ed.; Companhia Editora Nacional; S. Paulo; 1934).

Auto-invisibilidade. Quando se projeta através do corpo mental; a consciência torna-se invisível para si mesma, ou seja, surge o fenômeno da auto-invisibilidade em que o projetor projetado não é visto nem vê a si próprio, julgando-se sem veículo de manifestação e se sentindo qual ponto móvel de consciência ou apenas um fulcro móvel de energia.

Visibilidade. Para ocorrer a visibilidade extrafísica por parte de uma consciência encarnada, a consciência projetada precisa estar com o psicossoma mais denso, ou seja, em geral lastreado pelo duplo etérico, ocorrendo, na verdade, a visibilidade física, ou a materialização do psicossoma da consciência encarnada projetada.

Consciência. Nem sempre o projetor projetado tem consciência de que está invisível aos olhares dos seres humanos e, por isso, tenta se comunicar e até se revolta com os seres encarnados indiferentes à sua presença extrafísica.

Bibliografia: Bardon (80, p. 385), Blasco (151, p. 193), Carrington (245, p. 230), Carton (252, p. 362), Currie (354, p. 99), Hammond (674, p. 192), Kardec (825, p. 155), Richards (1592, p. 1), Walker (1781, p. 151).

267. INVULNERABILIDADE EXTRAFÍSICA

Definição. Invulnerabilidade extrafísica: qualidade do psicossoma pela qual a consciência encarnada projetada e muitos seres desencarnados junto à Terra não podem ser atingidos ou lesionados por ataques humanos ou objetos físicos.

Sinonímia: imunidade física-extrafísica; inatacabilidade extrafísica; incombustibilidade extrafísica.

Lesão. Sendo um veículo semifísico, o psicossoma, realmente, não pode ser lesionado com armas ou objetos físicos pontiagudos, ser queimado como acontece com a estrutura do corpo humano, nem ser morto e entrar em decomposição.

Total. A qualidade da invulnerabilidade, no entanto, não confere imunidade total, absoluta, ou indireta, ao psicossoma, conforme se conclui observando estes quatro aspectos das ocorrências extrafísicas:

267.1. *Emocional.* O psicossoma, por ser caracteristicamente o corpo emocional, pode ser atacado do ponto de vista das emoções vulgares, vindo a consciência susceptível a sentir, por exemplo, o arremesso de dardos extrafísicos energéticos em forma de armas ou objetos, criados por for- mas-pensamentos de alta densidade e elevado grau energético.

267.2. *Transfiguração.* Embora ficando sempre ileso, intacto, e indene aos ataques físicos convencionais, o psicossoma, devido à sua complexa estrutura, permite a faculdade da autotransfiguração (V. cap. 281). Isso lhe dá uma ostentação de integridade muito relativa, pois a consciência modifica a sua forma extrafísica à vontade, seja consciente ou inconscientemente, por autodeterminação ou por hetero-hipnose, apresentando-se a ocorrência salutar, durante os trabalhos assis- tenciais extrafísicos, e patológica nos desfiguramentos dos fenômenos da licantrópia extrafísica, etc.

267.3. *Sensibilidade.* O fenômeno da exteriorização da sensibilidade (V. cap. 50) demonstra que, embora não sendo lesionado permanentemente, em si, o psicossoma transfere a lesão física que lhe é infligida, como acontece nos casos de alfinetadas e pequenos cortes, para o corpo humano, num típico fenômeno de repercussão física (V. cap. 333).

267.4. *Ectoplasmia.* Igual ao fenômeno da exteriorização da sensibilidade, ocorre outra típica repercussão física da forma materializada para o corpo humano do ectoplasta, ou médium de materialização, nos experimentos de ectoplasmia (V. cap. 46).

Vulnerabilidade. As repercussões extrafísicas de causas físicas sobre o psicossoma projetado demonstram igualmente a relatividade do atributo da invulnerabilidade deste veículo, ou melhor, a sua real vulnerabilidade como criação semifísica.

Consciência. A consciência projetada somente se conscientiza da sua invulnerabilidade extrafísica depois de certa experiência, ou quando adquire maior lucidez fora do corpo humano através do acúmulo de experiências projetivas. Até lá costuma cometer deslizos, um atrás do outro, em razão dos seus condicionamentos, repressões e hábitos arraigados na vida social: procura fugir de assaltantes; receia todo tipo de desencarnado estranho que depara à sua frente; sofre traumas sem qualquer necessidade; etc.

Descoincidência. Na verdade, a condição de descoincidência dos veículos de manifestação (V. cap. 89) da consciência — seja na projeção consciente voluntária ou provocada, ou mesmo na projeção involuntária ou espontânea — está na base de todos os casos de invulnerabilidade, incombustibilidade, para-anestesia, desmaterialização humana, e muitos outros fenômenos, em razão da própria invulnerabilidade do psicossoma.

Mental. A consciência projetada somente desfruta da invulnerabilidade extrafísica absoluta quando está no corpo mental isolado, ocasião em que fica imune até mesmo aos fenômenos comuns da obsessão extrafísica.

Auto-afirmações. A invulnerabilidade extrafísica do psicossoma permite certas atitudes libertadoras, auto-realizadoras, ou de auto-afirmação à consciência encarnada projetada que normalmente são evitadas nas condições de vida do estado da vigília física ordinária: andar ou voitar sobre locais pedregosos, cheios de macegas, sujeiras ou monturos de coisas, sem recear ferir os pés; entrar por um incêndio de grandes proporções a dentro sem temer o envolvimento das labaredas e os gases tóxicos; examinar de perto matas fechadas, campos inóspitos, e arbustos suspeitos, sem se preocupar com cobras

venenosas e outros animais potencialmente perigosos; subir a locais íngremes sem a preocupação de vir a cair; aventurar-se destemidamente pelas entranhas fisicamente escura de abismos, precipícios, áreas abissais, furnas; etc.

Bibliografia: Carton (252, p. 365), Frost (560, p. 62), Larcher (887, p. 192), Walker (1781, p. 152).

268. MULTIPLICIDADE EXTRAFÍSICA

Definição. Multiplicidade extrafísica: qualidade pela qual a consciência projetada e muitos seres desencarnados junto à Terra multiplicam a forma do psicossoma, cujos simulacros podem aparecer em locais diversos, ao mesmo tempo.

Sinonímia: multilocação das formas extrafísicas; onipresença da forma extrafísica; ubiquação da forma extrafísica; ubiqüidade da forma extrafísica.

Multilocação. A qualidade da multiplicidade, derivada da criação de formas-pensamentos quase sempre inconscientes, permite desenvolver o fenômeno da multilocação das formas ou a criação de simulacros do indivíduo claramente perceptíveis.

Ectoplasmia. Supõe-se que a faculdade da multiplicidade do psicossoma permite também a realização das chamadas materializações múltiplas ou simultâneas, durante as sessões de ectoplasmas em que se tangibilizam duas ou mais entidades extrafísicas às custas das energias, em particular de uma só pessoa, o ectoplasta principal, a quem todas as entidades manifestantes permanecem vinculadas.

Etérico. A multiplicidade das formas extrafísicas atua em certos fenômenos de autoscopia externa (V. cap. 27), de modo inconsciente, e neste caso parece estar relacionada estreitamente com as energias e funções do duplo etérico.

Sete. Já encontrei projetor afirmando que a consciência possui sete corpos, buscando com isso confirmar certas afirmações ocultistas, porque ele, numa determinada oportunidade, chegou a ver seis de seus corpos, ficando a sede da consciência temporariamente só em um outro. Contudo, dependendo da eficiência do desempenho da sua consciência, o projetor pode plasmar, conscientemente, não apenas seis, mas “n” duplicatas ou uma infinidade de simulacros dos seus veículos de manifestação.

Clarividentes. O atributo da multiplicidade pode explicar os casos da presença simultânea de uma entidade extrafísica em vários centros de práticas mediúnicas, em localidades humanas distantes umas das outras, detectados por médiuns clarividentes.

Aviso. Não se deve confundir a multiplicidade das formas dos veículos da consciência com: o fenômeno da bilocação física (V. cap. 42); o fenômeno da trilocação física-extrafísica ou projeção consciencial dupla (V. cap. 380); e o fenômeno da multilocação física ou trilocação física; uma qualidade e três fenômenos perfeitamente distintos uns dos outros

Bibliografia: ADGMT (03, p. 282), Butler (228, p. 115), Crouzet (344, p. 204), Delanne (382, p. 175), Digest (401, p. 381), Morei (1086, p. 177), Paula (1208, p. 166), Pensamento (1224, p. 97), Sculthorp (1531, p. 135), Zaniah (1899, p. 462).

269. TRANSLOCAÇÃO EXTRAFÍSICA

Definição. Translocação extrafísica: locomoção em geral da consciência encarnada quando projetada fora do corpo humano.

Sinonímia: autocinesia extrafísica; psicocomoção; transferência instantânea; trânsito extrafísico.

Tipos. A translocação extrafísica em geral pode ser: individual, em grupo; consciente, inconsciente; à luz, no escuro; fácil, difícil; transferência instantânea de local; marcha comum; deslizamento; flutuação; levitação; volitação; bola de energia (corpo mental); o ato de “mover sem andar”; *túnel condutor*; correntes de força; translocação extrafísica via tevé humana; aviação extrafísica; translocações consecutivas por ambientes extrafísicos de densidades diferentes; etc. A translocação extrafísica em

grupo, às vezes faz surgir as personalidades do *carona extrafísico* e do volitador-sa- télite.

Distância. A rigor, não existem problemas de distância para a consciência lúcida projetada. A evidência desse fato pode ser constatada nas projeções conscientes espaciais ou exoprojeções, com locais-alvos além do nosso sistema solar. Para se alcançar essas distâncias consideráveis, a consciência projetada não deve se preocupar quanto à localização do astro ou em qual direção deve translocar-se para atingir o seu destino. O que o praticante precisa é querer intensamente, e estará lá quase de imediato através da projeção pelo corpo mental. No plano mental, a rota extrafísica é irrelevante. O alvo mental é o fator que importa.

Segmentada. A translocação extrafísica também pode ocorrer de modo segmentado, por trechos, como se a consciência projetada pelo psicossoma desse grandes saltos sucessivos para chegar ao seu local-alvo, ou fosse obrigada a parar em três ou quatro estações intermediárias, sem poder ir diretamente, sem parada, da base física até o local-alvo. Isso geralmente sobrevêm quando há densidade energética maior na estrutura do psicossoma, no caso, lastreado com o duplo etérico.

Distritos. A translocação pode ser: de um distrito extrafísico para outro, no mesmo plano, ou de um distrito de um plano para outro distrito noutro plano, ocorrendo mudança de planos.

Aperfeiçoamento. Os processos e os movimentos da consciência projetada pelo psicossoma são aperfeiçoados com a repetição das experiências, ou seja, a técnica da volitação evolui e deve ser aprendida e burilada pouco a pouco através de exercícios continuados. No início, a volitação dá a sensação de vazio ou de soltura em pleno espaço aberto, nem sempre em atmosfera tranqüila. Depois nasce a confiança, a consciência aprende a usar suas novas habilidades e recursos e vem daí o desfrute agradável da translocação extrafísica. Mais tarde, o projetor veterano se acostuma e se delicia com a volitação livre, chegando a sentir a sua falta e a lastimar os períodos do estado da vigília física ordinária quando não pode usufruí-la.

Tônico. O arrebatamento e envolvimento da volitação agem como se fossem um tônico extrafísico, pacificando a consciência; ou verdadeira profilaxia da melancolia, de origem imprecisa; e eficaz vacinação extrafísica contra a irritabilidade durante o estado da vigília física ordinária.

Sensações. Às vezes, a consciência projetada parece nadar em pleno ar, noutras oportunidades não tem nenhuma sensação de movimentação enquanto se desloca fora do corpo humano.

Bruxas. Existe a suposição de que a translocação extrafísica, ou seja, a volitação dos projetores encarnados projetados haja inspirado a história das bruxas que voam, montadas num cabo de vassoura, durante a Idade Média, e no período da inquisição, em que milhares de bruxas ou sensitivas foram sacrificadas, inclusive em fogueiras.

Cordão. Não raro, torna-se mais fácil à consciência projetada visitar alguém noutra cidade distante, onde pode até demorar trinta minutos ou mais, do que chegar até o cômodo contíguo ao seu quarto de dormir, na base física, e ficar ali por alguns momentos. Isso ocorre em razão da retração do cordão de prata, junto ao corpo humano, que gera interiorizações impostas e abruptas.

Mental. Quando a consciência encarnada projetada, ou desencarnada, se manifesta pelo corpo mental, a translocação extrafísica é realizada de modo relampagueante. Para quem está de corpo mental não importa a distância que tem a vencer porque todos os pontos do universo estarão separados entre si pelo mesmo tempo de percurso, ou seja, numa condição atemporal (não tempo), instantânea.

Equilíbrio. Embora muitos sonhos de vôo sejam, de fato, projeções semiconscientes (V. cap. 78), não se deve confundir a volitação extrafísica que ocorre, inquestionavelmente para o projetor, à distância do corpo humano, com as sensações comuns, fisiológicas, de flutuação, de vôo, e de giro, descritas em 8% dos relatos de sonhos comuns, segundo as estatísticas.

Teorias. Consoante as teorias atuais, as sensações comuns de flutuação surgem em decorrência do fato de que o cérebro está recebendo sinais díspares de nossos mecanismos de ativação ventricular ou equilíbrio. As imagens de flutuação, ou de outras experiências que não ocorrem na vida desperta, poderiam ser influenciadas pelos mecanismos das áreas que regulam a posição e o equilíbrio da cabeça e do pescoço.

Bibliografia: Currie (354, p. 102), Delanne (381, p. 209), Farrar (496, p. 191), Frost (560, p. 59), Greene (635, p. 108), Greenhouse (636, p. 109), Huson (768, p. 116), Sculthorp (1532, p. 24), Shay (1546, p. 97), Vieira (1762, p. 185), Walker (1781, p. 73), Yram (1897, p. 80).

270. MECANISMOS DA TRANSLOCAÇÃO EXTRA-FÍSICA

Trânsito. Existe profunda similitude entre os mecanismos das projeções conscienciais e os mecanismos de trânsito da consciência projetada. A explicação para isso está na mudança da frequência das vibrações do veículo pelo qual a consciência se manifesta na oportunidade.

Sensações. A maioria das *sensações* da translocação extrafísica, incluindo a volitação e as correntes de força, durante o desenvolvimento rápido das ocorrências, quando não se percebe nada dos *cenários* ou detalhes da sucessão de imagens, se deve à simples mudança da frequência vibratória do veículo de manifestação da consciência saindo de um ambiente, plano, ou campo energético extrafísico, para outro, seja da Crosta Terrestre para um distrito extrafísico propriamente dito, ou deste para distritos extrafísicos mais evoluídos.

Atrasados. Nos ambientes conscienciais atrasados, o psicossoma geralmente atua em conjunto com o duplo etérico.

Tempo. A translocação através do tempo, ou com o tempo parado, antes de tudo é de natureza consciencial.

Bibliografia: Baumann (93, p. 21).

271. VELOCIDADE DO PROJETOR PROJETADO

Definição. Velocidade extrafísica: relação do espaço percorrido e o tempo relativo de percursos do psicossoma do projetor projetado no plano extrafísico crosta-a-crosta ou astral. **Sinonímia:** rapidez do deslocamento extrafísico.

Rapidez. Antes de tudo vale esclarecer que a consciência projetada sem lastro físico ou energético, em tese, pode viajar mais rápido do que a velocidade da luz.

Vontade. As diferenças ambientais, locais, influem na velocidade do deslocamento do projetor projetado, que pode ser fácil e rápida, ou difícil e vagarosa, de acordo com a vontade da consciência e a densidade da atmosfera, havendo distritos extrafísicos tão espessos e mais difíceis às translocações conscienciais do que na própria crosta planetária.

Tipos. As velocidades do projetor projetado são classificadas em quatro tipos básicos:

271.1. *Lenta.* Velocidade da condição do *slow motion* (V. cap. 213), vagarosa e penosa.

271.2. *Normal.* Velocidade normal, natural, da marcha comum, quando o projetor está livre para se mover no ambiente extrafísico, ao modo de uma pessoa humana sadia.

271.3. *Intermediária.* Velocidade intermediária em que o projetor se move sem esforço, mais rápido do que na velocidade normal, sem prejudicar as suas percepções extrafísicas, e quando pode observar o perpassar das imagens dos ambientes por onde excursiona.

271.4. *Supranormal.* Velocidade supranormal, acima da compreensão humana, que não permite distinguir a passagem das paisagens ou visões rapidíssimas, ocorrendo freqüentemente o estado de semiconsciência. Este tipo de velocidade é o da corrente de força (V. cap. 273) que, não raro, se caracteriza por extrema velocidade, onde a consciência projetada nem sempre se sente capaz de parar quando o deseja.

Visão. Vale informar que, ainda na velocidade próxima à da luz, seria possível se dar sete voltas em torno da Terra, em um segundo, quando não se poderia ter visão nenhuma.

Mental. Aqui se trata apenas da velocidade extrafísica da consciência quando se manifesta extrafísicamente pelo psicossoma. No plano mental, o tempo e o espaço são relativos e a velocidade, mais do que taquiônica — pois está no *spacelike* —, é mental, ou do pensamento, sem a consciência perder a lucidez.

Atritos. Em certos ambientes parecem ocorrer atritos entre o veículo da consciência, por exemplo, o psicossoma lastreado pelo duplo etérico, com o nível vibratório local, o que faz lembrar o rastro de luz (V. cap. 219), ou o escape energético do psicossoma.

Bibliografia: Crookall (343, p. 93), Greene (635, p. 6), Muldoon (1105, p. 59), Vieira (1762, p. 55), Yram (1897, p. 62).

Definição. Volitação: o processo mais comum de locomoção da consciência quando projeta da para fora do corpo humano.

Sinonímia: planagem extrafísica; vôo extrafísico.

Tipos. Dentre os tipos da volitação extrafísica destacam-se: o deslocamento individual, ou a auto volitação; o deslocamento em grupo, ou a volitação grupai; o vôo assistido por inteligências visíveis ou intangíveis, ou a heterovolitação; a *carona extrafísica*; o *carona extrafísico infantil*; o deslocamento consciente, semiconsciente, e inconsciente; o deslocamento lento; o deslocamento rápido; a volitação ascendente ou antigravitária; a largada da volitação; etc.

Movimentos. O psicossoma da consciência projetada pode assumir movimentos diversos: dar voltas no ar; fazer rodopios e ziguezagues; executar a *dança extrafísica*, a *natação extrafísica*, e a *patinação extrafísica*; promover deslocamentos em diversos sentidos, seja acima, abaixo, de lado, obliquamente; fazer parada no espaço; executar o pouso do psicossoma ou a *aterrissagem extrafísica*; etc.

Efeitos. Dentre os efeitos advindos da volitação destacam-se: posição do psicossoma de pé, pés para cima, deitado, inclinado, reclinado, braços estendidos, braços abertos; olhando para a frente; posição iogue; grau de intensidade da energia mental propulsora; densidade do ambiente; reflexos condicionados humanos e suas seqüências extrafísicas; parabraços e parapernas do psicossoma; condicionamento consciencial à gravitação; transporte de outra entidade; aperfeiçoamento da rememoração do projetor através da volitação consciente; etc.

Auxílios. Em certas circunstâncias, a movimentação dos braços e das pernas do psicossoma, como se estivessem nadando no espaço, ou executando um movimento rítmico dançante, ajuda *parapsicologicamente* a volitação da consciência encarnada projetada. A idéia de impulsionar a si mesmo para a frente auxilia também no deslocamento extrafísico.

Parada. Durante o deslocamento da volitação extrafísica, a consciência encarnada projetada, mesmo com toda a lucidez, nem sempre consegue impor uma parada por sua própria vontade. As vezes, o seu desejo de parar consegue apenas diminuir a velocidade do deslocamento extrafísico que prossegue para um destino quase sempre desconhecido à consciência na oportunidade.

Elevação. Em certas áreas extrafísicas, mesmo crosta-a-crosta, em razão do ambiente e/ou das condições pessoais da consciência encarnada projetada, o ato da volitação com elevação extrafísica, ou seja, a propulsão voluntária, rápida, do psicossoma para cima, no espaço, ajuda bastante a discernir e a identificar o panorama do distrito físico-extrafísico visitado.

Oligofrênicos. A volitação extrafísica exige marcada concentração dos pensamentos da consciência. A propósito, os oligofrênicos extrafísicos (V. cap. 320) em geral não conseguem voitar devido à deficiência do seu desenvolvimento consciencial, dificuldade de concentração mental, falta de coordenação do juízo crítico, etc. A sua parapsicologia motiva a insegurança e perda de sustentação do psicossoma e a aparente queda durante o deslocamento da volitação.

Agente. Nos ambientes extrafísicos crosta-a-crosta, a volitação desimpedida atua realisticamente como agente discriminador do nível de despertar e desenvoltura extrafísica das consciências. Assim, por exemplo, na madrugada tranqüila uma consciência encarnada projetada com inteira lucidez corta o espaço livremente na altura do sexto andar dos edifícios sobre a atmosfera densa da rua da grande cidade. Enquanto isso, na mesma ocasião, a entidade desencarnada ainda enferma (enequético extrafísico), que a conhece e busca acompanhá-la sem qualquer intenção obsessiva, apenas querendo estar junto dela, se desloca com alguma rapidez seguindo o mesmo itinerário, logo abaixo, sobre o asfalto da rua.

Assistencial. A volitação consciente desembaraçada pode ser útil como recurso assistencial eficaz em determinados ambientes crosta-a-crosta. Uma ou outra entidade enferma, obsessora, ainda muito materializada, muda instantaneamente suas reações extrafísicas — passando de lobo a cordeiro — se for arrebatada, de surpresa ou de repente, pelo projetor encarnado projetado, para um vôo livre pelo espaço aberto.

Mecanismo. Além do elemento surpresa, influem aqui, criando a pusilanimidade e o medo franco de cair das alturas, o despreparo individual e, às vezes, a impossibilidade efetiva da entidade extrafísica quanto ao ato de voitar, em razão dos pnrcondicionamentos post-mortem enraizados em suas reações parapsicológicas.

Líder. A volitação extrafísica em geral é agrávida ou se faz dentro da condição de não-gravidade. O grupo volitativo comumente voita em formação cerrada na qual as entidades se deslocam ao lado do líder da formação.

Competição. Presenciei, extrafísicamente, num bairro do Rio de Janeiro, uma competição de autovolitação rápida entre entidades crosta-a-crosta numa rua (piscina). Cada entidade (ao modo de um nadador) se atirava (mergulho) do alto da fachada de um prédio de três andares (beira da piscina),

tangenciava, o mais rápido possível, o asfalto do meio da rua (fundo da piscina), elevava-se dali (volitação antigravitária) até o alto da fachada do prédio de três andares defronte (beirada oposta da piscina), onde pousava, se erguia e voltava, ereta, para a rua. Tal competição tinha sua razão de ser, pois não é fácil o vôo extrafísico em certos distritos crosta-a-crosta em razão da densidade do psicossoma e a sua relação com a densidade do ambiente.

Saudade. Depois que o projetor consciente humano intensifica suas experiências de volitação fora do corpo físico, começa a compreender o desassombro e o ideal daquelas consciências presas ao restringimento físico da encarnação terrestre, mas saudosos-intuitivos da livre volitação extrafísica — pilotos em geral, ases da aviação, astronautas, e pilotos-escritores — inclusive personalidades conhecidas: Charles Lindberg, Antoine de Sant-Exupéry, Richard Bach, Edgar D. Mitchell, etc., pioneiros da exploração maior dos ares, do espaço físico do Universo além da Terra. Por aí se observa que existe, de fato, uma *saudade parapsíquica*, ou inter-reencarnatória.

Bibliografia: Andreas (36, p. 55), Castaneda (255, p. 122), Leaf (905, p. 144), Mesquita (1037, p. 224), Muldoon (1105, p. 59), Sabom (1486, p. 54), Shay (1546, p. 99), Swedenborg (1639, p. 100), Vieira (1762, p. 201), Xavier (1890, p. 173).

273. CORRENTES EXTRAFÍSICAS

Definição. Corrente extrafísica: fluxo extrafísico de energia existente nos planos crosta-a-crosta e em planos extrafísicos sem dependência ou contato direto com o mundo físico.

Sinonímia: corredor astral; corredor energético; corrente de força; corrente extrafísica de energia; corrente errante de energia; corrente magnética extrafísica; maré invisível; passarela energética; vento extrafísico; vórtice astral.

Onda. Vivemos numa condição de vinculação cósmica ou na interdependência imanente com todo o Universo. Tal fato é constatado mais intensamente pela consciência no estado da consciência cósmica (V. cap. 30). Um reflexo de nossa consciência faz onda no Universo inteiro. Uma gota d'água é importante no bojo do oceano. Um vírus tem seu lugar específico na atmosfera terrestre. Um cabelo conta no conjunto de uma cabeleira. Cada átomo breve tem seu registro pessoal no inventário do todo do Universo.

Terra. A Terra, igual aos demais planetas habitados existentes no Universo físico — segundo as correspondências entre o microcosmo e o macrocosmo — tem chacras, aura, psicossoma, meridianos ou redes de condutores de energia, e nadis ou pontos energéticos. Esta mesma Terra sofre a macroacupuntura, através do implante de agulhas (menires, megálitos, anta); apresenta portas energéticas interdimensionais; sofre fluxos nervosos circulantes; mostra-se traçada de correntes telúricas que têm relação com as passagens tradicionais do homem autoconsciente.

Efeitos. O estado de interdependência universal e as características da Terra produzem efeitos que afetam: o conscienciês (V. cap. 286); a obtenção do estado da consciência contínua (V. cap. 438); as concepções quanto ao universalismo (V. cap. 134); os ambientes extrafísicos (V. cap. 232); as técnicas da exteriorização de energia (V. cap. 252); os estudos da Nafologia (V. cap. 434); a posição física antes da experiência da projeção consciente (V. cap. 153); e muitos outros fenômenos e procedimentos da consciência encarnada no estado da vigília física ordinária, e da consciência projetada numa condição fora do corpo humano.

Finalidades. Dentre as finalidades das correntes extrafísicas destacam-se: meio extrafísico da translocação rápida, geral, permanente; processo vibratório de profilaxia do mundo mental, defesa do ambiente físico e/ou extrafísico; antipoluição extrafísica; preparo de comemorações; recurso assistencial nas catástrofes e calamidades humanas; atuação exclusiva ou direta sobre o duplo étérico e o psicossoma; etc.

Tipos. Dentre os tipos das correntes extrafísicas destacam-se: campo de energia; fluxo de energia; torvelinho; nuvem vibratória; relâmpagos; *pé de vento*; *furacão*; *varredura geral*; corrente única; correntes múltiplas; correntes interligadas; correntes individuais; correntes coletivas; correntes eventuais; correntes periódicas; correntes permanentes; luminosidade; penumbra; lapso de escuridão; lapso de consciência; cintilações; colorações; sons; melodias; etc.

Movimentos. As correntes extrafísicas apresentam efeitos inteligentes, e nem sempre permitem movimentos voluntários àquele que está sendo translocado. Contudo, as correntes podem ser alcançadas com agentes desencadeantes (galho de árvore extrafísica, por exemplo).

Direção. Quanto à direção, as correntes extrafísicas podem ser de: mão única; mão dupla; entrecruzamentos; *fluxo centrífugo*; etc.

Trajectoria. Quanto à trajetória, as correntes extrafísicas podem ser: retas; oblíquas; curvas; horizontais; verticais; etc.

Qualidades. As correntes extrafísicas denotam o caráter da irresistibilidade. Quase sempre o transportado tem de deixar-se conduzir pela intensidade da força da corrente. Elas ainda demonstram a existência do efeito de sucção, o local de entrada, o impulso inicial, a saída, e o alijamento abrupto do transportado em certas ocasiões.

Relações. As correntes extrafísicas apresentam relações com a consciência projetada: individual, em grupo; posições simples e esdrúxulas do psicossoma; influência da consciência na posição de translocação; mudança de postura durante o traslado; consciência do traslado e seu *cenário*; sensações: euforia, medo, surpresa; a corrente de força pode atuar sobre a consciência projetada desde a decolagem ou apenas durante certo período extrafísico da projeção consciencial; a ida e a volta numa só experiência extrafísica; os efeitos da resistência e da passividade à corrente; as tentativas quase sempre inúteis de apoio nas formas próximas; a relação da experiência da projeção consciente em torvelinho com a corrente de forças; etc.

Túnel. As correntes extrafísicas de energia não devem ser confundidas com o efeito túnel (V. cap. 222). Ninguém sabe ainda até que ponto as correntes extrafísicas de energia são naturais ou artificiais nos ambientes crosta-a-crosta.

Bibliografia: Butler (228, p. 141), Castaneda (258, p. 234), Greenhouse (636, p. 263), Monroe (1065, p. 83), Muldoon (1102, p. 70), Schiff (1515, p. 177), Shirley (1553, p. 108), Steiger (1601, p. 112), Swedenborg (1639, p. 101), Vieira (1762, p. 201), Yram (1897, p. 60).

274. CHUVAS EXTRAFÍSICAS

Definição. Chuva extrafísica: torrente de recursos energéticos positivos que as vezes flui no plano extrafísico crosta-a-crosta ou astral.

Sinonímia: tormenta hidromagnética; vastação extrafísica.

Causas. A principal causa da existência da chuva energética extrafísica está na formação de quistos ou excrescências de formas-pensamentos negativas que pesam sobre a economia mental do meio ambiente extrafísico e humano. A chuva energética extrafísica parece ser gerada por imperscrutáveis inteligências extrafísicas.

Efeitos. Os efeitos principais da chuva energética extrafísica são: limpeza das formas-pensamentos cronicificadas no plano crosta-a-crosta; *reurbanização* e saneamento básico do meio ambiente extrafísico; melhoria das psicossferas de enfermos extrafísicos em atmosferas circunscritas.

Tipos. A chuva energética extrafísica pode se manifestar em forma de chuva comum ou em conjunto com tempestades e outros acidentes meteorológicos terrestres, incluindo: terremotos: maremotos; erupções vulcânicas; furacões; incêndios de amplas proporções; etc. Contudo, nem sempre as chuvas energéticas extrafísicas estão ligadas a fenômenos meteorológicos.

Psicossoma. A consciência projetada somente experimenta ou presencia a chuva energética extrafísica quando se manifesta através do psicossoma livre ou lastreado pelo duplo etérico, não quando projetada pelo corpo mental no plano mental.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 75), Xavier (1883, p. 157), Yram (1897, p. 109), Zoppi (1903, p. 98).

274. FOGOS EXTRAFÍSICOS

Definição. Fogo extrafísico: massa de chamas extrafísicas que surgem em certos ambientes ou distritos extrafísicos crosta-a-crosta, ou mesmo nativos, com a finalidade de purificar o ambiente através do saneamento das formas-pensamentos residuais, negativas e densas.

Sinonímia: fogo astral; fogo purificador; fogueira purificadora; massa de chamas extrafísicas.

Características. Dentre as características dos fogos extrafísicos destacam-se: inteligência; luz possante; intensidade; violência; peso e volume; impulsão e orientação por ventos desconhecidos, de

origem ignorada; ação inteligente adrede delimitada; massa ígnea; formas de chamas e labaredas; etc.

Clareiras. Os fogos extrafísicos apresentam movimentos agitados de rodopios e crepitações atraindo as criaturas extrafísicas e atingindo amplas áreas localizadas num só ambiente, inclusive sobre águas. Tais massas de chamas preservam deliberadamente certas zonas, compondo clareiras de defesas, mas exacerbando a sensação de temperatura elevada dos circunstantes extrafísicos, sempre numa duração breve, conforme o tempo cronológico, dando a impressão de alguns poucos minutos.

Inteligência. A inteligência que transparece da ação purificadora dos fogos extrafísicos evidencia claramente a ação das consciências evoluídas que os patrocinam, parecendo que são executados através de formas-pensamentos em campos de força previamente instalados.

Purificação. O fogo purificador afeta, de algum modo, certas criaturas extrafísicas que sentem ardimento ao serem atingidas e procuram se esquivar de sua atração e contato, ao modo de alguém extremamente imundo que não deseja tomar banho e, por isso, foge espavorido, inclusive consciências encarnadas projetadas no ambiente.

Inferno. Os fogos extrafísicos caracterizaram, através do tempo, as imagens da crença terrestre, ingênua, contudo macabra, que se transformou em doutrina, do fogo eterno do inferno onde as almas humanas se agitam sem encontrar alívio. Felizmente, tais formações constituem meras imagens ou criações conscienciais efêmeras.

Parapirogenia. Não se deve confundir os fogos extrafísicos com os casos de parapirogenia extrafísica (V. cap. 54), que ocorrem no plano físico advindos de causas extrafísicas.

Bibliografia: Prado (1284, p. 118), Xavier (1883, p. 163).

276. EMOÇÕES EXTRA-FÍSICAS GERAIS

II

Definição. Emoção extrafísica: reação intensa e breve da consciência projetada a um lance inesperado, a qual se acompanha de um estado afetivo de conotação penosa ou agradável.

Sinonímia: comoção extrafísica; emotividade extrafísica.

Tipos. Dentre os tipos das emoções extrafísicas destacam-se: autocontrole; emocionalismo; euforia; riso; solidão; compaixão; vergonha; medo; impulso sexual; etc.

Causas. Dentre as causas principais das emoções extrafísicas em geral destacam-se: passar a mão extrafísica do psicossoma através da estrutura dos objetos físicos; atravessar parede com naturalidade; transpassar o corpo de seres humanos; observar de perto o próprio corpo humano inanimado; ver o próprio psicossoma refletido num espelho comum; decolar do corpo humano num ímpeto; examinar minuciosamente o cordão de prata; ampliar a consciência e as percepções visuais fora do corpo humano; perceber-se parcialmente configurado num corpo de manifestação semi-humano; sentir o momento exato da perda da respiração; volitar sozinho livremente; experimentar o estado da euforia extrafísica; encontrar-se com o espírito de um *morto* conhecido; sofrer ataque extrafísico de entidade desencarnada enferma; etc.

Reações. Dentre as reações íntimas que provocam ou surgem após as emoções extrafísicas destacam-se: condição da vontade; hábitos sociais; reflexos condicionados; idéias preconcebidas; recomposição emocional; sensação de ridículo; etc.

Efeitos. Dentre os efeitos advindos das emoções extrafísicas destacam-se: diferenciação entre o psicossoma e o corpo mental; trauma extrafísico; interiorização súbita, imposta, prematura, traumática; a escolha da serenidade como a melhor conduta técnica extrafísica; etc.

Serenidade. A consciência do projetor consciencial precisa ensinar a si mesma, através de auto-sugestões, a manter a compostura, o equilíbrio e a serenidade fora do corpo humano, para não ceder ao medo e nem entrar em pânico ante as surpresas traumatizantes. Para se obter a serenidade fora do corpo humano é preciso começar a entendê-la e a exercitá-la ainda dentro deste corpo, ou seja, no estado da vigília física ordinária. Por outro lado, quando se recomenda a obtenção de um estado de serenidade obviamente isso não quer dizer que a pessoa deva se tornar um robô ou chegar a uma condição patológica como a atimia — diminuição ou desaparecimento da afetividade, ou de suas manifestações exteriores, comum nos estados estuporados, nas síndromes hebefrênicas, etc. - e a inemotividade que é a ausência de

reatividade emocional.

Sentimentos. Muitos estudiosos consideram hoje que as emoções não são a mesma coisa que os sentimentos. As emoções são biológicas, mais animalizadas, já os sentimentos constituem pensamentos vinculados às emoções, entrando aí a racionalidade, o juízo crítico, etc. As emoções são mais adstritas ao corpo humano, ao duplo etérico e ao psicossoma. Os sentimentos derivam mais do corpo mental da consciência (V. cap. 398). Há pessoas que não sabem conjugar seus pensamentos com suas emoções, e são incapazes de descrever o que sentem e como sentem suas experiências. Suspeita-se que tal condição seja devido a um distúrbio de comunicação entre os dois hemisférios cerebrais.

Alexitimia. O psiquiatra Peter Sifneos cunhou o termo *alexitimia* para designar essa condição das pessoas com falta de vocabulário adequado para expressar seus sentimentos. Tais analfabetos emocionais parecem constituir cerca de dez por cento da população e dentre eles, além de pessoas tidas como normais e sadias, encontram-se: alcoólatras; hipocondríacos; pacientes com doenças psicossomáticas; pessoas gravemente traumatizadas; sociopatas; e viciados em drogas.

Hipóteses. Ainda não foram feitas pesquisas no sentido de averiguar a relação existente entre a projeção consciencial lúcida e a alexitimia. Registro aqui mais estas hipóteses de trabalho psicológico: — Qual o percentual de alexitímicos que se tornam projetores conscientes avançados? A consciência do alexitímico deixa de sofrer trauma extrafísico quando projetada com lucidez ou os experimenta sem poder traduzi-los? Seria a alexitimia uma condição física positiva (extremo autodomínio extrafísico), ou negativa (dificuldades na parapercepção), ao desenvolvimento das projeções conscienciais lúcidas da consciência encarnada? A insuficiência de comunicação entre os dois hemisférios cerebrais, neste caso, revela efeito ou distúrbio preexistente, adstrito à parapsicopatologia do corpo mental, sediado no paracérebro do psicossoma, ou constitui distúrbio adquirido nesta vida humana, tão-somente adstrito ao cérebro denso?

Bibliografia: Monroe (1065, p. 205), Steiger (1601, p. 126), Vieira (1762, p. 120).

277. EUFORIA EXTRA-FÍSICA

Definição. Euforia extrafísica: sensação de perfeito bem-estar, com alegria intensa, além de toda verbalização, que assoberba a consciência encarnada projetada através do psicossoma, em certas circunstâncias no plano extrafísico, especialmente crosta-a-crosta.

Sinonímia: exacerbação da emotividade extrafísica; êxtase extrafísico efêmero.

Tipos. A euforia extrafísica como sensação passageira, ambígua ou híbrida, pode ser produtiva ou contraprodutiva, negativa ou positiva, conforme as decisões e atitudes imediatas da consciência projetada em saber ou não controlá-la e tirar proveito dessa sensação.

Emotividade. A causa principal da euforia extrafísica está no emocionalismo exacerbado da consciência estimulado na oportunidade pelo psicossoma, ou seja, o corpo emocional. A euforia extrafísica constitui o ápice das formas primárias de reações emotivas da consciência encarnada em ascensão evolutiva da animalidade crua, terra-a-terra, até ao nível da espiritualidade evoluída.

Causas. Entre as causas secundárias da euforia extrafísica podem ser incluídas: a satisfação de se espairar na volitação livre, longe das limitações materiais e da atuação draconiana da respiração e da gravidade planetária; a obtenção da plenitude do senso de liberdade extrafísica; o surgimento de paz íntima, vívida e imaculada; a sensação de imaterialidade e de leveza próprias do psicossoma descoincidente ou livre; a autoconscientização da condição de liberdade extrafísica temporária da consciência e sua concomitante ligação com o corpo humano temporariamente incapacitado.

Efeitos. Os efeitos da euforia extrafísica acarretam conseqüências positivas ou negativas à consciência encarnada projetada.

277.1. Positivos. Efeitos positivos da euforia extrafísica: despertamento benigno da energia *kundalini*, ou do chacra básico do projetor e, conseqüentemente, dos demais chacras principais; estímulo aos trabalhos assistenciais físicos e extrafísicos; nascimento de sincera gratidão aos poderes maiores da vida extrafísica; ânsia de entender, perdoar, e cooperar positivamente com todos os seres e tudo o que existe de bom no Universo; nascimento do senso universalista de humanidade; etc.

277.2. Negativos. Efeitos negativos da euforia extrafísica: traumas extrafísicos e conseqüente retorno abrupto ao corpo humano; repercussões físicas; excessos de misticismo; dificuldade para traduzir as experiências e sensações extrafísicas em palavras; etc.

Técnicas. Nas técnicas do controle e da utilização imediata do estado de euforia extrafísica

podem ser empregados diversos recursos: prece mental gratulatória e sincera, na oportunidade da instalação do estado de euforia; proceder ao reajuste emotivo através da força de vontade; procurar manter o máximo de equilíbrio sem perder o alvo-mental do momento; pensar em deixar de ser animal, criança, ou criatura imatura na condição de consciência projetada; etc.

Rotinização. O domínio definitivo da euforia extrafísica por parte da consciência só pode ser alcançado pela rotinação das suas experiências extrafísicas, através da repetição de projeções continuadas, em série, de igual natureza e expressão, o que traz, por fim, segurança, maturidade e serenidade.

Expansão. Quando projetada através do corpo mental isolado, a consciência encarnada, em estado de expansão cósmica, não sente propriamente a euforia extrafísica que o psicossoma faculta, mas um bem-estar imanente, sem as sensações ou emoções grosseiras. Tal expansão cósmica da consciência projetada, de algum modo estrutural, sem dúvida apresenta-se essencialmente superior, mais evoluída, bem diversa da euforia primária que surge quando a consciência encarnada se manifesta assoberbada pelo emocionalismo do psicossoma.

Bibliografia: Bozzano (188, p. 54), Rampa (1361, p. 17), Vieira (1762, p. 83), White (1831, p. 6).

278. FORMAS EXTRAFÍSICAS DO PROJETO PROJETADO

Definição. Forma extrafísica do projetor projetado: contorno, fisionomia, e aparência *visual* com que a consciência projetada se apresenta quando se manifesta fora do corpo humano.

Sinonímia: forma astral da consciência; visual extrafísico da consciência.

Veículo. A forma extrafísica do projetor encarnado projetado depende do veículo de manifestação de sua consciência: quando se manifesta através do corpo mental isolado não exibe forma definida, ou não apresenta forma; quando se manifesta através do psicossoma, sua forma comum é a humanóide, com as características do seu corpo humano atual, seja no todo ou em parte desse mesmo corpo.

Ambiente. A forma extrafísica do projetor encarnado projetado existe em relação íntima com o ambiente extrafísico aonde se manifesta a sua consciência. Ninguém alcança determinado ambiente extrafísico, nem se manifesta plenamente ali, se não se apresentar inteiramente de acordo com as características deste, seja quem for, onde for, quando for, em qualquer junção extrafísica da consciência.

Psicossoma. As mudanças na densidade do psicossoma de acordo com o ambiente extrafísico influem nas percepções das formas extrafísicas em derredor por parte da consciência projetada.

Impressões. As impressões das formas extrafísicas podem ser plenamente reais ou absurdamente ilusórias dependendo das percepções, emoções, idéias e plasmagens da consciência. Quando projetada através do psicossoma, a consciência encarnada pode se apresentar com a forma um pouco mais jovem, mais alta e com os olhos aparentemente maiores, de igual modo tem-se a impressão de que as construções humanas e extrafísicas apresentam o “pé-direito mais elevado”, as paredes parecem mais afastadas umas das outras, e os ambientes em geral mais amplos.

Bibliografia: Frost (560, p. 61), Greenhouse (636, p. 97), Ostby (1171, p. 232), Vieira (1762, p. 168).

279. TRAJES EXTRAFÍSICOS

Definição. Trajes extrafísicos: elementos que compõem a forma do psicossoma por onde a consciência encarnada se manifesta no plano extrafísico, inclusive roupas, calçados, adereços, anéis, etc.

Sinonímia: indumentárias extrafísicas; roupas extrafísicas; vestes extrafísicas; vestimentas do projetor projetado; vestimentas extrafísicas.

Características. Devem ser considerados vários aspectos na análise dos trajes extrafísicos: vestes, tipos, cores, variações; calçados; óculos; réplicas de esparadrapos e engessamento; vestes indeterminadas; criação dos trajes; modificações da indumentária; o poder da imaginação extrafísica; o ato de vestir o que se pensa e se acredita que está vestido; o sonâmbulo extrafísico e a criação inconsciente dos trajes; o crescimento dos trajes extrafísicos junto com o psicossoma; a influência da aura humana; o absorvente interno da projetora encarnada; etc.

Mentalidade. Os fatos demonstram que os trajes extrafísicos surgem de maneira natural, não conforme a realidade do ambiente extrafísico, ou derivados deste, onde esteja a consciência projetada, mas de acordo com os pensamentos e a mentalidade desta na ocasião.

Nudez. As consciências encarnadas projetadas se vestem, a si mesmas, instintivamente, porque estão condicionadas contra a nudez por sua educação repressora humana. Há ambientes extrafísicos, no entanto, que constituem verdadeiros campos astrais de nudismo.

Crianças. É freqüente o projetor projetado deparar com crianças encarnadas projetadas nuas, sem vestes extrafísicas. Isso talvez seja devido à distração natural da criança, à sua atenção saltuária e à dificuldade que apresenta de fixar a vontade num só propósito, ou seja, está menos condicionada às roupas do que os adultos.

Mudanças. A mesma espontaneidade, advinda do inconsciente, com que surgem naturalmente os trajes extrafísicos, parece ocorrer com as mudanças súbitas que sofrem esses trajes, ou mesmo o estado de alternância entre a condição de estar vestido e a nudez, conforme as circunstâncias, influenciando no mundo mental da consciência.

Teorias. Aventam-se quatro teorias para explicar os trajes extrafísicos da consciência encarnada projetada através do psicossoma, sendo a quarta teoria a mais aceita por projetores conscientes e pesquisadores:

279.1. *Duplo.* As formas extrafísicas de todos os objetos materiais, ou o duplo das coisas existentes, combinariam, de algum modo inconsciente, com a consciência encarnada projetada através do psicossoma no plano extrafísico.

279.2. *Etérico.* A consciência manipulária de modo espontâneo, através do psicossoma, os componentes semimateriais do duplo etérico e, assim, ocorreria o surgimento dos trajes extrafísicos.

279.3. *Materiais.* A consciência projetada através do psicossoma entreteceria sua forma e seu vestuário absorvendo elementos das madeiras e dos metais já existentes nas fontes materiais do plano físico.

279.4. *Formas-pensamentos.* Todos os acessórios do psicossoma seriam formas-pensamentos criadas pela consciência, que já é a responsável pela vitalização do psicossoma e do corpo humano.

Ectoplasmias. Assunto com íntima relação com os trajes extrafísicos do projetor consciente é o das vestes das entidades materializadas nas sessões de ectoplasmias, sobre as quais ainda existem muitas obscuridades e, obviamente, controvérsias.

Bibliografia: Baumann (93, p. 48), Bozzano (184, p. 145), Carrington (247, p. 55), Crookall (332, p. 5), Currie (354, p. 98), Durville (436, p. 214), Engel (480, p. 29), Fodor (528, p. 383), Frost (560, p. 58), Greenhouse (636, p. 76), Hart (687, p. 243), Holms (735, p. 449), Kardec (825, p. 156), Lester (919, p. 61), Lischka (937, p. 117), Monroe (1065, p. 183), Muldoon (1105, p. 282), Muller (1107, p. 158), Osborn (1157, p. 159), Prado (1284, p. 45), Prieur (1289, p. 111), Shepard (1548, p. 267), Shirley (1553, p. 145), Steiger (1601, p. 66), Swedenborg (1635, p. 100), Tyrrell (1717, p. 166), Vieira (1762, p.32), Walker (1781, p. 71), Xavier (1890, p. 179).

280. UNIFORME DO PROJETOR PROJETADO

Definição. Uniforme do projetor: traje extrafísico com que a consciência encarnada projetada pelo psicossoma se apresenta mais freqüentemente vestida.

Sinonímia: veste habitual do encarnado projetado.

Pijama. O tipo-padrão mais comum e enconstrado de uniforme do projetor encarnado projetado é o pijama ordinário ou roupa de dormir com o qual o experimentador, ou experimentadora, se recolhe no leito, o que é facilmente compreensível.

Fatos. O uso da forma do pijama ou roupa de dormir se deve a dois fatos:

280.1. *Notívago.* A maioria das projeções dos projetores experientes, homens e mulheres, se produz à noite, quando os mesmos se recolhem ao leito, daí a predominância dos projetores notívagos.

280.2. *Inconsciência.* A tessitura mental dos trajes extrafísicos geralmente ocorre de modo inconsciente, envergando a consciência projetada a roupa que sabe que o seu corpo humano está vestido, na última vez em que cogitou do assunto, na vigília física ordinária, antes de se exteriorizar.

Projetores. Em razão da natural vaidade feminina, as projetoras com alguma experiência, em grande número, apresentam-se freqüentemente, quando projetadas, exibindo requintados vestidos de noite à guisa de trajes extrafísicos, como se fossem comparecer a elegante recepção social noturna.

Impropriedade. O pijama como uniforme, além de caracterizar e padronizar a aparência ou imagem extrafísica da criatura, ajuda no despertamento extrafísico da consciência porque o projetor projetado se descobre deslocando-se por aí vestido de modo impróprio, numa atitude ridícula e num local inadmissível para ele comparecer na vigília física ordinária, por exemplo, vestindo uma calça e uma blusa de pijama em plena rua comercial, o que também ajuda a intensificar-lhe a auto-conscientização extrafísica.

Hábitos. O uniforme extrafísico, no entanto, varia de acordo com os hábitos e as preocupações diárias do projetor. Assim, ao escriturário é comum estar vestido com roupa discreta; o comerciante, de gravata e camisa social; o clínico, de jaleco; o cirurgião, às vezes de roupa apropriada para entrar na sala de cirurgia; o desportista, em trajes esportivos; etc.

Calçados. Seja vestida de pijama, ou com outro traje qualquer, nem sempre a consciência encarnada projetada pelo psicossoma está calçada. Não raro se descobre apenas de meias, e mais freqüentemente nem se dá conta ou cogita do fato.

Fixação. A fixação da forma, contornos, talhe, tamanho, molde, figura, ou aparência do uniforme do projetor e a mentalização sobre tal fato, são especialmente importantes como providências capazes de padronizar os hábitos pessoais a fim de se obter as projeções constantes, em série, sem períodos extensos de recesso, e o contato extrafísico com outros projetores projetados.

Bibliografia: Butler (227, p. 71), Greenhouse (636, p. 71), Vieira (1762, p. 187).

281. AUTOTRANSFIGURAÇÃO EXTRA-FÍSICA

Definição. Autotransfiguração extrafísica: mudança da forma externa do psicossoma pela atuação da própria consciência.

Sinonímia: autotransfiguração astral; deformação da aparência extrafísica; desfiguramento astral; endometaplasia; metamorfose extrafísica; polimorfia do psicossoma.

Tipos. A consciência quando se manifestando pelo psicossoma, dependendo do seu desempenho, é capaz de assumir qualquer forma temporariamente. A autotransfiguração pode ser: *inconsciente*, onírica, ou espontânea, e *consciente* ou provocada. A autotransfiguração espontânea procede de um trauma extrafísico. A autotransfiguração provocada advém da própria vontade.

Outras. As autotransfigurações extrafísicas ainda podem ser: *sucessivas*, com transfigurações que se sucedem a outras, ininterruptamente, em certas circunstâncias; *dialogais*, com a autotransfiguração inconsciente acompanhando o diálogo transmental da entidade extrafísica parapsicótica enequética; *co-participante*, com a participação da transfiguração do psicossoma do visitante (mesmo encarnado projetado) que se contagia com o fenômeno durante o diálogo transmental. Na maioria dos tipos de autotransfiguração extrafísica, o ambiente extrafísico parece influir decisivamente.

Causas. A causa principal da autotransfiguração está na plasticidade do psicossoma, sensível à vontade e à emotividade da consciência. Para se entender a autotransfiguração inconsciente, basta refletir sobre as alterações fisionômicas que uma pessoa demonstra ante uma surpresa positiva ou negativa, ou quanto às deformações físicas ocorridas no transcurso de certas doenças agudas. Se o corpo humano se altera tanto, pesando setenta quilos, muito mais se altera o psicossoma, ou corpo emocional, um milésimo apenas desse peso, ante os estresses e impactos inesperados no plano extrafísico.

Efeitos. Inúmeros efeitos derivam das autotransfigurações extrafísicas, desde os frívolos-cômicos até os sérios-produtivos. O efeito mais comum é a alongação extrafísica (V. cap. 223). Certos recém-desencarnados, e mesmo alguns encarnados projetados desenvolvidos, ao se conscientizarem desse recurso de plasticidade, buscam corrigir as suas deficiências ou sanar os seus antigos recalques, de modo duradouro ou temporário. Por exemplo, mulheres que sonham em ser mais jovens, perdem a barriga, procuram ter um nariz perfeito; ou homens que acabam com a calva, aumentam a estatura, criam músculos imensos; etc. Afora outros que sempre quiseram cantar, sem poder, e se transformam em cantores instantaneamente, unindo a autotransfiguração aos recursos das formas-pensamentos.

Zootropia. A transfiguração do psicossoma nas entidades débeis e impressionáveis, pode ser ainda provocada por hetero-sugestão ou sugestão de outra inteligência, como nos casos de zootropia ou licanthropia (V. cap. 282), causados por obsessores-hipnotizadores. Também, de modo benigno, acontecem transfigurações durante as manifestações mediúnicas extrafísicas.

Médiuns. As autotransfigurações permitem aos desencarnados socorristas se apresentarem a outros desencarnados e serem vistos pelos clarividentes, disfarçados com a imagem de alguém conhecido ou cultuado num ambiente ou reunião mediúnica. Por outro lado, facultam também aos desencarnados enfermos misticadores a qualidade de se mostrarem com aparência diversa, nos processos de obsessão e fascinação, passando por quem não são, ocultando a própria identidade.

Transexuais. Às vezes é bem frustrante deparar, no primeiro encontro extrafísico com um amigo, que, encarnado, era bem conhecido e, desencarnado, há algum tempo, tem aparência de bela mulher, forma de outra encarnação dele, quase sempre a imediatamente anterior, e com a qual a sua consciência se sente melhor. Já cheguei a censurar amigavelmente, brincando, a um de meus conhecidos, que desencarnou mais cedo e jamais mostrara qualquer tendência feminina ostensiva quando na vida humana. Na verdade isso constitui um fato normal, compreensível e totalmente diferente das operações dos transexuais encarnados.

Ectoplasmias. Assunto que apresenta íntima relação com a autotransfiguração do projetor projetado é o das ocorrências, nas sessões de ectoplasmias, de transfigurações do rosto e do corpo humano do médium ectoplasta, que se modificam adotando traços faciais notavelmente diferentes, graças, em especial, ao seu próprio ectoplasma.

Básicos. Por aí se observa que existem três gêneros básicos de autotransfigurações: a do corpo humano por estresse ou doença; a ectoplásmica, ou seja, do corpo humano, duplo etérico e psicossoma, também chamada endometaplasia ou somurgoscopia; e a do psicossoma, propriamente dita, no plano extrafísico.

Particularidades. Além dos gêneros particulares de autotransfigurações extrafísicas já referidos aqui, tais como os trajes extrafísicos, o uniforme do projetor projetado, e a elongação extrafísica, ainda serão analisados a zootropia, a mutação extrafísica, e a mimetização extrafísica.

Bibliografia: Ambelain (23, p. 40), Delanne (381, p. 256), Kardec (825, p. 153), Monroe (1065, p. 170), RPA (1481, p. 173), Vieira (1762, p. 18), Yogananda (1894, p. 383).

282. ZOOTROPIA

Definição. Zootropia: suposta ocorrência pela qual um ser humano pode, sob certas condições, se transformar em animal inferior.

Sinonímia: cinantropia; homem-animal; homem-lobo; licanthropia; metamorfose humana; mulher-loba; mutação fluídica; zoantropia.

Metamorfose. Desde os tempos antigos em áreas humanas primitivas, entre tribos selvagens, e principalmente durante a Idade Média, existiu a crença na metamorfose de pessoas em animais como cão (cinantropia), cavalo, chacal, hiena, jaguar, leão, leopardo, tigre, urso, outros animais selvagens, e até répteis.

Licanthropia. A forma comum da transformação humana em animal, na Europa, tem sido o lobo, daí a denominação *licantropia* (Grego: *lukos*, lobo; e *anthropos*, homem).

Epidemia. Já houve até um caso de zootropia epidêmica ocorrido num convento na Alemanha, quando as freiras acreditavam estar possuídas por gatos, ou transfiguradas em gatos, e nessa oportunidade se comportavam como tal.

Confusão. Nos casos de zootropia houve sempre acentuada confusão se a transformação seria voluntária ou involuntária; se temporária ou permanente; se do corpo humano mesmo ou do corpo extrafísico (psicossoma) do homem ou da mulher; se constituiria manifestação direta pelo psicossoma, ou através de um animal.

Nabucodonozor. Segundo a Psicopatologia, na obscura doença mental licanthropia, inserida no capítulo das idéias delirantes metamorfofísicas, o doente, licanthropo (português), *loup-garou* (francês), *lupo mannaro* (italiano), *werewolf* (inglês), se crê transformado em lobo, e imita os hábitos e a voz desse animal. Tal fato aconteceu a Nabucodonozor (604-566 a. C.), o rei poderoso da Babilônia, que viveu sete anos sentindo-se animal, segundo o relato da Bíblia (Daniel, 4: 33).

Escritores. Escritores antigos, entre os quais Tito Petronio Ambiter (?-66), Caio Plínio Cecílio Segundo (61-113), Sexto Propércio (50-15 a. C.), e Públio Vergílio Maro (70-19 a. C.), deixaram em

suas obras referências sobre essa estranha psicopatia, a licantrópia.

Parapsicologia. A Parapsicologia não inclui a zootropia em suas esferas de pesquisa, embora em certos casos patológicos de auto-sugestão, e mesmo nos processos externos de sugestão hipnótica, os indivíduos possam se sentir como animais, assumindo zoofórmulas, extrafísicamente, além de outros possíveis pontos de contato com os fenômenos parapsicológicos.

Fatos. A projeção da consciência encarnada pelo psicossoma oferece três fatos que merecem ser analisados relativamente ao assunto:

282.1. *Autotransfigurações.* A consciência encarnada projetada, usando as propriedades plásticas do psicossoma, pode transfigurar este veículo de manifestação e assumir qualquer forma que desejar.

282.2. *Bilocações.* A consciência encarnada projetada, nos fenômenos das aparições de pessoas vivas e bilocações físicas, pode aparecer visível e tangível aos seres humanos.

282.3. *Repercussões.* Os fenômenos das grandes repercussões de origem extrafísica durante as projeções conscientes, nas exteriorizações da sensibilidade e motricidade, e nos fenômenos de efeitos físicos ectoplásmicos demonstram que a consciência encarnada, estando projetada pelo psicossoma em sua forma densa ou tangível, quando este é ferido o ferimento se transfere ao corpo humano.

Possibilidade. Partindo das evidências referidas já se pode considerar, racionalmente, a zootropia como possibilidade parapsíquica ponderável indescartável, além do interesse histórico.

Pesquisas. A exteriorização da sensibilidade humana-animal provoca uma série de problemas de pesquisa: os efeitos da transferência da sensibilidade sobre o animal; o domínio do animal por essas influências; a reação da consciência animal sobre a humana; os perigos que acarretam tais experimentos; o resíduo de realidade que existe em muitas lendas e crendices populares, inclusive quanto a criações tais como vampiro, drácula, lobisomem, etc.

Registros. Vale registrar, na mesma linha de considerações: no plano extrafísico, há enfermos desencarnados que se apresentam com as formas aberrantes, inclusive animais, dragões, gigantes, ciclopes, etc., muitas vezes causadas por fascinação e sugestões hipnóticas obsessivas extrafísicas. Já ocorreram também raras materializações de animais com evidentes manifestações de vida nas sessões experimentais de ectoplasma.

Sensibilidade. Além do exposto, o fenômeno da exteriorização da sensibilidade suscita questões pertinentes: — Não seria possível transferir a sensibilidade de um ser humano para um ser animal tido como inferior? Neste caso não seria também natural esperar a repercussão da sensibilidade do animal para o corpo humano?

Feto. Na evolução de seus nove meses, o feto humano — habitante do útero — passa por várias formas zoológicas. Até que ponto tais transformações embriogênicas, derivadas da hereditariedade e respeitadas pelo sistema organizador biológico do corpo humano, faculdade do psicossoma, teriam relação direta com a faculdade de autotransfiguração do próprio psicossoma urdida pela consciência?

Bibliografia: ADGMT (03, p. 175), Ambelain (23, p. 41), Armond (53, p. 87), Bennett (116, p. 187), Bonin (168, p. 548), Carton (252, p. 344), Chaplin (273, p. 95), Day (376, p. 78), Depascale (392, p. 67), Drury (414, p. 37), Fodor (528, p. 210), Fontaine (533, p. 71), Gaynor (577, p. 102), Gomes (612, p. 120), Gómez (613, p. 107), Gurney (666, p. 173), Martin (1003, p. 74), Oesterreich (1145, p. 191), Pensamento (1224, p. 62), Poinsot (1269, p. 149), Rigonatti (1402, p. 95), Rochas (1430, p. 39), Shepard (1548, p. 541), Spence (1588, p. 255), Tondriau (1690, p. 245), Vieira (1762, p. 81), Wantuil (1795, p. 34), Xavier (1881, p. 21-8), Zaniah (1899, p. 274).

283. MUTAÇÃO EXTRA-FÍSICA

Definição. Mutação extrafísica: faculdade pela qual a consciência varia ou deforma constantemente a forma humanóide do psicossoma.

Sin n mia: metamorfose extrafísica.

Autotransfigura o. A muta o extrafísica voluntária constitui um gênero particular de autotransfigura o, do modo que existem o mimetismo extrafísico e a zootropia.

T pos. A muta o do psicossoma parece ser parapatol gica, em casos extremos de instabilidade da forma extrafísica e ocorre independentemente da vontade do ser desencarnado enfermo. Também pode ser voluntária, sem qualquer conota o parapatol gica séria, porém com intenc es nem sempre s dias ou corretas (o que não deixa de ser mórbido).

Interpreta o. A muta o extrafísica cria dificuldade de interpreta o dos fatos extrafísicos

por parte do projetor consciencial lúcido inexperiente, quando está projetado, que se vê confundido com a ocorrência, não sabendo se deve atribuí-la a alucinações, imagens oníricas, formas-pensamentos, ou outra causa lógica proveniente de si mesmo, ou do universo de manifestações de sua própria consciência.

Ficção. Os *mutantes extrafísicos* evidenciam que as criações intensamente elaboradas das histórias de ficção científica muitas vezes foram geradas quais meros decalques de realidades extrafísicas entrevistas pelas consciências projetadas de seus autores, com alguma lucidez, fora do corpo humano.

284. TÉCNICA DA MIMETIZAÇÃO EXTRA-FÍSICA

Definição. Mimetização extrafísica: assemelhamento da consciência encarnada projetada, através da faculdade de autotransfiguração do psicossoma, ao meio ambiente extrafísico aonde a mesma esteja se manifestando.

Sinonímia: autodissimulação extrafísica; camuflagem da consciência; despistamento extrafísico; disfarce extrafísico; dissimulação consciencial; homocromia extrafísica; mimetismo extrafísico; mimetização vibratória.

Camuflagem. Como hipótese destinada à pesquisa, o mimetismo extrafísico, uma das variedades ou aplicações da propriedade de autotransfiguração do psicossoma, produzido pela consciência como efeito da atuação da vontade, constitui camuflagem assimétrica, às vezes verdadeira diluição do veículo de manifestação consciencial no meio ambiente que passa a compor ou configurar temporariamente, ou seja, a estrutura das formas-pensamentos, cor dos objetos e formas dos acidentes, aí existentes.

Tipos. A adaptação mimética extrafísica do psicossoma do projetor consciente encarnado pode ocorrer de maneira instantânea — estratagem usado quando a consciência anseia tugar de um ambiente às pressas — ou de modo elaborado, devagar, calçuladamente, com as forças plasticizantes e organizadoras do pensamento.

Trajes. O processo mimético mais comum ao projetor projetado, produzido de modo inconsciente, é a consciência mimetizar a aparência, trajes, modos e costumes da média das entidades autóctones existentes no meio ambiente extrafísico que visita temporariamente, a fim de se sentir assemelhada aos demais e não chamar a atenção para a sua condição de forasteiro, quase sempre incômoda.

Trauma. A primeira mudança relacionada com o meio ambiente extrafísico na apresentação do projetor encarnado projetado pode ocorrer de modo inconsciente, como resposta natural aos intensos desejos da consciência de se defender e, nesses casos, sobrevêm pequeno trauma sem conseqüências, o que é compreensível.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 103).

X- RELAÇÕES DA CONSCIÊNCIA PROJETADA

X - Relações da Consciência Projetada

295. COMUNICABILIDADE CONSCIENCIAL

Definição. Comunicação consciencial: processo de participação da consciência na existência e relação com outras consciências.

Sinonímia: comunicabilidade consciencial; participação consciencial.

Tipos. A dinâmica da comunicação consciencial se dá por diversos meios ou expressões: o pensamento como linguagem universal; o *pensamento-fala*; o diálogo transmental ou telepatia extrafísica; a fala inarticulada humanóide; a fala ecoante; a voz ressoante de origem indeterminada (frequências diversas); a voz sem inflexão; a recepção mental de origem indeterminada; o pressentimento; etc.

Fatores. Fatores que influem na comunicação consciencial: base idiomática mental; características do idioma nativo (gírias por exemplo); hábito de pensar no idioma nativo; confrontação de idiomas nativos; fala feminina; fala masculina; fala infantil; bradipsiquismo e taquipsiquismo, ou a velocidade com que se pensa; dificuldades na comunicação extrafísica; paralelo entre a telepatia pura no estado da vigília física ordinária e no período extrafísico; interferências de estações de rádio e televisão na comunicação consciencial; existência e atuação possível do transmissor e do receptor telepáticos; estado psicológico do transmissor ou receptor; influência do meio ambiente extrafísico na comunicação consciencial; comunicação mental com os animais extrafísicos; inco- municabilidade extrafísica; etc.

Escuta. O projetor, como regra geral, *escuta o pensamento* da entidade no plano extrafísico como *escuta a voz* do encarnado no estado da vigília física ordinária. Às vezes a consciência projetada consegue distinguir a intensidade, a frequência, e o timbre do interlocutor extrafísico, quando encontra conhecido encarnado, agora desencarnado no plano espiritual.

Ecos. No plano extrafísico, às vezes, as palavras que se ouvem, ou os pensamentos captados, surgem como se fossem *ecos*, porque a consciência projetada parece saber os pensamentos da outra entidade interlocutora antes que os mesmos sejam exteriorizados, isto é, capta o que foi pensado por outrem, por via telepática, antes que o pensamento seja expresso pela fala extrafísica.

Simultaneidade. A consciência projetada pode detectar telepatia e falatório, ao mesmo tempo, no mesmo plano extrafísico, dependendo do interlocutor, das circunstâncias, e do meio ambiente extrafísicos.

Mecanismos. Infere-se dos fatos expostos que o projetor projetado nor.ui mecanismos ocultos de intercomunicação com outras consciências, frequentemente ainda desconhecidos e não controlados por ele.

Bibliografia: Kardec (824, p. 175), Sabom (1486, p. 70), Vieira (1762, p. 183).

Definição. Conscienciês: idioma telepático, nativo ao plano extrafísico, próprio para a comunicação entre as consciências deste planeta e as consciências de todo o universo extrafísico.

Sinonímia: diálogo transmental; idioma consciencial; idioma cósmico; idioma galáctico; idioma omniglota; idioma telepático; idioma universalista; língua cósmica; linguagem angélica; linguagem mental universal; telepatia extrafísica (V. cap. 64).

Telepatia. Como teoria objetivando pesquisas, o conscienciês é a plasmagem, em forma do idioma universal da consciência, da mesma telepatia extrafísica, ou entrada súbita de pensamento ou idéia na consciência projetada. Contudo, vale ressaltar uma diferença: a telepatia usa, em certos casos, a articulação de palavras; o conscienciês é tão-somente a linguagem mental ou consciencial pura, sem nenhum apoio, muleta, ou artifício fora da consciência.

Características. Dentre as características do conscienciês destacam-se: »ato pelo qual a consciência encarnada projetada sabe perfeitamente o que outra entidade (desencarnada, encarnada projetada, etc.) está pensando e vice-versa; a transmissão instantânea, consciência a consciência, de idéia básica em bloco; a variação do percentual de compreensão conforme o distrito extrafísico; a transmissão pensamental feita diretamente de um corpo mental para outro corpo mental elimina os erros de interpretação, as interferências heteroconscienciais, e as *estáticas psíquicas*; a relação existente do conscienciês com as formas-pensamentos; o conscienciês atuando durante manifestações mediúnicas; obviamente, o conscienciês torna o universalismo inevitável, como doutrina filosófica, na evolução natural da consciência eterna; a pessoa monoglota e sua dificuldade perante o conscienciês; a pessoa poliglota e sua facilidade perante o conscienciês; etc.

Idiomas. A linguagem científica pode ser dividida em natural (exemplo: inglês), artificial conceptual (exemplo: notação aritmética), artificial não-conceptual (exemplo: notação musical), e paranatural (exemplo: conscienciês). Os idiomas humanos talvez sejam os últimos reflexos físicos dos quais a consciência se liberta definitivamente, no plano mental puro, até alcançar plenamente o domínio do conscienciês. Isso ocorre em razão das matrizes ou imagens das idéias do idioma ou idiomas humanos, predominantes nas experiências arraigadas à memória integral do ego, ou seja, a *base idiomática* mental de cada consciência.

Base. O conscienciês, fora do corpo humano, leva a consciência, no corpo mental, a descobrir, independentemente de sua escolaridade, a existência, atuante, do fenômeno da base idiomática mental. Esta, por sua vez, conduz a consciência à descoberta da importância prática de oito idiomas, vitais, além do âmbito das universidades humanas: o sânscrito, quanto ao entendimento inestimável da teologia do Oriente; o hebraico em relação à teologia também preciosa do Ocidente; o grego e o latim como únicos instrumentos para a exumação dos textos clássicos do pensamento antigo; o chinês e o russo como formas atuais de atuação das idéias políticas da metade da população terrestre; o francês e o inglês como os ressoadores, nem sempre eficientes, chaves das portas que conduzem aos acervos do pensamento moderno da atual civilização, pontes de acesso aos demais idiomas. Por aí se vê que a tão falada escolaridade moderna peca por insuficiência. No meu caso, estudei duas décadas em escolas oficiais onde aprendi os rudimentos de apenas três destes oito idiomas. Outros estudos têm que ser feitos pela autodidaxia, quase sempre em fontes de outras plagas.

Conscientização. A conscientização da existência e das utilidades do conscienciês prepara a consciência para entender, buscar, e alcançar, gradualmente: a concepção do universalismo (V. cap. 134); o fenômeno da consciência cósmica (V. cap. 30); o estado da consciência galáctica; o estado da consciência contínua (V. cap. 438); etc.

Explicações. O conscienciês — como faculdade essencial de manifestação consciencial — pode explicar a razão de ser, de maneira mais aproximada da realidade: dos ambientes extrafísicos (V. cap. 232), ou estados conscienciais; dos veículos de manifestação da consciência (V. cap. 84); das ondas mediúnicas nas manifestações do mediunismo (V. cap. 372); etc.

Jargão. Registro aqui a existência do jargão multilingual extrafísico que deriva de muitos idiomas terrestres e, quase sempre, pode ser ouvido apenas entre as entidades extrafísicas que ainda sentem necessidade — por si ou pelos outros — de articular vocábulos para se comunicarem entre si.

Vocabulário. Eis dez palavras e expressões do jargão multilingual extrafísico, crosta-a-crosta: *embaixo*, crosta terrestre; *entrar no respirador*, encarnar; *ir para o respirador*, encarnar; *fole*, corpo humano; *Gente Cinzenta*, grupo de entidades doentes; *passeador de cachorro* (pejorativo), amparador; *pijamoto*, projetor encarnado projetado; *respirador*, plano físico humano; *respiro*, o mesmo que respirador; *sair do respirador*, desencarnar.

Bibliografia: Powell (1278, p. 34), Schiff (1515, p. 209), Sherman (1551, p. 192), Vieira (1762,

295. TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO EXTRAFÍSICA

Identificação. Para você — na qualidade de projetor projetado — se comunicar melhor com as entidades que depara no plano extrafísico, deve, em primeiro lugar, autolocalizar-se e identificar o processo médio de comunicação mais fácil para você mesmo poder entender e fazer-se entendido por aqueles com quem se encontra.

Meios. A comunicação consciencial extrafísica pode ser conduzida tanto por meios, sob certo aspecto, *verbais*, ou seja, semelhantes ao processo da fala humana convencional, como telepaticamente, consciência a consciência, de modo direto.

Aspectos. A regra geral da comunicação telepática, mente-a-mente, ou diálogo transmental, conscienciês, nem sempre funciona em todos os ambientes extrafísicos, por isso você deve observar quatro aspectos:

287.1 Averiguar as possibilidades ou o nível evolutivo do meio ambiente extrafísico.

287.2. Identificar a base idiomática mental, humana, derivada do idioma nativo anteriormente usado pela média da *população*, agora *extrafísica*, quando a mesma esteve reencarnada.

287.3 Manter a vontade deliberada de entender a emissão mental do interlocutor ou do ouvinte.

287.4 Buscar examinar a psicofera da criatura, o que, no caso, faz lembrar a técnica da “leitura de lábios” empregada no estado da vigília física ordinária.

Entendimento. As dificuldades de entendimento das experiências extrafísicas se devem também à linguagem humana que ainda se mostra incapaz de incorporar na consciência as experiências que não sejam sintetizadas em uns tantos conceitos operacionais específicos.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 89).

295. CAPTAÇÃO EXTRAFÍSICA DE IDÉIAS ORIGINAIS

Definição. Idéia original: aquisição de informação nova por parte da consciência.

Sinonímia: “alucinação criativa”; concepção inédita; concepção original; idéia iluminadora; idéia inédita; idéia nova; pensamento independente; “sonho inventivo”.

Causas. Buscando manter o discernimento desperto, a consciência encarnada, através de observações atentas, quando projetada no plano extrafísico — mais o crivo do raciocínio cartesiano, os apelos do próprio bom senso perante as ocorrências parapsíquicas, e o acato à sabedoria das leis naturais em suas conclusões — consegue captar idéias positivas de renovação e concepções originais usando as experiências das projeções conscientes, inclusive as projeções conscientes educativas (V. cap. 381), num processo eficaz de inspiração ostensiva, antecipadamente programada.

Tipos. Os frutos das inspirações, as captações extrafísicas de idéias, ou as aquisições paranormais de informação por parte da consciência encarnada projetada, durante os fenômenos das projeções conscientes — relatados em numerosos casos publicados — podem ser de vários tipos: a idéia procurada; a idéia não procurada; a idéia conhecida; a idéia desconhecida; a idéia-alvo; o clarão da criatividade; a inventividade patente; etc.

Efeitos. Dentre os efeitos advindos da captação extrafísica de idéias originais destacam-se: mensagens, prosa, poesia, título de trabalho; instruções extrafísicas inéditas; hipóteses de trabalho; fecundação psicológica; germinação de idéias novas; fonte de esquemas de raciocínio; solução de questões pendentes; incremento da inventividade; criação de recursos inovadores; aprendizagem efetiva; descobertas científicas; etc.

Bibliografia: Denning (391, p. 50), Holroyd (738, p. 72), Walker (1782, p. 108), White (1829, p. 219).

295. IDÉIAS ORIGINAIS HISTÓRICAS

Definição. Idéia original histórica: aquisição de informação nova executada por personalidade

que se tornou célebre através da História.

Sinonímia: “alucinação criativa histórica”; concepção inédita histórica; concepção original histórica; idéia inédita histórica; “sonho inventivo histórico.”

Depoimentos. A História Humana registra numerosos casos de experiência cognitiva paranormal, ou captação extrafísica de idéias, segundo o depoimento de artistas, cientistas, compositores, descobridores, escritores, estadistas, estudantes, executivos, inventores, pesquisadores, e poetas que constituem, na realidade, autênticas projeções mais ou menos lúcidas da consciência.

Exemplos. Eis quarenta e dois exemplos históricos de captação extrafísica de idéias originais através dos receptores e suas concepções ou obras: Jean Louis Rodolphe Agassiz (1807-1873), restauração da configuração de peixe fóssil; Charles Pierre Baudelaire (1821-1867), poemas; William Blake (1757-1827), pinturas; Niels Henrik David Bohr (1885-1962), nobelista, modelo da estrutura do átomo; Charlotte Bronte (1816-1855), prosa; John Bunyan (1628-1688), “Pilgrim’s Progress”; Girolamo Cardano (1501-1576); Jean Cocteau (1889-1963); Samuel Taylor Coleridge (1772-1834), poema “Kubla Khan”; Etienne Bonnot de Condillac (1715-1780), discussões metafísicas; Marie Jean Antoine Nicolas de Caritat, Marquês de Condorcet (1743-1794), problemas matemáticos; William Cowper (1731-1800); Dante Alighieri (1265-1321), “A Divina Comédia”; Thomaz de Quincey (1785-1859), confissões; John Dryden (1631-1700), poesias; Johann Wolfgang von Goethe (1823), problemas científicos e poemas; Herman Volrath Hilprecht (1859-1925), decifração de inscrições em fragmentos de ágata da antiga Mesopotâmia; Elias Howe (1819-1867), invento da máquina de costura; Henrik Johan Ibsen (1828-1906), peça dramática “Brand”; Friedrich August Kekulé von Stradonitz (1829-1896), arranjo dos átomos dentro da estrutura molecular do benzeno; Friedrich Gottlieb Klopstock (1724-1803), poemas; Jean de La Fontaine (1621-1695), “A Fábula do Prazer”; Abraham Lincoln (1809-1865); Otto Loewi (1873-1961), nobelista de Medicina de 1936: impulsos nervosos transmitidos por meio de substância química; Guy de Maupassant, poemas; Dmitri Ivanovich Mendeleiev (1834-1907), tabela periódica dos elementos; Wolfgang Amadeus M. Mozart (1756-1791), várias composições musicais; Isaac Newton (1642-1727), problemas matemáticos; Bernard Palissy (1510-1589), peças de cerâmica; Edgar Allan Poe (1809-1849), estórias; Ann Radcliffe (1764-1823), “The Mysteries of Udolpho”, em 1794; Edwin Richman, instrumento giroscópico; Mary Wollstonecraft Shelley (1797-1851), “Frankenstein”; Percy Bysshe Shelley (1792-1822); Harriet Elizabeth Beecher Stowe (1811-1896), “Uncle Tom’s Cabin”; Johan August Strindberg (1849-1912), dramaturgia; Giuseppe Tartini (1692-1770), sonata “The Devil’s Trill”; William Makepeace Thackeray (1811-1863), “Vanity Fair”; Francis Thompson (1859-1907), “The Hound of Heaven”; Leon Nikolayevich Tojstoy (1828-1910), prosa; Jean François Marie Arouet de Voltaire (1694-1778), “La Henriade”; Edward Lucas White, romance “Audivius Hedulio”.

Instrumento. A projeção consciencial lúcida, apesar de ser um fenômeno basicamente contrário aos padrões aparentemente rígidos da reencarnação humana, apresentará à Humanidade, no decorrer do tempo e do acúmulo de experimentações, cada vez mais, maior confiabilidade como instrumento de trabalho coadjuvante da consciência encarnada nos seus múltiplos desempenhos.

Bibliografia: Bergier (122, p. 18), Coleman (291, p. 269), Denis (389, p. 144), Edwards (463, p. 108), Frost (560, p. 24), Garfield (568, p. 37), Guieu (660, p. 95), Krippner (862, p. 134), Monteith (1072, p. 198), Norvell (1136, p. 201), Tishner (1687, p. 29), Wang (1794, p. 891), Wilson (1858, p. 127).

295. IDÉIAS ORIGINAIS ATUAIS

Definição. Idéia original atual: aquisição de informação nova, na hora presente, através das projeções conscientes.

Sinonímia: concepção nova atual.

Aquisições. O conhecimento extrafísico direto é adquirido pelo processo mais avançado através da projeção da consciência, seja encarnada ou desencarnada, pelo corpo mental, no plano mental, livre da prisão às formas, espaços e ao tempo de todos os tipos e concepções que subjagam e restringem as manifestações da personalidade do homem.

Atuais. Este autor, através das projeções conscientes, tem feito verificações, captado idéias fecundantes, alcançado concepções extrafísicas atuais, lógicas e, de certa forma, inéditas, confirmadas pelos fatos, como certos conceitos, aparentemente exemplos comuns, que de um modo ou de outro representam alguma contribuição criativa. Tais idéias servem ao menos para caracterizar aspectos mínimos, ainda desconhecidos, ou não identificados plenamente, nem aplicados de maneira coerente nas pesquisas da fenomenologia das projeções conscientes.

Finalidade. Tais conceitos, termos, e expressões compostas são usados aqui devido à inexistência de outros mais corretos e esclarecedores, servindo como auxiliares para delinear as descrições de experiências reais, não constituindo doutrina dogmática para ser seguida. Desde que alguém tenha experiências desse tipo e as analise, os conceitos podem ser aplicados para criar novas experiências. A linguagem, ou a forma esboçada aqui, torna-se ordenadora, disciplinadora, e guia para as pesquisas da consciência sobre si mesma.

Expressões. Eis uma listagem ou índice de trezentas expressões, supostamente novas, e neologismos (afora muitos outros existentes aqui) cujos significados podem ser consultados pelo interessado no aprofundamento da análise projetológica, no texto deste livro pelo número entre parênteses, que indica a página onde cada qual é definido ou explicado: abduzido extrafísico (627); abertura mnemônica (507); aceleração da digestão (324); adenoprojeção (306); agenda extrafísica (481); agentes inibidores relativos (583); análise reencamatória (633); anamnese extrafísica (142); ancestralidade assistencial (477); âncora do psicossoma (153); andróide paranormal (75); animidade (542); antropologia projetiva (30); aparência paradoxal (444); aparição, compartilhada (463); aparição laboratorial (82); arapuca energética (367); arqueprojecção (124); assombramento projetivo (92); astronomia projetiva (32); ataques duplos (465); aura projetiva (323); auto-abraço (450); auto-alvo (437); autobilação consciencial (51); autobiografia pré-encamatória (629); autotocinesia (348); autocombustão voluntária (642); autodesencamação chacral (640); autodiagnóstico projetivo (317); auto-evocação extrafísica (457); auto-invisibilidade (408); autolocalização extrafísica (358); automaterialização (73); automicroscopia (390); autonomia de vôo (513); autopersuasão projetiva (38); autopsicofonia simultânea (73); auto-relutividade do psicossoma (405); auto-revelação (208); autotoque extrafísico-físico (450); banho energético pós-projetivo (495); bariprojecção (558); base física portátil (233); base idiomática mental (430); bibilocação (78); bilocação mista (74); binômio lucidez-rememoração (550); biprojecção (553); biprojetor (554); bloqueio mnemônico (508); brechas psicológicas (474); câmara extrafísica de descompressão (365); câmara projetiva (235); carona extrafísica (413); carta vibratória (579); cefaloprojeção (272); cefalossoma (182); cérebro vazio (370); chacroprojecção (272); chuveirada hidromagnética (249); cidadedormitório extrafísica (364); coma extrafísico (641); condição passiva (567); consciencialândia (360); conscienciologia (15); *continuum* consciencial (647); contra-abordagem extrafísica (449); contrabando energético (385); contra-espionagem extrafísica (621); controle remoto extrafísico (179); co-projetor (565); cordão de prata antigo (645); coronatron (160); corpo orbitante (147); corrente projetológica (614); correntes de forças centrífugas extrafísicas (415); corridas extrafísicas (469); cosmificação da consciência (211); cosmopriacida (220); cosmoprojeção (305); crescendos fenomênicos (531); decolagem animicomediúmica (340); deficiencialândia (210); deísmo projetivo (61); desaparecimentos extrafísicos (445); descoincidência vígil (496); desconsciência post-mortem (40); desconforto admonitório (160); desencarnado impuro (191); desencarnantes (478); devaneio autoprogramado (261); dimensão três e meia (366); dissolução extrafísica (373); duplódromo (231); duplo restringimento (203); ecocéfalos (337); ecologia extrafísica (362); efeito da contigüidade (159); egologia (15); encarnados trancados (634); energia consciencial (381); energia imanente (379); energização fechada (384); epiprojeção (51); equivoco da consciência (491); escala da lucidez da consciência projetada (355); escala de observação extrafísica (374); escala dos contatos extrafísicos (440); escape do psicossoma (344); escondimentos ignorados (136); espectador-projetor (517); estado paraprojetivo (660); estados vibracionais uníssonos (328); estáticas psíquicas (430); estroboprojeção (272); evocação antecipada (458); exoprojeção (32); exorcista extrafísico (472); exovidência (79); experiência intracorpórea (152); fase de transição projecional (332); fenômeno surpresa (102); fincador de cunhas mentais (470); física projetiva (32); fitoprojeção (40); fixador psicofisiológico (644); função anti-reencamatória da projeção (630); gafes extrafísicas (436); giroprojecção (309); hemiprojeção (302); hereditariedade profissional (477); heterodespertamento extrafísico (447); hidroprojecção (272); holossoma (134); homicídio extrafísico (161); homocromia extrafísica (424); homoprojeção (55); *Homo projectus* (636); ideoduto (159); idioma omni-glota (430); imolação energética (195); inaudibilidade extrafísica (407); incerta extrafísica (658); instabilidade de bruços (342); interiorização inversa (486); laboratório consciencial (172); libidoprojeção (274); locais interditados (438); macrotraumas extrafísicos (572); mapa extrafísico (579); medicina projetiva (29); megaprojeção consciente (480); meia-materialização (83); memória contínua (71); mentofaturas (394); microtraumas extrafísicos (572); minicordão de prata (302); miniférias extrafísicas (576); miniprojetor (448); mini-sonho projetivo (489); momento físico-extrafísico (324); monoidéismo refratário (582); monólogo psicofônico (52); movimento psicofúgo da consciência (678); movimento psicopeto da consciência (678); muletas psicofísicas (252); multimemória (510); musicoprojeção (293); mutantes extrafísicos (424); narcoprojeção (272); obnubilação consciencial extrafísica (189); olhos energéticos (328); oligofrenia extrafísica (189); omninteração energética (388); omnividência (373); oniroprojecção (298); orgasmo projetogênico (274); orgasmo compartilhado (401); orgasmolatria (218); orgasmo vibratório (328); paciente desconhecido (389); paracérebro (7); paracirurgia (602); parafauna (24); paraflora (24); parageografia (362); para-hipocrisia (211); parandróide (75); para-anestesia (604);

para-aspepsia (604); para-olhos (235); parapoli- tica (465); paraprojeção (39); parapsicosfera (365); parapsicologia projetiva (13); parapsiconáu- tica (32); parapsicose post-mortem (188); para-sociologia (543); para-sonia (332); paravisão (372); passes para o escuro (389); percursos ida-volta-nova-ida (120); peregrinações extrafísicas (437); pivô da morte (154); planejamentos multiveiculares (220); planeta-dormitório (173); pneumo- projeção (259); polimemória (510); polivalência parapsíquica (543); predisposição esterilizante (582); primeira base física (231); primeira projeção semifísica (552); primoprojeção (552); projeção antefinal (64); projeção-aula (555); projeção bicontrolada (283); projeção cega (372); projeção do adeus indireta (94); projeção dupla (553); projeção homóloga (55); projeção ideogênica (554); projeção-materialização (73); projeção onírica (124); projeção possessiva (470); projeção ressuscitadora (65); projeção semiconsciente histórica (432); projeção semifísica (552); projeção sentada (302); projeção sonora (561); projecionista (13); projeciocrítica (224); projecio- fobia (342); projeciocracia (552); projeciografia (516); projeciolatria (225); projecionística (13); projeciorreia (566); projeciotóxico (608); prjetabilidade (208); projetarium (235); projetor-aluno (554); projetor-amparador (456); projetor-catalisador (527); projetor-despertador (447); projetor esclarecedor (472); projetor-penetra (197); projetor-protagonista (517); projetor-telecineta (99); pseudo-obsessão (69); psicofaturas (394); psicossoma sólido (73); quase-despertar (494); quatro- mãos (388); recaptura do cordão (157); recesso projetivo (532); redução do cordão de prata (160); reencamação alternante (630); reencamação fixa (630); reencamações mais e menos evoluídas (634); reencamações subintrans (634); refrigerada aeromagnética (250); regressão extra- física pós-natal (560); relutância trifísica (487); rememoração em bloco (506); repercussão dos casais (490); repercussão onírica (490); reprojeção (57); retardamento consciencial (190); reurbanização extrafísica (416); revezamento reencamatório (191); rotação do psicossoma (308); rotação projetiva (309); satélites extrafísicos (362); saudade parapsíquica (414); segundo universo (360); semente mnemônica (510); semidecolagem (333); semi-encamado (559); serenões (544); sessão do eu sozinho (389); sinal projetivo (323); sociologia projetiva (31); sonho projeciogênico (299); suicídio extrafísico (161); superdotado projetivo (589); tensão superficial extrafísica (403); transconsciência (59); transe projetivo (546); transexuais extrafísicos (422); transitolândia (360); traumas extrafísicos (572); Trendelenburg extrafísico (340); três mortes (194); última base física (234); ultravidência (58); útero extrafísico (366); unipresença (333); volitação assistencial (477); zooprojeção (39).

Capítulos. Eis também quarenta capítulos inteiros deste livro que representam mais observações, ensaios, hipóteses e teorias geradas pelas experiências do autor, aguardando maiores confirmações dos pesquisadores (o número entre parênteses corresponde ao *capítulo*): acoplamentos áuricos (307); agenda extrafísica (327); ato sexual (172); aura projetiva (204); autotelequinesia (334); Código de Ética Extrafísica (132); conscienciês (286); contágio psicológico (422); criaturas inabordáveis (305); desaparecimentos extrafísicos (302); descoidência v{gil (340); era consciencial (136); escala de observação da consciência projetada (241); escala do estado da consciência contínua (439); esfera extrafísica de energia (236); esferas de ação do cordão de prata (99); estado transicional (210); exteriorização de energia (251); fisiologia do estado projetivo (452); fixador psicofisiológico (443); localizações conscienciais (444); meia-materialização (47); memória quádrupla (349); mimetização extrafísica (284); multilocação física (53); paradoxos da Projeciologia (20); projeção animal (17); projeção assistida (187); projeção consciente nas instituições totais (425); projeção pelo corpo mental (190); projeção regressiva pós-natal (388); projetabilidade (130); projetarium (145); reciclagem encarnatória projetiva (400); respiração na decolagem (220); rolamento de costas (194); soltura do duplo etérico (93); técnica do autodespertamento extrafísico (225); técnica do passe a três (314); uniforme do projetor projetado (280).

Aviso. O leitor ultraexigente que deseja circunscrever-se apenas aos fatos e fenômenos mais comuns e evidentes, de tranqüila aceitação pela maioria dos pesquisadores, por julgar outros assuntos avançados ainda excessivamente obscuros, nebulosos, ou surrealistas, deve evitar os capítulos referidos, e outros de igual teor e natureza deste livro.

Heterodoxia. Não alimento qualquer ilusão quanto à aceitação integral daquilo que seja novo e não-ortodoxo (inortodoxo ou heterodoxo) que exponho aqui. Por mais incrível que pareça, as idéias novas, de qualquer natureza, são menos bem recebidas hoje, e muito mais difíceis de serem adotadas, nesta Era Tecnológica, do que o foram na chamada Idade do Obscurantismo. Isso parece ser muito positivo e demonstra progresso, ou seja, evidencia maior grau de maturidade consciencial.

Racionalidade. Aquele que julgar que estou inventando demais, ou criando palavras e expressões em excesso, na intimidade de minhas *retortas mentais*, peço reservar o seu julgamento, usar o bom senso, e observar a lógica, ou mais apropriadamente, a racionalidade de cada uma das expressões em relação aos fatos físicos-extrafísicos. Isso pode ser obtido através de experiências conscientes fora do corpo humano, dispondo-se o interessado a gastar tempo, despendendo esforço e repetir treinamentos como muita gente, por aí afora — e este autor — o tem feito.

Padrões. A consciência encarnada vive num mundo físico, ou animal, da luta pela vida, recheado de crueldade, mágoa e ira, mas também juntamente com radiantes promessas da implantação

humana do perdão, da fraternidade pura, e do amor espontâneo. O modo mais inteligente de existir ou viver evoluindo, enquanto passa por este mundo, é manter racionalidade, boa intenção, boa vontade, e elevado senso de otimismo, ou bom humor, buscando servir aos outros. A projeção consciente ajuda decisivamente na execução deste processo de existência evolutiva na medida em que fornece à consciência encarnada os meios para conseguir vislumbrar novos padrões, ainda não detectados, ou idéias originais, no aparente caos turbilhante em volta de si, e esta transmite aos outros as intuições, opiniões, ou exemplos novos e renovadores daí advindos. Neste aspecto, a Projeciologia representa atuante plataforma existencial no campo da Filosofia Humana (V. cap. 129).

Bibliografia: Vieira (1762, p. 8).

295. IDÉIAS EXTRA-FÍSICAS EVITÁVEIS

Definição. Idéias extrafísicas evitáveis: pensamentos inconvenientes, inoportunos, deslocados, extemporâneos ou negativos que devem ser evitados pelo projetor projetado em defesa do prosseguimento positivo da sua projeção consciente.

Sinonímia: *gafes extrafísicas*; impropriedades mentais extrafísicas; interferências parapsíquicas.

Fator. A força do pensamento no plano extrafísico constitui fator sobejamente conhecido que deve ser sempre respeitado pela consciência, procurando ver o lado melhor dos seres, das coisas, e dos eventos que depara quando projetada, se deseja evoluir com os seus experimentos.

Diferenças. Extrafísicamente a atuação do pensamento é mais grave, direta e menos sutil. No estado da vigília física ordinária, qualquer um pode dissimular o que pensa, silenciando, sem deixar transparecer as suas idéias. Projetada, a consciência pensa e, ao mesmo tempo, produz, executa e transmite as suas criações mentais, até sem a vocalização, de modo relampagueante, sem possibilidade de voltar atrás com aquilo que exteriorizou.

Higiene. Em consequência do exposto, o projetor há de se preparar previamente, criando hábitos sadios de pensar, através da higiene mental, a fim de evitar constrangimentos e decepções fora do corpo humano.

Exemplos. Eis alguns exemplos de idéias evitáveis no plano extrafísico: analisar mentalmente os erros alheios ao assistir determinados enfermos extrafísicos; mentalizar cenas sobre práticas sexuais em ambientes inadequados; recorrer a crenças e preconceitos no contato mental com entidades afeitas a outras correntes de pensamento ou mesmo universalistas; etc.

Avisos. Muitos avisos extrafísicos surgem para a consciência encarnada projetada, através da intuição ou da sugestão direta dos amparadores, para não pensar sobre determinado assunto, numa certa injunção das vivências fora do corpo humano, em sexo, por exemplo, a fim de evitar as abordagens mentais de entidades de pensamentos fixos sobre o tema, à cata de vítimas energéticas e excitações humanas.

Analogias. Às idéias extrafísicas evitáveis pelo projetor projetado seguem mais dois gêneros de atitudes extrafísicas análogas: os locais interditados à consciência projetada (V. cap. 294), e as criaturas inabordáveis à consciência projetada (V. cap. 305).

Bibliografia: Vieira (1762, p. 44).

295. ALVOS MENTAIS PROJETIVOS

Definição. Alvo mental projetivo: meta predeterminada que a consciência objetiva alcançar, através da mentalização e da decisão da vontade, ao se ver lúcida fora do corpo humano.

Sinonímia: alvo consciencial; destino do projetor projetado; local de destino extrafísico; meta consciencial; plano de vôo extrafísico; ponto escolhido num objetivo consciencial.

Tipos. Os alvos mentais projetivos podem ser classificados em três tipos conforme as criaturas,

os locais e as idéias do projetor.

292.1 *Criaturas*: ser encarnado (pessoa-alvo, alvo-pessoa, ou pessoa-destino); ser desencarnado; paciente-alvo; auto-alvo; animal encarnado; animal desencarnado.

292.2 *Locais*: humano ou físico; extrafísico; *mental*; área-alvo, ou alvo-área; área-alvo móvel; área-alvo fixo; objeto-alvo tridimensional; objeto-alvo bidimensional (gravura, por exemplo).

292.3 *Idéias*: pensamentos concebidos no estado da vigília física ordinária; idéia-alvo ou alvo-idéia; pensamentos concebidos no plano extrafísico; hipótese de trabalho; etc.

Análise. Diversos aspectos fundamentais devem ser considerados ainda na análise de objetivos da consciência ou dos alvos mentais projetivos: exame de alvos potenciais para determinar sua importância para a consciência; alvo conhecido; alvo desconhecido; alvo único; alvos múltiplos; alvo inopinado; erro na ação; correção na ação; razões plausíveis; funcionalidade indeterminada; evocação consciente; evocação antecipada; evocação involuntária; projeção-penetra; surpresas agradáveis e desagradáveis ao se atingir o alvo mental; traumas extrafísicos; impedimentos extrafísicos; obstáculos (nova encarnação, por exemplo); criatura-alvo e comunicação consciencial; pessoa-alvo extrafísico via tevé humana; anjos e oligofrênicos; etc.

Auto-alvo. O auto-alvo projetivo ou o corpo humano do próprio projetor, permite: o auto-exame extrafísico; a autoscopia interna extrafísica; a análise do cordão de prata; a análise do duplo etérico como um todo; etc.

Pessoa-alvo. Com o emprego de pessoa-alvo afim a consciência humana consegue o maior percentual de acerto nas tentativas de alcançar um alvo mental projetivo.

Extrafísicamente. Nos casos das pessoas-alvos às vezes acontece que a consciência do projetor se encontra com a pessoa visada estando ambos fora do corpo humano. Este fato é mais comum do que se imagina devido a quatro fatores: quando se objetiva alcançar a pessoa-alvo nem sempre se cogita quanto ao plano de vida em que a consciência dessa pessoa esteja àquela hora, se humano ou extrafísico; relações íntimas de parentesco, cônjuges, pai e filho, namorados, etc.; horário noturno, quando ambas as criaturas dormem; preocupações afetivas ou reflexos das atividades diárias tendo a pessoa-alvo ido dormir pensando na pessoa do projetor, mesmo ignorando o assunto da projeção consciente.

Técnica. Um simples alvo mental, em que se emprega o princípio da direção da atenção para libertar o psicossoma, serve como técnica projetiva eficaz para muitos projetores.

Curiosidade. Locais-alvos projetivos dos mais procurados, em razão da curiosidade: uma biblioteca subterrânea do Tibete; a seção secreta da biblioteca do Vaticano; o interior de templo maçônico em noite de reunião; o interior da sede de seita secreta; etc.

Peregrinações. Acontecem verdadeiras *peregrinações extrafísicas* a determinadas localidades que envolvem as consciências com profundas motivações religiosas, sociais, ou históricas como, por exemplo: a cidade de Lourdes, na França; o Vaticano, em Roma; a Caaba, na cidade de Meca; a cidade de Jerusalem, em Israel; o Partenon, em Atenas; o Taj Mahal, na Índia; a Pirâmide de Gizé, no Egito; túmulos de pessoas queridas em cemitérios distantes; o local onde a Apoio XIII esteve alunissada; e outros. Muitos projetores inconscientes alcançam estes lugares de tanto pensar neles e almejar ir até lá, porque uma das forças básicas vitais para a projeção consciente está na grande motivação da consciência do projetor.

Bibliografia: Andreas (36, p. 54), CrookaU (343, p. 112), Ebon (453, p. 90), Frost (560, p. 50), Giovetti (593, p. 82), Monroe (1065, p. 225), Norvell (1139, p. 155), Sherman (1551, p. 190), Shirley (1553, p. 147), Steiger (1601, p. 124), Vieira (1762, p. 19).

295. TÉCNICA PARA SE ATINGIR O ALVO MENTAL

Criatura-alvo. Escolha uma pessoa amiga e simpática, com quem você tenha afinidade, e anote o endereço conhecido dela. Faça o experimento no melhor horário para você e para ela.

Você há de alimentar intenção positiva e a idéia fixa no alvo mental pretendido durante dias, saturando a sua mente no estado da vigília física ordinária.

Evitações. Você deve evitar o recém-desencarnado-alvo, o reencarnante-alvo ou o espírito-do-feto-alvo, por óbvias razões diversas. Nem sempre o encarnado-alvo conserva a recordação do encontro extrafísico, pois não é só você, na qualidade de projetor consciente, que terá dificuldade para rememorar os eventos extrafísicos. No esforço para atingir o alvo mental, durante o estágio extrafísico, não mentalize as áreas do próprio corpo humano ou o cordão de prata, para você não retornar à base física a contragosto.

Vínculos. Você pode usar laços ou vínculos psíquicos que lhe ajudam a aprofundar o *rapport*

com a pessoa-alvo, avivando a imagem dela em sua mente, alguma coisa que tenha vindo dela, por exemplo: foto recente; amostra de manuscrito; presente recebido; objeto de uso pessoal; jóia de pequeno valor; etc. Se for pessoa da sua intimidade, de outro sexo, cujos hábitos você conhece, pode até tratar de tomar um banho de chuveiro com ela estando só você projetado.

Sonho. Durante o desenrolar de um sonho, se a sua consciência afirmar para você mesmo que você está sonhando e que vai se desprender do corpo humano, o seu sonho acabará e dará lugar à projeção consciente. Ao se interiorizar, basta você afirmar para si próprio que sairá de novo e isso acabará ocorrendo. Quem sonha com a idéia-alvo do psicossoma, como veículo de manifestação da consciência, acaba se projetando, mantendo a lucidez durante todo o transcurso da experiência extrafísica.

Telepatia. Attingir o alvo mental nem sempre representará para você a operação extrafísica completa. Às vezes é preciso que você obtenha a comunicação telepática com a criatura-alvo. Cada projetor está mais adaptado a determinados tipos de alvos mentais e a certos encontros extrafísicos.

Antecipada. Os seus pensamentos imediatamente anteriores à projeção, freqüentemente preparam o caminho e afastam os obstáculos para sua consciência alcançar a pessoa-alvo, numa *evocação antecipada*.

Mediunidade. A mediunidade e o discernimento espiritual da pessoa-alvo ajudam sua tarefa de projetor. Esteja prevenido de que você, na qualidade de projetor, não estará livre de encontrar com um desencarnado mistificador no lugar da criatura-alvo, o que exigirá, em certas oportunidades, a confrontação extrafísica direta (V. cap. 322).

Correção. Você, na condição de projetor, no estado da vigília física ordinária, não raro programará atingir determinado alvo através de um endereço humano e, logo após se exteriorizar, sentirá intuitivamente que a pessoa mudou de domicílio. Não se incomode, sua consciência irá até o novo destino, corrigindo assim sua direção. A personalidade da pessoa-alvo tem mais força de influência sobre sua consciência do que o endereço dela no ato da busca extrafísica.

Falhas. Em casos especiais de falhas de percepção, ocorre somente a projeção do seu duplo etérico, sem sua consciência, ou apenas a projeção de suas formas-pensamentos humanóides, daí a inexistência da rememoração, porque de fato, sua consciência não se projetou para fora do seu corpo humano.

Razões. Por mais estranho e absurdo que pareça o destino extrafísico a que aporta sua consciência projetada de modo desendereçoado, tal ambiente particular, determinado, tem sempre relação com você, no entanto, na oportunidade, sua consciência não consegue atinar com as razões ou identificar os liames que fazem você visitá-lo numa projeção consciente.

Rememoração. Apesar de tudo, em todo experimento deve ser lembrada a possibilidade de falha na rememoração que mascara o êxito da projeção consciente. O projetor vai até o local, ou até a pessoa, não se recorda, e pensa que falhou na tentativa, depois vem a saber que a pessoa percebeu sua presença extrafísica.

Bibliografia: Baker (69, p. 60), Frost (560, p. 98).

294 . LOCAIS INTERDITADOS

Definição. Local interdito: distrito humano ou ambiente extrafísico os quais a consciência encarnada projetada deve evitar, ou considerar espontaneamente vedado para si, por motivos e conveniências pessoais, devido a outras criaturas e circunstâncias do ambiente, ou por existirem ali riscos potenciais ou reais.

Sinonímia: cilada extrafísica; espaço interdito; local impregnado negativamente; local crítico; local inabordável; local perigoso; local proibido; lugar evitável; zona proibida.

Locus. Em Medicina sempre foi usada a expressão *locus minoris resistencie*, ou seja, o ponto fraco, o local de menor resistência orgânica onde uma doença começa a se manifestar no corpo humano do paciente. Local semelhante existe também entre o plano extrafísico crosta-a- crosta e o plano físico no *corpo* do planeta Terra, em se referindo ao sítio onde os desencarnados enfermos podem manifestar-se com menores dificuldades, tais como: a casa que apresenta ocorrências de *poltergeist*; lugar onde foram cometidos crimes violentos; cenário humano de assassinato; casas de suicidas; ex-salas de torturas; ex-masmorras de presídio; etc.

Energias. Tais locais humanos retêm energias parasitas, “memória das paredes”, microvibra-

ções, ondas gravitantes, ondas abstratas, ou ondas de formas perceptíveis. Isso leva a consciência projetada a manter uma auto-restrição de movimentos ou uma liberdade condicionada consciente, às vezes até por evidentes razões de autodefesa. Não se pode esquecer que na Crosta Terrestre mesmo existem muitos locais proibidos a visitas, e até aos tráfegos aéreo, terrestre e marítimo como por exemplo, nos polígonos de tiro onde são testados mísseis* foguetes e outros armamentos.

Paroxismos. Segundo as pesquisas biológicas dos campos eletromagnéticos, os pensamentos podem ser impressos sobre a matéria. Evidencia isso os pensamentos de terror, de desespero, uma grande mágoa, um grande medo, que impregnam parafisicamente a estrutura de um prédio depois que ali ocorreu uma tragédia, assassinato, ou chacina. Nas ocorrências em tais lugares, os protagonistas ou as pessoas envolvidas agiram sob fortíssimas tensões, numa atividade intensa de suas faculdades mentais, com suas energias psíquicas, afetivas, conscienciais, ou bioenergias negativas fluindo em níveis extremos, desencadeando paroxismos de ódio ou piques máximos de horror.

Pensamentos. Tais pensamentos, ou resquícios dessas forças emocionais, parecem ter uma permanência indefinida, transmitindo sensações de depressão, angústia, ou inquietude, muitos lustros depois da tragédia, a visitantes completamente ignorantes quanto à ocorrência. As energias gravitantes, nesses casos, constituem clara trilha seguida, consciente ou inconscientemente, por pessoas de sensibilidade aguçada, ou de certo desenvolvimento parapsíquico, assim que as mesmas adentram, pela primeira vez, a construção humana.

Locais. Em determinadas ocasiões um lugar destes, saturado de energias conscienciais, funciona, do ponto de vista paranormal, igual ao pequeno orifício pelo qual a represa começa a esbar- rondar. Semelhantes aos locais físicos-extrafísicos citados, há locais críticos extrafísicos-físicos.

Tipos. Os locais que podem ser considerados espontaneamente interditados à consciência encarnada projetada, com lucidez, classificam-se em: físicos, extrafísicos, e ambivalentes.

294.1 Físicos. Dentre os locais físicos ou humanos que merecem ser considerados interditados à consciência encarnada projetada valem ressaltar: quarto íntimo de casal; loja desativada de iniciação ritual; mosteiros abandonados; certas ruínas aparentemente inofensivas; determinados monumentos - étnicos e pré-históricos; lugar que foi palco de batalha sangrenta; local com estátuas ou imagens que foram consagradas com sangue de sacrifícios de criaturas vivas; lugar onde foram queimadas "bruxas" vivas; determinados cemitérios; cidadelas medievais; túmulos; criptas; dól- mens; certos hospitais e instituições psiquiátricas; antigos presídios; etc.

294.2 Extrafísicos. Dentre os locais extrafísicos ou espirituais que merecem ser considerados interditados à consciência encarnada projetada podem ser relacionados: colônia com habitantes ou entidades extrafísicas francamente hostis; distrito extrafísico ou ambiente espiritual desconhecido e desagradável; etc.

294.3 Ambivalentes. Há locais físicos e/ou extrafísicos, por exemplo, onde foram praticados rituais por longo tempo que devem ser evitados pela consciência encarnada projetada. Os rituais de magia deixam impregnadas no lugar sensações de conotações emocionais intensíssimas, ou energias gravitantes difíceis de serem dissipadas ou afastadas da área, suscetíveis de causar influências parapsíquicas, que podem perturbar o equilíbrio extrafísico da consciência encarnada quando projetada.

--

Bibliografia: Castaneda (258, p. 21), Fortune (540, p. 76), Frost (560, p. 183), Kardec (824, p. 175), Russell (1482, p. 66), Vieira (1762, p. 185).

295. TÉCNICA DA PRODUÇÃO DA TELECINESIA EXTRAFÍSICA

Definição. Telecinesia extrafísica: produção de efeitos físicos pela consciência encarnada projetada.

Sinonímia: exteriorização intencional da motricidade; telecinesia anímica.

Autodeterminação. Você, na condição de projetor projetado, quando se sentir lúcido, mais denso no psicossoma livre, e bem constituído fora do corpo humano, pode buscar com toda a potência da sua vontade, atuar sobre objetos materiais ou pessoas através de atos simples, espontâneos ou preparados antes da projeção, inclusive com a presença de colaboradores humanos vigiados.

Tipos. Os fenômenos de efeitos físicos provocados pela consciência encarnada projetada podem ser: abrir livro fechado; acender lâmpada pressionando o comutador; acionar lanterna elétrica por pressão mínima; apagar vela; bater numa porta ou tampo de mesa (tiptologia); beliscar um amigo; acionar

campainha da porta da rua; descerrar porta; erguer pequeno objeto; fazer cócegas na orelha de um encarnado; ligar aparelho de tevê, ou rádio, colocado afastado do quarto de dormir; mexer numa asa solta de mariposa; mover torneira; movimentar leve cadeira de balanço; parar uma pluma no ar; pegar naco de alimento; puxar porta de geladeira; tocar no rosto de alguém conhecido; voltar a folha de livro aberto; etc.

Utilidades. Dentre as utilidades do fenômeno da telecinesia extrafísica destacam-se: desenvolvimento da transmissão energética; comprovação efetiva da projeção consciente; aplicação prática de hipóteses de trabalho; assistir e salvar encarnado de acidente físico grave; etc.

Repressão. Há reflexos condicionados criados por fatores repressivos, advindos da educação convencional, que podem provocar obstáculos à realização da telecinesia extrafísica, por inibição ou ação psicológica. Exemplo: não tocar em cartas e diários de outrem; não entrar na intimidade do quarto de estranhos; etc.

Técnicos. Dentre os fenômenos de telecinesia extrafísica que podem ser provocados tecnicamente destacam-se: fazer cair uma bola, pequena e leve, de cima da mesinha de cabeceira do quarto de dormir até o piso; imprimir as impressões digitais (paradedos) da destra extrafísica (paradestra) do psicossoma sobre uma placa polvilhada com farinha fina.

Bibliografia: Brittain (206, p. 50), Greenhouse (636, p. 57), Kardec (824, p. 237), Muldoon (1105, p. 267), Vieira (1762, p. 26).

296. ESCALA DOS CONTATOS EXTRA-FÍSIC

Definição. Contato extrafísico: relação de proximidade, frequência vibratória ou influência *parapsicológica* da consciência encarnada projetada com outras criaturas, seres humanos ou animais, sejam encarnados ou desencarnados.

Sinonímia: encontro consciencial; encontro extrafísico.

Evolução. A evolução natural das projeções ou o desenvolvimento cronológico das projeções conscientes de cada projetor faculta a possibilidade de se elaborar racionalmente a escala mais comum, fisiológica, das ocorrências dos seus encontros conscienciais, contatos visuais, ou *táteis*, com outros seres, fora do corpo humano.

Escala. Eis a escala dos contatos extrafísicos cumulativos do projetor, em quatro graus na ordem mais comum, crescente, evolutiva, do desenrolar dos eventos fora do corpo humano:

296.1. *Autocontemplação.* Em primeiro lugar, ocorre a autocontemplação, ou o encontro visual, ou mesmo tátil, da consciência com o próprio corpo humano, obviamente na base física, ou o fenômeno da autobilocação consciencial (V. cap. 24).

296.2. *Encarnados.* Em segundo lugar, a consciência encarnada projetada encontra ou visualiza outra ou outras criaturas encarnadas, estando estas quase sempre no estado da vigília física ordinária, ocorrendo em certos casos a aparição intervivos (V. cap. 316).

296.3. *Desencarnados.* A seguir, a consciência encarnada projetada depara com uma ou algumas consciências desencarnadas, sejam parentes falecidos, amparadores ou abssores, às vezes em confrontações extrafísicas (V. cap. 322).

296.4. *Conjuntas:* Por último, a consciência projetada se relaciona diretamente com uma ou algumas criaturas projetadas ou colegas de excursões extrafísicas, acontecendo as projeções conjuntas (V. cap. 391).

Mental. Vale esclarecer que os contatos mais frequentes são através de projeções conscientes pelo psicossoma, ocorrendo, no entanto, os encontros conscienciais no plano mental, além e diferentes daqueles.

Disparidades. A escala representa o desenvolvimento usual das ocorrências mais corriqueiras, entretanto existem projetores que subvertem naturalmente a ordem desta escala com experiências as mais díspares quando se projetam: há os que examinaram só o próprio corpo humano quando projetados; os que somente encontraram encarnados enquanto estiveram projetados; outros que viram apenas desencarnados em suas projeções conscientes; e ainda outros que até hoje não contataram ninguém, nem visualizaram qualquer ser ou criatura quando estiveram projetados.

Completo. Evidentemente, o projetor veterano somente terá completo o seu quadro de experiências de contatos extrafísicos quando conseguir realizar os quatro encontros diferentes, em oportunidades e injunções extrafísicas diversas, o que lhe permitirá a análise panorâmica dos eventos e das potencialidades do mundo extrafísico.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 109).

297. A CONSCIÊNCIA PROJETADA E SEU CORPO HUMANO

Indivíduo. O indivíduo comum constitui uma consciência eterna temporariamente encarnada e possuidora de um corpo biocibernético, cognitivo, auto-regulado, através do qual se manifesta, transformando-se num produto humano de condicionamentos e desenvolvimentos psicossociais.

Tipos. Dentre os tipos de relacionamento da consciência encarnada projetada e o seu próprio corpo humano destacam-se: autocontemplação ou o fenômeno da autobilocalização consciencial; visão comum do corpo humano; visão endoscópica do corpo humano; visão à distância do corpo humano; visão do» corpo humano portando o psicossoma; as características dos olhos do próprio corpo humano de cérebro vazio da consciência; os reflexos do psicossoma, cópia do corpo humano, num espelho comum; etc.

Tato. Quanto à sensação tátil surgem várias ocorrências: toque extrafísico-físico; auto- abraço psicossoma-corpo humano; percepção da temperatura do corpo humano sentida no psicossoma ao toque no corpo humano; mudança intencional da posição corporal; deglutição de saliva acumulada na boca; etc.

Aspectos. Outros aspectos a serem considerados na relação entre a consciência projetada e o seu próprio corpo humano: a identificação do cordão de prata; a visão da aura humana; a visão dos próprios chacras no duplo etérico e no psicossoma; a observação da respiração, circulação sanguínea, e dos batimentos cardíacos; a catalepsia extrafísica como reflexo no psicossoma do estado do corpo humano; a emoção extrafísica; tendência a filosofar ante o próprio corpo de carne e ossos; o sentimento de respeito ou rejeição para com a *máquina física*; etc.

Efeitos. Diversos efeitos advêm do relacionamento da consciência encarnada projetada e seu corpo humano: o *experimentum crucis* do ser humano; a porta para a auto-iluminação interior; o primeiro passo para dentro de si mesmo; a prova individual definitiva da exteriorização da consciência; a verificação da condição do cérebro vazio; a verificação do corpo humano incapacitado ou vegetativo; a compreensão da utilidade do corpo humano; a interiorização imposta; etc.

Relações. A visão pela consciência encarnada do próprio corpo humano relaciona-se intimamente com quatro fenômenos distintos:

297.1. Autoscopia interna ou a visão direta dos órgãos internos do corpo humano (V. cap. 26).

297.2. Autoscopia externa ou a visão do seu duplo etérico projetado estando o projetor no estado da vigília física ordinária (V. cap. 27).

297.3. Autobilocalização consciencial ou a visão ao mesmo tempo do corpo humano e do psicossoma estando a consciência sediada neste (V. cap. 24).

297.4. Autobilocalização composta ou a visão ao mesmo tempo do corpo humano com o duplo etérico e o psicossoma coincidentes, estando a consciência sediada apenas no corpo mental, o que ocorre nos casos de projeção dupla (V. cap. 380).

Neurônios. Nota-se que a produção da projeção consciente está sendo incentivada pelas entidades extrafísicas por toda a parte. Contudo, independente disso, até que ponto as intensas cogitações tecnológicas atuais da mente humana, o emprego mais freqüente dos instrumentos eletrônicos, e a conseqüente utilização maior dos neurônios estão influenciando nesse fato?

Bibliografia: Castaneda (258, p. 47), Monroe (1065, p. 168), Paula (1208, p. 42), Vieira (1762, p. 109).

298. TÉCNICA DA AUTOBILOCAÇÃO CONSCIENCIAL

Esforço. Qualquer esforço despendido para produzir a projeção consciente já vale a pena, ainda que seja apenas para você experimentar a autobilocalização consciencial uma só vez na vida.

Porta. O marcante fenômeno da autobilocalização consciencial, acessível a qualquer pessoa suficientemente motivada para isso, representa o *experimentum crucis* do ser humano, a porta de acesso mais prática para a iluminação interior da personalidade, o primeiro passo realmente eficaz para dentro de

si mesmo, equivalente a profunda pesquisa de toda uma imensa biblioteca especializada, ou a intenso aprendizado espiritual de várias décadas.

Condições. A sua consciência projetada deve procurar contemplar o seu próprio corpo humano *imóvel*, ao dispor de bastante lucidez extrafísica, nas proximidades da base física, onde o seu corpo permanece inanimado. A melhor oportunidade para isso, será quando você se sentir plenamente motivado para a experiência.

Atitude. A atitude mais adequada para a sua consciência, no caso, será você pensar no próprio corpo humano sem emocionalismo, com bastante serenidade e equilíbrio, preparado para qualquer surpresa, a fim de evitar trauma extrafísico. Além disso, não deve pensar nem desejar interiorizar-se nele.

Toque. Ao ver o seu corpo humano, você, estando projetado, busca evitar tocar nele, a fim de não ser atraído magneticamente para uma interiorização abrupta, indesejável, através do cordão de prata.

Físico. O seu corpo físico pode ser visto nitidamente, com todos os traços e minúcias, em estado cataléptico, na vida vegetativa sem a sua consciência, ou apenas como silhueta ou forma sobre o leito. Contudo, mesmo nesta circunstância, a sua consciência tem plena certeza de ser aquele o seu corpo humano, ainda que estando *fora* do corpo, *alheia* ao corpo, ou *defronte* do corpo incapacitado.

Olhos. A contemplação do seu corpo humano, estando este com as pálpebras descerradas e exibindo os olhos embaciados ou sem vida, além de ser rara e impressionante, marca mais profundamente a sua memória do que quando as pálpebras estão cerradas.

Sentido. O sentido mais freqüente das percepções extrafísicas do autobilocador é o que permite a visão de cima para baixo, como se a sua consciência pairasse no ar, a partir de um ponto elevado, acima do seu corpo humano.

Dimensões. O mais comum é você ter uma visão completa do próprio corpo humano em três dimensões, e não de forma achatada, plana, em duas dimensões, como você sempre se observou refletido em espelhos, ou copiado em pinturas, fotografias, e filmes corriqueiros. Tal fato ocorre mesmo estando o seu corpo humano imerso na escuridão física plena.

Percepções. Quando a sua consciência projetada encontra dificuldade para ver o próprio corpo humano isso se deve à mudança de suas percepções extrafísicas de energia e luz. Dependendo do meio extrafísico circundante, a luz para você pode se tornar refletida, anulada, ou cancelada, e as imagens chegam a desaparecer totalmente ante suas percepções conscienciais. Isso ocorre usualmente quando você, projetado, muda de um nível de consciência, ou de um plano existencial, para outro.

Freqüências. No fenômeno da autobilocação consciencial você há de observar, como aspecto mais importante de análise extrafísica, o fato de que a sua consciência projetada manifesta-se numa freqüência específica, enquanto que o seu corpo humano permanece inalterado, na freqüência própria dele, no plano físico. Quanto maior a diferença entre as duas freqüências referidas, maior será a sua dificuldade de visualização consciencial.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 109).

299. A CONSCIENCIA PROJETADA E AS CRIATURAS ENCARNADAS

Definição. Encarnado: estado passageiro da consciência quando vivendo restringida no corpo humano, ou do princípio espiritual restringido a um corpo animal ou vegetal.

Sinonímia: consciência encarnada; pessoa humana; animal (bicho); ser humano; ser vegetal (planta).

Formas. As formas das criaturas vivas encarnadas são variadas: vegetal, animal, feto, criança, mulher, homem.

Personalidade. Quanto às características básicas da personalidade da criatura humana em contato com a consciência encarnada projetada destacam-se: criatura conhecida; criatura desconhecida; personalidade amistosa; personalidade hostil; criatura consciente; criatura inconsciente; etc.

Natureza. Quanto à natureza da relação entre a consciência projetada e as criaturas encarnadas vale ressaltar: telepatia; aparição intervivos; vidência; contato *físico*; psicofonia; psicografia; encarnado *vígil*; encarnado *dormindo*; despertar extrafísico de encarnado *dormindo*; respeito ao direito dos outros; privacidade *alheia*; cooperação na projeção consciente de encarnado; assistência extrafísica em geral; desobsessão; obsessão de encarnado; etc.

Amizades. Muitas amizades humanas são formadas a partir de encontros de encarnados no plano extrafísico através de projeções conscientes, espontâneas ou assistidas, lembradas ou não.

Distinções. Em certas *circunstâncias extrafísicas*, em ambientes mais escuros às percepções

conscienciais, torna-se necessário usar recursos especiais para se saber se as entidades que o projetor projetado começa a ver, são ainda encarnadas, projetadas ou no corpo humano, ou já desencarnadas. Dentre esses recursos está o ato de gritar, como se a gente no plano extrafísico tivesse garganta e cordas vocais, pois quando não escutam os nossos gritos quase sempre evidenciam que são encarnados. Outro recurso, quando se está no mesmo plano, é o ato de pairar sobre a criatura, igual aos desenhos das gravuras de anjos, e passar um braço extrafísico na sua frente. Geralmente quando a personalidade não muda de atitude e atravessa sem perceber o parabraço do psicossoma, demonstra ser encarnada. Evidentemente, tais recursos não podem oferecer certeza de acerto em todos os casos.

Luminosidade. A distinção entre o corpo humano inanimado da consciência projetada, ou mesmo um cadáver comum, e o corpo humano do ser encarnado vígil é fácil porque este irradia certa luminosidade, uma fosforescência, o que não acontece com os dois primeiros que são em geral opacos e sem luminosidade própria por estarem despojados da consciência.

Bibliografia: Baumann (93, p. 27), Bozzano (184, p. 131), leadbeater (901, p. 307).

300. A CONSCIÊNCIA PROJETADA E AS CRIATURAS DESENCARNADA

Definição. Desencarnado: a consciência quando livre do corpo humano, em períodos mais longos, intermissivos, ou inter-reencarnatórios.

Sinonímia: consciência desencarnada; criatura extrafísica; entidade extrafísica; morta; morto; ser espiritual.

Visual. O visual extrafísico ou a aparência das criaturas desencarnadas em geral variam: aparência de homem, mulher, criança, animal, planta; criaturas; entidades inteligentes; formas de vida; habitantes do plano extrafísico; outras aparências; seres; etc.

Personalidade. Quanto às características básicas da personalidade da criatura desencarnada em contato com a consciência encarnada projetada destacam-se: personalidade conhecida; personalidade desconhecida; criatura amistosa; criatura hostil; aparência calmante; aparência perturbadora; criatura evoluída; criatura atrasada; etc.

Tipos. As criaturas desencarnadas se apresentam sob vários tipos à consciência encarnada projetada: amigo; amparador; anfitrião; colega; desconhecido; enfermo; espírito zombeteiro; falange; guarda-costas; grupo de entidades; mutante extrafísico; obsessor; parente; recém-desencarnado; vampiro extrafísico; vizinho; etc.

Natureza. Quanto à natureza da relação entre a consciência encarnada projetada e as criaturas desencarnadas vale ressaltar estes aspectos: relação ativa; relação passiva; relação positiva; relação negativa; discipulado; encontro; reencontro; abraço; carona extrafísica; desobsessão; união invisível; obsessão; abordagens ao projetor; abordagens pelo projetor; companhia indesejável; companhia sexual; busca infrutífera; impedimentos; comemoração; cooperação na desencarnação; conduta ante os psicóticos post-mortem; as reações de lucidez da consciência a respeito de entidades *desconhecidas* ou que aparentemente não foram vistas antes; etc.

Densidade. A densidade do seu psicossoma define o grau de visualização do projetor encarnado projetado visto pelas criaturas extrafísicas.

Desenvoltura. Os títulos, a hierarquia, a classe social, e as posições humanas, presentes ou passadas, nada valem no plano extrafísico. O que conta ali é a superioridade evolutiva, real, da consciência que dá desenvoltura, liberdade, lucidez, e proficiência às ações extrafísicas desembaraçadas.

Paradoxo. Devido ao rejuvenescimento que ocorre com o visual extrafísico dos desencarnados lúcidos, é comum acontecer o fenômeno da *aparência paradoxal* quando o projetor, encarnado, maduro, de cabelos brancos, encontra o próprio pai, desencarnado, remoçado, de fisionomia mais jovem do que a dele, projetor, e cabelos pretos; ou a projetora, encarnada, idosa, depara com a bisavó desencarnada, jovem, mocinha, em contraste com as suas recordações pessoais ou os seus antigos registros e fotos de família. Às vezes, ocorrências surpreendentes deste tipo podem: aumentar a lucidez extrafísica da consciência projetada; provocar imediato trauma extrafísico na consciência encarnada projetada; perturbar a rememoração das vivências extrafísicas autênticas que são tomadas como sonho ou pesadelo; etc.

Ameaça. Por que e até que ponto a consciência projetada, quando bem intencionada, constitui ameaça à tranquilidade dos desencarnados lúcidos de sua condição extrafísica, porém cujas intenções não são positivas, é ainda um ponto de interrogação no âmbito das pesquisas projecio-lógicas. Além do fato de existir a energia consciencial positiva da consciência projetada através do psicossoma — que também lhe permite despertar outras consciências dormentes no plano extrafísico com uma sua intromissão qual forasteiro num distrito distante da vida humana — e a sua qualidade de personalidade diferente entre os

domiciliados, autóctones, naquele-distrito, devem existir outros fatores ainda desconhecidos para nós.

Bibliografia: Bayless (98, p. 100), Crookall (323, p. 1), Kardec (824, p. 174), Steiger (1601, p. 103).

301. A CONSCIÊNCIA PROJETADA E OUTRAS CRIATURAS PROJETADAS

Definição. Criatura projetada: a consciência quando projetada para fora do seu ou dos seus veículos de manifestação.

Sinonímia: consciência projetada; projetando; projetor projetado; ser projetado.

Naturezas. Qualquer consciência projetada pode encontrar outras criaturas projetadas de diversas naturezas: consciência encarnada projetada pelo psicossoma no plano extrafísico crosta- a-crosta; consciência encarnada ou desencarnada projetada pelo corpo mental no plano mental; seres inferiores ou animais, sem falar de plantas, projetados no plano extrafísico crosta-a-crosta.

Características. Dentre as características das relações da consciência projetada com outras criaturas projetadas destacam-se: visual extrafísico dos projetores encarnados; idade física e visual extrafísico; rejuvenescimento extrafísico; os retornos súbitos ao corpo humano e os desaparecimentos repentinos; repercussões físicas em conjunto; influência da afinidade; influência da consangüinidade ou de parentesco; criatura amistosa; criatura hostil; etc.

Tipos. As criaturas projetadas que a consciência projetada encontra se apresentam sob vários tipos: colega projetor conhecido; projetor desconhecido; parente projetado; criança projetada; animal de estimação encarnado projetado; etc.

Conjuntas. As projeções conjuntas de encarnados ou o encontro ou reencontro de colegas ou projetores encarnados projetados facultam a possibilidade das tarefas extrafísicas de cooperação mútua tais como: passes energéticos mútuos; ajuda na obtenção de grau elevado de conscientização extrafísica; volitação conjunta; defesas extrafísicas conjuntas; etc.

Bibliografia: Monroe (1065, p. 163), Vieira (1762, p. 121).

302. DESAPARECIMENTOS EXTRAFÍSICOS

Definição. Desaparecimento extrafísico: desaparecimento repentina, num determinado ambiente extrafísico, de entidade extrafísica ou consciência encarnada projetada.

Sinonímia: desaparecimento extrafísico instantâneo; desaparecimento extrafísico repentino; desaparecimento extrafísico; sumiço extrafísico abrupto.

Causas. Eis as causas principais do desaparecimento instantâneo de criaturas no plano extrafísico: mudança de plano ou frequência vibratória da entidade; retração violenta do cordão de prata devido a uma razão física, ou repercussão extrafísica; trauma extrafísico de encarnado projetado, ou repercussão física; etc.

Desaparecidos. Criaturas que podem desaparecer repentinamente no plano extrafísico: entidades extrafísicas em geral; encarnados projetados; o próprio projetor projetado.

Projetor. O sumiço instantâneo no plano extrafísico nem sempre tem relação direta com as percepções do projetor projetado, não depende da sua vontade, nem altera as condições do ambiente extrafísico que o influencia na oportunidade, contudo pode lhe causar trauma, se não estiver habituado à desaparecimento relampagueante, à sua frente, às vezes da sua própria companhia extrafísica, seja amparador, colega projetado, interlocutor extrafísico, etc.

Múltiplos. Podem ocorrer desaparecimentos extrafísicos repentinos múltiplos, de várias entidades simultaneamente, pelas mesmas causas expostas, em especial com entidades subordinadas ao mesmo dirigente responsável pelo grupo de volitação conjunta ou equipe vibratória afinada. Tal

fato faz lembrar as chamadas almas-grupos dos animais e fatos tais como, por exemplo, dado um barulho no mar, um cardume imediatamente se vira em um único sentido e todos os peixes nadam em conjunto para aquele sentido.

Criatividade. Parece que as desapareções repentinas no plano extrafísico inspiraram os criadores dos desenhos animados que fazem um personagem desaparecer, de modo relampagueante, por uma estrada diminuindo velocemente o seu tamanho até o mesmo se apagar qual pontinho no infinito da perspectiva do horizonte. Esses dois tipos de desapareção de cena apresentam analogias profundas.

Desvanecimentos. Os desaparecimentos repentinos de entidades extrafísicas vivas, realmente presentes no ambiente extrafísico, não devem ser confundidos com os desvanecimentos abruptos de imagens mentais ou formas-pensamentos artificiais gerados em sonhos comuns, pesadelos, sonhos lúcidos, e projeções visuais promovidas por amparadores. Tais ocorrências são bem distintas e demarcadas claramente, de modo inconfundível, por certas características que afetam as percepções extrafísicas da consciência projetada que, por si e para si mesma, através da experiência, não permanece com quaisquer dúvidas a respeito dessa distinção.

Bibliografia: Bardon (80, p. 386), Castaneda (256, p. 210), Frost (560, p. 57), Swedenborg (1635, p. 252), Vieira (1762, p. 183).

303. TÉCNICA DAS ABORDAGENS EXTRA-FÍSICAS

Definição. Abordagem extrafísica: contato, de algum modo, de uma consciência com outra no plano extrafísico.

Sinonímia: contato extrafísico.

Tipos. Existem vários tipos de abordagens extrafísicas: ação do projetor projetado a uma criatura; ação de uma criatura abordando o projetor projetado; ação dos amparadores; ação dos obsessores. O projetor pode abordar e ser abordado também por criaturas não-humanas. Aqui são consideradas, em particular, as abordagens das entidades extrafísicas ao projetor projetado.

Objetivos. Dentre os objetivos das abordagens extrafísicas destacam-se: assistência extrafísica, recepção ou doação; desobsessão; isca espiritual; resgate extrafísico; assédio extrafísico; ataque extrafísico; drenagem vibratória; reencontro amistoso ou hostil; encontro casual; brincadeira inofensiva; consequência de evocação consciente ou inconsciente; despertamento físico; despertamento extrafísico; fixação física da consciência encarnada no corpo humano ou o ato, positivo ou negativo, de obstaculizar a projeção consciente; mediunismo extrafísico; etc.

Natureza. Quanto à natureza, a abordagem extrafísica pode ser: agradável; amistosa; desagradável; esperada; hostil; inesperada; patológica; serena; violenta; etc.

Veículos. Quanto ao veículo de manifestação da consciência, a abordagem extrafísica pode ser: psicossoma a psicossoma; corpo mental a corpo mental; corpo mental a psicossoma por processos telepáticos; a psicossfera da consciência e seu papel nas abordagens extrafísicas.

Processos. Dentre os processos das abordagens extrafísicas destacam-se: a abordagem mente a mente (paratelepatia); o diálogo transmental; o chamamento; o passe magnético extrafísico; os olhos, o olhar, o rosto, o sorriso, o abraço e o beijo extrafísicos; o carinho; a empatia; o *rapport*; o toque ou contato direto; a destra extrafísica do psicossoma; o uso das formas-pensamentos; o ataque súbito de agarramento inesperado ou emboscada extrafísica; a rajada energética positiva ou negativa; o efeito físico no plano físico que no caso é análogo às formas-pensamentos no plano extrafísico; etc.

Distritos. As abordagens extrafísicas podem ocorrer num mesmo plano; de um plano extrafísico para outro plano extrafísico diverso; do plano extrafísico para o plano humano; dentro da esfera extrafísica de energia; dentro da base física.

Efeitos. As abordagens extrafísicas causam efeitos diversos para o projetor: euforia; esclarecimentos; trauma extrafísico; retorno abrupto ao corpo humano; repercussões físicas; dificuldades; facilidades; etc.

Bibliografia: Monroe (1065, p. 132).

Definição. Heterodespertamento extrafísico: procedimento extrafísico do projetor projetado — o despertador extrafísico — pelo qual patrocina a saída temporária de uma consciência encarnada, o dormidor humano, para fora do corpo físico deste.

Sinonímia: abordagem extrafísica ao dormidor; abordagem extrafísica-física; decolagem induzida de outrem; despertamento extrafísico de encarnado; despejo extrafísico temporário; exteriorização consciencial de outrem; projetor que projeta outro; transferência de consciência alheia.

Tipos. Geralmente é mais difícil do que parece forçar a extração de uma consciência encarnada do seu corpo físico, através do psicossoma, a fim de permanecer projetada, ainda que por alguns momentos apenas, seja homem, mulher, criança, animal, conhecido ou desconhecido, semiconsciente ou consciente, demonstrando ânimo cooperativo ou hostil. O heterodespertamento extrafísico pode ser patrocinado por desencarnado ou por encarnado.

Estudo. Esse ato, em si, precisa ser estudado por você, projetor experiente, com antecipação, para não representar uma intromissão indébita na privacidade da criatura-alvo, ou seja, uma intrusão indesejável no *sonho* dos outros. Com a abordagem extrafísica colabora-se na transferência da sede de uma consciência encarnada, alheia, para fora do seu corpo humano.

Assistência. Quando você, na qualidade de projetor encarnado projetado, recebe sugestão telepática ou está assistido ostensivamente e mesmo teleguiado por amparador, geralmente intangível, a tarefa da exteriorização da consciência encarnada toma-se menos difícil de ser executada. O mesmo acontece quando se recebe o consentimento e a cooperação franca da pessoa-alvo, no estado da vigília física ordinária, e a mesma cooperação, depois, durante o ato, ao se fazer a tentativa de despertamento extrafísico.

Recursos. Recursos para *despejar* temporariamente uma consciência encarnada do seu próprio corpo humano: boa intenção; razão construtiva plausível para o procedimento; consciência extrafísica lúcida do projetor-despertador; autoconfiança do projetor-despertador; manutenção da linha de pensamentos firmes sem desvios; evocação-rogativa em favor da consciência-alvo; escolha de uma pessoa-alvo sem medo, especialmente sem receio de espíritos desencarnados, conhecedora dos assuntos da projeção consciente; opção por horário de preferência quando o encarnado dorme tranqüilo, à noite, sem companhia, e ausência total da possibilidade de interferências humanas; ato de começar a mentalizar a pessoa-alvo, se possível, até mesmo antes de iniciar a produção da projeção consciente; exteriorização intencional direta de energia sobre a pessoa-alvo e o seu ambiente; uso de todas as possibilidades úteis para estabelecer profundo *rapport*, empatia, afinização, ou interação com a consciência-alvo em questão, inclusive a ação de adentrar a sua psicossfera, numa fusão vibratória, ou acoplamento áurico (V. cap. 307).

Nome. Você, na condição de projetor-despertador, pode: utilizar a telepatia extrafísica e até o toque físico, se possível, através da densidade maior do seu próprio psicossoma; falar ao dormidor abordado parapsiquicamente, chamando-o extrafísica e audivelmente pelo nome mais íntimo, quando conhecido, de modo suave; empregar imperturbável convicção e determinação da vontade, ao modo de um hipnotizador, com a intenção única de acordar-lhe a lucidez da consciência no plano extrafísico.

Amparador. Você, na condição de projetor projetado, despertador, há de se conscientizar de que, nessa hora, deve agir qual amparador encarnado, investido de uma tarefa específica, digna, respeitosa, e pura, como se já estivesse desencarnado plenamente cômico da sua situação. Não permita nenhuma interferência de pensamentos extemporâneos, mesmo que sejam de passagem, por sua consciência, concentrando-se mentalmente, de modo exclusivo, nos seus objetivos sem qualquer vacilação.

Tentativas. Pode acontecer apenas a saída parcial do psicossoma do dormidor, portando a consciência, que se torna lúcida e, ao ver o projetor-despertador, se perturba ou se horroriza de tal modo, interiorizando-se abruptamente até com repercussão física inofensiva. Neste caso você deve desistir do tentame. Geralmente, se depois de três tentativas sucessivas, você não conseguir qualquer comunicação efetiva com a pessoa-alvo, deve deixar a experiência para outra oportunidade mais favorável.

Reações. Você, na condição de projetor projetado, precisa estar preparado para quaisquer reações da consciência-alvo encarnada, no sentido de evitar frustrações para ambos, inclusive: o ato de a consciência-alvo investir furiosamente contra você, projetor; a demonstração de medo, invencível, de a consciência-alvo deixar o corpo humano; o surgimento da consciência-alvo sonambulizada; o falso julgamento da consciência-alvo que esteja vivenciando um pesadelo onde você, projetor, constitui o seu algoz; o despertamento físico seguido do ato de levantar-se do leito e a criatura-alvo virar as costas para você, projetor projetado, sem a menor cerimônia; etc.

Extracorpóreo. Nas abordagens extrafísicas-físicas interfere, muito mais amiúde do que se julga, o sono extracorpóreo, ou seja, o ato de a consciência-alvo dormir estando sediada no psicossoma projetado, junto, mas *fora* do corpo humano, ainda dentro do seu próprio quarto de dormir. Tal fato comum traz algumas conseqüências que exigem observações.

Conseqüências. Você, na condição de projetor projetado, vai abordar o amigo pensando estar o

mesmo dormindo no leito e vê o dormidor na condição também de consciência projetada. Em razão disso, pode ocorrer que a consciência do seu amigo se desperte extrafísicamente com facilidade maior, o que constitui bem-vinda e providencial exceção. Ou pode acontecer a interiorização abrupta da consciência do dormidor, aspirada pelo corpo humano através do cordão de prata, sendo esta a ocorrência mais comum. Nesta condição não adianta você fazer nova tentativa, imediata, de heterodespertamento. O melhor será deixar para outra ocasião mais propícia.

Miniprojetor. Pode acontecer ainda que a consciência de uma criança, parente ou amiga, encontrada dormindo, já projetada, ao ser abordada por você, projetor ou projetora, flutue sobre o corpo humano, sinta um clarão de despertamento extrafísico, ao reconhecer você, projetor, e se aconchegue junto a você, com um sorriso, carinhosamente, continuando a dormir, como se estivesse segura e confortavelmente na sua própria cama ou berço. Neste caso, com habilidade e ainda que contrafeito, torna-se fácil a você, projetor-despertador, fazer o despertamento extrafísico da consciência do miniprojetor. \

Conjuntas. O ato da abordagem extrafísica ao dormidor tem relação íntima com as projeções conjuntas (V. cap. 391), ou atividades extrafísicas compartilhadas.

Sinal. Obtida a conscientização do dormidor no plano extrafísico, você, projetor projetado, pode dar-lhe um sinal, símbolo, palavra-chave, ou senha, numa projeção visual extrafísica, Concebida por você, sob o influxo da sua vontade decidida, ou seja, uma forma-pensamento, a fim de que ele venha a se lembrar do encontro ainda mesmo como se fosse um sonho. O símbolo ou sinal extrafísico vincará melhor a memória do dormidor, ajudando-lhe a rememoração posterior ao despertamento físico. Nessa oportunidade você pode também transmitir instruções ou informações úteis à consciência-alvo.

Recoincidência. Frequentemente torna-se útil você transmitir um passe energético calmante na pessoa-alvo, após a interiorização ou coincidência da consciência dela, a fim de deixá-la em condições psicofisiológicas serenas ou normais, e ajudá-la na rememoração posterior das experiências extrafísicas.

Surpresas. Nestas abordagens podem sobrevir surpresas agradáveis e desagradáveis, como aconteceu comigo, certa vez, em razão de minha inexperiência. Tentava retirar a consciência de um amigo do seu corpo humano através da exteriorização do psicossoma, quando ele, aproximando-se, abordou-me por trás do meu psicossoma, todo sorridente. Já estava projetado, consciente, e eu não percebera. Doutras vezes já me julgaram vampiro, monstro extrafísico, obsessivo, e suposto adversário ferrenho. A consciência encarnada ao sair para fora do corpo humano, geralmente apresenta-se com a aparência mais remozada, bonita e, às vezes, surpreendentemente luminosa. A abordagem extrafísica ao cônjuge que dorme no mesmo leito do casal, quase sempre ocasiona a interiorização abrupta e indesejável da consciência do projetor-despertador, já projetado, devido à proximidade dos corpos humanos de ambos ou ao fenômeno do acoplamento áurico.

Contra-abordagem. Na hora da abordagem ao amigo dormidor, você, na qualidade de projetor projetado, não deve se surpreender por receber a contra-abordagem extrafísica, não raro terrivelmente hostil, de um obsessivo, ou vários obsessores do amigo-alvo, que surgem ao mesmo tempo em defesa da posse da sua presa. Neste caso, não há outra solução: você deve fazer a confrontação extrafísica, sem temor nem vacilação, dando tudo de si para ajudar aos seus irmãos enfermos, confiante de que receberá sempre poderoso auxílio extrafísico, intangível ou visível, dos amparadores (V. cap. 322).

Utilidades. Eis algumas utilidades do ato de se extrair temporariamente uma consciência encarnada do seu próprio corpo humano: demonstração da possibilidade de se projetar durante o período do sono natural; ajuda técnica para o desenvolvimento da projeção consciente de um amigo ou amiga; eliminação da ociosidade extrafísica de projetor encarnado; cooperação no desenvolvimento da mediunidade de encarnado; transmissão de mensagem edificante de alguém, amparador, parente, ou amigo, encarnados ou desencarnados; produção da prospecção telepática extrafísica; busca da cooperação de encarnado para tarefas positivas, extrafísicas, ou mesmo humanas; ajuda poderosa nos serviços de desobsessão de toda natureza.

Bibliografia: Baumann (93, p. 87), Cooke (300, p. 36), Dillon (402, p. 110), Farrar (496, p. 192), Lefebure (909, p. 65), Powell (1278, p. 90), Rogo (1444, p. 181), Smith (1574, p. 121), Vieira (1762, p. 57).

305. CRIATURAS INABORDÁVEIS

Definição. Criatura inabordável: ser humano ou entidade extrafísica, em situação difícil ou posição crítica óbvia, na qual a consciência encarnada projetada deve evitar de fazer qualquer abordagem devido a razões ou conveniências pessoais, outras criaturas ou a ele mesmo, porque qualquer interferência dela seria passível de perturbar o ser (criatura-alvo no caso) ou provocar-lhe malefícios indesejáveis sem

intenção.

Sinonímia: criatura-alvo crítico; criatura interdita; criatura intocável.

Encarnados. Entre os seres encarnados inabordáveis à consciência encarnada projetada, em tese, valem ressaltar: o motorista dirigindo veículo, seja automóvel, moto, etc.; o operário absorto no funcionamento de maquinaria passível de desencadear acidente grave de trabalho; o barbeiro fazendo a barba de freguês com a navalha na mão; etc.

Cirurgião. Segundo a teoria das criaturas inabordáveis, destinada às pesquisas, o cirurgião ao operar o corpo humano inanimado da consciência encarnada projetada pelo efeito do anestésico (V. cap. 416) deve permanecer inabordável diretamente pelo paciente-consciência-projetada.

Percepções. No caso das criaturas humanas inabordáveis, o problema essencial reside na dificuldade de a consciência projetada saber, com certeza, se será ou não percebida pelo ser encarnado — não obstante na maioria das ocasiões isso não acontecer — e quando percebida, qual será a reação psicológica da criatura ao visualizá-lo. Ainda não existem medidores confiáveis para os fenômenos paranormais ou para as reações parapsicofisiológicas do ser humano.

Desencarnados. Dentre os seres desencarnados inabordáveis à consciência encarnada projetada, em tese, destacam-se: o recém-desencarnado extremamente perturbado, como em certos casos de suicídios; e o recém-desencarnado que dorme o chamado *sono reparador*.

Condições. Tanto as criaturas inabordáveis quanto os locais também inabordáveis à consciência encarnada projetada devem ser assim, classificados conforme as condições extrafísicas do projetor, na oportunidade, tais como: grau de lucidez, sentindo-se semiconsciente, num ambiente hostil, será mais prudente o projetor retornar ao corpo humano; veículo de manifestação, estando de corpo mental, torna-se muito difícil a influência direta do projetor sobre as criaturas, corpos humanos ou objetos físicos; companhias eventuais, junto de entidade enferma, não será aconselhável ao projetor projetado sair passeando extrafísicamente por aí; etc.

Bibliografia: Monroe (1064, p. 164), Vieira (1762, p. 163).

306. TÉCNICA DO AUTOTOQUE EXTRAFÍSICO-FÍSICO

Definição. Autotoque extrafísico-físico: ato de o projetor tatear o próprio corpo humano estando a sua consciência projetada fora dele, noutro veículo de manifestação.

Sinonímia: auto-abraço extrafísico; autotangibilização.

Auto-abraço. A primeira autobilocalização consciencial bem lúcida conduz freqüentemente o projetor projetado a uma segunda operação imediata e conseqüente, nem sempre exeqüível, que é o autotoque com os braços extrafísicos (parabraços) do psicossoma, e, logo em seguida, a uma terceira, o auto-abraço, ou seja, abraçar o corpo humano que permanece incapacitado numa condição de inércia.

Rosto. Em geral o ponto físico imediato de autotoque é o rosto, por ser a área mais acessível e comum para se ver, a área orgânica que identifica qualquer pessoa, vindo depois as outras áreas do corpo humano.

Determinantes. As dificuldades do autotoque e do auto-abraço estão em dois fatores determinantes: a estreita proximidade dos dois veículos da consciência e a atuação preponderante de mediação do cordão de prata sobre a consciência projetada, dentro da esfera extrafísica individual de energia. Ambos provocam a reinteriorização abrupta, quase sempre inapelável.

Temperatura. Ao toque dos dedos extrafísicos do psicossoma, o corpo humano pode dar à consciência a sensação de parecer frio, igual a um cadáver, ou quente, ao modo de um ser vivo normal ou febril. Tais sensações dependem do percentual de autoconscientização do projetor projetado, de suas reações emocionais no momento, e de suas influências psicofisiológicas, ou mais apropriadamente, *parapsicofisiológicas*, sobre as próprias percepções extrafísicas.

Trauma. É comum o autotoque extrafísico provocar pequeno trauma na consciência encarnada projetada que, por isso, se interioriza de modo abrupto no corpo humano tocado, podendo ocorrer até repercussão física inofensiva.

Bibliografia: Green (632, p. 45), Greenhouse (636, p. 62), Monroe (1065, p. 173), Vieira (1762, p. 109).

Definição. Acoplamento áurico: interfusão ou junção temporária das auras energéticas dos veículos de manifestação de duas ou mais consciências.

Sinonímia: acoplamento energético; fusão consciencial efêmera; interação de consciências; interfusão áurica; interpenetração de duplos etéricos; polaridade oculta; polaridade paranormal; siameses astrais; xifópagos extrafísicos.

Telemagia. A *telemagia* é a atração ou simpatia existente entre os objetos terrestres e a Terra-Mãe. A gravitação, por exemplo, representa uma forma de telemagia para os cientistas da Física.

Patemia. A *patemia*, outra forma de telemagia, constitui a relação emocional entre as coisas, caracterizada pela: *simpatia* ou atração — a participação nas emoções alheias; a *apatia*, propriamente dita, a indiferença ou neutralidade, insensibilidade às causas que, habitualmente, provocam emoções; e a *antipatia* ou repulsão, e o sentimento de desafeição que chega até ao franco antagonismo.

Empatia. Partindo da patemia chega-se ao conceito de *empatia*, *unipatia*, ou *intropatia*, espécie de comunhão afetiva, pela qual dois seres se identificam um com o outro, de tal forma que chegam a ter os mesmos sentimentos, relacionada com o *rapport*, a relação mútua entre duas ou mais pessoas em que cada uma é capaz de responder imediata e espontaneamente às demais; a *implastia* e outros fenômenos conhecidos como: a exteriorização de energia (V. cap. 251); a exteriorização da sensibilidade (V. cap. 50); a repercussão física (V. cap. 333); a zootropia (V. cap. 282); as es-tigmatizações; o processo de ligação entre o corpo mental e o paracérebro do psicossoma através do cordão de ouro (V. cap. 112); etc.

Estados. Além da empatia, assinala-se a existência da *mimpatia*, o estado emocional da mente do intelectual enquanto está criando; da *cosmopatia*, a detecção dos influxos da emoção cósmica; e os *tropismos* e *tatismos* entre criações inanimadas e também entre criações animadas.

Máquinas. Existem as atrações e repulsões constatadas entre os homens (e mulheres) e as máquinas, ou seja, a relação homem-máquina. É bem conhecido o fato de as indústrias de filmes fotográficos e outros não permitirem que certos funcionários processem suas películas porque tais pessoas as danificam tão-somente com a irradiação bioenergética de sua presença física. Também acontece que determinadas criaturas não conseguem trabalhar em outras firmas especializadas porque provocam estática no rádio, interferem nos filmes de televisão, ou fazem os telefones dispararem sem razão aparente.

Consangüíneas. As reencarnações consangüíneas (V. cap. 436) podem predispor os fenômenos do acoplamento áurico entre os indivíduos, particularmente mãe e filha, pai e filho, etc.

Polaridade. Dentro da polaridade paranormal, uma posição atua em oposição a outra. Se há o lado da perturbação, existe também o lado da construtividade — seja o dirigente, ativo, e o dirigido, receptivo — e até a condição do acoplamento áurico.

Intercâmbio. Todas as ocorrências referidas evidenciam o processo sutil que torna possível o intercâmbio de emoções, ou seja, das reações afetivas de grande intensidade, dependentes de centros diencefálicos e comportando, normalmente, manifestações de ordem vegetativa. Dentre as emoções básicas se incluem: a alegria, o desgosto- (dor), o medo, a cólera, o amor, a repugnância, etc. De tais emoções sobrevêm outras condições conscienciais tais como: a atração, a compatibilidade, a concórdia, a harmonia, a compaixão, a união, a integração entre duas ou mais entidades, o que ocorre intensamente no estado do acoplamento áurico.

Operações. A consciência humana, individualizada, não se submete às quatro operações aritméticas: não se divide, conforme se observa nas sensações dos fenômenos da dupla consciência (V. cap. 211); não se multiplica, de acordo com as manifestações do atributo da multiplicidade do psicossoma (V. Cap. 268); não sofre subtração, segundo a evolução contínua do ego, pois não volta a trás, podendo, no entanto, estacionar; e nem se soma com outras, não existindo, a rigor, na prática, além das expressões do romantismo, as chamadas almas gêmeas; nem, aparentemente, ocorrem fusões conscienciais. Não obstante tudo isso, pode ocorrer o fenômeno temporário do acoplamento áurico.

Tipos. Segundo a teoria que visa a pesquisa, os acoplamentos áuricos mais comuns são de pares de consciências, mas podem existir os acoplamentos áuricos com trios de consciências (inclusive trigêmeos), e os acoplamentos áuricos de grupos de consciências, ou campos de consciência. O acoplamento áurico apresenta contágios energéticos, e simples dupla áurica pode-se ampliar até formar um grupo áurico - ou consciência unificada — com profunda interação psíquica, em que as aptidões paranormais isoladas se reforçam umas as outras. Esta interação não é fácil, embora seja exequível.

Classificação. Os acoplamentos áuricos podem ser classificados, de modo geral, em fisiológicos e patológicos.

307.1 Fisiológicos. Os acoplamentos áuricos fisiológicos, naturais, abrangem várias categorias de duplas ou mais seres tais como estas vinte: almas irmãs ou pessoas profundamente amigas; casal de apaixonados física e extrafísicamente; doador-receptor de energia terapêutica, por exemplo, transmissão de passes energéticos; emissor-receptor de mensagem telepática; esposo-esp-osa; gêmeos unioculares ou

univitelinos, monocoriônicos, e monoamnióticos; gestante-feto ou fetos; hipnólogo-sensitivo; líder-liderado, seja dupla de políticos ou dupla de religiosos; mãe-filhos; médium-mentor espiritual; médium psicofônico-comunicante; mestre extrafísico-discípulo; pai-filho; professor-pupilo; médico-paciente; profeta-intérprete; projetor-amparador; galinha-pintinhos; certas crias (filhotes); etc.

307.2 Patológicos. Os acoplamentos áuricos patológicos mais frequentes são: dupla obsediado-obsessor; simbioses animais; trio gestante-obsediado-obsessor; etc. Pode ser também um grupo de enfermos: manifestações de convulsionários; histerias coletivas; pessoas amotinadas; multidão num quebra-quebra; etc. (V. cap. 208).

Patologia. Os acoplamentos áuricos compostos com número superior a três consciências em geral tendem a se tornar doentios ou patológicos. Eis porque Jesus de Nazaré prometeu estar presente num grupo de duas ou três pessoas reunidas em seu nome e não no meio de qualquer multidão. A transmissão energética mais eficaz será sempre aura humana-a-aura humana, ou mais apropriadamente, a doação energética chacra-a-chacra.

Multidão. O homem considerado como consciência individualizada quando membro da multidão, perde sua identidade pessoal, a capacidade de raciocinar logicamente, a escolha moral, e o senso de responsabilidade individual e coletiva. A sugestionabilidade, a excitabilidade e a intoxicação energética de massa fazem com que o homem, membro da multidão, deixe de ter opinião ou vontade própria, ficando sujeito a ataques súbitos e violentos de ira, entusiasmo e pânico, e se torne capaz de perpetrar os atos de violência mais monstruosos e gratuitos, contra os outros e até contra si mesmo. Os indivíduos, por isso, em meio à multidão, — embriagados sem terem ingerido qualquer bebida, — são piores sob todos os aspectos.

Exceção. Parece que as únicas exceções existentes quanto aos acoplamentos áuricos de mais de três consciências são aqueles referentes à gestação e ao nascimento humanos de quádruplos, quintuplos, sêxtuplos, etc., sádios. Talvez isso ocorra porque as consciências, nesses casos, estão sob a atuação mais rigorosa do restringimento físico pronunciado da vida fetal (por exemplo: a aura fetal é menor), e a influência poderosa do ego e dos veículos de manifestação da consciência — inclusive, logicamente, o corpo humano — da gestante.

Interações. Além dos acoplamentos áuricos referidos existem quatro interações específicas com a natureza, numa escala decrescente:

307. § 01. As comunicações interorganísmicas, ou a chamada consciência primária.

307. § 02. A consciência humana com o animal de estimação.

307. § 03. O fenômeno da pessoa de *mão boa* (dedo verde) e a planta zelosamente cuidada.

307. § 04. As interações da consciência com os corpos inanimados como, por exemplo, o objeto de estimação ou de uso pessoal, o instrumento individual e o seu proprietário: técnico- aparelho eletrônico; virtuose-violino; automóvel-motorista proprietário; avião-piloto proprietário; barco-pescador proprietário; etc.

Fenômenos. A ocorrência do acoplamento áurico ainda atua na predisposição de uma série de fenômenos substancialmente afins que precisam ser mais pesquisados, tais como: a paracirurgia feita indiretamente por uma interposta pessoa posicionada entre o paracirurgião e o paciente (V. cap. 417); a viagem de carona relativamente às drogas (V. cap. 420); a ocorrência da contagiosidade projetiva (V. cap. 422); a técnica do passe a três (V. cap. 314); etc.

Efêmeros. O acoplamento áurico, ainda que efêmero, sempre ocorre entre: os dois parceiros na união sexual; no transe mediúnico; no transe hipnótico; etc.

Rituais. Nas reuniões místicas de seitas e nos rituais religiosos sincréticos, as orações em voz alta, a formação de correntes, as músicas, os cantos (mantras), o apoio nos hinos, os bailados conjuntos, a cadência dos maracás, etc., visam instalar a sustentação energética de todos os presentes, harmonizando-os com estas e outras metáforas psicofisiológicas, num só fluxo de energia, ou seja, criando o acoplamento áurico com todos os participantes.

Esferas. Em muitas ocorrências de acoplamentos áuricos entram em ação as influências da esfera extrafísica de energia (V. cap. 236) de cada consciência encarnada envolvida.

Projeções. As projeções da consciência facultam pouco a pouco à consciência encarnada constatar, extrafísica e diretamente, e até fazer uso da realidade das afinidades e das antipatias, às vezes profundamente chocantes, dos acoplamentos áuricos entre as criaturas.

Bibliografia: Alverga (18, p. 187), Castaneda (258, p. 109), Hope (756, p. 8), Huxley (771, p. 155), Moss (1096, p. 188), Vieira (1762, p. 158), Walker (1781, p. 7), White (1829, p. 319), Yogananda (1894, p. 198).

308. AMPARADORES

Definição. Amparador: entidade individual, que existe separada do protoplasma, desencarnada e benfazeja, auxiliar da consciência encarnada durante as saídas extrafísicas e nos períodos vividos fora do corpo humano.

Sinonímia: acompanhante angélico; acompanhante espiritual; amigo oculto do projetor; anjo; anjo de luz; auxiliador invisível; auxiliar extrafísico; companheiro espiritual; conselheiro extrafísico; controle extrafísico; co-piloto extrafísico; desencarnado; “deuses”; entidade astral; entidade psi; escolta extrafísica; espírito ascensor; espírito auxiliador; espírito controlador; espírito familiar; espírito protetor; figura etérica; guarda-portão extrafísico; guardião astral; guia astral; guia espiritual; guia protetor; guia viajor; instrutor astral; instrutor oculto; liberador astral; mentor extrafísico; mentor intangível; mestre-decerimônias extrafísico; mestre extrafísico; operador invisível; padrinho astral; parceiro extrafísico; parteiro extrafísico; protetor astral; protetor espiritual; querubim; ser andrógino; ser aparicional radiante; ser de luz; ser hiperfísico; socorrista astral; socorrista extrafísico; tutor espiritual; zelador extrafísico.

Tipos. Dentre os tipos extrafísicos de amparadores destacam-se: técnico extrafísico das projeções da consciência; mestre extrafísico; quanto ao visual extrafísico: homem, mulher, criança; ex-parente, ex-amigo, ex-colega, ex-condenado, ou mesmo aparente desconhecido, de maior afinidade, que desencarnou primeiro; presença intangível; amparador de assistência explícita; desobssessor; policial extrafísico; desencarnador (primeira morte); desativador de duplo etérico (segunda morte); etc. Há projetores que chamam ou evocam o pai-amparador, a mãe-amparadora, a irmã-amparadora, o primo-amparador, etc.

Extraterrestres. Somente as experiências extrafísicas continuadas permitem ao projetor distinguir os amparadores terrestres dos amparadores extraterrestres através de suas formas, sensibilidades, e ocupações peculiares que extrapolam a atmosfera deste planeta.

Mordomias. Dentre suas atribuições ou os serviços extrafísicos de mordomia prestados pelo amparador ao projetor humano projetado durante a projeção consciencial objetivando, ao fim das experiências, a assistência extrafísica, destacam-se estas dez:

308.1 Auxílio eficiente nos momentos físicos (relacionados com a projeção consciencial) e nas injunções extrafísicas.

308.2 Assistência extrafísica intangível, invisível, ou sutil, freqüente; assistência extrafísica explícita, tangível, ou direta, menos freqüente.

308.3 Apoio energético: transmissão de energia consciencial.

308.4 Patrocínio do despertar extrafísico e das projeções conscientes e semiconscientes, assistidas e comandadas.

308.5 Aumento da condição de lucidez e da autoconsciência da consciência projetada.

308.6 Promoção de inspirações ou transmissão de sugestões intuitivas.

308.7 Execução de projeções visuais didáticas.

308.8 Estabelecimento de contatos interconscienciais.

308.9 Deslocamentos extrafísicos com volitação em grupo.

308.10 Manifestação direta da entidade, através do corpo mental, abordando o corpo mental do projetor encarnado; etc.

Relacionamento. No relacionamento natural da consciência encarnada com os amparadores não transparecem sinais de misticismos, preconceitos humanos, ou artificialismos de conduta.

Quando o amparador deseja ajudar, assume até a aparência de qualquer dos sexos, ou mesmo ambos ossexos se for o caso.

Chamamento. O projetor faz o chamamento do amparador através do pensamento evocativo espontâneo e pela prece sentida.

Evolução. Enquanto os corpos humanos repousam durante o sono natural, as consciências se projetam aos distritos extrafísicos ou ambientes conscienciais que lhes sejam afins. Na projeção dirigida pelo amparador, o projetor vai a distritos extrafísicos tanto desagradáveis quanto avançados e que não lhe correspondem à posição evolutiva.

Técnicos. Os amparadores constituem um tipo particular de entidade extrafísica, mais comum no relacionamento extrafísico das consciências encarnadas projetadas do que as outras, porque eles são expertos ou técnicos em Projeciologia, contudo suas aparências em serviço ou *fisionomias extrafísicas* variam ao infinito.

Realidade. Saindo várias vezes fora do corpo humano, a consciência acaba se encontrando com alguém que costuma ser, o mais das vezes, um amparador. Depois de vários encontros com amparadores diferentes, o projetor, por mais rígido em seus princípios e cético em seus condicionamentos humanos,

termina se convencendo de que eles não são frutos da consciência coletiva, nem muito menos figuras arquetípicas, ou alucinações universais, mas personalidades tangíveis, inteligências reais e consciências independentes atuantes.

Cooperação. Sejam quais forem os nomes que se lhes apliquem: guias espirituais, mentores, anjos, guardiões, assistentes extrafísicos, liberadores, e a gama variável de suas aparências extrafísicas — homem num trono, monje tibetano, aparição luminosa, foco de energia colorida, criança, mulher, velhinho simpático, parente, amigo, desconhecido - os amparadores funcionam cooperando sempre eficientemente com a consciência projetada, porque constitui a sua tarefa, em quaisquer circunstâncias.

Graduação. Urge esclarecer, no entanto que, igual a qualquer técnico em qualquer ramo de serviço humano, o grau de competência varia de amparador para amparador, daí uma das razões da diversificação das formas com as quais eles se apresentam. Existem os amparadores iguais a gente mesmo e aqueles outros extremamente lúcidos, cuja presença comunica equilíbrio e serenidade imensamente distantes do clima terrestre. Todo projetor tem o amparador que merece conforme a projeção que experimenta. Os serviços dos amparadores são mais abrangentes, permanentes, e sofisticados do que supomos à primeira vista.

Retenção. Os amparadores, profundamente versados na mecânica dos processos da projeção consciente, fazem rodízio conforme as conveniências de suas tarefas. Não se pode esquecer que assim como ajudam o encarnado a deixar temporariamente o corpo humano, os amparadores auxiliam-no também a permanecer no corpo humano, retendo-o no plano físico sem se projetar, quando as circunstâncias assim o exigem para o próprio bem do projetor que às vezes ignora as razões deste procedimento.

Programação. Nas projeções dirigidas pelos amparadores as possibilidades de observação e análise do projetor são programadas. O projetor vê e recorda tão-somente o que decidiram expor, desfrutando fora do corpo humano de uma liberdade condicionada a objetivos maiores que transcendem a sua posição de obscuro operário no último escalão da equipe de trabalho. Nessa situação realista, o ser encarnado acaba se sentindo inteiramente seguro. Vem corroborar este fato a sugestão freqüente dos amparadores de não transcrição das lembranças de uma ou outra experiência embutida numa série de projeções conscientes.

Correntes. Com o prosseguimento das experiências projetivas, a consciência encarnada vem a se relacionar com entidades desencarnadas de diversas correntes de interesses, escolas de aprendizagem, filosofias e ocupações extrafísicas, especialmente com estas seis:

308. § 01. *Índigenas.* Seres que viveram nas Américas do Sul e do Norte, e conservam ainda interesses comuns em torno da vida e da natureza. Relacionam-se com as chamadas práticas de feitiçaria, práticas dos cultos afrobrasileiros, e práticas mediúnicas do movimento espírita. Predominam em certos núcleos nos ambientes extrafísicos crosta-a-crosta. Entre os seus líderes há grande número de magnetizadores e técnicos especializados em trabalhos conjuntos com os seres inferiores ou animais desencarnados defensores da natureza.

308. § 02. *Africanos.* Seres originários de encarnações entre as tribos primitivas da África, predominam nos ambientes extrafísicos deste continente e atuam sobre as três Américas. Sustentam extrafísicamente os cultos e sincretismos mediúnico-religiosos em diversos países.

308. § 03. *Orientais.* Seres extrafísicos com experiências humanas recentes, isto é, dos últimos séculos, na Índia, no Tibete, na China e circunvizinhanças, cultivam as práticas individuais da iluminação espiritual entre os homens. Dispõem de recursos físicos-extrafísicos com raízes mais profundas nos estudos da Antiguidade. Entusiastas das pesquisas do plano mental. Predominam como inspiradores das religiões orientais, do Zen, da Ioga, etc.

308. § 04. *Magnetizadores.* Entidades quase sempre com raízes reencarnatórias na Europa. Predominam nas atividades crosta-a-crosta junto a tarefas de assistência extrafísica, núcleos da Maçonaria, grande número de fraternidades e correntes espiritualistas.

308. § 05. *Médiuns.* Entidades com experiências encarnatórias em países do Ocidente onde desempenharam tarefas no campo da mediunidade. São consciências ligadas à assistência extrafísica, a todas as demais correntes de entidades crosta-a-crosta, aos espíritas de modo geral, aos umbandistas, aos ex-índigenas extrafísicos, aos pentecostais, etc.

308. § 06. *Artistas.* Grupos de entidades extrafísicas que incentivam os artistas em geral, os médiuns intelectuais, os autores e pesquisadores, as instituições culturais, etc.

Preconceitos. A existência e as atividades dos amparadores constituem aspectos dos mais interessantes e os mais esquecidos no campo experimental da Projeciologia em razão dos preconceitos científicos e religiosos que ainda envolvem o assunto.

Mestre. É lugar comum nos estudos parapsíquicos afirmarem que “quando o aprendiz está pronto, o mestre aparece”. A projeção consciente permite ao encarnado inverter e transcender essa afirmação, pois a consciência mesma deixa o corpo humano, redescobre as realidades extrafísicas, expande a consciência, renova o próprio caminho, e acaba encontrando o benfeitor extrafísico (amparador)

que lhe inspira a existência.

Intercâmbio. O contato e o intercâmbio prolongados ou permanentes entre uma consciência encarnada com outra desencarnada dependem de condições e fatores ligados não só à consciência encarnada como também à consciência desencarnada, sendo ambos os tipos importantes.

Tipos. O intercâmbio prolongado a baixo nível, ou seja, crosta-a-crosta, com a consciência desencarnada ainda presa constantemente aos apetites, sensações e mentalidade humanas é sempre mais fácil e comum. Já o intercâmbio prolongado a alto nível parece que somente pode ser mantido no plano mental, através dos corpos mentais das consciências, depois de certo tempo. Assim que a consciência desencarnada apura pouco a pouco as suas sensações e interesses, o seu contato com os homens se torna cada vez mais difícil e a sua permanência por aqui representa um sacrifício. Eis porque os contatos extrafísicos mais duradouros só ocorrem em duas fontes simultâneas, por um lado, com a entidade crosta-a-crosta, não evoluída, imprevisível, ou *braçal extrafísico*, e, por outro lado, com a entidade evoluída, *distante* da atmosfera humana, ou o mestre extrafísico.

Entidades. A maioria dos médiuns humanos mais desenvolvidos intermediam dois tipos básicos de entidades extrafísicas, - estando consciente ou não deste fato, - e com o domínio de um ou outro tipo: os *operários extrafísicos*, que conseguem se manter mais tempo junto à Terra, dedicados às tarefas crosta-a-crosta, adstritos ao corpo emocional (psicossoma), em transmissões mediúnicas mais mecânicas ou motrizes, *braçais*, no *chão do mundo*, mais no serviço da consolação; e os *intelectuais extrafísicos*, dedicados às tarefas mentais criativas, que procuram funcionar pelo corpo mental, em transmissões mediúnicas mais sutis, através das ondas mentais, sem se utilizarem do sistema nervoso e muscular, motriz, do médium, mais em tarefas de esclarecimento.

Transfigurações. Os amparadores apresentam as consciências suficientemente abertas para assistirem, seja consolando ou esclarecendo, quando evocados de mil maneiras, através de inúmeros procedimentos humanos, os seres encarnados em suas tribulações e aflições, aparecendo aos olhos destes transfigurados, respeitando nestas transfigurações os seus hábitos, costumes, tradições, credências e condicionamentos. Daí porque se caracterizam tal qual: as poderosas entidades exóticas, extraterrestres, aos entusiastas da Ufologia; os seres humanóides de luz para o homem dito civilizado; a personalidade do preto velho, do pajé, e outras formas, nas manifestações sincréticas afro-americanas; em forma de água imensa, pantera negra viva, e outros animais ditos inferiores, perante os indígenas mais primitivos; etc.

Serviço. Engana-se quem julgar que as saídas para fora do corpo humano pareçam *tours* ou sejam simples excursões turísticas noturnas, à primeira vista sem nenhuma finalidade nobre. Onde surge um amparador, há serviço edificante de fraternidade sendo executado.

Coerência. As tarefas de assistência extrafísica dos amparadores são disciplinadas, rígidas e permanentes. Foi impressionante e confirmador para este autor encontrar pela primeira vez, com uma amparadora, sozinha, personalidade desconhecida, marcante e inesquecível, num trabalho de assistência em ambiente crosta-a-crosta e, somente quatro anos terrestres depois, voltar a encontrar, pela segunda vez, a mesma individualidade, coerente e perseverante, conservando a mesma aparência, atuando de igual modo, sozinha na mesma linha de ação, noutro serviço de assistência extrafísica, atendendo a outro ser assistido que apresentava necessidades diferentes, noutro distrito crosta-a-crosta.

Projeto-amparador. O projetor consciencial experiente projetado pode servir de amparador para outro projetor consciencial novato projetado.

Rodízio. O projetor consciencial encarnado de hoje pode ser o amparador de amanhã, e vice-versa, no rodízio do ciclo das reencarnações sucessivas.

Serenões. Os *serenões* são os amparadores parapsiquicamente evoluídos, verdadeiros fulcros de serenidade operante, antiemotivos, denotando extrema tranquilidade de espírito, equilíbrio constante, discernimento em tudo e em todas as ações extrafísicas, exibindo sempre a psicofera límpida ou sem nuvens conscienciais. Os serenões não são robôs, porém mundos conscienciais harmonizados e pacificados por sentimentos elevados, idéias iluminadoras, e vontade desperta.

Bibliografia: Brittain (206, p. 56), Crookall (323, p. 1), Engel (480, p. 14), Frost (560, p. 56), Gaynor (577, p. 39), Gonçalves (614, p. 5), Greenhouse (636, p. 274), Hives (728, p. 69), Kardec (824, p. 247), Leadbeater (895, p. 27), Meek (1030, p. 147), Mittl (106, p. 5), Monroe (1065, p. 132), Powell (1278, p. 236), Rogo (1444, p. 59), Schiff (1515, p. 114), Shay (1546, p. 77), Steiger (1601, p. 73), Swedenborg (1635, p. 121), Vieira (1762, p. 168), Yram (1897, p. 54), Zani'ah (1899, p. 60).

Definição. Evocação (Latim: *evocatio*, chamar com energia): ato da vontade pelo qual se convoca a presença extrafísica de entidades desencarnadas, ou encarnadas projetadas, que acabam aparecendo junto ao evocador, seja no plano extrafísico crosta-a-crosta ou distante do mundo físico.

Sinonímia: ato evocatório; chamado consciencial; chamamento extrafísico; convocação telepática; convocação transmental; invocação; rastreamento consciencial; rastreamento telepático; rogativa dirigida.

Telepatia. Antes de tudo vale salientar que o fenômeno da evocação, em quase todos os seus tipos e manifestações, constitui manifestação estritamente telepática entre duas ou mais consciências.

Tipos. Os tipos básicos da evocação variam conforme o aspecto em que são analisados os fatos: consciente ou produzida intencionalmente; inconsciente ou espontânea; projetiva ou inserida no contexto das ocorrências extrafísicas da projeção consciente; vígil ou durante o estado da vigília física ordinária; evocação de ser desencarnado ou de ser encarnado projetado; evocação de criatura-alvo, local-alvo, ou idéia-alvo, porque os lugares e objetos podem ser evocados; evocação por pensamentos, por palavras faladas, ou por gestos; evocação imediata, atrasada, ou antecipada; evocação positiva; evocação negativa ou incômoda; evocação natural; evocação ritualística; evocação com fórmula evocatória; auto-evocação; etc.

Consciências. A evocação, mesmo quando um processo consciencial sem a participação direta de qualquer outra criatura vígil, desenvolve-se com eficiência e desencadeia processos telepáticos inclusive com outras consciências extrafísicas, domiciliadas na Terra, e também consciências extraterrestres, encarnadas e desencarnadas, domiciliadas em outros planetas, daí a vinculação natural da Projeciologia com a Nafologia (V. cap. 434).

Agentes. Entre os fatores mais importantes que atuam no fenômeno da evocação de consciências devem ser assinalados os agentes de ligação ou vínculos psíquicos tais como a fisionomia da criatura evocada, o seu rosto e, especialmente, a lembrança dos seus olhos. Além disso, funcionam como poderosos agentes de *rapport*, o nome da pessoa, em particular, ou o seu nome ou apelido familiar, mais íntimo, conhecido tão-somente por pequeno círculo de relações afetivas.

Oligofrênicos. Os oligofrênicos extrafísicos (V. cap. 320) pelo fato de não conseguirem manter a concentração mental, não exercerem a telepatia extrafísica fluente, nem coordenarem normalmente o juízo crítico, em razão das suas deficiências conscienciais, em geral não apresentam sintonia de pensamento e nem recursos mentais suficientes para atender às evocações tanto conscientes quanto inconscientes dos encarnados.

Auto-evocações. O pensamento que o projetor projetado à distância endereça ao seu próprio corpo humano incapacitado, que às vezes o faz retornar à base física, e até interiorizar-se, de modo intempestivo, sem esperar, e a lembrança retrocognitiva, ou da própria consciência nas condições de encarnação anterior, em certos casos, constituem fenômenos que se podem classificar como auto-evocações.

Reencarnatórias. As auto-evocações, mais raramente, podem envolver aspectos reencarnatórios pessoais, ou intraconscienciais. Conheço casos de consciência encarnada, evocadora, que apelou pela presença de uma personalidade desencarnada há bastante tempo que, no caso, era justamente ela mesma, em outra de suas encarnações prévias.

Ocorrências. As auto-evocações reencarnatórias podem gerar, entre outras, três ocorrências inesperadas: a intrusão de um obsessor que procura se passar pela personalidade evocada, ou seja, o próprio evocador (negativa); a predisposição de fenômenos de animismo, no caso, um fenômeno de mistificação inconsciente, a personificação, ou seja, a incorporação de si mesma, a própria personalidade, nas condições da encarnação prévia (negativa); a rememoração pluri-reencarnatória da consciência encarnada que identifica definitivamente a si mesma na personalidade evocada (positiva).

Identificação. Conforme a exposição anterior, a auto-evocação ou o fenômeno no qual o evocador e a personalidade evocada são uma só consciência, deve ser incluída na relação dos recursos existentes — embora nem sempre de fácil execução — para a consciência encarnada identificar e pesquisar as próprias encarnações passadas; bem como, em determinados casos, a auto-evocação espontânea, inconsciente, quando das ocorrências de personificação anímica parece caracterizar-se como distúrbio consciencial pertencente à área da parapsicopatologia do corpo mental (V. cap. 119).

Bibliografia: ADGMT (03, p. 123), Blavatsky (153, p. 208), Chaplin (273, p. 89), Gaynor (577, p. 87), Gómez (613, p. 71), Greene (635, p. 67), Hapgood (678, p. 324), Heindel (705, p. 66), Kardec (825, p. 338), Martin (1003, p. 71), Paula (1208, p. 137), Pensamento (1224, p. 44), Planeta (1249, p. 170), Shepard (1548, p. 469), Spence (1588, p. 228), Tondriau (1690, p. 226), Zaniah (1899, p. 189).

310. TÉCNICA DA EVOCAÇÃO CONSCIENTE

Definição. Evocação consciente: convocação mental feita intencionalmente pela consciência.

Sinonímia: evocação intencional; evocação meditada; evocação voluntária.

Positividade. As evocações conscientes podem ser utilizadas de maneira positiva por você, na qualidade de projetor, não só no estado da vigília física ordinária, quanto também projetado conscientemente no plano extrafísico, desde que você esteja atento a fatores essenciais: as finalidades produtivas da sua evocação; as características pessoais da criatura evocada; as circunstâncias na oportunidade da evocação; o distrito de vida aonde supostamente se encontra o evocado; as suas condições psicofísicas de evocador no momento; a análise antecipada das conseqüências da sua evocação.

Utilidades. Dentre as principais aplicações práticas do fenômeno evocativo para você, na condição de projetor-evocador, destacam-se: o encontro, há muito tempo acalentado e até o momento irrealizado, com determinada criatura; auxílio assistencial a entidades desencarnadas que, em geral, ainda não passaram pela segunda morte, ou pelo descarte de todo o duplo etérico; encontro, provocado pela evocação intencional, com alguém querido, personagem da sua existência, a fim de evidenciar à desencarnação dele para ele mesmo, bem como ajudar no despertar extra- físico dele; encontrar-se extrafísicamente com um ex-animal doméstico de estimação, agora desencarnado; etc.

Técnica. A evocação direta pode ser usada como processo para você se projetar. Você pega uma foto, objeto de uso pessoal, ou roupa que pertenceu a alguém já desencarnado, com quem deseja entrar em contato, e pensa profunda e demoradamente sobre este fato. Deverá refletir sobre a pessoa e tentar lembrar algumas das associações que teve com esse alguém espiritualmente evoluído e com quem você sempre teve afinidade.

Ausência. Nem sempre a criatura evocada comparece perante o evocador. Todos os tipos de inteligências podem ser evocadas para um fim útil, mas nem sempre a entidade evocada tem disposição, está disponível, ou permanece em condições de se apresentar, em razão de impedimentos diversos.

Evitações. Devem ser evitadas as evocações de encarnados com o corpo humano debilitado como, por exemplo: as pessoas gravemente doentes, os idosos enfermos, as crianças de tenra idade, etc., e todos os encarnados que desencarnaram com problemas íntimos quanto à existência do plano extrafísico.

Espontaneidade. Há evocações intencionais tão espontâneas que parecem inconscientes, pois o evocador, na verdade, não se dá conta de que está realizando uma evocação. Exemplos: a simples lembrança de um local distante e, não raro, de um objeto que não se vê há muito tempo; a súplica mental dirigida a um mentor extrafísico; etc.

Bibliografia: Kardec (825, p. 366), King (846, p. 173), Mittl (1061, p. 8), Monroe (1065, p. 112).

311. EVOCAÇÕES INCONSCIENTES

Definição. Evocação inconsciente: convocação mental feita sem intenção e de modo despercebido pela consciência encarnada ou desencarnada, seja no plano físico ou no plano extrafísico.

Sinonímia: evocação despercebida; evocação impensada; evocação incômoda; evocação inesperada; evocação involuntária; evocação não-intencional.

Contumazes. Existem evocadores inconscientes contumazes entre as pessoas de idade física avançada e sem preparo espiritual adequado, não afeitas aos mecanismos do intercâmbio entre as esferas da vida consciencial. Tais pessoas provocam a presença viva e, freqüentemente, incômoda, de inteligências que aparecem para buscar socorro ou parlamentar, com franqueza crua, através dos pensamentos carregados de emoções humanas das quais ainda não se desvencilharam.

Evitação. As evocações inconscientes devem ser sempre evitadas porque, na maioria dos casos, a ocorrência acarreta conseqüências negativas, a começar para o próprio evocador desavisado, inclusive suscitando influências extrafísicas transitórias ou permanentes, razão pela qual o projetor, no estado da vigília física ordinária, ou no plano extrafísico, deve estar alerta quanto à intenção real, à natureza, e à qualidade de seus pensamentos.

Semiconsciência. As evocações inconscientes são comuns aos projetores encarnados semi-conscientes, que têm experiências extrafísicas mescladas com intercorrências oníricas, e são tidas e

interpretadas por eles mesmos quase sempre à conta de simples sonhos, ou pesadelos, lembrando personagens do passado do sonhador.

Isclas. Em certos casos de *evocação antecipada*, quando o projetor, no estado da vigília física ordinária, faz a evocação inconsciente da criatura e depois, durante a projeção consciencial, se defronta com a mesma, a evocação funciona semelhante ao processo das isclas físicas e extrafísicas.

Agentes. Dos agentes intermediários, evocativos, mais comuns e atuantes na produção das evocações inconscientes devem ser incluídos, em primeiro lugar, a consulta saudosista à coleção de fotos antigas de família e as observações orais, diretas, feitas frente às telas — retratos pintados e emoldurados - de ancestrais.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 121).

312. MANIFESTAÇÕES EXTRAFÍSICAS DO PROJETOR-MÉDIUM

Tipos. Dentre as manifestações extrafísicas do projetor-médium destacam-se: intuição extrafísica; clarividência junto ou à distância; clariaudiência; psicofonia extrafísica; retrocognição extrafísica; precognição extrafísica; passes; passes a três; preces coletivas; etc.

Condições. A condição consciencial do projetor-médium durante as manifestações mediúnicas no plano extrafísico varia e pode ser: passiva; de transe; de lucidez seja com a consciência absoluta ou semiconsciência; etc.

Psicossoma. O veículo por excelência das manifestações extrafísicas do projetor-médium é o psicossoma razoavelmente lastreado pelo duplo etérico.

Fenômenos. A passividade extrafísica profunda do projetor-médium, em fase de intensa atividade, pode predispor vários fenômenos pós-projetivos, especialmente o banho energético pós-projetivo, e a condição da descoincidência vígil, ambos de natureza positiva e de efeitos gratificantes.

Bibliografia: Currie (354, p. 107), Greenhouse (636, p. 173), Smith (1572, p. 110), Turvey (1707, p. 170).

313. MANIFESTAÇÕES FÍSICAS DO PROJETOR-COMUNICANTE

Definição. Projetor-comunicante: consciência encarnada que se manifesta através de um médium humano, como se fora um ser desencarnado.

Sinonímia: comunicante encarnado; possessor encarnado.

Tipos. A manifestação física ou humana do projetor-comunicante mais comum é a psicofonia projetiva (V. cap. 59). Além desta devem ser arrolados o passe a três e a aparição do projetor encarnado, inclusive no leito de moribundos. Nessas ocasiões, a pessoa geralmente se encontra dormindo, ou pelo menos semi-acordada.

Personalidades. O projetor-comunicante pode se apresentar com sua personalidade atual ou na forma de uma de suas personalidades prévias, ou seja, de uma de suas encarnações anteriores à vida humana atual e, portanto, igual a de uma pessoa já falecida.

Densidade. Os fatos parecem evidenciar que o grau de densidade do psicossoma diminui em razão de seu afastamento do organismo de onde ele saiu, portando consigo a consciência, a fim de se manifestar através do médium encarnado.

Possessão. Há raros casos registrados de possessão de ser encarnado pela consciência projetada de outro ser encarnado, caracterizando-se, perfeitamente, o fenômeno do projetor-comunicante, no caso, projetor-possessor, e a projeção-possessão. Tais fatos, sem dúvida, são sempre breves, cíclicos, patológicos ou parapatológicos.

Bibliografia: Aksakof (09, p. 534), Armond (53, p. 87), Currie (354, p. 107), Delanne (381, p. 136), Denis (389, p. 162), Gauld (576, p.- 265), Müller (1107, p. 239), Oesterreich (1145, p. 27), Rigonatti

314. TÉCNICA DO PASSE A TRÊS

Definição. Passe a três: passe energético transmitido por amparador através de dois médiuns, simultaneamente, um encarnado projetado consciente e outro encarnado em transe mediúnico convencional.

Sinonímia: passe a seis mãos; passe extrafísico composto; transfusão energética composta.

Participação. Tenho freqüentemente participado, na condição de projetor projetado com inteira consciência, de atividades mediúnico-assistenciais fora do corpo humano. Uma delas é justamente a transmissão de passes a três em sessões mediúnicas sob a orientação kardecista, em ambientes domésticos, e também outras em sessões de terreiros de umbanda.

Coerência. Aliás este fato constitui uma das razões porque me defino como francamente universalista e, embora compreendendo, não defendo os excessos de *purismo bairrista* na prática de qualquer doutrina que deve, antes de tudo, ser universalista. Tenho de viver coerente comigo mesmo. Não conseguiria ser hipocritamente *apenas* médium kardecista no estado da vigília física ordinária e funcionar por médium universalista quando estou projetado, consciente, fora do corpo humano.

Rótulos. A realidade extrafísica não surge rotulada por homens. A mediunidade funciona independentemente de rótulos. O serviço assistencial, em especial o extrafísico, não pode depender de preconceitos humanos. Se fosse de outro modo não se instalariam as indispensáveis condições de *rapport*, empatia ou afinidade com o amparador, ao mesmo tempo amigo meu e da médium, pois neste caso por exemplo, o mesmo funciona como mentor espiritual comigo e como *preto velho*, buscando esclarecer o que pode, com a médium. Nem tampouco existiria o *rapport* entre a própria médium e o enfermo encarnado ou desencarnado, e que deve ser assistido pelo passe a três sem se cogitar se o mesmo é encarnado, desencarnado, espiritualista, materialista, agnóstico, ou o que seja. Representa ali uma consciência irmã necessitada, o que, no caso, basta.

Escolha. A prática mediúnica e o bom senso recomendam que na equipe de trabalho da assistência extrafísica, o projetor inteligente situe-se realisticamente no último escalão, por isso não deve e nem pode estar fazendo qualquer segregação, exigindo condições de trabalho, exibindo pudores infantis ou escolhendo locais humanos, ambientes extrafísicos, seres para serem assistidos, amparadores para desempenhar tarefas e servir em conjunto. Nada deve exigir, mas agradecer tudo o que recebe, pois sai sempre ganhando.

Escada. A técnica da transmissão do passe a três forma uma escada de consciências com degraus descendentes que vão desde o amparador-mentor-espiritual da médium, o degrau superior; do projetor projetado, o degrau intermediário; e da médium encarnada, ou cavalo na umbanda, o degrau inferior. As energias que fluem de cima para baixo alcançam o doente assistido, seja encarnado ou desencarnado, a base da escada energética.

Sexo. Estou me referindo aqui à médium, mulher, porque é o que mais tem acontecido comigo. Contudo pode ser médium homem também, sem ocorrer qualquer alteração no processo de transmissão do passe a três. A médium-mulher, no meu caso, quase sempre oferece maior passividade no intercâmbio mediúnico, facilitando mais a realização do processo.

Abordagem. Geralmente chego sozinho ao local, teleguiado pelas intuições extrafísicas. Os trabalhos seguem o seu desenvolvimento com o amparador junto à médium desde o início da sessão, ou até antes em certos casos. Com o auxílio benevolente do amparador, abordo a médium como se me encaixasse anatomicamente de trás para a frente, de encontro às suas costas e por cima dos seus ombros e braços.

Irradiações. As irradiações energéticas não fluem originariamente de mim, ou do meu psicossoma, mas vêm *de fora*, ou *de cima*, de uma fonte rica, embora entrando mais rarefeita ou sutil e se condensando com intensidade e vigor ao passar através do meu psicossoma e, mais ainda, logo em seguida, através da médium coincidente, atingindo rapidamente cada uma das quatro cabeças, primeiro as duas extrafísicas, depois as duas físicas. Geralmente movimento os braços e mãos do psicossoma sincronicamente com os braços e mãos da médium.

Informações. Aos interessados informo alguma coisa do que ocorre no íntimo da consciência projetada pelo psicossoma ao se apassivar para participar do passe a três. O que vou relatar vem acontecendo comigo. Não sei como se passa com outros. Na Bibliografia Mundial sobre a projeção consciente ainda não encontrei nada detalhadamente sobre o assunto para indicar aqui.

Frustrações. Às vezes, as circunstâncias dos passes a três criam frustrações dramáticas, silenciosas e indescritíveis. A médium interfere, bloqueia e pára a sua participação na transmissão antes que

o passe termine, em pleno pique máximo da intensidade do fluxo da corrente energética. O projetor, então, com a ajuda do amparador tem de continuar o passe sem contar com a médium, até concluir a transmissão energética.

Vontade. Surge permanente vontade no projetor de transmitir, antes de cada atendimento mais sério, um passe primeiro na médium, a fim de aquietá-la, ou melhor, subjugará-la com vigor maior, porém não se pode forçar o entrosamento mediúnico porque tal atitude afetaria o sistema nervoso central e até o sistema neuromuscular de todo o seu corpo humano.

Automatismo. Chega a um ponto em que o projetor, sob a orientação e as energias do amparador complacente, consegue controlar a médium, porém, inesperadamente, esta começa a pensar em outros assuntos, estranhos e negativos à transmissão, agindo automaticamente, semelhante a um robô. Isto interrompe o entrosamento a três e o fluxo energético do passe.

Sensações. Por fim, o projetor ainda agüenta a transmissão de vários passes sustentado pela paciência, benevolência e o exemplo impressionantes do amparador. No entanto, em razão do esforço constante despendido para manter o entrosamento, ou o desentrosamento continuado, começa a sentir no psicossoma, ou corpo emocional, denso e carregado ainda mais através do cordão de prata, os reflexos dos eflúvios pesados dos enfermos, da médium e dos participantes do ambiente.

Vômitos. Entre as reações que surgem nessas ocasiões são comuns as ânsias incoercíveis de vômito, próprias dos fenômenos dos efeitos físicos, refletidos mais vigorosamente nele,-projetor projetado, por ser o elemento intermediário ou quem mais funciona por médium entre os três participantes do trabalho, ao modo de fio elétrico entre dois terminais. Se as sensações aumentam, o recurso é retornar ao corpo humano, deitado no cômodo da base física, levando ainda as impressões dos vômitos que, apesar de tudo, passam logo com os banhos fluidícos dos amparadores, mais fáceis de serem transmitidos no *campo da casa* do projetor.

Sacrifícios. Apesar dos pesares, vale muito todo o esforço de participar do passe a três, onde, na verdade, a tarefa mais sacrificial não está com o projetor projetado, não obstante todas essas frustrações. O mais sacrificado, em primeiro lugar, é o amparador que tudo sabe e a tudo vê, às vezes também numa condição contrafeita de impotência e, em segundo lugar, a médium que nada sabe e que geralmente nada vê claramente; depois disso é que vem o projetor projetado.

Validade. A participação do projetor projetado tem sempre algum valor. Obviamente os amparadores não teriam tanto trabalho para coisa nenhuma. Segundo explicações que recebi, a densidade energética do psicossoma temporariamente livre do encarnado projetado está numa frequência intermediária entre o psicossoma, menos denso ou rarefeito, do amparador, e o psicossoma, denso, da médium coincidente com o corpo humano. Tal circunstância permite maior entrosamento entre as dimensões diferentes das vidas e planos físico e extrafísico e dos quatro psicossomas, veículos condensadores de energia, em jogo no passe a três: os três primeiros, no fim do processo são transmissores ou revezadores, e o quarto psicossoma, o do assistido, receptor. É o fenômeno anímico-mediúnico funcionando dentro do binômio mediunidade-animismo.

Psicossoma. A rigor, não seria o caso de a consciência projetada sentir ânsias de vômito no psicossoma, partindo do fato de que as impressões físicas, ou fisiológicas, não atingem a sua par-anatomia e nem a sua parafisiologia. No entanto, isso acontece em razão do grau maior da sua densidade. O projetor no passe a três atua como se fosse *meio-encarnado*, ou se o quiserem, meio-de-encarnado, entre o amparador, desencarnado, e a médium, consciência encarnada em transe, ou em plena vigília ordinária coincidente.

Predisposição. Muito embora os médiuns com algum desenvolvimento sejam mais predispostos a participarem extrafísicamente do passe a três, quem quiser produzir a projeção consciente, seja assistencial ou assistida, deve se predispor psicologicamente para passar por essas experiências. Tal socorro extrafísico compõe o elenco das tarefas assistenciais das equipes dos amparadores. Muita gente que não é médium no estado da vigília física ordinária, transforma-se em poderoso médium extrafísico no passe a três. Boa parte dos encarnados projetados que trabalham nessas equipes não são médiuns na existência humana comum.

Rememorações. Centenas de encarnados projetados sempre participam do passe a três por aí afora, no entanto as energias do duplo etérico, que lastream o psicossoma nessas oportunidades, perturbam as rememorações, quase sempre fragmentárias, da maioria deles, que acabam não se lembrando das ocorrências extrafísicas, após o despertamento físico.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 80).

315. TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO INTERVIVOS

Definição. Comunicação intervivos: comunicação anímico-mediúcnica, física, da consciência projetada para fora do corpo denso com a consciência vígil de outros seres humanos.

Sinonímia: animismo intervivos; caso de reciprocidade; comunicação entre vivos; manifestação física do projetor-comunicante; manifestação mediúcnica dos vivos; mediunidade intervivos; transe medianímico.

Tipos. Dentre os tipos de comunicação anímico-mediúcnica intervivos destacam-se: aparição a encarnado (V. cap. 316); bilocação ou projeção-materialização (V. cap. 42); parapirogenia projetiva (V. cap. 54); pneumatofonia projetiva (V. cap. 55); *poltergeist* projetivo (V. cap. 56); psicofonia projetiva (V. cap. 58); psicografia projetiva (V. cap. 61); psicometria projetiva (V. cap. 37); *raps* projetivos (V. cap. 62); telecinesia extrafísica (V. cap. 63); transmissão e recepção telepáticas com encarnado (V. cap. 64); etc.

Condições. As condições dos níveis conscienciais da consciência encarnada projetada podem ser: ativa; inconsciente; amnésica; etc.

Interposto. Na manifestação através de médium psicofônico, o projetor-comunicante atua como espírito interposto entre o médium e o mentor espiritual do próprio médium, o supervisor extrafísico dos trabalhos mediúnicos em andamento.

Materializações. Dentre as manifestações físicas do projetor-comunicante se incluem todas as materializações psicofísicas de pessoas vivas *com* médiuns, ou seja, projetadas e manifestando-se através dos recursos ectoplásmicos de médium humano.

Animismo. Quando a consciência encarnada projetada se comunica através de um médium encarnado, antes de ocorrer, no caso, um fenômeno mediúcnico corriqueiro, às vistas dos observadores do fato desenvolve-se um fenômeno puramente anímico, raro, entre dois espíritos encarnados, que se utilizam do plano extrafísico. Nessas circunstâncias ambos aplicam as próprias faculdades paranormais, dispensando, em muitas ocorrências, a participação direta de qualquer espírito desencarnado, ou inteligência externa.

Bibliografia: Aksakof (09, p. 542), Bozzano (185, p. 63), Crokall (343, p. 61), Crouzet (344, p. 429), Currie (354, p. 11), Ebon (453, p. 101), Flammarion (522, p. 206), Gault (576, p. 226), Greenhouse (636, p. 162), Gurney (666, p. XXV), Lombroso (943, p. 254), Marryat (1001, p. 35), Martins (1009, p. 95), Muldoon (1103, p. 23), Riverain (1408, p. 119), Rodrigues (1431, p. 27), Salter (1498, p. 133), Smith (1574, p. 121), Turvey (1707, p. 175), Xavier (1873, p. 43).

316. APARICAO INTERVIVOS

Definição. Aparição intervivos: ação do aparecimento da consciência do projetor encarnado, projetado, a outras criaturas encarnadas.

Sinonímia: aparição de vivo; aparição projetada; aparição projetiva; espectro humano; fantasma auto-induzido; projeção intervivos; tangibilização projetiva.

Superstição. Em diversos países, inclusive, por exemplo, na Inglaterra, o duplo da pessoa recebe o nome de fantasma ou espectro. Em geral se supõe — supersticiosamente — que a aparição significa um aviso de morte para aquele que foi visto, baseado no fato de que a aproximação da primeira morte enfraquece os liames (cordão de prata) entre o corpo humano e o corpo extrafísico do indivíduo, no caso, o psicossoma.

Espontaneidade. As aparições paranormais de consciências encarnadas projetadas, em sua maioria, são ocorrências espontâneas durante o sono natural profundo e, freqüentemente, com a total inconsciência do agente, o projetor. Este é um dos fenômenos da Projeciologia mais difíceis de serem provocados voluntária e conscientemente, em razão do dispêndio intenso, inevitável, de energia consciencial.

Médiun. O processo menos difícil para produzir a aparição intencional é o projetor tornar um encarnado, doador de energia, predisposto à produção do fenômeno. Esta pessoa deve ter quatro qualidades essenciais: ser realmente afim ao projetor para facilitar o *rapport*; viver sem receio quanto ao mundo extrafísico e aparições; apresentar sensibilidade mediúcnica de clarividência pronunciada; e demonstrar facilidade na aplicação prática das energias conscienciais, notadamente as provenientes do chacra frontal. Tudo isso objetiva diminuir o percentual necessário da condensação física do psicossoma a

ser visto pelo percipiente.

Compartilhada. Neste caso, a clarividência do percipiente promove 50% da *aparição compartilhada*, restando apenas os outros 50% que são fornecidos pelo agente-projetor, encarnado, projetado através do psicossoma, na condição mais densa possível, ou seja, lastreado pelo duplo etérico. Sobrevêm, então, o fenômeno como se fosse a conjugação harmoniosa das manifestações de uma dupla de médiuns.

Circunstâncias. A conjugação das circunstâncias humanas mais propícias à produção deliberada do fenômeno da aparição intervivos é quando o projetor consciencial (homem) aparece para a percipiente-médium, ou seja, mulher sozinha. Tal fato talvez seja devido à “afinidade dos gêneros opostos”

Características. As aparições do projetor consciencial encarnado projetado podem ocorrer com o percipiente encarnado estando dormindo ou aparentemente vígil. As aparições em geral se apresentam imóveis ou deslizando à vista do percipiente. As aparições imóveis, em muitos casos, constituem tão-somente meras projeções de formas-pensamentos à distância.

Formas. As formas da aparição intervivos podem ser: vaporosas, diáfanas, vagas, imprecisas, ou acentuadamente nítidas quanto aos contornos, semblante, traços, porte, corpulência, ademanos, e outros aspectos do visual da pessoa humana. Como regra, as partes da forma humanóide menos acentuadas durante as aparições são os membros inferiores incluindo os pés.

Diálogo. Os casos mais raros de aparição de seres encarnados são aqueles nos quais o projetor consciencial projetado é visto, exhibe-se tangível e, além disso, mantém conversação, diálogo vivo e inteligente, com a testemunha-percipientes-humana, caracterizando-se, de modo insofismável, a ocorrência da bilocação física (V. cap. 42).

Animais. Dentre as aparições espontâneas, de seres encarnados projetados, menos infreqüentes, destacam-se aquelas que têm como percipientes as crianças e os animais domésticos, ou de estimação, em especial cães e gatos.

Bibliografia: Andrade (27, p. 117), Baumann (93, p. 29), Bennett (117, p. 28), Bozzano (184, p. 151), Crookall (331, p. 23), Green (633, p. 26), Hart (687, p. 182), Kardec (825, p. 133), Mackenzie (970, p. 242), Martins (1005, p. 97), Muntanola (1108, p. 107), Vieira (1762, p. 168).

317. REAÇÕES DOS ENCARNADOS A APARIÇÃO DO PROJETOR

Variedades. As reações dos seres encarnados no estado da vigília física ordinária à aparição de uma consciência também encarnada, projetor projetado ou projetora projetada, variam bastante conforme o estado psicológico do percipiente, o ambiente humano, o grau de tangibilização da aparição, as idéias e as emoções recíprocas em jogo, etc.

Tipos. Dentre os tipos das reações das criaturas encarnadas - homem, mulher, criança, e animal - à aparição do projetor ou projetora encarnados, quando projetados, destacam-se: amedrontar-se; assustar-se; sacar arma (homem); aqular cachorro contra a aparição do projetor ou projetora; gritar; sair correndo; contemplar em silêncio; persignar-se; tentar se comunicar; levar a destra ao crucifixo no peito (freira); manter-se indiferente como se o fato fosse mera alucinação; tentar tocar a figura da aparição (criança); etc.

Animais. Os animais, seres também encarnados, além do homem, apresentam reações à aparição do projetor humano, tais como: alegria quando percebe a presença do dono projetado; agitação; comportamento inusitado; sair de mansinho com o rabo entre as pernas (cão); paralisia temporária devido ao medo ou à estupefação; efeitos secundários fisiológicos; latidos (cão); relinchos (cavalo); etc.

Bibliografia: Baumann (93, p. 33), Monroe (1065, p. 58), Vieira (1762, p. 168).

318. ATAQUES EXTRAFFSICOS AO PROJETOR OU PROJETORA

Definição. Ataque extrafísico: ato de alguém atacar agressivamente a personalidade do projetor humano no estado da vigília física ordinária ou quando projetada pelo psicossoma.

Sinónímia: agressão extrafísica; assalto extrafísico; ataque astral; ataque oculto; ataque pa-

rapsíquico; escaramuça astral.

Atacantes. Dentre as características dos atacantes extrafísicos — inclusive consciências encarnadas projetadas — do projetor ou projetora destacam-se: entidade masculina; entidade feminina; entidade descaracterizada; assaltante habitual; vampiro extrafísico comum; entidade conhecida; entidade desconhecida; entidade consciente; entidade inconsciente; oligofrênico extrafísico; desencarnado enfermo sem má intenção; grupo de vários atacantes ao mesmo tempo; etc.

Ataques. Dentre as características dos ataques extrafísicos ao projetor ou projetora acontecem mais freqüentemente: a entidade enferma lança-se, com toda a força de sua impulsão, sobre o psicossoma do projetor projetado; a intenção de cerceamento dos movimentos extrafísicos da consciência projetada; a anteposição de obstáculos extrafísicos sucessivos, ou formas-pensamentos espessas, à translocação livre da consciência projetada, por exemplo, a criação abrupta de porta ou janela sem aberturas, muralhas surgidas à frente inesperadamente; as formas desagradáveis das criaturas; a transfiguração do atacante visando provocar o medo; o lançamento de dardos energéticos; a perseguição franca; a corrida extrafísica; o encantamento extrafísico; as pressões parapsicológicas; etc.

Expressões. Os atacantes extrafísicos em geral têm especial predileção para dirigir expressões acusatórias, quase sempre articuladas verbalmente, ou seja, humanóides, buscando atingir o equilíbrio emocional da consciência encarnada, projetada, com a criação de uma atmosfera sádica, embaraçante, humilhante, pesadelar. Para isso empregam todos os recursos negativos possíveis, inclusive a exaltação de ações verdadeiras ou a exacerbação de aspectos de erros reais, que vieram a conhecer quanto à conduta do projetor que os cometeu.

Causas. As causas principais dos ataques extrafísicos à consciência humana projetada fora do corpo humano são: carência energética devido a caso de parapatologia do psicossoma do atacante; parapsicopatia franca; despertar extrafísico de entidade enferma; motivação emocional simples ou mútua; obsessão declarada; etc.

Efeitos. Dentre os efeitos dos ataques extrafísicos ao projetor ou projetora conscientes devem ser arrolados: ataques extrafísicos próprios ou provenientes das tarefas da desobsessão extrafísica; influência extrafísica temporária; obnubilação consciencial; exaustão física; sono irresistível; drenagem vibratória da consciência do projetor projetado; duelos vibratórios; descoincidência vigil; aprendizado das defesas extrafísicas; *perda de tempo* e da oportunidade extrafísica; etc.

Mental. As abordagens mentais negativas, simples, ocorrem no estado da vigília física ordinária ou na fase preparatória para a projeção consciente, na pré-decolagem e por ocasião do despertar extrafísico da consciência projetada, executados tanto por outras consciências manifestando-se pelo psicossoma ou diretamente em corpo mental. No entanto, os ataques extrafísicos ostensivos, diretos, parecem acontecer somente quando a consciência encarnada se projeta através do psicossoma, não quando projetada isoladamente, apenas através do corpo mental, no plano mental puro.

Duplos. Freqüentes ataques das criaturas extrafísicas à consciência encarnada têm início, primeiro, na sua vigília física ordinária, e depois, durante o período da projeção consciente, sendo, portanto, ataques duplos.

Natureza. Os ataques extrafísicos podem ser: patológicos, geralmente de origem sexual, etc.; ou inconscientes, executados por entidades parapsicóticas post-mortem.

Parapolítica. Os ataques extrafísicos podem também ser gerados por motivos parapolíticos, ou seja, quando a consciência do projetor encarnado, fazendo assistência fraterna, extrafísica, ou qualquer outro trabalho dentro ou fora do corpo humano, vai de encontro às más intenções dos atacantes, transformando-se em obstáculo natural ao prosseguimento do plano de ações empreendidas por eles.

Bibliografia: Denning (391, p. 223), Drury (414, p. 58), Dubugras (423, p. 49), Fortune (540, p. 51), King (846, p. 105), Lewis (923, p. 201), Llewellyn (939, p. 21), Monroe (1065, p. 119), Muldoon (1105, p. 292), Sculthorp (1531, p. 49), Vieira (1762, p. 122), Yram (1897, p. 101).

319. TÉCNICAS AUTODEFENSIVAS DO PROJETOR OU PROJETORA

Introdução. Os planos extrafísicos aonde a consciência encarnada se projeta quando deixa temporariamente o corpo humano, em especial o plano crosta-a-crosta, interpenetrante com o mundo físico, apresentam legiões de desencarnados enfermos mentais ou conscienciais, psicopatas extrafísicos, além de raros encarnados projetados também enfermos. Os primeiros são chamados vulgarmente obsessores desencarnados, e os segundos, obsessores encarnados. Contudo, nem todos são genuinamente obsessores mau-caráter ou mal-intencionados. Vasto percentual de uns e de outros é de sonâmbulos

extrafísicos ou infelizes doentes dominados por parapsicoses post-mortem.

Aprendizado. Sem entrar no mérito dos caracteres ou nuances das personalidades enfermas extrafísicas, um fato deve ser considerado do ponto de vista prático: o projetor, de modo inevitável, deve aprender a conviver extrafísicamente com entidades enfermas de todo tipo, se quiser desenvolver suas atividades nesses planos extrafísicos. Por isso, faz-se mister preparar-se com recursos de autodefesas extrafísicas dignos e capazes de manter-lhe o equilíbrio indispensável à consciência projetada, bem como durante a vigília física ordinária.

Mental. No plano mental puro, onde as consciências atuam pelo corpo mental, parece não acontecerem manifestações doentias de consciências iguais às referidas aqui sobre o plano crosta-a-crosta, onde as consciências se manifestam pelo psicossoma

Inescondibilidade. A consciência projetada no plano extrafísico não deve sentir medo de espécie alguma. O psicossoma, ou corpo astral, é visível no plano extrafísico, ou plano crosta-a-crosta. O semelhante atrai semelhante. O psicossoma demonstra claramente o caráter, a intenção real, a fraqueza ou a fortaleza que a consciência de fato sente para os outros seres extrafísicos. As intenções tornam-se expostas, inescondíveis, patentes, intapeáveis.

Recursos. Dentre os recursos autodefensivos, dignos e eficazes, disponíveis ao projetor e à projetora destacam-se: conscientização da moral cósmica; pensamentos benfazejos permanentes; autoconfiança na emissão de pensamentos e energias defensivas antes, durante e após a projeção; repelência vibratória tipo eletrochoque em certos casos; repelência vibratória tipo gás paralisante; conduta dentro da moral cósmica; serenidade constante; diálogo transmental; graduação da potência da energia consciencial exteriorizável; prece mental; relações extrafísicas positivas e desassombradas, sem misticismos; convivência produtiva com os amparadores; prática de atividades extrafísicas; volitação consciente; opacidade do psicossoma; autoluminosidade do psicossoma; mimetização extrafísica; emprego dos recursos do cordão de prata; uso das interiorizações voluntárias e involuntárias; aproveitamento do isolamento da base física; o *auxiliar em terra*; a desapareição instantânea provocada pela vontade fixada no corpo humano; a densidade do psicossoma funcionando como extraordinário recurso de defesa extrafísica; exteriorização de energia consciencial com intenção terapêutica; etc.

Advertência. A consciência encarnada quando projetada no plano extrafísico não pode subestimar a potência e a capacidade de atuação do pensamento forte de uma vontade decidida, não somente as dos outros como as suas próprias. Por isso, todo pensamento antifraternal precisa ser afastado de modo definitivo e absoluto. A intenção positiva da vontade que deseja acertar será sempre insubstituível em suas cogitações extrafísicas.

Certeza. Torna-se de vital necessidade manter absoluta certeza do caráter de quem vêmo-nos obrigados a medir forças energéticas, se entidade desencarnada, que já passou pela transição da projeção final, e *não pode morrer* mais, ou entidade encarnada, ainda que enferma ou de intenções negativas, porém suscetível de desencarnar ou *perder* o corpo humano através de trauma extrafísico fatal.

Cargas. As derradeiras conseqüências das cargas mentais de uma consciência são ainda muito obscuras para nós, projetores conscienciais lúcidos encarnados. O pensamento da consciência humana é desconcertante e profundamente surpreendente às vezes.

Ação. Por outro lado, uma ação positiva está em o projetor encarnado colaborar com os amparadores nos processos desencarnatórios justos, dentro dos prazos naturais das leis cármicas. Outra ação, no caso negativa, será o projetor consciencial se arvorar em justiceiro desequilibrado, ou servir de instrumento para os obsessores, e contribuir para o desenlace injusto de algum companheiro, ou companheira, encarnados, fora dos prazos naturais das leis cármicas.

Evitações. No plano extrafísico, de modo geral, a consciência que colabora e assiste na qualidade de desobsessora, jamais deverá responder a um ataque extrafísico com outro ataque, abaixando-se assim ao nível moral, infracósmico, do atacante. Os pensamentos, métodos e estratégias assistenciais têm de ser sempre mais *humanos*, fraternos, consoladores e esclarecedores a fim de que frutifiquem, sem deixar quaisquer resíduos indesejáveis.

Abordagem. Eis aqui uma regra básica na assistência espiritual física-extrafísica. A consciência encarnada projetada com lucidez deve se sentir perante as entidades necessitadas que depara em suas tarefas assistenciais extrafísicas, como se fosse pai ou mãe, irmão ou irmã, assistente social, médico ou médica, enfermeiro ou enfermeira, professor ou professora, colega ou igual, a fim de aprofundar o *rapport* e ajudar efetivamente aos enfermos extrafísicos e obsessores comuns. Esta será sempre a atitude ou a abordagem extrafísica ideal para surtir efeitos e resultados eficazes no desenvolvimento do projetor consciencial lúcido encarnado.

Bibliografia: Fortune (540, p. 155), Hope (756, p. 50), Mackaharic (1044, p. 20), Northage (1135, p. 63), Targ (1651, p. 236), Vieira (1762, p. 182), Yram (1897, p. 96).

320. OBSESSORES EXTRAFÍSICOS

Definição. Obsessor (Latim: *obsessore*, assediador): consciência que exerce ação negativa direta ou indireta sobre outra, seja perturbando-a, perseguindo-a, e influenciando-a malevolamente, através de ondas de pensamentos, emoções, idéias e energia consciencial.

Sinonímia: agente possessor; assediador; desencarnado enfermo; *diakka*; encosto espiritual; entidade não-evoluída; entidade possessiva; espírito alienígena; espírito estrangeiro; espírito forasteiro; espírito intruso; espírito patogênico; espírito periférico; fantasma infeliz; fasciador; *gaki*; incubo; influenciador parapsíquico; *kiumba*; maniaco extrafísico; obsedente; obsediante; obstrutor da projeção; parapsicótico post-mortem; parasita astral; possessor; *preta*; ser astral enfermo; ser falecido doente; subjugador; súcubo; tentador; tocaia extrafísica.

Advertência. O que vai ser descrito a seguir somente deve ser lido por quem se julga com equilíbrio psicológico capaz de entender e refletir com serenidade, sem envolvimento emocional negativo, sobre os assuntos mais penosos e infelizes das populações físicas-extrafísicas deste planeta Terra. Se o leitor tem medo do desconhecido quanto ao mundo espiritual, ou alimenta receio de seres desencarnados, não deve ler este capítulo. Há outros mais amenos atrás ou à frente.

Características. Características da entidade obsessora de modo geral: ser ignorante; não compreender a sua situação; ser contraditório; viver o desespero de emoções paradoxais; ser lúcido; ter ou não ter qualquer ligação pessoal com a vítima; desejar continuar alguma atividade impraticável no Plano Físico, forçando a vítima a aceitá-lo; ansiar compartilhar emoções da vítima, desencaminhando-a para algum vício; satisfazer-se com brincadeiras primárias, de mau gosto, próprias da imaturidade consciencial, deleitando-se em causar transtornos; usar recém-desencarnados, e mesmo encarnados predispostos à sua influência, como auxiliares conscientes, inconscientes, e inocentes-úteis obsessivos, quando impedido de agir diretamente; através do ódio, prejudicar física e mentalmente a vítima, podendo chegar ao ponto de ocasionar-lhe o suicídio; através do amor egoísta, tentar o regresso da vítima ao Plano Extrafísico a fim de satisfazer-lhe as próprias carências energéticas (a saúde é a fome das energias conscienciais específicas da pessoa amada); e através de emoções antagônicas, até buscar, aparentemente, auxiliar a sua vítima.

Obsessão. Para se caracterizar exatamente o obsessor, torna-se indispensável definir a obsessão: atitude mental, ou parapsicológica, idéia fixa que domina doentamente a consciência. Afirma-se que toda obsessão se inicia através de uma auto-obsessão. Os adultos costumam ser mais predispostos à obsessão do que as crianças.

Gêneros. Há diversos gêneros de obsessão do ponto de vista do ataque do obsessor extrafísico: obsessão mútua, recíproca, ou bidirecional; auto-obsessão; obsessão simples; miniobsessão; obsessão complexa (múltiplos obsessores); obsessão direta; obsessão indireta ou por ricochete; obsessão entre encarnados; obsessão entre desencarnados; obsessão entre encarnado e desencarnado; obsessão pesadelar; obsessão hipnótica; obsessão fisiológica ou orgânica; obsessão grupai; etc.

Objetivos. Entre os enfermos extrafísicos precisam ser destacados para estudo especial as personalidades desencarnadas obsessoras crônicas. Os obsessores atuam sobre as idéias e as emoções inferiores de homens, mulheres e crianças, empregando até mesmo os animais encarnados em seus esforços, contudo não visam — como pensa considerável número de estudiosos — apenas a posse temporária ou permanente da pessoa em si, mas também as circunstâncias e os objetivos das coletividades e suas condições existenciais.

Tipos. Existem obsessores especializados em todos os interesses, apetites, paixões, situações, e injunções da vida do homem e da mulher, conforme se observa nestes seis aspectos:

320.1. *Locais.* Existem os obsessores permanentes de certos locais, por exemplo: a sede de organizações dedicadas a jogos de azar.

320.2. *Funções.* Há obsessores em certas funções, que agem sobre os indivíduos somente enquanto eles as exercem, por exemplo: o administrador corrupto.

320.3. *Idéias.* Outros obsessores, de idéias determinadas, atuam sobre os seres que as alimentam, por exemplo: a idéia de assaltar alguém.

320.4. *Pontuais.* Existem obsessores de certas horas, havendo por exemplo: os vampiros, que agem apenas durante a noite, quando os encarnados se projetam inconsciente ou semiconsciente durante o período do sono natural.

320.5. *Especiais.* Há obsessores que procuram influenciar acontecimentos especiais, por exemplo: durante certos festejos carnavalescos ou reunião de grupos sexuais.

320.6. *Técnicos.* Existem obsessores de ação individual e outros que agem em grupo, entrosados e coesos, e aqueles que atuam somente sobre encarnados ou tão-somente sobre os próprios desencarnados; etc.

Domésticas. Em matéria de miniobsessões, todo descuido do encarnado pode ser problemático. Entre as influências extrafísicas corriqueiras aos médiuns e projetores desenvolvidos devem ser destacadas as técnicas indiretas, através de parentes e pessoas de relacionamento mais estreito, até no ambiente doméstico, a começar pelas ações aparentemente mais inócuas ou pelos acidentes caseiros mais triviais: a faxineira que deixa a janela (ou um basculante) entreaberta, coberta pelas cortinas, trazendo o resfriado com o frio da madrugada; alguém que não encaixou corretamente a grade do condicionador de ar, colocado em nível elevado, e que desaba sobre a vítima incauta; o excesso de limpeza num trecho do piso que predispõe a queda; etc.

Resíduos. A propósito, a ruptura do cordão de prata (desencarnação) não acontece somente junto ao corpo humano, ou dentro da esfera extrafísica individual de energia. A desencarnação, ou a ruptura do cordão de prata, estando a consciência junto ao corpo humano permite deixar *menos resíduos* energéticos, vitais, no cadáver. O mesmo já não acontece se a ruptura do cordão de prata ocorrer exatamente quando a consciência projetada do enfermo, há muito tempo obsediado, se encontra à grande distância do corpo humano. Muitos casos de vampirizações extrafísicas são desenvolvidos nesta segunda condição, não raro, provocada por obsessores interessados no aumento dos resíduos energéticos a serem deixados no cadáver pela retração do cordão de prata.

Atritos. Os fatores geradores de obsessões devido às relações conflitivas ou atritos com outras consciências podem ser listados na ordem decrescente de incidência: emocionalismos de naturezas diversas envolvendo a lembrança de outras personalidades, especialmente mágoas reprimidas; contatos sexuais negativos, físicos ou extrafísicos; pensamentos de aversão ou beligerância franca em referência a outrem; evocações conscientes ou inconscientes de consciências desencarnadas ou mesmo encarnadas; cultivo mórbido de autculpas, idéias fixas ou condições repressivas em razão de preconceitos, fanatismos e condicionamentos psicológicos errados.

Dependentes. Nem todos os enfermos extrafísicos são obsessores e nem todos os obsessores extrafísicos são perversos. Se na existência humana convivemos com indivíduos deficientes mentais considerados tecnicamente como não educáveis, e que vivem inteiramente dependentes, é óbvio que devemos também encontrar entidades dependentes, sob todos os aspectos, em planos extrafísicos crosta-a-crosta.

Oligofrênicos. Não se deve confundir os oligofrênicos extrafísicos com os obsessores extrafísicos, nem com entidades subumanas. Tais excepcionais, sejam débeis mentais, imbecis, ou idiotas extrafísicos, enfermos espirituais, ou parapsicopatas, que precisam de compreensão e assistência, apresentam deficiências do desenvolvimento mental, porque destrambelharam os seus mecanismos conscienciais e ainda não conseguiram reajustá-los para raciocinar corretamente. As oligofrenias, ou atrasos mentais extrafísicos, alteram especialmente o psicossoma, embora a causa geradora esteja no corpo mental (V. cap. 116). Existe perseguidor extrafísico inconsciente que pode ser, ele mesmo, uma vítima de outro ou outros perseguidores conscientes.

Impraticabilidades. Embora o oligofrênico extrafísico possa funcionar inconscientemente como obsessão eventual, às vezes induzido por obsessores conscientes, em geral ele é inofensivo porque: não consegue realizar a telepatia extrafísica; não é capaz de firmar o pensamento num assunto apenas; não chega a sair, por si mesmo, de um ambiente extrafísico para outro de frequência diferente; não volita por sua conta própria; não dispõe da acuidade necessária para penetrar voluntária e conscientemente na psicossfera da consciência encarnada projetada; não mantém sintonia mental e recursos suficientes para atender a evocações conscientes ou inconscientes de seres encarnados.

Oligofrenia. A oligofrenia constitui realidade complexa que suscita muitas questões e hipóteses de trabalho: — Todos os oligofrênicos têm a psicossfera ou ambiente extrafísico individual negativo ou existem oligofrênicos com atmosfera pessoal positiva? A extensão das condições de renúncia (oblatividade) e das tarefas espirituais de abnegação ultrapassa a nossa capacidade humana de compreensão? Até que ponto uma entidade evoluída terá interesse em reencarnar num corpo físico oligofrênico embotado, incapaz de expressar-lhe a magnitude consciencial na vida humana, visando tão-somente manter contato direto com os planos extrafísicos crosta-a-crosta, fazendo dele um pião para suas atividades transcendentais? Tais questões estão aí para serem respondidas.

Reações. É preciso informar ao grande público que existem três condições conscienciais ou reações da criatura humana que denunciam claramente a influência característica e atuante de obsessores extrafísicos na maioria dos casos, *não em todos*:

320. § 01. *Acidentes.* A predisposição a acidentes (*accident proneness*) característica de certos indivíduos que parecem que vivem sujeitos ou propensos a sofrer repetidos acidentes, quer no trabalho, na rua, nas estradas, etc.

320. § 02. *Traumatofilia.* A traumatofilia, ou o gosto da pessoa por arruaças e a sua procura, aparentemente espontânea, de situações de conflito violento.

320. § 03. *Raptus.* O *raptus* — seja o *raptus* ansioso, o *raptus* epiléptico, o *raptus* confuso, o *raptus* pós-comocional, ou o *raptus* pós-traumático —, aquele impulso repentino e irresistível que leva o

indivíduo a realizar atos, às vezes graves tais como: fuga descontrolada, violências, acesso de destruição, suicídio, assassinio, etc.

Ações. As ações dos obsessores são executadas por atuações diretas e indiretas, por tabela ou ricochete sobre outros indivíduos próximos ou entes queridos, no ponto fraco parapsicológico, psicológico ou físico-orgânico do indivíduo no estado da vigília física ordinária ou durante a condição do sono natural, projeção inconsciente, ou projeção semiconsciente.

Recursos. Vários recursos são empregados pelos obsessores: transfigurações do psicossoma quando buscam aparentar a personalidade que possa impressionar e persuadir a vítima; sugestões hipnóticas deprimentes sobre os pontos críticos mentais e emocionais como, por exemplo, as auto-culpas inconfessadas das personalidades; criação de atmosferas de sadismo, exacerbado ao máximo de suas possibilidades, para a vítima ou vítimas eventuais ou permanentes; elaborações detalhadas de pesadelos artificiais; etc.

Viciado. Há obsessores desencarnados que fazem tudo para o ser encarnado, obsediado por ele, não desencarnar, pois se isto ocorrer, ele, - o obsessor desencarnado, - perde a sua principal fonte de energia consciencial aonde e pela qual consegue haurir, às vezes até *instintivamente*, as intensas sensações humanas, animais, de que carece na sua condição atormentada de *viciado post-mortem*.

Corrida. Merecem reparo as *corridas extrafísicas* desvairadas de que os obsessores se utilizam para compensar suas dificuldades de volitação, não raro até mesmo nos ambientes humanos. Neste particular, a consciência encarnada projetada deve desconfiar sempre que observar um desencarnado se deslocar movendo as pernas extrafísicas do seu psicossoma (parapernas) como se estivesse participando de maratona ou empreendendo uma fuga, ao invés de deslizar serenamente, mover-se com naturalidade ou mesmo ser arrebatado por uma corrente energética, o que é, na prática, bem diverso e facilmente diferenciável pelo projetor projetado.

Pontos. Os pontos frágeis mais freqüentes de atuação dos obsessores sobre as consciências encarnadas são: primeiro, do ponto de vista psicológico, a má intenção do encarnado; segundo, o medo; sob o aspecto fisiológico ou orgânico, é obviamente e sobretudo o cérebro, e, logo em seguida, os pulmões ou o aparelho respiratório.

Miniobsessão. A mais comum das influências extrafísicas sobre as consciências encarnadas é a miniobsessão pesadelar, o pesadelo no estado da vigília física ordinária, ou seja, o devaneio negativo. O projetor consciente pode estar mais predisposto a este tipo de influência extrafísica, especialmente se produz projeções assistenciais. Tal fato acontece em geral quando o projetor se encontra sozinho, isolado, num momento de meditação trivial, em pleno intervalo do sono natural, no silêncio de sua solidão mental, na escuridão da sua base física deserta.

Cunha. A miniobsessão do projetor ocorre sempre numa ocasião em que, por falta de vigilância mental, você deixa que alguma *cunha mental* seja sorrateiramente *fincada* em sua mente, sob o pretexto, aparentemente inocente, de uma idéia ou emoção sugestiva, porém negativa. A idéia sorrateira se infiltra e se aninha suavemente na sua cabeça e as circunstâncias psicofísicas exageram ainda mais as figuras e obscurecem as cores do quadro quanto à sua natureza e suas conseqüências. Possivelmente até mesmo você, leitor, já experimentou tais miniobsessões noturnas de cinco minutos e se riu, nervoso, mas aliviado, quando recordou o fato sozinho consigo mesmo, na manhã do dia seguinte.

Higiene. Tais ocorrências corriqueiras solapam o desenvolvimento das projeções e devem ser combatidas através da higiene mental; da vigilância disciplinada; da prece sentida e pensada; da confiança na assistência de algum amparador quando conhecido; na análise racional dos fatos em foco; na positiva e otimista disposição de espírito; na manutenção de sereno equilíbrio perante todas as circunstâncias; e, principalmente, através da projeção consciente, fazendo a confrontação extrafísica direta, desassombrada, com o promotor extrafísico responsável, ou *finçador de cunhas mentais*, freqüentemente um intruso muito bem-vindo a princípio.

Imitações. Quem deseja saber mais a respeito do assunto das obsessões, basta refletir sobre os recursos que os assaltantes, traficantes e marginais humanos utilizam para exercerem suas atividades ilícitas, ou infelizes, porque tudo o que fazem contra as leis humanas vigentes são imitações reflexas, singelas e caricaturais, das urdiduras conscienciais dos obsessores em geral, ou de criaturas hediondamente obscenas. Eis porque agem isolados e em grupos, disfarçados ou no escuro, empregando todas as conveniências circunstanciais, etc. Vale repetir: neste estágio evolutivo na Terra, não são os seres desencarnados que imitam os seres encarnados, mas estes, sim, imitam aqueles.

Volitação. Como se sabe, a volitação nasce da vontade da consciência que volita, mas recebe influência da atmosfera dos pensamentos das consciências sediadas em cada ambiente extrafísico. Um recurso específico das atividades dos obsessores extrafísicos é justamente fazer com que a entidade que esteja volitando, às vezes em fuga, tentando livrar-se de suas perseguições, caia ou retorne indefesa aos seus domínios, igual a pássaro atingido em pleno vôo pelas balas certeiras dos seus pensamentos negativos.

Irritação. Eis aqui mais duas regras áureas relativas à conduta humana face à assistência

espiritual física-extrafísica. O estado íntimo característico, emocional, de humor, inicial, mais comum nas influências extrafísicas sobre a sua consciência encarnada, constitui uma irritação surda, gratuita, silenciosa, sem nenhuma causa real, ou motivo plausível, estranha ao seu temperamento e às suas boas intenções, e que às vezes se manifesta contra tudo e contra todos. Por isso, você há de se precaver sempre contra toda irritação, de qualquer natureza, que venha a surgir em seu mundo íntimo antes de algum trabalho que possa constituir ou resultar em tarefa desobsessiva. De igual modo, previna-se também quando ocorrer uma clara sensação de pré-desastre, negativa, desconfortável, envolvente, antes que o interlocutor comece a falar com você sobre um assunto que revela ser, logo em seguida, trivial ou sem importância.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 218), Bayless (98, p. 152), Blavatsky (153, p. 497), Boswell (174, p. 132), Cavendish (266, p. 200), Crookall (323, p. 17), Day (376, p. 92), Depascale (392, p. 96), Fodor (528, p. 265), Franco (547, p. 28), Freixedo (554, p. 68), Gomes (612, p. 136), Heindel (705, p. 117), Lewis (923, p. 201), Martin (1003, p. 95), Martins (1006, p. 161), Meek (1030, p. 71), Mickaharic (1044, p. 26), Miranda (1048, p. 105), Morel (1086, p. 131), Muldoon (1105, p. 294), Müller (1107, p. 203), Paula (1208, p. 130), Pensamento (1224, p. 73), Pettiward (1241, p. 41), Schubert (1521, p. 133), Shepard (1548, p. 655), Spence (1588, p. 299), Swedenborg (1639, p. 136), Tondriau (1690, p. 267), Vieira (1762, p. 60), Walker (1781, p. 103), Wickland (1844, p. 356), Yram (1897, p. 101), Zain (1898, p. 220), Zaniah (1899, p. 333).

321. PROJEÇÃO POSSESSIVA

Definição. Projeção possessiva: aquela pela qual a consciência encarnada se apossa temporariamente de uma pessoa encarnada ou animal encarnado.

Sinonímia: possessão mútua; projeção invasiva; projeção-obsessão; projeção obsessiva; projeção-possessão; projeção superimposta.

Idéias. A idéia da possessão por espíritos existe, com pleno vigor atualmente, entre os novos-espiritualistas da Europa, entre os espíritas em geral, e entre larga porção do povo chinês e, neste caso, não é admitida como doença. Como se sabe, através da Psiquiatria Comparada, a idéia da anormalidade varia com os povos, os tempos, os costumes e os lugares. Exemplos: o xamã é tratado por gênio na Sibéria, e por psicopata (portador de dissociação histérica parcial) na Europa; o faquir é pessoa normal e até homem-santo na Índia, e psicopata (portador de esquizofrenia cata-tônica) na Inglaterra; etc. Note-se bem: não me refiro aqui a nenhuma tribo selvagem, e sim a países da atual civilização.

Projektor-possessor. Na projeção-possessão o projetor projetado é temporariamente um obsessor encarnado ou possessor encarnado.

Projeção-possessão. Há os casos do projetor em áreas da Índia e em tribos africanas, feiticeiro de agrupamento humano primitivo, que se apodera do corpo físico de animal, seja doméstico ou selvagem, para agir conscientemente através dele dando vazão às suas paixões animais afins. Esta constitui uma das formas mais primitivas do exercício do animismo e da mediunidade através da possessão, descrita pelos antropólogos, pesquisadores de tribos, seitas, e ritos selvagens.

Homens-tigres. Das projeções possessivas nasceram os fatos atribuídos aos chamados homens-tigres, ou seja, tigres-humanizados através da incorporação ou semi-incorporação animico-mediúnicas. Este é o fato gritante da mediunidade dos animais inferiores.

Animais. Entre os animais utilizados pelos projetores-obsessores primitivos devem ser arrolados: selvagens — tigres, lobos, chacais, raposas, veados, etc.; e domésticos — gatos, cães, etc.

Finalidades. Entre as causas ou finalidades das projeções-possessões podem ser destacadas a satisfação das paixões animais da consciência encarnada, a cata de informações, e o rastreamento de pessoas perdidas, ações essas levadas a efeito a fim de conservar o prestígio pessoal do indivíduo-projetor-possessor perante as tribos primitivas, ou clãs ignorantes, nos quais ele atua como feiticeiro, sacerdote, ou oráculo.

Positividade. Além dos aspectos expostos, convém ressaltar que geralmente só se fala na possessão negativa, patológica, macabra. No entanto, às vezes a possessão pode ser uma força muito positiva. Por exemplo, o mentor extrafísico que se comunica plenamente pela psicofonia através do médium. Naquele momento, o corpo humano do sensitivo está completamente possuído, de modo positivo, por um espírito cujo corpo físico já se decompôs.

Mútua. Outro aspecto positivo do fenômeno é a possessão mútua, ou incorporação recíproca, que funciona como poderoso recurso terapêutico. Jovens casados freqüentemente desejam experimentar as

sensações reais do outro cônjuge. Pela possessão mútua, ou do corpo humano do outro, ainda que por breves momentos, os casais podem entender melhor um ao outro, as motivações e sensações reais de cada qual, entre si, e, se o quiserem, alcançar até o orgasmo mútuo nos seus corpos humanos temporariamente trocados.

Tipos. Dois tipos de possessão têm sido universalmente reconhecidos:

321.1. *Voluntária.* A possessão voluntária se dá quando o indivíduo se permite ser possuído por uma entidade, como os médiuns espíritas, umbandistas, pentecostelistas, etc., deixando a entidade se manifestar, ação esta que a entidade não consegue executar normalmente.

321.2. *Involuntária.* A possessão involuntária ocorre quando o indivíduo não permite livremente ser possuído, mas vê-se tomado por uma força externa, geralmente malevolente, doentia, podendo até mesmo ser destrutiva.

Aviso. Mais detalhes sobre a possessão podem ser obtidos aqui nas análises sobre zootropia (V. cap. 282); nas manifestações físicas do projetor-comunicante (V. cap. 313); na projeção consciente e os animais (V. cap. 17); etc.

Watseka. O caso de possessão melhor conhecido e mais investigado em toda a literatura parapsicológica é o de Mary Lurancy Vennum (1864-?)-Mary Roff (1846-1865), ou o ocorrido em Watseka, Illinois, nos Estados Unidos da América, onde foram estudadas muitas experiências de projeção consciente durante transe possessivos, em 1878 (Fodor, 528, p. 404; Gauld, 576, p. 156; Knight, 851, p. 303; Myers, 1114, p. 360; Riland, 1403, p. 336; Smith, 1572, p. 168; Steinour, 1612, p. 240; Wang, 1794, p. 486; Wilson, 1858, p. 57).

Hipótese. A possessão constitui a melhor explicação racional para substituir a controvertida hipótese do revezamento consciencial ou reencarnação de adulto (V. cap. 121).

Policial. Depois de várias tentativas infrutíferas, estando projetado conscientemente, consegui com o auxílio inestimável de um amparador, em 14 de outubro de 1984, depois de intenso acoplamento áurico, apossar-me extrafísica e temporariamente, talvez por uns dez minutos, de enorme cão policial, macho, em plena madrugada, num quartel no Estado do Rio. Cheguei a demover o animal, por algum tempo, dos seus latidos nervosos e da ânsia de sair para fora da construção aonde estava e senti, em seguida, com ele, as sensações exóticas de impressionante e estimulante corrida desabalada entre os muros e paredes do quartel. O meu retorno à base física, ao corpo humano, e o despertar físico com lucidez, foram abruptos, porém sem ocorrer repercussões físicas. Não soube o nome do cão, pois o mesmo estava solto numa área ampla coberta e descoberta, e não houve contatos diretos com seres humanos.

Bibliografia: Armond (53, p. 87), Crookall (343, p. 96), Currie (354, p. 108), Drury (414, p. 121), Fodor (528, p. 294), Frost (560, p. 192), Gomes (611, p. 127), Monroe (1065, p. 160), Myers (1114, p. 298), Riland (1403, p. 336), Sargant (1508, p. 199), Souza (1585, p. 122), Vieira (1762, p. 125), Wang (1794, p. 482), Warcollier (1796, p. 98).

322. PROJEÇÃO DESOBSESSIVA

Definição. Projeção desobsessiva: projeção assistencial especializada nas tarefas da desobsessão extrafísica.

Sinonímia: apometria; batalha de vontades; confrontação extrafísica; desobsessão direta; desobsessão explícita; desobsessão extrafísica; desobsessão frontal; desobsessão projetiva; despos- sessão; luta astral.

Razões. Dentre os princípios essenciais da razão de ser da projeção desobsessiva destacam-se: assim como a cura constitui o campo mais importante ao qual o homem pode dedicar-se na vida humana, a projeção consciente desobsessiva representa a sua tarefa extra-encarnatória mais importante, ou seja, a assistência extrafísica superior; funciona como terapêutica extrafísica para o projetor e entes próximos; promove a profilaxia ideal da obsessão; surge por estágio inevitável no desenvolvimento individual da projeção consciente; possibilita constantes contatos críticos; etc.

Efeitos. Os efeitos positivos das projeções desobsessivas podem ser classificados em físicos e extrafísicos.

322.1. *Físicos.* Os efeitos físicos mais importantes da projeção desobsessiva são: aperfeiçoamento pessoal da projeção consciente; incremento da capacidade de rememoração dos eventos extrafísicos; intensificação das projeções consecutivas e em série; assistência intangível anônima aos outros; alívio da atmosfera existencial da base física; dinamização da mediunidade física e extrafísica;

autoconscientização da aura projetiva; descoberta dos sinais pessoais da mediunidade; recepção de avisos de projeção; serviço de isca espiritual consciente; etc.

322.2.Extrafísicos. Dentre os efeitos extrafísicos da projeção desobsessiva devem ser incluídos: aumento da assistência recebida pelo projetor; ampliação do círculo de relações extra-físicas benéficas intercessórias; ampliação do grau de conscientização extrafísica; melhoria do desempenho extrafísico global do projetor encarnado; aperfeiçoamento das projeções conscientes assistidas ou comandadas; etc.

Assistidos. Dentre os tipos de seres assistidos através das projeções desobsessivas destacam-se: vítimas e perseguidores desencarnados e encarnados; obsessores-chefes de equipes; obsessores desencarnados conscientes; obsessores desencarnados inconscientes ou cadáveres flutuantes; obsediados desencarnados conscientes; obsediados desencarnados inconscientes; auto-obsessores, ou auto-obsediados, desencarnados; auxiliares desencarnados dos obsessores; parapsicopatas em geral; espíritos de suicidas; desencarnados sonambulizados, ignorantes da própria situação extrafísica; entidades desafiadoras, perseguidoras, zombeteiras; encarnados obsessores; encarnados obsediados; auto-obsessões, ou auto-obsediados, encarnados; inocentes-úteis desencarnados e encarnados, sob o domínio de obsessores; etc.

Conhecimento. Reveste-se de extrema importância para o projetor o conhecimento íntimo das manifestações obsessivas porque, ao se desenvolver mais, acaba desempenhando diversas funções vitais: médium esclarecedor nas projeções desobsessivas, ou *exorcista extrafísico* (projetor esclarecedor); isca extrafísica consciente; auxiliar lúcido nas tarefas assistenciais extrafísicas; etc.

Projetor-obsediado. As pessoas que sentem constantemente desconfortável a saída consciente para fora do corpo humano, em geral estão envolvidas numa conjunção extrafísica, diretamente com o psicossoma ou corpo emocional, com entidade ou entidades desencarnadas em estado de desequilíbrio, quase sempre aportadas ao plano extrafísico há pouco tempo. Como não dispõem de recursos para promover uma projeção-desobsessão direta com a entidade enferma, se sentem, não raro, em condições lastimáveis de sofrimento porque se encontram face a face com o enfermo intruso sempre que adormecem ou saem do estado da coincidência dos seus veículos de manifestação consciencial.

Recomendação. Para todos os projetores incipientes referidos, recomendo as práticas assistenciais da desobsessão visando à recomposição do campo de força vibratória, favorecendo suas saídas extrafísicas conscientes. Nesse sentido, a projeção consciente e a psicofonia em favor dos enfermos desencarnados interagem e se ajudam mutuamente.

Temporárias. A projeção consciente deslinda todos os casos de obsessão. Ninguém se julgue ao desamparo ou o pior dos infelizes por descobrir e dissecar a própria e real situação extrafísica. Saiba, antes de mais nada, que pequenas obsessões acometem a *todos* os encarnados, e isso graças ao bem do próximo e a favor da evolução das criaturas. Há obsessões de cinco minutos, cinco horas, cinco meses, cinco anos de duração, etc. Nesses casos, há sempre benfeitores desencarnados assistindo, inspirando e transmitindo energias para o projetor, ajudando-o a melhorar o desempenho extrafísico durante as saídas conscientes. As influências temporárias cooperam extraordinariamente para o desenvolvimento do projetor consciente durante suas saídas para fora do corpo humano.

Recurso. Na presente fase do progresso terrestre, torna-se impraticável ao encarnado que busca viver construindo algum bem espiritual não sofrer alguma tisa de influência extrafísica efêmera, de quando em quando, em favor de enfermos, em favor de si próprio, e em favor de todos com quem convive. A projeção consciente, além de oferecer a oportunidade de trabalho direto com os enfermos, constitui o recurso básico eficaz para o encarnado viver melhor entre os dois mundos, sustentando a integridade da consciência, o equilíbrio das emoções, a manutenção e o desenvolvimento das práticas parapsíquicas.

Simpatia. O contato com entidades enfermas, assim de modo frontal, explícito, cara-a-cara, sem fronteiras, visando a conciliação e o entendimento fraterno, dinamiza as saídas lúcidas da consciência encarnada, aperfeiçoando-lhe os métodos pessoais para se projetar. A assistência executada em favor dos enfermos atrai a simpatia e o auxílio das entidades elevadas que chegam a promover e a assistir, de modo direto, o desprendimento ou a decolagem do psicossoma do projetor consciencial — portando sua consciência — e a aquisição de sua lucidez extrafísica quando projetado para fora do corpo humano.

Evolução. A evolução psicofísica do projetor consciencial torna-se impraticável sem a produção da projeção desobsessiva constante. Ainda que seja por períodos determinados pelos amparadores, ela constitui elemento consciencial indispensável, notadamente se o projetor ou a projetora desejar: intensificar as saídas extrafísicas com frequência maior; imprimir duração mais prolongada às projeções conscienciais lúcidas; melhorar a qualidade das percepções conscienciais extrafísicas; etc. Isso se deve ao fato de que o corpo emocional — ou o psicossoma — atua diretamente no plano emocional que circunvolve a crosta do planeta Terra, plano de encontro comum, onde se debatem consciências encarnadas e desencarnadas, imersas na mesma atmosfera regida pelo clima permanente de influências conscienciais intensas, recíprocas, e continuadas.

Bibliografia: Costa (308, p. 4), Fortune (540, p. 155), Martins (1006, p. 161), Muldoon (1105, p. 292), Rosin (1475, p. 140), Swedenborg (1639, p. 52), Vieira (1762, p. 99), Yram (1897, p. 105).

323. TÉCNICA DA PROJEÇÃO DESOBSSESSIVA

Alerta. Os primeiros passos para a projeção desobsessiva são dados, às vezes, dentro de um clima onírico pesadelar típico, porque a consciência encarnada projetada ainda não dispõe de possibilidades para manter serenidade e equilíbrio capazes de conservar a rememoração correta dos eventos extrafísicos. O projetor principiante deve estar alerta a respeito de todo pesadelo, procurando suas causas e as possibilidades de constituírem interpretações errôneas de suas tarefas assistenciais durante a projeção.

Funções. No transcurso da projeção desobsessiva, o projetor funciona, simultaneamente, como o dirigente das tarefas, o médium esclarecedor e o médium de recepção extrafísica de idéias iluminadoras e energias terapêuticas dos amparadores para as entidades enfermas. Em resumo, sozinho, o projetor atua do modo mais direto possível pela equipe inteira da reunião mediúnica de desobsessão usual, excluindo todos os elementos da matéria densa. Daí a razão porque esta atividade extrafísica constitui o serviço assistencial máximo que é possível ao encarnado.

Procedimentos. As técnicas da projeção desobsessiva podem ser classificadas em extrafísicas e físicas.

323.1. *Extrafísicas.* Dentre as técnicas extrafísicas da projeção desobsessiva destacam-se: autoconfiança absoluta; conduta nem de fraqueza nem de superioridade; atitude nem de discussão nem de desafio; confiança absoluta na cooperação visível e intangível dos amparadores; recorrer aos amparadores quando necessário; exercer a mediunidade extrafísica; manter constante serenidade; prece mental; aplicar a exteriorização da energia consciencial; só se permitir pensamentos benévolos; transmitir passes extrafísicos; fazer projeções ideoplásticas; exercer consciente e satisfatoriamente o papel de isca extrafísica durante a projeção; fazer evocações intencionais quando necessário; cortar as discussões mentais intempestivas; dar especial atenção aos *olhos* das entidades; permanecer,, sempre que possível, dentro da esfera extrafísica de energia ou no perímetro totipo- tente de atuação do cordão de prata; usar o recurso das interiorizações consecutivas rápidas (aterragens de emergência); etc.

323.2. *Físicas.* Dentre as técnicas físicas auxiliares da projeção desobsessiva destacam-se: não alimentar idéia negativa de qualquer natureza; não permitir *brechas psicológicas* de nenhum tipo por onde possam agir as consciências enfermas; participar de sessão de desobsessão na vigília física ordinária, funcionando como médium esclarecedor, médium psicofônico ou projetor projetado; manter, quando possível, um horário diário de irradiações mentais e exteriorização de energia consciencial; não se esquecer de que conviverá, temporária e inevitavelmente, com entidades enfermas desde horas antes da projeção; exercer o papel de isca física na vigília; etc.

Defesas. Assim como na reunião de desobsessão usual, as entidades estabelecem, no plano extrafísico circundante, um sistema vibratório de vigilância, profilático, semelhante a intenso campo de força ou vigoroso cordão de isolamento, defendendo os encarnados, de consciências restringidas ao cérebro humano, dos desencarnados enfermos, de consciências mais ou menos livres; o mesmo ocorre, porém, de maneira ainda mais rigorosa e eficiente, na base física do projetor que se dispõe a exercer a desobsessão extrafísica, mesmo quando não detém recursos técnicos avançados para se projetar e rememorar os eventos extrafísicos.

Cordão. O projetor-esclarecedor ou que produz as projeções desobsessivas precisa de todos os atributos do médium encarnado e mais o controle elevado das emoções, pois, apesar da expansão das faculdades conscienciais, permanece o tempo todo na dependência do cordão de prata que o retém para o corpo humano, e quanto maior a proximidade deste e a pressão emocional, mais difícil será manter a distância do laço vital nos trâmites cruciais das tarefas.

Respiração. Os projetores incipientes, bem como os médiuns psicofônicos em geral, devem estar sempre predispostos a ajudar conscientemente, sem perder de vista o assunto, durante o estado de passividade mediúnica, àquelas entidades que tenham desencarnado portando distúrbios pulmonares, como a pneumonia aguda, a tuberculose pulmonar, o câncer de pulmão, etc., em razão da relação direta com a respiração natural, pedra de toque para o entrosamento dos dois psicossomas, ou corpos emocionais, o do projetor e o do desencarnado.

Fórmula. Para a execução dos trabalhos aqui referidos, recomendo a fórmula, em cinco pontos, que obtive no plano extrafísico e que venho procurando aplicar com determinação:

323. § 01. *Positividade*. Pense positivamente, não alimentando nenhuma idéia negativa de qualquer natureza.

323. § 02. *Fraternidade*. Sinta intenso bem-querer pelo próximo, seja este quem for.

323. § 03. *Desassombro*. Afaste todo sentimento de medo, sob todo pretexto, sem exceção.

323. § 04. *Confiança*. Julgue-se constantemente amparado, incrivelmente forte, sendo uma usina de forças prontas para serem exteriorizadas em favor do bem comum.

323. § 05. *Lucidez*. Intensifique através de exercícios ininterruptos, até o máximo de suas possibilidades, o grau de consciência ou lucidez fora do corpo humano, sempre que possível, assim que adormecer, cada dia ou cada noite.

Dores. O médium encarnado-isca extrafísica é aquele que sente (ou sofre) de modo direto, em si mesmo, literalmente, “todas as dores da humanidade”. Exemplo: na abordagem de um caso de assombração, *poltergeist*, num local com “caveira de burro”, acolhi, junto a mim, desde as 9 horas da manhã — o momento do acoplamento áurico — até às 18 horas, quando foi feita a exteriorização de energia no local infestado, bem como afastada e encaminhada uma entidade parapsicótica com o psicossoma todo alterado, um dos pivôs das ocorrências. Nessas nove horas de vivência na condição de isca extrafísica, ou “encosto” consciente, senti, em silêncio, dores constantes (V. cap. 412) e paralisia no dedo médio da mão esquerda, no cúbito e na área da articulação do cotovelo do braço esquerdo. Todas as dores, a paralisia e outros sintomas incômodos desapareceram no momento exato da retirada da entidade viva de junto de mim.

Isca. Dentre os sintomas e sinais que evidenciam estar o encarnado, médium ou projetor, servindo de isca psicofísica para atrair e reter em suas proximidades físicas-extrafísicas um desencarnado enfermo, ou seja, dentro de sua psicofísica individual, a fim de proceder à desobsessão extrafísica oportunamente, destacam-se: leve obnubilação consciencial; sensação de opressão indefinível; sensação de peso sobre o tórax; irritabilidade surda sem motivo, diferente do próprio temperamento; exaustão física sem causa visível; mal-estar repentino geral, sem causa evidente; sentimento de mal iminente; sono irresistível; idéias de tristeza, melancolia ou pessimismo, estranhas aos hábitos mentais do projetor, denotando interferências parapsíquicas; impressão da presença próxima, intangível, de alguém desconhecido; correntes energéticas inabituais ou vibrações desagradáveis varrendo o corpo humano; percepção de odores nauseantes sem origem; descoincidência vígil excessiva; etc.

Medalha. A maior medalha ou galardão com que o animista-médium pode ser contemplado é servir de isca e pivô para que os amparadores coloquem estagiando, em torno dele, durante alguns dias, uma turma de entidades reencarnantes lúcidas a fim de terem contato direto, a partir diretamente da Crosta Planetária, com as manifestações, problemas, e percalços do intercâmbio interdimensional entre as consciências encarnadas e desencarnadas. Quase sempre os sensitivos encarnados, e pessoas vivendo em torno do pivô, não chegam a detectar com detalhes as evidências reais do estágio em desenvolvimento dos observadores extrafísicos, em geral com irradiações energéticas positivas. Mais raramente, nem o animista-médium vem a saber da ocorrência enquanto a mesma ainda esteja se desenvolvendo.

Mental. Àquele projetor que desejar apenas sair do corpo humano de corpo mental, logo de início em suas experimentações, e alcançar as esferas do plano mental sempre, fugindo das interferências emocionais dos ambientes crosta-a-crosta, próprias do psicossoma, recomendo deixar essa pretensão para quando estiver desencarnado, no plano extrafísico, no seu próximo intervalo reencarnatório entre esta e a próxima existência humana, aproveitando, antes, as oportunidades assistenciais que lhe oferecem a atual encarnação, porque geralmente o projetor encarnado só atinge a projeção mental habitual após dominar plenamente as técnicas da projeção rotineira através do psicossoma.

Bibliografia: Costa (308, p. 4), Martins (1006, p. 162), Vieira (1762, p. 60).

324. PROJEÇÃO ASSISTENCIAL

Definição. Projeção assistencial: serviço beneficente desempenhado pela consciência encarnada projetada fora do corpo humano, geralmente através do psicossoma, sozinha ou em equipe.

Sinonímia: assistência projetiva; missão extrafísica; serviço anônimo extrafísico; tarefa extrafísica da consolação; tarefa extrafísica do esclarecimento.

Ociosidade. A ociosidade assistencial *humana* é a pior condição da consciência encarnada, pois conforme a evolução espiritual, cada um de nós reencarna, antes de mais nada, para ser o servidor dos outros (V. cap. 137). Por outro lado, a ociosidade *extrafísica* é a pior condição projetiva capaz, inclusive,

de anular completamente o desenvolvimento da vida extrafísica do projetor encarnado consciente. A projeção assistencial é o único recurso existente capaz de eliminar, de vez, a ociosidade extrafísica do projetor.

Importação. Através do intercâmbio da projeção consciente, o encarnado dispõe da importação-exportação extrafísicas ou interdimensionais, quando pode *importar* energia cósmica, recursos terapêuticos espirituais, e idéias originais; e consegue *exportar*, por sua vez, energia consciencial, e recursos assistenciais extrafísicos.

Recepção. Em razão da precariedade do restringimento espiritual da existência humana, nesse intercâmbio de recepção-doação, a consciência encarnada projetada, invariavelmente, recebe mais do que dá.

Tipos. Existem vários tipos de assistência extrafísica executada pela consciência encarnada projetada: assistência a encarnado; assistência a desencarnado; auxílio para a primeira morte; auxílio para a segunda morte; serviços desobsessivos; resgates de abduzidos extrafísicos; etc.

Voluntariado. A condição do *projetor-assistente-voluntário* pode ser obtida através de vários recursos: compaixão sincera pelos problemas grupais e coletivos em ocorrências de cataclismos e acidentes naturais como terremotos, furacões, erupções vulcânicas, e enchentes; desejo de ajudar em áreas de conflitos humanos e atmosferas de guerra; prece sentida em favor de outros; evocação confiante de amparadores; constante predisposição psicofisiológica para servir extrafísicamente; cultivo da aptidão pessoal para exteriorizar energias terapêuticas; ausência completa e permanente de qualquer medo ou idéia negativa; disciplina da exaltação do lado melhor das criaturas, coisas, e fatos.

Lei. Eis a primeira lei vigente nas projeções conscientes assistenciais: quanto mais assistência dê aos outros, mais assistência a consciência encarnada recebe para se projetar com lucidez.

Recursos. Recursos com que conta a consciência encarnada projetada para executar a assistência extrafísica: exteriorização de energias; preces; passes; evocações conscientes; transfigurações do psicossoma; mimetização extrafísica; condição de isca espiritual; aconselhamento ou confrontação extrafísica; passividade mediúnica para a psicofonia extrafísica; execução do acoplamento áurico; os assistentes da “cruz vermelha extrafísica”; etc.

Características. As características essenciais da assistência a seres encarnados e desencarnados, realizada pela consciência encarnada projetada são: o individualismo produtivo, mas ignorado por terceiros, em razão do animismo da projeção consciente; o anonimato completo devido à imperceptibilidade dos eventos extrafísicos por parte dos seres humanos em geral; o sigilo natural absoluto; o desconhecimento definitivo dos outros a respeito; a satisfação pessoal ímpar ou a condição de gratificação inexcedível do projetor consciencial lúcido.

Exemplo. Nenhuma outra ação assistencial de origem humana se equipara ao trabalho da fraternidade desenvolvido através da projeção consciencial lúcida, bastando ponderar, como exemplo, sobre a seguinte suposição: um indivíduo distante da nossa intimidade, arredio a preocupações sobre as realidades extrafísicas, portador de enfermidade grave, cético e inabordável a simples passe energético terapêutico, poderá receber o auxílio energético curativo do projetor projetado com plena consciência, sem que ele, enfermo, o saiba, sem os familiares dele virem a saber, sem os íntimos do projetor também o saberem, sem que ninguém mais encarnado nem mesmo suspeite do fato que, para ele, se toma uma realidade íntima, individualíssima, desconhecida por todos além do projetor consciencial, constituindo-se em mais um *segredo* seu com os seus amparadores e companheiros extrafísicos.

Abordagem. Ao abordar uma consciência desencarnada, ou mesmo encarnada (projetada ou vîgil), que lhe foi naturalmente encaminhada por amparador quase sempre intangível, ou reclama sua atenção direta (na condição de assistido), quando você se encontra na qualidade de consciência projetada com lucidez, você deve buscar lograr uma interação (afinidade, empatia extrafísica, acoplamento áurico), que dissipe bloqueios e elimine barreiras, a fim de exteriorizar energia consciencial, transmitir idéias renovadoras e, por fim, proceder ao competente encaminhamento extrafísico se for o caso.

Morte. A consciência encarnada projetada ajuda o recém-desencarnado em diversas ações extrafísicas imediatamente depois da desativação do corpo humano deste especialmente nestas seis:

324.1 Saída definitiva do corpo humano.

324.2 Obtenção da autoconsciência extrafísica por parte do recém-desencarnado.

324.3 Localização da consciência no tempo e no espaço: o ambiente extrafísico onde esteja e a época da abordagem extrafísica.

324.4 Auxílio no contato direto com outros desencarnados ou recém-desencarnados em acidentes, catástrofes e campos de batalha.

324.5 Comunicação com os próprios parentes e amigos desencarnados.

324.6 Introdução da consciência recém-desencarnada no período do sono reparador.

Ancstralidade. Segundo as leis cármicas entrevistas no plano extrafísico, existe, atuante, sobre todos os encarnados, uma espécie de *ancestralidade assistencial*, revezamento reencarnatório, ou

hereditariedade profissional, aspectos fundamentais, aparentemente diversos, de um só fenômeno, que superintende e domina as atividades humanas. As gerações que se foram buscam assistir as gerações atuais de acordo com o trabalho grupai em favor dos outros, por exemplo: os metapsiquistas ajudam o esforço dos parapsicólogos; os mesmeristas cooperam com os hipnólogos; os antigos desbravadores dos mares patrocinam os astronautas; os políticos de ontem inspiram os políticos de hoje; e assim por diante.

Diretriz. O projetor que deseja evoluir em suas atividades beneficentes não deve perder de vista esta diretriz básica da ancestralidade assistencial a fim de identificar os seus amparadores, conforme as tarefas assistenciais a que se vê convocado, e aprofundar o seu *rapport* com assistentes e assistidos em pleno plano extrafísico.

Procedimento. No auxílio à entidade enferma, o projetor projetado precisa, em primeiro lugar, fazer o contato. Em seguida, deve manter muita calma para fazer a persuasão até que chegue o momento em que os amparadores possam remover o assistido, transferindo-o para outro plano existencial.

Puntiforme. Na busca do alívio, remissão ou cura dos padecimentos do enfermo, o projetor, junto ou à distância, faz o acoplamento áurico com o paciente, e pode se condicionar mentalmente para penetrar, na condição de consciência puntiforme, na psicofera do assistido, na intimidade da sua aura e, logo a seguir, na área de cada um dos chacras dele, ou apenas no chacra mais indicado à terapêutica, a fim de transmitir-lhe diretamente pensamentos positivos de restauração, fluxos de energia terapêutica e limpeza extrafísica das fontes de distribuição energética do próprio paciente. Tais providências, perfeitamente exequíveis, dependem tão-somente do desempenho da vontade decidida do projetor.

Internados. Um dos tipos corriqueiros da assistência extrafísica dos amparadores é ajudar, inclusive promovendo a projeção consciente, os encarnados, geralmente esquecidos e em condições insuspeitadas, que sofrem intensa mortificação, rebaixamento, degradação, ou profanação do seu eu, internados involuntariamente em instituições totais restritivas (V. cap. 425): prisões, campos de concentração, áreas de refugiados, hospitais, etc., a fim de se evitar os desesperos extremos do suicídio ou o homicídio. Evidentemente que a *volitação assistencial* livre para a consciência encarnada nessas condições restritivas máximas será muito mais útil e justa do que para a pessoa de vida comum. Tenho tentado patrocinar, pessoalmente, a saída da consciência de certas pessoas nessas circunstâncias, o que não é fácil (V. cap. 304).

Preparação. A grande projeção consciencial assistida, prolongada, educativa, marcante, pode ser preparada, imperceptivelmente, pelos amparadores durante três dias, por exemplo, a fim de preservar a fisiologia do seu corpo humano. Depois da rememoração dos eventos projetivos, às vezes o projetor pode identificar através dos seus atos e dos fatos recentes dos últimos dias, a preparação, até então insuspeitada, executada de modo inconsciente, por ele mesmo, teleguiado pelos amparadores.

Rememorações. O projetor veterano, habituado às projeções assistenciais, acaba tendo como rememorações projetivas mais freqüentes ações diversas em que se encontra exteriorizando energia consciencial em favor de entidades diferentes no plano extrafísico.

Estudos. Antes de começar a socorrer os outros, através da projeção consciencial lúcida, você deve estar com o pleno comando dos veículos de manifestação de sua consciência e bastante conscientizado quanto a todos os seus recursos físicos e extrafísicos. Daí a importância vital do conhecimento haurido nos estudos aprofundados da Projeciologia.

Tarefas. Você, na condição de projetor consciente humano, auxiliador em tarefas extrafísicas, não deve ser apenas: o dirigente no ar condicionado do escritório, mas também o trabalhador braçal de macacão em serviço; o general defendido no quartel, mas também o soldado raso exposto na frente de batalha; o *colarinho branco* sentado à escrivaninha, mas também o homem de campo queimado de Sol; o *cartola* gravatado do clube, mas também o atleta que transpira em trajes esportivos. Esta é uma das ambigüidades inarredáveis ao projetor consciencial lúcido.

Bibliografia: Carrington (245, p. 287), Crookall (323, p. 1), Frost (560, p. 112), Greenhouse (636, p. 125), Leadbeater (895, p. 270), Lester (919, p. 67), Norvell (1137, p. 224), Powell (1278, p. 85), Steiger (1601, p. 107), Vieira (1762, p. 75), Wallace (1789, p. 198), Zaniah (1899, p. 60).

325. O PROJETOR E OS DESENCARNANTES

Definição. Desencarnante: consciência encarnada, homem ou mulher, que alcançou o trecho final da encarnação, dispondo de menor expectativa de existência humana, vivendo além dos sessenta e cinco anos, idade aceita hoje como sendo o início da fase da velhice.

Sinonímia: candidato à projeção final; pessoa da terceira idade; pré-desencarnante.

Idosos. Assim como a infância e a adultidade não são doenças, a velhice também rião o é. Contudo, sobre os idosos paira mais agudamente a presença da morte do corpo humano, pois estão sempre conscientes de que sua perspectiva de vida na Terra reduz-se a cada momento, notadamente nesta sociedade atual, mais ainda a Ocidental, cujos mitos e estereótipos só fortalecem e valorizam, acima de tudo, a juventude, a beleza e a força físicas, e onde o processo de envelhecimento passa a pesar como uma condenação.

Relações. O projetor consciente habitual, devido à condição de auxiliar da morte biológica dos outros — atuando do lado extrafísico — deve procurar a empatia profunda nas relações extra-físicas com os recém-desencarnados, e para isso apresenta magna importância o estudo apurado a respeito das consciências desencarnantes, como acontece com os benfeitores extrafísicos em relação às consciências reencarnantes, ou os seres desencarnados que estão prestes a reenvergar o corpo humano.

Enfermos. O percentual de desencarnantes entre os recém-desencarnados para os quais o projetor consciente projetado é convocado a auxiliar, junto aos amparadores, apresenta-se bem maior do que os demais tipos de enfermos extrafísicos durante as projeções assistenciais lúcidas. E não se pode esquecer que, segundo a Gerontologia Social, a terça ou quarta parte da população deste planeta terá mais de sessenta anos no Século XXI.

Psicologia. O entendimento do projetor consciencial lúcido quanto às características e fatores de influência na psicologia dos desencarnantes é de bastante valia a fim de que possa estar apto a ajudá-los com eficiência quando for chamado a isso, na condição de consciência encarnada projetada através do psicossoma, numa atividade que, por sua vez, incrementará o desenvolvimento de suas projeções conscientes em geral.

Complexidade. Através das características e dos fatores individuais que tipificam o desencarnante, o projetor consciente, pelo estudo psicológico dos companheiros de existência, no estado da vigília física ordinária, pode, ao se projetar, aguardar sensível diversificação nos caracteres que compõem os enfermos aos quais procurará ajudar, porque embora existindo as linhas básicas comuns às personalidades diversas, cada caso complexo demandará análise de per si, de modo instantâneo, para se conseguir maior afimização, *rapport*, empatia, facilidade de sintonia mental, comunicação extrafísica, transmissão energética e efetiva ajuda fraterna.

Média. Conquanto o limite genético natural para os seres humanos seja tido, até hoje, como de aproximadamente 110 anos — porque não foi ainda encontrado nenhum motivo biológico que impeça a vida humana até esta idade —, pode-se marcar aqui a casa dos 70 por média da idade avançada dos desencarnantes. O crescimento intelectual pode prosseguir normalmente, mesmo aos 80 anos de idade.

Características. Os desencarnantes apresentam características fundamentais: cabelos brancos; perda de memória senil benigna; condição de avô ou avó; sistema de vida isolada; aposentadoria; seguro-velhice; participação em comunidade de idosos; abonos e pensões especiais; inventário, às vezes, assinado; óbito planejado, antecipadamente, em certos casos; passatempo tranqüilo, entre os quais jogar cartas na praça pública ou colecionar selos postais.

Personalidade. O desencarnante constitui a personalidade comum da população dos lares assistenciais para idosos e dos hospitais geriátricos dedicados ao tratamento dos males do envelhecimento.

Positivos. Entre os fatores positivos dos desencarnantes destacam-se: idade biológica abaixo da idade cronológica; desenvolvimento de novos interesses; pessoa intelectualmente produtiva; manutenção de bom grupo de relações sociais; intercâmbio constante de suas experiências da vida com a vitalidade dos outros; temperamento que tolera ambigüidades; otimismo; preparo psicológico para a morte biológica; espiritualismo; entendimento da desencarnação; etc.

Negativos. Dentre os fatores negativos dos desencarnantes sobressaem a idade biológica acima da idade cronológica; involução senil acentuada; ausência de círculo social; pessimismo; psicose senil; tanatofobia ou medo da morte; materialismo; despreparo para a morte biológica; etc.

Classificação. Convém lembrar que tentou-se classificar, de maneira empírica, as pessoas idosas, consideradas do ponto de vista da biologia da velhice, em seis tipos básicos: a *deprimida*, que visualiza a morte biológica como realidade iminente de um fim que se antecipa; a *moralista*, que se considera virtuosa, sendo em geral irritadiça, intolerante e intrigante; a *amoralista*, tida usualmente como gaiata ou caduca; a *regressiva*, dominada pela família e os circunstantes, tornando-se desprotegida, hipocondríaca e dependente, vivendo de mendicância afetiva permanente; a *autoritária*, personalidade elegante, insinuante, atleta, instruída e experiente, que se julga insubstituível; a *realizada*, o tipo idealizado, o bom velhinho e a avozinha de todo mundo.

Homologias. Só o princípio das homologias, quando aplicado à análise seqüencial do ego evoluindo do intervalo reencarnatório, ou intermissão — passando primeiro pelo choque biológico da encarnação, e depois pelo choque biológico da desencarnação, para retornar a novo período de intermissão, ou intervalo reencarnatório — pode esclarecer os fatos da tanatologia, ou o estudo da primeira morte, física.

Crisálida. O referido período seqüencial do ego pode ser comparado, homologicamente, à

transformação da crisálida em larva até chegar a ser borboleta.

Gestante. O mesmo período assemelha-se às alterações da pré-mãe, ou candidata à maternidade, que se afiniza com o pré-reencarnante, torna-se gestante, e logo após mãe-amamentadora do recém-nascido, ou do espírito reencarnante.

Encarnado. A mesma homologia pode ser lembrada, ainda, com a seqüência do espírito encarnado, que se torna sucessivamente pré-desencarnante, depois recém-desencarnando da primeira morte, até chegar a ser recém-desencarnando da segunda morte. E, depois disso, toda a seqüência recomeça.

Desencarnação. Vale enfatizar que, tão-somente pelo fato de desencarnar, a consciência recém-desencarnada não muda, assim de um momento para outro, as atitudes características, personalíssimas, habituais à sua vida humana que acaba de se extinguir.

Xifópagos. A propósito, os xifópagos se projetam consciencialmente através do psicossoma, separados. Como ficariam os paraórgãos nas áreas de ligação, comuns, do psicossoma do xifópago projetado? Suponho que o mecanismo de separação pela projeção consciencial seja o mesmo da ligação e separação projetiva da dupla feto-gestante. Aqui está mais uma hipótese de pesquisa para ser verificada oportunamente.

Bibliografia: Carrington (245, p. 287), Greenhouse (636, p. 125), Leadbeater (903, p. 15), Norvell (1136, p. 244), Vieira (1763, p. 5), Zaniah (1899, p. 60).

326. TÉCNICA DA PROJEÇÃO PROLONGADA

Definição. Projeção prolongada: aquela em que a sua consciência permanece projetada fora do corpo humano mais de hora, seja de modo espontâneo ou deliberado.

Sinonímia: excursão extrafísica prolongada; megaprojeção consciente.

Permanência. Quem projeta a própria consciência para fora do corpo humano com certa freqüência sabe muito bem que o problema do projetor projetado não é realmente o de como retornar à base física, interiorizar-se e despertar-se fisicamente, e sim *como permanecer projetado* mais tempo ou de modo mais prolongado, tendo mais e melhores experiências, obtendo a projeção *king-size*, ou *king-size obe*, megaprojeção consciente.

Recursos. Partindo do fato de que uma projeção consciente perdura alguns segundos ou até várias horas, torna-se valioso conhecer nove recursos extrafísicos que você, na condição de projetor consciente, pode aplicar para prolongar o período que desfruta fora do corpo humano.

326.1. *Serenidade.* Mantenha serenidade em todas as oportunidades e perante quaisquer ocorrências extrafísicas, afastando traumas eventuais.

326.2. *Conscientização.* Aprofunde a autoconscientização quanto às suas condições extrafísicas na oportunidade, fixando-se com equilíbrio no ambiente em que esteja.

326.3. *Energia.* Aumente a energia consciencial através da instalação, extrafísicamente, pela vontade, do estado vibracional, isso quando totalmente projetado, a fim de aumentar o seu grau de lucidez extrafísica e, conseqüentemente, prolongar a duração da sua projeção.

326.4. *Libertação.* Afaste todo pensamento a respeito do corpo humano, cordão de prata, base física, preocupações humanas, sentindo-se cada vez mais na condição de consciência livre.

326.5. *Cordão.* Atenda a qualquer chamamento do cordão de prata, ou aviso admonitório, sem se impressionar com isso, buscando contrapor a sua vontade decidida à atuação vigorosa do cordão. Tal fato pode significar uma luta ingente. Se possível, a sua consciência projetada deve procurar esquecer o cordão de prata com a atenção fixada em algo, na base física, fora do corpo humano.

326.6. *Distância.* Quando acontecer o retorno inevitável às proximidades do corpo denso, não se interiorize, mas busque sair da base física para mais distante.

326.7. *Redecolagem.* Interiorize-se depois de uma projeção, se for preciso como último recurso, contudo procure evitar o despertar físico, decolando novamente.

326.8. *Catalepsia.* Aproveite toda ocorrência de catalepsia benigna para se exteriorizar e não para se despertar na vigília física ordinária. A catalepsia e a duração da projeção interagem entre si, sendo que uma condição pode provocar a outra.

326.9. *Alvo.* Conserve na mente algum alvo mental positivo, disponível para qualquer emergência, tentando alcançá-lo depois de uma primeira projeção consciente.

Exemplos. Há casos de projeção prolongada provocada nos fenômenos de enterramento voluntário (V. cap. 48), nos estados de coma, e em certas ocorrências de pessoas que dormem além do normal. Tudo leva a crer que o exemplo clássico de projeção prolongada seja o caso de Lázaro, no Novo Testamento (João, 11:44). O sonambulismo (V. cap. 73), às vezes tem relação com a projeção prolongada.

Temperatura. Uma das características básicas, fácil de ser constatada, da projeção consciente prolongada é a consciência reencontrar o corpo humano - por ocasião do retorno e da interiorização consciencial - quase sempre rígido, com as articulações desidratadas e todo o organismo frio, sob temperatura mais baixa, embora o ambiente do quarto, onde o mesmo permanecia incapacitado, estivesse mais quente antes, durante e após a ocorrência projetiva consciente. O mundo paralelo, imediato à vida física densa, parece estar sempre numa temperatura de zero grau Celsius, ou gélido, igual ao que ocorre no espaço interestelar.

Dimensões. Nem sempre uma projeção prolongada, segundo o tempo cronológico, constitui uma translocação da consciência numa viagem extrafísica extensa do ponto de vista das medições físicas. O fenômeno da projeção consciencial, antes de tudo, desenvolve-se dentro do mundo consciencial, em dimensões diferentes.

Bibliografia: Bayless (98, p. 101), Bozzano (184, p. 127), Denning (391, p. 42), Greene (635, p. 63), Swedenborg (1635, p. 256), Vieira (1762, p. 180).

327. AGENDA EXTRA-FÍSICA

Definição. Agenda extrafísica: anotação por escrito da relação de alvos mentais extrafísicos, prioritários, que o projetor projetado deve procurar atingir gradativamente, de maneira cronológica, estabelecendo esquemas inteligentes ao seu desenvolvimento.

Sinonímia: registro extrafísico; relação de alvos mentais.

Sugestões. Será sempre produtivo ao projetor manter na consciência determinados alvos mentais prioritários para qualquer eventualidade em que se descubra projetado. Eis algumas sugestões de quatro diferentes tipos de alvos mentais, sem conseqüências negativas, para o projetor novato escolher um de cada vez, desde que esteja prevenido contra possíveis traumas extrafísicos:

327.1. *Idéias.* Sugestões de idéias-alvos: contemplar o próprio corpo humano inanimado; atravessar volumosa estrutura física; examinar acuradamente o cordão de prata; mirar-se num espelho grande comum; mudar, pela atuação da vontade, o próprio traje extrafísico; encontrar objetos ou tesouros perdidos como, por exemplo, as músicas de Johann Sebastian Bach (1685-1750), inutilizadas pelo filho; consultar, de modo retrocognitivo, o Livro de Toth, queimado em Alexandria; etc.

327.2. *Criaturas.* Sugestões de criaturas-alvos: despertar extrafísicamente o cônjuge que dorme; ir ao encontro de parente vigo; encontrar amigo informado da visita extrafísica; abraçar enfermo acamado conhecido; evocar benfeitor desencarnado familiar; etc.

327.3. *Físicos.* Sugestões de locais-alvos físicos: dirigir-se a lugar predileto distante da base física; visitar a intimidade de vulcão ativo; sondar as profundezas abissais do oceano; adentrar uma selva densa; ir ao interior de cavernas; escalar os picos elevados do Himalaia, dos Andes, e das Montanhas Rochosas; passear em museu fechado ao público; comparecer a sessão espírita, mediúnica, em andamento; entrar em estúdio fotográfico em serviço e procurar se exibir nas tomadas de fotos que ali se realizam; assistir a programa de televisão ao vivo; presenciar, extrafísicamente, o desenvolvimento de manifestação *poltergeist*; consultar a biblioteca do Vaticano, nas seções interditadas ao público; penetrar na intimidade de uma pirâmide egípcia; ir até à Lua, ao Sol, a planetas deste e de outros sistemas solares; procurar, localizar e visitar um ufo; etc.

327.4. *Extrafísicos.* Sugestões de locais-alvos extrafísicos: visitar uma central telefônica extrafísica das inteligências que falam através de fitas de gravadores, telefones e interfones; visitar uma colônia extrafísica evoluída; etc.

Pessoa. Igualmente o projetor só pode enriquecer os seus experimentos se arranjar uma fotografia bem nítida da pessoa-alvo, segurá-la na mão e concentrar-se profundamente no sentido de mentalizá-la e gravar na mente a sua imagem, poucos momentos antes de se predispor para a projeção consciente.

Foto. O recurso de usar uma boa fotografia do local físico que se deseja atingir através da projeção consciente, também ajuda bastante o projetor.

Máximos. Eis alguns alvos mentais expressivos indicados para o projetor avançado em seus experimentos: assistir extrafísicamente a alguma fase do processo reencarnatório; assistir extrafísicamente a alguma fase do processo desencarnatório; examinar, *por dentro*, ou seja, a intimidade orgânica da

gestante e do feto; sentir choque elétrico estando fora do corpo humano manifestando-se pelo psicossoma; analisar a possibilidade do espírito extrafísico; ver extrafísicamente o psicossoma do animal de grande porte no estado da descoincidência; assistir extrafísicamente ao processo desencarnatório do animal de grande porte; assistir extrafísicamente à morte provocada da árvore cortada e arrancada.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 120).

XI - Fase da Interiorização da Consciência

XI - Fase da Interiorização da Consciência

328. RETORNO À BASE FÍSICA

Definição. Retorno à base física: ação da saída da consciência encarnada projetada de onde está, no plano extrafísico, até o local físico aonde descansa o seu corpo humano, quase sempre no período final de uma projeção consciencial lúcida.

Sinonímia: regresso ao corpo humano; volta à base física.

Tipos. Os tipos principais da ação do retorno da consciência encarnada projetada à base física são: retorno consciente; retorno inconsciente; retorno imposto; retorno imprevisto; retorno súbito; retorno demorado; retorno da consciência projetada sozinha, condição mais freqüente; retorno da consciência projetada acompanhada, condição mais rara; etc.

Causas. As causas principais da ação do retorno da consciência encarnada projetada à base física são: ação do cordão de prata; autodeterminação da consciência; inspiração extrafísica; sugestão de outrem através de diálogo transmental; mentalização pela consciência projetada do próprio corpo humano à distância; medo de diversas origens; trauma extrafísico; causa indeterminada pela consciência projetada; fatores internos ou externos ao corpo humano incapacitado como luz, som, frio, calor; etc.

Efeitos. Os efeitos imediatos principais da ação do retorno da consciência encarnada projetada à base física são: continuar a projeção consciencial na base física; a consciência interiorizar-se; a consciência entrar num período de sono natural; a consciência passar por um período de sono extracorpóreo; a consciência começar a sonhar; etc. Como regra geral, qualquer consciência projetada não encontra dificuldade maior ou freqüente para retornar à base física, interiorizar-se, e despertar-se fisicamente.

Rememoração. O retorno à base física, em certas projeções conscientes, pode influir sobremaneira na rememoração das vivências extrafísicas logo após o despertar físico. O ato do retorno da consciência à base física, ainda numa condição de profunda lucidez extrafísica, quase sempre predispõe uma boa rememoração pós-projetiva.

Bibliografia: Baumann (93, p. 17), Crookall (325, p. 49), Vieira (1762, p. 109).

329. INTERIORIZAÇÃO DA CONSCIÊNCIA PROJETADA

Definição. Interiorização da consciência projetada: ato da-entrada da consciência projetada através do psicossoma, no corpo humano, recompondo o estado da coincidência normal dos veículos de manifestação da consciência encarnada.

Sinonímia: acorporação física; aterragem da consciência; fusão dos corpos; pouso extrafísico-físico; reacoplamento psicossoma-corpo humano; recolhimento do cordão de prata; coincidência; reentrada da consciência; refusão (refundição) corporal; refusões veiculares; reintegração consciencial.

Mental. A interiorização ocorre também com a consciência projetada através do corpo mental isolado, diretamente na cabeça extrafísica do psicossoma (paracabeça, no caso, o paracérebro). Contudo, nesta condição as sensações são extremamente difíceis de serem detectadas.

Tipos. Dentre os tipos de interiorização da consciência projetada no corpo humano destacam-se: consciente, semiconsciente, inconsciente; comum, intencional; fácil, difícil; anímico-mediúnica; suave, súbita; imposta, prematura, traumática; com sons intracranianos; completa, incompleta ou parcial (semi-interiorização); imperfeita; *inversa*; com despertar imediato ou sem sono; com sono natural; mergulho *de ponta*; enfiar-se pelo corpo a dentro de qualquer maneira; etc.

Posição. A posição ou local de entrada do psicossoma no ato da interiorização da consciência no corpo humano pode ser: por cima; lateral direita, lateral esquerda; pelas costas do corpo humano; pela cabeça física; pelos pés; *inversa*; etc. É mais comum a interiorização, em primeiro lugar, da paracabeça (do psicossoma) na cabeça do corpo humano.

Anímico-mediúnic. A consciência projetada pelo psicossoma pode retornar ao corpo humano também pela interiorização anímico-mediúnic. Por exemplo: o projetor projetado inicia uma transmissão de energia no plano extrafísico, sob o comando do amparador, atendendo a duas entidades enfermas e retorna, de imediato, ao corpo humano, com os dois enfermos e o amparador, ao mesmo tempo, sentindo intensamente os fluxos de energia e todos os lances das tarefas assistenciais que são concluídas, já na base física, no ato do despertar físico, sem traumas extrafísicos nem repercussões físicas.

Sucessivas. As recoincidências sucessivas permitem a rarefação e a condensação do psicossoma projetado.

Queda-livre. Nas projeções semiconscientes é comum a interiorização por cima, em queda-livre, igual ao pára-quadristas quando em exibição, em que o projetor, através do psicossoma — braços e pernas abertos e separados — despenca aparentemente de grande altura, em alta velocidade, sobre o corpo humano deitado de costas no leito, sobrevivendo daí alguma repercussão física com o despertar físico abrupto. O estado onírico da semiconsciência da consciência projetada gera esta ocorrência.

Trendelenburg. Mantendo-se plenamente a consciência, é exequível a execução apenas da interiorização da cabeça extrafísica do psicossoma (paracabeça) na cabeça física, que permanece na posição de Trendelenburg extrafísico, sem acionar o resto do corpo humano.

Homem-bala. Certa vez, estando projetado, já no retorno à base física, lembrei-me da posição que deixara o corpo humano: de bruços, contra a face esquerda, os braços estendidos ao longo das pernas, na direção dos pés e, em décimos de segundo, coloquei-me nesta mesma posição pelo psicossoma. Volitei por breve tempo assim, e reentrei de mergulho horizontal, ao modo de um homem-bala, pela forma física adentro, com tanto ímpeto, que me pareceu que a cabeça e os ombros, no corpo humano deitado, haviam sofrido um impacto e espicharam, por brevíssimo instante, para a frente, antes de despertar-me com inteira consciência. Julgo que o fato foi causado pelo atributo de plasticidade próprio do psicossoma.

Metáforas. Eis dez símbolos, metáforas, imagens, ou comparações empregados pelos projetores conscientes ao relatar o ato da interiorização no corpo humano, como estivesse a consciência: “entrando numa saca”; “entrando num saco de viagem”; “entrando numa roupa de banho”; “a mão entrando na luva”; “o pé entrando no sapato”; “a chave entrando na fechadura”; “a faca entrando na bainha”; “a esponja absorvendo a água”; “a folha de papel mata-borrão absorvendo a tinta”; “a limalha sendo atraída pelo imã”.

Soma. Conforme o ângulo da abordagem consciencial para a interiorização — no sentido plano extrafísico para o plano físico — a consciência projetada não reconhece o seu próprio corpo humano (soma) e pode até se assustar. Isso é freqüente na abordagem pelas costas, pois em geral a pessoa não está habituada a se ver por trás.

Consciência. Como regra, torna-se realmente muito mais difícil à consciência permanecer projetada fora do corpo humano do que retornar para dentro deste depois de projetada. O ato da interiorização lúcida da consciência de modo geral é bem mais fácil, comum, e freqüente do que a decolagem lúcida da mesma consciência.

Blecaute. O blecaute projetivo pode ocorrer após o retorno da consciência projetada à base física, no ato da sua interiorização no corpo humano, no exato momento da transição dos focos das operações conscienciais do psicossoma(paracérebro) para o corpo físico (cérebro) (V. cap. 214).

Relutância. Tanto nas experiências da quase-morte (V. cap. 32), quanto nas projeções conscientes comuns, a consciência encarnada pode sentir profunda relutância extrafísica em retornar à vida humana, procurando resistir ou opor-se francamente à volta ao mundo físico. Tal atitude, negativa, deve ser combatida pelo projetor esclarecido.

Trifásica. A relutância extrafísica, como fenômeno *parapsicológico*, pode se apresentar até de três modos, caracterizando-se a relutância trifásica que parece birra ou teimosia da consciência projetada, considerada, no caso, imatura ou inexperiente, com idade espiritual ainda de criança.

329.1. *Retomo.* Primeira, a consciência encarnada projetada não deseja retornar à base física, buscando permanecer no ambiente extrafísico aonde chegou, apenas temporariamente, em visita rápida.

329.2. *Interiorização.* Segunda, a consciência projetada — então já na base física — não deseja se interiorizar no corpo humano, inanimado, ali, à sua espera.

329.3. *Despertamento.* Terceira, a consciência projetada, por fim — já dentro do corpo humano — não deseja despertar-se fisicamente e continuar vivendo a sua existência física normal. Contudo, tal resistência termina por ser inútil em função da atuação do restringimento físico imposto pelo próprio corpo humano, notadamente os dois hemisférios cerebrais.

Condições. Existem cinco condições conscienciais afins que não devem ser confundidas:

329. § 01. *Interiorização.* O ato da interiorização comum da consciência encarnada que estava projetada.

329. § 02. *Meditação.* A interiorização maior da própria consciência em si mesma, sem projeção consciencial (*ISBE* ou *inside body experience*), comum em casos de meditação (V. cap. 79).

329. § 03. *Autoprojeção*. A autoprojeção, ou seja, a projeção consciencial lúcida, de qualquer tipo, desde que produzida pela própria consciência (V. Glossário).

329. § 04. *Autoscopia*. A autoscopia interna ou a vidência do interior do próprio corpo humano feita diretamente pela consciência encarnada projetada (V. cap. 26).

329. § 05. *Mental*. A projeção consciencial lúcida ou a entrada da consciência encarnada, através do corpo mental, na intimidade do microcosmo do próprio corpo humano, o que constitui, ao mesmo tempo, uma projeção, uma autoscopia direta e uma autoprojeção (V. cap. 159).

Recesso. A relutância extrafísica da consciência em retornar à vida humana, quando muito acentuada, acaba gerando o recesso projetivo patrocinado deliberadamente por amparadores, a fim de ajudar ao próprio praticante das projeções conscienciais lúcidas.

Vestido. Como se sabe, as projeções conscienciais inconscientes e semiconscientes acontecem com todas as pessoas indistintamente, ao que parece, sem exceção. Presenciei a interiorização inconsciente de certa senhora, encarnada, cuja consciência, depois de projetada à distância da base física, através do psicossoma, numa condição semiconsciente, voltou à base física. A projetora projetada não reparou na minha presença (participava na ocasião da assistência extrafísica a uma criança encarnada residente na casa), despiu o seu paravestido, extrafísico, reentrou no seu corpo humano — na ocasião inanimado sob as cobertas —, sentindo-se apenas com as roupas de baixo, como se estivesse se preparando para dormir, de novo, seguindo o hábito de todas as noites, e sem levar em conta a presença do seu próprio corpo humano estirado em cima do leito.

Intempestivas. As interiorizações abruptas, intempestivas, não esperadas pela consciência projetada e, no entanto, inofensivas porque não deixam nenhum resíduo danoso à consciência, são

comuns a certos projetores conscienciais lúcidos, mas inexperientes, que não sabem conviver em coexistência pacífica com o cordão de prata. As causas mais diversas, sejam pequenos traumas ex-trafísicos, repercussões extrafísicas, etc., podem provocar a interiorização abrupta da consciência projetada, até mesmo uma risada extrafísica, aberta, do projetor que assiste a um espetáculo cômico, estando projetado defronte ao palco de um teatro.

Bibliografia: Baumann (93, p. 15), Bord (170, p. 51), Bozzano (188, p. 78), Crookall (343, p. 52), Giovetti (593, p. 107), Green (633, p. 170), Greene (635, p. 84), Greenhouse (636, p. 215), Huson (768, p. 127), Monroe (1065, p. 28), Perkins (1236, p. 10), Reis (1384, p. 85), Sabom (1486, p. 75), Shay (1546, p. 98), Smith (1574, p. 54), Vieira (1762, p. 31), Weü (1810, p. 144).

330. POS-INTERIORIZAÇÃO

Definição. Pós-interiorização: estado da consciência encarnada imediatamente posterior à interiorização do psicossoma no corpo humano, ou à interiorização do corpo mental na cabeça extrafísica do psicossoma já no corpo denso.

Sinonímia: estado posterior à projeção.

Mental. As características da pós-interiorização aqui analisadas dizem mais respeito ao período que se segue à reentrada, mais freqüente e rica em ocorrências, da consciência retornando ao corpo humano no corpo mental e *no psicossoma*, e não ao período que se segue à interiorização direta, mais rara e de difícil análise, da consciência encarnada pelo corpo mental isolado.

Características. O período da pós-interiorização da consciência encarnada projetada tem suas características específicas que devem ser estudadas: retorno ao plano extrafísico; sono pós-projetivo ou quase coincidente; sono extracorpóreo pós-projetivo ou descoincidente; catalepsia pós-projetiva; consciência dupla pós-projetiva; estado vibracional pós-projetivo; fenômeno mediúni-co pós-projetivo; libertação do sono; combate à preguiça; zona de quietude; consciência *cega, surda e muda*; etc.

Desencarnados. Certa vez um desencarnado presenciou a minha interiorização no corpo humano quando eu procurava desvencilhar-me de alguns seres perturbados ou obsessores extrafísicos. Logo em seguida, buscando também fugir das mesmas entidades, ele tentou interiorizar-se igual a mim, forçando francamente uma abordagem possessiva ao meu corpo físico, comigo *dentro*, sem nenhuma idéia do que estava fazendo. Foi preciso que eu me projetasse de novo e o esclarecesse friamente a fim de deixar-me em paz. Ele repetia que assim como eu *entrei*, ele também queria *entrar* naquele corpo para se abrigar e defender. Não percebia a condição diferente da minha, que sou encarnado, e que aquele corpo, o meu, tinha o mesmo visual com que eu me apresentava a ele.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 73).

Definição. Repercussões psicofísicas: reações ocorridas entre dois veículos de manifestação consciencial, no ato de entrarem em contato entre si, seja entre veículos diferentes de uma só consciência, ou entre veículos semelhantes de duas ou mais consciências.

Sinonímia: comoções paranormais reflexas; contrachocos paranormais; projeções conscienciais abortadas; reflexos extrafísicos-físicos; reflexos físicos-extrafísicos; repercussões projetivas.

Tipos. As repercussões veiculares da consciência se classificam em tipos fenomênicos diversos conforme a natureza da abordagem às ocorrências: repercussão física; repercussão extrafísica; repercussão entre o corpo humano e o psicossoma, e vice-versa; repercussão entre o psicossoma e o corpo mental, e vice-versa; repercussão entre o corpo humano e duplo etérico; repercussão com ou sem a participação lúcida da consciência; repercussão entre os psicossomas de duas ou mais consciências; etc.

Inocuidade. O trauma consciencial é a característica básica da repercutibilidade psicofísica. Contudo, apesar dos traumas relativos, marcas temporárias, surpresas e sustos que envolvem os fenômenos repercussivos da consciência, os mesmos, em si, a rigor, não dão origem a nenhum transtorno orgânico considerável ou seqüela permanente, sendo, portanto, inócuos à saúde física e mental do projetor consciencial.

Estigmatizações. Não se pode deixar de incluir entre os fenômenos repercussivos da consciência os casos dos estigmas ou estigmatizações, conhecidos há séculos, advindos da vontade auto-sugestionada da pessoa altamente impressionável.

Variações. Acontecem repercussões psicofísicas no sentido do psicossoma para o corpo humano, e repercussões psicofísicas no sentido do corpo humano para o psicossoma, acarretando ou não o despertar físico da consciência. Além disso, sobrevêm repercussões psicofísicas com ou sem componentes oníricos; e mais ainda, com ou sem a ocorrência de projeções conscienciais lúcidas; e, por fim, com e sem rememorações corretas das ocorrências físicas-extrafísicas daí advindas.

Conseqüências. Para se entender as repercussões geradas do psicossoma para o corpo humano, e aquelas geradas, ao inverso, deste veículo para o psicossoma, precisam ser analisados: os despertamentos físicos da consciência; os componentes oníricos ou os enredos forjados por sonhos relampagueantes; as rememorações nítidas de autênticas projeções conscienciais; e a não-existência de projeções conscienciais lúcidas.

Sonhos. Para se entender as projeções conscienciais lúcidas há de se observar as relações das repercussões psicofísicas com os sonhos comuns:

331.1. *Mini-sonhos.* O despertar da consciência, quando o psicossoma está ligeiramente fora do estado da coincidência, cria *mini-sonhos* repercussivos fisiológicos, comuns antes do primeiro sono e depois do último sono.

331.2. *Enredos.* Nas repercussões físicas, quando a mente dorme com o psicossoma um pouco fora do estado da coincidência, a imaginação entretece, em décimos de segundo, pequeno e colorido enredo onírico, encaixando exatamente o ato do retorno súbito à condição de justaposição com o corpo humano, com alguma ação física motora, racional e aceitável pela consciência, foijando o *mini-sonho* repercussivo.

331.3. *Exemplos.* Exemplos de *mini-sonhos* repercussivos: alguém que nos puxa uma parte do corpo humano; recepção de um objeto atirado inesperadamente sobre o nosso corpo humano; queda física iminente e não pressentida; surpresa de encontrar alguém abruptamente; choque material banal qualquer, seja elétrico, térmico, físico, etc.

Bibliografia: Bayless (98, p. Ill), Bertrand (127, p. 27), Carrington (245, p. 247), Crookall (333, p. 169), Delanne (381, p. 164), Muldoon (1105, p. 83), Sculthorp (1531, p. 143), Shay (1546, p. 92), Vieira (1762, p. 146), Walker (1781, p. 69).

332. REPERCUSSÕES EXTRA-FÍSICAS DURANTE A PROJEÇÃO

Definição. Repercussão extrafísica: reflexo do corpo humano, inanimado na base física, sobre o psicossoma da consciência encarnada projetada temporariamente no plano extrafísico.

Sinonímia: contrachoque paranormal extrafísico; reflexo extrafísico; repercussão projetiva espiritual.

Causas. Causas físicas principais, provenientes do corpo humano, das repercussões extrafísicas, ocorridas durante a projeção consciente ou inconsciente: circulação sanguínea irregular; câimbras; respiração oral; condição da garganta seca; respiração estertorosa; obstrução nasal; toque no corpo humano; queda de objeto sobre o corpo humano; entrada súbita de luz natural ou acendimento de luz artificial sobre o corpo humano," em razão do ruído, da ação executada, ou da irradiação dos fótons, ou ainda da subitaneidade do ato executado; movimento do cônjuge, ao lado, sobre as molas do colchão; pulo de cão ou gato, personagem do ambiente familiar, sobre o corpo humano incapacitado; etc.

Ruídos. Dentre as causas físicas das repercussões extrafísicas, durante a projeção consciente ou inconsciente, devem ser destacados os ruídos ambientais, interruptores, da base física (V. cap. 148), próximos ao corpo humano inanimado da consciência projetada.

Máxima. A combinação da distância entre o corpo humano e o psicossoma, mais a velocidade do retorno deste, produz a repercussão (física ou extrafísica) máxima, através da condução energética e a retratilidade do cordão de prata espesso ou delgado.

Casais. A *repercussão dos casais* é um fenômeno telepático, ou reflexo energético, corriqueiro, manifesto quando uma pessoa, que já está dormindo, e a outra — que tenta se projetar ou apenas começa a dormir — tem o corpo humano muito junto ou nas proximidades do corpo humano da primeira, ocorrendo a repercussão nesta, ou seja, a repercussão conjunta.

Extrafísicas. Dentre as causas extrafísicas das repercussões, também extrafísicas, ocorridas durante a projeção consciente ou inconsciente, destacam-se: reação entre um psicossoma e outro psicossoma próximo, ou seja, da consciência encarnada que vai se projetar para a outra consciência já projetada; atuação do duplo etérico; etc.

Efeitos. Efeitos extrafísicos principais das repercussões, também extrafísicas, provenientes do corpo humano, ocorridas sobre o psicossoma e a consciência projetados, durante a projeção consciente ou inconsciente: desconforto admonitório dentro e fora da base física; desconforto admonitório dentro do perímetro totipotente do cordão de prata; desconforto admonitório longe da base física do projetor; resultado da picada com agulha no duplo etérico através do espaço, no fenômeno da exteriorização da sensibilidade provocada (V. cap. 50); retorno súbito da consciência projetada à base física; duplicação ou arremedo do movimento físico, no plano extrafísico, pelo psicossoma através da transmissão energética do cordão de prata; interiorização consciencial imposta, prematura, ou traumática; etc.

Humano. Dentre os efeitos físicos, orgânicos, no corpo humano da consciência projetada, destacam-se: marcas epidérmicas da picada de agulha, no duplo etérico, através do espaço, no fenômeno provocado da exteriorização da sensibilidade; etc.

Onírica. A repercussão extrafísica durante a projeção em geral assemelha-se à *repercussão onírica*, fenômeno comum a todas as pessoas, quando o sonhador experimenta um pesadelo, torna-se assustado repentinamente e, em razão do medo, sofre um trauma consciencial, onírico, acabando por despertar fisicamente.

Bibliografia: Greene (635, p. 62), Vieira (1762, p. 165).

333. REPERCUSSÕES FÍSICAS DURANTE A PROJEÇÃO

Definição. Repercussão física: reflexo do psicossoma da consciência encarnada, projetada temporariamente no plano extrafísico, sobre o seu corpo humano na oportunidade inanimado na base física.

Sinonímia: contrachoque paranormal físico; paradisbarismo; repercussão projetiva física; sacudidas no corpo humano.

Causas. Causas extrafísicas principais das repercussões físicas, provenientes do psicossoma projetado, ocorridas durante a projeção consciente ou inconsciente: decolagem instantânea; clarividência extrafísica; surpresa extrafísica; despertamento extrafísico súbito; medo da consciência projetada; trauma extrafísico; ataque extrafísico à consciência projetada; euforia extrafísica; estiramento projetivo do

psicossoma; telecinesia de origem extrafísica; atuação intensa do duplo etérico; etc.

Efeitos. Efeitos principais das repercussões físicas, provenientes do psicossoma, sobre o corpo humano e a consciência projetada, ocorridas durante a projeção consciente ou inconsciente: retorno súbito da consciência projetada à base física; interiorização da consciência projetada; despertar físico súbito; comoção reflexa; espasmos musculares inofensivos; solavancos espasmódicos; sons intracranianos; taquicardia efêmera; sobressalto do corpo humano inteiro; repercussão regional no corpo humano; repercussão dupla das pernas, ou dos braços, simultaneamente; mini-solavanco repercussivo relampagueante ou a criação de enredos oníricos em décimos de segundo; rememoração nítida de projeção autêntica; repercussões conjuntas (V. cap. 332); catalepsia extrafísica; leves queimaduras de sol; estigmatizações; etc.

Intensidade. A intensidade da repercussão física, por maior que seja, durante a projeção consciente ou inconsciente, varia de projetor para projetor e de experimento para experimento, contudo, como regra geral, não causa dano físico de monta nem problemas importantes ao praticante das projeções.

Decolagem. O despertar extrafísico muito rápido pode gerar repercussão física no corpo humano com o despertar físico imediato da consciência projetada. Certa tarde estava deitado do lado direito e me virei, na segunda madorna, permanecendo de braços sobre a face esquerda, na beira do leito. Durante o ato de ficar de braços ocorreu a decolagem instantânea, de imediato, e despertei-me extrafísicamente no momento em que me senti deslocar de cima para baixo. Em razão da instantaneidade do fato, a minha consciência julgou que ainda estivesse no estado da vigília física ordinária, com o corpo humano caindo da beira da cama, e houve a repercussão abrupta no corpo humano com o despertar físico também abrupto.

Equívoco. Tenho a certeza de que entre as quatro condições — a vigília física ordinária, o despertar extrafísico, a repercussão física, e o despertar físico, em seguida — decorreram apenas alguns segundos. Nesta ocorrência não houve participação de nenhum componente onírico, foi apenas um *equívoco da consciência* devido à rapidez da decolagem espontânea que pegou a minha consciência de surpresa.

Parciais. Além de pequenas sacudidas nas extremidades geradas por um estímulo de correntes nervosas — ou os chamados *estancamentos prânicos* — que perturbam a circulação, ocorrem as repercussões físicas devido a desprendimentos parciais ou projeções isoladas das parapernas ou dos parabraços (do psicossoma).

Fisiologia. Os movimentos fisiológicos normais da vida, às vezes vegetativa, de todo o corpo humano — comuns durante o período do sono natural — nada têm a ver com os movimentos, deambulações e vivências da consciência livre, projetada através do psicossoma ou através do corpo mental, não raro bem distante, no plano extrafísico, durante o fenômeno da repercussão física, o que não constitui ocorrência freqüente.

Mioclonias. Não se deve confundir as sacudidas comuns, simples, e próprias do dormidor, chamadas mioclonias, espasmos musculares clônicos, explicadas por diversas ocorrências fisiológicas normais — por exemplo, o afastamento do controle cortical dos neurônios motores espinhais - com as repercussões físicas, mas de origem extrafísica, durante o fenômeno da projeção consciente ou inconsciente. A prática da projeção consciente demonstra, de modo incontrovertível para o projetor, as diferenças entre umas e outras sacudidas.

Retenção. Quando o psicossoma da consciência projetada apresenta-se mais denso, com elevado grau de energia, podem ocorrer com facilidade maior os fenômenos de repercussão física e a *retenção retiniam* da imagem extrafísica da cena, especialmente entidade extrafísica, que nos haja impressionado mais fundamentalmente ou gerado o trauma extrafísico que desencadeou a nossa interiorização abrupta. Neste caso, a consciência projetada retorna à base física, interioriza-se e, ao descerrar as pálpebras no despertar físico, prossegue surpreendentemente vendo a imagem traumatizante, o que provoca o fechamento reflexo, imediato, das pálpebras.

Mental. Parece não ser possível haver repercussões físicas ou extrafísicas de monta quando a consciência encarnada se projeta pelo corpo mental unicamente, de modo isolado, no plano mental, sem as influências diretas do psicossoma.

Ectoplastas. Os médiuns de materialização, ou ectoplastas, experimentam repercussões físicas freqüentes através das exteriorizações de ectoplasma, análogas às repercussões físicas dos projetores conscientes através do cordão de prata.

Bibliografia: Ambelain (23, p. 38), Crookall (325, p. 125), Fortune (540, p. 155), Frost (560, p. 85), Kaidec (824, p. 219), Steiger (1601, p. 125), Stokes (1625, p. 22), Vieira (1762, p. 165), Walker (1781, p. 68).

334. AUTOTELECINESIA

Definição. Autotelecinesia: toque extrafísico, com ou sem interiorização súbita, de um segmento da forma humanóide do psicossoma parcialmente projetado, mais comum de dedo, mão, braço, pé ou perna, geralmente causando contração muscular e movimento espasmódico rápido de um membro do corpo humano.

Sinonímia: interiorização parcial súbita; repercussão física parcial.

Repercussão. A autotelecinesia constitui fenômeno inofensivo de repercussão física, que ocorre num semidesprendimento ou desprendimento parcial da consciência encarnada projetada pelo psicossoma, que retorna ou não, bruscamente, à condição de coincidência dos veículos de manifestação.

Sensações. A consciência pode ter mais, menos ou nenhuma conscientização do fato da autotelecinesia. Quando o percebe é como se experimentasse uma espécie de choque elétrico inofensivo, bem forte e claramente discernível, na área orgânica ou parte do corpo humano onde se desenvolve o fenômeno. O choque elétrico é causado pelo toque do segmento extrafísico, seja dedo, mão, braço, pé ou perna, no seu correspondente físico.

Descoberta. A pessoa pode experimentar a autotelecinesia muitas vezes, em toda a sua existência, até que um dia tenha uma grande projeção consciente pelo psicossoma. Muita gente, somente depois de passar por uma projeção lúcida, se conscientiza de que já experimentara diversas ocorrências de autotelecinesia antes, sem, no entanto, atinar com o fato nem interpretá-lo convenientemente.

Direção. Os movimentos extrafísicos da autotelecinesia ocorrem sempre, de modo instantâneo, na direção de *fora para dentro*, ou seja, centrípeta, do plano extrafísico para o plano físico, do psicossoma para o soma.

Vegetativa. A vida vegetativa que se desenvolve no corpo humano através do sistema nervoso autônomo, quando o mesmo permanece inanimado, temporariamente sem a consciência, pode desencadear a autotelecinesia até em razão do simples som mais elevado de um borborigmo.

Pensamento. Quando os movimentos da autotelecinesia envolvem o tronco e a cabeça físicos é porque a consciência estava *pensando fora do cérebro* e a parte ou segmento do psicossoma que estava na descoincidência se interioriza abruptamente.

Enredo. Pequeno enredo mental ou onírico, entretecido em décimos de segundo, pode fundamentar, acompanhar ou emoldurar os movimentos da *coincidentização*, sempre partindo de uma situação ou ponto extrafísico próximo ao corpo humano, até a coincidência instantânea e perfeita entre o psicossoma e o soma.

Cordão. A autotelecinesia sempre acontece através de segmentos, não só do corpo físico, mas também do cordão de prata correspondente ao segmento ou área orgânica, e não do cordão de prata *inteiro* ou que atinge o corpo humano integralmente.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 53).

335. SONS INTRACRANIANOS NA INTERIORIZAÇÃO

Definição. Sons intracranianos na interiorização: ruídos de difícil caracterização percebidos somente pelo projetor consciencial, quase sempre dentro do próprio crânio — mas podem ser tanto intra quanto extracerebrais — no instante exato da interiorização do psicossoma no corpo humano.

Sinonímia: acúfenos extrafísicos; cliques interiores; ecocéfalos; sons intracranianos inexplicáveis.

Causas. A causa principal dos sons intracranianos simultâneos à interiorização é o ato da interiorização súbita, traumática, apenas da paracabeça do psicossoma. Influem, evidentemente, na ocorrência, a ação indispensável do duplo etérico e do cordão de prata.

Frequência. Os acúfenos extrafísicos simultâneos à interiorização súbita do psicossoma integral são mais frequentes do que os sons intracranianos simultâneos à decolagem súbita do psicossoma (V. cap. 215). Podem acontecer os sons consecutivos, ou seja, durante a decolagem da consciência através do psicossoma e, depois, simultaneamente à interiorização.

Características. Os sons intracranianos projetivos criam as repercussões sonoras. Eles são internos ou subjetivos, personalíssimos; em geral parecendo provirem do interior da cabeça, seja do ouvido

direito, ou do ouvido esquerdo; centrípetos ou centrífugos; invariavelmente inofensivos.

Intensidade. A intensidade dos sons intracranianos projetivos varia com os tipos de projeção consciencial, de projeção para projeção do mesmo projetor consciente, e de um projetor consciencial para outro. Não raro parece que a intensidade dos acúfenos extrafísicos depende da rapidez da ação do psicossoma nas manobras de sair ou entrar no corpo humano.

Tipos. Os tipos dos sons intracranianos na interiorização mais comuns são: zumbidos, tintinares, sibilamentos; traduzidos pelos projetores conscienciais lúcidos através de metáforas diversas: vibrações na cabeça como se estivesse dentro uma corda tesa demais; estalar do fogo; estalo de fiação elétrica; explosão de balão cheio de ar; latido de cão; onda sibilante; audiência anímica; etc.

Direção. Os sons intracranianos projetivos, particularmente no ato da interiorização, se caracterizam por seguirem a direção em que o psicossoma se interioriza, seja pela esquerda, à direita, por baixo, ou por cima do corpo humano inanimado sobre o leito. Por exemplo, se o corpo humano, inerte e esvaziado de consciência, está deitado do lado esquerdo, o som será ouvido de fora para dentro do ouvido direito.

Volume. O volume dos sons intracranianos na interiorização às vezes é tão alto e intenso que o projetor inexperiente julga que aconteceu algum acidente físico, inesperado, derrubando-o da cama para o piso, seja: uma pessoa empurrando-o; alguém batendo à porta; algum móvel que haja caído nas proximidades do corpo humano; uma explosão próxima; etc.

Tímpanos. Além do estímulo de origem cerebral, toma-se muito difícil definir se ocorre apenas a vibração de um tímpano, ou dos dois tímpanos simultaneamente, na produção dos sons intracranianos projetivos, ou se atuam sempre, ou se em algumas ocorrências projetivas não atuam.

Descontrole. Os acúfenos extrafísicos na interiorização acontecem porque o psicossoma entra no corpo humano de maneira descontrolada, agitada. Esta sem dúvida constitui uma afirmação genérica.

Hipótese. Os sons intracranianos na interiorização provam a existência do psicossoma como veículo semifísico, ou seja, semimaterial, para o próprio experimentador e exigem mais pesquisas por parte dos projetores conscienciais. Eis aí valiosa hipótese de pesquisa projetológica.

Onomatopéias. Diversos experimentadores têm procurado caracterizar exatamente os variados sons que se ouvem dentro da cabeça por ocasião da interiorização da consciência no corpo humano através do psicossoma, usando para isso os recursos da analogia, da sonoplastia, da onomatopéia conforme o idioma, e da caracterização gráfico-sonora dos balões das histórias em quadrinhos. Contudo, não há, até o momento, um consenso ou denominador comum a respeito, o que demonstra o caráter individual da ocorrência.

Cordão. Além dos aspectos analisados sobre os sons paranormais, há casos de interiorização parcial, e até de interiorização completa abruptas do psicossoma, em que ocorrem estalos da interiorização violenta do cordão de prata e do psicossoma conjuntamente, fora da área da cabeça humana, noutra parte do corpo físico, por exemplo, entre as costelas, área do plexo solar, etc.

Bibliografia: Andreas (36, p. 57), Bonin (168, p. 429), Crookall (343, p. 91), Greenhouse (636, p. 45), Holzer (751, p. 104), Monroe (1065, p. 222), Shirley (1553, p. 146), Vieira (1762, p. 92).

336. HIPNOPOMPIA

Definição. Hipnopompia (Grego: *hipnos*, sono; e *pompikós*, procissão): condição de transição do sono natural, ou estado de consciência introdutório ao despertar físico, no semi-sono que precede o ato de acordar, caracterizado por imagens oníricas com efeitos auditivos e visões alucinatórias que subsistem após o despertar.

Sinonímia: estado hipnopômico; estado semidesperto; fim do ciclo dormir-sonhar; himnopompia; quase-despertar.

Despertamento. O estado hipnopômico, ou hipnopompia, caracteriza e define a parte essencial do despertar físico da consciência após a projeção consciencial, seja esta uma experiência consciente, semiconsciente, ou inconsciente. A projeção de consciência continua elimina o estado hipnopômico.

Coincidência. O estado hipnopômico — a última fase da sequência do sono — é a linha de

demarcação entre o estado de inconsciência e o estado de consciência do ego, bem como entre a condição de descoincidência e a condição de coincidência dos veículos de manifestação da consciência.

Rememoração. O estado hipnopômico constitui a oportunidade ideal para a rememoração dos eventos extrafísicos do projetor consciencial lúcido que acaba de se interiorizar.

Hipnagogia. A condição essencial contrária à hipnopompia é a hipnagogia (V. cap. 209).

Bibliografia: Coxhead (312, p. 78), Edmunds (461, p. 41), Gómez (613, p. 87), Grattan-Guinness (636, p. 392), Martín (1003, p. 67), Morei (1086, p. 91), Muldoon (1105, p. 232).

337. DESPERTAMENTO FÍSICO

Definições. Despertamento físico: ação pela qual a consciência projetada acorda no plano humano logo após a projeção consciente; entrada da consciência no estado da vigília física ordinária depois de qualquer estado alterado, sonho, sono, etc.

Sinonímia: despertamento humano.

Tipos. Dentre os vários tipos de despertamento físico destacam-se: sem trânsito sono-vigília ou condição da consciência contínua; natural; instantâneo; imediato; lento; agradável; desagradável; voluntário; imposto; etc.

Causas. O despertamento físico da consciência pode ocorrer devido a várias causas: movimento mínimo do corpo humano; descerramento das pálpebras, comum nas projeções de consciência contínua; aviso por clariaudiência; toque extrafísico no corpo humano por desencarnado; autotelecinésia ou toque pelo próprio projetor projetado; toque físico no corpo humano; ruídos próximos; trepidações na base física; banho fluídico; exteriorização espontânea de energia; despertamento físico pós-cataléptico; etc.

Soma. Há casos em que o cônjuge durante a noite se sente de modo estranho e procura acordar o companheiro (ou companheira) sacudindo-lhe o corpo humano sobre a cama. Neste ponto, então, observa que tentava de fato despertar o seu próprio corpo humano deitado e incapacitado, sem a sua consciência, conscientizando-se assim do estado extrafísico próprio da projeção da consciência. Tal ocorrência gerada pelo erro de interpretação da consciência projetada, mas ainda inexperiente, surge mais freqüentemente numa primeira projeção lúcida.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 31).

338. TÉCNICA DO DESPERTAMENTO FÍSICO

Sono. Nem sempre o projetor, depois da projeção, se interioriza e acorda. Às vezes acontece que a sua consciência dorme de novo.

Catalepsia. O projetor também pode readquirir a consciência dentro do cérebro humano e não conseguir se mexer fisicamente. Este é o estado inofensivo ou benigno da catalepsia projetiva (V. cap. 28), que não deve ser temido. Nesta conjuntura basta a sua consciência produzir um movimento qualquer, por mínimo que seja, com alguma parte do corpo humano para se despertar de imediato.

Minimovimentos. Exemplos de minimovimentos eficazes para quebrar a catalepsia projetiva: abrir as pálpebras; mover um dedo da mão; mover a língua dentro da boca; respirar mais profundamente; querer, resolutamente, virar a posição do tronco físico; etc.

Contínua. Na projeção de consciência contínua, a consciência dispensa o despertamento físico posterior, assim como dispensou, antes, o despertamento extrafísico, porque não sofre lapsos de consciência em nenhum estágio, eliminando, inclusive, os estados hipnagógico e hipnopômico na maioria das grandes ocorrências.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 178).

Definição. Banho energético pós-projetivo: descarga vibratória ou sensação corporal prazerosa que o projetor pode sentir, até com certa frequência, logo após o estado hipnopômico, posterior a uma projeção, no início do ato de rememorar as experiências extrafísicas.

Sinonímia : banho fluídico pós-projetivo; descarga vibratória pós-projetiva.

Confirmação. O banho energético pós-projetivo atua como recurso dos mais úteis, confirmador de experiências da consciência fora do corpo humano, em certos casos, e geralmente acompanha a rememoração, seja em bloco ou em fragmentos, dos eventos extrafísicos.

Características. O banho energético pós-projetivo é espontâneo; vai da cabeça até os pés; ocorre em qualquer posição física do corpo humano do projetor, seja deitado, sentado ou de pé; pode apresentar impressionante intensidade vibratória; parece ter alguma conotação com a absorção de energia cósmica realizada pela consciência projetada.

Sensações. As sensações agradáveis positivas e de fortalecimento do banho das energias acontecem em geral em todas as práticas mediúnicas e assemelham-se a estremecimentos ou tremores internos, às vezes indo da esquerda para a direita, e de cima para baixo, entrecortando o corpo humano como se fossem despejadas de uma vez, sobre a cabeça até os pés e o piso, ao modo de grande lata cheia de energia entornada no topo (sincipício) do crânio.

Assistida. O banho energético pós-projetivo é mais freqüente após marcante projeção assistida (V. cap. 187), quando o próprio ato de rememorar já constitui o fator desencadeante do processo, quase sempre com a presença invisível, detectável ou não, de um amparador, o que também evidencia a sua natureza anímico-mediúnic, comum entre os médiuns-projetores, e a quem esteja acostumado a sentir as energias conscienciais circulando em seus veículos de manifestação de dentro para fora e de fora para dentro. Contudo, nem todo banho energético pós-projetivo tem influência de amparador.

Sono. Sem dúvida o banho energético pós-projetivo sempre diminui, de modo considerável, a necessidade do repouso físico através do sono natural, no período posterior à projeção consciente, chegando às vezes a dispensá-lo completamente.

Sonho. O simples sonho comum, por si só, não tem potencialidade nem dispõe de cabedais psicofísicos para predispor ou promover o banho energético pós-projetivo. Isto somente acontece quando a consciência acaba de voltar ao estado da vigília física ordinária, depois de ficar fora do corpo humano e ter absorvido energia extrafísica diretamente pelo psicossoma, energia esta que transborda e jorra através do banho fluídico.

Relações. O banho energético pós-projetivo às vezes tem relação direta com as projeções prolongadas (V. cap. 326), e com as ocorrências do sonambulismo projetivo (V. cap. 73).

Bibliografia: Vieira (1762, p. 58).

335. DESCOINCIDÊNCIA VÍGIL

#

Definição. Descoincidência vigil: condição psicofísica do projetor, ou projetora consciencial, após uma interiorização em que a consciência se percebe com o psicossoma, com ou sem o duplo etérico, fora do estado da coincidência, em plena vigília física ordinária, sem se sentir completamente integrado ao corpo humano.

Sinonímia: auto-envoltamento; condição da “gaveta mal-fechada”; desençaixe vigil dos corpos; disjunção prolongada dos corpos; estado de transe espontâneo; estado do “pé-maior-que-o-sapato”; transe natural.

Tipos. A condição da descoincidência vigil pode ser breve, ou natural, e prolongada, ou patológica. O fenômeno depende do fato de apresentar várias sensações fisiológicas inofensivas, quando se manifesta por curto período; ou doentias, quando se transformam em sintomas adstritos à patologia dos corpos extrafísicos da consciência, e se apresenta prolongada. Além disso, a descoincidência vigil pode ocorrer com minidescoincidência ou com maxidescoincidência dos veículos de manifestação consciencial (V. cap. 89).

Sensações. Sensações principais advindas da descoincidência vigil: ausência da sensação de peso corporal; sensação de “caminhar no vazio”; sensação do espaço expandido; perda da sensação tátil de solidez nos objetos físicos (háptica), inclusive dos alimentos sólidos através da boca e da gustação; predisposição permanente à instalação do estado vibracional; vacilações efêmeras nas atitudes; percepção

de iluminação difusa e brilhante das e sobre as coisas e objetos físicos; etc.

Semi-interiorização. A descoincidência vigil, na essência do fenômeno, constitui uma semi-interiorização da consciência projetada com a diferença de ser mais durável.

Causas. A descoincidência vigil temporária parece ser provocada essencialmente por alguma alteração no mecanismo da interiorização da consciência projetada, em alguns casos devido a excesso de energia do psicossoma recém-projetado, em outros casos em razão da condição de soltura do duplo etérico (V. cap. 93), ou ainda de alto percentual de projetabilidade (V. cap. 130), além de fatores corriqueiros tais como: exaltação emocional da consciência projetada; condição intervalar que às vezes surge entre duas projeções conscienciais assistidas, consecutivas; exteriorização do duplo etérico; etc.

Efeitos. Como efeitos naturais da condição da descoincidência vigil breve podem ser citados: semiconsciência superficial no estado da vigília física ordinária; facilidade de reencetar outra projeção consciencial lúcida, imediata, porque a consciência, o psicossoma e o corpo humano permanecem predispostos a nova experiência; desperdício de energia consciencial (V. cap. 246) que se exterioriza, durante algum tempo, sem finalidade aparente (efeito negativo?); etc.

Conscientização. Segundo a teoria, o estado da descoincidência vigil demonstra que a consciência pode estar *dentro* do corpo mental, na cabeça extrafísica do psicossoma (paracérebro), como acontece sempre com a consciência encarnada quando vigil, e, por sua vez, permanecer *dentro* da cabeça humana e manter a conscientização da projeção parcial de membros ou do tronco do corpo denso.

Ataques. A condição da descoincidência vigil pode ser causada por ataques extrafísicos ao encarnado (V. cap. 318), com ou sem a ajuda de outros seres encarnados, precedida, no caso, de sintomas tais como: ofuscamento consciencial, exaustão física, e sono irresistível.

Drogas. Determinadas drogas podem gerar a condição da descoincidência vigil logo após o término das experiências psicodélicas intensas e profundas (V. cap. 420).

Enxaqueca. Certas pessoas portadoras de enxaqueca ou hemicrania, cefaléia quase sempre unilateral (*migraine*), bem como alguns de seus filhos ou filhas que não padecem das clássicas dores de cabeça (*migranoids*), costumam experimentar o estado da descoincidência vigil, ou a sensação de possuir dois corpos, mesmo quando estão caminhando, dirigindo automóvel, etc., chamada pelos psiquiatras e neurologistas de “alucinação de dualidade física”.

Aviso. A condição da descoincidência vigil não deve ser confundida com a hipnopompia (V. cap. 336), nem com o estado crepuscular de um acordar incompleto, conduta pós-alcoólica, estudada na Psiquiatria (Síndrome de Elpenor de Logre).

Bibliografia: Anderson (26, p. 134), Fortune (540, p. 13), Heindel (705, p. 38), Lippman (934, p. 347), Vemeuil (1735, p. 95), Vieira (1762, p. 108), Yram (1897, p. 111).

XII — VIGÍLIA FÍSICA POSTERIOR

XII - Vigília Física Posterior

341. MENTE FÍSICA

Definição. Mente: a totalidade organizada das estruturas e processos físicos, conscientes, inconscientes e endopsíquicos da consciência quando encarnada.

Sinonímia: inteligência; pensamento.

Tipos. Há quatro níveis básicos da mente: consciente, subconsciente, supraconsciente e inconsciente durante o sono.

Cérebro. O cérebro humano (V. cap. 237) é usado pela consciência como agente ou veículo físico para o exercício de suas funções. A consciência — ou o espírito — depende de processos que têm lugar no corpo mental, passando pelo paracérebro, extrafísico, do psicossoma, e não através do cérebro físico, denso, diretamente.

Obscuridades. Prossegue ainda obscura a conexão entre: a mente e o corpo humano; a Fisiologia e a Psicologia; o soma e a psique; o córtex cerebral e a consciência; o impulso nervoso e a idéia; o fenômeno eletroquímico neuronal e o pensamento consciente; a estimulação das células cerebrais e a experiência anímico-mediúnic.

Características. A consciência usa o corpo humano por máquina controlada, e faz do homem o microcosmo, ou a miniatura do universo, distinguindo-se por aí as seguintes características da mente: o estado da consciência na vigília física ordinária; a mente restrita ao cérebro físico ou na condição de restringimento da vida humana; o cérebro cheio pela presença da consciência, no estado da vigília física ordinária, em oposição ao cérebro vazio pela ausência da consciência durante a projeção consciente ou inconsciente; os graus de lucidez consciencial; a consciência cerebral; etc. Vale acrescentar que parece existir, além da consciência *pensante*, uma espécie de consciência fisiológica, orgânica, celular.

Banco. No complexo da mente, a memória desempenha função fundamental. O banco da memória singela, que abrange apenas a presente encarnação, assemelha-se a computador pobremente programado em geral com o máximo de sete décadas de experiências humanas. Este banco responde sempre a todas as consultas, mesmo que tenha que racionalizar os fatos desconhecidos através de sofismas, por isso, ao projetor consciencial toma-se sobremodo importante o cabedal de conhecimentos gerais que traga estocados na memória física, ou seja, o seu banco pessoal de idéias, a fim de facilitar a rememoração das experiências extrafísicas.

Bit. Estima-se, hoje, que no decurso de setenta anos de existência, o indivíduo, apenas quando acordado, no estado da vigília física ordinária, recebe, registra, e quase sempre armazena, permanentemente, cinquenta trilhões de *bits* informativos. O *bit*, abreviatura de *biunitary digit*, dígito biunitário, é a menor unidade da quantidade de informação para a instalação, por exemplo, do registro e estocagem de dados num computador.

Memória. Todo acontecimento da vida, por menor que seja, é armazenado, porém grande número de fatos pode ser temporariamente esquecido e aquilo que lembramos conscientemente representa apenas fração de nossa memória integral, total, ou seja, a fonte da identidade pessoal da consciência.

Área. Supõe-se que a memória ordinária ocupa uma área de cerca de cinco centímetros de extensão por quatro centímetros de largura, situada bem no interior do lobo temporal, nos dois hemisférios cerebrais. Este constitui o arquivo ou o armazém de toda a experiência passada, atual e futura da vida física do ser encarnado. As comunicações internas, dentro do encéfalo, são feitas através dos prolongamentos das células nervosas.

Bioquímica. Existem, ainda, a memória bioelétrica e a memória bioquímica. Parece que a memória a longo prazo (bioquímica) está armazenada no cérebro todo, ou até mesmo em outras regiões orgânicas além do cérebro, e não somente na pequena região circunscrita referida. Assim, por exemplo, a memória auditiva parece estar ligada à área cortical responsável, predominantemente, pela audição. A

rememoração é um ato de pensamento que desperta conjuntos de lembranças.

Amnésias. Geralmente todos nós, encarnados, esquecemos: incidentes que tiveram lugar há apenas alguns anos, meses, ou dias; amplos segmentos da nossa experiência juvenil; parte da infância; os primeiros anos da existência; e o período da pré-natalidade. Também não lembramos a maior parte dos nossos sonhos e, muito menos, a maioria das projeções da nossa consciência para fora do corpo humano, que permanecem bloqueadas no centro mnemônico e, por isso, são chamadas de inconscientes.

Realidade. A vida consciente, na verdade, é apenas a delgada superfície sobre o oceano de pensamentos, sentimentos, motivações, sensações, experiências, e a memória integral, que são a maior parte da realidade.

Extrafísica. A Psicologia moderna relaciona respeitável número de tipos de memória conforme os ângulos de abordagem de seu estudo: cotidiana, semântica, episódica, ecóica, primária, secundária, privativa e operacional. Contudo, a Psicologia não aborda a memória extrafísica, ou memória astral, arquivo indelevel e indestrutível, próprio da consciência projetada e que, portanto, constitui assunto da Projeiologia, subdisciplina da Parapsicologia ou Parapsicobiofísica.

Analogias. Várias analogias são lembradas para caracterizar os processos da memória tais como: armazém, arquivo, coleção, computador, dicionário, enciclopédia, gravador, e vídeo-cassete. No entanto, a memória humana apresenta um sistema superior a tudo isso e a tudo o mais que o homem inventou até agora para armazenar e recordar. Até o momento, a natureza tem sido extraordinariamente mais sábia do que os cientistas.

Aprendizagem. Os estudos atuais da memória *humana* demonstram que tudo o que se lembra tem sua razão de ser, pois não é possível recordar coisa alguma se ela não tiver sido aprendida. Tal afirmação constitui, sob certo aspecto, evidencialidade patente para a teoria da reencarnação e para as experiências da consciência lúcida fora do corpo humano.

Fatores. O grau de excelência da rememoração dos episódios extrafísicos do projetor depende da sua personalidade, pois fatores os mais diversos interferem na qualidade até mesmo da memória comum, no estado da vigília física ordinária, de qualquer indivíduo, mais evoluído do que o selvagem — desde o amnésico total até o mnemonista — tais como: acidente, doença, educação, emocionalismo e genética.

Aspectos. Os parapsicólogos distinguem na palavra *memória* três aspectos importantes e bem diferentes: os sistemas de memória ou os mecanismos que executam os processos mnemônicos; o conteúdo das reservas de memória, ou as representações das experiências passadas armazenadas nos sistemas de memória; o desempenho da memória, ou a capacidade de recordar.

Imagens. Toma-se indispensável ao desenvolvimento do projetor lúcido, que a sua consciência estabeleça as distinções entre imagens mentais, formas-pensamentos e eventos extrafísicos. As imagens mentais são reconstruções de experiências sensoriais e se formam a partir da informação armazenada no banco de memória, meros elementos subjetivos de uso apenas da e para a consciência, constituindo a base dos sonhos comuns, dos pesadelos e das alucinações.

Formas-pensamentos. A consciência encarnada projetada, quando desfruta de lucidez maior, não confunde as imagens mentais com os eventos reais extrafísicos, muito embora essas mesmas imagens mentais orientem a plasmagem das formas-pensamentos no plano extrafísico. Em outras palavras: as formas-pensamentos são simples imagens mentais plasmadas extrafísicamente, contudo, mesmo estas imagens mentais plasmadas extrafísicamente são bem diferentes dos eventos extrafísicos reais.

Tipos. A imagem mental ordinária pode ser: visual, tátil, auditiva, etc. Já a imagem mental extrafísica pode ser: paravisual, paratátil, parauditiva, etc.

Hipótese. O reconhecimento pelos psicólogos modernos da espantosa versatilidade dos sistemas da memória humana, bem como o fato de que não há provas demonstrativas de que *todas* as experiências sejam permanentemente armazenadas na memória comum, falam a favor da hipótese de que uma sucursal das reservas mnemônicas, mais importante do que o cérebro, se situa no paracérebro do psicossoma, e de que a *sede matriz*, permanente, está no corpo mental.

Cordão. Sem dúvida, nas projeções pelo psicossoma, o cordão de prata é o elemento fundamental para a recuperação das lembranças dos eventos extrafísicos armazenados pela consciência projetada. Nota-se que quando o cordão está mais denso, dentro da esfera extrafísica de energia (V. cap. 236), numa projeção rápida, a rememoração surge mais facilmente. O mesmo não acontece quando o cordão de prata está mais rarefeito, numa projeção que se desenvolve à distância do corpo humano.

Reserva. Parece que nas projeções lúcidas da consciência através do psicossoma, os eventos extrafísicos são armazenados normalmente na reserva mnemônica, seguindo os mesmos processos empregados para os fatos corriqueiros no estado da vigília física ordinária.

Mental. As observações escritas anteriormente não valem para as rememorações da consciência quando projetada através do corpo mental, onde o processo direto de aquisição e armazenamento transcende a capacidade de recuperação da memória humana ordinária. Daí porque é tão difícil (talvez o mais correto seria dizer impraticável) recuperar as vivências *integrais* da consciência projetada através do corpo mental isolado, no plano mental puro.

Intuição. Aqui resta apenas o consolo do processo, ainda mais obscuro, de semi-recuperação, próprio do fenômeno comum da intuição, uma espécie de antídoto da desaprendizagem.

Bibliografia: Andrews (37, p. 11), Ashish (60, p. 156), Blavatsky (153, p. 428), Carrington (245, p. 87), Day (376, p. 84), Desmond (394, p. 197), Edmunds (461, p. 52), Garrett (572, p. 187), Gaynor (577, p. 113), Greenhouse (636, p. 57), Hammond (675, p. 11), Heindel (705, p. 105), Holt (741, p. 315), James (803, p. 92), Johnson (807, p. 31), Kruger (871, p. XII), Morris (1094, p. 99), Moss (1097, p. 141), MyerS (666, p. 598), Osborn (1153, p. 13), Perkins (1236, p. 56), Russell (1482, p. 134), Swann (1632, p. 44), Targ (1652, p. 120), Tart (1663, p. 28), Taylor (1667, p. 225), Walker (1782, p. 253), Watson (1801, p. 245), Wilber (1845, p. 58), Zaniah (1899, p. 304).

342. REMEMORAÇÃO DA PROJEÇÃO

Definição. Rememoração projetiva: ato pelo qual a consciência encarnada recorda as suas experiências vividas durante o período em que esteve projetada fora do corpo humano.

Sinónmia: lembrança dos eventos extrafísicos; memória projetiva; mnemónica projetiva; mnemotécnica projetiva; recordação projetiva; rememoração pós-projetiva.

Processamento. As mudanças bioquímicas e hormonais que habitualmente ocorrem durante o sono natural, à noite, podem impedir a assimilação de novas informações por parte da consciência. Talvez seja por isso que as pessoas se esquecem tanto dos sonhos quanto das projeções conscientes. O cérebro parece que não consegue receber e processar tais informações durante o estado do sono natural.

Analogia. Do mesmo modo como não recordamos a maioria dos nossos sonhos (no entanto, toda pessoa sonha toda noite), também não recordamos a maioria das vivências extrafísicas, durante a projeção consciente, pela manhã, depois de acordarmos, sendo que toda pessoa se projeta, pelo menos inconscientemente, toda noite. Neste aspecto particular, os dois estados alterados da consciência, o sonho e a projeção consciente, são análogos.

Fatores. A capacidade de lembrar os sonhos, bem como a capacidade de lembrar os fatos das projeções conscientes, dependem de vários fatores, especialmente destes três: a profundidade do estado alterado da consciência, seja o sonho ou a projeção consciente; o interesse do consciente da pessoa, ou a lucidez da consciência, no conteúdo de suas vivências oníricas ou de suas experiências projetivas; e as características da personalidade do sonhador ou projetor.

Lucidez. O processo de armazenamento e recuperação dos eventos extrafísicos durante a projeção consciencial é favorecido pelo grau de lucidez da consciência projetada no desenrolar do experimento. Memorizar é catalogar e guardar para evocar no futuro. Não dá para fazer *replay* do que não foi gravado, por isso, a rememoração dos fatos das projeções conscientes demonstra que a memória transcende os hemisférios cerebrais.

Evidências. A falta e a dificuldade de rememoração das experiências da projeção consciente evidenciam a distinção existente entre a consciência e o corpo humano, ou seja, a existência de outro veículo de manifestação da consciência (o psicossoma), além do corpo humano e seus dois hemisférios cerebrais (no caso, o paracérebro).

Suspensão. A lembrança da consciência quanto aos eventos ocorridos durante a vida física normal, ou no estado da vigília física ordinária, parece envolver a atividade cerebral. Qualquer pessoa recorda o que comeu ontem porque o corpo humano, ou seja, a boca, o estômago, os hemisférios cerebrais, etc., foram envolvidos nos atos de se alimentar. Porém as atividades extrafísicas têm lugar durante um período de suspensão das atividades físicas. Neste caso — tais atividades não envolvendo o emprego dos hemisférios cerebrais — torna-se quase impossível à consciência se lembrar dos fatos a ela relacionados. Eis aí a razão neurofisiológica pela qual a maioria dos componentes da humanidade, sonambulizada, não se lembra das experiências vividas durante a projeção consciencial lúcida.

Paracérebro. Infere-se do exposto que a rememoração dos fatos projetivos depende, antes de tudo, da transmissão das lembranças do paracérebro do psicossoma para o cérebro físico, denso, do corpo humano, notadamente nas projeções da consciência vividas extrafísicamente através do psicossoma. A parapsicofisiologia do paracérebro do psicossoma (V. cap. 106) evidencia o fato de que este órgão comporta, com naturalidade, as lembranças das vivências da consciência em duas ou mais dimensões conscienciais diversas (mundos paralelos).

Hipóxia. Eis porque a falta de oxigênio nos hemisférios cerebrais (hipóxia cortical), se vem, por um lado, ajudando a consciência a se projetar com lucidez (V. cap. 176), por outro vem dificultando a

transmissão das lembranças do paracérebro para o cérebro e, portanto, impedindo as rememorações projetivas. Conclusão: quem sofre uma anestesia geral (V. cap. 416) — como regra — tem a sua consciência projetada para fora do corpo humano, com alguma lucidez, porém poucos conseguem se recordar, posteriormente, dos fatos que transcorreram nesse período.

Mental. Dos fatos também pode-se deduzir que a estrutura e a natureza da rememoração das experiências projetivas vividas diretamente pela consciência (no caso, encarnada) através do corpo mental, isolado, são muito mais enriquecidas, complexas e difíceis do que as rememorações das experiências vividas através do psicossoma. Quando no psicossoma, a consciência sediada no corpo mental e, portanto, no paracérebro do psicossoma, tem somente o trabalho de repassar as lembranças deste para o cérebro do corpo humano. Já projetada diretamente através do corpo mental, o repasse ou a transmissão das lembranças se fará duplamente: primeiro, do corpo mental para o paracérebro do psicossoma; depois, do paracérebro do psicossoma para o cérebro do corpo humano. Obviamente, a memória integral, contínua, existe permanentemente na consciência manifestando-se pelo corpo mental.

Tipos. Dentre os tipos de rememoração da projeção consciente destacam-se: dispensa da rememoração nas projeções de consciência contínua; rememoração natural; rememoração em bloco; rememoração fragmentária; rememoração aleatória; hiatos mnemônicos; rememoração mista; completa, incompleta; retardada, cuja lembrança volta horas ou dias mais tarde; rememoração traumática ou dos acontecimentos extrafísicos quase impossível de se esquecer; etc.

Fases. Dentre as funções mnêmicas distinguem-se três fases bem caracterizadas em todo processo, puramente fisiológico, de memorização: fase de aquisição, fase de retenção e fase de reativação.

342.1. *Aquisição.* Nesta fase, a consciência adquire novos conhecimentos através da capacidade de fixar o fato vivido, em toda a sua extensão e precisão, através da atenção e do interesse.

342.2. *Retenção.* Esta fase, sem limites no tempo, compreende o decurso no qual o que foi memorizado se acha conservado de modo latente.

342.3. *Reativação.* Nesta fase, a consciência reativa ou atualiza o material adquirido, utilizando a capacidade de evocação. As lembranças perduram mais tempo quando são reforçadas pela repetição.

Qualidades. Dentre as qualidades da rememoração da projeção consciente devem ser ressaltadas: lógica; nitidez; colorido; extensão; minúcias; rapidez; lentidão; etc. Estas qualidades são aperfeiçoadas com a repetição das experiências projetivas.

Fisiologia. Vários aspectos chamam a atenção do experimentador no âmbito da fisiologia da rememoração das projeções conscientes: o processo natural de comparação de entidades, distritos e eventos extrafísicos com criaturas, locais, objetos e circunstâncias familiares humanas; a *tradução* melhor de formas e idéias conhecidas; a cronologia dos episódios rememorados; os *flashes* mnemônicos; os esclarecimentos espontâneos abruptos da própria rememoração; a repetição dos experimentos projetivos, trazendo prática à consciência, burila naturalmente a precisão das rememorações; uma boa memória ordinária, no estado da vigília física, predispõe a rememoração dos eventos extrafísicos.

Extrafísica. O projetor consciente militante, com o acúmulo das experiências projetivas, acaba descobrindo a rememoração retardada extrafísica que consiste çm a sua consciência encarnada projetada rememorar vivências extrafísicas anteriores que, por algum motivo, não foram lembradas após a interiorização, imediatamente depois que esta ocorrer, no mesmo dia daquela projeção consciente passada.

Prolongadas. O fenômeno da rememoração tem relação direta com a ocorrência das projeções prolongadas (V. cap. 326), porque há muitas evidências que apontam a dificuldade de a consciência encarnada manter lembranças, nítidas e coerentes, de suas vivências extrafísicas depois de uma hora de ausência do corpo humano. Parece que o cérebro humano não suporta nem comporta as duas memórias simultâneas depois desse período.

Memória. Não se pode esquecer que a memória extrafísica inclui em si a memória física, e existe mais próxima da memória integral. Já a memória física, obviamente, a mais fraca ou menos eficiente, de forma alguma consegue incluir integralmente a rememoração de todas as experiências projetivas lúcidas.

Pesquisas. Daqui para a frente quanto mais as pesquisas biológicas, químicas, farmacológicas, terapêuticas, geriátricas, psicológicas, e médicas em geral conseguirem melhorar a aplicação prática dos recursos do cérebro humano e aperfeiçoar os atributos e qualidades da memória humana, maiores serão as possibilidades de as consciências dos homens comuns, medianos, e em geral, recuperarem mais extensas rememorações de suas experiências extrafísicas diurnas que têm ficado através do tempo, até agora, rotineiramente sepultadas no esquecimento em razão exclusivamente das falhas mnemônicas dos hemisférios cerebrais. Por isso, todos aqueles cientistas que se dedicam, hoje, a estes variados campos de pesquisas estão trabalhando, consciente ou inconscientemente, para a evolução inevitável da Projeciologia.

Tecnologia. Importa indagar, baseado no tempo cronológico considerado em sentido inverso ao da observação precedente, ou seja, do presente para o passado: — Até que ponto pode-se responsabilizar o incremento geral, evidente e indiscutível, da produção das projeções conscienciais lúcidas humanas, neste

século, diretamente ao aperfeiçoamento tecnológico das drogas, alimentos, radiações eletro-eletrônicas dos instrumentos descobertos e criados recentemente, e da própria vida moderna atuando sobre os hemisférios cerebrais dos homens, mulheres e crianças?

Aspectos. Além dos capítulos subseqüentes, existem outros neste livro que abordam aspectos da memória: o deísmo projetivo (Cap. 31); a precognição extrafísica (Cap. 36); a retro- cognição extrafísica (Cap. 38); a visão panorâmica projetiva (Cap. 39); e outro, assaz importante: o binômio lucidez-rememoração (Cap. 378).

Bibliografia: Bozzano (193, p. 104), Crookall (343, p. 182), Frazer (549, p. 156), Powell (1278, p. 90), Swedenborg (1639, p. 133), Vieira (1762, p. 33).

343. REMEMORAÇÃO FRAGMENTÁRIA

Definição. Rememoração fragmentária: rememoração lenta, em partes, segmentos ou fragmentos, coerentes ou dispersos, dos eventos extrafísicos vivenciados pela consciência recém-interiorizada no corpo humano.

Sinonímia: recordação fragmentada; rememoração descontínua.

Ineficácia. A rememoração fragmentária é o processo menos eficaz pelo qual a consciência encarnada lembra as vivências extrafísicas porque está sujeito sempre a falhas e à criação de lacunas no fluxo das recordações.

Descontinuidade. Na rememoração fragmentária ou descontínua, além das lembranças que afloram por partes, cada parte, não raro, apresenta o seu próprio grau diverso, perfeitamente perceptível e diferenciável pela consciência, de limpidez e inteligibilidade da rememoração, seja um de extrema agudez de apuro e percepção, outro nebuloso, outro ainda completamente obscuro.

Ordem. Os *primeiros* fragmentos que surgem à tona da memória da consciência encarnada recém-chegada do experimento projetivo quase sempre são os *últimos* acontecimentos extrafísicos.

Lucidez. As ocorrências projetivas demonstram que certas projeções conscientes — notadamente aquelas em que a consciência encarnada flutua ou se desloca em alta velocidade sobre zonas rurais e cidades — conquanto vivenciadas com aguda lucidez durante as experiências, podem acarretar, no final, rememorações de experiências semiconscientes. Existem fatores orgânicos, cerebrais ou do sistema nervoso, ainda desconhecidos, que interferem nos mecanismos da memória nestes casos.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 66).

344. REMEMORAÇÃO EM BLOCO

Definição. Rememoração em bloco: rememoração rápida, integral e coerente dos eventos extrafísicos pela consciência recém-interiorizada no corpo humano.

Sinonímia: recordação em bloco; rememoração contínua.

Eficácia. A rememoração em bloco é o processo mais eficaz para lembrar os fatos extrafísicos. Melhor do que este sistema somente existe a dispensa completa do ato de lembrar os experimentos fora do corpo humano, o que acontece nas projeções de consciência contínua.

Nitidez. A nitidez ou o apurado grau de acuidade da rememoração das vivências extrafísicas da consciência encarnada é sempre uniforme na rememoração em bloco.

Mista. Dependendo da intensidade das idéias e emoções, bem como da velocidade da sucessão dos eventos extrafísicos, a rememoração em bloco pode coexistir com a rememoração fragmentária, dando como resultado a rememoração mista, ocorrendo primeiro as lembranças em bloco, bem destacadas, de uma experiência, geralmente a principal e, em seguida, outras fragmentárias.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 33)

345. FATORES POSITIVOS A REMEMORAÇÃO DA PROJEÇÃO

Impactos. Conforme as pesquisas de opinião pública, eis os impactos mais freqüentes do fenômeno da projeção consciente sobre as pessoas em três períodos distintos: durante a experiência; imediatamente após a experiência; e num tempo mais longo depois da experiência.

345.1. Durante a experiência: sentir calma, paz, ou quietude; sentir liberdade absoluta; sentir alegria espontânea; sentir medo; etc.

345.2. Imediatamente após a experiência: tomar-se interessado. nos fenômenos para- psíquicos; falar sobre a experiência; sentir-se curioso; sentir que a sua vida mudou; sentir que foi uma experiência espiritual; sentir-se possuidor de habilidades paranormais; etc.

345.3. Num tempo mais longo depois da experiência: desejar passar outra vez pela experiência; sentir que desenvolveu um despertar maior quanto à realidade da vida humana; sentir a experiência muito agradável; sentir que a experiência lhe trouxe benefícios; sentir a mudança íntima para a crença na vida após a morte do corpo humano; sentir que a experiência tinha grande beleza; sentir a experiência como a maior coisa que já lhe aconteceu na vida; etc.

Classificação. Os fatores positivos à rememoração das projeções conscientes podem ser classificados em quatro tipos: psicológicos, fisiológicos, físicos e extrafísicos.

345. § 01. *Psicológicos:* motivação quanto à projeção consciente; desrepressão psicológica; agente catalítico mnemônico; meditação sobre as lembranças das projeções conscientes; *know how* da triagem dos eventos extrafísicos; etc.

345. § 02. *Fisiológicos:* posição de decúbito dorsal do corpo humano; despertar físico imediatamente após a projeção consciente; projeção consciente produzida na segunda metade da noite; ter a circulação cerebral conservada, ou melhor ainda, aumentada sem ser patológica, mantendo a pressão intracraniana normal, constatação que pode ser feita através do exame de fundo-de-olho; rotação lateral da cabeça no período pós-projetivo; suave balanceio ântero-posterior da cabeça humana; hábito de rememorar duas vezes a projeção consciente antes de deixar o leito para registrá-la; extenso cabedal de conhecimentos gerais estocados no banco de memória física ordinária; juventude, significando que o indivíduo possui boa memória de aquisição; uma boa memória ordinária, no estado da vigília física, predispondo a rememoração dos eventos extrafísicos; etc.

345. § 03. *Físicos:* relato oral da projeção consciente para algum ouvinte; dispor em ordem cronológica os episódios extrafísicos da projeção consciente com determinada palavra-chave correspondendo ao ponto relevante de cada um; registro imediato das vivências da projeção consciente; releitura para si mesmo de registro, em voz alta; ato de datilografar o registro dos eventos extrafísicos; técnica pessoal de rememoração ou mnemotécnica projetiva; certos gêneros de mediunidade desenvolvida; banho energético pós-projetivo; etc.

345. § 04. *Extrafísicos:* os episódios extrafísicos simples; o clímax dos eventos extrafísicos; as últimas cenas extrafísicas; a fixação dos momentos-chaves; a cooperação dos amparados; não raro a lucidez descontínua da consciência humana projetada causa a rememoração fragmentária; a interiorização acompanhada do despertar físico imediato predis põe a rememoração em bloco; etc.

Abertura. Uma profunda emoção extrafísica ou experiência inabitual da consciência projetada podem provocar a *abertura mnemônica*, o que facilita de maneira surpreendente a rememoração. Nestes casos ocorrem aquelas experiências traumáticas extrafísicas, impossíveis de serem esquecidas.

Sonhos. Quem consegue aprender a se lembrar dos próprios sonhos naturais, comuns, melhora a rememoração das experiências das projeções conscientes.

Bibliografia: Twemlow (1710, p. 454), Vieira (1762, p. 180).

346. FATORES NEGATIVOS A REMEMORAÇÃO DA PROJEÇÃO

Classificação. Os fatores negativos à rememoração das projeções conscientes podem ser classificados em quatro tipos: psicológicos, fisiológicos, físicos e extrafísicos.

346.1. *Psicológicos:* desinteresse pela projeção consciente; autocrítica excessiva; medo das ocorrências extrafísicas; superposição de dados ou engramas no banco da memória, hipomnésia, memória nominativa deficiente; dificuldade para a captação pura de pensamentos que devem ser *traduzidos* em palavras e expressões humanas inéditas; deformação das lembranças; fugacidade das lembranças extrafísicas; ceticismo quanto às projeções conscientes; etc.

346.2. *Fisiológicos:* posição do corpo humano em decúbito ventral ou deitado de bruços, no leito, durante a projeção; rendição da consciência ao sono pós-interiorização; narcolepsia, doença

contrária à insônia, ou sofrer ataques excessivos de sono; intercorrência de sonho; visões-sonhos e pesadelos que se misturam às realidades dos eventos extrafísicos próprios da projeção; a carga de duas vidas simultâneas, a física e a extrafísica; a redução da circulação intracraniana ou hipoxemia cerebral; o esmorecimento da preguiça e o conforto do leito do projetor; o ato de produzir projeções consecutivas; os reflexos orgânicos da libertação das tensões diurnas; a diferença da velocidade da transmissão de pensamentos pela mente livre e pelo cérebro denso; o ato de sonhar com e sobre a projeção consciente; a idade física avançada em razão de débil memória de aquisição; intoxicações orgânicas; etc.

346.3. *Físicos*: registro posterior ou adiado da projeção experimentada; a carga pesada dos afazeres diários da vida humana; a mudança da base física do projetor; etc.

346.4. *Extrafísicos*: eventos extrafísicos díspares, prolongados e à distância da base física; surpresas extrafísicas; serviços prioritários de assistência extrafísica; sutileza das sensações e dos eventos extrafísicos; exercício da mediunidade extrafísica; transe mediúnic extrafísico prolongado; etc.

Sono. Pesquisas recentes demonstraram que um bom cochilo antes do início de um processo de aprendizagem pode prejudicar o mecanismo da memória, porque agrava a capacidade de esquecer. Tal *bloqueio mnemônico* acontece devido à ação do hormônio somatotrofina, liberado durante o sono, por isso, o sono pós-interiorização, seja curto ou longo, superficial ou profundo, prejudica a rememoração dos eventos extrafísicos vivenciados pelo projetor durante a projeção consciente.

Ambivalência. Nem todos os fatores negativos à rememoração da projeção são realmente negativos à projeção em si, na sua qualidade de experiência e quanto às suas finalidades. Exemplos disso são os serviços assistenciais extrafísicos e os exercícios da mediunidade fora do **corpo** humano.

Bibliografia: Rampa (1357, p. 190), Vieira (1762, p. 136).

347. TÉCNICAS DA REMEMORAÇÃO DOS EVENTOS EXTRAFÍSICOS

Razões. Todo encarnado ao adormecer, cada noite, produz pelo menos a miniprojeção inconsciente comum aos seres humanos em geral e até a alguns animais desenvolvidos, razão pela qual muitos candidatos à projeção consciente precisam muito mais de aplicar eficiente técnica de rememoração dos eventos extrafísicos, do que propriamente usar uma técnica melhor para se projetar, pois, obtida pequena projeção amena, com algum grau de lucidez extrafísica, mesmo com a decolagem inconsciente, o desenvolvimento do projetor se faz com facilidade maior através da repetição das experiências.

Autoprogramação. A técnica da autoprogramação da rememoração pode ser dividida em duas fases: a anterior e a posterior.

347.1. *Anterior.* Na fase anterior programe a si mesmo, antecipadamente, aplicando auto-sugestões iguais à frase: — “Vou lembrar-me minuciosamente da projeção!”, — falada para si próprio, cinco vezes, pouco antes de adormecer, no estado hipnagógico.

347.2. *Posterior.* Na fase posterior, ao se despertar, permaneça deitado por alguns minutos, movendo o mínimo possível o corpo humano, até rememorar duas vezes as ocorrências extrafísicas. E seja o que for, escreva no papel, imediatamente, sem demora, nos mínimos detalhes, tudo aquilo de que se lembrar ter ocorrido fora do corpo denso, porque a lembrança, fugacíssima, da projeção pode ser facilmente mascarada pelas entradas mnemônicas dos fatos relativos aos quefazer diurnos, o que oblitera o banco da memória física ou cerebral.

Exceções. Em circunstâncias excepcionais, devido à idade física avançada e à circulação intracraniana deficiente do projetor, pode-se alterar a fase posterior do processo indicado com a rotação lenta da cabeça, mudando-a para outra posição, logo após o despertar físico, atitude esta que ajuda a rememoração dos eventos da projeção.

Aperfeiçoamento. Extrafísicamente, existem três recursos simples que podem funcionar no aperfeiçoamento da rememoração do projetor humano. Primeiro recurso: repetir, para si mesmo, os nomes *ouvidos* no momento exato em que surgem, durante o desenrolar dos eventos da experiência da projeção consciente, no plano extrafísico. Segundo recurso: apreender nomes e idéias no plano extrafísico, retornar de imediato ao corpo humano, despertar-se fisicamente e registrá-los sem demora. Estes dois expedientes desobliteram a memória *nominativa*, geralmente bloqueada, e a mais difícil de ser conservada pelos projetores humanos em geral.

Expediente. Eis o terceiro recurso extrafísico de rememoração: se a consciência projetada, ao viver várias cenas diferentes fora do corpo humano durante uma só experiência projetiva, consegue levar o assunto atentamente da cena anterior para o próximo cenário extrafísico — ou interligar as diversas experiências numa experiência continuada, afim, homogênea —, esse expediente consciencial facilitará

sobremodo a rememoração posterior à projeção consciente.

Indicador. Uma técnica simples que vem dando resultados para rememorar os eventos extrafísicos ocorridos durante a projeção consciente, em alguns casos: aplique um dedo indicador à própria testa a fim de se lembrar do que viu ou vivenciou fora do corpo humano. No caso, supõe-se que o circuito fechado de energia consciencial que se estabelece, estimula o chacra frontal, responsável pela clarividência em geral que, por sua vez, aciona o banco da memória integral da consciência através da pineal (V. cap. 111).

Comparação. Outro processo que pode favorecer a rememoração dos fatos extrafísicos: estabelecer comparações entre criaturas, coisas e fatos extrafísicos observados pelo projetor, ou pela consciência projetada, com criaturas, coisas e fatos físicos ou humanos seus conhecidos, ainda que bem diferentes, porém com algumas aproximações quanto a imagens ou características que sirvam de ponto de fixação da memória.

Bibliografia: Guéret (659, p. 163), Vieira (1762, p. 186), Walker (1782, p. 242).

348. TÉCNICA DA REMEMORAÇÃO FRAGMENTÁRIA

Sonolência. Geralmente você, igual a qualquer pessoa, acorda, no meio da noite, e fica na modorra ou num lusco-fusco consciencial, mais dormindo do que acordado. O seu organismo humano, nesta oportunidade, atrai a sua consciência para que esta durma ainda mais um pouco. Prevalece o domínio quase que absoluto do esmorecimento físico característico da sonolência que precisa ser vencido, de qualquer maneira, por você, na qualidade de projetor.

Despertamento. Você, então, deve procurar ficar mais desperto, sem se erguer do leito, agindo apenas através dos pensamentos e da vontade. No máximo, pode mover a cabeça para um lado, o que auxiliará a rememoração, ou mudar todo o corpo humano de posição sobre o leito.

Recordação. Vencido realmente o sono, você deve procurar recordar, sem desistir com facilidade, de alguma coisa que tenha acontecido durante o período de tempo imediatamente anterior. A primeira lembrança onírica ou projetiva, por menor que seja, funcionará como o fio da meada mnemônica.

Fragmentos. Por uma simples lembrança onírica, você precisa *puxar* as lembranças. E os lances dos fatos extrafísicos irão sendo *pingados* ou *pescados* pouco a pouco, aos fragmentos pequenos e maiores, até compor uma sucessão de quadros coerentes, numa seqüência lógica de vivências, que deve ser analisada com extremo critério por você, separando as imagens oníricas, as projetivas e aquelas mescladas por um tipo e outro.

Impressão. A técnica da rememoração fragmentária pode ser assim caracterizada em seus pormenores. Se você acorda sem qualquer lembrança das experiências projetivas, mas sentindo a *impressão* ou *intuição* de que se projetou, deve tentar obter, a todo custo, o fragmento inicial das lembranças, ou a *semente mnemônica*.

Semente. Se você acorda pela manhã, ou durante à noite, de posse de determinado fragmento de lembrança inicial de projeção consciente, a semente mnemônica, deve procurar se lembrar de pequeno fato imediatamente anterior ao fragmento. Depois de obtido isso, você procura se lembrar de um fato imediatamente posterior, e assim sucessiva e alternadamente, até atingir a mais extensa, profunda e melhor rememoração projetiva possível.

Repasse. Em seguida, você deve repassar várias vezes, para si mesmo, toda a seqüência das experiências extrafísicas rememoradas para procurar recordar mais alguma coisa. Torna-se importante permanecer alerta a fim de evitar inventar, mesmo inconscientemente, trechos de lembranças que podem ser incorporadas sub-repticiamente às rememorações reais.

Vibrações. A sua conscientização maior pode, às vezes, provocar o banho energético pós-projetivo ou descarga vibratória pelo corpo humano todo, característico e confirmador da projeção consciente, de modo pacífico, definitivo e inquestionável. O banho fluidico, devido à descoincidência anterior dos veículos de manifestação da sua consciência, além de cancelar a ocorrência da sua projeção, não raro dinamiza o fluxo da rememoração das cenas, imagens e vivências transcorridas no plano extrafísico.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 191).

Definição. Memória quádrupla: rememoração simultânea pela consciência encarnada projetada e em estado de expansão, de fatos semelhantes ou inter-relacionados de quatro fontes, épocas, lugares, ou circunstâncias existenciais diversas.

Sinonímia: memória contínua; memória integral; multimemória; polimemória.

Tipos. No estado da vigília física ordinária, a consciência encarnada utiliza dois tipos de memória: a memória factual e a memória hábil. A memória *factual* é a capacidade de apreender informações explícitas. Exemplo: reter nomes, datas, fatos históricos, rostos, mapas, etc. Sendo a memória perdida pelos amnésicos, pode ser de curto ou de longo prazo. A memória factual de *longo prazo* constitui o arquivo geral no qual ficam guardados os nossos conhecimentos. A memória factual de *curto prazo*, ou a limitada memória de trabalho, retém as informações que estão sendo processadas apenas no momento. Exemplo: guardar um número telefônico somente até o momento de discá-lo. A memória *hábil*, processo em geral inconsciente, de maior permanência, só pode ser adquirida pela prática repetitiva. Exemplos: escrever à máquina; andar equilibrado numa bicicleta; etc.

Contínua. Infere-se daí que no estado da vigília física ordinária os hemisférios cerebrais do homem, ou da mulher, ainda não foram colocados a funcionar com a memória *contínua*, integral, que possui a consciência, conservada quase sempre inconscientemente, antes de reencarnar, ou seja, a essência total da sua personalidade e todo o depósito das suas experiências.

Hipótese. Eis algumas observações sobre a memória quádrupla, um dos aspectos da memória contínua, hipótese de trabalho para ser desenvolvida pelos projetores-pesquisadores. Quando sobrevem a expansão da consciência projetada, pode ocorrer simultaneamente a rememoração de fatos sobre o tema ou o *fato pensado*, no *momento extrafísico*, provenientes de quatro períodos existenciais diferentes:

349.1. *Momento.* Ocorrências vivenciadas, no momento, no plano extrafísico.

349.2. *Vigília.* Ocorrências derivadas do estado da vigília física ordinária da vida humana atual.

349.3. *Intermissão.* Ocorrências do último período de intermissão, ou do intervalo extrafísico vivenciado pela consciência entre esta encarnação e a anterior, percebidas retrocognitivamente.

349.4. *Anterior.* Ocorrências de encarnações passadas, em especial a encarnação imediatamente anterior.

Separações. Conquanto girando em torno de um só assunto, mas provindas de épocas, locais e *circunstâncias* físicas ou extrafísicas diversas, tais memórias são também específicas porque, em seus detalhes, existem separadas, estanques, desalinhas umas das outras, quase sempre demarcadas por limites nítidos, provocados por soluções de continuidade traumáticas tais como a projeção consciente precedida de blecaute (V. cap. 214), o choque biológico da desencarnação, e ainda o choque do restringimento consciencial da encarnação. Obviamente o limitado banco de memória do corpo humano, restrito a sete décadas terrestres, não está programado com todos esses dados.

Exemplo. Como exemplo de uma rememoração da polimemória, na madrugada de 3 de agosto de 1982, estando projetado no plano extrafísico, contudo sobre a Crosta Terrestre, no Interior da Alemanha, junto com certo amparador, lembrei-me de alguém conhecido na vida humana atual (1), e da mesma criatura no meu último período de intermissão (2), quando refletia a personalidade dela da encarnação anterior (3), e as suas relações com aquele ambiente físico na Alemanha (4).

Mental. A consciência encarnada projetada pode experimentar a memória quádrupla manifestando-se tanto pelo psicossoma, como também, e mais apropriadamente, pelo corpo mental isolado.

Períodos. Nem sempre a consciência se recorda de quatro períodos circunstanciais diferentes. Pode ocorrer apenas a emersão de dois períodos, ou a memória dupla comum; ou de três períodos, a memória tripla; ou até mais de quatro períodos, a memória quádrupla, etc.

Rememoração. Na verdade, a memória quádrupla perturba a rememoração posterior à experiência da projeção consciente, após o despertar físico, trazendo confusão dentro dos centros mnemônicos do cérebro humano para que a consciência vigil situe no tempo e no espaço as suas variadas vivências sobre o mesmo tema, ou os temas correlatos, rememorados simultaneamente, numa circunstância inesperada, e de modo rápido.

Psicopatias. Julgo que certo tipo de doente mental (psicopata) se perturba ainda mais devido à memória quádrupla, ou mesmo a uma dupla ou tripla memorização que irrompe em sua consciência, como se fosse a execução de um trecho musical composto de variações sobre o mesmo tema. Neste caso acontece um distúrbio próprio da parapsicopatologia do paracérebro do psicossoma (V. cap. 107), advindo

das funções naturais do corpo mental que ali tem a sua sede.

Pseudomnésia. A propósito, a memória quádrupla, a retrocognição, a precognição, e manifestações de desencarnados através da psicofonia semiconsciente, não devem ser confundidas com a paramnésia patológica, pseudomnésia ou falsa memória, ocorrência mental de origem química, mecânica, ou biológica, que é bem diferente.

Hipertensão. Certa tarde fui a uma firma copiadora. Fiquei ali no ambiente fechado cerca de duas horas acompanhando a xerocópia de centenas de páginas dos originais deste livro. Ao chegar em casa tive uma crise suave e passageira de pseudomnésia que atribuí à minha antiga hipertensão arterial que, ao subir, eleva a pressão intracraniana que, por sua vez, pode gerar a falsa memória, distúrbio horrivelmente desagradável em que a consciência parece recordar de vivências que jamais se entrosam com as suas experiências vividas e rememoradas.

Amónia. No caso referido, checando a minha pressão arterial, que supunha¹ normal, pois vivo sempre medicado, constatei a sua elevação e identifiquei também, de imediato, a sua causa: fora a amónia, ou amoníaco, empregada em larga escala nos serviços executados no ambiente fechado daquela xerográfica (e também como combustível líquido de foguetes). O armazenamento desse produto tóxico apresenta certas dificuldades. A amónia eleva a pressão arterial, sendo até muito usada para despertar pessoas desmaiadas fazendo-as cheirar um frasco com a solução aquosa de amoníaco de onde evoluem gases. Ficando num ambiente ventilado, horas depois a minha pressão arterial voltou ao normal sem qualquer medicação especial.

Continuidade. A memória relativa às encarnações passadas não é automaticamente acessível durante a projeção consciente. O fenómeno da memória quádrupla reafirma o conceito dos pesquisadores de que não existe memória contínua, pelo menos neste nível de nossa evolução consciencial. A memória em geral parece compor-se de fragmentos isolados. É possível que existam vários compartimentos ou escaninhos de memória, uns para as experiências do estado da vigília ordinária, e outros para as experiências extrafísicas. Parece que somente o estado da consciência contínua (V. cap. 438) conduz a consciência à posse da sua memória integral.

Bibliografia: Müller (1107, p. 71), Vieira (1762, p. 160).

350. HORÁRIO FINAL DO EXPERIMENTO PROJETIVO

Hábitos. No horário final do experimento projetivo, você, na qualidade de praticante da projeção consciente, deve criar bons hábitos que venham a ajudar o seu desenvolvimento.

Dados. Você há de observar, especialmente, no horário final da projeção consciente: o ato de consultar o relógio e os instrumentos instalados no seu quarto de dormir; a verificação da hora mais exata possível do seu despertar físico; a anotação de outros dados indicados ou pertinentes; os registros gerais da sua projeção consciente recém-finda; etc.

Positividade. O horário final do experimento projetivo da consciência encarnada é caracteristicamente positivo, porque você chega da experiência extrafísica em condição *up* do ponto de vista psicológico, sentindo-se em pleno período das “vacas gordas” quanto às realizações extrafísicas, e de “caixa-alta” do ponto de vista energético. É a ocasião mais propícia para você, aproveitando esta condição excepcional de positividade consciencial, aprofundar auto-análises realistas e estabelecer novas programações produtivas em suas metas parapsíquicas e desenvolvimentos projetivos.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 191).

351. CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS DEPOIS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Observações. Torna-se importante às vezes observar as condições meteorológicas depois do experimento projetivo tendo em vista determinadas ocorrências extrafísicas e as confirmações dos acontecimentos projetivos.

Características. Na identificação das condições meteorológicas podem ser lembradas as seguintes características: tempo bom; chuva; tempestade; vendaval; descargas de raios; umidade; frio; calor;

ribombos de trovões; ruídos; condições meteorológicas inalteradas; etc.

Comparações. Duas comparações distintas podem ser feitas entre as condições atmosféricas pós-projetivas e as condições anteriores à projeção consciente, bem como cotejando-as, se for o caso, com o meio ambiente junto ou distante da Crosta Terrestre visitado pela consciência projetada.

Exemplos. Pode-se checar o tempo cronológico, a duração da projeção consciente, a geografia terrestre, ou mesmo a parageografia, observando e cotejando o dia claro num plano, com a noite no outro; o tempo bom, terrestre, no estado da vigília física ordinária, com a chuva detectada em outro ambiente físico visitado pela consciência projetada através do psicossoma; o calor sentido na base física antes da projeção consciente, com o frio do local extrafísico visitado pela consciência projetada: etc.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 166).

352. DURAÇÃO DA PROJEÇÃO CONSCIENTE.

Fusos. O tempo cronológico considerado quanto às projeções é também relativo no que respeita aos fusos horários. O projetor pode deixar o corpo humano à noite, na base física, e desenvolver as ações extrafísicas no plano crosta-a-crosta, correspondente a outro hemisfério terrestre, aonde está de dia, na mesma hora da base física, ou vice-versa, fato freqüente nas experiências do projetor veterano. Daí por que o exame das diferenças horárias, tendo em vista as características do meio ambiente extrafísico, é de magna importância na análise de cada projeção consciente.

Tempo. As projeções conscientes, em certos ambientes extrafísicos, podem fazer “o tempo correr a uma velocidade diferente” do tempo físico. Por exemplo, pode acontecer em determinados casos que dez minutos físicos correspondam a dez horas de experiências extrafísicas. Tal fato não pode ser esquecido nas análises do intervalo de tempo de qualquer projeção consciente.

Autonomia. O tempo médio de duração da projeção consciente do projetor constitui a sua *autonomia de vôo* fora do corpo humano, tempo esse que deve ser respeitado pelo experimentador que deseja evoluir com os seus processos e experimentos projetivos.

Tipos. A projeção pode ser: instantânea, relampagueante; curta; prolongada; de duração indeterminada; etc.

Cronologia. Na cronologia das projeções podemos encontrá-las com a duração de décimos de segundo; segundos; minutos; horas; ou dias.

Décimos. As projeções que duram apenas décimos de segundo são mais freqüentes do que se pensa e nem sempre são claramente percebidas pela consciência devido mesmo a essa rapidez. Em certos casos, o fenômeno não-patológico se assemelha bastante ao fenômeno patológico da ausência epilética ou petit-mal.

Minutos. A projeção cujo ciclo total perdura apenas alguns minutos é a mais comum e cobre a vasta maioria de todas as projeções conscientes, de todos os projetores. Em tese, apenas teoricamente, é possível que uma pessoa tenha mais de quatrocentas projeções de um minuto numa só noite de oito horas de sono natural. Contudo, na prática isso não acontece em razão dos revezamentos incessantes dos estados conscienciais. A maioria das grandes projeções conscientes se prolonga por cerca de meia hora.

Horas. A projeção consciente que perdura por duas ou mais horas — excetuando casos de experiências da quase-morte — somente acontece com projetores experientes, quase sempre durante o período de uma série de projeções, demonstrando ser, de fato, uma condição de aperfeiçoamento do processo projetivo voluntário.

Dias. A projeção que perdura durante dias é geralmente rara, única na vida do projetor encarnado, freqüentemente impura, ou patológica, devido a: estado de coma; experiência da quase- morte; enterramento voluntário de pessoa viva; etc.

Atenção. Não se pode perder tempo com ninharias ou ocorrências irrelevantes durante o período em que a consciência se sente projetada, especialmente em ambientes extrafísicos capazes de fornecer ensinamentos ao projetor. Urge decidir aplicar a atenção extrafísica naquilo que seja prioritariamente útil. Quanto mais a consciência projetada demonstrar vontade de aprender, maior possibilidade terá de ser auxiliada pelos amparadores.

Blecaute. Há ocorrências humanas que podem ajudar o projetor a calcular o tempo em que esteve projetado. Por exemplo, o corte de fornecimento de eletricidade numa determinada área humana que fica, à noite, às escuras, devido a um imprevisto ou acidente. Neste caso, se a consciência se projeta na base física deixada na escuridão, ela pode saber se as luzes do local voltaram a se acender antes mesmo de se interiorizar e calcular o horário pelo período do blecaute energético.

Retomo. Como regra, quanto mais tempo permanece a consciência projetada com lucidez fora do corpo humano, menos vontade tem ela de retornar ao mesmo. Por aí se pode aquilatar a exata qualidade inferior da vida humana em relação aos planos extrafísicos para a consciência desperta.

Bibliografia: Baumann (93, p. 63), Blackmore (145, p. 308), Bozzano (188, p. 50), Frost (560, p. 59), Green (632, p. 92), RPA (1481, p. 29), Steiger (1601, p. 5), Vieira (1762, p. 210).

353. ESTADO PSICOLÓGICO DEPOIS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Tipos. Dentre os tipos de estado psicológico do projetor depois da projeção consciente destacam-se: sereno; autoconfiante; eufórico; choroso; deprimido; inalterado; etc.

Comparações. Podem ser feitas comparações esclarecedoras do estado psicológico do projetor depois da projeção consciente com o estado anterior à projeção e com o estado *parapsicológico* no decorrer da projeção.

Supranormal. Durante o período extrafísico da projeção da consciência, em geral surge agradável sensação de estado supranormal, tanto em natureza quanto em intensidade, cuja tendência é continuar com o projetor mesmo depois do despertamento físico.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 215).

354. ESTADO FISIOLÓGICO DEPOIS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Fisiologia. O projetor há de iniciar o estudo essencial dos veículos de manifestação da sua própria consciência pelo corpo humano e, para isso, nada melhor do que analisar as funções do seu organismo após o experimento projetivo.

Tipos. Dentre os aspectos fisiológicos que devem ser ressaltados no auto-exame fisiológico do projetor destacam-se: estado físico repousado; estado alerta; cansaço físico; cansaço mental; irritabilidade; ressaca matutina; condição da frequência cardíaca; condição fisiológica inalterada; etc.

Projetora. A projetora, em particular, deve observar as suas características individualíssimas em relação aos experimentos projetivos: menarca; menstruação; gestação; menopausa; etc.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 146).

355. PERÍODO DA PERDA DA VIGÍLIA FÍSICA

Intercorrências. O seu período de perda da vigília física ordinária, na sua condição de projetor consciente, torna-se importante para situar a duração do experimento projetivo e as relações deste com outros estados alterados da consciência, intercorrentes, seja antes, durante ou depois da projeção.

Sono. A projeção consciente pode acontecer com sono natural, anterior, rápido, demorado, superficial, profundo, tranqüilo, sobressaltado, ou até sem ocorrer qualquer sono.

Extracorpóreo. A projeção consciente também pode sobrevir depois de um sono extracor- póreo, com a consciência sediada no paracérebro do psicossoma, fora da coincidência, bem como precedendo a um período de sono pós-interiorização, etc.

Perda. O período da perda da vigília física ordinária caracteriza o sonambulismo natural em geral, ou seja, a perda de aproximadamente um terço da atividade consciencial possível à maioria dos componentes da atual humanidade terrestre. Esta perda será eliminada e todo este tempo, ainda perdido hoje, será aproveitado com a evolução consciencial dos homens e mulheres através do ciclo das

reencarnações sucessivas e a prática, cada vez mais intensa e aperfeiçoada, das projeções conscientes, do estado da consciência contínua, etc.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 198).

356. POSIÇÃO FÍSICA DEPOIS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Tipos. Os tipos de posição física depois da projeção consciente podem ser: posição inalterada ou imóvel do corpo humano durante todo o período projetivo; posição alterada do corpo humano devido a uma causa fisiológica ou física que deve ser pesquisada e identificada; posição confortável; posição desconfortável; as condições imutáveis das roupas de cama durante o período projetivo; etc.

Efeitos. A conservação da posição inalterada do corpo humano, a mesma anterior à decolagem que prossegue após a projeção consciente, demonstra inequivocamente a ausência dos reflexos físicos neuromusculares do corpo inanimado durante a saída da consciência que *deixou* temporariamente o cérebro vazio.

Evidência. Baseado no fato de que normalmente uma pessoa ao dormir muda de posição a intervalos de quinze a vinte minutos, qualquer projeção consciente que pareceu perdurar por mais de uma hora, por ter o corpo humano permanecido inalterado, numa só posição, durante todo o período, evidencia, só por isso, um estado de consciência incomum, além do sono natural.

Clarividência. A ocorrência da inalterabilidade da posição do corpo humano por um período mais dilatado evidencia, por exclusão, a saída da consciência para fora do cérebro físico, excluindo a possibilidade de ter havido apenas simples clarividência ou vidência à distância, ou mesmo clarividência viajora, quando quase sempre a consciência não deixa o cérebro denso de modo mais integral, e mais prolongadamente, e quando este permanece ainda *cheio*. Neste caso, somente acontece a expansão das percepções extrafísicas, principalmente visuais, sem o deslocamento integral da consciência através do psicossoma ou através do corpo mental isolado para fora da caixa craniana, ocorrendo amplos movimentos do corpo humano e até a articulação da fala durante a experimentação.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 210).

357. CONDIÇÕES DO CORPO HUMANO DEPOIS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Ocorrências. As ocorrências mais comuns constatadas com o corpo humano após o experimento projetivo são: entorpecimento físico; desidratação; estalidos articulares; disposição física; repleção vesical; condições físicas inalteradas; etc.

Temperatura. A projeção prolongada, como é natural, tende a alterar as condições do corpo humano, especialmente a temperatura do organismo pode baixar entre o início e o término do experimento, o mesmo acontecendo com a frequência cardíaca.

Bibliografia: Butler (227, p. 74), Vieira (1762, p. 191).

358. PROJECIOGRAFIA

Definição. Projeciografia: conjunto dos relatos minuciosos das projeções conscientes pessoais de um projetor ou projetora, ou de vários projetores conscienciais.

Sinonímia: arquivo de projeções conscienciais; coleção de relatos projetivos; propedêutica da Projeciologia.

Propedêutica. A Projeciografia, a rigor, constitui uma disciplina meramente descritiva, propedêutica com relação à Projeciologia. A Projeciografia limita-se à apresentação do material técnico, histórico, estatístico, etc., referente aos projetores conscientes ou ao problema projeciológico a ser estudado. A Projeciografia está para a Projeciologia como a Sociografia está para a Sociologia, ou a Etnografia está para a Etnologia.

Classificação. O projetor consciente criterioso costuma classificar ou inserir cada um dos experimentos projetivos dentro do seu currículo de experiências, conforme os aspectos relevantes das ocorrências que vivência extrafísicamente. Tal hábito ajuda enormemente no aperfeiçoamento de suas técnicas para se projetar. Apresentam relação estreita com a Projeciografia: o histórico da Projeciologia (V. cap. 02); o diário do projetor consciente (V. cap. 360); os casos selecionados de projeções conscienciais (V. cap. 455); as pesquisas estatísticas de opinião pública quanto às experiências projetivas conscientes (V. cap. 454); a bibliografia projeciológica mundial (V. cap. 475); etc.

Tipos. Vários aspectos podem ser evidenciados para caracterizar uma projeção consciencial definindo-a conforme seja: primeira projeção consciencial ou projeção-choque; projeção consciencial única; projeção consciencial esporádica; projeção consciente em série; projeção consciente em período de recesso projetivo; projeção consciencial de rotina; projeção consciente típica; projeção consciente marcante; miniprojeção consciente; projeção consciente amena; projeção consciente de surpresa; projeção consciencial de reconhecimento de ambiente ou alvo mental; projeção consciente crônica; etc.

Comparação. A comparação da projeção consciencial recém-produzida com as outras experiências já registradas pelo projetor, permite a ele estabelecer as linhas mestras de suas experiências e quais as diretrizes escolhidas, ou o melhor caminho a seguir, a fim de desenvolver suas projeções conscientes daí por diante.

Técnica. O projetor ou projetora deve consultar e analisar a Projeciografia, pessoal, de quando em quando. Às vezes, como se sabe, a simples leitura atenta de uma projeção consciente anterior do praticante, o induzirá a nova experiência extrafísica assemelhada. Tal fato permitiu criar a técnica da repetição projetiva (V. cap. 193) através da impulsão da própria vontade inquebrantável.

Bibliografia: Frost (560, p. 225), Vieira (1762, p. 210).

359. REGISTRO FINAL DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Lembranças. O registro imediato funciona por método mnemônico e deve ser a regra para neutralizar a fugacidade natural das lembranças sobre o período extrafísico da consciência projetada.

Regra. Imediatamente após ter sido experimentado, quanto mais cedo seja escrito o episódio extrafísico, mais acurado será o seu relato. Quanto mais tempo você deixar passar antes de registrar ou contar uma projeção, ou mesmo um sonho comum, tanto menos detalhes você irá lembrar.

Exceção. Só excepcionalmente ocorrem experiências que você não esquecerá jamais, por mais desfavoráveis sejam as circunstâncias contra as lembranças, em razão da intensidade psicológica ou emocional dos eventos que haja presenciado ou de que tenha participado.

Material. Você, na qualidade de praticante da projeção consciente, deve formar o hábito de deixar à mão, junto à cabeceira ou ao lado da cama, um bloco de anotações, ou diário, lápis, esferográfica, ou gravador de fácil manejo, para registrar imediatamente ao despertar as suas experiências extrafísicas, tanto as triviais quanto as bizarras, que aconteceram durante a noite. Um detalhe irrelevante agora, pode ser importantíssimo depois.

Ocorrências. Dentre as ocorrências que você deve se lembrar no registro final da projeção consciente destacam-se: consulta ao relógio e aos instrumentos por acaso existentes no quarto de dormir; hora, com minutos, a mais exata possível, do fim da projeção; outros dados que lhe pareçam relevantes para a análise do seu experimento; suas condições de saúde pessoal; o tempo que você levou para adormecer na sua opinião; as condições meteorológicas do momento; a hora em que você escreveu o relato; o uso de seus medicamentos pessoais; qualquer experiência traumática sua antes da projeção consciente; alguma discussão de que você tenha participado antes da projeção; mudança da sua rotina diuturna de existência; etc.

Tipos. Dentre os tipos de registro final da projeção consciencial lúcida salientam-se: o registro imediato; o registro posterior; o manuscrito das lembranças das projeções conscienciais; a gravação das recordações havidas, o processo mais rápido para as emergências; a datilografia direta do registro, o que será sempre melhor, quando se puder, com as novas máquinas eletrônicas de datilografia, silenciosas e com memória que facilita a correção rápida; a digitação direta num computador e o registro num disquete; a stenografia das lembranças; o relatório minucioso das lembranças; a versão telegráfica ou resumida

da experiência, o que constitui um processo menos recomendável; o ato de permanecerem as recordações sem registro em razão de contratempo; a superação de impedimento para o registro; etc.

Preconcepções. Há de se evitar nos registros imediatos da projeção consciencial lúcida: as idéias preconcebidas ou idiossincráticas tais como crenças, ceticismos, teorias dogmáticas, influências externas de qualquer natureza, e outras. Deve-se colocar sempre: os eventos inesperados; os detalhes incomuns; a vivacidade excepcional de imagens; as aparentes incongruências na seqüência do tempo; as possíveis anomalias de todo gênero que surgirem nas experiências vivenciadas; etc.

Quantidade. Quanto mais informações detalhadas o experimentador registrar, tanto mais nítido e acurado será o enfoque sobre os tipos de hábitos que ajudam ou prejudicam o sono natural e a projeção consciencial lúcida.

Desenhos. Na intensificação dos seus estudos, o projetor consciencial deve extrair o tema principal de cada projeção consciente e, se preciso, será sempre mais elucidativo esboçar em desenhos aquilo que se fizer necessário para registrar adequadamente os acontecimentos extra- físicos.

Bibliografia: Butler (227, p. 74), Grattan-Guinness (626, p. 211), Norvell (1136, p. 200), Ramp? (1352, p. 72), Reis (1384, p. 91).

360. DIÁRIO DO PROJETOR OU PROJETORA

Estilo. O estilo dos registros das lembranças dos experimentos projetivos deve ser de preferência direto, claro, objetivo, inteligível, organizado, desapassionado, descontraído, e desengajado. Deve fornecer informes pessoais de forma sintética e ordenada, refletindo a despreocupação de fazer literatura, numa clareza de exposição fria, sem nenhum circunlóquio de palavras ambíguas ou obscuras; mantendo a maior libertação possível da excessiva autocensura quanto à forma, usando frases curtas, na primeira pessoa do singular.

Reportagem. O estilo do diário do projetor há de ser uma reportagem jornalística, mais informativa do que opinativa, onde se usam palavras e expressões as mais apropriadas possíveis, com a orientação básica de dar a prioridade máxima ao *espectador-projetor* com o mínimo de atuação do *projetor-protagonista*.

Conteúdo. Quanto ao conteúdo, o diário do projetor ou projetora deve trazer: a imagem mais surpreendente entrevista durante o experimento; a memória abrangente da fase pré-projetiva, do período extrafísico da consciência e da fase pós-projetiva; o mergulho íntimo profundo da personalidade; a autobiografia de duas vidas ou dois mundos; as descrições subjetivas e objetivas; todos os acontecimentos, informações, participações, percepções, idéias e sentimentos vividos durante as experiências; um *strip-tease* orgânico, psicológico, extrafísico, do corpo humano, do psicossoma, e do corpo mental completo; etc.

Objetivos. Inclua todo detalhe de que possa se lembrar, sem desprezar nenhum aspecto mínimo, de criaturas, personalidades, fatos, coisas, objetos, cenários, por mais trivial ou tolo que pareça à primeira vista, pois nas análises posteriores cada minúcia poderá ter magna importância para o desenvolvimento das projeções.

Detalhes. Os tomadores de notas humanos têm a tendência de censurar detalhes que parecem irrelevantes ou errôneos, evitando-os nos registros que fazem. Contudo, no que diz respeito às projeções conscientes, algumas vezes são exatamente estes mesmos detalhes que irão proporcionar as maiores evidências posteriores.

Utilidades. Dentre as utilidades do diário do projetor ou projetora destacam-se: acompanhamento do desenvolvimento pessoal nas projeções conscientes; estímulo eficaz à melhoria da memorização dos eventos extrafísicos; aprendizagem da difícil *tradução* — na linguagem do dicionário — das sensações psicofísicas; evolução da autocrítica do experimentador; profilaxia ou terapêutica parapsicológica; fecundação da meditação profunda no estado da vigília física ordinária; e a comparação analítica com outras projeções conscientes pessoais ou de outrem. A melhor e mais esclarecedora obra escrita sobre projeções conscientes, para o projetor, é o seu próprio diário das projeções.

Revisão. A forma, no caso do diário das projeções conscientes, deve ajudar francamente a expressão do conteúdo e não obstaculizar a tradução das sensações e dos experimentos extrafísicos da consciência. Não deve haver preocupação excessiva com a forma escrita no ato de manuscruver as experiências extrafísicas. Mais tarde — depois que o processo já esfriou — deve-se pensar na revisão definitiva dos originais. Em resumo: no diário das projeções conscientes, a formulação do conteúdo científico das idéias, ou seja, os conceitos, deve manter predomínio absoluto sobre a forma artística das

frases, ou seja, o arranjo das palavras.

Marginais. Faça a revisão periódica das anotações do diário das projeções conscientes, lançando inclusive comentários marginais esclarecedores onde julgar conveniente.

Imediatamente. Comece escrevendo o registro do seu diário das projeções conscientes no momento exato em que acordar. Não espere até ter tomado o seu café da manhã, lido os jornais, ou entablado alguma conversação com alguém na casa, ou base física.

Manual. Ao compor o seu diário, você, na qualidade de projetor, não deve esquecer que escreve também para ler suas próprias palavras, quando irá analisar o volume tal qual um manual, pois uma técnica projetiva eficaz utilizada hoje é a da repetição (V. cap. 193), executada através da reprise das condições psicofísicas e práticas já usadas em projeção consciente anterior. Além disso, não raro, simples leitura atenta de um trecho de relato projetivo pode desencadear uma projeção consciente logo em seguida.

Escala. Pela ordem decrescente de valores qualitativos da consciência, durante os experimentos com lucidez, pode-se classificar as projeções conscienciais numa escala, e que deve ser lembrada na redação do diário:

360.1. Projeção integral da consciência através do corpo mental ou apenas com um só veículo de manifestação consciencial.

360.2. Projeção integral da consciência através do psicossoma ou com dois veículos de manifestação consciencial.

360.3. Projeção integral da consciência através do psicossoma com o duplo etérico ou com três veículos de manifestação consciencial.

360.4. Projeção parcial da consciência através do psicossoma à *distância*, ou seja, de modo muito rápido.

360.5. Projeção parcial da consciência através do corpo mental, ou seja, de modo muito rápido, por exemplo em certos casos de clarividência viajora.

Viajora. Por aí se observa que a clarividência viajora, embora facultando valiosas evidências crosta-a-crosta, é a projeção da consciência encarnada mais *fraca*, ou que apresenta menores possibilidades de experimentações entre todos os tipos de experiências projetivas.

Primeiro. De acordo com as pesquisas históricas que fiz em toda a literatura projetológica, o primeiro diário projetivo conhecido que encontrei foi manuscrito, em latim, por Emanuel Swedenborg, entre 1745 e 1765, e já trazia o dia, o mês, e o ano de cada anotação curta, quase sempre em tópicos. Em suas primeiras mil anotações diárias, que vão até 25 de fevereiro de 1748, Swedenborg se refere e analisa temas extrafísicos os mais diversos, inclusive: amparadores; obsessão; obsessores; parapsicóticos post-mortem; projeção assistida; projeções conscientes em série; rememoração pós-projetiva; volitação; etc.

Bibliografia: Alverga (18, p. 200), Campbell (237, p. 4), Swedenborg (1639, p. 1), Vieira (1762, p. 36).

361. FICHAS TÉCNICAS DO DIÁRIO DO PROJETOR

Currículo. Somente o diário, ou seja, o *curriculum vitae*, ou o curso da vida física-extra- física do projetor consciente permite a checagem e a identificação dos padrões e ciclos que pouco a pouco caracterizam as fases da existência extrafísica do projetor consciente humano.

Dados. Não devem faltar no relato de cada projeção consciente, no diário do projetor, pelo menos alguns dados básicos, mínimos, das fichas técnicas que devem iniciar e encerrar o relato contendo: o dia do mês; o dia da semana; se é feriado; a hora; os minutos; se o dia é atípico; a temperatura ambiental; a umidade ambiental; as condições do tempo; a posição física do projetor no leito; o estado físico do projetor; se o projetor estava doente na ocasião; a ordem do sono; o tipo da rememoração pós-projetiva; a hora e os minutos posteriores à experiência extrafísica; etc.

Aviso. Outros pormenores para a orientação das fichas técnicas julgados importantes podem ser facilmente colhidos no texto deste livro.

Diários. Por aí se observa que o diário do projetor consciente apresenta características próprias que o tornam singular, bem distinto dos diários de outras personalidades e com outras finalidades: o diário de sonhos; o diário de práticas mágicas; o diário literário; o diário íntimo romântico; etc.

Bibliografia; King (846, p. 125), Rampa (1352, p. 72), Vieira (1762, p. 9).

362. CONFIRMAÇÕES POSTERIORES AS PROJEÇÕES CONSCIENTES

Definição. Confirmação projetiva: efeito de confirmar-se, no plano humano, a experiência extrafísica vivenciada pela consciência encarnada projetada.

Sinonímia: comprovação da projeção consciente; corroboração projetiva; prova objetiva da projeção; ratificação projetiva.

Ocorrências. Várias ocorrências podem cooperar para a ratificação humana das experiências fora do corpo humano: coleta de provas; localidade; clima, horário, fuso horário; pessoa; testemunha, percipiente; condições de saúde; circunstâncias; incidentes simples; incidentes complexos; retalhos de provas; evidências, coerências, coincidências; indícios gerais, nomes, placas, leituras; ocorrências locais; impressão do já visto ou déjà-vu; mapas, listas telefônicas, telefonemas; contatos, deslocamentos, etc.

Tipos. As comprovações das ocorrências das projeções conscientes, mesmo com provas objetivas, são de extrema importância e podem ser voluntárias ou involuntárias, neste caso geralmente inesperadas, e também podem ser confirmações públicas e autoconfirmações.

Autoconfirmações. As autoconfirmações das experiências da consciência fora do corpo humano, ou seja, as evidências ou provas definitivas dos eventos vivenciados extrafísicamente pela própria pessoa são acessíveis e fáceis, acontecendo quase sempre espontaneamente, chegando até a um nível em que o projetor não mais se interessa por coligar evidências das suas projeções para si mesmo. Já as confirmações das experiências da consciência fora do corpo humano para os outros são problemáticas e devem se estribar, antes de mais nada, na convergência de provas e na universalidade dos testemunhos.

Seqüência. A seqüência cronológica dos acontecimentos no plano humano, entrevistos pela consciência encarnada projetada, constitui dado básico para as confirmações da projeção consciente.

Imediatas. As confirmações ou checagens feitas imediatamente à projeção consciente, quando possíveis, embora dramáticas, são mais eficientes e apresentam a possibilidade de coleta mais substancial de detalhes evidenciadores. Há sempre maiores dificuldades para as confirmações posteriores, não imediatas, às projeções conscientes.

Crosta-a-crosta. As projeções da consciência através do psicossoma, a ambientes extrafísicos crosta-a-crosta são confirmadas a partir da congruência dos fusos horários dos lugares ou distritos humanos, condições do tempo do dia e na hora do experimento, e outros elementos evidenciadores.

Volitação. Eis dois exemplos típicos de confirmações posteriores à projeção consciente, checadas de modo quase que incontrovertível — no primeiro caso pelo próprio projetor, no segundo caso por pessoa estranha — em razão das experiências da volitação extrafísica (V. cap. 269).

362.1. *Telhado.* O senhor paulistano, ao se sentir voando com lucidez e liberdade fora do corpo humano, viu curiosa abertura, feita em razão de conserto, no meio do telhado elevado de enorme igreja na cidade de S. Paulo. Em se despertando fisicamente pela manhã, movido pela curiosidade foi até à igreja e, para sua decepção, nada notou por dentro e por fora do templo que pudesse caracterizar evidências da abertura que pensara ter visto. E esqueceu o fato que atribuiu a mero sonho comum. Dias depois, no entanto, ao tomar ocasionalmente um avião para uma viagem de negócios e decolar, durante o dia, do Aeroporto de Congonhas, viu inesperadamente a mesma igreja *por cima*, com a abertura do telhado e os sinais característicos de reforma da construção, tal e qual observara durante a sua experiência consciencial.

362.2. *Sapato.* Uma paciente internada num grande hospital americano, por ter sofrido uma parada cardíaca, passou pela ressuscitação clínica. Na manhã seguinte, contou à assistente social que tinha deixado o seu corpo humano durante o período em que a equipe médica lutava para ressuscitá-la, e vira um sapato de tênis, que descreveu com detalhes, no parapeito de uma janela, numa determinada ala do hospital. Com a sua curiosidade despertada, a assistente social imediatamente foi até o local, e achou o sapato de tênis.

Bibliografia; Blackmore (147, p. 3), Crookall (343, p. 57), Fox (544, p. 56), Greenhouse (636, p. 39), Monroe (1065, p. 54), Muldoon (1105, p. 40), Prado (1284', p. 11), Steiger (1601, p. 47), Vieira (1762, p. 58), Webb (1804, p. 80).

Realidades. No plano extrafísico cada pensamento ou visualização se torna realidade imediata no ambiente específico aonde a consciência se manifesta. O plano extrafísico comum e o plano mental são realidades de per si, diferentes do plano físico e até um plano do outro. Cada plano destes se estrutura sobre energias que vibram em níveis diversos de frequência, e níveis de consciência também diferentes.

Leis. Cada plano existencial tem leis próprias que o governam de acordo com as suas características, e que não podem ser transferidas ou aplicadas fora dele, e nem muito menos ajustadas às leis de outros planos.

Lucidez. A consciência encarnada quando se projeta para fora do corpo humano desfruta de um percentual de lucidez que varia do extremo inferior, zero, até ao extremo superior, o clímax de iluminação da consciência cósmica que ultrapassa o mais elevado pique de lucidez possível na vigília física ordinária.

Fatores. Fatores que interferem negativamente para a obtenção de provas objetivas ou confirmações posteriores das vivências da consciência durante a projeção consciente:

363.1. *Distinções.* Às vezes a consciência quando se projeta não percebe, no momento da saída do corpo humano e durante as circunstâncias extrafísicas, que está projetada. Outras vezes não consegue diferenciar com exatidão o plano físico do plano extrafísico, ou mesmo estes dois planos em relação às próprias formas-pensamentos; ou ainda as emissões telepáticas de encarnados e desencarnados, dentre as formações e estruturas que visualiza e lhe empolgam as percepções extrafísicas.

363.2. *Veículos.* Geralmente é mais fácil à consciência encarnada projetada, seja pelo psicossoma ou pelo corpo mental, perceber as estruturas mentais do plano extrafísico, conforme o seu veículo de manifestação, que lhe parecem mais sólidas nas circunstâncias do que as próprias formas densas do plano físico, pois, ali, ela não dispõe dos sentidos grosseiros do corpo humano para ver, entender e discernir, de modo adequado, as estruturas físicas.

363.3. *Sensibilidades.* Não se pode descartar o fato de que as sensibilidades do encarnado paranormal são potencializadas e se dilatam, em proporção geométrica, quando ele está projetado envergando um veículo de manifestação, seja o psicossoma ou o corpo mental, extraordinariamente mais leve, sutil, o que deslumbra e perturba os não habituados ao seu manejo e uso frequente.

363.4. *Complicações.* Tudo tende a se complicar quando a consciência se manifesta pelo psicossoma denso, lastreado pelas energias do duplo etérico, o que lhe borra a lucidez e lhe intensifica o sonambulismo; quando faz apenas uma projeção parcial; ou mesmo quando produz tão-somente o fenômeno da clarividência viajora e não a projeção integral que seria o seu deslocamento por inteiro para fora do conjunto de veículos coincidentes no corpo humano e na vigília comum.

363.5. *Preconceitos.* Os condicionamentos humanos e as idéias preconcebidas que o projetor carrega consigo interferem, sobremaneira, na interpretação correta das vivências extrafísicas. Quem se projeta há de conservar sempre a mente aberta e receptiva a fatos, formas, figuras, e vidas diferentes, estranhas e desconhecidas, afastando todos os pensamentos cristalizados sobre alguma coisa antes de realmente ver ou experimentar, de modo direto, pela projeção, através de suas percepções extrafísicas. Tal atitude, diga-se de passagem, não é fácil em razão do misonheísmo ou neofobia. A rigor, a projeção consciente é chave geral, ou salvo-conduto, que faculta à consciência checar tudo o que deseja, por si mesma, sem intermediários nem interferências, porém isso depende do perfeito desempenho psicofisiológico de cada um.

363.6. *Auto-sofismas.* Em muitas ocorrências, os preconceitos, os princípios rigidamente ortodoxos, e os reflexos condicionados reprimem, subjugam e asfixiam as observações extrafísicas corretas, a título de aplicar uma falsa racionalidade, lógica, ou ponto de vista humano, adredentemente firmado, sobre os fatos. Neste caso, o projetor deve dar prioridade às suas primeiras impressões, ou intuições, que costumam ser de modo geral as reais e exatas, e não as demais que se superpõem como se fossem auto-sofismas, com todos os indícios, aparentemente autênticos, de incontestável realidade.

363.7. *Maya.* Como se observa, os fatos corriqueiros da ilusão humana, ou *maya*, sobre a realidade dos acontecimentos extrafísicos, também perturbam o mecanismo das confirmações posteriores às projeções conscientes.

363.8. *Tradução.* Há de se acrescentar ainda a dificuldade natural que a média dos projetores apresenta para traduzir em palavras as suas emoções, sensações e observações fora do corpo humano em relatos orais ou por escrito.

363.9. *Testemunhas.* Outros fatores, na verdade ambivalentes, que interferem tanto pró quanto contra os desempenhos da consciência fora do corpo humano são: as testemunhas ou co-participantes da projeção, que podem ser tanto o encarnado, também projetado na mesma oportunidade e no mesmo ambiente extrafísico, que depois nada se lembra na vigília física ordinária; quanto o encarnado vigoil, paranormal, que consegue captar a presença extrafísica do projetor projetado, fato sempre mais raro.

Experiências. Infere-se dos fatos que somente as experiências repetidas do projetor veterano

podem fornecer os exatos padrões de discernimento para a consciência projetada distinguir, de maneira acurada, às mensagens telepáticas, ou as intuições sutis de entidades desencarnadas; os pensamentos de encarnados num determinado momento; a psicofera das entidades e as formas reais do meio ambiente extrafísico; e, por fim, as estruturas ou formas mentais em relação à realidade do ambiente físico.

Bibliografia: Greene (635, p. 84), Martin (1002, p. 7), Monroe (1065, p. 50), Vieira (1762, p. 131).

364. ANALISE DAS PERCEPCOES DO PROJETOR

Tipos. Excluindo as influências oníricas, formas-pensamentos, etc., há cinco tipos básicos de percepções extrafísicas gerais (V. cap. 238), autênticas, puras, da consciência quanto aos ambientes ou atmosferas aonde se manifesta:

364.1. Percepção consciencial pura do ambiente físico ou humano.

364.2. Percepção consciencial pura do ambiente extrafísico crosta-a-crosta.

364.3. Percepção consciencial pura do ambiente extrafísico propriamente dito.

364.4. Percepção consciencial pura do plano mental.

364.5. Percepção consciencial misturada das formas extrafísicas e físicas, ao mesmo tempo e, neste caso, de difícil discernimento e interpretação.

Julgamento. É sempre muito problemático analisar e julgar as percepções extrafísicas da consciência encarnada projetada. Ocorrem muitas percepções extrafísicas errôneas. Nem sempre, contudo, o que o projetor diz, que na verdade não se ajusta às circunstâncias humanas que ele afirma ter presenciado, está inteiramente errado. Acontecem muitas vezes interferências das circunstâncias e a mesclagem da suas percepções conscienciais, o que acarreta a interpretação errônea das visualizações, quando ele julga físico o que é extrafísico ou vice-versa.

Telepatia. Exemplo da complexidade da análise das percepções da consciência encarnada projetada: alguém se projeta até o local aonde se acha o amigo encarnado. Ali, ambos se sintonizam um com o outro, e o visitante capta e recebe as impressões ou as imagens telepáticas dos pensamentos do visitado, naquela hora, que era telefonar para o escritório onde trabalha, e não o que de fato ele estava fisicamente fazendo, ou seja, a ação de trocar de roupas. É óbvio que, depois, ao buscar a confirmação para as vivências da sua projeção consciencial, o projetor, que percebera as emissões telepáticas, ou as imagens exteriorizadas do amigo telefonando para o escritório, se decepciona profundamente, pois os fatos reais para ele não se encaixam nem coincidem, não podendo assim ocorrer a convergência de provas que ele procurava.

Mascaramento. No exemplo anterior, a projeção foi autêntica, embora a telepatia despercebida, ou inconsciente para ambos, haja sufocado ou mascarado as percepções extrafísicas do projetor. Na verdade ele auscultou na psicofera da consciência do amigo as formações extrafísicas do ambiente, ou o plano extrafísico que o seu amigo criou, e não a pessoa dele, seu amigo, dentro do ambiente humano dele. Ou mais apropriadamente, no caso o projetor visitou, percebeu e auscultou o corpo mental do amigo, e não o corpo humano desse mesmo amigo. Como se observa, os fatos extrafísicos exigem interpretações de acordo com o ambiente, ou nível de consciência, aonde se desenvolvem.

Descoincidência. Ao lado de tudo isso, existe o fato de que a consciência do amigo visitado, como qualquer um de nós, encarnado, quando pensamos ou desejamos fazer alguma coisa muito intensamente, com forte intenção e vigorosa exteriorização de energia, pode até sair da coincidência, ou seja, separar ligeiramente os seus corpos de manifestação, de modo inconsciente, sem o perceber, condição que predispõe ainda mais a sintonia extrafísica, telepática, etc.

Figuras. Outro exemplo passível de confusão: um projetor projetado pode ver três pessoas num ambiente humano aonde realmente existem apenas dois seres encarnados visíveis na oportunidade. A terceira individualidade, ou figura desconhecida e detectada pelo projetor, pode não ser criatura humana, mas simples projeção mental, ou uma entidade desencarnada visitante, seja amigo ou anônimo, ou até mesmo outro encarnado projetado, sem o corpo humano, que ali apareceu à maneira do próprio projetor.

Disparates. Entre os médiuns e contatados — personagens da Ufologia — tem sido muito comum a recepção de mensagens ou experiências extrafísicas, sobre a vida num planeta, Vênus, por exemplo, que mais tarde se constatou, através de posteriores pesquisas espaciais da Astronáutica, ser fisicamente inabitado, o que acaba, sem dúvida, sendo interpretado corretamente como um disparate. No entanto, em muitos desses disparates, a recepção mediúnica ou a visualização extrafísica foram autênticas e corretas,

não no que diz respeito ao ambiente da superfície física do planeta em foco, porém quanto às estruturas e formações do plano extrafísico que o circunvolve, ou melhor, com o qual coexiste.

Desencarnados. Por outro lado também tenho encontrado, até com certa freqüência, quando estou projetado, entidades desencarnadas que me julgam desencarnado, o que vem demonstrar que os erros extrafísicos de interpretação são fáceis de serem cometidos também pelos não-humanos, pois tudo depende do padrão ou do crivo das percepções do veículo por onde a consciência, seja ela quem for, se manifesta naquele momento'.

Ajuste. Cada veículo consciencial leva a consciência a perceber, de fato, corretamente, só aquele plano de que ele é *nativo*, autóctone, ou seja, o seu meio ambiente específico, ao qual ele está ajustado para funcionar de modo adequado, no seu máximo, e não os demais planos coexistentes e interpenetrantes, atrasados ou evoluídos.

Bibliografia: Blackmore (147, p. 5), Greene (635, p. 85). Vieira (1762, p. 131), Yram (1897, p. 148).

XIII - 0 Projetor e as Projeções

XIII - O Projetor e as Projeções

365. TIPOS DE PROJETO E PROJETO

Definição. Projetor ou projetora: aquele que produz a projeção da consciência, seja encarnado ou encarnada que projeta a sua consciência através do psicossoma ou do corpo mental para fora do corpo humano, de modo acidental, assistido, ou espontâneo, e intencional, deliberado, ou auto-provocado (autoprojeção), bem como aquele que promove as exteriorizações das energias conscienciais através do duplo etérico.

Sinonímia: ambulante astral; *astralnauta*; autoprojeto; desdobrador; encarnado semilivre do corpo humano; esculca extrafísico; explorador astral; explorador da transcendência; exteriorizador; insone extrafísico sadio; itinerante astral; médium de desdobramento; médium exteriorizador; operador consciente da projeção; *OBEr*; *OB-Experimenter*; *OOBEr*; *OOB-Experimenter*, observador astral; percrutador extrafísico; pesquisador astral; pesquisador extrafísico; praticante da projeção consciente; projecionista; projetante; projetor astral; psiconauta; sensitivo projetista; vagamundo astral; viajante espiritual; viajor astral; voador extrafísico (V. cap. 02).

Caracterização. Não seria correto enquadrar os projetores encarnados em esteriótipos, pois cada ser humano possui características personalíssimas, específicas, resistindo a ser caracterizado. Cada indivíduo humano é profundamente diferente de outro indivíduo, tanto estruturalmente quanto bioquimicamente. Por isso, a rigor, não parece mesmo constituir uma orientação científica correta, o ato de rotular pessoas, microcosmos, ou mentes complexas, elementos de fato impraticáveis para uma classificação absoluta.

Tipos. Apesar do que ficou escrito, a título de análise elementar, podem ser arrolados alguns aspectos predominantes nas personalidades dos projetores encarnados que conduzem aos seguintes tipos: notívago, diurno; principiante, veterano; empírico, técnico; eventual, militante; sazonal ou bissexto; errante inconsciente ou “penetra”; clarividente, precognitivo, psicômetra; retrocognitivo, telecineta, telepata, bilocador; auto-obsessor, obsediado, obsessor; astral, mental; médium, comunicante, desobsessor; clandestino; cego de nascimento, míope, daltônico; amputado; projetora-gestante; criança, espírito do feto; tangível (aparição intervivos, bilocação física); exoprojeto; psiconauta ou astralnauta; etc.

Morte. Através dos experimentos extrafísicos, o projetor consciente aprende pouco a pouco a *morrer em paz*, ou seja, poderá atravessar serenamente a transição da morte do corpo humano quando a sua hora chegar. À vista desse fato, o projetor consciente é o *aprendiz* da morte. Por outro lado, cooperando com os amparadores no socorro a quem está passando pelo fenômeno da morte física, ou a projeção final, o projetor consciente é sem dúvida um *assistente* da morte.

Catalisador. O projetor-catalisador é aquele que estimula as pessoas a se projetarem conscientemente para fora do corpo humano, às vezes com a simples presença física ou extrafísica, agindo energeticamente de modo positivo, ao contrário das criaturas esterilizantes, capazes de inibir os fenômenos parapsíquicos.

Projetores-históricos. Eis sete projetores eminentes, catalogados pela História Humana, em tempos passados e neste Século XX: Emily Brontë (1818-1848); George Eliot (nome literário de Mary Anne Evans: 1819-1880); David Herbert Lawrence (1885-1930); Alfred Tennyson Tennyson (1809-1892); John Buchan Tweedsmuir (1875-1940); Virginia Woolf (1882-1941); William Wordsworth (1770-1850).

Moral. Os fatos evidenciam que ampla formação cultural, profunda especialização, genialidade, erudição, e mesmo a projetabilidade — uma faculdade com bases fisiológicas — podem existir de modo acentuado no indivíduo (homem ou mulher) sem qualquer conotação com a moral cósmica. Uma só projeção consciente, plena (V. cap. 379), pode instalar a condição da reciclagem encarnatória na existência do indivíduo (V. cap. 400), mas isso é muito raro. A rigor, uma ou algumas poucas projeções conscientes apenas nem sempre serão suficientes para renovar uma personalidade humana. Somente as grandes projeções conscientes repetidas, continuadas, em séries, podem levar a consciência encarnada a se conscientizar quanto à existência e o alcance da moral cósmica, suas leis e conseqüências (V. cap. 131).

Escritores. Exemplos da observação anterior temos em dois grandes escritores-projetores-históricos, que experimentaram a projeção consciente e ainda assim terminaram os seus dias na Terra, de

modo lastimável pelas portas do suicídio, ou da autoeliminação. São eles: Ernest Miller Hemingway (1899-1961), Nobel de literatura em 1954; e o escritor internacionalmente conhecido, Arthur Koestler (1905-1983).

Notáveis. Entre os autoprojetores que alcançaram notoriedade por seus experimentos espontâneos e/ou provocados voluntariamente devem ser destacados estes vinte e dois: Sathya Sai Baba (1926-); Douglas M. Baker; Hugh G. Callaway (“Oliver Fox”); Dadaji (Chowdhury); Anne-Marie Dinkel; Reinhard Fischer; Mareei Louis Fohan (“Yram”); Richard A. Greene; Stuart Keith Harary (1953-); Johannes E. Hohlenberg; Olof Jonsson; Francis Lefebure; John Cunningham Lilly (1915-); Alfred Lischka; Robert Allan Monroe; Sylvan Joseph Muldoon; Yvonne do Amaral Pereira (1906-1984); Hamilton Prado (1907-1972); D. Scott Rogo (1952-); Ingo Swann; Alexander Tanous (1926-); Vincent Newton Turvey (1827-1912).

Formações. Importante assinalar o caráter universal e fisiológico do fenômeno da projeção consciente também evidenciado pelas disparidades de temperamentos, formações culturais, ocupações, e interesses pessoais dos indivíduos que se dedicaram a produzir e/ou a pesquisar o fenômeno consciencial. Exemplo disso encontramos nestas mesmas personalidades conhecidas, como artistas: Johannes E. Hohlenberg, Ingo Swann, etc.; cientistas: paleobotânico Robert Crookall, etc.; espíritas: Sylvan Joseph Muldoon, Yvonne do Amaral Pereira, etc.; executivos: Robert Allan Monroe, etc.; místicos: Sathya Sai Baba, Mareei Louis Fohan, etc.; ocultistas: Hugh G. Callaway, Francis Lefebure, etc.; parapsicólogos: Stuart Keith Harary, D. Scott Rogo, etc.; políticos: Hamilton Prado; afora médiuns (V. cap. 372); etc.

Canhotismo. Nas investigações feitas até hoje não constatai, entre os projetores conscienciais avançados, incidência maior de indivíduos canhotos, ou seja, pessoas, que evidenciam a tendência espontânea de utilizar a mão esquerda, bem como os indivíduos canhotos oculares que manifestam a tendência de usar apenas o olho esquerdo nos casos de emprego da visão monocular (mira de tiro, microscópio monocular, etc.). O percentual encontrado de indivíduos com canhotismo ou sinistrismo, em ambas as formas independentes referidas, é o mesmo da população geral: dez por cento ou uma em cada grupo de dez pessoas.

Pára-quedaista. O projetor-pára-quedaista é aquele que deixa o corpo humano inanimado na poltrona do avião em movimento e sai através do psicossoma para uma projeção consciente. Sem dúvida, o projetor consciente *urbano*, no corre-corre diário, é muito mais vulnerável ao recesso projetivo que o projetor consciente *rural*, que leva vida mais calma e simples, utilizando uma base física mais sossegada.

Bibliografia: Baker (69, p. 14), Butler (228, p. 153), David-Neel (368, p. 46), Granger (620, p. 204), Greene (635, p. 77), Greenhouse (636, p. 13), Guirao (663, p. 127), Hemingway (710, p. 53), Horia (757, p. 115), Koestler (854, p. 352), Lilly (926, p. 24), Morris (1093, p. 147), Murphet (1109, p. 142), Salley (1496, p. 157), Steiger (1602, p. 153), Vieira (1762, p. 123), Walker (1781, p. 57), Yram (1896, p. 124).

366. PROJETORES DESLUMBRADOS

Definição. Projetor deslumbrado: aquele que jamais teve autocrítica, ou que perdeu de fato a autocrítica, na análise das próprias experiências projetivas.

Sinonímia: projetor fanatizado; projetor traumatizado.

Prudência. Toda compulsão ou febre de comunicar as vivências projetivas felizes aos outros devem ser domadas com prudência, bom senso e critério por você, na qualidade de projetor (ou projetora) consciente.

Princípios. Temos de reconhecer ser natural e humana a ânsia de compartilhar a alegria, o entusiasmo, e o clima de elevação espiritual inspirados por certas experiências extrafísicas marcantes. Contudo, nem sempre a comunicação de tais experimentos aos outros, ou a estranhos, pura e simplesmente, será produtiva, ou bem sucedida, se não forem obedecidos quatro princípios psicológicos fundamentais: a pessoa, o horário, o local, e a forma.

366.1. *Pessoa.* A comunicação deve ser feita à pessoa exata, aquela capaz de entender o assunto da projeção consciente.

366.2. *Horário.* A comunicação precisa ser executada no momento oportuno, tanto para o projetor, mas muito mais para o ouvinte.

366.3. *Local.* A comunicação exige que seja transmitida em circunstâncias e local propícios ao seu entendimento.

366.4. *Forma.* A comunicação só pode ser inteligível com expressões e palavras adequadas, conforme o nível do ouvinte.

Causas. Dentre as causas responsáveis pela existência do deslumbramento de certos projetores devem ser destacadas: a inexperiência extrafísica; a euforia indomada; a indisciplina mental; e a ausência franca de autocrítica.

Efeitos. Efeitos principais do deslumbramento que afetam o projetor encarnado: espírito negativo de triunfalismo, comum quando o projetor produz, por si mesmo, experiências extrafísicas substanciais logo de início, nas primeiras projeções; euforia extrafísica freqüente; traumas extrafísicos; dificuldade para a investigação física-extrafísica dos próprios experimentos; indiferença à análise conscienciosa posterior aos eventos extrafísicos; sentimento exacerbado de suposta missão espiritual pessoal; perda da gerência da administração das suas contradições interiores, na qualidade de consciência, perante as observações humanas e extrafísicas racionais.

Recesso. Os efeitos esterilizantes do deslumbramento projetivo podem conduzir o projetor sem autocrítica a longos períodos de recesso na prática das projeções conscientes, ou inibi-las de vez, notadamente as projeções assistidas.

Imaturidade. O que ficou escrito permite examinar os fatos sob outro enfoque. A imaturidade espiritual ou extrafísica, já responsável pelo aparecimento dos conformistas hipnotizados, dos céticos irreduzíveis, dos sonâmbulos naturais, e dos parapsicóticos post-mortem, apresenta-se também como patrocinadora principal do deslumbramento projetivo. Para combatê-la nada melhor que a serenidade, o discernimento e o realismo sincero perante a própria ignorância ante os fenômenos universais.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 83).

367. TÉCNICAS DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETOR OU PROJETORA

Paralelos. No ser humano podem coexistir diversas formas de conhecimento. Vale a pena ao indivíduo desperto, seja o cientista, o filósofo, o religioso, ou a pessoa comum, confrontar as atitudes, abordagens e linguagens existentes entre duas formas de conhecimento, o científico e o popular, ou seja, entre a Ciência e o bom senso comum, a fim de escolher a melhor diretriz para observar, explicar e decidir em qualquer setor da experiência cotidiana. Neste sentido, eis dez paralelos que podem fazer você pensar:

367.1. *Empregos.* Os indivíduos empregam o conhecimento popular, familiar, ou o senso comum de modo espontâneo. No campo da Ciência as diretrizes são empregadas de modo trabalhado, somente depois dos esforços das hipóteses de pesquisa quanto ao fato sob análise e do estabelecimento de conceitos básicos.

367.2. *Aquisições.* O senso comum baseia-se na intuição simples, pouco pensada, informação íntima não sistematizada. A Ciência imprime rigor nos métodos, — indutivo, dedutivo, reductivo, observacional, experimental, estatístico, comparativo, etc., — para a aquisição de informações, oferecendo explicações plausíveis, submetidas à verificação.

367.3. *Abordagens.* O senso comum usa fontes de informação que não são confiáveis pois partem estritamente do ego, ou de informações íntimas, o conteúdo equânime. A Ciência, que jamais é particular, afasta as distorções pessoais ao máximo, enfocando as abordagens dentro da neutralidade do universalismo ou da interdisciplinaridade.

367.4. *Objetivos.* O senso comum apóia-se na lembrança de suposições e de experiências pessoais, que em geral não foram suficientemente refletidas para serem reduzidas a uma formulação geral, e, no entanto, com isso tenta atingir um conhecimento que se pretende universal. A Ciência persegue objetivos que conduzem a um corpo integrado e internamente coerente de conhecimentos.

367.5. *Aberturas.* Como se sabe, em geral os seres humanos tendem a buscar apoio para as crenças que já têm e não consideram, ou ignoram, os dados negativos. O conhecimento científico mantém o observador com o espírito crítico, o mais aberto possível, a fim de evitar as preconceções em seus enfoques e análises que sempre esperam refutações.

367.6. *Procedimentos.* O senso comum acata as palavras de alguém considerado como autoridade segundo o critério do próprio indivíduo observador. O conhecimento científico, estruturado na base de informações classificadas, usa procedimentos de observação e experimentação sistemáticas à vista de todos.

367.7. *Formalizações.* O senso comum é caracteristicamente informal, quase sempre simplista. O conhecimento científico, objetivo, se baseia nas diretrizes formais da lógica pura para avaliar as evidências encontradas com tratamento diferenciado.

367.8. *Diretrizes.* O senso comum proporciona diretrizes imprecisas, nem sempre sadias, especialmente na avaliação de questões complexas. A Ciência cria técnicas bem raciocinadas para ve-

rificar seus princípios através de programas de pesquisa os quais se procura seguir se possível em experimentos de laboratório.

367.9. Acumulações. Os princípios do senso comum tendem a acumular-se desordenadamente e fora do alcance e controle da autocritica do observador. A Ciência aplica um processo de acumulação seletivo, e em todas as suas perquirições, imprime disciplinas, faz questionamentos e apresenta teorias, — sempre em perpétua mutação, — que se não são verificáveis podem ser *corroboradas*.

367.10. Racionalidade. O conhecimento popular, por mais positivo, apresenta sempre suas fraquezas por ser autoidata, às vezes emocional, quase instintivo freqüentemente. O conhecimento científico, por ser racional e fundamentar-se em provas, mesmo falível, porque não é definitivo, absoluto ou final, permite errar menos ou acertar mais.

Conclusão. Não se pode negar a existência de um grão de verdade advinda sempre do bom senso comum ou das preocupações práticas da existência cotidiana. Contudo, a Ciência, sem dúvida, constitui a última palavra na abordagem inteligente de qualquer questão, fenômeno, ou problema do ser humano. Daí porque a produção das projeções conscienciais lúcidas costumam se desenvolver melhor e evoluem mais rapidamente quando submetidas à luz das pesquisas científicas da Projeciologia, a Ciência da Projeção Astral.

Ações. A natureza das ações conscienciais difere quando a consciência assenta suas bases ou atributos conscienciais predominantemente no psicossoma ou no corpo mental para dirigir a sua existência. Das bases do psicossoma pode-se esperar: animalidade, emocionalismo, precipitação, indisciplina, romantismo, arte, paixão, forma, superficialidade, simplismo, ou seja, imaturidade extrafísica. Das bases do corpo mental pode-se esperar: espiritualidade, racionalidade, ponderação, disciplina, ciência, universalismo, conteúdo, profundidade, erudição, em síntese, maturidade extrafísica.

Evolução. Todos nós, humanos, somos projetores conscientes natos, mas nem todos somos projetores conscientes natos evoluídos. Para isso toma-se necessário pagar de bom grado elevado preço em tempo, energia, esforço, treinamento, e perseverança em nosso desenvolvimento projetivo.

Continuação. Uma projeção consciente pode induzir mudanças em você, na condição de projetor militante, que lhe permitem ter outras projeções mais facilmente. Tendo começado a produzir a projeção consciente, você pode repeti-la a cada noite. Depois que você aprendeu como se projetar, nada mais poderá impedi-lo de continuar praticando a projeção consciente.

Receita. A receita ideal para você, projetor ou projetora conscientes, é desenvolver ao máximo, com perseverança, os seus talentos projetivos, sejam quais forem as técnicas positivas empregadas e ir ao encontro dos desafios nos planos extrafísicos, sem nenhum temor nem esmorecimento.

Crescendos. Surgem *crescendos fenomênicos* dentro da fenomenologia da Projeciologia. Por exemplo, a aura projetiva pode evoluir para a clarividência viajora, esta para a projeção consciente completa, e esta, finalmente, para a descoincidência vígil positiva. Eis aí quatro fenômenos distintos, bem caracterizados, que se manifestam num desenvolvimento ou revezamento naturais. Obviamente os fenômenos não permanecem fixos em suas manifestações, nem obedecem a ordenações sistemáticas teóricas.

Desempenhos. No desenvolvimento projetivo, você, na condição de projetor, há de procurar: aumentar ou diminuir a densidade do seu psicossoma conforme as necessidades ambientais; aprofundar a sensação de estar situado como consciência dentro de um corpo sutil; dilatar a lucidez durante o desprendimento a um grau superior à consciência vígil ordinária no corpo humano; aprender a neutralizar a força de atração do cordão de prata; projetar-se a longa distância da base física; projetar-se em excursões de longa duração; rememorar os sucessos extrafísicos integralmente com lembranças mais nítidas do que as recordações dos fatos da vida material; manter atividade polimorfa e coerente durante um tempo dilatado numa só projeção consciente; superar a fase difícil entre o estado vibracional e a decolagem integral consciente; aperfeiçoar as técnicas possíveis para produzir a projeção quando acordado e em movimento físico; saber como adquirir conhecimento de indiscutível valor espiritual de inteligências desencarnadas durante o período extrafísico; promover, por si só, várias projeções consecutivas, numa sessão apenas, de dia ou de noite; examinar o próprio corpo humano e o próprio psicossoma, simultaneamente, destacados do estado da coincidência; desenvolver as percepções do psicossoma a fim de receber as ondas mentais dos planos extrafísicos evoluídos em todas as oportunidades necessárias; saber decompor as substâncias grosseiras do psicossoma, purificando-o para vãos mais elevados aos planos sutis da consciência; etc.

Burilamento. Além do que foi relacionado, você, projetor ou projetora, há de burilar a organização do psicossoma com estas providências: evitar as exhibições de fragmentos isolados; afastar os contornos incoerentes e os traços indefinidos; manter-se bem conformado de acordo com a *plástica antropomórfica* ou a forma humanóide de contornos nítidos; funcionar em condições produtivas, de modo independente e desenvolto, fora do corpo humano, com figura luminosa e sutil.

Coroamento. Como coroamento de seus esforços, você deve aperfeiçoar, pouco a pouco, as técnicas pessoais da projeção consciente de tal modo que possa aguardar, com certeza e sem fantasia —

por objetivo prático e último da encarnação — a colaboração consciente efetiva no próprio processo da passagem da morte biológica ou projeção final.

Meta. Passar através das paredes físicas, enxergar com acuidade profunda além dos olhos físicos, visitar os amigos sem usar o corpo humano, voitar extrafísica e livremente no espaço devassado, apenas pelo prazer de gozar esse estado extraordinário de libertação temporária, não representa tudo nem deve ser tão-somente isso que você, projetor consciente, almeja ou aspira. O aprendizado através do exercício da assistência extrafísica não pode ser esquecido por você, na condição de meta maior de todo dia para a inteligência ávida de conhecimentos, no caminho da evolução, não perdendo de vista a conquista de novos estágios dentro da escala progressiva das projeções da consciência, inclusive a projeção mental ampla.

Bibliografia: Frost (560, p. 67), Vieira (1762, p. 141).

368. RECESSO PROJETIVO

Definição. Recesso projetivo: fase existencial da consciência encarnada caracterizada pela cessação espontânea — temporária quase sempre — das experiências projetivas conscientes, dentro de uma seqüência de experimentos lúcidos intensivos.

Sinonímia: bloqueio da projetabilidade; cessação espontânea das projeções; estado antitrans- se projetivo; fase declinante de projetabilidade; fêrias projetivas; intermitências da projetabilidade; período de baixa produção projetiva; suspensão da projetabilidade.

Similitudes. Assim como existem cinco categorias de ocorrências afins ou similares, conhecidas como: a ausência de percepção extra-sensorial e efeitos paranormais físicos, efeito reverso, ou *psi-missing*; atuação de fatores de perturbação sobre os fenômenos paranormais de efeitos físicos, tais por exemplo a luz direta ou o olhar do próprio observador-pesquisador; a influência da *pessoa esterilizante*, sensitivo ao avesso, ou psi-bloqueador, que impede a produção do fenômeno para- normal de efeitos físicos com a sua presença física; o surgimento da condição chamada *prancheta morta* devido à incompatibilidade de vibrações, energias ou poderes no grupo de pesquisas paranormais; e a suspensão temporária ou definitiva, o declínio, e a extinção de variados gêneros de mediunidade; ocorrem também os períodos de recesso na prática ou na produção das experiências de projeções conscientes humanas.

Energia. As seis categorias de ocorrências similares, referidas acima, têm o mesmo denominador comum: a alteração qualitativa e/ou quantitativa de energia consciencial (V. cap. 246) do cultor dos fenômenos anímico-mediúnicos, incluindo aí a experiência da projeção consciente.

Causas. Podem ser arroladas entre as causas obscuras do surgimento do recesso na prática das projeções conscientes diversos outros fatores importantes: processo patrocinado pelos amparadores a fim de evitar a condição de alienação física do projetor encarnado; intercorrência de doença; causas tóxicas (drogas, alimento, etc.); mudança de domicílio ou base física; trauma psicológico do praticante; fim da condição de soltura do duplo etérico com o reatamento dos seus liames energéticos; bloqueio mental de causa indeterminada; uso de medicamentos necessários e corretamente administrados; acidentes físicos; alterações de horários e ocupações humanas do projetor consciente; predomínio da indisciplina nos hábitos pessoais da consciência encarnada; má utilização das experiências das projeções conscientes do ponto de vista da moral cósmica, ou seja, sem os valores éticos indispensáveis; intervenção de amparadores devido a razões justificáveis, mas desconhecidas pelo projetor; pressão mal suportada dos problemas da vida material sobre o praticante; e outras mais.

Swedenborg. Relativamente a essa condição que hoje denomino recesso projetivo, que se instala após uma série intensa de projeções conscientes assistidas (V. cap. 187), vale a pena ler todo o item 1166, do *Diarium Spiritualis*, de Emanuel Swedenborg — o precursor da fenomenologia projetológica -, ou seja, o pioneiro da Projeciologia, redigido em latim, a linguagem universal de sua época, há mais de dois séculos, ou exatamente, no dia 4 de março de 1748 (5 Vol.: Partis Primae; Volumen Primum; XIV+450 p.; 21,5 cm.; enc.; William Newbery; Londini; 1844; p. 331).

--- TEXTO ORIGINAL EM LATIM OMITIDO NA DIGITALIZAÇÃO ---

“Durante quase três anos, isto é, por 33 meses, tenho permanecido ultimamente num tal estado de espírito, que a minha consciência, que esteve afastada das coisas humanas, pôde estar nas sociedades de seres espirituais e celestiais, e no entanto permaneci como se fosse qualquer outro homem, na companhia dos homens, sem qualquer diferença, e isto fez com que os próprios espíritos se admirassem. Apesar disso, quando tive que me ocupar detidamente, no pensamento, com assuntos mundanos — como quando tive que me deter em assuntos relativos a despesas necessárias, e quando hoje tive que escrever

uma carta — de modo que mantive minha mente durante algum tempo ocupada com tais assuntos, caí então num estado, digamos, corpóreo, de modo que os espíritos não puderam comunicar-se comigo. Eles me disseram, então, que tinham se mantido como ausentes, quase da mesma forma como antes tinha sucedido. Daí posso deduzir que os espíritos não podem falar com uma pessoa que esteja excessivamente devotada a preocupações humanas e materiais, pois os cuidados corporais podem puxar, em comparação, as idéias da mente, e imergi-las nos assuntos corporais” (V. cap. 03).

Efeitos. A falta ou ausência dos exercícios das projeções conscientes é perfeitamente sentida pela consciência encarnada habituada às experiências. Eis alguns efeitos conscienciais advindos de um período bem definido de recesso projetivo, ocorrido após uma série seqüencial de projeções conscientes intensivas: sensação de perda de valores existenciais importantes; sensação como se uma fonte de extremo significado tivesse secado; sensação de a consciência permanecer à margem da vida real, por fora das coisas essenciais; sensação de se viver em subnível do rendimento vital da própria consciência; sensação de se estar num ponto-morto ante a marcha da vida e do universo que prossegue ininterrupta.

Tipos. Na prática, o recesso projetivo pode ser classificado em dois tipos: o recesso absoluto e o recesso relativo.

368.1. *Absoluto.* O recesso das projeções é absoluto quando o projetor permanece uma temporada sem usufruir a condição da autoconscientização extrafísica e, obviamente, sem ter rememoração de vivências extrafísicas no estado da vigília física ordinária.

368.2. *Relativo.* O recesso das projeções conscientes é relativo quando o projetor, intuitivamente, sabe que prossegue desfrutando de lucidez quando projetado fora do corpo humano, no entanto não apresenta qualquer rememoração posterior aos eventos extrafísicos.

Cessação. Além do exposto, o recesso projetivo, seja nas práticas das projeções conscientes voluntárias ou involuntárias, geralmente representa interregno passageiro, que cessa com a causa que o produziu, porém, mais raramente, pode marcar a cessação permanente ou definitiva das experiências projetivas.

Amparadores. O recesso projetivo permanente, em certos casos, evidencia de maneira clara que as projeções conscientes experimentadas pela consciência encarnada foram produzidas exclusivamente sob o patrocínio dos amparadores, ou seja, constituíram projeções assistidas, mesmo quando este fato seja ignorado pelo próprio projetor. Neste caso, depois que os amparadores não encontram mais razões plausíveis, ou justificáveis, para ajudá-lo a se projetar, as experiências cessam definitivamente. Isso ocorre com freqüência com os ex-internos das instituições totais restritivas (V. cap. 425), em particular ex-prisioneiros ex-projetores, ou presidiários libertados.

Parafisiologia. Parece que certos períodos esporádicos de recesso projetivo são parafisiológicos tendo em vista os veículos de manifestação da consciência encarnada. Assim como ocorre o fato da fixação física, através de um fixador psicofisiológico (V. cap. 443), ocorre também certo refreamento das manifestações da consciência projetada, ou seja, um recesso, ou diminuição de suas atividades fora do corpo humano, a favor da preservação deste mesmo corpo humano e da prioridade da vida física do próprio projetor sobre a vida extrafísica, no momento.

Exemplo. O recesso duradouro característico das projeções conscientes acontece com os projetores jovens, que atravessam a adolescência e chegam, por exemplo, aos 25 anos de idade experimentando projeções espontâneas intensamente. Depois disso — em razão de alterações vitais na existência humana, em particular o desinteresse pelas questões extrafísicas — jamais voltam a experimentar-las.

Superação. Para o projetor superar o período de recesso nos experimentos conscientes, há de manter, como *prevenção*, certa uniformidade em seus hábitos. Se o recesso já se instalou, deve procurar, com autocrítica, sem febricitação nem angústia, como *solução*, identificar a causa real do recesso a fim de combatê-la.

Fatos. Baseado em dois fatos: primeiro, a consciência encarnada se projeta, toda noite, ao dormir, de algum modo, embora não desfrutando de plena lucidez nem da rememoração dos eventos extrafísicos; segundo, a condição de projetabilidade constitui, antes de tudo, atributo anímico da consciência, natural e fisiológico na vida humana e, como tal, depende exclusivamente dela, e de ninguém mais; assim também será o ato de recobrar a projetabilidade ou de melhorar o seu desempenho projetivo. À vista dos fatos, pode-se, pois, afirmar com certeza: todo recesso na prática das projeções conscientes será sempre superado se a consciência encarnada realmente o desejar e se se motivar suficientemente para produzir novas projeções conscientes.

Portais. Conclusão racional: uma vez abertos os portais dos planos extrafísicos, eles jamais se apresentam completamente fechados à consciência encarnada que os abriu.

Bibliografia: Andreas (36, p. 95), Grosso (650, p. 186), Kardec (825, p. 250), Mitchell (1059, p. 2), Monroe (1065, p. 204), Schiff (1515, p. 120), Steiger (1601, p. 202), Swedenborg (1639, p. 313).

Definição. Questionário projetivo: série de perguntas selecionadas com a finalidade de estabelecer o perfil das projeções conscientes, ou das experiências conscienciais fora do corpo humano.

Sinonímia: listagem de questões para análises estatísticas; questionário multi-escalar para projetor; relação de perguntas sobre Projeciologia.

Questões. Este capítulo enfeixa uma relação numerada de 200 perguntas-padrões, itens simples e complexos suscitados pelas experiências conscienciais fora do corpo humano e que procuram respostas decisivas, prestando-se a pesquisas em favor do aperfeiçoamento dos métodos projeciológicos.

Estatísticas. Estas questões podem e devem ser respondidas por você, seja você projetor consciente principiante ou veterano, homem ou mulher, jovem ou idoso. Por criteriosas razões estatísticas, mantenha suas respostas informativas e concisas, afim de serem as mesmas comparadas com as respostas de outros projetores conscientes.

Respostas. Muitas respostas às questões gerais sobre o fenômeno da projeção consciente humana podem ser encontradas no texto deste livro. Evite basear suas respostas naquilo que você lê aqui ou em outros volumes. Vale frisar que no campo de qualquer Ciência, em progressão contínua, quanto maior for o número de respostas alcançadas, maior será também o número de novas questões suscitadas.

Utilidades. O ato de responder ao questionário projetivo é sempre útil ao praticante das projeções conscienciais que pode auto-analisar-se, compreender melhor os fenômenos conscienciais e expressar-se mais corretamente quanto às sensações e aos eventos que *presencia* ou vivência extrafísicamente. Também toma-se útil aos estudiosos em geral que conseguem, com tais respostas, coletar testemunhos, estabelecer convergências de evidências, e conceber métodos gerais em favor do desenvolvimento da Projeciologia, como tem sido feito com as pesquisas estatísticas de opinião pública (V. cap. 454).

Franqueza. O leitor deve dar respostas francas às perguntas que considere pertinentes às questões de suas experiências projetivas pessoais, lembrando-se de que as suas observações serão aproveitadas em benefício da humanidade e em prol do progresso da Ciência.

Introdução:

1. As ocorrências da projeção consciente lhe chegaram de surpresa ou se inteirou delas através de outras pessoas?
2. Leu livros sobre o fenômeno da projeção consciente antes de ter as experiências? Quais?
3. Existem motivações especiais para você se projetar conscientemente?
4. Onde, quando, e como se projeta conscientemente? Sempre que deseja?
5. Você é grande dormidor ou pequeno dormidor? Desde quando?
6. Pode dar duas razões pelas quais você saiba que esteve projetado?
7. O estado de meditação e/ou a concentração mental o ajudaram a se projetar conscientemente?
8. Recebe ajuda para se projetar conscientemente? Se em dúvida, responda “não”.
9. Qual o melhor método para se projetar conscientemente? Explique.
10. Como foi a sua primeira projeção consciente?

Fenomenologia:

11. Você produz projeções conscientes puras, impuras, ou ambas? (V. cap. 155).
12. Existe para você o estado vibracional?
13. Admite a exteriorização e a interiorização imperfeitas da consciência encarnada quando projetada?
14. Experimentou uma decolagem marcante através do psicossoma?
15. Experimentou uma interiorização marcante através do psicossoma?
16. Qual a sua experiência de projeção consciente mais prolongada? Descreva.
17. Qual a sua experiência de projeção consciente mais importante?
18. Já sofreu repercussão física?
19. Já sentiu a condição da catalepsia física?
20. Atravessou seres humanos ao transitar, extrafísicamente, sem o corpo humano?

Xenofrenia:

21. Como distingue a alucinação da projeção consciente?
22. Como distingue o devaneio, o sonho e as visões da projeção consciente?
23. Já sonhou com a projeção consciente?
24. Teve conscientização de estar sonhando durante o desenrolar de um sonho? E daí?
25. Quais as diferenças entre o sonho e as formas-pensamentos?
26. Produziu projeção consciente iniciada na vigília física?
27. Produziu projeção consciente através do estado hipnagógico?

28. Produziu projeção consciente através de sonho? Como?
29. Quais as diferenças existentes entre o sonambulismo extrafísico e a projeção consciente?
30. O processo de aquisição de informação através da projeção consciente é igual ao da telepatia ou da clarividência?

Fisiologia humana:

31. Há uma constituição física propensa à projeção consciente?
32. Você nasceu de parto natural, parto complicado ou operação cesariana?
33. Você tem irmã ou irmão gêmeo univitelino?
34. Qual a sua frequência cardíaca?
35. É portador de enfermidade crônica? Qual?
36. Você já se submeteu à anestesia geral? Por quê?
37. Como atua o clorofórmio da anestesia médico-odontológica na projeção consciente?
38. O sexo da criatura encarnada influi na projeção consciente?
39. Vê relação entre o bulbo cerebral e a decolagem? Por quê?
40. O espírito pode provocar a descoincidência da mão ou do braço extrafísicos do encarnado? Por quê?

Coadjuvantes:

41. Dispõe de coadjuvantes confiáveis para a produção da projeção consciente? Quais?
42. O que influi mais na projeção consciente? Por quê?
43. A altitude elevada da base física facilita a projeção consciente? Por quê?
44. O peso físico corporal interfere na projeção consciente? Por quê?
45. Uma dieta alimentar adequada predispõe a projeção consciente? Por quê?
46. A respiração influi na projeção consciente?
47. A infância e a idade avançada predispõem ou impedem a projeção consciente?
48. A exteriorização de energias pode ser coadjuvante das projeções conscientes? Como?
49. Os músculos mastigadores participam do processo da projeção consciente?
50. Os músculos cranianos atuam na projeção consciente?

Soma:

51. Observou seu corpo humano quando projetado?
52. Enxergou o interior do corpo humano quando fora dele? Por quê?
53. Tocou no corpo humano estando fora dele? Onde?
54. Até que ponto pode haver toque e movimento por outrem, no corpo humano inanimado, sem provocar a interiorização do psicossoma? Por quê?
55. Qual o movimento máximo possível ao corpo humano inativo durante a projeção prolongada da consciência à distância?
56. Viu o corpo humano com o corpo extrafísico dentro?
57. O corpo humano perde peso com a exteriorização do psicossoma na projeção? Sempre?
58. Você já se projetou com o corpo humano permanecendo de pé?
59. Você já se projetou com o corpo humano em movimento? Como?
60. Ouvia sons ao sair ou entrar no corpo humano?

Cordão de prata:

61. Viu o cordão de prata estendido *longe* do corpo humano?
62. O *tamanho*, formato, potência e atuação do cordão de prata variam conforme o projetor e a projeção?
63. O volume do cordão de prata contraído é maior do que estendido? Por quê?
64. Que fatores influem no aumento do perímetro de atuação vigorosa do cordão de prata?
65. Onde ficam as sedes de conexão do cordão de prata no corpo humano?
66. Admite a possibilidade de torção ou nó no cordão de prata? Por quê?
67. Há relação entre o córtex cerebral e o cordão de prata? Como?
68. Como imagina a condição do cordão de prata durante uma psicocirurgia, laparotomia, ou toracotomia?
69. O que impede os desencarnados enfermos de romperem o cordão de prata do encarnado projetado durante a desobsessão extrafísica?
70. O recém-desencarnado fica com o coto ou o umbigo correspondente à ruptura do cordão de prata?

Psicossoma:

71. O que constitui o duplo etérico?
72. O duplo etérico atua na repercussão física?
73. Há relação entre o cordão de prata e o duplo etérico?
74. Qual a natureza exata do psicossoma?

75. As decolagens e interiorizações imperfeitas acarretam conseqüências para o corpo humano e o psicossoma? Por quê?
76. Quais as conseqüências da projeção da consciência pelo psicossoma de dentro de carro, trem, avião, ou com o corpo humano num veículo em movimento?
77. É possível a interpenetração dos psicossomas, de dois projetores, estando ambos com densidades iguais, fora do corpo humano? Por quê?
78. A densidade do psicossoma fora do corpo humano influi na qualidade da rememoração? Por quê?
79. Os raios solares, ultravioletas, infravermelhos e outros influem sobre o psicossoma quando este está mais denso fora do corpo humano?
80. É possível moldar o psicossoma projetado para formas agigantadas, um dirigível por exemplo? Por quê?

Corpo mental:

81. Você já visitou ambiente extrafísico estando sem forma? Como?
82. Já se viu de corpo mental? Como?
83. As emoções desaparecem completamente no corpo mental?
84. A *densidade* do corpo mental varia conforme o ambiente extrafísico?
85. Há diferenças entre as energias transmitidas pela consciência quando no corpo humano, projetada pelo psicossoma, ou projetada pelo corpo mental?
86. Como distingue as condições de estar apenas de corpo mental da condição de corporificação parcial fora do corpo humano?
87. A consciência só vai a outro sistema solar de corpo mental? Por quê?
88. Há diferenças entre o encarnado projetado em corpo mental e o desencarnado projetado?
89. Quais as conseqüências práticas da existência do corpo mental?
90. Existe similitude entre o cordão de ouro e o controle remoto? Por quê?

Projeções conscientes:

91. Teve projeção consciente instantânea?
92. Já se projetou, de repente, sem intenção?
93. Teve projeções conscientes consecutivas?
94. Já se projetou diversas vezes num dia? E daí?
95. Qual o mais intenso período de projeções em série que experimentou? Onde? Quando?
96. Teve projeções conscientes recorrentes?
97. Já se projetou deixando as pálpebras descerradas?
98. Já se projetou durante tempestade? E daí?
99. Já se projetou dentro de veículo? Qual?
100. Teve experiências com crianças fora do corpo humano?

Pesquisas:

101. Teve experiência marcante com as formas-pensamentos?
102. Fez experimentos técnicos com as projeções conscientes? Quais?
103. Você já visitou cidade extrafísica?
104. Esteve projetado noutra planeta?
105. Você moveu algum objeto físico quando projetado? O quê?
106. Experimentou alguma ocorrência extrafísica pitoresca?
107. Como encara a sexualidade fora do corpo humano?
108. Teve experiência interpretada como sexual fora do corpo humano?
109. Como aquilata o seu grau de consciência fora do corpo humano?
110. A projeção consciente pode curar determinadas enfermidades? Por quê?

Translocação extrafísica:

111. Como se orienta fora do corpo humano? Sempre?
112. Que tem a dizer sobre a volitação?
113. Como funciona a volitação?
114. Há relação entre a respiração humana e a volitação? Por quê?
115. Há diferenças entre a volitação individual, ou auto volitação, e em grupo? Por quê?
116. Encontrou correntes de força fora do corpo humano?

117. Como distingue a corrente de força extrafísica da volitação?
118. Como se comportam os projetores experientes em projeções conjuntas?
119. *Viu*, fora do corpo humano, dupla de entidades com as auras acopladas?
120. *Viu*, fora do corpo humano, alguma falange espiritual?

Fisiologia para-humana:

121. Quando projetado, vê-se nu ou vestido? Sempre?
122. Percebeu diferença no seu peso fora do corpo humano?
123. Percebeu fosforescência na sua forma extrafísica?
124. Como concebe a natureza do corpo extrafísico?
125. Você já viu centro de força na forma extrafísica?
126. Já se viu parcialmente exteriorizado? Como?
127. Já se mirou num espelho quando projetado?
128. Você já viu sua sombra, sob o Sol, fora do corpo humano?
129. Qual o maior trauma extrafísico ? Por quê?
130. Que eventos extrafísicos mais se repetem nas projeções conscientes? Por quê?

Encontros extrafísicos:

131. Você já encontrou amigo projetado consciente?
132. Você já encontrou no plano extrafísico algum recém-desencarnado?
133. Você já viu artefato extrafísico exótico? O quê?
134. Já sofreu susto fora do corpo humano?
135. Qual a maior emoção que você já sentiu numa projeção consciente?
136. Alguém julgou você morto estando fora do corpo humano?
137. Já aprendeu lições no plano extrafísico? Quais?
138. Como distingue, fora do corpo humano, o encarnado do desencarnado?
139. Já descobriu alguma inabilidade pessoal inesperada fora do corpo humano?
140. Identificou algum desempenho pessoal surpreendente fora do corpo humano?

Atividades extrafísicas:

141. Você já foi vítima ou testemunha de abdução ou seqüestro extrafísico?
142. Você já participou de resgate extrafísico de encarnado ou desencarnado?
143. Há meios práticos de penetração nos ambientes extrafísicos evoluídos? Quais?
144. Visitou, durante a projeção consciente, área militar de acesso proibido a estranhos? O que viu?
145. Visitou capela mortuária de cemitério durante a projeção consciente? E daí?
146. Visitou abatedouro de animais em funcionamento durante a projeção consciente? E daí?
147. Você já ajudou a alguém através da projeção consciente?
148. Você conta com alguma companhia extrafísica ao se projetar?
149. Quais as diferenças existentes entre as formas-pensamentos e as imagens extrafísicas reais?
150. Você encontrou neste livro confirmação para experiências extrafísicas suas? Quais?

Obstáculos à projeção:

151. Você reconhece ter sofrido influência obsessiva alguma vez? Onde? Quando? Como?
152. Você já serviu de isca extrafísica? Como?
153. Você já experimentou confrontação com entidades extrafísicas? E daí?
154. Quais as limitações da projeção consciente?
155. Existem fatores prejudiciais à projeção consciente?
156. Qual o maior obstáculo à projeção consciente? Por quê?
157. Há perigos na prática da projeção consciente?
158. A projeção consciente já lhe provocou alienação quanto à vida física?
159. Existe ser humano que não possa se projetar conscientemente? Por quê?
160. Reparou incongruências nos fatos extrafísicos? Por quê?

Personalidades:

161. *Viu*, estando projetado, uma gestante na vigília física ordinária?
162. De que modo a projetora-gestante procede com o espírito do feto durante a projeção dela ou deles? Sempre?
163. Os jovens, ainda em crescimento físico, podem se projetar com frequência? Por quê?
164. Você conhece cego de nascimento que seja projetor consciente?
165. Você conhece ex-presidiário projetor?
166. Você conhece algum tripulante de aviões intercontinentais que seja projetor?
167. Você conhece projetor consciente que tenha pema amputada?

168. Você já conheceu alguém que se projetou quando tinha alguma parte do corpo humano engessada?
169. Você conhece algum projetor daltônico?
170. Você já viu animais fora do corpo físico? Quais?

Paranormalidade:

171. Você vê algum fator psi nas projeções conscientes? Qual?
172. A projeção consciente lhe ajuda a exercer e a desenvolver a paranormalidade? Qual gênero?
173. Como você distingue o animismo da mediunidade?
174. Você já exerceu mediunidade fora do corpo humano? Qual?
175. Você já se comunicou por médium encarnado? Como?
176. Os técnicos extrafísicos conservam e acumulam a energia que extraem? Por quê?
177. Você já percebeu algum benfeitor extrafísico obstando a sua projeção? Por quê?
178. Você vê semelhanças entre os mutantes da ficção científica e entidades extrafísicas?
179. A projeção consciente convenceu você sobre a sobrevivência do ego ou consciência após a morte biológica?
180. Você era cético a respeito da sobrevivência do ego antes de experimentar a projeção consciente?

Rememoração pós-projetiva:

181. Você já examinou acuradamente algum fenômeno extrafísico? Qual? (Seja tão pormenorizado quanto possível.)
182. Qual o melhor ambiente, distrito, ou situação extrafísica de que você se recorda?
183. Você já teve projeção consciente do início ao fim da experiência sem blecaute?
184. Os eventos extrafísicos com você se desenvolvem com naturalidade, rapidamente, ou em *slow motion*? Por quê?
185. Você já teve experiência marcante com o tempo cronológico fora do corpo humano?
186. Você já teve projeções conscientes relativas ao passado?
187. Você já teve projeções conscientes relativas ao futuro?
188. Como é a sua lembrança das ocorrências das projeções?
189. Você possui técnica própria de rememoração das projeções? Como?
190. Você mantém diário das projeções conscientes? Por quê?

Consciência contínua:

191. Produzindo projeções conscientes, você já experimentou um dia e uma noite inteira de consciência contínua?
192. Você conhece encarnado que tenha desfrutado da consciência contínua durante dias?
193. Como você concebe um mundo somente com habitantes de consciência contínua?
194. O espírito puro vive numa projeção permanente de consciência ininterrupta?
195. O espírito puro precisa dormir e sonhar?
196. Vê futuro nas experiências com as projeções conscientes? Por quê?
197. Você concebe alguma hipótese de trabalho para as pesquisas da projeção consciente?
198. Você já participou de mesa-redonda de debates sobre a projeção consciente? Onde? Quando?
199. Você acha exequível a criação de equipe extrafísica composta de projetores conscientes encarnados?
200. A conduta ética intervém nos processos da projeção consciente? Por quê? (Vá até ao âmago da pergunta.)

Cadastro. O Centro da Consciência Contínua (Caixa Postal 70.000, CEP 22422, Rio de Janeiro, RJ, Brasil), está compondo, há vários anos, o Cadastro de Projetores Conscientes e o Registro de Projeções Conscientes em seu banco de dados sobre projetores e suas experiências inéditas fora do corpo humano, relatos assinados e respostas escritas de questionários especializados contendo perguntas semelhantes às relacionadas aqui.

Colaboração. Se o leitor deseja colaborar com as pesquisas e análises estatísticas, apresente os seus dados pessoais e responda às perguntas que puder ou que se relacionem com as suas experiências, conforme a sua base teórica de conhecimentos, os seus modelos teóricos ou explicações originais, e as suas intuições sobre alguma questão, citando o número de cada questão abordada aqui e remetendo cópia, assinada, para os registros. Informe, ainda, se prefere permanecer anônimo, ficando as suas informações arquivadas em caráter estritamente confidencial, ou se as experiências podem ser analisadas em público e editadas em livro futuramente.

Banco. A propósito, o banco de dados sobre a Projeciologia do Centro da Consciência Contínua, vem abrangendo o armazenamento do maior número de informações possíveis colhidas através dos

seguintes levantamentos: cadastro dos projetores conscientes militantes, através de fichário; registro por escrito de projeções conscientes; coleção de respostas a questionários projeciológicos; listagem de perguntas recolhidas em debates projeciológicos públicos; biblioteca especializada sobre a Projeciologia; bibliografia mundial sobre a Projeciologia (V. cap. 473); registros ao vivo de relatos de projetores conscientes em cassetes e videocassetes; videoteca com filmes de interesse projeciológico; armazenamento (digitação) num computador (disquetes) de todos os dados pertinentes à Projeciologia através da coleta, ou acervo informativo, o mais completo possível, de pesquisas internacionais (em formação); catálogo de endereços de interesse projeciológico; etc. Com isso, objetiva-se fazer com que o levantamento de dados e procura de certas respostas sobre a Projeciologia leve apenas segundos, o que hoje exige meses.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 7), Crookall (338, p. 160), Frost (560, p. 221), Giovetti (593, p. 143), Greenhouse (639, p. 309), Greyson (643, p. 188), Mitchell (1059, p. 102), Neppe (1123, p. 19), Rogo (1444, p. 8), Sabom (1486, p. 70), Sherman (1551, p. 189), St. Clair (1593, p. 156), Stokes (1625, p. 24), Tinoco (1685, p. 185), Vieira (1762, p. 10), Zain (1898, p. 321).

370. O PROJETOR IDEAL

Definição. Projetor ideal: imagem idealizada, teórica, da melhor personalidade encarnada existente para o desenvolvimento da projetabilidade.

Sinonímia: projetor exemplar; projetor idealizado; protótipo dos projetores.

Protótipo. A idealização do protótipo dos projetores sempre poderá ajudar o interessado a sopesar a si mesmo num confronto útil das qualidades pessoais requeridas para a evolução prática da projetabilidade.

Perfil. Para compor o perfil físico e psicológico desse suposto projetor (ou projetora) ideal devem, pelo menos, existir boa parte destas qualidades: aplicação de vontade inquebrantável na prática da projeção consciente; absoluta pureza mental; total desprendimento moral; compaixão por todas as coisas animadas; elevado poder de absorção psíquica ou profundo envolvimento nas experiências em geral; veracidade; coragem em todas as emergências; calma indiferença por tudo o que constitui o mundo transitório, acompanhada de uma justa apreciação dele; saúde física relativa; tórax amplo e grande capacidade pulmonar; bons hábitos de vida; destemor; “neofilia”; curiosidade sadia inata; descondicionamento religioso, científico e social; temperamento mais racional e menos místico; não-conformismo com paciência; convivência tranqüila; memória cultivada; vocação para estudar; cultura humanística; bom senso; autocrítica; nervosismo com autocontrole; introspecção com disciplina de pensamentos; alguém razoavelmente bem organizado; autodomínio físico; avançado desempenho de relaxe psicofísico.

Arremates. Arrematam a personalidade de “super-homem” do projetor ideal, alguns retoques práticos finais da aptidão de projeção consciente: ele é casado; usa cama de solteiro para os experimentos projetivos; deita-se sempre em decúbito dorsal num colchão sem molas; apresenta baixa frequência cardíaca; pratica a projeção consciente entre meia-noite e 4 horas da madrugada, ou na segunda metade da noite; não apresenta qualquer problema psicológico de monta perante o amanhã.

Discernimento. Característica talvez indispensável para compor os traços do projetor ideal está no discernimento que ele apresenta, pacificamente, para si mesmo, num cotejo da projeção consciente com os diversos estados alterados da consciência relacionados com o fenômeno, por exemplo: projeção pelo psicossoma; projeção pelo corpo mental; projeção semiconsciente; sonho comum; sonho sobre projeção consciente; pesadelo; devaneio; estado hipnagógico; etc. Tudo isso sabendo ainda compreender e conviver com ambigüidades, evoluindo sobre o “fio da navalha”, sem permanecer “em cima do muro”.

Buscador. O melhor projetor, ou o mais eficaz, será sempre: o *self-made-man* psíquico, ou mais apropriadamente, parapsíquico; o atleta transcendente que deseja ultrapassar as próprias marcas, a pessoa disciplinada que procura ser perfeccionista, do ponto de vista extrafísico, consigo mesma; o buscador perseverante, jamais realizado, que não se cansa de caminhar rumo ao autoco-nhecimento.

Estresses. Para você alcançar percentual maior dos desempenhos característicos do projetor ideal, nada melhor do que o cuidado com a sua saúde física e mental através de providências que podem poupá-lo dos estresses, seguindo preceitos gerais indicados, hoje, pela psicoterapia para todas as pessoas.

370.1. Mantenha a sua saúde observando, inclusive, a visão, a audição, a dentição, etc.

370.2. Faça pelo menos uma refeição quente e equilibrada por dia.

370.3. Beba menos de três xícaras de café, chá, ou refrigerante por dia.

- 370.4. Se tomar bebidas alcoólicas, seja sempre moderado.
- 370.5. Não fume.
- 370.6. Tenha o peso adequado à sua altura física.
- 370.7. Durma sete horas pelo menos quatro noites por semana.
- 370.8. Faça exercícios até suar, pelo menos duas vezes por semana.
- 370.9. Discuta sempre com as pessoas que moram com você os problemas domésticos, como por exemplo: dinheiro, coisas do dia-a-dia, etc.
- 370.10. Dê e receba afeto regularmente.
- 370.11. Num raio de cem quilômetros tenha pelo menos um parente em quem possa confiar.
- 370.12. Quando zangado ou preocupado fale abertamente do que estiver sentindo.
- 370.13. Mantenha uma rede de amizades e conhecimento.
- 370.14. Ganhe dinheiro suficiente para as despesas fundamentais.
- 370.15. Faça com que suas convicções religiosas o fortaleçam.
- 370.16. Frequente clube(s) ou tenha atividades sociais regulares.
- 370.17. Tenha um ou mais amigos a quem possa confiar assuntos pessoais.
- 370.18. Organize o seu tempo eficientemente.
- 370.19. Tire algum tempo para você mesmo durante o dia.
- 370.20. Divirta-se pelo menos uma vez por semana.

Resumo. Quanto à projetabilidade, as mentalidades brilhantes não apresentam vantagens aparentes sobre as mentalidades médias. Em resumo: obviamente qualquer pessoa que seja mentalmente competente, espiritualmente centrada, de ego forte, e que percebe com acuidade, pensa com clareza, planeja com sabedoria, age com propriedade, reprime os pensamentos negativos, e afasta as emoções mal-adaptativas, será sempre o melhor candidato à produção das projeções conscienciais com lucidez maior.

Atributos. Existem personalidades encarnadas, num extremo, com a máxima formação cultural e a mínima sensibilidade parapsíquica, bem como outras, noutro extremo, com a mínima formação cultural e a máxima sensibilidade parapsíquica. O ideal será a conjugação de ambos os atributos máximos numa só personalidade, a fim de que a consciência através do corpo mental dome completamente os impulsos emocionais do psicossoma, ou seja, a racionalidade potencialize a intuição sublimada, ou a intuição sublimada se manifeste dispensando as muletas e excrescências desnecessárias do misticismo. Este estado máximo de serena maturidade física-estrafísica surgirá, cada vez mais amiudadamente, entre os componentes da humanidade terrestre daqui para a frente.

Bibliografia: Schiff (1515, p. 111), Vieira (1762, p. 123).

371. ANIMISMO

Definição. Animismo (Latim: *animus*, alma): conjunto dos fenômenos intracorpóreos e extracorpóreos produzidos pelo próprio indivíduo, sem interferência externa, ou no caso da Projeciologia, exclusivamente pela consciência encarnada lúcida, ou o projetor consciencial considerado como ser encarnado.

Sinonímia: animicidade; organicismo; personificação; personismo; psiquismo.

Classificação. A fenomenologia anímica foi classificada por Alexander Nikolayevich Aksakof, em quatro itens:

371.1. Ação extracorpórea do homem vivo, comportando efeitos psíquicos (fenômenos de telepatia, transmissão de impressão à distância).

371.2. Ação extracorpórea do homem vivo, sob a forma de efeitos físicos (fenômenos telecinéticos, deslocamento de objetos à distância).

371.3. Ação extracorpórea do homem vivo, traduzindo-se pela aparição de sua própria imagem (fenômenos telefônicos, aparições à distância). Aqui se inserem as projeções conscienciais em geral.

371.4. Ação extracorpórea do homem vivo manifestando-se sob a forma de sua imagem com certos atributos de corporeidade (fenômenos teleplásticos, formação de corpos materializados).

Caracterização. É sempre muito difícil caracterizar uma projeção consciencial lúcida inteiramente anímica ou sem a interferência de entidades extrafísicas, devido à intangibilidade da presença e da ação inavaliável destas.

Animista. Quem exerce as práticas puras do animismo é um animista, ou adepto, de acordo com antiga terminologia empírica.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 33), Aksakof (09, p. 514), Bastos (89, p. 57), Bonin (168, p. 26), Bozzano (184, p. 287), Dupouy (434, p. 14), Fodor (528, p. 4), Geley (583, p. 66), Granja (622, p. 225), Lisboa (935, p. 202), Miguel (1045, p. 45), Morei (1086, p. 32), Paula (1208, p. 49), Pike (1242, p. 17), Shepard (1548, p. 32), Spence (1588, p. 26), Vieira (1762, p. 125), Wauthy (1803, p. 195), Wedeck (1807, p. 23) Xavier (1891, p. 163), Zaniah (1899, p. 39).

372. MEDIUNISMO

Definição. Médiun: homem ou mulher que exerce a mediunidade (no caso humana) ou a faculdade psicofisiológica supranormal de sentir, perceber, ou captar a influência direta dos planos extrafísicos e das entidades extrafísicas, inclusive das consciências encarnadas projetadas para fora do corpo humano.

Sinonímia: burro dos espíritos; cavalo dos espíritos (homem); dotado; interceptador; intermediário intermundos; liame humano; mediador intermundos; medianeiro; metagnomo; metérgico; motor psíquico; mula dos espíritos (mulher); paragnomo; pessoa aglutinadora; pessoa ultra-sensitiva; ponte parapsicológica; portador de mediunidade; portador de percepção extra-sensorial; psicodínamo; psíquico; sensitivo; sujeito paranormal; transnormal.

Mediunidade. A mediunidade é também chamada: capacidade transfísica; cognição paranormal; faculdade mediúnica; faculdade ultraperceptiva; medianidade; medianimidade; medianismo; metagnomia; paranormalidade; parapsicodinamia; parapsiquismo; percepção extra-sensorial; percepção super-sensorial; sensibilidade mediúnica; sensibilidade parapsíquica; sexto sentido; ultra-fania.

Projeções. Evidentemente, o animismo próprio do fenômeno da projeção consciente, à semelhança da mediunidade, constitui faculdade inerente ao ser encarnado. O fenômeno da projeção consciente pode ocorrer espontaneamente com o indivíduo, sem nenhuma intervenção de inteligências externas. Por outro lado, estima-se que cinco por cento da humanidade terrestre apresentam talento mediúnico mais ou menos desenvolvido, e que um por cento dessa mesma humanidade já se projetou conscientemente para fora do corpo humano. Tendo em vista, porém, o complexo fenomenológico que compõem, por si mesmas, as ocorrências da projeção consciente, toma-se difícil separar a mediunidade das manifestações do projetor consciente, principalmente em razão das projeções conscientes assistidas ou comandadas pelos amparadores, e que ocorrem com extrema frequência.

Médiuns-projetores. Eis vinte e sete médiuns-projetores que se tornaram mais conhecidos: Elwood Babbitt; Douglas M. Baker; Eurípedes Barsanulfo; Annie Brittain; Geraldine Dorothy Cummins (1890-1969); Andrew Jackson Davis (1826-1910); Anne-Marie Dinkel; Elisabeth d'Espérance (Theodore Heurtley Hart-Davies: 1852-1919); Mareei Louis Fohan (Yram); Eileen Jeannette Van-cho Little Garrett (1893-1970); Daniel Dunglas Home (1833-1886); Olof Jonsson; Caroline D. Larsen; Gladys Osborn Leonard (1882-1968); Einer Nielsen (1894-1965); Yvonne do Amaral Pereira; Raphael A. Ranieri; Cora L. V. Richmond (1840-1923); Zilda Giunchetti Rosin; Frederick C. Sculthorp; M. Gifford Shine; Ingo Swann; Emanuel Swedenborg; Attila Von Szalay; Alexander Tanous; Vincent Newton Turvey; Ena Twigg.

Polivalência. Todo médium, todo animista, bem como todo projetor consciente, é um polivalente parapsíquico. Depende da consciência encarnada o desempenho maior num determinado gênero mediúnico ou numa área de exploração extrafísica devido à *polivalência parapsíquica*.

Ortodoxia. A ortodoxia das convicções do médium encarnado influi nas qualidades e natureza de suas percepções mediúnicas. O clarividente, por exemplo, se umbandista ortodoxo, tende a ver mais entidades de pretos velhos, pombas-giras, exus, etc.; o espírita ortodoxo clarividente tende a ver mais entidades de tipos europeus, com aparências evoluídas e luminosas, etc.; o clarividente universalista tende a ver o guerreiro aparentado, o médico desencarnado, o oriental de turbante, o extraterrestre exótico, etc.

Energia. O visual, a forma, ou o “uniforme de trabalho” do benfeitor extrafísico variam de acordo com a vontade dele mesmo devido ao fenômeno da autotransfiguração do psicossoma. O nome, o rótulo e às vezes até o visual da entidade comunicante tomam-se secundários. O que importa, vale e interessa para ser detectado pelo médium, tanto no estado da vigília física ordinária quanto projetado nos ambientes extrafísicos, é a qualidade positiva, sadia, ou negativa, doentia, da irradiação energética de

cada consciência, seja encarnada ou desencarnada.

Exclusões. Claro está que o mediunismo considerado aqui diz respeito a fenômenos genuínos, com médiuns autênticos, de cujo universo de manifestações foram satisfatoriamente excluídas todas as hipóteses e riscos de erros, extremamente elevados, quanto a alucinações ou ilusões, auto-mistificações ou auto-sugestões inconscientes, charlatanismos intencionais, fanatismos ou conseqüências da ausência de autocrítica, heteromistificações ou fraudes, e truques de prestidigitação.

Sessão. Na sessão mediúnic de qualquer gênero estamos apenas nas proximidades ou cercanias do mundo extrafísico. Se desejamos conhecer os seus habitantes, os seus ambientes, os seus eventos, a sua *parageografia*, e a sua *para-sociologia*, precisamos entrar e viver nem que seja temporariamente nesses mesmos ambientes. Não existem excursões turísticas, programadas para esse fim, portanto, só há um recurso: a projeção lúcida para a consciência que demonstra esforço e disposição em tentativas continuadas.

Contatos. Partindo do princípio inarredável de que quanto mais evoluída a consciência desencarnada, mais difícil se tornam a sua permanência nos planos existenciais não evoluídos e a sua comunicação com os habitantes destes planos, conclui-se ser extremamente problemático a uma entidade parapsiquicamente desenvolvida manter por muito tempo contatos diretos com os encarnados na Terra.

Serenões. Daí porque as entidades comunicantes extrafísicas, em sua maioria, nas sessões mediúnicas são e serão sempre relativamente pouco desenvolvidas. Tais fatos reafirmam e valorizam extraordinariamente o ato de a consciência encarnada poder projetar-se para fora do corpo humano e ir encontrar por sua própria conta, diretamente, com os seres extrafísicos evoluídos, os serenões. Será sempre muito menos difícil a eles ajudar-nos a ir até lá de vez em quando, do que eles próprios se abalancarem a viver e permanecer algum tempo mais ou menos longo por aqui. Os corpos mentais e o plano mental são os agentes nesses encontros extrafísicos iluminadores.

Amimia. A situação de paz íntima do serenão pode se apresentar como uma condição de amimia, ou ausência de mímica, no entanto, num estado natural, ou seja, não-patológico. Esta condição não deve ser confundida com a amimia encontrada nos estados estuporados, na catatonía, ou na condição, óbvia, própria dos robôs e das estátuas.

Fatos. Os fatos permitem elaborar quadros diversos que evidenciam a progressão histórica, ou cronológica, dos estados alterados da consciência, fenômenos anímico-mediúnicos, ou fisiológicos, psicológicos, parapsicológicos, e projeciológicos.

Espiral. Partindo de linhas de manifestações diferentes, mas interdependentes dentro do mesmo contexto, ou complexo fenomenológico, e retomando quase ao ponto de partida para retomar os passos iniciais e novamente deslançar por outra brecha aberta no horizonte, vê-se que as manifestações humanas seguem a espiral evolutiva, inerente a todas as coisas.

Manifestações. Tais manifestações vão adiante, voltam um pouco atrás e seguem mais à frente, sempre com pequenas alterações gradativas, mais evoluídas, ou ampliadas com outras perspectivas, envergando novas roupagens, ou sendo expressas por outras denominações. Tudo isso conforme a moda ou o consenso mais universal de cada época, ou estágio, desde a eclosão fenomênica natural do início, ou aparente geração espontânea, até a nova etapa da conquista da técnica pela melhoria do desempenho da consciência.

Quadro. Eis um quadro, como exemplo, de quatro linhas de desenvolvimento de manifestações interdependentes que se interagem e explicitam os fatos dentro dos parâmetros da espiral evolucionária, nos últimos dois séculos da História Humana.

372.1. *Animismo*, magnetismo animal (mesmerismo), energia, sugestão, hipnose, hipnologia (Medicina), sofrologia, exteriorização da sensibilidade, aura, corpo bioplásmico, *Kirliangrafia* (Psicotrônica), telecinesia, envergamento de metais, efeitos físicos (Física).

372.2. *Efeitos físicos*, mesas girantes, telecinesia, materializações (Metapsíquica), ectoplasmas, ectoplasma, energia, paracirurgia, mediunismo.

372.3. *Mediunismo*, paranormalidade, efeitos intelectuais (Psicologia), psicofonia, psicografia, telepatia (Parapsicologia), clarividência, precognição, profecia, animismo.

372.4. *Animismo*, bilocação, bicorporeidade, desdobramento da personalidade, projeção astral, corpo astral, experiências fora do corpo humano, segundo corpo, *OBE* (Projeciologia), psicossoma, *animismo-mediunismo*.

Entendimento. Os fenômenos obviamente não se alteram com vocábulos mais corretos ou etiquetas mais pomposas. Como se observa, nada de novo sob o Sol, a não ser a consciência humana que se sente mais desperta quanto às realidades intermundos e mais aberta ao entendimento das leis universais imutáveis.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 203), Alverga (18, p. 127), Armond (53, p. 11), Azevedo (63, p. 12), Babajaianda (65, p. 51), Barbanell (77, p. 120), Bastos (89, p. 74), Blasco (151, p. 43), Blavatsky

(153, p. 425), Bodier (163, p. 21), Bouisson (176, p. 142), Bozzano (184, p. 50; 195, p. 23), Crookall (343, p. 54), Curti (355, p. 16), Delanne (384, p. 315), Eustáquio (487, p. 82), Feesp (503, p. 114), Fodor (528, p. 233), Fortune (541, p. 105), Galeazzi (565, p. 126), Garrett (573, p. 156), Gauld (576, p. 17), Gaynor (577, p. 110), Goes (605, p. 392), Grattan-Guinness (626, p. 75), Greenhouse (636, p. 237), Heindel (705, p. 103), Holloway (734, p. 21), Kardec (825, p. 145), Leaf (904, p. 84), Lévrier (922, p. 24), Maes (984, p. 85), Martins (1009, p. 95), Meek (1030, p. 61), Morel (1086, p. 119), Northage (1135, p. 48), Paula (1208, p. 74), Pastorino (1206, p. 179), Peralva (1225, p. 17), Pereira (1230, p. 16), Pires (1245, p. 11), Podmore (1267, p. §8), Rosin (1475, p. 32), Rossi-Pagnoni (1477, p. 115), Sekanek (1538, p. 77), Shepard (1548, p. 587), Silva (1562, p. 120), Tondriau (1690, p. 253), Tourinho (1693, p. 34), Vieira (1762, p. 193), Violeta-Odete (1775, p. 111), Xavier (1881, p. 97; 1891, p. 154), Zaniah (1899, p. 302), Zymonidas (1907, p. 181).

373. PARALELOS ENTRE MÉDIUM E PROJETOR

Diferenciais. Embora na prática seja difícil separar a atuação do projetor e do médium de qualquer gênero, sendo até a projeção assistida pelos amparadores um tipo de mediunidade bem definida, oito caracteres diferenciais, flagrantemente opostos, entre o desempenho do médium e do projetor, na qualidade de animista ou adepto, merecem destaque para serem melhor entendidos.

373.1. *Atividade.* O médium há de ter atitude receptiva, de instrumento passivo, a fim de se submeter às inteligências exteriores, comunicantes através dele. O projetor há de manter atitude ativa para controlar-se a si próprio, e a todas as potências inferiores, e produzir as projeções conscientes por si mesmo.

373.2. *Mediação.* O mesmo papel que desempenha o intérprete entre o entrevistado e o entrevistador; o intermediário entre o vendedor e o comprador; o contato entre o publicitário e o cliente; e as relações-públicas entre a empresa e o público; o médium desempenha entre as entidades extrafísicas e os seres encarnados. O projetor consciente dispensa as qualidades destes agentes de mediação e desempenha todas as tarefas diretamente (eliminando o serviço de intermediação) e, com a sua presença, vai, vê, e volta relatando, por si mesmo, tudo sobre o plano extrafísico, de primeira mão, sendo o repórter, o comentarista, e o exegeta ao mesmo tempo.

373.3. *Planos.* O médium funciona, simplesmente, do plano físico para o próprio plano físico, pois se vai ao plano extrafísico, diretamente, ele se transforma em projetor. O projetor funciona, mais complexamente, no plano extrafísico para o próprio plano extrafísico e, dali, para o plano físico.

373.4. *Manifestações.* O médium encarnado (não projetado) não se manifesta através do projetor. O projetor pode se manifestar através do médium encarnado.

373.5. *Relações.* A mediunidade só permite ao homem falar aos espíritos (consciência desencarnada) igual a um homem mesmo (consciência na vigília física). O animismo (projeção consciente humana) permite ao homem falar aos espíritos igual a um deles, ou seja, igual a um espírito (consciência lúcida projetada).

373.6. *Desempenhos.* O médium encarnado, apenas como intermediário, não chega a fazer as vezes do mentor extrafísico. O projetor pode fazer, em parte, as tarefas do amparador.

373.7. *Assistência.* O médium encarnado, assistido pelo mentor extrafísico, comunica-se através dele, no plano físico. O projetor, assistido pelo amparador, trabalha no plano extrafísico.

373.8. *Mediunidade.* O médium é sempre médium encarnado apenas. O projetor pode ser: projetor-médium no corpo físico, na ocorrência de clarividência viajora, por exemplo; projetor-médium no plano extrafísico, ao servir de médium fora do corpo humano; projetor-comunicante, ao se manifestar através de médium encarnado.

Auto-serviço. Usando a projeção consciente, a consciência do projetor dispensa o médium que lhe prestava o serviço de contato com o mundo extrafísico para fazer então o auto-serviço para si mesma, facilitando a vida de todos. Do mesmo modo, pouco a pouco a consciência encarnada liberta-se da tirania das máquinas, inclusive da máquina-corpo-humano, através da projeção consciente.

Simultaneidade. O buscador encarnado mais sábio será sempre aquele que souber utilizar, ao mesmo tempo, o animismo (por exemplo, a projeção consciente voluntária) e a mediunidade (como a psicofonia semiconsciente) para intensificar o seu *know how* acerca das realidades extrafísicas desempenhando o papel de psicofônico-projetor, passista-projetor, ectoplasta-projetor, etc.

Autoconscientização. Ninguém é médium de um gênero de mediunidade só, ou animista de um fenômeno anímico apenas. O encarnado desenvolve a sua conscientização da mobilização das energias conscienciais, por isso, a maioria dos médiuns e animistas ignora, reprime e bloqueia a real extensão de suas potencialidades parapsíquicas. Através da autoconscientização desse problema o seu desenvolvimento se faz em todas as direções sem barreiras nem limites de manifestação.

Bibliografia: Greenhouse (636, p. 162), Steiger (1601, p. 106).

374. PARALELOS ENTRE PROJEÇÃO CONSCIENTE E TRANSE MEDIÚNICO

Definição. Transe (Latim: *transitus*, passagem) mediúnico: estado psicofisiológico, ou alterado da mente, com características marcantes, tais como redução da lucidez, suspensão da atividade voluntária e dissociação da consciência que se torna passiva à manifestação de outra inteligência através dos seus veículos de manifestação consciencial.

Sinonímia: estado mediúnico; estado semi-onírico; mediunização; transe espiritual; transe medianímico; transe mediúnico.

Tipos. Enquanto a consciência do médium viaja projetada através do psicossoma, durante a projeção consciente, simultânea com o estado de transe mediúnico — ocorrência mais freqüente do que se imagina — o corpo humano do médium-projetor pode ficar ocupado temporariamente por um benfeitor, que fala por suas cordas vocais, no caso da psicofonia comum, ou por um enfermo, no caso das sessões de desobsessão. O corpo humano pode também ficar temporariamente desocupado com a saída conjunta do projetor e do benfeitor, dentro ou distante da base física. O transe pode ser espontâneo ou induzido. No caso da ocorrência da projeção consciente do médium encarnado, simultaneamente com a manifestação (no mesmo corpo humano) de outra consciência encarnada, a expressão mais adequada é de *transe medianímico*.

Diferenciais. Dos diferenciais existentes entre as condições do transe mediúnico e a projeção consciente devem ser ressaltadas: a amnésia; a descontinuidade da memória; e a anulação parcial dos mecanismos de defesa do indivíduo, próprios do transe mediúnico.

Divisão. Se dividirmos a mediunidade em dois tipos básicos, quanto à sua natureza, em mediunidade natural e mediunidade de provação, será fácil observar que o desempenho correto da mediunidade de provação exige muito mais a passividade mediúnica e permite um mínimo de atividade anímica, ao passo que a mediunidade natural permite muito mais a atividade anímica do que exige a passividade mediúnica.

Experiências. Os projetores conscienciais em geral tendem a relatar outros tipos de experiências paranormais ou mediúnicas ocorridas com eles mesmos em conjunto ou em separado com as projeções conscienciais lúcidas.

Projetivo. A propósito, vale registrar aqui que às vezes ocorre também um verdadeiro *transe projetivo* em certas projeções conscienciais, nem sempre mediúnico, mas em determinados casos inteiramente anímico, positivo, como se dá na clarividência viajora.

Personalidades. Nas últimas décadas, exaustivos testes científicos envolvendo certos concomitantes fisiológicos associados com o estado de transe têm sido aplicados nos mais diferentes tipos de personalidades: *cavalos* da Umbanda; dervixes turcos; faquires egípcios; médicos-feiticeiros da África; jogues hindus; médiuns do Espiritismo; monjes budistas; praticantes do Vodou; sensitivos da Parapsicologia; sonâmbulos da Hipnologia; xamãs siberianos.

Bibliografia: Amadou (21, p. 233), Blavatsky (153, p. 804), Black (137, p. 202), Bonin (168, p. 498), Brennan (199, p. 45), Butler (228, p. 149), Cavendish (266, p. 257), Chaplin (273, p. 158), Crookall (338, p. 150), D'arbó (365, p. 242), Day (376, p. 137), Depascale (392, p. 138), Digest (401, p. 381), Fodor (528, p. 388), Gaynor (577, p. 188), Grant-Veillard (623, p. 69), Greenhouse (636, p. 171), Heindel (705, p. 154), Lewis (923, p. 41), Martin (1003, p. 126), Morei (1086, p. 174), Paula (1208, p. 156), Schatz (1514, p. 195), Shepard (1548, p. 940), Spence (1588, p. 414), Steiger (1601, p. 217), Stokes (1625, p. 24), Tondriau (1690, p. 286), Walker (1782, p. 239), Wedeck (1807, p. 355), Zaniah (1899, p. 458).

375. MEDIUNIDADE E PROJEÇÃO CONSCIENTE

Mediunidade. A mediunidade ainda é uma muleta psicofisiológica providencial sustentando a aquisição de experiências por parte das consciências. Esta muleta, no entanto, a consciência desperta acaba dispensando depois que não mais precisa nem para si, nem para os outros, dos fogos de artifício dos fenômenos ostensivos que envolvem outras consciências além dela e fora dela.

Projeção. Já a projeção consciente não pode racionalmente ser tomada como simples muleta para ser descartada oportunamente, porque não constitui um processo de intermediação apenas, semelhante à mediunidade, e sim um dos três estados básicos da consciência em evolução.

Estados. A consciência pode estar em três estados básicos de existência: a vida extrafísica ou do desencarnado, duradoura e essencial; a vida humana ou do encarnado, efêmera e segmentada; e a vida da consciência projetada, que pode ser tanto do desencarnado quanto do homem ou da mulher, sendo ainda mais transitória. Além desses três estados de existência, existe a fusão dos mesmos, ou seja, o estado evoluído da consciência contínua.

Intervalar. O estado intervalar da consciência projetada existe porque abre espaços em um dos dois outros estados básicos da existência, seja a vida extrafísica ou a vida humana. O estado da consciência projetada representa período breve e descontínuo, contudo, ocorre em comum com os outros dois.

Coadjuvante. À vista da exposição feita, a rigor não é a projeção consciente que constitui coadjuvante da mediunidade, o aspecto principal, ao contrário, esta sim representa um coadjuvante da projeção consciente, a manifestação principal para a consciência. A mediunidade é uma condição, não um poder. A projeção consciente, além de ser um estado consciencial, constitui também, indiscutivelmente, um poder para a consciência.

Percentuais. Na maioria das projeções conscientes produzidas, hoje, pela consciência encarnada, pode-se detectar a existência de um componente anímico e um componente mediúnicos. Assim, por exemplo, pode ocorrer uma projeção com 80% de animismo e 20% de mediunidade e uma outra com 30% de animismo e 70% de mediunidade. Estas percentagens variam de projeção para projeção e de projetor para projetor.

Evolução. Pode-se afirmar que a percentagem de mediunidade vai decrescendo com o passar do tempo, ao longo da evolução das consciências. É possível até estimarmos os coeficientes (percentuais) médios para a atualidade.

Razões. A razão de ser da mediunidade como processo de intermediação para si ou para os outros, desaparece com a evolução dos veículos de manifestação da consciência. Já a projeção consciente existirá sempre enquanto a consciência se utilizar desses mesmos veículos de manifestação.

Conclusão. Dos fatos expostos se conclui racionalmente que a projeção consciente, além de ser de origem anímica ou de natureza diversa da mediunidade, sobreviverá também depois desta no caminho evolutivo da consciência.

Mental. Vale observar que a mediunidade é exercida também nos ambientes extrafísicos, entre consciências desencarnadas, ocorrendo aí a soltura do corpo mental do espírito-médium-desencarnado em relação à cabeça extrafísica (paracabeça) do psicossoma, pois o mesmo não dispõe naquela situação do duplo etérico, nem do corpo humano (V. cap. 60).

Bibliografia: Gomes (612, p. 20), Leaf (905, p. 142), Vieira (1762, p. 193).

376. CLASSIFICAÇÃO GERAL DAS PROJEÇÕES

Tipos. A projeção consciente apresenta extensa variedade de matizes conforme o ângulo escolhido para classificar a experiência. Todo sistema de classificação está sujeito a dúvidas, pois sempre ocorrem eventos que fogem à regra. Das projeções em geral existem pelo menos dezoito tipos diferentes, quando considerados fatores específicos, embora com alguns aspectos evidentemente redundantes:

376.1. *Qualidade.* Qualidade das percepções: projeção pura ou natural; projeção impura ou forçada.

376.02. *Magnitude.* Magnitude da consciência projetada: projeção consciente; projeção semiconsciente ou sonho lúcido; projeção inconsciente, comum a todos os encarnados; projeção de consciência contínua; pseudoprojeção (sonho; visão simples; alucinação; erros de interpretação); projeção de consciente ampliado; projeção amena; projeção prosaica.

376.3. *Fisiologia.* Natureza fisiológica: projeção anímica; projeção mediúnica; projeção mista.

376.4. *Vontade.* Vontade do projetor: projeção não intencional; projeção programada, ou experimental; teste de adestramento; projeção de espionagem; auto projeção voluntária (ativa, anímica); projeção com destino predeterminado; projeção penetra (destino ignorado, projetor desencarnado).

376.5. *Participação.* Participação externa: projeção comandada (passiva, mediúnica); projeção assistida (mista ou onírico-mediúnica); projeção assistencial; projeção didática; projeção de-sobsessiva.

376.6. *Companhia.* Companhia extrafísica: projeção solitária; projeção conjunta (mais de um projetor); projeção dupla, tripla, ou grupai; projeção mirim (infantil); reencontro de consciências encarnadas projetadas.

376.7. *Processo.* Natureza do processo em si: projeção natural (espontânea, fortuita, eventual);

projeção técnica; projeção empírica.

376.8. *Veículo*. Veículo de manifestação: projeção pelo psicossoma, integral, sozinho (sem o duplo etérico); projeção através do psicossoma com o duplo etérico; projeção do duplo etérico ou soltura parafisiológica, sem portar a consciência; projeção através do psicossoma parcialmente configurado, ou semidesprendimento; projeção através do corpo mental; projeção através do psicossoma e através do corpo mental, ou vice-versa, sem interregno de interiorização ou despertar físico.

376.9. *Higidez*. Higidez da experiência: projeção natural; estranha; obsessiva; pesadelar; doentia; depressora; estressante; febril; sexual; medicamentosa; acidental; anestésica médico-cirúrgica; anestésica odonto-cirúrgica.

376.10. *Campo*. Relação com o espaço físico: projeção contígua ou na base física; projeção no plano extrafísico propriamente dito; projeção no plano mental; sem espaço; projeção próxima ou *vôo baixo*; projeção distante ou *vôo de longo curso*.

376.11. *Coloração*. Coloração do meio ambiente extrafísico: projeção em preto e branco; multicolor (colorprojeção); unicolor, ou com o predomínio de uma cor; coloração neutra.

376.12. *Horário*. Quanto ao horário: projeção matutina; projeção vespertina; projeção noturna; projeção da sesta; projeção dos cochiladores.

376.13. *Tempo*. Tempo cronológico dos eventos extrafísicos: projeção retrocognitiva ou referente à reencarnação passada; transata ou relativa ao passado desta encarnação; atual ou simultânea com o tempo presente; premonitória ou quanto a fatos do futuro. Ocorre não uniformidade da passagem de intervalos de tempos nos referenciais do estado projetivo e o corpo humano, sendo que no referencial da consciência projetada, na maioria das vezes, o relógio anda mais lentamente que o relógio no referencial do corpo humano. Vale a pergunta: — Isto estaria relacionado com a rapidez de pensamentos e ações da consciência projetada ou teria relação com o tempo físico, como prevê a teoria da relatividade?

376.14. *Duração*. Duração da experiência projetiva: projeção brevíssima; projeção breve; projeção prolongada; projeção de duração imprecisa.

376.15. *Cronologia*. Cronologia das projeções conscientes: primeira projeção; projeção esporádica; projeção prévia; projeção consecutiva; projeção recorrente ou que se repete; projeção em série.

376.16. *Raridade*. Pela ordem crescente do grau de importância e, conseqüentemente, da raridade do experimento projetivo pode-se classificar: projeções inconscientes fisiológicas, as mais freqüentes, pois atingem a toda a humanidade, sem exceção; projeção semiconsciente ou sonho lúcido; semiprojeção ou projeção parcial; primeira projeção consciente, às vezes a única em todo o período de vida do encarnado; projeções de consciência contínua, em série, as mais raras.

376.17. *Involuntárias*. Projeções espontâneas ou involuntárias divididas em sete tipos: projeções ocorridas enquanto a pessoa dorme; projeções ocorridas durante uma operação cirúrgica, no curso de uma cirurgia odontológica, durante o parto, se é uma mulher, etc.; projeções ocorridas durante acidente violento; projeções ocorridas quando a pessoa experimenta dores intensas; projeções ocorridas no transcurso de uma enfermidade grave; projeções ressuscitadoras ocorridas nas crises da quase-morte, havendo a ressuscitação do paciente; projeções antefinais ocorridas no momento da morte biológica.

376.18. *Causas*. Existem três tipos de projeção conforme as suas causas: espontânea, voluntária e forçada. Na espontânea, a projeção mais comum, acontece naturalmente, por exemplo quando a pessoa está dormindo; a voluntária é a produzida intencionalmente, quase sempre seguindo técnica própria; e a forçada ocorre em decorrência de traumas do corpo humano que forcem a consciência a se projetar. Deste último tipo são as projeções impuras provocadas por doença, anestesia, asfixia, inconsciência devido a acidente, e o uso de drogas psicodélicas.

Crítica. A projeção crítica é aquela que acontece numa crise, seja acidente, guerra, etc. (V. caps. 57 e 383).

Exoprojeção. A consciência que se projeta para o plano extrafísico, porém até a outro astro além do planeta Terra, produz a exoprojeção, projeção astral cósmica, projeção extraterrestre, ou no espaço exterior. As fotos de outros planetas, obtidas pelas pesquisas espaciais ajudam o projetor nas exoprojeções, pois tais astros assim deixam de ser alvos mentais apenas imaginários.

Imediata. A projeção imediata é aquela sem qualquer preâmbulo, preparo, transição, ou estado alterado de consciência intermediário. A pessoa, no caso, deita-se na cama e a sua consciência sai de imediato do corpo humano, com inteira lucidez, diretamente da condição da vigília física ordinária para o plano extrafísico, tal como ocorre nas projeções instantâneas (V. cap. 386) e nas projeções-fugas (V. cap. 385).

Microprojeções. As miniprojeções conscienciais, ou microprojeções conscienciais, são as experiências discretas, amenas, da consciência para fora do corpo humano durante um período de décimos de segundo ou entre um a três segundos apenas, podendo ocorrer até quando o corpo humano do projetor esteja em movimento, no estado da vigília física ordinária, e sem afetar sua existência ou saúde física e mental.

Microssono. Não se deve confundir a microprojeção consciencial, estado parafisiológico,

natural, com o microssono, estado patológico que acomete os pacientes portadores de hipersonia, narcolepsia (hipnolepsia), ataques excessivos de sono, ou crises repentinas e passageiras de sono. A diferença de um estado com o outro é fácil de ser constatada: a microprojeção consciencial geralmente constitui um fato isolado que permite a rememoração dos eventos extrafísicos; o microssono não tem rememoração e acomete o paciente, não raro dezenas de vezes, numa só noite de sono.

Violentas. As projeções conscienciais violentas, impuras, são aquelas experiências forçadas pelas circunstâncias dramáticas da vida humana, notadamente em acidentes nas estradas, nas montanhas, nos ares, nas águas, por eletrocução, por asfixia, etc.

Circunstâncias. Devido às atitudes, ocupações, ou circunstâncias humanas, as projeções conscienciais podem ser divididas em oito tipos quanto ao momento da ocorrência: projeção do sono natural; projeção consciencial do estado de vigília em condições de raciocínio elevado, etc.; projeção consciencial durante cirurgia, parto, extração de dentes, etc.; projeção consciencial por acidente violento; projeção consciencial por dor física excruciante; projeção consciencial durante doença aguda; projeção consciencial durante experiência de quase-morte em casos de ressuscitação clínica; projeção consciencial no momento da morte biológica.

Bibliografia: Baumann (93, p. 23), Chaplin (273, p. 210), Crookall (343, p. 15), Flammarion (524, p. 39), Frost (560, p. 113), Imbassahy (782, p. 9), Montandon (1070, p. 227), Muldoon (1105, p. 56), Sparrow (1587, p. 61), Tart (1660, p. 188).

373. TIPOS BÁSICOS DE PROJEÇÃO CONSCIENTE

Opções. A consciência encarnada se projeta para fora do corpo humano seguindo ações diferentes e bem definidas, conforme o seu veículo de manifestação, a condição de lucidez, e o plano existencial aonde atua. Eis, resumidamente, as seis opções básicas possíveis:

377.1. *Etérico.* A consciência pode projetar o duplo etérico sozinho, no plano extrafísico comum. Como se sabe, o duplo etérico não é sede da consciência.

377.2. *Densidade.* A consciência pode se projetar pelo psicossoma *com* o duplo etérico, no plano extrafísico comum, transportada no e pelo corpo mental.

377.3. *Rarefação.* A consciência pode se projetar pelo psicossoma *sem* o duplo etérico, no plano extrafísico comum, transportada no e pelo corpo mental.

377.4. *Coincidência.* A consciência pode se projetar pelo corpo mental, deixando o psicossoma coincidente no corpo humano, deslocando-se apenas pelo corpo mental, no plano mental.

377.5. *Descoincidência.* A consciência pode se projetar pelo psicossoma e, logo depois, deixá-lo descoincidente do corpo humano, no plano extrafísico comum, deslocando-se apenas pelo corpo mental, no plano mental.

377.6. *Intercalações.* A consciência pode se projetar conjugando tipos diferentes de veículos, em diversos níveis de planos existenciais, intercaladamente, seja de modo voluntário, espontâneo sem trauma, espontâneo com trauma, sozinha, assistida por amparador, de modo integral, de modo parcial, variando as condições ainda conforme a influência de outros múltiplos fatores como grau de lucidez, descontinuidade, blecaute, duração, equilíbrio, etc. Por aí pode-se compreender diversos tipos de fenômenos da Projeciologia: projeção em geral, clarividência viajora, bilocação física, etc.

Níveis. Não se pode esquecer que tanto o plano extrafísico comum, quanto o plano mental apresentam níveis diversos de *densidade* e se conjugam reciprocamente, de modo instantâneo, consoante os atributos e os desempenhos da consciência projetada, capazes ou não de promover a sua passagem interplanos, interdimensões, ou interfrequências.

Específicas. Eis mais cinco tipos de projeções conscienciais específicas: *nefoprojeção* — projeção consciencial produzida pela consciência encarnada através do psicossoma; *oligoprojeção* — projeção consciencial de curtíssima duração, no máximo alguns segundos; *pedoprojeção* — projeção consciencial do miniprojetor, ou seja, da criança; *podoprojeção* — projeção parcial somente de um parapê ou uma parapema do psicossoma para fora do corpo humano; *quiroprojeção* — projeção parcial somente de uma paramão ou um parabraço do psicossoma para fora do corpo humano.

Ampla. A rara projeção consciencial de *amplo espectro* é aquela na qual a consciência encarnada projetada vivência várias experiências extrafísicas básicas de um só vez, por exemplo: vê o próprio corpo humano incapacitado no leito; analisa o cordão de prata; encontra-se com amparador; volita; visita conscientemente outro ambiente extrafísico distante da base física; depara com seres desencarnados além do amparador; tem a experiência da projeção consciente prolongada, no plano extrafísico, por mais de meia hora; etc. Tudo isso espontânea e naturalmente, sem empregar qualquer droga.

Bibliografia: King (845, p. 117), Steiger (1601, p. 4), Vieira (1762, p. 218).

378. BINÔMIO LUCIDEZ-REMEMORAÇÃO

Definição. Binômio ludez-rememoração: conjunto das duas condições básicas indispensáveis à consciência encarnada para que a mesma obtenha uma experiência de projeção lúcida fora do corpo humano plenamente satisfatória.

Sinonímia: condição consciencial experiência-lembrança; condições projetivas indispensáveis.

Classificação. Do ponto de vista do binômio lucidez extrafísica-rememoração posterior, as experiências das projeções conscientes humanas podem ser classificadas, na teoria e na prática, em três categorias bem definidas: a projeção consciencial lúcida rememorada; a projeção consciencial lúcida não-rememorada e a projeção consciencial não-lúcida não-rememorada.

378.1. *Lúcida rememorada:* A projeção lúcida rememorada da consciência encarnada — seja projetada através do psicossoma ou através do corpo mental — é aquela em que a mesma desfruta de plena lucidez extrafísica e apresenta posteriormente razoável rememoração dos acontecimentos extrafísicos que presenciou e/ou participou.

Tipos. A projeção consciencial lúcida rememorada pode ser de dois tipos: a projeção com bleaute consciencial, a mais comum; e a projeção de consciência contínua, a menos comum, ou mesmo rara.

378.2. *Lúcida não-rememorada.* A projeção lúcida não-rememorada da consciência encarnada, — seja projetada através do psicossoma ou através do corpo mental, — é aquela em que a mesma desfruta de plena lucidez extrafísica, porém não apresenta posteriormente a rememoração dos acontecimentos extrafísicos ocorridos em seu período de ausência fora do corpo humano.

Intuição. As experiências extrafísicas, no caso da projeção consciencial lúcida não-rememorada, podem, excepcionalmente, aflorarem com o passar do tempo, no estado da vigília física ordinária, através dos providencialíssimos canais da intuição comum.

Opção. Os amparadores, depois de interrogados por mim, afirmaram que: a certa altura do desenvolvimento consciencial do projetor encarnado (projeções naturais, não-forçadas), em relação à ajuda (projeções assistidas) ao binômio experiência extrafísica-rememoração posterior, eles quase sempre têm de optar no favorecimento, através de passes energéticos extrafísicos, de uma condição ou de outra, sacrificando uma das duas. Toma-se muito difícil à consciência ter as duas condições entrosadas, ou seja, utilizar as duas memórias simultâneas, híidas e lípidas, sempre, de dois planos existenciais diversos. Neste caso, em geral os amparadores preferem ou dão prioridade à condição que importa, aquela em que o ser encarnado tem suas experiências plenas fora do corpo humano e deixe de ter lembranças nítidas das mesmas, ou até as esqueça completamente. Isso reafirma três evidências projeciológicas conhecidas, sendo que a primeira delas está na inter-relação profunda, indescartável, existente entre as experiências da consciência projetada e a condição e natureza da rememoração pós-projetiva em seguida.

Confirmações. A elucidação dos amparadores confirma também uma segunda evidência: a de que a rememoração da experiência da projeção consciente torna-se cada vez mais difícil ao projetor veterano assim que o mesmo tenha mais de sessenta e, não raro, apenas mais de trinta minutos de vivências extrafísicas maciças, com plena consciência, numa só saída lúcida, contínua. O mesmo esclarecimento ainda confirma uma terceira evidência: se a consciência encarnada torna-se tão difícil o entrosamento, ao mesmo tempo, de dois planos conscienciais básicos, o extrafísico e o físico, para ela que vive apenas uma hora, ou mesmo poucas horas, fora do corpo humano (microcosmo) e do plano físico denso (Universo físico ou macrocosmo), o que não será difícil à consciência desencarnada se comunicar quando esta passa semanas, meses, ou o que é pior, períodos anuais inteiros, distante da Crosta Terrestre, sem corpo humano, e ainda despojada do cordão de prata ou do duplo etérico?

378.3. *Não-lúcida não-rememorada.* A projeção não-lúcida não-rememorada é aquela em que a consciência se projeta para fora do corpo humano — inclusive podendo participar como doadora de energias em tarefas assistenciais extrafísicas —, contudo não obtém a condição da lucidez extrafísica funcional, adequada, e, obviamente, por isso, não tem a rememoração conseqüente.

Inconsciente. A projeção consciencial não-lúcida não-rememorada é a mesma experiência consciencial inconsciente, comum, por exemplo durante a condição do sono natural que acomete a toda a humanidade, cada noite, ao sair cada consciência encarnada do estado da coincidência dos seus veículos de manifestação consciencial.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 145).

Definição. Primeira projeção consciente: experimento inicial da consciência lúcida do projetor fora do corpo humano, ocasião em que a sua pessoa entra na *projectocracia*.

Sinónimia: debute do projetor; iniciação projetiva; primeira projeção semifísica; primoprojeção; projeção-choque; projeção-uma-vez-na-vida.

Última. Na maioria dos casos registrados, a projeção consciente ocorre somente uma vez em toda a vida de um pessoa não afeita à paranormalidade, constituindo a primeira experiência ao mesmo tempo a última, ou seja, a projeção-uma-vez-na-vida.

Características. Nem todas as características das projeções são iguais no que se refere à experiência de cada projetor-estreadante, no entanto, podem ser ressaltados certos pontos mais ou menos frequentes: pensamento de ter morrido; medo difuso; sensação incontestável de estar fora do corpo humano; etc.

Inexperiência. Ações extrafísicas que evidenciam a inexperiência da consciência projetada, comuns à primeira projeção consciente: sentir-se impedido em seus movimentos em razão da presença física de móveis e estruturas das construções humanas; tentar usar as mãos para transportar objetos; utilizar os pés extrafísicos ao se locomover; caminhar sobre o chão, pavimentos, pisos e assoalhos; descer ou subir escadarias; recuar ante paredes e muros; procurar abrir portas fechadas a fim de passar; etc.

Lucidez. As atitudes referidas que evidenciam a inexperiência da consciência projetada, bem como a sua ignorância quanto às faculdades dos veículos de manifestação da consciência encarnada, podem significar, em muitos casos, a queda da qualidade da lucidez extrafísica nas injunções das vivências fora do corpo humano.

Fenômeno. Ninguém precisa conhecer profundamente um fenômeno para experimentá-lo. A projeção também se inclui nesta realidade: há muito projetor inteiramente ignorante quanto à primeira projeção produzida espontaneamente.

Alívio. Na primeira experiência, ímpar, de projeção consciente, a pessoa fica quase sempre perdida, embaraçada, à procura de palavras para descrever as suas experiências extrafísicas, buscando ver e explicar suas observações e vivências com bases em coisas conhecidas, e se sente aliviada ao saber que tais experiências não são únicas, e vêm sendo contadas e recontadas em diversas partes da Terra, através de épocas e civilizações diferentes.

Aceitação. A projeção consciente devido ao seu caráter individualíssimo, pois basta, — em certos casos, — a pessoa ter uma grande experiência lúcida para se convencer quanto às realidades extrafísicas, consegue diminuir o estágio das explicações oportunistas antes da plena aceitação dos fenômenos, como aconteceu em diferentes campos científicos, por exemplo: a relutância e as controvérsias que surgiram inicialmente à aceitação da teoria da circulação sanguínea; o fato da existência de bactérias que geram as moléstias; a realidade do hipnotismo; a hipótese heliocêntrica; a existência e a queda dos meteoritos; e tantos outros fenômenos pacificamente aceitos nos dias atuais.

Qualidade. Uma única experiência projetiva, de boa qualidade, no entanto, pode ser definitiva, marcar profundamente a consciência para o restante dos seus dias humanos na Terra, chegando a imprimir mudanças completas no seu modo de encarar a existência humana e o Universo. Tal fato demonstra que o número de projeções conscientes importa pouco, sempre valendo mais a qualidade do experimento consciencial vivenciado.

Causas. A primeira projeção consciente pode ser classificada em três tipos, conforme as suas causas: espontânea; assistida por amparador; ou provocada pela vontade do projetor iniciante.

Cartilha. A primeira projeção pode servir de cartilha ou abecedário para as pesquisas de Projectologia ao projetor novato mais inteligente, ou funcionar por eficiente fator estimulante ou desencadeante de outras projeções conscientes. Por exemplo, breve anestesia geral numa pequena cirurgia odontológica pode motivar o paciente-projetor a se tomar um projetor atuante.

Triunfalismo. A primeira projeção consciente pode gerar um interesse compulsivo pela questão e, às vezes, acarreta o espírito de triunfalismo no projetor adulto, especialmente quando este a produziu voluntariamente, trazendo conseqüências esteilizantes e até o recesso antecipado em suas experimentações. Por isso, o triunfalismo deve ser evitado e substituído pelo desejo sincero de a consciência superar a si mesma em novas experiências conservando a mente aberta.

Útero. A rigor, o útero é a primeira base física, inicial, da consciência humana, na sua projeção inicial, ou primeira projeção pré-biológica, logo após a concepção embrionária, antes do parto. Há primeiras projeções conscientes, no entanto, que somente vêm a ocorrer nos meses iniciais da existência humana ou nos primeiros anos de vida física ordinária, após o parto.

Bibliografia: Baumann (93, p. 100), Blackmore (139, p. 1), Bord (170, p. 10), Crookall (320, p. 74), Grenhouse (636, p. 44), MacLaine (980, p. 284), Muldoon (1105, p. 49), Muntanola

(1108, p. 102), Prieur (1289, p. 108), Rogo (1444, p. 16), Sculthorp (1531, p. 17), Shay (1546, p. 94), Vieira (1762, p. 10).

380. PROJEÇÃO DUPLA

Definição. Projeção dupla: projeção da consciência encarnada por um veículo de manifestação e, logo a seguir, por outro, psicossoma ou corpo mental, ou vice-versa, sem ocorrer a interiorização da mesma consciência no corpo humano, durante todo o processo.

Sinonímia: bilocação extrafísica; biprojeção; projeção de dois estágios; projeção múltipla; projeção por dois veículos; trilocação física-extrafísica.

Tipos. A projeção dupla pode ser produzida através de duas operações extrafísicas diferentes, cada uma com dois estágios distintos: a projeção dupla direta e a projeção dupla inversa.

380.1. *Direta.* Na projeção dupla direta a consciência se projeta para fora do corpo humano pelo psicossoma e cordão de prata, numa primeira exteriorização ou primeiro estágio. Depois, deixando o psicossoma vazio da consciência fora do corpo humano, sai pelo corpo mental e cordão de ouro, numa segunda exteriorização ou segundo estágio.

380.2. *Inversa.* Na projeção dupla inversa, ou por acoplamento, primeiro estágio, a consciência se projeta pelo corpo mental e cordão de ouro, deixando o psicossoma vazio e o cordão de prata *dentro* do corpo humano. Depois, no segundo estágio, ocorre a exteriorização do psicossoma e cordão de prata, ou seja, o psicossoma isolado deixa rapidamente o corpo humano e vai se acoplar ao corpo mental já projetado, através da força do cordão de ouro.

Salvo-conduto. Convém observar que quando o corpo mental está projetado sozinho, isolado, permanece no plano mental (com a consciência, obviamente). O ato de o psicossoma se juntar ao corpo mental através do cordão de ouro, nessas condições, evidencia que o cordão de ouro é o salvo-conduto da consciência para que esta passe do plano extrafísico propriamente dito para o plano mental, e vice-versa, sempre.

Possibilidades. Na projeção dupla, ao invés de estarem os dois veículos, psicossoma e corpo mental, integrados em um todo, coincidentes, ambos permanecem temporariamente separados e isolados, continuando sempre o comando geral direto ou indireto, consciente ou de modo inconsciente, com a própria consciência.

Consciência. Não se deve esquecer que a consciência permanece invariavelmente no corpo mental em *todas* as operações, estágios, e tipos de projeções conscientes, semiconscientes, ou inconscientes dos encarnados, seja exteriorizando o seu veículo de manifestação pelo cordão de prata ou pelo cordão de ouro.

Impossibilidades. Quando a consciência atinge o segundo estágio da projeção dupla direta, torna-se praticamente inexecutável à ela tocar ou comandar a fisiologia do seu próprio corpo humano, porque ocorre, então, uma defasagem, solução de continuidade, hiato ou interpolação de condições completamente diversas em suas naturezas, que não lhe permitem o contato direto. Neste caso, a consciência fica temporariamente despojada da sua *ponte*, ou de seus elementos de ligação - o psicossoma e o duplo etérico — ficando apenas presa ao paracérebro do psicossoma através do cordão de ouro.

Dimensões. A consciência na projeção dupla não só opera com dois veículos de manifestação, como também executa a transferência de si mesma por mais de duas dimensões existenciais, ou graduações vibratórias, ou seja, do plano físico passando pelo plano extrafísico propriamente dito até o plano mental, de modo sucessivo, às vezes, em décimos de segundo, movimentando as suas energias nessas operações, até retomar ao estado da coincidência normal de todos os veículos de manifestação na intimidade do corpo humano.

Amparadores. As ocorrências de projeção dupla, sejam semiconscientes ou com inteira consciência, em sua maioria constituem projeções assistidas por amparadores (V. cap. 187). Nas ocorrências da projeção dupla direta, os amparadores se fazem visíveis ao nível vibratório ou dimensional correspondente à frequência ou densidade do psicossoma isolado e vazio.

Médium. O fenômeno da projeção consciente dupla acontece com relativa frequência, no entanto nem sempre é bem entendido ou convenientemente interpretado em razão da inconsciência ou inexperiência do próprio projetor encarnado. A maioria dos relatos a respeito, provém de médiums psicofônicos-passistas desenvolvidos em serviço de assistência extrafísica. No caso, essa assistência pode ser até para o próprio médium que, permanecendo no estado da consciência puntiforme, observa a intervenção ou tratamento direto, executado por amparadores, no seu psicossoma isolado e vazio da consciência, objetivando sanar alterações energéticas que estejam provocando distúrbios (ou descompensações energéticas) no seu corpo humano.

Etérico. Nos fenômenos extrafísicos de exteriorização da consciência através do corpo mental,

na exteriorização do psicossoma isolado, no acoplamento do psicossoma ao corpo mental e na interiorização final, o psicossoma, que constitui sempre o veículo intermediário nas projeções conscienciais duplas, pode estar mais ou menos denso, lastreado ou não pelas energias do duplo etérico.

Trilocação. A projeção consciencial dupla é também chamada trilocação física-extrafísica porque a consciência encarnada, ficando sediada, ativa e lúcida no corpo mental, ou seja, no plano mental, permanece, ainda, ao mesmo tempo, com o psicossoma vazio no plano astral, ou plano extrafísico propriamente dito, e com o corpo humano inanimado, de cérebro vazio no plano físico. A consciência, no caso, não se divide em três, mas tem simultaneamente três de seus veículos em *três locais* ou ambientes diferentes. Muitos bilocadores funcionam também como trilocadores (projetores trilocadores).

Isolamentos. Em resumo, o duplo etérico pode se projetar sozinho, isolado, sempre sem a consciência, ficando esta no corpo humano ou se projetando também através do psicossoma ou através do corpo mental; o psicossoma pode ser deixado sozinho, isolado, fora do corpo humano, mas nesse caso a consciência permanece projetada através do corpo mental isolado, jamais ficando no corpo humano sem o psicossoma e o corpo mental.

Biprojetor. Quem produz a projeção consciencial dupla recebe o nome de biprojetor consciencial.

Aviso. Não se deve confundir a projeção consciencial lúcida, dupla, ou trilocação física-extrafísica, com a multilocação física (V. cap. 53) ou trilocação física, dois fenômenos perfeitamente distintos um do outro.

Bibliografia: Andreas (36, p. 46), Black (137, p. 27), Butler (228, p. 115), Crouzet (344, p. 204), Greene (635, p. 91), Rogo (1444, p. 65; 1447, p. 105), Sculthorp (1531, p. 135), Vieira (1762, p. 198).

381. PROJEÇÃO EDUCATIVA

Definição. Projeção educativa: experimento extrafísico patrocinado por amparadôr ou amparadores para transmitir instrução ou ensinamento à consciência encarnada projetada.

Sinonímia: iniciação extrafísica; projeção-aula; projeção didática; projeção ideógena; projeção ideogênica; projeção pedagógica; teste extrafísico.

Amparadôr. Na projeção educativa o amparadôr pode estar e atuar de modo visível ou não para o projetor projetado. Às vezes é apenas ouvido ou tem a sua presença sentida, sem ser distinguido e identificado pela consciência encarnada projetada, por que não se mostra de maneira tangível, ostensivamente naquela esfera extrafísica de manifestação.

Adepto. Como ocorrência parapsíquica, a projeção educativa fala a favor da existência real da condição do relacionamento psicofísico do adepto encarnado, ativo, e o Mentor Extrafísico, referida nos textos ocultistas ou esotéricos antigos.

Projeção-aula. A projeção-aula, assistida por amparadôr-mestre, visível ou não, que ministra instruções ao *projetor-aluno*, geralmente sobre temas do intercâmbio entre os planos existenciais das consciências, é comum aos projetores-médiuns de intensa e evoluída capacidade perceptiva.

Escola. Adquirindo o projetor, ou projetora, maior soma de experiência extrafísica, pode chegar a frequentar, regularmente, escola em distritos extrafísicos, durante certos períodos de sua existência humana, conforme os testemunhos concordantes de múltiplos experimentadores avançados.

Simbólicas. Não raro, a fim de melhorar a sua rememoração, o projetor recebe aulas extrafísicas através da exteriorização de formas-pensamentos ou projeções simbólicas e pensa que teve sonhos que precisam ser interpretados.

Recessos. Segundo os amparadores, quem estuda a projeção consciente com afínco, ou promove assistência extrafísica com dedicação, tem necessidade de se projetar com frequência para manter as linhas corretas de pensamentos coerentes, firmes, e sem desvios. Nestes casos eles mesmos, os amparadores, colaboram para que os recessos das projeções conscientes (V. cap. 368) sejam mais raros e/ou mais curtos.

Propósitos. As projeções-aulas têm o propósito de nos instruir e aumentar o nosso cabedal de conhecimentos sobre a estrutura do Universo, a natureza das realidades existenciais e a manifestação das leis naturais para que o buscador da verdade se liberte do caos de conceitos distintos, provenientes das inúmeras concepções e revelações mais contraditórias, ou idiossincráticas, existentes nas tradições, registros, textos antigos e modernos das linhas do pensamento humano.

Mental. As projeções-aulas quando ocorrem com a consciência projetada pelo corpo mental são superiores em qualidade às demais e de maior resultado positivo. Contudo, a rememoração, nestes

casos, dispersa, chega a pouco e pouco, através do tempo, quase sempre intuitivamente. Os hemisférios cerebrais do homem e da mulher atuais ainda não permitem a filtragem mnemónica integral, em bloco, diretamente do plano mental, de grande volume de idéias ao mesmo tempo.

Bibliografia: Crookall (343, p. 99), Crouzet (344, p. 107), Leajlbeater (901, p. 306), Monroe (1065, p. 131), Muldoon (1105, p. 148), Schul (1524, p. 84), Sculthorp (1531, p. 26), Sherman (1551, p. 195), Steiger (1601, p. 123), Vieira (1762, p. 137), Yogananda (1894, p. 307).

382. PROJEÇÃO NATURAL

Definição. Projeção consciencial natural: ação da descoincidência dos veículos de manifestação da consciência humana ocorrida de modo espontâneo, sem provocação por parte do praticante consciente, ou estimulação exterior.

Sinonímia: descoincidência natural; projeção espontânea; projeção habitual; projeção consciente não-forçada.

Classificação. Pode-se classificar a projeção consciencial natural em dois tipos básicos: a projeção natural *inconsciente*, mais comum à noite, durante o sono, que atinge a toda a humanidade; e a projeção natural consciente, espontânea, experimentada apenas por uma minoria de indivíduos.

Características. As características essenciais da projeção consciencial natural são: espontaneidade; escala de ocorrências sem traumas; desnecessidade de esforço ou exercício projetivo por parte da consciência encarnada; ausência de objetivo definido evidente, finalidade da projeção consciente, ou alvo-mental; desenvolvimento em geral sem nenhum controle ou comando do juízo crítico.

Freqüência. A projeção consciencial natural é mais freqüente do que a forçada, e acontece gradualmente, em condições tais como doença, exaustão, experiência da quase-morte, sono, e estados normais do indivíduo.

Tipos. Eis as ocorrências mais comuns de projeção consciencial espontânea: projeção cega, junto ao corpo humano sem a consciência ver, mas sentindo o plano extrafísico crosta-a-crosta; projeção sem a consciência perceber a decolagem do psicossoma e já se sentindo consciente num ambiente longe da base física; projeção com o despertar da consciência dentro do quarto de dormir da base física, contemplando o próprio corpo humano incapacitado; projeção em que a consciência vê muitas entidades passarem correndo por ruas penumbrosas; projeção em que a consciência sente que sobrevoa, pela volitação, por ambiente campestre sem encontrar nenhuma entidade extrafísica; etc.

Predisposição. Uma projeção consciente espontânea, sem esforço, naturalmente, pode predispor a pessoa à projeção consciencial lúcida provocada pela própria vontade, de modo mais fácil, em tempo mais curto e, às vezes, em série.

Taoísmo. A projeção consciencial natural ou automática é encontrada entre os estudos do Taoísmo Chinês.

Bibliografia: Alvarado (17, p. 11), Blackmore (139, p. 51), Crookall (338, p. 3), Holzer (745, p. 163), Montandon (1070, p. 228), Pearce-Higgins (1214, p. 67), Reis (1384, p. 50), Rogo (1444, p. 58), Vieira (1762, p. III), Wang (1794, p. 198).

383. PROJEÇÃO FORÇADA

Definição. Projeção consciencial lúcida forçada: descoincidência dos veículos de manifestação da consciência humana provocada pela vontade do praticante ou por fatores estressantes, à revelia do praticante, que se torna consciente das ocorrências extrafísicas.

Sinonímia: decolagem mecânica; descoincidência forçada; exteriorização mecânica; projeção consciencial tóxica.

Características. A projeção consciencial lúcida forçada é menos freqüente do que a projeção consciencial lúcida natural e pode ocorrer sob a ação da vontade ou mesmo repentinamente, de modo inesperado.

Fatores. Eis os fatores estressantes mais comuns capazes de desencadear a projeção mecânica

da consciência para fora do corpo humano: choque físico do corpo humano; choque moral do indivíduo; violência, por exemplo, o nocaute do boxeador; síncope emocional; influência de ingestão de drogas; efeitos de anestésicos, narcóticos, estupefacientes, e tóxicos em geral; acidente violento; explosão em campo de guerra; desastre automobilístico; afogamento; sufocação; queda; grande perigo iminente, seja incêndio local, naufrágio de embarcação, catástrofe ferroviária, combate em campo de batalha, intervenção cirúrgica; transe hipnótico.

Voluntária. A vontade do projetor consciencial gera também a projeção lúcida forçada intencionalmente, ou projeção consciente voluntária auto-induzida. Por outro lado, nem toda projeção consciencial forçada é totalmente *impura*, haja vista a produção da projeção consciencial lúcida pela técnica da saturação mental (V. cap. 196), e também através da técnica do dióxido de carbono (V. cap. 176).

Bibliografia: Alvarado (16, p. 11), Battersby (92, p. 51), Bayless (98, p. 124), Carton (252, p. 311), Crookall (338, p. 118), Currie (354, p. 86), Greenhouse (636, p. 271), Pearce-Higgins (1214, p. 72), Rogo (1444, p. 58), Vieira (1762, p. 190).

384. PARALELOS ENTRE PROJEÇÃO NATURAL E FORÇADA

Diferenciais. Existem seis caracteres diferenciais básicos entre a projeção natural e a projeção forçada.

384.1. *Planos.* Na projeção natural, a consciência entra com facilidade maior em planos extrafísicos melhores e mais belos, diferentes da Terra. Na projeção forçada a consciência alcança mais os planos extrafísicos de atmosferas nebulosas.

384.2. *Encontros.* Na projeção natural, a consciência encontra parentes e amigos desencarnados mais facilmente. Na projeção forçada torna-se mais difícil à consciência projetada ver desencarnados.

384.3. *Lucidez.* Na projeção natural, ocorre mais amiúde o fenômeno da expansão da consciência. Na projeção forçada ocorre mais o desnível da lucidez da consciência projetada, com interferência maior de imagens oníricas nas suas percepções extrafísicas.

384.4. *Patologia.* Na projeção natural jamais coexiste qualquer fator que possa caracterizar o fenômeno como patológico. A projeção forçada pode ocorrer em razão única de doença plenamente identificada.

384.5. *Interferências.* Na projeção natural não há interferência de amparador ou obsessão no processo da decolagem. A projeção forçada pode ser patrocinada por obsessão e até mesmo ser comandada por amparador, em certos casos positivos.

384.6. *Indução.* Na projeção natural, o projetor não pratica antes qualquer exercício para se projetar. A projeção forçada pode ser induzida laboriosamente, depois de muito esforço, pela consciência encarnada.

385. PROJEÇÃO-FUGA

Definição. Projeção-fuga: aquela em que a consciência encarnada procura fugir ao corpo humano injuriado fisicamente de algum modo, especialmente através do psicossoma, movida ou forçada por agentes externos.

Sinonímia: desdobramento súbito; escapada consciencial; fuga projetiva.

Tipos. Os tipos mais freqüentes de projeção-fuga são aqueles relativos a estas injunções: iminência de afogamento; situações carcerárias depressoras; circunstâncias estressantes de guerra; grandes acidentes físicos em furnas, cavernas, minas, escaladas de montanhas, e trincheiras; condições de doença ou exaustão psicofísica; etc.

Causas. As causas ou motivações essenciais da projeção-fuga são a dor, o sofrimento, trauma físico, intenso fator estressante, que provocam a decolagem mecânica ou a ejeção forçada de todo o psicossoma para fora do corpo humano, obviamente portando a consciência. Além disso, por outro lado, a projeção consciencial lúcida deste tipo pode ser patrocinada por amparador.

Aviso. Não se deve confundir a projeção-fuga com a projeção consciencial lúcida instantânea (V. cap. 386).

Bibliografia: Carton (252, p. 311), Crookall (338, p. 33), Frost (560, p. 19), Green (632, p. 63), Greenhouse (636, p. 135), Gurney (666, p. 227), Holms (735, p. 462), Johnson (807, p. 221), Morrell (1088, p. 55), Smythe (1578, p. 277).

386. PROJEÇÃO INSTANTÂNEA

Definição. Projeção instantânea: decolagem relampagueante, dentro de um período de décimos de segundo, ou alguns segundos, com o surgimento da lucidez extrafísica imediata da consciência encarnada projetada ou não.

Sinonímia: projeção automática; projeção-surpresa; separação instantânea.

Causas. Ainda permanecem muito obscuras as causas reais que produzem a projeção consciente instantânea, fenômeno que não ocorre constantemente nem com o projetor avançado e mais decidido, e no qual pode acontecer a decolagem instantânea sem se dar conta e a interiorização instantânea também sem a consciência se dar conta do fenômeno, estando o projetor encarnado até mesmo na posição ereta, de pé.

Impacto. A sensação do impacto da diferença profunda entre os dois estados conscienciais, vigília física ordinária e lucidez extrafísica, obtida sem transição ou solução de continuidade da consciência, como às vezes ocorre nos casos da projeção instantânea, toma-se prodigiosa, inesquecível e indescritível.

Expressa. A projeção instantânea constitui a via expressa da consciência transferindo-se momentaneamente para o plano extrafísico, pois reduz o esforço do projetor, minimiza a sensação do tempo de percurso da ida da consciência a uma sede temporária ou ponto móvel fora do corpo humano, e não permite ver o cordão de prata.

Surpresa. A projeção instantânea menos incomum é espontânea e provoca alguma surpresa, assoberbando a consciência despreparada do projetor, sem alvo mental definido e, por isso, nem sempre termina sendo bem aproveitada.

Provocada. A projeção instantânea pode ser provocada, contudo, ainda nestas circunstâncias, na verdade o projetor jamais sabe, com certeza, se terá uma decolagem consciente instantânea ou não.

Aviso. Não se deve confundir a projeção instantânea, aparentemente sadia e sem conseqüências negativas, com a ausência ou pequeno mal epilético. Se por um lado esses dois fenômenos se assemelham em certos aspectos, por outro lado são bem diversos quanto às suas causas, sensações e conseqüências.

Bibliografia: Battersby (92, p. 88), Fox (544, p. 48), Frost (560, p. 84), Greenhouse (636, p. 261), Muldoon (1105, p. 257), Shay (1546, p. 103), Vieira (1762, p. 83), Yram (1897, p. 55).

387. PROJEÇÃO DO DUPLO COMPOSTO

Definição. Projecção do duplo composto: aquela produzida pela consciência encarnada quando se manifesta extrafísicamente pelo psicossoma lastreado pelo duplo etérico, ou seja, um peso alijável.

Sinonímia: bariprojecção; projecção de três corpos; projecção do duplo compósito; projecção pelo psicossoma com o duplo etérico.

Características. Quando projetada pelo psicossoma, acompanhado por elevado percentual das energias terra-a-terria do duplo etérico, a consciência deve se preparar para enfrentar diversas conjunturas extrafísicas definidas, características, especialmente estas vinte e uma:

387.1. *Lastro.* A consciência sente o psicossoma mais denso, bem pesado (bariprojecção consciente), e completo em suas formas humanóides, mais lastreado com o *reboque* (carga ou equipamento) do duplo etérico

387.2. *Crosta-a-crosta.* Nesta condição a consciência se projeta inevitavelmente para ambientes extrafísicos mais terrestres, crosta-a-crosta, no *chão do mundo*. Não raro, a consciência tem dificuldade para atravessar muros, paredes, portas fechadas, etc., ou seja, enfrenta problemas com a permeabilidade extrafísica.

387.3. *Físicos.* A consciência sofrendo a intensificação vigorosa da influência dos fatores físicos da vida terrestre, faz desta modalidade a *mais humana* e a *menos extrafísica* das projecções conscienciais. Pode às vezes mover os objetos físicos, ou seja, produzir a telecinesia extrafísica seja de

modo consciente ou mesmo inconscientemente.

387.4. *Tempo*. Neste experimento consciencial, o tempo cronológico sentido demora a passar. Na projeção do duplo composto, cinco minutos do período extrafísico dão a falsa impressão de uma hora de ausência da base física.

387.5. *Slow motion*. Se projetada assim, dentro da esfera extrafísica de energia, ou mesmo na atmosfera da base física, a consciência pode facilmente se movimentar em *slow motion* (em câmara lenta), ou fazer a repetição mecânica de movimentos idênticos aos do corpo humano.

387.6. *Gravitação*. A consciência pode perceber, de modo inconfundível, a influência da força da gravitação local dificultando as grandes levitações e a própria volitação plena do psicossoma carregado de energias, o que constitui um aparente contra-senso. Para subir à altura de vinte andares de um edifício, por exemplo, parece que se despendeu o esforço consciencial necessário à travessia de todo o orbe planetário.

387.7. *Descontinuidade*. Ao se projetar, nessa ocasião, urge atentar para a sua lucidez a fim de não se deixar succumbir à descontinuidade da consciência e emaranhar-se num turbilhão de imagens oníricas durante o desenrolar natural dos eventos extrafísicos. A tendência, quase irresistível das circunstâncias extrafísicas será sempre transformar a projeção consciente numa projeção semiconsciente.

387.8. *Emoções*. O duplo etérico, quando à reboque, potencializa, ou mais apropriadamente, exagera, ao máximo, as emoções que o psicossoma, ou corpo emocional, permite à consciência sentir. Por exemplo, qualquer erro superficial de interpretação aparece qual se fosse infinito universo de deslizos. Daí se explicam as perturbações e parapsicoses post-mortem de certos recém-desencarnados que passaram apenas pela primeira morte, a desativação do corpo humano, e conservam ainda consigo o duplo etérico, e que experimentam, por algum tempo, solidão, culpas e carências afetivas que julgam imensas e eternas.

387.9. *Morte*. Conclui-se que a projeção pelo psicossoma lastreado pelo duplo etérico, antecipa à consciência encarnada as sensações exatas pelas quais passa o desencarnado da primeira morte. Por aí o projetor compreenderá definitivamente, sentindo, por si mesmo, reduzida amostra do estado de espírito dos enfermos comunicantes das sessões de desobsessão.

387.10. *Traumas*. A predisposição à emotividade e à dramatização, referidas atrás, predispõe a consciência aos traumas e repercussões extrafísicos.

387.11. *Muleta*. Há uma propensão insistente e contraditória de a consciência se lembrar, de quando em quando, do corpo humano e das circunstâncias da projeção no momento, como se tal lembrança funcionasse por muleta *parapsicológica* para manter a lucidez, o que realmente ajuda, por um lado, mas pode impelir o psicossoma ao retomo intempestivo ao corpo humano.

387.12. *Memória*. Surge a reação espontânea de enquadrar os acontecimentos extrafísicos, na oportunidade em que se desenrolam, além dos quadros da memória informática, na *memória emocional* da vida humana atual. Por exemplo, a visão da derrubada de árvores para abrir espaço para um espigão, presenciada do lado extrafísico, no momento, levou a consciência do projetor a procurar encaixá-la na cena da derrubada do mato para abrir uma estrada, que acompanhara na infância e mantém arquivada em seu banco da memória física.

387.13. *Duração*. Por todos estes fatores determinantes, a projeção pelo psicossoma com o duplo etérico acoplado, ou seja, completo, dispondo de todas as suas *baterias energéticas*, tende a ser mais curta. Talvez uma das proesas psicofísicas máximas, possíveis ao encarnado, deva ser o ato de se projetar nestas condições, por três horas consecutivas, mantendo a consciência integral, contínua e imperturbável, sem acarretar nenhuma conotação patológica.

387.14. *Banho*. Interiorizando-se a consciência, depois de uma projeção pelo psicossoma unido ao duplo etérico, acima de quinze minutos de duração, será inevitável o surgimento espontâneo do banho fluídico persistente junto com o despertar físico, num aparente esbanjamento de energias.

387.15. *Provisão*. Do fato atrás mencionado, infere-se que a *armadura energética* que representa o duplo etérico, em certas circunstâncias, aumenta a capacidade de o psicossoma projetado se provisionar com vitalidade cósmica.

387.16. *Descoincidência*. A projeção nestas condições específicas predispõe o aparecimento da descoincidência vígil, temporária, pós-projetiva, dos veículos de manifestação da consciência (V. cap. 340), e do fenômeno da dupla consciência (V. cap. 211).

387.17. *Autopermeabilidade*. Na projeção consciencial do duplo composto, a faculdade da autopenetrabilidade extrafísica, própria da consciência projetada, diminui sensivelmente quanto à sua atuação.

387.18. *Visão*. Do modo que acontece com a lucidez diminuída e a autopermeabilidade restringida, a visão extrafísica do projetor projetado, em muitos casos da projeção consciencial do duplo composto, apresenta-se com acuidade menor.

387.19. *Semi-encarnado*. O projetor assim projetado, quase que *semi-encarnado*, estará sempre mais apto a aparecer às criaturas sensíveis, aos médiuns clarividentes (aparição a encarnados) e mesmo às

peças em geral (bilocação física).

387.20. *Médium*. O médium desenvolvido, militante, de qualquer gênero de mediunidade, no período etário da meia-idade, está mais capacitado à produção de tais projeções conscienciais com impressionante lucidez, por ter mais prática, mesmo inconsciente, de convivência com o duplo etérico projetado. Tal fato não significa, porém, que o jovem, homem ou mulher, não-médium, deixe de produzi-las.

387.21. *Amparador*. Não raro, a presença de um amparador, *ao lado*, pelo diálogo transmental, ou telepatia extrafísica, facilita extraordinariamente a manutenção da lucidez extrafísica e o prolongamento da experiência da projeção consciencial deste tipo, igual acontece à pessoa sonolenta que alguém procura conservar desperta no estado da vigília física ordinária.

Ectoplasma. A projeção consciencial do duplo composto que atinge a condição de maior densidade, ou seja, mais *materiada*, é aquela na qual o psicossoma recebe, através do cordão de prata, além dos recursos energéticos que transitam do corpo humano até o psicossoma, elementos ponderáveis de ectoplasma, ou componentes biológicos da estrutura das células humanas que compõem o ectoplasma.

Cargas. Em geral o duplo etérico constitui uma carga de combustível, uma carga alijável ou um peso consumível para o psicossoma projetado e lastreado. Uma pessoa obesa, ou com elevado excesso de peso corporal, é portadora de uma carga morta, carga estática, ou um peso vazio, orgânico, considerável, para viver a experiência humana. Isto, no entanto, não diz respeito ao duplo composto que se relaciona diretamente não com o corpo humano, porém com o corpo energético ou duplo etérico.

Bibliografia: Crookall (333., p. 34), Vieira (1762, p. 168).

388. PROJEÇÃO SEMI-CONSCIENTE REGRESSIVA PÓS-NATAL

Definição. Projeção semi-consciente regressiva pós-natal: sonho natural que se transforma em projeção semi-consciente (V. cap. 78) derivada de local-alvo específico da história humana, pregressa, do projetor ou projetora.

Sinonímia: projeção descontinua histórica; projeção semi-consciente histórica; regressão extrafísica pós-natal; regressão projetiva; retomo extrafísico às origens.

Causas. Eis algumas causas ou fatores isolados, ou mesmo convergentes que se conjugam e predis põem a consciência encarnada para produzir, espontaneamente, projeções semi-conscientes a partir de *sonhos históricos* da sua experiência pessoal: idade madura; arteriosclerose; uso de certos medicamentos que interferem no sistema nervoso central, notadamente na área mnemônica; mudança de domicílio durante a vida, tanto de rua ou bairro na mesma cidade, como também de uma localidade para outra.

Exemplo. Por exemplo, a pessoa sonha com determinado período da sua história pessoal pregressa, situado numa, duas ou mais décadas atrás. O cenário físico ainda existente do sonho histórico de sua vida predis põe a sua consciência projetada a se encaminhar, semi-conscientemente, ao lugar onde residiu e viveu experiências agradáveis ou traumáticas, e que no caso funciona como evocação do local-alvo humano com vigoroso poder de atração. Isso acaba caracterizando um tipo de assombração de pessoa viva.

Locais. Os locais revisitados pelo projetor ou projetora semi-conscientes na regressão pós-natal, podem ser os mais diversos: escola primária da infância; residência onde viveu a mocidade; moradia da época em que iniciou a vida profissional; lugar de suas experiências de solteiro ou solteira; etc.

Conseqüências. Conseqüências básicas que resultam das projeções semi-conscientes históricas:

388.1. *Desconexão*. O projetor semi-consciente às vezes se sente ainda mais perturbado em suas lembranças, buscando repetir o simulacro do ato inspirado pelo seu monoidéismo, ou entrosar, inutilmente, as experiências antigas dentro das dependências internas do domicílio atual, ou as circunstâncias existenciais, presentes, da noite do seu sonho — que quase sempre não permitem entrosamento — e as atividades extrafísicas de sua projeção semi-consciente aparecem profundamente desconexas, incoerentes, ou mesmo absurdas.

388.2. *Invasão*. Os residentes atuais do antigo domicílio — geralmente casas ainda existentes nos mesmos lugares — quando dispõem de certa lucidez extrafísica durante o seu período de sono, quase sempre à noite, coincidindo que ambos, o projetor visitante e o projetor visitado, estejam dormindo, chegam a detectar a presença do projetor projetado semi-conscientemente, através de um sonho, e que lhe invade a privacidade, buscando a intimidade de sua moradia. A consciência do projetor invasor ainda julgando a moradia como sendo a mesma, não raro de sua propriedade, tenta exumar melancolicamente,

ou reviver saudosisticamente, de maneira impossível, experiências que ficaram para trás, em circunstâncias diferentes, conquanto desenvolvidas nos mesmos sítios humanos.

388.3. *Encontros*. Quem reside em casas, ou outros imóveis antigos ainda bem conservados, não deve se assustar se encontrar de vez em quando algum ex-morador, desendereçoado, fora do corpo humano, reconduzido ao local através de suas projeções semiconscientes, passeando como sonâmbulo pelas dependências internas do seu domicílio, fazendo a ronda extrafísica da madrugada, sentindo-se não raro como se ainda fosse o dono indiscutível do ambiente, o legítimo habitante atual do lugar, ou o proprietário real do imóvel.

388.4. *Recém-desencamados*. Muitos homens e mulheres recém-desencamados, quase sempre ainda perturbados por alguma parapsicose post-mortem, ou monoideísmo póstumo, voltam aos locais terrestres onde viveram experiências marcantes, inesquecíveis. Em muitos casos, tais fatos constituem simples repetição de suas projeções semiconscientes históricas ocorridas durante a existência humana.

388.5. *Poltergeist*. Devem ser incluídos aqui alguns casos dos fenômenos de *poltergeist* (V. cap. 56), históricos, que envolvem consciências já desencarnadas, não sendo, contudo, impossível ocorrer até mesmo com a atuação de consciências encarnadas, tanto uns quanto os outros constituindo tipos de fantasmas assombradores.

Recorrência. Em razão dos mesmos fatores causais expostos, a projeção semiconsciente histórica pode se transformar em projeção recorrente, ou que se repete amiadadamente, à força da convergência de circunstâncias desencadeadoras propícias.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 155).

389. PROJEÇÃO SONORA

Definição. Projeção sonora: exteriorização da consciência pelo psicossoma para fora do corpo humano, ocorrendo ou não a sua aparição sonora, ou pelo menos, a sua fala, que se toma audível por outras pessoas, ou o som característico da sua pessoa, em local distante da base física.

Sinonímia: aparição falante; aparição sonora; audioprojeção; projeção ecoante; projeção invisível; projeção ressoante.

Acidental. A projeção sonora da consciência mais comum é espontânea ou acidental, ocorrendo em casos de acidentes físicos altamente estressantes, mais freqüente durante inundações e afogamentos.

Afogamentos. Um quase-afogado, na agitação física e mental em que se debate, sem meios visíveis para escapar da situação crítica em que se vê, aplica toda a sua energia mental em gritos agônicos de desespero, lutando para se salvar. Esses apelos às vezes tomam-se fisicamente audíveis, ecoando extrafísicamente até outras pessoas, parentes e amigos, situados àquela hora em lugares distanciados, mesmo noutro continente.

Projeção. Em muitas ocorrências iguais à descrita, os ouvintes ou percipientes chegam a presenciar também a manifestação humanóide do projetor projetado no exato momento do acidente.

Imagens. Apesar de serem negligenciadas quanto ao seu estudo, as imagens auditivas têm existência real no tempo e desempenham papel importante na vida humana. No estado de vigília física ordinária, a sua evocação se faz através de uma sucessão temporal.

Psicopatologia. Comprova a Psicopatologia que as alucinações auditivas são mais ricas, mais freqüentes e muito mais importantes do que as clássicas alucinações visuais.

Preponderância. Na aquisição de conhecimentos, a memória auditiva prepondera sobre a memória visual e isto se deve, naturalmente, à capacidade de retenção das percepções auditivas e à facilidade na reprodução de suas imagens.

Invisível. Na maioria dos casos de projeção sonora, ocorre uma projeção invisível, ou seja, há uma projeção da consciência pelo psicossoma, mas a densidade deste não chega a um grau que o tome visível ao percipiente, ou percipientes, e constitua o fenômeno da bilocação física da consciência, permitindo apenas que esta se faça presente através de toques ou pelo som.

Densidade. Evidencia-se, então, que a projeção sonora, do ponto de vista da densidade do psicossoma, situa-se entre a projeção da consciência integral, comum, com forma rarefeita, e o fenômeno da bilocação física tradicional, com forma densificada.

Monólogos. Há registros de raras ocorrências de curtos monólogos por parte do projetor-agente ou esboços de diálogo entre este e um percipiente, que chega a identificar audivelmente o comunicante, contudo não o distingue com os olhos do corpo humano.

Poltergeist. Há ocorrências da ligação efetiva de obsessores encarnados e manifestações de

poltergeist que se supõe sejam meras projeções sonoras de consciências encarnadas.

Direta. Foram registrados casos de encarnados que se comunicaram em sessões mediúnicas de efeitos físicos através do fenômeno da voz direta, no qual não apareceu a pessoa do comunicante e nem este se serviu do mecanismo da fala do médium para se expressar.

Mecanismo. Ainda permanece extremamente obscuro o mecanismo da produção da projeção sonora. Por exemplo, haveria, no caso, uma densificação do aparelho vocal do psicossoma do projetor-agente?

Palavra. No âmbito das imagens auditivas, apresenta importante significação a palavra interior, ou palavra mental, sem existência objetiva, inteiramente estranha ao mundo físico, pois se refere a um estado do eu, portanto, unicamente a um fato psíquico. As pessoas que experimentaram com frequência o fenômeno comum da audição de palavras mentais estão mais predispostas a exercerem a função de percipientes nas ocorrências de projeções sonoras.

Músicos. Os músicos em geral, especialmente os maestros e os compositores, por terem a audição mental de palavras e sons mais desenvolvida, se acham fisiologicamente também mais capacitados de servirem como percipientes nas ocorrências de projeções sonoras.

Hipótese. Ainda não foi realizado um levantamento estatístico do percentual de maestros e compositores existente entre os percipientes das projeções conscientes sonoras. Eis aí uma hipótese de trabalho, projetociológica, válida.

Hiperacuidade. Há fenômenos registrados de hiperacuidade auditiva (hiperacusia) em que a pessoa que atua qual percipiente, ou médium clariaudiente, pode escutar os sons gerados por uma aparição melhor do que poderia ser capaz de ouvi-la se ela fosse uma pessoa real. O mesmo vem acontecendo com projetores conscientes que escutam sons baixíssimos quando estão projetados e, no entanto, no estado da vigília física ordinária são completamente surdos ou só escutam quando utilizam aparelhos auditivos.

Bibliografia: Boswell (174, p. 135), Flammarion (524, p. 118), Green (633, p. 169), Greenhouse (636, p. 139), Gurney (666, p. 130), Kardec (825, p. 188), Muldoon (1103, p. 98), Paim (1182, p. 32), Rhine (1389, p. 24), Stevens (1617, p. 237), Wang (1794, p. 191), Wheeler (1826, p. 68).

390. PROJEÇÃO VISUAL EXTRA-FÍSICA

Definição. Projeção visual extrafísica: o ato de a consciência encarnada projetada ver, ouvir, sentir e, sob certos aspectos, até participar de cenas coerentes e bem encadeadas, de algum modo projetadas de si e para si mesma, com a interferência tangível ou não de um amparador.

Sinonímia: ideoplastia extrafísica; pensamentos ilustrados; sistema audiovisual extrafísico.

Similitudes. A projeção visual extrafísica faz lembrar as ocorrências da visão panorâmica, a rememoração das encarnações passadas e os sonhos intensamente vividos e coloridos, conquanto difiram destes pelo aspecto de conscientização plena da condição de estar no plano extrafísico e da participação voluntária nos processos da projeção visual.

Simbologia. Nem sempre as projeções visuais extrafísicas são práticas ou de aplicação imediata, claras ou plenamente inteligíveis nem mesmo literais em suas mensagens. Às vezes aparecem de forma simbólica ou misturadas com os fatos comuns à realidade física-extrafísica.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 41).

391. PROJEÇÕES CONSCIENTES CONJUNTAS

Definição. Projeções conscientes conjuntas: aquelas experiências extrafísicas em que ocorre a participação simultânea de duas ou mais consciências encarnadas, projetadas, lúcidas.

Sinonímia: conexões extrafísicas; projeção *a trois*; projeções compartilhadas; projeções de encontro; projeções conscientes mútuas; projeções conscientes recíprocas; revoada de voadores.

Tipos. As projeções conscientes conjuntas podem ocorrer de modo intencional, com os projetores participantes previamente cientes, combinados para a experiência, e até mesmo decolando de uma só base física, ou então, de modo espontâneo, por encontro extrafísico eventual, ou patren cinadas por

amparadores sem o conhecimento prévio dos participantes. O tipo de projeção consciente conjunta menos rara, atualmente, é o que apresenta motivação romântica.

Namorados. As pessoas mais indicadas para os testes das projeções conscientes conjuntas são os jovens pares de namorados, pois com eles mantém-se mais pronunciada a motivação de estarem juntos. No início dos experimentos, ao invés de ocorrerem projeções *conscientes* conjuntas, podem sobrevir apenas projeções *semiconscientes* conjuntas.

Lucidez. Além disso, nem sempre os projetores desfrutam de igual nível de lucidez extrafísica nas projeções conjuntas, o que é natural, razão pela qual podem surgir leves discrepâncias ou aparentes conflitos em seus relatos. Contudo, nas projeções conscientes conjuntas, as linhas básicas dos eventos extrafísicos são percebidas e registradas de modo semelhante e convergente, confirmando claramente as experiências vivenciadas em comum.

Assistência. As projeções conjuntas permitem a assistência extrafísica mútua entre os projetores, a começar pelo ato de sair para fora do corpo humano, ou heterodespertamento extrafísico (V. cap. 304), e até durante a volitação consciente extrafísica, porque nenhuma consciência apresenta atributos — e níveis em seus atributos — exatamente idênticos, e os graus de percepção, vitalidade, e adestramento no plano extrafísico variam de projetor para projetor e até de projeção para projeção com a mesma consciência praticante. Também não deve ser esquecido que se você está tentando produzir a projeção consciente junto com outras pessoas, tenha o cuidado de não fazer ruído ou alvoroço quando retomar das experiências extrafísicas.

Contatos. O projetor que tem consciência plena de ter-se encontrado com encarnados, conhecidos ou desconhecidos, quando projetado fora do corpo humano, deve procurar contactá-los, pessoalmente, fornecendo seu endereço humano, porque sempre se tem a chance de encontrar alguém que também se recorda com clareza das mesmas experiências extrafísicas, em ambientes e oportunidades iguais, possibilitando assim análises, estudos e observações de inestimável valor com- probatório.

Interiorização. O contato com o colega projetado, homem ou mulher, deve ser conduzido antes que o mesmo *desapareça* na interiorização e movimente o corpo humano. Depois disso é sempre muito difícil reatar qualquer entendimento eficaz na ocasião. Há de se deixar para outra vez, se houver.

Animismo. Quando dois ou mais projetores encarnados projetados se encontram no plano extrafísico, não ocorre, no caso, nenhum fenômeno mediúnico, mas apenas um fenômeno puramente anímico, entre espíritos encarnados, utilizando o plano extrafísico e as suas faculdades paranormais, sem precisarem da participação de qualquer desencarnado.

Encontros. Os encontros extrafísicos, sob o aspecto da lucidez, podem ser classificados em mútuos e unilaterais. Se duas consciências encarnadas se encontram projetadas com lucidez acontece o encontro mútuo, quando então a comunicação torna-se possível. Se apenas uma consciência apresenta lucidez, sucede o encontro unilateral, quando a comunicação extrafísica toma-se inviável.

Assistências. O encontro extrafísico unilateral é comum durante as projeções assistenciais sob os auspícios de amparadores onde um encarnado, assistente, se encontra com outro encarnado, assistido, sendo que este não apresenta lucidez extrafísica.

Sessões. A sessão projetiva é aquela na qual um conjunto de pessoas, homens e mulheres que procuram sair do corpo humano em conjunto, ao mesmo tempo, na mesma base física, seguem os mesmos fatores de indução ou utilizam as mesmas muletas psicofisiológicas. As sessões projetivas no Brasil, recebem o nome de “Sessões de Desdobramento”, e funcionam sob a orientação de um presidente que permite a participação inclusive de animistas-médiuns principiantes, no início de sua participação, na qualidade de observadores — sem se projetarem — dos projetores veteranos que buscam se projetar no ambiente. Os projetores conscientes, nesses trabalhos, procuram colaborar na assistência extrafísica a enfermos encarnados e desencarnados, fazendo até resgates extrafísicos de entidades seqüestradas por outras, individualmente, ou pelas corporações de entidades obsessivas; socorrem governantes e governados; assistem enfermos em hospitais; fazem a limpeza psíquica à distância; etc.

Correntes. Ainda participam das sessões privativas que objetivam a produção da projeção consciente, além do presidente e dos projetores e principiantes, os esteios ou suportes energéticos, pessoas doadoras de bons pensamentos e energias conscienciais formando as chamadas “correntes fluídicas”.

Equipe. As projeções conscientes conjuntas permitem dinamizar as equipes de pesquisas extrafísicas, ou equipes de pesquisas projeciológicas, compostas por vários projetores veteranos que se conhecem, ou não, cujos membros buscam empreender estudos conjuntamente, ou em separado, para depois comparar percepções, observações e resultados dos experimentos.

Padrões. As evidências e confirmações dos membros das equipes de pesquisas extrafísicas permitem estabelecer padrões e médias de técnicas e observações científicas, em muitos casos antes mesmo das descobertas e pesquisas oficiais da Ciência convencional. Tenho sempre buscado chegar às conclusões quanto aos estudos da Projeciologia, incluídos neste livro, através das pesquisas de equipes de projetores.

Individualização. A porta para o plano extrafísico, seja pela projeção consciente de rotina, ou pela projeção final, ou morte biológica, é invariavelmente individualíssima. Uma equipe de projetores pode se projetar em conjunto, ao mesmo tempo, saindo da mesma base física; ou um grupo de encarnados pode desencarnar no mesmo instante, no mesmo local e pelo mesmo acidente grupai ou coletivo; no entanto, as características da retomada da conscientização extrafísica serão sempre de um a um, consciência a consciência, individualmente. E esta observação vale e vigora também para todos os seres ou princípios espirituais encarnados desde que alcançaram a condição de individualização.

Exclusiva. Não se pode esquecer que: por mais espírito de equipe que se possa ter, com o aperfeiçoamento técnico máximo das projeções conscientes conjuntas, será sempre a experiência da projeção consciente, de modo inevitável, antes de tudo, uma excursão da consciência por pista exclusiva, individualíssima, derivada dos méritos, esforços, e desempenhos pessoais.

Veículos. Há projeções conscientes conjuntas através do psicossoma de dois ou mais seres encarnados; projeções conscientes conjuntas através do corpo mental de dois ou mais seres encarnados; e projeções conscientes conjuntas através do corpo mental de dois ou mais seres encarnados e desencarnados ao mesmo tempo.

Gestantes. Ocorrem seis modalidades diferentes de manifestação do fenômeno das projeções conscienciais durante o período da gestação humana:

391.1. A consciência da gestante se projeta sozinha através do psicossoma.

391.2. A consciência da gestante se projeta sozinha através do corpo mental.

391.3. A consciência da gestante se projeta através do psicossoma ao mesmo tempo em que a consciência do reencarnante também se projeta através do psicossoma: projeções conjuntas através do psicossoma. Será que acontecem mais no final do período da gestação?

391.4. A consciência do reencarnante se projeta sozinha através do psicossoma.

391.5. A consciência do reencarnante se projeta sozinha através do corpo mental.

391.6. A consciência da gestante se projeta através do corpo mental ao mesmo tempo em que a consciência do reencarnante também se projeta através do corpo mental: projeções mentais conjuntas. Será que acontecem mais no início do período da gestação?

Diferentes. Parece que não ocorrem, pelo menos com frequência, projeções simultâneas da consciência da gestante e da consciência do feto através de veículos conscienciais diferentes. Eis aqui uma hipótese de pesquisa.

Divergências. Podem surgir divergências menores ou maiores entre os relatos dos projetores conscientes conjuntos em razão dos diferentes graus de lucidez e dos diferentes enfoques de análise de cada consciência projetada.

Amparadores. As projeções conscienciais conjuntas podem ser patrocinadas por amparadores, sendo que as projeções conscienciais conjuntas pré-programadas são extremamente raras e difíceis sem a ajuda dos mesmos.

Acoplamentos. Os seres encarnados afins, homens e mulheres, que vivem predispostos, mesmo de modo inconsciente ou sem o perceberem, a desencadear mutuamente o fenômeno do acoplamento áurico (V. cap. 307), apresentam facilidade maior para se projetarem com lucidez em conjunto. Exemplos disso encontramos entre mãe e filha, pai e filho, etc. Essa predisposição será sempre maior se estão ocorrendo reencarnações consanguíneas entre essas pessoas (V. cap. 436).

Finais. Fugindo ao padrão, há registros de projeções finais conjuntas, diferentes das projeções conscienciais conjuntas ordinárias, e que sob certo aspecto constituem tão-somente casos de mortes concomitantes com intercorrência da projeção consciencial do adeus (V. cap. 57).

Futuro. Tudo indica que, futuramente, com o aperfeiçoamento técnico dos processos, as projeções conscienciais lúcidas conjuntas que hoje são raras, tornar-se-ão frequentes, comuns e acessíveis a todos os tipos de pessoas, em qualquer parte da Terra.

Evolução. Temas e providências que serão enfrentados, de modo inevitável, com a evolução das técnicas e práticas projetivas: desenvolvimento do pessoal projetado; simplificação e racionalização das atividades extrafísicas; aperfeiçoamento de *co-projetores* conscienciais; avaliação de funções extrafísicas em grupos projetados; chefia e liderança de grupos projetados; dinâmica de grupo nas projeções conscienciais lúcidas conjuntas; organização e métodos para as projeções conscienciais lúcidas conjuntas; etc. Um arremedo dessas providências já pode ser observado extrafísicamente com os projetores conscienciais lúcidos extraterrestres.

Bibliografia: Andreas (36, p. 29), Becker (102, p. 403), Boswell (174, p. 139), Castaneda (258, p. 131), Corvalán (306, p. 72), Crookall (343, p. 42), Denning (391, p. 182), Digest (399, p. 282), Donahue (407, p. 98), Farrar (496, p. 192), Frost (560, p. 145), Garrett (571, p. 44), Greene (635, p. 109), Greenhouse (636, p. 214), Lilly (927, p. 74), Redentor (1378, p. 83), Rogo (1444, p. 181), Shay (1546, p.

392. PARALELOS ENTRE PROJEÇÃO MENTAL E PELO PSICOSSOMA

Diferenciais. Eis doze caracteres diferenciais básicos entre as projeções da consciência pelo psicossoma e pelo corpo mental:

392.1. *Emoções.* Na projeção pelo psicossoma, a consciência usa um veículo semifísico, um corpo emocional. Na projeção pelo corpo mental, a consciência atua no plano mental, distante das emoções, no veículo da racionalidade e do equilíbrio.

392.2. *Lastro.* Na projeção pelo psicossoma, a consciência se manifesta com lastro ou *peso* maior, tendo o duplo etérico, a ligação do cordão de prata e todo o corpo humano, inclusive o cérebro físico, sobre si. Na projeção pelo corpo mental, a consciência está ligada apenas à cabeça do psicossoma e, portanto, separada do corpo físico e do plano físico.

392.3. *Similar.* O psicossoma pode ser entendido como um similar aperfeiçoado do corpo humano. O corpo mental não tem similar.

392.4. *Atuação.* Na projeção pelo psicossoma, a consciência atua diretamente no corpo humano. Na projeção pelo corpo mental, a consciência só atua sobre o corpo humano indiretamente, com a intermediação do psicossoma.

392.5. *Sensações.* Na projeção pelo psicossoma, a consciência experimenta sensações e emoções extrafísicas em relação recíproca permanente, nos dois sentidos, ou em mão dupla, com o corpo humano. Na projeção pelo corpo mental, as sensações da consciência diminuem e chegam a desaparecer, em certos casos, tais como as entendemos.

392.6. *Telecinesia.* Na projeção pelo psicossoma, a consciência pode produzir a telecinesia extrafísica e atuar, quando as condições são favoráveis, sobre a matéria densa. Na projeção pelo corpo mental, a consciência não tem facilidade para produzir a telecinesia.

392.7. *Exemplo.* Na projeção pelo psicossoma, a consciência dispõe das mãos e dos próprios dedos extrafísicos (paramãos) para tatear e pegar, e de olhos para ler um livro, por exemplo. Na projeção pelo corpo mental, a consciência não dispõe de braços, mãos, dedos, nem olhos comuns para ler o livro, mas se inteira de uma só vez, em bloco, do seu conteúdo, ou seja, dos pensamentos, idéias, formas mentais gravados ou escritos no volume.

392.8. *Todo.* A consciência pelo psicossoma atua, à semelhança do corpo humano, a varejo, pouco a pouco, parte por parte. Já pelo corpo mental, a consciência funciona de preferência por atacado, espontaneamente, no todo, nos caminhos universais de manifestações comuns a todos.

392.9. *Magnitude.* A projeção pelo corpo mental permite o estado da consciência cósmica, por um lado, e o estado da consciência puntiforme, por outro, ambos esses estados extraordinariamente mais evoluídos e de mais ampla magnitude do que as manifestações através do psicossoma.

392.10. *Manobras.* Ao se manifestar pelo psicossoma, nas manobras intermundos da consciência, a decolagem e a interiorização atingem o corpo humano como um todo, da cabeça aos pés. Nas projeções pelo corpo mental tais manobras se circunscrevem à paracabeça (paracérebro) do psicossoma.

392.11. *Desobsessão.* As projeções da consciência pelo psicossoma permitem ainda a obsessão e a desobsessão. Ambos os processos tornam-se superados nas projeções evoluídas da consciência pelo corpo mental.

392.12. *Formas.* Nas projeções da consciência pelo psicossoma, as formas humanas em geral, o mecanismo da fala e outras manifestações próprias do homem funcionam ainda para a consciência projetada. Nas projeções avançadas pelo corpo mental, tais manifestações chegam a desaparecer.

Bibliografia: Greene (635, p. 49), Vieira (1762, p. 73).

393. PROJEÇÕES SERIADAS

Definição. Projeções conscientes seriadas: experiências da consciência projetada lucidamente fora do corpo humano apresentando seqüências intensivas.

Sinonímia: projeciorréia; projeções conscientes frequentes; projeções conscientes seqüenciais.

Indivíduo. Qualquer indivíduo (homem ou mulher) inteligente, criativo, autoconfiante, esforçado, persistente, determinado, arrojado, entusiasmado com o que faz, consegue, sem dúvida, produzir pela força de sua vontade, as projeções conscientes em série e a projeção de consciência contínua. Isso depende apenas de ele querer e se motivar convenientemente.

Tipos. As projeções conscientes seriadas podem ser diárias, em dias alternados, ou semanais, e perduram por longos períodos, meses ou anos. Geralmente a periodicidade das projeções conscientes, e essa incidência média, dependem das tarefas extrafísicas intensivas que ocupam a consciência do projetor quando projetado e das suas condições existenciais humanas.

Frequência. Em 1968, a frequência das projeções conscientes foi levantada através de pesquisa de opinião pública na Inglaterra, constatando-se o seguinte percentual existente entre os projetores: uma projeção consciente = 60,9%; duas = 8,9%; três = 5,3%; quatro = 2,3%; cinco = 1,7%; seis ou mais projeções conscientes = 20,9%.

Efeitos. As projeções conscientes em série produzem nove efeitos cumulativos distintos na personalidade do projetor:

393.1. *Motivação.* Ajudam a motivar o projetor nas pesquisas através dos estímulos renovados que lhes fornecem para novas descobertas e indagações.

393.2. *Conscientização.* Aprofundam a conscientização do projetor quanto às verificações sedimentadas pelas repetições das experiências e novos ângulos dos mesmos fenômenos.

393.3. *Coerência.* Eliminam definitivamente o caráter incoerente do conjunto das trajetórias extrafísicas acaso ocorrentes com o projetor consciente novato.

393.4. *Universalismo.* Aumentam o desaparego da consciência encarnada à vida humana encaminhando-a, naturalmente, para os princípios sadios, desrepressores e emancipadores do Universalismo.

393.5. *Alienação.* Podem levar o projetor incauto à alienação patológica quanto aos seus compromissos para com a vida material, familiar, profissional e social.

393.6. *Recesso.* A fim de evitar a alienação física, os amparadores não somente ajudam o encarnado a se projetar como também procedem à sua fixação no corpo humano, evitando, em certas ocasiões, que se projete, causando as fases de recesso nas séries de projeções, ou extinguindo completamente as experimentações até o fim da existência física do indivíduo, como tem acontecido em muitos casos relatados.

393.7. *Qualidade.* Com o tempo, o projetor vê-se obrigado a implantar um sistema de qualidade na produção de suas projeções.

393.8. *Repouso.* O estado de repouso, depois de várias horas de sono, pela madrugada, ou manhãzinha, às 5, 6 ou 7 horas da manhã, geralmente predispõe o projetor, que esteja vivendo um período de projeções seriadas, a produzir, espontaneamente, projeções amenas e fenômenos de clarividência viajora. Tal fato talvez seja devido à *superficialidade* do sono, nessas condições, que não permite o aprofundamento da consciência fora do corpo humano, nem a condensação maior do psicossoma exteriorizado.

393.9. *Passivativa.* As projeções em série, às vezes dão a impressão nítida de que o projetor, quando em fase de perfeita sintonia com o Mentor Extrafísico, está numa sessão animico-mediúnica permanente que perdura por vários dias e até por semanas. A consciência do projetor experimenta, nessas oportunidades, uma condição *passivativa* constante, com agradável sensação de potência, sob a ambivalência da natureza anímico-mediúnica da sucessão dos fatos. Estes períodos se caracterizam também por um estado de descoincidência saudável.

Amenas. Quando o projetor consciente experiente atinge a fase das projeções em série, observa que se conscientiza do ato de permanecer lúcido nas exteriorizações fisiológicas do sono natural comum, de todas as noites, ou seja, torna-se quase habitual a ocorrência de projeções consecutivas, amenas, simples, espontâneas, na base física, com decolagens e interiorizações conscientes, sem maiores conseqüências, que antecedem grandes projeções, ao modo de projeções prévias, ou a projeções prolongadas não rememoradas, ou mesmo a períodos de sono natural.

Integração. O projetor consciente veterano somente se desenvolve com equilíbrio, e sem recesso nas projeções seriadas, quando decide manter permanentemente integrados os recursos de que dispõe para se projetar, vigiando sempre, com racionalidade e sem misticismo, ao mesmo tempo, como um todo, os aspectos sutis e grosseiros, aparentemente mais díspares, os quais, no entanto, se relacionam e interagem, por exemplo estes fatos indescartáveis: condição positiva da atmosfera psicológica pessoal; saúde física; meio ambiente doméstico, profissional e de diversões favorável; domínio consciente da recepção e da doação de energias; assistência extrafísica habitual a outras consciências; automotivação constante para se projetar; observância rigorosa da conduta dentro dos princípios da moral cósmica.

Utilidade. As projeções conscientes exigem finalidades ou alvos mentais úteis para serem mantidas sem recessos. Ninguém consegue manter por muito tempo a produção de projeções conscientes seriadas, agradáveis à própria consciência, em regime de ociosidade extrafísica.

Alternâncias. Ao invés de ocorrer em dias consecutivos, as projeções conscienciais lúcidas seriadas podem se apresentar estreitamente coordenadas em sucessão, em dias alternados, ou de três em três dias, mantendo em nível elevado a qualidade das percepções extrafísicas, talvez devido ao metabolismo humano; ao refazimento do sistema nervoso; aos hábitos humanos do projetor consciente; à assistência

patrocinada e coordenada minuciosamente por amparadores, mesmo quando não detectados ostensivamente; etc.

Cronológico. Contudo, por outro lado, o projetor encarnado, por uma tendência inconsciente, pode inibir psicologicamente o seu próprio desenvolvimento das projeções conscienciais lúcidas em série. Por exemplo, isso ocorre quando produz uma projeção consciente num dia, e acha que só deve produzir a próxima projeção lúcida saltando um dia, ou em dias alternados, a fim de não se prejudicar consciencial ou energeticamente. Com essa repugnância em usar um processo parafisiológico de vida extrafísica, ele bloqueia, por auto-sugestão, a produção do fenômeno projetivo lúcido. O projetor humano pode produzir diariamente várias projeções conscienciais lúcidas, seja pela manhã, durante o dia, ou durante a noite, sem sofrer dano algum. Esse efeito psicológico, cronológico, negativo é análogo aos “efeitos de posição” que ocorrem nas práticas laboratoriais de telepatia.

Conjunto. Nas projeções conscienciais lúcidas em série é comum acontecer uma seqüência de projeções bem conscientes, inter-relacionadas, numa só noite, formando um conjunto de experimentos afins, seja com o objetivo de assistência extrafísica (projeção assistencial), ida a determinado ambiente extrafísico, estudo específico de certo tema, etc.

Incidência. As projeções conscienciais lúcidas seriadas, intensivas, não acontecem somente com projetores conscienciais veteranos, conscientes, e experientes quanto aos problemas básicos da Projeiologia. As mesmas podem ocorrer também, sadicamente, com os projetores conscienciais principiantes, às vezes por espaço de meses consecutivos, ininterruptos, inclusive com o surgimento intercorrente de: clarividência viajora; projeções conscienciais através do corpo mental; exoprojeções; projeções conscienciais lúcidas estando o corpo humano em movimento; etc.

Bibliografia: Eysenck (493, p. 156), Sudre (1630, p. 176), Swedenborg (1635, p. 266), Vieira (1762, p. 210).

394. CONSCIÊNCIA PROJETADA E O TEMPO CRONOLÓGICO

Definição. Tempo: sucessão dos fenômenos e duração das coisas mutáveis fixadas pela relação de causa e efeito.

Sinonímia: quarta dimensão.

Desconcerto. O tempo cronológico constitui um dos fatores mais desconcertantes e desorientadores dentro do quadro de manifestações das projeções conscientes, por isso, quanto mais se puder estudá-lo, melhor será para o desenvolvimento dos projetores conscientes em geral e da própria Projeiologia.

Características. Aspectos principais na análise qualitativa atribuída ao tempo cronológico pela consciência do projetor encarnado: tempo medido (quantidade); tempo sentido (qualidade); tempo perceptível; tempo subjetivo; tempo objetivo; tempo imperceptível; tempo indiferente;

tempo normal; tempo lento, tempo rápido; contração do tempo; dilatação do tempo; tempo menor; tempo maior; tempo passado; tempo presente; tempo futuro; etc.

Cronometria. A Física é a ciência que estuda o tempo em todos os seus aspectos, devendo a Cronometria, uma ciência experimental, testar suas previsões. Acredita-se que não existam espaço nem tempo separados da matéria, sendo estes dois conceitos considerados uma unidade indissolúvel (V. cap. 118). Torna-se difícil caracterizar o tempo cronológico, a velocidade da translocação extrafísica e da projeção em cada corpo, em relação ao tempo da base física. Esses eventos podem ter as seguintes características de tempo: instantâneos, taquiônicos, com velocidade da luz e sub-luz; devendo estas relações serem objetos de pesquisa futura, que envolva uma generalização temporal dos fenômenos. Sobre este assunto será pertinente lembrar que os cientistas da ainda *grosseira* computação terrestre já mediram tempos experimentalmente, até ordens de nanossegundos ou 10^{19} segundos, ou 0,000000001 segundos e teoricamente, por cálculos, se obtém resultados de até 10^{-22} segundos, ou 0,1 milésimo de attossegundos (attosseg. = 10^{-18} seg.).

Propriedades. A estrutura métrica e topológica do espaço-tempo pode modificar-se durante as atividades psíquicas e paranormais. Principalmente nos ambientes extrafísicos analisados, durante a formação de formas-pensamentos, etc., as propriedades topológicas do espaço observadas podem ser: bidimensionalidade curva, tridimensionalidade plana, tridimensionalidade curva, etc., continuidade, extensão. Propriedades topológicas do tempo: unidimensionalidade acoplada ortogonalmente ao espaço, continuidade, regulamentação do *fluxo* temporal, unidirecionalidade. As propriedades topológicas refletem a integridade ou o aspecto qualitativo do espaço e do tempo. Para cada regra de simetria há uma correspondente lei de conservação; a lei de conservação de energia surge em virtude da homogeneidade

do tempo; a homogeneidade do espaço leva à conservação do *momentum* linear; a conservação do *momentum* angular surge ligada à isotropia do espaço; acredita-se que a lei de conservação de carga elétrica parece estar conectada à invariância da probabilidade de ocorrência de um processo quântico, quando sua amplitude varia por uma fase.

Conceitos. Existem hoje, já estabelecidos, conceitos sobre o tempo gravitacional, eletromagnético, atômico, termodinâmico e entrópico. O tempo tem também suas séries polimórficas e isomórficas. A propriedade de o tempo diferenciar o futuro do passado é a direcionalidade ou o transcurso do tempo. Outra propriedade do tempo é a irreversibilidade do seu fluxo do passado para o futuro, também associada ao aumento de entropia ou desorganização do universo.

Espaço-tempo. Antes de Isaac Newton (1642-1727), as pessoas olhavam o mundo como sendo bidimensional, as duas dimensões nas quais podiam andar. A visão de Newton mostrou que a direção vertical era simétrica às outras duas, através de forças gravitacionais, passando de uma simetria bidimensional para tridimensional. Albert Einstein (1879-1955) mudou então a visão de simetria tridimensional para quadridimensional plana, na relatividade restrita, e quadridimensional curva na relatividade geral, onde esta se curva para outra dimensão qualquer desconhecida, e onde quanto maior o campo gravitacional, mais curvo o espaço-tempo e mais lento é o fluxo do tempo, ou seja, dois relógios idênticos, sendo que um deles passa algum tempo em um campo gravitacional, então o relógio que estava no campo estará atrasado.

Tipos. Existe um tempo físico que sofre interferências do meio ambiente, modificando a velocidade do seu fluxo, quando se encontra em diferentes sistemas de referências, ou sob a presença de campos de matéria-energia ou determinados estados conscienciais. O tempo consciencial pode penetrar em fenômenos precognitivos e retrocognitivos, desconhecendo-se ainda as leis básicas que aí interferem para isso, sendo que provavelmente seja uma análise feita pelo corpo mental que aí consegue penetrar e que chega até à consciência do indivíduo por intuição.

Diferenças. O sistema do tempo serial, dividido em segundos, minutos, horas, dias, semanas, meses, anos, séculos e milênios é diferente, de algum modo — e ainda incompreensível para nós — nos planos extrafísicos evoluídos. As diferenças do tempo cronológico no plano mental puro e, conseqüentemente, para o corpo mental, desencadeiam uma série de fatos na vida física nem sempre bem compreendidos por serem de difícil interpretação.

Aparências. As diferenças do tempo cronológico geram *concomitâncias aparentes* nos agehotes e condições dos fenômenos de análise problemática porque a consciência atua com velocidade além de todos os padrões, acima da velocidade da luz.

Relatividade. A consciência encarnada pode experimentar uma projeção de um minuto e precisar de, no mínimo, meia hora para expor tudo o que vivenciou, viu e ouviu durante aquele minuto em razão da relatividade do tempo ligado às sensações físicas.

Velocidade. Um projetor pode experimentar uma projeção consciente em que passa por vários planetas e astros, até além do nosso sistema solar, inclusive vendo os átomos dispersos pelo espaço, sendo que essa projeção toda dura apenas dez minutos no máximo. É sabido que a luz do Sol demora oito minutos para chegar à Terra. Então conclui-se daí que a consciência projetada estava, extrafísicamente, atuando a uma velocidade maior do que a da luz.

Hipotético. O aumento de “frequência” dos corpos de manifestação da consciência pode ser que produza um estado antigravitário negativo hipotético, ou de gravidade negativa, onde o aumento de frequência deve contribuir também obviamente para um estado muito sutil dos campos dos corpos da consciência e mudança de sistema de referência da consciência, possibilitando vôos (volitação) com extrema facilidade a qualquer velocidade pelo espaço e uma dilatação do tempo em relação ao tempo no referencial do corpo humano, como se prevê através da relatividade geral pela condição da ação do campo gravitacional, e pela relatividade do movimento.

Fator. O médium em transe profundo às vezes *parece* receber mediunicamente várias entidades, ou personalidades extrafísicas, ao mesmo tempo. Na clarividência viajora e nas ocorrências das projeções conscientes sucessivas (talvez fosse melhor dizer: subintrantes), a consciência *parece* duplicar-se, manifestando-se à primeira vista em dois locais ao mesmo tempo, na base física e no cenário entrevisto ou visitado. No entanto, isso acontece apenas aparentemente porque o corpo humano não pode ser dirigido, no seu todo, por mais de um comando central simultâneo e a consciência não se multiparte (V. cap. 211). Não se pode acrescentar o fator tempo aonde ele, na verdade, não atua na origem do fenômeno.

Passado. O tempo reveste-se de importância para todos. Por exemplo: combater o passado ou tentar fugir dele será sempre tolice e perda de energia. O retorno consciencial ao passado constitui fato inevitável no desenvolvimento do futuro da consciência encarnada por quatro razões fundamentais: a desencarnação patrocina a visão panorâmica da existência recém-finda do recém-de-sencarnado; ocorre o reencontro extrafísico do ser desencarnado com as consciências que desencarnaram antes dele; a condição consciencial, extrafísica, do desencarnado depende da sua existência anterior como encarnado; o estudo da encarnação precedente, e até de outras reencarnações mais remotas, parece que faz parte indescartável

da programação da reencarnação próxima de cada consciência.

Relógio. Um relógio está associado ao conceito de intervalos de tempos iguais sem alteração. As batidas do coração, a tomada de pulso, o ritmo do metabolismo, ou a sensação subjetiva do tempo psicológico do chamado relógio biológico, ou relógio psíquico, não servem hoje como padrão de tempo material para o homem, por que não pertencem ao chamado tempo absoluto de fenômenos periódicos com o mínimo de irregularidades. De padrões periódicos como a rotação da Terra evoluiu-se para precisões como a do relógio atômico de precisão de 1 segundo em 30.000 anos, construindo assim o homem sua base de tempo no planeta. No entanto, o tempo absoluto de Newton, ou tempo que flui uniformemente sem qualquer relação com objetos externos é definido através de objetos físicos — relógios — sujeitos às leis físicas. Experimentalmente, condições como transportes a velocidades comparáveis com a da luz ou presença de campos gravitacionais intensos, alteram a marcha do tempo. Tais condições são derivadas das equações da relatividade especial e geral. Por isso, não se pode mais considerar o tempo como absoluto, mas encará-lo como nova variável que depende do sistema de referência.

Questões. Será que pessoas com taquicardia, metabolismo acelerado, taquipsiquismo, vivem de maneira mais acelerada em relação ao tempo cronológico básico das vibrações dos relógios atômicos do nosso planeta? E quando se entra no mundo extrafísico, através do psicossoma ou do corpo mental, quais os padrões, o quanto modifica, e quais parâmetros são mais importantes em relação às vibrações dos relógios atômicos da superfície do planeta? O tempo passa a ser variável, modificável, aos padrões da vontade? Essas conclusões a respeito do tempo, tornam sem valor o paradoxo: — Se Deus é causa primeira de tudo o que existe, qual a natureza de Deus? O termo *primeira* é temporal, contudo o tempo não é absoluto, mas apenas mais uma variável dentre as outras inúmeras dimensões desses planos sem parâmetros de comparação com nossos sentidos ordinários do planeta.

Dimensões. De tudo o que já foi cientificamente pesquisado até o presente, sabe-se com certeza, como síntese provisória, que o tempo amalgamado ao espaço tridimensional constitui uma quarta dimensão. Esta quarta dimensão abre o entendimento humano para compreender as múltiplas outras dimensões conscienciais existentes, inclusive os complexos fenômenos da consciência humana projetada.

Bibliografia: Baumann (93, p. 83), Dolis (405, p. 36), Forman (538, p. 154), Frost (560, p. 10), Guéret (659, p. 163), Miranda (1050, p. 17), Muntanola (1108, p. 67), Pushkin (1342, p. 248), Vieira (1762, p. 122).

396. EVENTOS EXTRAFÍSICOS

Definição. Evento extrafísico: fato ou fenômeno extrafísico vivenciado pela consciência encarnada projetada e, portanto, detectado por suas parapercepções fora do corpo humano.

Sinonímia: acontecimento extrafísico; fato extrafísico; fenômeno extrafísico; ocorrência extrafísica.

Não-materiais. Vale assinalar neste ponto que a mecânica quântica e as recentes observações acerca da interconexão quântica indicam claramente que, pelo menos, no âmbito da Ciência, não pode mais ser uma postura desejável a exclusão de fatos não-materiais.

Tipos. Os tipos dos eventos extrafísicos podem ser: positivos, negativos; evoluídos, atrasados; agradáveis, desagradáveis; preto e branco, colorido, coloração neutra; surpresa, trauma, ataque. extrafísico; *geografia* extrafísica ou *parageografia*; colônia espiritual; instituição extrafísica especializada, feminina, por exemplo; assistência a reencarnantes; etc.

Ambientes. Os ambientes extrafísicos e os eventos que se desenvolvem no plano extrafísico estão intimamente relacionados, uns dependendo dos outros. As influências *mesológicas* em planos de vital influência dos pensamentos são maiores do que na esfera humana.

Características. Dentre as características dos eventos extrafísicos vivenciados pela consciência encarnada projetada destacam-se: quietude, atividade intensa, deambulação incessante; meditação extrafísica; episódios simples, circunstâncias extrafísicas díspares, fatos complexos; surpresas, contratempos, traumas; projeção visual extrafísica; etc.

Velocidade. Na velocidade dos eventos extrafísicos devem ser observados estes fatores: *slow motion*; tempo cronológico; velocidade taquiônica; velocidade do pensamento; despercebimento da passagem dos eventos extrafísicos; etc.

Seqüência. Na seqüência dos eventos extrafísicos ressaltam-se: cena única; cenas múltiplas; série de eventos encadeados; mudanças bruscas; interregnos; paralisação; continuação coerente;

mudança do cenário somente; mudança do cenário e da consciência; acontecimentos num plano só; acontecimentos em mais de um plano; participação voluntária do projetor (protagonista); não participação do projetor (espectador); momentos-chaves; clímax; últimas cenas (rememoração); etc.

Repetitivos. Dentre os eventos extrafísicos repetitivos assinalam-se padrões comuns: deslocamento até o teto da habitação; sensação de ausência de peso; sensação de queda; atravessar moradias humanas pela frente de suas fachadas; voitar a meia altura; contemplar paisagens humanas; cooperar na assistência a enfermos encarnados e desencarnados; sofrer traumas extrafísicos (projetor novato); etc.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 140).

396. EVENTOS EXTRAFÍSICOS MARCANTES

Classificação. Os eventos extrafísicos marcantes para a consciência encarnada projetada podem ser classificados em eventos extrafísicos privativos e eventos extrafísicos públicos.

396.1 *Privativos:* experimentar a retração do cordão de prata; contemplar o próprio corpo humano inanimado; analisar o cordão de prata; mudar o próprio traje extrafísico; encontrar projetores encarnados projetados, recém-desencarnado, licantropo, animal extrafísico; visitar colônia espiritual; ser arrebatado por uma corrente de força; integrar-se a uma comemoração extrafísica; deparar com artefato extrafísico; fazer evocação extrafísica positiva; passar por experiência pitoresca; ajudar a um resgate extrafísico; servir de isca espiritual com inteira lucidez; ser impelido à confrontação extrafísica visando a uma conciliação; sofrer ataque extrafísico direto; praticar a mimetização extrafísica; observar-se num espelho grande comum; ver a própria sombra refletida; participar da assistência à desencarnação de alguém; examinar uma gestante vigil; etc.

396.2 *Públicos:* aparecer a encarnado; produzir telepatia com encarnado; promover a localização física; conseguir sensibilizar película de filme, seja foto, cine, vídeo-teipe; etc.

Gestante. A projetora-gestante, em particular, pode proceder ao auto-exame extrafísico.

Bibliografia: Vieira (1762, p. 120).

397. TRAUMAS EXTRAFÍSICOS

Definições. Trauma extrafísico: aflição de excitações excessivo à tolerância da consciência encarnada projetada e à sua capacidade de dominar e metabolizar parapsiquicamente estas excitações; alteração consciencial causada por todo fator fora do corpo humano que abala o equilíbrio e a lucidez da consciência encarnada projetada.

Sinonímia: choque consciencial; choque extrafísico; perturbação extrafísica; estresse extrafísico; trauma projetivo; traumatismo extrafísico.

Psicossoma. O trauma extrafísico parece que surge somente, ou mais pronunciadamente, na consciência encarnada que esteja projetada através do psicossoma, ou do corpo das emoções. É mais freqüente ao projetor principiante, em razão de vivência rápida, surpresa, ou elemento desconhecido que traz o aumento de excitação à consciência projetada despreparada para liquidá-lo, ou assimilá-lo, acarretando, então, perturbações efêmeras.

Causas. O trauma extrafísico caracteriza-se por: um agente desencadeante específico, quase sempre identificado de modo espontâneo na oportunidade; um grau peculiar de intensidade; suscetibilidade da consciência; e extensão da incapacidade de a consciência projetada responder de forma adequada ao trauma, seja absorvendo-o, sublimando-o, ou superando-o com naturalidade, imediatamente à ocorrência.

Agentes. Os agentes traumatogênicos ou desencadeantes mais comuns permitem dividir os traumas extrafísicos em dois tipos básicos: os microtraumas e os macrotraumas.

397.1 *Microtraumas.* Os microtraumas são os pequenos choques extrafísicos gerados pela inexperiência da consciência encarnada projetada: passar a mão extrafísica (paramão) através da estrutura

de objetos físicos; atravessar paredes e portas fechadas com naturalidade; transpassar corpos de seres humanos (autopermeabilidade); contemplar “cara-a-cara” o próprio corpo humano incapacitado (autobilocação); ver o próprio psicossoma refletido num espelho comum (auto-reflexão); decolar através do psicossoma do corpo humano de sopetão (fuga astral); ouvir o som da interiorização súbita; examinar minuciosamente o cordão de prata; sentir o momento exato da perda da respiração; experimentar o estado de euforia extrafísica; etc.

397.2 *Macrotraumas.* Os macrotraumas são os choques extrafísicos maiores e que geralmente sustentam o prosseguimento natural da experiência da consciência projetada fora do corpo humano: emoção forte; impulso sexual com reflexos extrafísicos; encontro ou reencontro extrafísico com personalidades conhecidas, amigos ou parentes desencarnados; retrocognição extrafísica; evento extrafísico inesperado surpreendente; ato de sofrer ataque extrafísico violento de entidade extrafísica enferma; rápido acúmulo de várias excitações toleráveis isoladamente, mas intoleráveis quando reunidas num curto período extrafísico da consciência encarnada; ato extrafísico de tomar conhecimento de verdade inquestionável; tarefa envolvente de desobsessão extrafísica; etc.

Efeitos. Os traumas extrafísicos mais comuns sobre a consciência encarnada projetada podem produzir: efeitos extrafísicos e efeitos físicos.

397. § 01. *Extrafísicos.* Os efeitos extrafísicos dos traumas extrafísicos surgem na consciência encarnada projetada ainda no plano extrafísico: encerramento prematuro da experiência extrafísica; retorno imprevisto da consciência à base física; interiorização consciencial súbita; etc.

397. § 02. *Físicos.* Os efeitos físicos dos traumas extrafísicos são emocionais ou *mecânicos* e surgem depois, no plano humano, com a consciência já no estado da vigília física ordinária: retorno-interiorização-despertamento físico simultâneos, instantâneos; repercussão física; despertamento físico súbito; lapsos de consciência que provocam a amnésia breve, tanto a retrógrada, mais rara — quando é impossível recordar eventos que ocorreram antes do trauma —, quanto a anterógrada, mais comum, ou a incapacidade de se lembrar dos eventos que se seguiram ao trauma; etc.

Soma. Julgo que não surgem efeitos negativos posteriores, duradouros, de monta, para o projetor desassombrado, advindos dos traumas extrafísicos, porque o soma, ou corpo humano, e a própria vida humana, atuam como veículos neutralizadores ou de descarga natural do trauma.

Traumaterapia. Na verdade, o trauma extrafísico funciona de modo terapêutico para a consciência do projetor, vacinando-o, ou curando-o a respeito de aspectos do plano extrafísico que desconhecia e jamais vivenciara.

Evolução. Julgo que os traumas extrafísicos são de fato inevitáveis e indispensáveis ao desenvolvimento individual das projeções conscientes e à evolução extrafísica do projetor veterano. No entanto, ainda existem inúmeros aspectos obscuros neste assunto das emoções físicas-extra físicas, exigindo ingentes pesquisas avançadas a fim de serem melhor entendidos (V. cap. 276).

Bibliografia: Castaneda (258, p. 132), Monroe (1065, p. 155), Vieira (1762, p. 120).

398. FATORES POSITIVOS À PROJEÇÃO CONSCIENTE

Gerais. Fatores gerais catalíticos, os mais diversos, podem predispor, precipitar o processo ou mesmo gerar uma projeção consciente: estado hipnagógico; sono natural; sonho comum; pesadelo; estado hipnopômico; estado de relaxação; auto-sugestão; concentração profunda; emoção forte; motivação intensa; medo extremo; devaneio; transe mediúnicos; transe hipnótico; prática de ioga; despertar da *kundalini*; estimulação Ganzfeld; treinamento; exercício físico; estresse físico; privação sensorial; repressão de necessidade fisiológica; droga fraca ou forte; enfermidade crônica ou aguda; anestesia cirúrgica; choque; parto; acidente; causa indeterminada.

Classificação. Há vários fatores positivos ou predisponentes específicos à projeção consciente, classificados conforme a sua natureza em psicológicos, fisiológicos, físicos e extrafísicos.

398.1 *Psicológicos:* boa intenção; senso de fraternidade espontânea; otimismo; despreocupação; afrouxamento dos cordéis mentais; mente aberta e relaxada; desassombro; curiosidade sadia e fecunda; dispor de tempo; autocrítica; disciplina de hábitos; motivação, interesse; vontade sincera de se projetar, o coadjuvante mais confiável da projeção; vocação de andarilho; autoconhecimento do próprio corpo humano e do eu; procedimentos auto-sugestivos; hipnose; estado de divagação, devaneio; confiar nas faculdades do psicossoma; pensar sobre a projeção consciente; ler sobre a projeção consciente, desde que não seja portador de insônia; etc.

398.2 *Fisiológicos:* ir para a cama no momento em que o sono chega; sono natural; sonolência;

hábito de dormir de costas; posição deitado de costas no leito; cansaço relativo; autocontrole emocional; relaxação; manter-se relaxado durante o dia, evitando conflitos; vida sexual equilibrada; período relaxante posterior ao ato sexual sem conotações negativas; baixa frequência cardíaca; determinadas doenças; desintoxicação orgânica; jejum; disenteria prolongada, devido à consumpção e ao enfraquecimento físico; certos gêneros de mediunidade desenvolvida; precedente de conscientização de estar sonhando durante o sonho; freqüentes repercussões físicas anteriores; hábito de se projetar; conservação da imagem de si próprio exteriorizado; etc.

398.3 Físicos: tempo bom; ambiente favorável à projeção consciente; ambiente familiar empregado para base física; base física obscurecida; pessoa amiga dormindo próximo ao corpo humano incapacitado; trajes mínimos para dormir; etc.

398.4 Extrafísicos: conduta conforme a moral cósmica; serenidade durante a projeção consciente; relações extrafísicas positivas; não duvidar de si mesmo e de suas possibilidades extrafísicas; etc.

Agregações. A projeção consciente pura ou natural é exequível com a dispensa de todas as agregações psicológicas, místicas ou científicas, provenientes de fontes externas, artificiais ou ocasionais.

Intimidade. Tudo o que conduz a pessoa, sadiamente, para dentro da intimidade de si mesma, contudo mantendo a vontade constante de sair do próprio corpo humano, favorece a prática da projeção consciente. Eis porque recomendo as práticas projetivas a todas as pessoas religiosas, de todas as confissões, e a quem faz retiro psicológico movido por qualquer intenção nobre e justa.

Idade. A idade física pode influir nas projeções conscientes do homem e da mulher. Em razão da imaturidade do entendimento das sensações, as projeções conscientes na infância diferem, às vezes, das projeções conscientes produzidas na adolescência que já podem vincar a personalidade encarnada, e na maturidade, menos fáceis e mais raras, que descortinam definitivamente os panoramas conscienciais. A consciência reencarnante manifesta-se, geralmente, na forma da personalidade anterior, até um dia antes do renascimento, podendo ocorrer ainda a projeção do espírito do feto.

Atividades. Por outro lado, o fato de manter-se o projetor envolvido em atividades do dia-a-dia, ou de sobrevivência física, saudáveis, por mais surpreendente pareça, auxilia o desenvolvimento das suas projeções conscientes. Já a troca de impressões, o somatório de idéias, o diálogo com outros projetores, sustentam a manutenção da motivação para se projetar e evitam os recessos prolongados nas séries de experimentos.

Inteligências. A cognição constitui a complexa mistura formada pela percepção, a análise e a compreensão das informações recebidas. Quanto mais elevadas sejam as manifestações dos dons independentes e intercomunicantes de inteligência do projetor — seja a inteligência quanto à linguagem, a inteligência matemática, a inteligência relativa ao próprio corpo humano, a inteligência de relacionamento, a inteligência musical, e a inteligência espacial — maior será a possibilidade de ele ampliar os períodos extrafísicos da sua consciência projetada, dilatar a quantidade das suas projeções em série, e aumentar a média da qualidade das suas percepções extrafísicas e das projeções conscientes em geral.

Exemplos. A competência intelectual do projetor, ou projetora, em qualquer campo, pode favorecer as suas práticas projeciológicas, por exemplo: a sua inteligência quanto à linguagem o levará facilmente ao conscienciês (V. cap. 286); a inteligência que demonstra relativa ao seu próprio corpo humano permitir-lhe-á entender e utilizar melhor os veículos de manifestação da sua consciência (V. cap. 84); a sua inteligência de relacionamento correto dar-lhe-á melhores oportunidades de contatos extrafísicos (V. cap. 312); a inteligência espacial ajudar-lhe-á na apreensão e aplicação da orientação extrafísica (V. cap. 231); etc.

Parto. Certos distúrbios e acidentes do parto parecem predispor positivamente a projeção consciencial lúcida, ou seja, potencializam a projetabilidade do recém-encarnado (V. cap. 409), qualidade que se manifestará plenamente mais tarde. No entanto, o ato do nascimento em si, fisiológico, nada tem a ver com o desempenho posterior do projetor consciencial (V. Susan J. Blackmore).

Conceitos. Constituem ainda fatores positivos para gerar a projeção consciencial com lucidez, a conscientização quanto às diferenças básicas existentes entre os conceitos de sensação, instinto, autoconsciência, emoção, razão, sentimento, e suas conseqüências, sobre os quais se pode começar a meditar a partir destes seis enunciados:

398. § 01. **Sensação:** processo sensorial consciente correlacionado a um processo fisiológico, e que proporciona ao homem e aos animais ditos superiores o conhecimento do mundo externo. Tipos: frio, calor, etc.

398. § 02. **Instinto:** forças de origem biológica inerentes ao homem e aos animais superiores, e que atuam, em geral de modo inconsciente, sem o exercício da razão, porém com finalidade precisa, e independentemente de qualquer aprendizado. Tipos: instinto autopreservativo, instinto gregário, instinto sexual, instinto maternal, etc.

398. § 03. *Autoconsciência*: consciência que adquire a capacidade de refletir sobre si mesma (consciência-em-si). Efeitos: noção daquele que sabe quem é, onde está, o que faz, etc.

398. § 04. *Emoção*: reação intensa e breve do organismo a um lance inesperado, a qual se acompanha de um estado afetivo de conotação penosa ou agradável, dependente de centros dience- fálicos e comportando, normalmente, manifestações de ordem vegetativa, sem maiores racionalizações. Tipos: amor, paixão, desgosto, ódio, cólera, tristeza, alegria, medo, ansiedade, repugnância, etc. Toma-se devesas importante saber que a expressão emocional de um indivíduo constitui o conjunto de manifestações visíveis, reveladoras de um estado emocional patente, sobretudo estas nove: reações vasculares: enrubescimento ou palidez do rosto; reações respiratórias: suspiros; reações ex- piratórias: risos; reações mistas: soluços; reações glandulares: lágrimas, suores; reações musculares generalizadas: tremores; reações faciais: caretas ou sorriso; reações fonéticas: gritos; reações pilo- motoras: pele arrepiada e pêlos eriçados.

398. § 05. *Razão*: faculdade que tem o homem, e o distingue dos outros animais, de estabelecer relações lógicas, de conhecer, de compreender, de raciocinar, e que o conduzem às idéias originais. Efeitos: juízo, lógica, discernimento, prudência, bom senso, etc.

398. § 06. *Sentimento*: disposição afetiva em relação a coisas de ordem moral ou intelectual, constituindo a racionalização de emoções. Tipos: fraternidade, renúncia, abnegação, desassombro, paz interior, etc. Os sentimentos positivos levam a consciência ao equilíbrio, à estabilidade mental e emocional, e ao autodomínio físico e extrafísico.

Escala. Na análise em conjunto, pode-se considerar, numa escala crescente de complexidade: 1. A sensação humana: a forma complexa do instinto animal; 2. A emoção humana: a forma complexa da sensação humana; 3. O sentimento do homem: a forma complexa da emoção humana; 4. A maturidade extrafísica da consciência: a forma complexa do sentimento do homem.

Bibliografia: Blackmore (140, p. 229), Denning (391,p. 6), Morris (1089,p. 1), Muldoon (1105,p. 197), Roll (1566,p. 230), Vieira (1762,p. 123).

399. UTILIDADES PESSOAIS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Utilização. Embora a experiência da projeção consciente seja um fato inerente à história do homem, e já existindo impressionante volume de casos registrados a respeito, infelizmente, ainda hoje, tal experiência, não evidente, não é percebida, não aplicada com adequação, não utilizada na vida prática, nem usufruída sadiamente pela maior parte da humanidade terrestre. Pelo contrário, ainda existe muita gente que vai ao psiquiatra, notadamente jovens levados pela insistência de parentes, pelo fato de estar vendo — através de projeções conscientes espontâneas sadias — o próprio corpo humano' quando se acha plenamente consciente fora dele. Lastimavelmente essa é uma atitude de plena ignorância geral quanto às realidades parapsíquicas. Oxalá possa este livro contribuir para minorar de algum modo esse obscurantismo da nossa moderna civilização.

Indicação. A projeção consciente humana pode ser utilizada basicamente para tudo aquilo que favoreça e aperfeiçoe a vida da consciência encarnada, por ser um meio ou recurso de se obter conhecimento espiritual que não poderia ser obtido de outro modo.

Autoconceito. A projeção consciente permite à criatura humana alcançar estas oito conquistas personalíssimas: esclarecer coisas a seu próprio respeito; modificar o seu ânimo; eliminar o senso de insegurança; injetar em si mesma autoconfiança para viver; tratar dos próprios problemas emocionais com maior realismo; ampliar o senso individual de competência; restaurar a auto-ima- gem psicofísica; e reestruturar um novo autoconceito com o qual poderá viver melhor e mais produtivamente.

Tipos. Dentre as finalidades pessoais da projeção consciente devem ser destacados cinco tipos de revolucionárias utilidades básicas onde o fenômeno pode colaborar como benefício ao homem: utilidades terapêuticas, utilidades psicológicas, utilidades educativas, utilidades parapsicoló- gicas, e utilidades práticas específicas.

Utilidades terapêuticas:

399.1. Cura da obsessão através da desobsessão extrafísica patrocinada até mesmo pelo projetor consciente, ou projetora consciente, por si e para si mesmo.

399.2. Eliminação da tanatofobia, ou o medo mórbido da morte, através do reconhecimento da existência de outras dimensões conscienciais e dos veículos de manifestação da consciência encarnada.

399.3. Eliminação da pneumofobia, ou o medo de ver ou se encontrar com os seres desen- carnados, através da convivência direta com os amparadores.

399.4. Eliminação da projeciofobia, ou o medo de sair conscientemente para fora do corpo humano, através da rotinização dos experimentos projetivos conscientes.

399.5. Eliminação da acrofobia, ou o medo aos lugares elevados, e da aerofobia, ou o medo de voar (avião), através da prática da volitação desimpedida em planos extrafísicos.

399.6. Utilização da projeção consciente como recurso de adaptação espontânea do organismo humano ao desastre, à cirurgia, a acidente, ou a estresse emocional.

399.7. Aplicação da experiência da projeção consciente como coadjuvante psicológico, positivo e poderoso, em casos de doença fatal ou de tendência ao suicídio.

399.8. Assistência à dupla gestante-feto pela própria projetora-gestante.

399.9. Conquista do estado de saúde supranormal, porque aprofunda a relaxação, elimina a tensão, aumenta e focaliza a concentração, aperfeiçoa a memória, melhora os reflexos, aumenta a autoconfiança, e intensifica a motivação para viver.

Utilidades psicológicas:

399.10. Obtenção do equilíbrio emocional através da prática da serenidade extrafísica.

399.11. Encontros com criaturas amadas fora do corpo humano.

399.12. Reconciliação direta com adversários extrafísicos provenientes do passado ou mesmo do presente do próprio projetor.

399.13. Aniquilamento da hipocrisia de todos os tipos.

399.14. Possibilidade do lazer extrafísico, ou *mini férias extrafísicas*, através das viagens instrutivas da consciência.

399.15. Descerramento dos horizontes de outra vida mais ampla, rica e definitiva, com o entendimento da moral cósmica, permitindo o controle sobre a vida terra-a-terra e as soluções dos problemas do dia-a-dia.

399.16. Desfrute da sensação incomparável da felicidade sem razão aparente e da vida sem tempo.

Utilidades educativas:

399.17. Atalho no caminho progressivo pela agilização do autoconhecimento espiritual.

399.18. Método ideal de educação da consciência pela aquisição da conscientização profunda da identidade pessoal.

399.19. Desrepressão da consciência integral.

399.20. Ampliação da extensão da consciência pelo corpo mental.

399.21. Libertação da consciência da prisão às formas humanas.

399.22. Recolhimento de opiniões extrafísicas com as respostas para muitos mistérios da vida física.

399.23. Captação extrafísica de idéias originais.

399.24. Descortínio da convivenciologia universalista.

399.25. Substituição das crenças em geral pela transformação da teoria da fé raciocionada ampliada em conhecimento direto, prático, inquestionável e definitivo.

399.26. Auto-afirmação da curiosidade sadia.

399.27. Eliminação gradual da necessidade de a consciência reencarnar. Esta constitui a principal finalidade da projeção consciente, ou seja, a sua função anti-reencarnatória.

Utilidades parapsicológicas:

399.28. Único processo de se desfrutar outro terço de vida consciente, rotineiramente desperdiçado pela quase totalidade da população terrestre sob as exigências draconianas do sono natural.

399.29. Prova individual incontroversa da existência do psicossoma, do cordão de prata, dos centros de força, do corpo mental e da sobrevivência da consciência à morte do corpo humano.

399.30. Dinamização do desenvolvimento prático da mediunidade superior de todos os gêneros.

399.31. Obtenção da retrocognição extrafísica com as provas definitivas da própria reencarnação.

399.32. Aquisição de traquejo nas experiências extrafísicas.

399.33. Meio de contato com amigos e pessoas queridas já desencarnados.

399.34. Aperfeiçoamento da atuação do cordão de prata.

399.35. Absorção extrafísica de prana ou energia cósmica.

399.36. Visita a ambientes extrafísicos de toda natureza.

399.37. Visita a locais humanos fisicamente inacessíveis ou inóspitos tais como desertos, matas fechadas, regiões geladas, cavernas, profundezas da terra, profundezas oceânicas, cordilheiras, etc.

399.38. Visita a locais humanos proibidos a estranhos como áreas militares, zonas industriais, estabelecimentos policiais, organizações secretas, bibliotecas interdadas ao público, etc.

399.39. Pesquisa em outros astros através das exoprojeções.

399.40. Consulta a uma verdadeira agência de informações transcendentais, além de todos os

cálculos e previsões.

399.41. Oferecimento ao encarnado da possibilidade de antecipação das tarefas da projeção da consciência pelo corpo mental que o esperam ao desencarnar.

399.42. Verificação pessoal da existência ou não de entidades extrafísicas obsessoras atuando sobre a pessoa do próprio projetor.

Utilidades práticas específicas:

399.43. Fortalecimento antecipado àquele que vai se expor a risco de morte do corpo humano.

399.44. Execução de ações extrafísicas positivas para inválidos e deficientes físicos em geral, inclusive cegos e surdos-mudos.

399.45. Desfrute de liberdade extrafísica temporária para o presidiário.

399.46. Superação das distâncias físicas através de processos extrafísicos.

399.47. Aproveitamento do tempo humano para pessoas disponíveis, aposentadas, e que sofram solidão ou isolamento.

399.48. Encontro da saída para a pessoa perdida dentro de caverna escura.

399.50. Procura de casa para comprar em bairro ou localidade distante.

Objetivos. O método científico e as várias técnicas da Ciência aplicados à Projeiologia objetivam incrementar o conhecimento do homem (objetivo cognitivo), aumentar-lhe o bem-estar e expandir-lhe o poder (objetivos utilitários).

Bibliografia: Baumann (93,p. 95), Denning (391,p. 1), Frost (560,p. 19), Greene (635,p. 93), Greenhouse (636, p. 118), Leadbeater (901, p. 306), Malz (992, p. 97), Mittl (1061, p. 5), Rignonatti (1401,p. 14), Rogo (1444, p. 166), Vieira (1762, p. 5).

400. RECICLAGEM ENCARNATÓRIA PROJETIVA

Definição. Reciclagem encarnatória projetiva: mudança para melhor, operada pelo impacto da projeção consciente, de todo o curso e da perspectiva da vida humana da consciência que, por isso, adota um novo conjunto de valores ante o universo.

Sinonímia: guinada encarnatória; moratória encarnatória projetiva; reavivamento encarnatório projetivo; religião instantânea.

Reflexão. O fenômeno da projeção consciente, com elevado percentual de lucidez, desafia o raciocínio do indivíduo, gera inevitável aumento da sua reflexão mental e faz com que o mesmo *pare para pensar*, observando mais atentamente as coisas da vida em seu redor e repense, de fato, a sua visão do mundo. Tais efeitos acabam por ocasionar mudanças individuais maiores ou menores de opinião e comportamento, sendo esta mais uma utilidade evidente da projeção consciente.

Efeitos. Dentre os efeitos que instalam a reciclagem encarnatória de origem projetiva destacam-se: reavivamento psicológico; iluminação espiritual; demarcação da existência humana em dois períodos distintos, antes e depois da projeção marcante; redefinições generalizadas aplicadas à vida humana; moratória encarnatória; conversão intelectual súbita; etc.

Passado. Em épocas passadas, a reciclagem encarnatória projetiva aflorava depois de visões, êxtases místicos, estados diversos de expansão da consciência ou da auto transcendência e, por isso, aconteceu o afloramento de seitas e religiões por toda a parte, entre os mais diferentes povos.

Moratória. A reciclagem encarnatória projetiva pode se instalar precedida pela moratória encarnatória, que surge em geral depois de algum trauma físico profundo, enfermidade grave, acidente quase fatal, crise existencial, freqüentemente acompanhada pelo fenômeno da quase-morte, no caso, a projeção ressuscitadora (V. cap. 34), quando a consciência encarnada recebe — muitas vezes plenamente consciente — um complemento de tempo cronológico humano para a sua encarnação a fim de completar tarefa, cumprir obrigações ou responder a resgate cármico, etc.

Bibliografia: Blackmore (145, p. 309), Portela (1275, p. 127), Vieira (1773, p. 5).

401. UTILIDADES PÚBLICAS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Tipos. Dentre as finalidades públicas da projeção consciente podem ser evidenciadas as utilidades terapêuticas, as utilidades parapsicológicas e as utilidades práticas específicas.

Utilidades terapêuticas:

401.1. Assistência extrafísica a encarnados e desencarnados, anônima ou visível (aparição do

projektor projetado).

401.2. Resgate extrafísico de encarnado projetado nos processos de obsessão e possessão.

401.3. Diagnóstico extrafísico ou telediagnóstico projetivo.

Utilidades parapsicológicas:

401.4. Prova da existência do espírito humano para outrem (aparição do projetor encarnado ou aparição intervivos).

401.5. Prova da existência do psicossoma (bilocação física).

401.6. Experimento programado das projeções conscientes em laboratório.

Utilidades práticas específicas:

401.7. Estabelecimento da cartografia vibratória dos ambientes físicos e extrafísicos.

401.8. Pesquisas históricas através da retrocognição projetiva.

401.9. Rastreamento extrafísico de pessoas desaparecidas, raptadas; desastres de aviação; acidentes com embarcações; etc.

401.10. Rastreamento extrafísico de pessoas que cometeram atos anti-sociais (investigação policial).

401.11. Rastreamento extrafísico de cardumes (método primitivo).

401.12. Rastreamento extrafísico de fósseis e antiguidades (pesquisas arqueológicas).

401.13. Rastreamento extrafísico de minerais (pesquisas geológicas).

401.14. Exploração extrafísica das cavidades naturais do solo: grutas, cavernas, fontes, etc. (pesquisas espeleológicas).

401.15. Pesquisas de Anatomia; Histologia, incluindo células, genes, DNA; Microbiologia em geral; do átomo, das partículas subatômicas; etc., através do corpo mental.

401.16. Espreita ou investigação pela espionagem extrafísica. Recurso obviamente negativo ao projetor.

401.17. Sondagem espacial através de sondas conscienciais.

401.18. Impulso à pesquisa espacial por ser o método mais prático de viagem espacial.

Vigilância. Uma das aplicações práticas, imediatas, do fenômeno da projeção consciente, e que se torna obrigação inarredável do projetor consciente, veterano, em seu favor, em favor dos outros, e do ambiente aonde vive, é o serviço de defesa e vigilância extrafísicas. Este serviço, com o desenvolvimento da Projeciologia, será um dia executado permanentemente por toda a parte. Através dele, o projetor consciente, vigil e projetado, controla o ambiente físico-extrafísico da sua base física, afastando dali todas as possíveis entidades extrafísicas invasoras, inconvenientes, que apareçam, tais como: invasores extrafísicos de residências, conscientes e inconscientes; acompanhantes conscientes e inconscientes de residentes; sonâmbulos extrafísicos, desencarnados; sonâmbulos extrafísicos, encarnados, projetados; consciências-objetos do serviço de isca espiritual; obsessores clássicos contumazes; *tiradores* de satisfação quanto ao trabalho assistencial extrafísico; *penetras* extrafísicos de todos os gêneros; inocentes-úteis usados por obsessores; esculcas extrafísicos enfermos; assaltantes espirituais; doentes curiosos extrafísicos; crianças extrafísicas “aparentemente perdidas”; etc

Segurança. A projeção consciencial lúcida espontânea às vezes funciona qual mecanismo fisiológico de segurança usado pela consciência a fim de prevenir choque ou trauma excessivo e permitir que a pessoa consiga ir além da dor e do medo para entender o que de fato está acontecendo consigo.

Futuro. A Projeciologia permitirá, no futuro, o levantamento da *Carta Vibratória* de cada cidade humana, indicando aos interessados onde gravitam as vibrações positivas, mais sutis ou melhores, e as negativas, mais pesadas ou piores, bem como o *Mapa Extrafísico* do meio ambiente circundante aos conglomerados humanos. Dentre os fatores já detectados até hoje, neste sentido, constam: correntes extrafísicas de energia; serviços setoriais de assistência extrafísica; o vampirismo extrafísico franco nos ambientes dos matadouros de animais; e outros.

Sondas. Os projetores conscientes projetados serão usados, no futuro, como sondas conscienciais para rastrear: outros corpos celestes, astros e planetas distantes da Terra, especialmente através do corpo mental, pois no plano mental, as distâncias desaparecem e o tempo cronológico não tem a mesma magnitude do que no estado da vigília física ordinária; assim como serão empregados para pesquisar o microcosmo da matéria, suas interações de campo, dipolos e multipolos de ondas eletromagnéticas, núcleos, elétrons, neutrinos, etc., sem as interferências de interações de aparelhagem, mas apenas com a consciência pura; etc.

Bibliografia: Brittain (206, p. 53), Greene (635, p. 93), Greenhouse (636, p. 89), Leadbeater (901, p. 306), Murphy (1111, p. 58), Steiger (1601, p. 124), Targ (1651, p. 169), Vieira (1773, p. 5).

Classificação. Os fatores negativos ou inibitórios da projeção consciente podem ser classificados conforme a sua natureza em psicológicos, fisiológicos, físicos e extrafísicos.

402.1. *Psicológicos*: pânico; inquietação; ansiedade; indisciplina; pensamentos saltuários; idéias obscenas; estar preocupado com horário marcado; manter expectativa sobre o dia seguinte; manter o relógio corporal, psicofisiológico, em descompasso com a escala dia-noite; preguiça; subjugação ao sono natural; pessimismo; misoneísmo; sentimento de mágoa; intenção condenável; despreparo para a projeção consciente; ver filme no cinema, na tevê, ou por vídeo-cassete, de enredo absorvente, pouco antes de deitar para se projetar; etc.

402.2. *Fisiológicos*: descontrole emocional; posição de braços no leito; perturbação devido ao andamento do processo digestivo, por isso, as refeições pesadas devem ser feitas duas horas antes de se predispor para a projeção consciente; ingerir bebidas alcoólicas antes da tentativa do experimento projetivo; intoxicação orgânica; constipação intestinal, devido à acumulação de matéria usada dentro do corpo humano; prolongada atividade intelectual que empregue a excitação cerebral ou emotiva, avançando a jornada de trabalho até altas horas, sejam com discussões em torno de idéias, disputas familiares, e outras; frequência cardíaca elevada; tabagismo; insatisfação sexual; etc.

402.3. *Físicos*: distúrbios atmosféricos na base física; mormaço; temperatura muito elevada ou muito baixa no quarto de dormir; ambiente desconhecido utilizado como base física; música de fundo na base física (para a maioria dos projetores veteranos); ruídos próximos ao corpo humano; pessoa acordada próxima ao corpo humano do praticante; roupas pesadas para dormir; determinadas drogas mesmo quando corretamente indicadas para terapêutica indispensável, por exemplo, os estimulantes que dilatam a vigilância; etc.

402.4. *Extrafísicos*: medo durante a projeção; receio de não voltar ao corpo humano; o medo extrafísico causa retorno involuntário, repercussão física e catalepsia física; emocionalismo extrafísico; invasão extrafísica, com intenção negativa, da privacidade de encarnado ou desencarnado, homem ou mulher; rastreamento extrafísico de interesses terra-a-terra; o impulso sexual extrafísico desestabiliza o psicossoma liberto que acaba sendo tracionado pelo cordão de prata de retorno ao corpo humano, além de outras conseqüências; etc.

Estimulantes. Torna-se negativo também ingerir, quatro horas antes de se deitar, bebidas estimulantes do cérebro, especialmente as que contêm cafeína, por exemplo, café, chá, chocolate quente e refrigerantes do tipo cola. O corpo humano começa a sentir o efeito estimulante da cafeína entre trinta minutos a uma hora após ingerida qualquer destas bebidas. Uma simples xícara de café, conforme a pessoa, é capaz de excitar o córtex cerebral até sete horas depois de ingerida.

Interpretação. Determinadas observações errôneas nascem da completa ausência de conhecimento especializado. Há autor que tenta intelectualmente colocar uma nova interpretação sobre os conceitos da projeção ou prática sobre a mesma. Isso conduz os seus leitores a uma atitude de estreitamento da mente que acaba proibindo, cerceando e anulando a sua inquirição criativa e, conseqüentemente, os seus recursos de projetabilidade.

Insoníferos. Todos os bloqueadores do sono natural, ou provocadores de insônia, seja qual for a natureza, atuam contra os experimentos projetivos: drogas alopatas, os estimulantes, por exemplo, que dilatam o período de vigilância do indivíduo; medicamento homeopata contra dores, a *Paulinia Sorbilis*, por exemplo; ou o refrigerante guaraná, quando ingerido através do pó obtido pelo ralamento do bastão da pasta seca da fruta, sabidamente conhecido como recurso contra o sono. Tudo isso porque a projeção consciente torna-se muito mais difícil com o corpo humano ativo ou em franco movimento, e mais fácil quando advém a inconsciência do sono natural.

Propósito. Muitos encarnados, não buscam as realidades extrafísicas, além da vida humana diuturna, e nem se projetam conscientemente, porque não têm motivações para isso, porque não se preocupam com a procura de um propósito transcendente para as suas vidas, achando que já encontraram este propósito, estando bem situados, ocupados, produtivos, satisfeitos e, sob certo aspecto, realizados com os seus próprios destinos.

Medo. Outros encarnados não conseguem se projetar conscientemente porque se acham possuídos, escravizados mesmo, por intenso medo, sem objeto, preexistente em seus psiquismos bem antes de se inteirarem, pela primeira vez, do assunto e das possibilidades da projeção consciente.

Distúrbios. Ocorrem aí dois fatos parapatológicos bem distintos; a obsessão de origem extrafísica ou humana, ou até mesmo a auto-obsessão; e o distúrbio característico da parapatologia do duplo etérico pelo qual perdem energia consciencial de modo fácil e constantemente, não chegando a se carregarem de vitalidade. Tais criaturas antes de cogitarem da projeção, precisam primeiro afastar o medo de suas vidas, ou seja, alcançarem a cura da obsessão, equilibrarem a capacidade de retenção mnemónica e a circulação da energia consciencial em si mesmas.

Bibliografia: Fortune (540, p.162), Steiger (1601,p. 202), Stokes (1625,p. 23).

403. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O MEDO

Definição. Medo: sentimento de grande inquietação ante a noção de um perigo externo real ou reação ante um perigo sem objeto real, mera ameaça imaginária.

Sinonímia: pânico; pavor; receio injustificado; susto; temor irracional; terror animal.

Doença. Antes de considerar o medo em relação às projeções conscienciais, ou fazer referências à angústia existencial e certas manifestações clínicas, merece ser lembrado, aqui, que existe, hoje, bem caracterizada através de investigações epidemiológicas, neurofisiológicas, bioquímicas, e terapêuticas, a doença do pânico (ataque de medo, pânico endógeno, ou o medo de ter medo).

Fobias. A ansiedade e o pânico surgem em ondas e, como as ondas, desaparecem. As fobias são também formas, mais avançadas, de medo, e atingem até a um por cento da população em países diversos. Segundo a Psicologia, a fobia é um comportamento adquirido pela vivência, não é hereditária, e ninguém nasce com ela. No entanto — contrariando estas opiniões —, as regressões conscienciais, executadas dentro do campo da Parapsicologia, apontam as primeiras evidências de que certas fobias podem ter sua origem em traumas ocorridos em reencarnações prévias da consciência. O número de fobias constatadas atualmente é incalculável, mas as fobias têm cura.

Características. A doença do pânico, definida como o medo intenso que surge subitamente, sem se fazer anunciar, sem uma causa aparente, ou em razão de uma causa que não justifica a intensidade do medo, é caracterizada pelo menos por quatro dos seguintes fenômenos: tonteira, taquicardia, palpitações, turvação da vista, sensação de desmaio, sudorese profusa (pelo corpo inteiro), náuseas, falta de ar (dispnéia), tremores, desrealização, dor ou desconforto no peito (“aperto no coração”, “nó na garganta”), medo de morrer (tanatofobia), ou medo de ficar louco. O medo se alimenta a si próprio.

Estresse. Este ataque de medo infundado atinge sua intensidade máxima em menos de dez minutos, quase sempre depois de algum estresse importante — seja, por exemplo, perda de um ente querido ou a despedida do emprego — que atua como fator precipitante da vulnerabilidade biológica que dispara a crise.

Centro. O medo surge dos pensamentos e os pensamentos vêm das coisas terríveis que se imagina ou que a consciência antecipa. Urge quebrar essa cadeia da elaboração mental, da imaginação, e das previsões sem bases a fim de se eliminar o medo. Os pesquisadores da Neurofisiologia tentam identificar o centro do medo, — a região que desencadeia o ataque de pânico, — num núcleo minúsculo, cerebral, situado no quarto ventrículo, chamado *locus ceruleus*, elemento este responsável por cinquenta por cento da atividade da noradrenalina dos dois hemisférios cerebrais.

Ocorrências. Já os medos que assoberbam a consciência encarnada em relação à projeção consciente apresentam variadas origens: a angústia de a consciência projetada não poder retornar ao corpo humano; o receio ante um mundo desconhecido, ou seja, o plano extrafísico (o medo do desconhecido pode ser um medo da morte); o fato de enfrentar regiões (extrafísicas) ainda não mapeadas pelo ser humano; o susto sentido pela consciência projetada com lucidez, que se vê fora do seu corpo humano, pela primeira vez (V. cap. 379), e acredita ter morrido; o temor de encontrar monstros estranhos, seres exóticos e criaturas jamais vistas; etc.

Clímax. O medo é mais inconveniente ao projetor consciencial, justamente durante a percepção do momento em que a sua consciência sai do corpo humano, ou seja, no clímax final exato da etapa projetiva da decolagem consciente através do psicossoma (V. cap. 216). Nessa hora, o medo — o pânico fora do corpo humano — causa a paralisação instantânea do processo da decolagem do psicossoma, num trauma emocional extrafísico, frustrando de fato a experiência da projeção consciente, e construindo a *barreira do medo* que pode ressurgir em outros tentames projetivos da consciência e perdurar por muito tempo.

Decolagem. O medo que a consciência sente logo no início da decolagem consciente, através do psicossoma, apresenta profunda similitude com o medo de voar daquela pessoa que tem medo de avião, ou medo de morrer na queda do avião, e que sofre, ao mesmo tempo, de aerofobia (medo de flutuar) e de claustrofobia (horror a permanecer em espaços fechados), exatamente na decolagem do aparelho, a etapa mais estressante do vôo por avião que — diga-se de passagem, paradoxalmente, demora apenas quarenta segundos — quando a pessoa deixa sua casa, seu ambiente seguro, seu reduto familiar. Até mesmo a pessoa extremamente controladora — aquela que não suporta sequer andar no banco de trás de um taxi e, se está em um carro, só se sente bem dirigindo — pode sentir medo no instante preciso da decolagem consciente através do psicossoma.

Projeção. O medo é a emoção mais prejudicial e o principal antagonista da produção da projeção consciencial lúcida porque, a rigor, a projeção consciente representa: o maior antídoto ao medo; a auto-superação psicológica maior; a subjugação da matéria; a dominação da morte biológica; o aniquilamento definitivo da insegurança consciencial; o domínio da consciência no corpo mental sobre o psicossoma. Sem o medo, tudo é possível positivamente à consciência do projetor; com o medo, não pode haver desenvolvimento individual nas projeções conscienciais lúcidas. O medo mantém a consciência atrelada às emoções dominadoras, escrava do psicossoma, presa ao corpo humano.

Tipos. No campo da Projeciologia, nem sempre a reação infantil, ou de imaturidade, do medo de qualquer origem, surge ostensivamente, de repente. Não raro o medo aparece assoberbando a consciência devagarinho, de maneira sutil, ou camuflado por outras emoções das quais constitui a raiz principal, mais ou menos nesta ordem, numa escala complexa e crescente de manifestação: peso; pressão; preocupação; intranquilidade; insegurança; sobressalto; susto; medo; pânico; pavor franco; terror animal.

Tanatofobia. Por ser o medo o fator mais negativo, ou impeditivo da produção da experiência da projeção consciente, seja o medo do desconhecido, o medo da morte ou a tanatofobia, o medo da solidão, e o medo pré-projetivo, alimentados pela consciência encarnada, tais condições geram uma *predisposição esterilizante* dos fenômenos projetivos devido ao negativismo inconsciente ou ao *monoideísmo refratário*, não permitindo que o praticante evolua na produção da projeção consciente. Quem experimenta uma projeção consciente comum, mas plena de lucidez — ou mesmo uma projeção consciencial lúcida dentro de uma grande experiência de quase-morte (V. cap. 32) — elimina definitivamente o medo patológico quanto à morte biológica.

Desfiguramento. As emoções da consciência projetada para fora do corpo humano podem predispor o surgimento de medos diversos que acabam gerando formas-pensamentos (V. cap. 254), espontâneas, de monstros estranhos que, por fim, acarretam o desfiguramento também espontâneo da forma humanóide do psicossoma (V. cap. 281) da própria consciência, ultra-sensível aos pensamentos e às emoções.

Advertência. Por outro lado, certas declarações de autores criam medo em muitos leitores, estudantes, e principiantes das projeções conscientes (V. cap. 405). Certas advertências sem as indicações das técnicas correspondentes de melhoria não devem ser feitas, pois tornam-se, pelo contrário, negativas, criam insegurança e mal-entendidos, sem nenhum resultado prático construtivo.

Amparadores. Os amparadores e suas funções devem ser entendidos perfeitamente pela pessoa medrosa a fim de que a mesma perca o seu medo de qualquer origem e natureza. Cada projetor deve partir de um princípio: os amparadores estão sempre alerta e não deixam que a consciência encarnada projetada se perca no mundo extrafísico e nem que haja ataque ao seu corpo humano, incapacitado durante o transcurso e o desenvolvimento da projeção consciente.

Exemplo. Se ocorrer um desastre intercorrente — por exemplo, um incêndio inesperado na base física da consciência quando a mesma está projetada, justamente onde repousa o seu corpo humano incapacitado —, os amparadores fazem-na retornar e se interiorizar a tempo de se livrar do sinistro, obviamente se a mesma não estiver vivendo a sua hora cármica, final, exata, justa, e inevitável de desencarnação prevista.

Racionalização. O medo é uma questão emocional e não se relaciona com a inteligência ou a educação do indivíduo, por isso, emana essencialmente das energias do psicossoma sobre a consciência e pode, de fato, ser eliminado com a racionalização.

Solução. Portanto, só existe uma solução ou saída para se superar a imaturidade do medo: primeiro, enfrentar, gradualmente, com sabedoria e paciência, num processo educativo, o medo de qualquer tipo, a começar pela leitura e pesquisa das experiências projetivas de outros projetores conscientes, obviamente que não morreram durante a experiência da projeção consciente (V. cap. 455). Depois, confiar na assistência extrafísica permanente dos amparadores (V. cap. 308), mesmo quando não vistos no plano extrafísico, em suas projeções conscienciais que visem objetivos produtivos em razão da moral cósmica. Por fim, racionalizar a emoção — no caso, o medo em si, próprio do psicossoma — até eliminá-lo de vez, situando-se consciencialmente ao nível do corpo mental, na evolução rumo à conquista da maturidade consciencial plena.

Bibliografia: Andreas (36, p. 56), Baumann (93, p. 78), Boswell (174, p. 140), Castaneda (256, p. 244), Frost (560, p. 29), Green (632, p. 88), Mittl (1061, p. 6), Monroe (1065, p. 24), Muldoon (1105, p. 150), Reis (1384, p. 54), Rogo (1436, p. 172), Sherman (1551, p. 193), Vieira (1762, p. 162).

Minoria. Diversos fatores psicológicos, ou agentes inibidores relativos, fazem pequena minoria de encarnados, homens e mulheres, evitar instintivamente o relato de suas experiências conscientes vivenciadas fora do corpo humano e, com isso, acabam cooperando para obstaculizar a expansão da Projeiologia.

404.1. *Animismo.* Há projetores desavisados que se esquivam de abordar o tema das próprias projeções conscientes autênticas devido ao aspecto puramente animico das suas experimentações produzidas, ao que tudo lhes indica, unicamente por seus esforços, sem a ajuda visível de amparador ou qualquer recurso concomitante. Isto de fato ocorre, mas também será um erro não perceber que as condições de animismo e o mediunismo sempre coexistiram e coexistem na maioria das manifestações parapsíquicas evoluídas, sendo eles mesmos — os projetores encarnados — também espíritos imortais iguais aos seres desencarnados. As grandes projeções magnas, *king-size*, ainda são, por enquanto, nesta Terra, invariavelmente, ou quase sempre, animico-mediúnicas.

404.2. *Horário.* Alguns projetores espontâneos, por sentimento de culpa, evitam quaisquer referências às projeções conscientes que experimentaram durante o dia claro, em horas do horário comercial mais comum nas quais, segundo eles, deveriam estar trabalhando, de algum modo, como todo mundo, e não dormindo sem produzir algo de útil, não cogitando, por outro lado, da utilidade transcendente dessas mesmas projeções conscientes, da sua divulgação em favor do esclarecimento dos outros, da existência de pessoas aposentadas, e de que as projeções conscientes produzidas no dia claro são até menos freqüentes.

404.3. *Inexperiência.* Muitos adolescentes inadvertidamente, por ingenuidade, não enfrentam o assunto das projeções conscientes por julgá-lo natural aos seres humanos, não vendo necessidade de se referir a fatos corriqueiros que atingem a todos e são por todos conhecidos, à semelhança dos sonhos comuns.

404.4. *Periculosidade.* Quase sempre com boa intenção e seguindo as afirmações de antigos autores, ainda há quem conserve tudo o que se relaciona com as projeções conscientes dentro do máximo sigilo a fim de evitar, desse modo, a criação de supostos malefícios e perigos para os incautos e despreparados, pretexto este que vinha afastando as multidões da prática da projeção consciente através dos milênios da História Humana, até cerca de quatro décadas atrás.

404.5. *Ridículo.* Pessoas tímidas e sem conhecimento profundo do assunto, não raro mantêm inconfessado e reprimido medo instintivo de cair no ridículo, por temor da incredulidade dos seus semelhantes, ou serem chamadas de insanas ou mentirosas por seus parentes, amigos, colegas, e vizinhos, caso venham a expor abertamente os detalhes das suas projeções conscientes que, diga-se de passagem, reconhecem como autênticas, mas nem por isso, falam a respeito nem permitem que os seus nomes reais sejam mencionados em publicações especializadas sobre o assunto, porque não consideram a prática projetiva uma conduta socialmente aceita.

404.6. *Anomalia.* Existem também as pessoas ingênuas que receiam se tornar seres humanos anômalos com a projeção consciente que lhes permite invadir a privacidade alheia e até sondar a profundidade das mentes dos outros em certos casos.

404.7. *Semiconsciência.* A predominância de projeções semiconscientes no seu currículo de experiências, leva freqüentemente o projetor principiante a se sentir incapaz de distinguir, de modo satisfatório, as projeções conscientes reais dos sonhos comuns, porém muito vívidos, e ele acaba se convencendo de que não se projeta e, por isso, não se desenvolve projeiologicamente.

404.8. *Sexualidade.* Há criaturas que fogem ao tema das autoprojeções conscientes que consideram, sem dúvida, genuínas, porque as mesmas envolveram experiências com alguma conotação sexual extrafísica, à primeira vista de difícil interpretação ou passíveis de criar embaraços sociais para elas, e outras pessoas, homens e mulheres.

404.9. *Subestimação.* Por um erro de subestimação, certos indivíduos julgam que as suas experiências são demasiadamente insignificantes, em relação à média dos projetores conscientes, para merecerem relatos e estudos, esquecendo-se do fator importantíssimo da convergência de provas pela universalidade dos testemunhos iguais, repetidos, e repetíveis.

404.10. *Superestimação.* Existem, igualmente, aqueles que produzem projeções conscientes, porém sonegam quaisquer informes a respeito por se julgarem equivocadamente muito elevados — acima da média dos “pobres mortais” — incapazes de tornar acessível e popular um assunto tão transcendente, por demais sagrado, e tratá-lo com naturalidade, de modo equânime, em favor do bem comum.

404.11. *Superstição.* Há também quem cultue antiga superstição e nada confessa a respeito dos seus experimentos projetivos, considerados uma “bênção especial”, pela única razão do receio infundado de que tais revelações, em público, trariam como consequência a paralisação definitiva das projeções conscientes pela perda automática da sua capacidade de se projetar, como se a sua “bênção

especial” lhe seria retirada se não soubesse guardar segredo.

404.12. *Sonhos*. Os sonhos (V. cap. 74), como estados alterados da consciência, atingem a todas as pessoas e são tão comuns quanto o próprio estado do sono natural, daí porque são aceitos com facilidade, recebendo a aprovação geral, *urbi et orbi*, pacífica, da sua existência. Por isso, há pessoas menos inclinadas a relatar as suas experiências de projeção consciente e mais inclinadas a interpretar, ou melhor, mascarar as projeções conscientes como sonhos, a fim de serem melhor aceitas, sem repúdio social, as confissões de suas vivências extrafísicas.

Relatividade. Na verdade, a ação destes agentes inibidores é muito relativa, pois tudo depende da qualidade das experiências: se o projetor, ou projetora, tem uma projeção consciente de alta magnitude, ainda que seja única, com elevado percentual de lucidez, caracterizada por eventos extrafísicos marcantes, não serão estes fatores psicológicos, e nem mesmo quaisquer outros tabus, que terão força capaz de sufocar-lhe a exposição franca dos acontecimentos ou inibir-lhe as manifestações desassombradas quanto à realidade dos fatos de que participou, vivenciou, ou presenciou diretamente.

Racionalização. Por maior que seja a *racionalização de proteção* usada pelo projetor que, embora pessoalmente convencido, manifesta o desejo de se manter nas boas graças de seus semelhantes, fugindo ao -enfrentamento dos fatos extrafísicos, ele acaba se rendendo às evidências e assumindo as suas experiências quando as mesmas se repetem com intensidade maior, surgindo as projeções conscientes em série.

Bibliografia: Champlin (272, p. 261), Greenhouse (636, p. 219), Râ (1376, p. 19), Steiger (1601, p. 202), Stokes (1625, p. 23), Tart (1661, p. 5).

405. MALEFÍCIOS DA PROJEÇÃO CONSCIENTE

Tipos. Malefícios possíveis, em tese, porém muito raros nas práticas projetológicas, advindos das projeções conscientes: trauma extrafísico profundo; influência negativa de encarnado sobre encarnado; alienação quanto à vida material, aos assuntos de família, profissionais e aos amigos, ou o sentimento de distanciamento e indiferença para com o que cerca fisicamente o projetor humano.

Inflação. Perigos latentes e malefícios prováveis advindos das projeções, segundo apregoam, até com insistência, certos estudiosos, por incrível que pareça, e com os quais, evidentemente, não estou de acordo: acidentes físicos; alienação física; alucinações; amnésias profundas; aura confusa; cefaléias; choque psíquico; descoincidência mórbida; desintegração da psique; desmaios; distúrbios patológicos do psicossoma; encontro com seres hostis; encontros extrafísicos amistosos mas prejudiciais; enterramento prematuro; estigmatização; ferimento mortal de instrumento de ponta metálica ou arma branca; hemorragia cerebral; hipocondria; histeria; influências espirituais permanentes; loucura; obsessão; pânico; parada cardíaca; paralisia; pesadelos; possessão; projeção final; reocupação do corpo humano por outra inteligência; repercussão física danosa; ruptura de aneurisma; ruptura do cordão de prata; sensações insuportáveis; tonturas; torção do cordão de prata; e transtornos emocionais.

Sonegação. Nenhuma atividade humana está inteiramente livre de perigos e mesmo a inatividade completa apresenta malefícios indiscutíveis. Acho, no entanto, que essa inflação de riscos quanto à projeção consciencial tem sido muito exagerada e, em parte, foi criada com a intenção de manter a sonegação intencional sistemática de informações, junto às camadas populares, sobre as práticas parapsíquicas ou iniciáticas desde a Antiguidade, passando pela Idade Média, e perdurando até quatro décadas atrás.

Higiene. Jamais identifiquei um desses propalados inconvenientes como empecilho real às projeções conscientes, e os obstáculos que tenho encontrado somente vêm contribuindo para o aperfeiçoamento técnico dos processos dos desprendimentos que me trazem imensa alegria. Julgo que a boa intenção, a tranquilidade íntima, a autocrítica, e a mediunidade um pouco desenvolvida, afastam naturalmente esses e outros riscos porventura supervenientes em alguma fase do desenvolvimento da projeção, e não vejo nenhuma restrição séria à sua prática desde que se mantenham as precauções ordinárias com a higiene física e mental.

Super-assimilação. A alienação à vida física aparece quando ocorre uma super-assimilação das experiências «extrafísicas na consciência do projetor. Todo excesso prejudica. Se o uso da percepção extrafísica elevada é difícil, muito mais será a manutenção de duas vidas simultâneas, a física e a extrafísica.

Controle. Deve ser frisado que até mesmo as séries intensas de projeções, incluindo as espontâneas, permanecem sempre sob o controle da consciência do projetor encarnado. As projeções somente se tornam incontroláveis — o que é perfeitamente possível — quando existe processo de obsessão subjacente anterior.

Reais. Os únicos malefícios, perigos ou obstáculos reais da projeção consciente são: a ignorância; o medo; a dúvida; a febricitação; os propósitos ilícitos; a interferência na vida íntima, física e espiritual de alguém, de modo negativo; e os pensamentos malévolos do praticante.

Evitações. Não se recomenda a projeção consciente a determinadas personalidades com características bem definidas, as quais, ao contrário, devem mesmo evitar as projeções:

405.1. *Imprudentes.* A quem alimenta intenções menos dignas e que anseia obter com as saídas fora do corpo humano novo recurso negativo de poder que vá contra os direitos dos outros, porque acabarão sendo vítimas de suas próprias imprudências.

405.2. *Pusilânimes.* Aos indivíduos covardes, pusilânimes, e medrosos de todos os tipos, porque aumentarão os próprios receios. A coragem para enfrentar o desconhecido e as experiências novas constitui condição *sine qua non* para a manutenção do aspecto construtivo das projeções conscienciais lúcidas.

405.3. *Insatisfeitos.* Aos sexualmente insatisfeitos, sejam homens e mulheres, de qualquer idade e condições, porque ao saírem suas consciências para fora do corpo humano, projetadas através do psicossoma, ou corpo emocional, serão assoberbados por seus apetites sensuais permanentes, que se acham sufocados, sem alívio, quais idéias monoidéicas, acabando arrastados pelas companhias extrafísicas vampirizadoras que eles atraem extrafísicamente nos ambientes crosta-a-crosta.

405.4. *Enfermos.* Aos enfermos com desequilíbrio emocional e/ou mental, aos portadores de doença aguda ou em fase crítica de alguma enfermidade que exige paz íntima e repouso absoluto.

Bibliografia: Bardens (79, p. 142), Baumann (93, p. 81), Butler (227, p. 69), Champlin (272, p. 203), Crookall (343, p. III), Ferguson (507, p. 135), Fortune (540, p. 100), Fox (544, p. 39), Hankey (677, p. 131), Mittl (1061, p. 7), Muldoon (1105, p. 17), Rogo (1444, p. 15), Shirley (1553, p. 101), Smith (1574, p. 83), Vieira (1762, p. 62), Walker (1781, p. 100).

XIV - Relações da Projeção Consciente

XIV - Relações da Projeção Consciente

406. PROJEÇÃO CONSCIENTE E OS ACIDENTE

Necessidade. Da mesma forma que em muitos outros fenômenos paranormais, a projeção consciente parece desenvolver-se melhor quando existe uma necessidade premente para o indivíduo, homem ou mulher, utilizar os poderes subjacentes, potenciais, ocultos, da sua mente, ou seja, da sua consciência forçosamente restrita, sob vários aspectos, durante a existência terrestre ordinária, à caixa craniana do corpo humano.

Súbita. A sede principal da consciência encarnada está no cérebro humano que reflete o paracérebro do psicossoma e, por isso, a sede-matriz da consciência, o corpo mental. As situações críticas, e os acidentes físicos os mais diversos, provocando estímulos violentos, insólitos e altamente significativos para a consciência, geram a sua projeção súbita para fora do corpo humano através do psicossoma, libertando temporariamente o paracérebro e, conseqüentemente, predispondo as manifestações conscienciais excepcionais.

Tipos. São mais comuns, como geradores de projeções conscientes involuntárias: os acidentes físicos violentos especialmente com a cabeça (lesões encefálicas); os desastres com automóveis, motos, bicicletas e outros veículos; as quedas durante escaladas de montanha; as condições das vítimas de explosões; os acidentes domésticos; os efeitos das descargas elétricas; as ocorrências de soterramentos; certos tipos de torturas; ameaças de violência: ser vítima de estupro, seqüestro, terrorismo, condições de refém e prisioneiro de guerra; etc.

Desligamento. Frequentemente, em caso de acidente físico, a consciência do projetor se liberta durante o período extrafísico, não se sentindo conectada com o corpo humano lesionado no desastre ou sinistro, corpo esse que chega a examinar, não raro, de modo impassível, sem envolvimento, como se fosse mero espectador indiferente e desapaixonado.

Seriadas. Os acidentes físicos, em certos casos, predisõem também a consciência encarnada à produção das projeções conscientes em série, ou seriadas (V. cap. 393).

Parto. Venho constatando, há mais de dois decênios, que elevado percentual de projetores avançados sofreu algum acidente com a cabeça durante a fase do parto e uma conseqüente hipoxemia cerebral fetal, por exemplo: parto laborioso; criança hipóxica; nascimento a fórceps; cordão umbilical enrolado ou circular no pescoço (empelcados); operação cesariana; prematuridade; traumas cranianos com hematomas; etc.

Superdotação. Os acidentes referidos predisõem posteriormente, de algum modo, a saída do psicossoma da condição de coincidência dos veículos de manifestação, por um lado, e por outro lado estimula, em certas ocorrências, a intensificação da memória ou da rememoração das experiências extrafísicas, através da melhoria da comunicação energética inter-hemisférica, mútua, do cérebro humano, tornando o indivíduo um superdotado paranormal, no caso, um superdotado projetivo (V. cap. 409).

Chacras. Não se pode descartar aqui a interferência que ocorre, então, nas relações profundas do mecanismo energético também entre as manifestações do corpo mental, sediado no paracérebro do psicossoma e os dois centros de força cranianos (chacras), o coronário e o frontal (V. cap. 109), que se refletem intensamente na ligação corpo humano-psicossoma (duplo etérico ou corpo energético).

Infância. Já foram registrados na literatura projetiológica casos de acidentes físicos com a cabeça, na primeira infância, que estimularam na fase adulta a paranormalidade em geral e a projetabilidade em particular, isso talvez devido ao uso posterior, intenso, simultâneo, dos dois hemisférios cerebrais, e a conseqüente predominância gradativa das manifestações do hemisfério direito (V. cap. 237). Daí porque personalidades diversas que viveram com depressões de um osso parietal ou com alterações cranianas maiores se tornaram sensitivos de renome, ou seja, superdotados para-normais ou energéticos. Exemplo: Eusapia Paladino (1845-1918); Mollie Fancher (1848-1894); etc.

Hipótese. Julgo que a relação entre os acidentes encefálicos de todos os tipos e a projetabi-

lidade (V. cap. 130) constitui importante hipótese de trabalho para as pesquisas dos interessados na Projeiologia. O padrão do fator encefálico atuando na projetabilidade pode manifestar-se em três circunstâncias bem distintas em suas ocorrências e períodos etários: no parto; na primeira infância; e em acidente único, já na vida adulta.

Bibliografia: Battersby (92, p. 59), Baumann (93, p. 59), Crookall (338, p. 132), Desmond (393, p. 54), Greenhouse (636, p. 136), Larcher (887, p. 143), Moody Jr. (1078, p. 45), Muldoon (1105, p. 259), Portela (1275, p. 123), Prieur (1289, p. 76), Ring (1406, p. 27), Sabom (1486, p. 77), Steiger (1601, p. 15), Vieira (1762, p. 39), Walker (1781, p. 66), Wang (1794, p. 177).

S. PR

407. PROJEÇÃO CONSCIENTE E AS CRIANÇAS

Definição. Miniprojetor: criança, menino ou menina, que projeta a consciência para fora do corpo humano com alguma lucidez.

Sinonímia: criança-projetora; projetor infantil.

Primeira. A maioria dos projetores avançados, que já tiveram múltiplas projeções, experimentou a primeira saída consciente ainda no período infantil, embora nesta fase ninguém disponha ainda de maturidade suficiente para julgar e avaliar com exatidão os eventos extrafísicos vivenciados ou presenciados fora do corpo humano.

Rememorações. As rememorações do miniprojetor tendem a ser mais simbólicas e misturadas com fabulações e fantasias, por exemplo, sobre vôos em aeronaves (levitação) e outras deste teor, devido à atenção saltuária que lhes caracteriza o estágio do crescimento biológico do corpo humano e o desenvolvimento gradativo das células corticais, ou seja, dos hemisférios cerebrais.

Conjuntas. As crianças gostam de sair em viagem com os seus pais, mesmo que seja uma viagem extrafísica e não física, daí porque tal circunstância representa poderosa motivação para as projeções conjuntas de pais e filhos, mais comuns do que se imagina, especialmente nos lares onde seja rotineiramente ventilado o tema das projeções.

Sensibilidade. A criança, especialmente até os 7 anos de idade, aceita as suas experiências paranormais como naturais, mostra-se mais receptiva à visão extrafísica do projetor projetado, ou mesmo do amparador, e às emissões telepáticas extrafísicas produzidas por ambos.

Entidades. Além da criança-projetora, a consciência encarnada projetada depara no plano extrafísico com entidades positivas que se apresentam com a aparência de crianças, embora raciocinando como criaturas amadurecidas; pode ser favorecida por crianças-amparadores, além de contatar crianças-consciências-assistidas junto às quais se vê chamada a colaborar.

Confirmações. As projeções conscienciais dos miniprojetores são importantes quando as crianças revelam aspectos de ocorrências extrafísicas concordantes e confirmadoras daqueles observados pelos projetores conscienciais encarnados adultos, tendo em vista o fato de que as crianças em geral não podem obter detalhes de observações de livros, artigos ou outros relatos de projeções conscienciais lúcidas que jamais leram.

Bibliografia: Bourdin (178, p. 139), Browning (213, p. 219), Cooke (300, p. 36), Crookall (320, p. 63), Gioveti (593, p. 56), Greenhouse (636, p. 288), Monroe (1065, p. 139), Vieira (1762, p. 78).

408. PROJEÇÃO CONSCIENTE E OS ANIMAIS

Definição. Projetor animal: criatura inferior ao homem que projeta a sua consciência em evolução para fora do seu corpo celular ou físico.

Sinonímia: animal-projetor.

Desencarnados. A projeção consciente permite encontrar animais desencarnados reais no plano extrafísico, o que vem demonstrar que os animais possuem corpos extrafísicos, emitem luz, apresentam aura e, em certas circunstâncias, se projetam à semelhança da consciência do homem.

Tipos. No plano extrafísico encontramos animais domésticos e selvagens; animais desencarnados conhecidos e desconhecidos na Terra; e, mais raramente, animais encarnados projetados.

Ocorrências. Há animais desencarnados que visitam os antigos donos das suas últimas en-

carnações; outros cooperam com entidades em suas atividades extrafísicas; animais encarnados são usados atualmente como detectores da presença do projetor projetado (V. cap. 450).

Encarnados. A projeção lúcida da consciência encarnada projetada ao permitir que se veja os animais encarnados vigeis, no plano extrafísico, confirma a existência de seus corpos extrafísicos e outras características evolutivas.

Extraterrestres. A consciência projetada pelo psicossoma deve estar prevenida de encontrar animais desencarnados e plantas vivas extraterrestres em certos planos extrafísicos evoluídos, afastados da influência direta da Terra, apresentando formas e manifestações sem similares neste planeta, nem tendo representantes aparentados entre os homens.

Telepatia. Segundo as evidências colhidas através da Projeciologia, os seres ou organismos podem ser divididos em aquáticos, anfíbios, terrestres, aéreos e extrafísicos. Já vi extrafísicamente um tipo de animal doméstico, delicadíssimo, de uns trinta e cinco centímetros de estatura, que lembrava, de longe, minúscula girafa, com certa inteligência e respondia sem vacilação à telepatia extrafísica.

Bibliografia: ADGMT (03, p. 31), Armond (53, p. 87), Bayless (94, p. 70), Bozzano (190, p.87), Cornillier (305, p. 43), Dassier (367, p. 272), Fodor (528, p. 3), Greenhouse (636, p. 299), Monroe (1065, p. 136), Morris (1091, p. 8), Muldoon (1102, p. 76), O'Donnell (1144, p. 73), Sculthorp (1531, p. 84), Shepard (1548, p. 32), Vieira (1762, p. 48), Yram (1897, p. 155).

409. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O PARTO

Definições. Parto: conjunto de fenômenos fisiológicos que conduzem à saída do claustro materno de um feto viável e seus anexos; ato ou efeito de a mulher dar à luz uma criança.

Sinonímia: apociese; parição; parturição.

Bloqueios. O parto constitui experiência traumatizante para muitas mulheres que apresentam bloqueios psicológicos devido ao medo do desconhecido e à ausência de discussão de certos assuntos — como a sexualidade e o nascimento humano — durante o período da infância. Tais fatores psíquicos, além das causas físicas conhecidas, podem afetar o processo natural de dar à luz.

Complicado. Há registros de dezenas de casos de projeções lúcidas da consciência de parturientes, especialmente quando forçadas por acidente, hemorragia, anestesia geral, ou o estresse do próprio trabalho de parto complicado, demorado, ou traumático, durante o nascimento de filho ou filha.

Cesáreo. O parto cesáreo, por operação cesariana, cesareotomia, ou tomatocia — liberação do feto pela secção das paredes abdominal e uterina —, bem como os partos difíceis, laboriosos, que exigem assistência médica de urgência são aqueles que predispoem mais o surgimento da projeção consciente da parturiente durante o trabalho da parturição.

Processo. Seja qual for a causa, a experiência de dar à luz é algumas vezes estressante para a gestante-parturiente, resultando daí a liberação do psicossoma, num processo *inconsciente* que a própria consciência desenvolve sem o perceber, a fim de escapar à dor, ao sofrimento, e à ansiedade, fazendo uma pausa à crise traumatizante. Fora do corpo humano, no plano extra-físico, toda dor desaparece dando lugar a indescritível sensação de bem-estar para a consciência.

Projetoras-puérperas. Existem projetoras-puérperas as mais diversas: primíparas, múltiparas; jovens, maduras; cientes ou ignorantes quanto ao assunto das projeções conscienciais; com ou sem experiências projetivas conscientes anteriores; etc.

Autobilocação. Há casos documentados de parturientes-projetoras cujas consciências projetadas com lucidez, durante o trabalho de parto laborioso ou complicado, que chegaram a observar a autobilocação — ou seja, o seu corpo humano, vazio de sua consciência, mas ocupado parcialmente pelo feto —, e presenciaram o momento exato do nascimento do filho, ou filha, distinguindo perfeitamente o seu sexo, estando numa posição exótica de observadoras, situadas fora do próprio corpo físico. Tal fato decorre naturalmente ao modo das consciências de outras pessoas que, sob anestesia geral, no consultório odontológico, viram o dentista extrair um dente, estando na ocasião sediada numa posição fora do campo cirúrgico.

Nascituro. Até aqui, o parto foi analisado em relação à projeção consciente da parturiente. Vamos analisar agora o parto em relação à projeção consciente do nascituro que, mais tarde, se tornou adulto.

Cabeça. A cabeça fetal se compõe de diversas peças ósseas independentes, separadas umas das outras por faixas membranosas, largas, ou simplesmente lineares — as suturas — e por superfícies

igualmente membranosas, de área maior ou menor — as fontanelas — situadas no entrecruzamento das suturas.

Ossos. Os ossos da cabeça fetal são de plasticidade variável, cedem à pressão, como celulósidos, quando a moldabilidade é máxima. Ao contrário, resistem, como bloco de cimento, na ausência daquele atributo.

Hipertensão. O encéfalo do feto pode ser diretamente comprimido pelas peças ósseas cranianas, no trabalho de parto complicado, acompanhado de grandes deformações cefálicas, por efeito da moldabilidade excessiva. A compressão da cabeça fetal, cujas peças ósseas se acham ainda independentes umas das outras, se reflete sobre o encéfalo e seus invólucros. O líquido raquidiano reflui da região comprimida, que geralmente coincide com o equador da apresentação, para os respectivos pólos, para a base do cérebro, e para o pólus cerebral, onde provoca estado de hipertensão.

Potencialização. Pela cefalometria — ou mensuração cefálica do feto — a cabeça fetal muito grande apresenta grande diferença entre o diâmetro occipito-frontal (O.F.) e o diâmetro biparietal (B. P.), daí podendo resultar inúmeros problemas durante o parto. Tais problemas parecem potencializar a projetabilidade do indivíduo ao se tornar adulto em razão da hipoxemia cerebral fetal e, conseqüentemente, o emprego intenso, simultâneo, dos dois hemisférios cerebrais e a gradativa predominância do hemisfério cerebral direito (V. cap. 237).

Alterações. Eis oito complicações ou alterações da normalidade que podem ocorrer durante o parto laborioso, anomalias ou desvios do normal, distócias ou anormalidades máximas, e acidentes ou ocorrências relativas ao sangue, ao choque, e à convulsão, os quais, se supõe, predis põem o indivíduo ou potencializam a sua projetabilidade posterior, na fase adulta:

409.1. Gigantismo fetal ou macrossomia do feto de cabeça volumosa.

409.2. Bossas sero-sangüíneas por vezes volumosas (*caput succedaneum*) e hematomas no feto.

409.3. Deformações cefálicas do feto nas apresentações de frente ou de face.

409.4. Rotação instrumental traumatizante da cabeça fetal.

409.5. Tração traumatizante da cabeça fetal executada por meio de fórceps.

409.6. Circulares do cordão umbilical em torno do pescoço (emplicamento).

409.7. Hipóxia fetal (hipoxemia cerebral).

409.8. Eclâmpsia.

Cesareotomia. Por outro lado, segundo minhas próprias verificações, a operação cesariana não inibe a projetabilidade das pessoas, pois tenho encontrado inúmeros projetores veteranos que vieram a este mundo por cesareotomia. Faltam, no entanto, para serem levantadas as indispensáveis comprovações estatísticas a respeito destes aspectos (hipóteses de trabalho) das relações entre as projeções conscienciais lúcidas, o parto, a parturiente, o feto, as projetoras, os projetores, etc.

Quase-nascimento. Baseada na associação nascimento-projeção consciente, a parapsicóloga Barbara Honegger, de Washington, Estados Unidos da América, aventou a hipótese de serem as projeções conscienciais lúcidas meros sonhos lúcidos, ou seja, experiências de “quase-nascimento”, onde a imaginação está dependente da experiência do parto. Neste caso, as sensações próprias das experiências da consciência fora do corpo humano seriam todas imaginárias, semelhantes às naturais condições conscienciais do período fetal. Se tal hipótese fosse correta, a projeção consciencial lúcida do adulto deveria ser relatada mais freqüentemente por sujeitos que nasceram através de parto natural, e não através de operação cesariana, que reduz o estresse fetal.

Analogias. De fato, entre a experiência da projeção consciencial lúcida e a experiência do nascimento existem quatro analogias básicas:

409. § 01. *Saídas.* Ambas as experiências constituem saídas para fora do corpo humano.

409. § 02. *Cordões.* Em ambas as experiências a consciência se vê unida ao corpo humano, durante a ocorrência, por meio de um cordão, ou seja: o cordão de prata (V. cap. 96) e o cordão umbilical.

409. § 03. *Vibrações.* As sensações do estado vibracional (V. cap. 208) do projetor consciencial se parecem com os tremores e as vibrações geradas, no feto, pelas contrações uterinas, próprias do parto.

409. § 04. *Túnel.* As sensações de passar através de um túnel (V. cap. 222) podem ser comparadas com bastante aproximação ao trânsito do feto pelo conduto natural que o levará a ver a luz.

Teste. A parapsicóloga inglesa Susan J. Blackmore testou a hipótese de Barbara Honegger através de longo e exaustivo questionário submetido aos alunos adultos dos cursos de Psicologia e Parapsicologia em Bristol, na Inglaterra. Responderam ao questionário duzentas e trinta e quatro pessoas e os resultados da investigação não deram respaldo à hipótese de Honegger, pois não se encontraram relações significativas entre o modo de nascimento e o fato de se ter experiências de sair para fora do corpo humano ou de atravessar um túnel. Os nascidos por cesariana manifestaram as experiências de saída

consciente do corpo humano em uma proporção ligeiramente superior a dos nascidos normalmente. Também manifestaram maior capacidade para controlar seus sonhos ou criar sonhos agradáveis, e menor tendência a ter sonhos de queda, em relação aos nascidos normalmente.

Conclusão. Concluiu-se, então, que a comparação da projeção consciencial lúcida (*OBE*) com a experiência do nascimento humano constitui mero recurso superficial de analogia, mas relativamente às suposições explicativas para as projeções conscienciais lúcidas é inútil.

Bibliografia: Blackmore (140, p. 229), Bord (170, p. 41), Currie (354, p. 141), Honegger (753, p. 230), Parrish-Harra (1202, p. 75), Steiger (1601, p. 45), Twemlow (1710, p. 452).

410. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A EREÇÃO

Definição. Ereção: condição de distensão, alongamento, e rigidez do pênis (no homem), ou do clitóris (na mulher), pelo afluxo de sangue aos corpos cavernosos desses órgãos.

Sinonímia: intumescência genital; tumescência peniana.

Homens. A ereção espontânea pode ocorrer em qualquer idade, tanto com projetores quanto com projetoras, sendo mais comum entre os projetores (peniana), constatada pela consciência, como reação física, ao se interiorizar, após o retorno de um período extrafísico breve ou prolongado, ereção esta não existente antes de se projetar, ou mais corretamente, antes de adormecer.

Analógia. Existe relação direta e analogia entre o ciclo fisiológico da ereção peniana, ou intumescência peniana noturna, que se sincroniza com o período de sono MOR (V. Cap. 72), ou seja, durante os movimentos bioculares sincrônicos rápidos, e que perdura até o término deste período, e a ereção peniana que a consciência projetada depara ao se interiorizar no corpo humano, após uma projeção consciente.

Interiorização. Nem sempre ocorre a interiorização da consciência projetada em razão da ereção. O corpo humano pode permanecer inanimado, temporariamente vazio da consciência, e no estado de ereção, tanto no homem quanto na mulher, ocorrendo inclusive, nesta, a lubrificação periódica da vagina.

Frequência. As ereções durante as ocorrências de projeção consciente são mais frequentes do que parecem, por serem menos relatadas devido às inibições ou repressões da moral social vitoriana, e clamam por estudos mais acurados dentro da Projeciologia.

Causas. Dentre outras causas, inclusive psicológicas, que podem existir para a ocorrência da ereção peniana durante as projeções incluem-se ainda as físicas e orgânicas, como a predisposição fisiológica do projetor sexualmente carente; a roupa de dormir apertada que, ao ser usada pelo projetor, provoca estase sangüínea; uma posição do corpo humano sobre o leito que favorece a intumescência do órgão sexual pelo afluxo sangüíneo aos corpos cavernosos; repleção vesical, ou a condição da bexiga cheia.

Efeitos. Dentre os efeitos da ereção peniana, durante a projeção consciente, que devem ser arrolados, destacam-se: repercussão extrafísica; interiorização abrupta; despertar físico abrupto; etc.

Bibliografia: Monroe (1065, p. 195), Salley (1496, p. 159), Vieira (1762, p. 45), Walker (1782, p. 132).

411. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A CEGUEIRA

Definição. Cegueira: condição que afeta uma pessoa que seja totalmente desprovida de visão física e sem qualquer percepção de luz.

Sinonímia: cegueidade; deficiência visual; estado de cego; incapacidade visual; privação do sentido da visão; tiflose.

Sonhos. As pessoas que nasceram cegas têm sonhos repletos de sons, e não cheios de imagens visuais. Somente os indivíduos que já enxergaram alguma vez é que têm sonhos visuais. As pessoas congenitamente cegas, ao adoecerem de psicose, não têm alucinações visuais nem mesmo durante os delírios.

Pista. Os cegos têm seus ritmos psicofisiológicos diferentes das pessoas videntes. Por exemplo, são imunes à pista cronológica da luz para dormir.

Psicossoma. No entanto, muitos cegos afirmam que vêm durante suas projeções conscientes, inclusive com experiências de volitação estando suas consciências inteiramente lúcidas, demonstrando que enxergam com as percepções visuais extrafísicas do psicossoma, ou seja, com os *olhos astrais*, ou para-olhos, às vezes ainda no período etário da adolescência. Tal fato evidencia que o psicossoma já existia antes da reencarnação da consciência. Neste particular não devem ser esquecidos os fenômenos conhecidos desde o início deste século, as transposições dos sentidos, e a chamada visão dermo-óptica, tão estudada atualmente pelos parapsicólogos russos.

Hiperacuidade. Há fenômenos registrados de hiperacuidade visual em que a pessoa que atua qual percipiente, ou médium clarividente, pode ver perfeitamente as imagens de uma aparição melhor do que poderia ser capaz de vê-la se ela fosse uma pessoa real, viva, no estado da vigília física ordinária. O mesmo vem acontecendo com projetores conscienciais que enxergam com extrema nitidez quando estão projetados e, no entanto, no estado da vigília física ordinária são cegos ou só conseguem enxergar através do emprego de possantes lentes oculares corretivas.

Evidências. As primeiras evidências extrafísicas das experiências do projetor consciente cego são: os sonhos de vôo; uma luz nevoenta; as cores brilhantes; a catalepsia projetiva temporária; e sombras vivas caminhando à sua frente.

Compensações. A visão da consciência encarnada projetada para fora do corpo humano e a iluminação do meio ambiente extrafísico constituem inestimáveis compensações parapsicológicas para qualquer criatura humana portadora de incapacidade visual.

Hipóteses. Até o momento ainda não foram reatizadas experimentações conscienciais projetivas, minuciosas, com os cegos de todos os gêneros, nem com os surdos-mudos, fatos que sugerem excelentes hipóteses de trabalho aos pesquisadores da Projeciologia.

Bibliografia: Andreas (36, p. 31), Currie (354, p. 148), Frost (560, p. 27), Globo (602, p. 17), Green (633, p. 169), Greenhouse (636, p. 313), Kjjishnan (869, p. 21), Paim (1182, p. 70), Reis (1384, p. 48), Vieira (1762, p. 12).

412. PROJECAO CONSCIENTE E AS DORES FÍSICAS

Definição. Dor física: impressão penosa experimentada por um órgão, ou parte dele, e transmitida ao cérebro pelos nervos sensitivos.

Sinonímia: sensação dolorosa; sofrimento físico.

Involuntária. Um intenso espasmo de dor, derivado de causas variadas, atuando sobre uma condição psicofisiológica de estresse emocional violento, pode conduzir a consciência para fora do corpo humano, através do psicossoma, numa projeção consciente involuntária.

Tipos. As dores cruciantes mais diversas, quando acarretam profundo desespero e agonia, podem provocar a projeção consciente: dores de cabeça, dores torácicas, cólica de parto, cólica renal, cólica hepática, cólica intestinal, tortura física de prisioneiro, etc.

Mudança. A consciência muda-se temporariamente de uma sede, veículo, ou corpo, para outro, ou seja, do corpo humano no plano físico, para o psicossoma no plano extrafísico, escapando, assim, à dor física intensa.

Psicossoma. O psicossoma não produz a sensação da dor que atua apenas pelos canais normais das comunicações sensoriais próprias dos nervos sensitivos do corpo humano. Isso, no entanto, não exclui a ocorrência de falsas dores no caso de parapsicóticos, etc.

Retomo. O alívio do desconforto agudo da dor intensa, obtido através da projeção consciente, pode predispor a consciência projetada involuntariamente a não querer retornar ao corpo humano, pensamento que constitui imensa decepção. Nessa ocasião um amparador intangível ou, mais raramente, percebido, interfere promovendo a interiorização também involuntária da consciência pelo psicossoma.

Singularidade. O alívio da dor crítica pode conduzir a consciência projetada à experiência singular e chocante de saber que o seu corpo humano está sofrendo intensa dor, porém ela nada sente no psicossoma, como se fossem duas personalidades distintas, vivenciando condições diferentes.

Bibliografia: Baumann (93, p. 53), Bord (170, p. 40), Boswell (174, p. 131), Crookall (343, p. 98), Currie (354, p. 145), Green (632, p. 106), Greenhouse (636, p. 140), Muldoon (1103, p. 100), Steiger (1601, p. 25), Walker (1781, p. 84).

Equívocos. Nem tudo o que se escreve sobre as projeções da consciência está totalmente correto e deve ser recebido sem restrições. Ocorrem repetições de equívocos e exageros sobre os assuntos relativos às projeções conscienciais há mais de século.

Cardíacos. Exemplifica bem os equívocos existentes quanto à abordagem das projeções conscienciais, a divulgação, há décadas, da proibição, excessiva e desnecessária, da prática da projeção consciente às pessoas portadoras de alterações circulatórias — ou os cardíacos em geral, e os hipertensos, em particular —, recomendada e repisada, às vezes com incrível veemência, por autores antigos e modernos, alguns tornados clássicos, de países como os Estados Unidos da América, Grã-Bretanha, França, Espanha e Brasil encontradas em obras da bibliografia específica deste capítulo.

Pessoal. Se este autor fosse dar ouvidos a tais prescrições, jamais produziria as experiências das projeções conscientes voluntariamente, por ser hipertenso, há precisamente cinco lustros, sob constante uso de medicação severa há cerca de uma década.

Higiene. O correto será o praticante das projeções conscientes não exagerar em seus exercícios ou em suas ansiedades, porque todo excesso prejudica. Contudo, na verdade, sob condições normais de higiene física e mental, a experiência da projeção consciente induzida não faz mal a ninguém, sendo simples processo fisiológico da consciência encarnada — à semelhança dos estados conscienciais alterados do sono e do sonho — recomendada a todas as pessoas bem intencionadas.

Frequência. A frequência cardíaca, ou o ritmo cardíaco, o número de batimentos do coração, normalmente permanece entre setenta e oitenta batimentos por minuto, ao ser medida pelas pulsações que se percebe tateando um pulso, no estado da vigília física ordinária.

Lentidão. A bradicardia, ritmo lento do coração, baixa frequência cardíaca que oscila entre quarenta e cinquenta pulsações por minuto, predispõe o corpo humano, quando em repouso, à maior passividade, permitindo a liberação do psicossoma antes que a pessoa perca a consciência.

Aceleração. A taquicardia, frequência cardíaca acelerada, com cento e vinte ou mais batimentos por minuto, representa a resposta natural do organismo à tensão psicofisiológica, e atua contra a incapacidade orgânica, impedindo a relaxação muscular e a acalmia psíquica, dificultando frequentemente a exteriorização do psicossoma.

Índices. A rigor, considera-se o pulso normal dos homens entre 70 a 72 batimentos por minuto; 78 a 82 para as mulheres; 100 a 120 para as crianças. Considera-se também a bradicardia como sendo de 60 ou menos batimentos por minuto, e a taquicardia como sendo acima de 120 batimentos. No transe mediúnico, por exemplo, o pulso sobe até 130 batimentos nas mulheres- médiuns, e 230 batimentos nos homens-xamãs.

Comprovações. Várias vezes comprovei, na condição de cobaia de mim mesmo, em auto-experiências ou pesquisas de participação: sob a ação de medicamentos, com a pressão arterial estando mais alta, no caso, entre 140 e 100 milímetros de mercúrio (Hg), e a frequência cardíaca permanecendo baixa, com 48 batimentos por minuto, consegui produzir, com relativa facilidade, projeções conscientes, inclusive instantâneas e de consciência contínua, com elevado teor de lucidez extrafísica.

Bradicardia. Os fatos referidos demonstraram que a pressão arterial, mesmo a hipertensão arterial, não chega a influir na produção da projeção consciente, desde que a frequência cardíaca esteja baixa, ou em bradicardia. Conclusão fácil de ser extraída das experiências: a bradicardia constitui um dos fatores mais eficazes para predispor a consciência encarnada a se projetar para fora do corpo humano.

Exercícios. Dentre os exercícios físicos que contribuem sensivelmente para a manutenção da bradicardia destacam-se: corrida de longas distâncias; natação; e exercícios da técnica iogue de respiração (*pranayama*).

Controle. Por outro lado, ainda acerca da relação projeção e coração, há quem prescreva, desavisadamente, exercícios de controle voluntário da frequência cardíaca, através da mente, a fim de incapacitar o corpo humano e predispor-lo à liberação da consciência através do psicossoma.

Autodesencarnação. Tais processos de controle intencional do coração, no entanto, são potencialmente perigosos, tanto para o portador de algum distúrbio cardíaco, quanto para a pessoa de aparelho cardiocirculatório sadio, pois podem acarretar, mesmo de modo inconsciente, a auto-desencarnação através de uma parada cardíaca inesperada e indesejável. E isso, segundo minhas observações extrafísicas, vem ocorrendo mais amiudadamente do que se imagina.

Força. O pensamento constitui força poderosa, nem sempre bem domada, que pode curar ou perturbar, criar ou destruir, entortar colheres, infligir queimaduras no braço de outrem, matar o corpo humano do próprio indivíduo, ou mesmo o corpo de outra pessoa. De acordo com estudos recentes, foi descoberto também que durante o sono MOR(V. cap. 72), o coração de pessoas saudáveis pode parar de bater. Inclusive este padrão de assistolia noturna, ou do não-batimento cardíaco, pode ser o responsável por mortes súbitas de jovens e adultos normais.

Arritmia. Também recentemente, os parapsicólogos russos, mantendo rigorosa postura materialista-dialética e dentro dos quadros de seus profundos interesses na chamada guerra consciencial (V. cap. 429), demonstraram em pesquisas da arritmia cardíaca, conduzidas entre seres humanos, que as reações emocionais de uma pessoa, no caso, o indutor, influem, como regra, nos batimentos cardíacos de outra pessoa, o percipiente (vítima). Os valores obtidos depois da análise computadorizada dos dados dos eletrocardiogramas de ambos os indivíduos sob experiência, registrados simultaneamente, indicaram que durante cinco minutos as mudanças do ritmo cardíaco do percipiente permaneceram completamente dependentes das reações do coração do indutor que estava localizado a dois metros de distância. As reações foram mais acentuadas em percipientes (vítimas) portadores de distúrbios cardíacos.

Obsessões. Tal fato vem corroborar claramente minhas pesquisas quanto à perigosa influência da consciência sobre o órgão cardíaco. Neste caso particular das experiências soviéticas, ou seja, a criação do obsessor encarnado plenamente consciente, engajado na instalação de uma obsessão propositada, merece observar que, entre duas consciências — no exemplo, dois seres encarnados acontece a instalação do fenômeno energético do acoplamento áurico (V. cap. 307) no qual quase sempre ocorre a predominância da consciência energeticamente mais forte sobre a consciência energeticamente mais fraca. Já observei também outros exemplos desse fato, com detalhes, em obsessões conscienciais entre um ser encarnado (vítima) e um desencarnado (obsessor), e entre um encarnado (obsessor) e outro encarnado (vítima). Daí porque insisto neste ponto: todas as pessoas devem aprender, ao máximo, a se conscientizar, distinguir, e controlar as próprias energias conscienciais (V. cap. 253), que tanto podem ajudar, curar, como infligir doenças, ou mesmo assassinar, sigilosamente, a si mesmo ou outras pessoas.

Respiração. O máximo que se deve fazer tecnicamente, nesta área de pesquisa, será o controle, sem excesso, da respiração, por exemplo, exercitando a respiração rítmica (V. cap. 166) até certo nível eficaz, contudo, não ameaçador à fisiologia ou à parafisiologia dos veículos de manifestação consciencial, evitando-se atuar de maneira direta, pelo pensamento concentrado, sobre o músculo cardíaco.

Bibliografia: Battersby (92, p. 58), Boswell (174, p. 136), Brennan (200, p. 26), Butler (228, p. 117), Coxhead (312, p. 105), Crookall (391, p. 118), D'arbo (496, p. 180), Denning (544, p. 45), Farrar (496, p. 196), Fox (544, p. 120), King (846, p. 123), Lind (930, p. 27), Lyra (962, p. 241), Muldoon (1105, p. 213), Muntanola (1108, p. 68), Rampa (1359, p. 92), Rogo (1444, p. 15), Shirley (1553, p. 138), Smith (1575, p. 90), Steiger (1601, p. 110), Targ (1651, p. 254), Vieira (1746, p. 6), Walker (1781, p. 104), Yram (1897, p. 26).

414. PROJEÇÃO CÔNSCIENTE E AS DOENÇAS

Definições. Doença: falta ou perturbação da saúde; alteração ou desvio, crônico ou agudo, do estado fisiológico em uma ou em várias partes do corpo humano.

Sinonímia: achaque; enfermidade; moléstia.

Predisposição. Um estado doentio pode predispor a saída da consciência através do psicossoma para fora do corpo humano. Contudo, tal condição não constitui processo ideal, nem coadjuvante confiável para induzir a projeção consciente pura, com a qual se possa adquirir avançados conhecimentos extrafísicos em experimentos de alta qualidade, o que somente se obtém pela aplicação de métodos projetivos naturais, simples, e fisiológicos.

Psicossoma. As doenças crônicas e agudas, os distúrbios físicos ou do corpo humano, e os distúrbios psíquicos ou da mente, alteram o psicossoma para pior, no que diz respeito ao desempenho prolongado das projeções conscienciais em geral, afetando, em primeiro lugar, os atributos extrafísicos da consciência e interferindo nas percepções da consciência projetada.

Exceções. Apesar de tudo, há casos de expressivas exceções de projeções conscienciais lúcidas esporádicas, registradas no decurso de doenças graves, que têm trazido valiosas elucidacões sobre os mecanismos dos fenômenos paranormais.

Fadiga. O fato da coexistência de doença e fadiga, na mesma pessoa, enfraquece os laços do cordão de prata, predispõe a soltura do duplo etérico, e deixa a consciência sair mais facilmente da condição da coincidência dos seus veículos de manifestação à procura de energia cósmica, através do psicossoma.

Condições. A condição de enfermidade, portanto, tende a predispor a consciência a fazer projeções conscientes involuntárias, e a condição de saúde plena facilita a consciência a produzir projeções conscientes voluntárias.

Menores. As experiências repetidas demonstram que as doenças ou as afecções menores — tais

como as indisposições físicas, a astenia psíquica, os escotomas cintilantes efêmeros, as pequenas nevralgias, as luxações simples, etc. — que afligem a criatura humana, são praticamente auto-curadas pelas projeções conscientes quando produzidas em série, por certo período intensivo. Isso se deve ao fato conhecido de que a projeção consciencial faculta a aquisição de energia cósmica.

Mecanismo. A circulação das energias que entram e saem, ou seja, que são recebidas e exteriorizadas mais vigorosamente pela consciência, através do psicossoma projetado vezes seguidas, o mantém *enxaguado* e *em forma*, na condição de permanente *aquecimento extrafísico*. Por outro lado, tal fato estimula, sobremaneira, a fisiologia natural do corpo humano e, conseqüentemente, faz eficiente profilaxia e aumenta a resistência orgânica às pequenas afecções e minidoenças.

Extrafísicas. O projetor consciencial veterano, inevitavelmente, tem sempre contato ou relação direta com doentes comuns, insanos, exacerbados, extrafísicos, nos casos da desobsessão extrafísica (V. cap. 322), entidades obsessoras que, voluntária ou involuntariamente, ele acaba encontrando pela frente, no plano extrafísico, ao sair por breve período do corpo humano em certas ocasiões. Nessas oportunidades, as energias conscienciais são indispensáveis.

Bibliografia: Baumann (93, p. 53), Bayless (98, p. 114), Bord (170, p. 37), Boswell (174, p. 132), Bozzano (184, p. 126), Crookall (338, p. 20), Greenhouse (636, p. 145), Jung (812, p. 320), Leaf (905,- p. 147), Oxenham (1179, p. 1), Ring (1406, p. 27), Sabom (1486, p. 38), Steiger (1601, p. 33), Vieira (1762, p. 108), Walker (1781, p. 82), Wang (1794, p. 173).

415. PROJEÇÃO CONSCIENTE E PSICOPATOLOGIA

Definição. Psicopatologia: parte da Patologia Humana que se ocupa das enfermidades mentais, suas origens, sintomas e natureza.

Sinonímia: patologia mental.

Fisiológico. Ante o extenso número de indivíduos que afirmam ter estado conscientemente fora do corpo humano, torna-se válido perguntar e responder: — Será que defrontamos com um fenômeno no qual todas essas pessoas sofrem de uma insanidade temporária, disfunção cerebral ou carência neurótica, num determinado momento, sem que isso tenha ocorrido antes ou depois? Racionalmente, pode-se responder que não. A projeção consciente constitui recurso fisiológico, fenômeno natural cuja frequência maior deve ser excluída do campo da Psicopatologia humana porque não expressa e nem procede diretamente de distúrbios mentais. No entanto, vale esclarecer, ainda, que o fenômeno da projeção consciente *também* pode ocorrer com pacientes portadores de distúrbios mentais, o que não significa a mesma coisa. E além disso, agressões morais ou físicas e os distúrbios mentais daí decorrentes, podem gerar o fenômeno da projeção consciente na pessoa acomodada que não dispõe de suficiente vontade capaz de produzi-lo por si mesma.

Índice. No entanto, ainda não foi evidenciado nos praticantes da projeção consciente a ocorrência de índice maior de incidência de psicopatias do que em outros estados xenofrênicos ou alterados de consciência. Os casos identificados da relação entre projeção consciencial e Psicopatologia estão dentro da média comum das ocorrências, não se encontrando efeitos fisiológicos maléficis de monta, derivados das atividades projetivas.

Diferenças. Nas áreas da Psicopatologia há fenômenos ou estados similares à projeção consciente, dentre estes a despersonalização, a dissociação da personalidade, o eu *multifendido*, a distorção da imagem do corpo humano, e a autoscopia patológica. No entanto, todas estas formas admitidas de patologia diferem da projeção consciente em diversas e importantes manifestações bem evidentes, assim como toda dissociação da consciência apresenta diferenças fundamentais uma da outra.

Exemplos. A despersonalização pode envolver sentimentos ansiosos de perda da identidade pessoal bem como de irrealidade em relação ao ambiente físico, o que não acontece com a projeção consciente, usualmente tranqüilizadora, evidenciando uma experiência transcendente. A aura projetiva (V. cap. 204) é positiva, benigna, bem diferente da aura epiléptica, ou da aura da enxaqueca. O mesmo acontece com a catalepsia projetiva (V. cap. 28) em confronto com a catalepsia patológica. A autotransfiguração do psicossoma (V. cap. 281) pode ser induzida pela própria consciência.

Predominância. Outro elemento que distingue perfeitamente a psicopatia (em geral) da projeção consciente está no predomínio relativo da primeira ocorrência, comum à humanidade, e a raridade da segunda ocorrência, quando de natureza marcante, entre homens e mulheres.

Abordagem. Também não devemos esquecer que, assim como não se pode avaliar corretamente os processos da Medicina em termos da saúde dos médicos, ou avaliar o todo da Psicanálise em termos das experiências psicóticas de alguns analistas, não se pode avaliar os fenômenos próprios da

Projeciologia em termos da saúde dos projetores. Isso seria, no mínimo, proceder a uma abordagem tendenciosa. A possibilidade de um projetor consciente ser doente mental é a mesma de qualquer psiquiatra. Não é porque alguns médicos sejam doentes mentais que *todos* os médicos devam sê-lo.

Parapsicologia. Os fatos paranormais não são fatos patológicos. Os fenômenos extra-sensoriais, não sendo sintomas de doenças, tanto ocorrem em pessoas sãs, quanto em psicopatas. A paranormalidade é atributo natural da personalidade e não será correto associá-la com anormalidade mental, identificá-la como sintoma de moléstia ou processo pertencente à área da Psicopatologia, embora esta e a Parapsicologia tenham muito em comum, pois os fenômenos de ambas são desvios do normal no sentido de serem excepcionais.

Projetabilidade. Erraria sempre quem atribuísse à projetabilidade a um estado mórbido da mente como seria erro imputar às condições da menstruação, da concepção biológica humana, da gestação, e do parto natural a estados doentios do organismo da mulher.

Ângulos. Por outro lado, a desordem psiquiátrica de um indivíduo não constitui, definitivamente, requisito prévio à sua assunção ao papel de projetor consciente atuante. Segundo sociólogos e antropólogos, tal fato não acontece nem mesmo com os xamãs, médicos-feiticeiros adivinhadores proféticos nas culturas exóticas. Nenhum xamã é na vida cotidiana indivíduo neurótico ou paranóico. Se o fosse, seria classificado como lunático e não sobreviveria, respeitado, como sacerdote.

Xamãs. Vale enfatizar que os xamãs são os verdadeiros projetores rústicos, primitivos, precursores dos modernos projetores da Parapsicologia. Isso indica que os fenômenos projeciológicos não podem ser vinculados à Psicopatologia pois integram a fisiologia natural do homem e da mulher desde que estes surgiram na face da Terra.

Normalidade. Afinal, por que as projeções conscientes são ocorrências normais do cotidiano, sem nenhuma conotação patológica intrínseca? Simplesmente porque não produzem quaisquer mudanças fisiológicas negativas no indivíduo e podem acontecer com qualquer um, tanto com a pessoa de mente sadia quanto com o mentalmente enfermo; tanto com o vidente quanto com o cego; o hígido e o inválido; o jovem e o idoso.

Evolução. Outro fato reafirma a relação das projeções conscientes com a condição de higidez do projetor como pessoa humana. A prática da decolagem consciente, voluntária, ou o induzimento da própria consciência no ato de deixar temporariamente o corpo humano, apresenta-se no atual nível evolutivo da humanidade como ocorrência contrária ao padrão, não significando, porém, involução patológica, mas evolução salutar, condição consciencial acima da média, evidente superdotação.

Entrevistas. Para corroborar estas afirmações, foram realizadas pesquisas públicas em Kansas, nos Estados Unidos da América, sobre a projeção consciente, através de entrevistas e sob a responsabilidade de médicos clínicos, psiquiatras, e psicólogos, de 1976 a 1981, quando constataram a existência de grupos de projetores até mais saudáveis do que a média, demonstrando que, em si, como estado de consciência, a projeção consciente não se apresenta como sendo antinatural nem patológica, segundo as afirmações essenciais dos psiquiatras Glen O. Gabbard, Stewart W. Twemlow e Fowler C. Jones.

Universo. Em decorrência do exposto, dentro do campo da Projeciologia, as alucinações, as psicopatias e as aberrações mentais devem estar fora do universo das estatísticas dos casos puros de projeção consciente, espalhados entre toda a população em geral, e que realmente merecem ser analisados como fenômenos recém-descobertos, embora sempre tivessem existido.

Realidades. As projeções conscientes não constituem experiências aberrantes, nem produtos da mente perturbada, e sim experiências humanas normais, que combatem a ansiedade do indivíduo, aniquilam o medo da morte, encorajam o praticante a crer numa vida depois da vida humana, trazem profunda satisfação para as existências física e espiritual da criatura, e são psicologicamente vantajosas para quem as experimentam.

Alerta. Fundamentado nas evidências racionais apontadas, envio daqui o meu brado de alerta aos senhores psiquiatras, neurologistas, psicanalistas, psicólogos e psicoterapeutas em geral para que busquem distinguir conscienciosamente os processos patológicos usuais dos casos genuínos de projeções conscientes, sem confundir uns com os outros, em favor dos próprios pacientes.

Prejuízos. Tenho recebido relatos de experiências com homens e mulheres, de resultados desastrosos, que depois de procurarem especialistas para pedirem socorro a fim de entender ocorrências de saídas espontâneas, naturais e conscientes do corpo humano, começaram a fazer uso de potentes estupefacientes que lhes foram equivocadamente receitados. Tais recursos pseudoterapêuticos lhes prejudicaram, em definitivo, de modo irremediável, a saúde física e mental.

Psicopatologia. Eis alguns fenômenos projeciológicos, reais, dentre os muitos existentes, ou talvez quase todos, para os quais são relatadas ocorrências psicopatológicas assemelhadas e que não devem ser confundidas com os mesmos: automobilocação; autoscopia projetiva; dejaísmo projetivo; descoincidência vigil; duplicação de parte do corpo; alongação; estado vibracional; membro fantasma; projeção parcial; projeção do duplo completo; bradicinesia; visão panorâmica. Em resumo: a experiência

da projeção consciencial lúcida não tem impacto patológico sobre a criatura humana.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 153), Breecher (198, p. 28), Brown (211, p. 217), Grattan-Guinness (626, p. 319), Greenhouse (636, p. 310), Greyson (643, p. 184), Krishna (867, p. 128), Lewis (923, p. 221), Lippman (934, p. 345), Long (946, p. 33), Ludwig (956, p. 225), Lukianowicz (957, p. 199), Monroe (1065, p. 204), Neppe (1123, p. 1), Noyes Jr. (1141, p. 19; 1142, p. 174), Paim (1182, p. 226), Rogo (1444, p. 9), Roll (1466, p. 232), Sabom (1486, p. 220), Stokes (1625, p. 23), Todd (1689, p. 47), Twemlow (1710, p. 453), Vieira (1762, p. 62).

415. PROJEÇÃO CONSCIENTE, CIRURGIA E OS ANESTÉSICOS

Definição. Cirurgia: ramo da Medicina e da Odontologia que trata as enfermidades ou acidentes, totalmente ou em parte, por procedimentos manuais e operativos.

Sinonímia: intervenção cirúrgica; operação cirúrgica.

Entorpecimento. Numa operação cirúrgica, o anestésico começa a sua atuação instalando o estado de entorpecimento físico na região anestesiada. É preceito básico em Projeciologia que o entorpecimento físico constitui o primeiro sinal da descoincidência dos veículos de manifestação da consciência (V. cap. 205).

Anestésicos. A Cirurgia, tanto na Medicina quanto na Odontologia, tem atuação especial no campo da Projeciologia em razão dos efeitos entorpecedores dos anestésicos denominados “dissociativos”. Através do tempo, vêm sendo os anestésicos mais empregados, no caso: o protóxido de nitrogênio, óxido nitroso, ou gás hilariante; o éter; o clorofórmio; o trilene; o halotane; e a keta-mina. Desde 1844, os anestésicos colocam o corpo humano inconsciente, elevando o índice de dióxido de carbono no organismo e, com isso, predis põem a saída lúcida da consciência para o plano extrafísico, em projeções forçadas, artificiais, e esporádicas. Daí sobrevivem as chamadas *revelações anestésicas*, também desde o Século XIX.

Atmosfera. Por outro lado, outros poderosos fatores — físicos e psicológicos — criam uma atmosfera dramática e de intensa significação, propícia à produção da projeção da consciência nas pessoas sensíveis, ou projeciologicamente predispostas: a enfermaria do hospital com o cheiro forte de substâncias químicas; a sensação de doença e de morte pelo ar na atmosfera do hospital; as entradas e saídas suaves do pessoal médico no ambiente hospitalar; as figuras e as imagens religiosas também do ambiente hospitalar; e a sensação de isolamento e distância da própria casa, ou lar, por parte do doente internado. E tudo isso, além dos efeitos do anestésico aplicado durante os atos cirúrgicos.

Cirurgiões. Os cirurgiões em geral, especialmente os indiferentes aos fenômenos parapsicológicos e que ainda não experimentaram a projeção consciente espontânea, julgam as narrativas de seus pós-operados como sendo meras alucinações provocadas pelos anestésicos durante as anestésias gerais. Contudo, os pesquisadores idôneos da Parapsicologia, e alguns pesquisadores da própria Medicina, sabem hoje que o estado profundo de inconsciência do cérebro, sob os efeitos da anestesia geral durante a operação cirúrgica, encoraja a consciência a desfrutar de lucidez, de algum modo, fora do corpo humano, em certos casos.

Quase-morte. A projeção consciente durante o período de anestesia constitui, acima de tudo, um processo eficiente de alguém se subtrair ao desconforto do corpo humano enfermo, lesionado, ou traumatizado, da dor física, e do trauma provocado pelo bisturi do cirurgião. Em certos casos, a alteração do estado consciencial é tão rápida e impressionante, que a consciência projetada torna-se indiferente ao próprio corpo humano anestesiado, surgindo, então, ampardores que a convencem ou a compelem, irresistivelmente, a retornar à vida terrestre, acontecendo a típica experiência da quase-morte (V. cap. 32).

Confirmações. A projeção consciente durante o período de anestesia — seja numa pequena ou grande cirurgia, exodontia, alveolotomia, cesariana, apendicectomia, tonsilectomia, etc. — permite confirmações indiscutíveis do bordejo extrafísico da consciência do paciente através dos testemunhos do pessoal médico que trabalha de permeio entre o anestesista-amparador-humano, inconsciente das ocorrências extrafísicas, e o paciente-projetor-consciente fora do corpo humano.

Inversa. Em condição inversa, mais raramente, podem ser recolhidos os relatos de cirurgiões e enfermeiras que indiscutivelmente viram a exteriorização de seus pacientes, às vezes em cima da mesa de operação, descrevendo o duplo extrafísico da pessoa, o seu rosto envolto em neblina, ou mesmo o seu cordão de prata, nos mesmos termos dos próprios projetores, confirmando as experiências projetivas.

Decolagem. A decolagem da consciência, através do psicossoma, deixando o corpo humano incapacitado sob a ação da anestesia, apresenta-se, freqüentemente, abrupta, em torvelinho, ou em

ziguezague.

Inconsciência. A projeção consciente pode ocorrer durante o sono natural, num transe auto-induzido, num desmaio, no estado de coma, ou na inconsciência gerada por trauma físico ou mental. No estado de inconsciência profunda da anestesia, a consciência vê-se forçada a sair do corpo humano — seja através do psicossoma ou mesmo através do corpo mental direto — deixando a forma física num estado de inconsciência, na mesa cirúrgica, muito mais completo do que no sono natural ou no estado de transe.

Cotejo. Os níveis de inconsciência profunda produzidos pelos estados patológicos geram projeções forçadas, através das referidas decolagens abruptas que as tornam desvantajosas em relação às projeções espontâneas, quando o projetor está sadio e mais apto às observações de alta qualidade, pormenorizadas, das vivências extrafísicas. Contudo, em regra geral, as projeções produzidas sob anestesia geral oferecem experiências mais impressionantes e dramáticas do que as projeções espontâneas ocorridas durante o sono natural, ou as provocadas pela própria consciência por transe auto-induzidos.

Advertência. Com o doente desperto, sob anestesia apenas *local*, os profissionais precisam controlar as palavras, e muitos médicos consideram isso uma inconveniência. No entanto, esses colegas ainda não sabem que a Projeciologia adverte aos cirurgiões, assistentes, anestesistas, enfermeiros, e equipes paramédicas — quando em trabalho profissional — para que evitem inconveniências quanto àquilo que fazem ou falam, entre si, durante o desenrolar dos atos cirúrgicos, mesmo com o paciente sob anestesia *geral*.

Sentença. Neste período da anestesia geral, em que se supõe que o paciente esteja inconsciente, com muito mais freqüência do que se imagina, a sua consciência, projetada para fora do corpo humano, por efeito do anestésico, *vê* com clareza, *ouve* com nitidez, e percebe tudo o que fazem e dizem na sala de cirurgia, inclusive a operação em si, escutando não raro a sua sentença de morte ou detalhes indiscretos de atitudes certas e erradas dos técnicos, e até fatos ocorridos nas imediações dos centros cirúrgicos. E o pós-operado conserva consigo ou chega a relatar tudo o que vivenciou nesse período, logo depois de cessados os efeitos da anestesia geral.

Riscos. A propósito, os arautos da Medicina vêm alertando para os riscos da anestesia geral. Basta dizer que, segundo as estatísticas, uma em duzentas pessoas submetidas a intervenção cirúrgica com anestesia *geral* é vítima de parada cardíaca. A maior parte das operações cirúrgicas pode ser feita com o paciente acordado. Só uma em onze mil pessoas submetidas a intervenção cirúrgica com anestesia *local* (paciente desperto) é vítima de parada cardíaca. Esta diferença percentual impressiona e faz pensar.

Aviso. Os assuntos abordados neste capítulo, relativos às relações da projeção consciencial lúcida com a Cirurgia e a Anestesiologia, não devem ser confundidos com as relações da projeção consciente e as paracirurgias (V. cap. 417), exercidas por paranormais, homens e mulheres.

Bibliografia: Andreas (36, p. 50), Baker (69, p. 16), Battersby (92, p. 51), Bord (170, p. 11), Bozzano (192, p. 131), Brittain (206, p. 63), Brunton (216, p. 173), Crookall (320, p. 68; 338, p. 134), Currie (354, p. 146), Giovetti (593, p. 39), Greenhouse (636, p. 154), Gurney (666, p. 505), Holzer (745, p. 165), James. (803, p. 378), Jung (813, p. 508), Leaf (905, p. 147), Malz (992, p. 50), Miranda (1050, p. 89), Mitchell (1058, p. 44), Muldoon (1102, p. 75), Parrish-Harra (1202, p. 75), Richards (1394, p. 25), Rogo (1446, p. 155), Sabom (1486, p. 82), Smith (1574, p. 32), Steiger (1601, p. 41), Walker (1781, p. 74), Wang (1794, p. 167).

417. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A PARACIRURGIA

Definição. Paracirurgia: ramo da Paramedicina que trata das enfermidades e acidentes, totalmente ou em parte, por procedimentos manuais, operatórios, e métodos de origens paranormais.

Sinonímia: cirurgia alternativa; cirurgia heterodoxa; cirurgia inortodoxa; cirurgia livre; cirurgia marginal; cirurgia mediúcnica; cirurgia metassomática; cirurgia paralela; cirurgia para-normal; cirurgia parapsíquica; cirurgia popular; cirurgia pública; logurgia; intervenção cirúrgica extramédica; operação paranormal; operação parapsíquica; processo extramédico de cura; super-cirurgia; telecinesia cirúrgica.

Invasão. Nas últimas décadas, os noticiários internacionais, através do jornalismo impresso e falado, inclusive chocantes documentações cinematográficas e conturbados processos penais, vêm informando sobre a crescente difusão de intervenções cirúrgicas realizadas em corpos humanos, fora dos padrões habituais e na clandestinidade, invadindo os domínios da Cirurgia Clássica.

Observadores. Muitos observadores afirmam que nessas operações insólitas, sem precedentes na História da Medicina e que fogem inteiramente às regras convencionais, curandeiros sem treinamento

médico executam a introdução e o manejo de instrumentos precários em órgãos vitais como: estiletos no coração e pulmões; faca nos olhos e ouvidos; bisturi no crânio e no abdome; incisões de até quarenta centímetros; junto com o aparecimento súbito de medicamentos e a cicatrização instantânea de amplos ferimentos cirúrgicos. Tudo isso, paradoxalmente, praticado sem a assepsia convencional e sem causar infecção; sem a anestesia convencional e sem dor; sem a hemostasia convencional e sem hemorragia.

Paralela. As intervenções aberrantes, baseadas apenas na evidência empírico-mística, não foram reconhecidas e classificadas pela Ciência ortodoxa, nem incorporadas na Cirurgia, nem abordadas pelo ensino das escolas médicas oficiais e para-oficiais. Como fatos não academizáveis, considerados heréticos no mundo cultural do nosso século, igual a tudo o que não se enquadre no rol das idéias aceitas, foram incluídos no estudo das ciências paralelas, ou especificamente dentro da chamada Medicina Paralela.

Oposição. Aparentemente sem explicação nas bases científicas convencionais, tais cirurgias encontram forte oposição nos corpos médico, científico e industrial e têm sido objeto de críticas diretas, amarga hostilidade e ceticismo, e controvérsias permanentes. A abertura de polêmicas tem redundado em má informação. Os opinadores, em maioria — tanto os visionários quanto os realistas — conservam idéias distorcidas sobre as intervenções, recolhidas em noticiários orientados para o sensacionalismo que desviam o apoio respeitável que a pesquisa do assunto exige, e isso resulta num antagonismo espontâneo à matéria, que outras pessoas também repelem porque não podem explicar.

Expressões. Além da sinonímia referida, múltiplas expressões surgiram para definir as cirurgias heterodoxas, conforme as posições extremas, moderadas, e neutras existentes na apreciação crítica sob os seus aspectos psicológico, sociológico, jurídico e médico: “anticirurgia”; “assistência social aos indigentes”; “charlatanismo erudito”; “cirurgias de folclore”; “cirurgia social”; “crendices populares”; “curandeirismo”; “espetáculos de ilusionismo”; “explorações da credulidade pública”; “fenômenos do subdesenvolvimento”; “proselitismo religioso sistemático”; “ficção científica”; “pitiatismo”; “problema de saúde pública”; e “subcirurgia”. Essas opiniões são expressas quase sempre à distância dos acontecimentos, sem investigações prévias, mas aprioristicamente.

Interesse. As indagações e controvérsias concentradas na questão são muitas e vão continuar por bastante tempo. Há conflitos de informações e de análises, mas parece manifestar-se pelo menos uma realidade indiscutível: cresce o enorme poder de atração popular dessas operações sempre em evidência. E qualquer interesse público, nesta era tecnológica, não pode ser ignorado, chegando uma ocasião em que o julgamento científico e o bom senso passam a exigir completa investigação, porque os experimentadores modernos não desprezam os fenômenos espontâneos.

Observação. Notícias comuns não servem como evidências científicas. Equidistante das celeumas e partindo para a observação direta, fria e cautelosa das cirurgias heterodoxas, qualquer pesquisador imparcial, se comparar e discutir os métodos empregados pelos seus praticantes, a sua eficácia ou inutilidade, tomados como hipótese de pesquisa, chegará à conclusão de que, de fato, existem fenômenos paracirúrgicos reais em numerosos casos. A colocação objetiva do problema fundamental, no caso, deve ser o exame científico dos fenômenos, sem as implicações deformantes, o aspecto dramático, e toda a carga emotiva que os envolvem, pois os relatos de fatos são sempre suspeitos quando sobrecarregados de emoções e anseios humanos.

Enfoques. A evidência esmagadora das ocorrências resiste à análise e impõe novos enfoques às questões, por haver nas manifestações, além do curandeirismo e do charlatanismo, intervenções autênticas que exibem conjunto de processos ainda ignorados pela Ciência e a Tecnologia.

Questões. A investigação científica começa rigorosamente com formulação de perguntas. Eis algumas indagações pertinentes: — Quais os principais fatores que ocasionaram o extraordinário surto das intervenções heterodoxas? Quais as suas causas reais? Onde provém o poder de atração das paracirurgias? Podem os praticantes da paracirurgia firmar diagnósticos corretos, operar e fazer com que os doentes se sintam melhores com tais operações clandestinas? A que conclusões nos levariam um estudo comparativo entre a Cirurgia moderna e a Cirurgia heterodoxa? Quais seriam as conseqüências disso?

Características. Conquanto ocorram variantes técnicas, existem onze características comuns, fundamentais, e até curiosas, a todo paracirurgião (ou paracirurgiã) autêntico:

417.1. *Responsabilidade.* O paracirurgião é o responsável por tudo o que ocorre nas operações que planeja e executa, bem como por suas conseqüências.

417.2. *Habilitação.* Embora já tenham surgido, excepcionalmente, alguns médicos-paracirurgiões, o paracirurgião em geral é pessoa não legalmente habilitada para o exercício da Medicina e, muito menos, para praticar intervenções cirúrgicas, por isso, opera fora da Lei.

417.3. *Proveito.* O paracirurgião autêntico não obtém nenhum proveito material de suas aptidões paranormais.

417.4. *Personalidade.* O paracirurgião é a personalidade central indispensável da paracirurgia, sem a qual não há intervenção.

417.5. *Retaguarda.* O paracirurgião não tem retaguarda para o pré-operatório, a assepsia, a anestesia, a hemostasia, e a assistência técnica no per e no pós-operatórios.

417.6. *Táticas.* O paracirurgião é o único a intervir no campo operatório, a usar o instrumental disponível, e a tomar as decisões táticas que forem exigidas no transcurso das paracirurgias.

417.7. *Auxiliares.* Em geral não tem o paracirurgião, o primeiro nem o segundo auxiliares, instrumentador, anestesista, ou colega, técnico, para ajudar diretamente nas intervenções, trocar consultas, ou conceder pareceres.

417.8. *Substitutos.* O paracirurgião não dispõe de substitutos em caso de necessidade, nem alguém que o poupe de toda tensão pré-operatória imediata.

417.9. *Conferência.* O paracirurgião não participa de conferência médica para distribuir responsabilidade.

417.10. *Avaliação.* O paracirurgião não possui os recursos habituais para uma avaliação pré-operatória, nem requisita determinações laboratoriais para fazer estimativa do risco envolvido.

417.11. *Individualismo.* O paracirurgião não pode ser classificado — igual aos médicos ou cirurgiões convencionais — segundo as especialidades conhecidas, sendo, por natureza, individualista, policirurgião, praticando intervenções cujo procedimento técnico é personalíssimo.

Energia. A energia imanente, transformada em consciencial (V. cap. 246), utilizada ou transmitida pela consciência como revitalizante, é capaz de explicar, em detalhes, inúmeros fenômenos, dentre os quais: as técnicas paracirúrgicas com e sem instrumentos; o uso dos dedos das mãos como instrumentos que funcionam ao modo de fios condutores; a para-anestesia; a para-assepsia; a para-hemostasia; a cicatrização instantânea; o aparecimento e o desaparecimento dos pontos de sutura; as remissões definitivas em certos casos; o poder sobre as coisas orgânicas e vivas, ou a faculdade de manobrar os sistemas biológicos evidenciada pelos paracirurgiões; etc.

Fenômenos. Os efeitos de criação, descrição, e a recriação nos fenômenos paracirúrgicos parecem contrariar as leis da Física, com a emergência e desaparecimento de pequenos e grandes objetos no espaço-tempo-matéria, através de sistemas de velocidade aparentemente acima da velocidade da luz.

Hipótese. Existe uma hipótese de que nas operações paracirúrgicas — sejam públicas, secretas, instrumentais, ou manuais — pode ocorrer a descoincidência dos veículos de manifestação do paracirurgião, ou melhor, sobrevir uma projeção parcial, ou completa, migração extrafísica temporária da consciência do paracirurgião ou paracirurgiã, que efetua a cura diretamente.

Imparcialidade. Com bases na melancólica opiiião vigente de que uma nova verdade científica não triunfa convencendo os seus oponentes e fazendo com que vejam a luz, mas porque seus oponentes finalmente desencarnam e uma nova geração humana cresce familiarizada com ela, há de se esperar que os médicos jovens que estão surgindo, sejam capazes de examinar, com imparcialidade, ambos os lados da questão pendente da paracirurgia, daqui para a frente.

Bibliografia: Andreas (36, p. 116), Corgnol (302, p. 29), Digest (399, p. 295), Ehrenwald (471, p. 257), Freedland (550, p. 185), Freixedo (553, p. 92), Horia (757, p. 161), Jacobson (796, p. 75), Krippner (863, p. 222; 865, p. 1), Kruger (871, p. 315), Meek (1028, p. 98), Mishlove (1055, p. 149), Playfair (1262, p. 121), Salomon (1497, p. 106), Schul (1522, p. 109), Sherman (1551, p. 165), Stelter (1613, p. 110), Uphoff (1722, p. 165), Valerio (1725, p. 43), Walker (1784, p. 229), Wallace (1789, p. 58), Ward (1797, p. 66), Watson (1800, p. 206), Wolman (1863, p. 674).

418. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A PESSOA MUTILADA

Definição. Pessoa mutilada: quem passou pelo teste de paciência e coragem de ter amputada uma parte do corpo humano, ou mesmo um ou mais membros físicos, através de acidente ou operação cirúrgica que tenha cortado circularmente o membro pela continuidade do osso ou ossos.

Sinonímia: pessoa amputada.

Necessidade. A necessidade de amputação surge em razão de trauma de um membro, seja dedo, perna ou braço, na maior parte dos casos cirúrgicos, por acidente em geral, desastre automo-

bilístico, acidente de trabalho, ou ocorrência em campo de guerra, além de objetivar a preservação da sobrevivência do organismo hídido remanescente.

Restringimento. A mutilação física em geral intensifica o processo do restringimento psicofísico que mantém a consciência confinada dentro do corpo humano, controlando a própria vida a partir dos hemisférios cerebrais.

Análise. Na análise das relações do fenômeno da projeção consciente e a pessoa amputada merecem ser examinados sete fatos correlatos: as experiências dos projetores conscientes em geral; as experiências dos projetores conscientes amputados; as experiências dos médiuns videntes; os fenômenos das sensações de integridade dos amputados; a relação entre as dores-fantasmas e as vidências; as kirliangrafias ou fotos das emanções energéticas dos seres vivos; e os portadores de certas afecções cerebrais.

418.1. *Projetores.* Os projetores veteranos sabem que, ao se projetarem, na presença de criatura encarnada que tenha membro amputado recentemente, vão vê-la antropomorficamente *intacta*, como se a mesma ainda utilizasse a integridade do membro completo. À semelhança do que já fizeram outros projetores, pessoalmente comprovei com impressionante observação extrafísica através da projeção consciente, a forma do membro-fantasma de um recém-amputado.

Prosseguimento. A coerência da substância extrafísica do psicossoma - elemento organizador do corpo humano - atua mais fortemente do que a sua atração para a porção que foi amputada do mesmo corpo humano. Daí porque a contrapartida extrafísica do membro amputado não é retirada de imediato nem segue com o segmento amputado durante um acidente ou cirurgia. A parte amputada, extrafísicamente, prossegue por algum tempo retendo o feitio ou molde original da integridade do membro até que, de acordo com a nova auto-imagem, mental, criada, do acidentado, se retraia para dentro dos limites da forma mutilada.

418.2. *Amputados.* Há projetores-amputados que percebem perfeitamente a inteireza do próprio membro fisicamente mutilado ao se verem projetados, conscientes e livres no plano extrafísico.

Sensação. Há até caso registrado da pessoa que teve uma perna decepada em acidente de carro e foi atirada à distância. De imediato a sua consciência flutuou para fora do corpo humano, por sobre o local do acidente, observou o pessoal de salvamento e chegou mesmo a ver o seu próprio corpo humano sem uma das pernas, mas conservando, no entanto, a sensação extrafísica de que o seu corpo estava intacto, inclusive com a perna perdida.

Automaterialização. Registro, ainda, como informação, as referências a fatos raros, que alguns afirmam serem válidos, mas infelizmente ainda não comprovados cientificamente, de que um amputado, por exemplo, de uma perna, logo acima do joelho, demonstrou a habilidade de ser capaz de caminhar normalmente através da automaterialização do segmento da perna e do pé faltantes. Isso ocorreria em função da determinação obstinada do indivíduo — obviamente predisposto à exteriorização do ectoplasma — e que, sentindo ainda perfeita e parapsiquicamente a presença do membro, concentraria seus poderes ectoplásmicos e, por alguns instantes, automaterializaria a perna e o pé. Neste caso, o amputado recompondo por breve espaço de tempo o membro útil perdido e a sua função de sustentação do corpo humano, andaria firme, sem vacilação, com passadas fortes e largas, como se tivesse mesmo duas pernas intactas, mas tendo apenas uma visível com o pé no sapato, e a outra parte da calça dobrada para trás, presa com alfinetes, sem prótese, e sem o apoio de muletas, ou qualquer outro meio de sustentação.

418.3. *Videntes.* Muitos médiuns videntes afirmam enxergar, no estado da vigília física ordinária, o membro fantasma da pessoa amputada recentemente.

418.4. *Fantasmas.* São largamente conhecidas pelos neurologistas e psiquiatras as queixas por parte dos amputados, especialmente no período da convalescença cirúrgica, que afirmam continuar a sentir muitas das *sensações de integridade*, os membros-fantasmas: uma perna amputada; ambas as pernas amputadas; mão amputada; um braço amputado; costela ou segmento de costela extraídos; o nariz seccionado; o mamilo destacado, em caso de ablação da mama; o dente extraído; o pênis amputado; etc.; e dores fantasmas que falam a favor da existência do duplo de todos os seres vivos, o psicossoma, ou o modelo organizador biológico.

418.5. *Relação.* As evidências de sugestiva relação entre dois fenômenos afins aqui analisados conduzem à seguinte inferência: quanto mais pronunciadas sejam as dores-fantasmas de uma pessoa recentemente amputada, mais visível, ou paranormalmente perceptível, será a porção amputada do seu corpo humano.

Auto-imagem. Os membros-fantasmas somente surgem depois dos 5 anos de idade física do paciente, ou seja, depois de desenvolvido e estabelecido o conceito da auto-imagem, mental, do corpo humano. Em muitos casos, depois de algum tempo, e a convivência paciente-prótese, o mem-

fantasma parece desaparecer no período em que a prótese está sendo usada, mas reaparece quando a mesma é removida.

418.6. *Kirliangrafiyas*. A título de ilustração é bom lembrar que determinadas *kirliangrafiyas*, eletrografias ou fotos de campo de radiação obtidas na Rússia, no Brasil e nos Estados Unidos da América, sugeriram um efeito de suma importância parabiológica e parafísica e, talvez por isso mesmo ou por motivos outros, vem sendo extremamente controvertido: folhas de plantas que sofreram *antes* a amputação de uma parte, apareceram com os desenhos energéticos ainda inteiros como se ainda possuíssem todos os componentes intactos, com a forma específica exata do segmento cortado, nascendo daí o fenômeno da folha-perdida, folha-fantasma, fenômeno *cutway*, ou efeito fantasma. Existe ainda a suposição de que o corpo-fantasma deve ser observado melhor com a *kirliangrafia* de mão humana com dedo amputado recentemente.

Fabricação. Até o momento ainda não foi possível a reprodução autêntica do efeito fantasma em laboratório de modo a se obter o consenso *urbi et orbi* dos experimentadores quanto ao mesmo. Muito pelo contrário, a eletrografia da folha-fantasma pode ser facilmente *fabricada* do seguinte modo: a folha é prensada com um rolo de borracha contra a superfície do filme situado no aparelho Kirlian. Depois uma de suas partes é seccionada e cuidadosamente removida deixando nítida marca de umidade no filme. A alta voltagem do aparelho, aplicada à parte restante da folha, e a umidade que ficou do pedaço cortado, produzem uma fotografia com a *chamada* porção fantasma.

418.7. *Cérebro*. São conhecidas, há décadas, as ocorrências de pessoas que perderam parte do cérebro, por diversas razões, sem aparentes efeitos prejudiciais à sua vida mental, o que vêm corroborar a alegação da existência de um veículo extrafísico da consciência e os fatos referidos relativamente aos amputados.

Autotransfiguração. Estas afirmações não significam que *toda* pessoa amputada permanece sempre com a parte extrafísica intacta do membro físico que perdeu. Tal fato não precisa, necessariamente, ocorrer. Se a mente desperta supera, com o passar dos meses, depois do período da convalescença, os reflexos mentais da deficiência física, o mais provável será apresentar-se, após algum tempo, sem o membro extrafísico em razão do conhecido fenômeno da autotransfiguração (V. cap. 281) do psicossoma, no caso, patrocinado pela própria consciência. Tal fato, porém, não constitui a regra geral.

Psicossoma. O psicossoma, seja do encarnado ou do desencarnado, não precisa obedecer sempre à forma humanóide para se apresentar ou atuar livremente como veículo de manifestação da consciência.

Desaparecimentos. Os cortes acidentais, amputações e cirurgias mutiladoras executadas diretamente no corpo humano não atingem a para-anatomia do psicossoma (V. cap. 105), não interferem na parapsicofisiologia do psicossoma (V. cap. 106), e muito menos na estrutura do corpo mental (V. cap. 116), daí porque as deficiências orgânicas desaparecem completamente no conjunto das impressões da consciência projetada com lucidez no plano extrafísico.

Repressão. Se a influência de alguma deficiência física ainda sobrepõe nas sensações da consciência encarnada projetada, durante o período extrafísico, isto se deve exclusivamente ao excesso de condicionamento, repressão, complexo, ou predisposição psicológica errônea das suas tendências, ou seja, da sua parapsicologia.

Conclusões. A partir da compreensão dos fenômenos associados aqui expostos, o leitor, portador de qualquer deficiência física devido a amputação e visando ao seu próprio bem-estar, deve se conscientizar de quatro atitudes inteligentes:

418. § 01. *Veículos*. As deficiências e mutilações do corpo humano, sejam quais forem, não atingem nem se refletem nos veículos extrafísicos de manifestação de sua consciência. Isto somente acontece se sua consciência o desejar, seja de modo consciente ou inconscientemente. Esta indicação pode ser seguida por todos os portadores de deficiências físicas, inclusive aqueles com alterações cromossômicas.

418. § 02. *Condição*. Ao se projetar para fora do corpo humano esqueça deliberadamente, em primeiro lugar, sua condição de pessoa amputada. Mentalize você mesmo por inteiro, intacto, íntegro.

418. § 03. *Prótese*. Ao se projetar conscientemente esqueça, ainda, a existência da prótese ou membro artificial que porventura você use para corrigir a deficiência física. A rigor, a volitação desimpedida no plano extrafísico (V. cap. 269) dispensa qualquer recurso do tipo muleta, seja esta física ou extrafísica (V. cap. 163).

418. § 04. *Motivação*. Tais argumentos lógicos, fundamentados nas evidências, constituem, obviamente, poderosa motivação para que você busque produzir, de modo voluntário, a projeção consciencial lúcida, que só pode enriquecer-lhe a experiência pessoal, através de um tipo de compensação que lhe oferece a liberdade maior de sua consciência, manifestando-se além de todo restringimento psicofísico.

Regeneração. Com bases na existência do duplo etérico, na função organogênica do psicossoma,

soma, e na sobrevivência destes veículos conscienciais, mesmo depois de uma amputação de membro físico, julgo que a capacidade regenerativa de membros vivos do corpo humano, — igual ao que acontece às salamandras — será conquista próxima da Biologia Humana. O corpo humano já recupera, com um novo crescimento, partes vitais cortadas tais como a regeneração da pele e até mesmo o fígado. Vale prever assim que este mesmo corpo humano venha a recuperar partes amputadas ou defeituosas, por um retorno ao crescimento, através da regeneração dos tecidos, a partir, por exemplo, de nervos lesados, uma ponta de dedo, etc., sobretudo em crianças.

Bibliografia: Andreas (36, p. 81), Bonin (168, p. 275), Bozzano (188, p. 19; 193, p. 105), Coxhead (312, p. 161), Crookall (331, p. 48), Currie (354, p. 148), Freedland (550, p. 24), Frost (560, p. 19), Grant-Veillard (623, p. 128), Jacobson (796, p. 130), Krippner (863, p. 184; 864, p. 165; 865, p. 40), Lukianowicz (957, p. 212), Maes (983, p. 161), Mishlove (1055, p. 230), Muldoon (1105, p. 143), Nebel (1118, p. 123), Pisani (1248, p. 262), Playfair (1262, p. 306), Powell (1278, p. 8), Richards (1392, p. 109), Schul (1523, p. 45), Sculthorp (1531, p. 144), Smith (1572, p. 45), Vieira (1756, p. 5), Walker (1783, p. 184), Ward (1797, p. 61), Watson (1800, p. 121).

419. PROJEÇÃO CONSCIENTE E OS HEMIPLÉGICOS

Definição. Pessoa hemiplégica: aquela portadora de paralisia de um lado do corpo humano.

Sinonímia: parálitica colateral; parálitico colateral.

Hemiplegia. A hemiplegia é um distúrbio da motilidade, que consiste em déficit total ou relevante da capacidade de efetuar movimentos voluntários. Atinge, ao mesmo tempo, os membros da metade do corpo humano e a metade do rosto do mesmo lado, quando se trate de hemiplegia comum, decorrente do comprometimento das vias córtico-espinais, no hemisfério cerebral oposto. As manifestações cefálicas são ipsilaterais na hemiplegia chamada alterna, em razão do comprometimento do tronco cerebral em diversos níveis.

Seção. Determinados hemiplégicos percebem e chegam até a ver, próximo de si, do lado parálitico, uma seção longitudinal do seu próprio psicossoma e afirmam que essa seção goza da integridade sensorial que lhes falta na movimentação física em razão da paralisia.

Explicação. Nos portadores de hemiplegia ocorre uma supressão do senso cinestésico, por isso a teoria cinestésica não explica a existência dessa seção longitudinal com integridade sensorial. Somente a projeção incipiente, ou parcial, para fora do corpo humano, no caso, do psicossoma, pode explicar a ocorrência.

Amputados. O fenômeno com os hemiplégicos é correlato aos fenômenos com as pessoas amputadas (V. cap. 418), e as pessoas cegas, e se explicam pela existência do psicossoma e o seu atributo de modelo organizador das formas humanas, constituindo-se em valiosa compensação da incapacidade física do indivíduo.

Bibliografia: Bozzano (184, p. 120; 188, p. 19), Lukianowicz (957, p. 212).

420. PROJEÇÃO CONSCIENTE E AS DROGAS

Definição. Droga projetiva: medicamento (ou substância intoxicante, entorpecente, alucinógena, psicomimética, faneropsíquica, fanerotímica, psicodélica, excitante, expansora do inconsciente, etc.) utilizado com a finalidade de alterar transitoriamente o estado da consciência encarnada, através de prática sistemática destinada a modificar a química do corpo humano.

Sinonímia: alterador da mente; alucinógeno; alucinóide; chave química; droga experimental; droga mágica; droga mítica; droga projetiva; energizador psíquico; expansor do inconsciente; faneropsíquico; fanerotímico; fármaco do êxtase; ingrediente farmacêutico projetivo; medicamento projetivo; moldador da mente; muleta farmacológica; narcótico; projetotóxico; psicodélico; psicodisléptico; psicófono; psicogenético; psicomimético; psicotímico; reativo metagnômico; remédio consciencial; tóxico psicodélico.

Mecanismo. As drogas alteradoras da mente perturbam o sistema de enzimas que regula as funções cerebrais, diminuem a eficiência do cérebro, e permitem a entrada na consciência de certos tipos de atividades mentais normalmente excluídas em razão de não possuírem valor imediato para a

sobrevivência, trazendo um estado de imponderabilidade psíquica. Tais drogas, de resultados sempre imprevisíveis, levam o viajante psicodélico à autotranscendência ascendente, ou positiva, ou à autotranscendência descendente, ou negativa, pois nunca se sabe com segurança que direção a experiência vai tomar. Supõe-se que, numa dose bastante elevada, qualquer dos alucinógenos existentes seja letal. As drogas alucinógenas não viciam, isto é, não estabelecem uma dependência *fisiológica*; no entanto, alguns indivíduos (homens e mulheres) tornam-se *psicologicamente* dependentes das drogas e, nesse sentido, desenvolvem um “hábito”.

Processo. Na avaliação dos possíveis usos e abusos dos alucinógenos não se pode descartar um considerável corpo de conhecimentos e disciplinas díspares pelo menos: a Antropologia, a Bioquímica, a Farmacologia, a Psicologia e a Psiquiatria. Várias drogas tranqüilizantes são chamadas de “pílulas da felicidade”, por oferecerem uma “graça gratuita”, além disso, muitas delas podem fazer, de fato, enorme bem, instantâneo, ao indivíduo. Um processo que pode levar cinco anos de Psicanálise, por exemplo, acontece e é resolvido numa hora de modo consideravelmente mais barato, através de uma viagem quando ascendente, feliz, positiva.

Formas. Existem quatro formas fundamentais de drogas leves e pesadas utilizadas, que podem causar danos ou serem inofensivas ao organismo humano, sejam isoladas, em auto-experiências nos centros de investigação científica da paranormalidade, ou com interesses de natureza bioquímica, médica, psicológica, e antropológica, no curso de um programa de experimentação aprovado; ou com aditivos, em rituais de seitas e práticas religiosas empíricas, primitivas: fumadas em forma de cigarros; ingeridas em forma de sementes; mastigáveis; e drogas sintéticas ou produtos (injeção, pílula, drácea, cápsula) das pesquisas psicofarmacológicas com as chamadas plantas adivinhatórias, metagnômicas, ou ervas feiteceiras.

420.1 *Cigarros: Cannabis sativa* (diamba, fumo-de-angola, haxixe, maconha, marijuana, pango), cujo agente ativo principal é o *tetrahydrocannabinol* ou THC; *Genista canariensis*; *Spartium junceum*.

420.2 Sementes: *Banisteriopsis caapi* (Ayahuasca); *Banisteriopsis inchisis*; *Ipomoea pursativa*; *Ipomoea violacea* (titliltzen); *Rivea corymbosa* (bejuco, manto, nosolena, uliliuqui, piule, trepadeira).

420.3 *Mastigáveis: Amanita muscaria* (agárico mata-moscas, cogumelo sagrado); *Lophophora Williamsii* (cacto taumatúrgico, *hicuri*, peiote, raiz do diabo; botão de mescal de onde deriva a mescalina; anhalonium); *Psilocybe mexicana* (agárico, carne de Deus, *teonanácatl*).

420.4 *Sintéticas: Acido isolisérgico (USD: Lysergic acid diethylamide - 25)*, que deriva da ergotina (*Claviceps purpurea*), no caso um fungo que cresce no centeio e no trigo; *Ketamina (dl 2 - (o-chlorophy - 2 (methylamino cyclohexanone hydrochloride))*; *escopocloralose* (associação de escopolamina e cloralose); amital; citrato de cafeína; etc.

Outras. Além destas, outras substâncias, ditas psicodélicas, de efeitos metapsíquicos, chaves químicas, ou agentes da samaditerapia, são empregadas para se obter empiricamente a autotranscendência através de meios químicos, por índios da América Central, do Sul dos Estados Unidos da América, na Região Amazônica, na África, na Sibéria, etc., entre as quais figuram: *Atropa belladonna*; *Cereus peruvianus* (*huachuma*); *Datura arborea* (*huanto*); *Datura inoxia*; *Datura stramonium* (erva do diabo) (V. cap. 48); *Hyoscyamus niger*; *Liptadenia peregrina* (*Yopo*); *Mandragora officinarum*; *Tabernanthe iboga* (iboga).

Termo. Será sempre oportuno lembrar que a maconha vem gerando a toxicomania — haxixomania — caracterizada pelo hábito de fumar ou mascar cânhamo indiano ou haxixe. Essa droga proporciona um estado de beatitude acompanhado de alucinações e, por vezes, de delírio furioso e sangüinário. Daí nasceu o termo *assassino* derivado da palavra *haxixe*. Este fato merece profunda meditação por parte das gerações novas.

Finalidades. Tais substâncias, plantas de conhecimento, drogas e plantas de poder, são utilizadas: com funções divinatórias; visando a descoberta de objetos perdidos, escondidos, ou roubados; objetivando a localização do paradeiro de pessoas distantes, ausentes ou mortas das quais não se têm notícias; como agente terapêutico alternativo empírico, e mesmo em miniparacirurgias; nos empreendimentos de *viagens aéreas* a regiões desconhecidas; na execução de *viagem* pela vida consciencial progressa; em *visita* a locais ermos e cidades distantes (projeções conscientes intoxicantes); bem como com o propósito de extrair confissões (“soro da verdade”); etc.

Daime. O alucinatório *ayahuasca* ou *aiuasca* (*caapo*, *cadána*, *kahi*, *natema*, *pinde*, *yajé*), também chamado Daime, Vinho da Alma, ou Vinho Adivinhatório, preparado por intensa e demorada infusão ou cozimento do caule, ramos e folhas da *Banisteriopsis caapi* (jagube, jugube, *mariri*, *banisterio*), cipó amazônico, e de folhas da espécie *Psychotria Spruce* (chacrona, mesela, rainha), trepadeira também amazônica, resulta da fusão desses dois vegetais. O alcalóide resultante da mistura (fervura por cocção

com tridente de madeira) dessas plantas (mais água) é idêntico à harmina (telepatina, *yageína*, ou banisterina), isolada de um arbusto do Oriente Próximo, *Peganum harmala*. Dependendo das combinações e do número de vezes que a mistura vai ao fogo, obtém-se o Daime de 1.º, 2.º e 3.º graus, etc. O Daime mais forte ou potente é aquele feito com a raiz do cipó jagube.

Aviso. O consumo ritualizado do *ayahuasca* (nome do sábio inca) constitui prática milenar, desde a Antiguidade, pelos Incas e mais recentemente em cerimônias indígenas no Amazonas. Hoje, neste último quartel do Século XX, cerca de 800 mil pessoas, muitas delas “daimistas”, ao longo da fronteira do Estado do Acre com a Bolívia e o Peru, fazem uso regular desse alucinóide ou energizador psíquico que vem gerando a “miração”, visões, projeções conscientes, o fenômeno da autoscopia interna, psicofonia, etc., em certos indivíduos, inclusive “mirações” coletivas ou grupais. Contudo, aviso que, em doses elevadas, esse drinque alucinógeno provoca delírios, intoxicações, e pode prejudicar seriamente o sistema nervoso do praticante, pois resulta, segundo algumas pesquisas, da combinação da quinina com a escopolamina.

Terapia. O ácido isolisérgico tem sido administrado a pacientes terminais com a intenção de aliviar os seus padecimentos físicos, especialmente aos portadores de doenças malignas, ou metas-táticas, que apresentam além da dor, profunda depressão, ansiedade, terror da morte, e relações desestruturadas com os familiares. Essa terapia psicodélica, extrema, apresenta efeitos psicológicos positivos, em tais casos, em razão justamente da produção de projeções conscientes forçadas.

Dirigente. A administração de droga psicomimética, ou psicodélica, é feita com a supervisão atenta de um dirigente, acompanhante psicodélico, ou mestre-de-cerimônias da “sessão psicodélica”. Os efeitos da droga variam muito, dependendo de: quando a droga é tomada; onde a droga é tomada; na presença de quem; em que dose; e — talvez o mais importante de tudo, — por quem é tomada.

Técnica. O dirigente da sessão psicodélica não deve tomar a droga; tem de cancelar suas opiniões preconcebidas; deixar de lado a tendência de julgar os outros; evitar rotular ou despersonalizar a pessoa sob a droga; permanecer num estado livre de mente aberta; não guardar segredos para o viajante psicodélico, desistindo de qualquer tentativa de disfarce; tudo isso a fim de fazer companhia eficiente junto ao vulnerável sujeito drogado, que não pode, por exemplo, nem mesmo atravessar sozinho uma rua sem correr o risco de ser atropelado devido ao estado de absorção, arrebatamento, ou abstração em que mergulha a sua consciência.

Carona. Quase sempre o dirigente da sessão psicodélica acaba sentindo leve efeito da droga — seja pelo hálito do drogado ou por transferência de energia consciencial (V. cap. 246) — caracterizando o fenômeno da *viagem de carona*, comportando-se, então, como se estivesse também sob a influência do alucinógeno.

Guerra. Há autores que afirmam que a Força Aérea dos Estados Unidos da América, em 1966, atirava sobre o Vietname, as chamadas “bombas de alegria”, petardos recheados com o ácido isolisérgico em gás, destinados a obrigar os soldados adversários a fazerem grandes *viagens*, ausentando-se temporária e subjetivamente, e anulando-os fisicamente no campo de guerra.

Efeitos. O uso ou a ingestão de várias dessas drogas e plantas podem gerar: intoxicações; sensação efêmera de autismo; diurese; disenteria; midríase, visão dupla; aumento da visão provocando brilhantes efeitos ornamentais; ilusão de rápida mudança de tamanho das pessoas e dos objetos, ou microscopia e macroscopia; dependência psicológica; a arqueologia da infância; apetência tirânica; etc.

Observação. Como se observa, as projeções conscientes induzidas pela intoxicação com essas drogas mágicas, drogas míticas, drogas projeciogênicas, ervas do sonho, fungos divinatórios, ou plantas mágicas, também chamadas sacramentais, surgem sempre mescladas com alucinações, em razão de seus potentes alcalóides, princípios psicoativos, etc., e não são, portanto, ainda recomendáveis como experimentos projeciológicos, racionais, confiáveis. No entanto, rendo daqui o meu tributo de gratidão a todos os pacientes passivos, vítimas sacrificadas ou cobaias humanas das drogas, autênticos heróis-exploradores anônimos do *espaço consciencial*. Espero que as pesquisas no futuro possam nos oferecer drogas eficientes e inócuas para a expansão e a projeção lúcida da consciência.

Tipos. Vale esclarecer que os barbitúricos impedem o indivíduo de sonhar, os tranqüilizantes, ao contrário, fazem sonhar. Outras drogas que impedem o sono e, portanto, a produção da projeção consciente, podem ser lembradas: anorexígenos ou moderadores do apetite tomados sem controle médico; xantinas (caféina e derivados); alguns psicotrópicos (antidepressivos); cortisona; anfetaminas administradas para estimular o esforço intelectual; os bronquodilatadores, derivados da efedrina, aminofilina, e noradrenalina, utilizados no tratamento da asma.

Padrão. A maioria dos remédios altera o padrão dos estados alterados da consciência, seja o sono, os sonhos, as projeções conscientes, etc. E alguns desses remédios realmente provocam pesadelos. Portanto, em resumo: quanto menos remédios forem usados, ou consumidos, em todos os campos, melhor. A ingestão de drogas diversas vêm gerando alterações nas percepções extrafísicas de certos experimentadores da Parapsicologia, derivando daí inúmeros enfoques e conclusões temporárias em bases falsas, artificiais, incluindo nesse grupo autopesquisadores ou investigadores de pesquisas participantes, e

autores que escrevem sobre temas projetiológicos.

Diferença. No estado da vigília física ordinária, a nossa consciência pode, por um lado, apreender a lição de uma aula numa condição ótima, em que desfrutamos da plenitude de nossas percepções intelectuais, ou podemos, por outro lado, estar até medicados, drogados, ou bêbados, quando os nossos reflexos e poderes de elaboração do pensamento decaem, não raro, anulando nossas percepções intelectuais no nível zero. Por aí entendemos, claramente, a diferença básica entre uma projeção consciente pura, fisiológica, produzida pela vontade, de modo natural, e uma projeção consciente impura, advinda do emprego de drogas, de modo artificial. A intensidade e a qualidade das percepções extrafísicas da consciência projetada, sob a influência do organismo drogado, decaem e as lições extrafísicas se tornam deturpadas, mascaradas por imagens mentais, interferências oníricas, formas simbólicas, enfocadas por interpretações errôneas, etc.

Êxtase. A nova droga sintética *MDMA (methylenedioxymethamphetamine)*, também chamada de “Êxtase”, não é um alucinógeno, não interfere com os pensamentos, nem altera as percepções do indivíduo. Contudo, tem afinidades com a anfetamina e a mescalina, e está sendo empregada, ainda em níveis de experimentação, para ajudar as pessoas a se relacionarem com as próprias emoções, aumentando a euforia, a energia e a disposição pessoal. Supõe-se que seja contra-indicada aos doentes com distúrbios cardíacos e circulatórios. É apresentada em cápsulas gelatinosas ou em pó solto para ser misturada a um suco. Não se sabe ainda se a droga poderá predispor o indivíduo à projeção consciencial lúcida.

Beta-bloqueadores. Os medicamentos beta-bloqueadores, muito usados atualmente no tratamento da hipertensão arterial e outras afecções, ao reduzirem a frequência cardíaca, aumentam a predisposição do corpo humano para permitir a projeção da consciência, no entanto, constituem drogas perigosas, que devem ser administradas com extremas precauções, especificamente para determinados distúrbios e não para facilitar exclusivamente, ou antes de tudo, a projeção consciente.

Arteriosclerose. Os medicamentos que previnem o indivíduo contra a arteriosclerose, melhoraram a vascularização cerebral e aumentam a vigilância, mas dificultam a projeção consciente porque diminuem o período de sono. No entanto, neste caso quando a consciência consegue se projetar, desfruta de maior lucidez extrafísica e melhor rememoração dos eventos extrafísicos próprios da projeção consciente.

Insônia. A insônia de qualquer tipo — seja do início da noite, da persistência do sono, ou do madrugador — prejudica o desempenho da projeção consciente. Não se deve confundir o insone com o hipossoníaco sadio, ou quem só precisa de poucas horas de sono natural, ou sono delta, por noite, ou dentro do ciclo de vinte e quatro horas, nascente-poente, dia-noite.

Soníferos. As drogas estupefacientes, pílulas soníferas, vendidas sob receita médica para os insones, depressoras do sistema nervoso central, agem diretamente sobre o cérebro e deixam inconsciente a pessoa. Tais drogas também não são recomendadas para a produção da projeção consciente porque se, por um lado, reduzem os batimentos cardíacos, a pressão arterial, o ritmo respiratório, os reflexos em geral e o tônus muscular; por outro, inibem parte do sono natural incluindo nisso o bloqueio dos ciclos REM, relativos aos sonhos e relacionados com a predisposição projetiva, não permitindo ocorrer percepções extrafísicas apuradas, de alta qualidade.

Natural. Informo aos interessados que, até o momento, apesar do aumento dos problemas da insônia em todos os países, ainda não foi descoberto um sonífero natural, sem riscos, poderoso mas inócua, ou seja, que reative o sono natural sem produzir efeitos colaterais nem dependência. Todas as drogas, inclusive as mais leves existentes no mercado, não são completamente inócuas, podem levar o consumidor à chamada semitoxicomania, ou à condição de quase-vício, semidependência, e nem são capazes de propiciar ao homem ou à mulher repouso absolutamente idêntico ao sono natural.

Álcool. A bebida alcoólica — o vinhedeus ou o vinho consagrado —, de modo geral, não ajuda o processo projetivo. O álcool facilita a sonolência, mas distorce o padrão normal do sono, suprime aspectos importantes da psicofisiologia do indivíduo, inclusive o sonho, e pode antecipar o despertar físico, ou seja, fazer a pessoa acordar antes do término de sua carga horária habitual, individual, de sono natural. Todos estes fatores prejudicam os três aspectos fundamentais da experiência projetiva: a decolagem do psicossoma; a obtenção, extrafísicamente, da lucidez da consciência projetada; e a rememoração posterior ao experimento projetivo.

Adversos. Além dos aspectos analisados, ainda existe a possibilidade de algumas drogas — normalmente não geradoras de efeitos colaterais para a maioria dos indivíduos - causarem efeitos adversos e inesperados sobre determinados pacientes, incluindo nesses efeitos alucinações ocasionais que podem confundir as pessoas inexperientes quanto ao assunto, que julgam, por isso, erroneamente, terem experienciado o fenômeno da projeção consciente.

Interações. Não pode ser esquecida ainda a ocorrência de interações nocivas das drogas entre si, ou ao seu emprego simultâneo, por exemplo: droga projetiva e medicamentos receitados em razão de problemas clínicos; droga projetiva e outras drogas que atuam sobre o sistema nervoso central; a ingestão de bebida alcoólica horas antes do experimento psicodélico; etc.

Conjuntas. Ainda não foram experimentadas as aplicações conjuntas de várias técnicas projetivas com as drogas expansoras do inconsciente, ou seja, por exemplo: a hipnose como preparativo anterior à administração da droga; a hipnose como indutora de reexperiências, ou de recaptura da experiência psicodélica inteira, após a administração da droga e a experiência da viagem; ou mesmo a hipnose como recurso de sugestão pós-hipnótica para o indivíduo, depois da experiência psicodélica, entrar no estado alterado de consciência quando quiser. Estas hipóteses de trabalho ainda não ofereceram resultados conclusivos até o momento.

Bibliografia: Aid (10, p. 151), Alverga (18, p. 326), Amadou (21, p. 243), Black (137, p. 37), Blackmore (139, p. 104), Bosc (172, p. 326), Brennan (199, p. 97), Castaneda (255, p. 31), Crookall (320, p. 44), D'arbó (365, p. 135), Davies (370, p. 251), Drury (414, p. 205), Fortune (540, p. 116), Frazer (549, p. 346), Grattan-Guinness (626, p. 212), Greene (635, p. 94), Grof (646, p. 186), Hossri (758, p. 99), Huxley (771, p. 98; 772, p. 29), Leary (907, p. 97), Lilly (926, p. 6), Maes (983, p. 151), Martins (1008, p. 16), Masters (1012, p. 85), Moore (1083, p. 139), Muldoon (1003, p. 55), Noyes Jr. (1142, p. 182), Rogo (1444, p. 103), Rouhier (1478, p. 6), Sabom (1486, p. 230), Sangirardi Jr. (1503, p. 181), Smith (1567, p. 37), Steiger (1601, p. 219), Sudre (1630, p. 84), Tart (1654, p. 327), Toynbee (1694, p. 228), Vieira (1762, p. 173), Wang (1794, p. 368), Warcollier (1796, p. 82), Watts (1802, p. 84), Wheeler (1826, p. 113), Wilson (1853, p. 332), Wolman (1863, p. 500).

421. PARAELOS ENTRE DROGAS E A HIPNOSE

Diferenciais. Na indução da projeção consciente, além da auto-sugestão, concentração e outros exercícios especiais, valem ressaltar como processos prescritos por muitos entusiastas as drogas e a hipnose, razão pela qual será de grande valor estabelecer os paralelos ou os fatores diferenciais entre as primeiras e a segunda.

Contra-indicações. No campo da Parapsicologia em geral e na área da Projeciologia, em particular, as drogas são contra-indicadas freqüentemente porque apresentam aspectos negativos físicos, quase todos relativos ao corpo humano, e aspectos negativos extrafísicos relativos à consciência projetada.

Físicos. Aspectos negativos físicos, ou fisiológicos, que as drogas provocam no corpo humano do sujeito:

421.1. *Indução.* Tempo inevitável exigido para a indução da droga.

421.2. *Colaterais.* Efeitos indesejáveis, colaterais ou simultâneos à utilização da droga.

421.3. *Convalescença.* Tempo exigido para o repouso posterior do sujeito, verdadeira convalescença, quando o organismo busca promover a sua própria desintoxicação eliminando os resíduos da droga, pois esta age como tóxico, corpo estranho ao meio orgânico, criando uma doença artificial.

421.4. *Retardados.* Efeitos desagradáveis, imprevisíveis, retardados ou posteriores à utilização da droga.

Extrafísicos. Aspectos negativos extrafísicos que as drogas leves e pesadas provocam na consciência projetada: queda do nível ou da limpidez das percepções extrafísicas; interferências de imagens alucinatórias e oníricas no desenvolvimento das imagens extrafísicas reais; diminuição da qualidade do desempenho da consciência quanto à rememoração posterior.

Hipnose. No cotejo racional entre as drogas e a hetero-hipnose, ou seja, a hipnose provocada por outrem (V. cap. 178), para induzir a projeção consciente, tem-se que a segunda apresenta vantagens imensamente superiores, pois: pode ser quase instantânea em seus resultados; não tem efeitos colaterais; quando induzida por hipnólogo competente e responsável, não deixa efeitos retardados ou secundários. Além disso, a pessoa hipnotizada sempre se sente, depois do transe hipnótico, muito melhor do que se sentia antes dele.

Bibliografia: D'arbó (365, p. 133), Grof (647, p. 25), Steiger (1601, p. 127), Vieira (1762, p. 172).

Definição. Contágio psicológico: transmissão de atitude de um indivíduo a outro por influência mental, instinto de imitação, ou contato psicológico imediato, direto.

Sinonímia: contágio imitativo; contágio mental; contágio psíquico; propagação contagiosa; propagação imitativa; propagação psicológica.

Tipos. São bem conhecidas pelos psiquiatras, psicólogos, e sociólogos certas formas de fenômeno de contágio psicológico vivo. Por exemplo, numa sala aonde estão muitas pessoas, se alguém boceja, espirra, ri, ou chora, sua atitude pode se transferir logo em seguida, de modo reflexo, a outros espectadores da cena, ali presentes. Do ponto de vista negativo, ou psicopatológico, é bem conhecida a participação de um ou mais indivíduos no delírio de um doente (delírio indutor e delírio induzido), bem como os contágios mentais ou psíquicos da loucura avançada induzida, da epidemia psíquica (V. cap. 282), e das ondas de suicídio. Além disso, os usos, as modas, e as ondas sociais constituem igualmente contágios de idéias, macaqueação de costumes, ou ações imitativas.

Contagiosidade. Partindo da premissa de que a projeção consciencial lúcida, na condição de atributo fisiológico natural da consciência humana, pode ser induzida por sugestão ou mesmo por auto-sugestão (V. cap. 179), conclui-se que tal atributo consciencial recebe a influência de determinados fatores psicológicos motivadores, inclusive a *contagiosidade projetiva*. Em outras palavras: a projeção consciencial lúcida é uma experiência transmissível por contágio psicológico. No entanto, geralmente não existe qualquer conotação psicopatológica nessas ocorrências conscienciais projetivas espontâneas (V. cap. 415).

Idéia. Embora tendo apenas conseqüências individuais esporádicas, a idéia da projeção consciencial lúcida evidentemente pode se difundir de boca em boca, e se comunicar de forma contagiosa de indivíduo a indivíduo, ou mais apropriadamente, passar de uma consciência a outra.

Reunião. As pessoas reunidas se influenciam reciprocamente. No campo da Projeciologia, o contágio psicológico mais fácil de ser detectado ocorre numa reunião ou encontro de pessoas onde alguém expõe sua própria experiência projetiva, sobrevivendo daí, como conseqüência inesperada, a primeira projeção consciente espontânea de um ouvinte eventual, pessoa mais sensível ou de maior nível de projetabilidade latente, ali presente, depois que o mesmo deixou a reunião e se recolheu, de modo rotineiro, para dormir, naquela noite, em sua própria casa.

Leitura. Frequentemente, a primeira leitura sobre o assunto da projeção consciente, seja simples artigo de jornal ou pequeno capítulo de livro especializado, motiva e induz o leitor neófito que, por isso, acaba produzindo a sua primeira projeção consciente e vem deslumbrado, ou às vezes assustado pelo inusitado da ocorrência, narrar a experiência verbalmente ou através de carta. Tenho vários depoimentos assinados sobre fenômenos dessa natureza, conservados em arquivo. O artigo de jornal (ou o capítulo de livro) funciona como catalisador para a reação emergente da projetabilidade potencial.

Inferências. Das observações referidas aparecem quatro inferências básicas:

422.1. *Natural.* O contágio psicológico representa um fator funcional que patrocina a produção da projeção consciente espontânea, involuntária, natural, e sem aplicação de nenhuma técnica ou metodologia. As projeções conscientes, no caso, não constituem meras sugestões, ou alucinações induzidas, mas vivências reais e experiências extrafísicas indiscutíveis para a própria consciência.

422.2. *Facilidade.* O contágio psicológico ressalta a facilidade que apresenta a minoria de indivíduos com predisposição maior do que a média da população para produzir a projeção (ou de projetabilidade mais desenvolvida) e que repete o fenômeno *consciente*, de modo *inconsciente*, sem aprendizagem, sem método, e sem prática, apenas por ouvir falar dele, desempenho este que muitos outros indivíduos somente o conseguem depois de muita disciplina, perseverante repetição, e exaustivo treinamento. Seria erro deixar de ver neste fato uma evidência clara a favor da existência de experiências transatas, preexistentes, da consciência encarnada, ou seja, uma confirmação da teoria da reencarnação.

422.3. *Centro.* As evidências demonstram que o projetor consciente veterano constitui foco ou *centro de irradiação* de onde emana o contágio projetivo em seu máximo grau de intensidade. Por isso, quem já produziu projeções conscientes marcantes pode ter plena certeza de que, em certas circunstâncias, o relato de seus experimentos, mesmo verbalmente, conforme o modo de falar, e a onda de irradiação energética da comunicação, podem ser muito positivos e úteis no sentido de estimular outras pessoas a produzirem suas primeiras experiências projetivas conscientes.

422.4. *Corrente.* Os fatos também indicam que os centros de estudos projeciológicos, os debates públicos de pesquisa sobre projeção consciencial, e os somatórios de idéias em reuniões de projetores conscientes veteranos e principiantes, podem formar verdadeira *corrente* projeciogênica (ou projeciogênica), positiva, em certas áreas, círculos sociais, ou localidades específicas (V. cap. 199).

Conjuntas. Na verdade, a imitação constitui a conduta decalcada sobre modelos cuja reprodução

é considerada desejável e pode ser consciente ou aquisitiva, ou inconsciente'. Por outro lado, a título de confronto, vale lembrar que as projeções em massa, provocadas ao mesmo tempo, que ocorrem num grupo de pessoas onde se procura praticar tecnicamente a projeção consciente em conjunto — por exemplo, através da hetero-hipnose (V. cap. 178) — em geral não apresentam a média de experiências com alta qualidade, talvez devido ao aspecto individualíssimo da experiência projetiva e à interferência das esferas extrafísicas individuais de energia (V. cap. 236) mutuamente, entre uns e outros participantes.

Bibliografia: Krishna (867, p. 131), Vieira (1762, p. 38).

423. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O HUMOR

Definição. Humor: disposição de ânimo para perceber, apreciar e expressar negativa ou positivamente a vida em torno.

Sinonímia: estado de espírito.

Psicossoma. O humor da consciência projetada no plano extrafísico deriva do psicossoma, ou corpo emocional, por isso existe, sem conotações parapatológicas, junto à Crosta Terrestre ou em planos extrafísicos, propriamente ditos, menos evoluídos.

Carrancismo. Por um lado, o bom humor extrafísico aniquila definitivamente, na consciência do projetor, com quaisquer pruridos de extrema austeridade e carrancismo negativos que, às vezes, o repressivo misticismo humano consegue implantar na conduta condicionada dos indivíduos:

Serenidade. Por outro lado, o bom humor extrafísico, por si mesmo, demonstra a necessidade de a consciência assumir, sem radicalismo, a posição de equilíbrio da serenidade natural — apanágio das grandes inteligências, luminares dos planos extrafísicos evoluídos — para decidir com sabedoria e correção em todas as oportunidades dentro e fora do corpo humano.

Mental. Para alcançar as manifestações puras do corpo mental, a consciência precisa atuar sem interferências emocionais profundas, ou irracionais. Até chegar lá é preferível o bom humor da fraternidade em qualquer circunstância adequada, porque tal condição consciencial mantém a saúde mental defendida do extremo rigorismo segregacionista que pode conduzir a personalidade ao desequilíbrio psicológico.

Bibliografia: Sculthorp (1531, p. 77), Vieira (1762, p. 183).

424. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A IOGA

Definição. Ioga: sistema integrado de autodisciplina e controle físico e mental que tem como objetivo a iluminação, a liberação, e a áuto-realização, a fim de transcender todo o universo manifestado e voltar à Causa Primeira.

Sinonímia: *hatha-ioga; kundalini-ioga; mantra-ioga; raja-ioga; samadhi-ioga; etc.* (tipos).

Prática. Da prática de alguns dos mais de 144 tipos ou sistemas de ioga que existem, resultam inúmeros fenômenos, inclusive estados alterados de consciência, que permitem ao praticante alcançar o plano extrafísico conscientemente.

Videha. O *videha*, termo sânscrito que significa literalmente “aquele que não tem corpo”, corresponde ao projetor consciente espontâneo, ou à consciência encarnada que apresenta facilidade natural para deixar o corpo humano, segundo a conceituação dos praticantes da ioga.

Pranayama. O controle da energia, ou do prana, *pranayama*, ou ciência da respiração, técnica ioga, constitui um dos métodos básicos para predispor a consciência a sair para fora do corpo humano.

Raja. Dentre os diversos tipos ou aspectos da série de disciplinas interligadas da ioga, em relação direta com a Projeciologia, devem ser ressaltados: a *hatha-ioga*; a *mantra-ioga* (V. cap. 182); a *raja-ioga*, ou disciplina mental; e a *samadhi-ioga*, que permite alcançar a consciência cósmica (V. cap. 30), ou seja, a projeção magna pelo corpo mental.

Poderes. Dentre as habilidades psíquicas, poderes, atingimentos, ou *siddhis*, ensinados pelas escrituras hindus, que tratam da ioga, valem destacar como intimamente relacionados com a Projeciologia, os seguintes: permanecer impassível diante dos inevitáveis males do corpo humano, ou seja, obter a serenidade que se toma indispensável à consciência projetada que deseja evoluir; ver e ouvir acontecimentos distantes, ou a clarividência viajora (V. cap. 43); alcançar velocidade igual a do

pensamento, ou a volitação (V. cap. 269); introduzir-se no corpo humano de qualquer ser encarnado, ou a ação do projetor-comunicante (V. cap. 313); deixar o corpo humano morrer de acordo com a própria vontade, ou a autodesencarnação intencional (V. cap. 440); adquirir o conhecimento do passado, ou a retrocognição (V. cap. 38); e também do presente, ou a clarividência, e do futuro, ou a precognição (V. cap. 36); ler os pensamentos dos outros, ou a telepatia (V. cap. 64).

Prática. O desenvolvimento da prática iogue permite: aumentar a temperatura de um ponto do corpo humano; caminhar sobre carvões em brasa; controlar o metabolismo humano; deter hemorragias; dominar o soma e a consciência; gerar efeitos telecinéticos; parar ou reativar o coração; permanecer enterrado vivo por certo tempo; suprimir a dor; transpirar conforme a vontade; usar os dedos como uma tesoura; viver permanentemente de pé durante anos; etc.

Máquinas. Atualmente os cidadãos ocidentais podem aprender através de um écran de televisão, em poucas horas — empregando máquinas que fornecem informações à própria pessoa sobre as mudanças em seus sistemas orgânicos — algumas das técnicas mentais e terapêuticas com que os iogues levam anos de exercícios até controlar as funções do corpo humano através da mente. Isto é a bio-retroalimentação, retrocontrole biológico, ou *bio-feedback*, pelo qual o praticante pode aprender a controlar a sua pressão sangüínea, as pulsações cardíacas, os limiares da dor, a temperatura corporal, a atividade das suas ondas cerebrais, e outras funções biológicas.

Chacras. Outro aspecto da relação estreita da projeção consciente com a ioga é o estudo dos centros de força ou chacras (V. cap. 109), bem como a *kundalini-ioga*.

Projeção. O estudo acurado da Projeciologia, e a conseqüente prática da projeção consciencial lúcida, apenas pelo esforço da vontade decidida do indivíduo, através do tempo, chegam a dispensar os sistemas e os exercícios da ioga, assim como todas as muletas psicofísicas imagináveis. Contudo, há de se reconhecer que as práticas dos milenares sistemas iogues têm ajudado sobremodo e emancipado melhor as consciências, desde trinta séculos a. C. até os dias atuais.

Bibliografia: Ancilli (24, p. 632), Anônimo (44, p. 64), Blavatsky (153, p. 877), Bono (169, p. 180), Brennan (199, p. 98), Brunton (217, p. 164), Buttlar (229, p. 107), Calle (232, p. 52), Carrington (245, p. 211), Cavendish (266, p. 279), Chaplin (273, p. 172), Danielou (364, p. 193), Day (376, p. 150), Eliade (477, p. 98), Evans-Wentz (491, p. 293), Feuerstein (511, p. 126), Fodor (528, p. 415), Gaynor (577, p. 206), Green (632, p. 57), Hermógenes (715, p. 259), Krishna (867, p. 1), Martin (1003, p. 138), Michael (1041, p. 102), Moore (1082, p. 217), Motoyama (1098, p. 39), Ramacháraca (1347, p. 150), Rogo (1444, p. 68), Roy (1480, p. 148), RPA (1481, p. 85), Saher (1493, p. 26), Satprem (1510, p. 219), Shepard (1548, p. 1006), Spence (1588, p. 438), Tondriau (1690, p. 242), Varenne (1729, p. 182), Vishnudevanandã (1776, p. 300), Wang (1794, p. 37), Wedeck (1807, p. 382), White (1831, p. 69), Woods (1864, p. 261), Yogananda (1894, p. 37), Zaniah (1899, p. 491).

424. A PROJEÇÃO CONSCIENTE NAS INSTITUIÇÕES TOTAIS

Definição. Instituição total: local de residência e trabalho onde grande número de indivíduos com situação semelhante, separados da sociedade mais ampla por um considerável período de tempo, levam uma vida fechada e formalmente administrada.

Sinonímia. A instituição total restritiva às vezes é também chamada de: depósito de internados; estabelecimento coletivo; estufa para mudar pessoas; instituição pública; instituição social.

Tipos. Há cinco categorias de instituições totais da sociedade humana, moderna, destinadas a finalidades diversas:

424.1. Às pessoas que, segundo se pensa, são incapazes e inofensivas: casas para cegos, idosos, órfãos, e indigentes.

424.2. Aos considerados incapazes de cuidar de si mesmos e que são também ameaça à sociedade, embora de modo não-intendonal: hospitais para doentes mentais, sanatórios para tuberculosos, e estabelecimentos para hansenianos.

424.3. À proteção da comunidade contra perigos intencionais: prisões, penitenciárias, campos de prisioneiros de guerra, e campos de concentração.

424.4. À organização de tarefas específicas: quartéis, navios, escolas com internatos e campos de trabalho.

424.5. Ao refúgio do mundo humano e à instrução religiosa de reclusos: conventos, abadias e

mosteiros contemplativos.

Análises. Certas abordagens psicológicas e sociológicas não podem ser descartadas nas análises acuradas da Projeciologia. Todos os confinamentos tradicionais da atividade humana podem gerar projeções conscientes involuntárias e até mesmo voluntárias. São sobejamente conhecidos casos de projeções conscientes com internados nas instituições totais restritivas — sendo tais instituições sempre fatais para o eu civil - em particular daqueles que ali entram de modo inteiramente involuntário qual acontece nas prisões, nos campos de prisioneiros de guerra, e nos hospitais para doentes mentais.

Fechamento. As condições de fechamento da instituição total acarretam restrições de informações, ausência de atividades de lazer, afastamento de certas oportunidades de comportamento, impossibilidade para acompanhar as mudanças sociais recentes, sentimento de tempo perdido, e o restringimento agudo da liberdade individual.

Prisões. O fechamento ou confinamento nas prisões, por exemplo, funciona através de proibições e barreiras à relação social com o mundo externo — grades, portas trancadas, muros grossos, paredes altas, arame farpado, fossos, água, florestas, ou pântanos — e conduzem ao rebaixamento, degradação, humilhação, mortificação, profanação e mutilação do ego do presidiário. Exemplos disso temos nas vidas de Edward Morrell, muito citado na literatura projeciológica, e Henri Charrière (1907-1973).

Dióxido. O confinamento na prisão, e o ar da cela, poluído e rarefeito de oxigênio, provocam uma diminuição do percentual de oxigênio inalado pelo presidiário, dando como conseqüência natural a produção espontânea da experiência da projeção consciente pela técnica do aumento do dióxido de carbono no corpo humano, notadamente nos hemisférios cerebrais (V. cap. 176).

Exemplo. Eis impressionante exemplo do que afirmo na descrição de Henri Charrière, em *Papillon*, páginas 337 e 338 (Robert Laffont, 1982): “Plus, lorsque littéralement rendu je m’etends sur mon bat-flanc, je pose la tête sur la moitié de ma couverture et, l’autre moitié, je la replie sur mon visage. Alors, l’air déjà raréfié de la cellule arrive à ma bouche et à mon nez avec difficulté, filtré qu’il est par la couverture. Cela doit provoquer dans mes poumons un genre d’asphyxie, ma tête commence à me brûler. J’étouffe de chaleur et de manque d’air et alor, d’un seul coup, je m’envole. Ah! ces chevauchées de l’âme, quelles sensations indescriptibles elles m’ont données.” (“De- pois, completamente arrasado, deito-me na cama, ponho a cabeça em cima da metade da coberta e cubro-a com a outra metade. O ar da cela — já por si rarefeito — chega com dificuldade à minha boca e ao meu nariz, filtrado pela coberta. Isso deve provocar uma espécie de asfixia nos meus pulmões e minha cabeça começa a queimar. O calor me sufoca, o ar me falta e - de repente - eu decolo. Ah! essas cavalgadas da alma, que sensações indescrevíveis elas me deram.”)

Predisponentes. Tais condições de restringimento nas instituições totais impelem o internado, verdadeiro cativo moderno, a buscar desesperadamente recursos de fuga dessa espécie de escravidão ou exílio. Em certos casos essa ansiedade influi na vontade subconsciente dando como resultado a produção, espontânea, sem intenção, da experiência da projeção consciente.

Significação. A projeção consciente na instituição total significa protesto silencioso, rebelião individual indetectável, insubordinação proveitosa, e investimento razoável do tempo aí dispendido sem o querer, fazendo o internado-projetor esquecer momentaneamente a sua situação humana real. Como não encontra nada para aprender, recorre, portanto, a si mesmo.

Evidência. Encontramos evidência clara desta afirmação na mesma obra de Henri Charrière, já referida, noutro trecho escrito em cores fortes e expressões desinibidas de franco desabafo, nas páginas 338 e 339: “Ni toi, procureur inhumain, ni vous, policiers à l’honnêteté douteuse, ni Polein, misérable qui a marchandé sa liberté au prix d’un faux témoignage, ni les douze fromages assez crétiens pour avoir suivi la thèse de l’accusation et sa façon d’interpréter les choses, ni les gaffes de la Réclusion, dignes associés de la “mangeuse d’hommes”, personne, absolument personne, pas même les murs épais ni la distance de cette île perdue sur l’Atlantique, rien, absolument rien de moral ou de matériel n’empêchera mes voyages délicieusement teintés du rose de la félicité quand je m’envole dans les étoiles.” (“Nem você, promotor desumano, nem vocês, policiais de duvidosa honestidade, nem Polein, miserável que comprou sua liberdade pelo preço de um falso testemunho, nem os doze palermas do júri, que foram suficientemente cretinos para aceitar a tese da acusação e sua maneira de interpretar as coisas, nem os guardas da Reclusão, dignos associados da ‘devoradora de homens’, ninguém, absolutamente ninguém, nem os muros grossos, nem a distância em que se acha essa ilha perdida no Atlântico, nada, absolutamente nada, coisa alguma de moral ou material impedirá minhas viagens deliciosamente coloridas pelo tom róseo da felicidade, quando decolo e vôo para as estrelas.”)

Substituição. Sociologicamente considerando, a projeção consciente, nestes casos, constitui verdadeiro tipo de ajustamento secundário, atividade de evasão, liberação impresentida, processo de substituição psicológica, ou mais apropriadamente, parapsicológica.

Fuga. O fenômeno projetivo modifica as condições de vida programadas para o internado-projetor e lhe permite esquecer-se de si mesmo, representando um mecanismo de defesa para se escudar

contra a dor moral, e até física, apagando temporariamente todo sentido que tenha do ambiente no qual e para o qual deve viver.

Extrafísico. O mundo extrafísico para o internado na instituição total atua, literalmente, por mundo de fuga regular, via de escape aos grilhões do confinamento.

Amparadores. Obviamente, a assistência dos amparadores aos internados nas instituições totais constitui gênero comum de projeção consciencial assistencial, ou projeção consciencial assistida, visando a evitar os desesperos extremos do suicídio e do homicídio.

Volitação. A volitação livre para a consciência encarnada nas condições restritivas, máximas, das instituições totais surge muito mais útil do que para a pessoa comum, acostumada a desfrutar a ampla liberdade do mundo físico externo.

Visitas. Há evidências, constatadas através dos testemunhos de prisioneiros, guardas penitenciários e parentes de acusados inocentes que, enquanto viveram prisioneiros — inclusive um caso de recluso no *corredor da morte*, à espera da data da eletrocução na cadeira elétrica — receberam a visita extrafísica de parentes desencarnados e se projetaram para fora do corpo humano, conscientemente, movidos por intenso estressamento, às vezes até em razão de torturas físicas dissimuladas ou acobertadas.

Incapacidade. Corroboram estas afirmativas de assistência extrafísica, muitas vezes impresentida, dos amparadores, os fatos conhecidos de que ex-presidiários que se projetaram conscientemente durante o seu período de reclusão, tomaram-se incapazes de deixar o corpo humano conscientemente assim que foram libertados, entrando num período de recesso projetivo permanente (V. cap. 368), confirmando também o princípio de que ninguém sai da prisão perfeito.

Bibliografia: Baumann (93, p. 8), Black (137, p. 34), Cannon (240, p. 123), Charrière (274, p. 337), Crookall (338, p. 33), Greenhouse (636, p. 140), Gurney (666, p. 227), Hunt (767, p. 56), Lefebure (909, p. 64), London(944,p. 1), Morrell (1088, p. 3), Moss (1097, p. 293), Muldoon (1103, p. 99), Nebel (1118, p. 107), Steiger (1601, p. 2), Wang (1794, p. 170).

426. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O MOVIMENTO PESSOAL

Definição. Movimento pessoal: ato ou processo de a pessoa mover-se ou mudar de posição física com o próprio corpo humano.

Sinonímia: ação pessoal; deslocamento individual.

Rapidez. Às vezes um movimento rápido, repetido, desusado, e demorado pode provocar a descoincidência entre o psicossoma e o corpo humano, desencadeando a projeção consciente ou mesmo inconsciente, seja: a pessoa sentada numa cadeira giratória; o *cavalo* na gira da Umbanda; o xamã numa dança frenética; o derviche em seus movimentos giratórios de dança; o atleta, corredor comum, fazendo o seu exercício de *cooper*; o pára-quedista no exato momento em que espera a abertura do seu pára-quedas automático; etc.

Direção. Eventualmente as consciências têm ainda experiências fora do corpo humano, plenamente lúcidas - enquanto este mesmo corpo prossegue com atividade coordenada e complexa - seja dirigindo veículo em movimento, carro de passeio, carro de corrida, locomotiva, ônibus, avião, moto, ou bicicleta motorizada; ou ainda o candidato fazendo exame para motorista; alguém simplesmente andando; o orador falando; o pastor pregando o seu sermão; o escritor redigindo o seu livro; o corredor de maratona correndo; o jogador jogando; o cantor entoando a sua canção; o dentista extraindo um dente do paciente; etc.

Auxílio. A maioria das experiências projetivas estando a pessoa ao volante de um veículo é de curtíssima duração. Parece que nessas circunstâncias não ocorrem acidentes por existir algum subprograma do computador mental, ou o auxílio de um amparador assistindo aos projetores espontâneos em tais projeções momentâneas.

Causas. Supõe-se que a causa principal desses fenômenos esteja na ausência de certo percentual de oxigênio nos hemisférios cerebrais — com a predominância do dióxido de carbono — tal qual acontece em outros casos de natureza diferente, porém de causas semelhantes, desencadeados pela diminuição da frequência respiratória, seja em situações críticas de anestesia, sufocação, afogamento, etc. Parece que os fatos podem estar também relacionados com a frequência de ressonância do psicossoma quando coincidente com o corpo humano, devido ao estado de vibração ex- tema, do motor do veículo, predisposição externa provocada por som, pensamento, visão, etc.

Inércia. Não se pode esquecer, no entanto, que muitos casos de descoincidência dos veículos de manifestação da consciência se devem mesmo à inércia mecânica do psicossoma e/ou do duplo etérico.

Bibliografia: Andrews (37, p. 121), Black (137, p. 3), Blackmore (145, p. 308), Crookall (343, p. 108), Digest (399, p. 273), Green (632, p. 62), Greenhouse (636, p. 180), Holzer (751, p. 106), Lippman (934, p. 346), Muldoon (1105, p. 102), Noyes Jr. (1141, p. 20), Portela (1275, p. 130), Twemlow (1710, p. 452), Whiteman (1838, p. 177).

427. PROJECAO CONSCIENTE E OS ESPORTES

Definição. Esporte: conjunto de exercícios físicos praticados com método.

Sinonímia: atletismo; desporto; esporte; exercício físico; ginástica; ginástica calistênica.

Higiene. A higiene física e mental constitui preceito essencial para a existência humana normal de qualquer pessoa, no desempenho de qualquer atividade. Partindo desta premissa, o esporte, ou a prática regular de exercícios físicos, só pode auxiliar o desenvolvimento do projetor, porman- ter-lhe as condições adequadas de saúde e as predisposições psicofísicas convenientes.

Condicionamento. No condicionamento físico do atleta aplicado à prática da projeção consciente, valem ressaltar o valor da natação, a corrida de longa distância, a *hatha-ioga*, e a importante condição de desintoxicação orgânica, partindo do princípio básico, hoje largamente aceito, de que o desempenho concentrado de um esporte constitui poderoso indutor de estados alterados da consciência, sem qualquer conotação patológica no caso. Isso porque os exercícios físicos estimulam e intensificam as energias, o duplo etérico, os chacras, etc.

Natação. Em outras referências deste livro são indicadas certas prescrições positivas para o nadador-projetor, especialmente no que se refere à relaxação física (V. cap. 164), e à técnica da projeção pelo rolamento de costas *do psicossoma* (V. cap. 194).

Corrida. Há registros de desportistas corredores que se viram conscientes fora do seu corpo humano durante corridas prolongadas e exaustivas, a longa distância, que exigiam manter um ritmo de movimentos harmônicos e velocidade constante. Tais desportistas são tidos, curiosamente, pela nova elite desportiva, por “atletas espirituais”.

Desintoxicação. Os exercícios físicos, mesmo a ginástica usual praticada regularmente, colaboram de modo eficaz na modelagem do corpo humano e para sustentar o organismo desintoxicado, eliminando a constipação intestinal, a enxaqueca, tonteiras, e outras ocorrências que embaraçam o desenvolvimento fluente da fisiologia humana, prejudicam o mundo mental da criatura, e obstaculizam a produção da experiência da projeção consciencial lúcida.

Bibliografia: Andrews (37,p. 121), David-Neel (368, p. 191), Greenhouse (636, p. 339), Murphy (1113, p. 3).

428. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A GUERRA

Definição. Guerra: conflito armado declarado entre Estados soberanos ou poderes beligerantes, seja entre nações ou entre partidos do mesmo povo.

Sinonímia: combate militar; conflito armado; guerra aérea (tipo); guerra civil (tipo); guerra de guerrilha (tipo); guerra total (tipo); hostilidade declarada; luta armada.

Explosões. O estresse da batalha, as situações de isolamento e desespero, a extrema tensão física e psíquica, o deslocamento súbito e violento das massas de ar do ambiente, ou os impactos causados pelas explosões e os efeitos de sopro durante os períodos de guerra, provocam casos freqüentes de projeções conscientes forçadas, instantâneas, em soldados e civis antes de desencarnarem ou que não chegam a perder a vida humana.

Forçadas. As projeções conscientes ocorridas em campos de batalha são invariavelmente forçadas pelas circunstâncias e os traumas físicos e psíquicos que acontecem, ou que acometem o corpo humano do projetor eventual. Contudo, em muitas ocorrências atuam ainda como fatores proje- ciogênicos poderosos, bem como agentes contra a vida material, ou biológica, o medo da morte, e os delírios gerados pela própria guerra. Nestes casos, paradoxalmente, o medo que em geral bloqueia a experiência da projeção consciente voluntária, predis- põe os fenômenos forçados.

Arma. O poder mental, extremamente assustador, da aplicação da energia consciencial, está começando a ser explorado tecnicamente, de maneira infeliz, como poderosíssima e moderna arma de guerra e sabotagem, a partir das pesquisas dos fenômenos da psicocinesia (PK), agora *pacificamente* aceitos, de modo lastimável, como instrumento nas operações de combate, com a finalidade explosiva de incrementar a guerra entre as nações. Nessa infeliz guerra mental, - ou guerra psíquica, guerra

consciencial, guerra telepática, e guerra telecinética, — como está sendo chamada, e que se desenvolve hoje, as pesquisas prosseguem com as grandes potências empenhadas em projetos de multimilhões de dólares e multimilhões de rublos no estudo da Parapsicologia, incluindo aí a Projeologia, para fins exclusivamente bélicos, como instrumento confiável para derrotar o inimigo, praticar atos ou efeitos de interferência, em projetos ultra-secretos.

Exemplos. Eis oito exemplos frisantes dessas pesquisas em que grandes potências se empenham agora: a possibilidade de descobrir e localizar alvos de guerra à distância, através da produção da visão remota (V. cap. 43); o rastreamento mental dos esconderijos de mísseis, através da espionagem projetiva (V. cap. 429); o roubo técnico de documentos, através do aporto ou da telecinesia extrafísica (V. cap. 63); o comando mental à distância do disparo de engenhos bélicos de todo tipo, através de telecinesia extrafísica (V. cap. 63); a captação de conteúdos mentais secretos de outras pessoas, através da telepatia extrafísica (V. cap. 64); a mudança da mente, inclusive das idéias, das decisões, do humor, e das emoções de outros indivíduos, através da telepatia extrafísica (V. cap. 64); a antecipação quanto aos planos ainda não concebidos ou plenamente materializados pelo inimigo, através da precognição extrafísica (V. cap. 36); o ato de infligir doenças nas pessoas através da atuação maligna da energia consciencial (V. cap. 252); etc.

Selvageria. A propósito, as impressões feitas no corpo mental são mais duradouras do que as feitas no psicossoma, e tais impressões são reproduzidas, constantemente, através da memória e da imaginação. Por aí, o corpo mental estimula o psicossoma, acordando nele desejos que, no animal, dormem até serem despertados pelo estímulo físico. Assim nasce na consciência humana a crueldade calculada que torna o ser humano, o homem da Terra — o chamado animal *superior* — potencialmente mais perigoso e mais brutalmente selvagem do que qualquer outro animal dito *inferior*. Tudo isso por ignorar o indivíduo a existência e a utilidade do seu próprio corpo mental, ou seja, por se desconhecer essencialmente.

Protesto. Por isso, deixo aqui registrado o meu protesto veemente contra o absurdo preocupante da guerra, seja qual for, gerada pelos instintos e paixões animais do atual homem, *civilizadamente bárbaro*, o maior selvagem técnico de todos os tempos da História Humana. Somente no início de 1983, segundo a imprensa (*Jornal do Brasil*; Rio de Janeiro; diário; Ano XVII; N° 345; 23, março, 1983; p. 12), estavam acontecendo cerca de 40 encarniçados conflitos armados, menores e maiores, “guerras convencionais” ou “guerras de guerrilhas”, em toda a Terra, envolvendo 45 das 164 nações deste planeta, com atuação de mais de 4 milhões de soldados engajados em tempo integral nos combates.

Vacina. Tais criaturas envolvidas nas guerras — comandantes e comandados — precisam conhecer, e quanto antes melhor para todos, as realidades individuais e mais profundas da experiência da projeção consciente humana que vacina a consciência encarnada contra a guerra de todo tipo e natureza, por levá-la a dominar melhor o psicossoma — o corpo das emoções — através de maior compreensão e melhor utilização do próprio corpo mental, a caminho da maturidade extrafísica. Por isso, faço deste livro técnico minha contribuição contra as selvagerias das guerras.

Bibliografia: Bozzano (184, p.124), Catridge (250, p.172), Corookall(331, p.20), Ebon 456, p.17), Greenhouse (636, p. 137), Hemingway (710, p. 55), Kaidec (824, p. 266), Machado (968, p. 73), Sabom (1486, p. 115), Smith (1572, p. 22), Steiger (1601, p. 84), Targ (1651, p. 9), Tucker (1702, p. 44).

429. PROJEÇÃO CONSCIENTE, ESPIONAGEM E NEGOCIOS

Definição. Espionagem projetiva: ato de espreitar, investigar e recolher informações na qualidade de projetor-espião, encarnado, projetado.

Sinonímia: espionagem extrafísica; espionagem psíquica; espreita extrafísica; espreita projetiva; técnica astral de espionagem.

Projetor-espião. No campo da tecnologia da consciência, o agente secreto que se dedica à espionagem extrafísica através da projeção consciente, recebe o nome de: agente psicotrônico, espião extrafísico, espião parapsíquico, para-espião, ou projetor-espião.

Aplicações. A espionagem extrafísica se classifica entre as aplicações públicas da projeção consciente, sendo algumas dessas aplicações excepcionalmente positivas e a maioria das aplicações negativas, através da participação atuante do projetor em operações práticas diversas.

Objetivos. Tal espionagem visa a atender objetivos bélicos, industriais, militares, particulares, policiais, políticos, ou a qualquer serviço secreto de inteligência que se proponha a alcançar a finalidade de espreita e investigação da privacidade de criaturas, instituições e logradouros, bem como à criação de eficientes barreiras anti-telepáticas.

Insegurança. A espionagem extrafísica, conquanto seja uma prática desaconselhável em certos casos, parte do princípio conhecido de que nenhum segredo pode estar realmente seguro na Terra tendo em vista as possibilidades universais da imiscuência das percepções de uma consciência sobre outras consciências, através da projeção consciente *king-size*, da telepatia extrafísica, da telecinesia extrafísica, etc.

Arquivos. Vem sendo crescente o interesse dos governos das grandes potências atuais no incremento das pesquisas da Projeciologia objetivando o uso da projeção consciente como processo sofisticado de espionagem através das sondagens invisíveis dos arquivos militares, políticos e industriais de outros países, assim como na entrada sorrateira da consciência projetada dentro das mentes, nos cérebros ou nos corpos humanos dos líderes militares, dos líderes políticos, e dos membros das embaixadas de potências estrangeiras.

Invisíveis. Alguns países já cogitam seriamente e dispendem vultosas dotações orçamentárias na criação de equipe própria de *homens invisíveis*.

Frequência. A observação e coleta de informes, invisíveis aos outros, diretas, em primeira mão, pelo projetor projetado, de áreas estratégicas vitais e o seu relato posterior têm realmente sido empregadas com muito maior frequência do que imagina o público em geral, e nada apresentam de complicado, porque para a consciência fora do corpo humano não existem distâncias nem barreiras físicas.

Contra-espionagem. Torna-se muito mais difícil em relação à espionagem extrafísica rotineira, o fato de detectar a espionagem extrafísica executada por outrem, ou seja, exercer com eficiência a *contra-espionagem extrafísica*.

Experimentos. Em 1973, a CIA (*Central Intelligence Agency*), dos Estados Unidos da América, realizou experimentos conscientes a grande distância com os conhecidos sensitivos americanos Ingo Swann e Pat Price, conduzidos pelos parapsicólogos Harold E. Puthoff e Russel Targ, no Instituto de Pesquisas de Stanford, no Estado da Califórnia, obtendo resultados auspiciosos e, para eles, extremamente positivos.

Descrições. Em testes controlados de clarividência viajora, os projetores-espíões descreveram com exatidão, instalações militares, ultra-secretas, e até mesmo o conteúdo de arquivos confidenciais existentes nessas bases. Numa das experiências com Pat Price, a descrição minuciosa de uma instalação soviética oculta nos Montes Urais, foi confirmada por agentes da CIA na Rússia Soviética. Ambos os sensitivos referidos estenderam a espionagem projetiva à China, e contatos da CIA na República Popular comprovaram a justeza, a precisão e a acuidade das descrições.

Esquema. Outro esquema da espionagem extrafísica bélica, por exemplo, tem por base a apropriação indébita, temporária, direta, de maquetes ou plantas ultra-secretas de defesa estratégica, inventos recentes, projetos de novas armas, plantas de equipamentos, desenhos de veículos, e outros estudos deste teor.

Vestígios. Tal meta pode ser alcançada executando a cópia imediata dos planos no país-espião e depois promovendo a sua devolução, também extrafísicamente, para o lugar de origem de onde foram temporariamente retirados, cometendo-se o tipo de crime aparentemente perfeito aos olhos humanos, ou a infração limpa, enxuta, sem deixar rastros, marcas, sinais, impressões digitais, pistas, ou vestígios de qualquer espécie; e sem criar, assim, os “inoportunos e indesejáveis” corpos de delito.

Biteleportação. Todo o esquema referido anteriormente, embora difícil, é plenamente executável na vida comum, tanto na teoria quanto na prática, por se desenvolver no plano extrafísico crosta-a-crosta, exigindo, porém, ingente mão-de-obra, ou seja, duas projeções sucessivas da consciência atuante que vai e volta, duas vezes, do país-espião até o país-espionado; executando o transporte de objetos ou a biteleportação, de ida e volta; acrescentando, ainda, a desmaterialização-transporte-rematerialização alternadas, também duas vezes, em cada local.

Segredos. Contudo, não aconselho a nenhum projetor consciencial lúcido nem mesmo tentar descobrir extrafísicamente: as fórmulas secretas de refrigerantes; os códigos nucleares de Washington e Moscou; os números de contas correntes em bancos na Suíça e outros países; o segredo de Fátima; e demais segredos considerados muito bem guardados perante o mundo.

Policiais. São sobejamente conhecidas as investigações policiais executadas com êxito por projetores projetados, através da exteriorização da consciência induzida por hetero-hipnose, objetivando: o rastreamento de pessoas desaparecidas ou seqüestradas; a localização de aeronaves caídas em locais ignorados ou inóspitos; o exame de cena de crimes; a identificação correta de delinquentes; etc. Neste particular, as tarefas da espionagem projetiva tornam-se, sem dúvida, positivas, e se acham ao alcance de qualquer pessoa disposta a desenvolvê-las.

Aviso. Os atos de espionagem extrafísica, no entanto, são problemáticos a partir do momento em que se fundamentam em objetivos malevolentes — ou razões não-éticas — que contrariam frontalmente os princípios da moral cósmica (V. cap. 131), desvirtuando os poderes da consciência humana, acarretando conseqüências negativas, graves e imprevisíveis, sejam imediatas ou pouco depois da sua execução, para toda a equipe de participantes do esquema de trabalhos operacionais dessas guerras

conscienciais, a começar, em primeiro lugar, pelo projetor-espião.

Universalismo. A propósito, vale esclarecer que as razões não-éticas são extremamente relativas. O inter-relacionamento entre pessoas, e o não-entendimento entre as mesmas, ainda que haja intenção positiva de uma delas, é não-ético pela análise e capacidade de entendimento da outra. Portanto, o “não-ético” depende da amplitude mental ou grau de universalismo das pessoas que são atingidas. Por isso, sobretudo deve prevalecer aqui a capacidade de recebimento do efeito, pelas ações praticadas e posterior amortecimento das vibrações e ações emitidas pelos neófobos. A vida humana é sempre assim e isso caracteriza a evolução consciencial.

Retomo. Os mecanismos da sempre presente lei do carma (retorno, causa e efeito, ou ação e reação), não excluem ninguém, nem mesmo a consciência projetada, ou as entidades extrafísicas que se disponibilham a cooperar nas ações de espionagem positivas ou negativas.

Negócios. As empresas ou firmas legais que têm sido criadas com a finalidade de explorar comercialmente os poderes extra-sensoriais vêm empregando com sucesso projetores-espiões em seus quadros de pessoal nos Estados Unidos da América.

Pesquisas. Atendendo a contratos firmados com grandes empresas, tais firmas especializadas atendem a um campo diversificado de ação, pesquisando de modo paranormal, ou através de processos anímico-mediúnicos: o rastreamento de pessoas desaparecidas; a investigação arqueológica; a descoberta do paradeiro de navios afundados; a localização de cidades soterradas; a localização de reservas subterrâneas de minerais, gás natural, e petróleo; as previsões dos preços de metais preciosos, — prata, ouro, etc., — para investidores privados; a produção de videogames psíquicos, à semelhança do *Psi Bali*, no qual o jogador, empregando apenas a força mental, sem apertar botão algum, tenta manter a bolinha no centro da tela; etc.

Obsessões. As pesquisas parapsicológicas soviéticas vêm procurando nas últimas décadas, mantendo rigorosa postura ultramaterialista-dialética, alcançar o objetivo principal de influenciar ou controlar as emoções ou o comportamento de pessoas à distância. Em outras palavras: eles procuram criar, propositadamente, obsessores encarnados conscientes das obsessões que praticam intencionalmente. Para isso, vêm aplicando drogas, hipnose, e instrumentos os mais diversos a fim de intensificar a paranormalidade dos sensitivos.

Confidenciais. Acima de tudo o que aqui está exposto, é lamentável afirmar que existe um emprego militar, de sabotagem e de espionagem para a Projeciologia, e que os assuntos projeciológicos, em certos círculos oficiais de governos — extremamente interessados — são considerados e classificados como confidenciais, sigilosos, marcados com o indefectível selo de *top-secret*, com *dossiers* vedados ao público, bem distantes ainda das pesquisas abertas. Tem-se a esperança, no entanto, que os impressionantes investimentos de multimilhões de dólares e multimilhões de rublos aplicados nessas novas áreas de pesquisa, venham a trazer relevantes contribuições, embora a longo prazo, em favor das investigações projeciológicas básicas, fraternas, terapêuticas, universalistas, iluminadoras da consciência humana.

Bibliografia: Andreas (36, p. 58), Boswell (174, p. 100), Browning (213, p. 112), Ebon (456, p. 16), Edwards (464, p. 144), Farrar (496, p. 191), Greene (635, p. 99) Gris (645, p. 434), Linedecker (932, p. 54), Machado (968, p. 73), Me Rae (1023, p. 27), Miranda (1051, p. 311), Monroe (1065, p. 164), Steiger (1061, p. 84), Tanous (1647, p. 61), Targ (1651, p. XIII), Vieira (1762, p. 97), Webb (1804, p. 77), Wilson (1856, p. 126), Yeterian (1893, p. 17).

430. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A ARTE EM GERAL

Definição. Arte: atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito, em geral de caráter estético, mas carregados de vivência íntima e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de renovação.

Sinonímia: obra artística.

Obras. Desde o Século XIX as projeções conscientés têm inspirado a elaboração de inúmeras obras literárias, poesias, contos, novelas e romances. Algumas dessas obras representam apenas literatura de ficção, outras, no entanto, relatam casos-verdade, experiências dramáticas, verdadeiros romances extrafísicos (V. cap. 259), ou seja, histórias verídicas transcorridas com os próprios autores na qualidade de personagens. Diversos destes autores são escritores famosos, outras vezes paranormais conhecidos, ou simplesmente estudiosos dos temas da Projeciologia que, a pouco e pouco, vai assumindo lugar de significação no esquema geral da cultura humana.

Prosa. No terreno da prosa eis vinte e um romances, mais ou menos expressivos, escritos com temas sobre a projeção consciente: “Louis Lambert”, de Honoré de Balzac (1799-1850): “. . .Entonces Seremos Dioses”, “En la Noche de los Tiempos”, e “Rumbos Humanos”, de Rodolfo Benavides (1907-); “Voyage en Astral”, de Mme. Ernest Bosc; “Entre Dois Mundos”, de Antoinette Bourdin; “Zanoni”, de Edward George Earle Bulwer-Lytton (1803-1873); “Papillon”, de Henri Charrière (1907-1973); “Estela”, de Nicolas Camille Flammarion (1842-1925); “Do Outro Lado”, de Wilson Frungilo Júnior (1949-); “Résurrection”, de William Gerhardt; “A Fare- well to Arms”, de Ernest Hemingway; “A Ilha”, de Aldous Léonard Huxley (1894-1963); “O Filho de Zanoni”, de Francisco Valdomiro Lorenz (1872-1957); “Peter Ibbetson”, de George Louis Palmella Busson du Maurier (1834-1896); “Récits d’un Voyageur de l’Astral”, de Anne et Daniel Meurois^Givaudan; “The Octopus”, de Benjamin Franklin Norris (1870-1902); “Nas Voragens do Pecado”, de Yvonne do Amaral Pereira; “Metrô para o Outro Mundo”, de José Herculano Pires; “Confidência¹ de Um Inconfidente”, de Marilusa Moreira Vasconcellos; “Ave, Cristo”, de Francisco Cândido Xavier (1911-).

Poesia. Dentre as composições poéticas, concebidas objetivando especificamente a saída da consciência para fora do corpo humano, ressaltam: *The Prisoner*, de Emily Brontë; *fa Nuit de Dé- cembre*, de Alfred de Musset; de Wilhelm Busch.

Ópera. A novela “Peter Ibbetson” de George Du Maurier, foi adaptada para ópera com música escrita por Deems Taylor.

Ficção. Logo no aparecimento das narrativas de ficção científica, a teleportação se fez presente sob a forma de projeção consciente e são dessa época: “Urânia” (1899), do astrônomo, sensitivo e escritor francês Camille Flammarion; “The Stolen Body” (1898), do escritor inglês Herbert George Wells (1866-1946); e “Star Rover”, do autor norte-americano Jack London (1876-1925). Muitas outras produções de FC (SF) foram escritas depois disso, onde a projeção consciente aparece junto com relatos de fenômenos como levitação, telepatia, telednesia e clarividência viajora.:

Infantil. Os autores de literatura infantil às vezes ingressam nos domínios da projeção consciente para tecerem histórias para as crianças. Exemplo disso temos em Raphael A. Ranieri, autor de “João Vermelho no Mundo dos Espíritos”, editado pela Livraria Allan Kardec Editora, de S. Paulo, história sobre dois miniprojetores, João Vermelho e Glorinha, e suas instrutivas excursões fora do corpo humano.

Pinturas. As consciências projetadas de muitos pintores vêm colhendo inspirações no plano extrafísico, através de projeções conscientes, para debuxar as suas telas. Exemplos dessa natureza encontramos nas obras pictográficas de William Blake (1757-1827), Peter Hurkos (pseudônimo de Pieter Cornelis van der Hurk: 1911-), e Ingo Swann.

Quadrinhos. Nas populares criações de histórias em quadrinhos (*comics strips*) - a chamada oitava arte — dezenas de autores, roteiristas e desenhistas, através de várias décadas, têm-se apoiado nas projeções conscientes para arquitetar historietas. Entre todos os heróis de HQ, no entanto, merece destaque como projeção pura, assistencial, extrafísica, os atributos da criação do americano E.C. Stoner, *Phantasma*, lançada em português, no Brasil, no nº 25 da revista quinzenal, colorida, “O Guri”, em junho de 1941, páginas 22 a 31.

Interiorização. Com argumento de Roy Thomas, desenhos de John Buscema, e artefmal de George Klein, o super-herói *Doutor Estranho* tem sido mostrado saindo projetado pelo corpo astral, inclusive com desenhos sobre sua interiorização consciencial, conforme se observa na revista mensal “Heróis da TV”, da Rio Gráfica e Editora, N9 35, de Maio de 1982, páginas 81, 82 e 97. O mesmo acontece na revista colorida, americana, “Doctor Strange Classics”, Vol. I, N9 1, March 1984, da Marvel Comics Group, argumento de Stan Lee, ilustração de Steve Ditko, letras de Artie Simek, onde o Dr. Strange se transfere para sua “forma espiritual”, “forma etérea”, ou “forma ec- toplásmica” como explica a própria historieta.

Repercussão. Com roteiro de Chris Claremont e John Byrnê, e arte de Terry Austin, a historieta *Guerra Psíquica*, mostra projeções da consciência através do psicossoma, autotransfigurações e o fenômeno da repercussão física, na revista mensal “X-Men”, da Rio Gráfica e Editora, N9 8, Julho-Agosto de 1982, páginas 72-76.

Indígenas. Com o texto de G. L. Bonelli, o herói Tex exhibe muitas cenas das projeções conscientes induzidas pelos indígenas como se vê na estória *Os Filhos da Noite*, da revista mensal “Tex”, Editora Vecchi, Ano VI, N9 89, Agosto de 1982, páginas 25 e 26, além de outras estórias do mesmo gênero.

Bibliografia: Ash (57, p. 208), Balzac (72, p. 71), Benavides (108, p. 46; 109, p. 178; 111, p. 10), Bose (173, p. 25), Bourdin (178, p. 20; 179, p. 30), Browning (213, p. 219), Bucke (219, p. 109), Bulwer-Lytton (221, p. 150), Busch (226, p. 252), Chaxriere (274, p. 337), Crookall (320, p. 9),

Dickens(398, p. 46), Digest (399, p. 274), Dostoievski (408, p. 62), Duchatel (430, p. 112), Ebon (453, p. 116), Flammarion (523, p. 60; 525, p.140), Frungilo Jr. (561, p. 84), Gerhardi (584, p. 11), Giovetti (593, p. 19), Greenhouse (636, p. 188), Hemingway (710, p. 53), Huxley (770, p. 45), King (847, p. 273), London (944, p. 3), Lorenz (949, p. 171), Meurois-Guivaudan (1039, p. 22), Mifchell (1058, p. 354), Norris (1134, p. 262), Pereira (1233, p. 9), Pires (1246, p. 44), Ranieri (1372, p. 14), Ring (1406, p. 37), Sabom (1486, p. 39), Steiger (1601, p. 22), Thiago (1676, p. 33), Vasconcellos (1730, p. 13; 1731, p. 154), Wang (1794, p. 460), Wolman (1863, p. 781), Xavier (1870, p. 90).

431. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A MÚSICA EXTRAFÍSICA

Definição. Música extrafísica: acordes sonoros que o projetor projetado escuta no plano extrafísico.

Sinonímia: música astral; música das esferas; música metacromática; música paranormal; música parapsíquica; música transcendental; *nad; nada*.

Tipos. Os mais diversos tipos de música podem ser ouvidos pela consciência projetada, com ou sem a identificação da sua origem; tocada com instrumentos, orquestrada ou apresentada por apuradas multivozes de gargantas invisíveis, em passagem de melodia convencional, coros sem palavras ou em padrões e arranjos desconhecidos, além das pautas musicais humanas; em breves passagens ou durante todo o período de exteriorização extrafísica, até mesmo na oportunidade da interiorização da consciência no corpo humano.

Efeitos. Os efeitos das músicas extrafísicas variam desde a melodia suave até as marchas vibrantes e os ritmos arrebatados, trazendo enternecimento ou entusiasmo, com evidente finalidade musicoterápica ou não.

Imanência. Não raro a harmonia existe e perdura imanente ao ambiente extrafísico, independente da existência das inteligências ali domiciliadas, ou autóctones, e da consciência projetada, forasteira, estranha ao ambiente.

Relaxação. A música em geral é utilizada excepcionalmente como suporte psicológico para auto-relaxação psíquica, ou concentração mental, por projetores principiantes (V. cap. 184), com algum êxito, estabelecendo uma ponte ou ponto de contato para deixar o corpo humano. Normalmente músicas lentas como adágios e andantes, conduzem à tranquilização, maior limpidez de raciocínio e auto-relaxação, como por exemplo: “Adagio” (Tommaso Albinoni: 1671-1750); “O Cisne”(Charles Camille Samt-Saens; 1835-1921); “Copelia”-extratos(LeonDelibes: 1836-1891); “Lago dos Cisnes” (Petr Ilich Tchaikowsky: 1840-1893); “Largo”, da Ópera “Xerxes” (Georg Friedrich Händel: 1685-1759); “Panis Angelicus” (César Auguste Jean Guillaume Hubert Franck; 1822-1890); etc.

Bibliografia: Brittain (206, p. 75), Crookall (338, p. 119), Fodor (528, p. 258), Freixedo (554, p. 42). Greenhouse (636, p. 218), Heindel (705, p. 113), Kardec (824, p. 158), Monroe (1065, p.124), Muldoon (1102, p. 82), Rogo (1448, p. 18; 1455, p. 9), Shepard (1548, p. 626), Vieira (1762, p. 152, Wheeler (1826, p. 68).

432. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O TEATRO

Definição. Teatro: arte de representar a vida, os costumes, e o homem em si.

Sinonímia: arte dramática; dramatologia; dramaturgia.

Palco. Aparecer num palco perante uma platéia, seja falando, agindo, dançando, cantando, tocando um instrumento musical, ou mesmo representando um personagem perante o público absorvido no desempenho artístico, são ações que muitas vezes desencadeiam projeções conscientes.

Hipóteses. Aventaram-se as hipóteses de que o som e o padrão rítmico da própria voz humana, o intenso desejo de aperfeiçoar o trabalho artístico e a auto-abstração perante o próprio desempenho artístico, sejam as causas das projeções conscientes dos artistas em plena ribalta.

Ambigüidades. Provavelmente a condição artística do ator — que tem de conviver com ambigüidades de atitudes dos vários personagens que representa — levem a estados alterados de consciência.

Espectadores. Por outro lado, há casos de espectadores que, motivados pela exaltação íntima do envolvimento da arte dos atores e atrizes no palco, se projetaram com lucidez até o teto elevado da própria casa do teatro.

Bibliografia: Crookall (343, p. 6), Digest (399, p. 273), Green (632, p. 48), Greenhouse (636, p. 178).

433. PROJEÇÃO CONSCIENTE E A ARTE CINEMATOGRAFICA

Definição. Arte cinematográfica: conjunto de métodos e processos empregados para registrar e projetar fotograficamente cenas animadas ou em movimento usadas em casas de cinemas, emissoras de tevê, aparelho de vídeo-cassetes, etc.

Sinonímia: cinema; cinematografia.

Televisão. A arte cinematográfica tanto no cinema quanto na televisão tem, às vezes, se aproveitado dos temas da Projeciologia, inclusive em filmes comerciais. Contudo, até agora, a exploração deste assunto ainda não foi vista com a importância devida e nem recebeu o tratamento técnico de alta qualidade que merece, em razão de preconceitos sociais, religiosos e científicos.

Cinema. No cinema talvez a abordagem mais sofisticada, apresentada até o momento, tenha sido “Beyond and Back” (“Vida Depois da Morte”, em português), longa-metragem em technicolor da Sunn Classic Pictures, distribuída pela Columbia Pictures, realização de 1977, escrita por Stephen Lord, baseada em parte no livro, do mesmo título, de Ralph Wilkerson, produzida por Charles E. Sellier Jr., dirigida por James L. Conway, com música de Bob Summers.

Quase-morte. O filme em apreço, distribuído com proibição para menores até 16 anos de idade, parte da abordagem fundamental das experiências verídicas de pessoas declaradas clinicamente mortas que voltaram à vida humana, ou seja, os fenômenos da quase-morte.

Evidências. Em seu contexto, no entanto, a película expõe, de maneira clara pela narração de Brad Crandall: evidências em favor da sobrevivência humana e da projeção consciencial lúcida; o blecaute consciencial; as zonas perturbadoras do plano extrafísico; o fenômeno da autoblocação consciencial; a autopermeabilidade do psicossoma; a cirurgia e os acidentes humanos em relação à projeção consciente; a existência dos amparadores; a teoria da reencarnação; e a comunicação paranormal entre as consciências.

Personalidades. O filme expõe dramáticos depoimentos e estudos de personalidades famosas e suas relações com os fenômenos paranormais, inclusive Louise May Alcott (1832-1888), Hippolyte Baraduc, Elizabeth Barrett Browning (1806-1861), Benjamim Franklin (1706-1790), Ernest Miller Hemingway, Harry Houdini (1874-1926), e Platão.

Crítica. Infelizmente a crítica cinematográfica do Brasil (*O Globo*, Rio de Janeiro; jornal; diário; Ano LVIII; 2, setembro, 1982; p. 36), resumiu a condenação do “Beyond and Back” na seguinte frase: — “Um tema fascinante levado à tela com ingenuidade e incompetência”. Tal referência, porém, não desanimou o público que se via assistindo ao filme com razoável entusiasmo e mantendo acirradas controvérsias sobre os temas e cenas à porta das salas cinematográficas, logo após o término das sessões.

Parábola. O filme colorido, 114 minutos, “Jonathan Livingston Seagull” (“Fênix Capelo Gaivota”, em português), lançado em 1973 pela Paramount, do diretor Hall Bartlett, baseado na obra de grande êxito do mesmo nome, de Richard Bach, fantasia ou parábola sobre a vida de uma gaivota que pretende voar mais veloz do que os seus pares e que, por fim, penetra em um mundo perfeito, aborda os seguintes fenômenos e ocorrências da Projeciologia, entre outros: projeção consciente; amparadores; reencarnação; translocação extrafísica instantânea; volitação desimpedida; ambientes extrafísicos; desaparecimentos repentinos. A película foi contemplada com uma estrela numa classificação de até quatro estrelas que engloba os filmes além da produção de rotina (Leslie Halliwell; “Film Guide”; 2ª ed.; 1982; Granada Publishing; London).

Outros. Além dos referidos, devem ser lembrados ainda os seguintes filmes que abordam os fenômenos da Projeciologia: “Altered States” (“Viagens Alucinantes”, em português); “Somewhere in Time” (“Em Algum Lugar no Passado”, em português); etc.

Futuro. Aguarda-se, no entanto, o surgimento de produções cinematográficas e séries de televisão *mais realistas*, que apresentem retratos menos estereotipados de pessoas com experiências parapsíquicas, e que sejam artisticamente melhores sobre o tema das projeções conscientes, em futuro próximo, inclusive com imagens criadas eletronicamente no estúdio, as chamadas *simulações de cena*.

Bibliografia: Targ(1961,p. 135), Wilkerson (1948, p. 39).

434. PROJEÇÃO CONSCIENTE E NAFOLOGIA

Definição. Nafologia: ramo da ciência que estuda, lida e examina os fenômenos e acontecimentos que dizem existir ou que aconteceram, mas para os quais não existe explicação científica, ou seja, todos os tipos de naturalia, incluindo pseudociências e campos diversos tais como a alquimia, a astrologia, o cabalismo, a feitiçaria, a magia, a numerologia, a possessão, a superstição, a Ufologia ou Navexologia, etc.

Sinonímia: disciplinas heterodoxas; fenômenos anômalos; nebecismo; paraciências.

Parassensíveis. Há mais de meio século já se designavam como parassensíveis as coisas cuja realidade, considerada pela Ciência, não seja acessível à experiência sensorial comum, direta, por exemplo, o fóton, a vida, etc. Muitos dos fenômenos característicos das paraciências são ainda genuinamente parassensíveis, daí porque exigem recursos de pesquisa e abordagens científicas especiais, diferentes dos métodos convencionais. É lógico que, apenas por isso, não se pode classificar estas paraciências na qualidade de meras “ciências ocultas”. Os fenômenos ditos paranormais existem, os processos para detectá-los e analisá-los, no entanto, dependem de nós que, até o momento, temos sido insuficientes ou impotentes para decifrá-los, interpretá-los e decodificá-los.

Dimensões. Tais campos amorfos de interesses e estudos complexos, estão ainda sujeitos a muitos questionamentos, encobrimentos e sonegação da verdade, e qualquer exame deles engendra acirradas controvérsias. No entanto, é inegável que a teoria das dimensões paralelas, por exemplo, interessa a todos eles, inclusive aos estudos das projeções conscienciais lúcidas em razão dos planos extrafísicos para onde se projeta a consciência encarnada.

Ufologia. Os fenômenos projeciológicos estão direta ou indiretamente envolvidos em muitas áreas da vida e do comportamento humanos. A natureza e os efeitos dos fenômenos psíquicos e a energia psicocinética investigados pela Parapsicologia, em geral, e a Projeciologia, em particular, têm relação principalmente com a Ufologia, ou a Para-ufologia, e a acumulação de dados de um campo poderá sempre ter interesse em outro, eis porque são estes assuntos abordados aqui.

Abduzidos. A título de especulação, eis quinze observações e caracteres semelhantes entre as experiências de projetores projetados e os indivíduos que alegam ter sido raptados ou abduzidos segundo os controvertidos relatos da Navexologia:

- 434.1. Amnésia de períodos inteiros das ocorrências extrafísicas ou extraterrestres.
- 434.2. Translocação instantânea, inclusive interplanetária.
- 434.3. A paralisação do raptado lembra a catalepsia projetiva e o estado do *slow motion*.
- 434.4. Aparecimento de luzes diversas em cores e manifestações variadas.
- 434.5. Surgimento de formas de dentro de focos de luz.
- 434.6. Flutuação dos corpos ou veículos de manifestação de consciências.
- 434.7. Locais extrafísicos, ou não-terrestres, sem arestas ou linhas retas, com superfícies curvilíneas.
- 434.8. Criaturas com aparências ou formas (morfologia) diferentes das humanas nos contatos extrafísicos com amparadores ou extraterrestres.
- 434.9. Olhos das criaturas maiores que os olhos humanos comuns.
- 434.10. Diálogos telepáticos com explicações mentais.
- 434.11. Visão do planeta Terra menor, à distância.
- 434.12. Perda da noção exata do tempo cronológico (diferença no fluxo do tempo).
- 434.13. Tempo de translocação diverso do tempo decorrido no *local* da experiência incomum.
- 434.14. Expansão da consciência com a potencialização da elaboração do pensamento.
- 434.15. Intensificação dos atributos ou faculdades paranormais.

Relatos. Não se pode deixar de registrar as freqüentes descrições e relatos de contatos com ufos através da projeção consciente, fatos que falam a favor da hipótese de que o fenômeno ufológico surge num plano de consciência, e não procede de outros planetas ou dos confins mais distantes do espaço sideral.

Questões. Entre as muitas hipóteses ou questões para serem respondidas no campo da nafologia, não devem ser esquecidas as seguintes que interessam, sobretudo, à Projeciologia: — Qual a

relação entre os amparadores e os chamados sedopianos? As entidades extrafísicas enfermas são os mesmos manodins? Existem diferenças entre o amparador terrestre e o extraterrestre?

Progresso. Apesar da hipótese referida atrás sobre os planos da consciência, merece observar que segundo os cálculos mais recentes na área da Astronomia, o Universo físico já tem cerca de vinte bilhões de anos de idade; a nossa galáxia, a Via Láctea, incluindo o nosso astro fulgurante mais próximo, o Sol, tem cerca de dez bilhões de anos de idade; e este planeta, a Terra, tem cerca de cinco bilhões de anos de idade. Portanto, nosso planeta é um recém-chegado no Universo. Isso faz supor que devem existir muitos astros que são bilhões de anos mais velhos do que o nosso planeta, e também bilhões de anos mais velhos que o nosso Sol. Quem refletir na extensão do progresso da Ciência na Terra apenas neste último século compreenderá, facilmente, que os avanços que podem ocorrer numa civilização um bilhão de anos mais velha do que a terrestre estão muito além dos limites da nossa imaginação, pois um bilhão de anos é o mesmo que dez milhões de séculos.

Projeção. Para as civilizações evoluídas, em planetas habitados mais antigos — cujos habitantes já passaram pela etapa que estamos iniciando agora —, sem dúvida, o cordão de ouro, o corpo mental, o plano mental, e outros muitos assuntos enigmáticos, de igual magnitude, que ainda ignoramos, em todos os ramos do conhecimento, deixaram de ser obscuros há muito tempo. Até atingirmos tais estágios evolutivos avançadíssimos, resta-nos tão-somente produzir as projeções da consciência para fora do corpo humano a fim de ajudar as pesquisas da Ciência e, assim, cancelar as nossas suposições teóricas e decifrar os nossos enigmas pouco a pouco.

Bibliografia: Aid (10, p. 18), Bardens (79, p. 192), Bowles (182, p. 108), Cavendish (266, p. 263), Chaplin (273, p. 160), D'arbó (365, p. 225), Digest (400, p. 227), Freedland (550, p. 82), Freixedo (556, p. 119), Granger (620, p. 107), Grattan-Guinness (626, p. 353), Guirao (663, p. 188), Hammond (674, p. 161), Hitching (727, p. 188), Martin (1003, p. 128), Mishlove (1055, p. 195), Mittl (1061, p. 5), Monroe (1065, p. 253), Ostrander (1172, p. 183), Paula (1209, p. 110), Randles (1371, p. 107), Regush (1382, p. 72), Richmann (1399, p. 54), Roberts (1414, p. 194), Rogo (1458, p. 102), Sachs (1489, p. 155), Schiff (1515, p. 118), Shadowitz (1543, p. 191), Shepard (1548, p. 952), Steiger (1602, p. 280), Tansley (1649, p. 307), Uphoff (1722, p. 151), Vallee (1727, p. 62), Vieira (1762, p. 216), Watson (1800, p. 167), Wilson (1857, p. 83).

435. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O FENÔMENO THETA

Definição. Fenômeno *theta*: aquele que diz respeito à sobrevivência da personalidade, ou à continuação da consciência após a morte biológica ou do corpo humano.

Sinonímia: evidência da sobrevivência da alma; pesquisa da ultravida; pesquisa *psi-theta*; sobrevivência post-mortem; teoria da continuação da alma.

Evidências. A projeção da consciência possibilita ao projetor veterano quatro evidências indubitáveis da sobrevivência do seu próprio eu após a morte do corpo humano:

435.01 *Veículos.* Provas pessoais da existência do psicossoma e do corpo mental que sobrevivem à morte biológica.

435.2. *Autobilocação.* O fenômeno da autobilocação consciencial evidencia para o próprio autobilocador, de maneira definitiva, a existência de sua consciência lúcida atuando sem o corpo humano, provando para si mesmo a sobrevivência do seu eu após a morte biológica.

435.3. *Encontros.* Encontros extrafísicos com personalidades suas conhecidas que passaram pela transição da morte física antes dele.

435.4. *Desencarnação.* Observação e, não raro, participação ativa, extrafísica, direta, no fenômeno da desencarnação de outrem, na qualidade de auxiliar da morte, através das projeções assistenciais (V. cap. 324).

Motivação. À vista dos fatos, a projeção consciente elimina a preocupação com a morte física para todas as pessoas interessadas. Isso pode ser obtido por qualquer um, individualmente, desde que se motive de modo adequado. E depois se prepare para continuar a existir.

Laboratório. Por outro lado, a projeção consciente constitui importante área para os experimentos laboratoriais visando à detecção da continuação da personalidade e da sobrevivência da consciência humana após a morte biológica.

Eletroencefalograma. Pode-se definir a morte biológica em termos de um eletroencefalograma-

ma quando este indica uma reta contínua em suas curvas (eletroencefalograma plano). Assim, por exemplo, se forem encontradas evidências da projeção consciente, por métodos ainda a serem desenvolvidos, quando a pessoa tem um eletroencefalograma plano, isso demonstrará que a consciência não constitui função do sistema nervoso central e prossegue, atuante, após a decomposição do Corpo humano e, portanto, do cérebro físico.

Bibliografia: Ashby (58, p. 5), Bayless (95, p. 148), Bord (170, p. 38), Crookall (339, p. 105), Currie (354, p. 71), Gauld (576, p. 219), Grattan-Guinness (626, p. 109), Meek (1030, p. 55), Morris (1090, p. 1), Osis (1159, p. 1), Reis (1384, p. 60), Rogo (1445, p. 50), Sherman (1551, p. 197), Thouless (1682, p. 155).

436. PROJEÇÃO CONSCIENTE E REENCARNAÇÃO

Definição. Reencarnação: forma de sobrevivência na qual o ego, ou consciência, retorna à vida humana envergando um corpo de carne e ossos, depois de ter experimentado a morte biológica de outro corpo físico e passado um período de existência no plano extrafísico ou intermissão.

Sinonímia: ancoragem espaço-tempo; consciência em série; consciência seriada; ECM (*extra cerebral memory*); memória extracerebral; metensarcose; metensomatose; palingenesia; pluralidade das existências; pluralidade das vidas corpóreas; renascimento da personalidade; transmigração da alma; vidas sucessivas.

Razões. O conhecimento, ou melhor, a aceitação da teoria da reencarnação, que hoje atinge a metade da população terrestre, além de trazer implicações profundas para as criaturas, altera-lhes a filosofia geral, elimina todo preconceito racial, os pruridos nacionalistas, e o chovinismo sexual. Às vezes toma-se uma necessidade vital o conhecimento íntimo de reencarnações pessoais anteriores porque nestas estão as origens dos problemas cármicos e a raiz de muitas doenças que afligem certas pessoas na atualidade, daí tendo nascido a terapia das vidas passadas, ou terapêutica reencarnacionista.

Pesquisa. Além da emergência espontânea de memórias reencarnatórias intimamente ligadas à evolução íntima do ser, de pesadelos recorrentes, da regressão pré-natal hipnótica, da meditação profunda, das técnicas especiais de massagens, e outros processos, a projeção consciente constitui método de pesquisa eficaz para o acesso individual da consciência encarnada às suas existências transatas ou prévias.

Sobrevivência. A reencarnação evidencia a sobrevivência do ego após a morte do corpo humano, o futuro do ser, através de rememorações de experiências passadas. A projeção consciente evidencia a mesma sobrevivência, através de rememorações interplanos de experiências atuais. Em ambos os casos ocorrem implicação do fator tempo e atuação dos mecanismos da memória.

Processos. As reencarnações pessoais podem ser pesquisadas pela consciência projetada através da rememoração extrafísica, às vezes induzida por amparador, ou executada psicometricamente no plano extrafísico crosta-a-crosta. Contudo, há encarnado ansioso para conhecer a sua vida anterior quando foi uma personalidade realizadora, porque hoje não está realizando o que deveria, numa reação de compensação parapsicológica.

Leis. Os fatos indicam que, por qualquer dos métodos existentes para se rememorar vidas passadas, existe uma seqüência, não aleatória, mas controlada por leis ou agentes ainda desconhecidos, para qualquer recordação multi-secular, seja uma encarnação apenas ou uma série de existências sucessivas. Sempre permanecem ocultos determinados fatores-chaves até que a consciência aprenda as lições das encarnações prévias já rememoradas. As memórias ocorridas assemelham-se a uma conclusão elucidativa, e são proveitosas para a evolução da consciência, intensificando-lhe o senso de responsabilidade.

Autobiografia. Em certas ocasiões, uma consciência (encarnada ou desencarnada) procura certa personalidade no plano extrafísico e não a encontra jamais. Era ela mesma. A identificação reencarnatória autêntica de uma figura notória no passado é mais difícil de ser assumida publicamente. O melhor, às vezes, será conservar a descoberta em sigilo. Como não se muda o passado, por que então se preocupar com o fato, criando problemas para si? O melhor processo de alguém participar respondendo em programas do tipo “o céu é o limite”, está obviamente no emprego da autobiografia pré-encarnatória.

Finalidade. A finalidade precípua da projeção consciente do ser encarnado reside na eliminação gradativa da necessidade de a consciência reencarnar, libertando-a dos ciclos das vidas sucessivas. A função anti-reencarnatória da projeção consciente faz desta a libertadora da roda dos nascimentos e mortes.

Processo. Como processo evolutivo, a reencarnação desaparece por si mesma em cada planeta, gradativamente, através da projeção consciente. A média dos habitantes vai fazendo o plano extrafísico circunvolvente assemelhar-se mais e mais, e a se identificar de tal maneira íntima, com o plano físico, e este, por sua vez, com o plano extrafísico — um absorvendo o outro gradualmente — que a reencarnação perde a sua razão de ser. Neste ponto, a média dos habitantes do planeta já alcançou o 7º. Estágio na Escala do Estado da Consciência Contínua (V. cap. 439).

Tipos. A rigor, as reencarnações das consciências no planeta Terra não são iguais. Existem, de fato, dois tipos básicos de encarnação humana por aqui: a fixa e a alternante.

436.1. *Fixa.* O primeiro tipo de encarnação, fixa, comum, é a vida humana única, densa, imutável, intercalada em média tão-somente por oito horas de sono e dezesseis horas de vigília útil, a cada dia.

436.2. *Alternante.* O segundo tipo de encarnação, alternante, diversificada, enriquecida, constitui a reunião de duas vidas simultâneas, embutidas, alternadas, uma no estado da vigília física ordinária e outra com a consciência encarnada projetada com lucidez nos planos extrafísicos.

Percentual. No segundo tipo, a reencarnação humana é vivida com um terço a mais de tempo cronológico vígil e oportunidades evolutivas do que no primeiro, e não alcança ainda hoje nem um por cento da humanidade física, vivente neste planeta.

Interesse. Nota-se, porém, nos planos extrafísicos, que chegou a hora do aumento percentual do segundo tipo reencarnatório entre os seres humanos na Terra. Daí o incremento acentuado do interesse pelas projeções conscienciais lúcidas que se observa tanto nos ambientes da vida física terra-a-terra, quanto nas atmosferas da vida extrafísica crosta-a-crosta.

Despertos. Nesta hipótese (sem qualquer preocupação quanto a elitismo) da reencarnação alternante — que busca o suporte da convergência de evidências — supõe-se que toda a humanidade terrestre, ou seja, cem por cento da população, por exemplo, numa suposição, quatro bilhões e quinhentos milhões de pessoas em toda a Terra, hoje, passam por projeções conscienciais inconscientes toda noite; vinte por cento dessa mesma humanidade, ou novecentos milhões de pessoas, experimentam projeções conscienciais semiconscientes; e um por cento, ou quarenta e cinco milhões de pessoas, experimentam projeções conscienciais conscientes ou totalmente lúcidas (V. cap. 437). Um percentual mínimo, talvez, por suposição, um milésimo, ou quarenta e cinco mil pessoas, espalhadas por todos os continentes e países, já seja constituído de seres reencarnantes *alternantes*.

Sonâmbulos. Um percentual elevado, talvez a maioria dos oitenta por cento ou três bilhões e seiscentos milhões de pessoas que se projeta consciencialmente só de modo inconsciente, parece que reencarnou sem passar pela segunda morte plena (V. cap. 122), vivendo então com resquícios do cordão de prata ou do corpo energético (mais denso) da encarnação anterior, numa condição mais *trancada* no corpo humano. Isso vem explicar, logicamente, a alta incidência das projeções conscienciais inconscientes e a condição de sonambulismo generalizado da atual humanidade terrestre quanto ao mundo extrafísico (V. cap. 108).

Organicismo. A Biologia e a Medicina, em geral, e a Anatomia e a Fisiologia, em particular, nada encontraram ainda, em seus campos de pesquisa, que evidencie a existência de pessoas *fixas* e *alternantes*, e pessoas *soltas* e *trancadas*, porque o alcance e a capacidade de atuação desses ramos de ciência permanecem adstritos exclusivamente ao âmbito organicista, humano, cerebral, psíquico das personalidades. Para detectar tais condições urge pesquisar parapsiquicamente o corpo energético ou duplo etérico, e o psicossoma, além do corpo humano. Espera-se, então, que a Parabiologia, a Paramedicina, a Para-anatomia, e a Parafisiologia venham a cogitar destes e de muitos outros temas avançados oportunamente. A conceituação do chamado corpo bioplásmico, recentemente dado como *descoberto* na Rússia Soviética, ainda não transcende hoje os limites da matéria orgânica. Aguardemos o futuro, pesquisando.

Quadro. No quadro-resumo de todos os percentuais e classificações sobre as pessoas, suas projeções conscienciais, e suas reencarnações neste planeta, hoje (Fig. 436), observa-se que: na faixa populacional 5 - embutida no percentual da faixa 4 - estão atualmente os indivíduos interessados de fato na Projeiologia; na faixa populacional 4 — embutida no percentual da faixa 3 — se incluem os adolescentes e os jovens que, durante certa época, deixam espontaneamente o corpo humano, com alguma lucidez, e depois esquecem o assunto pressionados pelas injunções da vida humana; na faixa populacional 3 encontram-se as pessoas que experimentam os sonhos lúcidos; na faixa populacional 2 se agrupam as consciências encarnadas em geral completamente indiferentes, ou melhor, desconhecedoras dos temas das projeções conscienciais.

Consangüíneas. As *reencarnações consangüíneas* podem predispor os fenômenos anímico-mediúnicos entre os indivíduos, inclusive o acoplamento áurico, a projeção consciente em conjunto, etc. Por exemplo: uma de duas irmãs solteiras, muito afins, desencarna jovem. A irmã sobrevivente se casa, recebe o espírito da irmã desencarnada, reencarnando, na condição de filha (reencarnação consangüínea),

e ambas, agora mãe e filha, apresentam predisposição mútua ou facilidade maior para produzirem o fenômeno do acoplamento aúrico e se projetarem conscientemente em conjunto.

Carreira. O animista-médium, o filósofo, o artista, o cientista, etc., criam com o passar das experiências uma carreira multi-reencarnatória, cármica, encadeada por muitas existências e grupos de consciências. No corpo novo, a consciência se esconde dos obsessores que, por sua vez, acabam também assumindo outros corpos novos. No entanto, em certos casos, o conhecimento responsável de uma encarnação anterior ajuda a retocar a encarnação atual.

Entrevisão. Dependendo da consciência encarnada, ainda na fase final da sua existência humana, ela pode começar a entrever as diretrizes da sua próxima encarnação, incluindo até o prazo aproximado do seu período de intermissão, o meio ambiente, o local provável do seu renascimento futuro, as condições fundamentais do novo estágio terrestre, etc. Isso pode ser previsto pela consciência encarnada, sem apelos a precognições ou cálculos futuroológicos, mas simplesmente por deduções lógicas, quando projetada conscientemente no plano extrafísico, ou mesmo no estado da vigília física ordinária.

Terra. As diferenças gritantes entre os planos — o humano e o extrafísico — para as consciências na Terra, demonstram claramente o atraso evolutivo em que ainda vivemos por aqui, clamando pelo entendimento e a aplicação prática da projeção consciente.

Caminho. Tudo indica que se a consciência encarnada ou desencarnada, na Terra, deseja se livrar definitivamente do ciclo das reencarnações, deve começar antes a se preocupar quanto ao entendimento e a prática intensa do serviço assistencial em favor de outras consciências através das projeções conscientes. Não parece existir outro caminho evolutivo mais curto ou solução mais prática e imediata à vista.

Quase-morte. Não se deve confundir a experiência da quase-morte (V. cap. 32) — em que a consciência encarnada revive extraordinariamente, em *seu próprio corpo humano* — com a teoria da reencarnação, em que a consciência desencarnada revive e se expressa na Terra, *mimoutro corpo humano*, seja desde a concepção biológica humana e o renascimento, ou mesmo, segundo controversa teoria, tomando-o emprestado, definitivamente, de outra consciência na idade física adulta, na hipótese do revezamento consciencial ou dos seres entrantes (V. cap. 121).

Cápsula. O ato de construir com este alentado volume o panorama da projeção consciente humana até esta data, implicou na minha pretensão de obter o prosseguimento desta bem intencionada análise na próxima reencarnação. Esta confissão pública registra, numa evocação antecipada, multi-reencarnatória, o desejo de me encontrar com este livro — ou o que dele restar como conjunto de idéias - funcionando ao modo de *cápsula do tempo* de uso individual, algures, nesta Terra, num futuro próximo. Embutidos no texto, códigos de nomes e números - auto-sugestões pós-hipnóticas inter-reencarnatórias — irão predispor-me a lembrança, a identificação posterior, e a evitação de qualquer tentativa de usurpação da autoria, também pós-encarnatória, o que seria, no caso, desestimulante.

Faixas Populacionais	Percentuais	Humanidade Terrestre	Projeções Conscienciais	Reencarnações
1 (Total)	100	4,5 bilhões	Todos os tipos	Todos os tipos
2	80	3,6 bilhões	Inconscientes	Fixas e Trancadas
3	20	900 milhões	Semiconscientes, Conscientes e	Semifixas, Soltas e Alternantes
4	1	45 milhões	Conscientes e Contínuas	Soltas e Alternantes
5	0,001	45 mil	Contínuas	Alternantes

Pesquisas. Lanço, deste modo, as bases humanas, físicas e cármicas do revezamento das pesquisas pessoais, simultâneas, da Projeciologia e da reencarnação, através de mais de um corpo humano da consciência. Buscarei, assim, a prospecção e a confirmação da teoria da reencarnação para eu mesmo, em mim mesmo, sempre no estado da vigília física ordinária. Duas perguntas divergentes se impõem aqui: — Será esta pesquisa mera pretensão inconseqüente de minha parte? Ou será que todo este serviço é compulsório, já vindo do passado? Veremos.

Digitais. Parece que o elemento que mais prova a teoria da reencarnação seria a coincidência das impressões digitais entre dois seres reencarnados em épocas diferentes. Há dificuldades para a

pesquisa desta hipótese. Primeiro será necessário saber se isso é possível. Se as impressões digitais são as mesmas em duas reencarnações da consciência, tal fato virá evidenciar que as mesmas derivam do psicossoma. E as leis da genética no caso? A dactiloscopia, como ciência, somente se efetivou, de fato, a partir de 1890, portanto, tais pesquisas devem abranger somente as reencarnações desta data até o presente, período em que se supõe que existem registros dactiloscópicos nos arquivos de alguns países. As impressões digitais já podem provar os fenômenos da bilocação física (V. cap. 42), mas este é outro caso.

Animais. Segundo se deduz dos fatos até agora observados, o renascimento ou a reencarnação parece ocorrer exclusivamente dentro da mesma espécie evolutiva. Daí porque o projetor consciente veterano encontra no plano extrafísico seres desencarnados animais — inferiores evolutivamente ao nível da consciência humana — sem terem reencarnado neste planeta. Isso faz supor que muitos dos Seres que representam espécies em extinção na Terra — tão defendidos pelos ecologistas hoje - devem prosseguir os seus ciclos evolutivos reencarnatórios em outros planetas pelo universo afora. Devem haver planetas por aí habitados tão-somente por dinossauros, por exemplo, outros com populações de animais muito mais variadas do que a da Terra, etc.

Teoria. Os experimentos da projeção consciente, e as experiências de retrocognições extrafísicas (V. cap. 38), permitem ao ser encarnado lúcido pesquisar e aplicar em sua própria existência a teoria da análise reencarnatória, através da qual caracteriza a sua identidade pessoal desta encarnação em cotejo consigo mesmo em outra encarnação prévia, seja a passada, outra ou outras menos recentes. Por aí pode enumerar, com extrema autocrítica, suas melhorias e seus avanços evolutivos, bem como suas quedas e suas aparentes regressões conscienciais.

Facetas. Pela teoria da análise reencarnatória procurará estabelecer o cotejo das personalidades, as semelhanças de experiências, as identificações exatas, os progressos íntimos, os ressarcimentos cármicos evidentes, e as regressões reais ou aparentes, observando, no mínimo, dez facetas pessoais de cada período humano: constituição física; temperamento; vida humana; escolaridade; estilo pessoal; religião e religiosidade; paranormalidade; ciência e ocupação; interesses e pesquisas pessoais; e contagem cármica.

Análises. Em função da teoria exposta, depois de arrolar mais de uma centena de aspectos no cotejo de personalidades, o pesquisador em geral chega, pelo menos, a sete observações analíticas:

436. § 01. *Superação.* A certa altura, a consciência começa a se preocupar em superar suas insuficiências pluri-seculares, nas reencarnações encadeadas, ou tarefas consecutivas, que prosseguem de uma encarnação para outra.

436. § 02. *Ressarcimentos.* O surgimento de “progressos espirituais”, depois da interferência de “causas pretéritas”, caracteriza a condição dos “ressarcimentos evidentes”.

436. § 03. *Imunização.* A pessoa fica imune à opinião pública, pois pode ocorrer que viverá ouvindo ou lendo, o tempo todo, quem elogia e quem critica, com sensatez ou paixão, o que fez, deixou de fazer, ou afirmou em outra encarnação, às vezes aquela que não a anterior, mas a segunda ou a terceira antes dela.

436. § 04. *Para-hipocrisia.* Depois da constatação de evidências incontrovertíveis, torna-se necessário ter cuidado com os atos de para-hipocrisia (V. cap. 131).

436. § 05. *Política.* A consciência desperta para a sua política espiritual, na atual encarnação, não só precisa voltar a crescer evolutivamente, mas deve insistir para que esse crescimento não reproduza distorções havidas no passado, incorporando, então, os ensinamentos e novas concepções que a experiência pregressa legou para si. A consciência deve considerar a si própria como em desenvolvimento franco, numa situação muito peculiar de autoconhecimento pluri-reencarnatório, desfrutando de maior grau de autonomia consciencial - ou de livre arbítrio autoconsciente - sem autolimitar-se a doutrinas estratificantes, fórmulas ultrapassadas e convenções estagnadoras, utilizando melhor seus potenciais conscienciais, sem dependência excessiva à vida humana ou animal.

436. § 06. *Incoerência.* Pode ocorrer em relação às idéias ou pensamentos vivos da mesma personalidade, em duas encarnações, uma disparidade de pontos de vista, opiniões, princípios e tipos de abordagens. Se há melhoria nessa disparidade, ocorre então uma incoerência aparente, ou seja, positiva. Neste caso, a própria consciência vem corrigir seus equívocos, criticando a si mesma, e combatendo o seu passado.

436. § 07. *Maturidade.* A conquista da maturidade consciencial torna-se extremamente importante quanto ao ciclo das reencarnações sucessivas individuais. Por exemplo: em tese, uma consciência pode desempenhar a mesma tarefa de esclarecimento humano, em cinco reencarnações curtas, de no máximo 35 anos cada - porque amadurecerá mais depressa —, com períodos de intermissão, curtíssimos, de no máximo cinco anos, em cinco condições reencarnatórias diferentes, em cinco países diferentes, situados em cinco continentes diferentes, num período total de dois séculos. Neste caso, a própria consciência atuará no papel do “fermento que leveda a massa” com suas idéias e edificações coerentes interligadas em locais, épocas, povos, costumes, idiomas, e condições diferentes. Será que alguém neste planeta já está utilizando este esquema ao mesmo tempo tão simples e tão complexo? Eis aqui outra

hipótese de pesquisa quanto à reencarnação.

Cordão. Eis uma teoria para análise: existem ainda dois tipos de reencarnação quando se considera a atuação do cordão de prata: a mais evoluída e a menos evoluída.

Segunda. Primeiro tipo: a reencarnação mais evoluída, de entidade desencarnada enxuta, que passou pela segunda morte, ou seja, que já teve descartados os resquícios do seu cordão de prata da encarnação anterior, ou a última.

Primeira. Segundo tipo: a reencarnação menos evoluída, de entidade desencarnada que passou apenas pela primeira morte, ou seja, que perdeu tão-somente o corpo humano, mas conserva ainda o *coto* do cordão de prata, ou os restos dos liames energéticos que a ligavam ao corpo humano desenvolvido anterior, ou mesmo o corpo fetal, e que entraram em decomposição. Muitas reencarnações *subintrantes*, ou seja, da mesma consciência, com períodos de intermissão muito rápidos ou curtíssimos, por exemplo, através de abortos patológicos ou não, mas sucessivos, se incluem neste segundo tipo.

Terceira. As consciências que passaram pela terceira morte, ou que já se descartaram do psicossoma não mais se reencarnam (V. cap. 123).

Raiz. Por aí se conclui racionalmente que a raiz ou a conexão básica do cordão de prata no psicossoma pode prosseguir atuando em mais de um período reencarnatório da mesma consciência. Isso significa que os princípios que atuam na criação, formação e desenvolvimento do cordão de prata não são tão rígidos quanto parecem à primeira vista.

Trancamento. Suponho que a teoria da reencarnação do tipo menos evoluído, aqui referida, explica com racionalidade a ocorrência de muitos casos de consciências encarnadas excessivamente *trancadas* em seus corpos humanos, ou seja, que vivem num estado de coincidência mais rigorosa de seus veículos conscienciais de manifestação (V. cap. 88), e em geral se encontram mais materializadas — ou *fiscalizadas* — por disporem de um cordão de prata, mais antigo, atuando mais fortemente na função de fixador físico (V. cap. 443), ou em outras palavras: por disporem de um psicossoma lastreado ou mais denso, antes mesmo de reencarnar. Tais consciências encarnadas tendem a experimentar mais projeções semiconscientes (V. cap. 78) por se projetarem com o psicossoma mais denso, lastreado, em ambientes crosta-a-crosta (V. cap. 387).

Soltura. Por outro lado, pode-se deduzir logicamente que a consciência que se reencarnou pelo tipo mais evoluído é justamente aquela que se acha predisposta a ter o seu duplo etérico solto (V. cap. 93), ou seja, o seu psicossoma *escorregadio*, em razão de portar um cordão de prata *recém-adquirido*. Este constitui o ser encarnado mais predisposto às projeções conscientes marcantes.

Bibliografia: ADGMT (03,p. 254), Allgeier (14, p. 135), Andrade (29,p. 129), Banerjee (74, p. 41), Bennett (117, p. 10), Berg (121, p. 71), Besant (132, p. 58), Blavatsky (153, p. 646), Bonin (168, p. 426), Boswell (174,p. 113), Brennan (200, p. 71), Cannon (240, p. 41), Cavendish (266, p. 209),Chinmoy (280, p. 3), Day (376, p. 108), Delanne (385, p. 35), Desmond (394, p. 192), Fiore (518, p. 9), Fodor (528, p. 326), Gaynor (577, p. 154), Glaskin (597, p. 20), Goldberg (606, p. 46),Guirdham (664,p. 157),Hodson (729, p. 170), Kardec (824, p. 116), Lamont (874,p. 83), Leadbeater (903, p. 155), Lenz (914, p. 106), Martin (1003,p. 105), Meek (1030,p. 103), Müller (1107,p. 173), Paula (1208,p. 104), Pensamento (1224,p. 85), Perkins (1236, p. 5), Pratt (1285, p. 140), Puryear (1341,p. 18), Rochas (1430,p. 39), Russell (1482, p. 25), Shepard (1548, p. 772), Spence (1588, p. 335), Stevenson (1618, p. 12; 1620, p. 456), Toben (1688,p. 76), Vieira (1762,p. 158), Walker (1786,p. 77), Wambach (1793, p. 46), Wang (1794,p. 398),Zaniah (1899, p. 383).

437. PROJEÇÃO DE CONSCIÊNCIA CONTÍNUA

Definição. Projeção de consciência contínua: experimento em que a consciência mantém a lucidez em todos os momentos, ininterruptamente, com o prolongamento da vigília através do sono, desde a decolagem até a interiorização e o retorno ao estado da vigília física ordinária.

Sinonímia: autoconsciência em dois mundos; projeção de vigília permanente; projeção sem blecaute; projeção vígil.

Raridade. A projeção de consciência contínua do princípio ao fim do experimento tem como característica essencial a ausência de qualquer blecaute ou solução de continuidade da vigília intacta, mantendo o projetor a autoconsciência em dois planos ou mais, representando experiência mais rara e extremamente marcante para o encarnado.

Condições. A projeção de consciência contínua geralmente acontece em condições psico-

físicas ideais do projetor, depois do repouso do sono de muitas horas, pela madrugada, num período de atmosfera propícia ao experimento, mais comum quando espontâneo, e dentro do próprio quarto de dormir onde o corpo humano permanece, no entanto, pode ser provocada e, depois de algumas experiências, torna-se mais fácil para ser repetida.

Decolagem. O ponto alto da projeção de consciência contínua está na decolagem inteiramente lúcida, a fase mais difícil de ser obtida pelo projetor, quando a consciência percebe devagar, minuciosamente, de maneira incontestável e definitiva, as sensações da dicotomia das forças do cordão de prata, retraindo-se numa parte, maior, para o corpo humano e seguindo a outra, menor, com a consciência projetada.

Sensações. Além da dicotomia das energias do cordão de prata são percebidos os sons intracranianos, geralmente suaves, provocados pelas energias da exteriorização, numa ação conjunta do cordão de prata parcialmente exteriorizado e da cabeça extrafísica do psicossoma que se exterioriza; e a condição impressionante de leveza, adquirida de forma relampagueante pela consciência que escapa dos grilhões perceptivelmente pesados do corpo humano para um estado indescritível, além da imponderabilidade e da imaterialidade, sentindo no íntimo, em primeira mão, a certeza absoluta da diferença inconfundível entre uma condição inferior e outra condição evoluída.

Passo. A projeção de consciência contínua é o primeiro passo, individual e inevitável, para o ser encarnado alcançar o estado da consciência contínua (V, cap. 438).

Hipnagogia. Na grande projeção de consciência contínua deixam de existir, sem ocorrer qualquer conseqüência negativa para o projetor encarnado, os estados conscienciais naturais da hipnagogia e da hipnopompia.

Bibliografia: Baker (69, p. 76), Desmond (394, p. 192), Muldoon (1105, p. 231), Paziente (1212, p. 42), Powell (1278, p. 106), Reis (1384, p. 63), Vieira (1762, p. 145), Weor (1819, p. 78).

438. ESTADO DE CONSCIÊNCIA CONTÍNUA

Definição. Estado da Consciência Contínua: condição raríssima da consciência encarnada, ou desencarnada, que alcançou a continuidade da consciência absoluta, lúcida, durante todo o transcorrer da vida consciencial, tanto biológica quanto integral, no decorrer do tempo cronológico como o entendemos, ou no estado da “imortalidade”.

Sinonímia: ascese psicofisiológica; consciência ininterrupta; continuidade de consciência; continuum consciencial; continuum mental; continuum projetivo; estado permanente de alerta; ponte ete'rea; vigília contínua; vigília ininterrupta; unificação da consciência.

Etapas. A conscientização e aplicação plena dos recursos da projeção consciente constitui uma conquista avançada na evolução da humanidade terrestre. O ser humano, hoje, busca superar estas dez etapas distintas do seu desenvolvimento, numa ordem arbitrária: o *Homo sapiens*, a espécie de criatura dotada de razão e astúcia; o *Homo loquax*, o animal de corpo humano que fala, lê e escreve; o *Homo habilis*, o que inventa manufaturas; o *Homo faber*, o que fábrica e emprega ferramentas, desenvolvendo os recursos da tecnologia; o *Homo economicus*, o proprietário, ou o possuidor de bens e mercadorias; o *Homo informaticus*, o que reconhece a necessidade de aprender e a necessidade de ensinar através da comunicação; o *Homo maniacus*, o que se apaixona e se fanatiza, quando dominado ainda pelo corpo dos desejos e das emoções, ou o psicossoma; o *Homo humanus*, o que adquiriu os sentimentos de compaixão, o senso humanitário, a ideia da abnegação e da renúncia; o *Homo psychicus*, o que anseia ampliar a própria autoconsciência; e o *Homo sapiens cosmicus*, o que começa a desbravar o universo físico através da Astronáutica. Agora, o ser humano atinge o status do *Homo projectus*, aquele capaz de se libertar temporariamente da sua vida física produzindo, de modo voluntário, ou induzida tão-somente pela própria vontade, a projeção da sua consciência lúcida para fora do seu corpo grosseiro de sangue, carne, e ossos.

Percentual. Atualmente, neste planeta, os seres encarnados, na sua maioria — mesmo os que produzem as projeções conscienciais com lucidez —, não recordam em média nem vinte por cento das suas experiências extrafísicas, cujas ideias e vivências aí captadas e experienciadas afloram, mais tarde, gradualmente, no estado da vigília física ordinária através dos canais da intuição comum.

Panorâmica. Segundo a teoria aqui oferecida objetivando a pesquisa, o Estado da Consciência Contínua, num grau avançado, ensina a percepção panorâmica de todos os planos existenciais, ao mesmo tempo, onde quer que a consciência esteja sediada temporariamente.

Futuro. A projeção consciente, por suas manifestações naturais, tende a substituir, no futuro, o

estado do sono no ser humano, até instalar a condição da consciência contínua, descartando o dia e a noite, numa existência que não tem solução de continuidade. Isso trará a concomitante expansão dos atributos do corpo mental, numa fase de evolução a qual a humanidade está destinada a alcançar, como posse normal, inevitavelmente, ao longo dos milênios.

Características. O ponto alto, inicial, da projeção de consciência contínua está na dispensa espontânea do ato da rememoração por parte do projetor consciente. Este período mais avançado da consciência tem início através da experiência da projeção consciente comum, passando por uma escala ascendente com vários estágios básicos (V. cap. 439). A condição da consciência contínua faculta a participação da entidade na Equipe dos Projetores Conscientes Vigilantes e representa a principal atividade superior, comum aos seres encarnados e desencarnados.

Exemplos. Exemplos históricos de personalidades que se supõe terem construído a ponte entre a consciência fisicamente desperta e a consciência adormecida, ou seja, experimentado a condição da consciência contínua, em períodos especiais, definidos, de suas existências: Gautama Buda, Jesus de Nazaré, Emanuel Swedenborg, Mahatma Gandhi (1869-1948), Ramana Maharshi (1879-1950).

Ioga. O Estado da Consciência Contínua — ou a supressão da descontinuidade consciencial constitui a meta máxima da ioga, em todas as suas modalidades, através da unificação dos quatro tipos de consciência: a consciência vigil ordinária ou diurna; o estado do sono com sonhos; o sono sem sonhos; e a consciência cataléptica.

Nível. O Estado da Consciência Contínua ainda se apresenta na Terra em um nível muito rudimentar, no entanto, vale formular a questão: — Alguns dos chamados seres extraterrestres, de existência ainda controversa, já dominariam a condição da consciência contínua?

Idade. Com qual idade física a consciência já pode iniciar o seu estado ou condição de consciência contínua na vida humana: desde o período da infância, na fase da mocidade, ou somente em plena maturidade biológica?

Assomnia. Até que ponto a assomnia, ou a faculdade de etiologia desconhecida que permite ao sensitivo controlar o sono fisiológico, natural, ou sono delta, — a ponto de anular a necessidade deste estado no decurso de um período prolongado, — tem relação com o estado da consciência contínua?

Bibliografia: Brunton (215,p. 158), Bucke (218, p. 67), D'arbo (365, p. 200), Eliade (476,p. 66), Krishna (866,p. 12), Leadbeater (896, p. 26), Lefebare (909, p. 158), Monroe (1065, p. 123), Saraydarian (1507, p. 178), Steiner (1611,p. 129), Vieira (1762, p. 213), Walker (1781,p. 23), Yogananda (1894, p. 266).

439. ESCALA DO ESTADO DA CONSCIÊNCIA CONTÍNUA

Vigência. Seguindo a orientação de um amparador, foi elaborada esta escala evolutiva do projetor, processo prático como padrão de medida do seu progresso ao longo do tempo. A escala abrange, demarca e afere um período evolutivo específico do princípio espiritual compreendido entre o nível hominal, ao deixar a inconsciência, a indiferença e a improvisação, para buscar com discernimento a especialização, até a desativação do psicossoma, quando alcança a condição de espírito puro.

Fatores. Três fatores básicos influíram na caracterização dos estágios da Escala da Consciência Contínua: (a) *humanos*: o aperfeiçoamento do veículo de manifestação e o emprego do tempo cronológico; (b) *extrafísicos*: a relação com os mentores e a assistência cósmica gradativa; (c) *conscienciais*: a evolução da memória e a aplicação da moral cósmica.

Reencarnações. Os estágios foram dispostos em apenas sete etapas, sendo difícilimo excluir qualquer deles, ao contrário, pode-se ampliar a escala com pequenos estágios transitórios. Igualmente, parece ser muito problemático atingir os estágios avançados com algumas poucas reencarnações seqüenciais, dedicadas à melhoria do desempenho projetivo, em diferentes corpos humanos e duplos etéricos, além das sucessivas alterações do psicossoma.

Estágios. Para atingir o Estado da Consciência Contínua, o projetor encarnado e, de igual maneira, o projetor desencarnado, usando o seu corpo mental, experimentam estes avanços ou estágios ascendentes:

439.1. *Provas.* Neste estágio se situam os projetores encarnados comuns, de vários tipos, projetores-obsediados, projetores-obsessores, inclusive aqueles que têm projeções com o corpo humano em movimento, seja andando, cavalgando, dançando, cantando, datilografando, tocando piano,

escrevendo, falando, dentro de trem, dirigindo automóvel, carro de corrida, moto, bicicleta motorizada, e até pilotando asa delta, helicóptero, ou avião. São descobertos o psicossoma e o cordão de prata e se aprende a conviver com tais instrumentos da consciência. Acabam-se as buscas dubitativas e tem início o primeiro período de exames, ou provas psicofísicas, do aprendiz da Espiritualidade ante o seu Mestre ou Mentor Extrafísico. Ocorrem: as projeções conscientes impuras, esporádicas ou acidentais; as projeções conscientes puras através do psicossoma do adulto, contínuas do início ao fim dos episódios; e as autoprojeções conscientes.

439.2. *Impacto.* Este é o estágio-encruzilhada para o aproveitamento da atual existência na Terra quanto à gradação no desempenho da lucidez da consciência. Classificam-se, aqui, os processos impuros das projeções conscienciais através do psicossoma produzidas pelos faquires que se fazem enterrar vivos, temporariamente, ficam projetados nas proximidades do corpo humano, durante o período de hibernação intencional, e apresentam rememoração falha. Sobrevêm a projeção consciente pura através do corpo mental, a superconsciência ou o samádi e > sob o impacto da experiência da consciência cósmica rememorada, o projetor encarnado (ou projetora) define o seu destino na encamação, ficando no ponto morto ou prosseguindo em frente, dominando o corpo físico.

439.3. *Admissão.* Surgem as projeções conscienciais consecutivas mistas, intercalando os veículos — o psicossoma e o corpo mental — com várias experiências numa noite, inclusive as projeções conscienciais amenas e as projeções-seguimento. A *autonomia de vôo* da consciência encarnada projetada já se situa entre uma a duas horas de ausência fora do corpo humano. O projetor (ou projetora) começa a manter maior estabilidade emocional (serenidade) e uniformidade em seus procedimentos físicos e extrafísicos, o que lhe possibilita rendimento espiritual superior. Torna-se habitual a rememoração integral, em bloco, das experiências extrafísicas. A mediunidade desenvolvida mostra-se de imenso valor. As projeções conscientes desobsessivas tornam-se comuns e se extinguem as projeções pesadelares e as projeções espontâneas. E ocorre o segundo nível, período de admissão ou aceitação do aprendiz pelo Mentor Extrafísico, quando aquele não pode mais expulsar este da sua psicossfera. Aparecem os monólogos psicofônicos em que o benfeitor orienta as tarefas do projetor consciente encarnado que percebe a interferência positiva em todos os ângulos da existência, através de sinais inconfundíveis de mediunidade, intuições, sugestões, mensagens e, em especial, do banho energético com origem no centro coronário, deixando de ser apenas médium, passivo, para se transformar no colaborador, ativo, da Espiritualidade, dispensando fórmulas, rituais, e muletas.

439.4. *Ética.* Este é o período das projeções conscientes consecutivas através do psicossoma numa noite inteira, ou a fase da consciência ininterrupta de um dia, eventualmente. Deste estágio ético em diante, a intangibilidade moral, do ponto de vista cósmico, toma-se imprescindível. Acontecem as projeções conscientes assistenciais ostensivas e são incorporados na rotina do projetor: a clarividência, a clariaudiência, a telepatia, a retrocognição, a precognição, outros fenômenos e percepções, como a expansão grandiosa da aura humana. Toma-se praticamente impossível ao projetor a sua existência na matéria sem as experiências das projeções conscientes, que ficam fazendo parte indescartável da sua vida, constituindo ato tão fisiológico quanto as ações de inspirar e expirar no estado da vigília física ordinária.

439.5. *Filiação.* Começam as projeções consecutivas, mistas, de uma noite inteira frequentemente, e as projeções conscientes consecutivas através do corpo mental de uma noite inteira, eventualmente. Daqui para a frente, as projeções conscientes ocupam, de modo permanente, uma parte da existência, tanto no caso do projetor encarnado quanto no caso do projetor desencarnado. A *autonomia de vôo* da consciência ultrapassa mais de duas horas de ausência fora do veículo de manifestação. Os estudos extrafísicos e a assistência espiritual são incrementados e a consciência mergulha, mais profundamente, nos arquivos de suas existências passadas, através das auto-retro- cognições periódicas, dando os primeiros passos rumo à *memória contínua*. O emocionalismo desaparece para dar lugar à serenidade constante fora do corpo humano, a consciência dominando o psicossoma. Há projetores, nesta fase, que trabalham com eficiência quando desencarnados, mas falham clamorosamente quando reencarnam, demonstrando que as projeções do corpo mental são mais difíceis para o encarnado do que para o desencarnado. A maioria das projeções do encarnado não pode ser registrada com clareza por insuficiência dos circuitos neuropsíquicos da rememoração. O projetor encarnado procura descartar, em primeiro lugar, o fator sono natural e, em seguida, o sonho, ambas providências psicológicas difíceis. Este estágio corresponde ao terceiro nível do aprendiz, acontecendo a sua matrícula ou filiação ao Mentor Extrafísico. As manifestações mediúnicas tomam-se apuradas e o projetor encarnado avança no conhecimento de fatos futuros de sua caminhada através das autoprecognições frequentes.

439.6. *Sutilização.* Têm início as projeções consecutivas pelo corpo mental de uma noite inteira, frequentemente, e projeções mistas, eventualmente, até chegar ao predomínio das projeções mentais

prolongadas, consecutivas, de uma noite inteira. Deste estágio para a frente, o projetor encarnado atua no mundo extrafísico deixando o corpo denso, em sua base física, na condição de animação suspensa escudada, que o torna imune a toda influência negativa, extinguindo-se praticamente as projeções desobsessivas. O projetor encarnado que até aqui volta ao corpo humano para energizá-lo, deixa de fazê-lo, usando todas as potencialidades do cérebro humano. Intensificam-se as entrevistas com personalidades extrafísicas geniais, inclusive personagens históricas positivas, e pouco diferem as atividades comuns do projetor encarnado das do projetor desencarnado militante, assentadas na abnegação e na espiritualidade. O psicossoma, seja da consciência encarnada ou da desencarnada, torna-se mais fluido, rarefeito, e sutil. O corpo mental se amplia de modo incompreensível às percepções do nosso entendimento atual e ambos os tipos de projeções se assemelham.

439.7. *Purificação.* Neste estágio são produzidas as projeções conscientes através do corpo mental, consecutivas, cada noite — ou consciência contínua — possíveis ao projetor encarnado desde a infância, que faz o corpo humano aparecer como instrumento a seu serviço, ou desaparecer, à vontade, e executa, por si mesmo no momento justo, a sua projeção final por uma autodesencarnação chacral, cardíaca, ou umbilical (V. cap. 440). Na última parte deste estágio nasce o espírito puro, o liberado-vivo (*Moksha*, liberação do ciclo reencarnatório, o fim da erraticidade), que se despoja do psicossoma, agora desativado, transcendendo todos os corpos de manifestação, limitações e condições, além de todas as existências sucessivas. Livre dos dois veículos, — o grosseiro (humano) e o sutil (psicossoma), — definitivamente retirado da engrenagem da cadeia dos renascimentos sucessivos compulsórios, em forma de existência condicionada, sobrevive, permanentemente, de corpo mental nos Planos Resplandecentes (plano mental), intensificando o seu relacionamento com as Entidades Cósmicas, transeuntes de alta evolução nos espaços cósmicos extrafísicos, visitantes de outros planetas, sistemas e galáxias, ocupando-se dos processos extrafísicos intergalácticos com os Agentes do Karma, os Espíritos Construtores, e os Arquitetos de Galáxias. Aí tal espírito participa e orienta: as amplas transformações, convulsões naturais, cataclismos e flagelos destruidores gerados por terremotos, maremotos, ciclones, furacões, erupções vulcânicas, pragas, inundações, tempestades de água, de neve, e de areia; as epidemias e ciclos de acidentes; as catástrofes cósmicas tais como as colisões de corpos estelares e até de galáxias inteiras; e outros desastres e acidentes magnos que fustigam as humanidades planetárias.

Potencialidade. As entidades que vivem em situação permanente de corpo mental se acham potencialmente capazes de: manter consciência quanto às auras energéticas de galáxias; fazer os planetas evoluídos entrarem em estado vibracional; promover o acoplamento áurico positivo de conglomerados de astros; desencadear orgasmos transcendentais, galácticos, e o estado da consciência cósmica de populações físicas e extrafísicas inteiras, em conjunto, simultaneamente, quando se faz necessário; etc.

Considerações. Num só estágio, o projetor pode deparar com pequenas variáveis de experiências transicionais que pertencem ao estágio precedente ou ao que virá. A média das projeções do projetor define o seu nível na escala, sendo o ato mais difícil manter uniformidade em séries de projeções conscientes, magnas, constantes. Para se alcançar o 59 Estágio, por exemplo, devem ser necessárias milhares de existências físicas sucessivas, se iguais às da Terra, ou num planeta semelhante, dedicadas a esse mister, em múltiplos serviços de fraternidade. Por aí se vê que deve ter gente tentando subir um estágio de uma etapa da escala, melhorando o desempenho nas projeções, desde a época das iniciações do Antigo Egito, ou mesmo antes disso. O mais importante, antes de tudo, é a consciência descobrir e se conscientizar de como o sistema evolutivo consciencial funciona.

Civilizações. Partindo da premissa de existir, pelo menos, três tipos de civilizações inteligentes com base em seu controle das fontes de energia: Tipo I, aquela capaz de aproveitar e controlar uma quantidade de energia igual às fontes de energia totais de seu planeta; Tipo II, aquela capaz de aproveitar e controlar a energia igual à produção de energia total de sua estrela natal (Sol); Tipo III, aquela capaz de aproveitar e controlar uma quantidade de energia igual à produção de energia de toda a sua galáxia; os componentes universalistas da civilização Tipo III estariam todos, evolutivamente, no 69 Estágio da Escala do Estado da Consciência Contínua?

Domínio. Quando a consciência domina integralmente o veículo físico de manifestação, inclusive a exigência biológica do sono natural para si, deixando-o apenas para o corpo humano, através da projeção consciente, adquire, pouco a pouco, a consciência contínua definitiva, sem recesso. Atingindo este nível, o corpo humano nada mais pode oferecer à consciência, como elemento de purificação evolutiva, e ela deixa de reencarnar como entendemos. Neste ponto, a projeção consciente alcança a sua finalidade anti-reencarnatória, eliminando os ciclos das reencarnações da vida da consciência.

Discrição. O que mais impressiona em certas consciências de evolução acima da média é o fenômeno da discrição absoluta ou a condição de completo anonimato, auto-imposta, propositadamente, de modo sacrificial, em que permanecem quando se acham reencarnadas. Tais consciências humanas, encarnadas - situadas acima e além das enciclopédias — podem ser encontradas, projetadas lucidamente, em planos extrafísicos, contudo torna-se impraticável, pelo menos segundo as experiências deste autor,

identificá-las e encontrá-las no estado da vigília física ordinária. Por quê? Como conseguem ser, ao mesmo tempo, participativas sem se exporem?

Questões. Eis algumas hipóteses de trabalho: — Uma sugestão imperiosa, num estado hipnótico profundo, pode ajudar o indivíduo a alcançar os primeiros passos para o Estado da Consciência Contínua? Alguém saberia informar quantos praticantes anônimos estão no 69 Estágio, atualmente, neste planeta? Ou melhor, você conhece algum desses praticantes? Que Estágio da consciência contínua alcançaram os Mestres do Himalaia? Se considerarmos, na evolução consciencial infinita, a vida animal como o primeiro curso, e a consciência contínua por segundo curso, qual será o terceiro curso? E qual o quarto curso?

Bibliografia: Bentov (119, p. 132), Kardec (824, p. 91), Michaél (1041, p. 105), Powell (1279, p. 224), Vieira (1762, p. 214).

440. AUTODESENCARNAÇÃO

Definição. Autodesencarnação: ato técnico, metódico, indolor e consciente de provocar a morte do corpo humano.

Sinonímia: abandono voluntário do corpo humano; autodesencarnação psicogênica; auto-eutanásia; autometatansia; autoprojeção final; descarte do corpo humano; desencarnação chacral; imolação energética; *mahasamadhi*; morte paranormal; morte por indução mental; morte psicogênica; paratanatose; segunda-Kriya Ioga; técnica astral da desencarnação.

Tipos. Existem dois tipos básicos, parabiológicos, de autodesencarnação: chacral cardíaco (V. cap. 441), e chacral umbilical, ou autocombustão voluntária (V. cap. 442). Além destes, são empregados métodos negativos, *mahasamadhi*, para o abandono consciente e definitivo do corpo físico por iogues, especialmente das áreas do Himalaia, como o autocongelamento (*him samadhi*), o auto-afogamento (*jal samadhi*), e a abertura deliberada da cabeça (*sthal samadhi*) com a ruptura do cordão de prata à altura do sincipício, à semelhança da morte natural. Todos estes processos, ao que se afirma, são indolores e rápidos, contudo, ninguém sabe, de fato, quando um método desses representa um ato correto ou condenado, ou seja, se estava no momento exato e justo da experiência da morte biológica para a consciência ou não.

Sutilezas. A linha existente entre um ato de apressar ou de retardar o momento de uma desencarnação, ou no caso, entre a autodesencarnação correta e o suicídio velado, ou auto-eutanásia, é muito sutil e de interpretação complexa. Para quem goza de plena saúde, a morte biológica não constitui procedimento fácil, porém para aquele que sabe estar com a vida por um fio, equilibra-se sobre o fio da navalha, sentindo o frio da beira do abismo, ou na fase do ocaso do projetor consciente, as coisas se tornam menos difíceis.

Razão. O maior pretexto para se produzir a autodesencarnação vem sendo a intenção de evitar os efeitos negativos da senilidade, ou seja, a caducidade franca de certos indivíduos, o que em muitos casos pode ser apenas pressão do orgulho e da vaidade. Os modernos recursos preventivos e terapêuticos para defender a criatura contra os distúrbios senis ou derivados da arteriosclerose, quando empregados a tempo, têm diminuído bastante as conseqüências negativas da caducidade e as psicoses senis.

Moral. A questão moral, seríssima no caso, diz respeito apenas à própria consciência do indivíduo que, se o quiser, pode acabar com a vida física, de modo rápido, sem nenhum outro ser humano vir a saber das suas reais intenções.

Chave. Quem sabe perceber e mobilizar as altas energias conscienciais tem fácil acesso à chave da projeção final voluntária através da desconexão definitiva dos veículos de manifestação, corpo humano e psicossoma, o que provoca a ruptura irreversível do cordão de prata, a real e última *causa mortis*, comum a todos os seres humanos.

Suicídio. Só se entende a autodesencarnação como processo positivo quando ocorre, segundo a moral cósmica, com projetores que estejam no 79 Estágio da Escala da Consciência Contínua (V. cap. 439), e que sabem quando o corpo humano deixou de ser um veículo útil para a manifestação da consciência. Antes desse período, qualquer ato semelhante será condenável e negativo, pois equivalerá a um suicídio, sem provas evidenciais ou corpo de delito, em outras palavras, a auto-eutanásia, porque provocado de modo prematuro, ou antes da hora correta, em muitos casos talvez por fuga à senilidade que começava a aparecer, detectada pela própria pessoa através de suas sensações ou observando as suas linhas biológicas de hereditariedade de acordo com os seus parentes próximos idosos.

Época. A época da desencarnação justa da criatura encarnada nem sempre corresponde às suas

possibilidades de desempenho autodesencarnatório. Muitos encarnados podem até dispor de recursos e técnica para a autodesencarnação quando ainda se acham válidos e bem dispostos, *antes* do período da desencarnação. Contudo, à época justa, em razão de deficiências de energia, concentração mental e vontade suficientes para o tentame, acabam ficando sem poder realizar a sua experiência autodesencarnatória. Tal fato talvez já tenha levado alguma consciência à autodesencarnação prematura induzida por isso mesmo, o que, de resto, não deixa de constituir um erro, fuga, e débito cármico.

Incorruptibilidade. Ninguém ignora que, nos anais mortuários, registram-se casos de cadáveres inalterados, sem quaisquer sinais visíveis de decomposição física como o dessecamento, o bolor, e o odor característico, e que se conservam imutáveis e intocados por certo período de dias, meses, ou até anos, fatos freqüentemente atribuídos a um propósito especial e à “santidade” do falecido.

Coma. O sonambulismo fora do corpo humano e os tranSES naturais da primeira morte, ou desativação do corpo celular, evidenciam que um ou outro caso de incorruptibilidade física postmortem — o que nas circunstâncias representa derradeira ironia - nada mais significam que a conservação das ligações dos veículos de manifestação da consciência no estado da coincidência e que não passou *parafisiologicamente* por todo o processo da primeira morte, permanecendo nas proximidades do corpo denso inativo, conquanto ainda inalterado, em estado de *coma extrafísico*. Quantos casos de autodesencarnação podem ser incluídos neste gênero de ocorrência?

Analogia. A condição do projetor veterano ciente das técnicas autodesencarnatórias assemelha-se bastante a de um paciente receptor da cirurgia do implante do coração artificial, permanente, de metal e poliuretano, criado por especialistas em mecânica médica, ativado por equipamentos externos, compressor de ar miniaturizado, gerador e tubos, que dispõe de pleno acesso à chave interruptora que pode desligar esse coração-aparelho que o mantém vivo entre os homens. A ambos é facultada a opção franca para o suicídio. Geralmente não há risco de o projetor se suicidar, pois as próprias projeções o mantêm em excelentes condições psicológicas que fazem com que considere a importância magna da vida humana, conserve permanente interesse de viver, e conclua que vale a pena aproveitar as possibilidades evolutivas que a romagem terrestre ainda lhe oferece.

Bibliografia: Ajaya (08, p. 399), Benavides (109, p. 204), Castaneda (256, p. 13), D’Arbo (365, p. 227), Ring (1406, p. 27), Russell (1482, p. 71), Vieira (1762, p. 220), Walker (1784, p. 235), White (1831, p. 370), Yogananda (1894, p. 245).

441. AUTOPARADA CARDÍACA VOLUNTÁRIA

Definição. Autoparada cardíaca voluntária: ato de o encarnado provocar, intencionalmente, em si mesmo, uma parada cardíaca com o objetivo de produzir a morte do corpo humano, ou projeção final.

Sinonímia: auto-eutanásia cardíaca; autocolapso cardíaco mental provocado; desencarnação chacral cardíaca; autodesencarnação cardíaca.

Causa. A causa fundamental da autoparada cardíaca voluntária está na concentração mental, através da meditação profunda sobre o chacra cardíaco, ou mais especificamente, o coração, órgão vital do corpo humano, fazendo-o deixar de funcionar definitivamente, à semelhança da descarga de raio que mata instantaneamente, provocando a parada cardíaca.

Efeitos. Evidentemente o efeito imediato da parada cardíaca é a morte do corpo humano pela parada definitiva do funcionamento do coração, quando não são usados recursos especializados tais como massagens torácicas, adrenalina, desfibriladores, etc.

Tipos. Existem dois tipos básicos do fenômeno da autoparada cardíaca, sob o ângulo da moral cósmica, muito importante no caso: quando provocado por projetor já no 7º Estágio da Escala da Consciência Contínua (V. cap. 439), não constituindo suicídio como o entendemos; e quando desencadeado, de modo definitivo, por projetor que esteja em qualquer dos outros estágios anteriores dessa mesma Escala, representando, então, suicídio, ou auto-eutanásia calculada, com óbvias conseqüências cármicas, profundamente negativas, de fácil entendimento a quem esteja afeito às realidades extrafísicas.

Advertência. A autoparada cardíaca é a razão pela qual jamais recomendei quaisquer práticas psicofísicas que envolvam o controle direto do órgão cardíaco pela vontade, como recomendando, por exemplo, certas práticas suaves de controle direto da respiração. O pensamento constitui força viva e nem sempre sabemos ou estamos predispostos a dosá-la dentro dos parâmetros corretos, fisiológicos e produtivos, haja vista, além desta ocorrência, a autocombustão voluntária (V. cap. 442). Ambos estes fenômenos podem ser provocados também sem intenção e sem nem mesmo haver a consciência desperta

do responsável quanto à existência deles (auto-eutanásia não calculada).

Medicina. A quem tenha dificuldades para assimilar a realidade desses fatos, vale lembrar que, hoje, a Cardiologia, sob certas condições, responsabiliza o orgasmo, a euforia, uma contrariedade, mera surpresa agradável, ou simples susto, como causas de colapso cardíaco fatal.

Bibliografia: Muldoon (1105.p. 212).

442. AUTOCOMBUSTÃO VOLUNTÁRIA

Definição. Autocombustão voluntária: ato de o encarnado fazer funcionar a *chama interna* real de fogo, ou energia psicofísica, queimando, e reduzindo a cinzas, o corpo humano.

Sinonímia: autocremação voluntária; auto-eutanásia pirogênica; auto-implosão consciencial; auto-incêndio mental provocado; auto-oxidação provocada; desencarnação chacral umbilical; autodesencarnação umbilical.

Sobreviventes. A combustão humana espontânea, ou fogo espontâneo, fenômeno referido em textos orientais antigos, e já existindo centenas de ocorrências registradas atualmente, constitui um dos enigmas da Parapsicologia, abordado até mesmo em programas de divulgação científica popular da televisão, já tendo sido estudados sobreviventes dessa combustão, ou seja, vítimas da ocorrência que não morreram. Ainda não há explicações definitivas sobre as ocorrências da combustão humana espontânea, apenas hipóteses como a da *falha mecânica* no sistema de controle da temperatura do organismo humano.

Descrição. A combustão extranormal é descrita como pequena chama, porém viva, achatada, azulada, que se vai estendendo com extrema rapidez, por todas as partes do corpo humano afetado. Isso persiste até que as partes enegreçam e, como regra, sejam reduzidas a cinzas e manchas oleosas deixando um cheiro adocicado inexplicável e uma fumaça acinzentada. Em muitas ocasiões já se tentou extinguir a chama com água, sem se obter qualquer êxito.

Causas. A combustão humana espontânea tem como causa a reunião eventual das energias internas do organismo, a energia *kundalini*, num ou em vários pontos ou áreas orgânicas. Por sua vez, a autocombustão voluntária é provocada pela intenção de atear fogo a si mesmo, através da concentração mental profunda sobre o plexo solar, chacra umbilical ou cérebro abdominal.

Predisponentes. Eis sete condições físicas e fisiológicas que podem predispor os fenômenos de combustão humana espontânea em geral:

442.1. Alguns componentes químicos, que são inertes quando isolados, formam compostos explosivos quando combinados.

442.2. A bioluminescência emitida por certos insetos e peixes demonstra a possibilidade de *fogo interno* de algum tipo.

442.3. As gorduras e óleos, que o corpo humano contém em quantidade, são excelentes combustíveis.

442.4. O fósforo, elemento químico constituinte do corpo humano, pega fogo espontaneamente quando exposto ao ar atmosférico.

442.5. A eletricidade estática produz faíscas que podem, em certas condições, atear fogo ao corpo humano.

442.6. Os gases intestinais humanos são inflamáveis.

442.7. Os gases produzidos pelos cadáveres humanos são inflamáveis.

Efeitos. Dentre os efeitos da combustão humana espontânea está — o mais freqüente — a morte física súbita, com o mínimo de resíduos, cinzas e grossa camada de fuligem gordurosa e, mais raramente, apenas multiqueimaduras, não vistas nem sentidas durante o desenrolar da ocorrência, em áreas diversas do organismo, sem causa aparente.

Seletivo. Entre os efeitos, tanto da combustão humana espontânea, quanto da provocada voluntariamente, está a transformação do corpo humano num montículo de cinzas, ocorrida estranhamente de modo seletivo, sem provocar incêndio local e sem incinerar e, quase sempre, sem nem mesmo chauscar os objetos físicos e substâncias inflamáveis em derredor com os quais o organismo tinha contato direto por ocasião da ocorrência.

Temperatura. Diga-se de passagem que, na redução de um corpo humano a cinzas — o que

ocorre nos crematórios oficiais — é requerida uma temperatura de mais de três mil graus Fahrenheit, ou mais de 1.650 graus Celsius, durante pelo menos oito horas, para que os ossos se tomem pó. Como se observa, uma temperatura difícil de se conseguir sem o auxílio de inflamáveis. Os homens só se queimam a temperaturas mais elevadas do que as mulheres. Isso sugere que as consciências vivem, fisicamente, *mais reencarnadas* quando em corpos masculinos?

Tipos Existem dois tipos básicos relacionados com o fenômeno da autocombustão voluntária, sob o ângulo da moral cósmica, muito importante no caso: quando provocado por projetor já no 7º Estágio da Escala da Consciência Contínua (V. cap. 439), o que deve ser raríssimo e não constitui suicídio como o entendemos; e quando desencadeado por projetor que esteja em qualquer dos outros estágios anteriores da referida Escala, representando, então, suicídio ou auto-eu- tanásia calculada, com óbvias conseqüências cármicas, profundamente negativas, de fácil entendimento a quem esteja afeito às realidades extrafísicas.

Advertência. O fenômeno da autocombustão humana, tanto quanto a autoparada cardíaca voluntária (V. cap. 441), adverte quanto à força poderosíssima do pensamento, da qual nem estamos ainda plenamente conscientes e nem sabemos dosar de maneira correta, fisiológica e produtiva. Por isso há de se ter cautela no trato com o acionamento das energias psicofísicas do organismo e os centros de força, porque ambos os fenômenos referidos, podem ser provocados também sem intenção e sem nem mesmo a consciência do responsável atinar quanto à existência deles.

Jesus. Nesta altura da análise dos fatos, vale indagar, deixando aqui esta hipótese: - Será que o desaparecimento do corpo humano de Jesus de Nazaré, não foi executado, deliberada e conscientemente, por ele mesmo, evolutivamente já vivendo no 7º. Estágio da Escala da Consciência Contínua, através da autocombustão voluntária, sem nem mesmo deixar quaisquer resíduos humanos ou indícios físicos? Quem sabe quantos desaparecimentos de pessoas já não ocorreram, e ocorrem nos tempos atuais, por este processo?

Bioluminescência. Eis ainda duas hipóteses de trabalho pertinentes: - Que relação existirá entre a bioluminescência (luz ou energia incontrolada) e a autocombustão espontânea (calor ou energia desperdiçada), dois dos mais incomuns e obscuros fenômenos biológicos que desafiam a inteligência humana? Algum dia o homem virá a produzir a bioluminescência voluntariamente, quando puder controlar a luz como forma de energia?

Bibliografia: Ajaya (08, p. 401), Castaneda (256, p. 13), Digest (400, p. 91), Freixedo (554, p. 53), Vieira (1762, p. 202).

443. FIXADOR PICOFISIOLOGICO

Definição. Fixador psicofisiológico: elemento psicológico e/ou físico que mantém a consciência do projetor avançado, ligada ou interessada na vida humana, fazendo a profilaxia consciencial contra a sua alienação quanto à necessária experiência física na Terra.

Sinonímia: âncora psicofisiológica; fiel da consciência encarnada; fixador humano; muleta fixadora psicofisiológica.

Psicossoma. De modo geral, a fixação psicofísica constitui a implantação da ligação efetiva da consciência encarnada mais fortemente à vida terrestre. Tal ligação se dá mais freqüentemente pela exacerbação das funções do psicossoma — o corpo emocional ou dos desejos —, que ativa o emocionalismo e as paixões que prendem a consciência à Terra, através das ilusões dos sentidos crosta-a-crosta. Por aí se conclui que as magnas projeções conscientes através do corpo mental dispensarão sempre ao projetor encarnado o uso de fixadores psicofísicos.

Tipos. O fixador psicofisiológico pode ser não só o pensamento digno sobre os fundamentos da vida, o afeto puro por alguém, ou o objeto de um trabalho nobre, mas também a sublimação afetivo-religiosa, o interesse por uma atividade humana, ou o *hobby* inofensivo, mas produtivo.

Exemplos. Eis dez fatores de fixação psicofísica, motivadores, extremamente positivos, mais ou menos na ordem decrescente de importância, valor, e repercussão construtiva para a consciência: laços humanos da família; trabalhos profissionais; serviços de assistência social; estudo da projeção consciente; pesquisa científica; arte elevada; desempenho esportivo; viagem instrutiva; adoção de animal doméstico; coleção educativa.

Drogas. Os medicamentos indicados para prevenir a pessoa contra a arteriosclerose, embora

usados com tal finalidade, agem como poderosos fixadores psicofisiológicos da consciência na Terra, sem que os interessados se apercebam disso. Tais drogas, em geral quando usadas de modo contínuo, melhoram a vascularização cerebral, aumentam o grau de vigilância do paciente, diminuem as suas horas de sono, desembaraçam o fluxo de elaboração dos seus pensamentos, fortalecem a sua memória e, durante algum tempo, impedem seriamente a produção da projeção da consciência, fixando os interesses do encarnado, de fato, nas atrações físicas cotidianas ou nos problemas diuturnos da vida humana.

Efeitos. O fixador psicofisiológico neutraliza a euforia quanto ao plano extrafísico; sustenta sem vacilações e sem desvios o sentido fundamental da existência humana; favorece a coerência das atitudes; aponta permanentemente a meta essencial do destino individual; permite à consciência alcançar novo estágio na Escala do Estado da Consciência Contínua; e apresenta relação íntima com as fases de recesso nas projeções conscientes seqüenciais ou seriadas (V. cap. 368).

Muleta. Na sua estrutura inicial, o fixador psicofisiológico da consciência na existência humana constitui ainda a derradeira muleta, ou suporte psicológico (V. cap. 163), que o encarnado necessita para concluir a romagem terrestre com dignidade cósmica.

Autodesencamação. Num extremo de liberação extrafísica, ou prodigalidade, os iogues e faquires se não dispõem de um fixador psicofisiológico equilibrado são, por sua vez, suscetíveis de produzir a autodesencamação prematura, ou seja, completamente negativa.

Excesso. Num extremo de restringimento físico, ou apego, quando o fixador humano atua excessivamente sobre a consciência encarnada, tal recurso acaba desviando-a da realidade extrafísica, embotando-lhe a sensibilidade paranormal, ou materializando-a. Determinados impactos existenciais como doenças, medicamentos, elevada soma de dinheiro surgida inesperadamente e outros, podem intoxicar a consciência humana, envolvendo-a psicologicamente numa crosta mumificadora, ou seja, fossilizando-a ainda viva.

Amparadores. Paradoxalmente, os amparadores são ao mesmo tempo desencarnadores e encarnadores, pois ajudam não só a exteriorização da consciência para fora do corpo humano, mas também impedem-na de sair desse mesmo organismo de modo excessivo, freqüente ou intensamente, em certos casos, ou seja, liberando-a por um lado e fixando-a por outro, dentro do equilíbrio justo e necessário exigido por suas experiências terrestres e necessidades evolutivas pessoais.

Meio-termo. Por aí se percebe, muito além dos postulados religiosos, místicos, ou fanáticos, mas evidenciada e endossada pela própria vida prática, física-extrafísica, que a conduta humana ideal, e o referido equilíbrio necessário exigido pelas experiências terrestres e as necessidades evolutivas individuais da consciência encarnada, não estão nem num extremo de apego — egoísta e usurário - nem muito menos num outro extremo de desapego — pródigo e alienante - e sim no meio-termo justo, correto e sem radicalismos, entre o apego e o desapego às coisas materiais sobre a face da Terra.

Cordão. O maior fixador físico das consciências encarnadas que existe é o cordão de prata *antigo*, cujos resquícios já vêm acompanhando o psicossoma da consciência antes mesmo da sua encarnação atual (V. cap. 122).

Bibliografia: Vieira (1762, p. 173).

444. LOCALIZAÇÕES CONSCIENCIAIS

Definição. Localização consciencial: estado ou condição onde a consciêrícia fixa, concentra ou centraliza *temporariamente*, o seu foco, fulcro, sede de atuação, ou *locus* de suas faculdades de percepção, numa determinada oportunidade.

Sinonímia: condição da consciência; estado da consciência; sede da consciência.

Ponta. Enquanto os dois hemisférios cerebrais representam apenas a ponta visível do imenso *iceberg* que constitui a consciência real, silenciosamente submersa em outras dimensões existenciais, ela tem sempre uma sede ou fulcro de manifestação numa dada ocasião. Quanto mais evoluída a consciência, mais freqüentes e mais intensas serão as suas mudanças de localização.

Compreensão. Para se entender a teoria das localizações das sedes da consciência, que variam conforme os níveis existenciais, o interessado pode partir do seguinte exemplo: coloque um indicador apontando para cima, à sua frente, olhe para ele e pense que aí, no mesmo local aonde está o seu dedo físico, denso, visível, podem estar coexistindo um bilhão de outros dedos similares, invisíveis às percepções dos seus olhos, vibrando em freqüências diferentes, sem um interferir na existência dos outros, e muitos desses dedos podem ser meras criações da sua consciência, ou seja, simulacros do dedo humano.

Projeção. No exemplo dado, a sua consciência estará observando ou distinguindo apenas um só dedo, o mais denso, aquele que permanece na condição da coincidência física. Suponha, no entanto, que a

sua consciência deseja se projetar para outro nível. Então ela usará, por exemplo, como sede temporária, a frequência do psicossoma correspondente ao seu dedo similar extrafísico de NP 87.587.587, número escolhido aleatoriamente, componente do bilhão referido.

Apenas. Ao invés de um bilhão de dedos podem ser “n” dedos, ou uma infinidade de dedos apenas para o psicossoma ou o plano, extrafísico propriamente dito. Para o corpo mental, no plano mental, a consciência nem vai mais precisar de duplicatas de dedos ou de veículo orgânico para se manifestar.

Causas. Na síntese dos estudos das localizações da consciência constata-se que as mesmas acontecem em razão de seis fatores determinantes distintos, que compõem um modelo e pode ser usado como medida-padrão para aferir toda a fenomenologia da consciência, nesta ordem: lucidez, vontade, energia, frequência, passividade, e mudança.

444.1. *Lucidez.* A lucidez da consciência depende da sua evolução e pode ser classificada em: inconsciente, semiconsciente e consciente. Os fatos falam a favor de uma instabilidade permanente da lucidez da consciência até quando a mesma atinge o seu pique máximo de equilíbrio, ou estabilidade relativa, no mais alto nível de serenidade extrafísica, como se esta instabilidade fosse um componente indispensável às suas condições de vida, às exigências da evolução, e à natureza da sua eternidade.

444.2. *Vontade.* A intensidade da vontade, ou atividade consciencial, depende muito da motivação emotiva (emocionalismo) ou da motivação racional (sentimento) da consciência. A vontade que age motivada pela emotividade demonstra que a consciência está ainda adstrita às manifestações do psicossoma, corpo emocional, ou ao seu lado animal. A vontade que age motivada por sentimento positivo, ou pela racionalidade, evidencia já estar caminhando para o predomínio das manifestações conscienciais através do corpo mental.

444.3. *Energia.* A utilização da energia consciencial depende da eficácia do desempenho da consciência. O desempenho da consciência na utilização da energia consciencial deriva do grau de conscientização quanto à existência dessa mesma energia consciencial que, manipulada sem saber, ainda permanece nos domínios dos instintos dos animais e não apresenta a mesma eficiência.

444.4. *Frequência.* A alteração da frequência vibratória, ou densidade, do veículo de manifestação depende do fluxo da energia empregado pela consciência. Não existe nível consciencial rigidamente estabelecido para um determinado plano de vida onde a consciência está temporariamente sediada. Cada plano apresenta imensa gradação, indo de um extremo ao outro de uma densidade maior até à densidade menor, ou da condição de clareza consciencial descontínua até à condição de limpidez consciencial completa naquele plano. Nem a vigília física ordinária escapa a este princípio: nenhuma pessoa tem a mesma acuidade consciencial todo o tempo em que está desperta fisicamente. O mesmo acontece no plano extrafísico crosta-a-crosta, no plano extrafísico extraterrestre, e até no plano mental.

444.5. *Passividade.* O grau de sensibilidade da consciência às influências de outras consciências pode ser normal ou patológico. Somente devido à passividade, que sufoca a vontade, ocorrem diversos fenômenos distintos: mediunidade, obsessão, intuição, hipnose, etc., onde a consciência é *vivida* ou teleguiada, ao invés de viver, ou decidir por si. A passividade excessiva altera a con- ta-corrente cármica grupai.

444.6. *Mudança.* A mudança de plano, dimensão ou nível de manifestação da consciência . pode se dar instantaneamente com ou sem trauma para ela. O tempo torna-se relativo quanto à influência que exerce sobre as mudanças das localizações conscienciais porque estas podem ocorrer de maneira relampagueante consoante à velocidade do pensamento.

Tipos. Existem dezenas de fenômenos decorrentes das mudanças da localização consciencial, especialmente: autobilação do projetor projetado; bilocação física; trilocação física-extra- física ou projeção dupla; multilocalização física ou a multiplicidade de formas idênticas criadas; trans- localização extrafísica da consciência no mesmo plano; autotransfiguração patológica da consciência ao se manifestar através do psicossoma, característica das entidades extrafísicas que não conseguem manter a própria forma; desaparecimentos conscienciais extrafísicos repentinos; clarividência viajora; teletransporte; exteriorização da motricidade; exteriorização da sensibilidade; psico- metria física e extrafísica; retrocognição física e extrafísica; telecinesia física e extrafísica; fixador psicofísico.

Utilidades. A análise dos fatores determinantes das localizações conscienciais aponta várias utilidades que ajudam extraordinariamente o projetor consciente a compreender e a obter a melhoria dos seus desempenhos: a necessidade da serenidade extrafísica; o fenômeno da consciência cósmica; a projeção de consciência contínua; o estado da consciência contínua; e longa série de outros fenômenos e situações menores.

Cósmica. A localização consciencial na condição de consciência cósmica torna-se abrangente, por atacado, no todo, surgindo a liberação absoluta da sede consciencial que se amplia livre de espaços, formas, pesos, tempos, frequências vibratórias, e de todas as limitações. O estado da consciência cósmica

facilita as projeções de consciência contínua que, por sua vez, empurram a consciência a nível melhor na escala do estado da consciência contínua.

Continuum. Conclusões que se impõem depois do cotejo de todas essas evidências: torna-se difícilimo predeterminar um tipo exato de projeção consciente auto-induzida. A projeção consciente constitui um *continuum* consciencial ou uma sucessão permanente de estados conscienciais alterados se amalgamando, interpenetrando-se, revezando-se ininterruptamente. Todas as classificações dos fenômenos da Projeciologia visam tão-somente à teoria didática para a abordagem racional do assunto, pois, na prática, a consciência extrapola espontaneamente os parâmetros classificatórios por mais rígidos que sejam. Na análise dos fenômenos da projeção consciente será forçoso admitir-se que a consciência é incompartimentável, conquanto não se biparta.

Cérebro. Outro aspecto importante para se entender mais acuradamente os fenômenos projeciológicos é que muitas sensações ou estados conscienciais podem se dar sem ocorrer a saída da consciência encarnada da sua sede física, ou seja, do cérebro denso na cabeça do corpo humano. O fenômeno consciencial projetivo somente acontece quando a consciência se desloca, ou se projeta, de sua sede física para fora, no caso, para o plano extrafísico, através do corpo mental isolado, ou dentro do paracérebro do psicossoma.

Fenômenos. Eis alguns fenômenos conscienciais que podem ocorrer sem sobrevir a saída da consciência da sua sede física: devaneio; sono; sonho; sonho lúcido colorido; pesadelo; estado hipnagógico; estado hipnopômico; intuição; emissão mental telepática; recepção mental telepática, mediúnica, e hipnótica; ocorrências mnemônicas; alucinações; etc. Contudo, todos estes fenômenos também podem acontecer quando a consciência se encontra fora do cérebro físico, denso.

Bibliografia: Delanne (382, p. 175), Vieira (1762, p. 73).

XV — ABORDAGENS CIENTÍFICAS

XV - Abordagens Científicas

445. EXPERIMENTOS DAS PROJEÇÕES CONSCIENTES EM LABORATORIO

Mente. A Ciência abandonou o estudo da mente, ou mais apropriadamente, da consciência, desde o Século XVI, quando teve início a Revolução Científica e, até hoje, existe ainda forte resistência por parte da comunidade científica para admitir os fenômenos parapsicológicos, em geral, como objetos legítimos de pesquisa (V. cap. 05).

Cientistas. Apresentam dificuldade para enfrentar os fatos da Projeciologia todos os cientistas que rechaçam a possibilidade de pesquisar a interação mente-matéria (cérebro-consciência), em razão de uma suposta impossibilidade de conhecer o seu mecanismo. No entanto, esses mesmos cientistas aceitam a idéia do campo gravitacional, sem saber ao certo o mecanismo de atuação de tal campo, que se complica ainda mais para interação de três ou mais corpos; aceitam a curvatura do espaço-tempo causada por um corpo físico sem, de fato, saber como isso se dá; etc.

Métodos. Segundo Charles Fiore, o método científico requer prova rigorosa para qualquer fenômeno novo. Quanto menos corriqueiro e menos ortodoxo for o fenômeno, mais rigorosa deve ser a sua prova. Isso geralmente significa conceber um experimento laboratorial que quando repetido, seja quantas vezes for, por qualquer pesquisador competente, em qualquer laboratório, em qualquer parte do mundo, produza resultados idênticos.

Facilidade. O método científico usual é relativamente fácil de ser aplicado nos campos da termodinâmica, da Física atômica, da Química orgânica, e das ciências físicas em geral. Neste caso, os elementos sob investigação não têm vontade própria, uma vez que as variáveis relevantes externas como temperatura, pressão, umidade, composição, e outras semelhantes, facilmente identificáveis, mensuráveis, e controláveis, são conservadas constantes, e o fenômeno se manifesta por si mesmo, do mesmo modo, quantas vezes seja necessário medir e quantificar. Os aspectos da realidade aí detectados podem ser, por fim, articulados em grandes teorias matemáticas de enorme poder preditivo.

Psicologia. As ciências psicológicas e do comportamento apresentam um quadro inteiramente diverso ao das ciências físicas. O controle de certo número de variáveis, aqui, torna-se extremamente problemático. Macacos, coelhos e ratos podem ser temperamentais. O melhor projeto experimental pode ir por terra porque num determinado dia um pombo não está suficientemente faminto para desejar obter uma recompensa apetitosa, ou uma infecção nasal torna o *hamster* incapaz de cheirar o seu caminho através de um labirinto.

Problemas. A habilidade de repetir o experimento indefinidamente, e o emprego de técnicas estatísticas, tornaram-se essenciais para satisfazer os requisitos do método científico. Contudo, os fenômenos psicológicos são, -de fato, exageradamente caprichosos. Os pensamentos, as reações, e o comportamento geral dos seres humanos são compostos de tantas variáveis - em número bem maior que os dos animais irracionais - que muito mais difícil se torna colocá-las em padrões, identificá-las, controlá-las e prevê-las. Nós temos uma vontade às vezes recalcitrante e teimosa, condição esta muitas vezes de causa desconhecida por nós e por muitos outros. Isso representa um problema em todas as ciências psicológicas, onde os verdadeiros fatos sob investigação são, por si mesmos, sutis, rápidos, provocados inconscientemente, e muito pouco compreendidos tanto pela cobáia-humana quanto pelo pesquisador.

Ignorância. Mesmo a maior paciência e o melhor projeto experimental não podem sempre obter resultados paranormais, nem permitem assentar previsões a respeito. Sabemos muito pouco sobre o controle efetivo e a medição exata dos fenômenos associados com a consciência, incluindo aqui variáveis indescartáveis tais como os estados emocionais, os processos volitivos, etc., mas muito pode ser conhecido através de experimentos, catalogações, anotações de pontos comuns, hipóteses, testes, construção de modelos, teorias e sua evolução.

Imparcialidade. O cientista há de ser imparcial, por isso não tem o direito de recusar, sem consideração, o cumprimento da obrigação de examinar toda hipótese alternativa suscetível de explicar um fenômeno, seja ela qual for, parta de onde partir.

Projeção. A mais difícil de todas as áreas para ser estudada pelo homem é a pesquisa a respeito da sobrevivência da consciência após a morte biológica, ou o fenômeno *theta*. A morte do corpo humano constitui assunto delicado até para ser discutido de modo abstrato. Como proceder para introduzir este estudo complexo no laboratório? Alguns pesquisadores, no entanto, julgam, agora, que têm um processo para fazer isso através da projeção da consciência, ou das minimortes em laboratório (V. cap. 446).

Dados. Nos campos da Parapsicologia, em geral, e da Projeciologia, em particular, os investigadores não devem esperar encontrar dados para pesquisar da maneira como estão acostumados a tê-los, ou seja, marcações de instrumentos, fotografias, mapas, gráficos e tabelas, juntamente com a maior quantidade possível de subsídios sob forma numérica, porque deparamos frontalmente com a psique e o mundo mental que extrapolam os parâmetros e as leis físicas mais conhecidas. No entanto, novos instrumentos para tais detecções e estudos analíticos, pelo menos para uma parte de tais pesquisas, devem começar a ser construídos, da mesma forma que deve se iniciar as analogias desses estudos com a ciência em geral já existente e conhecida até agora.

Metodologia. Para que os fenômenos projetivos sejam estudados, há de se desenvolver uma metodologia de pesquisa adequada para eles e não cair no erro trivial de crer que todo o âmbito da realidade pode ser estudado com a metodologia própria de algumas das ciências naturais.

Estudos. O corpo de dados evidenciais e circunstanciais sobre as projeções conscientes — que devem ser acomodados uns aos outros como se fossem peças de um quebra-cabeças — forma um campo de estudo fascinante e provocante para aqueles cujos temperamentos não se sintam ultrajados pelo caráter individualíssimo das informações, e saiba conviver com as ambigüidades dos problemas, circunstâncias e conjunturas que surgem.

Ciência. Em Projeciologia há de se buscar agir de acordo com os elevados ideais da Ciência, ou seja, ficar curioso com relação a todas as coisas que acontecem no meio ambiente da consciência humana, investigando-as e sopesando-as e, com calma, fazendo juízo justo e imparcial, considerar as evidências. Por outro lado, a Ciência é progressiva, não se submete a preconceitos, não se escraviza a convenções, nem constrói muralhas que vedam suas perquirições, embora tenha sempre que respeitar a ética.

Especialização. Há necessidade de especialização nos estudos da Projeciologia que facultam amplo espaço para os estudiosos especializados, pois qualquer equipe de pesquisa deve ser multidisciplinar, sendo necessária a participação de parapsicólogos, sensitivos, psicólogos, físicos, médicos, ilusionistas, técnicos, etc.

Descoberta. Urge se precaver contra os entusiastas excessivos e as pessoas fáceis de se contentar, valorizando os estudiosos idôneos, possuidores de considerável formação científica, técnica, e profissional, que precisam ser curiosos e capazes de ficar admirados e ansiosos para a descoberta.

Dificuldades. É claro que existem inúmeras ocorrências extrafísicas desconhecidas e de difícil interpretação e entendimento. Deve-se aceitar a escassez de explicações nos relatos das projeções conscientes como um fato do panorama atual da Projeciologia, assim como os cientistas agem com relação aos fenômenos obscuros, por exemplo, quanto aos resultados da experiência de Albert Abraham Michelson (1852-1931), e Edward Williams Morley (1838-1923); o fato do quantum da energia; e muitos outros. O fenômeno em si, pede uma explicação e, apenas por isso, não é possível afirmar sua não-existência.

Processos. Existem dois processos experimentais gerais com as projeções conscientes: o método externo ou de verificação objetiva, laboratorial, heteropsíquico; e o método interno ou de experimentação subjetiva, individual, autopsíquico. As projeções conscientes têm sido demonstradas cientificamente em laboratório.

Personalidades. Há quatro tipos de personalidades distintas envolvidas com os experimentos da Projeciologia: os experimentadores em geral; os projetores de laboratório; os pesquisadores-projetores ou pesquisadores participativos; e os projetores independentes de experiências individuais.

Motivação. Uma das motivações mais poderosas e convenientes encontradas entre aqueles que se dedicam às pesquisas laboratoriais com experiências das projeções conscientes está justamente na auto-experiência laboratorial, anterior, pessoal, participante, e intransferível, de alguma projeção consciencial razoavelmente consciente, espontânea, provocada por droga psicodélica ou por método próprio, única ou de uma série, porém fato indiscutível para o próprio indivíduo, e que lhe vincou a racionalidade, o discernimento, e a memória, de modo indelével, ao se tornar projetor consciencial lúcido, ou sensitivo autoconsciente, por si mesmo.

Exemplos. Dentre os experimentadores que executaram pessoalmente a pesquisa participativa, a prova dos fatos através de algum tipo de auto-experiência de projeção consciente fora do corpo humano, podem ser dados como exemplos estes nove: Raymond Bayless (95, p. 153); Susan J. Blackmore (139, p. 1); Barbara B. Brown (211, p. 213); Hereward Hubert Levington Carrington: 1880-1958 (249, p. 22); Michael Grosso (650, p. 188); Stuart Keith Harary (Rogo, 1446, p. 170); Andrija Karl Puharich (Black, 137, p. 159); D. Scott Rogo (1446, p. 170); William G. Roll (Ashby, 58, p. 5). Além destes, existem dezenas de outros pesquisadores que dirigem sessões experimentais, parapsicológicas, ou mesmo de

cunho filosófico e/ou religioso.

Entendimento. Se outros pesquisadores puderem aprender a induzir a projeção consciencial lúcida por si mesmos, em auto-experiências, evitando-se no entanto o uso de drogas que deturpam as percepções físicas e extrafísicas, obterão condições melhores para entender o fenômeno projetológico em si e por si próprios.

Exigência. Alguns dos cientistas referidos e muitos outros foram convencidos da realidade da experiência da consciência fora do corpo humano e o seu dilema vem sendo mantido extremamente real e perturbador, pois é quase impraticável satisfazer a exigência de seus colegas quanto às provas laboratoriais controladas nas experimentações projetológicas em razão de sua própria natureza psíquica.

Drogas. Alguns experimentadores vêm fazendo apenas experiências conscienciais, pessoais, forçadas por drogas, o que lhes mascara ou perturba a capacidade de julgamento crítico dos fenômenos projetivos. Isso gera conclusões falsas ou errôneas a respeito dos fenômenos, quase sempre circunscritas à área consciencial restrita simplesmente à Psicologia clássica, humana, cotidiana. As drogas de qualquer tipo, ou as experiências conscienciais extremamente forçadas por drogas, nem sempre favorecem o desenvolvimento das pesquisas projetológicas, em razão da confusão natural que estabelecem na mente dos que experimentam tais vivências e as analisam posteriormente.

Permanência. As pesquisas de laboratório, com o acoplamento psicofisiológico das experiências da consciência fora do corpo, dentro da constelação dos fenômenos da Projeciologia, ganharam, presentemente, a marca da permanência, estruturadas no compromisso com a verdade, na tomada criteriosa de posição sem radicalismo, na ênfase da convergência das provas, e na investigação laboriosa como resultado dos trabalhos de equipe, como se verá nos próximos capítulos, onde são relatados experimentos laboratoriais.

Resumos. Em cada um dos seis capítulos seguintes (446 a 451), que reúnem as principais experimentações laboratoriais com as projeções conscientes realizadas até agora, foram enfatizadas os seguintes dados básicos: objetivo da pesquisa; pesquisador; local; instituição; data; sensitivo; dados pessoais; condições experimentais; instrumentos auxiliares; hora; duração; número de tentativas; alvos; achados; percentuais comparativos; conclusões; hipóteses de trabalho; e bibliografia especializada.

Bibliografia: Baumann (93, p. 99), Bayless (94, p. 73), Black (137, p. 43), Blackmore (139, p. 122); Bowles (182, p. 46), Braud (197, p. 5), Carrington (245, p. 278), Ebon (453, p. 110), Eysenck (493, p. 152), Fiore (517, p. 159), Giovetti (593, p. 23), Grattan-Guinness (626, p. 86), Greenhouse (636, p. 279), Mishlove (1055, p. 133), Monroe (1065, p. 69), Morris (1091, p. 1; 1093, p. 147), Muldoon (1103, p. 37), Osiris (1168, p. 327; 1169, p. 525), Palmer (1191, p. 258), Pratt (1285, p. 43), Rogo (1446, p. 75), Roll (1464, p. 142), Salley (1496, p. 162), Smith (1570, p. 1), Stokes (1625, p. 23), Tart (1660, p. 179), Wang (1794, p. 15).

446. PADRÕES DE ONDAS CEREBRAIS

Projatora. Um dos experimentos clássicos com as projeções conscientes foi realizado por Charles Theodore Tart, em 1966, com a jovem projetora, solteira, pouco mais de 20 anos de idade, identificada apenas pelo pseudônimo de "Miss Z", com o propósito de demonstrar se a projeção poderia ser produzida num laboratório, no caso, o da Universidade da Califórnia, em Davis.

Condições. Em quatro noites não-consecutivas, Miss Z acomodou-se em confortável cama no laboratório do sono dispondo-se às experimentações. A fim de se obter o perfil de todas as suas alterações fisiológicas, esteve presa durante os experimentos — sem poder sair da posição de decúbito dorsal — com eletrodos em diferentes pontos da cabeça, mãos e rosto, conectados através de cabos condutores a uma bateria de instrumentos de registro e medida que monitoraram: os seus padrões de ondas cerebrais (EEG), os movimentos oculares rápidos sincrônicos involuntários (REMs), a resistência basal da pele (BSR), a resistência galvânica da pele (GSRs), a frequência cardíaca, e o volume sanguíneo (fotopletismógrafo digital).

Sala. Foram instalados em sala próxima, completamente isolada, dois polígrafos de diversos canais - Grass e Sanborn - ao modo de vigilantes mecânicos do sono, e um intercomunicador, que permitia ao operador entender-se com a paciente.

Alvo. O experimentador escolheu, ao acaso, numa tábua matemática de números aleatórios, um número de cinco dígitos, diferente cada noite, e o desenhou, com cinco centímetros de altura, sobre

pequena tira de papel, escondendo-a sobre uma estante de quase metro e meio de altura acima do nível da cabeça da projetora deitada, que por isso não podia avistar o cartão com o número, instruindo-a para dormir bem e tentar ler os cinco dígitos — seu alvo mental — durante uma projeção.

Achados. Da segunda até a quarta noite, Miss Z disse ter visto, enquanto flutuava fora do corpo humano, o relógio de parede acima da estante, que não poderia ser consultado de onde ela estava, sobre a cama, informando as horas marcadas pelos ponteiros, exatamente os horários em que os aparelhos e os registros poligráficos demonstraram, de modo indiscutível, padrões de ondas cerebrais, singulares e estranhas, obtidas nos dois circuitos frente-vértice e vértice-occipital, e a ausência dos movimentos bioculares sincrônicos rápidos involuntários que acompanham os sonhos. Na quarta e última noite, a projetora informou com exatidão o número-alvo escondido: 25132 (dois, cinco, um, três, dois).

Minúcias. O pesquisador foi tão minucioso que chegou a aventar a hipótese, não descartável, antecipando-se ao repúdio dos céticos, de que a sensitiva possivelmente poderia ter visto o número refletido no estojo de plástico preto do relógio, embora não acreditasse que isso tenha ocorrido.

Resultados. Os resultados positivos dos experimentos ressaltaram os padrões das ondas cerebrais, que apareceram com características diversas, chatos, planos, ou de linhas retas no eletroencefalograma e com acentuada atividade alfa, quando Miss Z afirmou ter estado fora do seu corpo humano. A falta de movimento ocular no corpo humano evidencia que a projeção consciente lúcida não constitui mera impressão, simples auto-sugestão, ou sonho, porém um estado peculiar da consciência, típico e diferente de todos os estágios conhecidos de sono, do sonho, da sonolência, de outros estados alterados da consciência, e até mesmo da condição da vigília física ordinária.

Bibliografia: Baumann (93, p. 101), Bayless (98, p. 99), Black (137, p. 118), Blackmore (139, p. 189;147, p. 4), Bowles (182, p. 62), Braud (197, p. 5), Cohen (290, p. 160), Crookall (320, p. 17), Currie (354, p. 87), Douglas (409, p. 329), Eysenck (493, p. 157), Giovetti (592, p. 24), Goldstein (609, p. 5), Grattan-Guinness (626, p. 84), Holroyd (739, p. 76), Keller (835, p. 353), Mishlove (1055, p. 134), Mitchell (1058, p. 357), Pratt (1285, p. 43), Rogo (1446, p. 103), Salley (1596, p. 162), Steiger (1601, p. 225), Tart (1660, p. 183; 1661, p. 3), Ward (1797, p. 35), Watson (1800, p. 141).

447. IDENTIFICAÇÃO EXTRAFÍSICA DE PESSOAS VIGEIIS

Projetor. Entre setembro de 1965 a agosto de 1966, o pesquisador Charles T. Tart, em oito ocasiões solicitou ao autor, inventor, empresário e projetor Robert A. Monroe, a produzir a projeção consciente preso a vários instrumentos de mensuração de funções fisiológicas, no Laboratório Eletroencefalográfico da Escola de Medicina da Universidade da Virgínia, nos Estados Unidos da América.

Condições. As condições no laboratório não eram confortáveis. Foram usados um estrado de madeira, travesseiro e lençol na sala de gravações, semi-escurecida, para ele se deitar de calças, sem camisa, preso às conexões do eletroencefalógrafo (EEG) para lhe medir as ondas cerebrais, do eletrocardiógrafo (ECG) para checar a sua frequência cardíaca, e outras do eletro-opticógrafo (EOG) para marcar os seus movimentos oculares involuntários. Os eletrodos de ouvido, presos como cliques, causavam desconforto e latejamento nas orelhas, dificultando a relaxação física e mental.

Alvo. Foi pedido ao projetor para que tentasse dirigir seus movimentos durante a exteriorização para a sala ao lado, não só para observar a atividade do técnico que cuidava do equipamento de registro, como para tentar ler um número-alvo aleatório de cinco dígitos, colocado numa prateleira, a uns dois metros acima do piso.

Resultados. Nas primeiras sete noites durante as quais tentou produzir uma projeção consciente, Monroe não foi bem sucedido. Na oitava noite foi capaz de produzir duas breves saídas laterais da consciência. Na primeira breve projeção testemunhou algumas pessoas desconhecidas conversando, num local também desconhecido, e não houve meio de verificar se ocorreu uma percepção real de acontecimentos à distância. Na segunda breve projeção, Monroe não viu o número-alvo na sala ao lado, porque não conseguiu controlar os seus movimentos, mas descreveu corretamente a senhora técnica do laboratório, fora da sala, e um homem, mais tarde identificado como sendo o marido daquela senhora, ambos num corredor.

Achados. As duas breves projeções conscientes ocorreram juntamente com os padrões de ondas cerebrais classificados como Estágio I — modelo de onda cerebral que ocorre usualmente no sono natural com sonhos — e alguns movimentos bioculares rápidos involuntários. A frequência cardíaca ficou entre 65 a 75 pulsações por minuto. Os movimentos bioculares não foram tão rápidos como geralmente se apresentam durante o sono normal, ou sono delta. As projeções conscientes

aconteceram quase que imediatamente após o projetor consciencial ter ido para o estrado, o que é extremamente raro, pois o Estágio I do sono natural ocorre depois que o dormidor já passou por 80 a 90 minutos de sono sem sonhos (V. cap. 72).

Conclusões. O resultado do experimento foi considerado bastante encorajador por ser esta uma das tentativas iniciais de produzir e analisar, em laboratório, cientificamente, o fenômeno complexo da projeção consciencial lúcida.

Bibliografia: Andreas (36, p. 37), Baumann (93, p. 100), Black (137, p. 119), Blackmore (139, p. 190; 147, p. 4), Cohen (270 p. 159), Coxhead (312, p. 119), Crookall (320, p. 18), Digest (399, p. 277), Douglas (409, p. 323), Drury (414, p. 29), Ehrenwald (471, p. 159), Greenhouse (636, p. 280), Hintze (726, p. 94), Krippner (863, p. 263), Mitchell (1058, p. 362), Monroe (1065, p. 69), Moss (1097, p. 301), Panati (1193, p. 171), Rogo (1446, p. 134), Salley (1496, p. 162), Spraggett (1589, p. 80), Steiger (1601, p. 225), Tart (1662, p. 251), Watson (1800, p. 141).

448. VISÃO FORA DO CORPO HUMANO

Projetor. Janet Lee Mitchell, pesquisadora da American Society for Psychical Research, em New York, através de Ingo Swann, escritor e pintor surrealista, na casa dos quarenta, clarividente de temperamento extrovertido, estudou no laboratório, dois a três dias por semana, durante vários meses de 1972, as visões fora do corpo humano, juntamente com o pesquisador Karlis Osis (1917-), incluindo Mqui a vidência remota ou clarividência viajora (V. cap. 43), pois o cérebro do sensitivo não esteve completamente vazio da consciência, durante o experimento, como acontece na projeção clássica pelo psicossoma em que a consciência do projetor fica com elevado percentual de separação e sem qualquer contato direto com o corpo humano, exceto a ligação vital do cordão de prata.

Condições. Os experimentos foram conduzidos durante o dia, com o clarividente sentado, completamente desperto e consciente, tendo o couro cabeludo fixado por eletrodos, nos lobos occipitais esquerdo e direito, onde se estrutura a visão, e, num cômodo anexo, uma máquina poli-gráfica, ficando, assim, os seus movimentos controlados durante o tempo todo em que ele permanecia no aposento.

Alvo. A área do alvo imediato que o sensitivo deveria descrever, foi localizada a cerca de 3,5 metros acima do piso, no quarto onde se sentaria o vidente, colocado sobre um estrado suspenso, que somente poderia ser visto bem junto ao teto. A porta foi trancada. O sensitivo, que entrava exatamente no instante de começar o experimento, deveria *ver* os objetos-alvos, descrevê-los verbalmente e ainda desenhá-los depois.

Resultados. Os resultados dos experimentos foram plenamente satisfatórios. A visão exterior de Swann pareceu capaz de perceber mais do que a sua visão normal como, por exemplo, formas de certos raios de luz, ionização do ar com as mudanças das fontes luminosas e reflexões de superfícies brilhantes.

Detalhes. Os experimentos repetidos demonstraram que o clarividente parece perceber mais claramente as cores primárias do que pinturas ou desenhos. As formas familiares parecem ser identificadas com facilidade maior do que as formas e objetos estranhos. Materiais como couro, tecido, e barro parecem mais perceptíveis à vidência do que plástico, papel brilhante, ou vidro.

Julgamento. Foi usada uma série de oito diferentes alvos para avaliar a projetabilidade da visão consciente de Swann descrevendo os objetos ocultos na caixa suspensa. Os seus desenhos e descrições verbais, depois escritas, foram misturados com os objetos-alvos reais e foi solicitado a um psicólogo, que funcionou como juiz independente, para fazer a combinação exata de uns com os outros. O juiz casou corretamente todos os oito desenhos com os alvos respectivos. Isso é um resultado tão altamente improvável que só poderia ocorrer, por acaso, em menos do que 1 para 40.000 vezes, o que atestou tranquilamente o componente projetivo das vidências de Swann.

Cérebro. Os registros eletroencefalográficos de ambos os hemisférios cerebrais de Swann foram estudados. Durante as vezes que o vidente afirmou ter a sua visão estado fora do corpo humano, houve perda da atividade elétrica e também surgiram impulsos mais rápidos das ondas cerebrais nas áreas visuais da região occipital do seu cérebro. A queda da atividade alfa, durante o estado fora do corpo humano, foi mais marcante no hemisfério cerebral direito do que no esquerdo. As outras funções orgânicas permaneceram normais.

Bibliografia: Baumann (93, p. 21), Blackmore (147, p. 4), Coxhead (312, p. 122), Crookall (343, p. 166),

Digest (399, p. 271), Douglas (409, p. 340), Ebon (454, p. 104), Giovetti (593, p. 25), Grattan-Guinness (626, p. 84), Greenhouse (636, p. 281), Holroyd (737, p. 16), Keller (835, p. 354), Krippner (863, p. 262), / Mitchell (1058, p. 365), Rogo (1446, p. 156), Swann (1632, p. 104), Tart (1660, p. 192), Uphoff (1722, p. 81).

449. EXPERIMENTO DO VÔO PELA VONTADE

Vôo. Em janeiro de 1973, o parapsicólogo Karlis Osis executou o projeto experimental *fly-in*, ou a experiência da consciência fora do corpo humano de projetores voluntários *voando* de fora para dentro do edifício da American Society for Psychical Research (ASPR), em New York. O projeto teve início com a convocação geral, cobrindo todos os Estados Unidos da América, de pessoas que sentissem que poderiam se projetar, à vontade, de onde estivessem, até aquele endereço em Manhattan.

Alvo. Foi adaptado pequeno escritório, no quarto andar do edifício da instituição, a fim de servir de área-alvo para cerca de cem projetores, selecionados entre grande número de voluntários que se apresentaram. Tais pessoas foram instruídas quanto ao local para onde deveriam se projetar e ali inspecionar quatro objetos-alvos, não revelados e posteriormente dispostos à frente de uma lareira, que deveriam ser vistos numa hora pré-fixada e de uma posição e ângulo específicos de observação.

Dispositivos. Considerando que a direção da visão seria um problema-chave na pesquisa, foram usados dois instrumentos ópticos no experimento: o Dispositivo de Imagem Óptica e a Roda de Cores. Cada um deles tinha pequeno visor, a única abertura através da qual o alvo todo podia ser visto. Tais instrumentos ópticos foram ideados para eliminar o uso da clarividência e da telepatia. A consciência projetada que alegava perceber de um determinado ponto do espaço, deveria ser capaz de ver o alvo tal como aparecia através do visor, com a figura de estímulo distorcida por ilusões ópticas.

Relatos. Após a experiência, o projetor deveria relatar as suas observações, em detalhes, conforme questionário preestabelecido, fazendo inclusive, quando possível, desenhos e esquemas do local e dos objetos através de comunicação postal ou por telefone.

Percentual. Reunidos todos os relatos, ficou claro que o experimento não alcançara êxito total. Somente quinze por cento dos *voadores* participantes foram capazes de fornecer evidências convincentes de que as suas consciências visitaram, de fato, o escritório da ASPR, através de algum processo ou veículo extrafísico.

Desvios. Dentre as falhas constatadas mereceram destaques certos desvios de projetores projetados ou perdidos, que não puderam atingir a área-alvo. Um projetor de Toronto, Canadá, relatou que interrompeu a sua excursão para presenciar um incêndio num quarteirão próximo. Certo visitante extrafísico informou sobre banalidades do primeiro andar do edifício da ASPR e que perdera algum tempo observando várias pessoas preparando uma exposição de arte. Outro projecionista afirmou ter adentrado um apartamento situado em edifício do outro lado da rua e se divertiu observando, em silêncio, os seus ocupantes.

Detalhes. Alguns projetores tiveram a visão distorcida quanto ao tamanho dos objetos-alvos. Outros experimentaram a visão circular ou global das coisas, vendo em todas as direções ao mesmo tempo. A barreira colocada sobre a mesa para dividir e bloquear os objetos-alvos foi vista como transparente pela consciência de vários relatores.

Xicara. Entre os voluntários que evidenciaram ter estado realmente no local-alvo, o sensitivo Alexander Tanous relatou que a sua consciência se deslocou de Portland, Estado do Maine, diversas vezes durante o experimento. Ele não só identificou corretamente a coleção de objetos sobre a mesa de café, redonda, a principal tarefa programada, mas acusou a presença de uma xícara de chá, intrusa, ali deixada por esquecimento de outro pesquisador.

Planta. Outro médium, Elwood Babbitt, relatou que *voou* da sua casa em Wendell, Estado de Massachusetts, e alcançou o local-alvo na terceira tentativa, descrevendo-o corretamente. Este projetor, mais tarde desenhou larga planta baixa de situação do lado direito dos fundos do escritório, inclusive com um quadro dependurado numa parede e certa figura de material plástico de sorridente garota colocada no lado direito da mesa-alvo.

Estatueta. A figura da garota sorridente acrescentou especial dimensão ao experimento. O experimentador Karlis Osis encarregara, secretamente, um artista para esculpir uma dupla figura. A estatueta parecia uma coisa quando vista de frente, o rosto da Vênus sorridente, e outra coisa, completamente diferente, quando olhada por trás, ou seja, uma *cadeira espreguiçadeira*, no lugar dos cabelos da cabeça e da nuca da Vênus. Babbitt viu o rosto da estatueta e não viu a poltrona. Esta não poderia realmente ser visível da porta onde ele afirmara que estivera observando.

Descoberta. Teddy Marmoreo, o projetor de Toronto, certa noite esteve projetado dando uma *incerta extrafísica*, investigando antecipadamente o ambiente para se familiarizar com a área-alvo. Nesta ocasião, localizou Karlis Osis dormindo no edifício vazio da ASPR, o que foi plenamente confirmado

pelo pesquisador.

Observações. Os experimentos demonstraram os mesmos resultados seja com o corpo físico do projetor permanecendo sentado ou deitado; seja quando a consciência se manifestava num corpo extrafísico ou quando se sentia não ter corpo nenhum, condição da projeção pelo corpo mental.

Êxitos. Os bons experimentos, quando as observações foram mais evidentes e conclusivas, na maioria apresentaram estas características: a consciência não permaneceu lúcida durante todo o período de exteriorização extrafísica; a consciência do relator chegava ao destino de repente, aterrissava no local exato do escritório, e descrevia a sua visão tão clara como se estivesse produzindo de fato uma viagem fora do corpo humano.

Fracassos. O experimento sempre fracassou nestas eventualidades: quando o sensitivo disse que deixara o corpo físico devagar e com dificuldade; quando a consciência permaneceu lúcida durante toda a decolagem, ao sair do corpo físico; quando experimentou prolongado vôo através do espaço, ou pareceu estar usando um veículo; e quando não aterrissou no local escolhido ou quando nem o encontrou.

Clarividência. As experiências evidenciaram que certos sensitivos se sentiam despertos, ao mesmo tempo, na sua base física e no escritório da ASPR, o que indicava a ocorrência do fenômeno de simples clarividência viajora e não projeção consciencial lúcida integral.

Instrumentos. A propósito, os pesquisadores já dispõem de precisas instrumentações que permitem distinguir perfeitamente a clarividência à distância, e o fenômeno da telepatia, da genuína projeção lúcida da consciência para fora do corpo humano. Neste sentido são fixados alvos embutidos dentro de uma caixa especial, feitos para se tornarem visíveis somente quando vistos através de pequenina janela incrustada num dos lados da caixa.

Informação. De modo geral, no entanto, segundo o mesmo pesquisador, os resultados não foram significativos porque até os melhores projetores conscienciais muitas vezes viram ou descreveram objetos em termos de suas formas e de suas cores e não coisas materiais específicas com os seus nomes exatos. De qualquer maneira, porém, o experimento serviu para demonstrar a hipótese do experimentador de que o processo de aquisição de informação durante o estado da projeção consciente difere da percepção extra-sensorial comum.

Brasileiros. O Centro da Consciência Contínua, no Rio de Janeiro, tem aplicado o processo *fly-in* de uns tempos para cá e até o presente apenas três projetores conscienciais conseguiram identificar, de modo incontestável, os objetos, sempre secreta e periodicamente substituídos, dispostos na sua sede, Sala 905, edifício número 156, Rua Visconde de Pirajá, no bairro de Ipanema, no horário permanentemente estabelecido como a uma hora da madrugada.

Bibliografia: Baumann (993, p. 106), Blackmore (142, p. 193; 147, p. 4), Black (137, p. 88), Currie (354, p. 89), Digest (399, p. 282), Douglas (409, p. 330), Ebon (453, p. 71; 454, p. 108), Greenhouse (636, p. 283), Holroyd (736, p. 107), Mishlove (1055, p. 136), Moss (1097, p. 304), Osis (1167, p. 18), Rogo (1446, p. 162), Tanous (1647, p. 124), Vieira (1748, p. 5), Wheeler (1826, p. 84).

450. ANIMAIS-DETECTORES DA CONSCIÊNCIA PROJETADA

Spirit. Dentre as experimentações laboratoriais com a projeção consciente, vale ressaltar os trabalhos de 1977, do pesquisador americano Robert L. Morris com o estudante de Psicologia, na ocasião Stuart Keith "Blue" Harary, da Duke University, nos Estados Unidos da América. A equipe, partindo da sensibilidade psíquica dos animais, testou um gatinho de dois meses chamado *Spirit*, amigo de Harary.

Retângulos. O gatinho foi colocado numa gaiola, cujo piso, medindo ao todo 70 X 200 cm², estava especialmente dividido em 24 retângulos numerados, de 25 cm² cada, por onde forçosamente o animal se movimentava. Tinha o animal toda a sua atividade observada durante dois períodos preliminares, seguidos de dois períodos experimentais de dois minutos, um durante uma projeção consciente e outro durante uma ocasião em que o projetor estivesse desperto e falando com os pesquisadores. O gatinho, sendo checado por relógio sincronizado, tendo a sua atividade determinada pela contagem dos retângulos sobre os quais ele se movimentava, poderia detectar ou não a presença física-extrafísica da consciência do projetor, projetado, visitante.

Instrumentos. Stuart Harary, o sensitivo-projetor, permaneceu distante, num laboratório da Universidade da Califórnia, em S. Bárbara, cercado por um conjunto de instrumentos com o propósito de monitorar as suas alterações psicofisiológicas, incluindo: o EEG (cérebro), o EOG (olhos), e o EMG

(queixo), a respiração, o plestismógrafo digital e registros potenciais da pele.

Detecção. Na detecção da presença do projetor projetado ainda foram empregados vários outros instrumentos para medir a força do campo eletromagnético, a permeabilidade magnética do ar circulante, osciloscópios, termômetros, tubos fotomultiplicadores e analisador de espectro, a fim de medir as mudanças nos padrões de energia da área-alvo visitada pela consciência ou o “eu incorpóreo” do projetor.

Indicações. Sob a ação de toda a instrumentação, objetivando permitir indicações externas incontrovertíveis que demonstrassem cabalmente as ocorrências, os experimentos funcionaram de maneira esplêndida.

Comportamento. Durante o período experimental da projeção, o gatinho se comportou de modo passivo, calmo, sem miar, exatamente como se estivesse vendo ou sentindo a presença física de Harary. Quando este não estava projetado, Spirit esteve o tempo todo tentando sair da gaiola e miou 37 vezes, mas durante o período da projeção consciente, o gatinho se aquietou e não miou nem uma vez.

Resultados. Os resultados foram considerados superiores à chance pela diferença de 100 para 1, ou seja, sugestivos da interação psi entre o bichano e a consciência projetada do estudante.

Imaginação. Em outra oportunidade, foi pedido a Harary para fazer uma *falsa projeção*, durante a qual tentaria criar todas as imagens mentais que ele usualmente associava à *projeção real* de visita ao gatinho, incluindo as imagens de brincar com o animal, acariciá-lo, chamar-lhe a atenção, etc.

Efeitos. Como resultado, essa outra experiência veio demonstrar que apenas o ato de pensar e imaginar cenas com o bichano não provocou nele nenhum dos efeitos ocorridos durante a projeção consciente.

Telepatia. A experiência imaginativa excluiu a possibilidade de ter havido simples telepatia, ou outro fenômeno parapsicológico essencial, ou mediúnico convencional concomitante, entre o projetor e o animal, porém, falou a favor de algo mais consistente, ou seja, a produção da projeção da consciência lúcida para fora do corpo humano.

Afinidade. Testes posteriores com *hamster* ou criceto, gerbo ou gerbilo, e cobra, não forneceram os mesmos resultados positivos ocorridos com o gato clarividente. Segundo o pesquisador, Morris, a afinidade entre Harary e o gatinho Spirit, na verdade um animal-médium pioneiro, verdadeiro herói da ciência experimental, ajudou as provas laboratoriais, o que não aconteceu com os outros animais aos quais o estudante não se afinizava.

Comunicação. Esta experiência foi muito importante a partir do fato de que, pela primeira vez, em todo o planeta, a ocorrência da comunicação psíquica entre um ser humano e um animal foi demonstrada, de modo consistente, num experimento severamente controlado em laboratório.

Bibliografia: Baumann (93, p. 110), Black (137, p. 74), Blackmore (139, p. 220; 146, p. 5), Bowles (182, p. 48), Currie (354, p. 88), Digest (399, p. 278), Douglas (409, p. 332), Ebon (453, p. 86), Eysenck (493, p. 158), Fiore (517, p. 165), Giovetti (593, p. 25), Globo, O (602, p. 17), Grattan-Guinness (626, p. 83), Greenhouse (636, p. 295), Hintze (726, p. 96), Holroyd (737, p. 101), Krippner (861, p. 150), Mishlove (1055, p. 135), Morris (1089, p. 2; 1090, p. 8; 1092, p. 55), Pisani (1248, p. 128), Rogo (1439, p. 57), Salley (1496, p. 162), Stokes (1626, p. 23), Targ (1651, p. 154), Vieira (1762, p. 20).

451. EFEITOS CINÉTICOS CONSCIÊNCIA PROJETADA

Testes. Os experimentadores Karlis Osis e Donna McCormick pesquisaram, em 1979, na American Society for Psychical Research, em New York, através de testes de percepção, os efeitos cinéticos da posição ostensiva da consciência em projeções fora do corpo humano.

Condições. A equipe usou um sistema de controle e registro automático, munido de sensores capazes de detectar a presença física, dentro de uma câmara blindada, do psicossoma do projetor-observador projetado fora do corpo humano, Alexander Tanous.

Alvo. Durante a projeção, o projetor deveria fornecer informações a respeito de uma figura composta, ao acaso, por um sistema óptico especial e percebida, extra-sensorialmente, do interior da câmara blindada.

Resultados. O experimento consistiu de 197 tentativas, resultando em 114 acertos no alvo e 83 erros, durante 20 sessões técnicas, evidenciando a presença de *algo*, no caso, os efeitos cinéticos da presença do psicossoma entre os sensores da câmara blindada, todas as vezes que o projetor projetado conseguiu descrever corretamente a figura selecionada pelo aleatorizador óptico.

Conclusões. Os experimentos da projeção consciente são iguais a certas pesquisas sobre a teoria da personalidade: não provam conclusivamente nem invalidam os conceitos básicos da teoria, mas podem reforçá-la ou enfraquecê-la. Os resultados deste experimento reafirmaram decisivamente a

validade da hipótese de trabalho da localização da consciência fora do corpo humano, ou extrassomática, durante as projeções conscientes.

Fotografia. Depois disso, espera-se que, no futuro, o psicossoma do projetor, projetado para fora do corpo humano, seja fotografado por uma câmara ultra-sensível, no momento exato em que a sua presença seja acusada pela ativação dos sensores da câmara blindada.

Bibliografia: Andrade (29, p. 68), Blackinore (139, p. 223; 143, p. 365), Digest (399, p. 279), Eysenck (493, p. 159), Goldstein (607, p. 4), Grattan-Guinness (626, p. 83), Osis (1164, p. 367; 1168, p. 319), Perry (1238, p. 59).

452. FISILOGIA DO ESTADO PROJETIVO

Definição. Estado projetivo; conjunto das condições em que permanece o organismo humano durante todo o período em que se desenvolve o fenômeno da projeção lúcida da consciência encarnada para fora do corpo físico.

Sinonímia: condição projetiva; condição psicodélica; destino mescalínico; estado de desdobramento; estado extracorpóreo; estado OBE.

Fisiologia. As primeiras observações a respeito do comportamento da fisiologia do organismo humano durante a projeção lúcida da consciência — uma atividade também fisiológica ou não- patológica do indivíduo — estão começando a aparecer, depois das experiências pioneiras com as projeções auto-induzidas em laboratórios.

Cérebro. Através do eletroencefalógrafo ficou constatado que ocorre uma queda na atividade elétrica do cérebro físico durante a projeção consciente.

Direito. A queda da atividade elétrica cerebral referida apresenta-se pronunciadamente maior no hemisfério cerebral direito, junto com a aceleração do padrão de onda cerebral nas áreas visuais do lobo occipital do cérebro físico do projetor consciente.

Informações. Os processos do hemisfério cerebral direito sugerem que os mesmos estão envolvidos no mecanismo da aquisição de informações extrafísicas da consciência encarnada projetada.

Sono. O estado projetivo difere do estado do sono natural, ou sono delta, segundo as múltiplas e variadas medidas tomadas por instrumentos laboratoriais.

REM. Conforme o eletro-óptico, verificou-se que ocorre acentuada diminuição, ou mesmo cessação, dos movimentos bioculares, rápidos, sincrônicos, involuntários (MORs ou REMs), durante o transcurso da projeção consciente.

Músculos. Segundo verificações fisiológicas diversas, inclusive da resistência basal da pele (BSR), e da resistência galvânica da pele (GSRs), chegou-se à conclusão de que durante o período da projeção consciente ocorre uma redução do tônus muscular do corpo humano do projetor.

Frequência. Pelo acompanhamento da frequência cardíaca, nas mensurações tomadas por eletrocardiógrafo, e de medidas do volume sanguíneo (fotopletismógrafo digital), do corpo humano do projetor, ainda se procura confirmar a suposição de que realmente a baixa frequência cardíaca atua como fator predisponente à projeção consciencial lúcida, segundo as afirmações de diversos projetores.

Descoincidência. A estimulação Ganzfeld, o estado de auto-relaxação muscular progressivamente profunda, a concentração mental, o estresse físico, e o choque psicofísico podem desencadear ou precipitar o processo da projeção consciencial lúcida. Essa indução parece ser causada pela falta de retroalimentação proprioceptiva derivada dos músculos e do sistema motor do organismo humano, assim como a paralisação geral do sistema motor, e a diminuição da frequência respiratória, daí sobrevivendo a condição de descoincidência dos veículos de manifestação da consciência encarnada.

Conquista. A condição consciencial da projeção consciente, ou a condição projetiva, é própria tanto da consciência encarnada quanto da consciência desencarnada. Depois de desencadeadas voluntária e produtivamente, as projeções conscientes prosseguem sempre como conquista pessoal, inalienável, da consciência desperta. Conforme observações extrafísicas, a consciência encarnada habituada às projeções conscientes — mesmo que estas sejam apenas através do psicossoma — estará depois do choque biológico da desencarnação, ou projeção final, predisposta e apta à produção das paraprojeções conscientes através do corpo mental (V. cap. 16). Conclusão: quem começa a produzir projeções conscienciais plenamente lúcidas não pára mais com as experiências, seja na condição de consciência encarnada ou na condição de consciência desencarnada.

Psicossoma. Infere-se do exposto até aqui, que existe também a parapsicofisiologia do estado

paraprojetivo relativo à consciência desencarnada. Neste caso, a parafisiologia diz respeito ao psicossoma da consciência desencarnada quando a mesma se acha no estado paraprojetivo.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 121), Grattan-Guinness (626, p. 85), Huson (768, p. 115), Mitchell (1060, p. 44), Morris (1092, p. 127), Osis (1168, p. 319), Salley (1496, p. 162), Schutel (1525, p. 22), Stokes (1625, p. 22), Tart (1661, p. 3), Vieira (1762, p. 177).

453. EXPERIMENTOS INDIVIDUAIS COM AS PROJEÇÕES CONSCIENTES

Definição. Projeção consciente provocada: experimento individual, fisiológico, produzido pela vontade nas condições mais naturais, quando a consciência sai para fora do corpo humano de maneira intencional, deliberada, repetidamente.

Sinonímia: projeção fisiológica; projeção deliberada; projeção intencional; projeção voluntária.

Especificação. A projeção consciente provocada, aqui referida, além de não ser uma exteriorização excessivamente forçada por meios artificiais, não é também espontânea, nem muito menos surge de modo gratuito, sem esforço.

Introspecção. No Século XIX a base da investigação psicológica foi o método de introspecção pelo qual o indivíduo, que também era usualmente o investigador, tentava observar e classificar os seus pensamentos e experiências enquanto solucionava problemas, aprendia, recordava, ou realizava qualquer outra atividade cognitiva, explorando a natureza e as funções dos processos mentais.

Contestação. Os procedimentos tradicionais da introspecção passaram a ser contestados neste século porque as investigações em que apenas uma pessoa pode fazer observações não são geralmente aceitáveis como cientificamente rigorosas. Os depoimentos do observador, neste caso, não podem ser verificados e, portanto, são vulneráveis às críticas, sobretudo se ele for ao mesmo tempo pesquisador e sujeito pesquisado, e se for sabido que tem interesse em estabelecer uma certa teoria em detrimento de outra.

Registros. Consoante o exposto, revestem-se de extrema importância as técnicas recentes da medição dos movimentos oculares rápidos, sincrônicos, involuntários, do registro da atividade elétrica do cérebro e outros registros fisiológicos através de instrumentação, para estudar a projeção consciente em laboratório (V. cap. 456), porque tais aparelhos possibilitam a observação de alguns aspectos do que se passa quando o sujeito descreve imagens mentais.

Confronto. Apesar de tudo, o problema básico da natureza privativa dessas imagens continua por ser resolvido. Daí porque, na pesquisa de fenômenos tão subjetivos quanto a projeção consciente, não se pode descartar, em definitivo, as experimentações individuais que sempre apresentarão valor documental, especialmente em razão do confronto dos testemunhos.

Subjetivismo. Se ponderarmos o assunto com toda a racionalidade, o método científico, na medida em que, pelo seu próprio método, priva-se da possibilidade de compreender o que é especificamente subjetivo, não pode dispensar os testemunhos individuais.

Futuro. As experimentações da consciência fora do corpo humano fornecem certas imagens diretamente observáveis somente pelo projetor pesquisador-sujeito-auto-observado, em muitos casos excluindo outras pessoas, tal como acontece nas experiências da consciência no plano extrafísico em distritos além da crosta terrestre, ou nas expansões da consciência no plano mental. Pelo menos por enquanto ninguém ainda conseguiu conceber qualquer projeto experimental, exequível com instrumentação humana, a não ser a própria consciência, para detectar tais vivências transcendentais. Aguardemos o futuro quanto a isso.

Amador. Conclui-se pelos fatos que a pesquisa parapsicológica é sem dúvida o único campo de investigação humana, hoje, onde o amador ainda tem alguma chance de competir com o profissional. Quem decide investigar em si e por si mesmo, autopsiquicamente, os campos de trabalho dos fenômenos parapsicológicos, em especial dentro da Projeciologia, pode ainda descobrir uma ou duas coisas antes dos cientistas, o que representa imenso incentivo ao trabalho de autopesquisa para os candidatos à projeção consciente.

Divergências. Partindo do princípio de que “cada cabeça é uma sentença pessoal”, com julgamento individualíssimo, entende-se porque às vezes ocorrem divergências aparentes nas observações dos eventos que empolgam as consciências projetadas. Isso se deve especialmente à diversidade da formação cultural, grau de percepção extrafísica, habilidade na tradução das sensações extrafísicas, condicionamentos psicológicos, etc.

Condicionamentos. Os condicionamentos psicológicos de caráter educativo, religioso, filosófico, científico, profissional e outros, constituem os fatores que mais influem, de modo negativo, na exata

avaliação dos experimentos individuais da consciência projetada fora do corpo humano, seja *torcendo*, *mascarando* e subvertendo, não raro, os fatos autênticos com fantasias, exageros e excrescências espúrias e indesejáveis, que sufocam a melhor autocrítica.

Interconcordâncias. Apesar dos efeitos da complexidade das personalidades humanas, as convergências de opinião, interconcordâncias, ou os denominadores comuns encontrados, superam sobejamente as divergências nas observações relativas às sensações e testemunhos dos períodos antes, durante e depois das projeções conscientes. E são estas convergências de opinião, ou universalidade de testemunhos, que levam com segurança ao consenso das evidências definitivas, aceitas *urbi et orbi*, e que vêm permitindo estabelecer as bases assentadas neste e noutros livros especializados sobre o assunto.

Meta. Sem dúvida alguma, a meta principal de todos os autoprojetores despertos para os problemas da Projeziologia, tem sido a de encontrar o método projetivo prático, seguro e universal, que sirva para todas as pessoas indistintamente, sem a especificação de sexo, idade, saúde, cultura, domicílio, formação cultural, bem como de condicionamentos psicológicos. Tal método ainda não foi descoberto até o momento e talvez, a rigor, seja simplesmente utópico, tendo em vista a diversidade profunda existente entre os caracteres humanos. No entanto, será sempre útil o assentamento do maior número possível de diretrizes técnicas que venham em socorro dos principiantes das projeções conscientes, o que constitui um dos objetivos deste livro.

Prática. Os autores das obras da bibliografia geral que encerra este volume, em sua quase totalidade, não tiveram experiências pessoais com as projeções conscientes. Fato este inteiramente compreensível. Os escritores, em sua maioria, são simplesmente escritores. Escrevem coisas para vender e não têm realmente experiência própria, traquejo ou prática, nem sentiram, *na pele*, tudo aquilo que escrevem. Eles podem até ser muito honestos ao escrever, teoricamente, repartindo o seu conhecimento, mas estão meramente repetindo o que leram de outro autor que, por seu turno, copiou de alguém antes dele. Eis porque tomam-se de grande valor os relatos das experiências individuais com as projeções conscientes.

Autoprojeções. Por fim, entende-se a razão pela qual os experimentos projetivos individuais vêm sendo estimulados ao máximo, por toda a parte, requisitando-se, quando possível, coleta de opiniões e relatos pessoais que venham a corroborar ou dissentir dos dados assentados e dos índices já tabulados. Tudo isso objetiva estabelecer as diretrizes técnicas de comportamento, as hipóteses de trabalho, os paradigmas dos fenômenos, a formação de uma opinião válida a respeito da verdadeira natureza da experiência da projeção consciente humana; etc.

Projetores-autores. Eis vinte e nove projetores-autores — dentre os muitos existentes — que escreveram comunicações ou obras autobiográficas, descritivas, e analíticas sobre os fenômenos da projeção consciente humana, agrupados aqui conforme os seus nove países de origem:

Alemanha Ocidental: Herbert H. G. Engel; Reinhard Fischer; Alfred Lischka.

Brasil: Yvonne do Amaral Pereira; Hamilton Prado.

Dinamarca: Johannes E. Hohlenberg.

Espanha: Vicente Beltrán Anglada.

Estados Unidos da América: Patrícia Garfield; Richard A. Greene; Stuart Keith Harary; John Mittl; Robert Allan Monroe; Sylvan Joseph Muldoon; Henry Steel Olcott (1832-1907); Ingo Swann; Alexander Tanous.

França: Francis Lefebure (1916-?); Mareei Louis Fohan (“Yram”).

Inglaterra: J. H. Brennan; Annie Brittain; Hugh G. Callaway (“Oliver Fox”); William Gerhardi; Frank Hives; John Oxenham; Frederick C. Sculthorp; Vicent Newton Turvey; Joseph Hilary Michael Whiteman (1906-).

Irlanda: Eileen Jeanette Vancho Little Garrett.

Suécia: Emanuel Swedenborg.

Bibliografia: Aid (10, p. 21), Anglada (39, p. 25), Brennan (200, p. 71), Brittain (206, p. 45), Engel (480, p. 1), Fischer (519, p. 19), Fox (544, p. 32), Garfield (569, p. 72), Garrett (574, p. 69), Gerhardi (584, p. 21), Grattan-Guinness (626, p. 86), Greene (635, p. 47), Harary (679, p. 21), Hives (728, p. 69), Lefebure (909, p. 65), Lischka (937, p. 91), Mittl (1061, p. 4), Monroe (1065, p. 63), Muldoon (1105, p. 45), Olcott (1147, p. 357), Oxenham (1179, p. 1), Pereira (1230, p. 16), Prado (1284, p. 14), Rosin (1475, p. 30), Sculthorp (1531, p. 17), Swann (1632, p. 65), Swedenborg (1639, p. 1), Tanous (1647, p. 113), Turvey (1707, p. 111), Vett (1738, p. 379), Vieira (1762, p. 17), Whiteman (1840, p. 1), Yram (1897, p. 55).

Definição. Pesquisa de opinião: levantamento para se descobrir a opinião pública, nascida da experiência pessoal de um universo através da seleção aleatória da amostra, partindo do princípio de que toda amostra contém, em miniatura, todo o seu universo.

Sinonímia: análise de relatos por amostragem; inquérito regional; levantamento estatístico público; sondagem pública.

Universalidade. Eis 25 dentre as dezenas de pesquisas estatísticas, inclusive com levantamentos, sondagens, e análise de opinião pública, que têm sido realizadas desde o século passado e, mais intensamente, nestas últimas décadas, objetivando caracterizar, com exatidão, aspectos das projeções da consciência para fora do corpo humano, tais como a frequência do fenômeno, características e utilidades, na busca da convergência de provas pela universalidade dos testemunhos.

454.1. *Duplo.* Em 1890, a Sociedade Britânica de Pesquisa Psíquica, de Londres, fez esta pergunta a milhares de pessoas: — “Teve você alguma vez, quando se sentia completamente desperto, a impressão vívida de ver ou se sentir tocado por um objeto inanimado ou vivo, ou ouvir uma voz, cuja impressão, somente depois do fato você descobriu não ser devido a qualquer causa física externa?” De 17.000-respostas, 10% foram afirmativas. Um terço deste grupo disse que eles tinham visto o duplo de pessoas vivas.

454.2. *Casos.* Na década de 1950, Hornell Hart, na época colaborador de Joseph Banks Rhine, examinou 288 casos de projeção consciente citados na literatura especializada. Em 99 desses casos conseguiu afirmação satisfatória por parte de testemunhas. Em 20 desses 99 casos, a projeção foi provocada por hipnose. A maioria dos demais casos deu-se espontaneamente, muitas vezes no mesmo instante em que o projetor pensou intensamente na outra pessoa, que iria visitar depois.

454.3. *Positividade.* Em 1952, o mesmo Hornell Norris Hart (1888-1967) fez a seguinte indagação a 155 estudantes de Sociologia da Universidade americana de Duke, Carolina do Norte: “Você viu alguma vez, realmente, o seu corpo humano de um ponto completamente fora do corpo, numa posição ao lado da cama e olhando para você mesmo deitado na cama, ou como se estivesse flutuando no ar perto do seu corpo?” O pesquisador recebeu 27% de respostas afirmativas.

454.4. *Crítica.* Em 1956, Joseph Hilary Michael Whiteman publicou exemplos escolhidos entre 550 casos de projeção consciente, em parte por ele próprio vividos, nos quais eliminou em princípio os de caráter místico. Segundo este pesquisador, as faculdades de reflexão crítica do projetando não apenas ficam conservadas, mas ainda ampliadas e intensificadas por um nível de consciência aparentemente mais elevado. A noção disto ficaria conservada após a interiorização da consciência projetada.

454.5. *Questionários.* Em 1966, a pesquisadora Celia Green fez apelos pela imprensa escrita e por emissoras de rádio, em Londres, para que fossem remetidos relatos de experiências nas quais houvesse parecido aos indivíduos terem estado observando coisas de um ponto localizado fora de seus corpos humanos. Dois questionários foram remetidos para serem devolvidos, dos quais 326 produziram respostas à primeira abordagem e 251 à segunda, com narrativas escritas, típicas das projeções da consciência, e que foram minuciosas e sistematicamente estudadas do ponto de vista estatístico.

454.6. *Oxford.* Em 1967, Celia Green solicitou de 380 estudantes da Oxford University, na Grã-Bretanha, se eles tinham tido alguma experiência em que sentiram que estiveram fora do corpo humano. A pesquisadora recebeu 34% de respostas positivas.

454.7. *Southampton.* Em 1967, a mesma pesquisadora e autora, Celia Green, repetiu o inquérito feito anteriormente solicitando, agora, de 115 estudantes da, Southampton University, na Grã-Bretanha, e recebendo desta vez 19% de respostas positivas.

454.8. *Imprensa.* Em 1967, John Poynton, biólogo da Universidade de Natal, na África do Sul, publicou um questionário na imprensa local solicitando narrativas escritas sobre a projeção consciente e recebeu como resposta 122 relatos positivos analisáveis.

454.9. *Psicodélicos.* Em 1971, Charles T. Tart, o conhecido pesquisador e autor nos Estados Unidos da América, recebeu 44% de respostas positivas sobre a projeção consciente, numa pesquisa com 150 pessoas que tiveram experiências psicodélicas com a marijuana.

454.10. *Religiosos.* Francês Mary Banks constatou que 45% de um grupo de 800 pessoas religiosas, inglesas, frequentadoras comuns de igreja, quando perguntadas afirmaram já ter tido alguma experiência da consciência fora do corpo humano.

454.11. *Ouvintes.* Na década passada, Robert A. Monroe, projetor e autor conhecido, perguntou numa conferência pública sobre o assunto, em New York, quantos entre os ouvintes tinham tido experiências fora do corpo humano. Cerca de um terço dos presentes levantou as mãos.

454.12. *Postal.* Em 1974, John Palmer dirigiu uma pesquisa postal sobre a projeção consciente, através de questionários endereçados a 700 residentes adultos de Charlottesville, Virgínia, nos Estados Unidos da América. De 341 residentes que devolveram o questionário preenchido 48 (ou 14%)

responderam afirmativamente. Entre os estudantes, 266 (ou 89%) responderam o item sobre a projeção consciente, e 66 (25%) destes responderam já ter experimentado a projeção consciente. Nas amostras combinadas, 83% daqueles que relataram sobre a projeção, experimentaram-na somente uma vez e 34% relataram já ter tido oito ou mais projeções. Os achados vieram evidenciar que a projeção consciente é uma experiência comum à humanidade.

454.13. *Paranormalidade*. Em 1975, Richard L. Kohr, procedeu a um levantamento das experiências paranormais entre americanos residentes em cidades, membros da Associação Para Pesquisa e Iluminação, com sede em Virgínia Beach, no Estado da Virgínia, com o objetivo de avaliar o grau de relação existente entre experiências psi e outras correlatas, como práticas, atitudes e características demográficas. Mais de 400 pessoas responderam, inclusive acerca das projeções da consciência, estas, comparecendo de modo significativo, em todas as tabulações estatísticas analisadas.

454.14. *Islândia*. Em 1977, foi feita uma pesquisa na Islândia, entre 902 indivíduos, constatando-se que 8% dos entrevistados afirmaram já terem experimentado pelo menos uma projeção consciente.

454.15. *Surrey*. Em 1978, foi realizada outra pesquisa entre os estudantes da Surrey University, na Grã-Bretanha, e entre 132 entrevistados, 11% afirmaram já terem tido experiência fora do corpo humano.

454.16. *Virgínia*. Em 1979, outra pesquisa entre os estudantes da University of Virginia, Estados Unidos da América, revelou que entre 268 entrevistados, 25% já haviam experimentado no mínimo uma projeção consciente.

454.17. *Residentes*. Em 1979, outra pesquisa entre os residentes de Virgínia, apontou de um total de 354 indivíduos, 14% já tinham tido uma projeção consciente.

454.18. *Austrália*. Em 1980, outra pesquisa com os estudantes da University of New England, Austrália, foi constatado que de 177 entrevistados, 16% já haviam experimentado a projeção consciente.

454.19. *Psiquiatras*. Em 1980, os psiquiatras Glen O. Gabbard, Fowler C. Jones e Stuart W. Twemlow, professores da Universidade de Topeka, Kansas, nos Estados Unidos da América, enviaram questionário a 420 pessoas, selecionadas aleatoriamente, gozando saúde física e mental, de nível superior de educação, não viciadas em drogas, sobre as experiências da consciência fora do corpo humano. Destas, 339 responderam, permitindo aos pesquisadores estabelecer algumas das principais características do fenômeno: 85% qualificaram a experiência de bastante agradável; 43% consideraram a projeção consciente como o fator mais importante de suas vidas; 94% afirmaram que a projeção é mais real do que o sonho; 66% acharam que suas existências mudaram depois do fato. Estes pesquisadores fazem distinção marcante entre a projeção consciente e os estados patológicos da despersonalização, da autoscopia mórbida, e das síndromes esquizofrênicas.

454.20. *Lúcido*. Em 1981, Susan J. Blackmore, na Inglaterra, constatou a existência de 13% e 14% de ocorrências de projeção consciente entre 217 estudantes e 155 estudantes, respectivamente, inqueridos a respeito do assunto e, ao mesmo tempo, sobre sonhos lúcidos, ou projeções semiconscientes (V. cap. 78).

454.21. *Eleitores*. Ainda a pesquisadora Susan J. Blackmore, em 1981, desenvolveu uma pesquisa postal sobre a experiência da projeção consciente entre 593 pessoas que foram selecionadas aleatoriamente a partir do Registro Eleitoral de Bristol, Inglaterra. O questionário enviado indagava sobre sonhos, alucinações, distorções da imagem corporal, experiências psíquicas e crenças, experiências místicas, criações da imaginação, e projeções conscientes. Foram remetidos de volta 321 questionários preenchidos (55%). Destes, 12% dos respondentes relatavam projeções conscientes. O achado mais importante desta pesquisa postal foi a pronunciada associação entre muitas das experiências.

454.22. *Congresso*. Em 28 de julho de 1982, na última noite do III Congresso Nacional de Parapsicologia e Psicotrônica, realizado no Rio Sheraton Hotel, no Rio de Janeiro, durante exposição sobre o assunto, este autor argüiu o auditório, composto por 350 participantes, e recebeu a resposta pública, sem vacilação, de 25 pessoas ali presentes, ou seja, 7,14%, que já haviam experimentado a projeção consciente.

454.23. *Direções*. A propósito das estatísticas sobre experiências pessoais escritas, Robert Crookall, célebre pesquisador de Londres, revelou que em 85% de 838 casos, minuciosamente analisados, de projeção consciente, a consciência do projetor projetado ficou aqui mesmo, diretamente no mundo físico ou humano; nos outros 15% o projetor entrou no mundo extrafísico propriamente dito, ou seja, no *mundo dos desencarnados*.

454.24. *Itália*. A pesquisadora Paola Giovetti desenvolveu uma pesquisa de opinião pública sobre a projeção da consciência, na Itália, distribuindo 300 questionários com dezenas de perguntas, dos quais foram selecionados 110 onde diversos aspectos do fenômeno receberam análises pormenorizadas.

454.25. *Frequência*. Já foi feita também pesquisa entre projetores sobre a frequência de suas experiências fora do corpo humano, ou seja, as projeções seriadas (V. cap. 393).

Diferenças. As diferenças percentuais apresentadas entre os diversos inquiridos de opinião pública levados a efeito através do tempo sobre as projeções conscientes, são atribuídas a quatro causas: as diferenças marcantes nas amostras das populações pesquisadas; as questões variadas e não uniformes formuladas aos entrevistados; o contexto específico dentro do qual foram as questões formuladas; o que de fato foi entendido pelos entrevistados conforme as perguntas feitas.

Incentivo. Os expressivos resultados convergentes dessas sondagens de opinião pública, as coletas de experiências afins e rico filão de material de estudo projeciológico, com imensas possibilidades de análises estatísticas, obtidos num período de quase um século, em sete países (Estados Unidos da América, Inglaterra, África do Sul, Islândia, Itália, Austrália e Brasil) situados em quatro continentes, têm incentivado, ainda mais, as pesquisas científicas das projeções da consciência em outros centros parapsicológicos.

Percentual. Partindo de todas as tabulações estatísticas existentes, coordenadas e comparadas, estima-se, hoje, com inteira segurança, que cerca de *uma em cada cem pessoas*, ou seja, um por cento da humanidade vivente, de mais de quatro e meio bilhões de pessoas, ou exatamente quarenta e cinco milhões de indivíduos, já tiveram alguma forma de experiência de projeção *conciencial lúcida*, no mínimo *uma vez* em todo o período de sua existência.

Bibliografia: Alvarado (16, p. 11), Andreas (36, p. 45), Banks (75, p. 110), Baumann (93, p. 3), Black (137, p. 38), Blackmore (138, p. 225; 140, p. 229; 142, p. 82; 145, p. 301), Breecher (198, p. 28), Crookall (320, p. 98; 326, p. 105), Currie (354, p. 80), Digest (399, p. 272), Douglas (409, p. 323), Eysenck (493, p. 157), Frost (560, p. 233), Gallup Jr. (566, p. 12), Garrett (571, p. 42), Giovetti (593, p. 30), Grattan-Guinness (626, p. 80), Green (632, p. 13), Greenhouse (636, p. 333), Greyson (643, p. 188), Hart (690, p. 153), Holzer (751, p. 107), Irwin (792, p. 3), Kohr (857, p. 395), Kovach (860, p. 94), Martin (1002, p. 37), Morris (1093, p. 102), Noyes Jr. (1141, p. 19), Palmer (1184, p. 221), Poynton (1282, p. 20), Ring (1406, p. 45), Rogo (1446, p. 36), Roriz (1471, p. 20), Salley (1496, p. 157), Smith (1572, p. 14), Steiger (1601, p. 5), Twemlow (1710, p. 450), Vieira (1755, p. 5), Walker (1781, p. 63), Watson (1800, p. 135), Wolman (1863, p. 772).

455. CASOS DE PROJEÇÕES CONSCIENTES

Definição. Caso de projeção consciente: exemplar da casuística projeciológica com relato de experiência da consciência fora do corpo humano, seja espontânea ou induzida.

Sinonímia: relato de projeção consciente.

Casuística. Constitui fato indiscutível que os fenômenos das projeções conscientes, voluntárias e involuntárias, não podem ser rejeitados por serem numerosos demais os registros da sua casuística, ou a coleção de sinopses de casos individuais compilados por investigadores diligentes, já existindo vasta bibliografia geral, surpreendente e profundamente provocante para a própria ciência, muito embora ninguém desconheça que esta volumosa acumulação de indícios significa apenas indicações valiosas, sem que os mesmos sejam provas definitivas. Um fato isolado não constitui prova. A massa de fatos pode fornecer indícios de verossimilhança.

Aceitação. A propósito, vale lembrar que hoje em dia o cientista acredita em coisas, que ele nunca viu ou mediu, com tranqüilidade, porque outros o fizeram, e enquadraram na Ciência. No entanto, ao se lhe apresentar algo diferente daquilo, ele quer todas as provas e experiências em sua mão, do contrário as ridiculariza. Um neutrino ou um quark nunca foram detectados em laboratório, não obstante todos os físicos os aceitam, e se dá prêmio Nobel em nome deles.

Relatores. Os relatores das experiências projetivas — submetidos de início a uma seleção de confiabilidade — vêm de todas as classes sociais, provenientes de locais, situações e períodos humanos os mais diversos. Não são indivíduos duvidosos, psicóticos, instáveis, ou iletrados, mas pessoas competentes, psicologicamente normais, possuidoras de sanidade patente, muitos pesquisadores, experimentadores, e praticantes notoriamente responsáveis e de bom senso.

Idoneidade. As pessoas idôneas, no caso, são aquelas que apresentam reputação de sólida probidade, habituadas às responsabilidades, homens de família e senhoras com bom emprego, conhecidos pela honestidade com que lidam com os outros. Tais pessoas não desejam publicidade posterior nem fazem a menor tentativa para capitalizar sobre a experiência projetiva, ou auferir lucros financeiros imediatos ou a longo prazo, encaixando-se, portanto, dentro dos padrões científicos comumente aceitos para os depoentes ou participantes de ocorrências insólitas.

Experiências. Os relatores de experiências espontâneas quase sempre mostram-se relutantes em falar sobre as mesmas, pelo menos até que estejam certos da sinceridade e da seriedade do interlocutor. Tais pessoas descrevem acontecimentos reais, reconhecidos como verdadeiros para si mesmas,

representando uma experiência fora da rotina, vívida, que não se parece em nada com um sonho, e para os quais não estavam, de um modo geral, preparadas, algo reconhecido como estando além da compreensão, e fora dos padrões dos condicionamentos da vida social do dia-a-dia.

Confiabilidade. Quanto mais sofisticado e possuidor de uma formação cultural melhor, menos propenso está o projetor consciente em relatar, por escrito, o que vivenciou, a menos que possa ficar certo do anonimato, bem como de gozar do devido respeito com relação ao seu depoimento, a fim de não se expor publicamente ao ridículo. Eis porque ninguém encontra, honestamente, uma razão para não aceitar os relatos coerentes das projeções conscientes, sobretudo quando são feitos de acordo com diversos outros indivíduos, também possuidores de aceitável grau de confiabilidade, tornando o material digno de ser levado em conta.

Universalidade. Deve-se notar que os relatos selecionados são exatos por si mesmos, nada sendo omitido nem acrescentado para visar uma possível concordância com outros casos já publicados. Mesmo depois de feito um bom desconto no tocante a exageros, erros de julgamento, e insuficiência de dados, as narrativas sobreviveram a rigoroso processo de filtragem e foram admitidas na arena dos casos realmente intrigantes e instigantes. No entanto, elas se ajustam à descrição de outras experiências semelhantes, verificadas por outras pessoas, domiciliadas em outros lugares, em épocas e circunstâncias existenciais diferentes. Tais fatos vêm reafirmar a universalidade e a convergência dos testemunhos.

Protótipo. Em outras palavras, os casos utilizados nestas obras são representativos de muitas centenas de outros que, embora não sendo absolutamente idênticos em detalhes, de modo geral se encaixam ao protótipo delineado através dos muitos casos existentes.

Tradução. A pessoa comum possui vocabulário inadequado às situações criadas pela projeção consciente. Os projetores mais inteligentes se encontram, às vezes, incapacitados para colocar, em termos descritivos e práticos, os elementos de sua experiência. É surpreendente notar como projetores com escolaridade elevada encontram dificuldades para traduzir através de palavras uma descrição dos experimentos, sensações e percepções que tiveram.

Analogias. Se mesmo quanto a assuntos acessíveis, sobre fatos da vida cotidiana, temos bastante dificuldade para entender grupos étnicos estranhos, padrões culturais além dos nossos, e condições geográficas fora das nossas habituais, evidentemente deve ser muito mais difícil, ou impossível, descrever qualquer outra dimensão de vida além da nossa própria, cotidiana, no estado da vigília física ordinária. Os projetores conscientes não raro lançam mão de analogias a fim de descrever algo que, para si mesmos, é totalmente indescritível em termos comuns, principalmente quando pretendem se referir ao corpo mental e ao plano mental.

Comparações. A comparação dos relatos de diferentes relatores ajuda a formar um quadro perfeitamente claro acerca das projeções conscientes, permitindo que os exemplos globais ou parciais, úteis para estudos estatísticos, indiquem e ilustrem os protótipos da categoria mais comum das projeções, levando à construção de paradigmas básicos para analisar as experiências em geral.

Paradigmas. O estudo dos relatos de casos individuais, bastante evidenciais, de projeção consciente, cujo conjunto produz uma rede de indícios, ou um todo interligado, na sua totalidade, só por si, constituem demonstrações incontestáveis das realidades dos fenômenos projeciológicos. Nelas podem ser colhidos inúmeros detalhes adicionais com o objetivo de pesquisa, análise comparativa e o estabelecimento de paradigmas aos mesmos fenômenos.

Elementos. Quando um relato de projeção consciente demonstra a existência de elementos extrafísicos, inclusive entidades ou inteligências extra-humanas, será totalmente anticientífico desconsiderá-lo. As informações que cada caso representa não devem ser acobertadas, e nem se deve forçar a explicação dessas ocorrências de outra forma. Somente assim estaremos agindo dentro dos cânones da autêntica pesquisa científica, que requer mentalidade aberta e temperamento imparcial e desapaixonado.

Consultas. Cumulativamente, os casos adquirem uma força sugestiva e uma evidência com probatória irresistíveis. Os registros cumulativos desses numerosos casos, descrições e confissões, já estudados exaustivamente, formam imensa barreira contra o ceticismo daqueles que ainda não experimentaram, por si mesmos, a projeção consciente. Estes depoimentos permitiram estabelecer as diretrizes fundamentais que caracterizam os fenômenos da Projeciologia arrolados e analisados neste livro e podem ser consultados através da bibliografia específica indicada adiante.

Computador. A casuística da projeção consciente é substancialmente consistente em dados e estes ainda estão a espera de serem padronizados de forma a poderem ser lidos e processados corretamente por máquinas. O computador, depois da implantação de eficiente sistema ou programa específico, permitirá acurada avaliação dos relatos com a comparação dos elementos, e a análise estatística de modelo e de conteúdo conforme os padrões das narrativas, a fim de determinar, sob inúmeros aspectos, entre outras coisas, as categorias básicas dos fenômenos, através de prospecções meticolosas, fazendo a investigação cibernética da Projeciologia.

Tipos. As obras onde foram compilados casos de projeção consciente, indicadas na bibliografia

deste capítulo, podem ser classificadas em dois tipos: as autobiografias que apresentam experiências individuais detalhadas: Fox, Greene, Monroe, Muldoon, Prado, Sculthorp, Turvey e Yram; e os livros com relatos de projetores diversos: Ebon, Green, Greenhouse, Kardec, Martin, Muldoon, Myers, Shirley, Eleanor Sidgwick (1845-1936), Tyrrell (? -1952), e Walker.

Crookall. Merece destaque o fato de que um só autor, Robert Crookall (1890-1982), analisou minuciosamente em cinco volumes de sua bibliografia pessoal (V. bib. deste capítulo), composta por vinte e um volumes em que aborda o tema da projeção consciente, 838 casos selecionados, os mais diversos.

Tratados. Três tratados merecem especial referência por apresentarem coleções de centenas de casos de aparições intervivos e outros fenômenos da Projeciologia:

455.1. *Phantasms of the Living* ("Fantasmas dos Vivos"), de Edmund Gurney (1847-1888), Frederic William Henry Myers (1843-1901), e August Frank Podmore (1856-1910), publicada em Londres, em 1886, dois volumes e 1.420 páginas, apresenta 702 casos numerados de fenômenos parapsíquicos, analisados minuciosamente.

455.2. *Human Personality and its Survival of Bodily Death* ("A Personalidade Humana e Sua Sobrevivência à Morte do Corpo"), de Frederic William Henry Myérs, publicada em Londres, em 1920, em dois volumes e 1.426 páginas.

455.3. *Les Apparitions Materialisées des Vivants & des Morts* ("As Aparições Materializadas dos Vivos e dos Mortos"), de Gabriel François Marie Delanne (1857-1926), publicada em Paris, em 1909, em dois volumes e 1.370 páginas.

Citações. Dentre os casos do campo de pesquisas da Projeciologia mais citados em toda a literatura parapsíquica, com registros, relatos e análises minuciosas de cada um, destaco três exemplos clássicos de fenômenos projeciológicos dos quais indico algumas dezenas de referências bibliográficas de cada um:

455. § 01. *Projeção consciente ou clarividência viajora: caso do vidente Emanuel Swedenborg, 1759:* Balzac (72, p. 144), Bonin (168, p. 475), Bret (203, p. 136), Browning (213, p. 54), Byse (230, p. 116), Carrington (248, p. 32), Chiesa (279, p. 46), Cohen (290, p. 39), Coste (309, p. 8), Digest (400, p. 20), Doyle (411, p. 36), Dusen (443, p. 217), Ebon (453, p. 23), Fodor (528, p. 373), Freedland (550, p. 63), Frost (560, p. 27), Goes (605, p. 408), Gooch (617, p. 23), Greenhouse (636, p. 58), Grimard (644, p. 286), Heaps (700, p. 115), Inardi (786, p. 149), Jung (813, p. 481), Knight (851, p. 89), Krippner (861, p. 286), Larcher (887, p. 115), Matter (1014, p. 145), Miguel (1045, p. 70), Mishlove (1055, p. 56), Mitchell (1058, p. 56), Myers (1114, p. 659), Rhine (1389, p. 27), Richards (1394, p. 31), Seabra (1535, p. 133), Silva (1559, p. 112), Steinour (1612, p. 203), Stevens (1615, p. 81), Still (1622, p. 222), Tuttle (1708, p. 15), Twitchell (1712, p. 147), Wang (1794, p. 24), Wilson (1853, p. 312; 1854, p. 279; 1856, p. 58).

455. § 02. *Autoscopia externa e bilocação física: caso da professora Emilia Sagée, 1845:* Aksakof (09, p. 543), Andrade (27, p. 150), Bertrand (127, p. 57), Blackmore (139, p. 12), Bret (202, p. 69), Chevreuil, p. 278, p. 206), Delanne (382, p. 175), Denis (389, p. 155), Dubor (421, p. 303), Duchatel (430, p. 117), Dumas (432, p. 214), Ebeid (452, p. 138), Flammarion (524, p. 45), Fugairon (562, p. 114), Giovetti (593, p. 12), Goes (605, p. 409), Gomes (612, p. 117), Green (634, p. 106), Hart (690, p. 180), Hemmert (712, p. 28; 713, p. 39), Heydecker (716, p. 49), Imbassahy (780, p. 83), Kardec (827, p. 72), Keller (835, p. 345), Lancelin (876, p. 115), Lawrence (893, p. 378), Lombroso (943, p. 252), Marin (996, p. 122), Meek (1027, p. 127), Metzger (1038, p. 130), Miguel (1045, p. 45), Montandon (1070, p. 228), Moutin (1100, p. 393), Pearce-Higgins (1214, p. 67), Poodt (1272, p. 265), Richet (1398, p. 702), Senillosa (1540, p. 177), Wauthy (1803, p. 171), Wilson (1853, p. 380; 1858, p. 52).

455. § 03. *Projeção conjunta e bilocação física: caso do industrial S. R. Wilmot, 1862:* Bardens (79, p. 142), Baumann (93, p. 30), Blackmore (139, p. 200; 147, p. 2), Bret (203, p. 173), Crookall (338, p. 48), Cummins (350, p. 88), Dingwall (404, p. 9), Dumas (432, p. 221), Ebeid (452, p. 108), Flammarion (524, p. 63), Hart (687, p. 183; 690, p. 162), Hemmert (712, p. 22; 713, p. 39), Hill (723, p. 14), Holms (735, p. 456), Hunt (767, p. 53), Knight (851, p. 104), Miranda (1052, p. 72), Mitchell (1058, p. 377), Montandon (1070, p. 232), Myers (114, p. 682), Pearce-Higgins (1214, p. 71), Pisani (1248, p. 127), Rogo (1442, p. 83; 1447, p. 94), Ryzl (1485, p. 126), Smith (1572, p. 87), Steinour (1612, p. 107), Targ (1652, p. 191).

Cadastro. O Centro da Consciência Contínua, no Rio de Janeiro — o primeiro Instituto de Projeciologia, fundado em 1981 — atuando como central receptora de experiências conscienciais projetivas, possui em seus arquivos, ou no banco de dados projeciológicos, cinco tipos de registros: 1. Fichas cadastrais de projetores conscienciais lúcidos; 2. Relação de endereços de projetores conscienciais lúcidos militantes; 3. Coleção de relatos, confidenciais, de projeções conscienciais lúcidas inéditas; 4.

Respostas a questionários detalhistas distribuídos sobre os temas fundamentais da Projeciologia; 5. Coleção de perguntas formuladas por participantes durante reuniões de debates sobre temas projeciológicos em cidades diversas. A intenção é publicar esses dados oportunamente, depois de tabuladas as ocorrências a fim de separar novos padrões fenomênicos para mais tarde estabelecer paradigmas.

Bibliografia: Alvarado (16, p. 11), Andreas (36, p. 51), Baumann (93, p. 15), Bayless (95, p. 162), Black (137, p. 3), Blackmore (142, p. 45; 145, p. 302), Bord (170, p. 26), Bozzano (188, p. 12; 193, p. 105), Bret (202, p. 66), Carrington (250, p. 190), Christian (281, p. 4), Cooke (300, p. 29), Crookall (320, p. 3; 330, p. 1; 331, p. 5; 333, p. 11; 338, p. 17), Delanne (382, p. 154), Dingwall (403, p. 93), Ebon (453, p. 115), Edwards (463, p. 165), Fardwell (494, p. 15), Flammarion (522, p. 206), Fox (544, p. 32), Geddes (578, p. 373), Gibier (587, p. 123), Giovetti (592, p. 46), Green (632, p. 19), Greenhouse (636, p. 185), Guieu (660, p. 83), Guimarães (662, p. 25), Gurney (666, p. 707), Hart (687, p. 153), Hemmert (713, p. 64), Holms (735, p. 451), Holroyd (736, p. 97), Kardec (816, p. 11), Knight (851, p. 274), Lippman (934, p. 346), Martin (1002, p. 70), Mitchell (1058, p. 35.4), Monroe (1065, p. 63), Montandon (1070, p. 227), Muldoon (1102, p. 47; 1103, p. 55; 1105, p. 49), Myers (1114, p. 369), Pearce-Higgins (1214, p. 66), Prado (1284, p. 14), Rogo (1438, p. 5), Sabom (1486, p. 31), Schmeidler (1517, p. 102), Sculthorp (1531, p. 17), Seabra (1534, p. 85), Shirley (1553, p. 71), Sidgwick (1556, p. 217), Stead (1598, p. 24), Steiger (1601, p. 15), Turvey (1707, p. 111), Tyrrell (1717, p. 165), Vieira (1762, p. 17), Walker (1781, p. 63), Wang (1794, p. 157), Wauthy (1803, p. 162), Yram (1897, p. 55).

456. INSTRUMENTOS LABORATORIAIS NA PROJECIOLOGIA

Definição. Instrumento projetivo: agente mecânico, elétrico ou eletrônico destinado a detectar aspectos específicos do fenômeno da projeção consciente.

Sinonímia: aparelho projetivo; artefato projetivo; dispositivo projetivo; engenho projetivo.

Tipos. Dentre os objetos, máquinas, instrumentos comuns e engenhos criados especialmente para as experimentações da consciência projetada em laboratório, atualmente, devem ser destacados: máquina para medir a resistência basal da pele (BSR, *basal skin resistence*)-, instrumento para detectar reações galvânicas da pele (GSR, *galvanic skin responses*); fotopletismógrafo digital para registrar a frequência cardíaca e o volume sanguíneo; eletroencefalógrafo (EEG); eletrocardiógrafo; eletromiógrafo; eletro-opticógrafo; oxímetro; instrumento indicador do estado REM ou dos movimentos oculares sincrônicos rápidos involuntários; instrumento especial para detecção de imagens ópticas, dispositivo de imagem óptica, ou caixa de ilusão óptica; disco espiral de 40 cm, colorido, ou roda de cores, fluorescente, que roda a aproximadamente 1.200 RPM, próprio para testes; polígrafo Grass de 12 canais; “cadeira vibratória”; televisão de circuito fechado; gravadores múltiplos; cronômetros eletrônicos sincronizados; termômetros; barômetros; magnetômetros; sensores diversos; osciloscópios; tubos fotomultiplicadores; detectores ultravioletas e infravermelhos; analisadores de espectro; detectores de efeitos elétricos e magnéticos; e sala à prova de som.

Sensitivo. Tais instrumentos de laboratório permitem medidas fisiológicas detalhadas e o eficiente monitoramento do sensitivo e suas reações específicas e gerais durante toda a experimentação, contudo dá-lhe geralmente enorme desconforto porque deve auto-relaxar-se permanecendo preso a eletrodos bipolares no queixo, placas, fios condutores, o indicador da mão direita imobilizado, o corpo humano quase sempre numa posição fixa, semelhante a um robô programado e teleguiado a certa distância, de outra sala ou outro edifício próximo.

Detectores. Além dos detectores humanos e animais (V. cap. 450), diversos instrumentos laboratoriais estão sendo empregados como detectores mecânicos para determinar evidências da presença da consciência num determinado local, em certo momento, durante o transcurso da projeção consciente.

Idéias. Muitas outras idéias estão sendo postas em prática na utilização dos instrumentos no campo das pesquisas projeciológicas, entre elas: colocar a televisão para divulgação e a indução hetero-hipnótica da projeção consciente; usar o computador eletrônico como instrumento de pesquisa avançada na avaliação, codificação e análise dos dados colhidos nas investigações para o desenvolvimento da Projeciologia; empregar a videocâmara e o projetor de filmes de vídeo cassete como instrumentos auxiliares para a pesquisa, o registro de fenômenos e o ensino da Projeciologia; o *projetarium* (V. cap. 145); etc.

Futuro. O futuro nos reserva muitas surpresas neste campo de investigação porque, até o momento, ainda não foi descoberto nenhum sistema seguro de detecção física da consciência humana projetada para fora do corpo humano, fato que virá a acontecer inevitavelmente segundo a ordem natural

das coisas.

Bibliografia: Andrade (29, p. 107), Black (137, p. 52), Ebon (453, p. 73), Grattan-Guinness (626, p. 83), Moms (1092, p. 127), Pratt (1285, p. 43), Rogo (1446, p. 12), Steiger (1601, p. 226).

457. PROJETOS EXPERIMENTAIS

Testes. Eis seis projetos experimentais parapsicológicos, entre os muitos existentes, concebidos para testar as projeções da consciência e, ao que parece, ainda inéditos:

457.1. *Animal.* Demonstração se um animal-testemunha (detector) propende a se mover na direção de um ponto no espaço onde o projetor projetado esteja localizado (Robert L. Morris).

457.2. *Dupla.* Produção de duas projeções conscientes, em conjunto, na qual os dois projetores tentarão visitar juntos, em dupla, a mesma área-alvo, detectando, ali, o que for especialmente colocado (Robert L. Morris).

457.3. *Médium.* O projetor, cercado por monitores, projeta a sua consciência até um médium psicofônico, também envolto por instrumentos de detecção fisiológica, que não o conhece. Ali, a consciência do projetor controla o seu corpo humano como os comunicantes o fazem, no fenômeno da psicofonia, dando informações acerca dele mesmo, projetor, desconhecidas pelo médium. Se este demonstrar características pessoais que o identifiquem definitivamente com o projetor, os fenômenos da projeção consciente e da comunicação mediúnica intervivos estarão evidenciados (John Palmer).

457.4. *Troca.* Variante complexa do projetor anterior, acrescentando-se a ida, em projeção, extrafísicamente, da consciência do médium, durante o transe, na mesma ocasião, até o corpo humano incapacitado do projetor projetado, manifestando-se por ele (Herbert B. Greenhouse).

457.5. *Cegueira.* O projetor lerá o título de um livro, de capa para cima, na prateleira mais alta e inacessível da biblioteca, colocado ali, na ausência dele, por pessoa desconhecida, que tenha selecionado o volume aleatoriamente, entre várias obras, sem também se inteirar do título escolhido. Estabelece-se aí o projeto sob as condições experimentais de “dupla cegueira”, afastando-se, inclusive, a possibilidade da interferência do fenômeno telepático. A assistência deste projetor deve ser de céticos quanto à projeção consciente (Cari Sagan).

457.6. *Televisão.* Criar um sistema de televisão baseado num tipo qualquer de informação diferente da luz, — por exemplo, campo magnético, campo elétrico, densidade, condutividade elétrica, permeabilidade magnética, ionização, etc., — quando talvez poder-se-á ver, estudar e filmar o projetor projetado. Para isso, em primeiro lugar, tornar-se-á necessário inventar uma nova câmera.

Bibliografia: Greenhouse (636, p. 299), Sagan (1492, p. 61).

458. HIPÓTESES GERAIS EM PROJECIOLOGIA

Definição. Hipótese: suposição duvidosa, porém não improvável, relativa a fenômenos naturais ou parapsicológicos, pela qual se antecipa um conhecimento, e que poderá ser posteriormente confirmada direta ou indiretamente.

Sinonímia: proposição provisória; raciocínio hipotético; suposição elaborada.

Método. Nos estudos científicos, o método seguido, ao tratar de assunto como as experimentações da consciência, é o de primeiramente reunir os fatos, depois classificá-los e, por fim, na conclusão, sugerir o melhor processo para explicá-los. As hipóteses assim consideradas apontam novas linhas de pesquisas e experimentações.

Utilidades. As hipóteses, constituindo idéias não provadas, apresentam evidentes utilidades, especialmente a de explicar a diversidade dos fatos sob análise, e preparar o conjunto de observações estabelecidas para uma aceitação maior por parte dos pesquisadores.

Categorias. As quarenta e uma hipóteses gerais explicativas dos fenômenos projeciológicos podem ser classificadas em quatro categorias conforme a natureza de suas origens: hipóteses farmacológicas, hipóteses neurofisiológicas, hipóteses psicológicas e hipóteses parapsicológicas.

Hipóteses farmacológicas:

- 458.1. Falta de oxigênio ou redução da glicose na torrente circulatória.
- 458.2. Sensações produzidas por drogas.
- 458.3. Efeitos de substâncias químicas próprias do cérebro (endorfina, por exemplo).

Hipóteses neurofisiológicas:

- 458.4. Aberrações neuróticas.
- 458.5. Condições neurológicas específicas (estímulos dos lobos cerebrais).
- 458.6. Epilepsia.
- 458.7. Hipóxia cerebral.
- 458.8. Mal funcionamento do cérebro.

Hipóteses psicológicas:

- 458.9. Alucinação comum, espontânea.
- 458.10. Alucinação autoscópica.
- 458.11. Alucinação induzida.
- 458.12. Anomalia psíquica congênita.
- 458.13. Auto-sugestão imperceptível.
- 458.14. Criações mentais (o psicossoma, por exemplo).
- 458.15. Despersonalização (defesa do ego).
- 458.16. Devaneio convincente.
- 458.17. Estado mórbido.
- 458.18. Fabulações.
- 458.19. Fantasias auto-hipnóticas.
- 458.20. Fecundidade do inconsciente (V. cap. 461).
- 458.21. Ilusão.
- 458.22. Início da instalação da esquizofrenia.
- 458.23. Projeção do inconsciente onipotente e onisciente.
- 458.24. Pseudoprojeção.
- 458.25. Psicose.
- 458.26. Ressurgimento de idéia esquecida.
- 458.27. Sonho interessante apenas.
- 458.28. Teoria psicológica (V. cap. 462).
- 458.29. Visões míticas.
- 458.30. Vontade ou desejo de crer.

Hipóteses parapsicológicas:

- 458.31. Corpo imaginário (V. cap. 459).
- 458.32. Corpo objetivo (V. cap. 460).
- 458.33. Ensaio da morte biológica (V. cap. 464).
- 458.34. Estado alterado da consciência.
- 458.35. Estado auto-hipnótico.
- 458.36. Fantasias geradas em razão do aumento da energia psi.
- 458.37. Fenômeno de telepatia mais clarividência.
- 458.38. Parapsicanálise ou teoria tautológica.
- 458.39. Percepção extra-sensorial sem a separação da consciência do corpo humano.
- 458.40. Teoria da informação (V. cap. 463).
- 458.41. Teoria dos veículos da consciência (V. cap. 465).

Importantes. Como se observa, a maioria das hipóteses aventadas são de origem psicológica, algumas aparentemente redundantes, e outras derivadas da Psiquiatria ou da Psicopatologia. As hipóteses mais importantes mereceram o estudo sucinto em capítulos separados, as demais foram definidas através das abordagens diferentes nas várias seções deste livro. A bibliografia específica deste capítulo é sobremodo relevante para quem se interessar em aprofundar o assunto das hipóteses gerais em Projeziologia.

Audição. Uma hipótese ainda apontada para explicar as projeções conscienciais, diz respeito à patologia da audição. As ocorrências, segundo a tese, seriam geradas a partir de desajustes dos canais semicirculares dos ouvidos, aonde se situa parte da sensação de espacialidade e orientação no espaço. O universo das ocorrências projeziológicas, no entanto, apresenta manifestações (por exemplo: a bilocação física, a aparição intervivos, etc.) bem além do âmbito restrito de influência dos mecanismos auditivos da pessoa humana, o que enfraquece e reduz, em grande parte, a possibilidade de explicação da hipótese.

Produção. As hipóteses e explicações alternativas relacionadas aqui, em sua maioria foram suscitadas por quem não produziu a projeção consciencial com inquestionável lucidez. Quem experimentou a lucidez extrafísica — a personalidade ideal capaz realmente de julgar os fatos, neste caso — aceita pacífica e definitivamente a exteriorização da consciência para fora do corpo humano sem confundir o fenômeno com qualquer outro estado alterado da consciência (V. cap. 67). Algumas dessas

hipóteses podem explicar casos isolados, contudo não esclarecem, de per si, nem conjugadas com outras, todo o enorme conjunto de ocorrências projeciológicas.

Análises. Todas as hipóteses, no entanto, devem ser analisadas criteriosamente por quem ainda esteja relutante em aceitar a interpretação literal da projeção consciencial lúcida como sendo a exteriorização ou a projeção de um elemento semifísico ou veículo de manifestação extrafísico conduzindo a consciência para fora dos hemisférios cerebrais.

Auto-hipnótico. Merece referência a hipótese do estado auto-hipnótico, baseada nos estudos de sujeitos hipnotizados que denotam uma diminuição da amplitude de suas ondas cerebrais no eletroencefalograma. Sem dúvida, a auto-hipnose pode gerar a projeção consciencial lúcida. No entanto, a consciência projetada deliberadamente, por si mesma, segundo a impulsão da própria vontade, demonstra conduta bem diversa da conduta da consciência da pessoa quando hipnotizada.

Parafisiologia. As ocorrências da Projeciologia permitiram construir a teoria da atuação natural ou fisiológica dos veículos de manifestação da consciência, que este autor defende, a única que parece cobrir todo o material a respeito das projeções conscienciais lúcidas, semilúcidas, inconscientes e suas implicações mais complexas.

Experimentações. A teoria dos veículos da consciência será confirmada ou invalidada por outras experiências individuais, novas e diferentes experimentações laboratoriais e, se for correta, serão encontrados os meios de verificar sua validade. Aguardemos os acontecimentos e o veredicto das pesquisas sem deixar de também pesquisar.

Bibliografia: Bayless (95, p. 195), Black (137, p. 129), Blackmore (138, p. 230; 142, p. 225), Champlin (272, p. 208), Crookall (333, p. 22), El-Ao war (474, p. 6), Grattan-Guinness (626, p. 86), Greenhouse (636, p. 271), Hart (690, p. 153), Honegger (753, p. 230), Ingber (788, p. 20), Irwin (791, p. 247), Larcher (887, p. 191), Mitchell (1058, p. 367), Morris (1092, p. 53), Palmer (1187, p. 19), Pearce-Higgins (1214, p. 76), Rogo (1446, p. 338), Sculthorp (1531, p. 156), Shirley (1553, p. 17), Smith (1577, p. 149), Steiger (1601, p. 74), Stokes (1625, p. 22), Taylor (1666, p. 154), Vieira (1762, p. 73).

459. HIPÓTESE DO CORPO IMAGINÁRIO

Definição. Hipótese do corpo imaginário: hipótese parapsicológica recente para explicar as projeções da consciência lúcida fundamentada na premissa de que o segundo corpo da consciência não seria real, mas simples fruto da imaginação.

Sinonímia: hipótese da alucinação; hipótese recente; teoria das formas-pensamentos.

Inadequações. A hipótese do corpo imaginário pode explicar pequeno número de casos catalogados no âmbito da Psiquiatria ou da Psicopatologia em geral, contudo não seria adequada para esclarecer, além de outras, estas três categorias de fenômenos:

459.1. *Terceiros.* A visão da aparição indiscutível do projetor por terceiros, ou vários indivíduos desconhecidos e animais, ao mesmo tempo, nos casos de bilocação física.

459.2. *Animais.* Os fenômenos nos quais as pessoas que vêem o duplo liberto de cães, gatos, cavalos, e outros animais, em que pelas circunstâncias não poderiam, racionalmente, ter notado tão somente a presença da imagem mental urdida apenas pela mentalidade desses animais.

459.3. *Desencarnados.* Os numerosos fatos, bem autenticados, de pessoas que viram o duplo de indivíduos realmente já falecidos, os quais nem conheciam ou não pensavam nos mesmos na ocasião e, nessas circunstâncias, será difícil achar um responsável para as imagens mentais imaginadas.

PES. Uma alternativa da hipótese do corpo imaginário acrescenta à imaginação, ou à alucinação, a sensibilidade paranormal do indivíduo. Fala contra esta hipótese o fato de que a percepção extrasensorial (PES ou ESP) ser pobremente entendida e as suas manifestações não poderem ser controladas ou regradas convenientemente, causando sérias dificuldades para ser testada.

Bibliografia: Champlin (272, p. 208), Crookall (333, p. 22), Grattan-Guinness (626, p. 86), Mitchell (1058, p. 368), Pearce-Higgins (1214, p. 77), Rogo (1446, p. 339).

460. HIPOTESE DO CORPO OBJETIVO

Definição. Hipótese do corpo objetivo: hipótese parapsicológica antiga e natural para explicar as projeções da consciência lúcida fundamentada na premissa de que o segundo corpo da consciência seria real, embora não-físico.

Sinonímia: doutrina da projeção astral; hipótese antiga; hipótese do duplo; hipótese natural; teoria do segundo corpo.

Adequações: A hipótese do corpo objetivo apresenta *explicação adequada para o universo das ocorrências das projeções da consciência* e até além destas, como as experiências da quase-morte (V. cap. 32), clarividência em geral, materializações (V. cap. 46), psicometria (V. cap. 37), aparições, alguns casos de *poltergeist* (V. cap. 56), etc., o que demonstra que os fatos não são simples fantasias ou criações imaginativas. Esta hipótese, aceita como válida neste livro, esclarece, entre muitos outros, estes oito fenômenos básicos:

460.1. *Psicossoma.* O fato de pessoas afirmarem categoricamente terem visto e sentido o seu próprio duplo ou psicossoma (V. cap. 104) liberto do corpo humano, ou a projeção consciente em si, bem como a existência dos chacras (V. cap. 109).

460.2. *Autobilocação.* A alegação dos indivíduos que dizem obter a certeza de terem visualizado e sentido o seu duplo na posição horizontal, a um metro acima do seu próprio corpo humano, visto estirado sobre o leito, ou a autobilocação consciencial (V. cap. 24).

460.3. *Amparadores.* Os múltiplos casos em que os projetores observam que são auxiliados na saída do corpo humano por muitos cooperadores desencarnados, os amparadores (V. cap. 308), assistência essa desnecessária se a experiência fosse apenas imaginada.

460.4. *Cordão.* Os variados depoimentos concordantes de constatação individual, pacífica, da existência de uma ligação intercorporal, o cordão de prata (V. cap. 96), entre o corpo humano e o psicossoma, característica esta que o corpo humano não possui depois do corte do cordão umbilical, logo após o nascimento biológico.

460.5. *Telecinesia.* Os numerosos fatos de movimentos de objetos físicos, ou telecinesia extrafísica (V. cap. 63), executados pela consciência encarnada manifestando-se diretamente através do psicossoma.

460.6. *Vibracional.* A ocorrência do estado vibracional intenso (V. cap. 208), sentido com inteira lucidez, e cujas sensações extrapolam os limites anatômicos e as manifestações fisiológicas do corpo humano.

460.7. *Sons.* A incidência dos sons intracranianos *sui-generis* (V. cap. 215) durante a saída temporária e a reentrada da consciência no corpo humano.

460.8. *Sensações.* As ocorrências generalizadas da ausência de medo ou dor, da expansão da consciência e de sua relutância em retornar ao corpo humano, porque através do psicossoma isolado as sensações são muito mais agradáveis e gratificantes ao ego (V. cap. 329).

Contra. Vale advertir que, atualmente, ainda se antepõem à hipótese do corpo objetivo: a mistura natural de informações corretas e incorretas dos projetores conscienciais lúcidos, em razão da atuação da imagética e da insuficiência técnica das consciências; e o fato de que ninguém sabe como é produzido ou gerado o psicossoma, desafio que aí está para os projetores conscienciais. Daí o porquê e a importância vital das pesquisas projeciológicas.

Teoria. Contudo, a proposição protocolar do *corpo objetivo*, - em que se fundamenta o contexto deste livro (a partir da Introdução), ou da Projeciologia, - pode, sem dúvida, ser considerada, a esta altura, como sendo uma grande teoria científica, difícil de ser descartada, porque preenche os sete objetivos (desideratos) básicos exigidos pelo rigor da Ciência como papéis de uma teoria, e aqui discriminados:

460. § 01. *Metodologia.* A teoria do corpo objetivo sistematiza o conhecimento humano proporcionando uma metodologia projeciológica apropriada: Seções I, II, etc.

460. § 02. *Conceitos.* A teoria do corpo objetivo serve como fonte para a estruturação analítica de conceitos e classificação conceitual (sistema de referência): Caps. 14, 22, 68, 376, 466, etc.

460. § 03. *Fatos.* A teoria do corpo objetivo explica, generaliza e sintetiza os conhecimentos de problemas ou fenômenos (fatos) projeciológicos: Seções II, III, IV, XIV, etc.

460. § 04. *Conhecimento.* A teoria do corpo objetivo incrementa o conhecimento do homem (Seção I) e descobre lacunas indicando áreas que ainda não foram exploradas nesse mesmo conhecimento do homem: Caps. 104 a 108, 116, 232 a 235, etc.

460. § 05. *Contrastabilidade.* A teoria do corpo objetivo reforça a contrastabilidade, ou seja, contribui para a verificação real de valores veritativos factuais: Seções IX, X, etc.

460. § 06. *Pesquisa.* A teoria do corpo objetivo orienta a pesquisa projeciológica: Seções VII, XV, etc.

460. § 07. *Roteiro*. Por fim, a teoria do corpo objetivo oferece um roteiro (Seções I a XVII, toda a panorâmica) de um setor da realidade consciencial e torna-se um meio de fazer previsões de fatos: Caps. 07 a 12, 21, 401, 438, 456, etc.

Bibliografia: Crookall (325, p. 3), Dumas (432, p. 227), Gauld (576, p. 219), Grattan-Guinness (626, p. 86), Pearce-Higgins (1214, p. 83), Rogo (1446, p. 338).

461. PROJEÇÃO CONSCIENTE E O INCONSCIENTE

Definição. Inconsciente: conjunto dos conteúdos não presentes no campo atual da consciência, processos e fatos psíquicos que atuam sobre a conduta do indivíduo, mas escapam ao âmbito da consciência e não podem a esta ser trazidos por nenhum esforço da vontade ou da memória, aflorando, entretanto, nos sonhos, nos atos falhos, nos estados neuróticos ou psicóticos.

Sinonímia: almoxarifado do espírito; arquivo morto; não-consciente; porões da memória; segunda memória; sótão da mente.

Direito. Pesquisadores da Psicologia e da Neurologia defendem a hipótese de que o inconsciente está sediado no hemisfério cerebral direito, área do ego pré-verbal, da emotividade e, preponderantemente, das manifestações paranormais.

Fecundidade. Os psicanalistas, que não experimentaram por si mesmos a projeção consciente, podem alvitrar a hipótese da fecundidade do inconsciente para causa das projeções. Conforme o conceito de inconsciente — ou segunda memória, em Psicanálise — seria parte da atividade mental que encerra os desejos primitivos ou reprimidos e dos quais o indivíduo não tem conhecimento.

Sono. Pelo inconsciente, os fatos psíquicos que atuam sobre a consciência do indivíduo, e que lhe escapam do âmbito dessa mesma consciência, aflorariam durante o período do sono natural, quando a consciência não está vigilante.

Catarse. A concepção referida constitui a mesma catarse psicológica ou liberação de tensões pela qual a personalidade, como se estivesse vivendo uma outra vida, libera os seus desejos recalçados numa realização do inconsciente'. Segundo esta hipótese simplista, todos os projetores conscientes seriam pacientes ordinários para a Psicanálise.

Questionamento. O controvertido inconsciente também ainda exige muitas explicações, não sendo desarrazoado questioná-lo: — De que maneira se forma o inconsciente? Que função cumpre o inconsciente no ser humano? Trata-se o inconsciente de algo exclusivamente mental? Seria o inconsciente produto do mesmo mecanismo do sistema nervoso central e de suas reações fisiológicas? Ou seria o inconsciente a resultante de ambas estas funções?

Similitudes. Por aí se observa que a situação do inconsciente assemelha-se bastante à situação da própria projeção consciente: é um processo psíquico, ou consciencial, cuja existência o projetor vê-se obrigado a aceitar, de maneira inquestionável, deduzindo-a dos efeitos respectivos, mas da qual não sabe muita coisa, e sobre a qual, aquele que não a experimentou, fica completamente destituído de autoridade para opinar.

Caracterização. Na verdade, parece haver pelo menos quatro tipos característicos de inconscientes, senão vejamos: pessoal humano, coletivo humano, coletivo animal e cósmico. O inconsciente pessoal humano parece ser apenas outra denominação arranjada para caracterizar o psicossoma, ou a memória integral subtraída da memória lembrável atual, ou ainda, o corpo mental. O inconsciente coletivo humano seria nada mais nada menos que o plano mental das consciências.

Inexplicáveis. Eis algumas ocorrências do complexo fenomênico das projeções conscientes sobre as quais o inconsciente nada pode explicar: o fenômeno da bilocação física da personalidade, comprovada por outrem; as projeções conjuntas ou de vários espíritos encarnados projetados ao mesmo tempo; as projeções conscientes detectadas instrumentalmente em laboratório; as projeções precognitivas; a contemplação do próprio corpo humano estando a consciência sediada temporariamente fora deste, durante a produção da projeção consciente; o exame convincente do próprio cordão de prata, ou da ligação semimaterial existente entre o corpo humano e o psicossoma, executado pelo próprio projetor; as ações físicas ou telecinéticas geradas pela consciência encarnada projetada; além de outras ocorrências.

Retrocognitivas. Apesar dos pesares, convém registrar, no entanto, que certas projeções da consciência encarnada mais parecem projeções exteriorizadas, diretas, do inconsciente do indivíduo sufocando, por um curtíssimo período, a condição de lucidez de sua vigília física ordinária, sem nenhum

intervalo de transição entre um estado e outro. Isso talvez explique as projeções conscienciais retrocognitivas ou relativas às lembranças de vida prévia da personalidade.

Inverificável. Ante o exposto, impõe-se a conclusão sobre a tese inverificável do inconsciente: com a enorme obscuridade que ainda apresenta, para que o inconsciente venha, um dia, a explicar de modo adequado e satisfatório alguma ocorrência setorial da Projeiologia, precisa antes ser convenientemente explicado.

Bibliografia: Carton (252, p. 311), Geley (580, p. 273), Muldoon (1105, p. 249), Paim (1182, p. 215), Pisani (1248, p. 177), Prieur (1289, p. 61), Vieira (1761, p. 22).

462. TEORIA PSICOLÓGICA

Hipnagógico. Em 1978, John Palmer apresentou uma teoria psicológica para a explicação das experiências da consciência fora do corpo humano, partindo da asserção de que a projeção consciencial não seria fenômeno psíquico, mas experiência ou estado mental, como o sonho, ou outro estado alterado da consciência, derivado do estado hipnagógico, ou um processo psicológico semelhante à memória e à imaginação.

Associação. A projeção consciencial, para este pesquisador, pode estar associada com o fator psi, contudo não seria um fenômeno psíquico por si mesma, buscando explicá-la sem o recurso de suposições com respeito a separação corpo-mente.

Evidências. Tal teoria, no entanto, não esclarece as evidências da aparição da consciência encarnada projetada, o fenômeno da bilocação física testemunhado por terceiros, e a projeção de consciência contínua que não apresenta o estado hipnagógico, ou mais apropriadamente, que exclui completamente a hipnagogia e a hipnopompia.

Bibliografia: Blackmore (139, p. 242; 148, p. 21), Grattan-Guinness (626, p. 87), Palmer, (1187, p. 21).

463. TEORIA DA INFORMAÇÃO

Mecanismo. Alguns teóricos e parapsicólogos, inclusive Joseph Banks Rhine, sugeriram que o mecanismo da percepção extra-sensorial, mesmo quando não associado diretamente a uma projeção consciencial lúcida, tem relação com o ato de a mente projetar a si mesma, fora do corpo humano e, assim, obter informação.

Cogitação. A experiência da projeção consciente, realmente, constitui recurso de exceção para se obter informes transcendentais, mas a consciência, ao se projetar para fora do corpo humano, nem sempre está procurando informação, ou mesmo cogitando disso de modo inconsciente ou sutil. Evidência este caso as ocorrências de projeções conscienciais espontâneas, inesperadas, não procuradas pela própria consciência.

Despreocupação. Merece ser lembrado o fato de que quanto menos preocupado com os problemas pessoais, existenciais, ou mais despreocupado quanto ao amanhã, de qualquer natureza, mais predisposta torna-se a consciência do indivíduo para produzir a projeção consciencial lúcida.

Fundamental. Por outro lado, segundo a moderna teoria da informação, muitos pesquisadores já admitem que a informação constitui um elemento que deve ser tomado como uma outra variável fundamental da natureza, ou seja, não ocorre tão-somente o transporte de quantidade de movimento, etc., mas também o transporte de informação, o que será importante na apreciação dos fenômenos naturais ou mesmo parafisiológicos, incluindo aqui as projeções conscienciais lúcidas humanas.

464. TEORIA DO ENSAIO DA MORTE BIOLÓGICA

Trailer. Já foi cogitada por parapsicólogos a explicação da projeção consciencial lúcida como um ensaio do fenômeno da morte biológica.

Final. Sem dúvida, a experiência da projeção consciente, na maioria dos casos, pode ser

caracterizada racionalmente como ensaio da primeira morte, ou projeção final, mas esta suposição não explica as ocorrências.

Exemplos. A hipótese do ensaio da morte biológica não é suficiente para esclarecer estes fatos: a aparição não rememorada do projetor humano projetado; a projeção consciencial lúcida motivada por alguma causa emocional capaz de promover um encontro com outra criatura encarnada; a ausência completa de preocupação quanto à morte física ou biológica por parte de certos projetores conscientes veteranos, ou mesmo inexperientes; etc.

465. HIPÓTESES DE TRABALHO

Pesquisas. A Projeciologia é uma fonte de problemas de pesquisas. Estudos ainda para serem feitos *ab ovo* nos domínios da Projeciologia: codificação de regras estritas para o desenvolvimento dos projetores superdotados em paranormalidade e diminuição do empirismo até agora existente; racionalização das técnicas e manifestações básicas dos projetores padronizando as variantes em uso; construção das bases para que os projetores recebam uma formação técnica básica e mantenham intercâmbio de conhecimentos entre si; classificação da fenomenologia projeciológica com a terminologia adequada à Parapsicologia; lançamento de novas hipóteses para a explicação racional dos fenômenos envolvendo a Parapsicologia, a Psicologia, a Medicina, a Física, além de outras matérias.

Problemas. Aos projetores, parapsicólogos, psicólogos, biólogos, médicos, pesquisadores em geral e interessados em projeções, formulo alguns importantes problemas de pesquisas, além dos projetos experimentais referidos anteriormente, que se impõem, enfeixados aqui conforme doze setores de presunções experimentais, formando hipóteses viáveis para as próximas gerações.

465.1. *Projeciológicas*: os fatos sociais no desenvolvimento da capacidade projetiva; a extensão das possibilidades da Projeciologia como ensinamento didático; como tornar regras as exceções nas manifestações da Projeciologia; método fácil de manutenção da consciência contínua; método fácil para dilatar a duração da projeção consciente; distância máxima entre o corpo humano e o psicossoma para a projeção do corpo mental; agentes da projeção pelo psicossoma e pelo corpo mental; exteriorização do corpo mental a partir do psicossoma livre; correntes de forças negativas nos distritos extrafísicos sombrios; aura humana e duplo etérico; método fácil de distinção entre o corpo mental e a configuração parcial da cabeça extrafísica do psicossoma menos denso; método fácil para interromper o período de recesso das projeções; coadjuvantes confiáveis no processo das projeções; método fácil para qualquer pessoa se projetar pelo psicossoma; método fácil para produzir projeções conscientes conjuntas; método fácil para qualquer pessoa se projetar pelo corpo mental; diferenças entre as formas-pensamentos e as imagens extrafísicas autênticas; método fácil para dinamizar as rememorações dos estágios extrafísicos das projeções; utilização da hipnose como técnica para se projetar; método fácil de penetração nos ambientes extrafísicos evoluídos; etc.

465.2. *Parapsicológicas*: relação entre as formas-pensamentos e as alucinações no estado da vigília física ordinária; dinâmica da paranormalidade do projetor; indução da posseção mútua sadia; emoções no psicossoma; memória integral no corpo mental; etc.

465.3. *Psicológicas*: método fácil para a concentração dos pensamentos; método fácil para a higiene mental permanente; etc.

465.4. *Biológicas*: a hereditariedade como fator atuante na projeção consciente; a constituição do corpo humano na projeção consciente; os distúrbios do parto e as predisposições projetivas; etc.

465.5. *Para-anatômicas*: entendimento da natureza do psicossoma; natureza do cordão de prata; chacras; órgãos do psicossoma; abordagem da natureza do corpo mental e do cordão de ouro; etc.

465.6. *Fisiológicas*: o excesso de peso físico na projeção consciente; a possibilidade fisiológica máxima do corpo humano esvaziado pela consciência projetada pelo psicossoma e a maior percentagem do duplo etérico; sistematização do animismo do projetor; a estimulação de pontos de acupuntura na região deltóide e a capacidade projetiva; etc.;

465.7. *Para fisiológicas*: razões básicas da variabilidade das aptidões dos projetores; a gestante, o feto e as projeções conscientes, prováveis idiosincrasias nos processos da projeção consciente; a descincidência nos estágios iniciais da gestação humana; diferenças da energia cósmica para a individual; maleabilidade do psicossoma; diferenças da energia do encarnado para a do desencarnado; critério de aplicação da energia obtida pelos técnicos extrafísicos; causa orgânica dos sons intracranianos; diferenças das energias transmitidas pela consciência no corpo humano, no psicossoma, e no corpo mental; método fácil para estimular a capacidade projetiva ou projetabilidade; etc.

465.8. *Farmacológicas*: ação do clorofórmio e outros anestésicos na produção da projeção consciente; ação das drogas psicodélicas na produção da projeção consciente; etc.

465.9. *Terapêuticas*: a projeção consciente como recurso terapêutico avançado; método fácil da

aplicação consciente da energia da consciência encarnada projetada; etc.

465.10. *Parapatológicas*: o afastamento prolongado freqüente da consciência e a síndrome do cérebro vazio; parapatologia do cordão de prata e do duplo etérico; etc.;

465.11. *Físicas*: fotografar, com? câmara ultra-sensível, o projetor projetado entre os sensores de uma câmara blindada; a relação da gaiola Faraday e a consciência projetada; a ionização da base física e a projetabilidade; os instrumentos humanos e extrafísicos na Projeciologia; a pesquisa do microcosmo, macrocosmo, e matéria extrafísica através da projeção consciente; etc.

465.12. *Artísticas*: as projeções conscientes na literatura em geral (poesia e prosa); as projeções conscientes e as demais áreas artísticas; etc.

Recursos. Há recursos, hipóteses de trabalho ainda não bem esclarecidas, que podem se transformar em muletas psicofisiológicas para a consciência encarnada se projetar, por exemplo: certos medicamentos alopatícos; medicamentos homeopáticos; etc. Também podem inspirar hipóteses de trabalho as idéias originais atuais (V. cap. 290).

Expansores. O mecanismo da projeção consciente, dentro do próprio indivíduo ou da psique, desencadeia o *movimento psicópeto* da consciência, primeiro, através da relaxação, centralizando a consciência no cérebro, a partir especialmente do centro mnemônico, e a perda das manifestações motoras com o entorpecimento de todo o corpo humano. Em segundo lugar, ocorre o *movimento psicófugo*, quando a consciência deixa o restringimento do cérebro físico e se expande para além do campo de força do corpo humano, ou se exterioriza, transbordando-se para o plano extrafísico. Em outras palavras, antes há uma implosão, depois sucede uma explosão. Ou do ponto de vista do *animal* humano, primeiramente há o recuo na concentração quando a consciência se prepara para dar o bote. A seguir, ela avança e se expande, dando o bote propriamente dito, ou seja, produzindo o pulo para o desconhecido mundo extrafísico. Até que ponto os medicamentos expansores predisõem tais movimentos da consciência?

Bibliografia: Vieira (1762, p. 218), White (1834, p. 451).

466. MODELO DA SÉRIE HARMÔNICA

Definição. Série harmônica: seqüência infinita de tons que surge de uma oscilação estacionária fundamental, originada de oscilações elétricas, sons, etc.

Sinonímia: escala harmônica; ordem harmônica; seqüência harmônica; série matemática de Fourier; sucessão harmônica.

Diferença. Sem que se olhe para dois instrumentos musicais — por exemplo, uma flauta e um violino — que fazem soar alternadamente a mesma nota, de mesma altura e mesma intensidade, qualquer pessoa pode dizer qual foi o som da flauta e qual o som do violino. Mesmo que nunca tenha ouvido nenhum dos dois instrumentos, alguém pode notar bem distintamente a diferença entre os dois sons. Por isso surge a pergunta: — Se a nota de mesma altura e intensidade, tem a mesma freqüência fundamental, e o ar vibrando carrega até nossos ouvidos (tímpanos) essa mesma oscilação, como alguém consegue distinguir a diferença de som entre os dois instrumentos? Ou expressando-se de outra forma: — Como a oscilação do ar permite distinguir a diferença entre os sons, se a oscilação ocorre com a mesma freqüência? A resposta está ligada ao conhecimento complementar da série harmônica.

Nota-base. Supondo seja um “dó” a nota-base, ou freqüência fundamental, assim a série harmônica, ressoante a partir dessa nota, simultaneamente com ela, que sai de cada instrumento é:

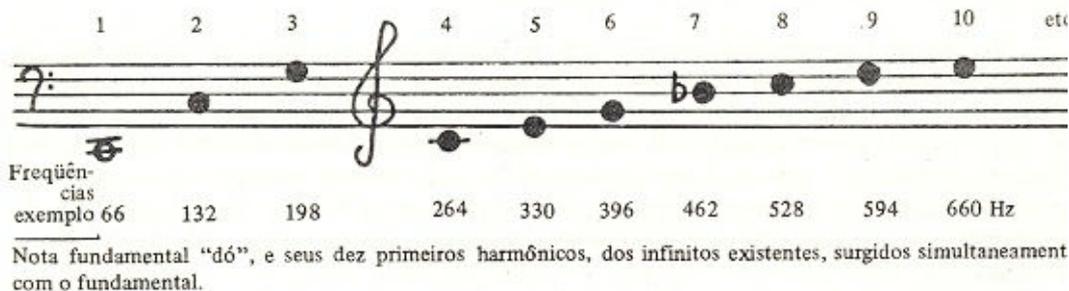


Figura 466.01

Infinita. Esta série é infinita, teoricamente, apesar de não se detectar na prática os sons harmônicos muito afastados do fundamental, devido à sua baixa intensidade. Pode-se observar os intervalos

de frequência entre os harmônicos: oitava justa, quinta justa, quarta justa, terça maior, terça menor, etc. Muito do que se sabe dos intervalos principais da harmonia musical existente hoje, saiu intuitivamente desta série. Na teoria-prática de eletricidade, os harmônicos têm papéis importantes. Quando um grande número de tais curvas — cada uma representando um harmônico — estão superpostas, a curva resultante pode ser de uma forma altamente complicada. A riqueza e a qualidade de uma frequência fundamental dependem tão-somente das proporções nas quais os diferentes harmônicos entram.

Harmônicos. A resposta à questão formulada anteriormente, foi mostrada, no século passado, pelas investigações de Hermann von Helmholtz (1821-1894), de que a característica diferencial sonora de cada instrumento, ou o chamado timbre de um som é determinado pela proporção na qual os diferentes harmônicos são ouvidos, ou seja, depende da energia dos vários harmônicos, que varia para cada instrumento, ou mesmo conforme a maneira de se tirar o som.

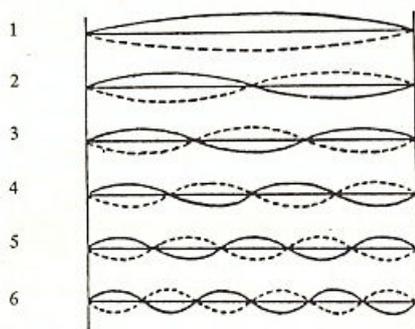


Figura 466.02

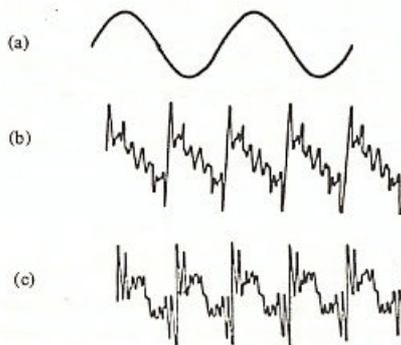


Figura 466.03

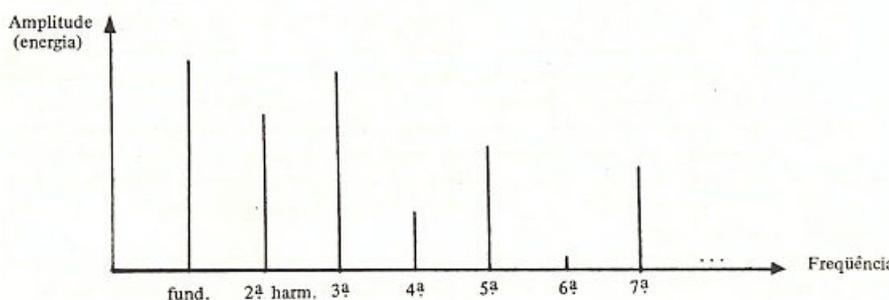


Figura 466.04

Figuras. A Fig. 466.02 mostra a relação de comprimentos de onda dos seis primeiros harmônicos, ou as várias maneiras de vibração de uma corda de um instrumento musical para uma só nota e seus primeiros harmônicos. A Fig. 466.03 (b) e (c) mostra a forma de onda de um piano e de uma clarineta, soando uma nota de mesma frequência, mas diferindo na forma, que caracteriza o timbre, representado pela soma dos seus harmônicos mais intensos. Um espectro de frequências cotando a amplitude de cada harmônico, está exemplificado na Fig. 466.04. As amplitudes dos harmônicos são representadas matematicamente através dos coeficientes de uma série de Joseph Fourier (1768-1830).

Percepção. Existem ouvidos humanos que conseguem perceber e distinguir até o sétimo harmônico, outros mal percebem ou diferenciam o som fundamental. Da mesma forma, médiuns e sensitivos conseguem perceber visualmente, ou por outros sentidos conscienciais, em graus diferentes, variadas vibrações da matéria. Vale esclarecer que o termo *sensitivo*, no caso, é mais amplo que o termo *médium*, pois inclui percepções anímicas, enquanto que o médium toma o papel apenas de intermediário interplanos conscienciais.

Modelo. Esta é uma proposição de um modelo teórico factual, inicial, simples, partindo das já conhecidas analogias de ondas com os estados conscienciais, ampliando a conceituação de ondas, através de acréscimo da série harmônica com seu espectro infinito de harmônicos, para cada frequência fundamental estacionária, como primeiro passo para modelos futuros, mais sofisticados, dos estados dos vários corpos, suas partes, suas interações com os vários estados da “matéria” ou campos condensados, interações com outras consciências, e intra-ações com a própria consciência. Tais analogias que se estabelecem aqui, em modelo inicial, são exclusivamente empíricas — ou baseadas na observação física-extrafísica — e associativas, devendo ser testadas para a evolução do modelo.

Suposições. Em concordância e analogia com a série harmônica infinita e quântica (não

contínua), surgida naturalmente de uma vibração fundamental de um corpo qualquer, em oscilações estacionárias, indo para frequências mais altas, pode-se fazer sete suposições iniciais ou básicas:

466.1. *Chacras*. Associação por simplicidade, e baseada na monocor que apresentam alguns chacras (V. cap. 109), de uma frequência fundamental a cada um deles, acompanhada por seus vários harmônicos, estabelecendo com isso, vários estados em que cada um dos chacras pode se encontrar, dependendo do seu espectro ou intensidade dos harmônicos, ou seu timbre, configurando aí os vários matizes de cada um. O estado de condensação dos campos associados a cada chacra, determina-lhes a frequência maior ou menor, determinando também o estágio de interação com a matéria física condensada.

466.2. *Idéia*. A cada idéia pode-se associar uma frequência fundamental que se propaga por ressonância desde o fluxo de saída do computador mental no corpo mental (V. cap. 116), pelo psicossoma (V. cap. 104), duplo etérico (V. cap. 90), chegando até os plasmas mais condensados do corpo humano (V. cap. 85) no cérebro (V. cap. 237). Não se tem idéia do que é que entra em vibração nestes vários corpos. Contudo, a transmissão tem a interferência de cada um deles, podendo ser mais rica ou mais pobre, conforme o estado dos vários corpos; mais rica ou mais pobre em harmônicos conforme o estado de aprendizado daquela idéia; mais rica ou mais pobre em outros pacotes de idéias disciplinares laterais, que ajudarão ou atrapalharão no raciocínio conclusivo. Muitas idéias ou pensamentos desencadeiam outras idéias ou pensamentos, através de fenômenos de ressonância, onde um dos harmônicos da idéia original excita outras fundamentais. Isso dá para se ter uma noção da complexidade desse sistema oscilatório.

466.3. *Estados*. Esses estados de vibração devem estar associados a complexos estágios de vibração de campos, e aqui o conceito de campo se torna ainda obsoleto, e as vibrações mecânicas e elétricas dadas como exemplo no início, seriam os últimos estágios de vibração de não sabemos que tipos de campos, porém que provavelmente seriam campos não limitados pelas dimensões do espaço-tempo conhecido, oscilando em dimensões desconhecidas, chegando ao cérebro humano por simples ressonância e acréscimo de pacotes laterais de experiências dos vários corpos ou meta-organismos conscienciais (V. cap. 84). Conhecer-se a natureza dessas vibrações é um dos pontos importantes que devem fazer parte dos interesses em futuras pesquisas.

466.4. *Pacotes*. Os blocos ou pacotes de idéias disciplinares, associativas, laterais, vão sendo refinados através do aproveitamento de experiências das vidas sucessivas, tornando-se aos poucos disciplinados, purificados, e controlados através do equilíbrio dos infinitos harmônicos do seu pacote de onda que interferindo junto com a idéia-centro irá equilibrar ou desequilibrar a resposta de saída do complexo computador mental. Para fins exemplificativos, pode-se citar o corpo das emoções (psicossoma), não controlado pelo fator medo, que venha como um pacote emocional e lateral de uma determinada situação central. Diante de tal situação, o corpo das emoções despeja o fator medo, com toda sua carga de intensidade vibrando no fundamental ou primeiro harmônico, que somado a qualquer idéia racional de atitude posterior, manteria predominância, adentrando como fator negativo e prejudicial. O indivíduo, com o auxílio da racionalidade, boa intenção, ampliação de conhecimentos, e bom aproveitamento das experiências, pode ir transferindo a intensa energia do primeiro harmônico para os demais, equilibrando assim as emoções, deixando então vir mais puro o raciocínio ou a intuição dos corpos superiores. Da mesma forma, em sentido contrário, quem se aplica em aperfeiçoar-se nos corpos mais densos, estará automaticamente aperfeiçoando com detalhes os corpos menos densos por outras ressonâncias dos harmônicos por nós imperceptíveis.

466.5. *Timbre*. O timbre ou “cor” da vibração fundamental é o principal ponto desse modelo. A consciência, através da vontade forte, pode interferir no timbre, ou espectro de energias de uma frequência fundamental, modificando as relações de intensidade dos vários harmônicos; pode transferir energia de certos harmônicos para outros, reforçando assim os pontos principais de uma idéia central; ou pode ainda modificar o fundamental e o espectro de harmônicos para uma determinada transmissão energética de cura, ou de efeitos físicos, ou com finalidade de projeção consciente, etc. Como exemplo para semelhante aplicação, pode-se citar o fato projetivo de que se o projetor, desejando sair de consciência contínua do seu próprio corpo humano, mobilizar energias dos chacras pela vontade firme e reforçar com intensidade maior a frequência fundamental do psicossoma interiorizado no corpo humano mais o duplo etérico, ocorrerá a projeção da consciência pelo psicossoma através do estado vibracional (V. cap. 208). Se, ao contrário, o projetor reforçar não o harmônico fundamental, mas um outro harmônico de frequência superior do psicossoma interiorizado, ocorrerá a projeção sem que este entre em estado vibracional, mas diretamente, com a consciência dentro do psicossoma em estado mais alto de frequência.

466.6. *Ambigüidades*. O controle mental forte, siderúrgico, projetivo, controlador de formas-pensamentos, está associado ao domínio dessas frequências dos próprios corpos, ricas em harmônicos e dominadas pela mente presente. É o verdadeiro “conhece-te a ti mesmo”, princípio de conduta preconizado por Sócrates (470-399 a. C.), dominando e controlando todos os corpos da consciência, fazendo-os vibrar em conjunto, em função de determinada meta, o que dará a ela toda a força possível.

Quanto mais frequências vibram em função de determinada meta específica, mais sólida tornar-se-á ela, e quanto mais harmônicos lhes acompanhem, mais equilibrada e perfeita ela será. Aqui vigora o equilíbrio do convívio da consciência com as ambigüidades e o seu entendimento profundo.

466.7. Projeção. A limpeza de cada um dos corpos — quanto às idéias negativas, às idéias do porão da mente, ao resíduo da ferocidade animal, às vaidades egoísticas e infantis — possui seu caminho principal, complementar, e único através da projeção consciente. É o ato de conhecer-se a si integralmente, enfrentar o próprio eu e modificá-lo profundamente em todos os corpos, sem misticismos, hipocrisias, e egoísmos, a caminho da utilização eficaz do corpo mental, e da vivência da universalidade mais ampla possível (V. cap. 134). Através de projeções da consciência, se estabelece de maneira mais profunda e universal o verdadeiro sentido do equilíbrio das frequências e seus harmônicos.

Sintetizadores. De maneira análoga ao papel dos sintetizadores de som, em que se consegue regular a vontade, duração, intensidade, frequência fundamental, e timbre, eletronicamente, os médiuns, sensitivos, animistas, e projetores conscientes, também vão aprendendo a controlar — já que possuem a percepção mais aguçada e a energia suficiente para isso — à custa de estudos (teorias) e de treinos (práticas), tais variáveis, a fim de alcançarem melhores experiências que vão até o limite do próprio controle e da própria imaginação, tendo em vista a boa intenção, devendo ser o mais científico e universal possíveis. Como se vê, neste caso, é necessário influir no sistema oscilatório.

Universalismo. As expressões “científico” e “universal” aqui são complementares. A Ciência se ocupa em procurar a verdade, e esta procura deve ter um controle chamado científico, a fim de não se concluir precipitadamente diante de fenômenos mascarados por muitas variáveis. E isto deve ser acompanhado por um universalismo suficiente para eliminar fanatismos de qualquer ordem, preconceitos passageiros, idolatrias quaisquer, neofobias gerais, postando-se a consciência o mais possível na condição de mente aberta para a aquisição de conhecimentos novos (V. cap. 288), porém nunca deixando de lado o indispensável controle científico. Estas duas atribuições podem parecer antagônicas a quem busca a verdade, e armadilhas estão armadas a todo instante, até que se ajuste o equilíbrio fluante de ambas, que possibilitam mais rápida ascensão. Estas são aquisições de um trabalho constante, pessoal, aperfeiçoando a maneira de ver as coisas e de conviver com os problemas, sempre supondo aqui a preexistência da boa intenção. Independentemente, muitas vezes, o controle e o universalismo, da sensibilidade de percepção extra-sensória de estágios conscienciais próximos, devido à não-linearidade de aquisições de conhecimentos, servindo estas percepções de chamada para este tipo de abertura-controle.

Alterados. Provavelmente os estados alterados da consciência como, por exemplo, imagens oníricas (V. cap. 75), estado hipnagógico (V. cap. 209), estado hipnopômico (V. cap. 336), devaneio (V. cap. 70), concentração mental (V. cap. 165), exaltação, sonho (V. cap. 76), estariam ligados a uma assimilação das experiências vividas, ou digestão das já existentes às mais internas e suas impressões, às ondas já habitantes do oceano da memória nos vários corpos. Estes estados vão desaparecendo proporcionalmente à evolução do homem, se tornando mais profundos e complementares, até sumirem para o estado de consciência completamente contínua (V. cap. 438).

Sensitivo. O sensitivo apurado consegue trazer, com clareza, até o âmbito do próprio cérebro humano, as impressões de suas frequências e harmônicos mais profundos, mais longínquos, por já dominar e perceber tais frequências com equilíbrio, saber amplificá-las, sem nelas interferir, ali colocando o ponteiro de sua consciência. Essas frequências sutis, ao entrarem em ressonância com harmônicos externos de objetos, pessoas ou agentes extrafísicos podem ou não ser percebidas pelo sensitivo, dependendo de sua predisposição, motivação, interesse, curiosidade positiva e capacidade de penetração nas frequências em questão. A penetração nos arquivos mentais de outras consciências pode ocorrer até a nível de arquivos interiores, onde nem mesmo a consciência assaltada tem acesso, e cuja profundidade de penetração é função do próprio controle das frequências conscienciais do sensitivo ao captar por ressonância às próprias energias, certos pacotes localizados no espaço-tempo da consciência assaltada.

Patamares. Os corpos-base — por suas naturezas e funções diversas — traduzem a necessidade de patamares de estabilidade em cada processo, passagem, a cada corpo, para que a evolução a tais estágios se processe, assim como existem leis para todos os fenômenos delimitando-lhes o estado de validade, para nosso estado mental do momento ou modelo suficiente atual, fazendo com que nossa organização mental se oriente dentro desses limites, do caminho posterior a seguir.

Inspiração. É comum que pessoas ao se encontrarem em climas de absorção de energia diversos, como debaixo das águas do chuveiro, ou outros já citados (V. cap. 161), vejam mudadas as energias dos vários harmônicos dos seus corpos, ou o timbre dos vários corpos e partes, conforme direcionem seus pensamentos para questões ou problemas que desejam chegar a uma solução, de tal maneira que conseguem amplificar os harmônicos até do corpo mental. Neste ponto, a consciência traz para o cérebro, ou de outro modo se transfere para os harmônicos mais intensos — analogamente ao processo da clarividência — carreando idéias interessantes e tendo os mais altos estados de inspiração.

Precognição. Esses estados de ampliação das ondas do corpo mental podem ocorrer também

no sentido de ondas caminhanças no tempo, traduzindo os fenômenos designados por pressentimentos. Estas ondas provavelmente multidimensionais e com multifreqüências caminhanças inclusive no espaço-tempo, tratam tais variáveis de maneira relativística (V. cap. 118) e não convencional. Uma explicação lógica, convencional, clássica, inicial, e compreensível de imediato, pode ser estabelecida a partir da qual o corpo mental puro com sua análise devastadora de causas, varre todas as possibilidades de caminhos, como a pálida analogia de um imenso computador que prevê os próximos lances de jogada de um jogo de xadrez a partir de todas as peças existentes e do conhecimento profundo do próprio adversário, não deixando de considerar uma só variável. Tal análise irresistível, vibra no tempo com intensidade maior para o caminho mais provável — e menor intensidade para os outros — podendo o sensitivo algumas vezes, conseguir emergir tal onda do oceano de idéias, localizando-a na consciência vígil, à maneira de um pressentimento que vem à tona, caracterizando a precognição. Entretanto, o fenômeno da precognição deve sofrer a influência de vários fenômenos combinados: relativísticos, séries harmônicas, mudanças de sistemas, corpo mental, ambiente, e outros ainda a serem estudados.

Vontade. Não é necessário, nem cabível, nem possível para a memória e a consciência orgânica, ou ao próprio corpo humano atual, conscientizar-se de todas as causas e processos que ocorrem para a chegada de semelhante pressentimento, ou outro tipo de processamento (V. cap. 30), da mesma forma que não é necessário conscientizar-se do mecanismo de todas as reações cerebrais, nervosas, musculares, e químicas a fim de mover-se uma perna para andar. As harmonias para tais processamentos internos são suficientes apenas com a ação da vontade — o ponteiro exterior dos bancos de memória e processos do computador mental — cuja intensidade é dependente da harmonia de vibração de todos os corpos do homem, que evolui com o aprendizado de controlá-los, conhecê-los, exercitá-los e finalmente harmonizá-los num único sentido, o da vontade equilibrada e justa.

Processos. Para mecanismos como movimentos comuns, bastam processos mais simples e, há muito, assimilados, ligados ao corpo animal. No entanto, no advento de desequilíbrios, podem ocorrer bloqueios na saída de tais processos. Já para processos mais sutis são necessários muito cultivo e bastante tempo de equilíbrio, tirando da consciência vígil a prioridade de processos primários, substituindo-os por processos do corpo mental. Não é pelo fato da não-necessidade de conscientização dos mecanismos e causas para a produção de efeitos, que não é preciso procurá-las e conhecê-las. Pelo contrário, é preciso ir trazendo tais aprendizados para o estado da consciência vígil ordinária através do aperfeiçoamento de teorias e muito estudo, da mesma forma que já se conhecem grande parte das reações nervosas, musculares, e químicas que fazem produzir o movimento de uma perna.

Aparelhagens. Um dos pontos a favor deste modelo é a interferência de certos indivíduos e sensitivos em aparelhagens eletrônicas, que funcionam dependentes de freqüências harmônicas, como por exemplo, centrais telefônicas, sendo tais pessoas então impedidas de trabalhar em tais lugares (V. cap. 307). No caso são provavelmente os próprios harmônicos de suas energias entrando em interseção, ressonância, batimentos, e interferências com os harmônicos dos aparelhos eletro-eletrônicos. Provavelmente são as energias mais densas dos chacras do duplo etérico, que se mantêm firmes, produzindo as interferências. Outros casos semelhantes devem ser determinadas ocorrências de *poltergeist* (V. cap. 56), telecinesia (V. cap. 63), etc.

Impregnação. Um indivíduo pode fazer impregnações mentais, na montagem de ondas positivas, negativas, ou neutras, ou seja, em favor, contra, ou indiferente aos outros, durante sua vida, de modo que esta forma de onda sempre retorna em intensidades diferentes aos seus vários corpos, diante de situações análogas. Tais situações podem ser próprias ou alheias, fazendo com que fatos como estes recaiam sobre si — também, positiva, negativa, ou indiferentemente — quando se fizerem presentes no livre-arbítrio do decorrer da vida humana, seja por situações, ambientes, objetos, ou criaturas que induzam tal retorno.

Homem-diapasão. O diapasão de garfo, repito, é considerado na prática um tom puro, ou seja, destituído de harmônicos superiores ao fundamental, por serem esses harmônicos de muito baixa intensidade, imperando na essência o fundamental puro. O “homem-diapasão” vibraria com intensidade maior no fundamental, ou bloquearia de alguma forma os harmônicos superiores diretamente aos próprios sentidos, sendo por isso destituído de dons sensitivos, pelo fato de não conseguir modificar significativamente o seu próprio timbre, ou desbloqueá-lo a ponto de obter percepções claras para mudar ou realçar as energias dos harmônicos como acontece com o sensitivo que às vezes as controla ou recebe tais realces espontaneamente. De qualquer forma o “homem-diapasão” não deixa de ser um sensitivo em potencial na medida em que ele passe a treinar o controle energético dos harmônicos superiores da sua consciência ou a abstraí-la dos bloqueios. Daí porque se afirma que toda criatura humana é, potencialmente, um médium ou sensitivo (V. cap. 372).

Vital. A presença do corpo vital, ou duplo etérico no psicossoma da consciência encarnada projetada (V. cap. 387), traz consigo as freqüências harmônicas características das partes desses corpos, em especial os chacras, tomando-se difícil à consciência se manter nas freqüências do psicossoma, mantendo a lucidez, diante de tão grande variedade de freqüências, produzidas pelas energias dos chacras

mais importantes, e que o projetor não consegue organizar e equilibrar. Tudo isso deve produzir dissonâncias na lucidez que decai. Talvez seja essa a necessidade da existência do cérebro no corpo humano, servindo de trincheira para a manutenção da consciência, diante de fluxos condensados de energia da nossa matéria já atômica-molecular-orgânica.

Predisposição. A chamada predisposição de um indivíduo — inclusive a própria projetabilidade (V. cap. 130) — estaria, então, diretamente relacionada com o espectro momentâneo de energias dos respectivos harmônicos de seus corpos. Se os harmônicos superiores estão em alta (*up*), ou seja, desbloqueados, o indivíduo está com sua sensibilidade extrafísica ou suas intuições amplificadas, do contrário ele não distingue muito (*down*) e só raciocina mais com as frequências fundamentais, caso em que se acha numa condição bem terra-a-terra.

Anulação. É baseado neste controle dos harmônicos que os sensitivos podem modificar as próprias frequências dos harmônicos, conforme a sua maior ou menor capacidade energética ou potência da vontade. Pode ainda o sensitivo lançar energias em alguém a fim de diminuir a sensibilidade extrafísica desse alguém, através da ação de queda ou anulação da intensidade dos harmônicos superiores da criatura. Se o sensitivo for suficientemente equilibrado com suas energias, ele mantém o seu espectro, permanecendo em constante estado de compensação energética, do contrário ele decai na sensibilidade, e entra em descompensação energética, que às vezes chamamos de doença, obsessão, estafa, etc.

Passes. Através de passes ou transmissão de energias (V. cap. 253), os amparadores podem reforçar: os harmônicos amortecidos de um indivíduo, fazendo com que sua consciência saia dos fundamentais, tornando-o um sensitivo; os harmônicos da frequência natural do psicossoma do encarnado ajudando-o a produzir a projeção consciente (V. cap. 187); os harmônicos superiores do psicossoma da consciência projetada ampliando a sua visão extrafísica (V. cap. 239); ou amplificar frequências do corpo mental, provocando com isso a projeção da consciência do indivíduo para uma dessas frequências, ocorrendo então a projeção através do corpo mental isolado (V. cap. 190). A intenção existente nas transmissões dos passes energéticos em seres enfermos, encarnados e desencarnados, é possivelmente a modificação do timbre, ou espectro dos harmônicos, ou a eliminação da forma de onda doentia e mental que a pessoa, ou consciência desencarnada, não consegue afastar sozinha e nela se impregna de modo vibrante.

Acoplamento. Nas condições conscienciais do acoplamento áurico (V. cap. 307), deve ocorrer uma espécie de junção ressonante comum, entre frequências de atitudes e pensamentos cultivados (dentro da memória integral de qualquer tempo), e frequências comuns de outros objetos ou consciências, com percepção ou não pela consciência vígil do indivíduo, dependendo da sua capacidade de percepção parapsíquica ou sensibilidade energética. Esta junção pode promover acontecimentos posteriores, positivos ou negativos, para as consciências, dependendo da intensidade do acoplamento e se a consciência interna consegue lançar à consciência externa (vígil) a percepção ou intuição da qualidade do acoplamento.

Intensidade. Se a qualidade do acoplamento é negativa, a consciência tenta abafar a sua intensidade, sabendo ou não a consciência vígil da postura tomada. Assim pode ser mudada ou não a intensidade do acoplamento dependendo da postura das frequências que na hora tomam conta, ou vêm em vazão.

Objetos. Se o cultivo que domina a pessoa na “balança” geral for de pensamentos análogos (negativos), ela reforça o acoplamento, principalmente se houver predisposição, do contrário ele se desfaz. Como exemplo pode-se citar: a iminência de um teto (objeto) desabar sobre uma pessoa (consciência), e se a pessoa cultivou pensamentos análogos negativos contra outras, ela se acha predisposta negativamente e assegura tal acoplamento, se perdendo na reafirmação das próprias frequências, sofrendo o acidente. Na condição contrária, um pretexto ou chamamento irão predispor a sua consciência a sair dali. Os objetos impregnados por determinadas atitudes e sentimentos, positivos ou negativos, pelo dono, podem atingir pessoas que venham a possuí-los posteriormente, por entrarem em ressonância com as ondas de sentimentos deles emanados.

Trânsito. Uma pessoa abusando imprudentemente do trânsito pode ligar-se a outros motoristas ou veículos por acoplamento áurico, de vazão mental análoga, ou que não mantêm a postura mental adequada, ou quando nem é possível a postura, tendo o acoplamento vazão quase instantânea, decorrente de frequências ressoantes análogas cultivadas, unidas à predisposição maior, que está ligada ao tempo e à imperfeição consciencial do indivíduo. Daí porque existem as neuroses de trânsito, tanto a neurose individual quanto a grupai. Eis o porquê da necessidade de se cultivar bons pensamentos em qualquer época e local, elevando os positivos e abafando os negativos. Tais ocorrências são costumeiramente rotuladas por expressões diversas: “condição atual da evolução consciencial”; “vontade de Deus”; “conta movimento cármica individual”; “conta movimento cármica grupai”; etc.

Energias. As trocas de energia têm seu processo provavelmente ligado intimamente ao fenômeno da ressonância. Uma pessoa ao lançar as próprias energias sobre outra, estará por simples ressonância amplificando determinados fundamentais e harmônicos da consciência alheia com maior ou

menor intensidade que dependerá do tempo de lançamento, e da intra-ção do sistema receptor. Essa energia psíquica lançada pode ser de natureza positiva ou negativa. A pessoa cujas energias são amplificadas por outra pode, devido a isso, tomar atitudes ou ter idéias também positivas ou negativas, que não tomaria ou teria se estivesse isolada do campo energético da outra, ou se soubesse receber tais ampliações com frieza, racionalidade, análise, e coerência nas próprias atitudes.

Ramos. Os acoplamentos áuricos podem ter muitos ramos dependendo da concentração energética e da finalidade. Há desde o acoplamento áurico para transportes coletivos de psicossomas, até ampliações ressonantes, em outras consciências, de qualquer ordem; desde a guerra psíquica nas mentes despreparadas, até as elevações conscienciais na trilha da moral cósmica; desde a preparação de aparelhos mecânicos e eletrônicos até ao seu bom funcionamento e uso, através da organização das próprias energias; desde a preparação organizada dos próprios veículos de consciência até ao autodomínio em qualquer lugar, tempo e situação finalizando com a projeção de consciência contínua.

Canais. Provavelmente devido a problemas cármicos ou de atitudes do passado a consciência deve haver uma amplificação de certos canais energéticos e achatamento de amplitude de outros. É deixado a cargo dos próprios pensamentos, cultivo de atitudes, e ao limite da própria imaginação, a amplificação dos achatados. Estará na dependência da criação de um método próprio tais ampliações, sendo importante serem registrados tais métodos, se conscientes, para que outras consciências também os utilizem e possam sair da escuridão dos próprios sentidos. Tais intensidades de amplificação de sensibilidades, dependendo das atitudes precedentes, sem a consciência do todo, podem estar, numa comparação, por um fio de linha, um cordão mais grosso, ou uma corrente de ferro.

Trauma. Existem pessoas com “descontrole energético intrínseco”, ou descompensadas energeticamente, para as quais tudo na vida dá errado e que submetidas a testes de paranormidade apresentam resultados abaixo da probabilidade aleatória. A cegueira total de um sentido pode fazer com que a pessoa nem cogite daquele sentido, no entanto se mantém a probabilidade aleatória. Porém, ser cego em um sentido (uma sensibilidade), e não escolher dos vários caminhos, nem o correto e nem o aleatório, mas justamente o incorreto, é inusitado. É sinal de que a pessoa está já enxergando (naquele sentido), mas faz questão de procurar um caminho contrário ao correto. Isso revela uma espécie de trauma consciencial sutil, cuja abertura ou amplificação energética está por um fio.

Descompensação. É muito comum encontrar-se uma criança de colo descompensada energeticamente. Seus chacras não estão com as energias balanceadas, funcionando uns com excesso e outros com falta. Tal ocorre devido às vezes a brincadeiras, risadas excessivas, nervosismo, pessoa característica que roube energias, ou outra que cede energias negativas. Ocorre o mesmo com animais, plantas, etc. As chamadas benzeduras ou os chamados passes energéticos podem compensar os chacras novamente eliminando o problema. No entanto, encontram-se também adultos muitas vezes com o mesmo problema — o não-controle da compensação energética — às vezes levando a síndromes crônicas ou doenças que, com o tempo, atingem órgãos físicos próximos causando problemas concretos de ordem orgânica. Na ocorrência de tais descontroles energéticos, muitas pessoas ao redor tentam compensar a outra, de modo consciente ou inconscientemente. No entanto, a pessoa com o descontrole não pode passar toda a vida na dependência dos outros e se sentindo doente, devendo procurar um autocontrole de organização, de balanço de atitudes e pensamentos, de racionalidade, saindo da infância emocional e passando da condição de ajudado para a condição de ajudar com maturidade e autocontrole, com vistas à própria evolução consciencial.

Analogias. Podem ser extrapoladas analogias com a finalidade de se construir teorias neste campo, por exemplo, com o princípio da incerteza ou o fenômeno de mudança de estado quântico. A maior probabilidade de se encontrar a consciência do homem é no presente e dentro da esfera de energia no seu corpo humano. No entanto, também existe a probabilidade de encontrar sua consciência projetada no passado ou no futuro, ou de encontrá-la fora do corpo humano em sua esfera extrafísica de energia (V. cap. 236), ou projetada fora de sua esfera de energia, quase livre, em qualquer outro ponto. Esteja ela em quaisquer desses estados, ao emitir um “fóton” de energia, através do cordão de prata ou em direção a outro corpo, para fora do corpo onde se localiza, haverá mudança desse estado quântico para outro estado quântico ou plano de energia-frequência-dimensão, mais livre de imposições pesadas do sistema, vibrando em frequências mais sutis, onde o corpo denso seria o núcleo do átomo consciencial completo. Como se sabe, analogias são como sementes para formações futuras de modelos iniciais, aperfeiçoamentos, teorias posteriores e, finalmente, uma visão global da realidade.

Instituições. Muitas instituições existem hoje dedicadas ao estudo e ao desenvolvimento das experiências das projeções conscientes humanas, inclusive algumas que fornecem técnicas e ministram cursos pagos aos interessados.

Pesquisas:

*The American Society for Psychical Research
5 West 73rd Street
New York, N. Y., 10021, U. S. A.

*The Society for Psychical Research
1 Adam and Eve Mews London, W 8, Great
Britain

*Centro da Consciência Contínua
Caixa Postal 70.000
22422, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Cursos:

*Monroe Institute of Applied Sciences
P. O. Box 94
Faber, Virginia, 22938, U. S. A.

*Eckankar (Eck)
P. O. Box 3100
Menlo Park, California, 94025, U. S. A.

*Centro de Estudos Transcendentais
Rua Oscar Freire, 2283
05409, Pinheiros, S. Paulo, SP, Brasil

Livrarias:

*Livraria Francisco Laissue
Rua Gonçalves Dias, 75, 19 Andar, Sala 3
20050, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

*Livraria Horus
Rua Bela Cintra, 746, Conj. 121,12º. Andar
01415, S. Paulo, SP, Brasil

*Zipak Livraria Editora
Alameda Lorena, 1430
01424, S. Paulo, SP,
Brasil

*Samuel Weiser
740 Broadway 8th Street New York, N. Y.,
10003, U. S. A.

*Strand Book
Store 828
Broadway
New York, N. Y., 10003, U. S. A.

*Mason's Book Shop 789 Lexington Avenue
New York, N. Y., 10021, U.S. A.

* Watkins
21 Cecil Court
London, WC2, Great Britain

* Atlantis
49a Museum Street London, WC 1 A, Great
Britain

* Occult
Bookstore 3230
N. Clark Street
Chicago, 111.,
60657, U. S. A.

* Aspidistra Bookshop 2630 N. Clark
Chicago, Ill., 60614, U. S. A.

Periódicos:

* The Journal of the American Society for Psychical
Research 5 West 73rd Street
New York, N. Y., 10021, U. S. A.

* Journal of the Society for Psychical Research
1 Adam and Eve Mews
London, W8, Great Britain

* Parapsychology Review 228 East 71st Street
New York, N. Y., 10021, U. S. A.

Cassetes:

* The Society for Psychical Research
1 Adam and Eve Mews London, W 8, Great Britain

* The American Research Team 256 South Robertson
Boulevard Beverly Hills, California, 90211, U. S. A.

* Potenciais Unlimited 4808 Broadmoor S. E.
Grand Rapids, Michigan, 49508, U. S. A.

* New Step Publications
P. O. Box 57 - Central Square Post Office Cambridge,
Massachusetts, 02139, U. S. A.

Nota. O autor se exime de responsabilidade quanto a qualquer mudança que venha a ocorrer na existência, estrutura, administração, ou endereço das instituições incluídas nesta pequena listagem.

Bibliografia: Ashby (59, p. 99), Bowles (182, p. 151), Coxhead (312, p. 257), Crouzet (344, p. 558), Dalmoi (361, p. 501), Drury (418, p. 98), Fodor (528, p. XXIV), Grattan-Guinness (626, p. 400), Greene (635, p. 155), Holzer (743, p. 21), Larcher (887, p. 357), Pike (1243, p. 397), Popenoe (1274, p. 367), Rogo (1444, p. XI), Shepard (1548, p. 1034), Vieira (1762, p. 3), White (1829, p. 582; 1831, p. 467).

XVI — CARTAS ABERTAS

XVI - Cartas Abertas

468. AOS LEITORES EM GERAL

Lançamento. Este livro pode servir apenas como obra de referência ou ser lido do começo ao fim. Quem conseguir ler estas páginas até aqui observará que este trabalho metódico procurou lançar os fundamentos da Projeciologia como subdisciplina científica, derivada da Parapsicologia, através da investigação, ou construção de uma ciência especial, sistemática, demonstrando sua importância no campo do conhecimento e conseqüências revolucionárias em múltiplos setores da atividade humana. A Projeciologia merece ser estudada em profundidade porque é um passo adiante, nova e inesperada área, de alcance positivo imprevisível, a ampliar o universo de ação da consciência terrestre.

Classificação. Foram relacionadas e estudadas as ocorrências características mais freqüentes à maioria dos projetores e projetoras conscienciais. Certos observadores podem julgar, à primeira vista, inadequados, precipitados, ou exagerados os confrontos aqui desenvolvidos, revelando aspectos inéditos, mas válidos, dando à nova subdisciplina uma codificação ou classificação científica com análise e terminologia das ocorrências. Isso pode ser tido à conta de uma superestimação aos mal-informados.

Realidade. No entanto, perguntem a familiares, amigos, colegas e conhecidos, sonde nas relações sociais, que encontrarão sempre alguém bem informado que já experimentou ou estudou as projeções conscienciais lúcidas. A óbvia evidência das ocorrências conscienciais, parafisiológicas, deixa todos sem alternativa senão a de se aceitar a realidade extrafísica, havendo por aí testemunhas sem conta que têm o assunto das projeções conscienciais lúcidas entre as primeiras prioridades em suas cogitações e em seus interesses mais significativos.

Postura. Minha postura ante a Projeciologia não foi assumida sem muita meditação. Se por um lado sustento que, em um mundo imperfeito (deficienciolândia) essa postura é provavelmente a mais defensável, por outro lado não a apresento revestida de certeza absoluta, nem nego o meu respeito aos que discordarem de mim em razão da diversificação das experiências humanas.

Rejeições. Vale registrar que inúmeras idéias libertadoras da consciência humana, inclusive muitas com origens estritamente científicas, foram mal recebidas ou francamente repelidas e hostilizadas por cientistas, estudiosos e, às vezes, até mesmo pelo povo em geral da época. Encontraram condições adversas de extrema rejeição perante a consciência humana, além de outras muitas, estas quinze descobertas: o barco a vapor; a circulação do sangue; a corrente elétrica; a daguerreotipia; as estradas de ferro; o galvanismo; o gramofone; a hélice; a iluminação a gás; o magnetismo; os meteoritos; a ondulação da luz; o pára-raios; a rotação da Terra; e a vacina. Há de se ter esperança de que essa época de obscurantismo crasso já tenha sido ultrapassada.

Enfoque. Pretendo dirigir-me aos leitores e leitoras jovens de todas as condições, cuja imaginação e criatividade não tenham sido totalmente reprimidas pelos processos educacionais padronizados vigentes. Envio o meu recado àqueles que toleram estados de ambigüidades temporárias e que não vivam amedrontados para enfrentar as mudanças impostas pelas idéias novas. O que está aqui é um ponto de partida, um esboço da idéia básica, um contraste instrutivo, um convite à sua opinião e crítica. Que outro enfoque melhor existe para a análise e pesquisa desses problemas?

469. AOS CÉTICOS QUANTO ÀS PROJEÇÕES DA CONSCIÊNCIA

Freio. Ninguém desconhece que tudo o que é oficial, acadêmico, ortodoxo, constitui freio poderoso para toda e qualquer intenção de renovação. A mente humana é sobremodo conservadora.

Tabus. Ainda existem áreas protegidas por tabus contra a investigação científica, porque o cientista dogmático, enclausurado na ortodoxia, vive escravo de sua reputação, dentro do atual mundo cultural, extremamente fechado, que não admite divergências.

Ortodoxia. Etimologicamente, “ortodoxia” significa opinião correta ou, de maneira implícita, que todas as opiniões que não coincidem com ela não o sejam. É lógico que os profissionais se vejam

impelidos a defender com afincos suas idéias como as únicas válidas e autorizadas, anatematizando o que acarrete revisão ou inovação, e tudo quanto pretende mudar, mesmo para melhor, se converte naturalmente em heterodoxia ou desvio.

Descoberta. Constitui ponto pacífico que nenhuma descoberta pode ser recebida com entusiasmo se vem colidir com algum interesse criado ou entra em conflito com os pontos de vista de uma hierarquia científica, ou seja, quando se choca frontalmente com dogmas científicos.

Inibições. Logicamente, nenhum objeto pode, a priori, ser excluído da investigação da Ciência que não deve conhecer inibições ou impossibilidades, que não admite tabus, e nem territórios para sempre inacessíveis. A Ciência, inclusive, é implicitamente universalista.

Gratuidade. Será sempre fácil para os pretensos racionalistas, sofistas de todos os gêneros, e pessoas de opiniões preconcebidas, fazer afirmações gratuitas, afastar o assunto das projeções conscientes como destituído de valor para uma discussão séria, ou desmentir, sem provas — por mero contorcionismo mental - as ocorrências supostamente mal interpretadas. Igualmente, uma abordagem hostil, do tipo “se-que-isso-não-funciona”, não leva a qualquer resultado construtivo.

Cientista. Como se sabe, não existe ser humano perfeito. Nem diploma, obtido através da indústria da educação, confere onisciência. Até o cientista renomado pode ser, e se apresentar, tão irracional igual a qualquer outra pessoa, ou talvez mais, pois sendo apenas humano, nem sempre pode admitir seus erros, mesmo quando defrontado com provas rigorosas e irrecusáveis, sendo necessário colocar-se de guarda contra toda prevenção ou negação antecipada, bem como manter a vigilância sempre alerta e um espírito crítico permanente. Aquilo que não está suficientemente provado, aos inexperientes, no caso, não pode ser negado por que não se sabe como se produz.

Infalibilidade. Há sempre quem suponha que o seu testemunho deve ser aceito e acreditado, porém jamais acreditará no testemunho alheio. Esses seres mais renitentes e obstinados negadores, céticos compulsivos, incrédulos refratários, que julgam sempre por antecipação, acham-se de tal modo convencidos de sua infalibilidade, que duvidam mesmo do testemunho dos seus sentidos. Geralmente com esses perder-se-á inutilmente o tempo, a lógica, e o esforço das experimentações, pois não desejam ser convencidos.

Conhecimento. A maioria dos autores de artigos das revistas técnicas, infelizmente, não dispõe de mais amplo conhecimento, multidisciplinar, universalista, em outros campos científicos, nem quanto às pesquisas parapsíquicas, internacionais, através do tempo. Por isso, não conseguem entender, às vezes, o significado integral de suas próprias descobertas no que diz respeito ao intercâmbio intermundos.

Inabitual. Com a Projeciologia, todos são colocados diante de situação nova que requer explicações novas. Compreende-se que a inteligência rotineira recusa o inabitual da Projeciologia, cujos fatos devem ser experimentados diretamente, pelo próprio indivíduo, para que se possa admiti-los.

Questões. Sobre a ignorância geral a respeito de certos assuntos na Projeciologia, como o cordão de ouro, ou mesmo o corpo mental, também não podem ser esquecidas cinco questões triviais e ainda obscuras a respeito da própria matéria, provando que não existem somente certezas no mundo científico, por exemplo: — De que é feito o elétron? Qual a natureza do tempo? Como ocorre o impulso da fibra nervosa? Como se produz a consciência? Que espécie de fenômeno é o pensamento?

Saída. Este livro destina-se a ampliar os horizontes de pensamentos dos leitores de boa vontade, auxiliando certas pessoas a encontrarem uma saída do limitado círculo dos seus conceitos — em geral extremamente estimados — no sentido de que o espírito restrito possa dar lugar à mentalidade aberta, bem como a adverti-los quanto ao emprego de palavras difíceis tais como *impossível, nunca, jamais*, etc.

Individualismo. À vista dos aspectos expostos, e tendo em conta o caráter individualíssimo das projeções conscienciais lúcidas, será válido formular duas questões aos céticos habituais de todos os gêneros ou àqueles que ainda não tiveram experiências pessoais quanto ao assunto: — Será a abstenção pura e simples do tema das projeções conscienciais, uma atitude justa, realmente válida, ou sequer correta? Vale tentar entender que as projeções conscienciais existem e aceitar tal realidade como força para o bem-estar comum de todos? O ceticismo metódico, componente do enfoque científico, constitui tão-somente a adoção permanente de uma atitude crítica. Já o ceticismo radical ou sistemático bloqueia a possibilidade de qualquer conhecimento.

Alternativas. Ante o relato de uma experimentação de projeção consciencial lúcida, ao ouvinte inexperiente quanto ao assunto restam três alternativas: acreditar sem mais nem menos na descrição ou narrativa do expositor; duvidar do equilíbrio mental do expositor; procurar ter uma experiência igual para ajuizar criteriosamente a ocorrência. Recomendo, invariavelmente, esta terceira opção a quem quer que seja.

470. AOS APRIORISTAS

Apriorismo. Ninguém tem o direito de julgar e muito menos o de condenar o que desconhece, pois com o método do pré-julgamento ou rejeição pronta e pré-fabricada, todo fato pode ser acusado mais ou menos de qualquer coisa.

Negação. Constituem atitudes absurdas, que não podem ser levadas a sério na análise dos fenômenos da Projeciologia, aqui estudados: a negação infundamentada dos aprioristas em negar sistematicamente os acontecimentos sem experimentá-los; o ato de negar por simples covardia intelectual, em razão de complexo, ou censura subconsciente; negar porque dá trabalho para aceitar o fato de que as ocorrências acontecem e permanecer numa acomodação ortodoxa, impermeáveis à evidência experimental e a qualquer argumento racional; negar fatos persistentes, contudo contrários ao conhecimento anterior, considerados desagradáveis e prejudiciais ao bem-estar, porque atingem outros interesses, ferindo o instinto de conservação; negar por alimentar a chamada alergia ao futuro, evidenciando tendências retrógradas, a neofobia, o misonéismo, opondo-se a tudo o que seja novo. Tudo isso e todos estes impedem o desenvolvimento de pesquisas destinadas a abrir novos horizontes ao homem.

Fatos. Os fatos fazem pensar e exigem interpretação. E esses mesmos fatos não precisam de nossa concordância ou aceitação para existirem. Nunca se viu um fato deixar de existir para tranquilizar os seus negadores. Nenhuma atitude irracional consegue impedir novas ocorrências de projeções conscienciais lúcidas, irreprodutíveis apenas por alucinações, mas repetidas pelos projetores conscientes humanos que não conseguem, obviamente, recusar o testemunho dos próprios sentidos ou percepções. Os fatos aí estão a desafiar com provas objetivas e subjetivas, repetíveis e irrefutáveis, não sendo possível abafá-los: não se pode impedir que as pessoas durmam. E a condição do sono natural constitui freqüentemente a base de lançamento do estado xenofrênico da projeção consciencial lúcida.

Crenças. Toda pessoa está sempre limitada e presa ao seu sistema pessoal de crenças, preconceções ou idéias preconcebidas. Se a criatura encarnada, homem ou mulher, acredita que não pode projetar a sua consciência lúcida para fora do seu corpo humano, então não está mesmo apta para se projetar e dificilmente o conseguirá, enquanto assim permanecer, bloqueando por auto-sugestão natural, suas próprias manifestações.

Causa. A culpa no caso da pessoa que não se projeta conscientemente é dela mesma, a causa ou a razão está na sua própria consciência que, igual a todas as outras, antes de viver no mundo de todos, aberto, universal, vive no seu mundo particular, fechado, individual, com suas idéias e suas formas-pensamentos. Estas tais devem ser entregues ao tempo, o máximo renovador das experiências.

Provas. As projeções conscientes fornecem, com relativa facilidade, provas cruciais e auto-confirmações irrecusáveis. Para as provas públicas, os fatos da projeção consciente reclamam pesquisadores isentos que não tenham fortes idéias preconcebidas a respeito de animismo e paranormalidade a favor ou contra, ou cujas escalas emocionais não estejam pesadamente marcadas pela crença ou descrença de quaisquer gêneros, porém que aceitem as evidências com equilíbrio e discernimento. O caminho da Ciência é a evolução, por isso, que se modifiquem os códigos, que se alterem os currículos universitários, que se redefinam os postulados, contudo não interrompam o progresso científico.

471. AOS PARAPSIKOLOGOS

Problemas. No terreno da Projeciologia muita coisa ainda está por fazer, com problemas ainda não resolvidos, reclamando o trabalho de pesquisadores dispostos a enfrentar este assunto altamente vital com a devida coragem para se aventurar em caminhos não convencionais, através de métodos e abordagens transdisciplinares dos fatos científicos.

Princípios. Os quatro *princípios da paranormalidade*, ou seja, os princípios transtemporais, transespaciais, transfísicos, e transpessoais, constituem as características que distinguem os procedimentos da Projeciologia. Os seus fenômenos estão além das leis físicas até agora conhecidas e entram em conflito com um ou mais de outros quatro *princípios delimitativos* que distinguem os fatos normais dos chamados fatos paranormais: princípios de causação; limitações da atuação da mente sobre a matéria; dependência da mente para com o cérebro; limitações dos meios de adquirir conhecimentos.

Estudos. Os fatos da Projeciologia não são prodigiosos: todos se processam segundo mecanismos e leis naturais, embora ainda desconhecidos. A Projeciologia, portanto, não é assunto de credulidade ou ceticismo para ser colocado a serviço de tendências místicas, ou ser manejado através de preconceitos de qualquer natureza, porém constitui tema de estudo, sem conotações ideológico-religiosas, a ser feito com submissão rigorosa às leis universais da observação, da experimentação, e da explicação científicas.

Abordagens. O trabalhador em pesquisa — parapsicólogo, parapsicobiofísico, ou psicotronista

— que é um solucionador de quebra-cabeças, há de considerar o campo da Projeciologia como ainda em experiência e os seus fenômenos ainda sob indagação, sendo necessário munir-se de boa provisão de abordagens para planejar projetos que abram novas linhas de investigação no lento progresso em direção da aceitação geral e da reconção científica quando a atual situação, — superavit de perguntas e déficit de explicações, — própria de uma ciência no período da infância, será melhorada.

Objetividade. A realidade e a genuinidade dos fatos não podem ser encaradas com frases feitas, obsessões ou passionanismos, mas sim com dignidade, correção, vontade de acertar, objetividade, e visão realista para depurar a Projeciologia do empirismo, das improvisações, e do contexto místico a que foi arbitrariamente vinculada, a fim de que evolua em bases positivas, sob a orientação de pessoas habilitadas em todos os sentidos, que observem os fenômenos sem *parti-pris*, estabelecendo-lhe as normas fundamentais.

Respostas. Espera-se que, ao longo dos próximos lustros, sejam encontradas inúmeras das respostas que agora começam a ser procuradas, e enfatizadas neste livro, podendo diminuir algumas gerações de trabalho das muitas ainda necessárias para que os fenômenos da Projeciologia, amanhã, sejam acrescentados, de maneira prática, ao corpo dos conhecimentos científicos usuais.

Controle. Supondo que toda aptidão presente em certos membros da raça humana dificilmente faltará no resto, que se alguém pode fazer algo, outros também o poderão, e que potencialmente todos dispõem da chamada paranormalidade, é necessário que a pesquisa científica descubra um meio de transformá-la em aptidão mais controlável, sistematizável, acessível a todos, a fim de utilizá-la à vontade e os benefícios práticos no campo da Projeciologia serão incalculáveis.

Hipóteses. Como hipóteses de trabalho, sugiro aos senhores parapsicólogos, especialistas em subcampos específicos de pesquisa, a procederem, a longo prazo, a um levantamento panorâmico, multidisciplinar, exaustivo, sem temer o imenso volume de dados que serão alcançados — melhor do que isso que procurei fazer com a Projeciologia, neste livro — dos aspectos e dos fenômenos essenciais da Parapsicologia, incluindo a bibliografia mundial especializada, tais como: telepatia; precognição; *poltergeister*; curas paranormais; ectoplasma; reencarnação; etc.

Computação. Tais investigações e balanços gerais virão intensificar a confluência dos achados e ampliar o campo de visão das pesquisas internacionais, possibilitando fazer um programa de computação (o que procuro fazer hoje), dedicado exclusivamente a cada um destes temas, o que será de importância inavaliável como fonte de consulta para todos os pesquisadores. Seja individualmente ou em equipe, com ou sem suportes econômico-financeiros oficiais, neste país ou noutro, hoje ou amanhã, prevejo que tais levantamentos serão inevitáveis tendo em vista o desenvolvimento da própria ordem natural das coisas e o papel das pesquisas parapsicológicas na evolução geral do ser humano.

Modéstia. O pesquisador em geral, e notadamente na Projeciologia, tem de questionar tudo e todos. A humildade é irmã da passividade e ambas estas predisposições da consciência se opõem à disposição inquisitiva, questionadora, indispensável ao pesquisador em qualquer campo científico. A modéstia, ou a autoconsciência quanto às próprias limitações, é outra predisposição bem diversa da personalidade. Os pesquisadores criativos, descobridores, eficientes, podem e devem ser modestos, contudo jamais devem ou precisam ser humildes.

472. AOS PROJETORES E PROJETORAS

Observações. As constatações realizadas sugerem algumas observações — sem paternalismo inconsequente — ao candidato à produção da projeção consciente e ao projetor consciente militante, em favor deles mesmos: não receiem a cooperação de pessoas qualificadas em seus experimentos; dêem oportunidade de serem testadas suas capacidades projetivas; permitam que os pesquisadores doutos lhes documentem as atividades com pesquisas científicas, em defesa dos senhores mesmos, padronizando técnicas e dispensando procedimentos inúteis; não se acomodem aos incômodos sociais deixando-se ficar monopolizados por algum culto; aproveitem as fases áureas de maior intensidade das projeções conscientes em série, produzindo os experimentos de modo racional, antes que sobrevenha o período de recesso projetivo.

Experiências. Lembro ao projetor principiante que: não deve esperar produzir somente projeções pelo corpo mental totalmente conscientes, pois experimentará projeções intercaladas produzidas através do psicossoma, de modo inevitável; não espere explorar só ambientes evoluídos, resplandecentes, porque visitará também ambientes crosta-a-crosta umbralinos; não espere, no plano extrafísico, satisfazer apenas sua vontade sempre, pois terá de auxiliar os outros se quiser progredir extrafísicamente; não espere experimentar somente projeções seriadas continuamente, porque os primórdios do desenvolvimento da projeção consciente apresentam períodos funcionais de recesso ou inatividade; não espere dormir e se

projetar sempre com toda a lucidez, pois o projetor novato não consegue extinguir o sono, o sonho, e o pesadelo que coexistem fisiologicamente com as projeções conscienciais; não espere obter evolução consciencial automática, porque isso não existe. Toda conquista da consciência depende de esforço gradativo, perseverante, e da decisão da vontade inabalável, antes de tudo e de todos.

Seleção. Os muitos avanços evolutivos animais, através dos milênios, ocorreram mais ou menos assim: um excesso de curiosidade impele pequeno número de criaturas para nova área do ambiente. A princípio, apenas um animal se aventura no território pouco familiar, ou no máximo alguns deles. Estes constituem a vanguarda. Caso o ambiente estranho ofereça vantagens, outros o seguem. Então a seleção natural começa a atuar sobre o pequeno grupo de indivíduos aventureiros e adapta seus organismos às exigências da vida no habitat novo. E através de muitas gerações, surge nova linhagem de animais adaptados. As consciências encarnadas estão fazendo o mesmo, atualmente, na Terra, com referência aos planos extrafísicos, ao cérebro humano, e aos seus veículos de manifestação.

Objetivo. Não tente forçar o burilamento de sua capacidade projetiva exclusivamente num objetivo, seja tentando se projetar somente pelo psicossoma no plano astral, ou apenas pelo corpo mental ou querendo alcançar, por meta única, a expansão suprema da consciência.

Condições. O esforço do projetor encarnado deve ser encaminhado simultaneamente nessas três frentes de luta ou na direção dessas três condições da consciência projetada, mantendo-se de mentalidade aberta (*open mind*), a todos os alvitreiros positivos de origem física e extrafísica que possam colaborar, de algum modo, com o auto-aperfeiçoamento harmonioso conjunto, dentro da escala da consciência contínua.

Reencarnações. Por outro lado, não aguarde *furar os céus* apenas com esta atual encarnação. É longa a fiera das reencarnações neste estágio na Terra. Ninguém evolui com um passo apenas, nem recebe de sopetão a iluminação espiritual por atacado, de uma vez, como se fosse premiado por loteria invisível. O impacto do deslumbramento que fulgura hoje, já vinha tendo a sua detonação preparada através dos séculos, milênios, encarnações, e desencarnações sucessivas.

Evolução. O praticante da projeção consciente há de se conformar e aprender a jogar segundo as regras do jogo, permanecendo atento ao fato de que toda evolução consciencial deriva do esforço próprio, na melhoria do autodesempenho, gradativamente, passo a passo, projeção a projeção, em- bricando esta existência com a próxima, avançando em seus estágios, e entrosando-os nos mesmos objetivos de iluminação, dentro das posições das equipes evolutivas e malhas dos impostos cármicos pessoais, grupais e coletivos.

Abordagem. A abordagem à Projeciologia será sempre mais construtiva para o projetor e para todos quando universalista, do ponto de vista filosófico, e imparcial, do ponto de vista científico.

Precauções. O projetor adulto, principalmente, homem ou mulher, em especial aquele que obteve as primeiras projeções conscientes expressivas pelo próprio esforço anímico, há de se prevenir contra três manifestações: os arroubos poderosos do misticismo; qualquer tendência esboçante ao sectarismo em suas convicções e atitudes; e a tentação — mais comum do que se pensa — de fundar nova seita ou religião.

Evidências. Essas são as evidências que encontro nos planos físico e extrafísicos. Outras elucubrações tenho a conta de fantasias místicas destituídas de fundamentos racionais.